ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis

Gn 1

No começo Deus criou os céus e a terra.
A terra era um vazio, sem nenhum ser vivente, e estava coberta por um mar profundo. A escuridão cobria o mar, e o Espírito de Deus se movia por cima da água.
Então Deus disse: — Que haja luz! E a luz começou a existir.
Deus viu que a luz era boa e a separou da escuridão.
Deus pôs na luz o nome de "dia" e na escuridão pôs o nome de "noite". A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o primeiro dia.
Então Deus disse: — Que haja no meio da água uma divisão para separá-la em duas partes!
E assim aconteceu. Deus fez uma divisão que separou a água em duas partes: uma parte ficou do lado de baixo da divisão, e a outra parte ficou do lado de cima.
Nessa divisão Deus pôs o nome de "céu". A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o segundo dia.
Aí Deus disse: — Que a água que está debaixo do céu se ajunte num só lugar a fim de que apareça a terra seca! E assim aconteceu.
Deus pôs na parte seca o nome de "terra" e nas águas que se haviam ajuntado ele pôs o nome de "mares". E Deus viu que o que havia feito era bom.
Em seguida ele disse: — Que a terra produza todo tipo de vegetais, isto é, plantas que dêem sementes e árvores que dêem frutas! E assim aconteceu.
A terra produziu todo tipo de vegetais: plantas que dão sementes e árvores que dão frutas. E Deus viu que o que havia feito era bom.
A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o terceiro dia.
Então Deus disse: — Que haja luzes no céu para separarem o dia da noite e para marcarem os dias, os anos e as estações!
Essas luzes brilharão no céu para iluminar a terra. E assim aconteceu.
Deus fez as duas grandes luzes: a maior para governar o dia e a menor para governar a noite. E fez também as estrelas.
Deus pôs essas luzes no céu para iluminarem a terra,
para governarem o dia e a noite e para separarem a luz da escuridão. E Deus viu que o que havia feito era bom.
A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o quarto dia.
Depois Deus disse: — Que as águas fiquem cheias de todo tipo de seres vivos, e que na terra haja aves que voem no ar!
Assim Deus criou os grandes monstros do mar, e todas as espécies de seres vivos que em grande quantidade se movem nas águas, e criou também todas as espécies de aves. E Deus viu que o que havia feito era bom.
Ele abençoou os seres vivos do mar e disse: — Aumentem muito em número e encham as águas dos mares! E que as aves se multipliquem na terra!
A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o quinto dia.
Então Deus disse: — Que a terra produza todo tipo de animais: domésticos, selvagens e os que se arrastam pelo chão, cada um de acordo com a sua espécie! E assim aconteceu.
Deus fez os animais, cada um de acordo com a sua espécie: os animais domésticos, os selvagens e os que se arrastam pelo chão. E Deus viu que o que havia feito era bom.
Aí ele disse: — Agora vamos fazer os seres humanos, que serão como nós, que se parecerão conosco. Eles terão poder sobre os peixes, sobre as aves, sobre os animais domésticos e selvagens e sobre os animais que se arrastam pelo chão.

Assim Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. Ele os criou homem e mulher
e os abençoou, dizendo: — Tenham muitos e muitos filhos; espalhem-se por toda a terra e a dominem. E tenham poder sobre os peixes do mar, sobre as aves que voam no ar e sobre os animais que se arrastam pelo chão.
Para vocês se alimentarem, eu lhes dou todas as plantas que produzem sementes e todas as árvores que dão frutas.
Mas, para todos os animais selvagens, para as aves e para os animais que se arrastam pelo chão, dou capim e verduras como alimento. E assim aconteceu.
E Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o sexto dia.

Gn 2

Assim terminou a criação do céu, e da terra, e de tudo o que há neles.
No sétimo dia Deus acabou de fazer todas as coisas e descansou de todo o trabalho que havia feito.
Então abençoou o sétimo dia e o separou como um dia sagrado, pois nesse dia ele acabou de fazer todas as coisas e descansou.
E foi assim que o céu e a terra foram criados.
não haviam brotado nem capim nem plantas, pois o SENHOR ainda não tinha mandado chuvas, e não havia ninguém para cultivar a terra.
Mas da terra saía uma corrente de água que regava o chão.
Então, do pó da terra, o SENHOR formou o ser humano. O SENHOR soprou no nariz dele uma respiração de vida, e assim ele se tornou um ser vivo.
Depois o SENHOR Deus plantou um jardim na região do Éden, no Leste, e ali pôs o ser humano que ele havia formado.
O SENHOR fez com que ali crescessem árvores lindas de todos os tipos, que davam frutas boas de se comer. No meio do jardim ficava a árvore que dá vida e também a árvore que dá o conhecimento do bem e do mal.
No Éden nascia um rio que regava o jardim e que, saindo dali, se dividia, formando quatro rios.
O primeiro é o Pisom, que rodeia a região de Havilá, onde há ouro.
O ouro dessa região é puro, e ali também há um perfume raro e pedras preciosas.
O segundo rio se chama Giom; ele dá volta por toda a região de Cuche.
O terceiro rio é o Tigre, que passa a leste da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.
Então o SENHOR Deus pôs o homem no jardim do Éden, para cuidar dele e nele fazer plantações.
E o SENHOR deu ao homem a seguinte ordem: — Você pode comer as frutas de qualquer árvore do jardim,
menos da árvore que dá o conhecimento do bem e do mal. Não coma a fruta dessa árvore; pois, no dia em que você a comer, certamente morrerá.
Depois o SENHOR disse: — Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade.
Depois que o SENHOR Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves, ele os levou ao homem para que pusesse nome neles. E eles ficaram com o nome que o homem lhes deu.
Ele pôs nomes nas aves e em todos os animais domésticos e selvagens. Mas para Adão não se achava uma ajudadora que fosse como a sua outra metade.
Então o SENHOR Deus fez com que o homem caísse num sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou uma das suas costelas e fechou a carne naquele lugar.
Dessa costela o SENHOR formou uma mulher e a levou ao homem.
Então o homem disse: “Agora sim! Esta é carne da minha carne e osso dos meus ossos. Ela será chamada de ‘mulher’ porque Deus a tirou do homem.”
É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.
Tanto o homem como a sua mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha.

Gn 3

A cobra era o animal mais esperto que o SENHOR Deus havia feito. Ela perguntou à mulher: — É verdade que Deus mandou que vocês não comessem as frutas de nenhuma árvore do jardim?
A mulher respondeu: — Podemos comer as frutas de qualquer árvore,
menos a fruta da árvore que fica no meio do jardim. Deus nos disse que não devemos comer dessa fruta, nem tocar nela. Se fizermos isso, morreremos.
Mas a cobra afirmou: — Vocês não morrerão coisa nenhuma!
Deus disse isso porque sabe que, quando vocês comerem a fruta dessa árvore, os seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecendo o bem e o mal.
A mulher viu que a árvore era bonita e que as suas frutas eram boas de se comer. E ela pensou como seria bom ter entendimento. Aí apanhou uma fruta e comeu; e deu ao seu marido, e ele também comeu.
Nesse momento os olhos dos dois se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Então costuraram umas folhas de figueira para usar como tangas.
Naquele dia, quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher ouviram a voz do SENHOR Deus, que estava passeando pelo jardim. Então se esconderam dele, no meio das árvores.
Mas o SENHOR Deus chamou o homem e perguntou: — Onde é que você está?
O homem respondeu: — Eu ouvi a tua voz, quando estavas passeando pelo jardim, e fiquei com medo porque estava nu. Por isso me escondi.
Aí Deus perguntou: — E quem foi que lhe disse que você estava nu? Por acaso você comeu a fruta da árvore que eu o proibi de comer?
O homem disse: — A mulher que me deste para ser a minha companheira me deu a fruta, e eu comi.
Então o SENHOR Deus perguntou à mulher: — Por que você fez isso? A mulher respondeu: — A cobra me enganou, e eu comi.
Então o SENHOR Deus disse à cobra: — Por causa do que você fez você será castigada. Entre todos os animais só você receberá esta maldição: de hoje em diante você vai andar se arrastando pelo chão e vai comer o pó da terra.
Eu farei com que você e a mulher sejam inimigas uma da outra, e assim também serão inimigas a sua descendência e a descendência dela. Esta esmagará a sua cabeça, e você picará o calcanhar da descendência dela.
Para a mulher Deus disse: — Vou aumentar o seu sofrimento na gravidez, e com muita dor você dará à luz filhos. Apesar disso, você terá desejo de estar com o seu marido, e ele a dominará.
E para Adão Deus disse o seguinte: — Você fez o que a sua mulher disse e comeu a fruta da árvore que eu o proibi de comer. Por causa do que você fez, a terra será maldita. Você terá de trabalhar duramente a vida inteira a fim de que a terra produza alimento suficiente para você.
Ela lhe dará mato e espinhos, e você terá de comer ervas do campo.
Terá de trabalhar no pesado e suar para fazer com que a terra produza algum alimento; isso até que você volte para a terra, pois dela você foi formado. Você foi feito de terra e vai virar terra outra vez.
O homem pôs na sua mulher o nome de Eva por ser ela a mãe de todos os seres humanos.
E o SENHOR Deus fez roupas de peles de animais para Adão e a sua mulher se vestirem.
Então o SENHOR Deus disse o seguinte: — Agora o homem se tornou como um de nós, pois conhece o bem e o mal. Ele não deve comer a fruta da árvore da vida e viver para sempre.
Por isso o SENHOR Deus expulsou o homem do jardim do Éden e fez com que ele cultivasse a terra da qual havia sido formado.
Deus expulsou o homem e no lado leste do jardim pôs os querubins e uma espada de fogo que dava voltas em todas as direções. Deus fez isso para que ninguém chegasse perto da árvore da vida.

Gn 4

Adão teve relações com Eva, a sua mulher, e ela ficou grávida. Eva deu à luz um filho e disse: — Com a ajuda de Deus, o SENHOR, tive um filho homem. E ela pôs nele o nome de Caim.
Depois teve outro filho, chamado Abel, irmão de Caim. Abel era pastor de ovelhas, e Caim era agricultor.

O tempo passou. Um dia Caim pegou alguns produtos da terra e os ofereceu a Deus, o SENHOR.
Abel, por sua vez, pegou o primeiro carneirinho nascido no seu rebanho, matou-o e ofereceu as melhores partes ao SENHOR. O SENHOR ficou contente com Abel e com a sua oferta,
mas rejeitou Caim e a sua oferta. Caim ficou furioso e fechou a cara.
Então o SENHOR disse: — Por que você está com raiva? Por que anda carrancudo?
Se tivesse feito o que é certo, você estaria sorrindo; mas você agiu mal, e por isso o pecado está na porta, à sua espera. Ele quer dominá-lo, mas você precisa vencê-lo.
Aí Caim disse a Abel, o seu irmão: — Vamos até o campo. Quando os dois estavam no campo,
Caim atacou Abel, o seu irmão, e o matou.
Mais tarde o SENHOR perguntou a Caim: — Onde está Abel, o seu irmão? — Não sei— respondeu Caim. — Por acaso eu sou o guarda do meu irmão?
Então Deus disse: — Por que você fez isso? Da terra, o sangue do seu irmão está gritando, pedindo vingança.
Por isso você será amaldiçoado e não poderá mais cultivar a terra. Pois, quando você matou o seu irmão, a terra abriu a boca para beber o sangue dele.
Quando você preparar a terra para plantar, ela não produzirá nada. Você vai andar pelo mundo sempre fugindo.
Caim disse a Deus, o SENHOR: — Eu não vou poder agüentar esse castigo tão pesado.
Hoje tu estás me expulsando desta terra. Terei de andar pelo mundo sempre fugindo e me escondendo da tua presença. E qualquer pessoa que me encontrar vai querer me matar.
Mas o SENHOR respondeu: — Isso não vai acontecer. Pois, se alguém matar você, serão mortas sete pessoas da família dele, como vingança. Em seguida o SENHOR pôs um sinal em Caim para que, se alguém o encontrasse, não o matasse.
Então Caim saiu da presença do SENHOR e foi morar na região de Node, que fica a leste do Éden.
Caim e a sua mulher tiveram um filho e lhe deram o nome de Enoque. Mais tarde Caim construiu uma cidade e a chamou de Enoque, o nome do seu filho.
Enoque foi pai de Irade, que foi pai de Meujael, que foi pai de Metusael, que foi pai de Lameque.
Lameque teve duas mulheres: uma delas se chamava Ada, e a outra, Zilá.
Ada teve um filho chamado Jabal, que foi o antepassado dos que criam gado e vivem em barracas.
Jabal tinha um irmão chamado Jubal, que foi o antepassado de todos os músicos que tocam lira e flauta.
Zilá, por sua vez, teve um filho chamado Tubalcaim, que era ferreiro e fazia objetos de bronze e de ferro. Tubalcaim tinha uma irmã chamada Naama.
Certo dia Lameque disse às suas mulheres: “Ada e Zilá, escutem-me; mulheres de Lameque, marquem bem o que eu digo. Matei um homem porque me feriu, matei um moço porque me machucou.
Se são mortas sete pessoas para pagar pela morte de Caim, então, se alguém me matar, serão mortas setenta e sete pessoas da família do assassino.”
Adão e a sua mulher tiveram outro filho. Ela disse: — Deus me deu outro filho para ficar em lugar de Abel, que foi morto por Caim. E pôs nele o nome de Sete.
Sete foi pai de um filho e o chamou de Enos. Foi nesse tempo que o nome SENHOR começou a ser usado no culto de adoração a Deus.

Gn 5

Esta é a lista dos descendentes de Adão. Quando criou os seres humanos, Deus os fez parecidos com ele.
Deus os criou homem e mulher, e os abençoou, e lhes deu o nome de “humanidade”.
Com a idade de cento e trinta anos, Adão foi pai de um filho que era parecido com ele; e pôs nele o nome de Sete.
Depois disso Adão viveu mais oitocentos anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
e morreu com novecentos e trinta anos de idade.
Quando Sete completou cento e cinco anos, nasceu o seu filho Enos.
Depois disso Sete viveu mais oitocentos e sete anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas

e morreu com novecentos e doze anos de idade.
Quando Enos tinha noventa anos, nasceu o seu filho Cainã.
Depois disso Enos viveu mais oitocentos e quinze anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
e morreu com novecentos e cinco anos de idade.
Quando Cainã tinha setenta anos, o seu filho Maalalel nasceu.
Depois disso Cainã viveu mais oitocentos e quarenta anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
e morreu com novecentos e dez anos de idade.
Quando Maalalel tinha sessenta e cinco anos, nasceu o seu filho Jarede.
Depois disso Maalalel viveu mais oitocentos e trinta anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
e morreu com oitocentos e noventa e cinco anos de idade.
Jarede tinha cento e sessenta e dois anos quando o seu filho Enoque nasceu.
Depois disso Jarede viveu mais oitocentos anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
e morreu com novecentos e sessenta e dois anos de idade.
Quando Enoque tinha sessenta e cinco anos, o seu filho Matusalém nasceu.
Depois disso Enoque viveu em comunhão com Deus durante trezentos anos e foi pai de outros filhos e filhas.
Enoque viveu trezentos e sessenta e cinco anos.
Ele viveu sempre em comunhão com Deus e um dia desapareceu, pois Deus o levou.
Quando Matusalém tinha cento e oitenta e sete anos, o seu filho Lameque nasceu.
Depois disso Matusalém viveu mais setecentos e oitenta e dois anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
e morreu com novecentos e sessenta e nove anos de idade.
Quando Lameque tinha cento e oitenta e dois anos, foi pai de um filho
e disse: — O SENHOR Deus amaldiçoou a terra, e por isso o nosso trabalho é pesado; mas este menino vai trazer descanso para nós. E Lameque pôs no filho o nome de Noé.
Depois disso Lameque viveu mais quinhentos e noventa e cinco anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
e morreu com setecentos e setenta e sete anos de idade.
Depois que completou quinhentos anos de idade, Noé foi pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Gn 6

Quando as pessoas começaram a se espalhar pela terra e tiveram filhas,
os filhos de Deus viram que essas mulheres eram muito bonitas. Então escolheram as que eles quiseram e casaram com elas.
Aí o SENHOR Deus disse: — Não deixarei que os seres humanos vivam para sempre, pois são mortais. De agora em diante eles não viverão mais do que cento e vinte anos.
Havia gigantes na terra naquele tempo e também depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens e estas lhes deram filhos. Esses gigantes foram os heróis dos tempos antigos, homens famosos.
Quando o SENHOR viu que as pessoas eram muito más e que sempre estavam pensando em fazer coisas erradas,
ficou muito triste por haver feito os seres humanos. O SENHOR ficou tão triste e com o coração tão pesado,
que disse: — Vou fazer desaparecer da terra essa gente, que criei, e também todos os animais, os seres que se arrastam pelo chão e as aves, pois estou muito triste porque os criei.
Mas o SENHOR Deus aprovava o que Noé fazia.
Esta é a história de Noé. Noé era um homem direito e sempre obedecia a Deus. Entre os homens do seu tempo, Noé vivia em comunhão com Deus.
Ele foi pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé.
Para Deus todas as outras pessoas eram más, e havia violência por toda parte.
Deus olhou para o mundo e viu que estava cheio de pecado, pois todas as pessoas só faziam coisas más.

Deus disse a Noé: — Resolvi acabar com todos os seres humanos. Eu os destruirei completamente e destruirei também a terra, pois está cheia de violência.
Pegue madeira boa e construa para você uma grande barca. Faça divisões nela e tape todos os buracos com piche, por dentro e por fora.
As medidas serão as seguintes: cento e trinta e três metros de comprimento por vinte e dois de largura por treze de altura.
Faça uma cobertura para a barca e deixe um espaço de meio metro entre os lados e a cobertura.
Construa três andares na barca e ponha uma porta num dos lados.
Vou mandar um dilúvio para cobrir a terra, a fim de destruir tudo o que tem vida; tudo o que há na terra morrerá.
Mas com você eu vou fazer uma aliança. Portanto, entre na barca e leve com você a sua mulher, os seus filhos e as suas noras.
(19-20) Também leve para dentro da barca um macho e uma fêmea de todas as espécies de aves, de todas as espécies de animais e de todas as espécies de seres que se arrastam pelo chão, a fim de conservá-los vivos.
(19-20) Também leve para dentro da barca um macho e uma fêmea de todas as espécies de aves, de todas as espécies de animais e de todas as espécies de seres que se arrastam pelo chão, a fim de conservá-los vivos.
Ajunte e leve todo tipo de comida para que você e os animais tenham o que comer.
E Noé fez tudo conforme Deus havia mandado.

Gn 7

Depois o SENHOR Deus disse a Noé: — Entre na barca, você e toda a sua família, pois eu tenho visto que você é a única pessoa que faz o que é certo.
Leve junto com você sete casais de cada espécie de animal puro e um casal de cada espécie de animal impuro.
Leve também sete casais de cada espécie de ave para que se conservem as espécies que existem na terra.
Pois daqui a sete dias eu vou fazer chover durante quarenta dias e quarenta noites. Assim vou acabar com todos os seres vivos que criei.
E Noé fez tudo conforme o que o SENHOR Deus havia mandado.
Noé tinha seiscentos anos de idade quando as águas do dilúvio cobriram a terra.
A fim de escapar do dilúvio, ele entrou na barca junto com os seus filhos, a sua mulher e as suas noras.
Os animais puros e os impuros, os que se arrastam pelo chão e as aves
entraram com Noé na barca de dois em dois, macho e fêmea, como Deus havia mandado.
Sete dias depois, as águas do dilúvio começaram a cobrir a terra.
Nesse tempo Noé tinha seiscentos anos. No dia dezessete do segundo mês, se arrebentaram todas as fontes do grande mar, e foram abertas as janelas do céu,
e caiu chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.
Nesse mesmo dia Noé e a sua mulher entraram na barca junto com os seus filhos Sem, Cam e Jafé e as suas mulheres.
Com eles entraram animais de todas as espécies: os domésticos e os selvagens, os que se arrastam pelo chão e as aves.
Todos os animais entraram com Noé na barca, de dois em dois.
Entraram machos e fêmeas de cada espécie, de acordo com o que Deus havia mandado Noé fazer.
Aí o SENHOR fechou a porta da barca.
O dilúvio durou quarenta dias. A água subiu e levantou a barca, e ela começou a boiar.
A água foi subindo, e a barca continuou a boiar.
A água subiu tanto, que cobriu todas as montanhas mais altas da terra.
E depois ainda subiu mais sete metros.
Morreram todos os seres vivos que havia na terra, isto é, as aves, os animais domésticos, os animais selvagens, os animais que se arrastam pelo chão e os seres humanos.

Morreu tudo o que havia na terra, tudo o que tinha vida e respirava.
Somente Noé e os que estavam com ele na barca ficaram vivos. O resto foi destruído, isto é, os seres humanos, os animais domésticos, os animais selvagens e os que se arrastam pelo chão e as aves.
Só cento e cinqüenta dias depois é que a água começou a baixar.

Gn 8

Então Deus lembrou de Noé e de todos os animais que estavam com ele na barca. Deus fez com que um vento soprasse sobre a terra, e a água começou a baixar.
As fontes do grande mar e as janelas do céu se fecharam. Parou de chover,
e durante cento e cinqüenta dias a água foi baixando pouco a pouco.
No dia dezessete do sétimo mês, a barca parou na região montanhosa de Ararate.
A água continuou a baixar, até que no primeiro dia do décimo mês apareceram os picos das montanhas.
No fim de quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na barca
e soltou um corvo, que ficou voando de um lado para outro, esperando que a terra secasse.
Depois Noé soltou uma pomba a fim de ver se a terra já estava seca;
mas a pomba não achou lugar para pousar porque a terra ainda estava toda coberta de água. Aí Noé estendeu a mão, pegou a pomba e a pôs dentro da barca.
Noé esperou mais sete dias e soltou a pomba de novo.
Ela voltou à tardinha, trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Assim Noé ficou sabendo que a água havia baixado.
E ele esperou mais sete dias e de novo soltou a pomba, e dessa vez ela não voltou.
Quando Noé tinha seiscentos e um anos, as águas que estavam sobre a terra secaram. No dia primeiro do primeiro mês, Noé tirou a cobertura da barca e viu que a terra estava secando.
No dia vinte e sete do segundo mês, a terra estava bem seca.
Aí Deus disse a Noé:
— Saia da barca junto com a sua mulher, os seus filhos e as suas noras.
Faça sair também todos os animais que estão com você, isto é, as aves, os animais domésticos, os animais selvagens e os que se arrastam pelo chão. Que eles se espalhem por toda parte e tenham muitas crias para encherem a terra.
Assim Noé e a sua mulher saíram da barca, junto com os seus filhos e as suas noras.
Também saíram todos os animais e as aves, em grupos, de acordo com as suas espécies.
Noé construiu um altar para oferecer sacrifícios a Deus, o SENHOR. Ele pegou aves e animais puros, um de cada espécie, e os queimou como sacrifício no altar.
O cheiro dos sacrifícios agradou ao SENHOR, e ele pensou assim: “Nunca mais vou amaldiçoar a terra por causa da raça humana, pois eu sei que desde a sua juventude as pessoas só pensam em coisas más.
Também nunca mais destruirei todos os seres vivos, como fiz desta vez. Enquanto o mundo existir, sempre haverá semeadura e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.”

Gn 9

Deus abençoou Noé e os seus filhos, dizendo o seguinte: — Tenham muitos filhos, e que os seus descendentes se espalhem por toda a terra.
Todos os animais selvagens, todas as aves, todos os animais que se arrastam pelo chão e todos os peixes terão medo e pavor de vocês. Todos eles serão dominados por vocês.
Vocês podem comer os animais e também as verduras; eu os dou para vocês como alimento.
Mas uma coisa que vocês não devem comer é carne com sangue, pois no sangue está a vida.
Eu acertarei as contas com cada ser humano e com cada animal que matar alguém.
O ser humano foi criado parecido com Deus, e por isso quem matar uma pessoa será morto por outra.
— Tenham muitos filhos, e que os descendentes de vocês se espalhem por toda a terra.

Deus também disse a Noé e aos seus filhos:
— Agora vou fazer a minha aliança com vocês, e com os seus descendentes,
e com todos os animais que saíram da barca e que estão com vocês, isto é, as aves, os animais domésticos e os animais selvagens, sim, todos os animais do mundo.
Eu faço a seguinte aliança com vocês: prometo que nunca mais os seres vivos serão destruídos por um dilúvio. E nunca mais haverá outro dilúvio para destruir a terra.
Como sinal desta aliança que estou fazendo para sempre com vocês e com todos os animais,
vou colocar o meu arco nas nuvens. O arco-íris será o sinal da aliança que estou fazendo com o mundo.
Quando eu cobrir de nuvens o céu e aparecer o arco-íris,
então eu lembrarei da aliança que fiz com vocês e com todos os animais. E assim não haverá outro dilúvio para destruir todos os seres vivos.
Quando o arco-íris aparecer nas nuvens, eu o verei e lembrarei da aliança que fiz para sempre com todos os seres vivos que há no mundo.
O arco-íris é o sinal da aliança que estou fazendo com todos os seres vivos que vivem na terra.
Os filhos de Noé, que saíram da barca com ele, foram Sem, Cam e Jafé (Cam foi o pai de Canaã.).
Esses três foram os filhos de Noé, e os descendentes deles se espalharam pelo mundo inteiro.
Noé era agricultor; ele foi a primeira pessoa que fez uma plantação de uvas.
Um dia Noé bebeu muito vinho, ficou bêbado e se deitou nu dentro da sua barraca.
Cam, o pai de Canaã, viu que o seu pai estava nu e saiu para contar aos seus dois irmãos.
Então Sem e Jafé pegaram uma capa, puseram sobre os seus próprios ombros, foram andando de costas e com a capa cobriram o seu pai, que estava nu. E, a fim de não verem o pai nu, eles fizeram isso olhando para o lado.
Quando Noé acordou depois da bebedeira, soube do que Cam, o filho mais moço, havia feito.
Aí Noé disse o seguinte: “Maldito seja Canaã! Ele será escravo dos seus irmãos, um escravo miserável.”
E Noé disse mais: “Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem, e que Canaã seja seu escravo.
Deus faça com que Jafé tenha domínio sobre muitas terras, e que os seus descendentes morem nos acampamentos de Sem. E que Canaã seja escravo de Jafé.”
Depois do dilúvio Noé viveu mais trezentos e cinqüenta anos
e morreu quando tinha novecentos e cinqüenta anos de idade.

Gn 10

São estes os descendentes de Sem, Cam e Jafé, os filhos de Noé. Aos três nasceram filhos depois do dilúvio.
Os filhos de Jafé foram Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.
Os filhos de Gomer foram Asquenaz, Rifate e Togarma.
Os descendentes de Javã foram os povos de Elisá, Espanha, Chipre e Rodes.
Esses foram os descendentes de Jafé; eles moram no litoral e nas ilhas, cada povo e cada família na sua própria terra, com a sua própria língua.
Os filhos de Cam foram Cuche, Egito, Líbia e Canaã.
Os filhos de Cuche foram Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabteca. Os filhos de Raamá foram Sabá e Dedã.
Cuche foi pai de Ninrode, o primeiro grande conquistador do mundo.
Com a ajuda de Deus, o SENHOR, ele se tornou um caçador famoso, e é por isso que se diz: “Seja igual a Ninrode, que com a ajuda do SENHOR foi um grande caçador.”
No começo faziam parte do seu reino as cidades de Babilônia, Ereque e Acade, todas as três em Sinar.
Daquela região Ninrode foi para a Assíria e ali construiu as cidades de Nínive, Reobote-Ir, Calá
e Resém, que fica entre Nínive e a grande cidade de Calá.
Os descendentes de Egito foram os povos da Lídia, Anam, Leabe, Naftu,
Patrus, Caslu e de Creta, de quem os filisteus descendem.
Canaã foi pai de dois filhos: Sidom, o mais velho, e Hete.

De Canaã também descendem os jebuseus, os amorreus, os girgaseus,
os heveus, os arquitas, os sineus,
os arvaditas, os zemareus e os hamateus.
O território dos cananeus se estendeu para o sul desde Sidom até Gerar, perto de Gaza; e para o leste foi até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, perto de Lasa.
Esses foram os descendentes de Cam, cada povo e cada família na sua própria terra, com a sua própria língua.
Sem, o irmão mais velho de Jafé, foi o pai de todos os hebreus.
Os filhos de Sem foram Elão, Assur, Arpaxade, Lude e Arã.
Os filhos de Arã foram Uz, Hul, Géter e Más.
Arpaxade foi o pai de Selá, e Selá foi o pai de Éber.
Éber foi pai de dois filhos: um se chamava Pelegue porque no seu tempo os povos do mundo foram divididos; o seu irmão se chamava Joctã.
Joctã foi pai de Almodá, Selefe, Hazar-Mavé, Jera,
Adonirão, Uzal, Dicla,
Obal, Abimael, Sabá,
Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes foram filhos de Joctã.
Eles viveram nas terras que vão desde a região de Mesa até Sefar, na região montanhosa do Leste.
Estes foram os descendentes de Sem, cada povo e cada família na sua própria terra, com a sua própria língua.
São essas as famílias dos filhos de Noé, nação por nação, de acordo com as várias linhas de descendentes. Depois do dilúvio todas as nações da terra descenderam de Noé.

Gn 11

Naquele tempo todos os povos falavam uma língua só, todos usavam as mesmas palavras.
Alguns partiram do Oriente e chegaram a uma planície em Sinar, onde ficaram morando.
Um dia disseram uns aos outros: — Vamos, pessoal! Vamos fazer tijolos queimados! Assim, eles tinham tijolos para construir, em vez de pedras, e usavam piche, em vez de massa de pedreiro.
Aí disseram: — Agora vamos construir uma cidade que tenha uma torre que chegue até o céu. Assim ficaremos famosos e não seremos espalhados pelo mundo inteiro.
Então o SENHOR desceu para ver a cidade e a torre que aquela gente estava construindo.
O SENHOR disse assim: — Essa gente é um povo só, e todos falam uma só língua. Isso que eles estão fazendo é apenas o começo. Logo serão capazes de fazer o que quiserem.
Vamos descer e atrapalhar a língua que eles falam, a fim de que um não entenda o que o outro está dizendo.
Assim, o SENHOR os espalhou pelo mundo inteiro, e eles pararam de construir a cidade.
A cidade recebeu o nome de Babel, pois ali o SENHOR atrapalhou a língua falada por todos os moradores da terra e dali os espalhou pelo mundo inteiro.
São estes os descendentes de Sem. Dois anos depois do dilúvio, quando Sem tinha cem anos, nasceu o seu filho Arpaxade.
Depois disso Sem viveu mais quinhentos anos e foi pai de outros filhos e filhas.
Quando tinha trinta e cinco anos, Arpaxade foi pai de um filho chamado Selá.
Depois disso Arpaxade viveu mais quatrocentos e três anos e foi pai de outros filhos e filhas.
Quando Selá tinha trinta anos, nasceu o seu filho Éber.
Depois disso Selá viveu mais quatrocentos e três anos e foi pai de outros filhos e filhas.
Quando Éber tinha trinta e quatro anos, nasceu o seu filho Pelegue.
Depois disso Éber viveu mais quatrocentos e trinta anos e foi pai de outros filhos e filhas.
Quando tinha trinta anos, Pelegue foi pai de um filho chamado Reú.
Depois disso Pelegue viveu mais duzentos e nove anos e foi pai de outros filhos e filhas.
Quando Reú tinha trinta e dois anos, nasceu o seu filho Serugue.
Depois disso Reú viveu mais duzentos e sete anos e foi pai de outros filhos e filhas.
Quando Serugue tinha trinta anos, nasceu o seu filho Naor.
Depois disso Serugue viveu mais duzentos anos e foi pai de outros filhos e filhas.

Quando Naor tinha vinte e nove anos, nasceu o seu filho Tera.
Depois disso Naor viveu mais cento e dezenove anos e foi pai de outros filhos e filhas.
Depois que completou setenta anos de idade, Tera foi pai de três filhos: Abrão, Naor e Harã.
São estes os descendentes de Tera, que foi o pai de Abrão, de Naor e de Harã. Harã foi o pai de Ló.
Tera ainda vivia quando o seu filho Harã morreu na Babilônia, na cidade de Ur, onde havia nascido.
Abrão casou com Sarai, e Naor casou com Milca. Milca e Iscá eram filhas de Harã.
Sarai não tinha filhos, pois era estéril.
Tera saiu da cidade de Ur, na Babilônia, para ir até a terra de Canaã, e levou junto o seu filho Abrão, o seu neto Ló, que era filho de Harã, e a sua nora Sarai, que era mulher de Abrão. Eles chegaram até Harã e ficaram morando ali.
E Tera morreu em Harã, com a idade de duzentos e cinco anos.

Gn 12

Certo dia o SENHOR Deus disse a Abrão: — Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa do seu pai e vá para uma terra que eu lhe mostrarei.
Os seus descendentes vão formar uma grande nação. Eu o abençoarei, o seu nome será famoso, e você será uma bênção para os outros.
Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. E por meio de você eu abençoarei todos os povos do mundo.
Abrão tinha setenta e cinco anos quando partiu de Harã, como o SENHOR havia ordenado. E Ló foi com ele.
Abrão levou a sua mulher Sarai, o seu sobrinho Ló, filho do seu irmão, e todas as riquezas e escravos que havia conseguido em Harã. Quando chegaram a Canaã,
Abrão atravessou o país até que chegou a Siquém, um lugar santo, onde ficava a árvore sagrada de Moré. Naquele tempo os cananeus viviam nessa região.
Ali o SENHOR apareceu a Abrão e disse: — Eu vou dar esta terra aos seus descendentes. Naquele lugar Abrão construiu um altar a Deus, o SENHOR, pois ali o SENHOR havia aparecido a ele.
Depois disso Abrão foi para a região montanhosa que fica a leste da cidade de Betel e ali armou o seu acampamento. Betel ficava a oeste do acampamento, e a cidade de Ai ficava a leste. Também nesse lugar Abrão construiu um altar e adorou o SENHOR.
Dali ele foi andando de um lugar para outro, sempre na direção sul da terra de Canaã.
Naquele tempo houve em Canaã uma fome tão grande, que Abrão foi morar por algum tempo no Egito.
Quando ia chegando ao Egito, Abrão disse a Sarai, a sua mulher: — Escute! Você é uma mulher muito bonita,
e, quando os egípcios a virem, vão dizer: “Essa aí é a mulher dele.” Por isso me matarão e deixarão que você viva.
Diga, então, que você é minha irmã. Assim, por sua causa, eles me deixarão viver e me tratarão bem.
Quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que Sarai, a sua mulher, era, de fato, muito bonita.
Alguns altos funcionários do rei do Egito também a viram e contaram a ele como era linda aquela mulher. Por isso ela foi levada para o palácio do rei.
Por causa dela o rei tratou bem Abrão e lhe deu ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos.
Mas, por causa de Sarai, o SENHOR Deus castigou o rei e a sua família com doenças horríveis.
Por isso o rei mandou chamar Abrão e perguntou: — Por que você me fez uma coisa dessas? Por que não me disse que ela é a sua mulher?
Você disse que ela era sua irmã, e por isso eu casei com ela. Portanto, aqui está a sua mulher; saia daqui com ela!
Então o rei deu ordem, e os seus guardas levaram Abrão para fora do Egito, junto com a sua mulher e com todas as coisas que eram dele.

Gn 13

Abrão saiu do Egito com a sua mulher e com tudo o que tinha e foi para o sul de Canaã. E Ló, o seu sobrinho, foi com ele.
Abrão era muito rico; tinha gado, prata e ouro.
Ele foi de um lugar para outro até chegar à cidade de Betel; e dali foi para o lugar que fica entre Betel e Ai, onde já havia acampado antes.
Abrão chegou ao altar que ele havia construído e adorou a Deus, o SENHOR.
Ló, que ia com Abrão, também levava ovelhas, cabras, gado, empregados e a sua família.
Não havia pastos que dessem para os dois ficarem juntos, pois eles tinham muitos animais.
Por isso os homens que cuidavam dos animais de Abrão brigavam com os que tomavam conta dos animais de Ló. E nesse tempo os cananeus e os perizeus ainda estavam vivendo ali.
Um dia Abrão disse a Ló: — Nós somos parentes chegados, e não é bom que a gente fique brigando, nem que os meus empregados briguem com os seus.
Vamos nos separar. Escolha! A terra está aí, toda ela. Se você for para a esquerda, eu irei para a direita; se você for para a direita, eu irei para a esquerda.
Ló olhou em volta e viu que o vale do Jordão, até chegar à cidade de Zoar, tinha bastante água. Era como o Jardim do SENHOR ou como a terra do Egito. O vale era assim antes de o SENHOR haver destruído as cidades de Sodoma e de Gomorra.
Ló escolheu todo o vale do Jordão e foi na direção leste. E assim os dois se separaram.
Abrão ficou na terra de Canaã, e Ló foi morar nas cidades do vale. Ló foi acampando até chegar a Sodoma,
onde vivia uma gente má, que cometia pecados horríveis contra o SENHOR.
Depois que Ló foi embora, o SENHOR Deus disse a Abrão: — De onde você está, olhe bem para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste.
Eu vou dar a você e aos seus descendentes, para sempre, toda a terra que você está vendo.
Farei com que os seus descendentes sejam tantos como o pó da terra. Assim como ninguém pode contar os grãozinhos de pó, assim também não será possível contar os seus descendentes.
Agora vá e ande por esta terra, de norte a sul e de leste a oeste, pois eu a darei a você.
Assim, Abrão desarmou o seu acampamento e foi morar perto das árvores sagradas de Manre, na cidade de Hebrom. E ali Abrão construiu um altar para Deus, o SENHOR.

Gn 14

Nesse tempo Anrafel era rei de Sinar, Arioque era rei de Elasar, Quedorlaomer era rei de Elão, e Tidal era rei de Goim.
Esses quatro fizeram guerra contra os seguintes reis: Bera, de Sodoma; Birsa, de Gomorra; Sinabe, de Admá; Semeber, de Zeboim; e contra o rei de Bela, cidade que também se chamava Zoar.
Esses cinco reis juntaram os seus exércitos no vale de Sidim, onde fica o mar Morto.
O rei Quedorlaomer os havia dominado por doze anos, mas no décimo terceiro ano eles se revoltaram contra ele.
No décimo quarto ano Quedorlaomer e os seus aliados derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim
e os horeus nas montanhas de Seir, perseguindo-os até El-Parã, onde começa o deserto.
Depois voltaram até Cades, que naquele tempo se chamava En-Mispate. Eles arrasaram a terra dos amalequitas e derrotaram os amorreus que viviam em Hazazão-Tamar.
Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela saíram com os seus exércitos para o vale de Sidim a fim de lutar
contra os reis de Elão, de Goim, de Sinar e de Elasar. Eram quatro reis contra cinco.
Acontece que o vale de Sidim era cheio de buracos em que havia piche; e, quando tentaram fugir da batalha, os reis de Sodoma e de Gomorra caíram nesses buracos. Mas os outros reis fugiram para as montanhas.
Os quatro reis pegaram todo o mantimento e os objetos de valor que havia em Sodoma e em Gomorra e foram embora.

Ló, o sobrinho de Abrão, vivia em Sodoma e por isso também foi levado como prisioneiro. E levaram também tudo o que era dele.
Mas um homem escapou e foi contar tudo a Abrão, o hebreu, que morava perto das árvores sagradas que pertenciam a Manre, o amorreu. Manre e os seus irmãos Escol e Aner eram aliados de Abrão.
Quando Abrão ficou sabendo que o seu sobrinho tinha sido levado como prisioneiro, reuniu os seus homens treinados para a guerra, todos eles nascidos na sua casa. Eram trezentos e dezoito ao todo. Abrão foi com eles, perseguindo os quatro reis até a cidade de Dã.
Ali Abrão dividiu os seus homens em dois grupos, atacou os inimigos de noite e os derrotou. Ele continuou a persegui-los até Hoba, que fica ao norte da cidade de Damasco,
e trouxe de volta tudo o que os inimigos haviam levado. Abrão trouxe também o seu sobrinho Ló, e tudo o que era dele, e também as suas mulheres, e o resto da sua gente.
Depois de haver derrotado Quedorlaomer e os outros reis, Abrão estava voltando para casa quando o rei de Sodoma foi encontrar-se com ele no vale de Savé, também chamado de vale do Rei.
E Melquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho.
Melquisedeque abençoou Abrão, dizendo: "Abrão seja abençoado pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra!
Seja louvado o Deus Altíssimo, que entregou os inimigos de você nas suas mãos!" Aí Abrão deu a Melquisedeque a décima parte de tudo o que havia trazido de volta.
Depois o rei de Sodoma disse a Abrão: — Fique com as coisas e me devolva somente as pessoas.
Mas Abrão respondeu: — Eu levanto a mão diante do SENHOR, o Deus Altíssimo, criador do céu e da terra,
e juro que não ficarei com nada do que é seu, nem um fio de linha ou uma tira de sandália. Assim você nunca poderá dizer: "Eu fiz com que Abrão ficasse rico."
Não quero nada para mim, a não ser a comida que os meus empregados comeram. Mas os meus aliados Aner, Escol e Manre podem ficar com a parte deles.

Gn 15

Depois disso Abrão teve uma visão, e nela o SENHOR lhe disse: — Abrão, não tenha medo. Eu o protegerei de todo perigo e lhe darei uma grande recompensa.
Abrão respondeu: — Ó SENHOR, meu Deus! De que vale a tua recompensa se eu continuo sem filhos? Eliézer, de Damasco, é quem vai herdar tudo o que tenho.
Tu não me deste filhos, e por isso um dos meus empregados, nascido na minha casa, será o meu herdeiro.
Então o SENHOR falou de novo e disse: — O seu próprio filho será o seu herdeiro, e não o seu empregado Eliézer.
Aí o SENHOR levou Abrão para fora e disse: — Olhe para o céu e conte as estrelas se puder. Pois bem! Será esse o número dos seus descendentes.
Abrão creu em Deus, o SENHOR, e por isso o SENHOR o aceitou.
O SENHOR disse também: — Eu sou Deus, o SENHOR; eu o tirei da Babilônia, da cidade de Ur, a fim de lhe dar esta terra para ser sua propriedade.
— Ó SENHOR, meu Deus! — disse Abrão. — Como posso ter certeza de que esta terra será minha?
O SENHOR respondeu: — Traga para mim uma vaca, uma cabra e uma ovelha, todas de três anos, e também uma rolinha e um pombo.
Abrão levou esses animais para o SENHOR, cortou-os pelo meio e colocou as metades uma em frente à outra, em duas fileiras; porém as aves ele não cortou.
Então os urubus começaram a descer sobre os animais mortos, mas Abrão os enxotava.
Quando começou a anoitecer, Abrão caiu num sono profundo. De repente, ficou com medo, e o pavor tomou conta dele.
Então o SENHOR disse: — Fique sabendo, com certeza, que os seus descendentes viverão num país estrangeiro; ali serão escravos e serão maltratados durante quatrocentos anos.

Mas eu castigarei a nação que os escravizar. E os seus descendentes, Abrão, sairão livres, levando muitas riquezas.
Você terá uma velhice abençoada, morrerá em paz, será sepultado e irá se reunir com os seus antepassados no mundo dos mortos.
Depois de quatro gerações, os seus descendentes voltarão para cá; pois eu não expulsarei os amorreus até que eles se tornem tão maus, que mereçam ser castigados.
A noite caiu, e veio a escuridão. De repente, apareceu um braseiro, que soltava fumaça, e uma tocha de fogo. E o braseiro e a tocha passaram pelo meio dos animais partidos.
Nessa mesma ocasião o SENHOR Deus fez uma aliança com Abrão. Ele disse: — Prometo dar aos seus descendentes esta terra, desde a fronteira com o Egito até o rio Eufrates,
incluindo as terras dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus,
dos heteus, dos perizeus, dos refains,
dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus.

Gn 16

Sarai, a mulher de Abrão, não lhe tinha dado filhos. Ela possuía uma escrava egípcia, que se chamava Agar.
Um dia Sarai disse a Abrão: — Já que o SENHOR Deus não me deixa ter filhos, tenha relações com a minha escrava; talvez assim, por meio dela, eu possa ter filhos. Abrão concordou com o plano de Sarai,
e assim ela lhe deu Agar para ser sua concubina. Isso aconteceu quando já fazia dez anos que Abrão estava morando em Canaã.
Abrão teve relações com Agar, e ela ficou grávida. Quando descobriu que estava grávida, Agar começou a olhar com desprezo para Sarai, a sua dona.
Aí Sarai disse a Abrão: — Por sua culpa Agar está me desprezando. Eu mesma a entreguei nos seus braços; e, agora que sabe que está grávida, ela fica me tratando com desprezo. Que o SENHOR Deus julgue quem é culpado, se é você ou se sou eu!
Abrão respondeu: — Está bem. Agar é sua escrava, você manda nela. Faça com ela o que quiser. Aí Sarai começou a maltratá-la tanto, que ela fugiu.
Mas o Anjo do SENHOR a encontrou no deserto, perto de uma fonte que fica no caminho de Sur,
e perguntou: — Agar, escrava de Sarai, de onde você vem e para onde está indo? — Estou fugindo da minha dona— respondeu ela.
Então o Anjo do SENHOR deu a seguinte ordem: — Volte para a sua dona e seja obediente a ela em tudo.
E o Anjo do SENHOR disse também: "Eu farei com que o número dos seus descendentes seja grande; eles serão tantos, que ninguém poderá contá-los.
Você está grávida, e terá um filho, e porá nele o nome de Ismael, pois o SENHOR Deus ouviu o seu grito de aflição.
Esse filho será como um jumento selvagem; ele lutará contra todos, e todos lutarão contra ele. E ele viverá longe de todos os seus parentes."
Então Agar deu ao SENHOR este nome: "O Deus que Vê." Isso porque ele havia falado com ela, e ela havia perguntado a si mesma: "Será verdade que eu vi Aquele que Me Vê?"
É por isso que esse poço, que fica entre Cades e Berede, é chamado de "Poço Daquele que Vive e Me Vê".
Agar deu um filho a Abrão, e ele pôs no menino o nome de Ismael.
Abrão tinha oitenta e seis anos quando Ismael nasceu.

Gn 17

Quando Abrão tinha noventa e nove anos, o SENHOR Deus apareceu a ele e disse: — Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Viva uma vida de comunhão comigo e seja obediente a mim em tudo.
Eu farei a minha aliança com você e lhe darei muitos descendentes.
Então Abrão se ajoelhou, encostou o rosto no chão, e Deus lhe disse:

— Eu faço com você esta aliança: prometo que você será o pai de muitas nações.
Daqui em diante o seu nome será Abraão e não Abrão, pois eu vou fazer com que você seja pai de muitas nações.
Farei com que os seus descendentes sejam muito numerosos, e alguns deles serão reis.
A aliança que estou fazendo para sempre com você e com os seus descendentes é a seguinte: eu serei para sempre o Deus de você e o Deus dos seus descendentes.
Darei a você e a eles a terra onde você está morando como estrangeiro. Toda a terra de Canaã será para sempre dos seus descendentes, e eu serei o Deus deles.
Deus continuou: — Você, Abraão, será fiel à minha aliança, você e os seus descendentes, para sempre.
Pela aliança que estou fazendo com você e com os seus descendentes, todos os homens entre vocês deverão ser circuncidados.
A circuncisão servirá como sinal da aliança que há entre mim e vocês.
De hoje em diante vocês circuncidarão todos os meninos oito dias depois de nascidos, e também os escravos que nascerem nas casas de vocês, e os que forem comprados de estrangeiros.
Tanto uns como outros deverão ser circuncidados, sem falta. Esse será um sinal que vai ficar no seu corpo para mostrar que a minha aliança com vocês é para sempre.
Quem não for circuncidado não poderá morar no meio de vocês, pois não respeitou a minha aliança.
Depois Deus disse a Abraão: — De hoje em diante não chame mais a sua mulher de Sarai, mas de Sara.
Eu a abençoarei e darei a você um filho, que nascerá dela. Sim, eu a abençoarei, e ela será mãe de nações; e haverá reis entre os seus descendentes.
Abraão se ajoelhou, encostou o rosto no chão e começou a rir ao pensar assim: “Por acaso um homem de cem anos pode ser pai? E será que Sara, com os seus noventa anos, poderá ter um filho?”
Então Abraão disse a Deus o seguinte: — Quem dera que Ismael vivesse abençoado por ti!
Mas Deus respondeu: — O que eu disse foi que Sara, a sua mulher, lhe dará um filho. E você o chamará de Isaque. Eu manterei a minha aliança com ele e com os seus descendentes, para sempre.
Também ouvi o seu pedido a respeito de Ismael; e eu o abençoarei e lhe darei muitos filhos e muitos descendentes. Ele será pai de doze príncipes, e eu farei com que os descendentes dele sejam uma grande nação.
Mas a minha aliança eu manterei com Isaque, o seu filho, que Sara dará à luz nesta mesma época, no ano que vem.
Quando acabou de falar com Abraão, Deus subiu e o deixou.
Naquele mesmo dia Abraão fez como Deus havia mandado. Ele circuncidou o seu filho Ismael e todos os outros homens da sua casa, incluindo os escravos nascidos na sua casa e os que tinham sido comprados de estrangeiros.
Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado,
e o seu filho Ismael tinha treze.
Os dois foram circuncidados no mesmo dia.
E foram circuncidados também todos os escravos de Abraão, tanto os nascidos na sua casa como os que tinham sido comprados de estrangeiros.

Gn 18

O SENHOR Deus apareceu a Abraão no bosque sagrado de Manre. Era a hora mais quente do dia, e Abraão estava sentado na entrada da sua barraca.
Ele olhou para cima e viu três homens, de pé na sua frente. Quando os viu, correu ao encontro deles. Ajoelhou-se, encostou o rosto no chão
e disse: — Senhores, se eu mereço a sua atenção, não passem pela minha humilde casa sem me fazerem uma visita.
Vou mandar trazer água para lavarem os pés, e depois os senhores descansarão aqui debaixo da árvore.

Também vou trazer um pouco de comida, e assim terão forças para continuar a viagem. Os senhores me honraram com a sua visita; portanto, deixem que eu os sirva. Eles responderam: — Está bem, nós aceitamos.
Abraão correu para dentro da barraca e disse a Sara: — Depressa! Pegue uns dez quilos de farinha e faça pão.
Em seguida ele correu até onde estava o gado, escolheu um bom bezerro novo e o entregou a um dos empregados, que o preparou para ser comido.
Abraão pegou coalhada, leite e a carne preparada e pôs tudo diante dos visitantes. Ali, debaixo da árvore, ele mesmo serviu a comida e ficou olhando.
Então eles perguntaram: — Onde está Sara, a sua mulher? — Está na barraca— respondeu Abraão.
Um deles disse: — No ano que vem eu virei visitá-lo outra vez. E nessa época Sara, a sua mulher, terá um filho. Sara estava atrás dele, na entrada da barraca, escutando a conversa.
Abraão e Sara eram muito velhos, e Sara já havia passado da idade de ter filhos.
Por isso riu por dentro e pensou assim: — Como poderei ter prazer sexual agora que eu e o meu senhor estamos velhos?
Então o SENHOR perguntou a Abraão: — Por que Sara riu? Por que disse que está velha demais para ter um filho?
Será que para o SENHOR há alguma coisa impossível? Pois, como eu disse, no ano que vem virei visitá-lo outra vez. E nessa época Sara terá um filho.
Ao escutar isso, Sara ficou com medo e quis negar. — Eu não estava rindo— disse ela. Mas o SENHOR respondeu: — Não é verdade; você riu mesmo.
Depois os visitantes se levantaram e foram para um lugar de onde podiam ver a cidade de Sodoma. E Abraão os acompanhou para lhes mostrar o caminho.
Aí o SENHOR Deus disse a si mesmo: "Não vou esconder de Abraão o que pretendo fazer.
Os seus descendentes se tornarão uma nação grande e poderosa, e por meio dele eu abençoarei todas as nações da terra.
Eu o escolhi para que ele mande que os seus filhos e os seus descendentes obedeçam aos meus ensinamentos e façam o que é correto e justo. Se eles obedecerem, farei por Abraão tudo o que prometi."
Aí o SENHOR disse a Abraão: — Há terríveis acusações contra Sodoma e Gomorra, e o pecado dos seus moradores é muito grave.
Preciso descer até lá para ver se as acusações que tenho ouvido são verdadeiras ou não.
Então dois dos visitantes saíram, indo na direção de Sodoma; porém Abraão ficou ali com Deus, o SENHOR.
Abraão chegou um pouco mais perto e perguntou: — Será que vais destruir os bons junto com os maus?
Talvez haja cinqüenta pessoas direitas na cidade. Nesse caso, vais destruir a cidade? Será que não a perdoarias por amor aos cinqüenta bons?
Não é possível que mates os bons junto com os maus, como se todos tivessem cometido os mesmos pecados. Não faças isso! Tu és o juiz do mundo inteiro e por isso agirás com justiça.
O SENHOR Deus respondeu: — Se eu achar cinqüenta pessoas direitas em Sodoma, perdoarei a cidade inteira por causa delas.
Abraão voltou a dizer: — Perdoa o meu atrevimento de continuar falando contigo, pois tu és o Senhor, e eu sou um simples mortal.
Pode acontecer que haja apenas quarenta e cinco pessoas direitas. Destruirás a cidade por causa dessa diferença de cinco? Deus respondeu: — Se eu achar quarenta e cinco, não destruirei a cidade.
Abraão continuou: — E se houver somente quarenta bons? — Por amor a esses quarenta, não destruirei a cidade— Deus respondeu.
Abraão disse: — Não fiques zangado comigo, Senhor, por eu continuar a falar. E se houver só trinta? Deus respondeu: — Se houver trinta, eu perdoarei a cidade.
Abraão tornou a insistir: — Estou sendo atrevido, mas me perdoa, Senhor. E se houver somente vinte? — Por amor a esses vinte, não destruirei a cidade— Deus respondeu.

Finalmente Abraão disse: — Não fiques zangado, Senhor, pois esta é a última vez que vou falar. E se houver só dez? — Por causa desses dez, não destruirei a cidade— Deus respondeu.
Quando o SENHOR Deus acabou de falar com Abraão, ele foi embora, e Abraão voltou para casa.

Gn 19

Estava anoitecendo quando os dois anjos chegaram a Sodoma. Ló estava sentado perto do portão de entrada da cidade. Quando viu os anjos, levantou-se e foi recebê-los. Ajoelhou-se, encostou o rosto no chão
e disse: — Senhores, estou aqui para servi-los; por favor, aceitem o meu convite e venham se hospedar na minha casa. Os senhores podem lavar os pés e passar a noite ali. Depois se levantarão bem cedo e continuarão a sua viagem. Eles disseram: — Não; nós vamos passar a noite na praça.
Mas Ló insistiu tanto, que eles aceitaram e foram com ele para a sua casa. Ló mandou preparar um bom jantar e assar pães sem fermento. E os visitantes jantaram.
Mas, antes que eles fossem dormir, todos os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, cercaram a casa.
Eles chamaram Ló e perguntaram: — Onde estão os homens que entraram na sua casa esta noite? Traga-os aqui fora para nós, pois queremos ter relações com eles.
Ló saiu para falar com os homens. Ele fechou bem a porta
e disse: — Por favor, meus amigos, não cometam esse crime!
Prestem atenção! Tenho duas filhas que ainda são virgens. Vou trazê-las aqui fora para vocês. Façam com elas o que quiserem. Porém não façam nada com esses homens, pois são meus hóspedes, e eu tenho o dever de protegê-los.
Mas eles responderam: — Saia da nossa frente! E diziam uns aos outros: — Esse homem é estrangeiro e quer mandar em nós! Depois, virando-se para Ló, disseram: — Pois agora vamos fazer com você pior ainda do que íamos fazer com os seus hóspedes. Os homens de Sodoma se atiraram contra Ló e chegaram perto da porta para arrombá-la.
Mas os visitantes pegaram Ló, e o puxaram para dentro da casa, e fecharam a porta.
Em seguida eles fizeram que os homens, tanto os moços como os velhos, que estavam do lado de fora, ficassem cegos; e assim não conseguiram encontrar a porta.
Então os visitantes disseram a Ló: — Tem mais gente sua aqui? Pegue os seus filhos, as suas filhas, os seus genros e outros parentes que você tiver na cidade e tire todos daqui,
pois nós vamos destruir este lugar. O SENHOR Deus tem ouvido as terríveis acusações que há contra essa gente e por isso nos mandou para destruirmos Sodoma.
Então Ló saiu e foi falar com os homens que iam casar com as suas filhas. Ele disse: — Arrumem-se depressa e saiam daqui porque o SENHOR vai destruir a cidade! Mas eles pensaram que Ló estivesse brincando.
De madrugada os anjos insistiram com Ló, dizendo: — Arrume-se depressa, pegue a sua mulher e as suas duas filhas e saia daqui, para que vocês não morram quando a cidade for destruída.
E, como ele estava demorando, os anjos pegaram pela mão Ló, a sua mulher e as suas filhas e os levaram para fora da cidade, pois o SENHOR teve compaixão de Ló.
Então um dos anjos disse a Ló: — Agora corra e salve a sua vida! Não olhe para trás, nem pare neste vale. Fuja para a montanha; se não, você vai morrer.
Mas Ló respondeu: — Senhor, não me obrigue a fazer isso, por favor!
O senhor me fez um grande favor e teve pena de mim, salvando a minha vida. Mas a montanha fica muito longe daqui, e a destruição vai me alcançar e acabar comigo antes que eu chegue lá.
Está vendo aquela cidadezinha ali? Ela fica perto. Deixe que eu fuja para lá a fim de salvar a minha vida. Veja que é uma cidade bem pequena.
Então o anjo disse: — Está bem; concordo. Eu não destruirei aquela cidade.
Agora vá depressa, pois eu não poderei fazer nada enquanto você não chegar lá. Ló tinha dito que a cidade era bem pequena, e por isso ela recebeu o nome de Zoar.
Ló chegou a Zoar depois que o sol já havia saído.
De repente, lá do céu, o SENHOR Deus fez chover fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.

Ele destruiu essas duas cidades, e também todo o vale e os seus moradores, e acabou com todas as plantas e árvores daquela região.
E aconteceu que a mulher de Ló olhou para trás e virou uma estátua de sal.
No dia seguinte Abraão se levantou de madrugada e foi até o lugar onde havia falado com Deus, o SENHOR.
Abraão olhou na direção de Sodoma, de Gomorra e de todo o vale e viu que da terra subia fumaça, como se fosse a fumaça de uma grande fornalha.
Foi assim que Deus destruiu as cidades do vale. Mas ele pensou em Abraão e fez com que Ló escapasse da destruição das cidades onde havia morado.
Ló teve medo de ficar morando em Zoar e por isso foi para as montanhas, junto com as duas filhas. Ali os três viviam numa caverna.
Certo dia a filha mais velha disse à mais nova: — O nosso pai já está ficando velho, e não há nenhum outro homem nesta região. Assim não podemos casar e ter filhos, como é costume em toda parte.
Venha cá, vamos dar vinho a papai até que fique bêbado. Então nós nos deitaremos com ele e assim teremos filhos dele.
Naquela mesma noite elas deram vinho ao pai, e a filha mais velha teve relações com ele. Mas ele estava tão bêbado, que não percebeu nada.
No dia seguinte a filha mais velha disse à irmã: — Eu dormi ontem à noite com papai. Vamos embebedá-lo de novo hoje à noite, e você vai dormir com ele. Assim, nós duas teremos filhos com ele e conservaremos a sua descendência.
Nessa noite tornaram a dar vinho ao pai, e a filha mais nova teve relações com ele. De novo ele estava tão bêbado, que não percebeu nada.
Assim, as duas filhas de Ló ficaram grávidas do próprio pai.
A mais velha teve um filho, a quem deu o nome de Moabe. Ele foi o pai dos moabitas de hoje.
A mais nova também teve um filho e pôs nele o nome de Ben-Ami. Ele foi o pai dos amonitas de hoje.

Gn 20

Abraão saiu de Manre, foi para o sul do país de Canaã e ficou morando entre Cades e Sur. Mais tarde, quando estava morando em Gerar,
Abraão dizia que Sara era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou que trouxessem Sara para o seu palácio.
Mas de noite, num sonho, Deus apareceu a Abimeleque e disse: — Você vai ser castigado com a morte porque a mulher que mandou buscar é casada.
Abimeleque ainda não havia tocado em Sara e por isso disse: — Senhor, eu estou inocente! Será que vais destruir a mim e ao meu povo?
O próprio Abraão disse que Sara é irmã dele, e ela disse a mesma coisa. O que eu fiz foi de boa fé e não sou culpado.
No sonho Deus respondeu: — Eu sei que você fez tudo de boa fé. Portanto, para que você não pecasse contra mim, eu não deixei que você tocasse nela.
Agora devolva a mulher ao marido dela. Ele é profeta e orará para que você não morra. Mas, se a mulher não for devolvida, eu estou avisando que certamente você morrerá, você e todos os seus.
No dia seguinte Abimeleque levantou-se bem cedo, chamou todos os seus servidores e lhes contou o que havia acontecido. E eles ficaram com muito medo.
Em seguida Abimeleque chamou Abraão e disse: — Veja o que você fez! Que mal eu lhe causei para que você fizesse cair sobre mim e sobre o meu país a culpa de um pecado tão grande? Isso não é coisa que se faça.
O que é que você estava pensando quando fez isso?
Abraão respondeu: — Eu pensei que neste lugar ninguém respeitasse a Deus e que me matariam para ficar com a minha mulher.
Além disso Sara é, de fato, minha irmã, mas só por parte de pai. Sendo assim, eu pude casar com ela.

Quando Deus me tirou da casa do meu pai e me fez andar por terras estrangeiras, eu disse a Sara: "Em todo lugar aonde formos, faça-me o favor de dizer que sou seu irmão."
Então Abimeleque devolveu Sara a Abraão. Além disso lhe deu ovelhas, bois, escravos e escravas. E disse: — Olhe, Abraão, aí estão as minhas terras. More onde quiser.
E Abimeleque disse a Sara o seguinte: — Estou dando ao seu irmão onze quilos e meio de prata para que os que estão com você saibam que você está inocente. Assim, todos saberão que você não fez nada de errado.
Abraão orou em favor de Abimeleque, e Deus o curou. E também curou a mulher dele e as suas escravas, e assim puderam ter filhos novamente.
Por causa do que tinha acontecido com Sara, a mulher de Abraão, o SENHOR Deus havia feito com que nenhuma das mulheres do palácio de Abimeleque pudesse ter filhos.

Gn 21

De acordo com a sua promessa, o SENHOR Deus abençoou Sara.
Ela ficou grávida e, na velhice de Abraão, lhe deu um filho. O menino nasceu no tempo que Deus havia marcado,
e Abraão pôs nele o nome de Isaque.
Quando Isaque tinha oito dias, Abraão o circuncidou, como Deus havia mandado.
Quando Isaque nasceu, Abraão tinha cem anos.
Então Sara disse: — Deus me deu motivo para rir. E todos os que ouvirem essa história vão rir comigo.
E disse também: — Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar? No entanto, apesar de ele estar velho, eu lhe dei um filho.
O menino cresceu e foi desmamado. E, no dia em que o menino foi desmamado, Abraão deu uma grande festa.
Certo dia Ismael, o filho de Abraão e da egípcia Agar, estava brincando com Isaque, o filho de Sara.
Quando Sara viu isso, disse a Abraão: — Mande embora essa escrava e o filho dela, pois o filho dessa escrava não será herdeiro junto com Isaque, o meu filho.
Abraão ficou muito preocupado com isso, pois Ismael também era seu filho.
Mas Deus disse: — Abraão, não se preocupe com o menino, nem com a sua escrava. Faça tudo o que Sara disser, pois você terá descendentes por meio de Isaque.
O filho da escrava é seu filho também, e por isso farei com que os descendentes dele sejam uma grande nação.
No dia seguinte Abraão se levantou de madrugada e deu para Agar comida e um odre cheio de água. Pôs o menino nos ombros dela e mandou que fosse embora. E Agar foi embora, andando sem direção pelo deserto de Berseba.
Quando acabou a água do odre, ela deixou o menino debaixo de uma arvorezinha
e foi sentar-se a uns cem metros dali. Ela estava pensando: "Não suporto ver o meu filho morrer." Ela ficou ali sentada, e o menino começou a chorar.
Deus ouviu o choro do menino; e, lá do céu, o Anjo de Deus chamou Agar e disse: — Por que é que você está preocupada, Agar? Não tenha medo, pois Deus ouviu o choro do menino aí onde ele está.
Vamos! Levante o menino e pegue-o pela mão. Eu farei dos seus descendentes uma grande nação.
Então Deus abriu os olhos de Agar, e ela viu um poço. Ela foi, encheu o odre de água e deu para Ismael beber.
Protegido por Deus, o menino cresceu. Ismael ficou morando no deserto de Parã e se tornou um bom atirador de flechas.
E a sua mãe arranjou uma mulher egípcia para ele.
Por esse tempo Abimeleque foi conversar com Abraão. Ficol, comandante do seu exército, foi com ele. Abimeleque disse a Abraão: — Deus está com você em tudo o que você faz.
Portanto, aqui neste lugar, jure por Deus que não vai enganar nem a mim, nem aos meus filhos, nem aos meus descendentes. Eu tenho sido sincero com você; por isso prometa que será sincero comigo e fiel a esta terra em que está morando.
— Eu juro— disse Abraão.

Abraão fez uma reclamação a Abimeleque por causa de um poço que os empregados de Abimeleque haviam tomado à força.
Abimeleque explicou: — Não sei quem fez isso. Você nunca me falou nada, e esta é a primeira vez que estou ouvindo falar desse assunto.
Aí Abraão pegou algumas ovelhas e alguns bois e deu a Abimeleque, e os dois fizeram um trato.
Abraão separou sete ovelhinhas do seu rebanho,
e Abimeleque perguntou: — Por que você separou estas sete ovelhinhas?
Abraão respondeu: — Elas são um presente para você. Ao receber estas sete ovelhinhas, você estará concordando que fui eu quem cavou este poço.
Por isso aquele lugar ficou sendo chamado de Berseba, pois ali os dois fizeram um juramento.
Depois de fazerem esse trato em Berseba, Abimeleque e Ficol voltaram para a Filistéia.
Abraão plantou uma árvore em Berseba e ali adorou o SENHOR, o Deus Eterno.
E Abraão ficou morando muito tempo na Filistéia.

Gn 22

Algum tempo depois Deus pôs Abraão à prova. Deus o chamou pelo nome, e ele respondeu: — Estou aqui.
Então Deus disse: — Pegue agora Isaque, o seu filho, o seu único filho, a quem você tanto ama, e vá até a terra de Moriá. Ali, na montanha que eu lhe mostrar, queime o seu filho como sacrifício.
No dia seguinte Abraão se levantou de madrugada, arreou o seu jumento, cortou lenha para o sacrifício e saiu para o lugar que Deus havia indicado. Isaque e dois empregados foram junto com ele.
No terceiro dia, Abraão viu o lugar, de longe.
Então disse aos empregados: — Fiquem aqui com o jumento. Eu e o menino vamos ali adiante para adorar a Deus. Daqui a pouco nós voltamos.
Abraão pegou a lenha para o sacrifício e pôs nos ombros de Isaque. Pegou uma faca e fogo, e os dois foram andando juntos.
Daí a pouco o menino disse: — Pai! Abraão respondeu: — Que foi, meu filho? Isaque perguntou: — Nós temos a lenha e o fogo, mas onde está o carneirinho para o sacrifício?
Abraão respondeu: — Deus dará o que for preciso; ele vai arranjar um carneirinho para o sacrifício, meu filho. E continuaram a caminhar juntos.
Quando chegaram ao lugar que Deus havia indicado, Abraão fez um altar e arrumou a lenha em cima dele. Depois amarrou Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.
Em seguida pegou a faca para matá-lo.
Mas nesse instante, lá do céu, o Anjo do SENHOR o chamou, dizendo: — Abraão! Abraão! — Estou aqui— respondeu ele.
O Anjo disse: — Não machuque o menino e não lhe faça nenhum mal. Agora sei que você teme a Deus, pois não me negou o seu filho, o seu único filho.
Abraão olhou em volta e viu um carneiro preso pelos chifres, no meio de uma moita. Abraão foi, pegou o carneiro e o ofereceu como sacrifício em lugar do seu filho.
Abraão pôs naquele lugar o nome de “O SENHOR Deus dará o que for preciso.” É por isso que até hoje o povo diz: “Na sua montanha o SENHOR Deus dá o que é preciso.”
Mais uma vez o Anjo do SENHOR, lá do céu, chamou Abraão
e disse: — Porque você fez isso e não me negou o seu filho, o seu único filho, eu juro pelo meu próprio nome— diz Deus, o SENHOR— que abençoarei você ricamente.
Farei com que os seus descendentes sejam tão numerosos como as estrelas do céu ou os grãos de areia da praia do mar; e eles vencerão os inimigos.
Por meio dos seus descendentes eu abençoarei todas as nações do mundo, pois você fez o que eu mandei.
Abraão voltou para o lugar onde estavam os seus empregados, e foram todos juntos para Berseba, onde Abraão ficou morando.
Algum tempo depois Abraão recebeu a notícia de que Naor, o seu irmão, tinha oito filhos, nascidos de Milca, a sua mulher.

O primeiro que nasceu foi Uz; depois vieram os seus irmãos Buz e Quemuel, que foi o pai de Arã;
depois nasceram Quesede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel.
Este Betuel foi o pai de Rebeca. São esses os oito filhos que Milca deu a Naor, o irmão de Abraão.
Reúma, a concubina de Naor, lhe deu os seguintes filhos: Teba, Gaã, Taás e Maacá.

Gn 23

Sara viveu cento e vinte e sete anos.
Ela morreu na cidade de Hebrom, também chamada Quiriate-Arba, na terra de Canaã. E Abraão chorou a sua morte.
Depois saiu do lugar onde estava o corpo e foi falar com os heteus. Ele disse:
— Eu sou um estrangeiro que mora no meio de vocês. Portanto, me vendam um pedaço de terra para que eu possa sepultar a minha mulher.
Os heteus responderam:
— Escute, senhor! O senhor é para nós um chefe poderoso. Sepulte a sua mulher na melhor sepultura que tivermos. Nenhum de nós se negará a dar-lhe a sua sepultura.
Aí Abraão se levantou, se curvou diante dos heteus
e disse: — Se vocês querem que eu sepulte a minha mulher aqui, por favor, peçam a Efrom, filho de Zoar,
que me venda a caverna de Macpela, que fica na divisa das suas terras. Eu pagarei o preço total e assim serei dono de uma sepultura neste lugar.
Efrom estava assentado ali entre eles, no lugar de reunião, perto do portão da cidade. Ele falou em voz alta, para que todos pudessem escutar:
— De jeito nenhum, meu senhor. Escute! Eu lhe dou o terreno de presente e também a caverna que fica nele. A minha gente é testemunha de que eu estou lhe dando o terreno de presente, para que o senhor possa sepultar a sua mulher.
Mas Abraão tornou a se curvar diante dos heteus
e disse a Efrom, de modo que todos pudessem ouvir: — Escute, por favor! Eu quero comprar o terreno. Diga qual é o preço, que eu pago. E depois sepultarei a minha mulher ali.
Efrom respondeu:
— Escute, meu senhor! O terreno vale quatrocentas barras de prata. O que é isso entre nós dois? Vá e sepulte ali a sua mulher.
Abraão concordou e pesou a quantidade de prata que Efrom havia sugerido diante de todos, isto é, quatro quilos e meio, de acordo com o peso comum usado pelos negociantes.
Assim, Abraão se tornou dono da propriedade de Efrom em Macpela, a leste de Manre, isto é, do terreno, da caverna e de todas as árvores, até a divisa da propriedade.
Todos os heteus que estavam naquela reunião foram testemunhas dessa compra.
Depois disso Abraão sepultou Sara, a sua mulher, na caverna do terreno de Macpela, a leste de Manre, lugar também conhecido pelo nome de Hebrom e que fica na terra de Canaã.
Assim, o terreno que pertencia aos heteus e também a caverna que havia ali passaram a ser propriedade de Abraão, para servir como lugar de sepultamento.

Gn 24

Abraão já estava bem velho, e o SENHOR Deus o havia abençoado em tudo.
Um dia ele chamou o seu empregado mais antigo, que tomava conta de tudo o que ele tinha, e disse:
— Ponha a mão por baixo da minha coxa e faça um juramento.
Jure pelo SENHOR, o Deus do céu e da terra, que você não deixará que o meu filho Isaque case com nenhuma mulher deste país de Canaã, onde estou morando.
Vá até a minha terra e escolha no meio dos meus parentes uma esposa para Isaque.
O empregado perguntou: — E o que é que eu faço se a moça não quiser vir comigo? Devo levar o seu filho de volta para a terra de onde o senhor veio?
Abraão respondeu: — Não! Não faça o meu filho voltar para lá, de jeito nenhum!

O SENHOR, o Deus do céu, me tirou da casa do meu pai e da terra dos meus parentes e jurou que daria esta terra aos meus descendentes. Ele vai enviar o seu Anjo para guiá-lo, e assim você conseguirá arranjar uma mulher para o meu filho.
Se a moça não quiser vir, você ficará livre deste juramento. Porém não leve o meu filho de volta para lá, de jeito nenhum.
Então o empregado pôs a mão por baixo da coxa de Abraão e jurou que faria o que ele havia ordenado.
Em seguida o empregado pegou dez camelos de Abraão e uma porção de presentes e foi até a cidade onde Naor havia morado, na Mesopotâmia.
Quando o empregado chegou, fez os camelos se ajoelharem perto do poço, fora da cidade. Era de tardinha, a hora em que as mulheres vinham buscar água.
Aí ele orou assim: — Ó SENHOR, Deus do meu patrão Abraão, faze com que tudo dê certo e sê bondoso para o meu patrão.
Eu estou aqui perto do poço aonde as moças da cidade vêm para tirar água.
Vou dizer a uma delas: "Por favor, abaixe o seu pote para que eu beba um pouco de água." Se ela disser assim: "Beba, e eu vou dar água também para os seus camelos", que seja essa a moça que escolheste para o teu servo Isaque. Se isso acontecer, ficarei sabendo que foste bondoso para o meu patrão.
Ele nem havia acabado a oração, quando Rebeca veio, carregando o seu pote no ombro. Ela era filha de Betuel, que era filho de Milca e de Naor, o irmão de Abraão.
Rebeca era uma linda moça, ainda virgem; nenhum homem havia tocado nela. Ela desceu até o poço, encheu o seu pote e subiu.
Então o empregado de Abraão foi correndo se encontrar com ela e disse: — Por favor, deixe que eu beba um pouco da água do seu pote.
— O senhor pode beber — respondeu ela. E rapidamente abaixou o pote e o segurou enquanto ele bebia.
Depois de lhe dar de beber, a moça disse: — Vou tirar água também para os seus camelos e lhes darei de beber o quanto quiserem.
Rapidamente ela despejou a água no bebedouro e correu várias vezes ao poço a fim de tirar água para todos os camelos.
Enquanto isso o homem, sem dizer nada, ficou observando a moça para saber se o SENHOR Deus havia ou não abençoado a sua viagem.
Quando os camelos acabaram de beber, o homem pegou uma argola de ouro, que pesava seis gramas, e colocou no nariz dela. E também lhe deu duas pulseiras de ouro, que pesavam mais de cem gramas.
Em seguida perguntou: — Por favor, diga quem é o seu pai. Será que na casa dele há lugar para os meus homens e eu passarmos a noite?
Ela respondeu: — Eu sou filha de Betuel, filho de Milca e de Naor.
Na nossa casa há lugar para dormir e também bastante palha e capim para os camelos.
Então o homem se ajoelhou e adorou a Deus, o SENHOR.
Ele disse: — Bendito seja o SENHOR, o Deus de Abraão, o meu patrão! Pois foi fiel e bondoso com ele, guiando-me diretamente até a casa dos seus parentes.
A moça foi correndo para a casa da sua mãe e contou o que havia acontecido.
(29-30) Rebeca tinha um irmão chamado Labão, o qual viu a argola no nariz da irmã e as pulseiras nos seus braços e a ouviu contar o que o homem tinha dito para ela. Labão saiu correndo e foi buscar o empregado de Abraão, que havia ficado de pé, ao lado dos camelos, ali perto do poço.
(29-30) Rebeca tinha um irmão chamado Labão, o qual viu a argola no nariz da irmã e as pulseiras nos seus braços e a ouviu contar o que o homem tinha dito para ela. Labão saiu correndo e foi buscar o empregado de Abraão, que havia ficado de pé, ao lado dos camelos, ali perto do poço.
Labão disse: — Venha comigo, homem abençoado por Deus, o SENHOR. Por que você está aí fora? Já preparei a casa e também o lugar para os camelos.
Então o homem entrou na casa. Labão tirou a carga dos camelos e lhes deu palha e capim. Depois trouxe água para que o empregado de Abraão e os seus companheiros lavassem os pés.

Quando trouxeram a comida, o homem disse: — Eu não vou comer enquanto não disser o que tenho para dizer. — Fale— disse Labão.
Então ele disse o seguinte: — Eu sou empregado de Abraão.
O SENHOR Deus abençoou muito o meu patrão, e ele ficou rico. O SENHOR lhe deu rebanhos de ovelhas e cabras, gado, prata, ouro, escravos e escravas, camelos e jumentos.
Sara, a sua mulher, mesmo depois de velha, deu um filho ao meu patrão, e o filho herdará tudo o que o pai tem.
O meu patrão me fez jurar que eu faria o que ele ordenasse e me disse: "Não deixe que o meu filho case com nenhuma mulher deste país de Canaã, onde estou morando.
Vá até o lugar onde mora a família do meu pai e no meio dos meus parentes escolha uma mulher para ele."
Então eu lhe perguntei: "E o que é que eu faço se a moça não quiser vir comigo?"
Ele me respondeu: "Eu tenho obedecido fielmente a Deus, o SENHOR. Ele enviará o seu Anjo para estar com você, e tudo dará certo. No meio da minha gente, na família do meu pai, você escolherá uma mulher para o meu filho.
Se você falar com os meus parentes, e eles não quiserem dar a moça, então você ficará livre do juramento que me fez."
— E foi assim que hoje cheguei ao poço e disse a Deus o seguinte: "Ó SENHOR, ó Deus de Abraão, o meu patrão, eu peço que aquilo que vou fazer dê certo.
Eu estou aqui ao lado do poço. Quando uma moça vier tirar água, eu vou pedir que me dê de beber da água do seu pote.
Se ela concordar e também se oferecer para tirar água para os meus camelos, que seja essa a que escolheste para ser mulher do filho do meu patrão."
Eu nem havia acabado de fazer essa oração em silêncio, quando Rebeca veio com um pote no ombro, desceu até o poço e tirou água. Aí eu disse: "Dê-me um pouco de água, por favor."
Ela abaixou depressa o seu pote e disse: "Pode beber, e vou dar de beber também aos seus camelos." Então eu bebi, e ela deu água também aos camelos.
Em seguida perguntei: "Quem é o seu pai?" Ela respondeu: "Eu sou filha de Betuel, filho de Milca e de Naor." Então coloquei uma argola no nariz dela e duas pulseiras nos seus braços.
Eu me ajoelhei e adorei a Deus. E louvei o SENHOR, o Deus de Abraão, o meu patrão, que me guiou diretamente aos seus parentes a fim de que eu levasse a filha do irmão do meu patrão para o seu filho.
Agora, digam se vocês vão ser bondosos e sinceros com o meu patrão; se não, digam também, para que eu resolva o que fazer.
Labão e Betuel responderam: — Tudo isso vem de Deus, o SENHOR, e por isso não podemos dizer nada, nem a favor nem contra.
Aqui está Rebeca; leve-a com você. Que ela seja a mulher do filho do seu patrão, como o SENHOR Deus já disse.
Quando o empregado de Abraão ouviu essas palavras, ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e adorou a Deus, o SENHOR.
Em seguida pegou vários objetos de prata e de ouro e vestidos e os deu a Rebeca. E também deu presentes caros ao irmão e à mãe dela.
Então ele e os seus companheiros comeram e beberam, e passaram a noite ali. No outro dia de manhã, quando se levantaram, o empregado disse: — Deixem que eu volte para a casa do meu patrão.
Mas o irmão e a mãe de Rebeca disseram: — É melhor que ela fique com a gente alguns dias, talvez uns dez, e depois poderá ir.
Mas o empregado respondeu: — Não me façam ficar aqui. O SENHOR Deus fez com que a minha viagem desse certo; deixem que eu volte para a casa do meu patrão.
Então eles disseram: — Vamos chamar Rebeca para ver o que ela diz.
Eles chamaram a moça e lhe perguntaram: — Você quer ir com este homem? — Quero— respondeu ela.

Aí deixaram que Rebeca e a mulher que havia sido sua babá fossem com o empregado de Abraão e os seus companheiros.
E abençoaram Rebeca, dizendo: “Que você, nossa irmã, seja mãe de milhões! Que os seus descendentes conquistem as cidades dos seus inimigos!”
Então Rebeca e as suas empregadas se prepararam, montaram os camelos e seguiram o empregado de Abraão. E assim eles foram embora.
Isaque tinha vindo ao deserto onde ficava o “Poço Daquele que Vive e Me Vê”, pois morava no sul de Canaã.
Ele havia saído à tardinha para dar um passeio pelo campo, quando viu que vinham vindo camelos.
Rebeca também olhou e, quando viu Isaque, desceu do camelo
e perguntou ao empregado: — Quem é aquele homem que vem andando pelo campo na nossa direção? — É o meu patrão— respondeu ele. Aí ela pegou o véu e cobriu o rosto.
O empregado contou a Isaque tudo o que havia feito.
Então Isaque levou Rebeca para a barraca onde Sara, a sua mãe, havia morado, e ela se tornou a sua mulher. Isaque amou Rebeca e assim foi consolado depois da morte da sua mãe.

Gn 25

Abraão casou com outra mulher, que se chamava Quetura,
e ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Sua.
Jocsã foi o pai de Seba e de Dedã. Os descendentes de Dedã foram os assureus, os letuseus e os leumeus.
Os filhos de Midiã foram Efa, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.
Abraão deixou tudo o que tinha para Isaque,
mas deu presentes para os filhos das suas concubinas. E, antes de morrer, separou-os de Isaque e mandou que fossem morar na terra do Oriente.
Abraão viveu cento e setenta e cinco anos.
Ele morreu bem velho e foi reunir-se com os seus antepassados no mundo dos mortos.
Os seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, que fica a leste de Manre, no campo de Efrom, que era filho de Zoar, o heteu.
Este era o campo que Abraão havia comprado dos heteus; Abraão e Sara foram sepultados ali.
Depois da morte de Abraão, Deus abençoou Isaque, o filho dele, que morava perto do “Poço Daquele que Vive e Me Vê”.
Ismael, o filho de Abraão e de Agar, a escrava egípcia de Sara, foi pai dos seguintes filhos,
por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho, e em seguida Quedar, Abdeel, Mibsão, Misma, Dumá, Massá,
Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.
São esses os doze filhos de Ismael; as suas terras e os seus acampamentos receberam os nomes deles. Cada um era chefe da sua própria tribo.
Ismael tinha cento e trinta e sete anos quando morreu, indo reunir-se assim com os seus antepassados no mundo dos mortos.
Os descendentes de Ismael viveram na região que fica entre Havilá e Sur, a leste do Egito, ao longo da estrada que vai para a Assíria. Eles viviam separados dos outros descendentes de Abraão.
Esta é a história de Isaque, filho de Abraão.
Isaque tinha quarenta anos quando casou com Rebeca, filha de Betuel e irmã de Labão. Eles eram arameus e moravam na Mesopotâmia.
Rebeca não podia ter filhos, e por isso Isaque orou a Deus, o SENHOR, em favor dela. O SENHOR ouviu a oração dele, e Rebeca ficou grávida.
Na barriga dela havia gêmeos, e eles lutavam um com o outro. Ela pensou assim: “Por que está me acontecendo uma coisa dessas?” Então foi perguntar a Deus, o SENHOR,
e ele respondeu: “No seu ventre há duas nações; você dará à luz dois povos inimigos. Um será mais forte do que o outro, e o mais velho será dominado pelo mais moço.”
Chegou o tempo de Rebeca dar à luz, e ela teve dois meninos.

O que nasceu primeiro era vermelho e peludo como um casaco de pele; por isso lhe deram o nome de Esaú.
O segundo nasceu agarrando o calcanhar de Esaú com uma das mãos, e por isso lhe deram o nome de Jacó. Isaque tinha sessenta anos quando Rebeca teve os gêmeos.
Os meninos cresceram. Esaú gostava de viver no campo e se tornou um bom caçador. Jacó, pelo contrário, era um homem sossegado, que gostava de ficar em casa.
Isaque amava mais Esaú porque gostava de comer da carne dos animais que ele caçava. Rebeca, por sua vez, preferia Jacó.
Um dia, quando Jacó estava cozinhando um ensopado, Esaú chegou do campo, muito cansado, e foi dizendo: — Estou morrendo de fome. Por favor, me deixe comer dessa coisa vermelha aí (Por isso puseram em Esaú o nome de Edom.).
Jacó respondeu: — Sim, eu deixo; mas só se você passar para mim os seus direitos de filho mais velho.
Esaú disse: — Está bem. Eu estou quase morrendo; que valor têm para mim esses direitos de filho mais velho?
— Então jure primeiro— disse Jacó. Esaú fez um juramento e assim passou a Jacó os seus direitos de filho mais velho.
Aí Jacó lhe deu pão e o ensopado. Quando Esaú acabou de comer e de beber, levantou-se e foi embora. Foi assim que ele desprezou os seus direitos de filho mais velho.

Gn 26

Naquela região houve uma época de falta de alimentos, como tinha acontecido antes, no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi até a cidade de Gerar, onde vivia Abimeleque, o rei dos filisteus.
Ali o SENHOR Deus apareceu a Isaque e disse: — Não vá para o Egito. Fique na terra que eu vou lhe mostrar.
Por enquanto fique morando neste lugar, e eu estarei com você e o abençoarei. Darei aos seus descendentes todas estas terras e assim cumprirei o juramento que fiz a Abraão, o seu pai.
Farei com que os seus descendentes sejam tão numerosos quanto as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras. Por meio dos seus descendentes eu abençoarei todas as nações do mundo,
pois Abraão me obedeceu e cumpriu as minhas ordens, os meus mandamentos, as minhas leis e os meus ensinamentos.
Assim, Isaque ficou morando em Gerar.
Quando os homens do lugar lhe fizeram perguntas sobre a sua mulher, ele disse que ela era sua irmã. Rebeca era muito bonita, e Isaque tinha medo de dizer que ela era a sua mulher, pois pensava que os homens do lugar o matariam para ficarem com ela.
Isaque ficou ali muito tempo. Um dia Abimeleque, o rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu Isaque acariciando Rebeca, a sua mulher.
Então Abimeleque mandou chamar Isaque e perguntou: — Ela é a sua mulher, não é verdade? Por que você disse que ela era sua irmã? — É que eu pensei que me matariam se eu dissesse que ela era a minha mulher— respondeu Isaque.
Aí Abimeleque disse: — Por que você nos fez isso? Um de nós poderia facilmente ter ido para a cama com ela, e você teria feito com que a culpa caísse sobre nós.
Então Abimeleque mandou a todo o seu povo o seguinte aviso: “Se alguém tratar mal este homem ou a sua mulher, será morto.”
Naquele ano Isaque fez plantações ali e colheu cem vezes mais do que semeou, pois o SENHOR Deus o abençoou.
Ele foi enriquecendo cada vez mais e se tornou muito rico e poderoso.
Isaque tinha tantas ovelhas e cabras, tanto gado e tantos empregados, que os filisteus acabaram ficando com inveja dele.
Por isso eles entupiram com terra todos os poços que os empregados de Abraão, o pai de Isaque, haviam cavado no tempo em que Abraão ainda estava vivo.
Até que um dia Abimeleque disse a Isaque: — Vá embora da nossa terra. Você ficou muito mais poderoso do que nós.

Isaque saiu dali, armou as suas barracas no vale de Gerar e ficou morando ali por algum tempo.
Ele tornou a abrir os poços que haviam sido cavados no tempo de Abraão e que os filisteus haviam tapado depois da sua morte. E Isaque pôs nos poços os mesmos nomes que o seu pai havia posto.
Um dia os empregados de Isaque estavam no vale abrindo um poço e acharam uma mina de água.
Os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, afirmando que a água era deles. Por isso Isaque deu a esse poço o nome de "Discussão".
Depois os empregados de Isaque abriram outro poço e por causa dele também houve discussão. Então Isaque pôs nele o nome de "Inimizade".
Isaque saiu dali e abriu outro poço. E, como não houve discussão por causa desse, ele o chamou de "Lugar Espaçoso". Ele disse: — Agora o SENHOR Deus nos deu um lugar espaçoso para viver nesta terra, e aqui vamos ficar à vontade.
Dali Isaque foi para Berseba.
Naquela noite o SENHOR apareceu a ele e disse: — Eu sou o Deus de Abraão, o seu pai. Não tenha medo, pois eu estou com você. Por causa do meu servo Abraão, eu abençoarei você e farei com que os seus descendentes sejam muitos.
Isaque construiu um altar ali e adorou a Deus, o SENHOR. Ele armou as suas barracas naquele lugar, e ali os seus empregados cavaram outro poço.
Certo dia Abimeleque saiu de Gerar e foi conversar com Isaque. Com ele foram o seu amigo Auzate e Ficol, o comandante do seu exército.
Isaque perguntou: — Por que é que vocês vieram falar comigo, se têm ódio de mim e até me expulsaram da sua terra?
Eles responderam: — Agora nós sabemos que o SENHOR Deus está com você e pensamos que deveríamos fazer um trato com você, selado com juramento. O trato é este:
Você não nos fará nenhum mal, assim como nós não fizemos nenhum mal a você. Nós fomos bondosos para você e deixamos que fosse embora em paz. Agora está claro que o SENHOR o tem abençoado.
Então Isaque preparou um banquete, e todos eles comeram e beberam.
No dia seguinte eles se levantaram bem cedo e fizeram o trato, e cada um fez o seu juramento. Isaque se despediu deles, e eles foram embora como seus amigos.
Nesse mesmo dia os empregados de Isaque foram dar-lhe a notícia de que haviam encontrado água no poço que estavam cavando.
Isaque pôs nesse poço o nome de Seba, e por isso até hoje o nome daquela cidade é Berseba.
Quando tinha quarenta anos, Esaú casou com Judite, filha de Beeri, e com Basemate, filha de Elom, duas moças hetéias.
Essas duas mulheres amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.

Gn 27

Isaque já estava bem velho e havia ficado cego. Um dia ele chamou Esaú, o seu filho mais velho, e disse: — Meu filho! — Estou aqui, pai— respondeu ele.
O pai lhe disse: — Você está vendo que estou velho e um dia desses vou morrer.
Pegue o seu arco e as suas flechas, vá até o campo e cace um animal.
Prepare uma comida saborosa, como eu gosto, e traga aqui para mim. Depois de comer, eu lhe darei a minha bênção, antes de morrer.
Acontece que Rebeca escutou o que Isaque disse a Esaú. Por isso, quando ele saiu para caçar,
ela disse a Jacó: — Escutei agora mesmo uma conversa do seu pai com o seu irmão Esaú. O seu pai disse assim:
"Vá caçar um animal e prepare uma comida saborosa para mim. Depois de comer, eu lhe darei a minha bênção na presença de Deus, o SENHOR, antes de morrer."
Agora, meu filho— continuou Rebeca— escute bem e faça o que eu vou dizer.
Vá ao lugar onde estão os nossos animais e traga dois cabritos dos melhores. Eu vou preparar uma comida saborosa, como o seu pai gosta,
e você vai levá-la para ele comer. Depois o seu pai vai abençoar você, antes que ele morra.
Aí Jacó disse à mãe: — O meu irmão é muito peludo, e eu não.

Se o meu pai me apalpar e descobrir que sou eu, ele vai saber que eu estou tentando enganá-lo. Então ele vai me amaldiçoar em vez de me abençoar.
Mas a mãe respondeu: — Nesse caso, que a maldição caia sobre mim, meu filho. Faça exatamente o que eu disse: vá e traga os cabritos para mim.
Jacó foi, pegou os cabritos e os levou à mãe, e ela preparou uma comida saborosa, como Isaque gostava.
Depois ela pegou a melhor roupa de Esaú, que estava guardada em casa, e com ela vestiu Jacó.
Com a pele dos cabritos ela cobriu as mãos e o pescoço de Jacó, que não tinha pêlos.
Depois entregou a Jacó a comida gostosa e o pão que ela havia feito.
Então Jacó foi até onde o pai estava e disse: — Pai! — Aqui estou— respondeu ele. — Quem é você, meu filho?
— Eu sou Esaú, o seu filho mais velho— disse Jacó. — Já fiz o que o senhor mandou. Levante-se, por favor; sente-se, coma da carne do animal que cacei e depois me abençoe.
Aí Isaque perguntou: — Mas como foi que você achou a caça tão depressa, meu filho? Jacó respondeu: — O SENHOR, seu Deus, me ajudou.
Então Isaque disse a Jacó: — Chegue mais perto para que eu possa apalpar você. Assim vou saber se você é Esaú mesmo ou não.
Jacó chegou perto de Isaque, e ele o apalpou e disse: — A sua voz é a voz de Jacó, mas as mãos parecem as mãos de Esaú.
Assim, Isaque não reconheceu que era Jacó, pois as suas mãos estavam peludas como as de Esaú, e por isso ele o abençoou.
Mas, antes de abençoá-lo, perguntou mais uma vez: — Você é mesmo o meu filho Esaú? — Sou, sim— respondeu Jacó.
Então o pai disse: — Traga a carne da caça para que eu coma. Depois eu o abençoarei. Jacó serviu a comida ao seu pai e também trouxe vinho. Isaque comeu, e bebeu,
e depois disse: — Venha cá, meu filho, e me dê um beijo.
Jacó chegou perto e beijou o pai. Quando sentiu o cheiro da roupa que Jacó estava usando, Isaque o abençoou e disse assim: “Ah! O cheiro do meu filho é como o cheiro de um campo que o SENHOR Deus abençoou.
Meu filho, que Deus lhe dê o orvalho do céu; que os seus campos produzam boas colheitas e fartura de trigo e vinho.
Que nações sejam dominadas por você, e que você seja respeitado pelos povos. Que você mande nos seus parentes, e que os descendentes da sua mãe o tratem com respeito. Malditos sejam aqueles que o amaldiçoarem, e que sejam abençoados os que o abençoarem!”
Isaque acabou de dar a bênção, e Jacó ia saindo, quando Esaú chegou, vindo da caçada.
Ele também fez uma comida gostosa e levou para o pai. Aí disse: — Levante-se, por favor, coma da caça que eu matei e depois me abençoe.
Então Isaque perguntou: — Quem é você? — Eu sou Esaú, o seu filho mais velho.
Isaque ficou agitado e começou a tremer muito. E disse: — Então quem foi que caçou um animal e trouxe para mim? Eu comi antes que você chegasse e dei àquele homem a minha bênção. Ele é quem será abençoado.
Quando Esaú ouviu isso, deu um grito cheio de amargura e disse: — Meu pai, dê a sua bênção para mim também!
Porém Isaque respondeu: — O seu irmão veio, me enganou e ficou com a bênção que era sua.
Esaú disse: — Esta é a segunda vez que ele me engana. Foi com razão que puseram nele o nome de Jacó. Primeiro ele me tirou os direitos de filho mais velho e agora tirou a bênção que era minha. Pai, será que o senhor não guardou nenhuma bênção para mim?
Isaque respondeu: — Eu já dei a Jacó autoridade sobre você e fiz com que todos os parentes de Jacó sejam escravos dele. Também disse que ele terá muito trigo e muito vinho. Agora não posso fazer nada por você, meu filho.
Porém Esaú insistiu: — Será que o senhor tem só uma bênção? Abençoe também a mim, meu pai. E começou a chorar alto.
Então Isaque disse: “Você viverá longe de terras boas e longe do orvalho que cai do céu.

Você viverá pela sua espada e será empregado do seu irmão. Porém, quando você se revoltar, se livrará dele."
Esaú ficou com ódio de Jacó porque o seu pai tinha dado a ele a bênção. Então pensou assim: "O meu pai vai morrer logo. Quando acabarem os dias de luto, vou matar o meu irmão."
Rebeca ficou sabendo do plano de Esaú e mandou chamar Jacó. Ela disse: — Escute aqui! O seu irmão Esaú está planejando se vingar de você; ele quer matá-lo.
Por isso, meu filho, preste atenção. Vá agora mesmo para a casa de Labão, o meu irmão, que mora em Harã.
Fique algum tempo lá com ele, até que passe o ódio do seu irmão,
e ele esqueça aquilo que você lhe fez. Nessa ocasião eu mandarei alguém para trazer você de volta. Não quero perder os meus dois filhos num dia só!
Depois Rebeca foi falar com Isaque e disse: — Estou aborrecida da vida por causa dessas mulheres hetéias com quem Esaú casou. Se Jacó também casar com uma dessas hetéias, será melhor que eu morra.

Gn 28

Então Isaque chamou Jacó e o abençoou. E lhe deu a seguinte ordem: — Não case com nenhuma moça daqui de Canaã.
Apronte-se e vá para a Mesopotâmia. Fique na casa do seu avô Betuel e case com uma das filhas do seu tio Labão.
Que o Deus Todo-Poderoso o abençoe e lhe dê muitos descendentes para que de você saiam muitas nações!
Que ele abençoe você e os seus descendentes, como abençoou Abraão, para que sejam donos desta terra onde você tem vivido como estrangeiro, terra que Deus deu a Abraão!
Foi assim que Isaque mandou que Jacó fosse morar na Mesopotâmia, na casa de Labão, que era filho de Betuel, o arameu, e irmão de Rebeca, a mãe de Esaú e de Jacó.
Esaú ficou sabendo que Isaque havia abençoado Jacó e o havia mandado para a Mesopotâmia a fim de casar ali. Também soube que, quando o pai o havia abençoado, tinha mandado que não casasse com nenhuma mulher do país de Canaã.
E ficou sabendo que, obedecendo ao pai e à mãe, Jacó havia ido para a Mesopotâmia.
Então Esaú compreendeu que o seu pai não via com bons olhos as mulheres de Canaã.
Por isso foi até a casa de Ismael, filho de Abraão, e casou com Maalate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.
Jacó saiu de Berseba a fim de ir para Harã.
De tardinha ele chegou a um lugar sagrado e passou a noite ali. Pegou uma pedra daquele lugar para servir como travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.
Então Jacó sonhou. Ele viu uma escada que ia da terra até o céu, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.
O SENHOR Deus estava ao lado dele e disse: — Eu sou o SENHOR, o Deus do seu avô Abraão e o Deus de Isaque, o seu pai. Darei a você e aos seus descendentes esta terra onde você está deitado.
Os seus descendentes serão tantos como o pó da terra. Eles se espalharão de norte a sul e de leste a oeste, e por meio de você e dos seus descendentes eu abençoarei todos os povos do mundo.
Eu estarei com você e o protegerei em todos os lugares aonde você for. E farei com que você volte para esta terra. Eu não o abandonarei até que cumpra tudo o que lhe prometi.
Quando Jacó acordou, disse assim: "De fato, o SENHOR Deus está neste lugar, e eu não sabia disso."
Aí ficou com medo e disse: "Este lugar dá medo na gente. Aqui é a casa de Deus, aqui fica a porta do céu!"
Jacó se levantou bem cedo, pegou a pedra que havia usado como travesseiro e a pôs de pé como um pilar. Depois derramou azeite em cima para dedicá-la a Deus.
Naquele lugar havia uma cidade que antes se chamava Luz, mas Jacó mudou o seu nome para Betel.
Ali Jacó fez a Deus a seguinte promessa: "Se tu fores comigo e me guardares nesta viagem que estou fazendo; se me deres roupa e comida;

e se eu voltar são e salvo para a casa do meu pai, então tu, ó SENHOR, serás o meu Deus.
Esta pedra que pus como pilar será a tua casa, ó Deus, e eu te entregarei a décima parte de tudo quanto me deres."

Gn 29

Jacó continuou a sua viagem e chegou à terra do Oriente.
De repente, ele olhou e viu no campo um poço; em volta dele estavam três pastores, cada um com as suas ovelhas e cabras. A água para os animais era tirada desse poço, que era tapado com uma grande pedra.
Quando todos os pastores se ajuntavam ali com os seus animais, então tiravam a pedra para dar água às ovelhas e cabras. Depois tornavam a pôr a pedra na boca do poço.
Jacó perguntou aos pastores: — De onde são vocês, meus amigos? — Somos de Harã— responderam eles.
Em seguida perguntou: — Vocês conhecem Labão, filho de Naor? — Conhecemos, sim— disseram.
— Ele vai bem? — perguntou Jacó. Eles responderam: — Sim, vai bem. Olhe! Raquel, a filha dele, vem vindo aí com as ovelhas.
Então Jacó disse: — Ainda é dia, e é muito cedo para recolher as ovelhas. Por que vocês não lhes dão água e as levam de volta para pastar?
Eles responderam: — Não podemos. Temos de esperar que todas as ovelhas e cabras estejam aqui e a pedra seja tirada da boca do poço. Aí daremos água para elas.
Jacó ainda estava falando com eles quando Raquel, que era pastora de ovelhas, chegou com os animais do seu pai.
Logo que Jacó a viu com as ovelhas e cabras do seu tio Labão, ele foi, e tirou a pedra da boca do poço, e deu água para os animais.
Depois ele beijou Raquel e, muito emocionado, começou a chorar.
E disse: — Eu sou parente do seu pai; sou filho de Rebeca. Raquel foi correndo contar tudo ao pai.
Ele ouviu as novidades a respeito do seu sobrinho e logo saiu correndo. Quando encontrou Jacó, Labão o abraçou, e beijou, e o levou para casa. Jacó lhe contou tudo o que havia acontecido,
e aí Labão disse: — Sim, de fato, você é da minha própria carne e sangue.
Aí Labão disse: — Não está certo você trabalhar de graça para mim só porque é meu parente. Quanto você quer ganhar?
Acontece que Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Léia, e a mais moça, Raquel.
Léia tinha olhos meigos, mas Raquel era bonita de rosto e de corpo.
Como Jacó estava apaixonado por Raquel, respondeu: — Trabalharei sete anos para o senhor a fim de poder casar com Raquel.
Labão disse: — Eu prefiro dá-la a você em vez de a um estranho. Fique aqui comigo.
Assim, Jacó trabalhou sete anos para poder ter Raquel. Mas, porque ele a amava, esses anos pareceram poucos dias.
Quando passaram os sete anos, Jacó disse a Labão: — Dê-me a minha mulher. O tempo combinado já passou, e eu quero casar com ela.
Labão deu uma festa de casamento e convidou toda a gente do lugar.
Mas naquela noite Labão pegou Léia e a entregou a Jacó, e ele teve relações com ela
(Labão tinha dado a sua escrava Zilpa a Léia para ser escrava dela.).
Só na manhã seguinte Jacó descobriu que havia dormido com Léia. Por isso foi reclamar com Labão. Ele disse: — Por que o senhor me fez uma coisa dessas? Eu trabalhei para ficar com Raquel. Por que foi que o senhor me enganou?
Labão respondeu: — Aqui na nossa terra não é costume a filha mais moça casar antes da mais velha.
Espere até que termine a semana de festas do casamento. Aí, se você prometer que vai trabalhar para mim outros sete anos, eu lhe darei Raquel.
Jacó concordou, e, quando terminou a semana de festas do casamento de Léia, Labão lhe deu a sua filha Raquel como esposa

(Labão tinha dado a sua escrava Bila a Raquel para ser escrava dela.).
Jacó também teve relações com Raquel; e ele amava Raquel muito mais do que amava Léia. E ficou trabalhando para Labão mais sete anos.
Quando o SENHOR Deus viu que Jacó desprezava Léia, fez com que ela pudesse ter filhos, mas Raquel não podia ter filhos.
Léia ficou grávida e deu à luz um filho; e pôs nele o nome de Rúben. Ela explicou assim: — O SENHOR viu que eu estava triste, mas agora o meu marido vai me amar.
Léia ficou grávida outra vez e teve outro filho, a quem deu o nome de Simeão. E disse: — O SENHOR ouviu que eu era desprezada e por isso me deu mais este filho.
Léia engravidou ainda outra vez e teve mais um filho, a quem chamou de Levi, pois disse assim: — Agora o meu marido ficará mais unido comigo, pois já lhe dei três filhos.
Léia ficou grávida mais uma vez e teve outro filho. A esse deu o nome de Judá e disse: — Desta vez louvarei a Deus, o SENHOR. Depois disso não teve mais filhos.

Gn 30

Quando Raquel percebeu que não podia ter filhos, ficou com inveja da sua irmã Léia e disse ao marido: — Dê-me filhos; se não, eu morro!
Jacó ficou zangado com Raquel e disse: — Você está pensando que eu sou Deus? É ele quem não deixa você ter filhos.
Então Raquel disse: — Aqui está a minha escrava Bila; tenha relações com ela. Quando ela tiver um filho, será como se fosse meu. Desse modo eu serei mãe por meio dela.
Assim, Raquel deu a Jacó a sua escrava Bila para ser sua concubina, e ele teve relações com ela.
Bila ficou grávida e deu a Jacó um filho.
Então Raquel disse: — Este menino vai se chamar Dã porque Deus foi justo comigo. Ele ouviu a minha oração e me deu um filho.
Bila ficou grávida outra vez e deu a Jacó outro filho.
Aí Raquel disse: — O nome deste menino será Naftali porque lutei muito contra minha irmã e venci.
Quando Léia percebeu que não ia ter mais filhos, deu a sua escrava Zilpa a Jacó para ser sua concubina.
E Zilpa deu a Jacó um filho.
Então Léia disse: — Que sorte! Este menino vai se chamar Gade.
Depois Zilpa deu a Jacó outro filho,
e Léia disse: — Como sou feliz! Agora as mulheres dirão que sou feliz. Por isso o menino se chamará Aser.
Um dia, no tempo da colheita do trigo, Rúben foi ao campo. Ali achou umas mandrágoras e as levou para Léia, a sua mãe. Quando Raquel viu isso, disse a Léia: — Por favor, dê-me algumas das mandrágoras que o seu filho trouxe.
Léia respondeu: — Será que você acha que tomar o meu marido de mim ainda é pouco? Agora vai querer tomar também as mandrágoras que o meu filho me deu? Aí Raquel disse: — Vamos fazer uma troca: você me dá as mandrágoras, e eu deixo que você durma com Jacó esta noite.
De tardinha, quando Jacó chegou do campo, Léia foi encontrar-se com ele e disse: — Esta noite você vai dormir comigo porque eu paguei para isso com as mandrágoras que o meu filho achou. Naquela noite Jacó teve relações com ela.
Deus ouviu a oração de Léia, e ela ficou grávida e deu a Jacó um quinto filho.
Então Léia disse: — Este menino se chamará Issacar, pois Deus me recompensou por ter dado a minha escrava ao meu marido.
Depois Léia engravidou pela sexta vez e deu a Jacó mais um filho.
E disse: — Deus me deu um belo presente. Agora o meu marido vai ficar comigo porque lhe dei seis filhos. Por isso ela pôs nele o nome de Zebulom.
Por último Léia teve uma filha e lhe deu o nome de Dina.
Então Deus lembrou de Raquel. Ele ouviu a sua oração e fez com que ela pudesse ter filhos.

Ela engravidou e deu à luz um filho. Então disse: — Deus não deixou que eu continuasse envergonhada por não ter filhos.
Que o SENHOR Deus me dê mais um filho. Por isso ela pôs nele o nome de José.
Depois do nascimento de José, Jacó disse a Labão: — Deixe-me voltar para a minha terra.
Dê-me os meus filhos e as minhas mulheres, que eu ganhei trabalhando para o senhor, e eu irei embora. O senhor sabe muito bem quanto eu o tenho servido.
Labão respondeu: — Fique comigo, por favor, pois por meio de adivinhações fiquei sabendo que o SENHOR Deus está me abençoando por causa de você.
Diga quanto quer ganhar, que eu pagarei.
Então Jacó disse: — O senhor sabe como tenho trabalhado e como tenho cuidado dos seus animais. Antes de eu chegar, o senhor tinha pouco, mas depois tudo aumentou muito. E Deus tem abençoado o senhor em todos os lugares por onde eu tenho andado. Mas agora preciso cuidar da minha própria família.
— Quanto você quer que eu lhe pague? — insistiu Labão. Jacó respondeu: — Não quero salário. Eu continuarei a cuidar das suas ovelhas se o senhor concordar com a proposta que vou fazer.
Hoje vou passar por todo o seu rebanho a fim de separar para mim todos os carneirinhos pretos e todos os cabritos malhados e com manchas. É só isso que eu quero como salário.
No futuro será fácil o senhor saber se eu tenho sido honesto. Na hora de conferir o meu salário, se houver no meu rebanho carneirinhos que não sejam pretos e cabritos que não sejam malhados ou não tenham manchas, o senhor saberá que fui eu que roubei.
Labão concordou, dizendo: — Está bem. Aceito a sua proposta.
Mas naquele mesmo dia Labão separou para si todos os cabritos que tinham listas ou manchas, todas as cabras malhadas e as manchadas ou que tinham algum branco e todos os carneirinhos pretos. Ele os entregou aos seus filhos para cuidarem deles
e se afastou de Jacó a uma distância de três dias de viagem. E Jacó ficou cuidando dos outros animais de Labão.
Então Jacó pegou galhos verdes de choupo, de amendoeira e de plátano e descascou-os, fazendo aparecer listas brancas.
Ele pôs esses galhos na frente dos animais, nos bebedouros onde iam beber. Ele fez isso porque eles cruzavam quando iam beber.
E, como cruzavam diante dos galhos, as ovelhas davam crias listadas, com manchas e malhadas.
Jacó separou as ovelhas dos bodes e fez com que olhassem na direção dos animais listados e dos animais pretos do rebanho de Labão. Assim, Jacó foi formando o seu próprio rebanho, separando-o dos animais de Labão.
Quando os animais fortes estavam cruzando, Jacó punha os galhos das árvores na frente deles nos bebedouros, e assim eles cruzavam perto dos galhos.
Mas na frente dos animais fracos Jacó não punha os galhos. Por isso os animais fracos ficavam para Labão, e os mais fortes ficavam para Jacó.
Desse modo ele ficou muito rico e chegou a ter muitas ovelhas e cabras, escravos, escravas, camelos e jumentos.

Gn 31

Jacó ficou sabendo que os filhos de Labão andavam dizendo o seguinte: — Jacó está tirando tudo o que é do nosso pai. É às custas do nosso pai que ele está ficando rico.
Jacó também notou que Labão já não se mostrava tão amigo como antes.
Então o SENHOR Deus disse a Jacó: — Volte para a terra dos seus pais, onde estão os seus parentes. Eu estarei com você.
Aí Jacó mandou chamar Raquel e Léia para que viessem ao campo, onde ele estava com as suas ovelhas e cabras.
Quando chegaram, ele disse: — Tenho reparado que o pai de vocês já não se mostra tão meu amigo como antes; mas o Deus do meu pai tem estado comigo.
Vocês sabem muito bem que tenho me esforçado muito, trabalhando para o pai de vocês.

Mas ele me tem enganado e já mudou o meu salário umas dez vezes. Porém Deus não deixou que ele me prejudicasse.
Quando ele dizia: “Os cabritos com manchas serão o seu salário”, aí as fêmeas tinham crias manchadas. E, quando ele dizia: “Os cabritos listados serão o seu salário”, aí as crias saíam todas listadas.
Foi assim que Deus tirou os rebanhos do pai de vocês e os deu a mim.
— Um dia, quando os animais estavam no tempo do cruzamento, eu tive um sonho. Eu vi que os bodes que cobriam as fêmeas eram listados, malhados e manchados.
O Anjo de Deus me chamou pelo nome, e eu respondi: “Aqui estou.”
Então ele continuou: “Veja! Todos os bodes que estão cruzando são listados, malhados e manchados. Eu estou fazendo com que isso aconteça porque tenho visto o que Labão está fazendo com você.
Eu sou o Deus que apareceu a você em Betel, onde você me dedicou uma pedra, derramando azeite sobre ela, e onde você me fez uma promessa. Agora prepare-se, saia desta terra e volte para a terra onde você nasceu.”
Então Raquel e Léia responderam: — Não sobrou nada para herdarmos do nosso pai.
Ele nos trata como se fôssemos estrangeiras. Ele até nos vendeu e depois gastou todo o dinheiro que recebeu como pagamento.
Toda a riqueza que Deus tirou do nosso pai é nossa e dos nossos filhos. Portanto, faça tudo o que Deus mandou.
(17-18) Jacó se preparou para voltar a Canaã, onde morava Isaque, o seu pai. Fez com que os seus filhos e as suas mulheres montassem os camelos, ajuntou tudo o que tinha e partiu, levando todos os animais que havia conseguido com o seu trabalho na Mesopotâmia.
(17-18) Jacó se preparou para voltar a Canaã, onde morava Isaque, o seu pai. Fez com que os seus filhos e as suas mulheres montassem os camelos, ajuntou tudo o que tinha e partiu, levando todos os animais que havia conseguido com o seu trabalho na Mesopotâmia.
Labão, o pai de Raquel, havia ido para outro lugar a fim de cortar a lã das suas ovelhas; e, enquanto ele estava fora, Raquel roubou as imagens dos deuses da casa dele.
Foi assim que Jacó, sem avisar que ia embora, enganou Labão, o arameu,
fugindo com tudo o que tinha. Atravessou o rio Eufrates e foi na direção da região montanhosa de Gileade.
Três dias depois Labão ficou sabendo que Jacó havia fugido.
Ele reuniu os seus parentes e foi atrás de Jacó. Sete dias depois, Labão alcançou Jacó na região montanhosa de Gileade.
Naquela noite Deus apareceu num sonho a Labão, o arameu, e disse: — Cuidado! Não faça nada a Jacó.
Labão alcançou Jacó na região montanhosa de Gileade, onde ele estava acampado. E Labão e os seus parentes acamparam no mesmo lugar.
Aí Labão disse a Jacó: — Por que foi que você me enganou, levando as minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra?
Por que você me enganou, fugindo desse jeito, sem me dizer nada? Se você tivesse falado comigo, eu teria preparado uma festa alegre de despedida, com canções acompanhadas de pandeiros e de liras.
Você nem me deixou beijar os meus netos e as minhas filhas. O que você fez foi coisa de gente sem juízo.
Eu poderia ter feito muito mal a vocês, mas na noite passada o Deus do seu pai me disse assim: “Cuidado! Não faça nada a Jacó.”
Eu sei que você foi embora porque tinha saudades de casa. Mas por que foi que você roubou as imagens dos deuses da minha casa?
Jacó respondeu: — Eu fiquei com medo, pois pensei que o senhor ia me tirar as suas filhas à força. Mas, se o senhor achar as suas imagens com alguém aqui, essa pessoa será morta. Os nossos parentes são testemunhas: se o senhor encontrar aqui qualquer coisa que seja sua, pode levar.
Acontece que Jacó não sabia que Raquel havia roubado as imagens.

Labão entrou na barraca de Jacó, depois na de Léia e depois na das duas escravas, porém não encontrou as suas imagens. Então foi para a barraca de Raquel.
Aí ele procurou em toda parte, porém não achou nada, pois Raquel havia posto as imagens numa sela de camelo e estava sentada em cima.
Ela disse ao pai: — O senhor não fique zangado comigo por eu não me levantar, mas é que estou menstruada. Foi assim que Labão procurou as suas imagens, sem as encontrar.
Aí Jacó ficou zangado. Ele disse a Labão: — O que foi que eu fiz de errado? Qual foi a lei que eu quebrei para o senhor me perseguir com tanta raiva?
Agora que mexeu em todas as minhas coisas, será que encontrou alguns objetos que são seus? Pois ponha esses objetos aqui, na frente dos meus parentes e dos seus, para que eles julguem qual de nós dois está com a razão.
Durante os vinte anos que trabalhei para o senhor, as suas ovelhas e as suas cabras nunca tiveram abortos, e eu não comi um só carneiro do seu rebanho.
Nunca lhe trouxe os animais que as feras mataram, mas eu mesmo pagava o prejuízo. O senhor me cobrava qualquer animal que fosse roubado de dia ou de noite.
A minha vida era assim: de dia o calor me castigava, e de noite eu morria de frio. E quantas noites eu passei sem dormir!
Fiquei vinte anos na sua casa. Trabalhei catorze anos para conseguir as suas duas filhas e seis anos para conseguir os seus animais. E, ainda por cima, o senhor mudou o meu salário umas dez vezes.
Se o Deus dos meus antepassados— o Deus de Abraão, o Deus a quem Isaque temia— não tivesse estado comigo, o senhor teria me mandado embora com as mãos vazias. Mas Deus viu o meu sofrimento e o trabalho que tive e ontem à noite ele resolveu a questão.
Labão respondeu a Jacó assim: — Estas filhas são minhas, os netos são meus, estes animais são meus, e tudo o que você está vendo é meu. Agora, como não posso fazer nada para ficar com as minhas filhas e com os filhos que elas tiveram,
estou disposto a fazer um trato com você. Vamos fazer aqui um montão de pedras para que lembremos desse trato.
Então Jacó pegou uma pedra e a pôs de pé como se fosse um pilar.
Depois disse aos seus parentes que ajuntassem e amontoassem pedras. Eles fizeram um montão de pedras e depois tomaram uma refeição ali do lado dele.
Labão pôs naquele lugar o nome de Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou de Galeede.
Depois Labão disse: — Este montão de pedras servirá para que nós dois lembremos desse trato. Foi por isso que aquele lugar recebeu o nome de Galeede.
E também teve o nome de Mispa porque Labão disse: — Que o SENHOR Deus fique nos vigiando quando estivermos separados um do outro!
Se você maltratar as minhas filhas ou se você casar com outras mulheres, mesmo que eu não saiba o que está acontecendo, lembre que Deus está nos vigiando.
Aqui estão as pedras e o pilar que coloquei entre nós dois.
O montão de pedras e o pilar são para lembrarmos desse trato. Eu nunca passarei para lá deste pilar para atacá-lo, e você não passará para cá deste montão de pedras e deste pilar para me atacar.
O Deus de Abraão e o Deus de Naor será juiz entre nós. Então Jacó fez um juramento em nome do Deus a quem Isaque, o seu pai, temia.
Ele ofereceu um animal em sacrifício ali na montanha e convidou os seus parentes para uma refeição. Naquela noite eles comeram e dormiram ali na montanha.
Na manhã seguinte Labão se levantou bem cedo, beijou as suas filhas e os seus netos e os abençoou. E depois foi embora, voltando para a sua terra.

Gn 32

Jacó estava continuando a sua viagem quando alguns anjos de Deus foram encontrar-se com ele.
Quando Jacó os viu, disse: — Este é o acampamento de Deus. Por isso pôs naquele lugar o nome de Maanaim.
Jacó mandou mensageiros para a região de Seir, também chamada de Edom, a fim de se encontrarem com Esaú

e lhe darem esta mensagem: “Eu, Jacó, estou às suas ordens para servi-lo. Durante todo esse tempo morei com Labão.
Tenho gado, jumentos, ovelhas, cabras, escravos e escravas. Estou mandando este recado ao senhor, esperando ser bem recebido.”
Os mensageiros voltaram e disseram: — Estivemos com Esaú, o seu irmão. Ele já vem vindo para se encontrar com o senhor. E vem com quatrocentos homens.
Quando Jacó ouviu isso, teve muito medo e ficou preocupado. Então dividiu em dois grupos a gente que estava com ele e também as ovelhas, as cabras, o gado e os camelos.
Ele pensou que, se Esaú viesse e atacasse um grupo, o outro poderia escapar.
Depois Jacó fez esta oração: — Ouve-me, ó SENHOR, Deus do meu avô Abraão e de Isaque, o meu pai! Tu me mandaste voltar para a minha terra e para os meus parentes, prometendo que tudo correria bem para mim.
Eu, teu servo, não mereço toda a bondade e fidelidade com que me tens tratado. Quando atravessei o rio Jordão, eu tinha apenas um bastão e agora estou voltando com estes dois grupos de pessoas e animais.
Ó SENHOR, eu te peço que me salves do meu irmão Esaú. Tenho medo de que ele venha e me mate e também as mulheres e as crianças.
Lembra que prometeste que tudo me correria bem e que os meus descendentes seriam como a areia da praia, tantos que ninguém poderia contar.
Naquela noite Jacó dormiu ali. Depois ele escolheu alguns dos seus animais para dar de presente a Esaú.
Escolheu duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,
trinta camelas com as suas crias, que ainda mamavam, quarenta vacas e dez touros, e vinte jumentas e dez jumentos.
Jacó dividiu esses animais em grupos e pôs um empregado para tomar conta de cada grupo. E deu esta ordem: — Vocês vão na frente, deixando um espaço entre os grupos.
Jacó disse ao primeiro empregado: — Quando o meu irmão Esaú se encontrar com você, ele vai perguntar: “Quem é o seu patrão? Aonde você vai? E de quem são esses animais que você vai levando?”
Então responda assim: “Estes animais são do seu criado Jacó. São um presente que ele está enviando ao seu patrão Esaú. E ele também vem vindo aí atrás.”
Também ao segundo, e ao terceiro, e a todos os outros que tomavam conta dos grupos, Jacó disse: — Quando vocês se encontrarem com Esaú, digam a mesma coisa.
E não esqueçam de dizer isto: “O seu criado Jacó vem vindo aí atrás.” É que Jacó estava pensando assim: “Vou acalmar Esaú com os presentes que irão na minha frente. E, quando nos encontrarmos, talvez ele me perdoe.”
Desse modo Jacó mandou os presentes na frente e passou aquela noite no acampamento.
Naquela mesma noite Jacó se levantou e atravessou o rio Jaboque, levando consigo as suas duas mulheres, as suas duas concubinas e os seus onze filhos.
Depois que as pessoas passaram, Jacó fez com que também passasse tudo o que era seu;
mas ele ficou para trás, sozinho. Aí veio um homem que lutou com ele até o dia amanhecer.
Quando o homem viu que não podia vencer, deu um golpe na junta da coxa de Jacó, de modo que ela ficou fora do lugar.
Então o homem disse: — Solte-me, pois já está amanhecendo. — Não solto enquanto o senhor não me abençoar— respondeu Jacó.
Aí o homem perguntou: — Como você se chama? — Jacó— respondeu ele.
Então o homem disse: — O seu nome não será mais Jacó. Você lutou com Deus e com os homens e venceu; por isso o seu nome será Israel.
— Agora diga-me o seu nome— pediu Jacó. O homem respondeu: — Por que você quer saber o meu nome? E ali ele abençoou Jacó.
Então Jacó disse: — Eu vi Deus face a face, mas ainda estou vivo. Por isso ele pôs naquele lugar o nome de Peniel.

O sol nasceu quando Jacó estava saindo de Peniel, e ele ia mancando por causa do golpe que havia levado na coxa.
Até hoje os descendentes de Israel não comem o músculo que fica na junta da coxa, pois foi nessa parte do corpo que ele recebeu o golpe.

Gn 33

Quando Jacó viu que Esaú vinha chegando com os seus quatrocentos homens, dividiu os seus filhos em grupos, que ficaram com Léia, com Raquel e com as duas escravas.
As escravas e os seus filhos ficaram na frente, depois Léia com os seus filhos e por último Raquel e José.
Depois Jacó passou e ficou na frente; sete vezes ele se ajoelhou e encostou o rosto no chão, até que chegou perto de Esaú.
Porém Esaú saiu correndo ao encontro de Jacó e o abraçou; ele pôs os braços em volta do seu pescoço e o beijou. E os dois choraram.
Quando Esaú olhou em volta e viu as mulheres e as crianças, perguntou: — Quem são esses que estão com você? — São os filhos que Deus, na sua bondade, deu a este seu criado— respondeu Jacó.
Então as escravas e os seus filhos chegaram perto de Esaú e se curvaram na frente dele.
Depois vieram Léia e os seus filhos e também se curvaram. Por último José e Raquel vieram e se curvaram.
Depois Esaú perguntou: — E o que são aqueles grupos que encontrei pelo caminho? Jacó respondeu: — Por meio deles pensei em ganhar a boa vontade do senhor.
Aí Esaú disse: — Eu já tenho bastante, meu irmão; fique com o que é seu.
Mas Jacó insistiu: — Não recuse. Se é que mereço um favor seu, aceite o meu presente. Para mim, ver o seu rosto é como ver o rosto de Deus, pois o senhor me recebeu tão bem.
Por favor, aceite este presente que eu trouxe para o senhor. Deus tem sido bom para mim e me tem dado tudo o que preciso. E Jacó insistiu até que Esaú aceitou.
Então Esaú disse: — Bem, vamos embora; eu vou na frente.
Jacó respondeu: — Meu patrão, o senhor sabe que as crianças são fracas, e eu tenho de pensar nas ovelhas e vacas com crias. Se forem forçados a andar depressa demais, nem que seja por um dia só, todos os animais poderão morrer.
É melhor que o meu patrão vá na frente deste seu criado. Eu vou atrás devagar, conforme o passo dos animais e dos meninos, até que chegue a Edom, onde o senhor mora.
Esaú disse: — Então deixe que alguns dos meus empregados fiquem com você para acompanhá-lo.
Jacó respondeu: — Não é preciso. Eu só quero conquistar a amizade do meu patrão.
Naquele dia Esaú voltou pelo mesmo caminho para a região de Edom.
Jacó, por sua vez, foi para Sucote. Ali construiu uma casa para si e abrigos para o gado. Por isso puseram naquele lugar o nome de Sucote.
Assim, Jacó voltou da Mesopotâmia para Canaã; ele chegou são e salvo à cidade de Siquém e armou o seu acampamento ali perto.
Por cem barras de prata comprou terras dos filhos de Hamor, o pai de Siquém, e nelas armou o seu acampamento.
Ali ele construiu um altar e pôs nele o nome de El, o Deus de Israel.

Gn 34

Certa vez Dina, a filha de Jacó e de Léia, foi fazer uma visita a algumas moças daquele lugar.
Hamor, o heveu, que era chefe daquela região, tinha um filho chamado Siquém. Este viu Dina, pegou-a e a forçou a ter relações com ele.
E ele a achou tão atraente, que se apaixonou por ela e procurou fazer com que ela o amasse.
Depois disse ao seu pai: — Peça esta moça em casamento para mim.
Jacó ficou sabendo que Siquém havia desonrado a sua filha Dina. Porém, como os seus filhos estavam no campo com o gado, não disse nada até que eles voltaram para casa.

Enquanto isso, Hamor, o pai de Siquém, foi falar com Jacó.
Quando os filhos de Jacó chegaram do campo e souberam do caso, ficaram indignados e furiosos, pois Siquém havia feito uma coisa vergonhosa em Israel, desonrando a filha de Jacó. Isso era uma coisa que não se devia fazer.
Mas Hamor lhes disse: — O meu filho Siquém está apaixonado pela filha de vocês. Eu peço que vocês deixem que ela case com ele.
Fiquemos parentes; nós casaremos com as filhas de vocês, e vocês casarão com as nossas.
Fiquem aqui com a gente, morando na nossa região. Comprem terras onde quiserem e façam negócios por aqui.
Depois Siquém disse ao pai e aos irmãos de Dina: — Façam este favor para mim, e eu lhes darei o que quiserem.
Peçam os presentes que quiserem e digam quanto querem que eu pague pela moça, mas deixem que ela case comigo.
Como Siquém havia desonrado a irmã deles, os filhos de Jacó foram falsos na resposta que deram a ele e ao seu pai Hamor.
Eles disseram assim: — Não podemos deixar que a nossa irmã case com um homem que não tenha sido circuncidado, pois isso seria uma vergonha para nós.
Só podemos aceitar com esta condição: que vocês fiquem como nós, quer dizer, que todos os seus homens sejam circuncidados.
Aí, sim, vocês poderão casar com as nossas filhas, e nós casaremos com as filhas de vocês. Nós viveremos no meio de vocês, e seremos todos um povo só.
Mas, se vocês não aceitarem a nossa condição e não quiserem ser circuncidados, nós iremos embora e levaremos a nossa irmã.
Hamor e o seu filho Siquém concordaram com a condição.
Sem perda de tempo, o moço foi circuncidado, pois estava apaixonado pela filha de Jacó. E Siquém era a pessoa mais respeitada na família do seu pai.
Depois Hamor e o seu filho Siquém foram até o portão da cidade, onde eram tratados os negócios, e disseram aos moradores da cidade:
— Essa gente é amiga. Vamos deixar que eles fiquem morando e negociando aqui, pois há terras que chegam para eles. Nós poderemos casar com as filhas deles, e eles poderão casar com as nossas.
Mas eles só concordam em viver entre nós e se tornar um só povo com a gente se aceitarmos esta condição: todos os nossos homens precisam ser circuncidados, como eles são.
E será que não ficaremos com todo o gado deles e com tudo o que eles têm? É só aceitarmos a condição, e eles ficarão morando entre nós.
Todos os homens maiores de idade concordaram com Hamor e com o seu filho Siquém e foram circuncidados.
Três dias depois, quando os homens sentiam fortes dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, pegaram as suas espadas, entraram na cidade sem ninguém notar e mataram todos os homens.
E Hamor e Siquém também foram mortos. Em seguida Simeão e Levi tiraram Dina da casa de Siquém e saíram.
Depois da matança os outros filhos de Jacó roubaram as coisas de valor que havia na cidade para se vingar da desonra da sua irmã.
Eles levaram as ovelhas e as cabras, o gado, os jumentos e tudo o que havia na cidade e no campo.
Tiraram das casas todas as coisas de valor e levaram como prisioneiras as mulheres e as crianças.
Então Jacó disse a Simeão e a Levi: — Vocês me puseram numa situação difícil. Agora os cananeus, os perizeus e todos os moradores destas terras vão ficar com ódio de mim. Eu não tenho muitos homens. Se eles se ajuntarem e me atacarem, a minha família inteira será morta.
Mas eles responderam: — Nós não podíamos deixar que a nossa irmã fosse tratada como uma prostituta.

Gn 35

Deus disse a Jacó: — Apronte-se, vá para Betel e fique morando lá. Em Betel construa um altar e o dedique a mim, o Deus que lhe apareceu quando você estava fugindo do seu irmão Esaú.
Então Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: — Joguem fora todas as imagens dos deuses estrangeiros que vocês têm. Purifiquem-se e vistam roupas limpas.
Aprontem-se, que nós vamos para Betel. Ali vou fazer um altar dedicado ao Deus que me ajudou no tempo da minha aflição e que tem estado comigo em todos os lugares por onde tenho andado.
Eles entregaram as imagens dos deuses estrangeiros que tinham e os brincos que usavam nas orelhas. E Jacó enterrou tudo debaixo da árvore sagrada que fica perto de Siquém.
Quando eles foram embora, Deus fez com que os moradores das cidades vizinhas ficassem com um medo terrível, e por isso eles não perseguiram Jacó.
Assim, Jacó e toda a sua gente chegaram a Luz, cidade que também é conhecida pelo nome de Betel e que fica na terra de Canaã.
Ali ele construiu um altar e pôs naquele lugar o nome de "O Deus de Betel" porque ali Deus havia aparecido a ele, quando estava fugindo do seu irmão.
Naquele lugar morreu Débora, a mulher que havia sido babá de Rebeca. Ela foi sepultada debaixo da árvore sagrada que fica ao sul de Betel. E puseram naquele lugar o nome de "Árvore Sagrada das Lágrimas".
Quando Jacó voltou da Mesopotâmia, Deus lhe apareceu outra vez e o abençoou,
dizendo: "Você se chama Jacó, porém esse não será mais o seu nome; agora o seu nome será Israel." Assim, Deus pôs nele o nome de Israel.
E disse também: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Tenha muitos filhos e muitos descendentes. Uma nação e muitos povos sairão de você, e entre os seus descendentes haverá reis.
A terra que dei a Abraão e a Isaque darei também a você e depois a darei aos seus descendentes."
Quando acabou de falar com Jacó, Deus subiu e foi embora daquele lugar.
Então Jacó pegou uma pedra e a colocou como pilar no lugar onde Deus havia falado com ele. Ele a separou para Deus, derramando vinho e azeite em cima.
E pôs naquele lugar o nome de Betel.
Jacó e a sua família saíram de Betel; e, quando estavam chegando perto de Efrata, Raquel começou a sentir dores de parto. E o parto foi difícil.
Quando as dores estavam no ponto mais forte, a parteira disse: — Não tenha medo; você vai ter outro filho homem.
Porém ela estava morrendo. E, antes de dar o último suspiro, chamou o menino de Benoni. Mas o pai pôs nele o nome de Benjamim.
Assim, Raquel morreu e foi sepultada na beira do caminho de Efrata, que agora se chama Belém.
Jacó pôs sobre a sepultura uma pedra como pilar, e ela marca o lugar da sepultura até hoje.
Depois Jacó saiu dali e armou o seu acampamento do outro lado da torre de Éder.
Um dia, quando Jacó estava morando naquele lugar, o seu filho Rúben teve relações com Bila, que era concubina de Jacó. Quando ele soube disso, ficou furioso. Os filhos de Jacó eram doze.
Os que teve com Léia foram Rúben (o filho mais velho de Jacó), Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.
Com Raquel ele teve José e Benjamim.
Com Bila, a escrava de Raquel, ele teve Dã e Naftali.
Com Zilpa, a escrava de Léia, ele teve Gade e Aser. Esses filhos de Jacó nasceram na Mesopotâmia.
Jacó foi morar com Isaque, o seu pai, em Manre, a cidade que também se chama Arba e que fica perto de Hebrom, onde Abraão e Isaque haviam morado.
Aos cento e oitenta anos de idade,
quando já era muito velho, Isaque morreu, indo reunir-se assim com os seus antepassados no mundo dos mortos. E os seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

Gn 36

São estes os descendentes de Esaú, também chamado de Edom.

Esaú casou com duas mulheres do país de Canaã, isto é, com Ada, filha de Elom, o heteu; e com Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu.
Esaú casou também com Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.
Ada foi mãe de Elifaz, Basemate foi mãe de Reuel,
e Oolibama foi mãe de Jeús, Jalã e Corá. Esses foram os filhos de Esaú que nasceram quando ele estava morando na terra de Canaã.
Depois Esaú foi para outro lugar com as suas mulheres, os seus filhos, as suas filhas e toda a gente da sua casa, separando-se assim do seu irmão Jacó. Esaú levou consigo todas as suas ovelhas e cabras, todo o seu gado e tudo o que havia conseguido no país de Canaã.
Esaú saiu dali porque a terra em que ele e Jacó estavam morando era pequena demais para os dois; eles tinham muito gado e por isso não podiam ficar juntos.
Portanto, Esaú, também chamado de Edom, foi morar na região montanhosa de Seir.
Segue a lista dos descendentes de Esaú, o antepassado dos edomitas, que vivem na região montanhosa de Edom, também chamada de Seir.
(10-12) Ada, mulher de Esaú, teve um filho chamado Elifaz; os filhos de Elifaz foram cinco: Temã, Omar, Zefo, Gaetã e Quenaz. Com a sua concubina Timna, Elifaz teve Amaleque.
(10-12) Ada, mulher de Esaú, teve um filho chamado Elifaz; os filhos de Elifaz foram cinco: Temã, Omar, Zefo, Gaetã e Quenaz. Com a sua concubina Timna, Elifaz teve Amaleque.
(10-12) Ada, mulher de Esaú, teve um filho chamado Elifaz; os filhos de Elifaz foram cinco: Temã, Omar, Zefo, Gaetã e Quenaz. Com a sua concubina Timna, Elifaz teve Amaleque.
Basemate, outra mulher de Esaú, teve um filho chamado Reuel; e Reuel foi pai de quatro filhos: Naate, Zera, Sama e Miza.
Esaú tinha outra mulher chamada Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão. Os filhos dela foram Jeús, Jalã e Corá.
Segue a lista das tribos que descendem de Esaú. De Elifaz, o filho mais velho de Esaú, descendem as seguintes tribos: Temã, Omar, Zefo, Quenaz,
Corá, Gaetã e Amaleque. Estes foram descendentes de Ada, mulher de Esaú.
De Reuel descendem as seguintes tribos: Naate, Zera, Sama e Miza. Estes foram descendentes de Basemate, outra mulher de Esaú.
De Esaú com sua outra mulher chamada Oolibama, filha de Aná, descendem as seguintes tribos: Jeús, Jalã e Corá.
Todas essas tribos são descendentes de Esaú.
(20-21) As primeiras tribos que moraram na terra de Edom eram descendentes de Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã, todos eles filhos de Seir, o horeu.
(20-21) As primeiras tribos que moraram na terra de Edom eram descendentes de Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã, todos eles filhos de Seir, o horeu.
Lotã foi o pai dos grupos de famílias de Hori e de Homã. Lotã tinha uma irmã chamada Timna.
Sobal foi o antepassado dos grupos de famílias de Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.
Zibeão foi pai de dois filhos: Aías e Aná. Este foi o Aná que descobriu as fontes de água quente no deserto, quando estava tomando conta dos jumentos do pai.
(25-26) Aná foi o pai de Disom, que foi o pai dos grupos de famílias de Hendã, Esbã, Itrã e Querã. Aná também foi pai de uma filha chamada Oolibama.
(25-26) Aná foi o pai de Disom, que foi o pai dos grupos de famílias de Hendã, Esbã, Itrã e Querã. Aná também foi pai de uma filha chamada Oolibama.
Eser foi o pai dos grupos de famílias de Bilã, Zaavã e Acã.
Disã foi o pai dos grupos de famílias de Uz e Arã.
(29-30) São estas, portanto, as tribos dos horeus na terra de Edom: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã.
(29-30) São estas, portanto, as tribos dos horeus na terra de Edom: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã.
Os seguintes reis governaram a terra de Edom, um depois do outro, no tempo em que Israel ainda não tinha rei:
Belá, filho de Beor, da cidade de Dinaba.

Jobabe, filho de Zera, de Bosra.
Husã, da região de Temã.
Hadade, filho de Bedade, da cidade de Avite. Ele derrotou os midianitas numa batalha na terra de Moabe.
Samlá, da cidade de Masreca.
Saul, de Reobote-do-Rio-Eufrates.
Baal-Hanã, filho de Acbor.
Hadade, da cidade de Paú (o nome da mulher dele era Meetabel, filha de Matrede e neta de Me-Zaabe).
De Esaú vieram as seguintes tribos edomitas: Timna, Alva, Jetete,
Oolibama, Elá, Pinom,
Quenaz, Temã, Mibsar,
Magdiel e Irão. A região em que morava cada uma dessas tribos recebeu o nome da sua tribo.

Gn 37

Jacó ficou morando na terra de Canaã, onde o seu pai tinha vivido.
Esta é a história da família de Jacó. Quando José era um jovem de dezessete anos, cuidava das ovelhas e das cabras, junto com os seus irmãos, os filhos de Bila e de Zilpa, que eram mulheres do seu pai. E José contava ao pai as coisas erradas que os seus irmãos faziam.
Jacó já era velho quando José nasceu e por isso ele o amava mais do que a todos os seus outros filhos. Jacó mandou fazer para José uma túnica longa, de mangas compridas.
Os irmãos viam que o pai amava mais a José do que a eles e por isso tinham ódio dele e eram grosseiros quando falavam com ele.
Certa vez José teve um sonho e o contou aos seus irmãos. Aí é que ficaram com mais raiva dele porque ele disse assim: — Escutem, que eu vou contar o sonho que tive.
Sonhei que estávamos no campo amarrando feixes de trigo. De repente, o meu feixe ficou de pé, e os feixes de vocês se colocaram em volta do meu e se curvavam diante dele.
Então os irmãos perguntaram: — Quer dizer que você vai ser nosso rei e que vai mandar em nós? E ficaram com mais ódio dele ainda por causa dos seus sonhos e do jeito que ele os contava.
Depois José sonhou outra vez e contou também esse sonho aos seus irmãos. Ele disse assim: — Eu tive outro sonho. Desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvaram diante de mim.
Quando José contou esse sonho ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e disse: — O que quer dizer esse sonho que você teve? Por acaso a sua mãe, os seus irmãos e eu vamos nos ajoelhar diante de você e encostar o rosto no chão?
Os irmãos de José tinham inveja dele, mas o seu pai ficou pensando no caso.
Um dia os irmãos de José levaram as ovelhas e as cabras do seu pai até os pastos que ficavam perto da cidade de Siquém.
Então Jacó disse a José: — Venha cá. Vou mandar você até Siquém, onde os seus irmãos estão cuidando das ovelhas e das cabras. — Estou pronto para ir— respondeu José.
Jacó disse: — Vá lá e veja se os seus irmãos e os animais vão bem e me traga notícias. Então dali, do vale de Hebrom, Jacó mandou que José fosse até Siquém, e ele foi. Quando chegou lá,
ele foi andando pelo campo. Aí um homem o viu e perguntou: — O que você está procurando?
— Estou procurando os meus irmãos— respondeu José. — Eles estão por aí, em algum pasto, cuidando das ovelhas e das cabras. O senhor sabe aonde foram?
O homem respondeu: — Eles já foram embora daqui. Eu ouvi quando disseram que iam para Dotã.
Aí José foi procurar os seus irmãos e os achou em Dotã.
Eles viram José de longe e, antes que chegasse perto, começaram a fazer planos para matá-lo.
Eles disseram: — Lá vem o sonhador!
Venham, vamos matá-lo agora. Depois jogaremos o corpo num poço seco e diremos que um animal selvagem o devorou. Assim, veremos no que vão dar os sonhos dele.
Quando Rúben ouviu isso, quis salvá-lo dos seus irmãos e disse: — Não vamos matá-lo.
Não derramem sangue. Vocês podem jogá-lo neste poço, aqui no deserto, mas não o machuquem.
Rúben disse isso porque planejava salvá-lo dos irmãos e mandá-lo de volta ao pai.

Quando José chegou ao lugar onde os seus irmãos estavam, eles arrancaram dele a túnica longa, de mangas compridas, que ele estava vestindo.
Depois o pegaram e o jogaram no poço, que estava vazio e seco.
E sentaram-se para comer. De repente, viram que ia passando uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade e ia para o Egito. Os seus camelos estavam carregados de perfumes e de especiarias.
Aí Judá disse aos irmãos: — O que vamos ganhar se matarmos o nosso irmão e depois escondermos a sua morte?
Em vez de o matarmos, vamos vendê-lo a esses ismaelitas. Afinal de contas ele é nosso irmão, é do nosso sangue. Os irmãos concordaram.
Quando alguns negociantes midianitas passaram por ali, os irmãos de José o tiraram do poço e o venderam aos ismaelitas por vinte barras de prata. E os ismaelitas levaram José para o Egito.
Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá dentro, rasgou as suas roupas em sinal de tristeza.
Ele voltou para o lugar onde os seus irmãos estavam e disse: — O rapaz não está mais lá! E agora o que é que eu vou fazer?
Então os irmãos mataram um cabrito e com o sangue mancharam a túnica de José.
Depois levaram a túnica ao pai e disseram: — Achamos isso aí. Será que é a túnica do seu filho?
Jacó a reconheceu e disse: — Sim, é a túnica do meu filho! Certamente algum animal selvagem o despedaçou e devorou.
Então, em sinal de tristeza, Jacó rasgou as suas roupas e vestiu roupa de luto. E durante muito tempo ficou de luto pelo seu filho.
Todos os seus filhos e filhas tentaram consolá-lo, mas ele não quis ser consolado e disse: — Vou ficar de luto por meu filho até que vá me encontrar com ele no mundo dos mortos. E continuou de luto por seu filho José.
Enquanto isso, os midianitas venderam José a Potifar, oficial e capitão da guarda do rei do Egito.

Gn 38

Por esse tempo Judá se separou dos seus irmãos e foi morar na casa de um homem chamado Hira, que era da cidade de Adulã.
Ali Judá ficou conhecendo a filha de um cananeu chamado Sua. Judá casou com ela,
e ela lhe deu um filho, a quem ele chamou de Er.
Ela ficou grávida outra vez e teve outro filho, a quem ela deu o nome de Onã.
Depois ela teve mais um filho, em quem ela pôs o nome de Selá. Judá estava em Quezibe quando esse menino nasceu.
Judá casou Er, o seu filho mais velho, com uma mulher chamada Tamar.
O SENHOR Deus não gostava da vida perversa que Er levava e por isso o matou.
Então Judá disse a Onã: — Vá e tenha relações com a viúva do seu irmão. Assim, você cumprirá o seu dever de cunhado para que o seu irmão tenha descendentes por meio de você.
Ora, Onã sabia que o filho que nascesse não seria considerado como seu. Por isso, cada vez que tinha relações com a viúva do seu irmão, ele deixava que o esperma caísse no chão para que o seu irmão não tivesse descendentes por meio dele.
O SENHOR ficou desgostoso com o que Onã estava fazendo e o matou também.
Então Judá disse a Tamar, a sua nora: — Volte para a casa do seu pai e continue viúva até que o meu filho Selá fique adulto. Ele disse isso porque tinha medo que Selá fosse morto, como havia acontecido com os seus irmãos. Assim, Tamar foi morar na casa do pai dela.
Passado algum tempo, a mulher de Judá morreu. Quando acabou o luto, Judá foi até Timnate, onde estavam cortando a lã das suas ovelhas. E o seu amigo Hira, de Adulã, foi com ele.
Alguém contou a Tamar que o seu sogro ia a Timnate a fim de cortar a lã das suas ovelhas.
Então ela trocou de roupa, deixando de lado as suas roupas de viúva, cobriu o rosto com um véu e se disfarçou. Em seguida foi e se sentou perto da entrada da cidade de Enaim, que fica no caminho para Timnate. Ela fez isso porque sabia muito bem que Selá já era homem feito, mas Judá não havia mandado que ele casasse com ela.
Quando Judá a viu, pensou que era uma prostituta, pois ela estava com o rosto coberto.

Ele foi falar com ela na beira do caminho, sem saber que era a sua nora. Ele disse: — Você quer ir para a cama comigo? Ela perguntou: — Quanto é que você me paga?
Ele respondeu: — Eu lhe mando um cabrito do meu rebanho. — Está bem— disse ela. — Mas deixe alguma coisa comigo como garantia de que você vai mandar o cabrito.
Judá perguntou: — O que você quer que eu deixe? Ela respondeu: — O seu sinete com o cordão e também o bastão que você tem na mão. Então Judá entregou os objetos. Ele teve relações com ela, e ela ficou grávida.
Tamar voltou para casa, tirou o véu e vestiu as suas roupas de viúva.
Mais tarde Judá mandou o seu amigo Hira levar o cabrito e trazer de volta os objetos que havia deixado com ela, mas Hira não a encontrou.
Ele perguntou aos homens de Enaim se sabiam onde estava a prostituta que costumava ficar na beira da estrada. — Aqui não esteve nenhuma prostituta— foi a resposta deles.
Hira voltou e disse a Judá: — Não encontrei a mulher. E os homens do lugar disseram que ali nunca havia estado nenhuma prostituta.
Então Judá disse: — Pois ela que fique com as minhas coisas. Assim, ninguém vai zombar de nós. Eu mandei o cabrito, mas você não encontrou a mulher.
Passados uns três meses, foram dizer a Judá: — A sua nora agiu como prostituta e agora está grávida. Aí Judá disse: — Tragam essa mulher para fora a fim de ser queimada!
Quando a estavam tirando da sua casa, ela mandou dizer ao seu sogro: "Quem me engravidou foi o dono destas coisas. Examine e veja de quem são o sinete com o cordão e o bastão."
Judá reconheceu as coisas e disse: — Ela tem mais razão do que eu; pois prometi casá-la com o meu filho Selá, mas não cumpri a promessa. E nunca mais teve relações com ela.
Na hora de Tamar dar à luz, descobriram que ia ter gêmeos.
Quando ela estava no trabalho de parto, um dos gêmeos pôs uma das mãos para fora. A parteira pegou uma fita vermelha e amarrou na mão dele. E disse: — Este saiu primeiro.
Mas ele puxou a mão, e o irmão gêmeo nasceu primeiro. Então a parteira disse: — Como você abriu caminho! E puseram nele o nome de Peres.
Depois nasceu o outro, o que estava com a fita vermelha amarrada na mão, e ele recebeu o nome de Zera.

Gn 39

José foi levado para o Egito, onde os ismaelitas o venderam a um egípcio chamado Potifar, um oficial que era o capitão da guarda do palácio.
O SENHOR Deus estava com José. Ele morava na casa do seu dono e ia muito bem em tudo.
O dono de José viu que o SENHOR estava com ele e o abençoava em tudo o que fazia.
Assim, José ganhou a simpatia do seu dono, que o pôs como seu ajudante particular. Potifar deu a José a responsabilidade de cuidar da sua casa e tomar conta de tudo o que era seu.
Dali em diante, por causa de José, o SENHOR abençoou o lar do egípcio e também tudo o que ele tinha em casa e no campo.
Potifar entregou nas mãos de José tudo o que tinha e não se preocupava com nada, a não ser com a comida que comia. José era um belo tipo de homem e simpático.
Algum tempo depois, a mulher do seu dono começou a cobiçar José. Um dia ela disse: — Venha, vamos para a cama.
Ele recusou, dizendo assim: — Escute! O meu dono não precisa se preocupar com nada nesta casa, pois eu estou aqui. Ele me pôs como responsável por tudo o que tem.
Nesta casa eu mando tanto quanto ele. Aqui eu posso ter o que quiser, menos a senhora, pois é mulher dele. Sendo assim, como poderia eu fazer uma coisa tão imoral e pecar contra Deus?
Todos os dias ela insistia que ele fosse para a cama com ela, mas José não concordava e também evitava estar perto dela.
Mas um dia, como de costume, ele entrou na casa para fazer o seu trabalho, e nenhum empregado estava ali.
Então ela o agarrou pela capa e disse: — Venha, vamos para a cama. Mas ele escapou e correu para fora, deixando a capa nas mãos dela.

Quando notou que, ao fugir, ele havia deixado a capa nas suas mãos,
a mulher chamou os empregados da casa e disse: — Vejam só! Este hebreu, que o meu marido trouxe para casa, está nos insultando. Ele entrou no meu quarto e quis ter relações comigo, mas eu gritei o mais alto que pude.
Logo que comecei a gritar bem alto, ele fugiu, deixando a sua capa no meu quarto.
Ela guardou a capa até que o dono de José voltou.
Aí contou a mesma história, assim: — Esse escravo hebreu, que você trouxe para casa, entrou no meu quarto e quis abusar de mim.
Mas eu gritei bem alto, e ele correu para fora, deixando a sua capa no meu quarto.
Veja só de que jeito o seu escravo me tratou! Quando ouviu essa história, o dono de José ficou com muita raiva.
Ele agarrou José e o pôs na cadeia onde ficavam os presos do rei. E José ficou ali.
Mas o SENHOR estava com ele e o abençoou, de modo que ele conquistou a simpatia do carcereiro.
Este pôs José como encarregado de todos os outros presos, e era ele quem mandava em tudo o que se fazia na cadeia.
O carcereiro não se preocupava com nada do que estava entregue a José, pois o SENHOR estava com ele e o abençoava em tudo o que fazia.

Gn 40

Passado algum tempo, o rei do Egito foi ofendido por dois dos seus servidores, isto é, o chefe dos copeiros, que era encarregado de servir vinho, e o chefe dos padeiros.
O rei ficou furioso com os dois
e mandou que fossem postos na cadeia que ficava na casa do capitão da guarda, no mesmo lugar onde José estava preso.
Eles ficaram muito tempo ali, e o capitão deu a José a tarefa de cuidar deles.
Certa noite, ali na cadeia, o copeiro e o padeiro tiveram um sonho cada um. E cada sonho queria dizer alguma coisa.
Quando José veio vê-los de manhã, notou que estavam preocupados.
Então perguntou: — Por que vocês estão com essa cara tão triste hoje?
Eles responderam: — Cada um de nós teve um sonho, e não há ninguém que saiba explicar o que esses sonhos querem dizer. — É Deus quem dá à gente a capacidade de explicar os sonhos— disse José. — Vamos, contem o que sonharam.
Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho. Ele disse: — Sonhei que na minha frente havia uma parreira
que tinha três galhos. Assim que as folhas saíam, apareciam as flores, e estas viravam uvas maduras.
Eu estava segurando o copo do rei; espremia as uvas no copo e o entregava ao rei.
José disse: — A explicação é a seguinte: os três galhos são três dias.
Daqui a três dias o rei vai mandar soltá-lo. Você vai voltar ao seu trabalho e servirá vinho ao rei, como fazia antes.
Porém, quando você estiver muito bem lá, lembre de mim e por favor tenha a bondade de falar a meu respeito com o rei, ajudando-me assim a sair desta cadeia.
A verdade é que foi à força que me tiraram da terra dos hebreus e me trouxeram para o Egito; e mesmo aqui no Egito não fiz nada para vir parar na cadeia.
Quando o chefe dos padeiros viu que a explicação era boa, disse: — Eu também tive um sonho.
Sonhei que estava carregando na cabeça três cestos de pão.
No cesto de cima havia todo tipo de comidas assadas que os padeiros fazem para o rei. E as aves vinham e comiam dessas comidas.
José explicou assim: — O seu sonho quer dizer isto: os três cestos são três dias.
Daqui a três dias o rei vai soltá-lo e vai mandar cortar a sua cabeça. Depois o seu corpo será pendurado num poste de madeira, e as aves comerão a sua carne.

Três dias depois o rei comemorou o seu aniversário, oferecendo um banquete a todos os seus funcionários. Ele mandou soltar o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros e deu ordem para que viessem ao banquete.
E aconteceu exatamente o que José tinha dito: o rei fez com que o copeiro voltasse ao seu antigo trabalho de servir vinho ao rei
e mandou que o padeiro fosse executado.
Porém o chefe dos copeiros não lembrou de José; esqueceu dele completamente.

Gn 41

Dois anos se passaram. Um dia o rei do Egito sonhou que estava de pé na beira do rio Nilo.
De repente, saíram do rio sete vacas bonitas e gordas, que começaram a comer o capim da beira do rio.
Logo em seguida saíram do rio outras sete vacas, feias e magras, que foram ficar perto das primeiras vacas, na beira do rio.
E as vacas feias e magras engoliram as bonitas e gordas. Aí o rei acordou.
Mas tornou a dormir e teve outro sonho. Desta vez ele viu sete espigas de trigo que saíam de um mesmo pé; elas eram boas e cheias de grãos.
Depois saíram sete espigas secas e queimadas pelo vento quente do deserto
e elas engoliram as sete espigas cheias e boas. O rei acordou: tinha sido um sonho.
De manhã ele estava muito preocupado e por isso mandou chamar todos os adivinhos e todos os sábios do Egito. O rei contou os seus sonhos, mas nenhum dos sábios foi capaz de dar a explicação.
Então o chefe dos copeiros disse ao rei: — Chegou a hora de confessar um erro que cometi.
Um dia o senhor ficou com raiva de mim e do chefe dos padeiros e nos mandou para a cadeia, na casa do capitão da guarda.
Certa noite cada um de nós teve um sonho, e cada sonho queria dizer uma coisa.
Lá na cadeia estava com a gente um moço hebreu, que era escravo do capitão da guarda. Contamos a esse moço os nossos sonhos, e ele explicou o que queriam dizer.
E tudo deu certo, exatamente como ele havia falado. Eu voltei para o meu serviço, e o padeiro foi enforcado.
Então o rei mandou chamar José, e foram depressa tirá-lo da cadeia. Ele fez a barba, trocou de roupa e se apresentou ao rei.
Então o rei disse: — Eu tive um sonho que ninguém conseguiu explicar. Ouvi dizer que você é capaz de explicar sonhos.
— Isso não depende de mim— respondeu José. — É Deus quem vai dar uma resposta para o bem do senhor, ó rei.
Aí o rei disse: — Sonhei que estava de pé na beira do rio Nilo.
De repente, saíram do rio sete vacas bonitas e gordas, que começaram a comer o capim da beira do rio.
Depois saíram do rio outras sete vacas, mas estas eram feias e magras. Em toda a minha vida eu nunca vi no Egito vacas tão feias como aquelas.
E as vacas feias e magras engoliram as bonitas e gordas,
mas nem dava para notar isso, pois elas continuavam tão feias como antes. Então eu acordei.
Depois tive outro sonho. Eu vi sete espigas de trigo boas e cheias de grãos, as quais saíam de um mesmo pé.
Depois saíram sete espigas secas e queimadas pelo vento quente do deserto
e elas engoliram as sete espigas cheias e boas. Eu contei os sonhos aos adivinhos, mas nenhum deles foi capaz de explicá-los.
Então José disse ao rei: — Os dois sonhos querem dizer a mesma coisa. Por meio deles Deus está dizendo ao senhor o que ele vai fazer.
As sete vacas bonitas são sete anos, e as sete espigas boas também são. Os dois sonhos querem dizer uma coisa só.
As sete vacas magras e feias que saíram do rio depois das bonitas e também as sete espigas secas e queimadas pelo vento quente do deserto são sete anos em que vai faltar comida.

É exatamente como eu disse: Deus mostrou ao senhor, ó rei, o que ele vai fazer.
Virão sete anos em que vai haver muito alimento em todo o Egito.
Depois virão sete anos de fome.
E a fome será tão terrível, que ninguém lembrará do tempo em que houve muito alimento no Egito.
A repetição do sonho quer dizer que Deus resolveu fazer isso e vai fazer logo.
E José continuou: — Portanto, será bom que o senhor, ó rei, escolha um homem inteligente e sábio e o ponha para dirigir o país.
O rei também deve escolher homens que ficarão encarregados de viajar por todo o país para recolher a quinta parte de todas as colheitas, durante os sete anos em que elas forem boas.
Durante os anos bons que estão chegando, esses homens ajuntarão todo o trigo que puderem e o guardarão em armazéns nas cidades, sendo tudo controlado pelo senhor.
Assim, o mantimento servirá para abastecer o país durante os sete anos de fome no Egito, e o povo não morrerá de fome.
O conselho de José agradou ao rei e aos seus funcionários.
E o rei lhes disse: — Não poderíamos achar ninguém melhor para dirigir o país do que José, um homem em quem está o Espírito de Deus.
Depois virou-se para José e disse: — Deus lhe mostrou tudo isso, e assim está claro que não há ninguém que tenha mais capacidade e sabedoria do que você.
Você vai ficar encarregado do meu palácio, e todo o meu povo obedecerá às suas ordens. Só eu terei mais autoridade do que você, pois sou o rei.
Neste momento eu o ponho como governador de todo o Egito.
Então o rei tirou do dedo o seu anel-sinete e o colocou no dedo de José. Em seguida mandou que o vestissem com roupas de linho fino e pôs uma corrente de ouro no pescoço dele.
Depois fez com que José subisse no carro reservado para a maior autoridade do Egito depois do rei e mandou que os seus homens fossem na frente dele, gritando: “Abram caminho!” Assim, José foi posto como governador de todo o Egito.
O rei disse a José: — Eu sou o rei, mas sem a sua licença ninguém poderá fazer nada em toda a terra do Egito.
O rei pôs em José o nome de Zafenate Panéia e lhe deu como esposa Asenate, filha de Potífera, que era sacerdote da cidade de Heliópolis.
José tinha trinta anos quando entrou para o serviço do rei do Egito. Ele saiu da presença do rei e viajou por todo o Egito.
Durante os sete anos de fartura a terra produziu cereais em grande quantidade.
E José ajuntou todos os cereais e os guardou em armazéns nas cidades, ficando em cada cidade os cereais colhidos nos campos vizinhos.
José ajuntou tanto mantimento, que desistiu de pesar, pois não dava mais: parecia a areia da praia do mar.
Antes de começarem os anos de fome, José teve dois filhos com a sua mulher Asenate.
Pôs no primeiro o nome de Manassés e explicou assim: “Deus me fez esquecer todos os meus sofrimentos e toda a família do meu pai.”
No segundo filho pôs o nome de Efraim e disse: “Deus me deu filhos no país onde tenho sofrido.”
Então acabaram-se os sete anos de fartura no Egito,
e, como José tinha dito, começaram os sete anos de fome. Nos outros países o povo passava fome, mas em todo o Egito havia o que comer.
Quando os egípcios começaram a passar fome, foram pedir alimentos ao rei. Ele disse: — Vão falar com José e façam o que ele disser.
Quando a fome aumentou no país inteiro, José abriu todos os armazéns e começou a vender cereais aos egípcios.
E de todos os países vinha gente ao Egito para comprar cereais de José, pois no mundo inteiro havia uma grande falta de alimentos.

Gn 42

Quando Jacó soube que havia mantimentos no Egito, disse aos filhos: — Por que vocês estão aí de braços cruzados?
Ouvi dizer que no Egito há mantimentos. Vão até lá e comprem cereais para não morrermos de fome.
Então os dez irmãos de José por parte de pai foram até o Egito para comprar mantimentos.
Mas Jacó não deixou que Benjamim, o irmão de José por parte de pai e de mãe, fosse com eles; ele tinha medo de que lhe acontecesse alguma desgraça.
Os filhos de Jacó foram comprar mantimentos junto com outras pessoas, pois em todo o país de Canaã havia fome.
Como governador do Egito, era José quem vendia cereais às pessoas que vinham de outras terras.
Quando os irmãos de José chegaram, eles se ajoelharam na frente dele e encostaram o rosto no chão.
Logo que José viu os seus irmãos, ele os reconheceu, mas fez de conta que não os conhecia. E lhes perguntou com voz dura: — Vocês, de onde vêm? — Da terra de Canaã— responderam. — Queremos comprar mantimentos.
José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram.
Então José lembrou dos sonhos que tinha tido a respeito deles e disse: — Vocês são espiões que vieram para ver os pontos fracos do nosso país.
Eles responderam: — De modo nenhum, senhor. Nós, os seus criados, viemos para comprar mantimentos.
Somos filhos de um mesmo pai. Nós não somos espiões, senhor! Somos gente honesta.
— Não acredito— disse José. — Vocês vieram para ver os pontos fracos do nosso país.
Eles disseram: — Nós moramos em Canaã. Somos ao todo doze irmãos, filhos do mesmo pai. Mas um irmão desapareceu, e o mais novo está neste momento com o nosso pai.
José respondeu: — É como eu disse: vocês são espiões.
E o jeito de provar que vocês estão dizendo a verdade é este: enquanto o irmão mais moço de vocês não vier para cá, vocês não sairão daqui. Isso eu juro pela vida do rei!
Um de vocês irá buscá-lo, mas os outros ficarão presos até que fique provado se estão ou não dizendo a verdade. Se não estão, é que vocês são espiões. Juro pela vida do rei!
E os pôs na cadeia por três dias.
No terceiro dia José disse a eles: — Eu sou uma pessoa que teme a Deus. Vou deixar que vocês fiquem vivos, mas com uma condição.
Se, de fato, são pessoas honestas, que um de vocês fique aqui na cadeia, e que os outros voltem para casa, levando mantimentos para matar a fome das suas famílias.
Depois tragam aqui o seu irmão mais moço. Isso provará se vocês estão ou não dizendo a verdade; e, se estiverem, não serão mortos. Eles concordaram
e disseram uns aos outros: — De fato, nós agora estamos sofrendo por causa daquilo que fizemos com o nosso irmão. Nós vimos a sua aflição quando pedia que tivéssemos pena dele, porém não nos importamos. Por isso agora é a nossa vez de ficarmos aflitos.
E Rúben disse assim: — Eu bem que disse que não maltratassem o rapaz, mas vocês não quiseram me ouvir. Por isso agora estamos pagando pela morte dele.
Eles não sabiam que José estava entendendo o que diziam, pois ele tinha estado falando com eles por meio de um intérprete.
José saiu de perto deles e começou a chorar. Quando pôde falar outra vez, voltou, separou Simeão e mandou que fosse amarrado na presença deles.
José mandou que os empregados enchessem de mantimentos os sacos que os irmãos haviam trazido e que devolvessem o dinheiro de cada um, colocando-o nos sacos de mantimentos. E também que lhes dessem comida para a viagem. E assim foi feito.
Os irmãos de José carregaram os jumentos com os mantimentos que haviam comprado e foram embora.
Quando chegaram ao lugar onde iam passar a noite, um deles abriu um saco para dar comida ao seu animal e viu que o seu dinheiro estava ali na boca do saco de mantimentos.

Ele disse aos irmãos: — Vejam só! O meu dinheiro está aqui no meu saco de mantimentos! Eles devolveram! Todos ficaram muito assustados e, tremendo de medo, perguntavam uns aos outros: — O que será isso que Deus fez com a gente?
Quando chegaram a Canaã, contaram a Jacó, o seu pai, tudo o que havia acontecido com eles. E disseram:
— Aquele homem, o governador do Egito, tratou a gente com brutalidade e nos acusou de termos ido ao seu país como espiões.
Nós respondemos: "Somos homens honestos; não somos espiões.
Somos ao todo doze irmãos, filhos do mesmo pai. Mas um dos nossos irmãos desapareceu, e o mais novo está neste momento com o nosso pai em Canaã."
O governador respondeu: "Eu tenho um jeito de descobrir se vocês são homens honestos. Um de vocês ficará aqui comigo, e os outros vão voltar, levando um pouco de mantimento para as suas famílias, que estão passando fome.
Mas tragam aqui para mim o seu irmão mais novo. Assim, eu ficarei sabendo que vocês não são espiões, mas homens honestos. Aí entregarei o irmão de vocês, e vocês poderão ficar aqui negociando."
Aconteceu que, quando despejaram os mantimentos, cada um achou na boca do saco um saquinho com o seu dinheiro. Quando eles e o seu pai viram o dinheiro, ficaram com medo.
Então Jacó disse: — Vocês querem que eu perca todos os meus filhos? José não está com a gente, e Simeão também não está. Agora vocês querem levar Benjamim, e quem sofre com tudo isso sou eu!
Aí Rúben disse ao pai: — Deixe que eu tome conta de Benjamim; eu o trarei de volta para o senhor. Se não trouxer, o senhor pode matar os meus dois filhos.
Jacó respondeu: — O meu filho não vai com vocês. José, o irmão dele, está morto, e só ficou Benjamim. Alguma coisa poderia acontecer com ele na viagem que vão fazer, e assim vocês matariam de tristeza este velho.

Gn 43

A fome continuava muito grande em Canaã.
Quando as famílias de Jacó e dos seus filhos comeram todo o mantimento que tinha sido trazido do Egito, Jacó disse aos filhos: — Voltem ao Egito e comprem mais um pouco de alimento para nós.
Mas Judá lembrou: — Aquele homem deixou bem claro que, se o nosso irmão não fosse junto com a gente, ele não nos receberia.
Se o senhor deixar que ele vá, nós iremos comprar mantimentos para o senhor.
Se o senhor não deixar, não iremos. Aquele homem disse assim: "Eu só os receberei se vocês trouxerem o seu irmão mais novo."
Jacó disse: — Por que vocês fizeram cair tamanha desgraça sobre mim? Por que foram dizer ao tal homem que tinham outro irmão?
Eles responderam: — Aquele homem fez muitas perguntas a respeito de nós e da nossa família. Ele perguntou: "O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm mais um irmão?" Nós tivemos de responder às perguntas dele. Por acaso podíamos adivinhar que ele ia pedir que levássemos o nosso irmão?
Aí Judá disse ao pai: — Deixe o rapaz por minha conta. Nós partiremos agora mesmo, e assim ninguém morrerá: nem nós, nem o senhor, nem os nossos filhinhos.
Eu fico responsável por Benjamim. Se eu não o trouxer de volta são e salvo, o senhor poderá pôr a culpa em mim. Serei culpado diante do senhor pelo resto da minha vida.
Se não tivéssemos demorado tanto, já teríamos ido e voltado duas vezes.
Então o pai disse: — Já que não existe outro jeito, façam o seguinte: ponham nos sacos alguns presentes para aquele homem. Levem os melhores produtos desta terra: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, nozes e amêndoas.
Levem também o dinheiro em dobro, pois vocês precisam devolver a quantia que foi encontrada na boca dos sacos de mantimentos que vocês trouxeram. Deve ter havido algum engano.
Levem o irmão de vocês e vão depressa encontrar-se outra vez com aquele homem.

Que o Deus Todo-Poderoso faça com que ele tenha pena de vocês e deixe que o seu outro irmão e Benjamim voltem para casa. Quanto a mim, se tenho de perder os meus filhos, o que é que eu posso fazer?
Assim, os filhos de Jacó pegaram os presentes e o dinheiro em dobro e foram para o Egito, levando Benjamim. Logo que chegaram, foram falar com José.
Quando José viu que Benjamim estava com eles, disse ao funcionário administrador da sua casa: — Leve esses homens até a minha casa. Mate um animal e prepare tudo, pois eles vão almoçar comigo hoje, ao meio-dia.
O administrador cumpriu a ordem e levou os irmãos até a casa de José.
Quando chegaram lá, eles ficaram com medo e disseram uns aos outros: — Trouxeram a gente para cá por causa do dinheiro que da outra vez foi colocado de volta nos sacos de mantimentos. Com certeza eles vão nos atacar, vão tomar de nós os nossos jumentos e obrigar a gente a trabalhar como escravos.
Assim que chegaram à porta da casa, disseram ao administrador:
— Por favor, senhor! Já viemos aqui uma vez para comprar mantimentos.
Porém, quando chegamos ao lugar onde íamos passar a noite, abrimos os sacos de mantimentos, e na boca dos sacos cada um encontrou o seu dinheiro, sem faltar nada. Trouxemos esse dinheiro de volta
e também temos mais dinheiro aqui para comprar mantimentos. Nós não sabemos quem colocou o dinheiro nos sacos de mantimentos.
Aí o administrador respondeu: — Fiquem tranqüilos, não tenham medo. O Deus de vocês e do seu pai deve ter posto o dinheiro nos sacos de mantimentos para vocês, pois eu recebi o dinheiro que pagaram. O administrador trouxe Simeão ao lugar onde eles estavam.
Depois os levou para dentro da casa, deu água para lavarem os pés e também deu de comer aos jumentos.
Os irmãos prepararam os presentes que iam entregar a José quando ele viesse ao meio-dia, pois já sabiam que iam almoçar ali.
Quando José chegou à sua casa, eles lhe entregaram os presentes que haviam trazido, se ajoelharam na frente dele e encostaram o rosto no chão.
José perguntou como iam passando e depois disse: — E como vai o pai de vocês, aquele velho de quem me falaram? Ele ainda vive?
Eles responderam: — O seu humilde criado, o nosso pai, ainda está vivo e vai passando bem.
José olhou em volta e, quando viu Benjamim, o seu irmão por parte de pai e mãe, disse: — É esse o irmão mais moço de vocês, de quem me falaram? Que Deus o abençoe, meu filho!
Ao ver o seu irmão, José ficou tão emocionado, que teve vontade de chorar. Então foi para o seu quarto e ali chorou.
Quando conseguiu se controlar, lavou o rosto e saiu. E disse: — Sirvam o almoço.
Serviram o almoço a José numa mesa e aos seus irmãos em outra. E havia ainda outra mesa para os egípcios que estavam ali, pois estes, por motivos religiosos, eram proibidos de comer junto com os israelitas.
Os irmãos se sentaram de frente para José. Eles foram colocados por ordem de idade, desde o mais velho até o mais moço. Quando viram isso, eles começaram a olhar uns para os outros, muito admirados.
Serviram a eles da mesma comida que foi servida a José e deram a Benjamim cinco vezes mais comida do que aos outros. E eles beberam com José até ficarem alegres.

Gn 44

Depois disso José deu ao administrador da sua casa a seguinte ordem: — Encha de mantimento os sacos que esses homens trouxeram, o quanto puderem carregar, e ponha na boca dos sacos o dinheiro de cada um.
E, na boca do saco de mantimentos que pertence ao irmão mais moço, ponha o meu copo de prata, junto com o dinheiro que ele pagou pelo seu mantimento. O administrador fez tudo como José havia mandado.

De manhã bem cedo os irmãos de José saíram de viagem, com os seus jumentos.
Quando eles já tinham saído da cidade, mas ainda não estavam longe, José disse ao seu administrador: — Vá depressa atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga o seguinte: "Por que vocês pagaram o bem com o mal?
Por que roubaram o copo de prata do meu patrão? Ele usa esse copo para beber e para adivinhar as coisas. Vocês cometeram um crime."
Quando o administrador os alcançou e disse o que José havia ordenado,
eles responderam: — Por que o senhor está falando desse jeito? Nós não seríamos capazes de fazer uma coisa dessas!
Nós lhe trouxemos de volta do país de Canaã o dinheiro que encontramos na boca dos sacos de mantimentos de cada um de nós. Então por que iríamos roubar prata ou ouro da casa do seu patrão?
Se o senhor encontrar o copo com algum de nós, ele será morto, e nós ficaremos seus escravos.
O administrador disse: — Concordo com vocês, mas só aquele com quem estiver o copo é que será meu escravo; os outros poderão ir embora.
Então eles puseram depressa os sacos de mantimentos no chão, e cada um abriu o seu.
O administrador de José procurou em cada saco de mantimentos, começando pelo do mais velho até o do mais moço; e o copo foi encontrado na boca do saco de mantimentos de Benjamim.
Então os irmãos rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza, colocaram de novo as cargas em cima dos jumentos e voltaram para a cidade.
Quando Judá e os seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda estava ali. Eles se ajoelharam na frente dele e encostaram o rosto no chão.
Aí José perguntou: — Por que foi que vocês fizeram isso? Vocês não sabiam que um homem como eu é capaz de adivinhar as coisas?
Judá respondeu: — Senhor, o que podemos falar ou responder? Como podemos provar que somos inocentes? Deus descobriu o nosso pecado. Aqui estamos e somos todos seus escravos, nós e aquele com quem estava o copo.
José disse: — De jeito nenhum! Eu nunca faria uma coisa dessas! Só aquele que estava com o meu copo é que será meu escravo. Os outros podem voltar em paz para a casa do pai.
Então Judá chegou perto de José e disse: — Senhor, me dê licença para lhe falar com franqueza. Não fique aborrecido comigo, pois o senhor é como se fosse o próprio rei.
O senhor perguntou: "Vocês têm pai ou outro irmão?"
Nós respondemos assim: "Temos pai, já velho, e um irmão mais moço, que nasceu quando o nosso pai já estava velho. O irmão do rapazinho morreu. Agora ele é o único filho da sua mãe que está vivo, e o seu pai o ama muito."
Aí o senhor nos disse para trazer o rapazinho porque desejava vê-lo.
Nós respondemos que ele não podia deixar o seu pai, pois, se deixasse, o seu pai morreria.
Mas o senhor disse que, se ele não viesse, o senhor não nos receberia.
— Quando chegamos à nossa casa, contamos ao nosso pai tudo o que o senhor tinha dito.
Depois ele nos mandou voltar para comprarmos mais mantimentos.
Nós respondemos: "Não podemos ir; não seremos recebidos por aquele homem se o nosso irmão mais moço não for com a gente. Nós só vamos se o nosso irmão mais moço for junto."
Então o nosso pai disse: "Vocês sabem que a minha mulher Raquel me deu dois filhos.
Um deles já me deixou; eu nunca mais o vi. Deve ter sido despedaçado por animais selvagens.
E, se agora vocês me tirarem este também, e alguma desgraça acontecer com ele, vocês matarão de tristeza este velho."
(30-31) — Agora, senhor— continuou Judá— se eu voltar para casa sem o rapaz, logo que o meu pai perceber isso, vai morrer. A vida dele está ligada com a vida do rapaz, e nós seríamos culpados de matar de tristeza o nosso pai, que está velho.
(30-31) — Agora, senhor— continuou Judá— se eu voltar para casa sem o rapaz, logo que o meu pai perceber isso, vai morrer. A vida dele está ligada com a vida do rapaz, e nós seríamos culpados de matar de tristeza o nosso pai, que está velho.
E tem mais: eu garanti ao meu pai que seria responsável pelo rapaz. Eu disse assim: "Se eu não lhe trouxer o rapaz de volta, serei culpado diante do senhor pelo resto da minha vida."

Por isso agora eu peço ao senhor que me deixe ficar aqui como seu escravo em lugar do rapaz. E permita que ele volte com os seus irmãos.
Como posso voltar para casa se o rapaz não for comigo? Eu não quero ver essa desgraça cair sobre o meu pai.

Gn 45

José não conseguiu mais controlar a sua emoção diante dos seus empregados, de modo que gritou:
— Saiam todos daqui! Por isso nenhum dos empregados estava ali quando José contou aos irmãos quem ele era.
Ele começou a chorar tão alto, que os egípcios ouviram, e a notícia chegou até o palácio do rei.
José disse aos irmãos: — Eu sou José. O meu pai ainda está vivo? Quando os irmãos ouviram isso, ficaram tão assustados, que não puderam responder nada.
E José disse: — Cheguem mais perto de mim, por favor. Eles chegaram, e ele continuou: — Eu sou o seu irmão José, aquele que vocês venderam a fim de ser trazido para o Egito.
Agora não fiquem tristes nem aborrecidos com vocês mesmos por terem me vendido a fim de ser trazido para cá. Foi para salvar vidas que Deus me enviou na frente de vocês.
Já houve dois anos de fome no mundo, e ainda haverá mais cinco anos em que ninguém vai preparar a terra, nem colher.
Deus me enviou na frente de vocês a fim de que ele, de um modo maravilhoso, salvasse a vida de vocês aqui neste país e garantisse que teriam descendentes.
Portanto, não foram vocês que me mandaram para cá, mas foi Deus. Ele me pôs como o mais alto ministro do rei. Eu tomo conta do palácio dele e sou o governador de todo o Egito.
— Agora voltem depressa para casa e digam ao meu pai que o seu filho José manda lhe dizer o seguinte: "Deus me fez governador de todo o Egito. Venha me ver logo; não demore.
O senhor morará na região de Gosém e assim ficará perto de mim— o senhor, os seus filhos, os seus netos, as suas ovelhas, as suas cabras, o seu gado e tudo o que é seu.
A fome ainda vai durar mais cinco anos, e em Gosém eu darei mantimentos ao senhor, à sua família e aos seus animais. Assim não lhes faltará nada."
José continuou: — Todos vocês e Benjamim, o meu irmão, podem ver que sou eu mesmo, José, quem está falando.
Contem ao meu pai como sou poderoso aqui no Egito, contem tudo o que têm visto. Vão depressa e tragam o meu pai para cá.
José abraçou o seu irmão Benjamim e começou a chorar. E, abraçado com José, Benjamim também chorou.
Então, ainda chorando, José abraçou e beijou cada um dos seus irmãos. Depois disso os irmãos começaram a falar com ele.
A notícia de que os irmãos de José tinham vindo chegou até o palácio do rei do Egito, e ele e os seus servidores ficaram contentes com isso.
O rei disse a José: — Diga aos seus irmãos que carreguem os animais e voltem para a terra de Canaã.
E me tragam o pai deles e as famílias deles. Eu lhes darei as melhores terras que há no Egito, e eles comerão o que este país produz de melhor.
Que os seus irmãos levem daqui do Egito carretas para trazerem as mulheres, as crianças pequenas e também o pai deles.
E não se preocupem por deixarem para trás as coisas que têm, pois o melhor que há na terra do Egito será deles.
Os filhos de Jacó fizeram isso. José lhes deu carretas, como o rei havia mandado, e mantimento para a viagem.
Também lhes deu roupas novas, mas a Benjamim deu trezentas barras de prata e cinco mudas de roupas.
Para o pai, José mandou dez jumentos carregados das melhores coisas do Egito e dez jumentos carregados de trigo, pão e outros mantimentos para a viagem.
Os irmãos se despediram, e na hora de partir José aconselhou: — Não briguem pelo caminho.

Eles saíram do Egito e, quando chegaram a Canaã, foram à casa de Jacó, o seu pai.
Então lhe disseram: — José está vivo! Ele é o governador de todo o Egito! Jacó quase desmaiou e não podia acreditar.
Porém, quando lhe contaram tudo o que José tinha dito, e quando viu as carretas que havia mandado para levá-lo para o Egito, Jacó ficou muito animado.
E disse: — Já chega! O meu filho José ainda está vivo. Quero vê-lo antes de eu morrer.

Gn 46

Jacó partiu com tudo o que tinha e foi até Berseba, onde ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, o seu pai.
Naquela noite Deus falou com ele numa visão e o chamou assim: — Jacó, Jacó! — Eu estou aqui— respondeu ele.
Deus disse: — Eu sou Deus, o Deus do seu pai. Não tenha medo de ir para o Egito, pois ali eu farei com que os seus descendentes se tornem uma grande nação.
Eu irei para o Egito com você e trarei os seus descendentes de volta para esta terra. E, quando você morrer, José estará ao seu lado.
Então Jacó partiu de Berseba. Nas carretas que o rei do Egito havia mandado, os filhos de Jacó levaram o pai, as esposas deles e os seus filhos pequenos.
Jacó e todos os seus foram para o Egito, levando o seu gado e todas as coisas que haviam conseguido em Canaã.
Jacó levou consigo todos os seus descendentes, isto é, filhos e filhas, netos e netas.
Os israelitas que foram para o Egito, isto é, Jacó e os seus descendentes, são os seguintes: Rúben, o filho mais velho de Jacó,
e os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.
Simeão e os seus filhos Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, que era filho de uma mulher de Canaã.
Levi e os seus filhos Gérson, Coate e Merari.
Judá e os seus filhos Selá, Peres e Zera (Os outros dois filhos, Er e Onã, haviam morrido em Canaã.). Os filhos de Peres foram Hezrom e Hamul.
Issacar e os seus filhos Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.
Zebulom e os seus filhos Serede, Elom e Jaleel.
Esses foram os filhos que Léia deu a Jacó na Mesopotâmia, além da sua filha Dina. Os descendentes de Jacó e Léia eram trinta e três.
Gade e os seus filhos Zifião, Hagui, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.
Aser e os seus filhos Imna, Isva, Isvi e Berias e a irmã deles, que se chamava Sera. Os filhos de Berias eram Héber e Malquiel.
Esses dezesseis foram os descendentes de Jacó e Zilpa, a escrava que Labão deu à sua filha Léia.
Raquel, mulher de Jacó, lhe tinha dado dois filhos: José e Benjamim.
Os filhos de José com Asenate foram Manassés e Efraim, que nasceram no Egito. Asenate era filha de Potífera, sacerdote da cidade de Heliópolis.
Os filhos de Benjamim foram Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
Esses catorze foram os descendentes de Jacó e Raquel.
Dã e o seu filho Husim.
Naftali e os seus filhos Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
Esses sete foram os descendentes de Jacó e Bila, a escrava que Labão deu à sua filha Raquel.
Ao todo foram para o Egito sessenta e seis descendentes diretos de Jacó, sem contar as mulheres dos seus filhos.
Os dois filhos de José nasceram no Egito. Assim, foi de setenta o total de pessoas da família de Jacó que foram para o Egito.
Jacó mandou que Judá fosse na frente para pedir a José que viesse encontrá-los em Gosém. Quando eles chegaram,
José mandou aprontar o seu carro e foi para Gosém a fim de se encontrar com o pai. Quando se encontraram, José o abraçou e chorou abraçado com ele por muito tempo.

Então Jacó disse: — Já posso morrer, agora que já vi você e sei que está vivo!
Depois José disse aos irmãos e à família do pai: — Eu vou falar com o rei do Egito e vou lhe dar a notícia de que os meus irmãos e os parentes do meu pai, que moravam em Canaã, vieram para ficar comigo.
Vou dizer ao rei que vocês são criadores de ovelhas e cabras e cuidam de gado. Direi que trouxeram as suas ovelhas, o gado e tudo o que têm.
Quando o rei lhes perguntar qual é a profissão de vocês,
digam que a vida inteira vocês têm sido criadores de ovelhas, como foram os seus antepassados. Assim, vocês poderão ficar morando na região de Gosém, pois os egípcios detestam os pastores de ovelhas.

Gn 47

Então José foi dar a notícia ao rei. Ele disse: — O meu pai e os meus irmãos vieram da terra de Canaã e estão na região de Gosém com as suas ovelhas e cabras, o seu gado e tudo o que têm.
Depois levou cinco dos seus irmãos e os apresentou ao rei.
O rei perguntou: — Qual é o trabalho de vocês? Eles responderam: — Senhor, nós somos criadores de ovelhas, como foram os nossos antepassados.
Viemos morar neste país porque na terra de Canaã não há pastos para os animais, e a fome lá está terrível. Por favor, deixe que a gente fique morando na região de Gosém.
O rei disse a José: — Agora que o seu pai e os seus irmãos vieram ficar com você,
a terra do Egito está às ordens deles. Dê a eles a região de Gosém, que é a melhor do país, para que fiquem morando lá. E, se na sua opinião houver entre eles homens capazes, ponha-os como chefes dos que cuidam do meu gado.
Depois José levou Jacó, o seu pai, e o apresentou ao rei. Jacó deu a sua bênção ao rei,
e este perguntou: — Qual é a sua idade?
Jacó respondeu: — Já estou com cento e trinta anos de idade e sempre tenho andado de um lado para outro. A minha vida tem passado rapidamente, e muitos anos foram difíceis. E eu não tenho conseguido viver tanto quanto os meus antepassados, que tiveram uma vida tão dura como a que eu tive.
Jacó deu a sua bênção ao rei e foi embora.
E José deu ao pai e aos irmãos terras na melhor região do Egito, perto da cidade de Ramessés, como o rei havia ordenado. Essas terras se tornaram propriedade deles, e eles ficaram morando ali.
José dava mantimentos ao pai, aos irmãos e aos parentes, conforme as necessidades de cada família.
Não havia alimento em lugar nenhum, e a fome aumentava cada vez mais. Os moradores do Egito e de Canaã ficaram fracos de tanto passar fome.
O povo comprava mantimentos, e José ajuntava todo o dinheiro e o levava para o palácio.
Quando acabou todo o dinheiro do Egito e de Canaã, os egípcios foram falar com José. Eles disseram: — Por favor, nos dê comida! Não nos deixe morrer só porque o nosso dinheiro acabou!
José respondeu: — Se vocês não têm mais dinheiro, tragam o seu gado, que eu trocarei por mantimento.
Os egípcios levaram a José cavalos, ovelhas, cabras, bois e jumentos, e em troca ele lhes deu mantimento durante todo aquele ano.
O ano passou, e no ano seguinte foram dizer a José:
— Senhor, não podemos esconder o fato de que o nosso dinheiro acabou e que os nossos animais agora são seus. Não temos mais nada para entregar a não ser os nossos corpos e as nossas terras.
Não deixe a gente morrer. Compre a nós e as nossas terras em troca de alimentos. Seremos escravos do rei, e ele será dono das nossas terras. Dê-nos mantimento para que possamos viver e também sementes para plantarmos, e assim a terra não se tornará um deserto.
Então José comprou todas as terras do Egito para o rei. Todos os egípcios tiveram de vender as suas terras, pois a fome era terrível. Assim, a terra ficou sendo do rei,
e José fez dos egípcios escravos no país inteiro.
José só não comprou as terras dos sacerdotes. Eles não tiveram de vendê-las, pois o rei lhes dava certa quantidade de alimentos; e assim eles tinham o que comer.

Então José disse ao povo: — Agora vocês e as suas terras são do rei, pois eu os comprei para ele. Peguem aqui sementes para semearem nos campos.
Do que colherem, dêem a quinta parte ao rei; usem as outras quatro partes para semear e para alimentar vocês, os seus filhos e as pessoas que moram com vocês.
Eles responderam: — O senhor salvou a nossa vida e tem sido bom para nós. Seremos escravos do rei.
Assim, José fez uma lei que existe até hoje. A lei é a seguinte: em todo o Egito a quinta parte das colheitas pertence ao rei. Só as terras dos sacerdotes não ficaram para o rei.
Os israelitas ficaram vivendo no Egito, na região de Gosém, onde compraram terras e tiveram muitos filhos.
Jacó viveu dezessete anos no Egito, chegando à idade de cento e quarenta e sete anos.
Quando sentiu que ia morrer, Jacó mandou chamar o seu filho José e disse: — Se lhe posso pedir um favor, ponha a mão por baixo da minha coxa e jure que será fiel e honesto comigo nisto que vou pedir: não me sepulte no Egito.
Quando eu morrer, tire o meu corpo do Egito e me coloque na sepultura dos meus antepassados, a fim de que eu descanse com eles. José respondeu: — Eu farei o que o senhor está pedindo.
— Então jure— disse Jacó. José jurou, e aí Jacó se inclinou sobre a cabeceira da cama e orou.

Gn 48

Algum tempo depois disseram a José que o seu pai estava doente. Então José foi visitá-lo, levando consigo os seus dois filhos, Efraim e Manassés.
Alguém foi dizer a Jacó: — O seu filho José veio visitá-lo. Jacó fez um esforço e se sentou na cama.
Aí disse a José: — O Deus Todo-Poderoso me apareceu na cidade de Luz, lá na terra de Canaã, e me abençoou.
Ele me disse: "Eu farei com que você tenha muitos filhos, e os seus descendentes formarão muitas nações. Eu darei esta terra aos seus descendentes para ser propriedade deles para sempre."
E Jacó continuou dizendo a José: — Agora, os seus filhos Efraim e Manassés, que nasceram aqui no Egito antes de eu vir para cá, esses dois me pertencem. Efraim e Manassés são meus tanto como Rúben e Simeão.
Se você tiver outros filhos, eles serão seus e, por serem irmãos de Efraim e de Manassés, terão parte na herança deles.
Estou fazendo isso por causa de Raquel, a sua mãe. Nós estávamos voltando da Mesopotâmia, quando, para minha infelicidade, ela morreu no país de Canaã, pouco antes de chegarmos a Efrata. Eu a sepultei ali, na beira do caminho (Efrata é agora conhecida como Belém.).
Quando Jacó viu os filhos de José, perguntou: — E esses, quem são?
— São os filhos que Deus me deu aqui no Egito— respondeu José. Jacó disse: — Ponha-os perto de mim para que eu lhes dê a minha bênção.
Por causa da velhice a vista de Jacó estava fraca, e ele não podia ver bem. José levou os rapazes para perto dele, e ele os abraçou e beijou.
Jacó disse a José: — Eu pensei que nunca mais ia ver você, e agora Deus me deixou ver até os seus filhos.
Então José tirou os dois do colo do seu pai, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão.
Em seguida pegou Efraim com a mão direita e Manassés com a mão esquerda e fez com que ficassem perto de Jacó. Dessa maneira Efraim ficou do lado esquerdo de Jacó, e Manassés, do seu lado direito.
Jacó estendeu os braços e cruzou-os, pondo a mão direita sobre a cabeça de Efraim, embora fosse o mais moço, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho.
Em seguida deu a sua bênção a José, dizendo assim: "Ó Deus, a quem os meus pais Abraão e Isaque serviram, abençoa estes rapazes. Abençoa-os, ó Deus, tu que me tens guiado como um pastor durante toda a minha vida até hoje.
Que os abençoe o Anjo que me tem livrado de todo mal! Que o meu nome seja lembrado por meio deles e também o nome dos meus pais Abraão e Isaque! Que eles tenham muitos filhos e muitos descendentes neste mundo!"

José não gostou quando viu o seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim; por isso pegou a mão dele para tirá-la da cabeça de Efraim e colocá-la sobre a de Manassés.
E explicou: — Não, pai; assim não. Este aqui é o filho mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele.
Mas Jacó não quis e disse: — Eu sei, filho, eu sei. Os descendentes de Manassés também serão um grande povo. Mas o irmão mais moço será mais importante do que ele, e os seus descendentes formarão muitas nações.
Desse modo Jacó os abençoou naquele dia, dizendo: — Os israelitas usarão os nomes de vocês para dar a bênção. Eles vão dizer assim: "Que Deus faça com você como fez com Efraim e com Manassés." Dessa maneira Jacó pôs Efraim antes de Manassés.
Aí disse a José: — Como você está vendo, eu vou morrer. Mas Deus estará com vocês e os levará de volta para a terra dos seus antepassados.
Eu dou Siquém a você e não aos seus irmãos. Siquém é aquela região que tomei dos amorreus, lutando com a minha espada e o meu arco.

Gn 49

Jacó chamou os seus filhos e disse: — Fiquem em volta de mim, e eu lhes direi o que vai acontecer com vocês no futuro.
"Fiquem reunidos em volta de mim para ouvir, filhos de Jacó; escutem o que diz Israel, o seu pai.
"Rúben, você é o meu filho mais velho. Você é a minha força, o primeiro fruto do meu vigor, o mais orgulhoso e o mais forte dos meus filhos.
Você é violento como a correnteza, porém não será o mais importante, pois dormiu com a minha concubina, desonrando assim a cama do seu pai.
"Simeão e Levi são irmãos; com as suas armas praticam violências.
Não estarei presente quando fizerem planos, não tomarei parte nas suas reuniões, pois no seu furor mataram homens e por brincadeira aleijaram touros.
Maldito seja o furor deles, pois é violento! Maldita seja a sua ira, pois é cruel! Eu os dividirei na terra de Israel, eu os espalharei no meio do seu povo.
"Judá, os seus irmãos o louvarão e se curvarão na sua frente. Você segurará os inimigos pelo pescoço.
O meu filho Judá é como um leãozinho quando mata a sua vítima; ele se agacha e se deita como um leão e como uma leoa. Quem tem a coragem de mexer com ele?
Judá vai segurar o cetro de rei, e os seus descendentes sempre governarão. As nações lhe trarão presentes, os povos lhe obedecerão.
Ele amarra o seu jumentinho numa parreira, na melhor parreira que há. Ele lava as suas roupas no vinho, lava a sua capa no vinho cor de sangue.
Os seus olhos estão vermelhos de beber vinho, os seus dentes estão brancos de beber leite.
"Zebulom morará no litoral, onde haverá portos para navios. A sua fronteira chegará até Sidom.
"Issacar é como um jumento forte, deitado entre as suas cargas.
Quando viu que o país era bom e agradável para descansar, ele se abaixou para que colocassem a carga nas suas costas e, sem reclamar, trabalhou como um escravo.
"Dã governará a sua própria gente; será como as outras tribos de Israel.
Dã será como uma cobra na beira da estrada, como uma serpente venenosa no caminho, que morde a pata do cavalo, fazendo cair para trás o seu cavaleiro.
"Ó SENHOR, meu Deus, espero que me salves!
"Gade será atacado por um bando de ladrões, mas depois ele os perseguirá.
"A terra de Aser produzirá bons alimentos, dará alimentos que só reis merecem.
"Naftali é como uma corça solta que tem lindos filhotes.
"José é como uma planta perto de uma fonte; ela dá muita fruta, e os seus galhos sobem pelo muro.
Os inimigos o atacam com violência e o perseguem com os seus arcos e flechas.
Porém o seu arco ficou firme, e os seus braços continuaram fortes pela força do Poderoso de Jacó, pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel.

O Deus do seu pai ajudará José, o Todo-Poderoso lhe dará bênçãos— bênçãos do alto céu, bênçãos de águas que ficam debaixo da terra, bênçãos de muitos animais e muitos filhos,
bênçãos de cereais e de flores, bênçãos de montanhas antigas, coisas deliciosas dos montes eternos.
Que todas essas bênçãos estejam sobre a cabeça de José, sobre a testa daquele que foi escolhido entre os seus irmãos.
"Benjamim é como um lobo feroz; de manhã devorará a vítima e de tarde repartirá as sobras."
São essas as doze tribos de Israel, e foram essas as palavras que o pai disse aos seus filhos quando os abençoou; a cada um deu uma bênção especial.
Então Jacó deu aos filhos a seguinte ordem: — Eu estou para morrer e me reunir com o meu povo no mundo dos mortos. Sepultem-me onde estão enterrados os meus antepassados, na caverna que fica nas terras de Efrom, o heteu,
em Macpela, a leste de Manre, no país de Canaã. Abraão comprou de Efrom essa caverna e o terreno onde ela fica, para ser a sepultura da família.
Ali estão sepultados Abraão e Sara, a sua mulher; Isaque e a sua mulher Rebeca; e ali eu sepultei Léia.
O terreno e a caverna foram comprados dos heteus.
Quando acabou de dar essa ordem aos filhos, Jacó deitou-se de novo na cama e morreu, indo reunir-se assim com o seu povo no mundo dos mortos.

Gn 50

José se atirou sobre o pai, chorando e beijando o seu rosto.
Ele deu ordem aos médicos que estavam ao seu serviço para embalsamarem o corpo do seu pai, e assim eles fizeram.
Gastaram quarenta dias para fazer isso, o tempo normal para embalsamar um corpo. E os egípcios ficaram de luto setenta dias.
Quando passou o tempo do luto, José falou com os altos funcionários do palácio do rei do Egito. Ele disse: — Façam o favor de levar ao rei a seguinte mensagem:
"Quando o meu pai estava para morrer, ele me fez jurar que eu o enterraria na sepultura que ele mesmo preparou no país de Canaã. Por favor, deixe-me ir sepultar o meu pai, que depois eu voltarei."
O rei respondeu: — Vá e sepulte o seu pai, como ele fez você jurar que faria.
E assim José foi sepultar o seu pai. Com ele foram as autoridades ligadas ao rei, os altos funcionários do palácio e todos os líderes do Egito.
Foram também as famílias de José, dos seus irmãos e de Jacó. Deixaram na terra de Gosém somente as crianças pequenas, as ovelhas, as cabras e o gado.
Também foram homens a cavalo e em carretas, de modo que o grupo era muito grande.
Quando chegaram a Atade, que fica a leste do rio Jordão, fizeram uma cerimônia de enterro num terreiro onde o trigo é malhado. Ali choraram muito alto durante sete dias.
Quando os moradores de Canaã viram tanta gente chorando, disseram: "Como é impressionante o choro desses egípcios!" Por isso puseram naquele lugar o nome de Abel-Misraim.
Assim, os filhos de Jacó fizeram com o seu pai tudo o que ele havia ordenado.
Eles levaram o seu corpo até Canaã e o sepultaram na caverna de Macpela, a leste de Manre, no terreno que Abraão havia comprado de Efrom, o heteu, para ser a sepultura da família.
Depois do sepultamento, José voltou para o Egito com os irmãos e com todos os que o haviam acompanhado.
Depois da morte do pai, os irmãos de José disseram: — Talvez José tenha ódio de nós e vá se vingar de todo o mal que lhe fizemos.
Então mandaram dizer a José: — Antes que o seu pai morresse,
ele mandou que pedíssemos a você o seguinte: "Por favor, perdoe a maldade e o pecado dos seus irmãos, que o maltrataram." Portanto, pedimos que perdoe a nossa maldade, pois somos servos do Deus do seu pai. Quando recebeu essa mensagem, José chorou.
Depois os próprios irmãos vieram, se curvaram diante dele e disseram: — Aqui estamos; somos seus criados.

Mas José respondeu: — Não tenham medo; eu não posso me colocar no lugar de Deus.
É verdade que vocês planejaram aquela maldade contra mim, mas Deus mudou o mal em bem para fazer o que hoje estamos vendo, isto é, salvar a vida de muita gente.
Não tenham medo. Eu cuidarei de vocês e dos seus filhos. Assim, ele os acalmou com palavras carinhosas, que tocaram o coração deles.
José ficou morando no Egito, ele e a família do seu pai. José viveu cento e dez anos
e chegou a ver os netos de Efraim. Ele também pegou no colo, como membros da família, os filhos do seu neto Maquir, que era filho de Manassés.
Certo dia José disse aos irmãos: — Eu vou morrer logo, mas estou certo de que Deus virá ajudá-los e os levará deste país para a terra que ele jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.
Então José pediu à sua gente que fizesse um juramento. Ele disse: — Estou certo de que Deus virá ajudar vocês. Quando isso acontecer, levem o meu corpo com vocês.
José morreu com cento e dez anos. O seu corpo foi embalsamado e posto num caixão, no Egito.

Êxodo

Ex 1

São estes os nomes dos filhos de Jacó que foram com ele para o Egito, cada um com a sua família:
Rúben, Simeão, Levi, Judá,
Issacar, Zebulom, Benjamim,
Dã, Naftali, Gade e Aser.
Os descendentes diretos de Jacó eram setenta pessoas ao todo. José, o outro filho, já estava no Egito.
Mais tarde José e todos os seus irmãos morreram, e também todos os outros daquela geração.
Mas os descendentes de Jacó, os israelitas, tiveram muitos filhos e aumentaram tanto, que se tornaram poderosos. E eles se espalharam por todo o Egito.
Depois o Egito teve um novo rei que não sabia nada a respeito de José.
Ele disse ao seu povo: — Vejam! O povo de Israel é forte e está aumentando mais depressa do que nós.
Em caso de guerra, eles poderiam se unir com os nossos inimigos, lutariam contra nós e sairiam do país. Precisamos achar um jeito de não deixar que eles se tornem ainda mais numerosos.
Por isso os egípcios puseram feitores para maltratar os israelitas com trabalhos pesados. E assim os israelitas construíram as cidades de Pitom e Ramessés, onde o rei do Egito guardava as colheitas de cereais.
Porém quanto mais os egípcios maltratavam os israelitas, tanto mais eles aumentavam. Os egípcios ficaram com medo deles
e os tornaram escravos, tratando-os com brutalidade.
Fizeram com que a vida deles se tornasse amarga, obrigando-os a fazer trabalhos pesados na fabricação de tijolos, nas construções e nas plantações. Em todos os serviços que os israelitas faziam, eles eram tratados com crueldade.
O rei do Egito deu a Sifrá e a Puá, que eram parteiras das mulheres israelitas, a seguinte ordem:
— Quando vocês forem ajudar as mulheres israelitas nos seus partos, façam o seguinte: se nascer um menino, matem; mas, se nascer uma menina, deixem que viva.
Porém as parteiras temiam a Deus e não fizeram o que o rei do Egito havia mandado. Pelo contrário, deixaram que os meninos vivessem.
Então o rei mandou chamar as parteiras e perguntou: — Por que vocês estão fazendo isso? Por que estão deixando que os meninos vivam?
Elas responderam: — É que as mulheres israelitas não são como as egípcias. Elas dão à luz com facilidade, e as crianças nascem antes que a parteira chegue.
(20-21) As parteiras temiam a Deus, e por isso ele foi bom para elas e fez com que tivessem as suas próprias famílias. E o povo de Israel aumentou e se tornou muito forte.
(20-21) As parteiras temiam a Deus, e por isso ele foi bom para elas e fez com que tivessem as suas próprias famílias. E o povo de Israel aumentou e se tornou muito forte.

Então o rei deu a seguinte ordem a todo o seu povo: — Joguem no rio Nilo todos os meninos israelitas que nascerem, mas deixem que todas as meninas vivam.

Ex 2

Um homem e uma mulher da tribo de Levi casaram.
A mulher ficou grávida e deu à luz um filho. Ela viu que o menino era muito bonito e então o escondeu durante três meses.
Como não podia escondê-lo por mais tempo, ela pegou uma cesta de junco, tapou os buracos com betume e piche, pôs nela o menino e deixou a cesta entre os juncos, na beira do rio.
A irmã do menino ficou de longe, para ver o que ia acontecer com ele.
A filha do rei do Egito foi até o rio e estava tomando banho enquanto as suas empregadas passeavam ali pela margem. De repente, ela viu a cesta no meio da moita de juncos e mandou que uma das suas escravas fosse buscá-la.
A princesa abriu a cesta e viu um bebê chorando. Ela ficou com muita pena dele e disse: — Este é um menino israelita.
Então a irmã da criança perguntou à princesa: — Quer que eu vá chamar uma mulher israelita para amamentar e criar esta criança para a senhora?
— Vá— respondeu a princesa. Então a moça foi e trouxe a própria mãe do menino.
Aí a princesa lhe disse: — Leve este menino e o crie para mim, que eu pagarei pelo seu trabalho. A mulher levou o menino e o criou.
Quando ele já estava grande, ela o levou à filha do rei, que o adotou como filho. Ela pôs nele o nome de Moisés e disse: — Eu o tirei da água.
Moisés já era homem feito. Um dia ele saiu para visitar o seu povo e viu como os israelitas eram obrigados a fazer trabalhos pesados. Viu também um egípcio batendo num israelita, um patrício seu.
Moisés olhou para os lados e, vendo que não havia ninguém ali, matou o egípcio e escondeu o corpo na areia.
No dia seguinte voltou e viu dois israelitas brigando. Então perguntou ao que maltratava o outro: — Por que você está batendo no seu patrício?
O homem respondeu: — Quem pôs você como nosso chefe ou nosso juiz? Você está querendo me matar como matou o egípcio? Então Moisés ficou com medo e pensou: "Já descobriram o que eu fiz."
Quando o rei do Egito soube do que Moisés havia feito, quis matá-lo; porém ele fugiu e foi morar na terra de Midiã.
Jetro, o sacerdote de Midiã, tinha sete filhas. Certo dia, quando Moisés estava sentado perto de um poço, elas vieram tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber às ovelhas e às cabras do seu pai.
Então chegaram alguns pastores e começaram a enxotar as moças dali. Porém Moisés se levantou, e as defendeu, e deu água aos animais.
Quando elas voltaram ao lugar onde o seu pai estava, ele perguntou: — Por que é que vocês voltaram tão cedo hoje?
Elas responderam: — Um egípcio nos defendeu dos pastores, tirou água para nós e ainda deu água para os nossos animais.
— E onde está ele? — perguntou Jetro. — Por que vocês o deixaram lá? Vão chamá-lo para que venha jantar com a gente.
Depois Jetro convidou Moisés para ficar morando ali, e ele aceitou. Então Jetro lhe deu a sua filha Zípora em casamento.
Quando ela teve um filho, Moisés pôs nele o nome de Gérson e disse: — Sou hóspede em terra estrangeira.
Alguns anos depois o rei do Egito morreu, mas os israelitas continuaram gemendo por causa da sua escravidão. Eles gritavam pedindo socorro, e os seus pedidos chegaram até Deus.
Deus ouviu os gemidos deles e lembrou da aliança que havia feito com Abraão, com Isaque e com Jacó.

Deus viu a escravidão dos israelitas e ficou preocupado com eles.

Ex 3

Moisés cuidava das ovelhas e das cabras de Jetro, o seu sogro, o sacerdote de Midiã. Um dia Moisés levou o rebanho para o outro lado do deserto e foi até o monte Sinai, o monte sagrado.
Ali o Anjo do SENHOR apareceu a ele numa chama de fogo no meio de um espinheiro. Moisés viu que o espinheiro estava em fogo, porém não se queimava.
Então pensou: "Que coisa esquisita! Por que será que o espinheiro não se queima? Vou chegar mais perto para ver."
Quando o SENHOR Deus viu que Moisés estava chegando mais perto para ver melhor, ele o chamou do meio do espinheiro e disse: — Moisés! Moisés! — Estou aqui— respondeu Moisés.
Deus disse: — Pare aí e tire as sandálias, pois o lugar onde você está é um lugar sagrado. E Deus continuou:
— Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Aí Moisés cobriu o rosto porque ficou com medo de olhar para Deus.
Então o SENHOR disse: — Eu tenho visto como o meu povo está sendo maltratado no Egito; tenho ouvido o seu pedido de socorro por causa dos seus feitores. Sei o que estão sofrendo.
Por isso desci para libertá-los do poder dos egípcios e para levá-los do Egito para uma terra grande e boa. É uma terra boa e rica, onde moram os cananeus, os heteus, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
De fato, tenho ouvido o pedido de socorro do meu povo e tenho visto como os egípcios os maltratam.
Agora venha, e eu o enviarei ao rei do Egito para que você tire de lá o meu povo, os israelitas.
Moisés perguntou a Deus: — Quem sou eu para ir falar com o rei do Egito e tirar daquela terra o povo de Israel?
Deus respondeu: — Eu estarei com você. Quando você tirar do Egito o meu povo, vocês vão me adorar neste monte, e isso será uma prova de que eu o enviei.
Porém Moisés disse: — Quando eu for falar com os israelitas e lhes disser: "O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês", eles vão me perguntar: "Qual é o nome dele?" Aí o que é que eu digo?
Deus disse: — EU SOU QUEM SOU. E disse ainda: — Você dirá o seguinte: "EU SOU me enviou a vocês.
O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vocês. Este é o seu nome para sempre, e assim ele será lembrado por vocês em todos os tempos."
Depois Deus disse: — Vá, reúna os líderes do povo de Israel e diga que eu, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareci a você e ordenei que lhes dissesse: "Tenho visto a sua situação e sei o que os egípcios estão fazendo com vocês.
Eu resolvi tirá-los do Egito, onde estão sendo maltratados. E vou levá-los para uma terra boa e rica, a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus."
— O meu povo ouvirá o que você vai dizer. Depois você e os líderes do povo de Israel irão falar com o rei do Egito. Digam a ele: "O SENHOR, o Deus dos hebreus, apareceu a nós. Agora deixe-nos ir para o deserto, a uma distância de três dias de viagem, para oferecer sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus."
Eu sei que, se o rei do Egito não for obrigado, ele não deixará vocês irem embora.
Por isso eu vou usar o meu poder e fazer coisas terríveis para castigar os egípcios. Depois disso o rei deixará que vocês saiam do Egito.
— Eu farei com que os egípcios respeitem vocês. E, quando vocês saírem, não irão de mãos vazias. Cada mulher israelita deverá pedir às mulheres egípcias que estiverem morando na casa dela ou que sejam suas vizinhas que lhe dêem objetos de prata e de ouro e roupas com que vocês vestirão os seus filhos e as suas filhas. E assim vocês tomarão as riquezas dos egípcios.

Ex 4

Aí Moisés respondeu a Deus, o SENHOR: — Mas os israelitas não vão acreditar em mim, nem vão dar atenção ao que eu falar e vão dizer que o SENHOR não me apareceu.
Então o SENHOR perguntou: — O que é isso que você tem na mão? — Um bastão— respondeu Moisés.
Deus disse: — Jogue-o no chão. Ele jogou, e o bastão virou uma cobra. E Moisés fugiu dela.
Aí o SENHOR ordenou a Moisés: — Estenda a mão e pegue a cobra pelo rabo. Moisés estendeu a mão e pegou a cobra pelo rabo, e de novo ela virou um bastão na mão dele.
Então o SENHOR disse: — Faça isso para provar aos israelitas que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareceu a você.
E o SENHOR continuou: — Agora ponha a mão no peito. Moisés obedeceu. E, quando tirou a mão do peito, ela estava leprosa, branca como a neve.
— Ponha outra vez a mão no peito— ordenou Deus, o SENHOR. Ele pôs a mão no peito novamente. E, quando a tirou, ela estava tão boa como o resto do corpo.
Então o SENHOR lhe disse: — Se com o primeiro milagre os israelitas não acreditarem em você e não se convencerem, então com o segundo vão acreditar.
Mas, se com esses dois milagres ainda não crerem e não quiserem ouvir o que você disser, tire água do rio Nilo e derrame no chão, que ela virará sangue.
Moisés respondeu ao SENHOR: — Ó Senhor, eu nunca tive facilidade para falar, nem antes nem agora, depois que começaste a falar comigo. Quando começo a falar, eu sempre me atrapalho.
Porém o SENHOR lhe disse: — Quem dá a boca ao ser humano? Quem faz com que ele seja surdo ou mudo? Quem lhe dá a vista ou faz com que fique cego? Sou eu, Deus, o SENHOR.
Agora vá, pois eu o ajudarei a falar e lhe direi o que deve dizer.
Aí Moisés pediu: — Não, Senhor. Por favor, manda outra pessoa.
Então o SENHOR ficou irritado com Moisés e disse: — Por acaso Arão, o levita, não é seu irmão? Eu sei que ele tem facilidade para falar. Além disso, ele está vindo para se encontrar com você e vai ficar contente ao vê-lo.
Você falará com Arão e lhe dirá o que ele deve dizer. Eu os ajudarei a falar e direi o que vocês devem fazer.
Arão falará ao povo em seu lugar. Ele será o seu representante e falará ao povo por você. E você será como Deus para ele, explicando o que ele deve dizer.
Leve este bastão porque é com ele que você vai fazer os milagres.
Então Moisés voltou para a casa de Jetro, o seu sogro, e disse: — Deixe que eu volte para visitar os meus parentes no Egito. Quero ver se eles ainda vivem. — Vá em paz— respondeu Jetro.
Quando Moisés ainda estava na região de Midiã, o SENHOR Deus lhe tinha dito: — Volte para o Egito, pois todos os que queriam matá-lo já morreram.
Então Moisés fez com que a sua mulher e os seus filhos montassem um jumento e começou com eles a sua viagem de volta para o Egito. Moisés tinha na mão o bastão que Deus havia mandado que ele levasse.
E mais uma vez o SENHOR disse a Moisés: — Eu lhe dei poder para fazer muitos milagres. Quando você voltar para o Egito, esteja pronto para fazê-los diante do rei daquela terra. Mas eu vou fazer com que ele fique teimoso e não deixe o povo de Israel sair de lá.
Então você lhe dirá que eu, o SENHOR, digo o seguinte: “Israel é o meu primeiro filho.
Já lhe disse que deixe o meu filho sair a fim de me adorar. Mas você não deixou, e por isso eu vou matar o seu filho mais velho.”
Durante a viagem para o Egito, num lugar onde Moisés e a sua família estavam passando a noite, o SENHOR se encontrou com Moisés e procurou matá-lo.
Aí Zípora, a sua mulher, pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio do seu filho e com ele tocou o pé de Moisés. E disse: — Você é um marido de sangue para mim.
Ela disse isso por causa da circuncisão. E assim o SENHOR deixou Moisés viver.
Nesse meio tempo o SENHOR disse a Arão: — Vá se encontrar com Moisés no deserto. Ele foi, e se encontrou com Moisés no monte sagrado, e o beijou.

Moisés contou a Arão tudo o que o SENHOR tinha dito quando havia mandado que ele voltasse para o Egito e falou também dos milagres que Deus tinha ordenado que ele fizesse.
Aí Moisés e Arão foram para o Egito e reuniram todos os líderes do povo de Israel.
Arão contou-lhes tudo o que o SENHOR Deus tinha dito a Moisés, e em seguida Moisés fez os milagres diante do povo.
Todos acreditaram e, quando souberam que o SENHOR tinha vindo até eles e tinha visto como estavam sendo maltratados, eles se curvaram e adoraram a Deus.

Ex 5

Depois Moisés e Arão foram falar com o rei do Egito e disseram: — O SENHOR, o Deus do povo de Israel, disse: "Deixe que o meu povo vá ao deserto a fim de fazer ali uma festa em minha honra."
— Quem é o SENHOR? — perguntou o rei. — Por que devo ouvi-lo e deixar que o povo de Israel vá ao deserto? Eu não conheço o SENHOR e não vou deixar que os israelitas saiam daqui.
Moisés e Arão responderam: — O Deus dos hebreus veio falar conosco. Por isso deixe-nos viajar três dias pelo deserto a fim de oferecermos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus. Se não formos, ele nos matará com doenças e na guerra.
Aí o rei do Egito disse a Moisés e a Arão: — Por que vocês estão atrapalhando o trabalho do povo? Façam com que aqueles escravos voltem ao trabalho!
Ele disse também: — Agora que há tantos israelitas no país, vocês querem que eles deixem de trabalhar?
Naquele mesmo dia o rei deu aos feitores e aos chefes de turmas a seguinte ordem:
— Daqui em diante vocês não vão mais dar palha ao povo, para fazer tijolos. Que eles mesmos ajuntem a palha.
Mas vocês exijam que eles façam a mesma quantidade de tijolos, nem um tijolo a menos. São uns preguiçosos e é por isso que gritam: "Vamos oferecer sacrifícios ao nosso Deus!"
Façam essa gente trabalhar mais duro ainda e os mantenham ocupados, a fim de que não tenham tempo de ouvir mentiras.
Então os feitores e os chefes de turmas saíram e foram dizer ao povo o seguinte: — O rei disse que não vai mais fornecer palha a vocês.
Ele manda que vocês vão ajuntar palha onde puderem achar. Mas terão de continuar fazendo a mesma quantidade de tijolos.
Por isso o povo se espalhou por toda a terra do Egito, ajuntando a palha que sobrava das colheitas.
Os feitores forçavam os israelitas a fazer todos os dias a mesma quantidade de tijolos que costumavam fazer quando recebiam palha.
Os feitores batiam nos israelitas chefes de turmas que haviam sido encarregados do trabalho e perguntavam: — Por que vocês não estão fazendo a mesma quantidade de tijolos que faziam antes?
Então os israelitas chefes de turmas foram se queixar ao rei. Eles disseram: — Por que é que o senhor nos trata assim, nós que somos seus empregados?
Agora não nos dão mais palha, mas exigem que continuemos fazendo tijolos! Além disso batem em nós; no entanto, os seus feitores é que são os culpados.
Mas o rei respondeu: — Vocês são uns preguiçosos e não querem trabalhar. É por isso que estão me pedindo que os deixe ir oferecer sacrifícios a Deus, o SENHOR.
Voltem ao trabalho. Vocês não receberão palha, mas terão de fazer a mesma quantidade de tijolos.
Os israelitas chefes de turmas viram que estavam numa situação difícil, quando lhes foi dito que fizessem todos os dias a mesma quantidade de tijolos que faziam antes.
Depois de falarem com o rei, eles se encontraram com Moisés e Arão, que os estavam esperando, e lhes disseram: — O SENHOR Deus está vendo o que vocês estão fazendo e os castigará; pois, por causa de vocês, o rei e os seus funcionários estão com ódio de nós. Vocês deram a eles um motivo para nos matarem!
Moisés falou outra vez com Deus, o SENHOR. Ele disse: — Ó Senhor, por que tratas tão mal este povo? Por que me mandaste para cá?
Pois, desde que vim falar em teu nome com o rei do Egito, ele tem maltratado este povo. E tu não fizeste nada para ajudá-los.

Ex 6

Então o SENHOR Deus respondeu a Moisés: — Agora você verá o que vou fazer com o rei do Egito. Eu vou obrigá-lo a deixar que o meu povo vá embora. Sim, eu o forçarei a expulsar os israelitas do seu país.
Deus disse a Moisés: — Eu sou o SENHOR.
Eu apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus Todo-Poderoso, porém não deixei que me conhecessem pelo meu nome de SENHOR.
Fiz uma aliança com eles e prometi dar-lhes a terra de Canaã, onde tinham vivido como estrangeiros.
Agora eu ouvi os gemidos dos israelitas, que estão sendo escravizados pelos egípcios, e lembrei da aliança que fiz com eles.
Portanto, diga aos israelitas o seguinte: "Eu sou o SENHOR. Vou livrá-los da escravidão do Egito. Estenderei o braço poderoso para fazer cair sobre os egípcios um castigo horrível e salvarei vocês. Farei com que vocês sejam o meu povo e eu serei o seu Deus. Vocês ficarão sabendo que eu sou o SENHOR, seu Deus, o Deus que os vai livrar da escravidão no Egito.
Eu os levarei para a terra que jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. E eu darei essa terra para ser propriedade de vocês. Eu sou o SENHOR."
Moisés repetiu essas palavras aos israelitas, mas eles não quiseram ouvi-lo, pois estavam desanimados por causa da dureza da sua escravidão.
Então o SENHOR disse a Moisés:
— Vá dizer a Faraó, rei do Egito, que deixe que os israelitas saiam do país.
Porém Moisés respondeu ao SENHOR: — Se até os israelitas não querem me dar atenção, o rei também não vai querer. Eu não tenho facilidade para falar.
No entanto o SENHOR ordenou que Moisés e Arão dissessem aos israelitas e a Faraó, rei do Egito, que eles dois tinham ordem para tirar do país o povo de Israel.
Esta é a lista dos grupos de famílias dos antepassados de Moisés e Arão: Rúben, o primeiro filho de Jacó, foi pai de quatro filhos: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. São esses os grupos de famílias de Rúben.
Simeão foi pai de seis filhos: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia. São esses os grupos de famílias de Simeão.
Levi foi pai de três filhos: Gérson, Coate e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.
Gérson foi pai de dois filhos: Libni e Simei, e eles tiveram muitos descendentes.
São estes os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. Coate viveu cento e trinta e três anos.
Merari foi pai de dois filhos: Mali e Musi. São esses os grupos de famílias de Levi, com os seus descendentes.
Anrão casou com Joquebede, sua tia por parte de pai, e ela lhe deu dois filhos: Arão e Moisés. Anrão viveu cento e trinta e sete anos.
Isar foi pai de três filhos: Corá, Nefegue e Zicri.
Uziel também foi pai de três filhos: Misael, Elzafã e Sitri.
Arão casou com Eliseba, filha de Aminadabe e irmã de Nasom. Ela lhe deu quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
Corá foi pai de três filhos: Assir, Elcana e Abiasafe. São esses os grupos de famílias de Corá.
Eleazar, filho de Arão, casou com uma das filhas de Putiel, e ela lhe deu um filho, chamado Finéias. São esses os chefes das famílias e dos grupos de famílias da tribo de Levi.
Arão e Moisés foram os que receberam do SENHOR Deus esta ordem: "Tirem do Egito as tribos de Israel."
Foram eles que falaram com Faraó, rei do Egito, a fim de tirar de lá os israelitas.
Quando o SENHOR falou com Moisés, no Egito,
ele disse: — Eu sou o SENHOR. Diga a Faraó, rei do Egito, tudo o que vou dizer a você.
Porém Moisés respondeu: — Ó SENHOR, eu não tenho facilidade para falar. Como é que o rei vai me ouvir?

Ex 7

Então o SENHOR Deus disse a Moisés: — Vou fazer com que você seja como Deus para o rei; e Arão, o seu irmão, falará por você como profeta.
Você dirá a Arão tudo o que eu mandar, e ele falará com o rei, pedindo que deixe os israelitas saírem da terra dele.
Mas eu vou fazer com que o rei fique teimoso e farei muitos milagres e coisas espantosas no Egito.
O rei não vai ouvir vocês. Porém eu farei com que caia sobre ele um castigo terrível e levarei para fora do Egito os meus exércitos, isto é, o povo de Israel.
Quando eu levantar a mão contra os egípcios e tirar do meio deles os israelitas, os egípcios ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
Moisés e Arão fizeram tudo como o SENHOR havia mandado.
Quando falaram com o rei do Egito, Moisés tinha oitenta anos, e Arão, oitenta e três.
O SENHOR Deus disse a Moisés e a Arão:
— Se o rei do Egito mandar que vocês façam um milagre, você, Moisés, dirá a Arão que pegue o bastão e o jogue no chão na frente do rei. O bastão virará uma cobra.
Aí Moisés e Arão foram se encontrar com o rei e fizeram como o SENHOR havia mandado. Arão jogou o bastão diante do rei e dos seus funcionários, e o bastão virou uma cobra.
Então o rei mandou vir os sábios e os mágicos, e com a sua mágica eles fizeram a mesma coisa.
Cada um deles jogou a sua vara de mágico no chão, e elas viraram cobras. Porém o bastão de Arão engoliu as varas de mágico deles.
No entanto, como o SENHOR tinha dito, o rei continuou teimando e não atendeu o pedido de Moisés e Arão.
Então o SENHOR Deus disse a Moisés: — O rei está teimando e não quer deixar o povo sair do Egito.
Vá procurá-lo amanhã cedo, quando ele for até o rio Nilo. Pegue o bastão que virou cobra e espere o rei na beira do rio.
E diga-lhe o seguinte: "O SENHOR, o Deus dos hebreus, me mandou dizer-lhe que deixasse o povo dele ir embora para adorá-lo no deserto. Porém até agora o senhor não obedeceu à ordem de Deus.
Portanto, Deus lhe diz que, por causa daquilo que ele vai fazer agora, o senhor vai saber que ele é Deus, o SENHOR. Ó rei, agora eu vou bater na água do rio com este bastão que estou segurando, e a água vai virar sangue.
Os peixes que estão no rio vão morrer, e o rio vai cheirar tão mal, que os egípcios terão nojo de beber água dele."
E o SENHOR disse também a Moisés: — Diga a Arão que pegue o bastão e estenda a mão sobre os rios, os canais, os poços e os reservatórios, para que as suas águas virem sangue. Assim, haverá sangue até nas tigelas de madeira e nas jarras de pedra.
Moisés e Arão fizeram como o SENHOR havia mandado. Na frente do rei e dos seus funcionários, Arão levantou o bastão e bateu no rio, e a água virou sangue.
Os peixes morreram, e o rio cheirou tão mal, que os egípcios não podiam beber água dele. E em todo o Egito houve sangue.
Porém, com as suas artes, os mágicos do Egito fizeram a mesma coisa. E assim o rei continuou teimando. Como o SENHOR tinha dito, ele não atendeu o pedido de Moisés e Arão.
Pelo contrário, ele voltou para o seu palácio, sem se preocupar com o que havia acontecido.
Todos os egípcios cavaram buracos na beira do rio para beber água limpa, pois não podiam beber da água do rio.
E passaram sete dias, depois que o SENHOR Deus bateu nas águas do rio.

Ex 8

Depois o SENHOR Deus disse a Moisés: — Vá falar com o rei e diga que o SENHOR está dizendo a ele o seguinte: "Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.
Se você não deixar, eu castigarei o seu país, cobrindo-o de rãs.

O rio Nilo ficará cheio de rãs, e elas sairão dele e entrarão no palácio do rei, no seu quarto, na sua cama, nas casas dos seus funcionários e do seu povo e até dentro dos fornos e das bacias de amassar pão.
As rãs pularão em cima de você, do seu povo e de todos os seus funcionários."
O SENHOR Deus disse ainda a Moisés: — Diga a Arão que estenda o bastão sobre os rios, os canais e os poços e faça com que as rãs saiam das águas e cubram a terra do Egito.
Aí Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs saíram das águas e cobriram todo o país.
Porém os mágicos, com as suas artes, fizeram a mesma coisa; eles também trouxeram rãs sobre a terra do Egito.
Então o rei mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: — Peçam ao SENHOR Deus que livre a mim e o meu povo dessas rãs, e eu deixarei que o seu povo vá e ofereça sacrifícios a ele.
Moisés respondeu: — Terei muito prazer em levar o seu pedido. Diga quando é que o senhor quer que eu peça a Deus em seu favor, em favor dos seus funcionários e do seu povo, para que as rãs sumam do seu palácio e das casas e fiquem somente no rio.
O rei respondeu: — Orem por mim amanhã. E Moisés disse: — Ó rei, vou fazer como pediu, e assim o senhor ficará sabendo que não há outro deus como o SENHOR, nosso Deus.
O senhor, os seus funcionários e o seu povo ficarão livres das rãs; só no rio Nilo é que haverá rãs.
Moisés e Arão saíram do palácio do rei. Depois Moisés pediu ao SENHOR Deus que retirasse as rãs que ele havia mandado contra o rei.
E o SENHOR atendeu o seu pedido: as rãs que estavam nas casas, nos quintais e nos campos morreram.
Os egípcios fizeram muitos montes de rãs, e um cheiro horrível se espalhou pelo país inteiro.
Quando o rei viu que as rãs tinham morrido, continuou teimando, como o SENHOR tinha dito, e não atendeu o pedido de Moisés e Arão.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Diga a Arão que bata na terra com o bastão para que em todo o Egito o pó vire piolhos.
E Arão bateu na terra com o bastão, e todo o pó do Egito virou piolhos, que cobriram as pessoas e os animais.
Os mágicos tentaram fazer aparecer piolhos, mas não conseguiram. E as pessoas e os animais continuaram cobertos de piolhos.
Então os mágicos disseram ao rei: — Foi Deus quem fez isso! Mas o rei continuou teimando, como o SENHOR tinha dito, e não atendeu o pedido de Moisés e Arão.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Amanhã cedo, quando o rei for até a beira do rio, vá falar com ele e diga-lhe que eu, o SENHOR, digo o seguinte: "Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.
Se você não deixar, eu mandarei moscas para castigar você, os seus funcionários e o seu povo. As casas dos egípcios ficarão cheias de moscas, e o chão ficará coberto com elas.
Mas naquele dia separarei a região de Gosém, onde mora o meu povo, para que ali não haja moscas. Assim, você ficará sabendo que eu, o SENHOR, estou aqui neste país.
Farei diferença entre o meu povo e o seu povo. Este milagre vai acontecer amanhã."
Assim fez Deus, o SENHOR, e entraram grandes enxames de moscas no palácio do rei e nas casas dos seus funcionários. E, por causa das moscas, houve muito prejuízo no Egito inteiro.
Então o rei chamou Moisés e Arão e disse: — Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, porém façam isso aqui mesmo, no Egito.
Moisés respondeu: — Isso não daria certo, pois os animais que oferecemos em sacrifício ao SENHOR, nosso Deus, são sagrados para os egípcios. Se eles virem a gente matar os animais que eles adoram, com certeza nos matarão a pedradas.
Nós temos de caminhar três dias pelo deserto até chegarmos ao lugar onde vamos oferecer sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, como ele mesmo nos ordenou.
Então o rei disse: — Se vocês não forem muito longe, eu os deixarei ir ao deserto oferecer sacrifícios ao SENHOR, seu Deus. Orem também por mim.

Moisés respondeu: — Logo que eu sair daqui, vou orar a Deus para que estes enxames de moscas deixem o senhor, os seus funcionários e o seu povo. Mas o senhor não deve nos enganar outra vez, proibindo que o povo vá oferecer sacrifícios a Deus, o SENHOR.
Então Moisés saiu do palácio e orou a Deus, o SENHOR.
O SENHOR fez o que Moisés havia pedido: ele fez com que as moscas deixassem o rei, os seus funcionários e o seu povo. Não ficou uma só mosca.
Mas ainda dessa vez o rei continuou teimando e não deixou o povo ir.

Ex 9

O SENHOR Deus disse a Moisés: — Vá falar com o rei e diga que o SENHOR, o Deus dos hebreus, diz o seguinte: "Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.
Pois, se você não deixar e continuar impedindo que ele vá,
eu o castigarei com uma doença horrível, que atacará todos os seus animais, isto é, os cavalos, os jumentos, os camelos, o gado, as ovelhas e as cabras.
Farei diferença entre os animais dos israelitas e os dos egípcios, e não morrerá nenhum animal dos israelitas.
Eu, o SENHOR, marquei um prazo: farei isso amanhã."
No dia seguinte o SENHOR fez como tinha dito, e todos os animais dos egípcios morreram; porém não morreu nenhum dos animais dos israelitas.
O rei mandou ver o que havia acontecido e foi informado de que não havia morrido nenhum animal dos israelitas. Apesar disso o rei continuou teimando e não deixou o povo ir.
Então o SENHOR Deus disse a Moisés e a Arão: — Peguem punhados de cinza de um forno, e que Moisés jogue essa cinza para o ar diante do rei do Egito.
Ela se espalhará como um pó fino sobre toda a terra do Egito, e em todos os lugares a cinza produzirá tumores que se abrirão em úlceras nas pessoas e nos animais.
Assim, Moisés e Arão pegaram cinza e ficaram de pé na frente do rei. Moisés jogou a cinza para cima, e ela produziu tumores, que viraram úlceras nas pessoas e nos animais.
Os mágicos não puderam aparecer diante de Moisés porque eles e todos os outros egípcios estavam cobertos de tumores.
Porém o SENHOR Deus fez com que o rei continuasse teimando. E, como o SENHOR tinha dito a Moisés, o rei não atendeu o pedido de Moisés e Arão.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Amanhã cedo vá se encontrar com o rei e diga-lhe que o SENHOR, o Deus dos hebreus, diz o seguinte: "Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.
Pois desta vez eu vou fazer todas as minhas pragas caírem sobre você, sobre os seus funcionários e sobre o seu povo, para que você fique sabendo que em todo o mundo não há ninguém como eu.
Se eu tivesse atacado você e o seu povo com doenças, você já teria sido completamente destruído.
Mas estou deixando que você viva para mostrar a você o meu poder e para fazer com que o meu nome seja conhecido no mundo inteiro.
Você ainda continua orgulhoso e não quer deixar o meu povo ir.
Porém amanhã a esta hora eu vou fazer cair uma chuva de pedra tão forte como nunca houve igual em toda a história do Egito.
Portanto, agora mande recolher o seu gado e tudo o que você tem no campo. Se as pessoas e os animais que estiverem no campo não forem para casa, quando cair a chuva de pedra, todos eles morrerão."
Alguns funcionários do rei ficaram com medo daquilo que o SENHOR tinha dito e levaram os seus escravos e os seus animais para os abrigos.
Mas os que não deram atenção ao que o SENHOR tinha dito deixaram os seus escravos e os seus animais nos campos.
Então o SENHOR Deus disse a Moisés: — Levante a mão para o céu, e cairá chuva de pedra em toda a terra do Egito. Cairá sobre o povo, sobre os animais e sobre todas as plantas do campo.
Moisés levantou o bastão para o céu, e o SENHOR mandou trovões, chuva de pedra e raios sobre o país. Ele fez cair

uma pesada chuva de pedra sobre todo o Egito, e a chuva e os raios caíram sem parar. Essa foi a pior tempestade que o Egito já teve em toda a sua história.
Em todo o Egito a chuva de pedra acabou com tudo o que estava no campo, incluindo as pessoas e os animais. Destruiu todas as plantas e quebrou todas as árvores.
Somente na região de Gosém, onde estavam os israelitas, a chuva de pedra não caiu.
Então o rei mandou chamar Moisés e Arão e disse: — Desta vez eu pequei. O SENHOR Deus é justo; eu e o meu povo somos culpados.
Orem ao SENHOR. Chega de trovões e de chuva de pedra! Eu os deixarei ir; vocês não precisam esperar mais.
Moisés respondeu: — Quando sair da cidade, eu levantarei as mãos em oração a Deus, o SENHOR. Os trovões vão parar, e não haverá mais chuva de pedra. Isso para que o senhor, ó rei, fique sabendo que a terra é de Deus.
Mas eu sei que o senhor e os seus funcionários ainda não temem a Deus, o SENHOR.
O linho e a cevada foram destruídos, pois a cevada já estava com espigas, e o linho estava em flor.
Porém o trigo e o centeio não foram destruídos, pois ainda não haviam brotado.
Depois de ter estado com o rei, Moisés saiu da cidade e levantou as mãos em oração a Deus, o SENHOR. Aí os trovões, a chuva e a chuva de pedra pararam.
Porém, quando o rei viu que tinha parado de chover e que não trovejava mais, nem caía chuva de pedra, ele tornou a pecar. Ele e os seus funcionários continuaram teimando.
E, como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés, o rei não deixou que os israelitas fossem embora.

Ex 10

O SENHOR Deus disse a Moisés: — Vá falar com o rei, pois eu fiz com que ele e os seus funcionários continuassem teimando, para que eu pudesse fazer esses milagres no meio deles.
E também para que você pudesse contar aos seus filhos e aos seus netos como eu zombei dos egípcios e quantas coisas espantosas fiz no meio deles. Assim vocês ficarão sabendo que eu sou Deus, o SENHOR.
Moisés e Arão foram falar com o rei do Egito e lhe disseram: — O SENHOR, o Deus dos hebreus, diz isto: “Até quando você vai continuar não querendo se humilhar diante de mim? Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.
Se não, amanhã eu vou trazer gafanhotos para o seu país.
O chão não poderá mais ser visto, pois eles cobrirão a terra do Egito. Eles comerão tudo o que a chuva de pedra não destruiu e até as árvores que sobraram.
Eles encherão as suas casas, as casas de todos os seus funcionários e de todo o seu povo. E essa desgraça será pior do que tudo o que os seus pais e os seus antepassados já viram!” Moisés disse isso e saiu do palácio.
Então os funcionários do palácio disseram ao rei: — Até quando esse sujeito vai ser um perigo para nós? Deixe que os homens vão embora, para adorarem o SENHOR, o Deus deles. Por acaso o senhor não sabe que o Egito está arrasado?
Aí Moisés e Arão foram levados de novo até a presença do rei, e este lhes disse: — Vocês podem ir adorar o SENHOR, seu Deus. Mas eu quero saber quem é que vai.
Moisés respondeu: — Iremos todos nós, com as nossas crianças e os nossos velhos. Levaremos os nossos filhos e filhas, as nossas ovelhas e cabras e o nosso gado, pois temos de dar uma festa em honra de Deus, o SENHOR.
Então o rei disse: — Pois que o SENHOR vá com vocês! Mas não vou deixar, de jeito nenhum, que vocês levem as suas mulheres e os seus filhos! É claro que vocês estão planejando uma revolução.
Não! Somente os homens podem ir adorar ao SENHOR, se é isso o que vocês querem. E Arão e Moisés foram expulsos da presença do rei.
Aí o SENHOR Deus disse a Moisés: — Estenda a mão sobre o Egito para que venham gafanhotos. Eles virão e comerão todas as plantas da terra, tudo o que a chuva de pedra não destruiu.
Moisés estendeu o bastão sobre o Egito, e o SENHOR mandou do Leste um vento que soprou sobre o país o dia inteiro e a noite inteira. Quando amanheceu, o vento tinha trazido os gafanhotos.

Eles se espalharam sobre todo o Egito e invadiram toda aquela região em quantidades enormes, como nunca havia acontecido antes e nunca mais acontecerá.
Eles cobriram de tal maneira o chão, que este ficou preto. Devoraram toda a vegetação e todas as frutas das árvores que haviam sobrado da chuva de pedra. Em todo o Egito não sobrou nada verde nas árvores e nas plantas.
Então o rei mandou chamar imediatamente Moisés e Arão e lhes disse: — Eu pequei contra o SENHOR, seu Deus, e contra vocês.
Agora peço que perdoem o meu pecado ainda esta vez e que orem ao SENHOR, seu Deus, para que ele tire de mim este castigo terrível.
Moisés saiu do palácio e orou a Deus, o SENHOR.
Aí o SENHOR fez soprar um vento oeste muito forte, que levantou os gafanhotos e os jogou no mar Vermelho; e não ficou um só gafanhoto em todo o Egito.
Porém o SENHOR fez com que o rei continuasse teimando, e este não deixou que os israelitas fossem embora.
Então o SENHOR Deus disse a Moisés: — Levante a mão para o céu a fim de que em todo o Egito haja uma escuridão tão grossa, que possa até ser tocada.
Moisés levantou a mão para o céu, e durante três dias uma grande escuridão cobriu todo o Egito.
Os egípcios não podiam ver uns aos outros, e naqueles dias ninguém saiu de casa. Porém em todas as casas dos israelitas havia claridade.
Aí o rei mandou chamar Moisés e lhe disse: — Vocês podem ir adorar a Deus, o SENHOR. Levem também as suas mulheres e os seus filhos, mas as ovelhas, as cabras e o gado ficarão aqui.
Moisés respondeu: — Nesse caso o senhor deveria nos dar os animais para oferecermos em sacrifício e queimarmos em honra do SENHOR, nosso Deus.
Nós não queremos isso. Nós vamos levar também os nossos animais, e não ficará nenhum, pois temos de escolher alguns para usá-los na adoração a Deus, o SENHOR. Enquanto não chegarmos lá, não saberemos quais os animais que deveremos oferecer em sacrifício ao SENHOR.
Porém o SENHOR fez com que o rei continuasse teimando, e este não deixou que os israelitas saíssem do Egito.
O rei disse a Moisés: — Saia da minha presença e nunca mais apareça aqui! Pois, no dia em que tornar a me ver, você morrerá!
— O senhor está certo— respondeu Moisés. — Nunca mais eu o verei.

Ex 11

O SENHOR Deus disse a Moisés: — Vou mandar só mais um castigo sobre o rei do Egito e sobre o seu povo. Depois disso ele os deixará ir. Na verdade ele expulsará todos vocês.
Porém agora diga aos israelitas, homens e mulheres, que peçam aos seus vizinhos e vizinhas jóias de prata e de ouro.
E o SENHOR fez com que os egípcios respeitassem os israelitas. De fato, os funcionários do rei e todo o povo consideravam Moisés um grande homem.
Então Moisés disse ao rei: — O SENHOR Deus diz: "Perto da meia-noite eu vou passar pelo Egito, e no país inteiro morrerá o filho mais velho de cada família, desde o filho do rei, que é o herdeiro do trono, até o filho da escrava que trabalha no moinho; morrerá também a primeira cria dos animais.
Em todo o Egito haverá gritos de dor, como nunca houve antes e nunca mais haverá.
Mas, entre os israelitas, nem mesmo um cachorro latirá para uma pessoa ou um animal. E assim vocês ficarão sabendo que o SENHOR faz diferença entre os egípcios e os israelitas."
E Moisés continuou: — Então todos estes seus funcionários virão me procurar e se ajoelharão diante de mim, pedindo que eu vá embora e leve todo o meu povo. Depois disso eu sairei. Moisés saiu muito zangado da presença do rei.
Então o SENHOR Deus disse a Moisés: — O rei não vai dar atenção a vocês para que eu possa fazer coisas espantosas no Egito.
Moisés e Arão fizeram todas essas coisas espantosas diante do rei do Egito. Porém o SENHOR fez com que o rei continuasse teimando, e este não deixou que os israelitas saíssem do país.

Ex 12

O SENHOR Deus falou com Moisés e Arão no Egito. Ele disse:
— Este mês será para vocês o primeiro mês do ano.
Diga a todo o povo israelita o seguinte: no dia dez deste mês cada pai de família escolherá um carneirinho ou um cabrito para a sua família, isto é, um animal para cada casa.
Se a família for pequena demais para comer o animal inteiro, então o dono da casa e o seu vizinho mais próximo o comerão juntos, repartindo-o de acordo com o número de pessoas e a quantidade que cada um puder comer.
O animal deverá ser um carneirinho ou um cabrito sem defeito, de um ano.
Vocês o guardarão até o dia catorze deste mês, e na tarde desse dia todo o povo israelita matará os animais.
Pegarão um pouco do sangue e o passarão nos batentes dos lados e de cima das portas das casas onde os animais vão ser comidos.
Nessa noite a carne deverá ser assada na brasa e comida com pães sem fermento e com ervas amargas.
A carne não deverá ser comida crua nem cozida; o animal inteiro, incluindo a cabeça, as pernas e os miúdos, será assado na brasa.
Não deixem nada para o dia seguinte e queimem o que sobrar.
Já vestidos, calçados e segurando o bastão, comam depressa o animal. Esta é a Páscoa de Deus, o SENHOR.
— Nessa noite eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primeiros filhos, tanto das pessoas como dos animais. E castigarei todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR.
O sangue nos batentes das portas será um sinal para marcar as casas onde vocês moram. Quando estiver castigando o Egito, eu verei o sangue e então passarei por vocês sem parar, para que não sejam destruídos por essa praga.
Comemorem esse dia como festa religiosa para lembrar que eu, o SENHOR, fiz isso. Vocês e os seus descendentes devem comemorar a Festa da Páscoa para sempre.
— Durante sete dias vocês comerão pão sem fermento. Por isso, no primeiro dia tirem o fermento das suas casas. Pois qualquer pessoa que comer pão feito com fermento, desde o primeiro até o sétimo dia, será expulsa do meio do povo de Israel.
No primeiro dia e também no sétimo, façam uma reunião para adorar a Deus. Nenhum trabalho será feito nesses dias, a não ser para preparar comida.
Comemorem a Festa dos Pães sem Fermento no aniversário do dia em que eu tirei do Egito as tribos do povo de Israel. Essa comemoração será uma lei permanente, que passará de pais a filhos.
Desde a tarde do dia catorze do primeiro mês até a tarde do dia vinte e um do mesmo mês, o pão que vocês comerem será feito sem fermento.
Durante esses sete dias não haverá fermento nas suas casas, pois quem comer pão com fermento, seja um estrangeiro que estiver vivendo no país, seja um israelita, será expulso do meio do povo de Israel.
Portanto, nesses dias não comam nada que tenha fermento. Em todas as suas casas só será comido pão sem fermento.
Moisés mandou chamar todos os líderes do povo e disse: — Escolham carneiros ou cabritos e os matem para que todas as famílias israelitas possam comemorar a Páscoa.
Peguem um galho de hissopo e o molhem no sangue que estiver na bacia e passem nos batentes dos lados e de cima da porta das suas casas. E que ninguém saia de casa durante toda a noite.
Quando o SENHOR passar para matar os egípcios, verá o sangue ali nos batentes e não deixará que o Anjo da Morte entre nas suas casas para matá-los.
Vocês e os seus descendentes devem obedecer a essa ordem para sempre.
Quando entrarem na terra que o SENHOR lhes dará, como prometeu, vocês deverão continuar realizando essa cerimônia religiosa.
Quando os seus filhos perguntarem: “O que quer dizer essa cerimônia?”,

vocês responderão: “É o sacrifício da Páscoa em honra do SENHOR Deus, pois no Egito ele passou pelas casas dos israelitas e não parou. O SENHOR matou os egípcios, mas não matou as nossas famílias.” Então os israelitas se ajoelharam e adoraram a Deus, o SENHOR.
Depois foram e fizeram tudo o que ele havia ordenado a Moisés e Arão.
À meia-noite, o SENHOR Deus matou os filhos mais velhos de todas as famílias do Egito, desde o filho do rei, que era o herdeiro do trono, até o filho do prisioneiro que estava na cadeia; e matou também a primeira cria dos animais.
Naquela noite o rei, os seus funcionários e todos os outros egípcios saíram da cama. É que em todo o Egito havia gente chorando e gritando, pois em todas as casas havia um filho morto.
Nessa mesma noite o rei mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: — Saiam daqui, vocês e todos os outros israelitas! Deixem o meu país. Vão adorar a Deus, o SENHOR, como vocês pediram.
Peguem as suas ovelhas e cabras e o seu gado e vão embora. E peçam a Deus que me abençoe.
Os egípcios insistiram com os israelitas para que saíssem do país o mais depressa possível. Eles diziam: — Se vocês não saírem, todos nós morreremos!
Assim, cada família israelita pegou a massa de pão sem fermento, pôs numa bacia, embrulhou a bacia num pano e carregou no ombro.
Os israelitas fizeram como Moisés havia ordenado e pediram aos egípcios jóias de prata e de ouro e roupas.
O SENHOR Deus fez com que os egípcios dessem de boa vontade aos israelitas tudo o que eles pediam. Assim o povo de Israel tomou as riquezas dos egípcios.
Os israelitas saíram a pé de Ramessés e foram para Sucote. Eram mais ou menos seiscentos mil homens, sem contar as mulheres, as crianças e os velhos.
Com eles foram muitas outras pessoas, e também muitas ovelhas e cabras, e muito gado.
Os israelitas fizeram pão sem fermento com a massa que haviam levado do Egito, pois os egípcios os haviam expulsado do país tão de repente, que eles não tinham tido tempo de preparar comida, nem de preparar massa com fermento.
Os israelitas tinham vivido no Egito quatrocentos e trinta anos.
No dia em que terminaram os quatrocentos e trinta anos, todas as tribos do povo de Deus, o SENHOR, saíram do Egito.
Essa foi a noite em que o SENHOR ficou vigiando para tirá-los do Egito. Ela é dedicada ao SENHOR para sempre, como a noite que deverá ser comemorada por todos os israelitas.
O SENHOR Deus disse a Moisés e a Arão: — Esta é a lei para a Páscoa: nenhum estrangeiro poderá comer a refeição da Páscoa.
Porém todo escravo comprado poderá comer dela depois de ser circuncidado.
Os estrangeiros, tanto os que estiverem de passagem como os que estiverem vivendo no país, vivendo de salário, não poderão tomar essa refeição.
Ela deverá ser comida na casa onde foi preparada: não será tirada dali. E não quebrem nenhum osso do animal.
Todo o povo de Israel deve comemorar essa festa religiosa.
Não poderão tomar parte nela os homens que não tiverem sido circuncidados. Porém, se algum estrangeiro estiver morando com vocês e quiser comemorar a Páscoa em honra do SENHOR, vocês deverão primeiro circuncidá-lo e também todos os outros homens e meninos da sua família. Depois ele poderá tomar parte na comemoração e será como se fosse uma pessoa nascida em Israel.
A mesma lei será para os israelitas nascidos no país e para os estrangeiros que vivem entre vocês.
Todos os israelitas obedeceram e fizeram o que o SENHOR havia ordenado a Moisés e a Arão.
Naquele dia o SENHOR tirou do Egito as tribos do povo de Israel.

Ex 13

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Separe para mim todo primeiro filho. Todo primeiro filho homem dos israelitas e todo primeiro filhote macho dos animais domésticos são meus.

Moisés disse ao povo: — Lembrem deste dia, o dia em que vocês saíram do Egito, onde eram escravos. Este é o dia em que o SENHOR os tirou de lá pelo seu grande poder. Portanto, não comam pão feito com fermento.
Vocês estão saindo do Egito neste dia, no primeiro mês, o mês de abibe.
O SENHOR jurou aos seus antepassados que daria a vocês a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus. É uma terra boa e rica. Quando ele os levar para aquela terra, vocês deverão comemorar essa festa religiosa no primeiro mês de cada ano.
Durante sete dias vocês comerão pão sem fermento; e no sétimo dia haverá uma festa religiosa em honra do SENHOR.
Nesses sete dias vocês comerão pão sem fermento. Em toda a sua terra não deverá haver fermento, nem pão feito com fermento.
Nesse dia vocês contarão aos seus filhos que estão fazendo isso por causa daquilo que o SENHOR fez por vocês quando saíram do Egito.
Essa festa será como um sinal para vocês, como se fosse uma coisa amarrada na mão ou na testa, e os ajudará a lembrarem de recitar e de estudar a lei de Deus, o SENHOR; pois com grande poder ele os tirou do Egito.
Portanto, comemorem essa festa religiosa no dia certo, todos os anos.
— O SENHOR Deus fará com que vocês entrem na terra dos cananeus, conforme ele jurou a vocês e aos seus antepassados. Quando ele lhes der essa terra,
vocês darão ao SENHOR todo primeiro filho homem. Todo primeiro filhote macho também pertencerá a ele.
Mas, se quiserem ficar com o primeiro filhote macho de uma jumenta, ofereçam a Deus um carneiro; se não quiserem, quebrem o pescoço do jumentinho. Fiquem com todo primeiro filho homem de vocês, pagando por ele o preço determinado.
No futuro, quando os seus filhos perguntarem o que isso quer dizer, vocês responderão: “Com grande poder o SENHOR nos tirou do Egito, onde éramos escravos.
Quando o rei do Egito teimou em não nos deixar sair, o SENHOR matou todos os primeiros filhos no Egito, tanto das pessoas como dos animais. É por isso que oferecemos ao SENHOR em sacrifício todo primeiro filhote macho. Mas pagamos o preço determinado para ficar com os nossos primeiros filhos.
Isso será como uma lembrança, como alguma coisa amarrada nas mãos ou na testa. E nos fará lembrar que com o seu grande poder o SENHOR nos tirou do Egito.”
Quando o rei deixou que o povo israelita saísse do Egito, Deus não os levou pelo caminho que vai pelo país dos filisteus, embora fosse o mais curto. Deus pensou assim: “Não quero que os israelitas mudem de idéia e voltem para o Egito, quando virem que terão de guerrear.”
Por isso Deus fez com que o povo desse uma volta pelo caminho do deserto, na direção do mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito armados para guerrear.
Moisés levou o corpo de José, pois José havia feito os israelitas jurarem que fariam isso. Ele tinha dito: “Quando Deus os libertar, levem daqui o meu corpo.”
Os israelitas saíram de Sucote e acamparam em Etã, onde começa o deserto.
Durante o dia o SENHOR ia na frente deles numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho. Durante a noite ele ia na frente deles numa coluna de fogo, para iluminar o caminho, a fim de que pudessem andar de dia e de noite.
A coluna de nuvem sempre ia adiante deles durante o dia, e a coluna de fogo ia durante a noite.

Ex 14

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Diga aos israelitas que voltem e acampem em frente de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar Vermelho, perto de Baal-Zefom.
Assim o rei do Egito vai pensar que os israelitas estão andando sem rumo, perdidos no deserto.
Eu farei com que o rei continue teimoso e persiga vocês. Então eu derrotarei o rei e o seu exército, mostrando assim o meu poder. E os egípcios ficarão sabendo que eu sou Deus, o SENHOR. E os israelitas obedeceram.

Quando contaram ao rei do Egito que os israelitas tinham fugido, ele e os seus funcionários mudaram de idéia e disseram: — Vejam só o que fizemos! Deixamos que os nossos escravos, os israelitas, fugissem de nós!
Então o rei mandou preparar o seu carro de guerra e o seu exército.
Ele saiu com todos os carros de guerra, incluindo os seiscentos melhores, que eram comandados pelos seus oficiais.
O SENHOR fez com que Faraó, rei do Egito, continuasse teimando, e ele foi atrás dos israelitas, que estavam saindo de maneira vitoriosa.
Os egípcios, com todos os seus cavalos, carros de guerra e cavaleiros, saíram atrás dos israelitas e os alcançaram onde eles estavam acampados, na beira do mar Vermelho, perto de Pi-Hairote e de Baal-Zefom.
Quando os israelitas viram o rei e o seu exército marchando contra eles, ficaram apavorados e gritaram pedindo a ajuda de Deus, o SENHOR.
E disseram a Moisés: — Será que não havia sepulturas no Egito? Por que você nos trouxe para morrermos aqui no deserto? Veja só o que você fez, nos tirando do Egito!
O que foi que lhe dissemos no Egito? Pedimos que nos deixasse em paz, trabalhando como escravos para os egípcios. Pois é melhor ser escravo dos egípcios do que morrer aqui no deserto!
Porém Moisés respondeu: — Não tenham medo. Fiquem firmes e vocês verão que o SENHOR vai salvá-los hoje. Nunca mais vocês vão ver esses egípcios.
Vocês não terão de fazer nada: o SENHOR lutará por vocês.
O SENHOR disse a Moisés: — Por que você está me pedindo ajuda? Diga ao povo que marche.
Levante o bastão e o estenda sobre o mar. A água se dividirá, e os israelitas poderão passar em terra seca, pelo meio do mar.
Eu farei com que os egípcios fiquem ainda mais teimosos, e eles entrarão no mar atrás dos israelitas. E eu ficarei famoso quando derrotar o rei do Egito, todo o seu exército, os seus carros de guerra e os seus cavaleiros.
Quando eu derrotar os egípcios, eles saberão que eu sou Deus, o SENHOR.
Então o Anjo de Deus, que ia na frente dos israelitas, mudou de lugar e passou para trás. Também a coluna de nuvem saiu da frente deles e foi para trás,
ficando entre os egípcios e os israelitas. A nuvem era escura para os egípcios, porém iluminava o povo de Israel. Assim, durante a noite inteira, o exército egípcio não conseguiu chegar perto dos israelitas.
Moisés estendeu a mão sobre o mar, e Deus, o SENHOR, com um vento leste muito forte, fez com que o mar recuasse. O vento soprou a noite inteira e fez o mar virar terra seca. As águas foram divididas,
e os israelitas passaram pelo mar em terra seca, com muralhas de água nos dois lados.
Os egípcios os perseguiram e foram atrás deles até o meio do mar com todos os seus cavalos, carros de guerra e cavaleiros.
Logo antes de amanhecer, da coluna de fogo e de nuvem o SENHOR olhou para o exército dos egípcios e fez com que eles ficassem apavorados.
Os carros de guerra andavam com grande dificuldade, pois Deus fez com que as rodas ficassem atoladas. Então os egípcios disseram: — Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está lutando a favor deles e contra nós.
Então o SENHOR Deus disse a Moisés: — Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem e cubram os egípcios, os seus carros de guerra e os seus cavaleiros.
Moisés estendeu a mão sobre o mar, e, quando amanheceu, o mar voltou ao normal. Os egípcios tentaram escapar das águas, porém o SENHOR os jogou dentro do mar.
As águas voltaram e cobriram os carros de guerra, os cavaleiros e todo o exército egípcio que havia perseguido os israelitas no mar. E não sobrou nenhum egípcio com vida.
Mas os israelitas atravessaram o mar em terra seca, com muralhas de água nos dois lados.
Naquele dia o SENHOR salvou o povo de Israel dos egípcios, e os israelitas os viram mortos na praia.

Quando viram o poder com que o SENHOR havia derrotado os egípcios, os israelitas o temeram. E creram em Deus, o SENHOR, e no seu servo Moisés.

Ex 15

Então Moisés e os israelitas cantaram esta canção a Deus, o SENHOR: Cantarei ao SENHOR porque ele conquistou uma vitória maravilhosa; ele jogou os cavalos e os cavaleiros dentro do mar.
O SENHOR é o meu forte defensor; foi ele quem me salvou. Ele é o meu Deus, e eu o louvarei. Ele é o Deus do meu pai, e eu cantarei a sua grandeza.
O SENHOR é um guerreiro; o seu nome é SENHOR.
Ele jogou no mar o exército egípcio e os seus carros de guerra; os seus melhores oficiais se afogaram no mar Vermelho.
O mar profundo os cobriu; como uma pedra eles foram até o fundo.
A tua mão direita, ó SENHOR, tem um poder terrível; ela despedaça o inimigo.
Como é maravilhosa a tua vitória! Derrotas os teus inimigos e com a tua ira furiosa tu os queimas como se fossem palha.
Tu sopraste, e as águas se amontoaram; as ondas se levantaram como muralhas, e o fundo do mar ficou duro como gelo.
Os inimigos disseram: "Nós iremos atrás deles e os alcançaremos; pegaremos todas as coisas que são deles e ficaremos com tudo o que quisermos. Com as nossas espadas nós os mataremos."
Porém tu, ó SENHOR, sopraste, e os egípcios se afogaram; afundaram como chumbo no mar bravo.
Não há outro deus como tu, ó SENHOR! Quem é santo e majestoso como tu? Quem pode fazer os milagres e as maravilhas que fazes?
Estendeste a mão direita, e a terra engoliu os que nos perseguiam.
Por causa do teu amor tu guiaste o povo que salvaste; com o teu grande poder tu os levaste para a tua terra santa.
Os povos ouviram falar do que fizeste e estão tremendo de medo. Os filisteus ficaram apavorados.
Os chefes dos edomitas estão assustados, os poderosos moabitas perderam a coragem, e todos os cananeus estão tremendo.
O medo e o terror caíram sobre eles. Eles viram o teu grande poder e ficaram parados como se fossem pedras até que tivesse passado o teu povo, o povo que livraste da escravidão.
Tu levarás o teu povo para viver no teu monte, o lugar, ó Senhor, que escolheste para morar, o Templo que tu mesmo construíste.
O SENHOR Deus será rei para todo o sempre!
Os israelitas atravessaram o mar em terra seca. Porém, quando os carros de guerra dos egípcios, com os seus cavalos e cavaleiros, entraram no mar, o SENHOR Deus fez com que as águas voltassem e os cobrissem.
A profetisa Míriam, que era irmã de Arão, pegou um pandeiro, e todas as mulheres a acompanharam, tocando pandeiro e dançando.
E Míriam cantou para elas assim: Cantem ao SENHOR porque ele conquistou uma vitória gloriosa; ele jogou os cavalos e os cavaleiros dentro do mar.
Aí Moisés levou o povo de Israel do mar Vermelho para o deserto de Sur. Eles caminharam três dias no deserto e não acharam água.
Então chegaram a um lugar chamado Mara, porém não puderam beber a água dali porque era amarga. Por isso aquele lugar era chamado de Mara.
O povo reclamou com Moisés e perguntou: — O que vamos beber?
Então Moisés, em voz alta, pediu socorro a Deus, o SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou um pedaço de madeira. Moisés jogou a madeira na água, e a água ficou boa de beber. Foi nesse lugar que o SENHOR Deus deu leis aos israelitas e os pôs à prova.
Ele disse: — Se vocês prestarem atenção no que eu digo, se fizerem o que é certo e se guardarem os meus mandamentos, eu não os castigarei com nenhuma das doenças que mandei contra os egípcios. Eu sou o SENHOR, que cura vocês.
Depois os israelitas chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras. E acamparam ali, perto da água.

Ex 16

O povo de Israel saiu de Elim e foi para o deserto de Sim, que fica entre Elim e o monte Sinai. Chegaram ali no dia quinze do segundo mês depois da sua saída do Egito.
Ali, no deserto, todos eles começaram a reclamar contra Moisés e Arão,
dizendo assim: — Teria sido melhor que o SENHOR tivesse nos matado no Egito! Lá, nós podíamos pelo menos nos sentar e comer carne e outras comidas à vontade. Vocês nos trouxeram para este deserto a fim de matar de fome toda esta multidão.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Agora eu vou fazer chover do céu pão para vocês. E o povo deverá sair, e cada um deverá juntar uma porção que dê para um dia. Assim eu os porei à prova para saber se eles vão obedecer às minhas ordens.
No sexto dia deverão juntar e preparar o dobro do que costumam juntar nos outros dias.
Então Moisés e Arão disseram ao povo: — Hoje à tarde vocês ficarão sabendo que foi o SENHOR Deus quem os tirou do Egito.
Amanhã de manhã vocês verão a glória do SENHOR, pois o SENHOR ouviu as reclamações de vocês contra ele. Foi contra ele, e não contra nós, que vocês reclamaram; pois, afinal de contas, quem somos nós?
E Moisés continuou: — É Deus, o SENHOR, quem vai lhes dar carne para comerem de tarde e pão à vontade de manhã, pois o SENHOR ouviu vocês reclamando contra ele. As suas reclamações são contra ele e não contra nós; pois, afinal de contas, quem somos nós?
Aí Moisés disse a Arão: — Diga a todo o povo que venha e fique diante de Deus, o SENHOR, pois ele ouviu as reclamações deles.
Enquanto Arão estava falando a todo o povo, eles olharam para o deserto, e, de repente, a glória do SENHOR apareceu numa nuvem.
E o SENHOR disse a Moisés:
— Eu tenho ouvido as reclamações dos israelitas. Diga-lhes que hoje à tarde, antes de escurecer, eles comerão carne. E amanhã de manhã comerão pão à vontade. Aí ficarão sabendo que eu, o SENHOR, sou o Deus deles.
À tarde apareceu um grande bando de codornas; eram tantas, que cobriram o acampamento. E no dia seguinte, de manhã, havia orvalho em volta de todo o acampamento.
Quando o orvalho secou, por cima da areia do deserto ficou uma coisa parecida com escamas, fina como a geada no chão.
Os israelitas viram aquilo e não sabiam o que era. Então perguntaram uns aos outros: — O que é isso? Moisés lhes disse: — Isso é o alimento que o SENHOR está mandando para vocês comerem.
Esta é a ordem que ele deu: "Cada um de vocês deverá juntar o que for necessário para comer, de acordo com o número de pessoas que houver na família, dois litros por pessoa."
E assim fizeram os israelitas. Uns pegaram mais, e outros, menos.
Quando mediram, aconteceu que os que haviam pegado muito não tinham demais; e não faltava nada para os que haviam pegado pouco. Cada um havia pegado exatamente o necessário para comer.
Então Moisés lhes disse: — Ninguém deverá guardar nada para o dia seguinte.
Mas alguns não obedeceram à ordem de Moisés e guardaram uma parte daquele alimento. E no dia seguinte o que tinha sido guardado estava cheio de bichos e cheirava mal. Aí Moisés ficou muito irritado com eles.
Todas as manhãs cada um pegava o necessário para comer naquele dia, pois o calor do sol derretia o que ficava no chão.
No sexto dia pegaram o dobro, isto é, quatro litros para cada pessoa. Os líderes do povo foram e contaram a Moisés o que estava acontecendo.
E Moisés lhes disse: — Amanhã é dia de descanso, o sábado santo, separado para Deus, o SENHOR. Por isso o SENHOR deu a seguinte ordem: "Os que quiserem assar esse alimento no forno, que assem; e os que quiserem cozinhar, que cozinhem. E guardem para o dia seguinte o que sobrar."

Conforme a ordem de Moisés, todos guardaram para o dia seguinte o que havia sobrado. E não cheirou mal, nem criou bicho.
Moisés disse: — Comam isto hoje, pois é sábado, o dia de descanso separado para Deus, o SENHOR. Neste dia vocês não acharão no campo nada de comer.
Recolham esse alimento durante seis dias; porém no sétimo dia, que é o dia de descanso, não haverá alimento no chão.
No sétimo dia algumas pessoas saíram para pegar o alimento, porém não acharam nada.
Então o SENHOR Deus disse a Moisés: — Até quando vocês vão desobedecer às minhas ordens e às minhas leis?
Lembrem que eu, o SENHOR, dei a vocês um dia de descanso e foi por isso que no sexto dia eu lhes dei alimento para dois dias. No sétimo dia fiquem todos onde estiverem; ninguém deverá sair de casa.
Assim, o povo não trabalhou no sétimo dia.
Os israelitas deram àquele alimento o nome de maná. Ele era parecido com uma sementinha branca e tinha gosto de bolo de mel.
Moisés disse: — O SENHOR Deus mandou que fossem guardados dois litros de maná para que, no futuro, os nossos descendentes possam ver o alimento que ele nos deu para comermos no deserto, quando nos tirou do Egito.
Então Moisés disse a Arão: — Pegue uma vasilha, ponha nela dois litros de maná e coloque-a na presença de Deus, o SENHOR, a fim de ser guardada para os nossos descendentes.
Arão fez como o SENHOR havia ordenado a Moisés e colocou a vasilha diante da arca da aliança para que ficasse guardada ali.
Durante quarenta anos os israelitas tiveram maná para comer, até que chegaram a uma terra habitada, isto é, até que chegaram à fronteira de Canaã.
A porção de maná para cada pessoa era a décima parte da medida-padrão, que tinha vinte litros.

Ex 17

O povo de Israel saiu do deserto de Sim, caminhando de um lugar para outro, de acordo com as ordens de Deus, o SENHOR. Eles acamparam em Refidim, mas ali não havia água para beber.
Então reclamaram contra Moisés e lhe disseram: — Dê-nos água para beber. Moisés respondeu: — Por que vocês estão reclamando? Por que estão pondo o SENHOR à prova?
Mas o povo estava com muita sede e continuava reclamando e gritando contra Moisés. Eles diziam: — Por que você nos tirou do Egito? Será que foi para nos matar de sede, a nós, aos nossos filhos e às nossas ovelhas e cabras?
Então Moisés clamou pedindo a ajuda de Deus, o SENHOR. Ele disse: — O que é que eu faço com este povo? Mais um pouco, e eles vão querer me matar a pedradas.
O SENHOR disse a Moisés: — Escolha entre eles alguns líderes e passe com eles na frente do povo. Leve também o bastão com o qual você bateu no rio Nilo.
Eu estarei diante de você em cima de uma rocha, ali no monte Sinai. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber. E Moisés fez isso na presença dos líderes do povo de Israel.
Então deram àquele lugar os nomes de Massá e de Meribá, pois os israelitas reclamaram contra Moisés e puseram o SENHOR à prova, perguntando: — O SENHOR está com a gente ou não?
Os amalequitas vieram e atacaram os israelitas em Refidim.
Então Moisés deu a Josué a seguinte ordem: — Escolha alguns homens e amanhã cedo vá com eles lutar por nós contra os amalequitas. Eu ficarei no alto do monte, segurando o bastão de Deus.
Josué fez o que Moisés havia ordenado e foi combater os amalequitas. Enquanto isso, Moisés, Arão e Hur subiram até o alto do monte.
Quando Moisés ficava com os braços levantados, os israelitas venciam. Porém, quando ele abaixava os braços, eram os amalequitas que venciam.
Quando os braços de Moisés ficaram cansados, Arão e Hur pegaram uma pedra e a puseram perto dele para que Moisés se sentasse. E os dois, um de cada lado, seguravam os braços de Moisés. Desse modo os seus braços ficaram levantados até o pôr-do-sol.
E assim Josué derrotou completamente os amalequitas.

Então o SENHOR Deus disse a Moisés: — Escreva um relatório dessa vitória a fim de que ela seja lembrada. Diga a Josué que eu vou destruir completamente os amalequitas.
Moisés construiu um altar e lhe deu o seguinte nome: "O SENHOR Deus é a minha bandeira."
Depois disse: — Segurem bem alto a bandeira do SENHOR! O SENHOR combaterá para sempre os amalequitas!

Ex 18

Jetro, o sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus havia feito por Moisés e pelo povo de Israel. E soube também como o SENHOR havia tirado do Egito os israelitas.
Então ele foi para o lugar onde Moisés estava, levando Zípora, a mulher de Moisés. Moisés havia mandado Zípora e os dois filhos dela para a casa de Jetro.
O nome de um deles era Gérson, pois Moisés tinha dito: "Sou hóspede em terra estrangeira."
O nome do outro era Eliézer, pois Moisés tinha dito: "O Deus do meu pai me ajudou e não deixou que eu fosse morto pelo rei do Egito."
Jetro, o sogro de Moisés, foi com a mulher e os dois filhos de Moisés para o deserto onde Moisés estava acampado, no monte sagrado.
Ele havia mandado um recado a Moisés, dizendo que estava chegando, com a mulher e os filhos dele.
Então Moisés saiu para se encontrar com Jetro, curvou-se em sinal de respeito e o beijou. Cada um perguntou ao outro se ia bem de saúde, e depois eles entraram na barraca de Moisés.
Ele contou ao sogro tudo o que o SENHOR Deus, por causa do seu amor pelo povo de Israel, tinha feito com o rei do Egito e com os egípcios. Falou também a respeito das dificuldades que o povo havia tido no caminho e como o SENHOR os havia socorrido.
Jetro ficou muito contente com tudo o que o SENHOR havia feito pelo povo de Israel, tirando-o do Egito.
E disse: — Louvado seja o SENHOR Deus, que libertou vocês das mãos dos egípcios e do seu rei! Agora sei que o SENHOR é mais poderoso do que todos os deuses, pois livrou os israelitas do poder dos egípcios, quando eles os trataram com tanto desprezo.
Em seguida Jetro trouxe uma oferta para ser completamente queimada e animais para serem mortos como sacrifício a Deus. Arão e todos os líderes do povo de Israel foram com ele para comer a refeição sagrada.
No dia seguinte Moisés sentou-se para julgar as questões do povo e ficou ocupado desde a manhã até a noite.
Quando Jetro viu tudo o que Moisés estava fazendo, perguntou: — Por que você está agindo assim? Por que está resolvendo sozinho os problemas do povo, com todas essas pessoas em pé ao seu redor, desde a manhã até a noite?
Moisés respondeu: — Eu tenho de fazer isso porque as pessoas vêm falar comigo para saber o que Deus quer.
Quando duas pessoas têm uma questão, elas vêm falar comigo para que eu resolva quem está certo. E explico os mandamentos e as leis de Deus a todos.
Então Jetro disse: — O que você está fazendo não está certo.
Desse jeito você vai ficar cansado demais, e o povo também. Isso é muito trabalho para você fazer sozinho.
Agora escute o meu conselho, e Deus o ajudará. Está certo que você represente o povo diante de Deus e também que leve a ele os problemas deles.
Você deve ensinar-lhes as leis de Deus e explicar o que devem fazer e como devem viver.
Mas você deve escolher alguns homens capazes e colocá-los como chefes do povo: chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. Devem ser homens que temam a Deus, que mereçam confiança e que sejam honestos em tudo.
Serão eles que sempre julgarão as questões do povo. Os casos mais difíceis serão trazidos a você, mas os mais fáceis eles mesmos poderão resolver. Assim será melhor para você, pois eles o ajudarão nesse trabalho pesado.

Se você fizer isso, e se for essa a ordem de Deus, você não ficará cansado, e todas essas pessoas poderão ir para casa com as suas questões resolvidas.
Moisés aceitou o conselho de Jetro
e escolheu homens capazes entre todos os israelitas. Ele os colocou como chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez.
Eles sempre julgaram as questões do povo, resolvendo as mais fáceis e trazendo para Moisés as mais difíceis.
Então Moisés se despediu de Jetro, e Jetro voltou para casa.

Ex 19

Os israelitas partiram de Refidim. E, no dia primeiro do terceiro mês depois de terem saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai.
Eles armaram o acampamento ao pé do monte Sinai.
E Moisés subiu o monte para se encontrar com Deus. E do monte o SENHOR Deus o chamou e lhe disse: — Diga aos descendentes de Jacó, os israelitas, o seguinte:
"Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu, o SENHOR, fiz com os egípcios e como trouxe vocês para perto de mim como se fosse sobre as asas de uma águia.
Agora, se me obedecerem e cumprirem a minha aliança vocês serão o meu povo. O mundo inteiro é meu, mas vocês serão o meu povo, escolhido por mim.
Vocês são um povo separado somente para mim e me servirão como sacerdotes." É isso o que você dirá aos israelitas.
Então Moisés foi, chamou os líderes do povo e contou tudo o que o SENHOR lhe havia ordenado.
Então todos responderam ao mesmo tempo: — Nós faremos tudo o que o SENHOR ordenou. E Moisés levou essa resposta ao SENHOR.
Ele disse a Moisés: — Eu vou falar com você numa nuvem escura para que o povo possa ouvir a nossa conversa e para que, daqui em diante, sempre confie em você. Moisés contou a Deus, o SENHOR, o que o povo havia respondido,
e o SENHOR lhe disse: — Vá falar ao povo e mande que eles passem o dia de hoje e de amanhã purificando-se para me adorar. Eles devem lavar as suas roupas
e se aprontar para depois de amanhã. Nesse dia eu descerei sobre o monte Sinai, onde todo o povo poderá me ver.
Marque limites em volta da montanha, para que o povo não passe dali, e diga-lhes que não subam o monte, nem cheguem perto dele. Se alguma pessoa puser o pé nele, deverá ser morta.
Ninguém deverá tocar nessa pessoa; ela será morta a pedradas ou com flechas. Isso deve ser feito tanto com pessoas como com animais. Porém, quando a trombeta tocar, o povo poderá subir o monte.
Então Moisés desceu do monte e mandou que o povo se purificasse para adorar a Deus. E todos lavaram as suas roupas.
Aí Moisés disse: — Fiquem prontos para depois de amanhã e até lá não tenham relações sexuais.
Na manhã do terceiro dia houve trovoadas e relâmpagos, uma nuvem escura apareceu no monte, e ouviu-se um som muito forte de trombeta. E todo o povo que estava no acampamento tremeu de medo.
Moisés os levou para fora do acampamento a fim de se encontrarem com Deus, e eles ficaram parados ao pé do monte.
Todo o monte Sinai soltava fumaça, pois o SENHOR havia descido sobre ele no meio do fogo. A fumaça subia como se fosse a fumaça de uma fornalha, e todo o povo tremia muito.
O som da trombeta foi ficando cada vez mais forte. Moisés falou, e Deus respondeu no barulho do trovão.
O SENHOR desceu no alto do monte Sinai e chamou Moisés para que fosse até lá. Moisés subiu, e o SENHOR lhe disse: — Desça e avise ao povo que não passe os limites para chegar perto a fim de me ver. Se passarem, muitos deles morrerão.
Avise também os sacerdotes que eles devem se purificar a fim de poderem chegar perto de mim. Se não se purificarem, eu os matarei.

Moisés disse a Deus, o SENHOR: — O povo não poderá subir o monte, pois tu nos mandaste respeitar este monte como lugar sagrado e mandaste também marcar limites em volta dele.
Então o SENHOR respondeu: — Desça e depois volte com Arão. Porém os sacerdotes e o povo não devem passar os limites a fim de subir até o lugar onde estou. Se fizerem isso, eu os matarei.
Aí Moisés desceu até o lugar onde o povo estava e contou o que Deus tinha dito.

Ex 20

Deus falou, e foi isto o que ele disse:
— Meu povo, eu, o SENHOR, sou o seu Deus. Eu o tirei do Egito, a terra onde você era escravo.
— Não adore outros deuses; adore somente a mim.
— Não faça imagens de nenhuma coisa que há lá em cima no céu, ou aqui embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra.
Não se ajoelhe diante de ídolos, nem os adore, pois eu, o SENHOR, sou o seu Deus e não tolero outros deuses. Eu castigo aqueles que me odeiam, até os seus bisnetos e trinetos.
Porém sou bondoso com aqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos e abençôo os seus descendentes por milhares de gerações.
— Não use o meu nome sem o respeito que ele merece; pois eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, e castigo aqueles que desrespeitam o meu nome.
— Guarde o sábado, que é um dia santo.
Faça todo o seu trabalho durante seis dias da semana;
mas o sétimo dia da semana é o dia de descanso, dedicado a mim, o SENHOR, seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem os seus filhos, nem as suas filhas, nem os seus escravos, nem as suas escravas, nem os seus animais, nem os estrangeiros que vivem na terra de vocês.
Em seis dias eu, o SENHOR, fiz o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles, mas no sétimo dia descansei. Foi por isso que eu, o SENHOR, abençoei o sábado e o separei para ser um dia santo.
— Respeite o seu pai e a sua mãe, para que você viva muito tempo na terra que estou lhe dando.
— Não mate.
— Não cometa adultério.
— Não roube.
— Não dê testemunho falso contra ninguém.
— Não cobice a casa de outro homem. Não cobice a sua mulher, os seus escravos, o seu gado, os seus jumentos ou qualquer outra coisa que seja dele.
O povo ouviu os trovões e o som da trombeta e viu os relâmpagos e a fumaça que saía do monte. Então eles tremeram de medo e ficaram de longe.
E disseram a Moisés: — Se você falar, nós ouviremos; mas, se Deus falar conosco, nós seremos mortos.
Então Moisés respondeu: — Não tenham medo, pois Deus só quer pôr vocês à prova. Ele quer que vocês continuem a temê-lo a fim de que não pequem.
E o povo ficou em pé de longe, e somente Moisés chegou perto da nuvem escura onde Deus estava.
Então o SENHOR ordenou que Moisés dissesse aos israelitas o seguinte: — Vocês viram que lá do céu eu lhes falei.
Não façam deuses de prata ou de ouro para adorá-los ao mesmo tempo que vocês adoram a mim.
Façam um altar de terra para mim e em cima dele ofereçam as suas ovelhas e os seus bois como sacrifícios que serão completamente queimados e como ofertas de paz. Eu separarei lugares para que neles vocês me adorem, e nesses lugares eu me encontrarei com vocês e os abençoarei.
Se fizerem um altar de pedras para mim, não usem pedras cortadas com ferramentas. Pois na construção do meu altar não poderão ser usadas pedras cortadas com ferramentas.
Não façam o meu altar com degraus; porque, se fizerem, a nudez de vocês vai aparecer ali.

Ex 21

Deus ordenou a Moisés que desse aos israelitas estas leis:

— Se você comprar um escravo israelita, ele deverá trabalhar seis anos para você. Mas no sétimo ano ele ficará livre, sem ter de pagar nada.
Se ele era solteiro quando se tornou seu escravo, não levará a mulher quando for embora. Mas, se era casado, então poderá levar a mulher.
Se o dono do escravo lhe der uma mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e os filhos serão do dono, e o escravo irá embora sozinho.
Se o escravo disser que ama a sua mulher, os seus filhos e o seu dono e não quiser ser posto em liberdade,
então o dono o levará ao lugar de adoração. Ali ele o encostará na porta ou no batente da porta e furará a orelha dele com um furador. Então ele será seu escravo por toda a vida.
— Se um homem vender a sua filha para ser escrava, ela não ficará livre como ficam os escravos do sexo masculino.
Se um homem a comprar e disser que quer casar com ela, mas depois não gostar dela, ele terá de vendê-la novamente ao pai dela. O seu dono não poderá vendê-la a estrangeiros, pois ele não agiu direito com ela.
Se alguém comprar uma escrava para fazê-la casar com seu filho, deverá tratá-la como se fosse sua filha.
Se um homem casar com uma segunda mulher, deverá continuar a dar à primeira a mesma quantidade de alimentos e de roupas e os mesmos direitos que ela possuía antes.
Se ele não cumprir essas três coisas, ela poderá sair livre, sem ter de pagar nada.
— Deverá ser morto todo aquele que ferir uma pessoa de modo que ela morra.
Porém, se foi apenas um acidente, não tendo havido intenção de matar, então aquele que matou deverá fugir para um lugar que eu escolherei e ali ele ficará livre.
Mas, se um homem ficar com raiva e matar outro de propósito, deverá ser morto, ainda que ele tenha fugido para o meu altar a fim de se salvar.
— Quem bater no pai ou na mãe será morto.
— Quem levar à força uma pessoa para vendê-la ou para ficar com ela como escrava será morto.
— Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será morto.
— Se durante uma briga um homem ferir o outro com uma pedra ou com um soco, ele não será castigado se aquele que foi ferido não morrer. Mas, se este ficar de cama,
e mais tarde se levantar, e começar a andar fora da casa com a ajuda de uma bengala, então aquele que o feriu terá de pagar o tempo que o outro perdeu e também as despesas do tratamento.
— Se alguém ferir a pauladas o seu escravo, e ele morrer na hora, o que bateu será castigado.
Mas, se o escravo morrer só um ou dois dias depois, o dono não será castigado. Pois a perda do escravo já é um castigo para o dono. Essa lei vale também para as escravas.
— Se alguns homens estiverem brigando e ferirem uma mulher grávida, e por causa disso ela perder a criança, mas sem maior prejuízo para a sua saúde, aquele que a feriu será obrigado a pagar o que o marido dela exigir, de acordo com o que os juízes decidirem.
Mas, se a mulher for ferida gravemente, o castigo será vida por vida,
olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,
queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, machucadura por machucadura.
— Se alguém ferir o olho do seu escravo, e ele perder a vista, o escravo terá de ser libertado como pagamento pelo olho perdido.
E, se alguém quebrar um dente do seu escravo, ele terá de ser libertado como pagamento pelo dente. Essa lei vale também para as escravas.
— Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, e a pessoa morrer, o boi deverá ser morto a pedradas, e ninguém comerá a sua carne. Mas o dono do boi não será castigado.
Porém, se o boi tinha o costume de chifrar as pessoas, e o seu dono sabia disso e não o prendeu, e o boi matar algum homem ou alguma mulher, o boi será morto a pedradas. E o seu dono também será morto.
No entanto, se deixarem que o dono pague uma multa para salvar a sua vida, então ele terá de pagar tudo o que for exigido.
Se um boi matar um menino ou uma menina, o dono será julgado por esta mesma lei.

Se um boi chifrar um escravo ou uma escrava, o dono receberá como pagamento trinta barras de prata, e o boi será morto a pedradas.
— Se alguém tirar a tampa de um poço ou se cavar um poço e não o tapar, e nele cair um boi ou um jumento,
essa pessoa terá de pagar ao dono o preço do animal. Ela fará o pagamento em dinheiro, porém o animal morto será seu.
Se o boi de um homem ferir o boi de outro, e o boi que foi ferido morrer, o boi vivo será vendido, e o dinheiro será repartido entre os dois homens; e o boi morto será dividido também entre os dois.
Porém, se o boi já era conhecido como boi chifrador, e o seu dono não o prendeu, ele dará ao outro homem um boi vivo, mas o boi morto será seu.

Ex 22

Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e matar ou vender o animal, pagará cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha.
(2-4) Quem roubou deverá pagar por aquilo que roubou. Se não tiver com que pagar, então deverá ser vendido como escravo para pagar por aquilo que roubou. Se o animal roubado, seja boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo com a pessoa que o roubou, ela pagará dois por um. — Se um ladrão for apanhado roubando de noite uma casa e for morto, quem o matar não será culpado pela morte do ladrão. Mas, se isso acontecer durante o dia, ele será culpado de assassinato.
(2-4) Quem roubou deverá pagar por aquilo que roubou. Se não tiver com que pagar, então deverá ser vendido como escravo para pagar por aquilo que roubou. Se o animal roubado, seja boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo com a pessoa que o roubou, ela pagará dois por um. — Se um ladrão for apanhado roubando de noite uma casa e for morto, quem o matar não será culpado pela morte do ladrão. Mas, se isso acontecer durante o dia, ele será culpado de assassinato.
(2-4) Quem roubou deverá pagar por aquilo que roubou. Se não tiver com que pagar, então deverá ser vendido como escravo para pagar por aquilo que roubou. Se o animal roubado, seja boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo com a pessoa que o roubou, ela pagará dois por um. — Se um ladrão for apanhado roubando de noite uma casa e for morto, quem o matar não será culpado pela morte do ladrão. Mas, se isso acontecer durante o dia, ele será culpado de assassinato.
— Se alguém deixar que os seus animais pastem num campo ou numa plantação de uvas, ou se os largar para comerem as colheitas de outras pessoas, esse alguém pagará com o melhor do seu próprio campo ou com o melhor da sua própria plantação de uvas.
— Se alguém acender uma fogueira no seu campo, e o fogo pegar nos espinheiros e se espalhar pelo campo de outro homem e destruir os feixes de trigo ou as plantações que já estiverem maduras, aquele que acendeu a fogueira pagará todos os prejuízos.
— Se alguém receber de outra pessoa dinheiro ou objetos para serem guardados, e isso for roubado da sua casa, o ladrão, se for achado, pagará o dobro.
Mas, se o ladrão não for encontrado, o dono da casa será levado ao lugar de adoração e ali deverá jurar que não roubou o que lhe foi dado para guardar.
— Se uma pessoa ficar com um boi, um jumento, uma ovelha, roupas ou qualquer coisa perdida, e aparecer alguém dizendo que é o dono, o caso deverá ser levado até o lugar de adoração. Aquele que Deus declarar culpado pagará ao dono o dobro.
— Se alguém entregar um animal para o seu vizinho tomar conta, seja jumento, boi, ovelha ou outro animal qualquer, e o animal morrer ou ficar aleijado, ou se for roubado sem que ninguém veja o roubo,
o homem que tomou conta deverá jurar em nome de Deus, o SENHOR, que não roubou o animal.
Se o animal não tiver sido roubado, o dono aceitará o juramento, e o outro não precisará pagar nada.
Porém, se, de fato, o animal tiver sido roubado, então o outro terá de pagar ao dono pelo animal.
Se o animal tiver sido morto por animais selvagens, o outro terá de trazer como prova o que sobrou e não pagará nada pelo animal morto.
— Se alguém pedir emprestado um animal, e este ficar doente ou morrer quando o seu dono não estiver presente, quem pediu emprestado deverá pagar o preço dele.

Mas, se isso acontecer quando o dono estiver presente, o outro não precisará pagar nada. Se o animal tiver sido alugado, só será pago o aluguel.
— Se um homem seduzir uma virgem que não estava com casamento contratado, ele pagará o dote da moça e casará com ela.
Porém, se o pai dela não quiser que a moça case com ele, então ele pagará ao pai uma quantia em dinheiro, de acordo com o preço de uma noiva virgem.
— Mate toda mulher que fizer feitiçaria.
— Quem tiver relações sexuais com um animal será morto.
— Condene à morte toda pessoa que oferecer sacrifícios a qualquer outro deus e não somente a mim, o SENHOR.
— Não maltratem, nem persigam um estrangeiro que estiver morando na terra de vocês. Lembrem que vocês foram estrangeiros no Egito.
Não maltratem as viúvas nem os órfãos.
Se vocês os maltratarem, eu, o SENHOR, os atenderei quando eles pedirem socorro.
Eu ficarei irado e matarei vocês na guerra. As suas mulheres ficarão viúvas, e os seus filhos ficarão órfãos.
— Se você emprestar dinheiro a algum pobre do meu povo, não faça como o agiota, que cobra juros.
Se você receber a capa do seu vizinho como garantia de uma dívida, devolva-a antes que anoiteça.
Pois a capa é a única coisa que ele tem com que se cobrir quando dorme, para esquentar o corpo.
Sem a capa, ele não tem nada com que se cobrir. Quando ele clamar a mim pedindo ajuda, eu o atenderei, pois sou bondoso.
— Não rogue pragas contra Deus e não amaldiçoe nenhuma das autoridades do seu povo.
— Traga-me no tempo certo as ofertas de cereais, de vinho e de azeite. — Entregue-me o seu primeiro filho.
Entregue-me o primeiro filhote das suas vacas e das suas ovelhas. Deixe que o primeiro filhote macho fique com a mãe sete dias; porém, no oitavo dia, ofereça-o a mim.
— Vocês são um povo separado para mim; por isso não comam a carne de animais que tenham sido mortos por animais selvagens; dêem essa carne aos cães.

Ex 23

— Não espalhe notícias falsas e não minta no tribunal para ajudar alguém.
Não siga a maioria quando ela faz o que é errado e não dê testemunho falso para ajudar a maioria a torcer a justiça.
Não faça injustiça, nem mesmo para favorecer o pobre.
— Se você vir o boi ou o jumento do seu inimigo andando perdido, leve-o de volta para ele.
Se o jumento dele cair debaixo da carga, não o deixe ali, mas ajude o dono a pôr o animal de pé.
— Quando um pobre comparecer ao tribunal, não cometa injustiça contra ele.
Não faça acusações falsas, nem condene à morte uma pessoa inocente. Pois eu condenarei aquele que fizer essas coisas más.
Não aceite dinheiro para torcer a justiça, pois esse dinheiro faz com que as pessoas fiquem cegas e não vejam o que é direito, prejudicando assim a causa daqueles que são inocentes.
— Não maltratem os estrangeiros que moram no meio de vocês. Vocês sabem como eles sofrem por serem estrangeiros, pois vocês foram estrangeiros no Egito.
— Durante seis anos você semeará as suas terras e colherá o que elas produzirem.
Porém no sétimo ano deixe que a terra descanse e não colha nada que crescer nela. Mas os pobres poderão comer o que crescer ali, e os animais selvagens comerão o que sobrar. Faça isso também com as suas plantações de uvas e de azeitonas.
— Trabalhe seis dias por semana, mas no sétimo dia não faça nenhum trabalho para que os seus escravos, os seus animais e os estrangeiros que trabalham para você possam descansar.
— Dêem atenção a tudo o que eu, o SENHOR, tenho dito a vocês. Não façam orações a outros deuses, nem mesmo falem os nomes deles.
— Três vezes por ano vocês comemorarão uma festa em minha honra.

No mês de abibe, o mês em que vocês saíram do Egito, comemorem a Festa dos Pães sem Fermento como eu ordenei. Durante os sete dias da festa não comam pão feito com fermento. Que ninguém venha me adorar sem trazer uma oferta.
— Comemorem a Festa da Colheita logo que vocês começarem a colher o que plantaram. — Comemorem a Festa das Barracas no outono, quando vocês colherem as uvas e as frutas dos pomares.
Três vezes por ano, nessas três festas, todos os homens devem vir adorar a mim, o SENHOR Deus.
— Quando vocês oferecerem um animal em sacrifício a mim, não me tragam pão feito com fermento. A gordura dos animais mortos nos sacrifícios, durante as minhas festas, deverá ser queimada no mesmo dia.
— Todos os anos tragam à casa do SENHOR, seu Deus, os primeiros cereais que colherem. — Não cozinhem um cabrito ou um carneirinho no leite da sua própria mãe.
— Eu enviarei um anjo adiante de vocês para protegê-los na viagem e para levá-los ao lugar que lhes preparei.
Dêem atenção e obedeçam ao anjo. Não se revoltem contra ele, pois ele age em meu nome e não perdoará revoltas.
Se vocês lhe obedecerem e fizerem tudo o que ele mandar, eu lutarei contra todos os inimigos de vocês.
O meu anjo irá adiante de vocês e os levará até a terra dos amorreus, dos heteus, dos perizeus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus. E eu destruirei todos esses povos.
Não se curvem diante dos deuses deles, nem os adorem, e não sigam os seus costumes religiosos. Destruam os deuses deles e quebrem as colunas do deus Baal.
Se vocês adorarem a mim, o SENHOR, seu Deus, eu os abençoarei, dando-lhes comida e água, e tirarei de vocês todas as doenças.
Na terra de vocês nenhuma mulher terá aborto, nem ficará sem ter filhos. E eu darei a vocês uma vida longa.
— Farei com que os povos que são contra vocês tenham medo de mim. Farei com que haja confusão entre os povos contra quem vocês vão lutar e farei com que os inimigos fujam de vocês. Farei com que os seus inimigos fiquem apavorados. E, quando vocês forem avançando, eu expulsarei os heveus, os cananeus e os heteus.
Não os expulsarei num ano só; se eu fizesse isso, a terra ficaria deserta, e os animais selvagens se tornariam numerosos demais, prejudicando vocês.
Pelo contrário, eu expulsarei esses povos pouco a pouco, até que vocês se tornem mais numerosos e tomem posse da terra.
Farei com que os limites da terra de vocês vão desde o golfo de Ácaba até o rio Eufrates e do mar Mediterrâneo até o deserto. Eu lhes darei poder para dominarem os povos daquelas terras, e vocês irão avançando e os expulsando.
Não façam nenhum acordo com eles, nem com os seus deuses.
Não deixem que esses povos vivam na terra de vocês. Se deixarem, eles farão com que vocês pequem contra mim. Se vocês adorarem os deuses deles, isso será uma armadilha mortal para vocês.

Ex 24

O SENHOR Deus disse a Moisés: — Você, Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes do povo de Israel, subam o monte e venham até a minha presença. E, quando ainda estiverem um pouco longe, ajoelhem-se para me adorar.
Só você, Moisés, chegará perto de mim; os outros, não. E o povo não deverá subir o monte.
Moisés foi e contou ao povo tudo o que o SENHOR tinha dito e todos os mandamentos que ele tinha dado. Então os israelitas responderam todos juntos: — Nós faremos tudo o que o SENHOR ordenou.
Então Moisés escreveu todas as leis de Deus, o SENHOR. No dia seguinte, de manhã, ele construiu um altar ao pé do monte e colocou ali doze colunas de pedra, uma para cada tribo das doze tribos do povo de Israel.

Aí Moisés mandou que alguns moços queimassem animais em sacrifício ao SENHOR e matassem touros como ofertas de paz.
Moisés pôs a metade do sangue dos animais em bacias e derramou a outra metade no altar.
Depois pegou o livro da aliança, onde estavam escritos os mandamentos do SENHOR, e o leu em voz alta para o povo. Eles disseram: — Nós obedeceremos a Deus, o SENHOR, e faremos tudo o que ele mandar.
Então Moisés pegou o sangue das bacias, borrifou o povo com ele e disse: — Este é o sangue que sela a aliança que o SENHOR fez com vocês quando deu todos esses mandamentos.
Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes do povo de Israel subiram o monte
e viram o Deus de Israel. Debaixo dos pés dele havia alguma coisa parecida com um piso feito de safiras, azul como o céu.
Deus não matou esses líderes de Israel; eles viram a Deus e depois comeram e beberam juntos.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Suba o monte onde eu estou e fique aqui, pois eu vou lhe dar as placas de pedra que têm as leis e os mandamentos que escrevi, a fim de que você os ensine ao povo.
Moisés e Josué, o seu auxiliar, se aprontaram, e Moisés começou a subir o monte sagrado.
Então Moisés disse aos líderes: — Esperem aqui até nós voltarmos. Arão e Hur ficarão com vocês. Quem tiver alguma questão para resolver deverá falar com eles.
Então Moisés subiu o monte Sinai, e uma nuvem cobriu o monte.
(16-17) A glória do SENHOR desceu sobre o monte, e para os israelitas a luz parecia um fogo que queimava lá no alto. A nuvem cobriu o monte durante seis dias, e no sétimo dia o SENHOR, lá da nuvem, chamou Moisés.
(16-17) A glória do SENHOR desceu sobre o monte, e para os israelitas a luz parecia um fogo que queimava lá no alto. A nuvem cobriu o monte durante seis dias, e no sétimo dia o SENHOR, lá da nuvem, chamou Moisés.
Moisés entrou no meio da nuvem. E ficou ali no monte quarenta dias e quarenta noites.

Ex 25

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Diga aos israelitas que me dêem uma oferta. Receba as ofertas que eles quiserem dar de bom coração.
Essas ofertas podem ser ouro, prata ou bronze;
fios de lã azul, púrpura e vermelha; linho fino; tecido feito de pêlos de cabra;
peles de carneiro tingidas de vermelho e peles finas; madeira de acácia;
azeite para lamparinas; especiarias para a preparação do azeite de ungir e para o incenso de cheiro agradável;
pedras de ônix e outras pedras de valor para serem colocadas no manto sacerdotal e no peitoral do Grande Sacerdote.
Os israelitas deverão fazer uma Tenda Sagrada para mim a fim de que eu possa morar no meio deles.
— E você, Moisés, faça a Tenda e todos os seus móveis de acordo com o modelo que eu vou lhe mostrar.
— Diga aos israelitas que façam uma arca de madeira de acácia, de um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura e sessenta e seis de altura.
Revistam de ouro puro essa caixa, por dentro e por fora. E em toda a volta coloquem um remate de ouro.
Façam também quatro argolas de ouro e ponham nos quatro pés, ficando duas argolas de cada lado.
Façam cabos de madeira de acácia e revistam de ouro.
Enfiem os cabos nas argolas nos lados da arca, para que ela possa ser carregada.
Os cabos ficarão nas argolas da arca e não serão tirados dela.
Eu lhe darei as duas placas de pedra, onde estão escritos os mandamentos; e você porá essas placas na arca.

— Faça também uma tampa de ouro puro, de um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura.
Faça dois querubins de ouro batido,
um para cada ponta da tampa. Isso deve ser feito de modo que os querubins formem uma só peça com a tampa.
Os querubins ficarão de frente um para o outro, olhando para a tampa. As suas asas ficarão abertas, cobrindo a tampa.
Coloque dentro da arca as duas placas de pedra que eu vou lhe dar e ponha a tampa na arca.
Ali eu me encontrarei com você e, de cima da tampa, do meio dos dois querubins, eu lhe darei as minhas leis para o povo de Israel.
— Você deverá fazer também uma mesa de madeira de acácia, com as seguintes medidas: oitenta e oito centímetros de comprimento por quarenta e quatro de largura e sessenta e seis de altura.
Revista de ouro puro a mesa e coloque um remate de ouro em volta dela.
Em volta da mesa faça um friso de quatro dedos de largura e um remate de ouro em volta do friso.
Faça também quatro argolas de ouro e ponha nos quatro cantos, perto dos quatro pés.
Perto do friso deverão ser colocadas as argolas por onde passam os cabos para se carregar a mesa.
Esses cabos deverão ser feitos de madeira de acácia e revestidos de ouro. A mesa será carregada por esses cabos.
Faça os pratos, os copos, as taças e as jarras que serão usados para as ofertas de vinho. Tudo isso deverá ser feito de ouro puro.
A mesa será colocada na frente da arca da aliança, e em cima da mesa estarão sempre os pães sagrados que são oferecidos a mim.
— Faça um candelabro de ouro puro. A sua base e a sua haste deverão ser de ouro batido. As flores que enfeitarão o candelabro, com os seus botões e as suas pétalas, formarão uma só peça com ele.
Dos seus lados sairão seis braços, três de um lado e três do outro.
Cada um dos seis braços deverá ter três flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas.
— A haste do candelabro deverá ter quatro flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas.
Debaixo de cada um dos três pares de braços deverá haver um botão de amendoeira.
Os botões, os braços e o candelabro deverão formar uma só peça de ouro puro batido.
Faça sete lamparinas para o candelabro e coloque-as na parte de cima, de maneira que iluminem a frente dele.
As tesouras de cortar os pavios das lamparinas e os cinzeiros deverão ser de ouro puro.
Use trinta e quatro quilos de ouro puro para fazer o candelabro e todas as peças que o acompanham.
— E tenha o cuidado de fazer tudo de acordo com o modelo que eu lhe mostrei no monte.

Ex 26

O SENHOR disse a Moisés: — Faça a parte de dentro da Tenda Sagrada com dez cortinas de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha. Nessas cortinas serão bordadas figuras de querubins.
Cada cortina deverá ter doze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta de largura.
Costure cinco delas umas nas outras, formando assim uma só peça. Faça a mesma coisa com as outras cinco.
Ponha laçadas de tecido azul na beirada de fora da última cortina de cada uma das duas peças de cortinas.
Faça cinqüenta laçadas para a beirada da primeira cortina da primeira peça e cinqüenta para a beirada da última cortina da segunda peça, de modo que as laçadas fiquem de frente umas para as outras.
Faça também cinqüenta prendedores de ouro e com eles junte os dois jogos de cortinas para que formem uma só peça.
— Faça uma cobertura para a Tenda, com onze pedaços de pano feito de pêlos de cabra.

Os pedaços deverão ter o mesmo tamanho, medindo treze metros e trinta de comprimento por um metro e oitenta de largura.
Costure cinco pedaços uns nos outros, formando uma peça, e os outros seis, formando outra peça, ficando o sexto pedaço dobrado na parte da frente da Tenda.
Ponha cinqüenta laçadas na beirada do último pedaço da primeira peça e cinqüenta laçadas na beirada da outra peça.
Faça também cinqüenta prendedores de bronze e passe esses prendedores nas laçadas, juntando assim as duas peças uma com a outra para que formem uma cobertura só.
A metade da cortina que sobrar ficará pendurada na parte de trás da Tenda.
Os quarenta e cinco centímetros que sobrarem de cada lado do comprimento das cortinas ficarão de um lado e do outro para cobrir a Tenda.
— Faça mais uma cobertura, de peles de carneiro tingidas de vermelho; e em cima desta coloque outra cobertura, feita de peles finas.
— Faça também armações de madeira de acácia para a Tenda.
Cada uma das armações terá quatro metros e quarenta e cinco de comprimento por sessenta e sete centímetros de largura.
Cada armação terá dois encaixes para juntar uma à outra. Você fará isso com todas as armações da Tenda.
Faça vinte armações para o lado sul
e ponha debaixo dessas vinte armações quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação, para firmarem os seus dois encaixes.
Faça também vinte armações para o lado norte
e quarenta bases de prata, duas para cada armação.
Para o lado de trás da Tenda, o lado oeste, você fará seis armações
e mais duas armações para os cantos da Tenda.
Essas armações dos cantos deverão ser juntadas na base, formando uma só peça até a primeira argola que fica na parte de cima. As duas armações que formam os dois cantos deverão ser colocadas desse jeito.
Portanto, haverá oito armações com as suas dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.
— Faça quinze travessas de madeira de acácia, cinco para as armações de um lado da Tenda, cinco para as armações do outro lado e cinco para as armações do lado oeste, na parte de trás.
A travessa do centro passará a meia altura entre as armações, de um lado da Tenda até o outro.
Revista de ouro essas armações e ponha nelas argolas de ouro, por onde passarão os cabos, que também deverão ser revestidos de ouro.
Arme a Tenda de acordo com o modelo que eu lhe mostrei no monte.
— Faça uma cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e bordada com figuras de querubins.
Pendure essa cortina em quatro postes de madeira de acácia revestidos de ouro, que terão prendedores de ouro e serão fixados em quatro bases de prata.
Pendure a cortina debaixo dos prendedores e atrás da cortina ponha a arca da aliança, onde estão as duas placas de pedra. A cortina separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo.
Ponha a tampa na arca da aliança, no Lugar Santíssimo.
Fora do Lugar Santíssimo ponha a mesa no lado norte da Tenda e coloque o candelabro no lado sul.
— Para a entrada da Tenda faça uma cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e enfeitada com bordados.
Para segurarem essa cortina, faça cinco postes de madeira de acácia revestidos de ouro e com prendedores de ouro. E faça cinco bases de bronze para os postes.

Ex 27

O SENHOR disse a Moisés: — Faça um altar de madeira de acácia. Ele será quadrado, medindo dois metros e vinte de comprimento por dois metros e vinte de largura e um metro e trinta de altura.
Nos quatro cantos ponha quatro pontas, que formarão uma só peça com o altar, que deverá ser revestido de bronze.

Faça vasilhas para recolher a gordura e as cinzas e faça pás, bacias, garfos e braseiros; todas essas peças serão feitas de bronze.
Faça também uma grelha de bronze em forma de rede e nos seus cantos ponha quatro argolas de bronze.
Coloque essas argolas debaixo da beirada do altar, de maneira que a grelha chegue até a metade da altura do altar.
Para carregar o altar, faça cabos de madeira de acácia e revista-os de bronze.
Esses cabos deverão ser enfiados nas argolas, de um lado e do outro do altar, quando este tiver de ser carregado.
Esse altar, feito de madeira, será oco, de acordo com o modelo que eu lhe mostrei no monte.
— Faça para a Tenda Sagrada um pátio cercado de cortinas de linho fino. No lado sul as cortinas deverão ter quarenta e quatro metros de comprimento.
Elas serão sustentadas por vinte postes e vinte bases feitos de bronze. Os ganchos dos postes e os suportes das cortinas serão de prata.
Faça a mesma coisa no lado norte do pátio.
(12-13) O pátio terá vinte e dois metros de largura; portanto, nos lados oeste e leste as cortinas deverão ter vinte e dois metros de comprimento. Para sustentarem as cortinas, haverá dez postes e dez bases.
(12-13) O pátio terá vinte e dois metros de largura; portanto, nos lados oeste e leste as cortinas deverão ter vinte e dois metros de comprimento. Para sustentarem as cortinas, haverá dez postes e dez bases.
(14-15) Cada lado da entrada terá cortinas de seis metros e sessenta de comprimento, com três postes e três bases.
(14-15) Cada lado da entrada terá cortinas de seis metros e sessenta de comprimento, com três postes e três bases.
Na entrada do pátio haverá uma cortina de oito metros e oitenta de comprimento. Faça essa cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e enfeitada com bordados. A cortina será sustentada por quatro postes e quatro bases.
Todos os postes em volta do pátio deverão ser unidos por suportes de prata. Os seus ganchos serão de prata, e as suas bases serão de bronze.
O pátio terá quarenta e quatro metros de comprimento por vinte e dois de largura; a altura das cortinas será de dois metros e vinte. As cortinas serão de linho fino, e as bases, de bronze.
Todos os objetos usados no serviço da Tenda, as estacas da Tenda e as estacas do pátio serão de bronze.
— Moisés, mande que os israelitas lhe tragam o melhor azeite para o candelabro, a fim de que ele possa ser aceso todas as tardes.
Arão e os seus filhos colocarão o candelabro na Tenda da Minha Presença, do lado de fora da cortina que está na frente da arca da aliança. O azeite ficará ali queimando na minha presença, desde a tarde até de manhã. Essa ordem deverá ser obedecida para sempre pelos israelitas e pelos seus descendentes.

Ex 28

O SENHOR disse a Moisés: — Mande chamar o seu irmão Arão e os filhos dele, Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Separe-os do povo de Israel para que me sirvam como sacerdotes.
Faça roupas de sacerdote para o seu irmão a fim de darem a ele dignidade e beleza.
Chame todas as pessoas a quem eu dei habilidade e mande que façam as roupas de Arão, para que ele seja consagrado como meu sacerdote.
Mande que façam um peitoral, um manto sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, uma mitra e um cinto. Essas pessoas farão roupas de sacerdote para o seu irmão Arão e os filhos dele, a fim de que eles me sirvam como sacerdotes.
Esses artesãos deverão usar fios de lã azul, púrpura e vermelha, fios de ouro e linho fino.
— Os artesãos farão o manto sacerdotal de fios de lã azul, púrpura e vermelha, de linho fino e de fios de ouro e o enfeitarão com bordados.

Nas duas pontas do manto haverá duas alças que deverão ser presas nos dois lados do manto.
O cinto que passará pela cintura do manto para prendê-lo será feito dos mesmos materiais do manto, formando com ele uma só peça.
Pegue duas pedras de ágata e grave nelas os nomes dos filhos de Jacó,
seis nomes numa pedra e seis nomes na outra, por ordem de idade.
Escolha um bom ourives para gravar nas duas pedras os nomes dos filhos de Jacó e para montar as pedras em engastes de ouro.
Coloque essas duas pedras nas alças do manto sacerdotal para representarem as doze tribos do povo de Israel. Assim, Arão levará nos ombros esses nomes para que eu, o SENHOR, sempre lembre do meu povo.
Faça dois engastes de ouro
e duas correntes de ouro puro entrelaçadas em forma de cordão, que você prenderá nos engastes.
— Faça um peitoral, que o Grande Sacerdote usará para descobrir a vontade de Deus. Como o manto sacerdotal, o peitoral também será feito de fios de lã azul, púrpura e vermelha e de linho fino enfeitado com bordados.
O peitoral será quadrado e dobrado em dois. Terá um palmo de comprimento e um palmo de largura.
Coloque nele quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira carreira ponha um rubi, um topázio e uma granada.
Na segunda carreira ponha uma esmeralda, uma safira e um diamante.
A terceira carreira terá uma turquesa, uma ágata e uma ametista.
A quarta carreira terá um berilo, um ônix e um jaspe. As pedras deverão ser montadas em engastes de ouro.
Em cada uma dessas doze pedras será gravado o nome de um dos filhos de Jacó para representar as doze tribos de Israel.
Com fios de ouro puro trançados faça cordões para o peitoral.
Faça também duas argolas de ouro e as prenda nas pontas da parte de cima do peitoral.
Passe os dois cordões de ouro nas duas argolas
e prenda as duas pontas dos cordões nos dois engastes de ouro do peitoral, que serão presos nas duas alças do manto, na parte da frente.
Faça outras duas argolas de ouro, que serão presas nas duas pontas de baixo do peitoral, na borda do lado de dentro do manto.
Faça ainda mais duas argolas de ouro e prenda-as nas pontas das duas alças do manto, em baixo, na frente dele, perto da costura e acima do cinto.
Com um cordão azul prenda as argolas do peitoral nas argolas do manto, para que o peitoral fique preso acima do cinto e não se solte.
— Quando entrar no Lugar Santo, Arão usará esse peitoral, gravado com os nomes das tribos do povo de Israel para que eu, o SENHOR, sempre lembre do meu povo.
Ponha o Urim e o Tumim no peitoral para que estejam em cima do coração de Arão quando ele estiver na minha presença. Nessas ocasiões Arão deverá usar o peitoral para que ele possa saber o que eu quero que o povo de Israel faça.
— A sobrepeliz, roupa que vai por cima do manto sacerdotal, será tecida inteiramente de fios de lã azul.
Nela haverá uma abertura para passar a cabeça. Essa abertura será rematada com uma tira de malha para que não se rasgue.
(33-34) Em volta de toda a barra coloque aplicações em forma de romãs, feitas de fios de lã azul, púrpura e vermelha. Entre uma romã e outra ponha sininhos de ouro.
(33-34) Em volta de toda a barra coloque aplicações em forma de romãs, feitas de fios de lã azul, púrpura e vermelha. Entre uma romã e outra ponha sininhos de ouro.
Arão deverá usar essa sobrepeliz quando estiver servindo como sacerdote, tanto quando estiver na minha presença no Lugar Santo como quando sair dele. Nessas ocasiões, o som dos sininhos será ouvido, e Arão não será morto.

— Faça também uma placa de ouro puro e grave nela a seguinte frase: “Separado para o SENHOR.”
Amarre essa placa na frente da mitra, com um cordão de lã azul.
Arão deverá usá-la na testa para que eu, o SENHOR, aceite todas as ofertas que os israelitas me trouxerem, e para que eles não sejam culpados se cometerem algum erro ao oferecê-las a mim.
— Você tecerá para o sacerdote uma túnica de linho fino, uma mitra de linho fino e um cinto bordado.
— Para os filhos de Arão faça túnicas, cintos e mitras a fim de lhes darem dignidade e beleza.
Com essas roupas vista o seu irmão Arão e os filhos dele. Depois consagre-os e dedique-os, derramando azeite na cabeça deles, para que me sirvam como sacerdotes.
Faça calções de linho para cobrir a nudez deles, calções que vão da cintura até as coxas.
Arão e os seus filhos deverão usá-los sempre que entrarem na Tenda da Minha Presença ou quando chegarem perto do altar para servirem como sacerdotes no Lugar Santo. Deste modo eles não se arriscarão a morrer por mostrarem a sua nudez. Arão e os seus descendentes obedecerão a essa ordem para sempre.

Ex 29

O SENHOR disse a Moisés: — A fim de separar Arão e os seus filhos como sacerdotes para o meu serviço, faça o seguinte: pegue um touro novo e dois carneiros sem defeito.
Pegue farinha de trigo e faça alguns pães com azeite e outros sem azeite, todos sem fermento. Faça também alguns pães achatados e passe azeite em cima.
Ponha tudo isso numa cesta e ofereça a mim quando você fizer o sacrifício do touro novo e dos dois carneiros.
— Traga Arão e os filhos dele para a entrada da Tenda da Minha Presença e mande que eles se lavem.
Depois vista Arão com as suas roupas de sacerdote, isto é, a túnica, o manto sacerdotal, a sobrepeliz, o peitoral e o cinto que passa pela cintura do manto.
Ponha nele a mitra e amarre nela a placa sagrada em que estão gravadas as palavras “Separado para o SENHOR”.
Em seguida ponha na cabeça dele o azeite de ungir.
— Traga os filhos de Arão e vista túnicas neles.
Ponha faixas em volta da sua cintura e mitra na sua cabeça. É assim que você consagrará Arão e os seus filhos. Ele e os seus descendentes deverão me servir para sempre como sacerdotes.
— Traga também o touro novo para a frente da Tenda da Minha Presença, e Arão e os seus filhos porão as mãos na cabeça dele.
Mate o touro ali na minha presença, na entrada da Tenda.
Depois pegue o sangue do touro e, com o dedo, ponha sobre as pontas do altar e derrame o resto na base do altar.
Em seguida queime no altar, como oferta para mim, as seguintes partes do animal: toda a gordura que cobre os miúdos, a melhor parte do fígado, os dois rins e a gordura que os cobre.
Mas queime fora do acampamento a carne do animal, o couro e as tripas. Essa é uma oferta para tirar os pecados dos sacerdotes.
— Depois pegue um dos carneiros, e Arão e os seus filhos porão as mãos na cabeça dele.
Mate o carneiro, pegue o sangue e com ele borrife os quatro lados do altar.
Corte o carneiro em pedaços, lave os miúdos e as pernas traseiras e ponha em cima da cabeça e dos outros pedaços.
Queime o carneiro inteiro em cima do altar como uma oferta de alimento. O cheiro dessa oferta me agrada.
— Depois pegue o outro carneiro, e Arão e os seus filhos porão as mãos na cabeça dele.
Mate esse carneiro e ponha uma parte do sangue dele na ponta da orelha direita de Arão e na ponta da orelha direita dos seus filhos. Também ponha o sangue sobre o dedo polegar da mão direita deles e sobre o dedão do pé direito; e com o resto do sangue borrife os quatro lados do altar.

Pegue um pouco do sangue que está no altar e o azeite de ungir e com eles borrife Arão, e as suas roupas, e os seus filhos, e as roupas deles. Então ele, os seus filhos e as roupas de todos eles estarão separados para mim.
Esse carneiro é oferecido para a ordenação dos sacerdotes. Retire a gordura desse carneiro, o rabo, a gordura que cobre os miúdos, a melhor parte do fígado, os dois rins com a gordura que os cobre e a coxa direita.
— Da cesta de pães sem fermento que foram oferecidos a mim, pegue um pão de cada tipo: um pão feito com azeite, outro pão sem azeite e um pão achatado.
Ponha esses pães nas mãos de Arão e dos filhos dele e faça com que eles os separem para mim como oferta especial.
Depois pegue os pães das suas mãos e queime em cima do altar, como alimento oferecido a mim. O cheiro dessa oferta me agrada.
Pegue o peito do carneiro e o separe para mim como oferta especial. Essa parte do animal ficará para você.
— Na cerimônia de ordenação de um sacerdote, o peito e a coxa do carneiro deverão ser separados para mim como oferta especial e deverão ser dados para os sacerdotes.
As ofertas de paz dos israelitas serão feitas assim, para sempre. O peito e a coxa do animal pertencem aos sacerdotes. Essa é a oferta do povo para mim, o SENHOR.
— Depois da morte do sacerdote Arão, as suas roupas passarão para os seus filhos, e eles as usarão quando forem ordenados.
O filho de Arão que ficar no lugar dele como sacerdote e que entrar na Tenda da Minha Presença para servir no Lugar Santo deverá usar essas roupas sete dias.
— A carne do carneiro usado na ordenação de Arão e dos seus filhos deverá ser cozida num lugar sagrado.
Na entrada da Tenda da Minha Presença eles deverão comer essa carne com o pão que ficar na cesta.
Quando eles forem ordenados, comerão o que foi oferecido como sacrifício para tirar os seus pecados. Somente os sacerdotes poderão comer esse alimento, pois ele é sagrado.
Por isso a carne ou o pão que não forem comidos naquele mesmo dia deverão ser queimados. Não deverão ser comidos, pois são sagrados.
— Conforme eu mandei, faça durante sete dias as cerimônias para ordenar Arão e os seus filhos.
Cada dia ofereça um touro novo como sacrifício para conseguir o perdão dos pecados de todos.
Com um sacrifício para tirar pecados você purificará o altar e depois o ungirá a fim de torná-lo santo.
Faça isso todos os dias, durante sete dias. Então o altar ficará completamente santo, e qualquer pessoa ou coisa que tocar nele sofrerá por causa do poder da sua santidade.
— Todos os dias, e para sempre, sacrifique dois carneirinhos de um ano.
Sacrifique um deles de manhã e o outro à tarde.
Junto com o primeiro carneirinho ofereça um quilo de farinha de trigo misturada com um litro de azeite. E, como oferta, derrame um litro de vinho.
À tarde ofereça outro carneirinho e junto com ele a mesma quantidade de farinha, azeite e vinho, como de manhã. Essa é uma oferta de alimento trazida para mim, o SENHOR, e o seu cheiro me agrada.
E essa oferta a ser queimada deve ser oferecida para sempre na minha presença, na entrada da Tenda da Minha Presença. Ali eu me encontrarei com o meu povo e falarei com você.
Ali me encontrarei com o povo de Israel, e a minha glória fará com que esse lugar fique santo.
Eu farei com que a Tenda e o altar fiquem santos e separarei Arão e os seus filhos para me servirem como sacerdotes.
Morarei no meio do povo de Israel e serei o Deus deles.
Eles ficarão sabendo que eu, o SENHOR, sou o Deus que os tirou do Egito para morar entre eles. Eu sou o SENHOR, o Deus deles.

Ex 30

O SENHOR Deus disse a Moisés: — Faça também um altar de madeira de acácia para queimar incenso em cima dele.
Esse altar será quadrado, medindo quarenta e cinco centímetros de comprimento por quarenta e cinco de largura; e terá noventa centímetros de altura. Nos quatro cantos haverá pontas, que formarão uma só peça com o altar.
A tampa, os quatro lados e as pontas deverão ser revestidos de ouro puro. E ponha um remate de ouro em volta do altar.
Ponha também duas argolas de ouro debaixo do remate, uma de cada lado. Por dentro dessas argolas passarão os cabos com que se carregará o altar.
Esses cabos deverão ser feitos de madeira de acácia e revestidos de ouro.
Ponha o altar em frente da cortina que ficará diante da arca da aliança. Ali eu me encontrarei com você.
De manhã, quando Arão for cuidar das lamparinas, ele deverá queimar incenso cheiroso.
Ao anoitecer, quando for acender as lamparinas, ele deverá fazer a mesma coisa. Essa oferta de incenso continuará para sempre, de geração em geração.
Nesse altar não ofereçam incenso comum, nem animais, nem cereais e não derramem ofertas de vinho sobre ele.
Uma vez por ano Arão fará uma cerimônia de purificação do altar, pondo nas suas quatro pontas o sangue do animal sacrificado para tirar os pecados do povo. Isso deverá ser feito para sempre, uma vez por ano. Esse altar deverá ser completamente santo, separado para mim, o SENHOR.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Quando você fizer a contagem do povo, cada israelita me pagará uma certa quantia pela sua vida, para que não lhe aconteça nenhum desastre enquanto a contagem estiver sendo feita.
Cada pessoa que for contada deverá pagar a quantia de prata exigida, pesada de acordo com a tabela oficial. Esse pagamento é para mim, o SENHOR.
Quem for contado, isto é, cada homem de vinte anos para cima, pagará essa quantia.
Quando pagarem pela sua vida, o rico não precisará pagar mais do que a quantia exigida, nem o pobre pagará menos.
Você receberá do povo de Israel essa prata e a usará para o serviço da Tenda da Minha Presença. Esse imposto será o pagamento pela vida dos israelitas, e eu lembrarei de protegê-los.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Faça uma pia de bronze com a base também de bronze. Coloque a pia entre a Tenda e o altar e ponha água dentro dela.
Arão e os seus filhos usarão essa água para lavar as mãos e os pés,
antes de entrarem na Tenda ou antes de chegarem perto do altar para apresentar a oferta de alimento. Assim eles não serão mortos.
Eles deverão lavar as mãos e os pés para que não morram. Essa é uma lei que deverá ser obedecida para sempre por eles e pelos seus descendentes.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
(23-25) — Escolha as especiarias mais cheirosas para fazer o azeite sagrado de ungir, seguindo a arte dos perfumistas. Em três litros e meio de azeite misture o seguinte: seis quilos de mirra líquida, três quilos de canela, três quilos de cana cheirosa e seis quilos de cássia, tudo pesado de acordo com a tabela oficial.
(23-25) — Escolha as especiarias mais cheirosas para fazer o azeite sagrado de ungir, seguindo a arte dos perfumistas. Em três litros e meio de azeite misture o seguinte: seis quilos de mirra líquida, três quilos de canela, três quilos de cana cheirosa e seis quilos de cássia, tudo pesado de acordo com a tabela oficial.
(23-25) — Escolha as especiarias mais cheirosas para fazer o azeite sagrado de ungir, seguindo a arte dos perfumistas. Em três litros e meio de azeite misture o seguinte: seis quilos de mirra líquida, três quilos de canela, três quilos de cana cheirosa e seis quilos de cássia, tudo pesado de acordo com a tabela oficial.
Use esse azeite para ungir a Tenda da Minha Presença, a arca da aliança,

a mesa e todo o seu equipamento, o candelabro e o seu equipamento, o altar de queimar incenso,
o altar de queimar ofertas, junto com todo o seu equipamento, e a pia com o seu suporte.
Assim você consagrará todas essas coisas, e elas ficarão completamente santas. E qualquer pessoa
ou coisa que tocar nelas sofrerá por causa do poder da sua santidade.
Você ungirá também Arão e os filhos dele e os separará para me servirem como sacerdotes.
Diga ao povo de Israel o seguinte: “Esse azeite de ungir deverá ser usado para sempre no meu
serviço religioso.
Não deverá ser usado no corpo de quem não for sacerdote. E vocês não deverão usar a fórmula
desse azeite para qualquer outra mistura igual a essa. Esse azeite é sagrado e assim ele deverá ser
tratado.
Qualquer pessoa que preparar um azeite igual a esse ou usá-lo em quem não for sacerdote deverá
ser expulsa do meio do meu povo.”
(34-35) O SENHOR Deus disse a Moisés: — Faça o incenso sagrado conforme a arte dos
perfumistas. Misture, em partes iguais, as seguintes especiarias cheirosas: benjoim, ônica, resina
medicinal e incenso puro. E ponha sal a fim de conservá-lo puro e santo.
(34-35) O SENHOR Deus disse a Moisés: — Faça o incenso sagrado conforme a arte dos
perfumistas. Misture, em partes iguais, as seguintes especiarias cheirosas: benjoim, ônica, resina
medicinal e incenso puro. E ponha sal a fim de conservá-lo puro e santo.
— Moa uma parte desse incenso até que vire um pó bem fino. Depois leve-o para dentro da Tenda
da Minha Presença, onde eu me encontrarei com você, e coloque-o diante da arca da aliança.
Considerem esse incenso como uma coisa muito sagrada.
Quando fizerem incenso para vocês mesmos, não usem a fórmula do incenso sagrado. Esse incenso
é uma coisa sagrada, dedicada a mim.
Se alguém fizer incenso igual a esse para usá-lo como perfume, deverá ser expulso do meio do meu
povo.

Ex 31

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Eu escolhi Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá,
e o enchi com o meu Espírito. Eu lhe dei inteligência, competência e habilidade para fazer todo tipo
de trabalho artístico;
para fazer desenhos e trabalhar em ouro, prata e bronze;
para lapidar e montar pedras preciosas; para entalhar madeira; e para fazer todo tipo de artesanato.
Escolhi Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para trabalhar com ele. Dei também
capacidade a todos os homens habilidosos para fazerem todas as seguintes coisas que eu mandei:
a Tenda da Minha Presença, a arca da aliança e a sua tampa, todos os objetos da Tenda,
a mesa com as suas vasilhas, o candelabro de ouro puro com todo o seu equipamento, o altar de
queimar incenso,
o altar de queimar as ofertas, junto com todo o seu equipamento, a pia com o seu suporte,
as roupas de tecido fino, as roupas sagradas que os sacerdotes Arão e os seus filhos usarão quando
servirem como sacerdotes,
o azeite de ungir e o incenso cheiroso para o Lugar Santo. Todas essas coisas deverão ser feitas
exatamente como eu ordenei.
O SENHOR Deus mandou que Moisés
dissesse ao povo de Israel o seguinte: — Guardem o sábado, o meu dia de descanso, pois é um sinal
de união entre mim e vocês para sempre, a fim de mostrar que eu, o SENHOR, os separei para
serem o meu próprio povo.
Portanto, guardem o dia de descanso porque ele é sagrado para vocês. Quem não o guardar, mas
trabalhar nesse dia, deverá ser morto.
Vocês têm seis dias para trabalhar, porém o sétimo dia é o dia solene de descanso, separado para
mim. Quem fizer qualquer serviço nesse dia deverá ser morto.
O povo de Israel deverá guardar esse dia como um sinal da aliança.

É um sinal de união para sempre entre mim e o povo de Israel porque eu, o SENHOR, fiz o céu e a terra em seis dias e no sétimo dia parei de trabalhar e descansei.
Quando Deus acabou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou a ele as duas placas de pedra onde o próprio Deus havia escrito os mandamentos.

Ex 32

O povo viu que Moisés estava demorando muito para descer do monte. Então eles se reuniram em volta de Arão e lhe disseram: — Não sabemos o que aconteceu com Moisés, aquele homem que nos tirou do Egito. Portanto, faça para nós deuses que vão à nossa frente.
Arão lhes disse: — Tirem os brincos de ouro que as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas estão usando e tragam para mim.
Então os israelitas tiraram das orelhas os brincos de ouro e os trouxeram a Arão.
Ele pegou os brincos, derreteu-os, derramou o ouro dentro de um molde e fez um bezerro de ouro.
Então disseram: — Povo de Israel, estes são os nossos deuses, que nos tiraram do Egito!
Arão construiu um altar diante do bezerro de ouro e anunciou ao povo: — Amanhã haverá uma festa em honra de Deus, o SENHOR.
No dia seguinte, de manhã cedo, eles trouxeram alguns animais para serem queimados como sacrifício e outros para serem comidos como ofertas de paz. Depois o povo sentou-se para comer e beber e se levantou para se divertir.
Então o SENHOR Deus disse a Moisés: — Desça depressa porque o seu povo, o povo que você tirou do Egito, pecou e me rejeitou.
Eles já deixaram o caminho que eu mandei que seguissem; fizeram um bezerro de ouro fundido, e o adoraram, e lhe ofereceram sacrifícios. Estão dizendo que estes são os deuses deles, os deuses que os tiraram do Egito.
Eu conheço este povo e sei que é muito teimoso.
Agora não tente me impedir, pois vou descarregar a minha ira sobre esta gente e vou acabar com eles. Depois farei de você e dos seus descendentes uma grande nação.
Porém Moisés fez um pedido ao SENHOR, seu Deus. Ele disse: — Ó SENHOR, por que ficaste assim tão irado com o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e força?
Por que deixar que os egípcios venham a dizer que tiraste o teu povo do Egito para matá-lo nos montes e destruí-lo completamente? Não fiques assim irado; muda de idéia e não faças cair sobre o teu povo essa desgraça.
Lembra dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Lembra do juramento que fizeste de lhes dar tantos descendentes quantas estrelas há no céu. Lembra também que prometeste que darias aos seus descendentes toda aquela terra para ser propriedade deles para sempre.
Então o SENHOR Deus mudou de idéia e não fez cair sobre o seu povo a desgraça que havia prometido.
Moisés desceu do monte, carregando as duas placas de pedra com os mandamentos escritos nos dois lados de cada pedra.
O próprio Deus havia feito as placas e tinha gravado nelas os mandamentos.
Josué ouviu o povo gritando e disse a Moisés: — Estou ouvindo um barulho de guerra no acampamento.
Moisés disse: — Não parece um barulho de vitória, nem um grito de derrota; o que estou ouvindo é gente cantando.
Quando Moisés chegou perto do acampamento, viu o bezerro de ouro e o povo, que estava dançando, e ficou furioso. Ali, ao pé do monte, ele jogou no chão as placas de pedra que estava carregando e quebrou-as.
Então pegou o bezerro de ouro que eles haviam feito, queimou-o no fogo e o moeu até virar pó e espalhou o pó na água. Em seguida mandou que o povo de Israel bebesse daquela água.
E Moisés disse a Arão: — O que é que esta gente lhe fez, para que você a levasse a cometer esse pecado tão horrível?
Arão respondeu: — Não fique com raiva de mim. Você sabe como este povo está sempre pronto para fazer o mal.

Eles me disseram: “Não sabemos o que aconteceu com Moisés, aquele homem que nos tirou do Egito. Portanto, faça para nós deuses que sejam os nossos líderes.”
Aí eu mandei que quem tivesse enfeites de ouro os tirasse e me desse. Joguei aqueles enfeites no fogo, e saiu este bezerro!
Moisés viu que Arão havia deixado o povo completamente sem controle, fazendo assim que os seus inimigos zombassem deles.
Então ficou na entrada do acampamento e disse: — Quem estiver do lado de Deus, o SENHOR, que chegue até aqui! Então todos os levitas se reuniram em volta de Moisés,
e ele disse: — O SENHOR, o Deus do povo de Israel, manda que cada um de vocês pegue a sua espada e vá pelo acampamento, de ponta a ponta, matando os seus parentes, os seus amigos e os seus vizinhos.
Os levitas obedeceram à ordem de Moisés e mataram naquele dia mais ou menos três mil homens.
Moisés disse aos levitas: — Hoje vocês mataram os seus filhos e os seus irmãos e assim se consagraram como sacerdotes para o serviço de Deus, o SENHOR. E, porque vocês fizeram isso, Deus lhes deu hoje uma bênção.
No dia seguinte Moisés disse ao povo: — Vocês cometeram um pecado horrível. Porém agora vou subir outra vez o monte para falar com o SENHOR. Talvez eu consiga que ele perdoe o pecado de vocês.
Moisés voltou para o lugar onde o SENHOR estava e disse: — Este povo cometeu um pecado terrível. Eles fizeram um deus de ouro e o adoraram.
Por favor, perdoa o pecado deles! Porém, se não quiseres perdoar, então tira o meu nome do teu livro, onde escreveste os nomes dos que são teus.
Então o SENHOR disse a Moisés: — Riscarei do meu livro todos os que pecaram contra mim.
Agora vá e leve o povo para o lugar que eu mandei. Lembre que o meu Anjo guiará você. Porém já está chegando o tempo em que vou castigar este povo pelo seu pecado.
Por isso o SENHOR Deus castigou os israelitas com uma doença, pois eles haviam obrigado Arão a fazer o bezerro de ouro.

Ex 33

O SENHOR Deus disse a Moisés: — Saiam deste lugar, você e o povo que você tirou do Egito, e vão para a terra que eu jurei dar a Abraão, a Isaque, a Jacó e aos seus descendentes.
Eu mandarei um anjo para guiar você e expulsarei os cananeus, os amorreus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
Vocês irão para uma terra boa e rica. Porém eu não irei, pois vocês são um povo teimoso, e eu os poderia destruir no caminho.
Quando Moisés deu essa mensagem aos israelitas, eles começaram a chorar, e ninguém usou as suas jóias.
Então o SENHOR mandou que Moisés dissesse a eles: — Vocês são um povo teimoso. Se eu fosse junto com vocês, mesmo que fosse por apenas um momento, eu os destruiria completamente. Agora tirem as suas jóias, e eu vou resolver o que fazer com vocês.
Assim, depois que os israelitas saíram do monte Sinai, não usaram mais jóias.
Sempre que o povo de Israel acampava, Moisés costumava armar a Tenda Sagrada a certa distância fora do acampamento. Ela era chamada de “Tenda da Presença de Deus”, e quem quisesse consultar o SENHOR ia até lá.
Quando Moisés saía para ir à Tenda, o povo ficava na porta das suas barracas olhando Moisés até que ele entrasse.
Depois que ele entrava, uma coluna de nuvem descia e parava na porta da Tenda; e da nuvem o SENHOR falava com Moisés.
Logo que o povo via a coluna de nuvem na porta da Tenda, todos se ajoelhavam.
O SENHOR Deus falava com Moisés face a face, como alguém que conversa com um amigo.
Depois Moisés voltava para o acampamento. Porém Josué, filho de Num, o moço que era o auxiliar de Moisés, ficava na Tenda.

Moisés disse a Deus, o SENHOR: — É verdade que me mandaste guiar este povo para aquela terra, porém não me disseste quem é que irá comigo. Disseste que me conheces bem e que estás contente comigo.
Agora, se isso é assim mesmo, fala-me dos teus planos para que eu possa te servir e continuar a te agradar. Lembra que escolheste esta nação para ser tua.
Deus disse: — Eu irei com você e lhe darei a vitória.
Então Moisés respondeu: — Se não fores com o teu povo, não nos faças sair deste lugar.
Como é que os outros povos poderão saber que estás contente com o teu povo e comigo, se não fores conosco? A tua presença é que mostrará que somos diferentes dos outros povos da terra.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Vou atender o seu pedido porque conheço você bem, e você conseguiu a minha aprovação.
Aí Moisés suplicou: — Por favor, deixa que eu veja a tua glória.
Deus respondeu: — Eu farei com que todo o meu brilho passe diante de você e direi qual é o meu nome sagrado. Eu sou o SENHOR e terei compaixão de quem eu quiser e terei misericórdia de quem eu desejar.
E disse ainda: — Não vou deixar que você veja o meu rosto, pois ninguém pode ver o meu rosto e continuar vivo.
Mas aqui há um lugar perto de mim, onde você poderá ficar em cima de uma rocha.
Quando a minha glória passar, eu porei você numa rachadura da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu passe.
Depois tirarei a mão, e você me verá pelas costas, porém não verá o meu rosto.

Ex 34

O SENHOR Deus disse a Moisés: — Corte duas placas de pedra iguais àquelas que você quebrou, e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras.
Amanhã cedo esteja pronto para subir o monte Sinai a fim de se encontrar comigo ali no alto do monte.
Ninguém deverá subir com você; ninguém deverá estar em qualquer parte do monte. As ovelhas, as cabras e o gado não deverão ficar pastando perto do monte.
Então Moisés cortou outras duas placas de pedra, iguais às primeiras, e, no dia seguinte, como o SENHOR havia ordenado, ele se levantou bem cedo e subiu o monte Sinai, levando consigo as duas placas.
O SENHOR desceu numa nuvem, ficou ali com Moisés e disse qual era o seu nome, isto é, o SENHOR.
Então Deus passou diante de Moisés e disse em voz alta: — Eu sou o SENHOR, o Deus Eterno! Eu tenho compaixão e misericórdia, não fico irado com facilidade, e a minha fidelidade e o meu amor são tão grandes, que não podem ser medidos.
Cumpro a minha promessa a milhares de gerações e perdôo o mal e o pecado. Porém não deixo de castigar os seus filhos e até os netos, os bisnetos e os trinetos pelos pecados dos pais.
Moisés se ajoelhou, encostou o rosto no chão e adorou a Deus.
Ele disse: — Ó Senhor, se estás, de fato, contente comigo, eu te peço que vás conosco. Este povo é teimoso, mas perdoa o nosso pecado e a nossa maldade e aceita-nos como o teu povo.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Eu estou fazendo agora uma aliança com o seu povo. Na presença deles farei maravilhas como nunca foram feitas em toda a terra e em nenhuma nação.
Todo o povo verá que milagres eu, o SENHOR, posso fazer, pois vou realizar uma coisa terrível em favor de vocês.
Obedeçam às leis que estou dando a vocês hoje. Conforme vocês forem avançando, eu expulsarei os amorreus, os cananeus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
Não façam nenhum acordo com os moradores da terra para onde vocês vão, pois isso poderia ser uma armadilha mortal para vocês.
Pelo contrário, derrubem os altares deles, destruam as colunas do deus Baal e cortem os postes-ídolos.

— Não adorem nenhum outro deus, pois eu, o SENHOR, me chamo Deus Exigente e exijo que vocês adorem somente a mim.
Não façam acordos com os moradores da terra que vai ser de vocês. Nos seus cultos eles adoram deuses pagãos e lhes oferecem sacrifícios. Eles vão convidar vocês para as suas reuniões religiosas, e vocês poderão ficar tentados a comer os alimentos que eles oferecem aos seus deuses.
Os filhos de vocês poderiam casar com mulheres estrangeiras, e elas fariam com que vocês fossem infiéis a mim e adorassem os deuses pagãos que elas adoram.
— Não façam deuses de metal, nem os adorem.
— Comemorem a Festa dos Pães sem Fermento. Como lhes ordenei, comam pão sem fermento durante sete dias no mês de abibe, que é o tempo certo, pois foi nesse mês que vocês saíram do Egito.
— Todo primeiro filho é meu e também o primeiro filhote macho dos animais domésticos.
Mas, se vocês quiserem ficar com o primeiro filhote macho de uma jumenta, ofereçam-me um carneiro; se não quiserem, quebrem o pescoço do jumentinho. Para ficarem com todo primeiro filho de vocês, paguem o preço determinado. — Ninguém deverá aparecer diante de mim sem trazer uma oferta.
— Vocês têm seis dias para trabalhar, porém não trabalhem no sétimo dia, nem mesmo no tempo de arar ou de fazer a colheita.
— Comemorem a Festa da Colheita quando começarem a fazer a primeira colheita do trigo. E comemorem a Festa das Barracas no outono, quando vocês colherem as suas frutas.
— Três vezes por ano todos os homens israelitas deverão ir adorar a mim, o SENHOR, o Deus do povo de Israel.
Eu vou expulsar as outras nações que estão diante de vocês e assim aumentarei o seu território; então ninguém tentará conquistar a terra de vocês durante as três festas, quando vocês vierem me adorar.
— Quando me oferecerem um animal em sacrifício, não tragam pão feito com fermento, nem guardem para o dia seguinte o que sobrar do animal oferecido na Festa da Páscoa.
— Todos os anos levem à casa do SENHOR, seu Deus, os primeiros cereais que vocês colherem. — Não cozinhem um cabrito ou um carneirinho no leite da sua própria mãe.
O SENHOR Deus disse ainda a Moisés: — Escreva essas palavras porque é com base nelas que estou fazendo uma aliança com você e com o povo de Israel.
Moisés ficou ali com Deus, o SENHOR, quarenta dias e quarenta noites e durante esse tempo não comeu nem bebeu nada. Ele escreveu nas placas de pedra as palavras da aliança, isto é, os dez mandamentos.
Quando Moisés desceu do monte Sinai, carregando as duas placas da aliança, o seu rosto estava brilhando, pois ele havia falado com Deus. Mas ele não sabia disso.
Arão e todo o povo ficaram com medo de chegar perto de Moisés quando viram o seu rosto brilhando.
Porém Moisés os chamou, e Arão e todos os líderes do povo chegaram perto dele, e ele falou com todos.
Depois disso todo o povo de Israel se reuniu em volta de Moisés, e ele lhes entregou todas as leis que o SENHOR Deus lhe tinha dado no monte Sinai.
Quando Moisés acabou de falar com eles, ele cobriu o rosto com um véu.
Sempre que entrava na Tenda Sagrada para falar com o SENHOR, Moisés tirava o véu. Quando saía, ele contava ao povo de Israel tudo o que Deus lhe havia mandado dizer,
e o povo via que o seu rosto continuava brilhando. Porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até que entrava de novo na Tenda para falar com Deus.

Ex 35

Moisés reuniu todo o povo de Israel e lhe disse: — É isto o que o SENHOR mandou vocês fazerem: vocês têm seis dias para trabalhar, porém o sétimo dia deve ser sagrado, um dia solene dedicado ao SENHOR. Qualquer pessoa que fizer algum trabalho nesse dia deverá ser morta.
No sábado, nem mesmo acendam fogo nas suas casas.

Moisés disse a todo o povo de Israel: — É isto o que o SENHOR ordenou:
façam uma oferta ao SENHOR. Quem quiser fazer isso deverá trazer uma oferta de ouro, prata ou bronze;
fios de lã azul, púrpura e vermelha; linho fino; tecido feito de pêlos de cabra;
peles de carneiro tingidas de vermelho e peles finas; madeira de acácia;
azeite para lamparinas; especiarias para a preparação do azeite de ungir e para o incenso de cheiro agradável;
pedras de ônix e outras pedras de valor para serem colocadas no manto sacerdotal e no peitoral do Grande Sacerdote.
— Todos os homens habilidosos deverão vir e fazer tudo o que o SENHOR mandou,
isto é, a Tenda, as suas coberturas (a de dentro e a de fora), os prendedores, as armações, as travessas, os postes e as bases;
a arca da aliança, os seus cabos de madeira, a sua tampa e a cortina para separar o Lugar Santíssimo do Lugar Santo;
a mesa, os seus cabos e todo o seu equipamento; os pães oferecidos a Deus;
o candelabro e o seu equipamento; as lamparinas com o seu azeite;
o altar de queimar incenso e os seus cabos; o azeite de ungir; o incenso cheiroso; a cortina para a entrada da Tenda;
o altar de queimar as ofertas e a sua grelha de bronze; os cabos e o resto do equipamento do altar; a pia com o seu suporte;
a cortina do pátio, os seus postes e as suas bases; a cortina da entrada do pátio;
as estacas e as cordas da Tenda, e as estacas e as cordas do pátio;
e as roupas que os sacerdotes usarão quando servirem no Lugar Santo, isto é, as roupas sagradas de Arão e dos seus filhos.
Então o povo de Israel foi para casa,
e todos os que, de fato, queriam voltaram trazendo uma oferta para o SENHOR, a fim de que a Tenda da Presença de Deus, o SENHOR, fosse construída. Eles trouxeram tudo o que era necessário para a adoração e para fazer as roupas dos sacerdotes.
Vieram homens e mulheres, todos com muita boa vontade, e trouxeram fivelas, brincos, anéis, pulseiras e todo tipo de objetos de ouro. E essas ofertas foram dedicadas ao SENHOR.
E também trouxeram como oferta linho fino, fios de lã azul, púrpura e vermelha, tecido feito de pêlos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e peles finas.
Todos os que podiam dar trouxeram prata e bronze como oferta ao SENHOR, e também os que tinham madeira de acácia que podia ser usada para qualquer trabalho.
Todas as mulheres habilidosas trouxeram o que haviam feito: fios de linho fino e fios de lã azul, púrpura e vermelha.
Elas também fizeram tecidos de pêlos de cabra.
Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras pedras de valor para serem colocadas no manto sacerdotal e no peitoral do Grande Sacerdote.
E trouxeram também especiarias e o azeite para as lamparinas, para ungir e para o incenso cheiroso.
Todos os israelitas trouxeram de muita boa vontade as suas ofertas a Deus, o SENHOR, para o trabalho que ele, por meio de Moisés, havia ordenado que fosse feito.
Moisés disse ao povo de Israel: — O SENHOR Deus escolheu Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá.
Deus o encheu com o seu Espírito e lhe deu inteligência, competência e habilidade para fazer todo tipo de trabalho artístico;
para fazer desenhos e trabalhar em ouro, prata e bronze;
para lapidar e montar pedras preciosas; para entalhar madeira; e para fazer todo tipo de artesanato.
O SENHOR deu a Bezalel e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, o dom de ensinar os outros.
Ele lhes deu habilidade para fazerem todos os trabalhos de gravador e de desenhista, para tecerem linho fino e fios de lã azul, púrpura e vermelha e para fazerem outros tecidos. Eles têm habilidade para todo tipo de trabalho e para fazer desenhos.

Ex 36

— Bezalel, Aoliabe e todos os outros homens a quem o SENHOR deu habilidade e inteligência e que conhecem tudo o que é preciso para construir a Tenda Sagrada, deverão fazer tudo como o SENHOR ordenou.
Moisés chamou Bezalel, Aoliabe e todos os outros homens a quem o SENHOR tinha dado habilidade e que tinham boa vontade para ajudar, e disse-lhes que começassem a trabalhar.
Eles receberam de Moisés as ofertas que os israelitas haviam trazido para construir a Tenda Sagrada. E todas as manhãs o povo de Israel continuava a trazer a Moisés as suas ofertas.
Então os artesãos que estavam fazendo o trabalho
foram falar com Moisés. Eles disseram o seguinte: — O povo está trazendo muito mais do que é necessário para o trabalho que o SENHOR mandou fazer.
Então Moisés ordenou que em todo o acampamento ninguém mais trouxesse ofertas para a Tenda Sagrada. E assim o povo não trouxe mais nada.
Pois o material que tinham ajuntado era suficiente para todo o trabalho que devia ser feito e ainda sobrava.
E assim os homens mais habilidosos entre os trabalhadores fizeram a Tenda da Presença do SENHOR. Eles a fizeram com dez cortinas de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha. Nessas cortinas estavam bordadas figuras de querubins.
Todas as cortinas eram do mesmo tamanho, medindo doze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta de largura.
Eles costuraram cinco delas umas nas outras, formando assim uma só peça; e fizeram a mesma coisa com as outras cinco.
Foram colocadas laçadas de tecido azul na beirada de fora da última cortina de cada uma das duas peças de cortinas.
Puseram cinqüenta laçadas na beirada da primeira cortina da primeira peça e cinqüenta na beirada da última cortina da segunda peça, de modo que as laçadas ficaram de frente umas para as outras.
Os dois jogos de cortinas foram presos um no outro por meio de cinqüenta prendedores de ouro, de modo que formavam uma só peça.
De onze pedaços de pano feito de pêlos de cabra fizeram uma cobertura para a Tenda.
E fizeram todos os pedaços do mesmo tamanho, isto é, todos tinham treze metros e trinta de comprimento por um metro e oitenta de largura.
Costuraram cinco pedaços uns nos outros, formando uma peça, e os outros seis, formando outra peça.
Foram colocadas cinqüenta laçadas na beirada do último pedaço da primeira peça e cinqüenta laçadas na beirada da outra peça.
Depois fizeram cinqüenta prendedores de bronze para prenderem as duas peças uma na outra a fim de que formassem uma cobertura só.
Fizeram mais uma cobertura, de peles de carneiro tingidas de vermelho; e em cima desta colocaram outra cobertura, feita de peles finas.
Prepararam também armações de madeira de acácia a fim de formarem as paredes da Tenda.
Cada uma das armações media quatro metros e quarenta e cinco de altura por sessenta e sete centímetros de largura.
Em cada armação havia dois encaixes para juntarem uma à outra. Todas as armações tinham esses encaixes.
Fizeram vinte armações para o lado sul
e debaixo dessas vinte armações puseram quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação, para firmarem os seus dois encaixes.
E para o lado norte da Tenda fizeram vinte armações
e quarenta bases de prata, duas para cada armação.
Para o lado de trás da Tenda, o lado oeste, fizeram seis armações
e mais duas armações para os cantos.

Essas armações dos cantos foram juntadas na base, formando uma só peça até a primeira argola que ficava na parte de cima. As duas armações que formavam os dois cantos foram colocadas desse jeito.
Assim, havia oito armações e dezesseis bases de prata, duas para cada armação.
Em seguida prepararam quinze travessas de madeira de acácia; cinco para as armações de um lado da Tenda,
cinco para as armações do outro lado e cinco para as armações do lado oeste, na parte de trás.
A travessa do centro passava a meia altura entre as armações, de um lado da Tenda até o outro.
Revestiram de ouro essas armações e puseram nelas argolas de ouro, por onde passavam os cabos, que também foram revestidos de ouro.
Fizeram também uma cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e bordada com figuras de querubins.
Para segurarem essa cortina, foram feitos quatro postes de madeira de acácia revestidos de ouro; os prendedores das cortinas eram de ouro, e as quatro bases dos seus postes eram de prata.
Para a entrada da Tenda foi feita uma cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e enfeitada com bordados.
Para segurarem essa cortina, foram feitos cinco postes, com prendedores, e revestiram de ouro a parte de cima dos postes e os suportes das cortinas. E foram feitas cinco bases de bronze para os postes.

Ex 37

Bezalel fez a arca da aliança de madeira de acácia; a arca media um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura e sessenta e seis de altura.
Ele a revestiu de ouro puro por dentro e por fora e pôs em toda a volta um remate de ouro.
Fez quatro argolas de ouro e as colocou nos quatro pés da arca, ficando duas argolas de cada lado.
Ele fez cabos de madeira de acácia e os revestiu de ouro.
Depois enfiou os cabos nas argolas nos dois lados da arca, para que pudesse ser carregada.
Bezalel fez uma tampa de ouro puro de um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura.
Ele fez dois querubins de ouro batido,
um para cada ponta da tampa. Ele os fez de tal modo, que formavam uma só peça com a tampa.
Os querubins ficavam de frente um para o outro, olhando para a tampa, e as suas asas abertas cobriam a tampa.
Bezalel fez uma mesa de madeira de acácia, com as seguintes medidas: oitenta e oito centímetros de comprimento por quarenta e quatro de largura e sessenta e seis de altura.
Ele revestiu de ouro puro a mesa e colocou um remate de ouro em volta dela.
Também fez em volta da mesa um friso de quatro dedos de largura e pôs um remate de ouro em volta do friso.
Fez quatro argolas de ouro e as pôs nos quatro cantos, perto dos quatro pés.
Perto do friso estavam as argolas por onde passavam os cabos que eram usados para se carregar a mesa.
Ele fez os cabos de madeira de acácia e os revestiu de ouro.
Fez também de ouro puro as vasilhas para a mesa, isto é, os pratos, os copos, as taças e as jarras que eram usados para as ofertas de vinho.
Bezalel fez de ouro puro batido o candelabro, a sua base e a sua haste. As flores que enfeitavam o candelabro, com os seus botões e as suas pétalas, formavam uma só peça com ele.
Dos seus lados saíam seis braços, três de um lado e três do outro.
Cada um dos seis braços tinha três flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas.
A haste do candelabro tinha quatro flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas.
Havia um botão de amendoeira debaixo de cada um dos três pares de braços.
Os botões, os braços e o candelabro formavam uma só peça de ouro puro batido.

Bezalel também fez sete lamparinas para o candelabro; as tesouras de cortar os pavios das lamparinas e os cinzeiros eram de ouro puro.
Ele usou trinta e quatro quilos de ouro puro para fazer o candelabro e todas as peças que o acompanhavam.
Bezalel fez um altar de madeira de acácia para queimar incenso em cima dele. O altar era quadrado, medindo quarenta e cinco centímetros de comprimento por quarenta e cinco de largura; e tinha noventa centímetros de altura. As pontas, nos quatro cantos, formavam uma só peça com o altar.
Bezalel revestiu de ouro puro a tampa, os quatro lados e as pontas e colocou um remate de ouro em volta do altar.
Também fez duas argolas de ouro e as colocou debaixo do remate, uma de cada lado. Por dentro das argolas passavam os cabos que eram usados para carregar o altar.
Os cabos foram feitos de madeira de acácia e revestidos de ouro.
Bezalel preparou o azeite sagrado de ungir e o incenso puro de cheiro agradável, misturado como perfume.

Ex 38

Para os sacrifícios que eram completamente queimados, Bezalel fez um altar de madeira de acácia. O tampo do altar era quadrado, medindo dois metros e vinte de comprimento por dois metros e vinte de largura; e o altar media um metro e trinta de altura.
Bezalel fez quatro pontas para os quatro cantos do altar. Essas quatro pontas formavam uma só peça com o altar. E ele o revestiu todo de bronze.
Fez também todas as peças para serem usadas no altar, isto é, as vasilhas, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros. Todas essas peças foram feitas de bronze.
Ele fez uma grelha de bronze em forma de rede e a colocou debaixo da beirada do altar, de modo que a grelha chegava até a metade da altura do altar.
Fez quatro argolas para os quatro cantos da grelha, para enfiar nelas os cabos.
Os cabos foram feitos de madeira de acácia e revestidos de bronze.
Depois Bezalel enfiou os cabos nas argolas nos dois lados do altar. O altar foi feito de madeira e era oco.
Com os espelhos de bronze das mulheres que faziam serviços na entrada da Tenda da Presença de Deus, Bezalel fez a pia e a sua base.
Para a Tenda da Presença de Deus, Bezalel fez um pátio cercado de cortinas de linho fino. No lado sul as cortinas tinham quarenta e quatro metros de comprimento.
Elas eram sustentadas por vinte postes de bronze com bases também de bronze. Os ganchos dos postes e os suportes das cortinas eram de prata.
Bezalel fez a mesma coisa no lado norte do pátio.
(12-13) O pátio tinha vinte e dois metros de largura; portanto, nos lados oeste e leste as cortinas tinham vinte e dois metros de comprimento. Para sustentarem as cortinas, havia dez postes e dez bases; os ganchos e os suportes eram de prata. A entrada do pátio ficava no lado leste.
(12-13) O pátio tinha vinte e dois metros de largura; portanto, nos lados oeste e leste as cortinas tinham vinte e dois metros de comprimento. Para sustentarem as cortinas, havia dez postes e dez bases; os ganchos e os suportes eram de prata. A entrada do pátio ficava no lado leste.
(14-15) De cada lado da entrada havia cortinas de seis metros e sessenta de comprimento, com três postes e três bases para sustentarem as cortinas.
(14-15) De cada lado da entrada havia cortinas de seis metros e sessenta de comprimento, com três postes e três bases para sustentarem as cortinas.
Todas as cortinas que ficavam em volta do pátio eram de linho fino.
As bases das colunas eram de bronze, e os ganchos, os suportes e a parte de cima dos postes eram de prata. E todos os postes em volta do pátio eram unidos por suportes de prata.
A cortina da entrada do pátio era de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha, enfeitada com bordados. O comprimento dessa cortina era de oito metros e oitenta, e a altura, de dois metros e vinte, como as cortinas do pátio.

Ela era sustentada por quatro postes com bases de bronze. Os ganchos, a parte de cima dos postes e os suportes eram de prata.
Todas as estacas da Tenda e do pátio eram de bronze.
A seguir vem a lista da quantidade dos metais usados na Tenda da Presença de Deus, onde estavam guardadas as duas placas de pedra, com os dez mandamentos. Moisés mandou fazer a lista, e ela foi preparada pelos levitas dirigidos por Itamar, filho do sacerdote Arão.
Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés.
O seu ajudante foi Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Aoliabe era gravador, desenhista e tecia linho fino e fios de lã azul, púrpura e vermelha.
Todo o ouro que havia sido oferecido ao SENHOR para a Tenda Sagrada pesava mil quilos, de acordo com a tabela oficial.
A prata da contagem do povo pesava três mil quatrocentos e trinta quilos, de acordo com a tabela oficial.
Essa quantia foi igual ao total pago por todos os homens alistados na contagem do povo; e cada homem pagava a importância exigida, pesada de acordo com a tabela oficial. Foram alistados na contagem seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta homens de vinte anos para cima.
Foram usados três mil e quatrocentos quilos de prata para fazer as cem bases da Tenda Sagrada e da cortina, isto é, trinta e quatro quilos para cada base.
Com os trinta quilos de prata que sobraram, Bezalel fez os cabos, os ganchos para os postes e a parte de cima dos postes.
O bronze que foi oferecido a Deus dava um total de dois mil quatrocentos e vinte e cinco quilos.
Com isso Bezalel fez as bases para a entrada da Tenda da Presença de Deus; o altar de bronze com a sua grelha, também de bronze; todos os objetos para o altar,
para as bases que ficavam em volta do pátio e para a entrada do pátio; e todas as estacas para a Tenda e para o pátio que ficava em volta da Tenda.

Ex 39

Com fios de lã azul, púrpura e vermelha foram feitas as roupas sagradas que os sacerdotes deveriam usar quando servissem no Lugar Santo. As roupas de sacerdote para Arão foram feitas como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
Fizeram o manto sacerdotal de fios de lã azul, púrpura e vermelha, de linho fino e de fios de ouro.
Fizeram lâminas finas de ouro batido, que foram cortadas em fios para serem tecidos com o linho fino e com os fios de lã azul, púrpura e vermelha.
Fizeram duas alças para o manto, as quais foram presas nos seus dois lados.
O cinto, que passava pela cintura do manto, formava uma só peça com ele e era feito dos mesmos materiais, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
As pedras de ágata foram preparadas e montadas em engastes de ouro. E, com muita habilidade, gravaram nas pedras os nomes dos filhos de Jacó.
Colocaram essas pedras nas alças do manto sacerdotal para representarem as doze tribos do povo de Israel, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
O peitoral foi feito como o manto sacerdotal. Eles o fizeram de fios de lã azul, púrpura e vermelha e de linho fino enfeitado com bordados.
O peitoral era quadrado e dobrado em dois. Media um palmo de comprimento por um palmo de largura.
Nele foram colocadas quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira puseram um rubi, um topázio e uma granada;
na segunda carreira puseram uma esmeralda, uma safira e um diamante;
na terceira puseram uma turquesa, uma ágata e uma ametista;
e na quarta, um berilo, um ônix e um jaspe. Essas pedras foram montadas em engastes de ouro.
Em cada uma dessas pedras estava gravado o nome de um dos filhos de Jacó, para representar as doze tribos de Israel.
Com fios de ouro puro trançados fizeram cordões para o peitoral.

Fizeram também duas argolas de ouro e as prenderam nas pontas da parte de cima do peitoral.
Passaram os dois cordões de ouro nas duas argolas
e prenderam as duas pontas dos cordões nos dois engastes de ouro do peitoral, que foram presos nas duas alças do manto, na parte da frente.
Fizeram outras duas argolas de ouro e as prenderam nas duas pontas de baixo do peitoral, na borda do lado de dentro do manto.
Fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam nas pontas das duas alças do manto, embaixo, na frente dele, perto da costura e acima do cinto.
Como o SENHOR havia ordenado a Moisés, com um cordão azul eles prenderam as argolas do peitoral nas argolas do manto para que o peitoral ficasse preso acima do cinto e não se soltasse.
A sobrepeliz, roupa que vai por cima do manto sacerdotal, era tecida inteiramente de fios de lã azul.
No meio dela havia uma abertura para a cabeça. Essa abertura era rematada com uma tira de malha para que não se rasgasse.
Em volta de toda a barra da sobrepeliz colocaram aplicações em forma de romãs, feitas de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha.
Fizeram também sininhos de ouro puro e os puseram entre uma romã e outra.
Desse modo a barra da sobrepeliz ficou enfeitada com uma carreira de sininhos intercalados com romãs, da seguinte maneira: um sininho, uma romã, outro sininho, outra romã, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.
Fizeram túnicas de linho para Arão e os seus filhos,
e a mitra, os chapéus, os calções de linho
e o cinto tecido de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha, enfeitado com bordados, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.
Fizeram ainda de ouro puro uma placa para a coroa sagrada e nela gravaram a seguinte frase: "Separado para o SENHOR."
E amarraram a placa com um cordão de lã azul, para prendê-la na parte de cima da mitra, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
Todo o trabalho da Tenda da Presença de Deus foi acabado. Os israelitas fizeram tudo como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
Eles levaram a Moisés a Tenda e todo o seu equipamento, os prendedores, as armações, as travessas, os postes e as bases.
Levaram a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, a cobertura de peles finas, a cortina que separava o Lugar Santíssimo do Lugar Santo,
a arca da aliança com as placas de pedra, os cabos e a tampa da arca.
Levaram a mesa e todo o seu equipamento; os pães oferecidos a Deus;
o candelabro de ouro puro, as suas lamparinas, todo o seu equipamento e o azeite para as lamparinas.
Levaram o altar de ouro, o azeite de ungir, o incenso cheiroso, a cortina da entrada da Tenda,
o altar de bronze com a sua grelha, os seus cabos e todo o seu equipamento; e a pia com o seu suporte.
Levaram as cortinas do pátio, os seus postes e as suas bases; a cortina da entrada do pátio e as suas cordas; as estacas da Tenda e todo o equipamento para ser usado nela.
Levaram as roupas vistosas para os sacerdotes usarem no Lugar Santo, isto é, as roupas sagradas do sacerdote Arão e dos seus filhos.
Os israelitas fizeram todo o trabalho como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
Moisés examinou cada coisa e viu que eles tinham feito tudo de acordo com o que o SENHOR havia ordenado. Então Moisés os abençoou.

Ex 40

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— No dia primeiro do primeiro mês, arme a Tenda da Presença de Deus.
Coloque na Tenda a arca da aliança, onde estão guardadas as placas com os dez mandamentos; e ponha a cortina na frente da arca.

Ponha dentro da Tenda a mesa e coloque em ordem as coisas que estão sobre ela. Ponha dentro da Tenda o candelabro e monte as lamparinas.
Ponha o altar de ouro para queimar incenso na frente da arca da aliança e pendure a cortina na entrada da Tenda.
E na frente da Tenda coloque o altar de queimar os sacrifícios.
Ponha a pia entre a Tenda e o altar e encha com água.
Depois arme o pátio ao redor da Tenda e pendure a cortina na sua entrada.
— Então pegue o azeite de ungir e unja a Tenda e tudo o que estiver nela; desse modo, você a separará para mim, e ela ficará sagrada.
Depois você ungirá o altar das ofertas a ser completamente queimadas e todos os seus utensílios; assim o altar ficará separado para mim e será muito sagrado.
Do mesmo jeito você ungirá a pia com o seu suporte e a separará para mim.
— Leve Arão e os filhos dele para a entrada da Tenda e mande que se lavem.
Vista Arão com as suas roupas de sacerdote, unja-o e o separe para mim a fim de que me sirva como sacerdote.
Traga os filhos dele e vista neles as túnicas.
Em seguida você os ungirá, como ungiu o pai deles, para que me sirvam como sacerdotes. Isso fará com que sejam sacerdotes para sempre.
Moisés fez tudo como o SENHOR havia ordenado.
E assim, no dia primeiro do primeiro mês, quase um ano depois que os israelitas saíram do Egito, a Tenda da Presença de Deus foi armada.
Moisés colocou as bases, as armações e as travessas e levantou os postes.
Ele estendeu a cobertura sobre a Tenda e colocou a cobertura de fora por cima dela, como o SENHOR havia ordenado.
Depois pegou as duas placas de pedra e as colocou dentro da arca da aliança. Enfiou os cabos nas argolas da arca e colocou a tampa nela.
Então pôs a arca na Tenda e, como o SENHOR havia ordenado, pendurou a cortina entre o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo para que ninguém pudesse ver a arca.
Moisés pôs a mesa na Tenda, no lado norte, do lado de fora da cortina,
e colocou sobre ela os pães oferecidos a Deus, o SENHOR, como ele havia ordenado.
Moisés pôs o candelabro na Tenda, no lado sul, em frente da mesa
e ali, na presença do SENHOR, ele acendeu as lamparinas, como o SENHOR havia ordenado.
Pôs o altar de ouro na Tenda, em frente da cortina,
e queimou o incenso cheiroso, como o SENHOR havia ordenado.
Pendurou a cortina na entrada da Tenda
e ali, em frente da cortina, colocou o altar para as ofertas que seriam completamente queimadas. Em cima do altar ele apresentou as ofertas a serem queimadas e as ofertas de cereais, como o SENHOR havia ordenado.
Pôs a pia entre a Tenda e o altar e a encheu com água.
Nela Moisés, Arão e os filhos de Arão lavavam os pés
todas as vezes que entravam na Tenda ou iam até o altar, como o SENHOR havia ordenado.
Moisés armou o pátio em volta da Tenda e do altar e pendurou a cortina na entrada do pátio. E assim ele terminou todo o trabalho.
Então a nuvem cobriu a Tenda, e ela ficou cheia da glória de Deus, o SENHOR;
por isso Moisés não pôde entrar nela.
Os israelitas levavam o seu acampamento de um lugar para outro somente quando a nuvem se levantava de cima da Tenda.
Mas, se a nuvem não se levantava, os israelitas não saíam dali até o dia em que ela se levantava.
Em todas as suas viagens, eles podiam ver, durante o dia, a nuvem da presença do SENHOR em cima da Tenda; e, durante a noite, viam o fogo queimando em cima dela.

Levítico

Lv 1

O SENHOR Deus chamou Moisés e de dentro da Tenda Sagrada mandou
que ele desse aos israelitas as seguintes leis a respeito dos sacrifícios:
Se ele oferecer um animal do seu gado para ser completamente queimado no altar, então deverá ser um touro sem defeito. Para que o SENHOR o aceite, o homem levará o touro até a entrada da Tenda Sagrada.
Ali ele porá a mão na cabeça do animal a fim de que seja aceito como sacrifício para conseguir o perdão dos seus pecados.
O homem matará o touro ali na frente da Tenda Sagrada, e os sacerdotes, que são descendentes de Arão, oferecerão ao SENHOR o sangue do animal e depois borrifarão com ele os quatro lados do altar que está na frente da Tenda.
Em seguida o homem tirará o couro do animal e depois cortará o corpo em pedaços.
Os sacerdotes acenderão fogo em cima do altar, arrumarão a lenha sobre o fogo
e colocarão sobre ela os pedaços do touro, a cabeça e a gordura que cobre os intestinos.
O homem lavará os miúdos e as pernas do animal, que também serão queimados no altar. O sacerdote queimará o touro todo como um sacrifício que tem um cheiro agradável a Deus, o SENHOR.
Se o homem oferecer em sacrifício a Deus um carneiro ou um cabrito, o animal deverá ser um macho sem defeito.
O homem matará o animal na presença do SENHOR no lado norte do altar, e os sacerdotes borrifarão os quatro lados do altar com o sangue.
Em seguida ele cortará o animal em pedaços, e o sacerdote os colocará, junto com a cabeça e a gordura que cobre os intestinos, no fogo que está em cima do altar.
O dono do animal lavará os miúdos e as pernas, e estes também serão oferecidos em sacrifício. O animal todo será queimado como um sacrifício que tem um cheiro agradável ao SENHOR.
Se a oferta queimada que o homem oferece ao SENHOR for uma ave, então ele deverá trazer uma rolinha ou um pombinho.
O sacerdote levará a ave para o altar, tirará a cabeça e a queimará no altar. Em seguida deixará o sangue da ave escorrer no lado do altar.
Depois tirará o papo com o que estiver dentro e o jogará no monte de cinzas que fica no lado leste do altar.
Então pegará a ave pelas asas e a abrirá, sem a partir em duas partes, e a queimará no altar. A ave toda será queimada como um sacrifício que tem um cheiro agradável a Deus, o SENHOR.

Lv 2

Quando um homem oferecer cereais ao SENHOR Deus, deverá moer o cereal, tirando dele a melhor farinha. Depois de misturar azeite e incenso na farinha,
ele a entregará aos sacerdotes, que são descendentes de Arão. Um dos sacerdotes pegará um punhado da farinha com o azeite e o incenso e o queimará no altar para lembrar que a oferta toda é dada a Deus. É uma oferta de alimento que tem um cheiro agradável ao SENHOR.
O resto da oferta de cereais é dos sacerdotes, que são descendentes de Arão; é a parte mais sagrada, pois foi tirada da oferta dada a Deus, o SENHOR.
Se a oferta de cereais forem pães assados no forno, eles deverão ser feitos da melhor farinha, mas sem fermento. Os pães podem ser grandes, feitos de farinha misturada com azeite, ou então pequenos e achatados, passando-se um pouco de azeite por cima.
Se a oferta forem pães assados na grelha, eles deverão ser feitos de farinha misturada com azeite, mas sem fermento.
Quando fizer a oferta, o homem deverá partir o pão em pedaços e derramar azeite em cima.
Se a oferta forem pães assados na frigideira, eles deverão ser feitos de farinha misturada com azeite.
Apresente a Deus, o SENHOR, essas ofertas de cereais; entregue ao sacerdote, e ele as levará ao altar.

Ele pegará uma pequena parte da oferta e a queimará no altar para lembrar que a oferta toda é dada a Deus. É uma oferta de alimento que tem um cheiro agradável ao SENHOR.
O resto da oferta de cereais é dos sacerdotes, que são descendentes de Arão; é a parte mais sagrada, pois foi tirada da oferta dada a Deus, o SENHOR.
Nenhuma oferta de cereais será preparada com fermento; nem fermento nem mel deverão ser usados em nenhuma oferta apresentada a Deus, o SENHOR.
Ofereça ao SENHOR os cereais que forem colhidos primeiro; mas essa oferta não será queimada no altar.
Tempere com sal todas as ofertas de cereais, pois o sal representa a aliança que Deus fez com o seu povo. Toda oferta de cereais deverá ser temperada com sal.
Quando a primeira parte da colheita de cereais for oferecida a Deus, o SENHOR, leve grãos de espigas verdes, esmagados e torrados no fogo.
Ponha azeite e incenso em cima dessa oferta.
Aí o sacerdote queimará no altar uma parte dessa oferta de cereais, junto com o azeite e o incenso, para lembrar que a oferta toda é dada a Deus, o SENHOR.

Lv 3

Quando um homem apresentar a Deus, o SENHOR, uma oferta de paz, se o animal for tirado do gado, poderá ser um touro ou uma vaca, mas precisará ser sem defeito.
Em frente da Tenda Sagrada o homem porá a mão na cabeça do animal e o matará. Os sacerdotes, que são descendentes de Arão, borrifarão os quatro lados do altar com o sangue.
E um dos sacerdotes apresentará ao SENHOR como uma oferta de alimento toda a gordura que cobre os miúdos,
os dois rins com a gordura que os cobre e também a melhor parte do fígado, que ele tirará junto com os rins.
Os sacerdotes queimarão tudo isso no altar, junto com a oferta queimada que foi posta em cima da lenha que está no altar. É uma oferta de alimento que tem um cheiro agradável a Deus, o SENHOR.
Se o homem oferecer a Deus, o SENHOR, um animal do seu rebanho como oferta de paz, o animal poderá ser macho ou fêmea, mas precisará ser sem defeito.
Se a oferta ao SENHOR for um carneirinho,
o homem porá a mão na cabeça do animal e o matará em frente da Tenda Sagrada. Os sacerdotes, que são descendentes de Arão, borrifarão os quatro lados do altar com o sangue.
Um dos sacerdotes apresentará ao SENHOR como uma oferta de alimento a gordura do animal, o rabo inteiro, que será cortado bem perto da espinha, a gordura que cobre os miúdos,
os dois rins e a gordura que os cobre e também a melhor parte do fígado, que ele tirará junto com os rins.
E o sacerdote queimará tudo isso no altar como uma oferta de alimento a Deus, o SENHOR.
Se a oferta ao SENHOR for um cabrito,
o homem porá a mão na cabeça do animal e o matará em frente da Tenda Sagrada. Os sacerdotes, que são descendentes de Arão, borrifarão os quatro lados do altar com o sangue.
Um dos sacerdotes apresentará ao SENHOR como uma oferta de alimento a gordura que cobre os miúdos do animal,
e os dois rins, e a gordura que os cobre, e também a melhor parte do fígado, que ele tirará junto com os rins.
E o sacerdote queimará tudo isso no altar como uma oferta de alimento que tem um cheiro agradável. Toda a gordura pertence a Deus, o SENHOR.
Por isso os israelitas, em todos os lugares onde morarem, não comerão nem a gordura nem o sangue. Essa é uma lei que deverá ser obedecida para sempre por vocês e pelos seus descendentes.

Lv 4

O SENHOR Deus mandou que Moisés

dissesse aos israelitas o que deveria fazer a pessoa que, sem querer, quebrasse uma das leis do SENHOR e fizesse o que é proibido.
Se o Grande Sacerdote cometer um pecado, tornando assim o povo culpado, ele, para tirar o pecado, oferecerá a Deus, o SENHOR, um touro novo sem defeito.
Ele levará o animal até a entrada da Tenda Sagrada, porá a mão na cabeça do animal e o matará ali na presença do SENHOR.
Em seguida pegará uma parte do sangue do animal e a levará para dentro da Tenda.
Ali ele molhará um dedo no sangue e na presença do SENHOR borrifará o sangue sete vezes em frente da cortina do Lugar Santo.
Depois, ainda na presença do SENHOR, ele porá um pouco do sangue nas pontas do altar que está dentro da Tenda, onde o incenso sagrado é queimado. O resto do sangue ele derramará na base do altar onde os sacrifícios são queimados, em frente da Tenda.
O sacerdote tirará toda a gordura do animal, isto é, a gordura dos miúdos,
os dois rins e a gordura que os cobre e também a melhor parte do fígado, que ele tirará junto com os rins,
do mesmo jeito que se tira tudo isso do touro sacrificado como uma oferta de paz. E o sacerdote queimará tudo no altar de ofertas queimadas.
Mas ele pegará o couro do animal, a carne toda, a cabeça, as pernas, os miúdos e também os intestinos,
e os levará para fora do acampamento, até um lugar puro, onde são jogadas as cinzas, e ali queimará o animal todo em cima da lenha.
Pode acontecer que o povo todo, sem querer, quebre uma das leis de Deus, o SENHOR, fazendo o que é proibido. Nesse caso, se forem culpados, sem saber que pecaram,
logo que reconhecerem que pecaram, levarão um touro novo para oferecer em sacrifício a fim de tirar o pecado e o apresentarão em frente da Tenda Sagrada.
Ali, na presença do SENHOR, os líderes porão as mãos na cabeça do animal e o matarão.
Depois o Grande Sacerdote levará uma parte do sangue do animal para dentro da Tenda.
Ele molhará o dedo no sangue e na presença do SENHOR borrifará o sangue sete vezes em frente da cortina, no Lugar Santo.
Depois, ainda na presença do SENHOR, ele porá um pouco do sangue nas pontas do altar que está dentro da Tenda; o resto do sangue ele derramará na base do altar onde os sacrifícios são queimados, em frente da Tenda.
Em seguida ele tirará toda a gordura do animal, e queimará essa gordura no altar,
e fará com esse animal o mesmo que fez com aquele que ele ofereceu para tirar o seu próprio pecado. O sacerdote oferecerá esse sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e o povo será perdoado.
Por fim, como fez com o outro touro novo, o sacerdote levará esse touro novo para fora do acampamento e o queimará. Essa é a oferta para tirar o pecado do povo.
Se um homem que ocupa uma posição de autoridade quebrar, sem querer, uma das leis de Deus e for culpado de fazer aquilo que o SENHOR, nosso Deus, mandou que não se fizesse,
logo que for avisado do pecado que cometeu, ele trará como sua oferta a Deus um bode sem defeito.
O homem porá a mão na cabeça do animal e na presença do SENHOR o matará no lado norte do altar, onde são mortos os animais que são queimados. Esta é a oferta para tirar o seu pecado.
Então o sacerdote molhará o dedo no sangue do animal, e o porá nas pontas do altar onde os animais são queimados, e derramará o resto do sangue na base do altar.
Como no caso da oferta de paz, toda a gordura do bode será queimada no altar. Assim, o sacerdote oferecerá o sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e o homem será perdoado.
Se uma pessoa do povo, sem querer, quebrar uma das leis de Deus e for culpada de fazer aquilo que o SENHOR proibiu,
logo que for avisada de que cometeu o pecado, trará como sua oferta a Deus uma cabra sem defeito, para tirar o pecado que cometeu.
A pessoa porá a mão na cabeça do animal e o matará no lado norte do altar, onde são mortos os animais que são queimados em sacrifício.

O sacerdote molhará o dedo no sangue do animal, e o porá nas pontas do altar onde os animais são queimados, e derramará o resto do sangue na base do altar.
Depois ele tirará toda a gordura do animal e queimará essa gordura no altar, como costuma fazer com a oferta de paz. O cheiro dessa oferta é agradável a Deus, o SENHOR. Assim, o sacerdote oferecerá o sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e a pessoa será perdoada.
Se uma pessoa trouxer uma ovelha como oferta para tirar o seu pecado, o animal deverá ser sem defeito.
Essa pessoa porá a mão na cabeça da ovelha e no lado norte do altar, onde são mortos os animais que são queimados, ela matará a ovelha como um sacrifício para tirar o seu pecado.
O sacerdote molhará o dedo no sangue da ovelha, e o porá nas pontas do altar onde os animais são queimados, e derramará o resto do sangue na base do altar.
Como costuma fazer com a oferta de paz, o sacerdote tirará toda a gordura da ovelha e queimará essa gordura no altar, em cima das ofertas que foram queimadas em sacrifício a Deus, o SENHOR. Assim, o sacerdote oferecerá o sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e a pessoa será perdoada.

Lv 5

Os casos em que é preciso oferecer sacrifício são os seguintes: Se alguém for chamado como testemunha, mas não disser aquilo que viu ou que ouviu falar, então será culpado e merecerá castigo.
Se alguém, por descuido, tocar em qualquer coisa impura, como, por exemplo, o corpo morto de um animal impuro, seja selvagem ou doméstico, ou de um animal que se arrasta pelo chão, então essa pessoa ficará impura também e será culpada.
Se alguém, por descuido, tocar numa coisa impura que venha de uma pessoa, seja o que for, ele ficará impuro e, logo que perceber o que fez, ficará sendo culpado.
Se alguém, sem pensar no que está dizendo, jurar que vai fazer alguma coisa, seja boa ou má— um desses juramentos que a gente faz sem pensar— então será culpado logo que compreender o que fez.
Portanto, quando alguém for culpado de qualquer uma dessas coisas, deverá confessar o seu pecado e trazer a Deus, o SENHOR, um animal como sacrifício para tirar a culpa do pecado que cometeu. O animal deve ser uma ovelha ou uma cabra, e o sacerdote oferecerá o animal em sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu.
Se alguém não tiver recursos para comprar uma ovelha ou uma cabra, então apresentará a Deus, o SENHOR, duas rolinhas ou dois pombinhos como oferta para tirar a culpa do pecado que cometeu. Uma das aves será o sacrifício para tirar pecados, e a outra será uma oferta a ser completamente queimada.
A pessoa entregará as duas aves ao sacerdote, e este oferecerá primeiro a ave que é o sacrifício para tirar pecados. O sacerdote quebrará o pescoço dela, sem tirar a cabeça,
e borrifará o lado do altar com uma parte do sangue. Depois deixará o sangue da ave escorrer na base do altar. Esta é a oferta para tirar pecados.
Em seguida o sacerdote oferecerá a outra ave como uma oferta que será completamente queimada, conforme a lei manda. Assim, o sacerdote oferecerá esse sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e a pessoa será perdoada.
Se alguém não tiver recursos para comprar duas rolinhas ou dois pombinhos, então trará um quilo da melhor farinha como sua oferta para tirar pecados. Não deverá misturar azeite ou incenso com a farinha, pois é uma oferta para tirar pecados.
O sacerdote receberá dessa pessoa a farinha, pegará um punhado e o queimará no altar, em cima das ofertas de alimento apresentadas a Deus, o SENHOR. Isso lembra que a oferta toda é dada a Deus. É um sacrifício para tirar pecados.
Assim, o sacerdote oferecerá esse sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu, e ela será perdoada. E, como no caso das ofertas de cereais, o resto da farinha será do sacerdote.
O SENHOR Deus deu a Moisés as seguintes ordens:

Se alguém, sem querer, cometer o pecado de não entregar as ofertas sagradas que pertencem a Deus, o SENHOR, então, para pagar a dívida, a pessoa precisará trazer um carneiro sem defeito para oferecer ao SENHOR. O preço do animal será calculado de acordo com a tabela de preços usada no santuário. O animal é um sacrifício para tirar a culpa da pessoa.
Além disso, a pessoa precisará entregar ao sacerdote a oferta sagrada que deixou de pagar, mais um quinto. O sacerdote pegará o carneiro que é dado para tirar a culpa e o oferecerá como sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu; assim, ela será perdoada.
Se alguém, sem querer, pecar e desobedecer a qualquer uma das leis de Deus, o SENHOR, fazendo o que é proibido, ele será considerado culpado e deverá ser castigado.
E, para tirar a sua culpa, ele levará um carneiro sem defeito ao sacerdote. O valor do animal será calculado de acordo com a tabela de preços usada no santuário. O sacerdote oferecerá o animal como sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu sem querer, e ela será perdoada.
Ela é culpada de ter pecado contra o SENHOR, e essa oferta é para tirar a sua culpa.

Lv 6

O SENHOR Deus deu a Moisés estas ordens para o povo de Israel:
Para tirar a sua culpa, precisará fazer uma oferta o homem que pecar e ofender a Deus, o SENHOR, nos seguintes casos: se ficar com aquilo que alguém lhe entregou para guardar; se não devolver o que alguém deixou como garantia de pagamento de uma dívida; se roubar alguma coisa de alguém; se usar de violência contra qualquer pessoa;
se jurar que não achou um objeto perdido quando, de fato, achou; ou se fizer contra alguém qualquer outra coisa parecida com estas.
Para ficar livre da sua culpa, quem cometer um desses pecados deverá devolver aquilo que pertence ao outro, ou dar de volta o depósito, ou devolver aquilo que ganhou por meios violentos, ou entregar ao dono o objeto perdido que achou,
ou acertar qualquer outra coisa a respeito da qual jurou falso. No dia em que oferecer o sacrifício para tirar a sua culpa, ele entregará ao outro o valor total daquilo que roubou, mais um quinto.
E oferecerá um carneiro sem defeito como sacrifício para tirar a sua culpa. O valor do animal será calculado de acordo com a tabela usada no santuário.
O sacerdote oferecerá a Deus, o SENHOR, o sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e o homem será perdoado de qualquer pecado que tiver cometido.
O SENHOR Deus mandou que Moisés
desse a Arão e aos seus filhos as seguintes leis a respeito das ofertas que são completamente queimadas: A oferta que é completamente queimada precisará ficar no altar a noite toda, e durante esse tempo o fogo do altar deverá ficar aceso.
Depois que o fogo queimar todo o sacrifício, o sacerdote, vestido com calções de linho e uma túnica também de linho, tirará as cinzas e as colocará ao lado do altar.
Depois trocará de roupa e levará as cinzas para um lugar puro, fora do acampamento.
O fogo do altar nunca se apagará; deverá ficar sempre aceso. Todas as manhãs o sacerdote porá lenha no fogo, arrumará em cima a oferta que vai ser completamente queimada e queimará a gordura das ofertas de paz.
O fogo nunca se apagará no altar; deverá ficar sempre aceso.
São estas as leis a respeito das ofertas de cereais. Os sacerdotes apresentarão a Deus, o SENHOR, as ofertas de cereais, em frente do altar.
Um dos sacerdotes pegará um punhado da farinha com o azeite e o incenso que foram misturados com ela e o queimará no altar para lembrar que a oferta toda é dada a Deus. O cheiro da oferta é agradável ao SENHOR.
Os sacerdotes, que são descendentes de Arão, ficarão com o resto da oferta de cereais. Com a farinha da oferta eles farão pão sem fermento e comerão o pão num lugar sagrado, no pátio da Tenda Sagrada.

Não usarão fermento para fazer esse pão. Essa parte das ofertas de cereais, que fica para os sacerdotes, pertence a Deus e por isso é muito sagrada, como também são sagradas as ofertas para tirar pecados e as ofertas para tirar culpas.
Todos os homens que sejam descendentes de Arão têm para sempre o direito de comer desse pão. É a parte que lhes pertence das ofertas de alimento dadas a Deus, o SENHOR. Mas acontecerá uma desgraça a qualquer outra pessoa que tocar nessas ofertas, pois são sagradas.
O SENHOR Deus deu a Moisés
as seguintes leis a respeito da ordenação dos descendentes de Arão para serem sacerdotes: Quando um sacerdote for ordenado, oferecerá a Deus, o SENHOR, um quilo de farinha, como se faz na oferta diária de cereais. Uma metade será oferecida de manhã, e a outra metade, à tarde.
A farinha deverá ser bem misturada com azeite, e o pão deverá ser assado numa grelha. Depois o pão será partido em pedaços, e o sacerdote o apresentará a Deus como uma oferta de cereais. O cheiro dessa oferta é agradável ao SENHOR.
Esta é uma lei que vale para sempre: todo descendente de Arão que servir como Grande Sacerdote fará a mesma coisa. Essa oferta será completamente queimada como sacrifício a Deus, o SENHOR.
Nenhuma parte de qualquer oferta de cereais apresentada por um sacerdote poderá ser comida; a oferta toda será queimada.
O SENHOR Deus mandou que Moisés
desse a Arão e aos seus filhos as seguintes leis a respeito da oferta para tirar pecados: O animal usado no sacrifício para tirar pecados deverá ser morto na presença de Deus, o SENHOR, no lado norte do altar, onde são mortos os animais que são queimados em sacrifício a Deus. Essa oferta é muito sagrada.
O sacerdote que oferecer o animal comerá a carne num lugar sagrado, no pátio da Tenda Sagrada.
Mas acontecerá uma desgraça a qualquer outra pessoa que tocar na carne do animal, pois a oferta é sagrada. Se, por acaso, cair sangue do animal na roupa de alguém, ela deverá ser lavada num lugar santo.
Deverá ser quebrada qualquer panela de barro em que a carne do animal for cozida; se a carne for cozida numa panela de metal, a panela deverá ser esfregada e lavada com água.
Qualquer homem que seja de uma família de sacerdotes poderá comer da carne desse sacrifício; é uma coisa muito sagrada.
Se o sangue do animal sacrificado para tirar pecados for levado para dentro da Tenda Sagrada a fim de conseguir o perdão de pecados, a carne desse animal não poderá ser comida, mas será toda queimada.

Lv 7

São estas as leis a respeito da oferta para tirar as culpas das pessoas. Essa oferta é muito sagrada.
Neste sacrifício o animal será morto no lado norte do altar, no lugar onde se matam os animais que são queimados; o sangue será borrifado nos quatro lados do altar.
Toda a gordura do animal será queimada em sacrifício a Deus; serão queimados também o rabo, a gordura que cobre os miúdos,
os dois rins, a gordura que os cobre e a melhor parte do fígado.
O sacerdote queimará tudo isso no altar como oferta de alimento a Deus, o SENHOR. Esta é a oferta para tirar as culpas,
e todo homem que seja de uma família de sacerdotes poderá comer dela. Deverá ser comida num lugar sagrado, pois é uma oferta muito sagrada.
A lei da oferta para tirar pecados e da oferta para tirar culpas é a mesma: a carne do animal pertence ao sacerdote que oferece o sacrifício para conseguir o perdão de pecados.
Antes de oferecer um animal que vai ser completamente queimado, o sacerdote tirará o couro, que será seu.
Todas as ofertas de cereais assadas no forno, na frigideira ou na grelha são do sacerdote que as oferece a Deus.
Mas toda oferta de cereais que não é cozida, seja ela preparada com azeite ou sem azeite, pertence a todos os sacerdotes; cada um receberá a sua parte.

São estas as leis para as ofertas de paz que são apresentadas a Deus, o SENHOR.
Se o sacrifício é de gratidão a Deus, então, além do animal que é sacrificado, a pessoa oferecerá também pães feitos de farinha misturada com azeite, mas sem fermento; ou pães achatados, feitos sem fermento, passando-se um pouco de azeite por cima; ou pães grandes, feitos de farinha bem misturada com azeite.
Além disso, com essa oferta de paz feita para agradecer a Deus, a pessoa oferecerá pão feito com fermento.
Desses pães ela apresentará um pão de cada tipo como oferta especial a Deus, o SENHOR; e eles pertencerão ao sacerdote que borrifar o altar com o sangue do animal.
Toda a carne do animal deverá ser comida no mesmo dia em que for oferecida em sacrifício; não poderá sobrar nada para o dia seguinte.
Se alguém trouxer uma oferta de paz para pagar uma promessa ou se a trouxer por vontade própria, não será preciso que a carne seja toda comida no dia em que se faz a oferta; o que sobrar poderá ser comido no dia seguinte.
Mas, se no terceiro dia ainda sobrar carne, então ela deverá ser queimada.
Quem comer a carne dessa oferta no terceiro dia não será aceito por Deus, e a oferta que fez não vale. Essa carne é impura, e quem a comer merecerá castigo.
Se a carne tocar em qualquer coisa impura, então deverá ser queimada; não poderá ser comida.
Qualquer pessoa que estiver pura poderá comer a carne da oferta de paz;
mas, se alguém que estiver impuro comer, então será expulso do meio do povo.
E quem tocar em qualquer coisa impura, seja uma impureza humana ou um animal impuro, e depois comer a carne do sacrifício de paz, será expulso do meio do povo.
O SENHOR Deus mandou que Moisés
dissesse ao povo o seguinte: Não comam gordura de gado, de carneiros e de cabritos.
A gordura de um animal que tiver morte natural ou que for morto por animais selvagens não poderá ser comida, mas poderá ser usada para outros fins.
Será expulsa do meio do povo qualquer pessoa que comer a gordura de um animal que for sacrificado a Deus, o SENHOR, como oferta de alimento.
Em todos os lugares onde morarem, os israelitas estarão proibidos de comer o sangue de animais ou de aves.
Quem comer sangue será expulso do meio do povo.
O SENHOR Deus mandou que Moisés
desse ao povo as seguintes leis: Quando alguém apresentar o seu sacrifício de paz, deverá oferecer ao SENHOR parte do sacrifício como oferta especial.
Com as próprias mãos ele dará a Deus essa oferta de alimento; o peito do animal e a gordura que cobre o peito serão apresentados ao SENHOR como oferta especial.
O sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito pertencerá aos sacerdotes.
A coxa direita do animal morto como oferta de paz será do sacerdote
que oferece a Deus o sangue e a gordura do animal.
O peito e a coxa do animal são uma oferta especial que o SENHOR toma dos israelitas e dá aos sacerdotes, que são descendentes de Arão. Eles terão direito para sempre a essas partes das ofertas de paz.
São essas as partes dos animais oferecidos em sacrifício a Deus, o SENHOR, que pertencem a Arão e aos seus descendentes, a partir do dia em que foram escolhidos para servirem como sacerdotes.
No dia em que o SENHOR os ordenou como sacerdotes, ele mandou que os israelitas dessem a eles essas partes dos sacrifícios. É uma lei que deverá ser obedecida para sempre por vocês e pelos seus descendentes.
São essas, portanto, as leis a respeito das ofertas que são completamente queimadas, das ofertas de cereais, das ofertas para tirar pecados, das ofertas para tirar culpas, das ofertas da ordenação dos sacerdotes e das ofertas de paz.
O SENHOR deu essas leis a Moisés no monte Sinai, no deserto, na ocasião em que Moisés mandou que o povo de Israel oferecesse os seus sacrifícios a Deus, o SENHOR.

Lv 8

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Leve Arão e os filhos dele até a entrada da Tenda Sagrada. Pegue as roupas sacerdotais, o azeite de ungir, o touro novo da oferta para tirar pecados, dois carneiros e uma cesta cheia de pães feitos sem fermento.
E mande que o povo todo se reúna em frente da Tenda.
Moisés fez o que o SENHOR mandou, e o povo todo se reuniu em frente da Tenda.
Aí Moisés lhes disse: — Vou fazer agora o que o SENHOR mandou.
Moisés fez com que Arão e os seus filhos chegassem perto dele e mandou que se lavassem.
Depois ele vestiu Arão com a túnica, prendeu-a com o cinto e por cima colocou a sobrepeliz. Em seguida pôs o manto sacerdotal em Arão e o prendeu em volta da cintura com o cinto.
Colocou também o peitoral e nele pôs o Urim e o Tumim.
Pôs também a mitra na cabeça de Arão e na parte da frente da mitra colocou a placa de ouro que era o sinal da ordenação de Arão como sacerdote. Tudo isso Moisés fez como o SENHOR havia mandado.
Em seguida Moisés pegou o azeite sagrado, e ungiu a Tenda Sagrada e tudo o que havia lá dentro, e dessa maneira separou tudo para o serviço de Deus.
Sete vezes ele borrifou o altar com o azeite, ungindo assim o altar e todos os seus objetos; ungiu também a pia e a sua base, para dedicá-las a Deus.
Depois Moisés derramou o azeite sagrado na cabeça de Arão e assim o ordenou como sacerdote.
Em seguida fez com que os filhos de Arão chegassem perto dele. Moisés os vestiu com as túnicas, prendeu-as com os cintos e colocou as mitras na cabeça deles, conforme o SENHOR havia mandado.
Então Moisés pegou o bezerro da oferta para tirar pecados, e Arão e os seus filhos puseram as mãos na cabeça do animal.
Moisés matou o bezerro, pegou uma parte do sangue e com o dedo pôs o sangue nas quatro pontas do altar. Assim, ele purificou o altar. Em seguida derramou o resto do sangue na base do altar. Dessa maneira Moisés dedicou e purificou o altar.
Depois ele pegou a gordura dos miúdos, a melhor parte do fígado, os rins com a gordura que os cobria e queimou tudo no altar.
Levou o resto do animal, incluindo o couro, a carne e as tripas, e queimou tudo num lugar fora do acampamento, conforme o SENHOR havia mandado.
Depois Moisés pegou o carneiro que ia ser morto para a oferta queimada, e Arão e os seus filhos puseram as mãos na cabeça do animal.
Moisés matou o carneiro e com o sangue borrifou os quatro lados do altar.
(20-21) Ele cortou o animal em pedaços, lavou os miúdos e as pernas traseiras e queimou a cabeça, a gordura e todo o resto do carneiro no altar, como o SENHOR havia mandado. Essa oferta queimada, uma oferta de alimento para o SENHOR, produziu um cheiro agradável ao SENHOR.
(20-21) Ele cortou o animal em pedaços, lavou os miúdos e as pernas traseiras e queimou a cabeça, a gordura e todo o resto do carneiro no altar, como o SENHOR havia mandado. Essa oferta queimada, uma oferta de alimento para o SENHOR, produziu um cheiro agradável ao SENHOR.
Aí Moisés pegou o outro carneiro, o animal para a ordenação dos sacerdotes, e Arão e os seus filhos puseram as mãos na cabeça do carneiro.
Moisés matou o animal e com o dedo pôs uma parte do sangue na ponta da orelha direita de Arão, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito.
Depois ele fez com que os filhos de Arão chegassem mais perto e pôs sangue na ponta da orelha direita deles, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito. Em seguida com o resto do sangue borrifou os quatro lados do altar.
Pegou a gordura, o rabo, a gordura que cobria os miúdos, a melhor parte do fígado, os dois rins com a gordura que os cobria e a coxa direita.
Pegou também um pão da cesta cheia de pães sem fermento que tinham sido oferecidos a Deus, o SENHOR, um pão feito com azeite e um pão pequeno e colocou os três pães sobre a gordura e sobre a coxa direita.

Moisés pôs tudo isso nas mãos de Arão e dos seus filhos e apresentou como oferta especial ao SENHOR.
Depois pegou tudo isso das mãos deles e queimou no altar, em cima da oferta queimada, como uma oferta de ordenação ao sacerdócio. Foi uma oferta de alimento apresentada ao SENHOR e produziu um cheiro agradável a Deus.
Em seguida Moisés pegou o peito do animal e o apresentou ao SENHOR como oferta especial. Moisés ficou com essa parte do carneiro, conforme o SENHOR havia mandado.
Moisés pegou uma parte do azeite sagrado e uma parte do sangue que estava no altar e os borrifou sobre Arão e a sua roupa e sobre os filhos de Arão e as suas roupas. Assim, ele dedicou ao serviço de Deus Arão e a sua roupa e os filhos de Arão e as suas roupas.
Moisés disse a Arão e aos seus filhos: — Levem a carne até a entrada da Tenda Sagrada e ali cozinhem e comam a carne junto com o pão que está na cesta das ofertas feitas para a ordenação. Façam isso conforme as ordens que Deus mandou que eu desse a vocês.
Queimem a carne e o pão que sobrarem.
Fiquem sete dias ali em frente da Tenda, até se completarem os dias da ordenação ao sacerdócio. São sete dias ao todo.
Fizemos hoje o que o SENHOR Deus mandou a fim de conseguir o perdão dos pecados de vocês.
Fiquem sete dias e sete noites em frente da Tenda Sagrada. Obedeçam a tudo o que o SENHOR mandou a fim de que não morram. Foi isso o que Deus me mandou dizer.
Arão e os seus filhos fizeram tudo o que o SENHOR havia mandado por meio de Moisés.

Lv 9

Passaram os sete dias da ordenação, e no dia seguinte Moisés chamou Arão e os seus filhos, e as autoridades do povo de Israel
e disse a Arão: — Pegue dois animais sem defeito, isto é, um bezerro para ser morto como oferta para tirar pecados e um carneiro para ser oferecido como um sacrifício que é completamente queimado, e apresente-os a Deus, o SENHOR.
Depois mande o povo pegar os seguintes animais: um bode para ser sacrificado como oferta para tirar pecados; um bezerro e um carneirinho, os dois de um ano e sem defeito, para serem sacrificados como uma oferta que é completamente queimada;
e também um touro e um carneiro para serem sacrificados como oferta de paz. Mande que eles sacrifiquem esses animais ao SENHOR, junto com a oferta de cereais misturada com azeite. Eles precisam fazer isso porque o SENHOR vai aparecer a eles hoje.
O povo trouxe até a entrada da Tenda Sagrada tudo o que Moisés havia mandado, e todos se reuniram ali na presença de Deus, o SENHOR.
Moisés disse: — O SENHOR Deus mandou que vocês fizessem isso a fim de que a glória dele apareça a vocês.
Depois Moisés disse a Arão: — Vá até o altar e ofereça o sacrifício para tirar pecados e o sacrifício que é completamente queimado, a fim de que Deus perdoe os seus pecados e os da sua família. Pois foi isso o que o SENHOR mandou fazer.
Arão chegou perto do altar e matou o bezerro como sacrifício para tirar o seu próprio pecado.
Os seus filhos levaram o sangue do animal para ele. Ele molhou o dedo no sangue, pôs nas quatro pontas do altar e derramou o resto do sangue na base do altar.
Depois queimou no altar a gordura, os rins e a melhor parte do fígado, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.
E num lugar fora do acampamento Arão queimou a carne e o couro do animal.
Em seguida Arão matou o carneiro para a oferta que ia ser completamente queimada. Os seus filhos lhe levaram o sangue do animal, e ele o borrifou nos quatro lados do altar.
Depois lhe entregaram a cabeça e as outras partes do animal, e ele as queimou no altar.
Então lavou os miúdos e as pernas do carneiro e os queimou também, em cima do resto da oferta queimada.
Depois Arão apresentou as ofertas do povo. Pegou primeiro o bode do sacrifício para tirar o pecado do povo, matou-o e ofereceu a Deus, como tinha feito com a oferta para tirar o seu próprio pecado.

Em seguida pegou o animal que ia ser morto para a oferta que é completamente queimada e o ofereceu a Deus, conforme mandava a lei.
Apresentou a oferta de cereais, pegou um punhado de farinha e queimou no altar (Isso ele ofereceu além da oferta que era completamente queimada todas as manhãs.).
Arão matou o touro e o carneiro a serem apresentados como a oferta de paz do povo. Os filhos lhe levaram o sangue, e ele o borrifou nos quatro lados do altar.
Eles lhe levaram também a gordura dos dois animais, o rabo, a gordura que cobre os miúdos, os rins e a melhor parte dos fígados,
e Arão colocou tudo isso em cima do peito dos animais e levou ao altar. Queimou a gordura no altar,
mas o peito e as coxas direitas dos animais Arão apresentou a Deus, o SENHOR, como uma oferta especial reservada para os sacerdotes, conforme Moisés tinha mandado.
Depois que Arão ofereceu todos esses sacrifícios, ele estendeu as mãos sobre o povo, e o abençoou, e então desceu os degraus do altar.
Ele e Moisés entraram na Tenda Sagrada; quando saíram para abençoar o povo, a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.
De repente, saiu fogo da presença de Deus, o SENHOR, e devorou a oferta queimada e a gordura que estavam no altar. Ao verem isso, os israelitas deram gritos de alegria, ajoelharam-se e encostaram o rosto no chão.

Lv 10

Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu queimador de incenso, colocaram incenso dentro, puseram fogo e apresentaram a Deus, o SENHOR, como oferta. Mas não fizeram isso de acordo com as leis de Deus, e por isso ele não aceitou a oferta.
De repente, saiu fogo da presença do SENHOR e os matou; e assim os dois morreram ali onde Deus estava.
E Moisés disse a Arão: — Foi isso o que o SENHOR quis dizer quando disse: "Os que chegam perto de mim devem respeitar a minha santidade, e o meu povo deve me honrar." Mas Arão não disse nada.
Então Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse: — Tirem o corpo dos seus dois parentes da frente da Tenda Sagrada e levem para fora do acampamento.
Eles foram, pegaram os corpos pelas túnicas com que estavam vestidos e os levaram para fora do acampamento, como Moisés tinha ordenado.
Depois Moisés disse a Arão e aos seus filhos Eleazar e Itamar: — Todos os outros israelitas podem ficar de luto pelas mortes que o fogo do SENHOR causou. Mas vocês não deixem de pentear os cabelos, nem rasguem as suas roupas em sinal de luto. Se fizerem isso, vocês morrerão, e o SENHOR ficará irado com todo o povo.
Não se afastem da entrada da Tenda Sagrada, para que não morram, pois vocês foram ordenados com o azeite sagrado de Deus, o SENHOR. E os três fizeram o que Moisés mandou.
O SENHOR Deus disse a Arão:
— Nem você nem os seus filhos podem entrar na Tenda Sagrada depois de terem bebido vinho ou cerveja; se fizerem isso, morrerão. Todos os seus descendentes também deverão obedecer a essa lei.
Vocês devem estar em condições de fazer diferença entre o que é e o que não é sagrado, e entre o que é impuro e o que é puro.
E devem ensinar aos israelitas todas as leis que eu, o SENHOR, dei a eles por meio de Moisés.
E Moisés disse a Arão e a Eleazar e Itamar, os dois filhos de Arão que ainda estavam vivos: — Peguem a farinha da oferta de cereais que sobrou das ofertas de alimento apresentadas a Deus, o SENHOR, e façam com ela pães sem fermento. E comam esses pães perto do altar, pois são uma coisa muito sagrada.
Comam os pães num lugar sagrado, pois é a parte do alimento oferecido a Deus que pertence a vocês e aos seus filhos. Foi isso o que o SENHOR me ordenou.

Vocês e as suas famílias têm o direito de comer o peito e a coxa que são apresentados ao SENHOR como oferta especial. Essa parte das ofertas de paz feitas pelos israelitas pertence a vocês e aos seus filhos. Comam isso num lugar puro.
Os israelitas trarão para Deus como oferta especial a coxa e o peito do animal na hora em que a gordura for queimada como alimento oferecido ao SENHOR. Essas partes do animal pertencem a vocês e aos seus descendentes para sempre, conforme o SENHOR ordenou.
Depois Moisés perguntou onde estava o bode que seria sacrificado como oferta para tirar pecados e ficou sabendo que já tinha sido queimado. Ele ficou muito zangado com Eleazar e Itamar e perguntou:
— Por que vocês não comeram num lugar sagrado a oferta feita para tirar pecados? É uma oferta muito sagrada, e o SENHOR a deu a vocês a fim de que a oferecessem na presença de Deus para conseguir o perdão dos pecados do povo.
Já que o sangue do animal sacrificado não foi levado para dentro da Tenda Sagrada, ali é que vocês deveriam ter comido a oferta, conforme a ordem que eu dei.
Arão respondeu: — O povo apresentou hoje a Deus, o SENHOR, a oferta para tirar pecados e as ofertas que são completamente queimadas, mas mesmo assim me aconteceram essas coisas terríveis. Portanto, se eu tivesse comido hoje a oferta para tirar pecados, será que o SENHOR teria gostado?
E Moisés ficou satisfeito com a resposta de Arão.

Lv 11

O SENHOR Deus deu a Moisés e a Arão
as seguintes leis para os israelitas: Vocês poderão comer a carne de qualquer animal
que tem casco dividido e que rumina.
(4-6) Mas não poderão comer camelos, coelhos selvagens ou lebres, pois esses animais ruminam, mas não têm casco dividido. Para vocês esses animais são impuros.
(4-6) Mas não poderão comer camelos, coelhos selvagens ou lebres, pois esses animais ruminam, mas não têm casco dividido. Para vocês esses animais são impuros.
(4-6) Mas não poderão comer camelos, coelhos selvagens ou lebres, pois esses animais ruminam, mas não têm casco dividido. Para vocês esses animais são impuros.
É proibido comer carne de porco. Para vocês o porco é impuro, pois tem o casco dividido, mas não rumina.
Não comam nenhum desses animais, nem mesmo toquem neles quando estiverem mortos. Todos eles são impuros.
Vocês poderão comer qualquer peixe que tem barbatanas e escamas,
mas não poderão comer os animais que vivem na água e que não têm barbatanas nem escamas.
Esses animais são impuros para vocês;
não comam nenhum deles e, mesmo quando eles estiverem mortos, não toquem neles.
Qualquer animal que vive na água e que não tem barbatanas nem escamas é impuro.
Também são impuras as seguintes aves: águias, urubus, águias-marinhas,
açores, falcões,
corvos,
avestruzes, corujas, gaivotas, gaviões,
mochos, corvos-marinhos, íbis,
gralhas, pelicanos, abutres,
cegonhas, garças e poupas; e também morcegos.
É impuro todo inseto que anda e que voa;
mas vocês poderão comer os insetos que têm pernas e que saltam.
Poderão comer toda espécie de gafanhotos e grilos.
Mas todos os outros insetos que andam e que voam são impuros.
(24-28) Ficará impuro até o pôr-do-sol quem tocar nos seguintes animais depois de mortos: todos os animais com cascos, mas que não têm o casco dividido e não ruminam, e todos os animais de quatro pés que andam sobre as plantas dos pés. Se alguém pegar o corpo de qualquer um deles, terá de

lavar a roupa que estiver vestindo e ficará impuro até o pôr-do-sol. Esses animais são impuros para vocês.
(24-28) Ficará impuro até o pôr-do-sol quem tocar nos seguintes animais depois de mortos: todos os animais com cascos, mas que não têm o casco dividido e não ruminam, e todos os animais de quatro pés que andam sobre as plantas dos pés. Se alguém pegar o corpo de qualquer um deles, terá de lavar a roupa que estiver vestindo e ficará impuro até o pôr-do-sol. Esses animais são impuros para vocês.
(24-28) Ficará impuro até o pôr-do-sol quem tocar nos seguintes animais depois de mortos: todos os animais com cascos, mas que não têm o casco dividido e não ruminam, e todos os animais de quatro pés que andam sobre as plantas dos pés. Se alguém pegar o corpo de qualquer um deles, terá de lavar a roupa que estiver vestindo e ficará impuro até o pôr-do-sol. Esses animais são impuros para vocês.
(24-28) Ficará impuro até o pôr-do-sol quem tocar nos seguintes animais depois de mortos: todos os animais com cascos, mas que não têm o casco dividido e não ruminam, e todos os animais de quatro pés que andam sobre as plantas dos pés. Se alguém pegar o corpo de qualquer um deles, terá de lavar a roupa que estiver vestindo e ficará impuro até o pôr-do-sol. Esses animais são impuros para vocês.
(24-28) Ficará impuro até o pôr-do-sol quem tocar nos seguintes animais depois de mortos: todos os animais com cascos, mas que não têm o casco dividido e não ruminam, e todos os animais de quatro pés que andam sobre as plantas dos pés. Se alguém pegar o corpo de qualquer um deles, terá de lavar a roupa que estiver vestindo e ficará impuro até o pôr-do-sol. Esses animais são impuros para vocês.
(29-30) Dos animais que se arrastam pelo chão são impuros os seguintes: todas as espécies de lagartos, lagartixas, ratos, toupeiras e camaleões.
(29-30) Dos animais que se arrastam pelo chão são impuros os seguintes: todas as espécies de lagartos, lagartixas, ratos, toupeiras e camaleões.
Ficará impuro até o pôr-do-sol quem tocar nesses animais depois de mortos.
E, se o corpo de qualquer um desses animais cair em cima de alguma coisa, essa coisa ficará impura. Isso inclui qualquer objeto de madeira, tecido, couro ou saco, ou qualquer outra coisa. Para purificar esse objeto, será preciso colocá-lo na água, mas ele ficará impuro até o pôr-do-sol.
E, se o corpo de um desses animais cair num pote de barro, tudo o que estiver dentro do pote se tornará impuro; será preciso quebrar o pote.
E, se a água daquele pote cair em cima de qualquer comida, essa comida ficará impura. E qualquer líquido que estiver no pote ficará impuro também.
Se o corpo de um desses animais cair sobre alguma coisa, ela ficará impura. Se for um forno ou um fogão de barro, então ele se tornará impuro e deverá ser quebrado;
se for uma fonte ou uma caixa de água, a água ali dentro continuará pura, mas quem tocar no corpo ficará impuro.
Se o corpo de um desses animais cair em cima de sementes que vão ser plantadas, elas continuarão puras;
mas, se as sementes estiverem de molho na água, e o corpo cair na água, então elas se tornarão impuras.
Se um animal que se pode comer tiver morte natural, a pessoa que tocar no corpo ficará impura até o pôr-do-sol.
E, se alguém comer a carne desse animal, deverá lavar a roupa que estiver vestindo e ficará impuro até o pôr-do-sol; e, se alguém carregar o corpo do animal, precisará lavar a roupa e ficará impuro até o pôr-do-sol.
É proibido comer qualquer animal que se arrasta pelo chão; esses animais são impuros.
É proibido comer qualquer um deles, tanto aqueles que se arrastam como aqueles que andam com quatro patas ou mais.
Não fiquem impuros e nojentos por comerem qualquer um desses animais.
Eu sou o SENHOR. Dediquem-se a mim, o Deus de vocês, e sejam completamente fiéis a mim, pois eu sou santo. Não fiquem impuros por causa de qualquer animal que se arrasta pelo chão.

Eu sou o SENHOR, que os trouxe do Egito a fim de ser o Deus de vocês. Portanto, sejam santos, pois eu sou santo.
São essas as leis a respeito dos animais e das aves, de todos os animais que vivem na água e de todos os animais que se arrastam pelo chão.
Elas mostram a diferença entre o que é puro e o que é impuro, entre os animais que podem ser comidos e os que não podem ser comidos.

Lv 12

O SENHOR Deus deu a Moisés as seguintes leis
para o povo de Israel: Quando uma mulher der à luz um filho, ficará impura sete dias, como acontece durante a menstruação.
No oitavo dia o menino será circuncidado.
Depois disso, por causa da perda de sangue, ela ficará impura por mais trinta e três dias. Durante esse tempo ela não poderá tocar em nada sagrado, nem poderá ir até a Tenda Sagrada.
Se der à luz uma filha, a mulher ficará impura catorze dias, como acontece durante a menstruação. Depois disso, por causa da perda de sangue, ela ficará impura por mais sessenta e seis dias.
Depois desse tempo de purificação, seja no caso de um filho ou de uma filha, a mulher irá até a entrada da Tenda Sagrada e entregará ao sacerdote um carneirinho de um ano como oferta que é completamente queimada e um pombinho ou uma rolinha como oferta para tirar pecados.
O sacerdote apresentará a oferta ao SENHOR a fim de conseguir o perdão dos pecados da mulher, e assim ela ficará pura. Esta é a lei a respeito da mulher que dá à luz.
Se não tiver recursos para oferecer um carneirinho, a mulher levará ao sacerdote duas rolinhas ou dois pombinhos; uma das aves será a oferta que é completamente queimada, e a outra será a oferta para tirar pecados. Por meio dessas ofertas o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados da mulher, e ela ficará pura.

Lv 13

O SENHOR Deus deu a Moisés e a Arão as seguintes leis:
Se uma pessoa tiver na pele uma inchação, tumor ou mancha que vai virando uma doença contagiosa, essa pessoa será levada a Arão, o sacerdote, ou a um dos sacerdotes, que são filhos de Arão.
O sacerdote examinará a pele, e, se os pêlos da mancha se tornaram brancos, e se parecer que a ferida ficou mais funda do que a pele, então é uma doença contagiosa; o sacerdote declarará que a pessoa é impura.
Mas, se a mancha for branca, e se não parecer que ficou mais funda do que a pele, e se os pêlos do lugar não se tornaram brancos, então o sacerdote fará com que a pessoa fique no isolamento sete dias.
No sétimo dia o sacerdote a examinará de novo e, se na sua opinião a mancha não se espalhou, mas continua como estava, então ele mandará que a pessoa fique no isolamento mais sete dias.
No sétimo dia ele examinará a pessoa outra vez; se a mancha estiver desaparecendo e se não tiver se espalhado na pele, então é só um tumor sem importância. A pessoa lavará a roupa que estiver vestindo, e o sacerdote declarará que está pura.
Mas, se depois disso a mancha se espalhar na pele, então a pessoa irá outra vez falar com o sacerdote.
Ele a examinará e, se a mancha tiver se espalhado, declarará que a pessoa está impura; é um caso de doença contagiosa.
Quando alguém tiver uma doença contagiosa da pele, deve ser levado ao sacerdote.
Este o examinará, e, se houver na pele um tumor branco, e os pêlos do lugar estiverem brancos também, e houver uma ferida aberta no lugar,
então é um caso crônico de doença contagiosa. Aí o sacerdote declarará que o doente está impuro e não fará com que ele fique no isolamento, pois não há dúvida de que ele é impuro.
Se o sacerdote achar que a doença se espalhou pelo corpo inteiro, da cabeça aos pés,

então ele examinará o doente. Se, de fato, a doença se espalhou pelo corpo todo, e a pele se tornou branca, então o homem está puro, e o sacerdote o declarará puro.
Porém, quando aparecer uma ferida aberta na pele do doente, ele estará impuro.
O sacerdote o examinará outra vez e, se encontrar uma ferida aberta, então declarará que a pessoa está impura. Uma ferida aberta é sinal de doença contagiosa.
Mas, quando a ferida sarar e se tornar branca, a pessoa se apresentará ao sacerdote,
que a examinará. Se a ferida se tornou branca, então a pessoa está pura, e o sacerdote declarará que está pura.
Se alguém tiver um furúnculo que sarou,
e ali aparecer um lugar inchado e branco ou uma mancha avermelhada, a pessoa se apresentará ao sacerdote.
Ele a examinará e, se parecer que a ferida ficou mais funda do que a pele, e os pêlos do lugar se tornaram brancos, então ele declarará que a pessoa está impura. É um caso de doença contagiosa que começou no furúnculo.
Mas, se o sacerdote descobrir que os pêlos não estão brancos e que a ferida não está mais funda do que a pele, mas já se tornou branca, então ele mandará a pessoa ficar no isolamento sete dias.
Se a mancha se espalhou, é um caso de doença contagiosa, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.
Mas, se a mancha não se espalhou, mas continua como estava, então é somente a cicatriz que o furúnculo deixou na pele. Portanto, o sacerdote declarará que a pessoa está pura.
Se alguém se queimar, e no lugar queimado a ferida virar uma mancha avermelhada ou branca,
o sacerdote examinará a mancha. Se os pêlos do lugar se tornaram brancos, e a ferida ficou mais funda do que a pele, é uma doença contagiosa que começou com a queimadura, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.
Porém, se o sacerdote descobrir que os pêlos na ferida não estão brancos, e que a ferida não está mais funda do que a pele, e a sua cor está clara, o sacerdote mandará a pessoa ficar no isolamento sete dias.
No sétimo dia o sacerdote a examinará, e, se a mancha tiver se espalhado, então é uma doença contagiosa, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.
Porém, se a mancha não se espalhou, mas continua como estava, e a sua cor está clara, então é uma inchação causada pela queimadura. Aí o sacerdote declarará que a pessoa está pura, pois se trata somente de uma cicatriz que a queimadura deixou.
Quando um homem ou uma mulher tiver uma doença da pele na cabeça ou no queixo,
o sacerdote examinará a pele. Se parecer que a ferida ficou mais funda do que a pele, e, se os cabelos dali estiverem amarelos e forem poucos, é uma doença contagiosa, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.
Se o sacerdote achar que a ferida não ficou mais funda do que a pele, e, se não houver nela cabelos escuros, então ele mandará a pessoa ficar no isolamento sete dias.
No sétimo dia ele a examinará; se a doença não tiver se espalhado e no lugar não houver cabelos amarelados, e, se a ferida não ficou mais funda do que a pele,
então a pessoa rapará a cabeça ou o queixo, sem cortar os cabelos da parte doente. O sacerdote mandará que ela fique no isolamento mais sete dias
e no sétimo dia examinará a pele. Se a doença não tiver se espalhado e, se não parecer que ficou mais funda do que a pele, o sacerdote declarará que a pessoa está pura. Ela lavará a roupa que estiver vestindo e estará pura.
Mas, se depois disso a infecção se espalhar,
então o sacerdote examinará a pessoa. Se ele verificar que, de fato, a infecção se espalhou, não é preciso que ele procure cabelos amarelados; a pessoa está impura.
Mas, se na opinião do sacerdote a infecção não se espalhou, e ali estiverem crescendo cabelos escuros, então a infecção sarou. A pessoa está pura, e o sacerdote declarará que ela está pura.
Quando um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele,
o sacerdote examinará a pessoa. Se as manchas forem de um branco pálido, é uma coisa sem importância. A pessoa está pura.

(40-41) Se um homem perder cabelos da parte de trás da cabeça ou da parte da frente, ele se torna calvo ou meio calvo, mas não fica impuro.
(40-41) Se um homem perder cabelos da parte de trás da cabeça ou da parte da frente, ele se torna calvo ou meio calvo, mas não fica impuro.
Mas, se na parte pelada da cabeça aparecer uma mancha cor de rosa, é uma doença contagiosa.
O sacerdote examinará o homem, e, se descobrir uma mancha cor de rosa, como as que aparecem na pele,
é uma doença contagiosa. O homem está impuro, e o sacerdote declarará que está impuro por causa da infecção na cabeça.
Uma pessoa que sofrer de uma doença contagiosa da pele deverá vestir roupas rasgadas, deixar os cabelos sem pentear, cobrir o rosto da boca para baixo e gritar: "Impuro, impuro!"
Enquanto sofrer de uma doença contagiosa, a pessoa continuará impura e precisará morar sozinha, fora do acampamento.
Quando aparecer mofo numa roupa feita de lã ou de linho,
ou num tecido de linho ou de lã, ou num pedaço de couro, ou num objeto feito de couro,
se a mancha for esverdeada ou avermelhada, então é mofo e deve ser mostrado ao sacerdote.
O sacerdote examinará o objeto mofado e o colocará durante sete dias num lugar separado.
No sétimo dia ele examinará a mancha, e, se ela se tiver espalhado, então o mofo é contagioso, e a roupa, ou o tecido, ou o couro, ou o objeto feito de couro está impuro,
e o sacerdote o queimará. É mofo contagioso e deverá ser destruído pelo fogo.
Mas, se o sacerdote examinar a roupa, ou o tecido, ou o objeto de couro e descobrir que a mancha não se espalhou,
então mandará lavar o objeto em que está a mancha e o colocará durante mais sete dias num lugar separado.
Depois examinará o objeto outra vez, e, se a mancha não mudou de cor, mesmo que não se tenha espalhado, então ele está impuro e precisa ser queimado. É mofo contagioso, esteja na parte da frente ou na parte de trás do objeto.
Mas, se o sacerdote descobrir que a mancha perdeu a cor depois de ter sido lavada, então ele rasgará aquela parte da roupa, do couro ou do tecido.
Mas, se depois disso o mofo aparecer de novo, então é mofo contagioso, e o objeto deve ser queimado.
Se o objeto for lavado, e a mancha desaparecer, então deve ser lavado mais uma vez e aí estará puro.
São essas as leis a respeito do mofo em roupa feita de lã ou de linho, ou em tecidos, ou em objetos de couro, a fim de se poder dizer se estão puros ou impuros.

Lv 14

O SENHOR Deus deu a Moisés
as seguintes leis a respeito da cerimônia de purificação das pessoas que sararam de doenças contagiosas da pele: A pessoa será levada ao sacerdote,
e este sairá com ela do acampamento e a examinará. Se a pessoa tiver sarado,
o sacerdote mandará trazer duas aves puras, um pedaço de madeira de cedro, lã tingida de vermelho e um galho de hissopo.
O sacerdote mandará que matem uma das aves em cima de um pote de barro cheio de água tirada de uma fonte.
Depois ele pegará a outra ave, o pedaço de madeira de cedro, a lã tingida de vermelho e o hissopo e os mergulhará no sangue da ave que foi morta.
Em seguida borrifará com o sangue sete vezes a pessoa que está sendo purificada e declarará que ela está pura. Depois disso o sacerdote soltará no campo a ave viva.
Aí a pessoa deverá lavar a roupa que estiver vestindo, rapar todos os cabelos e pêlos e tomar um banho; então estará pura. Depois entrará no acampamento, mas deverá ficar sete dias fora da sua barraca.

No sétimo dia ela deverá rapar de novo a cabeça, a barba, as sobrancelhas e todos os outros pêlos do corpo, lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; então estará pura.
No dia seguinte a pessoa pegará dois carneirinhos e uma ovelhinha de um ano de idade, todos sem defeito. Para a oferta de cereais ela pegará três quilos de farinha misturada com azeite e mais um quarto de litro de azeite.
O sacerdote levará a pessoa e as suas ofertas até a entrada da Tenda Sagrada e ali, na presença de Deus, o SENHOR,
pegará um dos carneirinhos e o azeite, e os oferecerá como sacrifício para tirar culpas. É uma oferta especial ao SENHOR e pertence ao sacerdote.
Depois matará o carneirinho num lugar sagrado, onde são mortos os animais das ofertas para tirar culpas e das ofertas que são completamente queimadas. O sacerdote deverá fazer isso porque a oferta para tirar culpas é como a oferta para tirar pecados: é uma coisa muito sagrada e pertence ao sacerdote.
O sacerdote pegará um pouco do sangue do animal e com o dedo o passará na ponta da orelha direita, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito da pessoa que está sendo purificada.
Depois derramará uma parte do azeite na palma da sua mão esquerda,
molhará um dedo da mão direita no azeite e o borrifará sete vezes ali na presença do SENHOR.
Em seguida porá com o dedo um pouco de azeite na pessoa que está sendo purificada, nos mesmos lugares em que pôs o sangue do animal, isto é, na ponta da orelha direita, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito.
O resto do azeite ele derramará na cabeça da pessoa. Assim, na presença do SENHOR, o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados daquela pessoa.
Depois o sacerdote oferecerá o sacrifício para tirar pecados, conseguindo com isso o perdão dos pecados da pessoa que está sendo purificada. Em seguida ele matará o animal para a oferta que vai ser completamente queimada
e o oferecerá no altar, junto com a oferta de cereais. Assim, o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados daquela pessoa, e ela estará pura.
Se a pessoa for pobre e não puder pagar tudo, ela levará ao sacerdote um carneirinho para a oferta para tirar culpas, que é uma oferta especial dedicada ao SENHOR e que pertence ao sacerdote.
Levará só um quilo de farinha misturada com azeite e mais um quarto de litro de azeite
e duas rolinhas ou dois pombinhos, conforme as suas posses. Uma das aves será a oferta para tirar pecados, e a outra será a oferta que vai ser completamente queimada.
No oitavo dia do tempo da sua purificação, a pessoa levará tudo isso até a entrada da Tenda Sagrada e entregará ao sacerdote. Então ali na presença do SENHOR
o sacerdote pegará o carneirinho e o azeite e os oferecerá ao SENHOR como uma oferta especial que pertence ao sacerdote.
Em seguida matará o carneirinho, pegará um pouco do sangue do animal e com o dedo o colocará na ponta da orelha direita, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito da pessoa que está sendo purificada.
Depois derramará uma parte do azeite na palma da sua mão esquerda
e com um dedo da mão direita borrifará o azeite sete vezes ali na presença de Deus, o SENHOR.
Então, com o dedo, porá um pouco do azeite na pessoa que está sendo purificada, nos mesmos lugares em que pôs o sangue do animal, isto é, na ponta da orelha direita, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito.
O resto do azeite ele derramará na cabeça da pessoa e assim na presença do SENHOR conseguirá o perdão dos pecados dela.
Depois, conforme as posses dessa pessoa, o sacerdote oferecerá as duas rolinhas ou os dois pombinhos.
Uma das aves será a oferta para tirar pecados, e a outra será a oferta que vai ser completamente queimada. Assim, na presença de Deus, o SENHOR, o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados da pessoa que está sendo purificada.
Esta é a lei para a purificação das pessoas que sararam de uma doença contagiosa da pele, mas que não têm recursos para comprar tudo o que a lei exige.

O SENHOR Deus deu a Moisés e a Arão
as seguintes leis a respeito de mofo nas casas. Essas leis deviam ser obedecidas depois que o povo de Israel tivesse entrado na terra de Canaã, que Deus lhes daria para ser deles. Quando Deus fizer aparecer mofo na casa de alguém,
o dono irá falar com o sacerdote e dirá que descobriu mofo na sua casa.
Antes de ir examiná-la, o sacerdote mandará que tirem tudo da casa; se não, tudo o que estiver lá dentro será considerado impuro. Depois o sacerdote irá até a casa
e examinará o mofo. Se houver manchas esverdeadas ou avermelhadas nas paredes, e, se parecer que entraram nas paredes,
então o sacerdote sairá da casa e a deixará fechada sete dias.
No sétimo dia ele voltará e examinará a casa de novo. Se descobrir que as manchas se espalharam pelas paredes,
mandará que tirem as pedras em que está o mofo e as joguem fora da cidade, num lugar impuro.
Mandará raspar as paredes de dentro da casa, e o reboco raspado será levado para um lugar impuro fora da cidade.
Depois colocarão pedras novas no lugar das que foram tiradas e rebocarão de novo a casa.
Se, depois de se fazer tudo isso, aparecer mofo na casa outra vez,
o sacerdote a examinará. Se as manchas se tiverem espalhado pelas paredes, é mofo contagioso, e a casa está impura.
Ela será derrubada, e as pedras, a madeira e o reboco serão levados para um lugar impuro fora da cidade.
Quem entrar na casa durante os sete dias em que estiver fechada ficará impuro até o pôr-do-sol.
E, se nesse tempo alguém se deitar na casa ou comer ali dentro, deverá lavar a roupa que estiver vestindo.
Mas, se o sacerdote voltar, e examinar a casa depois de rebocada, e não encontrar mofo nas paredes, ele declarará que ela está pura, pois o mofo desapareceu completamente.
A fim de purificar a casa, o sacerdote pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, lã tingida de vermelho e um galho de hissopo
e matará uma das aves em cima de um pote de barro cheio de água tirada de uma fonte.
Depois pegará a outra ave, o pedaço de madeira de cedro, a lã tingida de vermelho e o hissopo, e os mergulhará primeiro no sangue da ave que foi morta e depois na água fresca, e borrifará a casa sete vezes.
Assim, ele purificará a casa com o sangue da ave, a água fresca, a ave viva, o pedaço de madeira de cedro, o hissopo e a lã tingida de vermelho.
Depois levará a ave viva para fora da cidade e a soltará no campo. Assim, o sacerdote fará a cerimônia de purificação, e a casa ficará pura.
(54-56) São essas as leis para todas as doenças contagiosas da pele e da cabeça; para inchações, tumores e manchas na pele; para o mofo na roupa e nas casas.
(54-56) São essas as leis para todas as doenças contagiosas da pele e da cabeça; para inchações, tumores e manchas na pele; para o mofo na roupa e nas casas.
(54-56) São essas as leis para todas as doenças contagiosas da pele e da cabeça; para inchações, tumores e manchas na pele; para o mofo na roupa e nas casas.
Elas servem para se saber quando alguma coisa é impura ou é pura. São essas as leis para todos esses casos.

Lv 15

O SENHOR Deus deu a Moisés e a Arão as seguintes leis
para o povo de Israel: Quando um homem tiver um corrimento no membro, ele ficará impuro,
tanto se o corrimento vazar do membro como se o corrimento parar nele. De um jeito ou do outro o homem ficará impuro.
Qualquer cama em que ele se deitar e tudo aquilo em que se assentar ficarão impuros.
Se alguém tocar na cama dele

ou se sentar onde ele se sentou, essa pessoa deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impura até o pôr-do-sol.
E quem tocar no homem que tem o corrimento deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr-do-sol.
Se o homem que tem o corrimento cuspir numa pessoa que está pura, essa pessoa deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impura até o pôr-do-sol.
Qualquer sela que o homem montar se tornará impura.
Quem tocar naquilo em que o homem se sentou ficará impuro até o pôr-do-sol. Se alguém pegar naquilo em que o homem se sentou, deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr-do-sol.
Se o homem que tem o corrimento tocar numa pessoa sem primeiro lavar as mãos, então aquela pessoa deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impura até o pôr-do-sol.
Qualquer pote de barro que o homem pegar deverá ser quebrado; se for de madeira, deverá ser lavado.
Quando o homem sarar, precisará esperar sete dias para se purificar. Passado esse tempo, deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho em água de uma fonte; então ficará puro.
No oitavo dia ele deverá pegar duas rolinhas ou dois pombinhos, ir até a entrada da Tenda Sagrada e, ali na presença de Deus, o SENHOR, entregar as aves ao sacerdote.
Este as oferecerá como sacrifício, uma delas como oferta para tirar pecados, e a outra como oferta que será completamente queimada. Assim, na presença do SENHOR, o sacerdote fará a cerimônia de purificação, e o homem ficará puro.
Quando um homem tiver perda de esperma, deverá tomar um banho e ficará impuro até o pôr-do-sol.
Qualquer roupa ou pedaço de couro em que cair esperma deverá ser lavado e ficará impuro até o pôr-do-sol.
Depois que um homem e uma mulher tiverem relações, os dois deverão tomar um banho e ficarão impuros até o pôr-do-sol.
Quando uma mulher tiver a sua menstruação, ficará impura sete dias. Quem tocar nela durante esse tempo ficará impuro até o pôr-do-sol.
Qualquer cama em que ela se deitar e qualquer coisa em que se sentar ficarão impuras.
(21-23) Quem tocar na cama em que ela se deitou ou naquilo em que ela se sentou deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr-do-sol.
(21-23) Quem tocar na cama em que ela se deitou ou naquilo em que ela se sentou deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr-do-sol.
(21-23) Quem tocar na cama em que ela se deitou ou naquilo em que ela se sentou deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr-do-sol.
E o homem que tiver relações com a mulher durante a menstruação ficará impuro sete dias; e qualquer cama em que ele se deitar ficará impura.
A mulher que tiver hemorragia ou que continuar menstruada além do tempo normal ficará impura como durante a menstruação.
Qualquer cama em que ela se deitar e qualquer coisa em que se sentar durante esse tempo ficarão impuras.
E quem tocar na cama ou naquilo em que ela se sentou ficará impuro e deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr-do-sol.
Quando a hemorragia parar, ela deverá esperar sete dias e então estará pura.
No oitavo dia ela pegará duas rolinhas ou dois pombinhos, irá até a entrada da Tenda Sagrada e entregará as aves ao sacerdote.
Este as oferecerá como sacrifício, uma delas como oferta para tirar pecados, e a outra como oferta que será completamente queimada. Assim, na presença de Deus, o SENHOR, o sacerdote fará a cerimônia de purificação, e a mulher ficará pura.
Essas leis são para livrar os israelitas das suas impurezas, a fim de que não morram por tornarem impura a Tenda Sagrada, que fica no meio do acampamento.

São essas as leis a respeito do homem que ficar impuro por causa de corrimento no membro ou de perda de esperma;
da mulher durante a menstruação; e do homem que tiver relações com uma mulher menstruada.

Lv 16

Depois que os dois filhos de Arão foram mortos quando apresentavam a Deus, o SENHOR, uma oferta de incenso que não estava de acordo com a lei, o SENHOR falou de novo com Moisés.
Ele disse: — Diga ao seu irmão Arão que não é a qualquer hora que ele pode entrar no Lugar Santíssimo, que fica atrás da cortina da Tenda Sagrada. Se ele entrar, morrerá, pois é ali que eu apareço numa nuvem acima da tampa da arca da aliança, que é o lugar onde os pecados são perdoados.
Arão só poderá entrar no Lugar Santíssimo depois de ter matado um touro novo como oferta para tirar pecados e um carneiro como oferta que será completamente queimada.
Antes de entrar, Arão tomará um banho e vestirá as roupas sacerdotais, todas feitas de linho, isto é, os calções, a túnica e o cinto; e na cabeça ele colocará a mitra, também feita de linho.
E Deus deu a Moisés as seguintes leis para o Dia do Perdão: O povo de Israel entregará a Arão dois bodes para a oferta para tirar pecados e um carneiro para a oferta que será completamente queimada.
Arão pegará o touro novo da sua própria oferta para tirar pecados e com ela conseguirá o perdão dos seus próprios pecados e dos da sua família.
Depois levará os dois bodes até a entrada da Tenda Sagrada. Ali, na presença de Deus, o SENHOR,
Arão tirará a sorte entre os dois bodes, usando duas pedras, uma com o nome do SENHOR, e a outra com o nome de Azazel.
O bode que pertence ao SENHOR será morto por Arão como oferta para tirar pecados,
e o bode que pertence a Azazel será oferecido vivo ao SENHOR. Depois Arão mandará esse bode para o deserto, a fim de conseguir o perdão dos pecados do povo.
Arão pegará o touro novo da sua oferta para tirar pecados e com ela conseguirá o perdão dos seus próprios pecados e dos da sua família. Depois de matar o touro,
Arão pegará um queimador de incenso cheio de brasas tiradas do altar que está na presença de Deus, o SENHOR, e dois punhados de incenso cheiroso bem moído e entrará no Lugar Santíssimo.
Ali, na presença do SENHOR, ele porá o incenso no fogo para que a fumaça cubra a tampa da arca da aliança. Assim, Arão não morrerá.
Ele pegará um pouco do sangue do touro novo e com o dedo borrifará a parte da tampa que dá para o leste; depois borrifará o sangue sete vezes em frente da arca da aliança.
Em seguida Arão matará o bode do sacrifício para tirar os pecados do povo, levará o sangue para dentro do Lugar Santíssimo e borrifará com ele a tampa da arca e em frente da arca, como fez com o sangue do touro novo.
Assim, Arão purificará o Lugar Santíssimo de todos os pecados, faltas e impurezas do povo de Israel. E fará a mesma coisa para purificar a Tenda Sagrada, que fica no meio do povo impuro.
Enquanto Arão estiver no Lugar Santíssimo para fazer a cerimônia de purificação, ninguém deverá entrar na Tenda. Depois que Arão conseguir o perdão dos seus próprios pecados, dos pecados da sua família e dos do povo,
então sairá da Tenda, irá até o altar que está em frente dela e fará a cerimônia da purificação do altar. Pegará um pouco do sangue do touro novo e do sangue do bode e o porá nas quatro pontas do altar.
Com o dedo borrifará o sangue sete vezes sobre o altar, e assim o purificará das impurezas dos israelitas, e o dedicará ao serviço de Deus.
Quando Arão terminar a cerimônia da purificação do Lugar Santíssimo, da Tenda Sagrada e do altar, então pegará o bode para Azazel,
porá as mãos na cabeça do animal e confessará todas as culpas e faltas e todos os pecados dos israelitas. Assim, Arão passará para a cabeça do bode os pecados do povo e então mandará o bode para o deserto. Será escolhido um homem para levar o animal,

e ele o soltará no deserto. Assim, o bode irá para um lugar onde não mora ninguém, levando os pecados do povo.
Em seguida Arão entrará na Tenda, tirará as roupas de sacerdote que havia vestido antes de entrar no Lugar Santíssimo e as deixará ali.
Naquele lugar sagrado ele tomará um banho e, depois de se vestir, sairá para apresentar a Deus a sua própria oferta, que será completamente queimada, e a oferta do povo, que também será completamente queimada. Assim, ele conseguirá o perdão dos seus próprios pecados e dos pecados do povo.
E queimará no altar a gordura do animal oferecido em sacrifício para tirar pecados.
O homem que tiver levado o bode para o deserto deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho antes de entrar de novo no acampamento.
Depois de terminados o sacrifício para tirar os pecados do povo e a cerimônia da purificação do Lugar Santíssimo, feita com o sangue do touro novo e do bode, os corpos desses dois animais serão levados para um lugar fora do acampamento, e o couro, a carne e as tripas serão queimados.
O homem que os queimar deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho antes de entrar de novo no acampamento.
A seguinte lei deverá ser obedecida para sempre: No dia dez do sétimo mês todos os israelitas e os estrangeiros que moram no meio do povo não comerão nada o dia inteiro e não farão nenhum trabalho,
pois nesse dia será feito o sacrifício para conseguir o perdão dos pecados do povo. Assim, o povo ficará puro na presença de Deus, o SENHOR.
Este é um dia especial e será para sempre um dia em que ninguém comerá nada, nem trabalhará.
O Grande Sacerdote que for ungido e ordenado para tomar o lugar do pai vestirá as roupas sacerdotais de linho
e fará a cerimônia para purificar o Lugar Santíssimo, a Tenda Sagrada, o altar, os sacerdotes e todo o povo.
Essa lei será obedecida para sempre, e uma vez por ano haverá a cerimônia para conseguir o perdão dos pecados de todo o povo. E tudo foi feito como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Lv 17

O SENHOR Deus mandou Moisés
dar a Arão, aos filhos de Arão e a todo o povo de Israel as seguintes leis:
Se um israelita matar um boi, ou um carneirinho, ou um cabrito dentro ou fora do acampamento
e não levar o animal até a entrada da Tenda Sagrada para oferecê-lo como sacrifício a Deus, o SENHOR, esse homem será expulso do meio do povo de Israel. Ele é culpado; é como se tivesse matado uma pessoa.
Portanto, os israelitas, em vez de matarem os animais no campo, deverão levá-los ao sacerdote, em frente da Tenda Sagrada. Ali matarão os animais e os apresentarão ao SENHOR como oferta de paz.
O sacerdote borrifará com o sangue o altar que fica em frente da Tenda Sagrada e ali queimará a gordura do animal. O cheiro dessa oferta é agradável ao SENHOR.
Daqui em diante e para sempre, os israelitas nunca mais oferecerão sacrifícios aos demônios do deserto; pois, se fizerem isso, estarão sendo infiéis a Deus.
Todos os israelitas e todos os estrangeiros que vivem no meio do povo de Israel apresentarão ao SENHOR as suas ofertas que são completamente queimadas ou qualquer outro sacrifício
somente na entrada da Tenda Sagrada e em nenhum outro lugar. Quem desobedecer será expulso do meio do povo.
Se um israelita ou um estrangeiro que vive no meio do povo de Israel comer sangue, Deus ficará contra ele e o expulsará do meio do povo.
Pois a vida de todo ser vivente está no sangue. É por isso que Deus mandou que o sangue dos animais oferecidos como sacrifício fosse derramado no altar a fim de conseguir o perdão dos pecados do povo. Pois é o sangue, isto é, a vida, que tira os pecados.

Por isso o SENHOR diz que nenhum israelita e nenhum estrangeiro que vive no meio do povo podem comer sangue.
Quando um israelita ou um estrangeiro que vive no meio do povo caçar um animal ou uma ave que se pode comer, ele deverá deixar que o sangue corra para o chão e depois deverá cobri-lo com terra.
A vida de todo ser vivente está no sangue, e é por isso que Deus diz aos israelitas que não comam o sangue de nenhum animal, pois o sangue é a vida. Quem comer sangue será expulso do meio do povo de Israel.
Qualquer um, seja israelita ou estrangeiro, que comer a carne de um animal que tenha tido morte natural ou que tenha sido morto por outros animais deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr-do-sol. Depois ficará puro de novo.
Mas, se não lavar a roupa e se não tomar um banho, essa pessoa será castigada.

Lv 18

O SENHOR Deus mandou Moisés
dizer aos israelitas o seguinte: — Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
Não sigam os costumes do povo do Egito, onde vocês moravam, nem os costumes do povo de Canaã, a terra para onde eu os estou levando. Não vivam de acordo com as leis desses povos.
Pelo contrário, obedeçam às minhas leis e guardem os meus mandamentos. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
Se obedecerem às minhas leis e guardarem os meus mandamentos, vocês viverão. Eu sou o SENHOR.
O SENHOR Deus deu as seguintes ordens para os homens de Israel: Não tenha relações sexuais com uma mulher que seja sua parenta.
Não tenha relações com a sua mãe; isso seria uma vergonha para o seu pai e também para a sua mãe.
Não tenha relações com qualquer outra mulher que pertença ao seu pai.
Não tenha relações com a sua irmã, seja por parte de pai e de mãe ou somente por parte de pai; e não importa que ela tenha sido criada na mesma casa ou em outra.
Não tenha relações com a sua neta; isso seria uma vergonha para você.
Não tenha relações com a sua irmã por parte somente de pai, pois ela é irmã mesmo.
(12-13) Não tenha relações com a sua tia, seja por parte de pai ou por parte de mãe.
(12-13) Não tenha relações com a sua tia, seja por parte de pai ou por parte de mãe.
Não tenha relações com a mulher do seu tio por parte de pai, pois ela é sua tia.
Não tenha relações com a sua nora.
Não tenha relações com a sua cunhada; isso seria uma vergonha para o seu irmão.
Não tenha relações com a filha ou a neta de uma mulher com quem você já teve relações; é possível que ela seja sua parenta, e isso seria uma imoralidade.
Não case com a sua cunhada, irmã da sua esposa, enquanto esta estiver viva. Isso criaria inimizade entre as duas irmãs.
Não tenha relações com uma mulher durante a menstruação.
Não tenha relações com a mulher de outro homem; isso torna você impuro.
Nenhum pai deverá entregar o filho ou a filha para servir o deus Moloque. Isso seria profanar o santo nome de Deus, o SENHOR.
Nenhum homem deverá ter relações com outro homem; Deus detesta isso.
Ninguém, homem ou mulher, deverá ter relações com um animal; isso é uma imoralidade, e a pessoa fica impura.
E Deus disse ao povo de Israel: — Não façam nenhuma dessas coisas, pois vocês ficarão impuros, como ficaram impuros os povos que eu vou expulsar da terra que vai ser de vocês.
Os pecados daqueles povos fizeram com que a terra onde eles moravam ficasse impura; por isso eu castiguei aquela terra, e ela está expulsando os seus moradores.
Mas vocês todos, tanto os israelitas como os estrangeiros que vivem no meio de vocês, obedeçam às minhas leis e aos meus mandamentos e não cometam nenhuma dessas imoralidades.

Pois foram esses os pecados que os homens que moravam naquela terra cometeram, e por isso ela ficou impura.
Portanto, que não aconteça que vocês façam a terra ficar impura e que ela os expulse, como fez com os povos que moravam lá.
Quem cometer um desses pecados será expulso do meio do povo de Israel.
Obedeçam a todos os meus mandamentos e não imitem os costumes imorais dos povos que moravam naquela terra antes de vocês. Não se tornem impuros. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

Lv 19

O SENHOR Deus mandou Moisés
dizer ao povo de Israel o seguinte: — Sejam santos, pois eu, o SENHOR, o Deus de vocês, sou santo.
Cada um respeite a sua mãe e o seu pai, e todos guardem o sábado. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
— Não adorem ídolos, nem façam deuses de metal. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
— Quando matarem um animal para uma oferta de paz, façam como eu mandei, e assim eu aceitarei a oferta.
A carne deverá ser comida no dia em que o animal for morto ou então no dia seguinte. Mas, se sobrar carne para o terceiro dia, ela deverá ser queimada,
pois ficou impura. Se alguém comer a carne nesse dia, eu não aceitarei a oferta,
e a pessoa que comeu deverá ser castigada, pois profanou aquilo que para mim é sagrado. Essa pessoa será expulsa do meio do povo de Israel.
— Quando fizerem a colheita do trigo, não colham as espigas dos pés que ficam na beira do campo, nem voltem atrás para pegar as espigas que não tiverem sido colhidas.
E não façam uma segunda colheita nas plantações de uvas, para colher os cachos que ficaram, nem voltem atrás para catar os cachos que tiverem caído no chão. Deixem isso para os pobres e para os estrangeiros. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
— Não roube, não minta e não engane os outros.
Não faça juramentos falsos em meu nome, pois isso é profanar o meu nome. Eu sou o SENHOR.
— Não explore, nem roube os outros. Não segure até o dia seguinte o pagamento do trabalhador diarista.
Não amaldiçoe um surdo, nem ponha na frente de um cego alguma coisa que o faça tropeçar. Tenha respeito para comigo, o seu Deus. Eu sou o SENHOR.
— Quando julgar alguma causa, não seja injusto; não favoreça os humildes, nem procure agradar os poderosos. Julgue todas as causas com justiça.
Não ande espalhando mentiras no meio do povo, nem faça uma acusação falsa que possa causar a morte de alguém. Eu sou o SENHOR.
— Não guarde ódio no coração contra outro israelita, mas corrija-o com franqueza para que você não acabe cometendo um pecado por causa dele.
Não se vingue, nem guarde ódio de alguém do seu povo, mas ame os outros como você ama a você mesmo. Eu sou o SENHOR.
— Obedeçam às minhas leis. Não cruzem animais domésticos de espécies diferentes. Não semeiem tipos diferentes de semente no mesmo campo. Não vistam roupas feitas de tipos diferentes de tecidos.
— Se um homem tiver relações com uma escrava que já foi prometida para ser a concubina de outro homem, mas que ainda não foi comprada, nem posta em liberdade, o homem e a escrava serão castigados, mas não serão mortos, pois ela ainda não estava em liberdade.
Nesse caso, para tirar a sua culpa, o homem deverá apresentar como oferta a Deus, o SENHOR, um carneiro, que ele levará até a entrada da Tenda Sagrada.
Ali, na presença do SENHOR, o sacerdote oferecerá o carneiro a Deus e assim conseguirá o perdão do pecado que o homem cometeu.

— Quando vocês estiverem morando na terra de Canaã e plantarem árvores frutíferas, não comam as frutas que as árvores derem nos primeiros três anos; essas frutas são impuras.
No quarto ano as frutas serão dedicadas a mim, o SENHOR, como oferta de louvor.
No quinto ano vocês poderão comer as frutas, e assim as árvores produzirão cada vez mais. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
— Não comam carne em que houver sangue. Não procurem adivinhar o futuro, nem façam feitiçarias.
Não cortem o cabelo dos lados da cabeça, nem aparem a barba.
Quando chorarem a morte de alguém, não se cortem, nem façam marcas no corpo. Eu sou o SENHOR.
— Não desonrem as suas filhas entregando-as para serem prostitutas nos templos pagãos. Isso encheria a terra de idolatria e de pecado.
Guardem o sábado, que é um dia sagrado, e respeitem o lugar onde sou adorado. Eu sou o SENHOR.
— Não procurem a ajuda dos que invocam os espíritos dos mortos e dos que adivinham o futuro. Isso é pecado e fará com que vocês fiquem impuros. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
— Fiquem de pé na presença das pessoas idosas e as tratem com todo o respeito; e honrem a mim, o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR.
— Não maltratem os estrangeiros que vivem na terra de vocês.
Eles devem ser tratados como se fossem israelitas; amem os estrangeiros, pois vocês foram estrangeiros no Egito e devem amá-los como vocês amam a vocês mesmos. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
— Não prejudiquem os outros, usando medidas falsas de comprimento, peso ou capacidade.
Usem balanças certas, pesos certos e medidas certas. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. Eu os tirei do Egito.
— Obedeçam às minhas leis e aos meus mandamentos. Eu sou o SENHOR.

Lv 20

O SENHOR Deus mandou Moisés
dizer ao povo de Israel o seguinte: — Se um israelita ou um estrangeiro que vive no meio do povo de Israel separar um dos seus filhos para servir o deus Moloque, ele deverá ser morto a pedradas pelo povo.
Eu ficarei contra esse homem e o expulsarei do meio do povo. Por haver dado um dos seus filhos para o serviço de Moloque, ele tornou impura a Tenda Sagrada, o lugar onde moro, e profanou o meu santo nome.
E, se o povo não reclamar contra o que esse homem fez e não o matar,
eu mesmo ficarei contra ele e contra a sua família. Eu o expulsarei do meio do povo, junto com todos os que seguirem o exemplo dele e adorarem o deus Moloque.
— Se alguém procurar a ajuda dos que invocam os espíritos dos mortos e dos que adivinham o futuro, eu ficarei contra essa pessoa por causa desse pecado e a expulsarei do meio do povo.
Dediquem-se completamente a mim e sejam santos, pois eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
Obedeçam às minhas leis. Eu sou o SENHOR, e eu os separei dos outros povos para que vocês sejam somente meus.
— A pessoa que amaldiçoar o pai ou a mãe será morta; e ela será responsável pela sua própria morte, pois amaldiçoou o pai ou a mãe.
— Se um homem cometer adultério com a mulher de outro, ele e a mulher deverão ser mortos.
Se um homem tiver relações com uma das mulheres do pai, ele estará desonrando o pai, e ele e a mulher deverão ser mortos; eles serão responsáveis pela sua própria morte.
Se um homem tiver relações com a nora, os dois deverão ser mortos por causa desse ato imoral; eles serão responsáveis pela sua própria morte.
Se um homem tiver relações com outro homem, os dois deverão ser mortos por causa desse ato nojento; eles serão responsáveis pela sua própria morte.

Se um homem casar com uma mulher e também com a mãe dela, isso é uma imoralidade grave, e os três deverão ser queimados vivos; essa imoralidade precisa ser eliminada do meio do povo.
Se um homem tiver relações com um animal, os dois deverão ser mortos.
Se uma mulher tiver relações com um animal, os dois deverão ser mortos; eles serão responsáveis pela sua própria morte.
— Se um homem casar com a irmã, seja por parte só de pai ou por parte de pai e mãe, os dois deverão ser expulsos publicamente do meio do povo. É uma vergonha um homem casar com a irmã; ele merece castigo.
Se um homem tiver relações com uma mulher durante a menstruação, os dois deverão ser expulsos do meio do povo. Os dois ficaram impuros, pois quebraram as leis da pureza a respeito da menstruação.
Se um homem tiver relações com a tia, os dois merecem castigo, pois são parentes.
E o homem que tiver relações com a tia envergonha o tio. O homem e a tia merecem castigo; eles nunca terão filhos.
Se um homem tiver relações com a cunhada, ele envergonha o irmão. É uma imoralidade, e os dois morrerão sem terem filhos.
— Obedeçam às minhas leis e aos meus mandamentos a fim de que a terra para onde eu os estou levando, a terra que vai ser de vocês, não os expulse.
Não imitem os costumes dos povos que eu vou expulsar dali, conforme vocês forem tomando posse da terra. Eu fiquei aborrecido com eles por causa das coisas imorais que faziam.
Mas já prometi que vou dar aquela terra a vocês, e vocês possuirão uma terra boa e rica. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês; eu os separei dos outros povos.
Portanto, façam diferença entre animais e aves puros e impuros. Sou eu quem decide se um animal, ou uma ave, ou um animal que se arrasta pelo chão é impuro ou não; e eu proibi que vocês comessem qualquer coisa impura, para que também não ficassem impuros.
Sejam santos, pois eu, o SENHOR, sou santo. E eu os separei dos outros povos para que vocês sejam somente meus.
— Qualquer homem ou mulher que invocar os espíritos dos mortos ou praticar feitiçarias deverá ser morto a pedradas. Essa pessoa será responsável pela sua própria morte.

Lv 21

O SENHOR Deus mandou Moisés dizer o seguinte aos sacerdotes, que são descendentes de Arão:
— Que nenhum sacerdote fique impuro por tocar no corpo de um parente morto,
a não ser no caso de parentes chegados, isto é, a mãe, o pai, o filho, a filha, o irmão
ou a irmã solteira que more com ele.
Que ele não fique impuro por causa da morte de uma irmã casada.
— Os sacerdotes não podem rapar a cabeça, aparar a barba ou cortar-se em sinal de luto.
Eles serão completamente fiéis ao seu Deus e não deverão profanar o nome de Deus. Eles apresentam os sacrifícios que são ofertas de alimento para Deus, o SENHOR; portanto, devem ser fiéis a Deus.
Eles são separados para o serviço de Deus e por isso não podem casar com uma prostituta ou com uma mulher que não seja virgem ou com uma mulher divorciada.
O sacerdote apresenta a Deus as ofertas de alimento, e por isso o povo deve considerá-lo santo. Eu, o SENHOR, sou santo e escolhi o povo de Israel para que seja santo.
— Se a filha de um sacerdote se desonrar, virando prostituta, ela estará envergonhando o pai e deverá ser queimada viva.
— O Grande Sacerdote foi ordenado como sacerdote quando o azeite sagrado foi derramado na sua cabeça e quando vestiu as roupas sacerdotais; por isso ele não deve deixar de pentear os cabelos e não deve rasgar as roupas em sinal de luto.
Ele não pode tocar num morto, mesmo que seja o seu pai ou a sua mãe. Isso o tornaria impuro,
e, quando entrasse de novo na Tenda Sagrada, ele a tornaria impura. Eu sou o SENHOR.
O Grande Sacerdote só poderá casar com uma virgem;

ele não pode casar com uma viúva, ou uma mulher divorciada, ou uma prostituta, ou qualquer outra mulher que não seja virgem. Ele pode casar somente com uma virgem israelita
a fim de que os seus descendentes sejam puros. Eu sou o SENHOR, e eu o ordenei como sacerdote.
O SENHOR Deus disse a Moisés o seguinte:
— Diga a Arão que nenhum descendente dele que tiver algum defeito físico poderá me apresentar as ofertas de alimento. Essa lei valerá para sempre.
Nenhum homem com defeito físico poderá apresentar as ofertas: seja cego, aleijado, com defeito no rosto ou com o corpo deformado;
ninguém com uma perna ou braço quebrado;
ninguém que seja corcunda ou anão; ninguém que tenha doença nos olhos ou que tenha sarna ou outra doença da pele; e ninguém que seja castrado.
Nenhum descendente do sacerdote Arão que tiver algum defeito poderá me apresentar as ofertas de alimento; se ele for defeituoso, estará proibido de oferecer o meu alimento.
Esse homem poderá comer dessas ofertas, tanto as que são sagradas como as que são muito sagradas;
mas ele não poderá chegar perto da cortina do Lugar Santíssimo, nem chegar perto do altar, pois tem um defeito e tornaria impuras essas duas coisas. Eu sou o SENHOR, e eu as dediquei a mim.
Foi isso o que Moisés disse a Arão, aos filhos de Arão e a todo o povo de Israel.

Lv 22

O SENHOR Deus mandou Moisés
dizer a Arão e aos seus filhos o seguinte: — Tratem com todo o respeito as ofertas sagradas que o povo de Israel dedica a mim, o SENHOR, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.
Se qualquer descendente de vocês estiver impuro quando apresentar as ofertas sagradas que o povo de Israel dedica a mim, esse homem nunca mais poderá servir como sacerdote. Essa lei estará em vigor para sempre. Eu sou o SENHOR.
— Nenhum descendente de Arão que tiver uma doença contagiosa da pele ou tiver um corrimento no membro poderá comer das ofertas sagradas até que fique puro outra vez. Um sacerdote ficará impuro se tocar em qualquer coisa que ficou impura por ter tocado num morto. Ele ficará impuro se tiver perda de esperma
ou se tocar num animal impuro ou numa pessoa impura.
Ele ficará impuro até o pôr-do-sol e só poderá comer das ofertas sagradas depois de tomar um banho.
Depois do pôr-do-sol ele estará puro e poderá comer das ofertas sagradas, pois elas são a sua comida.
Ele não poderá comer um animal que tenha tido morte natural ou que tenha sido morto por animais selvagens. Se ele comer, ficará impuro. Eu sou o SENHOR.
— Todos os sacerdotes obedecerão às leis que eu dei; se desobedecerem, serão culpados de pecado e morrerão. Eu sou o SENHOR, e os dediquei a mim.
— Somente o sacerdote e as pessoas da sua família poderão comer das ofertas sagradas. Os hóspedes e os empregados do sacerdote não poderão comer dessas ofertas.
Mas os escravos do sacerdote, tanto os que ele comprou como os que nascerem na sua casa, poderão comer dessas ofertas.
Se a filha do sacerdote casar com um homem que não for sacerdote, ela não poderá comer das ofertas sagradas.
Se ela for viúva ou divorciada, e não tiver filhos, e voltar a morar na casa dos pais, como no tempo da sua mocidade, então terá o direito de comer das ofertas sagradas. Só os sacerdotes e os membros das suas famílias têm o direito de comer dessas ofertas.
— A pessoa que não tiver esse direito, mas, por engano, comer das ofertas, deverá pagar ao sacerdote o valor da oferta, mais um quinto.
Os sacerdotes não deixarão que as ofertas sagradas que o povo apresenta a Deus, o SENHOR, sejam profanadas.

Eles não permitirão que as ofertas sejam comidas por pessoas que não têm esse direito. Se essas pessoas comerem, serão culpadas e deverão ser castigadas. Eu sou o SENHOR, e faço com que as ofertas fiquem sagradas.
O SENHOR Deus mandou que Moisés
desse a Arão, aos filhos de Arão e a todo o povo de Israel as seguintes leis: Quando um israelita ou um estrangeiro que vive no meio do povo apresentar em sacrifício ao SENHOR Deus um animal que vai ser completamente queimado, seja para pagar uma promessa, seja uma oferta feita por vontade própria,
o animal deverá ser um macho sem defeito. Assim, a oferta será aceita. O animal poderá ser um touro ou um carneiro ou um bode,
mas deverá ser sem defeito. Se um animal defeituoso for oferecido, Deus não aceitará a oferta.
Se alguém apresentar uma oferta de paz, seja para pagar uma promessa, seja uma oferta feita por vontade própria, o animal deverá ser sem defeito a fim de que a oferta seja aceita. Poderá ser um touro novo, ou uma ovelha, ou uma cabra, mas não poderá ter defeito.
Não ofereçam ao SENHOR um animal cego, ou aleijado, ou defeituoso; ou um animal que tenha úlceras, sarna ou outras doenças da pele. Um animal nessas condições não deverá ser apresentado ao SENHOR como oferta de alimento.
Vocês poderão apresentar como oferta feita por vontade própria um touro ou um carneirinho com defeito, mas não poderão apresentá-lo como oferta para pagar uma promessa.
Não ofereçam ao SENHOR qualquer animal que tiver os testículos machucados, esmagados, arrancados ou cortados. Isso não é permitido na terra de Israel.
E também não aceitem de um estrangeiro um animal nessas condições, para o apresentar a Deus como oferta de alimento. Esses animais são defeituosos, e Deus não os aceitará.
E o SENHOR Deus disse também a Moisés:
— Quando nascer um bezerro, um carneiro ou um cabrito, ele ficará com a mãe sete dias; do oitavo dia em diante o animal poderá ser apresentado a Deus, o SENHOR, como oferta de alimento.
Não matem no mesmo dia para os oferecerem em sacrifício uma vaca e o seu bezerro, uma ovelha e o seu carneirinho ou uma cabra e o seu cabritinho.
Quando apresentarem uma oferta de gratidão a mim, o SENHOR Deus, sigam as leis a respeito dos sacrifícios a fim de que eu os aceite.
Comam a oferta toda no mesmo dia e não deixem sobrar nada para o dia seguinte. Eu sou o SENHOR.
— Obedeçam às minhas leis. Eu sou o SENHOR.
Não façam nada que profane o meu santo nome. Que todo o povo de Israel confesse que eu sou santo! Eu sou o SENHOR, e dediquei vocês a mim.
Eu os tirei do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR.

Lv 23

O SENHOR Deus mandou que Moisés
desse aos israelitas as seguintes leis a respeito das festas religiosas mais importantes, quando o povo se reúne para adorar o SENHOR:
Vocês têm seis dias para trabalhar, mas o sétimo dia é o dia sagrado de descanso, quando todos deverão se reunir para adorar a Deus. Não façam nenhum trabalho nesse dia. Em todos os lugares onde os israelitas morarem, o sábado é um dia dedicado a Deus, o SENHOR.
São estas as festas religiosas, quando o povo deverá se reunir para adorar a Deus, o SENHOR. Cada uma destas festas será realizada na data marcada.
A Festa da Páscoa, comemorada em honra de Deus, o SENHOR, começa ao pôr-do-sol no dia catorze do primeiro mês.
No dia quinze desse mês começa a Festa dos Pães sem Fermento, em honra de Deus, o SENHOR. Durante os sete dias dessa festa o pão que vocês comerem deverá ser feito sem fermento.
No primeiro dia dessa festa ninguém trabalhará, e todos deverão se reunir para adorar a Deus.
Durante esses sete dias apresentem ao SENHOR ofertas de alimento e no sétimo dia reúnam-se para adorar a Deus. Nesse dia ninguém deverá trabalhar.

O SENHOR Deus mandou Moisés
dizer ao povo de Israel o seguinte: — Quando vocês entrarem na terra que eu lhes estou dando e fizerem a primeira colheita de trigo, levem ao sacerdote um feixe do que colherem.
No dia que vem depois do sábado, o sacerdote apresentará esse feixe de trigo a Deus, o SENHOR, para que ele aceite vocês.
Nesse mesmo dia apresentem ao SENHOR como uma oferta que vai ser completamente queimada um carneirinho de um ano, sem defeito.
E apresentem como oferta de alimento dois quilos de farinha misturada com azeite. O cheiro dessa oferta é agradável ao SENHOR. Apresentem também como oferta de bebida um litro de vinho.
Não comam espigas de trigo verdes, nem espigas torradas, nem pão, até o dia em que apresentarem a oferta a Deus. Em todos os lugares onde morarem, vocês e os seus descendentes deverão obedecer a essa lei para sempre.
— Contem sete semanas a partir do dia em que oferecerem a Deus o primeiro feixe de trigo que foi colhido.
No dia seguinte, isto é, cinqüenta dias depois que ofereceram esse feixe, apresentem a Deus, o SENHOR, outra oferta da colheita de cereais.
Cada família deverá apresentar dois pães feitos com a melhor farinha e com fermento. Cada pão deverá pesar dois quilos. Esses pães são uma oferta a Deus, o SENHOR, tirada da melhor parte da colheita de trigo.
Junto com os pães ofereçam sete carneirinhos de um ano, sem defeito, um touro novo e dois carneiros. Esses animais deverão ser apresentados ao SENHOR como uma oferta que vai ser completamente queimada, junto com as ofertas de trigo e de vinho. O cheiro dessa oferta de alimento é agradável ao SENHOR.
Ofereçam também um bode para tirar pecados e dois carneirinhos de um ano como oferta de paz.
O sacerdote oferecerá ao SENHOR os dois carneirinhos, junto com os pães, como uma oferta especial. Essa é uma oferta sagrada que pertence aos sacerdotes.
Nesse dia ninguém deverá trabalhar, e todos se reunirão para adorar a Deus. Em todos os lugares onde morarem, vocês e os seus descendentes deverão obedecer a essa lei para sempre.
— Quando fizerem a colheita do trigo, não colham as espigas dos pés que ficam na beira do campo, nem voltem atrás para pegar as espigas que não tiverem sido colhidas. Deixem essas espigas para os pobres e para os estrangeiros. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
O SENHOR Deus mandou Moisés
dizer ao povo de Israel o seguinte: — O dia primeiro do sétimo mês é um dia sagrado de descanso, festejado com toques de trombetas; e todos deverão se reunir para adorar a Deus.
Não trabalhem nesse dia e apresentem a Deus, o SENHOR, ofertas de alimento.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— O dia dez do sétimo mês é o dia em que os pecados do povo são perdoados. Nesse dia ninguém deverá comer nada, e todos deverão apresentar a Deus, o SENHOR, ofertas de alimento.
Ninguém trabalhará nesse dia, pois é o dia em que é apresentado ao SENHOR, o Deus de vocês, o sacrifício para conseguir o perdão dos pecados do povo.
Qualquer pessoa que comer alguma coisa no Dia do Perdão será expulsa do meio do povo.
E, se alguém trabalhar nesse dia, eu mesmo destruirei essa pessoa.
Não façam nenhum trabalho nesse dia; em todos os lugares onde morarem, vocês e os seus descendentes deverão obedecer a essa lei para sempre.
Desde o pôr-do-sol do dia nove até o pôr-do-sol do dia dez, esse será considerado um dia sagrado de descanso, e nele ninguém deverá comer nada.
O SENHOR Deus deu a Moisés
as seguintes leis para o povo de Israel: O dia quinze do sétimo mês é o dia em que começa a Festa das Barracas. Essa festa em honra de Deus, o SENHOR, durará sete dias.
No primeiro dia haverá uma reunião sagrada, e ninguém deverá trabalhar.
Em cada um dos sete dias da festa apresentem a Deus, o SENHOR, ofertas de alimento. No oitavo dia todos se reunirão para adorar a Deus e para lhe apresentarem ofertas de alimento. É dia de uma reunião sagrada, e nele ninguém trabalhará.

(São essas as festas religiosas em que o povo se reunirá para adorar a Deus, o SENHOR. Nessas festas serão apresentadas ao SENHOR ofertas de alimento, ofertas que são completamente queimadas, ofertas de cereais, sacrifícios e ofertas de vinho. Cada festa será realizada na data marcada.
Além dos sábados, que serão guardados em honra de Deus, o SENHOR, façam também essas festas e apresentem essas ofertas além das ofertas de costume, das ofertas para pagar promessas e das ofertas que são apresentadas por vontade própria ao SENHOR.)
Depois de terminadas as colheitas, haverá uma festa em honra de Deus, o SENHOR. Essa festa começará no dia quinze do sétimo mês e irá até o dia vinte e dois. No primeiro dia e no oitavo ninguém deverá trabalhar.
No primeiro dia o povo colherá frutas das melhores árvores, cortará folhas de palmeiras e galhos de vários tipos de árvores cheias de folhas, e durante sete dias todos farão uma festa em honra do SENHOR, o Deus de vocês.
E para sempre, no sétimo mês de cada ano, o povo fará essa festa de sete dias.
Durante os sete dias todos os israelitas morarão em cabanas feitas de galhos de árvores
a fim de que eles e os seus descendentes lembrem sempre que Deus fez com que o povo morasse em barracas, quando os tirou do Egito. Ele é o SENHOR, o Deus de vocês.
Foi assim que Moisés deu ao povo de Israel as leis a respeito das festas que eles deviam fazer em honra de Deus, o SENHOR.

Lv 24

O SENHOR Deus disse a Moisés o seguinte:
— Diga aos israelitas que lhe tragam o melhor azeite, para manter sempre aceso o candelabro que está na Tenda Sagrada.
Todas as tardes Arão acenderá o candelabro e o manterá aceso a noite toda, ali na presença de Deus, o SENHOR, do lado de fora da cortina que fica em frente da arca da aliança. Essa lei deverá ser obedecida por vocês e pelos seus descendentes para sempre.
Arão cuidará dos pavios das lamparinas do candelabro de ouro puro, para que fiquem sempre acesas na presença do SENHOR.
Doze pães, cada um pesando dois quilos, deverão ser feitos da melhor farinha
e postos na mesa de ouro puro que fica na presença de Deus, o SENHOR. Os pães deverão ser arrumados em duas pilhas, seis pães em cada pilha.
Em cima das duas pilhas será colocado incenso puro para lembrar que todos os pães são oferecidos ao SENHOR como oferta de alimento.
Todos os sábados, para sempre, o Grande Sacerdote colocará os pães em ordem na mesa, na presença de Deus, o SENHOR. Esses pães representam a aliança eterna dos israelitas com o SENHOR
e pertencerão para sempre aos sacerdotes, que são descendentes de Arão. Os pães são muito sagrados, pois são uma oferta de alimento dada ao SENHOR; por isso os sacerdotes os comerão num lugar sagrado.
(10-11) Havia entre os israelitas um homem que era filho de um egípcio casado com uma mulher israelita. Ela se chamava Selomite e era filha de Dibri, da tribo de Dã. Certo dia no acampamento, numa briga com um israelita, esse homem blasfemou contra o nome de Deus, o SENHOR, e o amaldiçoou. Levaram o homem a Moisés
(10-11) Havia entre os israelitas um homem que era filho de um egípcio casado com uma mulher israelita. Ela se chamava Selomite e era filha de Dibri, da tribo de Dã. Certo dia no acampamento, numa briga com um israelita, esse homem blasfemou contra o nome de Deus, o SENHOR, e o amaldiçoou. Levaram o homem a Moisés
e o deixaram preso até que o SENHOR dissesse o que deviam fazer.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Leve esse homem para fora do acampamento. As pessoas que o ouviram blasfemar contra mim colocarão as mãos na cabeça dele, e depois o povo todo o matará a pedradas.
E diga ao povo: “Quem amaldiçoar o seu Deus pagará por esse pecado

e será morto a pedradas por todo o povo. Não importa que seja israelita ou um estrangeiro que mora no meio de vocês; quem blasfemar contra o nome do SENHOR Deus será morto.
— "Aquele que matar uma pessoa será morto.
Quem matar um animal doméstico de outra pessoa dará ao dono outro animal do mesmo valor, um animal pelo outro.
Se alguém ferir outra pessoa, farão com ele a mesma coisa que ele fez:
quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente. Ele será ferido do mesmo jeito que feriu o outro.
Quem matar um animal doméstico de outra pessoa dará ao dono outro animal. Quem matar uma pessoa será morto.
A lei é a mesma para os estrangeiros que moram no meio de vocês e para os israelitas. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês."
Então Moisés disse tudo isso aos israelitas. Aí eles pegaram o homem que havia amaldiçoado o nome de Deus e o levaram para fora do acampamento. E ali o mataram a pedradas. Assim, eles fizeram aquilo que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Lv 25

O SENHOR Deus falou com Moisés no monte Sinai
e mandou que ele desse ao povo de Israel as seguintes leis: Quando vocês entrarem na terra que o SENHOR Deus lhes vai dar, deixem que de sete em sete anos a terra descanse, em honra do SENHOR.
Durante seis anos semeiem os seus campos, podem as parreiras e colham as uvas.
Mas o sétimo ano será um ano de descanso sagrado para a terra, um descanso dedicado a Deus, o SENHOR. Nesse ano ninguém semeará o seu campo, nem podará as suas parreiras.
Ninguém colherá o trigo que crescer por si mesmo, nem podará as parreiras, nem colherá as uvas. Será um ano de descanso completo para a terra.
Os campos não serão semeados, mas mesmo assim produzirão o bastante para alimentar todos os israelitas, os seus escravos e as suas escravas, os seus empregados, os estrangeiros que vivem no meio do povo
e também os animais domésticos e os animais selvagens. Tudo o que a terra produzir servirá de alimento.
Contem sete semanas de anos, isto é, sete anos vezes sete, o que dá um total de quarenta e nove anos.
Então, no dia dez do sétimo mês, que é o Dia do Perdão, mandem um homem tocar trombeta por todo o país.
Pois esse ano, que vem depois de cada quarenta e nove anos, é o ano sagrado da libertação, em que vocês anunciarão liberdade a todos os moradores do país. Nesse ano todos os que tiverem sido vendidos como escravos voltarão livres para as suas famílias, e todos os campos que tiverem sido vendidos voltarão a pertencer ao primeiro dono.
Nesse ano ninguém semeará os seus campos, nem colherá o trigo que crescer por si mesmo, nem podará as parreiras, nem colherá as uvas,
pois o Ano da Libertação é sagrado para o povo, e nele todos se alimentarão somente daquilo que a terra produzir por si mesma.
No Ano da Libertação todas as terras que tiverem sido vendidas voltarão a pertencer ao primeiro dono.
Na venda ou na compra de terras, não explorem os outros.
(15-16) O preço será calculado na base do Ano da Libertação; pois o que se vende não são, de fato, as terras, mas as colheitas que elas produzem. Portanto, o comprador descontará do preço o número de colheitas desde o último Ano da Libertação; e o vendedor calculará o preço na base dos anos de colheita que ainda faltam até o seguinte Ano da Libertação. Se ainda forem muitos anos, o preço subirá; se forem poucos, o preço baixará.
(15-16) O preço será calculado na base do Ano da Libertação; pois o que se vende não são, de fato, as terras, mas as colheitas que elas produzem. Portanto, o comprador descontará do preço o número

de colheitas desde o último Ano da Libertação; e o vendedor calculará o preço na base dos anos de colheita que ainda faltam até o seguinte Ano da Libertação. Se ainda forem muitos anos, o preço subirá; se forem poucos, o preço baixará.
Que ninguém explore os outros; que todos temam a Deus, pois ele é o SENHOR, nosso Deus.
Obedeçam a todas as leis e mandamentos de Deus para que vivam em segurança na terra que vai ser de vocês.
Ela produzirá as suas colheitas, haverá bastante comida para todos, e todos viverão em segurança.
Mas alguém é capaz de perguntar como é que haverá comida durante o sétimo ano, quando ninguém vai semear nem fazer a colheita.
A resposta é que Deus abençoará a terra, e no sexto ano ela produzirá colheitas que serão suficientes para três anos.
Quando vocês semearem os seus campos no oitavo ano, estarão comendo daquilo que colheram no sexto ano, e haverá bastante para comerem até a colheita do nono ano.
A terra é de Deus; portanto, ela não será para sempre daquele que a comprar. Deus é o dono dela, e para ele nós somos estrangeiros que moram por um pouco de tempo na terra dele.
Assim, quando um terreno for vendido, o seu antigo dono será o primeiro a ter o direito de tornar a comprá-lo.
Se um israelita ficar pobre e precisar vender uma parte das suas terras, o seu parente mais chegado deve tornar a comprar o que ele vendeu.
Mas, se ele não tiver um parente que compre as terras, é possível que mais tarde ele mesmo fique rico outra vez, podendo assim tornar a comprar o terreno que vendeu.
Ele descontará o valor das colheitas que o terreno tiver produzido desde o último Ano da Libertação e calculará o preço a pagar, tendo como base os anos de colheita que ainda faltarem até o seguinte Ano da Libertação. E assim ele será novamente o dono do terreno.
Mas, se ele não tiver o suficiente para tornar a comprar o terreno, então este ficará pertencendo ao comprador até o seguinte Ano da Libertação. Nesse ano o terreno voltará a pertencer ao primeiro dono.
Se um homem vender uma casa que fica numa cidade protegida por muralhas, ele terá o direito de tornar a comprar a casa até um ano depois da venda.
Mas, se dentro de um ano ele não comprá-la, então ela pertencerá ao comprador e aos seus descendentes para sempre. Nem mesmo no Ano da Libertação a casa voltará a ser do primeiro dono.
Porém as casas que ficam em cidades sem muralhas são como os terrenos; o primeiro dono tem o direito de tornar a comprar a casa, e no Ano da Libertação ela volta a ser do primeiro dono.
Os levitas têm sempre o direito de tornar a comprar as suas casas que ficam nas cidades onde moram.
Mas, se um levita vender a sua casa numa dessas cidades e não tornar a comprá-la, então no Ano da Libertação a casa volta a ser dele; pois as casas das cidades onde os levitas moram serão sua propriedade permanente no meio do povo de Israel.
Mas os campos em volta das cidades onde os levitas moram não podem ser vendidos; eles pertencem aos levitas para sempre.
Se um israelita que mora perto de você ficar pobre e não puder sustentar-se, então você tem o dever de tomar conta dele. Ajude-o como se ele fosse um estrangeiro que mora no meio do povo, a fim de que ele continue a morar perto de você.
Não cobre juros sobre o dinheiro que você lhe emprestar. Respeite a ordem de Deus para que esse homem continue a morar perto de você.
Não cobre juros sobre o que você lhe emprestar, nem tire lucro dos alimentos que você lhe vender.
É isso o que o SENHOR, nosso Deus, nos manda fazer. Foi ele quem nos tirou do Egito para nos dar a terra de Canaã e para ser o nosso Deus.
Se um israelita que mora perto de você ficar tão pobre, que chegue a ponto de ter de se vender a você para ser seu escravo, não o faça trabalhar como escravo.
Trate-o como se ele fosse um empregado ou um estrangeiro que mora com você. Ele trabalhará para você até o Ano da Libertação,

e nesse ano ele e os seus filhos irão embora e voltarão para a sua própria família e para as terras dos seus antepassados.
Os israelitas são escravos do SENHOR Deus, que os tirou do Egito; eles não deverão ser vendidos como escravos.
Portanto, não os trate com crueldade, mas respeite a ordem de Deus.
Se precisarem de escravos ou escravas, vocês poderão comprá-los dos povos vizinhos do seu país.
Também poderão comprar os filhos dos estrangeiros que moram no meio de vocês. Essas crianças que nascerem na terra de Israel poderão ser compradas como escravos,
e os seus donos poderão deixá-los como herança aos filhos, a quem esses escravos deverão servir a vida inteira. Mas um israelita não pode ter outro israelita como escravo, nem pode tratá-lo com crueldade.
Pode acontecer que um estrangeiro que vive no meio do povo fique rico e que um vizinho israelita fique pobre e se venda como escravo a esse estrangeiro ou a alguém da família dele.
Nesse caso, depois de vendido, o israelita tem o direito de ser comprado de novo. Um irmão,
um tio, um primo ou outro parente chegado poderá comprá-lo. Ou, se ganhar bastante dinheiro, ele mesmo poderá comprar a sua liberdade.
Ele e o homem que o comprou combinarão o preço que deverá ser pago, de acordo com o número de anos desde o ano em que ele se vendeu até o seguinte Ano da Libertação. O cálculo será feito tendo como base o salário que um empregado recebe.
Se ainda faltarem muitos anos até o Ano da Libertação, ele pagará uma parte maior do dinheiro que recebeu quando se vendeu;
mas, se faltarem poucos anos, a parte será menor.
O dono o tratará como se ele fosse um empregado que é contratado para trabalhar por ano. Não deixem que o dono o trate com crueldade.
E, se o homem não for libertado por nenhum desses modos, então no seguinte Ano da Libertação ele e os seus filhos ficarão livres.
Pois os israelitas são escravos de Deus, que os tirou do Egito. Ele é o SENHOR, o Deus deles.

Lv 26

O SENHOR Deus disse ao povo de Israel: — Não façam nenhum ídolo ou imagem, nem coluna sagrada ou pedra com figuras gravadas para adorar. Não adorem nenhum deles; eu, o SENHOR, sou o Deus de vocês.
Guardem o sábado, o meu dia, e respeitem o lugar onde sou adorado. Eu sou o SENHOR.
— Se vocês obedecerem às minhas leis e aos meus mandamentos, fazendo tudo o que eu ordeno, eu mandarei chuva no tempo certo, a terra produzirá colheitas, e as árvores darão frutas.
As colheitas serão tão grandes, que vocês ainda estarão colhendo cereais quando chegar o tempo de colher uvas e estarão colhendo uvas quando chegar o tempo de semear os campos. Haverá bastante comida para todos, e vocês viverão em segurança na sua terra.
— Eu darei paz à terra de vocês. Todos dormirão sossegados, e ninguém os assustará, pois farei desaparecer da terra os animais selvagens e acabarei com as guerras.
Vocês vencerão os seus inimigos e os matarão;
cinco de vocês derrotarão cem deles, e cem de vocês derrotarão dez mil. Todos eles serão mortos.
Eu abençoarei vocês e lhes darei muitos filhos. Cumprirei as promessas da aliança que fiz com vocês.
As colheitas serão tão grandes, que vocês precisarão jogar fora o trigo velho para terem lugar onde guardar o novo.
Morarei no meio de vocês, na minha Tenda Sagrada, e nunca os abandonarei.
Estarei sempre com vocês; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. Eu os tirei do Egito para que vocês não fossem escravos dos egípcios. Eu os livrei da escravidão e os fiz andar de cabeça erguida.
— Porém, se vocês não obedecerem a todos os meus mandamentos,
se rejeitarem as minhas leis, se desprezarem as minhas ordens e se quebrarem a aliança que fiz com vocês,

então eu os castigarei. Mandarei desastres, e doenças, e febres que abalam a saúde e enfraquecem o corpo. Não adiantará nada semear os campos, pois os inimigos é que comerão as colheitas.
Ficarei contra vocês e deixarei que sejam derrotados pelos inimigos. Eles os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os perseguir.
— Porém, se nem assim vocês me obedecerem, mas continuarem a pecar, eu mandarei um castigo sete vezes pior.
Acabarei com o seu poder, de que vocês se orgulham; não mandarei chuva, e o chão ficará duro como ferro.
Não adiantará nada vocês trabalharem e se cansarem; os campos não produzirão colheitas, e as árvores não darão frutas.
— E, se ainda assim vocês teimarem em pecar, em me rejeitar e em desobedecer aos meus mandamentos, eu mandarei um castigo sete vezes pior.
Mandarei para o meio de vocês animais selvagens que matarão os seus filhos, acabarão com o seu gado e matarão tanta gente, que não haverá ninguém para andar pelas estradas.
— E, se mesmo com isso vocês não voltarem para mim, mas continuarem a me desafiar,
eu ficarei contra vocês e por causa dos seus pecados mandarei um castigo sete vezes pior.
Ordenarei que povos inimigos os ataquem; e assim vocês serão castigados por terem quebrado a aliança que fiz com vocês. E, se vocês se ajuntarem nas cidades para escaparem dos inimigos, eu farei com que vocês sejam atacados por doenças graves, e os inimigos os prenderão.
Por causa do meu castigo, a comida será tão pouca, que bastará um forno para dez donas de casa assarem pão, e cada pessoa receberá uma porção tão pequena de comida, que ninguém conseguirá matar a fome.
— E, se nem assim vocês me obedecerem, mas continuarem a me desafiar,
cheio de ira eu ficarei contra vocês e por causa dos seus pecados mandarei um castigo sete vezes pior.
Haverá tanta falta de comida, que vocês devorarão os seus próprios filhos.
Eu ficarei tão irado com vocês, que destruirei os lugares onde vocês adoram deuses pagãos, quebrarei os altares em que é queimado incenso e jogarei os corpos de vocês em cima dos ídolos caídos.
Destruirei as cidades e as deixarei em ruínas; derrubarei os seus templos e não aceitarei os sacrifícios que vocês me oferecerem.
Arrasarei tão completamente a terra em que vocês moram, que os inimigos que vierem morar nela ficarão espantados.
Eu farei com que haja guerra, e vocês serão espalhados pelas outras nações; na terra de vocês não haverá moradores, e as cidades ficarão em ruínas.
Assim, a terra terá os seus anos de descanso. Enquanto estiver sem moradores e vocês estiverem espalhados pelas nações estrangeiras, a terra terá os seus anos de descanso;
pois ela não descansou durante o tempo em que vocês moraram nela.
— Quanto aos que continuarem vivos em terras estrangeiras, eu farei com que eles fiquem com tanto medo, que até mesmo o som de folhas caindo no chão os fará fugir; fugirão como se viessem inimigos atrás deles e cairão sem que ninguém os persiga.
Uns cairão em cima dos outros, como se estivessem combatendo, mesmo que não haja inimigos por perto. E, quando os inimigos chegarem, vocês não terão forças para lutar contra eles.
Vocês morrerão em terras estrangeiras e ali serão sepultados.
Os que ficarem vivos naquelas terras serão finalmente destruídos pelos seus próprios pecados e pelos pecados dos seus antepassados.
— Mas os descendentes de vocês confessarão os seus pecados e também os pecados dos seus antepassados, isto é, daqueles que foram infiéis a mim e desobedeceram às minhas ordens, fazendo com que eu ficasse contra eles e os espalhasse pelos países dos seus inimigos. Portanto, se eles se arrependerem das suas idéias e dos seus costumes pagãos e se aceitarem o castigo pelos seus pecados,
então eu lembrarei das alianças que fiz com Jacó e com Isaque e com Abraão e lembrarei também da Terra Prometida.

— Mas, enquanto os descendentes de vocês estiverem espalhados por terras estrangeiras, a Terra Prometida ficará deserta e terá os seus anos de descanso. Os seus descendentes desobedeceram às minhas leis e desprezaram os meus mandamentos; por isso pagarão pelos seus pecados.
Mas, mesmo quando estiverem em terras estrangeiras, eu não os abandonarei, nem os destruirei, pois não quebrarei a aliança que fiz com eles. Eu sou o SENHOR, o Deus deles.
Pelo contrário, eu lembrarei da aliança que fiz com os seus antepassados, quando os tirei do Egito a fim de ser o seu Deus, mostrando assim o meu poder às outras nações. Eu sou Deus, o SENHOR.
São esses os mandamentos, as leis e as ordens que o SENHOR Deus deu aos israelitas por meio de Moisés, no monte Sinai.

Lv 27

O SENHOR Deus deu a Moisés
as seguintes leis para o povo de Israel: Quando uma pessoa que foi separada para o serviço do SENHOR Deus quiser ficar livre do seu compromisso, ela pagará um preço certo,
de acordo com a tabela oficial. Os homens de vinte a sessenta anos de idade pagarão cinqüenta barras de prata,
e as mulheres da mesma idade pagarão trinta.
Os jovens de cinco a vinte anos de idade pagarão vinte barras de prata, e as jovens pagarão dez.
Os meninos de um mês a cinco anos pagarão cinco barras de prata, e as meninas pagarão três.
Os homens de sessenta anos para cima pagarão quinze barras de prata, e as mulheres pagarão dez.
Se a pessoa for pobre e não puder pagar a quantia marcada, ela irá falar com o sacerdote, e ele cobrará o que a pessoa puder pagar.
Quando alguém promete a Deus, o SENHOR, um animal que pode ser oferecido em sacrifício, esse animal é considerado sagrado
e não poderá ser trocado por outro, seja melhor ou pior. Mas, se houver troca, então os dois animais pertencem ao SENHOR.
Se o animal for impuro, isto é, um dos animais que o SENHOR não aceita, então o dono o levará ao sacerdote
para que ele veja quanto vale. O sacerdote dará o preço de acordo com a condição do animal.
Se o dono quiser tornar a comprar o animal, ele pagará o preço, mais um quinto.
Quando alguém dedicar a sua casa a Deus, o SENHOR, o sacerdote fará a avaliação da casa de acordo com a sua condição e dará o preço.
Se o dono quiser tornar a comprar a casa, pagará o preço, mais um quinto.
Se alguém oferecer para o serviço de Deus, o SENHOR, uma parte dos terrenos que recebeu do pai, o sacerdote fará a avaliação do terreno de acordo com a quantidade de sementes necessária para semeá-lo, na base de cinqüenta barras de prata por cem quilos de cevada.
Se ele dedicar o terreno a Deus no Ano da Libertação, o terreno valerá o preço máximo;
mas, se for depois do Ano da Libertação, o sacerdote calculará o seu valor, tendo como base os anos que ainda faltarem para o seguinte Ano da Libertação, e assim o preço será mais baixo.
Se o dono do terreno quiser tornar a comprá-lo, ele pagará o preço calculado, mais um quinto.
Mas, se não quiser tornar a comprá-lo ou se outra pessoa o comprar, ele perderá o direito de tornar a comprá-lo.
No Ano da Libertação, quando o terreno ficar livre, ele será oferecido para o serviço de Deus, o SENHOR; é um terreno sagrado que pertence aos sacerdotes.
Se alguém oferecer para o serviço de Deus, o SENHOR, um terreno que comprou,
o sacerdote calculará o valor do terreno, tendo como base os anos que ainda faltarem para o Ano da Libertação. Nesse mesmo dia o homem pagará o preço total e oferecerá o dinheiro para o serviço do SENHOR.
No seguinte Ano da Libertação o terreno voltará a pertencer ao seu dono, isto é, ao homem que o recebeu como herança.
Todos os preços serão calculados de acordo com a tabela oficial; a barra padrão, o siclo, vale vinte geras.

A primeira cria das vacas, ovelhas ou cabras pertence a Deus, o SENHOR. Portanto, ninguém poderá oferecê-la ao SENHOR, pois já pertence a ele.
Mas a primeira cria de um animal impuro poderá ser comprada de novo; deverá ser pago o preço da tabela, mais um quinto. Se não for comprada de novo, a cria poderá ser vendida pelo preço da tabela.
Ninguém poderá vender ou tornar a comprar uma coisa, seja pessoa, animal ou terreno, que tiver sido dedicada para ser usada somente no serviço de Deus, o SENHOR. É uma coisa sagrada e pertence completamente ao SENHOR.
Nem mesmo uma pessoa que tenha sido dedicada assim poderá ser comprada de novo; ela será morta.
A décima parte das colheitas, tanto dos cereais como das frutas, pertence a Deus, o SENHOR, e será dada a ele.
Se o dono quiser tornar a comprar alguma porção dessa décima parte, pagará o preço marcado, mais um quinto.
De cada dez animais domésticos um pertence a Deus, o SENHOR. Quando o dono contar o seu gado e as suas ovelhas e cabras, cada décimo animal pertencerá ao SENHOR,
qualquer que seja a condição do animal. O dono não poderá trocar um animal por outro. Mas, se houver troca, então os dois animais pertencem ao SENHOR e não poderão ser comprados de novo.
Foram esses os mandamentos que o SENHOR Deus deu a Moisés, no monte Sinai, para o povo de Israel.

Números

Nm 1

No segundo ano depois da saída dos israelitas do Egito, no dia primeiro do segundo mês, o SENHOR Deus falou com Moisés no deserto do Sinai, na Tenda Sagrada. Ele disse:
— Você e Arão devem fazer a contagem do povo de Israel por grupos de famílias e por famílias. Façam a lista de todos os homens de vinte anos para cima, isto é, todos os que já têm idade para o serviço militar.
Vocês chamarão um chefe de grupo de famílias de cada tribo para ajudá-los.
São estes os nomes dos homens que vão ajudar vocês: (Tribo- Chefe de Grupo de Famílias) Rúben- Elisur, filho de Sedeur;
Simeão- Selumiel, filho de Zurisadai;
Judá- Nasom, filho de Aminadabe;
Issacar- Netanel, filho de Zuar;
Zebulom- Eliabe, filho de Helom;
Efraim- Elisama, filho de Amiúde; Manassés- Gamaliel, filho de Pedasur;
Benjamim- Abidã, filho de Gideoni;
Dã- Aiezer, filho de Amisadai;
Aser- Pagiel, filho de Ocrã;
Gade- Eliasafe, filho de Deuel;
Naftali- Aira, filho de Enã.
Esses foram os chefes de tribo escolhidos no meio do povo de Israel para representar os seus grupos de famílias.
(17-18) Então, no dia primeiro do segundo mês, Moisés e Arão, junto com esses doze homens, reuniram todo o povo e fizeram a contagem por grupos de famílias e por famílias, registrando nome por nome os homens de vinte anos para cima.
(17-18) Então, no dia primeiro do segundo mês, Moisés e Arão, junto com esses doze homens, reuniram todo o povo e fizeram a contagem por grupos de famílias e por famílias, registrando nome por nome os homens de vinte anos para cima.
Assim, a contagem no deserto do Sinai foi feita como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
(20-21) Os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para o serviço militar, foram registrados pelo seu nome, cada um no seu grupo de famílias e na sua família. Começaram pela

tribo de Rúben, o filho mais velho de Jacó. A soma total das tribos foi a seguinte: Da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos homens.
(20-21) Os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para o serviço militar, foram registrados pelo seu nome, cada um no seu grupo de famílias e na sua família. Começaram pela tribo de Rúben, o filho mais velho de Jacó. A soma total das tribos foi a seguinte: Da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos homens.
(22-23) Da tribo de Simeão, cinqüenta e nove mil e trezentos homens.
(22-23) Da tribo de Simeão, cinqüenta e nove mil e trezentos homens.
(24-25) Da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.
(24-25) Da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.
(26-27) Da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.
(26-27) Da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.
(28-29) Da tribo de Issacar, cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.
(28-29) Da tribo de Issacar, cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.
(30-31) Da tribo de Zebulom, cinqüenta e sete mil e quatrocentos.
(30-31) Da tribo de Zebulom, cinqüenta e sete mil e quatrocentos.
(32-33) Da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.
(32-33) Da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.
(34-35) Da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.
(34-35) Da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.
(36-37) Da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.
(36-37) Da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.
(38-39) Da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.
(38-39) Da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.
(40-41) Da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.
(40-41) Da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.
(42-43) Da tribo de Naftali, cinqüenta e três mil e quatrocentos.
(42-43) Da tribo de Naftali, cinqüenta e três mil e quatrocentos.
(44-46) A soma total de todos os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para o serviço militar, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.
(44-46) A soma total de todos os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para o serviço militar, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.
(44-46) A soma total de todos os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para o serviço militar, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.
Mas os levitas não foram registrados com as outras tribos,
pois o SENHOR tinha dito a Moisés o seguinte:
— Quando você fizer a contagem dos homens com idade para o serviço militar, deixe de fora os homens da tribo de Levi.
Mas ponha os levitas para cuidarem da Tenda Sagrada e de todos os seus móveis e objetos. Eles carregarão a Tenda e todo o seu equipamento, farão ali o serviço religioso e acamparão ao redor dela.
Quando a Tenda tiver de ser transportada, os levitas a desarmarão e, quando for preciso acampar de novo, eles a armarão outra vez. Quem não for levita e chegar perto da Tenda deverá ser morto.
Os outros israelitas ficarão cada um no seu próprio acampamento, perto da sua própria bandeira, de acordo com o seu grupo.
Mas os levitas acamparão ao redor da Tenda para guardá-la a fim de que ninguém chegue perto, e assim eu não fique irado com o povo de Israel.
E o povo fez tudo como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Nm 2

O SENHOR Deus disse a Moisés e a Arão o seguinte:

— Quando os israelitas armarem o acampamento, cada um ficará perto da bandeira do seu grupo e do estandarte do seu grupo de famílias. Eles acamparão em volta da Tenda Sagrada e de frente para ela.
(3-4) — Do lado leste acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Judá. O exército de Judá tem setenta e quatro mil e seiscentos homens, e o chefe é Nasom, filho de Aminadabe.
(3-4) — Do lado leste acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Judá. O exército de Judá tem setenta e quatro mil e seiscentos homens, e o chefe é Nasom, filho de Aminadabe.
(5-6) Ao lado deles acampará o exército da tribo de Issacar. Esse exército tem cinqüenta e quatro mil e quatrocentos homens, e o chefe é Netanel, filho de Zuar.
(5-6) Ao lado deles acampará o exército da tribo de Issacar. Esse exército tem cinqüenta e quatro mil e quatrocentos homens, e o chefe é Netanel, filho de Zuar.
(7-8) Acampará com eles também o exército da tribo de Zebulom. Esse exército tem cinqüenta e sete mil e quatrocentos homens, e o chefe é Eliabe, filho de Helom.
(7-8) Acampará com eles também o exército da tribo de Zebulom. Esse exército tem cinqüenta e sete mil e quatrocentos homens, e o chefe é Eliabe, filho de Helom.
O grupo de Judá, num total de cento e oitenta e seis mil e quatrocentos homens, marchará primeiro.
(10-11) — Do lado sul acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Rúben. O exército de Rúben tem quarenta e seis mil e quinhentos homens, e o seu chefe é Elisur, filho de Sedeur.
(10-11) — Do lado sul acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Rúben. O exército de Rúben tem quarenta e seis mil e quinhentos homens, e o seu chefe é Elisur, filho de Sedeur.
(12-13) Ao lado deles acampará o exército da tribo de Simeão. Esse exército tem cinqüenta e nove mil e trezentos homens, e o chefe é Selumiel, filho de Zurisadai.
(12-13) Ao lado deles acampará o exército da tribo de Simeão. Esse exército tem cinqüenta e nove mil e trezentos homens, e o chefe é Selumiel, filho de Zurisadai.
(14-15) Acampará com eles também o exército da tribo de Gade. Esse exército tem quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta homens, e o chefe é Eliasafe, filho de Deuel.
(14-15) Acampará com eles também o exército da tribo de Gade. Esse exército tem quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta homens, e o chefe é Eliasafe, filho de Deuel.
O grupo de Rúben, num total de cento e cinqüenta e um mil quatrocentos e cinqüenta homens, marchará em segundo lugar.
— Entre os primeiros dois grupos e os dois últimos, marcharão os levitas, levando a Tenda. Os grupos marcharão na mesma ordem em que acamparem, cada um no seu lugar, seguindo a sua bandeira.
(18-19) — Do lado oeste acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Efraim. O exército de Efraim tem quarenta mil e quinhentos homens, e o chefe é Elisama, filho de Amiúde.
(18-19) — Do lado oeste acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Efraim. O exército de Efraim tem quarenta mil e quinhentos homens, e o chefe é Elisama, filho de Amiúde.
(20-21) Ao lado deles acampará o exército da tribo de Manassés. Esse exército tem trinta e dois mil e duzentos homens, e o chefe é Gamaliel, filho de Pedasur.
(20-21) Ao lado deles acampará o exército da tribo de Manassés. Esse exército tem trinta e dois mil e duzentos homens, e o chefe é Gamaliel, filho de Pedasur.
(22-23) Acampará com eles também o exército da tribo de Benjamim. Esse exército tem trinta e cinco mil e quatrocentos homens, e o chefe é Abidã, filho de Gideoni.
(22-23) Acampará com eles também o exército da tribo de Benjamim. Esse exército tem trinta e cinco mil e quatrocentos homens, e o chefe é Abidã, filho de Gideoni.
O grupo de Efraim, num total de cento e oito mil e cem homens, marchará em terceiro lugar.

(25-26) — Do lado norte acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Dã. O exército de Dã tem sessenta e dois mil e setecentos homens, e o chefe é Aiezer, filho de Amisadai.
(25-26) — Do lado norte acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Dã. O exército de Dã tem sessenta e dois mil e setecentos homens, e o chefe é Aiezer, filho de Amisadai.
(27-28) Ao lado deles acampará o exército da tribo de Aser. Esse exército tem quarenta e um mil e quinhentos homens, e o chefe é Pagiel, filho de Ocrã.
(27-28) Ao lado deles acampará o exército da tribo de Aser. Esse exército tem quarenta e um mil e quinhentos homens, e o chefe é Pagiel, filho de Ocrã.
(29-30) Acampará com eles também o exército da tribo de Naftali. Esse exército tem cinqüenta e três mil e quatrocentos homens, e o chefe é Aira, filho de Enã.
(29-30) Acampará com eles também o exército da tribo de Naftali. Esse exército tem cinqüenta e três mil e quatrocentos homens, e o chefe é Aira, filho de Enã.
O grupo de Dã, num total de cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos homens, marchará por último.
O número total dos homens de Israel registrados nos exércitos, grupo por grupo, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.
Como o SENHOR havia ordenado a Moisés, os levitas não foram contados com os outros israelitas.
Assim, o povo de Israel fez tudo como o SENHOR havia ordenado a Moisés. Eles acamparam, cada grupo debaixo da sua própria bandeira, e cada israelita começou a marchar com o seu grupo de famílias.

Nm 3

Eram estes os descendentes de Arão e de Moisés no tempo em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.
Os nomes dos filhos de Arão são os seguintes: Nadabe, o mais velho; depois Abiú, Eleazar e Itamar.
Eles foram ungidos e ordenados para servir como sacerdotes.
Porém Nadabe e Abiú foram mortos quando, no deserto do Sinai, estavam oferecendo a Deus, o SENHOR, fogo que não era sagrado. Eles não tinham filhos, e por isso Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Mande chamar a tribo de Levi e ponha os seus membros para ajudarem Arão, o sacerdote, no serviço religioso.
Eles farão tudo o que for necessário na Tenda Sagrada e estarão a serviço dos sacerdotes e de todo o povo.
Cuidarão de todos os móveis e objetos da Tenda e cumprirão as suas obrigações para com os israelitas no serviço religioso.
A única responsabilidade dos levitas é servir Arão e os seus descendentes.
Mas você ordenará a Arão e aos seus descendentes que cuidem somente dos seus serviços como sacerdotes. Qualquer outro homem que tentar fazer esse serviço será condenado à morte.
O SENHOR Deus disse mais a Moisés:
(12-13) — Os levitas agora são meus. Quando matei os primeiros filhos dos egípcios, eu separei para mim todos os primeiros filhos de cada família israelita e as primeiras crias dos animais. E agora, em vez de ter os primeiros filhos do povo de Israel, eu tenho os levitas. Eles são meus. Eu sou Deus, o SENHOR.
(12-13) — Os levitas agora são meus. Quando matei os primeiros filhos dos egípcios, eu separei para mim todos os primeiros filhos de cada família israelita e as primeiras crias dos animais. E agora, em vez de ter os primeiros filhos do povo de Israel, eu tenho os levitas. Eles são meus. Eu sou Deus, o SENHOR.
No deserto do Sinai o SENHOR Deus mandou que Moisés
registrasse os levitas por grupos de famílias e por famílias, todos os do sexo masculino da idade de um mês para cima.
E Moisés os contou como o SENHOR havia mandado.

Levi tinha três filhos: Gérson, Coate e Merari,
(18-20) que foram os antepassados dos grupos de famílias que têm os nomes deles. Gérson tinha dois filhos: Libni e Simei. Coate tinha quatro filhos: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. E Merari tinha dois filhos: Mali e Musi. Eles são os antepassados das famílias levitas que têm os nomes deles.
(18-20) que foram os antepassados dos grupos de famílias que têm os nomes deles. Gérson tinha dois filhos: Libni e Simei. Coate tinha quatro filhos: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. E Merari tinha dois filhos: Mali e Musi. Eles são os antepassados das famílias levitas que têm os nomes deles.
(18-20) que foram os antepassados dos grupos de famílias que têm os nomes deles. Gérson tinha dois filhos: Libni e Simei. Coate tinha quatro filhos: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. E Merari tinha dois filhos: Mali e Musi. Eles são os antepassados das famílias levitas que têm os nomes deles.
O grupo de famílias de Gérson era formado pelas famílias de Libni e de Simei.
O número total das pessoas do sexo masculino, contadas uma por uma, da idade de um mês para cima, foi de sete mil e quinhentas.
Esse grupo acampava atrás da Tenda, no lado oeste.
Eliasafe, filho de Lael, era o chefe desse grupo de famílias.
Os gersonitas cuidavam da Tenda, da sua cobertura de dentro, da cobertura de fora, das cortinas da entrada,
das cortinas do pátio que fica ao redor da Tenda e do altar e das cortinas da porta do pátio e das suas cordas.
O grupo de famílias de Coate era formado pelas famílias de Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
O número total das pessoas do sexo masculino, da idade de um mês para cima, foi de oito mil e seiscentas; e essas pessoas tinham de cuidar da Tenda.
Esse grupo de famílias, isto é, os coatitas, acampava no lado sul da Tenda.
O chefe desse grupo era Elisafã, filho de Uziel.
Eles cuidavam da arca da aliança, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do Lugar Santo e da cortina da entrada do Lugar Santíssimo. Eles cuidavam de todos esses serviços.
O líder dos chefes dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele era o chefe dos que faziam o serviço religioso no Lugar Santo.
O grupo de famílias de Merari era formado pelas famílias de Mali e Musi.
O número total das pessoas do sexo masculino, da idade de um mês para cima, foi de seis mil e duzentas.
O chefe do grupo de famílias de Merari era Zuriel, filho de Abiail. Os meraritas acampavam no lado norte da Tenda
e cuidavam das tábuas da Tenda, das vigas, das colunas, das bases e de todos os seus utensílios.
Cuidavam também das colunas que ficavam no pátio ao redor da Tenda e das suas bases, estacas e cordas.
Moisés, Arão e os filhos de Arão acampavam em frente da Tenda, no lado leste. Eles cuidavam dos serviços religiosos no Lugar Santo para o povo de Israel. Porém, se qualquer outro homem tentasse fazer esse serviço, devia ser condenado à morte.
Como o SENHOR havia ordenado, Moisés e Arão fizeram uma lista de todos os levitas do sexo masculino, da idade de um mês para cima, conforme os grupos de famílias; o total foi de vinte e dois mil.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Registre todos os primeiros filhos israelitas do sexo masculino, de um mês para cima, pois todos eles são meus.
Porém no lugar deles eu ponho todos os levitas para serem meus. Eu sou Deus, o SENHOR. Ponha também os animais dos levitas no lugar de todas as primeiras crias dos animais dos outros israelitas.
Como o SENHOR havia ordenado, Moisés registrou todos os primeiros filhos dos israelitas.
O total dos que foram contados, de um mês para cima, foi de vinte e dois mil duzentos e setenta e três.
Depois o SENHOR Deus disse a Moisés:
— Ponha os levitas no lugar de todos os primeiros filhos dos outros israelitas e os animais dos levitas, no lugar dos animais dos outros israelitas. Os levitas serão meus. Eu sou Deus, o SENHOR.

Como os primeiros filhos dos israelitas são duzentos e setenta e três a mais do que os levitas, você deve pagar por eles.
(47-48) Você pagará cinco barras de prata por pessoa e entregará esse dinheiro a Arão e aos seus filhos (De acordo com a tabela oficial, a barra de prata, o siclo, vale vinte geras.).
(47-48) Você pagará cinco barras de prata por pessoa e entregará esse dinheiro a Arão e aos seus filhos (De acordo com a tabela oficial, a barra de prata, o siclo, vale vinte geras.).
Então Moisés pegou o dinheiro,
isto é, quinze quilos e meio de prata,
e entregou a Arão e aos seus filhos, conforme o SENHOR havia mandado.

Nm 4

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Faça a contagem dos levitas descendentes de Coate, por grupos de famílias e por famílias.
E registre todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tiverem capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada.
O serviço dos coatitas na Tenda é o de cuidar das coisas santíssimas.
— Quando o acampamento for desarmado, Arão e os seus filhos entrarão na Tenda, tirarão a cortina que está em frente da arca da aliança e cobrirão a arca com ela.
Eles porão em cima dela uma coberta feita de peles finas e sobre essa coberta estenderão um pano azul; e depois enfiarão os cabos nas argolas da arca.
— Eles estenderão um pano azul em cima da mesa onde são colocados os pães oferecidos ao SENHOR e colocarão sobre ela os pratos, as taças de incenso, as taças das ofertas e os jarros para as ofertas de vinho. Em cima da mesa sempre deverá haver pão.
Depois estenderão por cima de tudo isso um pano vermelho. E por cima desse pano colocarão a coberta feita de peles finas; em seguida enfiarão os cabos nas argolas da mesa.
— Pegarão um pano azul e cobrirão o candelabro com as suas lamparinas, as tesouras de cortar pavios de lamparinas, os apagadores e as vasilhas necessárias para distribuir o azeite.
Depois embrulharão tudo isso numa coberta feita de peles finas e colocarão sobre os cabos para carregar.
Em cima do altar de ouro estenderão um pano azul e por cima colocarão uma coberta feita de peles finas. Em seguida enfiarão os cabos nas argolas do altar.
Depois pegarão todos os objetos usados no Lugar Santo, embrulharão num pano azul, cobrirão com uma coberta feita de peles finas e os colocarão sobre os cabos para carregá-los.
— Eles tirarão as cinzas do altar e estenderão por cima dele um pano vermelho.
Colocarão sobre ele todos os objetos usados no serviço do altar: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias. E por cima estenderão uma coberta feita de peles finas. Em seguida colocarão os cabos nas argolas do altar.
Quando o acampamento for desarmado, os descendentes de Coate virão para pegar os objetos sagrados somente depois que Arão e os seus filhos tiverem acabado de cobrir a Tenda e todos os seus objetos. O grupo de famílias de Coate não deverá tocar nos objetos sagrados; se fizerem isso, eles morrerão. — São essas as coisas da Tenda que o grupo de famílias de Coate deverá levar.
— Eleazar, filho do sacerdote Arão, será o responsável pela Tenda e pelo azeite das lamparinas, pelo incenso, pelas ofertas de cereais e pelo azeite de ungir. Será ele mesmo o responsável pela Tenda e por todos os seus objetos.
O SENHOR Deus disse a Moisés e a Arão:
— Não deixem que as famílias de Coate morram
por chegarem perto desses objetos sagrados. Para evitar que isso aconteça, Arão e os seus filhos entrarão na Tenda e dirão a cada homem o que fazer e o que carregar.
Porém os coatitas não deverão entrar, nem por um instante, para ver as coisas santas; se fizerem isso, eles morrerão.
O SENHOR Deus disse ainda a Moisés:
— Faça a contagem dos descendentes de Gérson, por grupos de famílias e por famílias.

E registre todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tiverem capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada.
O serviço dos gersonitas é trabalhar na Tenda e carregar cargas.
Eles levarão a Tenda, as coberturas de dentro e de fora, a coberta de peles finas e a cortina da entrada.
Levarão também as cortinas do pátio, a cortina da porta do pátio que está ao redor da Tenda e do altar, as suas cordas e todos os objetos que precisam para o seu trabalho.
Todo o serviço dos gersonitas, o que eles deverão levar e fazer, estará debaixo das ordens de Arão e dos seus filhos. Estes darão ordens a respeito de tudo o que eles devem carregar.
É esse o serviço que o grupo de famílias de Gérson fará na Tenda; o serviço será dirigido por Itamar, filho do sacerdote Arão.
O SENHOR disse também a Moisés: — Faça a contagem dos descendentes de Merari, por famílias e por grupos de famílias,
e registre todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tiverem capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada.
O que terão de levar, de acordo com o serviço deles na Tenda, é o seguinte: as tábuas, os cabos, as colunas e as bases da Tenda;
as colunas do pátio que fica ao redor da Tenda, as suas bases, as estacas e as cordas, com todos os seus objetos e com tudo o que pertence ao seu serviço. Entregue a cada homem uma lista das coisas que ele deve levar.
É essa a responsabilidade do grupo de famílias de Merari, de acordo com o serviço deles na Tenda. Esse serviço será dirigido por Itamar, filho do sacerdote Arão.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.

(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
(34-47) Conforme o SENHOR havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinqüenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de

coatitas foi de dois mil setecentos e cinqüenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos.
O total de todos eles foi de oito mil quinhentos e oitenta homens.
Os nomes desses homens foram colocados numa lista, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
E Moisés disse a cada um qual seria a sua tarefa ou qual a carga que devia carregar. A contagem foi feita de acordo com as instruções que o SENHOR tinha dado a Moisés.

Nm 5

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Mande que os israelitas expulsem do acampamento todos os que têm uma doença contagiosa da pele, todos os que têm corrimento no membro e todos os que estão impuros por terem tocado em algum morto.
Mande para fora do acampamento os que estão impuros, sejam homens ou mulheres, para que não tornem impuro o lugar onde eu moro.
Os israelitas fizeram como o SENHOR havia ordenado a Moisés, isto é, expulsaram todas essas pessoas do acampamento.
O SENHOR Deus disse ainda a Moisés:
— Diga aos israelitas o seguinte: se um homem ou uma mulher prejudicar alguém, essa pessoa estará ofendendo ao SENHOR e por isso será culpada.
Terá de confessar o pecado, devolver tudo e pagar mais um quinto para a pessoa que foi prejudicada.
Mas, se essa pessoa morreu e não existe parente chegado que receba o pagamento, então o culpado deverá pagar ao SENHOR, e o pagamento será do sacerdote. Além desse pagamento, também será entregue o carneiro que o sacerdote oferecerá em sacrifício para conseguir o perdão do pecado dessa pessoa.
Todas as ofertas especiais que os israelitas entregam ao SENHOR pertencem ao sacerdote a quem elas forem apresentadas.
Cada sacerdote ficará com as ofertas sagradas que lhe forem apresentadas.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Fale com os israelitas e diga o seguinte: pode acontecer que uma mulher se desvie e seja infiel ao marido
e tenha relações sexuais com outro homem, tornando-se assim impura. O marido não sabe disso, pois não houve testemunhas, e ela não foi apanhada no ato;
mesmo assim ele fica desconfiado. Pode acontecer também que o marido fique desconfiado, embora a mulher não tenha cometido adultério.
Em qualquer desses dois casos o homem levará a sua mulher ao sacerdote. E levará também a oferta de um quilo de farinha de cevada. Mas o sacerdote não porá azeite nem incenso em cima dessa farinha, pois é uma oferta de um marido desconfiado, isto é, uma oferta para descobrir a verdade.
— O sacerdote levará a mulher para a frente e a colocará diante do altar de Deus, o SENHOR.
Ele derramará água santa num jarro de barro, e pegará um pouco de terra do chão da Tenda Sagrada, e porá na água.
E, com a mulher ainda em frente do altar, o sacerdote soltará os cabelos dela e porá nas suas mãos a oferta de farinha de cevada, que é a oferta por causa de ciúme. O sacerdote terá na mão o jarro de água amarga, que traz maldição.
— Então o sacerdote fará com que a mulher concorde com o seguinte juramento dito por ele: “Se você, estando debaixo da autoridade do seu marido, não teve relações com outro homem, nem cometeu com outro homem nenhum ato que a tenha tornado impura, então que nada lhe aconteça quando beber esta água amarga que traz maldição.
Mas, se você foi infiel e assim se tornou impura,
que o SENHOR Deus faça do seu nome uma maldição no meio do seu povo, e que os seus órgãos sexuais sequem, e a sua barriga fique inchada.
Que esta água entre no seu estômago e faça com que fique inchado, e os seus órgãos sexuais sequem.” Então a mulher responderá: “Que assim seja!”

— Aí o sacerdote escreverá essas maldições numa tira de couro e em seguida lavará as palavras para dentro da água amarga.
Depois fará com que a mulher beba a água amarga que traz maldição. E a mulher sentirá dentro de si fortes dores.
Porém antes o sacerdote pegará da mão da mulher a oferta de cereais feita por causa de ciúmes; ele levantará a oferta na presença de Deus, o SENHOR, e a trará ao altar.
Então pegará um punhado da oferta de cereais e a queimará em cima do altar para lembrar que é dada a Deus. Finalmente fará com que a mulher beba a água;
e, se, de fato, a mulher cometeu adultério e ficou impura, a água entrará nela, e ela sentirá fortes dores. A sua barriga ficará inchada, e os seus órgãos sexuais secarão. E ela será amaldiçoada no meio do seu povo.
Porém, se a mulher não cometeu adultério e for inocente, então ficará livre do castigo e poderá ter filhos.
— Essa é a lei para os casos em que uma mulher casada comete adultério, e o marido fica desconfiado,
ou em que um homem, sem motivo, fica desconfiado da mulher. Ele deverá levar a mulher até o altar de Deus, o SENHOR, e o sacerdote fará o que essa lei manda.
O marido ficará livre da culpa; mas, se a mulher for culpada, sofrerá o castigo.

Nm 6

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Fale com os israelitas e diga o seguinte: qualquer homem ou mulher que fizer uma promessa especial de ser nazireu e dedicar-se ao serviço do SENHOR Deus,
não deverá beber vinho nem cerveja. Não deverá beber nenhum tipo de vinho, nem qualquer outra bebida feita de suco de uvas; não comerá uvas frescas nem passas.
Enquanto for nazireu, não comerá nada que venha da parreira, nem mesmo as sementes ou as cascas das uvas.
— Durante todo o tempo do seu voto de nazireu, não deverá cortar o cabelo, nem fazer a barba. Até acabar o tempo que ele separou para se dedicar ao serviço de Deus, ele se dedicará somente ao SENHOR e deixará crescer completamente o cabelo.
(6-7) O seu cabelo é um sinal da sua dedicação ao serviço de Deus. Por isso ele não deve se tornar impuro, chegando perto de algum morto, mesmo que seja o corpo do seu pai, ou da sua mãe, ou do seu irmão, ou da sua irmã.
(6-7) O seu cabelo é um sinal da sua dedicação ao serviço de Deus. Por isso ele não deve se tornar impuro, chegando perto de algum morto, mesmo que seja o corpo do seu pai, ou da sua mãe, ou do seu irmão, ou da sua irmã.
Enquanto for nazireu, ele está separado para o serviço de Deus, o SENHOR.
— Se alguém morrer de repente perto dele e fizer com que o seu cabelo de nazireu fique impuro, então sete dias depois ele deverá rapar a cabeça e fazer a barba e assim ficará puro.
No oitavo dia deverá trazer duas rolas ou dois pombinhos para o sacerdote na entrada da Tenda Sagrada.
O sacerdote apresentará um deles como oferta para tirar pecados e o outro como oferta que vai ser completamente queimada, para conseguir o perdão do pecado que cometeu quando chegou perto do morto. Naquele mesmo dia o nazireu dedicará de novo o seu cabelo.
Então dedicará de novo ao serviço de Deus, o SENHOR, o seu tempo como nazireu. Esse tempo em que o seu cabelo se tornou impuro não será contado. E, como oferta para tirar a culpa, ele trará um carneirinho de um ano.
— A lei para o nazireu, quando chegar o fim do tempo da sua dedicação ao serviço de Deus, será esta: ele irá até a porta da Tenda
e entregará a Deus, o SENHOR, três animais sem defeito, isto é, um carneirinho de um ano como sacrifício que vai ser completamente queimado, uma ovelhinha de um ano como sacrifício para tirar pecados e um carneiro como oferta de paz.

Ele também oferecerá uma cesta de pães feitos sem fermento, isto é, pães grandes de farinha misturada com azeite e pães pequenos e achatados, com um pouco de azeite passado por cima; e também apresentará as ofertas de cereais e as ofertas de vinho.
— O sacerdote apresentará tudo isso diante de Deus, o SENHOR, e oferecerá o seu sacrifício para tirar pecados e a oferta que será completamente queimada.
Ele apresentará ao SENHOR o carneiro como oferta de paz e também oferecerá a cesta de pães feitos sem fermento. Ele dará ainda as ofertas de cereais e as ofertas de vinho.
Na porta da Tenda o nazireu rapará a cabeça, pegará o cabelo e o colocará no fogo onde está sendo queimada a oferta de paz.
— Então, depois que o quarto dianteiro do carneiro estiver assado, o sacerdote o pegará e colocará nas mãos do nazireu, junto com dois pães tirados da cesta, um grande e um pequeno (Isso será feito depois que o nazireu rapar a cabeça.).
Depois o sacerdote apresentará essas coisas como uma oferta especial a Deus, o SENHOR. São uma oferta sagrada para o sacerdote junto com o peito e a coxa do carneiro, que, pela lei, pertencem ao sacerdote. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.
— Essa é a lei para quem faz o voto de dedicar-se como nazireu ao serviço de Deus, o SENHOR. Porém, se um nazireu prometer uma oferta além do que o seu voto de nazireu exige, então deverá cumprir o que prometeu.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Fale com Arão e com os seus filhos e diga-lhes que abençoem o povo de Israel do seguinte modo:
"Que o SENHOR os abençoe e os guarde;
que o SENHOR os trate com bondade e misericórdia;
que o SENHOR olhe para vocês com amor e lhes dê a paz."
E Deus disse: — Assim, Arão e os seus filhos pedirão as minhas bênçãos para o povo de Israel, e eu os abençoarei.

Nm 7

No dia em que Moisés acabou de armar a Tenda Sagrada, ele a ungiu e a dedicou ao serviço de Deus, junto com todos os objetos da Tenda e do altar.
Então os chefes dos grupos de famílias, que eram líderes das tribos do povo de Israel, os mesmos homens que estavam cuidando da contagem do povo,
trouxeram as suas ofertas a Deus, o SENHOR, isto é, seis carroças cobertas e doze bois. Cada dois chefes ofereceram uma carroça, e cada um deles, um boi; e puseram tudo na frente da Tenda.
O SENHOR disse a Moisés:
— Receba as carroças e os bois a fim de serem usados para o serviço da Tenda; e dê essas ofertas aos levitas, a cada um de acordo com o serviço que faz.
Então Moisés deu aos levitas as carroças e os bois.
Aos descendentes de Gérson ele deu duas carroças e quatro bois, de acordo com o serviço que faziam.
Aos descendentes de Merari, também de acordo com o serviço deles, Moisés deu quatro carroças e oito bois. Esse serviço era dirigido por Itamar, filho do sacerdote Arão.
Porém Moisés não deu aos descendentes de Coate nem carroças nem bois, pois os objetos sagrados de que eles cuidavam tinham de ser carregados nos ombros.
Os chefes também trouxeram as ofertas para comemorar a dedicação do altar ao serviço de Deus. Quando eles já estavam prontos para apresentar as suas ofertas no altar,
o SENHOR Deus disse a Moisés: — Os chefes, cada um no seu próprio dia, deverão apresentar as suas ofertas para a dedicação do altar ao meu serviço.
Os doze chefes apresentaram as suas ofertas na seguinte ordem: no primeiro dia o chefe da tribo de Judá, Nasom, filho de Aminadabe;
As ofertas que cada um trouxe eram iguais: uma bandeja de prata pesando um quilo e meio; uma bacia de prata pesando oitocentos gramas, segundo a tabela oficial (a bandeja e a bacia estavam cheias de farinha de trigo misturada com azeite, para a oferta de cereais); um prato de ouro pesando

cento e quinze gramas, cheio de incenso; um touro novo, um carneiro e um carneirinho de um ano para serem completamente queimados; um bode como oferta para tirar pecados; e, como oferta de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco carneirinhos de um ano.
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no segundo dia o chefe da tribo de Issacar, Netanel, filho de Zuar;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no terceiro dia o chefe da tribo de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no quarto dia o chefe da tribo de Rúben, Elisur, filho de Sedeur;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no quinto dia o chefe da tribo de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no sexto dia o chefe da tribo de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no sétimo dia o chefe da tribo de Efraim, Elisama, filho de Amiúde;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no oitavo dia o chefe da tribo de Manassés, Gamaliel, filho de Pedasur;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no nono dia o chefe da tribo de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13

Veja verso 13
Veja verso 13
no dia dez o chefe da tribo de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no dia onze o chefe da tribo de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
no dia doze o chefe da tribo de Naftali, Aira, filho de Enã.
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
Veja verso 13
(84-85) O total de todas as ofertas feitas pelos chefes do povo de Israel para a cerimônia da dedicação do altar ao serviço de Deus foi o seguinte: doze bandejas de prata e doze bacias de prata, num peso total de vinte e sete quilos e meio;
(84-85) O total de todas as ofertas feitas pelos chefes do povo de Israel para a cerimônia da dedicação do altar ao serviço de Deus foi o seguinte: doze bandejas de prata e doze bacias de prata, num peso total de vinte e sete quilos e meio;
doze pratos de ouro pesando um quilo trezentos e oitenta gramas (os pratos estavam cheios de incenso);
como ofertas a serem completamente queimadas, doze touros novos, doze carneiros e doze carneirinhos de um ano, junto com as ofertas de cereais que acompanham essas ofertas; como ofertas para tirar pecados, doze bodes;
e, como ofertas de paz, vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta carneirinhos de um ano.
Quando Moisés entrou na Tenda Sagrada para falar com o SENHOR, ouviu a voz de Deus falando com ele de cima da tampa da arca da aliança, do meio dos dois querubins (Era assim que Deus falava com Moisés.).

Nm 8

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Fale com Arão e diga-lhe o seguinte: quando você colocar as sete lamparinas no candelabro, faça com que as lamparinas iluminem o espaço em frente do candelabro.
E Arão fez assim: colocou as lamparinas de modo que iluminassem o espaço em frente do candelabro, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
O candelabro era de ouro batido: a sua base, as suas flores, tudo era de ouro batido, de acordo com o modelo que o SENHOR havia mostrado a Moisés.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Separe os levitas dos outros israelitas e purifique-os.
Para purificá-los, faça o seguinte: borrife sobre eles a água da purificação. Eles devem rapar todo o corpo e lavar as suas roupas. Assim, ficarão purificados.
Então pegarão um touro novo, com a oferta de cereais, feita da melhor farinha misturada com azeite. E você pegará outro touro novo como oferta para tirar pecados.
Em seguida você reunirá todo o povo de Israel e fará com que os levitas fiquem em frente da Tenda Sagrada.

Então o povo de Israel porá as mãos sobre a cabeça dos levitas,
e aí Arão separará os levitas para mim como uma oferta especial dos israelitas. Assim, os levitas poderão fazer o meu serviço.
Os levitas colocarão as mãos sobre a cabeça dos dois touros. Um deles será oferecido como oferta para tirar pecados, e o outro, como oferta que será completamente queimada para purificar os levitas.
— Separe os levitas como uma oferta especial para mim, e que Arão e os seus filhos sejam os chefes deles.
Separe os levitas dos outros israelitas a fim de que sejam meus.
Depois que você purificar e separar os levitas, eles estarão preparados para trabalhar na Tenda.
Eles foram separados do meio dos israelitas, para serem meus, em lugar dos filhos mais velhos do povo de Israel. Eles são meus.
Quando matei todos os primeiros filhos dos egípcios, eu separei para mim o filho mais velho de cada família israelita e a primeira cria de cada animal.
Agora estou ficando com os levitas em lugar de todos os primeiros filhos dos israelitas.
Agora entrego os levitas a Arão e aos seus filhos como uma oferta dos israelitas a fim de trabalharem na Tenda para o povo de Israel, para conseguirem o perdão dos pecados e para protegerem os israelitas de alguma desgraça, se chegarem muito perto do Lugar Santo.
Assim, Moisés, Arão e todo o povo de Israel cumpriram tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas.
Os levitas se purificaram e lavaram as suas roupas, e Arão os separou como uma oferta especial ao SENHOR e fez a cerimônia da purificação para eles.
O povo fez tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas. Assim, eles foram escolhidos para trabalhar na Tenda Sagrada, dirigidos por Arão e pelos seus filhos.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— A lei a respeito dos levitas é esta: com a idade de vinte e cinco anos cada levita começará o seu trabalho na Tenda Sagrada
e aos cinqüenta anos deixará de trabalhar.
Depois dessa idade os levitas poderão ajudar os seus companheiros no trabalho deles na Tenda, porém não serão responsáveis por nenhum serviço. É assim que você deverá organizar o serviço dos levitas.

Nm 9

No primeiro mês do segundo ano depois da saída do povo de Israel do Egito, o SENHOR falou com Moisés no deserto do Sinai. Ele disse:
(2-3) — No dia catorze deste mês, começando ao anoitecer, o povo de Israel deve comemorar a Festa da Páscoa, de acordo com todas as leis e ordens a respeito dela.
(2-3) — No dia catorze deste mês, começando ao anoitecer, o povo de Israel deve comemorar a Festa da Páscoa, de acordo com todas as leis e ordens a respeito dela.
Portanto, Moisés mandou que os israelitas comemorassem a Páscoa.
Eles a comemoraram no dia catorze do primeiro mês, ao pôr-do-sol, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés.
Porém alguns homens se tornaram impuros porque tocaram num morto e por isso não puderam comemorar a Páscoa naquele dia. Eles foram falar com Moisés e Arão
e disseram: — Estamos impuros porque tocamos num morto. Será que não vamos poder apresentar a nossa oferta ao SENHOR com os outros israelitas, no dia que já foi marcado?
Então Moisés respondeu: — Esperem, que eu vou falar com o SENHOR para saber o que ele quer que vocês façam.
Aí o SENHOR disse a Moisés:
— Diga aos israelitas o seguinte: se algum de vocês ou dos seus descendentes estiver impuro por haver tocado num morto ou se estiver longe, viajando, mesmo assim poderá comemorar a Páscoa em honra de Deus, o SENHOR.

Vocês a comemorarão um mês depois, no dia catorze do segundo mês, quando anoitecer. Nessa ocasião vocês comerão o animal com pães sem fermento e com ervas amargas.
Não deixem sobrar nada da comida para o dia seguinte e não quebrem nenhum osso do animal. Façam a comemoração de acordo com todas as leis da Páscoa.
Mas pode acontecer que alguém esteja puro e não esteja viajando; se essa pessoa não comemorar a Páscoa, será expulsa do meio do povo, pois não me apresentou a oferta no tempo certo. E será castigada por causa do seu pecado.
— Se algum estrangeiro que mora no meio de vocês quiser comemorar a Páscoa, terá de obedecer às leis e às ordens a respeito dessa festa. A mesma lei será para todos, tanto para os nascidos no país como para os estrangeiros.
No dia em que foi armada a Tenda Sagrada, veio uma nuvem e a cobriu. De noite a nuvem parecia fogo.
Era sempre assim: de dia a nuvem cobria a Tenda e de noite parecia fogo.
Quando a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas começavam a caminhar. No lugar onde a nuvem parava, aí eles acampavam.
Eles começavam a caminhar ou acampavam de acordo com a ordem de Deus, o SENHOR. E ficavam acampados ali durante o tempo em que a nuvem estava parada sobre a Tenda.
Quando ela ficava muito tempo sobre a Tenda, os israelitas obedeciam à ordem do SENHOR e não saíam dali.
Às vezes a nuvem ficava poucos dias sobre a Tenda; assim, conforme a ordem do SENHOR, eles continuavam acampados ou começavam a caminhar.
Às vezes a nuvem ficava parada somente desde a tarde até a manhã do dia seguinte; quando ela se levantava de manhã, eles começavam a caminhar. Sempre que a nuvem se levantava, fosse de dia ou fosse de noite, os israelitas começavam a caminhar.
Mas, se ela ficava sobre a Tenda dois dias, ou um mês, ou mesmo um ano, enquanto estivesse parada, os israelitas continuavam acampados e não começavam a caminhar. Porém, quando ela se levantava, eles partiam.
De acordo com a ordem do SENHOR, eles acampavam ou começavam a caminhar. Os israelitas faziam isso obedecendo ao que o SENHOR ordenava por meio de Moisés.

Nm 10

O SENHOR Deus disse a Moisés o seguinte:
— Faça duas trombetas de prata batida. Com elas você chamará o povo para se reunir e dará o sinal de partida do acampamento.
Quando forem tocadas as duas trombetas, todo o povo se reunirá com você na entrada da Tenda Sagrada.
Porém, quando uma só for tocada, apenas os chefes dos grupos de famílias se reunirão com você.
Quando tocarem sons curtos e fortes, as tribos acampadas a leste deverão começar a sair.
Quando tocarem pela segunda vez sons curtos e fortes, as tribos que estão ao sul começarão a sair.
O sinal para partida serão toques curtos e fortes;
mas, para reunir o povo, deverão ser dados toques longos.
Os encarregados de tocar as trombetas serão os sacerdotes, que são descendentes de Arão. — A seguinte lei será obedecida para sempre pelos israelitas.
Quando vocês estiverem em guerra no seu próprio país, defendendo-se de um inimigo que os atacou, toquem o sinal para a batalha com essas trombetas. Eu, o SENHOR, o Deus de vocês, os ajudarei e os livrarei dos seus inimigos.
Também nas ocasiões de alegria, isto é, nas Festas da Lua Nova e nas outras festas religiosas, vocês deverão tocar as trombetas quando apresentarem os sacrifícios que serão completamente queimados e as ofertas de paz. Então eu os ajudarei. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
No segundo ano depois que o povo saiu do Egito, no dia vinte do segundo mês, a nuvem se levantou de cima da Tenda Sagrada.
Nesse dia os israelitas começaram a caminhar, partindo assim do deserto do Sinai; e a nuvem parou no deserto de Parã.

Assim, pela primeira vez, eles começaram a caminhar, conforme a ordem que o SENHOR tinha dado a Moisés.
Primeiro saíram os que eram da bandeira da tribo de Judá, grupo por grupo, comandados por Nasom, filho de Aminadabe.
Netanel, filho de Zuar, comandava a tribo de Issacar;
e Eliabe, filho de Helom, comandava a tribo de Zebulom.
Então a Tenda foi desarmada, e os levitas dos grupos de famílias de Gérson e de Merari partiram, levando a Tenda.
Depois saíram aqueles que eram da bandeira levada pela tribo de Rúben, grupo por grupo, comandados por Elisur, filho de Sedeur.
Selumiel, filho de Zurisadai, comandava a tribo de Simeão,
e Eliasafe, filho de Deuel, comandava a tribo de Gade.
Em seguida saíram os levitas do grupo de famílias de Coate, carregando os objetos sagrados. E, quando chegaram ao outro acampamento, a Tenda já estava armada.
Então saíram aqueles que eram da bandeira da tribo de Efraim, grupo por grupo, comandados por Elisama, filho de Amiúde.
Gamaliel, filho de Pedasur, comandava a tribo de Manassés;
e Abidã, filho de Gideoni, comandava a tribo de Benjamim.
Depois, atrás de todas as outras tribos, saíram aqueles que eram da bandeira da tribo de Dã, grupo por grupo, comandados por Aiezer, filho de Amisadai.
Pagiel, filho de Ocrã, comandava a tribo de Aser,
e Aira, filho de Enã, comandava a tribo de Naftali.
Os israelitas começaram a caminhar nesta ordem, grupo por grupo.
Moisés disse ao seu cunhado Hobabe, filho de Jetro, o midianita: — Nós estamos saindo para o lugar que o SENHOR disse que nos daria. Ele prometeu que faria do povo de Israel uma nação rica; portanto, venha com a gente, e repartiremos com você as coisas boas que conseguirmos.
Hobabe respondeu: — Não. Eu vou voltar para a minha terra e para a minha família.
— Por favor, não faça isso— disse Moisés. — Você conhece o deserto e sabe onde podemos acampar; você poderia ser o nosso guia.
Se você vier com a gente, nós repartiremos com você todas as bênçãos que o SENHOR nos der.
E assim os israelitas partiram do Sinai, o monte de Deus, o SENHOR, e caminharam durante três dias. A arca da aliança do SENHOR ia sempre na frente deles a fim de marcar o lugar de acampar.
Quando partiam, a nuvem do SENHOR ficava por cima deles durante o dia.
Sempre que a arca partia, Moisés dizia assim: "Ó SENHOR Deus, levanta-te e espalha os teus inimigos! E que fujam da tua frente os que te odeiam!"
E, sempre que a arca parava, Moisés dizia assim: "Ó SENHOR Deus, volta para ficar com os milhares de famílias do povo de Israel!"

Nm 11

Por estarem passando por muitas dificuldades, os israelitas começaram a se queixar a Deus, o SENHOR. Quando o SENHOR ouviu as suas reclamações, ficou irado e fez cair fogo em cima deles. O fogo queimou no meio deles e destruiu uma ponta do acampamento.
Então o povo gritou, pedindo socorro a Moisés; Moisés orou ao SENHOR, e o fogo se apagou.
Aí puseram naquele lugar o nome de Taberá porque ali o fogo do SENHOR havia queimado no meio deles.
Havia estrangeiros viajando com os israelitas. Eles estavam com muita vontade de comer carne, e até mesmo os israelitas começaram a reclamar, dizendo: — Ah, se tivéssemos um pouco de carne para comer!
No Egito comíamos quanto peixe queríamos, e era de graça. E que saudades dos pepinos, dos melões, das verduras, das cebolas e dos alhos!
Mas agora acabaram-se as nossas forças. Não há mais nada para comer, e a única coisa que vemos é esse maná!
(O maná era parecido com pequenas sementes brancas, meio amareladas.)

(8-9) (Ele caía durante a noite, com o orvalho. No dia seguinte de manhã, o povo ia apanhá-lo em volta do acampamento. Eles o moíam em moinhos ou o socavam em pilões, cozinhavam numa panela e faziam pães achatados que tinham gosto de pão assado com azeite.)
(8-9) (Ele caía durante a noite, com o orvalho. No dia seguinte de manhã, o povo ia apanhá-lo em volta do acampamento. Eles o moíam em moinhos ou o socavam em pilões, cozinhavam numa panela e faziam pães achatados que tinham gosto de pão assado com azeite.)
Então Moisés ouviu o choro do povo. Cada família chorava na entrada da sua barraca. O SENHOR ficou muito irado. E Moisés também ficou aborrecido
e disse a Deus, o SENHOR: — Por que me tens tratado tão mal? Por que estás aborrecido comigo? Por que me deste um trabalho tão pesado de dirigir todo este povo?
Eu não fiz este povo, nem dei à luz esta gente! Por que me pedes que faça como uma babá e os carregue no colo como criancinhas para a terra que juraste dar aos seus antepassados?
Onde poderia eu conseguir carne para dar a todo este povo? Eles vêm chorar perto de mim e dizem que querem comer carne.
Eu sozinho não posso cuidar de todo este povo; isso é demais para mim!
Se vais me tratar desse jeito, tem pena de mim e mata-me! Se gostas de mim, não deixes que eu continue sofrendo deste jeito!
O SENHOR Deus respondeu a Moisés: — Reúna para mim setenta homens, que você sabe que são líderes, entre os mais respeitados do povo de Israel; leve-os até a Tenda Sagrada e fique ali com eles.
Então eu descerei e falarei com você ali; tirarei uma parte do Espírito que lhe dei e darei a eles, para que o ajudem no pesado trabalho de cuidar do povo. Assim, você não precisará fazer isso sozinho.
Agora diga ao povo o seguinte: "Purifiquem-se para amanhã; vocês vão comer carne. O SENHOR ouviu vocês chorando e dizendo que queriam carne e que passavam bem no Egito. Por isso o SENHOR lhes dará carne, e vocês a comerão.
E não comerão só um dia, nem dois, nem cinco, nem dez, nem vinte,
mas durante um mês inteiro, até que saia pelos seus narizes, e vocês ficarem com nojo. Pois vocês rejeitaram o SENHOR, que está no meio de vocês, e se queixaram, dizendo que nunca deveriam ter saído do Egito."
Moisés disse: — Estou levando seiscentos mil homens, e tu dizes que vais dar a essa gente carne para comer o mês inteiro?
Onde haveria tantas ovelhas e vacas para matar a fim de que todos ficassem satisfeitos? Será que todos os peixes do mar juntos poderiam alimentar essa gente?
Porém o SENHOR Deus respondeu a Moisés: — Será que eu tenho tão pouco poder? Agora mesmo você verá se o que eu disse vai acontecer ou não.
Então Moisés saiu e contou ao povo o que o SENHOR tinha dito. Ele reuniu setenta líderes do povo e os pôs ao redor da Tenda.
Aí o SENHOR desceu na nuvem e falou com ele. Deus tirou uma parte do Espírito que tinha dado a Moisés e deu aos setenta líderes. Quando o Espírito veio sobre eles, eles começaram a falar alto como profetas; porém isso durou pouco tempo.
Dois dos setenta líderes ficaram no acampamento e não foram até a Tenda Sagrada. Um se chamava Eldade, e o outro, Medade. O Espírito veio sobre eles, e eles também começaram a falar alto como profetas.
Então um rapaz foi correndo contar que Eldade e Medade estavam profetizando no acampamento.
Aí Josué, filho de Num, que desde a sua mocidade era auxiliar de Moisés, foi logo dizendo: — Moisés, meu chefe, não deixe que eles façam isso!
Moisés respondeu: — Por que você está preocupado com os meus direitos, quando eu é que deveria estar? Eu gostaria que o SENHOR desse o seu Espírito a todo o seu povo e fizesse com que todos fossem profetas!
Depois Moisés e os setenta líderes do povo de Israel voltaram para o acampamento.
De repente, o SENHOR mandou um vento que trouxe do mar bandos de codornas. Elas caíram no acampamento e em volta, em todas as direções, a uma distância de uns trinta quilômetros; e cobriram o chão em montes de quase um metro de altura.

Assim, todo aquele dia, toda aquela noite e todo o dia seguinte o povo trabalhou catando codornas; ninguém juntou menos de mil quilos. E espalharam as codornas ao redor do acampamento para secar.
Quando ainda havia muita carne para comer, o SENHOR ficou irado com o povo e os castigou com uma terrível epidemia, que matou muita gente.
Por isso puseram naquele lugar o nome de Quibrote-Ataavá, que quer dizer "As Sepulturas do Desejo"; pois ali foram sepultadas as pessoas que estavam loucas de vontade de comer carne.
Depois os israelitas foram até Hazerote e acamparam ali.

Nm 12

Moisés havia casado com uma mulher da Etiópia, e Míriam e Arão começaram a criticá-lo por causa disso.
Eles disseram: — Será que o SENHOR tem falado somente por meio de Moisés? Será que não tem falado também por meio de nós? E o SENHOR ouviu o que eles disseram
(Moisés era um homem humilde, o mais humilde do mundo.).
Logo em seguida o SENHOR disse a Moisés, a Arão e a Míriam: — Vocês três aí, vão para a Tenda Sagrada. Eles foram,
e o SENHOR desceu na coluna de nuvem e ficou na entrada da Tenda. Depois chamou Arão e Míriam e, quando eles chegaram,
Deus disse: — Agora escutem o que vou dizer. Quando há profetas entre vocês, eu apareço a eles em visões e falo com eles em sonhos.
Com o meu servo Moisés é diferente, pois eu o coloquei como responsável por todo o meu povo.
Pois eu falo com ele face a face, claramente, e não por meio de comparações; ele até já viu a minha forma! Como é que vocês se atrevem a falar contra o meu servo Moisés?
E aí O SENHOR Deus foi embora muito irado com eles.
Assim que Deus saiu, a nuvem que estava sobre a Tenda desapareceu. No mesmo instante Míriam foi atacada por uma terrível doença da pele, que ficou branca como a neve. Arão olhou para Míriam e viu que, de fato, ela estava atacada por aquela doença.
Aí Arão disse a Moisés: — Por favor, chefe, eu lhe peço que não nos faça sofrer o castigo por causa desse pecado que cometemos num momento de loucura.
Não deixe que Míriam seja como um aborto que nasce com metade do corpo destruído.
Então Moisés orou assim a Deus, o SENHOR: — Ó Deus, eu te peço que a cures!
E o SENHOR respondeu a Moisés: — Se o pai de Míriam tivesse cuspido no rosto dela, ela teria ficado humilhada durante sete dias. Então que ela seja expulsa do acampamento e fique lá fora sete dias; depois será trazida de volta.
Assim, Míriam ficou sete dias fora do acampamento. E o povo não partiu dali enquanto ela não foi trazida de novo para o acampamento.
Depois disso, o povo saiu de Hazerote e acampou no deserto de Parã.

Nm 13

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Mande alguns homens para espionar a terra de Canaã, a terra que eu vou dar aos israelitas. Em cada tribo escolha um homem que seja líder.
Do deserto de Parã Moisés enviou os espiões, de acordo com as ordens de Deus, o SENHOR.
Todos eram chefes de tribos do povo de Israel.
São estes os seus nomes: (Tribo- Chefe) Rúben- Samua, filho de Zacur;
Simeão- Safate, filho de Hori;
Judá- Calebe, filho de Jefoné;
Issacar- Igal, filho de José;
Efraim- Oséias, filho de Num;
Benjamim- Palti, filho de Rafu;
Zebulom- Gadiel, filho de Sodi;

Manassés- Gadi, filho de Susi;
Dã- Amiel, filho de Gemali;
Aser- Setur, filho de Micael;
Naftali- Nabi, filho de Vofsi;
Gade- Geuel, filho de Maqui.
São esses os nomes dos homens que Moisés mandou espionar a terra. Ele mudou o nome de Oséias, filho de Num, para Josué.
Quando Moisés os mandou espionar a terra de Canaã, disse a esses homens o seguinte: — Vão pela região sul e subam pelas montanhas.
Vejam bem que terra é essa. Vejam também se o povo que mora nela é forte ou fraco, se são poucos ou muitos.
Vejam se a terra onde esse povo mora é boa ou ruim, se as suas cidades têm muralhas ou não.
Examinem também a qualidade da terra, se é boa para plantar ou não. Vejam se há matas. Tenham coragem e tragam algumas frutas da terra (Estava na época da primeira colheita de uvas.).
Assim, os homens saíram e espionaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, perto da subida de Hamate.
Eles subiram pela região sul e foram até Hebrom. Ali viviam Aimã, Sesai e Talmai, descendentes de uma raça de gigantes chamados anaquins (Hebrom tinha sido construída sete anos antes de Zoã, no Egito.).
Depois chegaram ao vale de Escol e ali cortaram um galho de uma parreira com um cacho de uvas, que dois homens carregaram pendurado numa vara. Eles pegaram também romãs e figos
(Chamaram aquele lugar de "vale de Escol" por causa do cacho de uvas que eles haviam cortado ali.).
Depois de espionarem a terra quarenta dias,
eles voltaram a Cades, no deserto de Parã, onde estavam Moisés, Arão e todo o povo de Israel. E contaram a eles e a todo o povo o que tinham visto e mostraram as frutas que haviam trazido da terra.
Eles disseram a Moisés: — Nós fomos até a terra aonde você nos enviou. De fato, ela é boa e rica, como se pode ver por estas frutas.
Mas os que moram lá são fortes, e as cidades são muito grandes e têm muralhas. Além disso, vimos ali os descendentes dos gigantes.
Os amalequitas moram na região sul da terra. Os heteus, os jebuseus e os amorreus moram nas montanhas. Os cananeus vivem perto do mar Mediterrâneo e na beira do rio Jordão.
Aí o povo começou a reclamar contra Moisés, mas Calebe os fez calar e disse: — Vamos atacar agora e conquistar a terra deles; nós somos fortes e vamos conseguir isso!
Porém os outros que tinham ido com ele disseram: — Não. Não podemos atacar aquela gente, pois é mais forte do que nós.
Assim, espalharam notícias falsas entre os israelitas a respeito da terra que haviam espionado. Eles disseram: — Aquela terra não produz o suficiente nem para alimentar os seus moradores. E os homens que vimos lá são muito altos.
Também vimos ali gigantes, os descendentes de Anaque. Perto deles nós nos sentíamos tão pequenos como gafanhotos; e, para eles, também parecíamos gafanhotos.

Nm 14

Então, naquela noite, todo o povo gritou e chorou.
Todos os israelitas reclamaram contra Moisés e Arão e disseram: — Seria melhor se tivéssemos morrido no Egito ou mesmo neste deserto!
Por que será que o SENHOR Deus nos trouxe para esta terra? Nós vamos ser mortos na guerra, e as nossas mulheres e os nossos filhos vão ser presos. Seria bem melhor voltarmos para o Egito!
E diziam uns aos outros: — Vamos escolher outro líder e voltemos para o Egito!
Então Moisés e Arão se ajoelharam e encostaram o rosto no chão diante de todo o povo.
E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dois dos líderes que haviam espionado a terra, rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza

e disseram ao povo: — A terra que fomos espionar é muito boa mesmo.
Se o SENHOR Deus nos ajudar, ele fará com que entremos nela e nos dará aquela terra, uma terra boa e rica.
Porém não sejam rebeldes contra o SENHOR e não tenham medo do povo daquela terra. Nós os venceremos com facilidade. O SENHOR está com a gente e derrotou os deuses que os protegiam. Portanto, não tenham medo.
Apesar disso o povo ameaçou matá-los a pedradas, mas, de repente, todos viram a glória do SENHOR aparecer sobre a Tenda Sagrada.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Até quando este povo vai me rejeitar? Até quando não vão crer em mim, embora eu tenha feito tantos milagres entre eles?
Vou mandar uma epidemia para acabar com eles, porém farei com que os descendentes de você sejam um povo maior e mais forte do que eles.
Mas Moisés respondeu ao SENHOR: — Com o teu poder tiraste do Egito esta gente. Quando os egípcios souberem do que vais fazer com este povo,
eles contarão isso aos moradores desta terra. Estes já sabem que tu, ó SENHOR Deus, estás com a gente e que és visto claramente quando a tua nuvem pára sobre nós. E sabem também que vais adiante de nós numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.
Se matares o teu povo, as nações que ouviram falar a respeito da tua fama vão dizer
que mataste o teu povo no deserto porque não pudeste levá-lo para a terra que prometeste dar a ele.
Agora, Senhor, eu te peço que mostres o teu poder e que faças o que prometeste quando disseste:
"Eu, o SENHOR, tenho paciência e muita compaixão; eu perdôo a maldade e o pecado, porém não trato o culpado como se fosse inocente. Eu faço com que o castigo dos pecados dos pais caia sobre os seus descendentes, até os bisnetos e trinetos."
E agora eu te peço, ó Deus, que perdoes o pecado deste povo, de acordo com a tua grande misericórdia, como já tens feito desde o Egito até aqui.
O SENHOR Deus disse: — Já que você pediu, eu perdôo.
Mas, pela minha vida e pela minha presença gloriosa que enche toda a terra, juro que
nenhum desses homens viverá para entrar naquela terra. Eles viram a minha glória e os milagres que fiz no Egito e no deserto. No entanto dez vezes puseram à prova a minha paciência e não quiseram me obedecer.
Eles nunca entrarão na terra que jurei dar aos seus antepassados. Nenhum daqueles que me abandonaram verá aquela terra.
Mas o meu servo Calebe tem um espírito diferente e sempre tem sido fiel a mim. Por isso eu farei com que ele entre na terra que espionou, e os seus descendentes vão possuir aquela terra.
Agora os amalequitas e os cananeus estão morando nos vales; portanto, amanhã voltem e vão para o deserto, na direção do golfo de Ácaba.
O SENHOR Deus disse a Moisés e a Arão:
— Eu tenho ouvido as reclamações dos israelitas. Até quando vou agüentar esse povo mau, que vive reclamando contra mim?
Diga a essa gente o seguinte: "Juro pela minha vida que darei o que vocês me pediram. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Vocês serão mortos, e os corpos de vocês serão espalhados pelo deserto. Vocês reclamaram contra mim, e por isso nenhum de vocês que tem vinte anos de idade ou mais entrará naquela terra.
Eu jurei que os faria morar lá, mas nenhum de vocês entrará naquela terra, a não ser Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.
Vocês disseram que os seus filhos seriam presos, mas eu vou levar esses filhos para a terra que vocês rejeitaram, e ali será o lar deles.
Porém vocês morrerão, e os corpos de vocês ficarão neste deserto,
onde os seus filhos vão caminhar quarenta anos. Vocês foram infiéis, e por isso eles vão sofrer, até que todos vocês morram aqui.
Quarenta anos vocês vão sofrer por causa dos seus pecados, conforme os quarenta dias que vocês espionaram a terra, um ano para cada dia. Vocês vão saber o que é ficar contra mim.

É isto o que vou fazer com todo este povo mau que se revoltou contra mim: todos vocês morrerão e serão destruídos neste deserto. Eu, o SENHOR, falei."
Os homens que Moisés havia mandado para espionar a terra trouxeram más informações a respeito dela. E, quando voltaram, fizeram com que o povo reclamasse contra Moisés.
Por isso o SENHOR fez com que fossem atacados por uma doença, e eles morreram.
Dos doze homens que foram espionar a terra, somente Josué e Calebe ficaram vivos.
Os israelitas ficaram muito tristes quando Moisés contou o que o SENHOR tinha dito.
De manhã bem cedo, começaram a entrar na região montanhosa. Eles diziam: — Agora estamos prontos para ir até o lugar que o SENHOR nos havia prometido. De fato, nós pecamos.
Porém Moisés respondeu: — Então por que vocês estão querendo desobedecer à ordem de Deus, o SENHOR? Isso não vai dar certo.
Não entrem na região montanhosa. O SENHOR não está com vocês, e os seus inimigos vão derrotá-los.
Os amalequitas e os cananeus estão ali para enfrentá-los e matá-los na batalha. O SENHOR não estará com vocês, pois vocês o abandonaram.
Mesmo assim os israelitas teimaram em querer entrar na região montanhosa, mas nem a arca da aliança de Deus, o SENHOR, nem Moisés saíram do acampamento.
Então os amalequitas e os cananeus que moravam naquela região montanhosa atacaram, e derrotaram os israelitas, e os perseguiram até Horma.

Nm 15

O SENHOR Deus deu a Moisés
as seguintes ordens, que deveriam ser obedecidas quando os israelitas entrassem na terra que ele ia dar para eles.
Um touro, ou um carneiro, ou uma ovelha, ou um cabrito poderão ser apresentados ao SENHOR como oferta que será completamente queimada, ou como sacrifício para pagar uma promessa, ou ainda como oferta feita por vontade própria, ou como oferta que será entregue nas festas religiosas nos dias marcados. O cheiro dessas ofertas é agradável ao SENHOR.
(4-5) Aquele que apresentar ao SENHOR uma ovelha ou um cabrito como oferta para ser completamente queimada deverá trazer também com cada animal um quilo de farinha fina misturada com um litro e um quarto de azeite e também um litro de vinho.
(4-5) Aquele que apresentar ao SENHOR uma ovelha ou um cabrito como oferta para ser completamente queimada deverá trazer também com cada animal um quilo de farinha fina misturada com um litro e um quarto de azeite e também um litro de vinho.
Com cada carneiro que for oferecido, será apresentada uma oferta de cereais de dois quilos de farinha fina misturada com um litro de azeite, e será trazido também
um litro e um quarto de vinho. O cheiro desses sacrifícios é agradável ao SENHOR.
Quando vocês oferecerem um touro novo como oferta que será completamente queimada, ou como oferta especial para pagar uma promessa, ou, ainda, como oferta de paz,
deverão apresentar também com o touro uma oferta de cereais de três quilos de farinha fina misturada com um litro e três quartos de azeite
e também um litro e três quartos de vinho. O cheiro desse sacrifício é agradável a Deus, o SENHOR.
É assim que se deverá fazer com todos os touros, carneiros, ovelhas e cabritos.
Quando for oferecido mais do que um animal, as ofertas que vêm junto com eles deverão ser aumentadas de acordo com o número dos animais.
Todos os israelitas farão isso quando trouxerem as ofertas de alimento que têm um cheiro agradável ao SENHOR.
No caso dos estrangeiros que estiverem morando com vocês, seja só por algum tempo, seja para sempre, eles farão o mesmo que vocês quando eles apresentarem a Deus, o SENHOR, uma oferta de alimento, que tem um cheiro agradável a Deus.

A mesma lei será para vocês e para os estrangeiros que moram com vocês. Esta é uma lei que valerá para sempre para os seus descendentes. Diante do SENHOR a lei será a mesma tanto para vocês como para os estrangeiros.
A mesma lei e o mesmo regulamento serão para vocês e para eles.
O SENHOR Deus deu a Moisés
as seguintes ordens, que deveriam ser obedecidas quando os israelitas entrassem na terra que ele ia dar para eles.
Quando vocês comerem o alimento que a terra produz, deverão separar uma parte como oferta especial para o SENHOR.
Quando vocês fizerem pão, o primeiro pão feito da farinha nova deverá ser apresentado a Deus como oferta especial.
Vocês e os seus descendentes darão ao SENHOR essa oferta especial de pão.
Pode acontecer que alguém, sem querer, peque e desobedeça a algum desses mandamentos que o SENHOR deu a Moisés.
Nesses casos, começando no dia em que o SENHOR deu todos esses mandamentos a Moisés e por todas as gerações futuras, deverá ser feito o seguinte:
Se por ignorância o povo cometer um pecado, então apresentará um touro novo, que será completamente queimado como sacrifício de cheiro agradável ao SENHOR, e também as ofertas de cereais e de vinho. Também deverá ser oferecido um bode para tirar o pecado.
O sacerdote apresentará o sacrifício em favor de todos os israelitas, para conseguir o perdão dos pecados deles, e eles serão perdoados; pois, sem quererem, cometeram um pecado e apresentaram ao SENHOR uma oferta para tirar o pecado e também uma oferta de alimento.
Todos os israelitas e os estrangeiros que moram no meio de vocês serão perdoados, pois foi um erro que todo o povo cometeu sem querer.
Se alguma pessoa pecar sem querer, oferecerá uma cabra de um ano como oferta para tirar o pecado.
O sacerdote apresentará no altar o sacrifício para conseguir o perdão do pecado que essa pessoa cometeu sem querer, e ela será perdoada.
A lei é a mesma para quem pecar sem querer, tanto para os israelitas como para os estrangeiros que moram no meio de vocês.
Mas quem pecar de propósito, tanto o israelita de nascimento como o estrangeiro, será culpado de ofender a Deus, o SENHOR. Essa pessoa será morta,
pois rejeitou o que o SENHOR disse e desobedeceu ao seu mandamento porque quis. Essa pessoa será responsável pela sua própria morte.
Quando os israelitas ainda estavam no deserto, encontraram um homem catando lenha no sábado.
Os que o viram fazendo isso o levaram até o lugar onde estavam Moisés, Arão e todo o povo.
Depois puseram alguns homens para guardá-lo, pois ainda não sabiam o que fazer com ele.
Aí o SENHOR Deus disse a Moisés: — Esse homem deve ser morto; que todo o povo o mate a pedradas fora do acampamento!
Então, como o SENHOR havia ordenado a Moisés, levaram o homem para fora do acampamento, e todo o povo atirou pedras nele até que ele morreu.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Diga aos israelitas que eles e os seus descendentes ponham pingentes nas pontas das suas capas; e em cada pingente ponham um cordão azul.
Quando vocês virem esses pingentes, lembrarão de todos os mandamentos do SENHOR. E também praticarão esses mandamentos e não serão infiéis, seguindo os desejos do coração de vocês e dos seus olhos.
Os pingentes farão com que vocês lembrem de todos os meus mandamentos e os sigam em tudo. Assim, vocês serão um povo separado só para mim.
Eu sou o SENHOR, o Deus que os tirou do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

Nm 16

Corá, filho de Isar, do grupo de famílias levitas de Coate, teve o atrevimento de se revoltar contra Moisés. Ele se juntou com três homens da tribo de Rúben. Dois deles eram filhos de Eliabe e se chamavam Datã e Abirão; o outro era Om, filho de Pelete.
E Corá também chamou mais duzentos e cinqüenta israelitas de fama, que eram líderes escolhidos pelo povo.
Eles foram juntos falar com Moisés e Arão e disseram: — Agora chega! Todo o povo pertence a Deus, o SENHOR. Cada um deles é de Deus, e o SENHOR está no meio deles. Então por que vocês querem mandar no povo de Deus?
Quando Moisés ouviu isso, ajoelhou-se, encostou o rosto no chão
e disse o seguinte a Corá e a todos os seus seguidores: — Amanhã cedo o SENHOR Deus nos mostrará quem é dele e quem foi separado para o seu serviço. Deus fará com que chegue até o seu altar aquele a quem ele escolheu.
(6-7) Amanhã cedo vocês e os seus seguidores pegarão os queimadores de incenso, colocarão brasas e incenso neles e os levarão para o altar. Então veremos qual de nós o SENHOR escolheu. E agora chega, levitas!
(6-7) Amanhã cedo vocês e os seus seguidores pegarão os queimadores de incenso, colocarão brasas e incenso neles e os levarão para o altar. Então veremos qual de nós o SENHOR escolheu. E agora chega, levitas!
Moisés disse também a Corá: — Agora escutem, levitas!
O Deus de Israel os separou do resto do povo para poderem chegar perto dele, para fazerem o seu serviço na Tenda do SENHOR e para realizarem as cerimônias em favor do povo. Será que isso não basta para vocês?
Deus deu a você e a todos os outros levitas esse privilégio, e agora vocês estão querendo também ser sacerdotes?
Quando vocês reclamam contra Arão, na verdade é contra o SENHOR que você e os seus seguidores estão se revoltando.
Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe, mas eles responderam aos mensageiros: — Nós não vamos!
Será que não basta você nos ter tirado de uma terra boa e rica a fim de nos fazer morrer neste deserto? E além disso ainda quer mandar em nós?
Na verdade você não nos trouxe para uma terra boa e rica, nem nos deu campos e plantações de uvas para serem nossa propriedade; e ainda por cima está querendo nos enganar. Nós não vamos!
Então Moisés ficou muito zangado e disse a Deus, o SENHOR: — Não aceites as ofertas desses homens. Eu nunca prejudiquei a nenhum deles, nem tirei deles nem mesmo um jumento!
Aí Moisés disse a Corá: — Amanhã você e os seus duzentos e cinqüenta seguidores venham até a Tenda Sagrada. Arão também estará ali.
Cada um de vocês pegará o seu queimador de incenso, colocará incenso nele e o levará até o altar.
Assim, cada homem pegou o seu queimador de incenso, pôs brasas e incenso nele, e todos ficaram na entrada da Tenda Sagrada com Moisés e Arão.
Então Corá reuniu todo o povo, e eles ficaram diante de Moisés e Arão na entrada da Tenda. De repente, a glória do SENHOR apareceu a todo o povo,
e o SENHOR disse a Moisés e a Arão:
— Saiam do meio dessa gente, pois eu vou acabar com eles agora mesmo.
Mas Moisés e Arão se ajoelharam, encostaram o rosto no chão e disseram: — Ó Deus, tu dás vida a todos. Será que por causa do pecado de uma só pessoa vais ficar irado com todo o povo?
Então o SENHOR respondeu a Moisés:
— Diga ao povo que saia de perto das barracas de Corá, Datã e Abirão.
Aí Moisés saiu e, junto com os líderes do povo, foi para onde estavam Datã e Abirão.
E Moisés disse ao povo: — Afastem-se das barracas desses homens maus e não toquem em nada que seja deles; se não, vocês também serão destruídos por causa dos pecados deles.
Aí o povo se afastou das barracas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão saíram e ficaram na entrada da sua barraca, com as suas mulheres e filhos.

Então Moisés disse ao povo: — Eu vou dizer como vocês vão ficar sabendo que não fui eu quem resolveu fazer tudo isso. Fiz todas essas coisas porque o SENHOR mandou.
Se estes homens tiverem morte natural como todos os outros, sem nenhum castigo de Deus, então o SENHOR não me enviou.
Mas, se ele fizer acontecer alguma coisa fora do comum, e se a terra se abrir e engolir essa gente com tudo o que eles têm, e eles descerem vivos para o mundo dos mortos, vocês ficarão sabendo que estes homens rejeitaram o SENHOR.
E aconteceu que, assim que Moisés acabou de falar, a terra se abriu debaixo deles
e os engoliu com as suas famílias, junto com todos os seguidores de Corá e tudo o que eles tinham.
Assim, desceram vivos para o mundo dos mortos, eles e tudo o que possuíam. A terra os cobriu, e eles desapareceram.
Ao ouvirem os gritos deles, todos os israelitas que estavam ali saíram correndo e gritando: — A terra vai engolir a gente também!
Então o SENHOR enviou fogo e matou os duzentos e cinqüenta homens que haviam oferecido incenso.
Aí o SENHOR Deus disse a Moisés:
— Diga a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que pegue os queimadores de incenso do meio dos restos do incêndio e espalhe para longe as brasas que ainda estiverem neles, pois os queimadores de incenso são sagrados.
Eles ficaram sagrados quando foram oferecidos no altar do SENHOR. Portanto, pegue os queimadores de incenso desses homens que foram mortos por causa dos seus pecados e deles faça folhas finas de metal. E com essas folhas prepare uma cobertura para o altar. Isso será um aviso para o povo de Israel.
Então o sacerdote Eleazar pegou os queimadores de incenso de metal que os homens que tinham sido mortos haviam trazido e mandou que deles fossem feitas folhas de metal para cobrir o altar.
Conforme o SENHOR tinha dito a Moisés, isso ficou sendo um aviso para os israelitas a fim de que nenhuma pessoa que não seja descendente de Arão venha a queimar incenso diante do SENHOR e seja castigada, como aconteceu com Corá e com os seus seguidores.
Mas no dia seguinte todos os israelitas começaram a reclamar contra Moisés e Arão, dizendo assim:
— Vocês mataram o povo de Deus, o SENHOR!
Depois que todos se reuniram para protestar contra Moisés e Arão, eles se viraram para a Tenda Sagrada e viram que a nuvem a estava cobrindo. Então a glória do SENHOR apareceu.
Moisés e Arão foram até a frente da Tenda,
e o SENHOR disse a Moisés:
— Saiam do meio desse povo, pois vou destruí-lo agora mesmo! Aí Moisés e Arão se ajoelharam e encostaram o rosto no chão.
E Moisés disse a Arão: — Pegue o seu queimador de incenso, ponha nele algumas brasas do altar e jogue incenso em cima delas. E vá depressa até o lugar onde o povo está e ofereça o sacrifício para conseguir o perdão dos pecados deles. Depressa! A ira do SENHOR apareceu, e já começou a epidemia!
Então Arão pegou o queimador de incenso, conforme Moisés havia mandado, e correu para o meio do povo. Quando viu que a epidemia já havia começado, Arão jogou o incenso nas brasas e ofereceu o sacrifício para conseguir o perdão dos pecados do povo.
Com isso a epidemia parou, e Arão ficou de pé entre os vivos e os mortos.
Naquela epidemia morreram catorze mil e setecentas pessoas, fora as que morreram na revolta de Corá.
Quando acabou a epidemia, Arão voltou para a entrada da Tenda, onde Moisés estava.

Nm 17

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Diga aos israelitas que cada um dos chefes de tribo lhe traga um bastão; serão doze bastões ao todo. Escreva o nome de cada chefe no seu próprio bastão

e depois escreva o nome de Arão no bastão que representa a tribo de Levi. Haverá um bastão para cada chefe de tribo.
Você colocará os bastões na Tenda Sagrada, em frente da arca da aliança, onde eu me encontro com vocês.
Aí o bastão do homem que eu escolher vai brotar. Assim farei com que parem as reclamações que esses israelitas fazem contra mim.
Então Moisés falou com os israelitas, e cada um dos seus chefes lhe deu um bastão, um para cada tribo, doze ao todo. E entre os bastões estava aquele que tinha o nome de Arão.
Moisés pôs os bastões na Tenda, em frente da arca da aliança de Deus, o SENHOR.
No dia seguinte Moisés entrou na Tenda e viu que o bastão com o nome de Arão, que representava a tribo de Levi, havia brotado. E tinha brotos, flores e amêndoas maduras.
Aí Moisés tirou da presença do SENHOR todos os bastões e levou aos israelitas. Eles viram o que havia acontecido, e cada chefe pegou o seu bastão.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Ponha de novo o bastão com o nome de Arão em frente da arca da aliança. Ele ficará ali como um aviso para os israelitas rebeldes. Assim, eles vão parar de reclamar contra mim e não serão mortos.
E Moisés fez como o SENHOR havia mandado.
Aí o povo de Israel disse a Moisés: — Estamos perdidos! Vamos morrer! Sim, todos nós vamos morrer!
Aquele que chegar perto da arca do SENHOR morrerá! É, sim, todos nós vamos morrer!

Nm 18

O SENHOR Deus disse a Arão: — Você, os seus filhos e os outros membros da tribo de Levi serão responsáveis pelos erros cometidos no serviço da Tenda Sagrada. Porém somente você e os seus filhos sofrerão por causa dos erros cometidos no seu serviço de sacerdotes.
Traga os outros membros da tribo de Levi, a que você também pertence, para ajudarem você e os seus filhos no serviço da Tenda.
Eles, os levitas, farão os serviços que você mandar e farão também o serviço da Tenda. Mas eles não deverão chegar perto dos objetos sagrados que estão no Lugar Santo ou no altar. Se eles fizerem isso, vocês morrerão, e eles também.
Os levitas trabalharão com você e farão todo o serviço da Tenda. Porém nenhuma pessoa estranha deverá trabalhar com vocês.
Somente você e os seus filhos serão os encarregados dos serviços do Lugar Santo e do altar. Assim, eu não ficarei irado de novo com o povo de Israel.
Entre os israelitas eu escolhi os seus parentes, os levitas, como oferta para vocês, os sacerdotes. Os levitas são separados para mim a fim de fazer os serviços da Tenda Sagrada.
Mas você e os seus filhos farão o trabalho de sacerdotes, cuidando das coisas do altar e das que estão no Lugar Santíssimo. Vocês serão responsáveis por essas coisas porque eu lhes dei o direito de serem sacerdotes. Porém morrerá qualquer estranho que chegar perto das coisas sagradas.
O SENHOR Deus disse a Arão: — Agora estou lhe dando todas as ofertas especiais que forem trazidas a mim e que não forem queimadas como sacrifício. Eu dou essas ofertas a você e aos seus descendentes como aquela parte a que vocês têm direito para sempre.
Das coisas mais sagradas e que não forem queimadas você receberá o seguinte: as ofertas de cereais, as ofertas para tirar pecados e as ofertas para tirar a culpa. Tudo o que for trazido a mim como oferta sagrada pertence a você e aos seus filhos.
Você comerá essas coisas num lugar sagrado, e somente os homens poderão comê-las. E serão uma coisa sagrada para você.
— Além disso, serão suas também todas as ofertas especiais apresentadas pelos israelitas, as quais estou dando a você, aos seus filhos e às suas filhas, para sempre. Todos os seus parentes que estiverem puros poderão comer dessas coisas.
Estou dando a você o melhor dos primeiros produtos da terra e que os israelitas me trazem, isto é, o melhor azeite, o melhor vinho e o melhor trigo.

Os primeiros produtos da terra que as pessoas trouxerem para mim serão de você. Todos os seus parentes que estiverem puros poderão comer dessas coisas.
— Tudo o que na terra de Israel for dedicado somente para o serviço do SENHOR Deus pertence a você.
— Todo primeiro filho dos israelitas e toda primeira cria dos animais que os israelitas oferecerem a mim pertencem a você. Mas o primeiro filho e a primeira cria dos animais impuros voltarão, mediante pagamento, a ser da pessoa que os ofereceu.
O pagamento pelos meninos será feito a você quando eles tiverem um mês de idade, e o preço serão cinco barras de prata (Segundo a tabela oficial, a barra de prata, o siclo, vale vinte geras.).
Mas a primeira cria das vacas, das ovelhas ou das cabras não poderá ser comprada pela pessoa que a ofereceu; ela pertence a mim e deve ser oferecida em sacrifício. Borrife o sangue dela no altar e queime a gordura como oferta de alimento, pois isso produzirá um cheiro que me agrada.
A carne dela será sua, assim como o peito e a coxa direita das ofertas especiais são seus.
— Estou dando a você, aos seus filhos e às suas filhas, para sempre, todas as ofertas especiais que os israelitas me oferecerem. Esta é uma aliança de sal que faço com você e com os seus descendentes e ela nunca deverá ser quebrada.
O SENHOR Deus disse a Arão: — Você não terá terras nem propriedades em Israel, como os outros israelitas têm. No meio dos israelitas, eu sou a sua propriedade, a parte que você vai receber.
O SENHOR disse: — Eu dou aos levitas todos os dízimos que o povo de Israel me oferece. Isso é o pagamento pelo serviço de cuidar da Tenda Sagrada.
E nunca mais os outros israelitas devem chegar perto da Tenda porque isso seria um pecado que causaria a morte deles.
Mas os levitas farão o trabalho da Tenda e serão responsáveis pelos erros que cometerem; essa lei é para sempre e valerá também para os seus descendentes. Os levitas não terão nenhuma propriedade em Israel,
pois eu lhes dei, para serem propriedade deles, os dízimos que os israelitas me apresentam como oferta especial. Foi por isso que eu lhes disse que não teriam propriedades em Israel.
O SENHOR Deus ordenou a Moisés
que dissesse aos levitas o seguinte: — Quando receberem dos israelitas os dízimos que Deus lhes dá para serem de vocês, vocês darão a décima parte desses dízimos como oferta especial a Deus.
Essa oferta especial é como se fosse a oferta que o fazendeiro faz do primeiro cereal e do primeiro vinho.
Assim, de todos os dízimos que receberem dos israelitas, vocês darão também uma oferta especial que pertence a Deus, o SENHOR. Vocês deverão entregá-la ao sacerdote Arão.
Das ofertas que vocês receberem dêem a melhor parte para mim.
Depois que me derem a melhor parte, vocês poderão ficar com o resto, como faz o fazendeiro que, depois de dar a sua oferta, fica com o que sobra.
Vocês e as suas famílias poderão comer em qualquer lugar o que sobrar, pois é o pagamento que vocês recebem.
Comendo assim, vocês não estarão cometendo pecado se antes separarem o melhor para o SENHOR. E não profanem as ofertas sagradas dos israelitas, comendo alguma delas antes que a melhor parte seja oferecida a mim. Se desobedecerem, morrerão.

Nm 19

O SENHOR Deus mandou que Moisés e Arão
dessem aos israelitas a seguinte ordem: — Tragam uma novilha vermelha sem defeito e que ainda não tenha trabalhado na lavoura
e entreguem ao sacerdote Eleazar. Ela deverá ser levada para fora do acampamento e será morta ali na frente dele.
Então Eleazar pegará o sangue e com o dedo o borrifará sete vezes na direção da entrada da Tenda Sagrada.
Em seguida a novilha será queimada na frente dele. Serão queimados o couro, a carne, o sangue e as tripas.

O sacerdote pegará um pedaço de madeira de cedro, um galho de hissopo e lã tingida de vermelho e os jogará no fogo em que a novilha estiver sendo queimada.
Aí ele lavará a roupa que estiver vestindo e tomará um banho e depois poderá entrar no acampamento. Mas ficará impuro até o pôr-do-sol.
Aquele que queimar a novilha também lavará a roupa que estiver vestindo e tomará um banho, mas ficará impuro até o pôr-do-sol.
Um homem que esteja puro ajuntará as cinzas da novilha e as colocará fora do acampamento, num lugar puro. Ali elas serão guardadas pelo povo de Israel para serem usadas na preparação da água que tira a impureza das pessoas. Essa cerimônia serve para tirar pecados.
Aquele que ajuntar as cinzas deverá lavar a roupa que estiver vestindo, mas ficará impuro até o pôr-do-sol. Essa lei será para sempre, tanto para os israelitas como para os estrangeiros que moram com vocês.
— Quem tocar em algum defunto ficará impuro sete dias.
No terceiro dia e no sétimo essa pessoa deverá se purificar com a água da purificação e ficará pura. Mas, se ela não se purificar no terceiro dia e no sétimo, não ficará pura.
Toda pessoa que tocar num defunto e não se purificar ficará impura porque a água da purificação não foi jogada sobre ela. Ela faz com que a Tenda de Deus, o SENHOR, fique impura. Essa pessoa não pertencerá mais ao povo de Israel.
— Se alguém morrer numa barraca, quem entrar nela ou estiver nela ficará impuro sete dias.
O pote ou jarro que estiver aberto ou destampado ficará impuro.
Se no campo alguém tocar numa pessoa que foi morta ou teve morte natural, ou tocar em qualquer osso de gente ou numa sepultura, ficará impuro sete dias.
— Para purificarem essa pessoa que ficou impura, vocês deverão pegar as cinzas da novilha vermelha que foi queimada como oferta para tirar o pecado, deverão colocá-las dentro de um pote e derramar água limpa em cima.
No caso de alguém ter tocado num defunto, um homem que esteja puro pegará um galho de hissopo, molhará naquela água e com ela borrifará a barraca e todas as coisas e pessoas que estiverem ali dentro. Se alguém tiver tocado em osso de gente ou numa sepultura, deverá ser borrifado com a água da purificação por uma pessoa que esteja pura.
No terceiro dia e no sétimo quem estiver puro borrifará água sobre a pessoa impura. No sétimo dia a pessoa ficará pura. Ela deverá lavar a roupa que estiver vestindo, e tomará um banho, e ao pôr-do-sol ficará pura.
— No entanto, quem estiver impuro e não se purificar ficará impuro porque a água da purificação não foi borrifada nele. Essa pessoa fez com que a Tenda do SENHOR ficasse impura e por isso essa pessoa será expulsa do meio do povo de Israel.
Vocês deverão obedecer a essa lei para sempre. A pessoa que borrifar a água da purificação deverá lavar a roupa que estiver vestindo. E quem tocar na água ficará impuro até o pôr-do-sol.
Tudo o que uma pessoa impura tocar ficará impuro; e quem tocar nessa pessoa também ficará impuro até o pôr-do-sol.

Nm 20

No primeiro mês todo o povo de Israel foi para o deserto de Zim e acampou em Cades. Ali Míriam morreu e foi sepultada.
Naquele lugar não havia água; por isso o povo se reuniu e começou a reclamar contra Moisés e Arão.
Eles diziam: — Teria sido melhor se tivéssemos morrido na frente de Deus, o SENHOR, com os nossos companheiros, os outros israelitas!
Por que você trouxe o povo do SENHOR para este deserto? Será que foi para morrermos junto com os nossos animais?
Por que você nos trouxe do Egito para este lugar terrível, onde não há cereais, nem figueiras, nem parreiras, nem romãs? E além de tudo não há água para beber!
Então Moisés e Arão saíram dali, onde o povo estava, e foram para a porta da Tenda Sagrada. Eles se ajoelharam, encostaram o rosto no chão, e a glória do SENHOR apareceu.

E o SENHOR disse a Moisés:
— Pegue o bastão que está em frente da arca da aliança, e depois você e Arão reúnam o povo. E na frente de todos eles dêem ordem à rocha, e dela sairá água. Assim, vocês tirarão água da rocha e darão de beber ao povo e também aos animais.
Então, como Deus havia ordenado, Moisés pegou o bastão que estava diante de Deus, o SENHOR.
Moisés e Arão reuniram o povo em frente da rocha, e Moisés disse: — Agora escute, gente rebelde! Será que vamos ter de fazer sair água desta rocha para vocês?
Moisés levantou a mão, bateu na rocha duas vezes com o bastão, e saiu muita água. E o povo e os animais beberam.
Porém o SENHOR disse a Moisés e a Arão: — Vocês não tiveram fé suficiente para fazer com que o povo de Israel reconhecesse o meu santo poder e por isso vocês não vão levá-los para a terra que prometi dar a eles.
Isso aconteceu em Meribá, onde o povo de Israel reclamou contra Deus, o SENHOR, e onde Deus lhes deu uma prova do seu santo poder.
Da cidade de Cades, Moisés enviou alguns mensageiros que foram dizer ao rei de Edom o seguinte:
— Esta mensagem é dos seus parentes, as tribos de Israel. O senhor conhece todas as dificuldades que temos tido
e sabe como os nossos antepassados foram para o Egito, onde vivemos muitos anos. Os egípcios maltrataram os nossos antepassados e a nós,
e por isso pedimos a Deus, o SENHOR, que nos socorresse. Ele ouviu o nosso pedido e mandou um anjo que nos tirou do Egito. Agora estamos na cidade de Cades, na fronteira do seu país.
Por favor, deixe-nos passar pela sua terra. Nós e o nosso gado não sairemos da estrada, nem entraremos nos campos ou nas plantações de uvas de vocês. E não beberemos água dos poços. Enquanto estivermos no seu país, ficaremos na estrada principal.
Porém o rei de Edom respondeu: — Nós não vamos deixar que vocês passem pelo nosso país. Se tentarem fazer isso, marcharemos contra vocês e os atacaremos.
Então o povo de Israel disse: — Ficaremos na estrada principal e, se nós ou os nossos animais beberem água de vocês, pagaremos o preço dela. Somente queremos passar a pé.
O rei de Edom respondeu: — Não. Vocês não passarão! Aí os edomitas vieram com um exército poderoso para atacar o povo de Israel.
Assim, os edomitas não deixaram que os israelitas passassem pelo seu país, e por isso os israelitas foram por outro caminho.
Todo o povo de Israel saiu da cidade de Cades e chegou até o monte Hor,
na fronteira de Edom. Ali o SENHOR Deus disse a Moisés e a Arão:
— Arão não entrará na terra que eu prometi dar aos israelitas. Ele vai morrer porque, no caso da água de Meribá, vocês se revoltaram contra as minhas ordens.
Traga Arão e Eleazar, o filho dele, e mande que subam o monte Hor.
Depois tire as roupas de Arão e vista em Eleazar. Arão vai morrer ali.
Moisés fez como o SENHOR havia mandado. Eles subiram o monte Hor diante de todo o povo.
Moisés tirou as roupas de sacerdote que Arão vestia e pôs em Eleazar. E Arão morreu bem no alto do monte. Depois Moisés e Eleazar desceram dali.
Quando o povo soube que Arão havia morrido, todos ficaram de luto trinta dias.

Nm 21

O rei cananeu de Arade, que morava na região sul de Canaã, soube que o povo de Israel vinha pelo caminho de Atarim. Ele atacou os israelitas e levou alguns deles como prisioneiros.
Então o povo de Israel prometeu a Deus, o SENHOR, o seguinte: — Se fizeres com que derrotemos este povo, nós destruiremos completamente as suas cidades.
O SENHOR ouviu o pedido do povo de Israel e os ajudou a derrotar os cananeus. Assim, os israelitas os destruíram e também destruíram as suas cidades. E deram àquele lugar o nome de Horma.
Então os israelitas saíram do monte Hor pelo caminho que vai até o golfo de Ácaba, para dar a volta em redor da região de Edom. Mas no caminho o povo perdeu a paciência

e começou a falar contra Deus e contra Moisés. Eles diziam: — Por que Deus e Moisés nos tiraram do Egito? Será que foi para morrermos no deserto, onde não há pão nem água? Já estamos cansados desta comida horrível!
Aí o SENHOR Deus mandou cobras venenosas que se espalharam no meio do povo; e elas morderam e mataram muitos israelitas.
Então o povo foi falar com Moisés e disse: — Nós pecamos, pois falamos contra Deus, o SENHOR, e contra você. Peça a Deus que tire essas cobras que estão no meio da gente. Moisés orou ao SENHOR em favor do povo,
e ele disse: — Faça uma cobra de metal e pregue num poste. Quem for mordido deverá olhar para ela e assim ficará curado.
Então Moisés fez uma cobra de bronze e pregou num poste. Quando alguém era mordido por uma cobra, olhava para a cobra de bronze e ficava curado.
Aí os israelitas partiram e acamparam em Obote.
Depois saíram de Obote e acamparam nas ruínas de Abarim, no deserto, a leste do território de Moabe.
E partiram dali e acamparam no vale de Zerede.
Dali eles saíram e acamparam na margem norte do rio Arnom, no deserto que vai até o território dos amorreus (O rio Arnom é a divisa do território de Moabe com o dos amorreus.).
É por isso que O Livro das Batalhas do SENHOR Deus diz assim: "…a cidade de Vaebe, na região de Sufa, e os vales; o rio Arnom
e a descida dos vales que vão até a cidade de Ar, na direção da fronteira com Moabe."
Dali eles foram para um lugar chamado Beer, onde o SENHOR disse a Moisés: — Reúna o povo, e eu darei água a todos.
Então o povo de Israel cantou esta canção: "Ó poço, faça brotar a sua água, e nós a saudaremos com uma canção!
Este poço foi cavado pelos líderes, foi aberto pelos chefes do povo, com os seus bastões de comando e com os seus bordões." Do deserto eles foram para Matana.
De Matana foram para Naaliel, de Naaliel para Bamote
e de Bamote para o vale que fica no território de Moabe, abaixo do pico do monte Pisga, de onde se avista o deserto.
Então o povo de Israel mandou mensageiros para dizerem a Seom, o rei dos amorreus, o seguinte:
— Deixe-nos passar pelo seu país. Não passaremos pelos campos, nem pelas plantações de uvas. Não beberemos água dos poços; caminharemos somente pela estrada principal até sairmos do seu país.
Porém Seom não deixou que o povo de Israel passasse pelo seu país. Pelo contrário, ele reuniu toda a sua gente e saiu para enfrentar o povo de Israel no deserto. Seom foi até Jasa e combateu contra os israelitas.
Mas na batalha eles mataram à espada muitos amorreus e tomaram a terra deles, desde o rio Arnom até o rio Jaboque, na fronteira com o país de Amom, na qual havia muralhas.
Assim, os israelitas tomaram todas essas cidades dos amorreus e ficaram morando nelas, isto é, em Hesbom e nos povoados que ficavam ao seu redor.
Hesbom era a cidade onde morava Seom, o rei dos amorreus. Ele tinha lutado contra o antigo rei moabita que havia tomado toda a sua terra até o rio Arnom.
É por isso que os poetas dizem assim: "Venham a Hesbom, a cidade do rei Seom! Ela será construída de novo, a cidade de Seom será bem construída.
Pois saiu fogo de Hesbom, saiu uma chama da cidade do rei Seom. O exército foi o fogo que destruiu a cidade de Ar, em Moabe, e devorou os montes do alto Arnom.
Ai de vocês, moradores de Moabe! Adoradores do deus Quemos, vocês estão perdidos! O seu deus deixou que os seus soldados fugissem e que as suas filhas fossem entregues para serem escravas de Seom, o rei dos amorreus.
Mas agora acabou o poder de Hesbom; de Hesbom até Dibom, tudo está destruído. Nofa está em ruínas, e o fogo chegou até Medeba."
Assim, os israelitas ficaram morando na terra dos amorreus.

Depois Moisés mandou gente para espionar a cidade de Jazer. Em seguida conquistaram os povoados que ficavam ao redor de Jazer e expulsaram todos os amorreus que moravam ali.
Então os israelitas voltaram e subiram pelo caminho de Basã. E Ogue, rei de Basã, saiu para atacá-los em Edrei.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Não tenha medo dele, pois vou entregar nas suas mãos o rei, o seu povo e a sua terra. E você deverá fazer com ele o mesmo que fez com Seom, o rei dos amorreus, que morava em Hesbom.
Assim, os israelitas mataram Ogue, os seus filhos e todo o seu povo; não escapou ninguém. E tomaram a terra deles.

Nm 22

Os israelitas partiram e acamparam nas planícies de Moabe, a leste do rio Jordão e na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.
Quando o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, soube de tudo o que os israelitas haviam feito com os amorreus,
ficou apavorado com os israelitas porque eles eram muitos. De fato, o povo de Moabe ficou com muito medo dos israelitas.
Os moabitas disseram aos chefes dos midianitas: — Agora essa multidão vai devorar tudo ao redor de nós, como um boi que come a grama do pasto. Então o rei Balaque
mandou chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do rio Eufrates, no território de Amave. Os mensageiros foram dizer o seguinte a Balaão: "Um povo inteiro saiu do Egito, está espalhado por toda a terra e agora veio morar perto de mim.
Eu lhe peço que venha logo para amaldiçoar esse povo, pois eles são mais poderosos do que eu. Talvez assim eu possa derrotá-los e expulsá-los daqui. Eu sei que, quando você abençoa alguém, esse alguém fica abençoado e, se você amaldiçoa, fica amaldiçoado."
Então os chefes moabitas e midianitas foram, levando consigo dinheiro para pagar as maldições. Eles chegaram ao lugar onde Balaão estava e entregaram a mensagem de Balaque.
Balaão respondeu o seguinte: — Fiquem aqui esta noite, e amanhã eu contarei a vocês o que o SENHOR me disser. Então os chefes moabitas ficaram com Balaão.
Deus veio falar com ele e perguntou: — Quem são esses homens que estão com você?
Balaão respondeu: — Balaque, o rei dos moabitas, me mandou dizer
que um povo inteiro saiu do Egito e está espalhado por toda a terra. Balaque quer que eu vá agora mesmo e amaldiçoe essa gente, para ver se assim pode derrotá-los e expulsá-los.
Deus disse a Balaão: — Não vá com eles, nem amaldiçoe o povo de Israel, pois é um povo abençoado.
De manhã Balaão se levantou e disse aos chefes que Balaque tinha enviado: — Voltem para a sua terra, pois o SENHOR não está deixando que eu vá com vocês.
Então eles voltaram e foram falar com Balaque. E disseram: — Balaão não quis vir com a gente.
Aí Balaque mandou-lhe outros chefes, mais numerosos e mais importantes do que os primeiros.
Eles foram falar com Balaão e disseram: — Eu, Balaque, filho de Zipor, peço-lhe que venha logo até aqui!
Como pagamento eu lhe darei muitas riquezas e tudo o mais que você quiser. Por favor, venha e me faça o favor de amaldiçoar este povo.
Balaão respondeu: — Mesmo que Balaque me desse todo o ouro e toda a prata do seu palácio, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que fosse contra as ordens do SENHOR, meu Deus.
Mas agora peço que vocês também fiquem aqui esta noite para que eu possa saber se o SENHOR tem mais alguma coisa para me dizer.
Durante a noite o SENHOR Deus apareceu a Balaão e disse: — Já que esses homens vieram chamá-lo, apronte-se e vá com eles. Mas faça apenas o que eu disser.
Portanto, no dia seguinte Balaão se aprontou, pôs os arreios na sua jumenta e foi com os chefes moabitas.

Deus ficou irado porque Balaão foi. Balaão ia montado na sua jumenta, e dois dos seus empregados o acompanhavam. De repente, o Anjo do SENHOR se pôs na frente dele no caminho, para barrar a sua passagem.
Quando a jumenta viu o Anjo parado no caminho, com a sua espada na mão, saiu da estrada e foi para o campo. Aí Balaão bateu na jumenta e a trouxe de novo para a estrada.
Então o Anjo do SENHOR ficou numa parte estreita do caminho, entre duas plantações de uvas, onde havia um muro de pedra de cada lado.
Quando a jumenta viu o Anjo, ela se encostou no muro, apertando o pé de Balaão. Por isso Balaão bateu de novo na jumenta.
Depois o Anjo do SENHOR foi adiante e ficou num lugar mais estreito ainda, onde não havia jeito de se desviar nem para a direita nem para a esquerda.
A jumenta viu o Anjo e se deitou no chão. Balaão ficou com tanta raiva, que surrou a jumenta com a vara.
Aí o SENHOR fez a jumenta falar, e ela disse a Balaão: — O que foi que eu fiz contra você? Por que é que você já me bateu três vezes?
Ele respondeu: — Foi porque você caçoou de mim. Se eu tivesse uma espada na mão, mataria você agora mesmo!
Então a jumenta disse a Balaão: — Por acaso não sou a sua jumenta, em que você tem montado toda a sua vida? Será que tenho o costume de fazer isso com você? — Não— respondeu ele.
Aí o SENHOR Deus fez com que Balaão visse o Anjo, que estava no caminho com a espada na mão. Balaão se ajoelhou e encostou o rosto no chão.
O Anjo do SENHOR disse: — Por que você bateu três vezes na jumenta? Eu é que vim como se fosse seu inimigo, para fazer você voltar, pois você não devia estar fazendo esta viagem.
Mas a sua jumenta me viu e se desviou três vezes de mim. Se ela não tivesse feito isso, eu já teria matado você, e ela teria ficado viva.
Então Balaão disse ao Anjo: — Eu pequei. Não sabia que o senhor estava no caminho para me fazer parar. Porém, se agora o senhor acha que não devo continuar a viagem, eu voltarei para casa.
O Anjo respondeu: — Vá com esses homens; mas você falará somente aquilo que eu lhe disser.
Assim, Balaão foi com os chefes enviados por Balaque.
Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi encontrar-se com ele em Ar, uma cidade que fica na beira do rio Arnom, na fronteira de Moabe.
Balaque perguntou: — Por que você não quis vir quando mandei chamá-lo da primeira vez? Será que você estava pensando que eu não poderia lhe pagar bem?
Balaão respondeu: — Mas eu estou aqui com o senhor, não é? Porém não posso dizer nada por minha própria conta; só posso dizer o que Deus ordenar e nada mais.
Assim, Balaão foi com Balaque para a cidade de Huzote,
onde Balaque ofereceu em sacrifício touros e ovelhas e deu uma parte da carne a Balaão e aos chefes que estavam com ele.
No dia seguinte de manhã, Balaque levou Balaão a Bamote-Baal, de onde Balaão podia ver uma parte do povo de Israel.

Nm 23

Então Balaão disse a Balaque: — Construa aqui sete altares e prepare para mim sete touros novos e sete carneiros.
Balaque fez como Balaão tinha dito, e os dois ofereceram em sacrifício um touro novo e um carneiro em cada altar.
Aí Balaão disse a Balaque: — Fique aí perto da sua oferta queimada, que eu vou até ali. Talvez o SENHOR venha encontrar-se comigo, e eu direi a você tudo o que ele me ordenar. Depois Balaão subiu sozinho até o alto de um monte.
Ali Deus se encontrou com Balaão, e este lhe disse: — Construí sete altares e sobre cada um ofereci um touro novo e um carneiro.
O SENHOR Deus disse a Balaão o que ele deveria dizer e o mandou voltar e entregar a mensagem a Balaque.

Assim, Balaão voltou e encontrou Balaque ainda perto da sua oferta queimada, ele junto com os chefes moabitas.
Aí Balaão fez esta profecia: "Balaque, rei de Moabe, me fez vir da Síria; das montanhas do Leste ele me mandou chamar. 'Venha— ele me disse— e me faça o favor de amaldiçoar o povo de Israel! Sim, amaldiçoe os israelitas!'
Como posso amaldiçoar aquele que Deus não amaldiçoou? Como posso condenar aquele que o SENHOR não condenou?
Do alto das rochas, na montanha, eu vejo o povo de Israel. Eles vivem sozinhos e acham que são diferentes dos outros povos.
Os descendentes de Jacó são como a poeira; são tantos, que não podem ser contados. Gostaria de terminar a minha vida como alguém que pertence ao povo de Deus; quero morrer em paz como as pessoas honestas."
Então Balaque disse a Balaão: — O que foi que você me fez? Eu o mandei chamar para amaldiçoar os meus inimigos, mas você somente os abençoou.
E ele respondeu: — Eu posso dizer apenas aquilo que o SENHOR me ordena.
Aí Balaque disse a Balaão: — Venha comigo para outro lugar, de onde você poderá ver somente alguns israelitas. Amaldiçoe dali essa gente, por favor.
Balaque o levou até o campo de Zofim, no alto do monte Pisga. Ali construiu sete altares e em cima de cada altar ofereceu em sacrifício um touro novo e um carneiro.
Então Balaão disse a Balaque: — Fique aqui perto da sua oferta queimada, e eu irei até ali para me encontrar com Deus, o SENHOR.
O SENHOR se encontrou com Balaão e disse o que ele deveria dizer e o mandou voltar até o lugar onde Balaque estava, a fim de entregar-lhe a mensagem.
Assim, Balaão voltou e encontrou Balaque ainda perto da sua oferta queimada, ele junto com os chefes moabitas. Balaque perguntou o que o SENHOR lhe tinha dito,
e Balaão fez esta profecia: "Venha, Balaque, filho de Zipor, e escute o que vou dizer.
Deus não é como os homens, que mentem; não é um ser humano, que muda de idéia. Quando foi que Deus prometeu e não cumpriu? Ele diz que faz e faz mesmo.
Recebi ordem para abençoar; ele abençoou, e eu não posso mudar nada.
Vejo que no futuro do povo de Israel não há desgraça nem sofrimentos. O SENHOR, seu Deus, está com eles, e o povo está gritando que o SENHOR é o seu Rei.
Deus os tirou do Egito; ele tem a força de um touro selvagem.
A feitiçaria e a adivinhação não valem nada contra o povo de Israel. Agora todos dirão a respeito desse povo: 'Vejam só o que Deus tem feito!'
Israel se levanta como uma leoa e se firma como um leão. Ele não descansa até que tenha devorado a presa e bebido o sangue das suas vítimas."
Então Balaque disse a Balaão: — Se você não pode amaldiçoar o povo de Israel, pelo menos não o abençoe.
Balaão respondeu: — Eu já não disse que só posso fazer o que o SENHOR ordenar?
Então Balaque disse a Balaão: — Venha comigo, que eu vou levá-lo a outro lugar. Talvez Deus queira que de lá você amaldiçoe os israelitas.
Aí Balaque levou Balaão até o alto do monte Peor, no lado que dá para o deserto.
Balaão disse a Balaque: — Construa para mim aqui sete altares e me prepare sete touros novos e sete carneiros.
Balaque fez como Balaão havia ordenado e ofereceu em sacrifício um touro novo e um carneiro em cada altar.

Nm 24

Desta vez Balaão viu que o SENHOR queria mesmo que ele abençoasse o povo de Israel. Por isso não foi, como antes, procurar sinais para saber qual era a vontade de Deus. Pelo contrário, ele se virou para o deserto
e viu o povo de Israel acampado tribo por tribo. O Espírito de Deus tomou conta de Balaão,

e ele fez esta profecia: “Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor, são estas as palavras do homem que pode ver claramente
e que pode ouvir o que Deus está dizendo. Eu caio, os meus olhos se abrem, e eu tenho uma visão do Deus Todo-Poderoso.
Como é bonito o acampamento do povo de Israel! Como são belas as suas barracas!
Elas parecem filas de palmeiras, são como jardins na beira dos rios, como aloés plantados por Deus, o SENHOR, ou como cedros perto das águas.
Israel terá muita água para beber e para regar as suas sementeiras. O seu rei será mais poderoso do que Agague, e o seu reino será famoso.
Deus tirou os israelitas do Egito e luta por eles como um touro selvagem. Eles devoram as nações inimigas, quebram os ossos dos seus soldados e os matam com as suas flechas.
Israel é como um leão poderoso: quando está dormindo, ninguém tem coragem para acordá-lo.
Quem abençoar o povo de Israel será abençoado; e quem o amaldiçoar será amaldiçoado.”
Aí Balaque ficou com muita raiva de Balaão. Com uma das mãos deu um soco na outra em sinal de ódio e disse: — Eu o chamei para amaldiçoar os meus inimigos, mas nestas três vezes você só os abençoou.
Agora vá embora para a sua casa. Prometi pagar bem a você, porém o SENHOR Deus não está deixando que você receba o pagamento.
Então Balaão respondeu: — Eu disse aos seus mensageiros que,
mesmo que você me desse toda a sua prata e todo o seu ouro, eu não poderia desobedecer à ordem de Deus, o SENHOR. Eu disse que não faria nada por minha própria conta e somente diria aquilo que o SENHOR me ordenasse.
Balaão disse a Balaque: — Agora vou voltar para o meu próprio povo; mas, antes de ir, quero avisá-lo do que os israelitas vão fazer com o seu povo no futuro.
Então ele fez esta profecia: “Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor, são estas as palavras do homem que pode ver claramente,
que pode ouvir o que Deus está dizendo e receber o conhecimento que vem do Altíssimo. Eu caio, os meus olhos se abrem, e eu tenho uma visão do Deus Todo-Poderoso.
Olho para o futuro e vejo o povo de Israel. Um rei, como uma estrela brilhante, vai aparecer naquela nação; como um cometa ele virá de Israel. Ele derrotará os chefes dos moabitas e acabará com esse povo orgulhoso.
Ele conquistará os inimigos de Israel, os edomitas, e fará que a terra deles seja sua propriedade. O povo de Israel mostrará a sua força.
Dos descendentes de Jacó sairá o dominador que acabará com os que ficarem com vida nas cidades.”
Aí, em sua visão, Balaão viu os amalequitas e fez esta profecia: “Amaleque era o povo mais poderoso de todos, mas no fim será destruído para sempre.”
Balaão viu também os queneus e fez esta profecia: “O lugar onde vocês moram é seguro, o seu ninho está colocado na rocha.
Mas vocês serão destruídos quando a Assíria os levar como prisioneiros.”
Balaão fez mais esta profecia: “Quem são estes povos reunidos no Norte?
De Chipre virão os inimigos nos seus navios; eles conquistarão a Assíria e Héber, mas depois eles mesmos serão destruídos para sempre.”
Depois Balaão se aprontou e voltou para casa. E Balaque também foi embora.

Nm 25

Quando os israelitas estavam acampados no vale das Acácias, os homens começaram a ter relações com as mulheres moabitas.
Elas convidavam o povo para as festas em que eram feitos sacrifícios aos seus deuses. E os israelitas tomavam parte nos seus banquetes e adoravam os seus deuses.
Assim, os israelitas se reuniram para adorar o deus Baal-Peor, e por isso o SENHOR Deus ficou muito irado com eles

e disse a Moisés: — Reúna os chefes do povo de Israel e os enforque diante de mim em plena luz do dia. Assim, a minha ira contra o povo de Israel acabará.
Moisés disse aos chefes: — Cada um de vocês mate os homens da sua tribo que foram adorar o deus Baal-Peor.
Moisés e todo o povo estavam chorando em frente da Tenda do SENHOR. Então um dos israelitas levou uma mulher midianita para dentro da sua barraca na presença de Moisés e de toda a gente.
Quando Finéias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, viu isso, levantou-se e saiu da reunião. Ele pegou uma lança,
seguiu o homem, entrou na barraca e enfiou a lança na barriga dele e da mulher. E assim acabou a epidemia que havia entre os israelitas
e que já havia matado vinte e quatro mil pessoas.
Então o SENHOR Deus disse a Moisés:
— Finéias fez com que terminasse a minha ira contra o povo de Israel. Finéias é como eu: não tolera a adoração de outros deuses além de mim. Por causa do que Finéias fez, eu, na minha ira, não destruí os israelitas.
Portanto, diga-lhe que faço agora com ele uma aliança de amizade.
Ele e os seus descendentes sempre serão sacerdotes porque ele não deixou que os israelitas adorassem outro deus além de mim e assim conseguiu que fossem perdoados.
O israelita que foi morto com a midianita se chamava Zinri; ele era filho de Salu e chefe de uma família da tribo de Simeão.
A mulher midianita que foi morta se chamava Cosbi; ela era filha de Zur, chefe de um grupo de famílias midianitas.
O SENHOR ordenou a Moisés:
— Ataquem e matem os midianitas.
Eles prejudicaram vocês, pois os enganaram, levando-os a adorar o ídolo de Peor, e também os enganaram no caso de Cosbi, filha do chefe midianita, que foi morta no tempo da epidemia que houve no monte Peor.

Nm 26

Depois da epidemia, o SENHOR disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão, o seguinte:
— Façam a contagem de todos os homens israelitas de vinte anos para cima, família por família, isto é, todos os que já têm idade para o serviço militar.
(3-4) Moisés e Eleazar obedeceram e reuniram todos os homens com idade para prestar serviço militar. Eles se reuniram nas planícies de Moabe, na beira do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio. São estes os israelitas que saíram do Egito:
(3-4) Moisés e Eleazar obedeceram e reuniram todos os homens com idade para prestar serviço militar. Eles se reuniram nas planícies de Moabe, na beira do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio. São estes os israelitas que saíram do Egito:
A tribo de Rúben (Rúben era o filho mais velho de Jacó): os grupos de famílias de Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.
Desses grupos de famílias foram contados quarenta e três mil setecentos e trinta homens.
Os descendentes de Palu eram Eliabe
e os seus filhos Nemuel, Datã e Abirão (Datã e Abirão foram escolhidos pelo povo. Eles se revoltaram contra Moisés e Arão e se juntaram com os seguidores de Corá, na revolta contra Deus, o SENHOR.
A terra se abriu e os engoliu, e eles morreram com Corá e os seus seguidores. O fogo matou duzentos e cinqüenta homens, e isso serviu como um aviso para o povo.
Mas os filhos de Corá não foram mortos.).
A tribo de Simeão: os grupos de famílias de Nemuel, Jamim, Jaquim,
Zera e Saul.
Desses grupos de famílias foram contados vinte e dois mil e duzentos homens.
A tribo de Gade: os grupos de famílias de Zefom, Hagui, Suni,
Ozni, Eri,

Arode e Areli.
Desses grupos de famílias foram contados quarenta mil e quinhentos homens.
(19-21) A tribo de Judá: os grupos de famílias de Selá, Peres, Zera, Hezrom e Hamul (Dois filhos de Judá, isto é, Er e Onã, haviam morrido em Canaã.).
(19-21) A tribo de Judá: os grupos de famílias de Selá, Peres, Zera, Hezrom e Hamul (Dois filhos de Judá, isto é, Er e Onã, haviam morrido em Canaã.).
(19-21) A tribo de Judá: os grupos de famílias de Selá, Peres, Zera, Hezrom e Hamul (Dois filhos de Judá, isto é, Er e Onã, haviam morrido em Canaã.).
Desses grupos de famílias foram contados setenta e seis mil e quinhentos homens.
A tribo de Issacar: os grupos de famílias de Tolá, Puva,
Jasube e Sinrom.
Desses grupos de famílias foram contados sessenta e quatro mil e trezentos homens.
A tribo de Zebulom: os grupos de famílias de Serede, Elom e Jaleel.
Desses grupos de famílias foram contados sessenta mil e quinhentos homens.
As tribos de Manassés e Efraim, que eram filhos de José.
A tribo de Manassés: Maquir, filho de Manassés, era pai de Gileade, e os seguintes grupos de famílias são descendentes de Gileade:
os grupos de famílias de Iezer, Heleque,
Asriel, Siquém,
Semida e Héfer.
Zelofeade, filho de Héfer, não tinha filhos; somente filhas. Os nomes das filhas de Zelofeade eram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
Desses grupos de famílias foram contados cinqüenta e dois mil e setecentos homens.
A tribo de Efraim: os grupos de famílias de Sutela, Bequer e Taã.
O grupo de famílias de Erã descendia de Sutela.
Desses grupos de famílias foram contados trinta e dois mil e quinhentos homens. São esses os grupos de famílias descendentes de José.
A tribo de Benjamim: os grupos de famílias de Belá, Asbel, Airão,
Sufã e Hufã.
Os grupos de famílias de Arde e Naamã eram descendentes de Belá.
Desses grupos de famílias foram contados quarenta e cinco mil e seiscentos homens.
A tribo de Dã: o grupo de famílias de Suão,
que tinha sessenta e quatro mil e quatrocentos homens.
A tribo de Aser: os grupos de famílias de Imna, Isvi e Berias.
Os grupos de famílias de Héber e Malquiel são descendentes de Berias.
A filha de Aser se chamava Sera.
Desses grupos de famílias foram contados cinqüenta e três mil e quatrocentos homens.
A tribo de Naftali: os grupos de famílias de Jazeel, Guni,
Jezer e Silém.
Desses grupos de famílias foram contados quarenta e cinco mil e quatrocentos homens.
O número total dos homens israelitas era de seiscentos e um mil setecentos e trinta homens.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Divida a terra entre as tribos, conforme o tamanho delas.
(54-56) Divida por sorteio e dê as partes maiores para as tribos maiores; e as partes menores, para as tribos menores.
(54-56) Divida por sorteio e dê as partes maiores para as tribos maiores; e as partes menores, para as tribos menores.
(54-56) Divida por sorteio e dê as partes maiores para as tribos maiores; e as partes menores, para as tribos menores.
A tribo de Levi era formada pelos grupos de famílias de Gérson, Coate e Merari.
Os grupos de famílias de Libni, Hebrom, Mali, Musi e Corá eram descendentes de Levi. Coate era o pai de Anrão.

A mulher de Anrão era Joquebede, filha de Levi; ela havia nascido no Egito. Joquebede deu a Anrão dois filhos: Arão e Moisés, e uma filha, chamada Míriam.
Arão tinha quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
Porém Nadabe e Abiú morreram quando ofereceram a Deus, o SENHOR, fogo que não era sagrado.
Foram contados vinte e três mil levitas do sexo masculino, de um mês de idade para cima. Eles foram contados separadamente dos outros israelitas porque não receberam nenhuma propriedade em Israel.
São esses os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar, que fizeram a contagem dos israelitas nas planícies de Moabe, na beira do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.
Entre esses da segunda contagem não havia nenhum dos que tinham sido contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando fizeram a primeira contagem dos israelitas no deserto do Sinai.
O SENHOR Deus tinha dito que todos eles certamente morreriam no deserto; e todos morreram, menos Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Nm 27

Na tribo de Manassés havia cinco irmãs que se chamavam Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza. Eram filhas de Zelofeade e descendentes diretas de Héfer, Gileade, Maquir, Manassés e José.
Elas foram falar com Moisés, com o sacerdote Eleazar, com as autoridades e com todo o povo, na entrada da Tenda Sagrada. Elas disseram:
— O nosso pai morreu no deserto e não deixou filhos homens. Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se revoltaram contra Deus, o SENHOR, mas morreu por causa do seu próprio pecado.
Não é justo que o nome do nosso pai desapareça do meio do seu grupo de famílias só porque não teve nenhum filho homem. Dê uma propriedade para nós entre os parentes do nosso pai.
Moisés levou o caso delas ao SENHOR,
e o SENHOR disse:
— O que as filhas de Zelofeade estão pedindo é justo. Você deve dar a elas uma propriedade entre os parentes do seu pai. A herança do pai deve passar para elas.
Diga ao povo de Israel que, quando um homem morrer sem deixar um filho homem, a filha deverá herdar a propriedade dele.
E, se não tiver filhas, então a sua propriedade deverá ser dada aos irmãos dele.
Porém, se ele não tiver irmãos, a sua propriedade deverá ser dada aos irmãos do seu pai.
Se também o pai dele não tiver irmãos, a sua propriedade deverá ser dada ao parente mais chegado da sua família, para que tome posse dela. Os israelitas devem obedecer a essa lei como eu, o SENHOR, tenho ordenado a você, Moisés.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Suba esta serra de Abarim e veja a terra que estou dando aos israelitas.
Depois de a ter visto, você morrerá, como aconteceu com o seu irmão Arão,
porque vocês dois se revoltaram contra a minha ordem no deserto de Zim. Quando todo o povo se queixava contra mim em Meribá, vocês não quiseram reconhecer diante deles o meu santo poder (Meribá é uma fonte que existe em Cades, no deserto de Zim.).
Então Moisés disse o seguinte:
— Ó SENHOR Deus, que dás vida a todos, indica um homem que possa guiar o povo
e comandá-lo na batalha, para que a tua gente não seja como ovelhas que não têm pastor.
O SENHOR disse a Moisés: — Chame Josué, filho de Num, que é um homem competente, e ponha as mãos sobre ele;
(19-20) assim, você estará dando a ele uma parte da sua autoridade, para que todo o povo de Israel obedeça a ele. Faça com que ele fique diante do sacerdote Eleazar e diante de todo o povo e ali você o apresentará como aquele que vai ficar no seu lugar.
(19-20) assim, você estará dando a ele uma parte da sua autoridade, para que todo o povo de Israel obedeça a ele. Faça com que ele fique diante do sacerdote Eleazar e diante de todo o povo e ali você o apresentará como aquele que vai ficar no seu lugar.

Ele dependerá do sacerdote Eleazar, que lhe ensinará a minha vontade por meio do Urim e do Tumim. Deste modo Eleazar guiará Josué e todo o povo de Israel em tudo o que tiverem de fazer.
Moisés obedeceu à ordem de Deus, o SENHOR. Ele fez com que Josué ficasse em frente do sacerdote Eleazar e diante de todo o povo.
Como o SENHOR havia ordenado, Moisés pôs as mãos sobre a cabeça de Josué e o tornou o seu sucessor.

Nm 28

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Mande que os israelitas tragam para mim, no tempo certo, as ofertas de alimento que têm um cheiro que me agrada.
— São estas as ofertas de alimento que devem ser apresentadas todos os dias e para sempre: dois carneirinhos de um ano, sem defeito.
Um deles será oferecido de manhã, e o outro, à tarde.
Junto com cada carneirinho, será oferecido um quilo da melhor farinha de trigo misturada com um litro de azeite.
Esse sacrifício será completamente queimado e deverá ser oferecido todos os dias. É uma oferta de alimento, de cheiro agradável a Deus, o SENHOR, que foi apresentada pela primeira vez no monte Sinai.
Junto com cada carneirinho, será oferecido um litro de vinho. Esse vinho deverá ser derramado no Lugar Santo, em honra do SENHOR.
À tarde será oferecido o outro carneirinho, e, junto com ele, a mesma quantidade de farinha, azeite e vinho, como de manhã. Essa é uma oferta de alimento trazida para mim, o SENHOR, e o seu cheiro me agrada.
— No sábado serão oferecidos dois carneirinhos de um ano, sem defeito, junto com dois quilos da melhor farinha misturada com azeite, como oferta de cereais, e também uma oferta de vinho.
Essa oferta completamente queimada será oferecida todo sábado, além da oferta que é completamente queimada todos os dias e entregue junto com a oferta de vinho que a acompanha.
— No princípio de cada mês dêem a mim, o SENHOR, uma oferta que será completamente queimada. Essa oferta será de dois touros novos, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite
e, com cada carneirinho, um quilo. Essas ofertas completamente queimadas são ofertas de alimento e têm um cheiro agradável a mim, o SENHOR.
A oferta de vinho é assim: dois litros de vinho com cada touro novo, um litro e meio com cada carneiro e um litro com cada carneirinho. São essas as ofertas que serão completamente queimadas no dia primeiro de cada mês, durante o ano inteiro.
Além do sacrifício que é completamente queimado e que é oferecido todos os dias e além da oferta de vinho, ofereçam também ao SENHOR um bode, para tirar os pecados do povo.
— A Festa da Páscoa, comemorada em honra do SENHOR Deus cai no dia catorze do primeiro mês.
No dia quinze desse mês haverá festa. Durante sete dias vocês comerão pães feitos sem fermento.
No primeiro dia dessa festa ninguém trabalhará; todos se reunirão para adorar a Deus.
Ofereçam ao SENHOR um sacrifício que será completamente queimado, como oferta de alimento.
Essa oferta será de dois touros novos, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite
e, com cada carneirinho, um quilo.
Ofereçam também a Deus um bode como sacrifício para tirar os pecados do povo.
Vocês oferecerão essas coisas, além do sacrifício que é completamente queimado todas as manhãs.

Assim, vocês oferecerão ao SENHOR cada dia, durante sete dias, uma oferta de alimento que tem cheiro agradável a ele. Ofereçam isso, além do sacrifício que é completamente queimado todos os dias e além da oferta de vinho.
No sétimo dia vocês se reunirão para adorar a Deus, e ninguém trabalhará.
— Vocês terão outra festa, chamada “Festa da Colheita” ou “Festa das Semanas”. No primeiro dia dessa festa, quando oferecerem a Deus, o SENHOR, a nova colheita de cereais, vocês se reunirão para o adorar, e ninguém trabalhará.
Ofereçam ao SENHOR um sacrifício que será completamente queimado, que tem um cheiro agradável a ele. Esse sacrifício será de dois touros novos, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite
e, com cada carneirinho, um quilo.
Tragam também um bode como sacrifício para tirar os pecados do povo.
Tragam isso e também a oferta de vinho, o sacrifício que é completamente queimado todos os dias e a oferta de cereais.

Nm 29

O SENHOR deu a Moisés as seguintes ordens para o povo de Israel: — No dia primeiro do sétimo mês vocês se reunirão para adorar o SENHOR, e ninguém trabalhará. Nesse dia as trombetas tocarão.
Ofereçam a Deus, o SENHOR, um sacrifício que será completamente queimado, que tem um cheiro agradável a ele. Esse sacrifício será de um touro novo, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite
e, com cada carneirinho, um quilo.
Ofereçam a Deus também um bode como sacrifício para tirar os pecados do povo.
Tragam isso, além da oferta que é completamente queimada em sacrifício no primeiro dia do mês, junto com a sua oferta de cereais, e além da oferta que é completamente queimada todos os dias, junto com a oferta de cereais e a oferta de vinho que a acompanha. Essas ofertas de alimento têm um cheiro agradável ao SENHOR.
— No dia dez do sétimo mês vocês se reunirão para adorar a Deus. Nesse dia não comam nada e não trabalhem.
Dêem a Deus, o SENHOR, uma oferta que será completamente queimada em sacrifício e que tem um cheiro agradável a ele. Esse sacrifício será de um touro novo, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite
e, com cada carneirinho, um quilo.
Ofereçam também um bode como sacrifício para tirar os pecados, além do bode que é oferecido para purificar o povo e além do sacrifício que é queimado e que é oferecido todos os dias, junto com a oferta de cereais e a oferta de vinho que o acompanha.
— No dia quinze do sétimo mês vocês se reunirão para adorar a Deus. Essa festa em honra do SENHOR Deus deverá durar sete dias.
No primeiro dia da festa tragam ao SENHOR uma oferta de alimento que tem um cheiro agradável a ele. Essa oferta será de treze touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite
e, com cada carneirinho, um quilo, junto com as ofertas de vinho que acompanham essa oferta.

Ofereçam também um bode como sacrifício para tirar os pecados do povo. Ofereçam isso, além do sacrifício que é completamente queimado todos os dias, junto com a oferta de cereais e a oferta de vinho que o acompanha.
— No segundo dia ofereçam doze touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
(18-19) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
(18-19) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
— No terceiro dia ofereçam onze touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
(21-22) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
(21-22) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
— No quarto dia ofereçam dez touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
(24-25) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
(24-25) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
— No quinto dia ofereçam nove touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
(27-28) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
(27-28) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
— No sexto dia ofereçam oito touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
(30-31) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
(30-31) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
— No sétimo dia ofereçam sete touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
(33-34) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
(33-34) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
— No oitavo dia vocês se reunirão para adorar a Deus, e ninguém trabalhará.
Ofereçam a Deus, o SENHOR, um sacrifício que será completamente queimado, como uma oferta de alimento que tem um cheiro agradável a ele. Essa oferta será de um touro novo, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
(37-38) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
(37-38) Junto com eles, dêem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.
— São essas as leis a respeito dos sacrifícios que são completamente queimados, das ofertas de cereais, das ofertas de vinho e das ofertas de paz que vocês devem dar a Deus, o SENHOR, nas datas marcadas para as festas. Essas coisas vocês devem oferecer a Deus e mais as ofertas que vocês prometerem ou as ofertas que fizerem por vontade própria.
Assim, Moisés disse aos israelitas tudo o que o SENHOR lhe havia ordenado.

Nm 30

Moisés disse aos chefes das tribos dos israelitas o seguinte: — O que o SENHOR Deus ordenou é isto:
Quando alguém prometer dar alguma coisa ao SENHOR ou jurar que fará ou deixará de fazer qualquer coisa, deverá cumprir a palavra e fazer tudo o que tiver prometido.
— Quando uma moça que ainda estiver morando na casa do seu pai prometer dar alguma coisa a Deus, o SENHOR, ou jurar que fará ou deixará de fazer qualquer coisa,
se o pai, sabendo disso, não disser nada, então ela deverá fazer tudo o que prometeu ou jurou.
Mas, se o pai, logo que souber disso, a proibir de cumprir o que havia prometido, então ela não precisará cumprir a sua palavra. O SENHOR a perdoará, pois o pai não a deixou cumprir o que ela havia prometido.
— Se uma moça solteira prometer alguma coisa a Deus, sabendo o que está fazendo ou sem pensar, ou jurar que fará ou deixará de fazer qualquer coisa, e depois casar,
e, se o marido, sabendo disso, não disser nada, então ela deverá fazer tudo o que prometeu ou jurou.

Mas, se o marido, logo que souber disso, a proibir de cumprir o que tinha prometido, então ela não precisará cumprir a sua palavra. O SENHOR a perdoará.
— Tanto as viúvas como as divorciadas deverão dar o que prometeram a Deus, o SENHOR, e cumprir o que juraram que fariam ou deixariam de fazer.
— Se uma mulher casada prometer alguma coisa a Deus ou jurar que fará ou deixará de fazer qualquer coisa,
e, se o marido, sabendo disso, não disser nada, então ela deverá cumprir tudo o que prometeu ou jurou.
Mas, se o marido, logo que souber disso, a proibir de cumprir o que prometeu, então ela não precisará cumprir a sua palavra. O SENHOR a perdoará, pois o marido não a deixou cumprir o que ela havia prometido.
O marido tem o direito de confirmar ou de anular qualquer promessa ou juramento que ela tenha feito.
Mas, se até o dia seguinte o marido não disser nada a ela a respeito do assunto, então ela deverá fazer tudo o que prometeu ou jurou. O marido confirmou o juramento, pois não disse nada a ela logo que soube do caso.
Porém, se mais tarde o marido anular o que ela prometeu, será ele o castigado, e não ela.
São esses os regulamentos que o SENHOR deu a Moisés a respeito de promessas feitas por moças solteiras e por mulheres casadas.

Nm 31

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Mande que os israelitas se vinguem do mal que os midianitas lhes fizeram. Depois disso você vai morrer.
Então Moisés disse ao povo: — Preparem homens para a batalha, ataquem os midianitas e se vinguem deles pelo que fizeram contra Deus, o SENHOR.
Cada tribo deve mandar mil soldados para esta guerra.
Assim, dos milhares de israelitas foram mandados de cada tribo mil soldados armados, doze mil ao todo.
Moisés mandou esses soldados para a batalha, debaixo do comando de Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levou também os objetos sagrados e as cornetas para dar os sinais.
Eles atacaram os midianitas, como o SENHOR havia ordenado a Moisés, e mataram todos os homens.
Entre os mortos estavam Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, os cinco reis midianitas. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor.
Os israelitas levaram presas as mulheres e as crianças dos midianitas. Pegaram também as suas ovelhas e cabras, o seu gado e todos os seus bens.
Incendiaram todas as cidades onde os midianitas moravam e queimaram todos os acampamentos.
Eles pegaram o que haviam tomado dos midianitas e também os prisioneiros e os animais
e levaram tudo a Moisés, ao sacerdote Eleazar e ao povo de Israel, que estavam acampados nas planícies de Moabe, perto do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.
Moisés, o sacerdote Eleazar e todas as autoridades do povo saíram do acampamento e foram ao encontro do exército.
Moisés ficou muito zangado com os oficiais que haviam voltado da batalha, isto é, os comandantes dos batalhões e das companhias.
Moisés perguntou: — Por que vocês deixaram vivas todas as mulheres?
Lembrem que foram as mulheres que, seguindo os conselhos de Balaão, fizeram com que os israelitas fossem infiéis a Deus, o SENHOR, adorando o deus Baal-Peor. Foi por isso que houve uma epidemia no meio do povo de Deus.
Agora matem todos os meninos e todas as mulheres que não forem virgens.
Mas deixem viver todas as meninas e as moças que forem virgens; elas pertencem a vocês.

Agora todos os que tiverem matado alguém ou que tiverem tocado em algum morto devem ficar fora do acampamento sete dias. No terceiro dia e no sétimo, vocês e as prisioneiras devem se purificar.
Purifiquem também todas as roupas, todos os objetos feitos de couro, tudo o que é feito de pêlos de cabra e tudo o que é feito de madeira.
Então o sacerdote Eleazar disse aos homens que tinham voltado da batalha: — A lei que o SENHOR Deus ordenou a Moisés é esta:
Tudo o que o fogo não destrói, como ouro, prata, bronze, ferro, estanho e chumbo,
deverá ser purificado pelo fogo. Mas tudo o que o fogo pode destruir será purificado com água.
No sétimo dia, para se purificarem, vocês deverão lavar as roupas que estiverem vestindo. Depois disso vocês poderão entrar no acampamento.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Você, com a ajuda do sacerdote Eleazar e das autoridades do povo, faça uma lista de tudo o que foi tomado na batalha, incluindo as pessoas e os animais.
Divida em duas partes iguais o que foi tomado: uma parte para os soldados e a outra para o resto do povo.
Da parte que pertence aos soldados que estiveram na batalha, separe um imposto para Deus, o SENHOR: uma pessoa de cada quinhentas e a mesma coisa quanto aos bois, jumentos, ovelhas e cabras.
Pegue esse imposto e entregue ao sacerdote Eleazar, como oferta ao SENHOR.
Da parte que pertence ao povo, pegue um de cada cinqüenta, tanto de pessoas como de bois, de jumentos, de ovelhas, de cabras e de qualquer outro animal, e dê aos levitas, que cuidam da Tenda do SENHOR.
Moisés e Eleazar fizeram o que o SENHOR havia ordenado.
Esta é a lista do que foi tomado pelos soldados, sem contar o que eles pegaram para si mesmos:
seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas e cabras,
setenta e dois mil bois e vacas,
sessenta e um mil jumentos
e trinta e duas mil pessoas.
A metade que ficou para os soldados foi de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas e cabras,
das quais seiscentas e setenta e cinco foram o imposto para Deus, o SENHOR;
trinta e seis mil bois e vacas para os soldados, dos quais setenta e dois foram o imposto para o SENHOR;
trinta mil e quinhentos jumentos para os soldados, dos quais sessenta e um foram o imposto para Deus;
e dezesseis mil virgens para os soldados, das quais trinta e duas foram o imposto para Deus.
Assim, Moisés deu a Eleazar o imposto como uma oferta especial a Deus, o SENHOR, como o SENHOR havia ordenado.
A parte do povo foi igual à parte dos soldados, isto é,
trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas e cabras,
trinta e seis mil bois e vacas,
trinta mil e quinhentos jumentos
e dezesseis mil virgens.
Como o SENHOR havia ordenado, dessa metade que pertencia ao povo, Moisés pegou um de cada cinqüenta, tanto de pessoas como de animais, e deu aos levitas, que cuidavam da Tenda Sagrada.
Os oficiais do exército, isto é, os comandantes dos batalhões e das companhias, foram falar com Moisés
e disseram: — Contamos os soldados que estão debaixo do nosso comando, e não está faltando nenhum.
Assim trouxemos o que cada um pegou: objetos de ouro, correntinhas, pulseiras, anéis, brincos e colares. Nós os oferecemos a Deus, o SENHOR, como pagamento pela nossa vida, para que ele nos proteja.

Moisés e o sacerdote Eleazar receberam todas essas jóias de ouro.
O peso total do ouro que foi separado e oferecido a Deus, o SENHOR, pelos oficiais foi de cento e noventa e um quilos.
Os que não eram oficiais ficaram com as coisas que tiraram dos inimigos.
Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos oficiais e o levaram para a Tenda Sagrada a fim de que o SENHOR protegesse o povo de Israel.

Nm 32

As tribos de Rúben e de Gade tinham gado em grande quantidade. Quando viram que a terra de Jazer e a terra de Gileade eram boas para a criação de gado,
foram falar com Moisés, com o sacerdote Eleazar e com as autoridades do povo. Eles disseram o seguinte:
(3-4) — Esta região que o SENHOR Deus conquistou para os israelitas, isto é, as cidades de Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleal, Sebã, Nebo e Beom, é terra boa para a criação de gado. E nós temos muito gado.
(3-4) — Esta região que o SENHOR Deus conquistou para os israelitas, isto é, as cidades de Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleal, Sebã, Nebo e Beom, é terra boa para a criação de gado. E nós temos muito gado.
Se o senhor está contente com a gente, então nos dê essa terra para ser nossa propriedade e não nos faça ir para o outro lado do rio Jordão.
Porém Moisés disse às tribos de Gade e de Rúben: — Vocês querem ficar aqui enquanto os seus patrícios vão para a guerra?
Será que vocês querem desanimar o povo de Israel para que não entre na terra que o SENHOR lhe está dando?
Os pais de vocês fizeram a mesma coisa quando os enviei de Cades-Barnéia para espionar esta terra.
Eles chegaram até o vale de Escol e viram a terra; mas, quando voltaram, desanimaram o povo para que não entrasse na terra que o SENHOR lhe estava dando.
— Então, naquele dia, o SENHOR ficou muito irado e disse:
"Os homens que vieram do Egito, de vinte anos para cima, deixaram de ser fiéis a mim, e por isso juro que eles não verão a terra que prometi dar a Abraão, a Isaque e a Jacó."
Somente Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, continuaram fiéis ao SENHOR.
O SENHOR ficou irado com o povo de Israel e os fez andar pelo deserto quarenta anos, até que morresse toda a gente daquele tempo, isto é, o povo que havia desagradado a Deus, o SENHOR.
E agora vocês, raça de gente pecadora, estão tomando o lugar dos seus pais a fim de aumentar ainda mais a ira do SENHOR contra o povo de Israel.
Se vocês não quiserem segui-lo, ele abandonará novamente todo o povo no deserto, e eles serão destruídos por causa de vocês.
Mas a gente das tribos de Rúben e de Gade chegou perto de Moisés e disse: — Nós mesmos vamos construir aqui currais para as nossas ovelhas e vacas e também cidades para as nossas famílias.
Depois estaremos prontos para marchar para a guerra na frente dos nossos patrícios israelitas, até fazê-los tomar posse da terra que será deles. Porém as nossas famílias ficarão aqui nas cidades cercadas de muralhas e assim estarão a salvo dos moradores da terra.
Não voltaremos para as nossas casas até que todos os outros israelitas tomem posse da terra que será deles.
Não tomaremos posse de nenhuma propriedade no meio deles no outro lado do rio Jordão, pois receberemos a nossa parte aqui, a leste do Jordão.
Aí Moisés respondeu: — Se vocês vão fazer isso, então na presença de Deus, o SENHOR, preparem-se para a batalha.
E que todos os seus homens armados atravessem o rio Jordão debaixo das ordens do SENHOR, até que os nossos inimigos sejam expulsos diante dele,

e nós conquistemos a terra. Depois vocês poderão voltar porque já terão cumprido a sua obrigação para com Deus, o SENHOR, e para com os seus patrícios israelitas. E o SENHOR reconhecerá esta terra a leste do rio Jordão como propriedade de vocês.
Porém, se vocês não cumprirem o que estão prometendo, estarão pecando contra o SENHOR. E fiquem sabendo que vocês serão castigados por causa dos seus próprios pecados.
Construam as cidades para as suas famílias e façam currais para as suas ovelhas e vacas. E cumpram o que prometeram.
Os homens de Gade e de Rúben disseram a Moisés o seguinte: — Nós faremos o que o senhor mandar.
As nossas crianças, as nossas mulheres, as nossas ovelhas, as nossas cabras e todo o gado ficarão aqui nas cidades de Gileade.
Mas todos nós estamos prontos para a guerra. Conforme a sua ordem, atravessaremos o Jordão e batalharemos, debaixo do comando do SENHOR Deus.
Então Moisés deu ordens a respeito dos homens das tribos de Rúben e de Gade ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes das famílias das tribos dos israelitas.
Ele disse assim: — Debaixo do comando de Deus, o SENHOR, os homens de Gade e de Rúben deverão atravessar com vocês o rio Jordão, cada um armado para a batalha. Quando vocês tiverem conquistado as terras que ficam no lado oeste do Jordão, dêem a região de Gileade para ser propriedade deles.
Porém, se eles não atravessarem armados o rio Jordão, junto com vocês, então deverão receber a parte deles na terra de Canaã.
Os homens de Gade e de Rúben responderam: — Senhor, nós faremos o que o SENHOR Deus ordenou.
Debaixo do comando dele atravessaremos o Jordão, armados, e lutaremos na terra de Canaã; e assim as terras deste lado do rio Jordão serão nossa propriedade.
Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e a uma metade da tribo de Manassés, filho de José, a região de Seom, o rei dos amorreus, e a região de Ogue, rei de Basã, junto com as cidades e as terras que havia em redor delas.
Os homens da tribo de Gade construíram de novo as cidades de Dibom, Atarote, Aroer,
Atarote-Sofã, Jazer, Jogbeá,
Bete-Ninra e Bete-Harã. Construíram muralhas ao redor delas e também currais.
Os homens de Rúben construíram de novo Hesbom, Eleal, Quiriataim,
Nebo, Baal-Meom (alguns nomes foram mudados) e Sibma. E deram outros nomes às cidades que eles construíram de novo.
O grupo de famílias de Maquir, filho de Manassés, foi para Gileade, e a conquistou, e expulsou os amorreus que estavam ali.
Portanto, Moisés deu Gileade ao grupo de famílias de Maquir, e eles moraram ali.
Jair, descendente de Manassés, foi e conquistou alguns povoados dos amorreus e os chamou de "povoados de Jair".
Noba foi e conquistou a cidade de Quenate e os seus povoados. E pôs o nome nela de Noba, que era o nome dele mesmo.

Nm 33

São estas as caminhadas dos israelitas que saíram do Egito, grupo por grupo, debaixo das ordens de Moisés e Arão.
Moisés ia anotando os nomes dos lugares de onde partiam, de acordo com as ordens de Deus, o SENHOR. E são estas as caminhadas conforme os lugares de partida:
O povo de Israel saiu do Egito no dia quinze do primeiro mês do ano, um dia depois da primeira Páscoa. Eles saíram de Ramessés de maneira vitoriosa, e todos os egípcios os viram.
Os egípcios estavam sepultando os seus primeiros filhos que o SENHOR havia matado. Assim, o SENHOR mostrou que era mais poderoso do que os deuses do Egito.
Depois de saírem de Ramessés, os israelitas acamparam em Sucote.
Saíram de Sucote e acamparam em Etã, que está na beira do deserto.

Saíram de Etã e voltaram a Pi-Hairote, que fica a leste de Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.
Saíram de Pi-Hairote e passaram pelo meio do mar Vermelho e chegaram ao deserto de Sur. Caminharam três dias no deserto e acamparam em Mara.
Dali foram para Elim e acamparam ali. Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras.
Saíram de Elim e acamparam perto do golfo de Suez.
Partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.
Dali foram até Dofca, onde acamparam.
Partiram de Dofca e acamparam em Alus.
Depois de Alus, acamparam em Refidim. Porém ali não havia água para o povo beber.
Na caminhada de Refidim até o monte Hor, eles acamparam nos seguintes lugares: deserto do Sinai,
Quibrote-Ataavá,
Hazerote,
Ritma,
Rimom-Peres,
Libna,
Rissa,
Queelata,
monte Sefer,
Harada,
Maquelote,
Taate,
Tera,
Mitca,
Hasmona,
Moserote,
Benê-Jaacã,
Hor-Hagidgade,
Jotbatá,
Abrona,
Eziom-Geber,
deserto de Zim, isto é, Cades,
e o monte Hor, que fica na fronteira da terra de Edom.
Por ordem de Deus, o SENHOR, o sacerdote Arão subiu o monte Hor. E morreu ali, no dia primeiro do quinto mês, quarenta anos depois que os israelitas tinham saído do Egito.
Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu.
Então o rei cananeu de Arade, que morava na região sul da terra de Canaã, soube que os israelitas estavam chegando.
Do monte Hor até as planícies de Moabe, os israelitas acamparam nos seguintes lugares: Salmona,
Punom,
Obote,
ruínas de Abarim, que ficavam na fronteira com Moabe,
Dibom-Gade,
Almom-Diblataim,
serra de Abarim, que fica perto do monte Nebo,
e planícies de Moabe,
entre Bete-Jesimote e o vale das Acácias, no lado leste do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.
Nas planícies de Moabe, junto ao rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio, o SENHOR mandou que Moisés desse
aos israelitas as seguintes ordens: — Quando vocês atravessarem o rio Jordão e entrarem na terra de Canaã,

expulsem todos os moradores daquela terra. Destruam todos os seus ídolos de metal e de pedra e todos os seus lugares de adoração.
Tomem posse da terra e morem nela porque eu a estou dando a vocês.
Repartam a terra, por sorteio, entre as tribos e os grupos de famílias. Aos grupos de famílias mais numerosos dêem uma parte maior; e aos grupos menos numerosos dêem uma parte menor.
Porém, se vocês não expulsarem os moradores do país, os que ficarem serão para vocês como espinhos nos seus olhos e como ferrões nas suas costas e trarão problemas para vocês na terra em que vocês morarem.
E farei com vocês tudo o que eu havia pensado fazer com eles.

Nm 34

O SENHOR Deus mandou que Moisés
desse aos israelitas as seguintes ordens: — Quando entrarem em Canaã, a terra que estou dando a vocês, as fronteiras serão estas:
— A fronteira do Sul irá desde o deserto de Zim ao longo da fronteira de Edom. No Leste ela começará na ponta sul do mar Morto.
Depois voltará para o sul, na direção da subida de Acrabim, e passará por Zim até chegar a Cades-Barnéia. Em seguida passará por Hazar-Adar até chegar a Azmom
e de Azmom até o ribeirão que faz fronteira com o Egito e terminará no mar Mediterrâneo.
— A fronteira do Oeste será o mar Mediterrâneo.
— A fronteira do Norte irá desde o mar Mediterrâneo até o monte Hor
e dali até a subida de Hamate e depois até Zedade.
De Zedade, essa fronteira do Norte seguirá até Zifrom e acabará em Hazar-Enã.
— A fronteira do Leste irá desde Hazar-Enã até Sefã
e de Sefã até Ribla, que fica a leste de Aim. Dali a fronteira descerá pelo leste do lago da Galiléia e seguirá pelo rio Jordão até terminar no mar Morto. — Essas serão as quatro fronteiras do país de vocês.
Então Moisés deu estas ordens aos israelitas: — Esta é a terra que vocês vão repartir por sorteio, este é o país que o SENHOR Deus mandou dar às nove tribos e meia.
(14-15) Isso porque as duas tribos e meia, isto é, as tribos de Gade e de Rúben e metade da tribo de Manassés, já receberam, por grupos de famílias, a terra que pertence a elas, no lado leste do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.
(14-15) Isso porque as duas tribos e meia, isto é, as tribos de Gade e de Rúben e metade da tribo de Manassés, já receberam, por grupos de famílias, a terra que pertence a elas, no lado leste do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.
O SENHOR Deus disse a Moisés:
— O sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num, vão repartir a terra entre o povo.
Escolham também um chefe de cada tribo para ajudar a dividi-la.
Os homens que devem ser chamados são os seguintes: (Tribo- Chefe) Judá- Calebe, filho de Jefoné;
Simeão- Samuel, filho de Amiúde;
Benjamim- Elidade, filho de Quislom;
Dã- Buqui, filho de Jogli;
José (isto é, Manassés)- Haniel, filho de Éfode;
Efraim- Quemuel, filho de Siftã;
Zebulom- Elisafã, filho de Parnaque;
Issacar- Paltiel, filho de Azã;
Aser- Aiúde, filho de Selomi;
Naftali- Pedael, filho de Amiúde.
São esses os homens que o SENHOR mandou repartir a terra de Canaã entre os israelitas.

Nm 35

Nas planícies de Moabe, perto do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio, o SENHOR disse a Moisés o seguinte:
— Mande que os israelitas, das terras que vão receber, dêem aos levitas algumas cidades onde estes possam morar e também terras de pastagens ao redor delas.
Essas cidades serão dos levitas, e eles morarão nelas. As terras ao seu redor serão para o gado, para as ovelhas e as cabras e para os outros animais.
Os pastos ficarão em volta de toda a cidade, numa distância de quatrocentos e cinqüenta metros a partir da muralha.
Todo o terreno formará um quadrado de novecentos metros de cada lado, isto é, medirá a mesma coisa a leste e a oeste, ao norte e ao sul. A cidade ficará no meio, e os pastos ficarão em volta.
— Dêem aos levitas seis cidades para fugitivos. Se um homem, sem querer ou por engano, matar alguém, poderá fugir para uma dessas cidades. Além dessas, vocês darão aos levitas quarenta e duas cidades.
Portanto, o total será de quarenta e oito cidades, todas elas com pastos ao seu redor.
O número de cidades de levitas em cada tribo será determinado pelo tamanho do seu território, isto é, dos territórios maiores será escolhido um número maior de cidades, e dos territórios menores, menor número de cidades.
O SENHOR Deus mandou que Moisés
dissesse ao povo de Israel o seguinte: — Quando vocês atravessarem o rio Jordão para entrar em Canaã,
deverão escolher algumas cidades para fugitivos, onde poderá ficar morando qualquer homem que, sem querer ou por engano, tenha matado alguém.
Ali ele ficará a salvo do parente da vítima que estiver procurando vingança e não morrerá sem ter sido julgado em público.
Escolham seis cidades para fugitivos,
três a leste do rio Jordão e três na terra de Canaã.
Essas seis cidades serão de refúgio, tanto para os israelitas como para os estrangeiros que moram com vocês, seja só por algum tempo, seja para sempre. Quem tiver matado alguém sem querer ou por engano poderá ficar refugiado ali.
(16-18) — Se um homem ferir uma pessoa com um objeto de ferro, ou com uma pedra, ou com um pau e causar a morte dessa pessoa, ele é culpado pelo crime e será condenado à morte.
(16-18) — Se um homem ferir uma pessoa com um objeto de ferro, ou com uma pedra, ou com um pau e causar a morte dessa pessoa, ele é culpado pelo crime e será condenado à morte.
(16-18) — Se um homem ferir uma pessoa com um objeto de ferro, ou com uma pedra, ou com um pau e causar a morte dessa pessoa, ele é culpado pelo crime e será condenado à morte.
Quando o parente mais chegado do morto encontrar o assassino, deverá matá-lo.
— Se um homem empurrar o outro com ódio ou jogar alguma coisa contra ele com má intenção, e ele morrer;
ou se um homem esmurrar um inimigo, e este morrer, o culpado será morto, pois é um assassino. Quando o parente mais chegado do falecido encontrar o assassino, deverá matá-lo.
— Mas pode acontecer que alguém, sem querer, empurre o companheiro que não era seu inimigo; ou atire, sem má intenção, alguma coisa contra ele.
Pode acontecer também que alguém, sem ver, atire uma pedra que venha a cair em cima de alguém e cause a sua morte. Porém os dois não eram inimigos, e quem matou não fez isso de propósito.
Nesses casos o povo julgará a favor do que matou sem querer e não a favor do homem que era responsável por vingar a morte do seu parente.
O povo deverá proteger o homem que matou sem querer, não deixando que ele seja morto pelo parente do homem que morreu. O povo o fará voltar à cidade de refúgio para onde havia fugido, e ali o assassino ficará até a morte do Grande Sacerdote, que foi ungido com azeite sagrado.
Mas, se em qualquer tempo o homem que matou alguém sair da cidade de refúgio para onde havia fugido,

e o responsável por vingar a morte do seu parente o encontrar, ele poderá matá-lo e não será culpado por essa morte.
O homem que matou alguém deverá ficar na sua cidade de refúgio até a morte do Grande Sacerdote, mas depois poderá voltar para a sua casa.
Essas ordens serão uma lei para vocês e os seus descendentes, em todos os lugares onde vocês morarem.
— Quem matar uma pessoa será condenado à morte, conforme o que duas ou mais testemunhas disserem; uma testemunha só não basta para condenar alguém à morte.
A vida de um criminoso condenado à morte não pode ser comprada com dinheiro. Ele será morto.
Também não aceitem dinheiro para libertar aquele que tiver fugido para uma cidade de refúgio e que quiser voltar para a sua terra antes da morte do Grande Sacerdote.
Portanto, não profanem com crimes de sangue a terra onde vocês vivem, pois os assassinatos profanam o país. E a única maneira de se fazer a cerimônia de purificação da terra onde alguém foi morto é pela morte do assassino.
Não tornem impura a terra onde vocês vão morar, pois eu também estou no meio dela. Eu, o SENHOR, vivo no meio dos israelitas.

Nm 36

Os chefes de família dos grupos de famílias de Gileade, descendentes diretos de Maquir, Manassés e José, foram falar com Moisés e com os outros chefes de famílias israelitas. Eles disseram a Moisés:
— O SENHOR Deus ordenou que o senhor distribuísse a terra ao povo por sorteio. Ele também ordenou que o senhor desse a propriedade do nosso parente Zelofeade às suas filhas.
Porém, se elas casarem com homens de outra tribo israelita, a terra que foi dada a elas deixará de pertencer à nossa tribo e passará a ser da tribo daqueles com quem elas casarem. Assim irá diminuindo a parte que nos foi dada por sorteio.
Porém, quando chegar o Ano da Libertação, a terra delas ficará definitivamente para a tribo daqueles com quem elas casaram e não será mais nossa.
Então Moisés, conforme a ordem do SENHOR, respondeu aos israelitas o seguinte: — Os homens da tribo de José têm razão. A ordem do SENHOR para as filhas de Zelofeade é esta:
Elas podem casar com quem quiserem, contanto que seja com um homem de uma das famílias da tribo do seu pai.
Desse modo as terras dos israelitas não passarão de uma tribo para outra. Pois os israelitas devem ficar ligados cada um à terra da tribo dos seus pais.
Todas as moças que tiverem terras numa tribo israelita deverão casar com alguém da família da tribo do seu pai.
Desse modo cada israelita herdará a terra dos seus antepassados, e ela não passará de uma tribo para outra. Cada tribo continuará ligada à sua própria terra.
(10-11) Então Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, fizeram como o SENHOR havia ordenado a Moisés e casaram com filhos dos seus tios paternos.
(10-11) Então Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, fizeram como o SENHOR havia ordenado a Moisés e casaram com filhos dos seus tios paternos.
Elas casaram dentro dos grupos de famílias da tribo de Manassés, filho de José, e as suas terras ficaram na tribo do pai delas.
Foram essas as leis e os mandamentos que o SENHOR deu ao povo de Israel por meio de Moisés nas planícies de Moabe, perto do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.

Deuteronômio

Dt 1

Neste livro estão os discursos que Moisés fez ao povo de Israel no deserto que fica a leste do rio Jordão. Os israelitas estavam no vale do rio Jordão, perto da cidade de Sufe. De um lado ficava a cidade de Parã, e do outro, as cidades de Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

(Do monte Sinai até a cidade de Cades-Barnéia são onze dias de viagem, pelo caminho que atravessa a região montanhosa de Edom.)
Já fazia quarenta anos que o povo de Israel tinha saído do Egito, e no primeiro dia do décimo primeiro mês Moisés disse ao povo tudo o que o SENHOR Deus havia mandado que ele falasse.
Isso aconteceu depois que Moisés derrotou Seom, o rei dos amorreus, que morava na cidade de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que morava em Astarote e em Edrei.
Quando os israelitas estavam no território de Moabe, no lado leste do rio Jordão, Moisés começou a explicar ao povo a lei de Deus. Moisés disse:
— Quando estávamos ao pé do monte Sinai, o SENHOR, nosso Deus, nos falou assim: "Vocês já ficaram bastante tempo neste lugar.
Agora saiam daqui e vão caminhando na direção da região montanhosa dos amorreus e de todas as regiões vizinhas no vale do rio Jordão, e na direção das montanhas, da planície de Judá, da região sul e da costa do mar Mediterrâneo. Tomem posse de toda a terra de Canaã até os montes Líbanos, no Norte, e até o grande rio Eufrates, no Leste.
Aí está a terra que eu estou dando a vocês. Eu, o SENHOR, jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, os antepassados de vocês, que daria essa terra a eles e aos seus descendentes. Portanto, vão e tomem posse dela."
Em seguida Moisés disse ao povo: — Quando ainda estávamos ao pé do monte Sinai, eu lhes disse: "Eu sozinho não posso cuidar de vocês.
O SENHOR, nosso Deus, fez com que vocês aumentassem em número, e hoje são tantos como as estrelas do céu.
E que o SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, faça com que vocês sejam um povo ainda mil vezes maior do que são agora e que ele os abençoe, como prometeu!
Mas como é que eu posso, sozinho, agüentar a carga pesada de resolver todas as causas e todas as questões que aparecem no meio do povo?
Portanto, de cada tribo escolham homens sábios, inteligentes e competentes, para que eu os ponha como chefes de vocês."
E Moisés continuou: — Vocês responderam que seria bom fazer o que eu tinha dito.
Por isso peguei os líderes de cada tribo, homens sábios e competentes, e os coloquei como seus chefes. Alguns eram responsáveis por mil homens; outros, por cem; outros, por cinqüenta; e outros, por dez. Além desses, escolhi também outras autoridades para cada tribo.
Naquela mesma ocasião dei a seguinte ordem aos juízes: "Julguem todas as causas com justiça, seja entre dois israelitas, seja entre um israelita e um estrangeiro que vive no meio do povo.
Sejam honestos e justos nas suas decisões. Tratem todos de modo igual, tanto os humildes como os poderosos. Não tenham medo de ninguém, pois a sentença que vocês derem virá de Deus. Se algum caso for muito difícil para vocês, tragam para mim, que eu o julgarei."
— E assim naquele tempo eu lhes dei ordens a respeito de todas as coisas que vocês deviam fazer.
Moisés disse também ao povo: — Nós obedecemos à ordem do SENHOR, nosso Deus, e partimos do monte Sinai. Vocês viram como era grande e perigoso aquele deserto que atravessamos, quando fomos para a região montanhosa dos amorreus. Finalmente chegamos à cidade de Cades-Barnéia.
Ali eu disse a vocês: "Agora estamos na região montanhosa dos amorreus, a terra que o nosso Deus nos está dando.
Portanto, vão e tomem posse dessa terra que está diante de vocês, como o SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, mandou. Não tenham medo, nem se assustem."
Aí todos vocês chegaram perto de mim e disseram: "Seria bom que mandássemos na frente de nós alguns homens para espionarem a terra e trazerem informações a respeito do caminho que devemos seguir e das cidades que vamos encontrar lá."
Eu concordei com a idéia e escolhi doze homens, um de cada tribo.
Eles foram até a região montanhosa e chegaram ao vale de Escol. Depois de verem o que havia no vale,
eles voltaram, trazendo algumas frutas que encontraram lá. E nos contaram que a terra que o SENHOR, nosso Deus, nos estava dando era boa.
— Mas vocês desobedeceram à ordem do SENHOR e não quiseram tomar posse da terra.

Em vez disso, ficaram nas suas barracas, queixando-se e dizendo: “O SENHOR está com ódio de nós; ele nos trouxe do Egito para sermos derrotados e mortos pelos amorreus.
Que terra é essa que temos de conquistar? Nós ficamos com medo quando os nossos espiões disseram que o povo dessa terra é mais numeroso e mais forte do que nós, e que as suas cidades são enormes e protegidas por muralhas que chegam até o céu! E disseram também que viram gigantes lá!”
— Então respondi: “Não se assustem, nem tenham medo dessa gente.
Pois o SENHOR, nosso Deus, vai adiante de nós e ele combaterá por nós. Ele fará a mesma coisa que vocês o viram fazer em nosso favor no Egito
e também no deserto. Vocês viram como o nosso Deus nos levou pelo deserto, como um pai leva o seu filho, e nos guiou o tempo todo até que chegamos a este lugar.”
— Mas mesmo assim vocês não confiaram no SENHOR,
que sempre ia adiante de vocês, na coluna de fogo durante a noite e na coluna de nuvem durante o dia. Ele fazia isso para mostrar o lugar onde vocês deviam armar o acampamento e para indicar o caminho que deviam seguir.
Moisés continuou: — Quando o SENHOR Deus ouviu as queixas que vocês estavam fazendo, ele ficou irado e fez este juramento:
“Vocês, israelitas, são um povo mau. Por isso nenhum de vocês que é adulto verá a boa terra que eu prometi dar aos seus antepassados.
Somente Calebe, filho de Jefoné, verá essa terra. Calebe foi sempre fiel e obediente a mim, o SENHOR, e por isso darei a ele e aos seus descendentes a terra por onde ele andou.”
— E foi por causa de vocês que o SENHOR ficou irado comigo também e me disse: “Você também não vai entrar na Terra Prometida.
O seu ajudante, Josué, filho de Num, é que vai entrar. Anime-o, pois ele vai comandar o povo de Israel na conquista da terra.”
— Depois Deus disse a todos nós: “Os seus filhos são crianças e não sabem a diferença entre o que é certo e o que é errado. E vocês estavam pensando que eles iam cair nas mãos dos inimigos. Mas eles, os seus filhos, entrarão na Terra Prometida. Eu lhes darei essa terra, e eles serão donos dela.
Agora continuem caminhando pelo deserto na direção do golfo de Ácaba.”
— Então vocês responderam: “Moisés, nós pecamos contra Deus, o SENHOR. Mas agora estamos resolvidos a obedecer às ordens do nosso Deus e atacar o inimigo.” Aí cada um de vocês se aprontou para a batalha, pensando que seria fácil conquistar a região montanhosa.
Mas o SENHOR mandou que eu dissesse a vocês: “Não vão lá, nem entrem em nenhum combate, pois eu não irei com vocês, e os seus inimigos os derrotarão.”
Porém vocês não me deram atenção; pelo contrário, ficaram cheios de orgulho, desobedeceram às ordens de Deus, o SENHOR, e invadiram a região montanhosa.
Aí os amorreus que moravam naquela região saíram contra vocês, como um enxame de abelhas bravas. Vocês fugiram, e os amorreus os perseguiram até o território de Edom e os derrotaram na cidade de Horma.
Então vocês voltaram e clamaram pedindo ajuda ao SENHOR, mas ele não lhes deu atenção, nem os atendeu.
E depois disso ficamos muito tempo em Cades.

Dt 2

Moisés disse ao povo: — Então continuamos a viagem pelo deserto na direção do golfo de Ácaba, conforme o SENHOR Deus me havia ordenado. E por muito tempo caminhamos sem rumo pela região montanhosa de Edom.
Então o SENHOR me disse:
“Já faz muito tempo que vocês andam por aí sem rumo. Agora vão na direção do norte.”
E Deus ordenou que eu lhes dissesse: “Vocês vão passar pelo país de Edom, que é dos seus parentes, os descendentes de Esaú. Eles ficarão com medo de vocês, mas tomem cuidado
para não provocarem uma luta com eles. Eu não darei a vocês nem mesmo um pedacinho da terra deles, pois foi aos descendentes de Esaú que eu dei o território de Edom.

Vocês poderão comprar deles a comida e a água que precisarem."
— Lembrem que o SENHOR, nosso Deus, abençoou tudo o que vocês fizeram. Ele não esqueceu vocês durante os quarenta anos em que caminharam por esse enorme deserto. Ele sempre cuidou de vocês, dando-lhes tudo o que precisavam.
— Assim rodeamos o país de Edom, deixando o caminho que vai de Elate e Eziom-Geber até o mar Morto e seguindo o caminho que vai até o deserto de Moabe.
E o SENHOR Deus me disse: "Não ataque os moabitas, que são descendentes de Ló, nem entre em luta com eles. Eu dei a eles a cidade de Ar e não darei a você nenhuma parte do país deles."
(Antigamente uma raça numerosa de gigantes fortes, chamados emins, vivia em Ar. Eles eram tão altos como os anaquins, outra raça de gigantes.
Tanto os anaquins como os emins eram conhecidos como refains; mas os moabitas os chamavam de emins.
Naquele tempo os horeus viviam em Edom, mas os descendentes de Esaú os expulsaram dali, acabaram com eles e ficaram morando no seu território. Os descendentes de Esaú fizeram a mesma coisa que os israelitas fizeram mais tarde, quando estes tomaram posse da terra que o SENHOR lhes tinha dado.)
— Depois atravessamos o riacho de Zerede, conforme Deus havia mandado.
Isso foi trinta e oito anos depois de termos saído de Cades-Barnéia. Durante esses anos aconteceu aquilo que o SENHOR nos tinha dito: morreram todos os homens daquela geração que tinham idade para ir à guerra.
O SENHOR ficou contra eles e os foi matando, até que não sobrou mais nenhum deles no acampamento dos israelitas.
— Depois da morte de todos aqueles homens,
o SENHOR Deus me disse:
"Passe hoje pela cidade de Ar, na fronteira com Moabe.
Quando chegar à terra dos amonitas, que são descendentes de Ló, não os ataque, nem entre em luta com eles. Eu entreguei a eles a terra de Amom e não darei a você nenhuma parte do país deles."
(Essa região é conhecida também como a terra dos refains, uma raça de gigantes que antigamente moravam ali; os amonitas os chamavam de zanzumins.
Havia muitos deles, e eram altos e fortes, como os anaquins. Deus destruiu os zanzumins, e os amonitas ocuparam a região e ficaram morando ali.
Deus havia feito a mesma coisa em favor dos edomitas, que são descendentes de Esaú: ele acabou com os horeus, e os edomitas ocuparam a terra deles e ali moram até hoje.
Os cretenses fizeram a mesma coisa: eles saíram da ilha de Creta, invadiram a terra dos avins, no litoral do mar Mediterrâneo, e foram na direção do sul até a cidade de Gaza. Os cretenses acabaram com os avins e ficaram morando nas cidades deles.)
— Depois que atravessamos o país de Moabe, Deus nos disse: "Continuem avançando e atravessem o rio Arnom, pois eu deixarei que vocês derrotem Seom, o rei dos amorreus, que mora na cidade de Hesbom. Lutem contra Seom e tomem posse da terra dele."
E Deus me disse: "De hoje em diante eu vou fazer com que todos os povos do mundo tenham medo de você. Você será famoso, e, quando ouvirem falar a seu respeito, todos ficarão tão assustados, que tremerão de medo."
E Moisés continuou, dizendo: — Depois, quando estávamos no deserto de Quedemote, mandei que alguns mensageiros levassem ao rei Seom, que morava na cidade de Hesbom, um tratado de paz, com as seguintes condições:
"Pedimos licença para passar pelo seu país. Prometemos andar somente pela estrada, sem sair dela; e também pagaremos pela comida e pela bebida que precisarmos. A única coisa que queremos é licença para passarmos pelo seu país
até chegarmos ao rio Jordão. Então atravessaremos o rio para entrar na terra que o SENHOR, nosso Deus, nos está dando. Os descendentes de Esaú, que moram em Edom, e os moabitas, que moram em Ar, já nos deram licença para passarmos pelos países deles."

Mas o rei Seom não deixou, pois o SENHOR, nosso Deus, fez com que Seom ficasse teimoso e rebelde. Deus fez isso para que nós pudéssemos derrotar o rei Seom e conquistar a terra dele, que é nossa até hoje.
— Então o SENHOR Deus me disse: "Veja! Eu vou deixar que você derrote Seom; ataque-o imediatamente e tome posse da terra dele."
Seom saiu com o seu exército para lutar contra nós na cidade de Jasa.
O SENHOR, nosso Deus, nos deu a vitória, e nós derrotamos Seom, os seus filhos e todo o seu exército.
Além disso conquistamos e destruímos todas as suas cidades e matamos todos os homens, mulheres e crianças. Não escapou ninguém.
Mas ficamos com o gado e com os objetos de valor que encontramos nas cidades.
O SENHOR, nosso Deus, deixou que conquistássemos todas as cidades, desde Aroer, que fica perto do vale do rio Arnom, e desde a cidade que está no vale, até a região de Gileade. Nós conquistamos todas as cidades, mesmo as que tinham muralhas altas e fortes.
Não invadimos a terra dos amonitas, nem as cidades que ficam nas margens do rio Jaboque, nem as que ficam na região montanhosa, nem os outros lugares que o SENHOR, nosso Deus, havia proibido.

Dt 3

Moisés continuou: — Depois fomos na direção do norte até a região de Basã. E Ogue, rei de Basã, saiu com o seu exército para lutar contra nós na cidade de Edrei.
Mas o SENHOR Deus me disse: "Não tenha medo, pois eu farei com que você derrote Ogue e o seu exército, e você vai tomar posse da terra dele. Você será vitorioso, como foi contra Seom, o rei dos amorreus, que morava em Hesbom."
— O SENHOR, nosso Deus, fez com que derrotássemos Ogue e todo o seu exército, e nós matamos todos, sem deixar ninguém vivo.
Também conquistamos todas as cidades de Argobe, a terra da região de Basã que pertencia a Ogue.
Eram ao todo sessenta cidades,
todas elas protegidas por muralhas altas e com portões reforçados. Conquistamos também muitas cidades que não tinham muralhas.
Nós as destruímos completamente e matamos todos os homens, mulheres e crianças, como tínhamos feito na guerra contra Seom, rei de Hesbom.
Mas ficamos com o gado e com os objetos de valor que encontramos nas cidades.
— Foi assim que conquistamos naquele tempo as terras daqueles dois reis amorreus na região a leste do rio Jordão, desde o rio Arnom até o monte Hermom.
(Os sidônios chamam o monte Hermom de Siriom, e os amorreus o chamam de Senir.)
Conquistamos todas as cidades do planalto e toda a região de Gileade e de Basã, até as cidades de Salca e Edrei, na parte leste de Basã.
(Ogue, rei de Basã, foi o último rei da raça de gigantes chamados refains. A sua cama, feita de ferro, media quatro metros de comprimento por um metro e oitenta de largura, de acordo com a medida usada naquele tempo. A cama ainda está na cidade de Rabá, no país de Amom.)
Moisés continuou: — Depois que tomamos posse da região a leste do rio Jordão, dei às tribos de Rúben e de Gade a região que fica ao norte de Aroer, na beira do vale do rio Arnom, e também metade da região montanhosa de Gileade, com as cidades dali.
E para uma metade da tribo de Manassés dei o resto de Gileade e toda a região de Basã, onde Ogue havia sido rei, isto é, a terra de Argobe. (Toda a região de Basã era conhecida como a terra dos refains.
Jair, que era descendente de Manassés, conquistou toda a região de Argobe, isto é, Basã, até a fronteira com Gesur e Maacá. Ele pôs o seu nome nas cidades dali, e até hoje elas são conhecidas como as cidades de Jair.)
— Eu dei a região de Gileade ao grupo de famílias de Maquir.

E para as tribos de Rúben e de Gade dei o território que vai desde a região de Gileade na direção do sul até o vale do rio Arnom; a divisa fica no meio do vale. Para o norte as suas terras vão até o rio Jaboque, que fica na fronteira com a terra dos amonitas.
Para o oeste o seu território vai até o rio Jordão, desde o lago da Galiléia, no Norte, até o mar Morto, no Sul, e até o pé do monte Pisga, no Leste.
— Foi nessa ocasião que dei às tribos de Rúben e de Gade e à metade leste da tribo de Manassés a seguinte ordem: "O SENHOR, nosso Deus, lhes deu essas terras a leste do rio Jordão, e vocês tomaram posse delas. Agora, que os homens peguem as suas armas e atravessem o rio Jordão na frente dos seus patrícios para ajudá-los a tomar posse das terras deles.
Mas as mulheres, as crianças e o gado— e eu sei que vocês têm muito gado— ficarão aqui nas cidades que já dei a vocês.
Ajudem os seus patrícios até que eles acabem de tomar posse das terras que o SENHOR, nosso Deus, está dando a eles a oeste do rio Jordão e até que estejam morando ali em paz, como vocês estão nas suas terras. Aí vocês poderão voltar e morar na terra que eu lhes dei aqui, a leste do Jordão."
— Também falei com Josué e disse: "Você viu o que o SENHOR Deus fez com aqueles dois reis, Seom e Ogue. Pois é isso mesmo o que ele fará com os reis de todas as terras que vocês vão invadir.
Não tenham medo deles, pois o SENHOR, seu Deus, combaterá por vocês."
— Nessa ocasião eu também orei a Deus, o SENHOR, dizendo:
"Ó SENHOR, meu Deus, eu sei que começaste a mostrar a tua grandeza e o teu poder a mim, teu servo. Pois não existe outro deus no céu ou na terra que possa fazer coisas tão grandes e maravilhosas como tu tens feito!
Peço-te, pois, que me deixes atravessar o rio Jordão e ver a boa terra que fica no outro lado, a bela região montanhosa e os montes Líbanos."
— Mas por causa de vocês o SENHOR estava irado comigo e não atendeu o meu pedido. Pelo contrário, ele disse: "Chega! Não fale mais nisso!
Suba o monte Pisga e lá de cima olhe para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste. Olhe bem toda a terra, pois você não vai atravessar o rio Jordão.
Dê conselhos a Josué; anime-o e encoraje-o, pois ele vai comandar o povo de Israel na conquista desta terra que você está vendo."
— Então paramos no vale que fica perto da cidade de Bete-Peor.

Dt 4

Depois Moisés disse ao povo de Israel: — Obedeçam a todas as leis e a todas as ordens que eu estou dando a vocês agora, para que vivam e tomem posse da terra que o SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, vai dar a vocês.
Não acrescentem nada à lei que lhes estou dando, nem tirem dela uma só palavra. Guardem todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus.
Vocês mesmos viram o que o SENHOR fez perto do monte Peor, como matou todas as pessoas do nosso povo que ali adoraram o deus Baal.
Mas aqueles que continuaram fiéis a Deus, o SENHOR, ainda estão vivos.
— Como o SENHOR, meu Deus, me ordenou, eu lhes tenho ensinado as leis e os mandamentos que vocês deverão guardar na terra que vão invadir e que vai ser de vocês.
Portanto, obedeçam fielmente a todas essas leis, e assim os outros povos verão que vocês são sábios e inteligentes. Quando ouvirem falar dessas leis, eles dirão: "Como é sábio e inteligente o povo dessa grande nação!"
— Nenhuma outra grande nação tem um deus que fique tão perto do seu povo como o SENHOR, nosso Deus, fica perto de nós. Ele nos ouve todas as vezes que pedimos a sua ajuda.
E será que existe outra grande nação que tenha mandamentos e ensinamentos tão direitos como essa lei que estou lhes dando hoje?
Portanto, tenham cuidado e sejam fiéis para que nunca esqueçam as coisas que viram. E contem aos seus filhos e netos

o que aconteceu no monte Sinai naquele dia em que vocês estiveram na presença do SENHOR, nosso Deus, quando ele me disse: "Reúna esse povo na minha presença para que escutem o que vou dizer, a fim de que aprendam a temer-me a vida inteira e assim ensinem os seus filhos."
— Então vocês foram e ficaram ao pé do monte Sinai, que estava completamente coberto de escuridão e de nuvens negras. Em cima do monte havia um fogo, e as suas chamas subiam até o céu.
Do meio do fogo o SENHOR Deus falou com vocês; vocês ouviram a voz dele, mas não viram ninguém; só escutaram a voz.
Deus lhes anunciou a aliança que estava fazendo com vocês e mandou que obedecessem aos dez mandamentos, que depois escreveu em duas placas de pedra.
E ao mesmo tempo o SENHOR mandou que eu lhes ensinasse as leis e os mandamentos que vocês devem seguir na terra que vão invadir e que vai ser de vocês.
Moisés continuou: — Quando o SENHOR, nosso Deus, falou com vocês do meio do fogo no monte Sinai, vocês não viram a forma de ninguém. Portanto, tenham todo o cuidado
e não cometam o erro de fazer imagens para adorar. Não façam nenhuma imagem que sirva de ídolo, seja em forma de homem, ou de mulher,
ou de animal, ou de ave,
ou de animal que se arrasta pelo chão, ou de peixe.
E, quando olharem para o céu, não caiam na tentação de adorar o sol, a lua ou as estrelas. Pois o SENHOR, nosso Deus, repartiu o sol, a lua e as estrelas entre os outros povos, para que eles os adorem.
Mas vocês são o povo que o SENHOR tirou do Egito, aquela fornalha acesa, para serem somente dele, como, de fato, são.
Por causa de vocês o SENHOR Deus ficou irado comigo e jurou que eu nunca atravessaria o rio Jordão, nem entraria na boa terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes está dando.
Eu não vou atravessar o rio Jordão; vou morrer aqui mesmo. Mas vocês vão atravessá-lo e tomar posse daquela boa terra.
Tenham o cuidado de não esquecerem a aliança que o SENHOR, nosso Deus, fez com vocês. Obedeçam à sua ordem e não façam nenhuma imagem para adorar.
Pois o SENHOR, nosso Deus, é um fogo destruidor; ele não tolera outros deuses.
— E mesmo depois de muitos anos na terra de Canaã, quando vocês já estiverem velhos e tiverem filhos e netos, não cometam o erro de fazer ídolos. Para Deus isso é um pecado grave, e ele ficará irado com vocês.
Chamo o céu e a terra como testemunhas contra vocês: se adorarem ídolos, vocês desaparecerão logo da terra que vai ser de vocês no outro lado do rio Jordão. Vocês viverão pouco tempo naquela terra e logo serão completamente destruídos.
O SENHOR Deus os espalhará pelas nações estrangeiras, onde poucos de vocês ficarão vivos.
Naquelas nações vocês adorarão deuses feitos de madeira e de pedra, que não vêem, nem ouvem, não comem, nem cheiram.
Lá vocês procurarão o SENHOR, seu Deus, e o encontrarão, se o buscarem com todo o coração e com toda a alma.
E, no futuro, quando estiverem em dificuldades, e tudo isso acontecer, então se vocês voltarem para o SENHOR, nosso Deus, e obedecerem aos seus mandamentos,
ele não os abandonará. Ele é Deus misericordioso e não os destruirá, nem esquecerá a aliança que fez com os nossos antepassados e que jurou cumprir.
— Estudem o passado, toda a história desde a criação da humanidade. Caminhem pelo mundo inteiro e perguntem se alguém já viu ou ouviu falar de haver acontecido alguma coisa tão impressionante como esta.
Será que já houve alguém que, depois de ter ouvido um deus falando do meio do fogo, ainda continuasse vivo, como aconteceu com vocês?
Será que já houve um deus que resolveu ir tirar do meio de outra nação um povo para ser completamente dele, como o SENHOR, nosso Deus, fez com vocês? Vocês viram como ele

mostrou o seu poder e a sua força; viram como ele, por meio de pragas e milagres maravilhosos, de guerras e feitos espantosos, tirou vocês do Egito.
Deus deixou que vocês vissem tudo isso para que soubessem que o SENHOR é Deus; não há nenhum outro deus, a não ser ele.
Para ensiná-los, Deus falou do céu, e na terra ele lhes mostrou um grande fogo, e do meio desse fogo falou com vocês.
Deus amou os nossos antepassados e por isso escolheu vocês; e ele mesmo, com a sua grande força, os tirou do Egito.
Depois foi na frente de vocês, expulsando povos que eram mais numerosos e mais poderosos do que vocês, e assim deu a vocês as terras daquelas nações, onde vocês estão morando agora.
— Fiquem sabendo agora e nunca esqueçam isto: somente o SENHOR é Deus lá em cima no céu e aqui embaixo na terra. Não há outro deus.
Portanto, obedeçam a todas as suas leis que eu lhes estou dando hoje. Assim vocês e os seus descendentes serão felizes e viverão muitos anos na terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes está dando para sempre.
Depois Moisés escolheu três cidades no lado leste do rio Jordão
para onde poderia fugir qualquer homem que, sem querer ou por engano, tivesse matado alguém de quem não tinha ódio. Em qualquer uma dessas cidades esse homem estaria seguro, e ninguém poderia matá-lo.
Para a tribo de Rúben, Moisés escolheu Bezer, no deserto, no planalto; para a tribo de Gade, ele escolheu Ramote, na região de Gileade; e, para a tribo de Manassés do Leste, ele escolheu Golã, na região de Basã.
Moisés deu ao povo de Israel a lei de Deus,
com os seus mandamentos, ordens e ensinamentos. Isso foi depois que os israelitas tinham saído do Egito
e haviam chegado ao vale que fica perto de Bete-Peor, na região a leste do rio Jordão. Essa terra era de Seom, o rei dos amorreus, que morava em Hesbom. Moisés e os israelitas derrotaram Seom
e tomaram posse da sua terra. E fizeram a mesma coisa com Ogue, rei de Basã. Assim os israelitas invadiram e ocuparam as terras desses dois reis amorreus, a leste do rio Jordão.
As terras deles iam desde a cidade de Aroer, que fica perto do vale do rio Arnom, no Sul, até o monte Siriom (isto é, o monte Hermom), no Norte.
Fazia parte delas a região a leste do rio Jordão até o mar Morto, no Sul, e até o pé do monte Pisga, no Leste.

Dt 5

Moisés mandou que o povo se reunisse e falou assim: — Povo de Israel, preste atenção nas leis e nos mandamentos que estou dando a vocês hoje. Aprendam essas leis e façam tudo para cumpri-las.
O SENHOR, nosso Deus, fez uma aliança conosco no monte Sinai.
Não foi com os nossos pais que ele fez essa aliança, mas foi conosco, foi com todos os que hoje estamos aqui vivos.
Do meio do fogo ali no monte o SENHOR Deus falou com vocês face a face.
Vocês ficaram com medo do fogo e não subiram o monte; por isso eu me coloquei entre o SENHOR Deus e vocês. E ele disse:
“Meu povo, eu, o SENHOR, sou o seu Deus. Eu o tirei do Egito, a terra onde você era escravo.
— “Não adore outros deuses; adore somente a mim.
— “Não faça imagens de nenhuma coisa que há lá em cima no céu, ou aqui embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra.
Não se ajoelhe diante de ídolos, nem os adore, pois eu, o SENHOR, sou o seu Deus e não tolero outros deuses. Eu castigo aqueles que me odeiam e castigo também os seus descendentes, até os seus bisnetos e trinetos.
Porém sou bondoso com aqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos e abençôo os seus descendentes por milhares de gerações.

— “Não use o meu nome sem o respeito que ele merece, pois eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, e castigo aqueles que desrespeitam o meu nome.
— “Guarde o sábado, que é um dia santo, como eu, o SENHOR Deus, mandei.
Faça todo o seu trabalho durante seis dias da semana;
mas o sétimo dia da semana é o dia de descanso, dedicado a mim, o seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem os seus filhos, nem as suas filhas, nem os seus escravos, nem as suas escravas, nem os seus animais, nem os estrangeiros que vivem na terra de você. Assim como você descansa, os seus escravos também devem descansar.
Lembre que você foi escravo no Egito e que eu, o SENHOR, seu Deus, o tirei de lá com a minha força e com o meu poder. É por isso que eu mando que você guarde o sábado.
— “Respeite o seu pai e a sua mãe, como eu, o seu Deus, estou ordenando, para que você viva muito tempo, e tudo corra bem para você na terra que estou lhe dando.
— “Não mate.
— “Não cometa adultério.
— “Não roube.
— “Não dê testemunho falso contra ninguém.
— “Não cobice a mulher de outro homem. Não cobice nada que seja de outro homem: a sua casa, as suas terras, os seus escravos, os seus animais ou qualquer outra coisa que seja dele.”
E Moisés disse: — São esses os mandamentos que o SENHOR Deus deu ao povo de Israel quando todos estavam ao pé do monte Sinai. Do meio do fogo e das nuvens negras ele falou em voz alta e deu somente esses mandamentos e nenhum outro mais. Depois os escreveu em duas placas de pedra e deu para mim.
E Moisés continuou, dizendo: — O fogo queimava no alto do monte, e vocês ouviram a voz falar do meio da escuridão. Então os chefes das tribos e as outras autoridades chegaram perto de mim e me disseram: “O SENHOR, nosso Deus, nos mostrou a sua glória e o seu poder, e nós o ouvimos falar do meio do fogo. Hoje nós vimos que é possível Deus falar com uma pessoa e ela continuar viva.
Porém não queremos arriscar a vida outra vez. Esse grande fogo pode nos destruir, e, se nós ouvirmos a voz do SENHOR, nosso Deus, sem dúvida morreremos.
Nunca houve alguém que continuasse a viver depois de ter ouvido, como nós ouvimos, o Deus vivo falando do meio do fogo.
Moisés, volte para o monte e escute o que o SENHOR Deus quer dizer, e depois venha e nos conte tudo aquilo que ele disser. Nós ouviremos com atenção e obedeceremos.”
— O SENHOR ouviu o que vocês disseram quando estavam falando comigo e me disse: “Eu ouvi o que o povo lhe falou, e tudo o que disseram está certo.
Como seria bom se eles sempre pensassem assim, e me respeitassem, e sempre obedecessem a todos os meus mandamentos! Assim tudo daria certo para eles e para os seus descendentes para sempre.
Vá, Moisés, e mande que o povo volte para as suas barracas.
Mas você fique aqui comigo, e eu lhe direi todas as leis, ordens e mandamentos. Ensine-os ao povo a fim de que eles obedeçam a todas essas leis na terra que eu lhes estou dando para ser deles.”
— Povo de Israel, faça tudo para cumprir todas as leis que o SENHOR, nosso Deus, lhe deu. Nunca deixe de fazer exatamente o que Deus manda
e nunca se desvie do caminho que ele lhe mostra. Assim tudo correrá bem para todos vocês, e vocês viverão muitos anos na terra que vão possuir.

Dt 6

Moisés disse ao povo: — São esses os mandamentos e as leis que o SENHOR, nosso Deus, mandou que eu ensinasse a vocês. Portanto, obedeçam a esses mandamentos na terra em que vão entrar e que vão possuir.
Temam o SENHOR, nosso Deus, vocês, os seus filhos e os seus netos, e cumpram sempre todos os mandamentos e leis que eu lhes estou dando e assim vocês viverão muitos anos.

Povo de Israel, tenha o cuidado de cumprir a lei de Deus. Então, conforme disse o SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, tudo correrá bem para vocês, e vocês se tornarão numerosos naquela terra boa e rica onde vão viver.
— Escute, povo de Israel! O SENHOR, e somente o SENHOR, é o nosso Deus.
Portanto, amem o SENHOR, nosso Deus, com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças.
Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje
e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem.
Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem;
e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões.
Moisés continuou: — O SENHOR, nosso Deus, jurou aos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó que daria essa terra a vocês. É uma terra onde há grandes e ricas cidades, que vocês não construíram;
há casas cheias de objetos de valor, que vocês não ajuntaram; poços de água, que vocês não cavaram; e plantações de uvas e de azeitonas, que vocês não plantaram. Quando o SENHOR os levar para essa terra, e vocês tiverem comida à vontade,
tenham o cuidado de não esquecerem Deus, que os tirou do Egito, onde vocês eram escravos.
Temam o SENHOR, seu Deus, sirvam somente a ele e jurem só pelo nome dele.
Não adorem outros deuses, os deuses dos povos vizinhos.
Pois o SENHOR, nosso Deus, está com vocês e ele não tolera outros deuses. Se vocês os adorarem, o SENHOR ficará irado com vocês e destruirá vocês completamente.
— Não ponham à prova o SENHOR, seu Deus, como o puseram à prova em Massá.
Obedeçam cuidadosamente a todos os mandamentos e leis que ele lhes deu.
Façam aquilo que Deus acha bom e certo, e assim tudo correrá bem para vocês, e vocês entrarão e tomarão posse da boa terra que o SENHOR jurou dar aos nossos antepassados.
E, conforme prometeu, ele expulsará todos os inimigos que vocês enfrentarem.
— No futuro os seus filhos perguntarão: “Por que foi que o SENHOR, nosso Deus, nos deu estes mandamentos e estas leis?”
Aí vocês responderão: “Nós éramos escravos do rei do Egito, mas o SENHOR, com o seu grande poder, nos tirou de lá.
Nós vimos com os nossos próprios olhos os grandes milagres e as coisas espantosas que Deus fez contra os egípcios e contra o seu rei e toda a gente do seu palácio.
E Deus nos tirou do Egito para nos trazer aqui e nos dar esta terra, como havia jurado aos nossos antepassados.
Ele nos mandou obedecer a todas estas leis e sempre temer o SENHOR, nosso Deus. Se fizermos isso, ele nos guardará de todo mal, como tem feito até hoje, e tudo sempre correrá bem para nós.
E, se tivermos o cuidado de obedecer a todas estas leis que o SENHOR, nosso Deus, nos deu, a nossa vida agradará a ele.”

Dt 7

Moisés disse ao povo: — O SENHOR, nosso Deus, fará com que vocês entrem na terra que vão possuir e ele mesmo expulsará os povos que vocês enfrentarem. Conforme vocês forem avançando, Deus derrotará sete povos que são mais numerosos e mais poderosos do que vocês. São eles: os heteus, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
O SENHOR entregará esses povos nas suas mãos, e vocês os atacarão e destruirão completamente. Não façam nenhum acordo de paz com eles, nem tenham pena deles.
Não casem com essa gente, nem vocês, nem os seus filhos ou as suas filhas,
pois esses povos farão com que os seus filhos rejeitem a Deus e adorem outros deuses. Aí o SENHOR Deus ficará irado com vocês e os destruirá de uma vez.
Portanto, derrubem os altares desses povos, quebrem as colunas do deus Baal, cortem os postes-ídolos e queimem todas as imagens.

Pois vocês são o povo escolhido pelo SENHOR, nosso Deus; entre todos os povos da terra ele escolheu vocês para serem somente dele.
— O SENHOR Deus os amou e escolheu, não porque vocês são mais numerosos do que outros povos; de fato, vocês são menos numerosos do que qualquer outro povo.
Mas o SENHOR os amou e com a sua força os livrou do poder de Faraó, o rei do Egito, onde vocês eram escravos. Ele fez isso para cumprir o juramento que tinha feito aos nossos antepassados.
Lembrem que o SENHOR, nosso Deus, é o único Deus. Ele é fiel e mantém a sua aliança. Ele continua a amar, por mil gerações, aqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos, porém castiga de uma vez os que o rejeitam. Ele não demora em castigá-los e destruí-los.
Obedeçam, pois, às leis e aos mandamentos que hoje eu estou dando a vocês e façam tudo o que eu mando.
— Se vocês derem atenção a essas leis e as cumprirem fielmente, o SENHOR, nosso Deus, manterá a sua aliança e continuará a amá-los, conforme prometeu aos nossos antepassados.
Ele os amará, e abençoará, e fará com que se tornem mais e mais numerosos. Ele lhes dará muitos filhos, boas colheitas de cereais, uvas e azeitonas e muitas crias de gado e de ovelhas. Deus lhes dará todas essas bênçãos na terra que ele vai lhes dar, conforme o juramento que fez aos nossos antepassados.
Vocês serão o povo mais abençoado do mundo. Todos terão filhos, e todos os seus animais terão crias.
O SENHOR Deus os protegerá de toda enfermidade e nunca os castigará com as terríveis doenças com que castigou os egípcios, como vocês bem sabem. Pelo contrário, ele mandará essas doenças para os povos que odeiam vocês.
Acabem com todos os povos que o SENHOR, nosso Deus, entregar nas mãos de vocês. Não tenham pena deles, nem adorem os seus deuses, pois isso seria uma armadilha mortal para vocês.
— Não fiquem pensando assim: “Estes povos são mais numerosos do que nós; como poderemos derrotá-los?”
Não tenham medo deles; lembrem daquilo que o SENHOR, nosso Deus, fez com o rei do Egito e com todo o seu povo.
Lembrem das pragas, dos milagres e das coisas espantosas que vocês viram e não esqueçam o grande poder com que o SENHOR os tirou do Egito. Pois o SENHOR, nosso Deus, fará com esses povos, de quem vocês estão com medo, a mesma coisa que fez com os egípcios.
Deus fará com que esses povos fujam apavorados e destruirá os que escaparem e se esconderem de vocês.
— Portanto, não tenham medo deles, pois com vocês está o SENHOR, nosso Deus, o Deus que é forte e causa medo.
Pouco a pouco ele irá expulsando os povos que vocês enfrentarem. Mas vocês não irão destruí-los todos de uma vez; se fizessem isso, o número dos animais selvagens aumentaria, e eles seriam um grande perigo.
O SENHOR vai entregar os inimigos nas mãos de vocês e vai deixá-los tão apavorados, que eles serão destruídos.
Deus também entregará nas suas mãos os reis desses povos. Vocês os matarão, e ninguém lembrará nem do nome deles. Vocês derrotarão todos os seus inimigos; ninguém poderá resistir.
Queimem todas as imagens dos deuses desses povos. Não cobicem a prata e o ouro que estão nas imagens, nem fiquem com eles, pois isso seria uma armadilha mortal para vocês. Para o SENHOR, nosso Deus, adorar ídolos é uma coisa nojenta.
Não levem nenhum ídolo para dentro de suas casas, pois a maldição que está sobre o ídolo estará também sobre vocês. Detestem e odeiem com todo o coração os ídolos, pois o ídolo é uma coisa amaldiçoada.

Dt 8

Moisés disse ao povo: — Tenham o cuidado de obedecer a todas as leis que hoje eu estou dando a vocês, para que vocês vivam e se tornem mais numerosos, e entrem e tomem posse da terra que o SENHOR Deus jurou dar aos nossos antepassados.

Lembrem como o nosso Deus guiou vocês pelo deserto esses quarenta anos. Durante essa longa caminhada, Deus os humilhou e os pôs à prova para saber se estavam resolvidos ou não a obedecer aos seus mandamentos.
Ele os deixou passar fome e depois lhes deu para comer o maná, uma comida que nem vocês nem os seus antepassados conheciam. Deus fez isso para que soubessem que o ser humano não vive só de pão, mas vive de tudo o que o SENHOR Deus diz.
Durante esses quarenta anos as roupas que vocês vestiam não ficaram gastas, e os seus pés não ficaram inchados.
Fiquem sabendo que o SENHOR, nosso Deus, os corrige como um pai corrige o filho.
Obedeçam, pois, aos seus mandamentos, vivam de acordo com os seus ensinamentos e temam o SENHOR, seu Deus.
Pois ele os está levando para uma terra boa, cheia de rios, e ribeirões, e de fontes que jorram água pelos vales e pelas montanhas.
É uma terra que produz trigo e cevada, uvas, figos e romãs, azeite e mel.
É uma terra onde nunca faltará comida ou qualquer outra coisa para vocês, uma terra onde as pedras têm ferro e as montanhas têm minas de cobre.
Vocês terão toda a comida que precisarem e louvarão o SENHOR, nosso Deus, pela boa terra que lhes deu.
— Nunca esqueçam o SENHOR, nosso Deus, e tenham o cuidado de obedecer aos seus mandamentos e às suas leis, que hoje eu estou dando a vocês.
Naquela terra vocês terão toda a comida que quiserem; construirão casas boas, onde morarão;
o seu gado e os seus rebanhos aumentarão; vocês ajuntarão mais prata e ouro e terão tudo de sobra.
Então, tomem cuidado para não ficarem orgulhosos e esquecerem o SENHOR, nosso Deus, que os tirou do Egito, onde vocês eram escravos.
Ele os levou por aquele enorme e perigoso deserto, cheio de cobras venenosas e de escorpiões, e onde não havia água. Mas no deserto Deus fez sair água da rocha bruta, para vocês beberem,
e lhes deu para comer o maná, uma comida que os seus antepassados não conheciam. Ele fez tudo isso para humilhá-los e para fazê-los passar por provas a fim de abençoá-los mais tarde.
— Portanto, não pensem que foi com a sua própria força e com o seu trabalho que vocês conseguiram todas essas riquezas.
Lembrem do SENHOR, nosso Deus, pois é ele quem lhes dá força para poderem conseguir riquezas. Vocês estão vendo que assim ele está cumprindo a aliança feita por meio de juramento com os nossos antepassados.
Mas, se vocês esquecerem o SENHOR, e adorarem e servirem outros deuses, eu aviso hoje que vocês certamente morrerão.
Se não obedecerem ao SENHOR, nosso Deus, então vocês morrerão, como vão morrer os povos que Deus vai destruir na presença de vocês.

Dt 9

Moisés disse ao povo: — Escute, ó povo de Israel! Hoje vocês vão atravessar o rio Jordão e vão tomar posse de uma terra que pertence a povos mais numerosos e mais poderosos do que vocês. As cidades deles são enormes e são protegidas por muralhas que chegam até o céu.
Vocês já ouviram falar dos anaquins, uma raça de gigantes fortes que moram naquela terra; pois todos dizem: “Ninguém pode derrotar os anaquins.”
Mas fiquem certos de que o SENHOR, nosso Deus, vai hoje na frente de vocês como um fogo que devora tudo. Ele derrotará e destruirá os povos dessa terra, e assim, conforme o SENHOR Deus prometeu, vocês irão expulsá-los e matá-los depressa.
— Mas, depois que o SENHOR, nosso Deus, tiver expulsado esses povos da presença de vocês, não fiquem pensando assim: “Deus nos trouxe aqui e nos deu esta terra porque somos bons.” Não é por isso; mas Deus vai expulsar esses povos da presença de vocês porque eles são maus.
Vocês não vão tomar posse da terra porque são bons e honestos. É por causa da maldade desses povos que Deus vai expulsá-los e também porque o SENHOR, nosso Deus, quer cumprir o que prometeu aos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó.

Portanto, fiquem certos de que Deus lhes está dando esta boa terra não porque vocês sejam bons; pelo contrário, vocês são gente teimosa.
— Nunca esqueçam que no deserto vocês provocaram tanto a Deus, o SENHOR, que ele ficou irado com vocês. Desde que saíram do Egito até chegarem aqui, vocês se têm revoltado contra Deus.
Até mesmo no monte Sinai vocês o provocaram, e ele ficou tão irado, que pensou em destruí-los.
Eu subi o monte para receber de Deus as duas placas de pedra, nas quais estava escrita a aliança que ele fez com vocês. Fiquei ali no monte quarenta dias e quarenta noites e durante todo aquele tempo não comi, nem bebi nada.
O SENHOR Deus me deu as duas placas de pedra. Ele mesmo tinha escrito nelas tudo o que tinha dito a vocês do meio do fogo, quando estavam reunidos ao pé do monte.
— Foi no fim daqueles quarenta dias que o SENHOR Deus me deu as duas placas da aliança.
Aí ele me disse: "Desça logo daqui e volte para onde está o povo que você tirou do Egito, pois eles já cometeram um pecado grave. Bem depressa deixaram de seguir as minhas ordens e já fizeram um ídolo de metal para adorar.
Eu sei— Deus continuou— que este povo é teimoso.
Portanto, não procure me impedir, pois vou destruí-los, e assim ninguém lembrará mais que existiram. E de você, Moisés, e dos seus descendentes farei uma nação maior e mais poderosa do que a deles."
E Moisés continuou: — Aí eu desci do monte, do qual subiam chamas de fogo. Levava comigo as duas placas de pedra, as placas da aliança.
Quando cheguei perto de vocês, vi que haviam pecado contra o SENHOR, nosso Deus, e que bem depressa haviam deixado de seguir as suas ordens. Vi o bezerro de metal que vocês haviam feito para adorar.
Então, na presença de vocês, joguei as placas de pedra no chão e as quebrei.
Depois me ajoelhei diante de Deus, o SENHOR, e fiquei ali quarenta dias e quarenta noites com o rosto encostado no chão. Como havia feito antes, não comi nem bebi nada durante aquele tempo.
Agi dessa maneira porque vocês pecaram contra o SENHOR, fazendo o que ele condena e provocando a sua ira.
Eu estava com medo da ira e do furor de Deus; ele estava tão irado, que pensava em destruí-los.
Porém mais uma vez Deus atendeu o meu pedido.
Ele estava irado também com Arão e pensou em matá-lo; por isso orei também em favor de Arão.
Aí peguei o bezerro de metal, aquele objeto nojento que vocês tinham feito, e o joguei no fogo.
Depois o quebrei em pedaços, moí tudo até virar pó e atirei o pó no ribeirão que corria monte abaixo.
— Vocês provocaram, de novo, a ira do SENHOR Deus, em Taberá, em Massá e em Quibrote-Ataavá.
E também o provocaram em Cades-Barnéia, quando ele mandou que tomassem posse da terra que lhes estava dando. Vocês não confiaram em Deus, mas se revoltaram contra ele e desobedeceram à sua ordem.
Desde o dia em que eu os conheci, vocês sempre foram rebeldes contra Deus, o SENHOR!
E Moisés continuou, dizendo: — Quarenta dias e quarenta noites fiquei ajoelhado, com o rosto encostado no chão, na presença de Deus, o SENHOR, pois ele tinha dito que iria destruí-los.
E orei assim ao SENHOR: "Ó SENHOR, meu Deus! Eu te peço que não destruas o teu povo, o teu povo escolhido, que com a tua força e com o teu poder livraste do Egito.
Lembra dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó e não dês atenção à teimosia, à maldade e ao pecado deste povo.
Pois, se destruíres o teu povo, os egípcios vão dizer que não pudeste levá-lo para a terra que lhe prometeste. Dirão também que odeias este povo e por isso o levaste ao deserto para matá-lo.
Mas eles são o teu povo, o teu povo escolhido, que tiraste do Egito com a tua força e com o teu grande poder."

Dt 10

Moisés disse ao povo: — Depois disso o SENHOR Deus me disse: “Corte duas placas de pedra, iguais às primeiras, e faça também uma arca de madeira. Então venha se encontrar comigo no monte,
e eu escreverei nas placas aquilo que escrevi naquelas que você quebrou. Depois ponha as placas na arca.”
— Eu fiz uma arca de madeira de acácia, cortei duas placas de pedra iguais às primeiras e subi o monte, levando-as comigo.
Aí Deus, o SENHOR, conforme havia feito antes, escreveu nelas os dez mandamentos, os mesmos que tinha dado a vocês quando falou do meio do fogo no alto do monte, naquele dia em que vocês estavam reunidos na presença dele. O SENHOR me entregou as placas,
e eu desci do monte. Conforme ele havia ordenado, coloquei as placas na arca que eu havia feito, e elas ainda estão ali.
(Os israelitas partiram dos poços de Benê-Jacã e foram até Mosera. Ali Arão morreu e foi sepultado, e o seu filho Eleazar ficou no lugar dele como sacerdote.
Depois o povo foi para Gudgoda e dali para Jotbatá, uma região onde há muitos ribeirões.
Foi naquela ocasião que o SENHOR Deus escolheu a tribo de Levi para que os homens dessa tribo levassem a arca da aliança, servissem como sacerdotes e abençoassem o povo em nome de Deus, o SENHOR. E eles ainda continuam fazendo tudo isso.
Portanto, a tribo de Levi não recebeu terras em Canaã, como as outras tribos receberam. Conforme a promessa do SENHOR Deus, o que essa tribo recebeu foi o direito de os homens servirem como sacerdotes de Deus.)
E Moisés continuou, dizendo ao povo: — Eu fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez. Mais uma vez o SENHOR Deus atendeu o meu pedido e não acabou com vocês.
E mandou que eu fosse e os guiasse, para que entrassem e tomassem posse da terra que ele havia jurado dar aos nossos antepassados.
— Povo de Israel, escute o que o SENHOR Deus exige de você. Ele quer que vocês o temam e sigam todas as suas ordens; quer que o amem e que o sirvam com todo o coração e com toda a alma.
Obedeçam a todas as leis de Deus que eu estou dando a vocês hoje, para o seu bem.
Os mais altos céus são de Deus, o SENHOR; a ele pertencem a terra e tudo o que nela existe.
Mas o amor dele pelos antepassados de vocês foi tão grande, que de todos os povos do mundo ele escolheu vocês, e até o dia de hoje vocês são o seu povo escolhido.
Portanto, sejam obedientes a Deus e deixem de ser teimosos.
Pois o SENHOR, nosso Deus, está acima de todos os deuses e autoridades. Ele é grande, poderoso e causa medo. Ele trata a todos igualmente e não aceita presentes para torcer a justiça.
Ele defende os direitos dos órfãos e das viúvas; ele ama os estrangeiros que vivem entre nós e lhes dá comida e roupa.
Amem esses estrangeiros, pois vocês foram estrangeiros no Egito.
Temam o SENHOR, nosso Deus, e adorem somente a ele; fiquem ligados com ele e jurem somente pelo seu nome.
Louvem a Deus; ele é o nosso Deus. Vocês viram com os seus próprios olhos as grandes e espantosas coisas que Deus fez em favor de vocês.
Quando os nossos antepassados foram para o Egito, eram somente setenta pessoas; mas agora, por causa das bênçãos do SENHOR, nosso Deus, vocês são tantos como as estrelas do céu.

Dt 11

Moisés disse ao povo: — Amem o SENHOR, nosso Deus, e sempre obedeçam às suas leis, aos seus mandamentos e às suas ordens.
Pensem hoje na grandeza de Deus e naquilo que aprenderam a respeito do seu poder e da sua força. Foram vocês, e não os seus filhos, que viram e conheceram tudo isso.
Lembrem dos milagres e de tudo o que o SENHOR Deus fez no Egito contra Faraó, rei do Egito, e contra toda aquela nação.

Vocês viram o que Deus fez com o exército dos egípcios e com os seus cavalos e carros de guerra, quando estavam perseguindo vocês. O SENHOR fez com que as águas do mar Vermelho os cobrissem e afogassem, e assim acabou com eles para sempre.
Vocês viram o que Deus fez no deserto, durante a viagem até este lugar,
e também o que fez com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben. Na presença de todos a terra se abriu e engoliu os dois, junto com as suas famílias, barracas, empregados e animais.
E vocês mesmos viram todos os grandes milagres que o SENHOR Deus fez.
— Portanto, obedeçam a todas as leis que hoje estou dando a vocês a fim de que sejam fortes e possam invadir a terra para onde estão indo e tomar posse dela.
Assim vocês viverão muitos anos naquela terra boa e rica que o SENHOR Deus jurou dar aos nossos antepassados e aos seus descendentes.
A terra que vai ser de vocês não é como o Egito, de onde saíram. Ali, depois de semearem a terra, vocês precisavam trabalhar muito para regar o chão, como se fosse uma horta.
Porém a terra que vocês vão possuir é uma terra de montes e vales, onde nunca falta chuva.
O SENHOR, nosso Deus, cuida daquela terra e nunca a esquece, desde o começo até o fim do ano.
Portanto, se vocês obedecerem às leis que eu lhes estou dando hoje, e se amarem o SENHOR, nosso Deus, e o servirem com todo o coração e com toda a alma,
então ele dará as chuvas no tempo certo, tanto as chuvas do outono como as da primavera. Assim haverá boas colheitas de cereais, de uvas e de azeitonas,
e haverá pastos para o gado. Vocês terão toda a comida que precisarem.
Tenham cuidado, não deixem que o seu coração seja enganado; não abandonem a Deus para adorar e servir outros deuses.
Se fizerem isso, Deus ficará irado com vocês e não mandará chuvas. Aí a terra não produzirá colheitas, e em pouco tempo vocês desaparecerão da boa terra que o SENHOR está dando a vocês.
— Lembrem desses mandamentos e os guardem no seu coração. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para que não as esqueçam,
e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem,
e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões.
Assim vocês e os seus descendentes viverão muitos anos na terra que o SENHOR Deus jurou dar aos nossos antepassados. Enquanto o mundo existir, vocês viverão naquela terra.
— Portanto, obedeçam a todas as leis que eu lhes estou dando. Amem o SENHOR, nosso Deus, sigam todos os seus mandamentos e fiquem ligados com ele.
Se fizerem isso, Deus expulsará todas essas nações, e vocês tomarão posse de uma terra que pertence a povos mais numerosos e mais poderosos do que vocês.
Será de vocês toda a terra por onde andarem, desde o deserto, no Sul, até os montes Líbanos, no Norte; desde o rio Eufrates, no Leste, até o mar Mediterrâneo, no Oeste.
Vocês nunca serão derrotados, pois o SENHOR, nosso Deus, cumprirá o que prometeu e fará com que todos os povos daquela terra fiquem apavorados com vocês.
E Moisés disse ao povo: — Hoje vou deixar que vocês escolham se querem bênção ou maldição.
Vocês receberão a bênção se obedecerem às leis do SENHOR, nosso Deus, que estou dando a vocês hoje;
ou receberão a maldição, se não obedecerem às suas leis, mas rejeitarem os mandamentos que eu lhes estou dando hoje e adorarem outros deuses que vocês não conheciam.
Quando o SENHOR Deus os levar para a terra que vão possuir, vocês anunciarão a bênção no monte Gerizim e a maldição no monte Ebal.
(Esses dois montes ficam na terra dos cananeus, a oeste do rio Jordão, na região do vale do Jordão. Ficam perto da cidade de Gilgal, não longe das árvores sagradas de Moré.)
— Agora vocês vão atravessar o rio Jordão e tomar posse da terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes está dando. Portanto, depois de invadirem a terra e começarem a morar lá,
tenham o cuidado de obedecer a todas as leis e mandamentos que hoje eu estou dando a vocês.

Dt 12

Moisés disse ao povo: — São estas as leis e os mandamentos a que vocês deverão obedecer todo o tempo que viverem na terra que o SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, vai dar a vocês.
Depois de expulsarem os povos daquela terra, arrasem completamente todos os lugares onde eles adoram os seus deuses, tanto nas montanhas como nas colinas e debaixo das árvores que dão sombra.
Derrubem os altares, quebrem as colunas do deus Baal, cortem os postes-ídolos e queimem todas as imagens, para que ninguém lembre mais dos deuses daqueles povos.
— Não adorem o SENHOR, nosso Deus, do jeito que aqueles povos adoram os seus deuses.
No território de uma das tribos, o SENHOR Deus escolherá o lugar onde vai morar e onde o povo o vai adorar. Vocês irão lá
e ali oferecerão em sacrifício os animais que são queimados no altar e também apresentarão outros sacrifícios. Para esse lugar trarão a décima parte dos animais e das colheitas, as contribuições, as ofertas prometidas, as ofertas feitas por vontade própria e as primeiras crias das vacas e das ovelhas.
Ali, na presença do SENHOR, nosso Deus, vocês e as suas famílias comerão da carne dos sacrifícios e ficarão alegres porque Deus abençoou todo o trabalho de vocês.
— Até agora cada um tem feito tudo como quer; mas, quando chegarem lá, não vai ser assim.
Vocês ainda não entraram na terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes está dando, a terra onde vão viver em paz.
Quando atravessarem o rio Jordão e começarem a morar na terra que o SENHOR vai dar a vocês, ele os protegerá de todos os inimigos, e vocês viverão em paz.
Então o nosso Deus escolherá o lugar onde ele será adorado, e para lá vocês levarão tudo o que estou ordenando, isto é, os animais que são queimados no altar e os outros sacrifícios, a décima parte dos animais e das colheitas, as contribuições e todas as outras ofertas prometidas a Deus.
Na presença do SENHOR, nosso Deus, todos se alegrarão: vocês, os seus filhos e as suas filhas, os seus escravos e as suas escravas e os levitas que estiverem morando nas cidades onde vocês vivem. Eles não receberão terras em Canaã, como as outras tribos vão receber.
— Portanto, não ofereçam sacrifícios em qualquer lugar que quiserem,
mas somente no lugar que o SENHOR Deus escolher no território de uma das tribos. Ali vocês oferecerão sacrifícios e farão todas as outras coisas que tenho ordenado.
Porém, quando vocês quiserem comer carne, poderão comer os seus animais em qualquer lugar onde vocês estiverem morando. Vocês poderão comer tantos animais quantos o SENHOR, nosso Deus, lhes der. Todos vocês, quer estejam puros ou impuros, poderão comê-los, como comeriam carne de gazela ou de veado.
Mas não comam o sangue dos animais; o sangue deve ser despejado no chão, como se fosse água.
— Os sacrifícios oferecidos a Deus não podem ser comidos nos lugares onde vocês vão morar. A décima parte dos cereais, do vinho e do azeite; as primeiras crias das vacas e das ovelhas; as ofertas prometidas; as ofertas feitas por vontade própria e qualquer outra oferta
todos esses sacrifícios e ofertas vocês poderão comer somente no lugar que o SENHOR, nosso Deus, escolher. Ali na presença de Deus todos comerão da carne dos sacrifícios: vocês, os seus filhos e as suas filhas, os seus escravos e as suas escravas e os levitas que estiverem morando nas cidades onde vocês vivem. E todos se alegrarão porque Deus abençoou todo o trabalho de vocês.
Lembrem de cuidar dos levitas durante todo o tempo em que vocês viverem naquela terra.
— O SENHOR, nosso Deus, cumprirá a sua promessa e aumentará o território de vocês. Então poderão comer carne sempre que quiserem.
E, se estiverem longe do lugar que o SENHOR tiver escolhido para nele ser adorado, vocês poderão fazer o que eu ordenei: ali onde estiverem morando, poderão matar vacas e ovelhas que Deus lhes tiver dado e comer carne à vontade.
Todas as pessoas, tanto as que estão puras como as que estão impuras, poderão comer carne desses animais, como comeriam carne de gazela ou de veado.
Mas não comam o sangue: a vida está no sangue, e vocês não devem comer carne com vida.
Não comam sangue; despejem o sangue no chão, como se fosse água.

Obedeçam a essa lei e façam o que o SENHOR Deus acha certo, e assim vocês e os seus descendentes serão felizes.
As coisas dedicadas ao SENHOR Deus e as ofertas prometidas devem ser levadas para o lugar que ele escolher,
e ali no altar do SENHOR devem ser oferecidos os animais que são completamente queimados. E ofereçam também em sacrifício os outros animais; despejem o sangue em cima do altar e comam a carne.
Obedeçam fielmente a todas essas leis que eu estou dando a vocês e façam tudo o que o SENHOR, nosso Deus, acha bom e certo; assim vocês e os seus descendentes serão felizes para sempre.
Moisés continuou, dizendo: — O SENHOR, nosso Deus, acabará com os povos da terra que vocês vão invadir e que vai ser de vocês.
Portanto, quando estiverem morando lá, não imitem aquela gente. Não sigam a religião deles, nem adorem os seus deuses, pois isso seria um pecado mortal.
Não adorem o SENHOR, nosso Deus, do jeito que aqueles povos adoram os seus deuses, pois ele odeia e detesta tudo o que esses povos fazem nas suas reuniões religiosas. Eles até chegam a oferecer a esses deuses os filhos e as filhas para serem queimados em sacrifício no altar.
— Obedeçam a todas as leis que eu estou dando a vocês, sem acrescentar nem tirar nada.

Dt 13

— Se aparecer no meio de vocês um profeta ou alguém que explique sonhos, dizendo que vai acontecer um milagre ou outra coisa espantosa,
e, se acontecer aquilo que ele disse, então ele vai procurar levá-los a adorar e servir deuses que vocês não conheciam.
Mas não dêem atenção a esse profeta ou a essa pessoa que explica sonhos. Pois é assim que o SENHOR, nosso Deus, vai pôr vocês à prova, para ver se, de fato, o amam com todo o coração e com toda a alma.
Sigam as leis do SENHOR, nosso Deus; temam a Deus, obedeçam aos seus mandamentos e dêem atenção a tudo o que ele diz. Adorem somente a Deus e fiquem ligados com ele.
E o profeta ou o explicador de sonhos que procurou levá-los a se revoltarem contra Deus será morto. Pois ele procurou desviá-los do caminho indicado pelo SENHOR, o Deus que livrou vocês do Egito, onde eram escravos. Matem esse falso profeta e assim tirarão o mal do meio do povo.
— Talvez chegue perto de você o seu irmão, ou o seu filho, ou a sua filha, ou a sua querida esposa, ou o seu melhor amigo, procurando em segredo levá-lo a adorar outros deuses que nem você nem os seus antepassados adoravam.
Essa pessoa pode procurar levá-lo a adorar os deuses de povos vizinhos ou de povos que vivem longe, em lugares distantes.
Não deixe que essa pessoa o convença, nem escute o que ela disser. Não tenha dó nem piedade dela e não procure protegê-la.
Mate essa pessoa a pedradas; atire a primeira pedra, e, depois, que todos os outros atirem pedras também.
Assim vocês matarão essa pessoa, pois procurou fazer vocês abandonarem o SENHOR, nosso Deus, que os livrou do Egito, onde eram escravos.
Todo o povo de Israel saberá do que aconteceu; todos ficarão com medo, e ninguém vai querer fazer uma coisa tão má como essa no meio do povo.
— Quando vocês estiverem morando nas cidades da terra que o SENHOR, nosso Deus, vai lhes dar, talvez vocês ouçam dizer
que em certa cidade alguns homens perversos levaram os moradores a adorar deuses que vocês nunca adoraram.
Aí vocês deverão examinar o caso com todo o cuidado. Se ficar provado que, de fato, foi cometido um pecado tão grave no meio do povo de Israel,
então vocês deverão matar à espada todos os moradores daquela cidade. Matem também os animais e arrasem a cidade.

Depois peguem todos os objetos de valor que encontrarem, amontoem na praça e queimem tudo e também a cidade, como oferta ao SENHOR, nosso Deus. Vai ficar só um montão de ruínas, e nunca mais será construída uma cidade naquele lugar.
Não guardem para vocês nada do que for condenado à destruição. Assim o SENHOR deixará de ficar irado e terá pena de vocês. Deus terá compaixão e, como jurou aos nossos antepassados, fará com que vocês aumentem em número.
O SENHOR, nosso Deus, fará isso se vocês derem atenção às suas ordens, se obedecerem a todas as suas leis que eu estou dando a vocês hoje e se fizerem aquilo que ele acha bom.

Dt 14

Moisés disse ao povo: — Vocês são filhos do SENHOR, nosso Deus. Portanto, quando chorarem a morte de alguém, não se cortem, nem rapem a cabeça, como os outros povos fazem.
Pois vocês são o povo escolhido pelo SENHOR, nosso Deus; entre todos os povos da terra ele os escolheu para serem somente dele.
— Não comam nada que seja impuro.
Vocês podem comer a carne dos seguintes animais: vacas, carneiros, cabritos,
veados, gazelas, corços, cabritos selvagens, antílopes, carneiros selvagens e gamos.
Todos esses animais têm o casco dividido em dois, e ruminam, e podem ser comidos.
Mas nenhum animal deve ser comido, a não ser que tenha o casco dividido e que rumine. Portanto, não comam camelos, lebres ou coelhos selvagens, pois ruminam, mas não têm o casco dividido. Para vocês esses animais são impuros.
Não comam carne de porco. Para vocês os porcos são impuros porque têm o casco dividido, mas não ruminam. Não comam nenhum desses animais, nem toquem neles quando estiverem mortos.
— Vocês podem comer qualquer peixe que tenha barbatanas e escamas,
mas não podem comer peixes que não tenham barbatanas nem escamas. Para vocês esses peixes são impuros.
— Vocês podem comer qualquer ave pura,
porém não comam as seguintes aves: águias, urubus, águias marinhas,
açores, falcões,
corvos,
avestruzes, corujas, gaivotas, gaviões,
mochos, íbis, gralhas,
pelicanos, abutres, corvos marinhos,
cegonhas, garças e poupas; e também morcegos.
— Todos os insetos que voam são impuros; vocês não podem comê-los.
Mas podem comer todos os insetos puros.
— Não comam qualquer animal que tenha tido morte natural. Vocês podem dar o animal aos estrangeiros que moram nas cidades de vocês ou podem vendê-lo a outros estrangeiros. Mas vocês não o podem comer, pois são o povo escolhido pelo SENHOR, nosso Deus. — Não cozinhem um cabrito ou um carneirinho no leite da sua própria mãe.
— Todos os anos juntem uma décima parte de todas as colheitas
e levem até o lugar que o SENHOR, nosso Deus, tiver escolhido para nele ser adorado. Ali, na presença do SENHOR, nosso Deus, comam aquela décima parte dos cereais, do vinho e do azeite e também a primeira cria das vacas e das ovelhas. Façam isso para aprender a temer a Deus para sempre.
Mas, se o lugar de adoração ficar muito longe, e for impossível levar até lá a décima parte das colheitas com que Deus os abençoou,
então façam isto: vendam aquela parte das colheitas, levem o dinheiro até o lugar de adoração que o SENHOR tiver escolhido
e ali comprem tudo o que quiserem comer: carne de vaca ou de carneiro, vinho, cerveja ou qualquer outra coisa que desejarem. E ali, na presença do SENHOR, nosso Deus, vocês e as suas famílias comam essas coisas e se divirtam à vontade.

— Porém não esqueçam os levitas que moram nas cidades de vocês. Eles não receberão terras em Canaã, como as outras tribos.
De três em três anos juntem a décima parte das colheitas daquele ano e guardem nas cidades onde vocês moram.
Essa comida é para os levitas, pois eles não têm terras próprias; é também para os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que moram nas cidades de vocês. Assim todos eles terão toda a comida que precisarem. Façam isso para que o SENHOR, nosso Deus, abençoe todo o trabalho de vocês.

Dt 15

Moisés disse ao povo: — De sete em sete anos todas as dívidas serão perdoadas.
Isso será feito assim: quem tiver emprestado dinheiro a outro israelita perdoará a dívida. Ele não exigirá pagamento, pois o SENHOR Deus declara que a dívida foi perdoada.
Vocês podem exigir que os estrangeiros paguem, mas devem perdoar as dívidas dos seus patrícios israelitas.
— O SENHOR, nosso Deus, os abençoará ricamente na terra que lhes vai dar. Portanto, não haverá nenhum israelita pobre,
se todos derem atenção ao que o SENHOR ordena e obedecerem a todos os mandamentos que hoje eu estou dando a vocês.
Conforme prometeu, o SENHOR Deus os abençoará: vocês emprestarão a muitos povos, mas não tomarão emprestado de ninguém; terão domínio sobre muitos povos, mas não serão dominados por ninguém.
— Se houver um israelita pobre em qualquer cidade da terra que o SENHOR, nosso Deus, vai dar a vocês, tenham pena dele e o ajudem.
Sejam generosos e emprestem todo o dinheiro que ele precisar.
Se isso acontecer quando estiver perto o sétimo ano, o ano em que as dívidas são perdoadas, talvez você pense em não ajudar o necessitado. Afaste esse mau pensamento e ajude o seu patrício israelita; se não, ele gritará a Deus contra você, e você será culpado de pecado.
Não dê com tristeza no coração, mas seja generoso com ele; assim o SENHOR, nosso Deus, abençoará tudo o que você planejar e tudo o que fizer.
— Sempre haverá pobres e necessitados no meio do povo, e por isso eu ordeno que vocês sejam generosos com todos eles.
— Se um israelita, seja homem ou mulher, for vendido a você como escravo, ele será o seu escravo seis anos; no sétimo ano você lhe dará a liberdade.
E, quando ele for embora, não o deixe ir sem lhe dar alguma coisa.
Seja generoso com as bênçãos que o SENHOR Deus derramou sobre você: dê ao escravo ovelhas, cereais e vinho.
Lembre que você foi escravo no Egito e que o SENHOR, nosso Deus, o tirou de lá. É por isso que eu estou dando essa ordem a você hoje.
— Mas talvez o escravo goste tanto de você e da sua família e se sinta tão bem na sua casa, que não queira ir embora.
Nesse caso você deve levá-lo para a porta da casa e furar a orelha dele com um furador. Então ele será seu escravo por toda a vida. E faça o mesmo com a escrava que quiser ficar.
Não fique aborrecido quando você precisar dar a liberdade ao seu escravo. Afinal de contas, ele foi seu escravo seis anos, ganhando metade do que se paga a um empregado. Faça o que eu mando, e o SENHOR Deus abençoará tudo o que você fizer.
— A primeira cria das vacas e das ovelhas, se for macho, pertence ao SENHOR, nosso Deus.
Portanto, não usem no trabalho essas crias das vacas e não cortem a lã dessas crias das ovelhas.
Todos os anos levem esses animais para o lugar de adoração escolhido por Deus, o SENHOR, e ali, na presença de Deus, vocês e as suas famílias comam a carne deles.
Porém, se um desses animais tiver algum defeito, se for cego, ou aleijado, ou tiver outro defeito grave, não poderá ser oferecido em sacrifício ao SENHOR.

A carne desse animal deverá ser comida em casa; todos vocês, tanto os que estão puros como os que estão impuros, poderão comer a carne desses animais defeituosos como se comessem carne de gazela ou de veado.
Porém não comam o sangue; despejem o sangue no chão, como se fosse água.

Dt 16

Moisés disse ao povo: — Comemorem a Festa da Páscoa em honra de Deus, no mês de abibe, pois foi numa noite desse mês que o SENHOR, nosso Deus, tirou vocês do Egito.
Vão ao lugar que o SENHOR tiver escolhido para nele ser adorado e ali ofereçam em sacrifício a ele um animal tirado do seu rebanho de ovelhas e do seu gado para a Festa da Páscoa.
Durante a semana da festa não comam pão feito com fermento; comam somente pão feito sem fermento, pois era assim o pão que vocês comeram quando saíram às pressas do Egito. É esse pão, chamado "pão do sofrimento", que vocês deverão comer durante a festa, para que nunca esqueçam o dia em que saíram do Egito.
Durante os sete dias da festa ninguém em todo o país deverá ter fermento em casa. E o animal que tiver sido morto no primeiro dia da festa será comido na noite daquele mesmo dia, não devendo sobrar nada para o dia seguinte.
(5-6) — Os animais oferecidos em sacrifício na Páscoa deverão ser mortos em um lugar só, isto é, no lugar de adoração escolhido pelo SENHOR, nosso Deus. Em nenhum outro lugar da terra que Deus lhes está dando, vocês poderão matar os animais. Matem os animais ao pôr-do-sol, pois foi nessa hora que vocês saíram do Egito.
(5-6) — Os animais oferecidos em sacrifício na Páscoa deverão ser mortos em um lugar só, isto é, no lugar de adoração escolhido pelo SENHOR, nosso Deus. Em nenhum outro lugar da terra que Deus lhes está dando, vocês poderão matar os animais. Matem os animais ao pôr-do-sol, pois foi nessa hora que vocês saíram do Egito.
Cozinhem e comam o animal ali no lugar de adoração escolhido por Deus e na manhã seguinte voltem para casa.
Nos seis dias seguintes só poderá ser comido pão sem fermento. E no sétimo dia haverá uma reunião especial em honra do SENHOR, nosso Deus. Nesse dia vocês não trabalharão.
— Sete semanas depois de começarem a colher os cereais,
comemorem a Festa da Colheita, em honra do SENHOR, nosso Deus. Ofereçam a ele o que quiserem, de acordo com as bênçãos que Deus tiver dado a vocês.
E na presença de Deus, no lugar que ele tiver escolhido para nele ser adorado, todos deverão festejar e se alegrar: vocês, os seus filhos e as suas filhas, os seus escravos e as suas escravas e os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que moram nas cidades onde vocês vivem.
Não esqueçam que vocês foram escravos no Egito; obedeçam fielmente a essas leis.
— Depois de separarem os cereais da palha e de espremerem todas as uvas, comemorem a Festa das Barracas durante sete dias.
Todos devem festejar alegremente: vocês, os seus filhos e as suas filhas, os seus escravos e as suas escravas e os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que moram nas cidades onde vocês vivem.
Festejem durante sete dias em honra do SENHOR, nosso Deus, no lugar que ele tiver escolhido para nele ser adorado. Fiquem contentes e alegres, pois o SENHOR lhes dará boas colheitas e abençoará tudo o que vocês fizerem.
— São estas as três ocasiões em que todo homem israelita deverá apresentar-se na presença de Deus, no lugar que ele tiver escolhido para nele ser adorado: a Festa da Páscoa, a Festa da Colheita e a Festa das Barracas. Que ninguém vá sem levar alguma coisa para oferecer a Deus;
porém cada um deve fazer a sua oferta de acordo com as bênçãos que o SENHOR, nosso Deus, lhe tiver dado.
— Nas cidades que o SENHOR, nosso Deus, lhes der, vocês devem escolher juízes e outras autoridades para cada tribo. Eles julgarão todos com justiça e honestidade.
Não serão injustos nas suas sentenças; tratarão todos igualmente e não aceitarão suborno. O suborno faz com que homens sábios e honestos fiquem cegos e dêem sentenças injustas.

Sejam honestos; sejam sempre corretos para que vivam e tomem posse da terra que o SENHOR, nosso Deus, está dando a vocês.
Moisés continuou, dizendo: — Quando vocês construírem um altar para adorar a Deus, o SENHOR, não coloquem perto dele um poste-ídolo
ou uma coluna do deus Baal. o SENHOR, nosso Deus, detesta esses ídolos pagãos.

Dt 17

— Não ofereçam em sacrifício ao SENHOR, nosso Deus, um touro ou uma ovelha que tenha defeitos; Deus detesta isso.
— É possível que, em alguma das cidades que o SENHOR, nosso Deus, vai dar a vocês, um homem ou uma mulher peque contra Deus e quebre a aliança feita com ele,
isto é, adore outros deuses, ou o sol, ou a lua, ou as estrelas, desobedecendo assim à lei de Deus.
Se souberem que alguém está fazendo isso, examinem o caso com todo o cuidado. Se ficar provado que, de fato, foi cometido um pecado tão grave no meio do povo de Israel,
levem a pessoa culpada, seja homem ou mulher, para fora da cidade e a matem a pedradas.
Mas é preciso haver pelo menos duas testemunhas para que uma pessoa seja condenada à morte; ninguém pode ser morto se houver somente uma testemunha.
As testemunhas serão as primeiras a jogarem pedras no condenado; depois todos os outros devem atirar pedras também. Matem essa pessoa e assim tirarão o mal do meio do povo.
— Pode acontecer que numa cidade apareça um caso tão difícil, que o juiz do lugar não possa resolvê-lo. Pode ser um caso de assassinato, ou questão de propriedade, ou caso de violência, ou outra questão qualquer. Quando isso acontecer, vão até o lugar escolhido por Deus, o SENHOR, para nele ser adorado
e apresentem o caso aos sacerdotes levitas e ao juiz que estiver resolvendo as questões naquele tempo. Eles julgarão o caso e darão a sua decisão.
Vocês farão tudo o que eles mandarem, obedecendo a todas as suas instruções.
Aceitem a decisão deles, sigam as suas instruções e cumpram rigorosamente as ordens que eles derem.
Mas, se houver alguém tão orgulhoso, que não queira obedecer à decisão do sacerdote ou do juiz, esse alguém será morto, e assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.
Quando souberem do que aconteceu, todos ficarão com medo, e ninguém mais fará a mesma coisa.
— Depois que vocês entrarem na terra que o SENHOR, nosso Deus, está dando a vocês e tomarem posse dela e depois que tiverem morado lá algum tempo, vocês vão querer um rei para os governar, como os reis das nações vizinhas.
O homem que escolherem para ser o rei deve ser indicado por Deus, o SENHOR. Não pode ser estrangeiro; somente um israelita pode ser escolhido como rei.
O rei não deverá ter muitos cavalos no seu exército e também não mandará homens ao Egito para comprarem cavalos, pois o SENHOR já disse a vocês que nunca mais voltariam para o Egito.
O rei não deverá ter muitas mulheres, pois isso o levaria a abandonar a Deus. E também não ajuntará para si muita prata e ouro.
— Quando o rei começar a governar, mandará fazer uma cópia da lei de Deus que está no livro guardado pelos sacerdotes levitas.
Ele deverá ficar com essa cópia e todos os dias da sua vida lerá a lei, para que aprenda a temer o SENHOR, nosso Deus, e para que sempre obedeça fielmente a todas as leis e a todos os mandamentos.
Se fizer isso, ele não irá pensar que é mais do que os outros e cumprirá fielmente todas as leis.
Assim reinará muitos anos, e os seus descendentes serão reis de Israel por muito tempo.

Dt 18

Moisés disse ao povo: — A tribo de Levi não receberá terras em Canaã, como as outras tribos.
Portanto, os sacerdotes levitas receberão a sua parte dos sacrifícios oferecidos a Deus.

Eles não terão terras; conforme o SENHOR Deus prometeu, a parte dessa tribo é o direito de os homens servirem como sacerdotes do SENHOR.
— Quando alguém oferecer touros ou bodes em sacrifício a Deus, os sacerdotes receberão o quarto dianteiro, as queixadas e o bucho.
Receberão também o que for colhido ou preparado primeiro, sejam cereais, ou vinho, ou azeite, ou lã.
Pois o SENHOR, nosso Deus, os escolheu entre todas as tribos de Israel para que eles e os seus descendentes o sirvam como sacerdotes para sempre.
— Se um levita que estiver morando numa das cidades de Israel desejar ir ao lugar de adoração escolhido pelo SENHOR Deus, poderá ir quando quiser.
Ele servirá como sacerdote do SENHOR, nosso Deus, como fazem os outros levitas que estão ali.
E receberá a mesma quantidade de alimentos que os outros sacerdotes recebem; além disso, poderá ficar com tudo o que a sua família mandar.
— Quando vocês tomarem posse da terra que o SENHOR, nosso Deus, está dando a vocês, não imitem os costumes nojentos dos povos de lá.
Não ofereçam os seus filhos em sacrifício, queimando-os no altar. Não deixem que no meio do povo haja adivinhos ou pessoas que tiram sortes; não tolerem feiticeiros,
nem quem faz despachos, nem os que invocam os espíritos dos mortos.
O SENHOR Deus detesta os que praticam essas coisas nojentas e por isso mesmo está expulsando da terra esses povos, enquanto vocês vão tomando posse dela.
Em todas as coisas sejam fiéis ao SENHOR, nosso Deus.
Moisés disse ao povo: — Os povos da terra que vai ser de vocês seguem os conselhos dos que adivinham o futuro e dos que tiram sortes; mas o SENHOR, nosso Deus, não quer que vocês façam isso.
Do meio de vocês Deus escolherá para vocês um profeta que será parecido comigo, e vocês vão lhe obedecer.
Lembrem que naquele dia em que estavam reunidos ao pé do monte Sinai, vocês oraram ao SENHOR assim: "Ó Deus, não nos obrigues a ouvir de novo a tua voz, nem a ver outra vez este grande fogo, para que não morramos."
Então o SENHOR me disse: "Esse pedido do povo é justo.
Do meio deles escolherei para eles um profeta que será parecido com você. Darei a esse profeta a minha mensagem, e ele dirá ao povo tudo o que eu ordenar.
Eu castigarei quem não obedecer às ordens que esse profeta der em meu nome."
E Moisés continuou dizendo ao povo: — O SENHOR disse também: "Se um profeta tiver o atrevimento de dar uma mensagem em meu nome, quando eu não lhe tiver dito nada, ou se ele falar em nome de outros deuses, deverá ser morto."
Mas vocês vão ficar pensando assim: "Como é que vamos saber que aquilo que o profeta diz não é mensagem de Deus, o SENHOR?"
Fiquem sabendo que, se um profeta falar em nome de Deus, mas se o que disser não acontecer, então o que disse não foi mensagem de Deus. Esse profeta foi atrevido, e vocês não precisam ter medo dele.

Dt 19

Moisés disse ao povo: — O SENHOR, nosso Deus, vai acabar com os povos que moram na terra que ele vai dar a vocês. Vocês os expulsarão e ficarão morando nas cidades e nas casas deles.
(2-3) Então dividam o país em três partes e em cada uma delas escolham uma cidade para onde seja fácil fugir. E qualquer homem que tenha matado alguém poderá ir para uma daquelas cidades, e ali ninguém poderá matá-lo.
(2-3) Então dividam o país em três partes e em cada uma delas escolham uma cidade para onde seja fácil fugir. E qualquer homem que tenha matado alguém poderá ir para uma daquelas cidades, e ali ninguém poderá matá-lo.
— Se um homem, sem querer ou por engano, matar alguém que não era seu inimigo, poderá fugir para uma dessas cidades, onde ninguém poderá matá-lo.

Por exemplo, dois companheiros entram no mato para cortar lenha. Um deles, ao cortar uma árvore, dá um golpe tão forte com o machado, que o ferro salta do cabo e bate no companheiro, e ele morre. Então aquele homem irá para uma dessas cidades, e ali ninguém poderá matá-lo.
Ora, se houvesse somente uma cidade para fugitivos, ela poderia estar tão longe, que o parente encarregado de vingar aquela morte teria tempo de pegar aquele que matou o companheiro. E o parente estaria tão furioso, que mataria o homem, embora este não merecesse a morte, pois foi sem querer que matou o companheiro.
Portanto, eu ordeno que escolham três cidades para fugitivos.
— Se o SENHOR, nosso Deus, lhes der mais terras, conforme jurou aos nossos antepassados, e der a vocês toda a terra que prometeu a eles,
então escolham mais três cidades para fugitivos. (Deus lhes dará mais terras se vocês obedecerem a todos os mandamentos que estou dando a vocês hoje, se amarem o SENHOR, nosso Deus, com todo o coração e se nunca se desviarem dos caminhos que ele mostra.)
Se escolherem mais essas cidades para fugitivos, então não morrerá nenhum homem inocente na terra que o SENHOR Deus lhes está dando, e vocês não serão culpados da morte de homens inocentes.
— Mas pode acontecer que um homem tenha ódio de outro. Ele fica de tocaia e ataca e mata o inimigo. Aí ele vai para uma dessas cidades a fim de não ser morto.
Nesse caso, os líderes da cidade em que ele mora mandarão buscá-lo e o entregarão ao parente encarregado de vingar aquela morte, e o criminoso será morto.
Não tenham dó nem piedade. Tirem do meio de Israel o criminoso a fim de que tudo corra bem para vocês.
— Não mudem de lugar os marcos de divisa do terreno do vizinho. Elas foram colocadas há muito tempo na terra que o SENHOR, nosso Deus, está dando a vocês.
— Quando alguém for acusado de ter cometido um crime, seja qual for, uma testemunha não basta; é preciso ter pelo menos duas testemunhas para confirmar uma acusação.
Se uma testemunha falsa acusar alguém de ter cometido um crime,
o acusador e o acusado irão ao lugar de adoração e ali apresentarão o caso aos sacerdotes e aos juízes que estiverem julgando naquele tempo.
Estes examinarão o caso com todo o cuidado, e, se for provado que o homem deu testemunho falso contra o seu patrício israelita,
será condenado, e o castigo dele será o mesmo que ele queria para o outro. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo.
Todo o povo de Israel saberá do que aconteceu; todos ficarão com medo, e ninguém se atreverá a praticar uma ação tão má no meio do povo.
Não tenham dó nem piedade; o castigo será vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Dt 20

Moisés disse ao povo: — Quando vocês saírem para combater os inimigos e virem que eles têm mais soldados do que vocês e que têm muitos cavalos e carros de guerra, não fiquem com medo deles. Pois o SENHOR, nosso Deus, que os livrou do Egito, está com vocês.
Antes de começarem o combate, o sacerdote ficará na frente dos soldados e dirá:
"Israelitas, escutem o que estou dizendo! Vocês estão aqui para lutar contra os inimigos. Não se assustem, não se apavorem, não fiquem com medo,
pois o SENHOR, nosso Deus, está com vocês para lutar ao seu lado e salvá-los do inimigo."
Depois disso os oficiais dirão: "Se houver aqui um homem que acabou de construir a sua casa, mas não teve tempo de morar nela, então que volte para casa. Se não, pode acontecer que ele morra na batalha e outro homem venha a morar na casa.
E, se houver aqui um homem que plantou uma parreira, mas ainda não colheu as uvas, então que volte para casa. Se não, pode acontecer que ele morra na batalha e outro homem colha as uvas.
E, se houver aqui um homem que já contratou casamento, mas ainda não casou, então que volte para casa. Se não, pode acontecer que ele morra na luta e outro homem case com a mulher."

— E os oficiais dirão também: “Se houver aqui um homem tímido e medroso, então que volte para casa. Se não, pode acontecer que os outros soldados fiquem com medo também.”
E, quando os oficiais acabarem de falar, serão escolhidos os chefes das tropas para comandarem os soldados.
— Antes de atacarem uma cidade, façam uma proposta de paz.
Se os moradores da cidade aceitarem a proposta e se entregarem a vocês, então eles serão seus escravos e farão trabalhos forçados.
Porém, se eles não se entregarem, mas começarem a lutar, então cerquem a cidade,
e Deus a entregará nas mãos de vocês. Matem à espada todos os homens,
mas fiquem com as mulheres, as crianças, os animais e todos os objetos de valor que encontrarem na cidade. O SENHOR, nosso Deus, lhes dará o que era do inimigo, e vocês usarão tudo para o seu próprio bem.
Façam isso com todas as cidades que ficam fora da terra onde vocês vão morar.
— Mas, quando conquistarem as cidades que ficam na terra que o SENHOR, nosso Deus, está dando a vocês, matem todos os moradores.
Conforme Deus mandou, acabem com todos estes povos: os heteus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
Matem todos, para que eles não ensinem vocês a imitar as cerimônias nojentas que praticam quando adoram os seus deuses. Isso seria um pecado grave contra o SENHOR, nosso Deus.
— Pode acontecer que vocês fiquem cercando uma cidade muito tempo e que demorem a conquistá-la. Nesse caso, não derrubem as árvores frutíferas que houver ali. Comam dos frutos, mas não cortem as árvores; será que elas são seus inimigos, para que vocês as destruam?
Mas podem derrubar as outras árvores, as que não são frutíferas; e usem os troncos no cerco da cidade até que seja conquistada.

Dt 21

Moisés disse ao povo: — Quando vocês estiverem vivendo na terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes está dando, pode acontecer que encontrem no campo o corpo de um homem assassinado e não se descubra quem foi que o matou.
Nesse caso, os líderes e os juízes irão medir a distância entre o lugar onde o corpo foi descoberto e as cidades em redor.
Aí os líderes da cidade que ficar mais perto do lugar onde estava o corpo pegarão uma bezerra que ainda não tenha sido usada no trabalho.
Levarão o animal para um vale onde haja um ribeirão que nunca seca e onde a terra nunca foi arada nem semeada, e ali quebrarão o pescoço do animal.
Os sacerdotes levitas também irão até lá, pois o SENHOR, nosso Deus, os escolheu para o servirem, para darem a bênção em nome do SENHOR e para decidirem todos os casos de violência.
Os líderes da cidade que ficar mais perto do lugar onde o corpo foi encontrado lavarão as mãos por cima do animal morto
e dirão: “Nós não matamos esse homem, nem sabemos quem foi que matou.
Portanto, ó SENHOR Deus, perdoa o teu povo de Israel, o povo que livraste do Egito. Não culpes o teu povo pela morte desse homem inocente.” Assim o povo não será culpado por aquela morte.
Portanto, se fizerem aquilo que o SENHOR acha certo, vocês estarão tirando do meio do povo a culpa pela morte de um homem inocente.
— Quando o SENHOR, nosso Deus, fizer com que vocês vençam os inimigos, e vocês levarem alguns prisioneiros de guerra,
pode ser que um de vocês veja entre eles uma mulher bonita. Se você gostar dela e quiser casar com ela,
leve-a para casa, onde ela, em sinal de luto, rapará a cabeça, cortará as unhas
e trocará de roupa. Ela morará na sua casa e ficará de luto um mês pela morte do pai e da mãe. Depois você pode casar com ela.
Porém, se mais tarde você não gostar mais dela, deixe que vá embora livre. Você não poderá vendê-la, nem maltratá-la, pois você a humilhou, forçando-a a casar com você.

— Pode acontecer que um homem tenha duas mulheres e ele goste mais de uma do que da outra. Cada uma delas lhe dá um filho, mas o que nasce primeiro é filho da mulher de quem ele gosta menos.
Quando esse homem distribuir os seus bens entre os filhos, não poderá mostrar preferência pelo filho da mulher mais querida, dando-lhe os direitos de primeiro filho.
O pai deverá dar os direitos de primeiro filho ao filho da mulher de quem gosta menos, pois é o primeiro, e os seus direitos devem ser respeitados; ele receberá duas vezes mais do que os outros.
— Pode ser que um homem tenha um filho teimoso e rebelde, que não obedece aos pais, nem mesmo depois de ser castigado.
Então os pais devem levá-lo aos líderes da cidade e no lugar de julgamento na praça pública eles dirão: "O nosso filho é teimoso e rebelde; ele não nos obedece, gasta dinheiro à toa e é beberrão."
Aí todos os homens daquela cidade o matarão a pedradas, e assim vocês tirarão o mal do meio do povo. Todos saberão do que aconteceu e ficarão com medo.
Moisés disse ao povo: — Se alguém for morto por ter cometido um crime, e o corpo for pendurado num poste de madeira,
não deixem que o corpo fique ali durante a noite. É preciso sepultá-lo antes do pôr-do-sol, pois um corpo pendurado assim faz a maldição de Deus cair sobre a terra. Sepultem o corpo, para que não fique impura a terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes está dando para ser de vocês.

Dt 22

— Se a vaca ou o carneiro de um israelita fugir do dono, e você vir o animal andando solto, não faça de conta que não viu; leve-o de volta ao dono.
Se o dono morar longe ou se você não souber quem é, leve o animal para casa e fique com ele até que o dono venha procurá-lo; então entregue-o a ele.
Faça o mesmo com o jumento, a roupa ou qualquer outra coisa que você achar e que for de outro israelita. Não faça de conta que não sabe de nada.
— Se o jumento ou o boi que é de outro israelita cair na estrada, e você vir o animal caído ali, não faça de conta que não viu; ajude o dono a pôr o animal de pé.
— As mulheres não podem usar roupa de homem, nem os homens usar roupa de mulher; o SENHOR, nosso Deus, detesta as pessoas que fazem isso.
— Se você encontrar um ninho numa árvore ou caído no chão, e a mãe estiver lá com os filhotes ou com os ovos, não pegue a mãe;
leve os filhotes, mas deixe a mãe sair voando a fim de que tudo corra bem para você, e você viva muitos anos.
— Quando você construir uma casa, coloque uma grade de madeira em volta do terraço. Assim você não será culpado se alguém cair dali e morrer.
— Não plante na sua plantação de uvas qualquer outra coisa; se você fizer isso, estará proibido de aproveitar tanto as uvas como aquilo que as outras plantas produzirem. Você terá de entregar tudo aos sacerdotes.
— Não ponha juntos um boi e um jumento para puxarem o arado.
— Não vista roupa feita de tecido de lã e de linho misturados.
— Ponha pingentes nas quatro pontas da capa que você usa.
— Pode acontecer que um homem case e, depois de ter tido relações com a mulher, não queira mais saber dela.
Aí começa a caluniá-la e a dizer mentiras contra ela, afirmando que não era virgem quando casaram.
Nesse caso, os pais da moça irão falar com os líderes da cidade e no lugar de julgamento na praça pública mostrarão o lençol com as manchas de sangue que provam que a moça era virgem quando casou.
E o pai dirá aos líderes: "Dei minha filha em casamento a este homem, mas ele não quis saber mais dela

e começou a caluniá-la, dizendo que ela não era virgem quando casaram. Pois vejam aqui a prova de que minha filha era virgem!" E os pais estenderão o lençol em frente dos líderes.
Então estes pegarão o homem, lhe darão chicotadas
e o farão pagar uma multa de cem barras de prata. Essa quantia será dada ao pai da moça. O homem será castigado assim porque caluniou uma virgem israelita. Além disso, ela continuará sendo sua mulher, e ele nunca poderá mandá-la embora.
— Mas, se for provado que a moça não era virgem,
aí os líderes a levarão para perto da porta da casa do pai, e os homens da cidade a matarão a pedradas. Ela fez uma coisa vergonhosa no meio do povo de Israel: antes de casada e enquanto ainda vivia na casa do pai, ela teve relações com um homem. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.
— Se um homem casado for encontrado na cama com a esposa de outro, os dois serão mortos, o homem e a mulher. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.
— Se numa cidade for encontrado um homem tendo relações com uma moça que tenha casamento contratado com outro homem,
levem os dois para fora da cidade e ali os matem a pedradas. A moça deve morrer porque não gritou pedindo socorro, e o homem, porque desonrou uma moça prometida a outro. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.
Mas, se foi no campo que o homem forçou a moça, então só ele será morto.
Não façam nada com a moça, pois não merece a morte. O caso dela é como o de um homem que é morto por outro: a vítima não tem culpa do crime.
O homem forçou a moça no campo; ela gritou pedindo socorro, mas não havia ninguém para socorrê-la.
— Se um homem forçar uma virgem que ainda não tenha casamento contratado, e o caso for descoberto,
então o homem pagará ao pai da moça cinqüenta barras de prata, que é o preço de uma virgem. Ele a forçou, e por isso ela será sua esposa, e ele nunca poderá mandá-la embora.
— Nenhum homem terá relações com nenhuma das mulheres do seu pai, pois isso seria uma vergonha para o pai.

Dt 23

Moisés disse ao povo: — Nenhum homem castrado ou que tenha o membro cortado poderá fazer parte do povo de Deus, o SENHOR.
— Nenhum filho ilegítimo fará parte do povo do SENHOR, nem ele nem os seus descendentes até dez gerações.
— Nenhum amonita ou moabita, até a décima geração, fará parte do povo de Deus, o SENHOR.
Eles ficarão de fora
porque, quando vocês estavam saindo do Egito, eles não lhes deram comida nem água. E também porque pagaram Balaão, filho de Beor, da cidade de Petor, na Mesopotâmia, para amaldiçoar vocês.
Mas o SENHOR, nosso Deus, não atendeu o pedido de Balaão; pelo contrário, Deus virou a maldição em bênção porque ama vocês.
Nunca façam coisa alguma para o bem ou proveito desses povos.
— Não desprezem os edomitas, pois eles são seus parentes; nem desprezem os egípcios, pois vocês viveram como estrangeiros na terra deles.
Dos netos em diante, os descendentes dos edomitas e dos egípcios que morarem na terra de vocês poderão fazer parte do povo de Deus.
— Quando estiverem acampados durante uma guerra, procurem evitar qualquer coisa que os torne impuros.
Se durante a noite alguém ficar impuro por causa da perda de esperma, sairá do acampamento de manhã.
À tarde tomará um banho e ao pôr-do-sol poderá voltar ao acampamento.
— Arranjem um lugar fora do acampamento onde poderão fazer necessidade.

Junto com as suas armas levem uma pá e, antes de fazer necessidade, cavem um buraco e depois cubram as fezes com terra.
— O SENHOR, nosso Deus, está presente no acampamento com vocês, para protegê-los e para fazer com que vocês derrotem os inimigos. Portanto, conservem o acampamento puro a fim de que Deus não encontre nele nenhuma coisa que o ofenda, para que ele não os abandone e vá embora.
— Se um escravo fugir do dono e vier pedir que você lhe dê proteção, não o entregue ao dono.
Ele deverá ficar morando em qualquer cidade israelita que quiser e não poderá ser maltratado.
— Nenhum israelita, mulher ou homem, praticará a prostituição nos templos pagãos.
O dinheiro ganho desse modo não poderá ser levado ao Templo do SENHOR para pagamento de uma promessa feita ao SENHOR, nosso Deus. Deus detesta esse dinheiro.
— Não cobrem juros quando emprestarem dinheiro, comida ou qualquer outra coisa a um israelita.
Vocês poderão cobrar juros dos estrangeiros; mas não cobrem de outro israelita, para que o SENHOR, nosso Deus, abençoe tudo o que vocês fizerem na terra que vai ser de vocês.
— Quando você fizer uma promessa ao SENHOR, nosso Deus, não demore a cumpri-la. Deus exige que a promessa seja cumprida; e é pecado deixar de fazer aquilo que você prometeu.
Não é pecado deixar de fazer uma promessa a Deus;
mas, se você, por vontade própria, fizer uma promessa, então deverá cumpri-la sem falta.
— Quando estiver andando num caminho que atravessa a plantação de uvas de outro israelita, você poderá comer todas as uvas que quiser, porém não carregue uvas num cesto.
E, quando estiver atravessando o campo de trigo ou de cevada que pertence a outro israelita, você poderá comer todas as espigas que puder colher com as mãos; porém não use uma foice para colher as espigas.

Dt 24

Moisés disse ao povo: — Pode acontecer que um homem case, mas depois de algum tempo não goste mais da esposa porque há nela alguma coisa que não agrada a ele. Nesse caso ele deve preparar um documento de divórcio, entregá-lo à esposa e mandá-la embora.
Ela irá, e então poderá acontecer que case com outro homem
e que este também não goste mais dela e se divorcie; ou então poderá acontecer que ele morra.
Em qualquer um desses casos, o primeiro marido não poderá casar de novo com essa mulher; ela é impura para ele. Casar de novo com ela seria uma ofensa contra Deus, o SENHOR. Portanto, não deixem que se cometa um pecado tão grave assim na terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes está dando para ser de vocês.
— Um homem que tenha casado há pouco tempo ficará livre por um ano do serviço militar e de qualquer outro serviço público. Ele tem o direito de ficar em casa um ano, fazendo com que a sua esposa se sinta feliz.
— Quando você emprestar alguma coisa a alguém, não aceite como garantia de pagamento as duas pedras de moinho que ele usa para moer o trigo e não pegue nem mesmo só a pedra de cima; pois, se ele não tiver as duas, não poderá moer o trigo e assim morrerá de fome.
— Se alguém raptar outro israelita e obrigá-lo a ser seu escravo ou o vender, esse criminoso será morto. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.
— Se você ficar com uma doença contagiosa da pele, siga com todo o cuidado as instruções dos sacerdotes levitas. Obedeça a todas as ordens que eu dei a eles.
Não esqueça aquilo que o SENHOR, nosso Deus, fez com Míriam quando estávamos saindo do Egito.
— Quando você emprestar alguma coisa a outro israelita, e ele prometer como garantia de pagamento a capa de dormir, não entre na casa dele a fim de pegar a capa,
mas espere lá fora até que ele a traga para você.
Se ele for pobre, não fique com a capa durante a noite;
devolva-a ao dono antes do pôr-do-sol, para que a use como cobertor. Ele ficará agradecido, e você terá feito aquilo que o SENHOR, nosso Deus, acha certo.
— Não explore o empregado pobre e humilde, que é pago por dia, seja ele israelita ou um estrangeiro que mora na cidade onde você vive.

Pague o salário dele no mesmo dia, antes do pôr-do-sol, pois ele é pobre e espera ansioso pelo dinheiro. Se você não pagar, ele gritará a Deus, o SENHOR, contra você, e você será culpado de pecado.
— Os pais não serão mortos por causa de crimes cometidos pelos filhos, nem os filhos por causa de crimes cometidos pelos pais; uma pessoa será morta somente como castigo pelo crime que ela mesma cometeu.
— Respeitem os direitos dos órfãos e dos estrangeiros que moram nas cidades de vocês. Não aceitem como garantia de pagamento de uma dívida a roupa da viúva a quem vocês emprestaram alguma coisa.
Lembrem que vocês foram escravos no Egito e que o SENHOR, nosso Deus, os tirou dali. Por isso eu exijo que obedeçam a essa lei.
— Pode acontecer que na colheita do trigo ou da cevada você esqueça de pegar um feixe de espigas; nesse caso, não volte para pegá-lo, mas deixe-o lá no campo para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas. Assim o SENHOR, nosso Deus, abençoará tudo o que você fizer.
Na colheita das azeitonas, depois que você sacudir as oliveiras, não volte para pegar as azeitonas que ficaram nas árvores; deixe-as para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.
E faça só uma colheita de uvas nas suas plantações; as uvas que ficarem nos pés serão deixadas para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.
Lembrem que vocês foram escravos no Egito; é por isso que eu exijo que obedeçam a essa lei.

Dt 25

— Quando dois israelitas tiverem uma questão, levem o caso para ser julgado pelos juízes. Um dos dois será julgado culpado, e o outro, inocente.
Se o culpado for condenado a receber chicotadas, o juiz o fará deitar-se no chão, e na sua presença o homem será chicoteado, recebendo o número de chicotadas que ele merece, de acordo com o crime que cometeu.
O máximo que alguém pode receber são quarenta chicotadas; mais do que isso seria humilhar um israelita em público.
— Não amarre a boca do boi quando ele estiver pisando o trigo.
Moisés disse ao povo: — Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer e deixar a esposa sem filhos, a viúva só deverá casar de novo com alguém que seja da família do morto. O irmão do falecido deve casar com a viúva, cumprindo assim o dever de cunhado.
O primeiro filho que ela lhe der será considerado filho do falecido, para que o seu nome não desapareça de Israel.
Mas, se o cunhado não quiser casar com a viúva, ela irá ao lugar de julgamento para falar com os líderes da cidade. Ela dirá: “Meu cunhado não quer cumprir o seu dever, casando comigo; ele não quer que o nome do seu irmão fique vivo em Israel.”
Aí os líderes devem chamar o homem e procurar fazê-lo mudar de idéia. Mas, se ele insistir, dizendo que não quer casar com a cunhada,
ela chegará perto dele e ali na presença dos líderes tirará uma das sandálias dele, cuspirá no seu rosto e dirá: “É assim que se faz com o homem que não dá ao seu irmão descendentes em Israel.”
E dali em diante a família dele será chamada de “família do homem que foi descalçado.”
— Quando dois homens estiverem lutando, a esposa de um deles não deve chegar e agarrar o membro do outro, a fim de ajudar o marido.
Não tenham dó nem piedade; cortem a mão da mulher que fizer isso.
— Não levem na bolsa dois pesos diferentes, um maior do que o outro,
nem tenham em casa duas medidas diferentes, uma maior do que a outra.
Usem pesos e medidas certos, para que vocês vivam muito tempo na terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes está dando.
Ele detesta todos aqueles que fazem essas coisas desonestas.
— Lembrem daquilo que os amalequitas fizeram quando vocês estavam saindo do Egito.
Eles não temeram a Deus e, quando vocês estavam cansados e desanimados, eles os atacaram de surpresa e mataram os mais fracos, que estavam vindo atrás dos outros.

Portanto, quando o SENHOR, nosso Deus, lhes tiver dado a terra que vai ser de vocês e tiver feito com que derrotem todos os inimigos ao seu redor, acabem com os amalequitas. Matem todos, para que ninguém lembre mais deles. Não esqueçam essa ordem!

Dt 26

Moisés disse ao povo: — Vocês vão tomar posse da terra que o SENHOR, nosso Deus, está dando a vocês. Depois de morarem lá algum tempo,
cada um deve pegar a primeira parte de todas as colheitas produzidas pela terra que o SENHOR Deus lhe deu, deve colocá-la num cesto e levar para o lugar que Deus tiver escolhido para nele ser adorado.
Vá falar com o sacerdote que estiver servindo naquele dia e diga: "Declaro hoje que estou morando na terra que o SENHOR, nosso Deus, prometeu dar aos nossos antepassados."
Aí o sacerdote pegará o cesto e o colocará na frente do altar do SENHOR, nosso Deus.
Então, na presença do SENHOR, você fará esta declaração: "O meu antepassado foi um arameu que não tinha lugar certo onde morar. Ele foi com a família para o Egito, e ali eles moraram como estrangeiros. Quando chegaram lá, eram poucos, mas aumentaram em número e se tornaram um povo grande e forte.
Os egípcios nos maltrataram e nos obrigaram a fazer trabalhos pesados.
Então oramos, pedindo socorro ao SENHOR, o Deus dos nossos antepassados. Ele nos atendeu e viu a nossa aflição, a nossa miséria e como éramos perseguidos.
Com a sua força e com o seu poder ele fez milagres, maravilhas e coisas espantosas, e nos tirou do Egito,
e nos trouxe até esta terra que nos deu, uma terra boa e rica.
E agora, ó SENHOR Deus, eu te ofereço a primeira parte das colheitas da terra que me deste." — Depois, coloque a oferta diante do SENHOR, nosso Deus, e ajoelhe-se na sua presença.
Fique alegre por causa de todas as coisas boas que o SENHOR deu a você e à sua família e faça uma festa com os levitas e com os estrangeiros que moram onde você vive.
— De três em três anos junte a décima parte das colheitas daquele ano e dê aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas que moram na sua cidade, para que tenham toda a comida que precisarem.
Depois, na presença do SENHOR, nosso Deus, você dirá o seguinte: "Entreguei aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas a parte das minhas colheitas que pertence a ti. Obedeci a todos os teus mandamentos; não deixei de cumprir nenhum deles e fiz tudo o que mandaste a respeito do dízimo.
Não comi nenhuma porção do dízimo quando estava de luto, não levei nenhuma parte para fora da cidade quando estava impuro, nem dei nenhuma parte como oferta pelos mortos. Fiz tudo o que mandaste, ó SENHOR, meu Deus, e obedeci à tua ordem.
Olha do céu, onde moras, ó Deus, e abençoa-nos, o teu povo de Israel, e abençoa esta terra boa e rica que nos deste, conforme prometeste aos nossos antepassados."
Moisés disse ao povo: — Hoje o SENHOR, nosso Deus, está mandando que vocês obedeçam a esses mandamentos; portanto, cumpram as suas leis com todo o coração e com toda a alma.
Hoje vocês afirmaram que o SENHOR é o seu Deus e prometeram andar sempre nos caminhos dele, obedecendo às suas leis e aos seus mandamentos e fazendo tudo o que ele mandar.
E hoje o SENHOR Deus declara que, conforme prometeu, vocês são o povo que é somente dele, e ele manda que vocês obedeçam a todos os seus mandamentos.
Assim ele vai abençoá-los, dando-lhes mais fama, glória e honra do que a qualquer outro povo que ele criou. E, conforme ele disse, vocês serão o seu povo escolhido, o povo que é somente dele.

Dt 27

Moisés, junto com as autoridades de Israel, deu ao povo as seguintes ordens: — Obedeçam a todos esses mandamentos que hoje eu estou dando a vocês.

Depois de atravessarem o rio Jordão e entrarem na terra que o SENHOR, nosso Deus, está dando a vocês, levantem pedras grandes, pintem com cal
e escrevam nelas todas essas leis e mandamentos. Vocês vão entrar na terra boa e rica que o SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, está dando a vocês, conforme prometeu.
Quando isso acontecer, e vocês estiverem no outro lado do rio Jordão, levantem estas pedras no monte Ebal, como estou mandando hoje, e as pintem com cal.
Construam ali um altar ao SENHOR, nosso Deus, usando pedras que não tenham sido cortadas com ferramentas.
Escolham pedras brutas para construírem o altar e sobre ele ofereçam ao SENHOR sacrifícios que serão completamente queimados
e ofertas de paz. Comam dos sacrifícios e alegrem-se ali na presença de Deus, o SENHOR.
Nas pedras pintadas escrevam com cuidado todas as palavras da lei de Deus.
Então Moisés, junto com os sacerdotes levitas, disse a todos os israelitas: — Povo de Israel, fique quieto e preste atenção! Hoje vocês se tornaram o povo do SENHOR, nosso Deus.
Portanto, obedeçam a tudo o que ele mandar e cumpram todos os mandamentos e todas as leis que eu estou dando a vocês hoje.
Nesse mesmo dia Moisés disse ao povo de Israel:
— Depois que tiverem atravessado o rio Jordão, vocês serão abençoados do alto do monte Gerizim. Ficarão nesse monte as seguintes tribos: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.
As maldições serão ditas do monte Ebal, e ali ficarão as seguintes tribos: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.
Os levitas falarão bem alto a todo o povo, assim:
— "Maldito seja aquele que fizer imagens de pedra, de madeira ou de metal, para adorá-las em segredo; o SENHOR detesta a idolatria!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que desrespeitar o pai ou a mãe!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que mudar de lugar os marcos de divisa do terreno do vizinho!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que fizer um cego errar o caminho!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que não respeitar os direitos dos estrangeiros, dos órfãos e das viúvas!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que tiver relações com uma das mulheres do pai, pois isso é uma vergonha para o pai!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que tiver relações com um animal!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que tiver relações com a irmã, seja irmã por parte de pai e mãe ou somente por parte de pai!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que tiver relações com a sogra!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que matar outro israelita à traição!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que receber dinheiro para matar uma pessoa inocente!" E o povo responderá: "Amém!"
— "Maldito seja aquele que não obedecer a essas leis de Deus!" E o povo responderá: "Amém!"

Dt 28

Moisés disse ao povo: — Se vocês derem atenção a tudo o que o SENHOR, nosso Deus, está dizendo a vocês e se obedecerem fielmente a todos os seus mandamentos que eu lhes estou dando hoje, Deus fará com que sejam mais poderosos do que qualquer outra nação do mundo.
Obedeçam ao SENHOR Deus, e ele lhes dará todas estas bênçãos:
— Deus os abençoará nas cidades e nos campos.
— Deus os abençoará dando-lhes muitos filhos, boas colheitas e muitas crias de gado e de ovelhas.
— Deus os abençoará com boas colheitas de trigo e de cevada e com muita comida.
— Deus os abençoará em tudo o que fizerem.
— Quando os inimigos atacarem, o SENHOR Deus os destruirá na presença de vocês. Eles atacarão juntos, em ordem, mas fugirão para todos os lados, em desordem.

— O SENHOR, nosso Deus, abençoará vocês em tudo o que fizerem e lhes dará tanto trigo, que os seus depósitos ficarão cheios. Ele os abençoará ricamente na terra que está dando a vocês.
— Se obedecerem a todas as leis do SENHOR, nosso Deus, e cumprirem todas as suas ordens, ele fará com que sejam o seu único povo, o povo escolhido, como prometeu com juramento a vocês. Todos os outros povos do mundo verão que vocês pertencem a Deus, o SENHOR, e terão medo de vocês.
Ele lhes dará muitos filhos, muitos animais e boas colheitas na terra que está dando a vocês, de acordo com o juramento que fez aos nossos antepassados.
Deus abrirá o céu, onde guarda as suas ricas bênçãos, e lhes dará chuvas no tempo certo e assim abençoará o trabalho que vocês fizerem. Vocês emprestarão a muitas nações, porém não tomarão emprestado de ninguém.
Se obedecerem fielmente a todos os mandamentos do SENHOR Deus que hoje eu estou dando a vocês, ele fará com que fiquem no primeiro lugar entre as nações e não no último; e fará também com que a fama de vocês sempre cresça e nunca diminua.
Não se desviem desses mandamentos que hoje eu estou dando a vocês, nem para um lado nem para o outro, e nunca adorem nem sirvam outros deuses.
— Porém, se vocês não derem atenção ao que o SENHOR, nosso Deus, está mandando e não obedecerem às suas leis e aos seus mandamentos que lhes estou dando hoje, vocês serão castigados com as seguintes maldições:
— Deus os amaldiçoará nas cidades e nos campos.
— Deus os amaldiçoará dando-lhes pequenas colheitas de trigo e de cevada e pouco alimento.
— Deus os amaldiçoará dando-lhes poucos filhos, colheitas pequenas e poucas crias de gado e de ovelhas.
— Deus os amaldiçoará em tudo o que fizerem.
— Se vocês abandonarem o SENHOR e começarem a praticar maldades, ele fará cair sobre vocês maldição, confusão e castigo. Ele os amaldiçoará em tudo o que fizerem e acabará logo com vocês.
O SENHOR os castigará com doenças e mais doenças, até que todos morram na terra que vão invadir e que vai ser de vocês.
Ele os castigará com doenças contagiosas, infecções, inflamações e febres; mandará secas e ventos muito quentes; e fará com que pragas ataquem as plantas. Essas desgraças continuarão até que vocês morram.
Não haverá chuva, e o chão ficará duro como ferro.
Em vez de chuva, o SENHOR Deus mandará pó e areia sobre a terra, até que vocês sejam destruídos.
O SENHOR fará com que sejam derrotados pelos inimigos. Vocês atacarão juntos, em ordem, mas fugirão para todos os lados, em desordem. Todos os povos do mundo ficarão espantados quando souberem do que aconteceu com vocês.
Vocês morrerão, e o corpo de vocês servirá de comida para as aves e para os animais ferozes, e ninguém os enxotará.
O SENHOR Deus castigará vocês com tumores, como fez com os egípcios; vocês sofrerão de úlceras, chagas e coceiras sem cura.
O SENHOR os castigará, fazendo com que fiquem loucos, cegos e confusos.
Ao meio-dia vocês andarão sem rumo, como um cego apalpando o caminho. Vocês fracassarão em tudo o que fizerem, serão perseguidos e explorados a vida inteira, e não haverá ninguém que os socorra.
— Você contratará casamento, mas outro homem terá relações com a moça; você construirá uma casa, mas não morará nela; plantará uma parreira, mas não colherá as uvas.
Você verá o seu gado sendo morto, mas não comerá da carne. Verá outros levarem embora os seus jumentos, e estes não serão devolvidos. Os inimigos levarão as suas ovelhas, e não haverá ninguém para socorrê-lo.
— Na presença de vocês, estrangeiros pegarão os seus filhos e as suas filhas e os levarão embora como escravos. Vocês morrerão de saudade deles, mas não poderão fazer nada para trazê-los de volta.

Estrangeiros virão e levarão os cereais que com tanto trabalho vocês plantaram e colheram. Todos os dias vocês serão maltratados e perseguidos
e ficarão loucos por causa dos maus tratos que vão receber.
O SENHOR Deus os castigará com tumores incuráveis nas pernas; da ponta dos pés até a cabeça, o corpo de vocês ficará coberto de feridas que nunca saram.
— O SENHOR Deus levará todos vocês, junto com o rei que tiverem escolhido, para um país estrangeiro, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam. Ali vocês adorarão deuses de madeira e de pedra.
Os povos dos países para onde o SENHOR os levar ficarão espantados quando souberem do que aconteceu com vocês. Eles falarão mal e zombarão de vocês.
— Vocês plantarão muitas sementes, mas a colheita será pequena porque os gafanhotos acabarão com tudo.
Vocês farão plantações de uvas e cuidarão delas, mas não colherão as uvas, nem beberão do vinho, pois os bichos acabarão com as plantas.
No país inteiro haverá muitas oliveiras, mas vocês não terão azeite para se ungirem, pois as azeitonas cairão das árvores antes de ficarem maduras.
Vocês terão filhos e filhas, mas estrangeiros os levarão como prisioneiros.
Os gafanhotos destruirão todas as árvores e todas as plantas da terra de vocês.
— Os estrangeiros que moram no meio de vocês ficarão cada vez mais poderosos, ao passo que vocês ficarão cada vez mais fracos.
Eles emprestarão a vocês, mas não tomarão emprestado de vocês; eles ficarão no primeiro lugar entre as nações, e vocês ficarão no último.
Moisés disse ao povo: — Todas essas maldições cairão sobre vocês e os perseguirão até os destruírem completamente. Pois vocês não deram atenção ao que o SENHOR, nosso Deus, disse e não obedeceram às leis e aos mandamentos que deu a vocês.
Essas desgraças serão para sempre a prova de que Deus castigou vocês e os seus descendentes.
O SENHOR lhes dará tudo o que é bom; mas, se vocês não o servirem com alegria e gratidão, serão escravos dos inimigos que o SENHOR mandará contra vocês. Vocês os servirão com fome e com sede, sem roupa e precisando de tudo. Deus tratará vocês com crueldade até os destruir.
— O SENHOR Deus fará vir contra vocês, de longe, lá do fim do mundo, um povo estrangeiro que fala uma língua que vocês não entendem. Eles os atacarão como uma águia.
São gente cruel, que não respeita os velhos, nem tem pena dos moços.
Eles vão devorar todo o seu gado e todas as suas colheitas, e vocês morrerão de fome. Eles não deixarão para vocês nem cereais, nem vinho, nem azeite, nem crias de vacas e de ovelhas.
Cercarão as cidades onde vocês moram, até que caiam as muralhas altas e fortes em que vocês confiavam. Todas as cidades da terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes deu serão cercadas pelo inimigo.
O cerco será terrível. Os moradores das cidades ficarão tão desesperados, que comerão os próprios filhos que Deus lhes deu.
(54-55) A situação será tão terrível, que não haverá nada para comer. Até o homem mais educado e carinhoso ficará tão desesperado, que comerá os próprios filhos, e será tão mau, que não repartirá a carne com os irmãos, nem com a sua querida mulher, nem com os outros filhos.
(54-55) A situação será tão terrível, que não haverá nada para comer. Até o homem mais educado e carinhoso ficará tão desesperado, que comerá os próprios filhos, e será tão mau, que não repartirá a carne com os irmãos, nem com a sua querida mulher, nem com os outros filhos.
(56-57) A situação será tão terrível, que até a mulher mais delicada e carinhosa, que nunca precisou andar a pé quando saía de casa, ficará tão desesperada, que comerá, às escondidas, seu bebê recém-nascido e a placenta também. Ela será tão má, que não dará nenhum pedaço para o seu querido marido, nem para os outros filhos.
(56-57) A situação será tão terrível, que até a mulher mais delicada e carinhosa, que nunca precisou andar a pé quando saía de casa, ficará tão desesperada, que comerá, às escondidas, seu bebê recém-nascido e a placenta também. Ela será tão má, que não dará nenhum pedaço para o seu querido marido, nem para os outros filhos.

— Se vocês não cumprirem todas as leis que estão escritas neste livro e se não respeitarem o nome do SENHOR, nosso Deus, esse nome que é glorioso e causa medo,
então ele castigará vocês e os seus descendentes com pragas e com doenças terríveis e demoradas.
Ele os castigará com as mesmas doenças com que castigou os egípcios, doenças que não têm cura e que deixam vocês com tanto medo.
O SENHOR mandará também doenças e pragas que não estão escritas neste Livro da Lei e os destruirá.
Vocês, que já foram tão numerosos como as estrelas do céu, ficarão um punhado de gente porque não obedeceram às ordens do SENHOR, nosso Deus.
E assim como o SENHOR tinha prazer em abençoá-los e fazer com que aumentassem em número, assim também terá prazer em castigá-los e destruí-los. Vocês serão arrancados da terra que vão invadir e que vai ser de vocês.
— O SENHOR Deus os espalhará por todos os países, de uma ponta do mundo à outra. Ali vocês adorarão deuses de madeira e de pedra, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam.
E também nesses países vocês não terão sossego nem paz; o SENHOR fará com que fiquem cheios de aflição, desespero e medo.
A vida de vocês estará sempre em perigo; dia e noite o medo os acompanhará, e vocês ficarão desesperados da vida.
Vocês terão tanto medo e verão coisas tão terríveis, que de manhã dirão: "Tomara que já fosse noite!" E ao cair a noite dirão: "Quem dera que já fosse dia!"
O SENHOR Deus os fará voltar em navios para o Egito, ainda que ele tenha dito que vocês nunca mais iriam para lá. Ali vocês procurarão vender-se como escravos e escravas aos seus inimigos, os egípcios, mas ninguém vai querer comprá-los.

Dt 29

São estas as condições da aliança que o SENHOR Deus mandou que Moisés fizesse com os israelitas quando estavam na terra de Moabe, além da aliança que havia feito com eles no monte Sinai.
Moisés mandou reunir todo o povo. Então lhes disse: — Quando vocês estavam no Egito, viram o que o SENHOR fez com o rei e os seus oficiais e com todo o país.
Vocês viram as pragas, os milagres e as outras coisas espantosas que ele fez.
Mas até o dia de hoje o SENHOR não deixou que vocês percebessem, ouvissem ou entendessem tudo o que viram.
Durante quarenta anos ele os guiou pelo deserto; nesse tempo todo não ficaram gastas as roupas que vocês vestiam, nem as sandálias que calçavam.
Vocês não tinham pão para comer, nem vinho ou cerveja para beber, mas Deus lhes deu tudo o que precisavam, a fim de que ficassem sabendo que ele é o SENHOR, nosso Deus.
Quando chegamos aqui em Moabe, aconteceu que Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, saíram com os seus exércitos para lutar contra nós. Nós os derrotamos,
ficamos com as terras deles e as repartimos entre as tribos de Rúben e de Gade e metade da tribo de Manassés.
Portanto, cumpram todas as condições desta aliança para que tudo o que fizerem dê certo.
— Hoje todos vocês estão aqui na presença do SENHOR, nosso Deus: os chefes das tribos, os líderes e as autoridades, todos os homens,
as crianças e as mulheres, todos os estrangeiros que moram no acampamento, até os que cortam lenha e os que carregam água.
Vocês estão aqui para prometer que vão cumprir a aliança que o SENHOR, nosso Deus, jurou que ia fazer. Ele está fazendo esta aliança com vocês hoje
para que sejam o seu povo escolhido, e para que ele seja o Deus de vocês, conforme lhes prometeu e conforme o juramento que fez aos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó.
A aliança selada com o juramento de Deus não é feita somente com vocês
que estão reunidos hoje aqui na presença do SENHOR, nosso Deus; é feita também com todos os seus descendentes que ainda vão nascer.

— Vocês lembram da nossa vida no Egito e lembram também dos países que atravessamos.
Vocês viram os ídolos nojentos que os povos daqueles países adoram, as imagens de madeira, de pedra, de prata e de ouro.
Portanto, que nenhum de vocês, quer seja homem, mulher, família ou tribo, abandone o SENHOR, nosso Deus, para adorar os deuses daqueles povos. Isso seria como uma planta que brota e cresce e dá frutas amargas e venenosas.
Que ninguém aqui ouça este juramento e depois diga a si mesmo que tudo vai bem e que nenhum mal lhe acontecerá, mesmo que continue na sua maldade! Isso causaria a destruição de todos, tanto dos bons como dos maus.
O SENHOR Deus não perdoará quem fizer isso; pelo contrário, descarregará a sua ira e o seu furor sobre ele e o castigará com todas as maldições que estão escritas neste livro, e ninguém lembrará mais dele.
O SENHOR o separará das tribos de Israel e o castigará, conforme todas as maldições que estão na aliança que vem escrita neste Livro da Lei de Deus.
— No futuro os seus descendentes e os estrangeiros que virão de países distantes verão os resultados dos desastres e das doenças que o SENHOR vai mandar a esta nação.
O país ficará um deserto, todo coberto de enxofre e de sal. Não haverá plantações nem colheitas, e nenhuma erva crescerá ali. O país vai ficar como as cidades de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que o SENHOR Deus destruiu quando ficou irado e furioso com elas.
Portanto, no futuro os outros povos perguntarão: “Por que Deus fez isso com este país? Por que ficou tão irado e furioso?”
E a resposta será: “Deus fez isso porque este povo quebrou a aliança que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, fez com eles quando os tirou do Egito.
Eles se ajoelharam diante de outros deuses e os adoraram, deuses cujo amor eles não haviam sentido, deuses que Deus não havia indicado para serem adorados pelo seu povo.
O SENHOR Deus ficou irado com este povo e por isso castigou o país deles com todas as maldições escritas neste livro.
Ele ficou tão irado, tão furioso, que os arrancou da terra onde moravam e os jogou noutra terra, onde estão morando agora.”
— Há coisas que não sabemos, e elas pertencem ao SENHOR, nosso Deus; mas o que ele revelou, isto é, a sua Lei, é para nós e para os nossos descendentes, para sempre. Ele fez isso a fim de que obedecêssemos a todas as suas leis.

Dt 30

Moisés disse ao povo: — Eu já anunciei a vocês as bênçãos e as maldições que Deus prometeu mandar. Quando ele fizer cair sobre vocês os castigos, e vocês estiverem espalhados por todas as nações onde o SENHOR, nosso Deus, os tiver jogado, vocês lembrarão daquelas bênçãos e maldições.
Portanto, se vocês e os seus descendentes se voltarem arrependidos para Deus e com todo o coração e com toda a alma obedecerem ao que ele manda fazer, conforme as ordens que hoje eu estou dando a vocês,
então o SENHOR, nosso Deus, terá pena de vocês. Ele os reunirá de todos os países por onde os tiver espalhado e os trará de volta à pátria.
Mesmo que vocês estejam espalhados até os cantos mais distantes do mundo, o SENHOR, nosso Deus, os reunirá e os fará voltar
para a terra que os antepassados de vocês tinham possuído. Ela será de vocês, e Deus os abençoará ainda mais do que abençoou os seus antepassados.
O SENHOR, nosso Deus, dará a vocês e aos seus descendentes corações dispostos a obedecer, a fim de que o amem com todo o coração e com toda a alma e assim continuem a viver naquela terra.
Com aquelas maldições o SENHOR Deus castigará todos os inimigos, todos os que odeiam e perseguem vocês,
e vocês obedecerão de novo a Deus, o SENHOR, e cumprirão todos os seus mandamentos que hoje eu estou dando a vocês.

Então Deus os abençoará em tudo o que fizerem e lhes dará muitos filhos, muitos animais e boas colheitas. Deus novamente terá prazer em fazê-los prosperar, como fez com os seus antepassados. Isso ele fará se vocês obedecerem ao SENHOR, nosso Deus, se cumprirem todas as suas leis e todos os seus mandamentos que estão escritos neste Livro da Lei de Deus e se voltarem com todo o coração e com toda a alma para o SENHOR, nosso Deus.
— Os mandamentos que hoje estou dando a vocês não são difíceis de entender, nem de cumprir. Não estão lá em cima, no céu, de modo que vocês perguntem: "Quem subirá até o céu a fim de nos trazer os mandamentos, para os ouvirmos e cumprirmos?"
Nem estão do outro lado do mar, de modo que perguntem: "Quem atravessará o mar a fim de nos trazer os mandamentos, para os ouvirmos e cumprirmos?"
Pelo contrário, os mandamentos estão aqui com vocês; vocês os guardam no coração e podem recitá-los e por isso devem cumpri-los.
— Hoje estou deixando que vocês escolham entre o bem e o mal, entre a vida e a morte.
Se vocês obedecerem aos mandamentos do SENHOR, nosso Deus, que hoje eu estou dando a vocês, e o amarem, e andarem no caminho que ele mostra, e cumprirem todas as suas leis e todos os seus mandamentos, vocês viverão muito tempo na terra que vão invadir e que vai ser de vocês. E Deus os abençoará e lhes dará muitos descendentes.
(17-18) Porém eu lhes afirmo hoje mesmo que, se abandonarem a Deus e não quiserem obedecer e se caírem na tentação de adorar e servir outros deuses, nesse caso vocês serão completamente destruídos e não viverão muito tempo na terra que estão para possuir no outro lado do rio Jordão.
(17-18) Porém eu lhes afirmo hoje mesmo que, se abandonarem a Deus e não quiserem obedecer e se caírem na tentação de adorar e servir outros deuses, nesse caso vocês serão completamente destruídos e não viverão muito tempo na terra que estão para possuir no outro lado do rio Jordão.
Neste dia chamo o céu e a terra como testemunhas contra vocês. Eu lhes dou a oportunidade de escolherem entre a vida e a morte, entre a bênção e a maldição. Escolham a vida, para que vocês e os seus descendentes vivam muitos anos.
Amem o SENHOR, nosso Deus, obedeçam ao que ele manda e fiquem ligados com ele. Assim vocês continuarão a viver e viverão muitos anos na terra que o SENHOR Deus jurou que daria aos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó.

Dt 31

Moisés continuou dizendo ao povo de Israel:
— Já estou com cento e vinte anos e não posso mais dar conta do meu trabalho. Além disso, o SENHOR Deus me disse que eu não vou atravessar o rio Jordão.
O SENHOR, nosso Deus, irá na frente de vocês e destruirá os povos que encontrarem, e vocês tomarão posse da terra. E, conforme o SENHOR ordenou, Josué os comandará.
Deus destruirá aqueles povos como destruiu Seom e Ogue, os reis dos amorreus, e a terra deles.
Deus entregará esses povos nas suas mãos, e vocês devem tratá-los exatamente de acordo com as ordens que lhes dei.
Sejam fortes e corajosos; não se assustem, nem tenham medo deles, pois é o SENHOR, nosso Deus, quem irá com vocês. Ele não os deixará, nem abandonará.
Depois Moisés chamou Josué e, na presença de todo o povo, lhe disse: — Seja forte e corajoso, pois você vai comandar este povo na conquista da terra que o SENHOR jurou que daria aos nossos antepassados.
O SENHOR Deus irá na sua frente; ele mesmo estará com você e não o deixará, não o abandonará. Não se assuste, nem tenha medo.
Moisés escreveu esta Lei e a entregou aos líderes do povo e aos sacerdotes levitas que levavam a arca da aliança de Deus, o SENHOR.
E Moisés lhes deu a seguinte ordem: — De sete em sete anos, no ano marcado para perdoar as dívidas, leiam esta Lei durante a Festa das Barracas.
Todos os israelitas deverão estar presentes para adorar o SENHOR Deus no lugar que ele tiver escolhido. Ali, na presença do povo, leiam a Lei em voz alta.

Reúnam todo o povo— homens, mulheres, crianças e os estrangeiros que moram nas cidades onde vocês vivem— para que ouçam a leitura, aprendam a Lei, temam o SENHOR, nosso Deus, e obedeçam fielmente a tudo o que a Lei manda.
Assim os seus descendentes que ainda não conhecerem a Lei de Deus também ouvirão a leitura e aprenderão a temer o SENHOR, nosso Deus, durante todo o tempo em que viverem na terra que fica do outro lado do rio Jordão e que vai ser do povo de Israel.
O SENHOR Deus disse a Moisés: — Está chegando o dia da sua morte. Chame Josué, e vocês dois vão até a Tenda Sagrada. Ali darei as minhas ordens a Josué. Então Moisés e Josué foram,
e ali na Tenda Sagrada o SENHOR Deus apareceu numa coluna de nuvem, que estava parada perto da entrada da Tenda.
E o SENHOR disse a Moisés: — Você vai morrer logo, e então este povo se tornará infiel, indo atrás dos deuses da terra em que vão entrar. Eles me abandonarão e assim quebrarão a aliança que fiz com eles.
Quando isso acontecer, eu ficarei irado com eles e os abandonarei; e, por não terem a minha ajuda, eles serão destruídos. Virão tantos desastres e tantas dificuldades, que eles dirão: "Nós estamos sofrendo tudo isso porque o nosso Deus não está conosco."
Naquele dia eu certamente os abandonarei, pois fizeram muitas maldades e adoraram outros deuses.
— Agora escreva esta canção e ensine aos israelitas. Mande que eles a aprendam de cor, pois ela será minha testemunha contra eles.
Eu levarei o meu povo para aquela terra boa e rica que jurei dar aos antepassados deles. Ali eles terão tudo o que precisarem e ficarão ricos. Então vão me abandonar e adorar outros deuses, quebrando assim a aliança que fiz com eles.
Por isso serão castigados com desgraças e dificuldades, e esta canção será minha testemunha contra eles, pois os seus descendentes continuarão a cantá-la. Eu sei muito bem o que este povo está pensando; mesmo antes de levá-los para a terra que jurei dar a eles, eu sei muito bem o que estão planejando fazer lá.
Naquele mesmo dia Moisés escreveu a canção e a ensinou ao povo de Israel.
O SENHOR falou com Josué, filho de Num, e lhe disse: — Seja forte e corajoso. Você comandará o povo na conquista da terra que prometi dar a eles, e eu estarei com você.
Moisés escreveu com cuidado num livro todas as palavras da Lei de Deus
e depois o entregou aos levitas encarregados de levar a arca da aliança de Deus, o SENHOR.
Moisés lhes disse:
— Ponham este Livro da Lei de Deus ao lado da arca da aliança do SENHOR, nosso Deus, para que fique ali como testemunha contra o povo.
Eu sei que essa gente é rebelde e teimosa. Se eles se revoltaram contra o SENHOR Deus enquanto eu ainda vivia, quanto mais depois que eu morrer!
Reúnam aqui na minha presença todos os líderes das tribos e as outras autoridades para que eu lhes diga todas essas coisas. Chamarei o céu e a terra como testemunhas contra eles,
pois sei que depois da minha morte eles se entregarão ao pecado e não obedecerão às minhas ordens. Então chegará o dia em que serão castigados, pois os seus pecados farão com que Deus fique irado com eles.
Em seguida, na presença de todo o povo de Israel, Moisés recitou em voz alta, do começo ao fim, esta canção:

Dt 32

Escutem, ó céu e terra, e dêem atenção às minhas palavras.
Que o meu ensino seja como a chuva que cai mansamente sobre a terra; que as minhas palavras sejam como o orvalho que se espalha sobre as plantas.
Eu louvarei o nome do SENHOR. Anunciem a grandeza do nosso Deus!
O SENHOR é a nossa rocha; ele é perfeito e justo em tudo o que faz. Ele é fiel e correto e julga com justiça e honestidade.
Mas o seu povo se entregou ao pecado e por isso eles não merecem ser filhos dele. São gente pecadora e má.

Povo sem juízo e sem sabedoria, é assim que tratam o SENHOR Deus? Ele é o seu Pai, que os criou; foi ele quem fundou e firmou a nação de vocês.
Lembrem do passado, daquilo que aconteceu há muitos anos. Perguntem aos seus pais o que foi que aconteceu e peçam aos velhos que lhes contem o que se passou.
Quando o Altíssimo separou os povos e deu a cada povo as suas terras, ele marcou as fronteiras das nações, dando a cada uma o seu próprio deus.
Mas escolheu Israel para ser o seu povo; os descendentes de Jacó pertencem ao SENHOR.
Deus os encontrou perdidos no deserto, numa região onde viviam animais ferozes. Chegou perto, cuidou deles e os protegeu como se fossem a menina dos seus olhos.
Como a águia ensina os filhotes a voar e com as asas estendidas os pega quando estão caindo, assim o SENHOR Deus cuida do seu povo.
Ele os guiou sozinho, sem a ajuda de outro deus.
O SENHOR deixou que o seu povo dominasse as montanhas, e eles se alimentaram das plantações dos campos. Deu-lhes mel de abelhas nos rochedos e fez com que as oliveiras produzissem em terreno cheio de pedras.
Alimentou-os com leite de vaca e de cabra, deu-lhes a carne dos melhores carneirinhos, carneiros e bodes, o melhor trigo e o vinho mais fino.
O povo escolhido ficou rico, mas se revoltou contra Deus. Enriqueceu, progrediu, ficou satisfeito, mas abandonou a Deus, o seu Criador, e rejeitou o seu protetor e Salvador.
Com os seus deuses falsos eles provocaram a Deus, adoraram ídolos nojentos, e por isso ele ficou irado.
Ofereceram sacrifícios aos demônios, a deuses falsos que não haviam adorado antes, novos deuses que os seus antepassados não conheciam.
Esqueceram o seu protetor; desprezaram o seu Pai e Criador.
O SENHOR Deus viu isso, ficou irado e rejeitou os seus filhos e filhas.
Ele disse: “Eu os abandonarei e então verei o que vai acontecer com eles, pois são um povo rebelde, são filhos desobedientes.
Com as suas imagens provocaram a minha ira, e fiquei com ciúmes dos seus deuses falsos.
Portanto, eu farei com que eles fiquem com ciúmes de um povo que não é nação; e, com gente sem juízo, eu provocarei a ira deles.
A minha ira se acenderá como fogo e acabará com tudo o que há na terra; ela queimará até o mundo dos mortos e incendiará as bases das montanhas.
“Farei cair sobre eles desgraças sem fim e os ferirei com muitos sofrimentos.
A fome os matará, febres e doenças sem cura os destruirão. Mandarei animais selvagens para atacá-los e cobras venenosas para picá-los.
Fora de casa morrerão na guerra e dentro de casa morrerão de medo. Serão mortos os moços e as moças, as crianças e os velhos também.
Eu os poderia ter espalhado pelo mundo inteiro, e todos os esqueceriam.
Porém eu não queria que os seus inimigos zombassem e mentissem, dizendo que haviam derrotado o meu povo, afirmando que não fui eu, o SENHOR Deus, quem os destruiu.”
Israel é um povo sem juízo, um povo que não entende nada.
Se eles fossem sábios, entenderiam por que foram derrotados, saberiam qual a razão do seu castigo.
Por que foi que mil deles fugiram de um só inimigo, e dez mil foram perseguidos por dois? Foi porque o seu protetor os abandonou; o SENHOR Deus os vendeu aos inimigos.
Os deuses dos nossos inimigos não são tão poderosos como o nosso Deus; os próprios inimigos dizem isso.
Eles são tão maus como a gente de Sodoma e Gomorra; são como parreiras que dão uvas que não prestam, uvas amargas e venenosas;
são como vinho feito de veneno de cobra, do veneno mortal das serpentes.
Deus lembra daquilo que os inimigos fizeram e espera o tempo certo para castigá-los.
Deus se vingará; ele acertará contas com eles. Virá o tempo em que os inimigos cairão; o dia da desgraça deles está chegando depressa.

O SENHOR Deus terá pena do seu povo quando vir que eles estão fracos. Ele salvará aqueles que o servem, pois todos eles foram derrotados.
Então ele perguntará ao seu povo: “Onde estão os seus deuses? Onde está o protetor em quem vocês confiavam?
Vocês lhes ofereciam sacrifícios e lhes davam animais e vinho. Pois que agora eles os ajudem, que eles venham socorrê-los!
“Saibam todos que eu, somente eu, sou Deus; não há outro deus além de mim. Eu mato e eu faço viver; eu firo e eu curo. Ninguém pode me impedir de fazer o que quero.
Agora levanto a mão para o céu e juro pela minha vida eterna que farei isto:
Afiarei a minha espada brilhante e começarei a fazer justiça. Vou me vingar dos meus inimigos e castigar os que me odeiam.
As minhas flechas ficarão manchadas de sangue, e a minha espada matará os meus inimigos. Não escapará nenhum dos que lutam contra mim; até os prisioneiros serão mortos.”
Que todas as nações louvem o povo de Deus! Deus se vingará dos que mataram os seus servos. Ele se vingará dos seus inimigos e perdoará os pecados do seu povo.
Moisés e Josué, filho de Num, recitaram essa canção inteira na presença do povo.
Moisés acabou de ensinar ao povo de Israel toda a lei de Deus
e então disse: — Pensem bem em tudo o que lhes ensinei hoje e mandem que os seus filhos obedeçam a tudo o que está escrito nesta Lei de Deus.
Não pensem que esta Lei não vale nada; pelo contrário, é ela que lhes dará vida. Se vocês obedecerem a esta Lei, viverão muitos anos na terra que estão para possuir no outro lado do rio Jordão.
Naquele mesmo dia o SENHOR Deus disse a Moisés:
— Vá até a serra de Abarim, aqui na terra de Moabe, e suba o monte Nebo, na altura de Jericó, que fica do outro lado do rio. Lá de cima você verá a terra de Canaã, que estou dando ao povo de Israel.
Você vai morrer ali no monte, como Arão, o seu irmão, morreu no monte Hor.
Vocês dois foram infiéis a mim diante do povo de Israel. Quando estavam perto das fontes de Meribá, não longe da cidade de Cades, no deserto de Zim, vocês dois me desrespeitaram.
Por isso você verá de longe a terra que eu estou dando aos israelitas, porém não entrará nela.

Dt 33

Antes de morrer, Moisés, homem de Deus, deu esta bênção ao povo de Israel.
Ele disse: O SENHOR Deus veio do monte Sinai; ele surgiu como o sol por cima de Edom e do monte Parã brilhou sobre o seu povo. Com ele vieram milhares de anjos, e à sua direita havia fogo.
O SENHOR ama o seu povo e protege os que são dele. Eles ficam sentados diante dele e aprendem as suas leis.
Moisés lhes deu a Lei de Deus, o mais rico tesouro do povo de Israel.
O SENHOR Deus se tornou Rei do povo escolhido, quando as tribos e os seus chefes se reuniram.
Moisés disse isto a respeito da tribo de Rúben: “Que Rúben viva e nunca morra! Que o seu povo seja sempre numeroso!”
A respeito da tribo de Judá foi isto o que Moisés disse: “Ó Deus, ouve a oração de Judá e junta aquela tribo novamente ao teu povo. Luta a favor deles, ó Deus, e ajuda-os na luta contra os seus inimigos.”
A respeito da tribo de Levi ele disse: “Ó Deus, tu deste o Tumim e o Urim aos teus servos que escolheste. Tu os puseste à prova em Massá e perto das fontes de Meribá discutiste com eles.
Eles são mais dedicados a ti do que aos seus próprios pais e do que aos seus irmãos e filhos. Eles obedecem às tuas leis e cumprem a tua aliança.
Eles ensinarão todas as tuas leis ao povo, queimarão incenso na tua presença e no teu altar oferecerão sacrifícios.
Ó Deus, abençoa a tribo de Levi e faze com que ela seja cada vez mais forte. Que tudo o que eles fazem seja agradável a ti! Acaba com os seus inimigos para que nunca mais se levantem.”
Moisés disse a respeito da tribo de Benjamim: “O SENHOR Deus ama a tribo de Benjamim e sempre a guardará. Deus cuidará deles o dia inteiro, e eles viverão debaixo da sua proteção.”

A respeito da tribo de José ele disse: “Que o SENHOR Deus abençoe as terras de José, dando-lhes muitas chuvas do céu e fontes das profundezas da terra!
Que Deus dê a essas terras frutas amadurecidas pelo sol e as abençoe com boas colheitas!
Que os montes antigos produzam ricas colheitas!
Que Deus abençoe a terra e tudo o que há nela, dando-lhe tudo o que é bom! Que o Deus que apareceu no espinheiro em fogo seja sempre bondoso para com eles! Que todas essas bênçãos venham sobre a tribo de José, pois ele foi o mais importante dos seus irmãos!
Ele tem a beleza de um touro novo e chifres como os de um boi selvagem. Os seus chifres são os milhares de pessoas da tribo de Manassés e os milhares e milhares da tribo de Efraim. Com eles José ataca os seus inimigos e os persegue pelo mundo inteiro.”
A respeito das tribos de Zebulom e de Issacar foi isto o que Moisés disse: “Que Zebulom fique rico no comércio com outros países, e Issacar enriqueça negociando dentro do país!
Eles convidam os povos para virem à sua montanha e ali oferecem os sacrifícios aceitáveis a Deus. Eles aproveitam os enormes recursos do mar e as riquezas das suas praias.”
A respeito da tribo de Gade ele disse: “Bendito seja Deus, que aumentou as terras de Gade! O povo de Gade espera como um leão para arrancar do inimigo um braço ou mesmo a cabeça.
Eles ficaram com a melhor parte da Terra Prometida; foi-lhes dada a parte que cabe ao chefe. Obedeceram às leis e aos mandamentos do SENHOR, quando os líderes do povo se reuniram.”
A respeito da tribo de Dã ele disse: “Dã é como um leãozinho que vive saltando na terra de Basã.”
A respeito da tribo de Naftali ele disse: “Deus abençoou ricamente o povo de Naftali; as suas terras vão desde o lago da Galiléia até o Sul.”
A respeito da tribo de Aser ele disse: “De todas as tribos Aser é a mais abençoada. Que o povo de Aser seja muito querido pelas outras tribos, e que nas suas terras haja muitas oliveiras!
Que as suas cidades sejam protegidas com portões de ferro, e que os seus moradores vivam sempre em paz!”
Povo de Israel, não há outro deus como o nosso Deus! Forte e majestoso, ele atravessa os céus e, montado sobre as nuvens, ele vem nos socorrer.
O Deus Eterno é o nosso protetor; ele sempre nos protege com os seus braços. Na nossa presença Deus expulsou os inimigos e mandou que os destruíssemos.
O povo de Israel vive sempre seguro, vive em paz numa terra que produz cereais e vinho, onde o orvalho rega o chão.
Povo de Israel, como você é feliz! Não há ninguém como você, o povo que o SENHOR Deus salvou. Ele é o seu escudo e a sua espada, para dar proteção e vitória a você. Israel, os seus inimigos se ajoelharão pedindo misericórdia, e você tomará posse das suas terras.

Dt 34

Moisés foi das planícies de Moabe até o monte Nebo e subiu ao alto do monte Pisga, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio. Dali o SENHOR Deus lhe mostrou toda a terra de Canaã, isto é, o território de Gileade até a cidade de Dã, no Norte;
o território das tribos de Naftali, Efraim e Manassés do Oeste; o território de Judá até o mar Mediterrâneo, no Oeste;
a região sul e a planície que vai de Zoar até Jericó, a cidade das palmeiras.
E Deus disse a Moisés: — Eu jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó que daria esta terra aos descendentes deles. Estou deixando que você a veja com os seus próprios olhos, mas você não vai entrar nela.
Assim Moisés, servo do SENHOR Deus, morreu na terra de Moabe, conforme o SENHOR tinha dito.
Deus o sepultou ali, num vale que fica em frente da cidade de Bete-Peor. Até hoje ninguém sabe onde ele foi sepultado.
Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu, mas ainda enxergava bem e tinha boa saúde.
Ali nas planícies de Moabe os israelitas choraram a morte de Moisés trinta dias, até terminar o tempo de luto.

Moisés havia escolhido Josué, filho de Num, para ficar no seu lugar. Ele pôs as mãos sobre a cabeça de Josué, que assim ficou cheio de sabedoria. Os israelitas obedeceram a Josué e cumpriram todas as leis que o SENHOR Deus lhes tinha dado por meio de Moisés.
Nunca mais apareceu em Israel um profeta como Moisés, com quem o SENHOR falava face a face.
Nunca houve ninguém que fizesse maravilhas e milagres como aqueles que Moisés, obedecendo à ordem do SENHOR, fez no Egito contra o seu rei, os seus oficiais e todo o seu povo.
Nunca houve outro profeta que fizesse os milagres e as coisas espantosas que Moisés fez com grande poder na presença do povo de Israel.

Josué

Js 1

Depois que Moisés, servo do SENHOR, morreu, Deus disse ao ajudante de Moisés, chamado Josué, filho de Num:
— O meu servo Moisés está morto. Agora você e todo o povo de Israel se preparem para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que vou dar a vocês.
Como disse a Moisés, eu lhes darei toda a terra que pisarem.
Os limites dessa terra serão os seguintes: ao sul, o deserto; e, ao norte, os montes Líbanos; a leste, o grande rio Eufrates e toda a terra dos heteus; e, a oeste, o mar Mediterrâneo.
Você nunca será derrotado. Eu estarei com você como estive com Moisés. Nunca o abandonarei.
Seja forte e corajoso porque você vai comandar este povo quando eles tomarem posse da terra que prometi aos antepassados deles.
Seja forte e muito corajoso. Tome cuidado e viva de acordo com toda a Lei que o meu servo Moisés lhe deu. Não se desvie dela em nada e você terá sucesso em qualquer lugar para onde for.
Fale sempre do que está escrito no Livro da Lei. Estude esse livro dia e noite e se esforce para viver de acordo com tudo o que está escrito nele. Se fizer isso, tudo lhe correrá bem, e você terá sucesso.
Lembre da minha ordem: "Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o SENHOR, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!"
Então Josué ordenou aos líderes israelitas:
— Vão pelo meio do acampamento, dando esta ordem ao povo: "Arranjem comida porque daqui a três dias vocês vão atravessar o rio Jordão para tomar posse da terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes dará."
E Josué disse às tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste:
— Lembrem da ordem de Moisés, servo do SENHOR: "O SENHOR, nosso Deus, dará esta terra a vocês para morarem nela e ali viverem em segurança.
As suas mulheres, as crianças e o gado ficarão aqui na terra que Moisés lhes deu a leste do rio Jordão. Mas que os homens peguem as suas armas e atravessem o rio na frente dos seus irmãos israelitas e estejam prontos para ajudá-los na batalha!
Eles tomarão posse da terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes dará e ficarão morando nela. Quando isso acontecer, vocês voltarão para viver na terra que Moisés, servo de Deus, deu a vocês aqui, a leste do Jordão.
Então eles responderam a Josué: — Faremos tudo o que você mandou e iremos aonde nos enviar.
Assim como sempre obedecemos a Moisés, também obedeceremos a você. Que o SENHOR, seu Deus, esteja com você como esteve com Moisés!
Quem se revoltar e desobedecer a qualquer ordem sua será morto. Acima de tudo seja forte e corajoso!

Js 2

Do acampamento do vale das Acácias, Josué mandou secretamente dois espiões com a seguinte ordem: — Examinem bem a terra, especialmente a cidade de Jericó. Então eles foram, entraram na casa de uma prostituta chamada Raabe e se hospedaram ali.
E chegou aos ouvidos do rei de Jericó a seguinte notícia: — Alguns israelitas chegaram aqui de noite para espionar a terra.

Então o rei mandou para Raabe o seguinte recado: — Os homens que estão na sua casa vieram para espionar toda a terra! Traga esses dois para fora!
Mas Raabe já os havia escondido. Ela respondeu aos mensageiros do rei: — É verdade que alguns homens vieram à minha casa, mas eu não sabia de onde eram.
Quando já estava escuro, e o portão da cidade ia ser fechado, eles saíram. Eu não sei para onde foram. Mas, se vocês forem depressa atrás deles, ainda poderão pegá-los.
Acontece que Raabe tinha levado os espiões ao terraço e os havia escondido debaixo das varas de linho amontoadas ali.
Os mensageiros do rei foram e, logo que saíram da cidade, o portão foi fechado. Eles procuraram os espiões até o lugar onde a estrada atravessa o rio Jordão.
Antes que os espiões fossem dormir, Raabe subiu ao terraço e disse a eles:
— Eu sei que o SENHOR deu esta terra a vocês, os israelitas. Para dizer a verdade, todos nós estamos morrendo de medo.
Soubemos que o SENHOR secou o mar Vermelho diante de vocês quando saíram do Egito.
Também ficamos sabendo como, a leste do rio Jordão, vocês mataram Seom e Ogue, os reis dos amorreus, e destruíram os seus exércitos.
Quando ouvimos essas coisas, perdemos a coragem e todos nós ficamos com muito medo por causa de vocês. O Deus de vocês, o SENHOR, é Deus lá em cima no céu e aqui em baixo na terra.
Então agora jurem em nome do SENHOR e prometam que vão ser bons para a minha família porque eu também tratei vocês com bondade. Para isso peço que me dêem um sinal que não deixe dúvida.
Salvem o meu pai, a minha mãe, os meus irmãos e as minhas irmãs e as famílias deles. Não deixem que nos matem.
Os homens responderam: — Nós prometemos. E, se não cumprirmos a nossa palavra, nós é que deveremos morrer, e não você! Se você não contar a ninguém o que estamos fazendo, fique certa de que cumpriremos a nossa promessa. Quando o SENHOR nos der esta terra, seremos bons para você e mostraremos que somos homens de palavra.
Raabe morava numa casa construída na muralha da cidade. Por isso ela pôde fazer os espiões descerem pela janela, usando uma corda.
Ela disse: — Vão para as montanhas. Se não, os homens que estão procurando vocês vão achá-los. Escondam-se lá três dias, até que eles voltem. Depois vocês podem ir embora.
Os espiões disseram: — Cumpriremos o juramento que você nos pediu que fizéssemos, mas com as seguintes condições:
quando invadirmos a sua terra, amarre este cordão vermelho na janela de onde você nos fez descer.
Junte, dentro da sua casa, o seu pai, a sua mãe, os seus irmãos e todos os parentes do seu pai.
Se alguém sair da casa, será culpado da sua própria morte, e nós não seremos responsáveis. Mas, se alguém que estiver com você for ferido dentro de casa, a culpa será nossa.
E, se você contar o que estamos fazendo, não seremos obrigados a cumprir o nosso juramento.
Raabe respondeu: — Eu concordo. Então ela deixou que eles fossem embora. E Raabe amarrou o cordão vermelho na janela.
Os espiões foram para as montanhas e se esconderam lá três dias enquanto os soldados do rei os procuravam por toda aquela região. Os soldados não acharam ninguém e voltaram para Jericó.
Aí os dois espiões desceram da montanha, atravessaram o rio Jordão e foram se encontrar com Josué. Contaram tudo o que havia acontecido
e terminaram assim: — Estamos certos de que o SENHOR nos deu toda esta terra. Todo mundo aqui está morrendo de medo de nós.

Js 3

Josué e todo o povo de Israel se levantaram de madrugada, saíram do acampamento do vale das Acácias e foram até o rio Jordão. Antes de atravessarem o rio, eles acamparam ali.
Três dias depois os líderes passaram pelo meio do acampamento,
dizendo ao povo: — Quando vocês virem os sacerdotes levitas carregando a arca da aliança do SENHOR, nosso Deus, arrumem as suas coisas e sigam a arca.

Assim vocês ficarão sabendo para onde ir, pois nunca passaram por esse caminho. Porém não cheguem perto da arca; fiquem longe dela mais ou menos um quilômetro.
Josué disse ao povo: — Purifiquem-se porque amanhã o SENHOR fará grandes coisas entre vocês.
Depois disse aos sacerdotes: — Peguem a arca da aliança e vão na frente do povo. E eles fizeram o que Josué mandou.
Aí o SENHOR disse a Josué: — Por causa daquilo que vou fazer hoje, todo o povo de Israel vai saber que você é um grande homem. Eles saberão que, assim como estive com Moisés, também estarei com você.
Dê aos sacerdotes que estão carregando a arca a seguinte ordem: "Quando chegarem ao rio, parem dentro da água, perto da margem."
Então Josué disse ao povo: — Venham cá e prestem atenção naquilo que o SENHOR, nosso Deus, vai dizer.
Pelo que vai acontecer, vocês ficarão sabendo que o Deus vivo está entre vocês e que sem falta expulsará os cananeus, os heteus, os heveus, os perizeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.
A arca da aliança do Senhor de toda a terra vai atravessar o rio Jordão na frente de vocês.
Agora escolham doze homens, um de cada tribo de Israel.
Quando os sacerdotes que estão carregando a arca da aliança do SENHOR Deus, o Senhor de toda a terra, puserem os pés dentro da água, o Jordão vai parar de correr, e as águas da parte de cima ficarão amontoadas num lugar.
(14-15) Era o tempo da colheita, e as águas do rio haviam coberto as margens. Foi nessa ocasião que o povo saiu do acampamento para atravessar o Jordão. Os sacerdotes iam na frente, levando a arca da aliança. Quando chegaram ao Jordão e puseram os pés dentro da água,
(14-15) Era o tempo da colheita, e as águas do rio haviam coberto as margens. Foi nessa ocasião que o povo saiu do acampamento para atravessar o Jordão. Os sacerdotes iam na frente, levando a arca da aliança. Quando chegaram ao Jordão e puseram os pés dentro da água,
ela parou de correr e ficou amontoada na parte de cima do rio até Adã, cidade que fica ao lado de Sartã. Na parte de baixo, o rio secou completamente até o mar Morto. Então o povo passou para o outro lado, perto de Jericó.
Enquanto os israelitas atravessavam, pisando terra seca, os sacerdotes que levavam a arca ficaram parados no seco, no meio do rio Jordão. E ficaram ali até que todo o povo acabou de passar.

Js 4

Quando todo o povo de Israel acabou de atravessar o rio Jordão, o SENHOR disse a Josué:
— Escolha doze homens, um de cada tribo,
e dê esta ordem: "Peguem doze pedras do meio do rio Jordão, do lugar onde os sacerdotes ficaram parados. Levem essas pedras e coloquem onde acamparem hoje à noite."
Então Josué chamou os doze homens que havia escolhido
e disse: — Passem adiante da arca da aliança do SENHOR, o Deus de vocês, e sigam até o meio do Jordão. Cada um ponha no ombro uma pedra, uma para cada tribo de Israel.
Essas pedras ajudarão o povo a lembrar daquilo que o SENHOR tem feito. No futuro, quando os seus filhos perguntarem o que essas pedras querem dizer,
vocês contarão que as águas do Jordão pararam de correr no dia em que a arca da aliança atravessou o rio. Essas pedras farão com que o povo de Israel lembre sempre desse dia.
Os homens fizeram o que Josué mandou. Como o SENHOR Deus tinha dito a Josué, eles pegaram do meio do rio Jordão doze pedras, uma para cada tribo de Israel, e as levaram e colocaram no acampamento.
Josué também pôs doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde os sacerdotes que carregavam a arca haviam parado. Essas pedras ainda estão lá.
Os sacerdotes ficaram parados no meio do Jordão até que foi feito tudo o que o SENHOR, por meio de Moisés, havia mandado Josué falar ao povo. Então o povo se apressou e atravessou o rio.
Quando todos já haviam passado, a arca da aliança e os sacerdotes também passaram e ficaram na frente do povo.

Os homens das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste atravessaram antes do resto do povo, prontos para a batalha, conforme Moisés tinha dito.
Mais ou menos quarenta mil homens preparados para guerrear marcharam diante de Deus, o SENHOR, indo para o lado da planície de Jericó.
Naquele dia o SENHOR fez com que o povo de Israel ficasse sabendo que Josué era um grande homem. E, durante a vida de Josué, eles o respeitaram assim como haviam respeitado a Moisés.
E o SENHOR Deus disse a Josué:
— Mande sair do rio Jordão os sacerdotes que estão carregando a arca da aliança.
Josué fez isso.
E, depois que os sacerdotes saíram do Jordão e pisaram a terra seca, o rio começou a correr de novo e cobriu as margens como antes.
O povo atravessou o Jordão no dia dez do primeiro mês e acampou em Gilgal, a leste de Jericó.
Ali Josué fez um monumento com as doze pedras que havia tirado do Jordão.
E disse ao povo de Israel: — Quando no futuro os filhos perguntarem aos pais o que estas pedras querem dizer,
vocês explicarão que o povo de Israel atravessou o rio Jordão em terra seca.
O SENHOR, o Deus de vocês, secou o Jordão para vocês atravessarem, assim como secou o mar Vermelho para nós passarmos.
Por causa disso todos os povos da terra vão conhecer o poder do SENHOR, o Deus de vocês, e vocês o respeitarão para sempre.

Js 5

Todos os reis amorreus do lado oeste do rio Jordão e todos os reis cananeus que viviam no litoral do mar Mediterrâneo ficaram sabendo que o SENHOR havia secado o Jordão para o povo de Israel passar. E, como o povo de Israel estava chegando, eles ficaram com medo e perderam toda a coragem.
O SENHOR Deus disse a Josué: — Prepare algumas facas de pedra e faça uma segunda cerimônia de circuncisão no meio do povo.
Josué fez as facas e circuncidou os israelitas no monte da Circuncisão.
Ele fez isso porque todos os homens que tinham idade para guerrear quando saíram do Egito haviam morrido pelo caminho, no deserto.
Todos os homens que saíram do Egito tinham sido circuncidados, mas isso não foi feito com nenhum dos que nasceram durante a viagem pelo deserto.
O povo de Israel havia andado quarenta anos pelo deserto. Durante esse tempo todos os homens que saíram do Egito em idade de guerrear tinham morrido porque haviam desobedecido a Deus, o SENHOR. Deus tinha dito que não ia deixá-los ver a terra boa e rica que ele havia jurado dar aos seus antepassados.
Mas os filhos, que tomaram o lugar dos pais, não haviam sido circuncidados durante a viagem pelo deserto. Esta foi a nova geração que Josué circuncidou.
A nação inteira ficou acampada até que sararam todos os que foram circuncidados.
E o SENHOR disse a Josué: — Hoje eu tirei de vocês a vergonha de terem sido escravos no Egito. Foi por isso que chamaram aquele lugar de Gilgal. E este nome continua até hoje.
Os israelitas estavam acampados em Gilgal, na planície em volta da cidade de Jericó, e ali comemoraram a Páscoa na noite do dia catorze do primeiro mês.
No dia seguinte comeram alimentos daquela terra: cereais torrados e pão sem fermento.
Depois disso os israelitas não tiveram mais o maná porque ele parou de cair do céu. Desse ano em diante, eles começaram a comer os alimentos da terra de Canaã.
Josué estava perto da cidade de Jericó. De repente, viu um homem com uma espada na mão parado na sua frente. Josué chegou perto dele e perguntou: — Você é do nosso exército ou é inimigo?
— Não sou nem uma coisa nem outra— respondeu ele. — Estou aqui como comandante do exército de Deus, o SENHOR. Josué ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e o adorou. E disse: — Estou às suas ordens, meu senhor. O que quer que eu faça?

O comandante do exército do SENHOR respondeu: — Tire as sandálias porque a terra que você está pisando é santa. E Josué obedeceu.

Js 6

Os portões da cidade de Jericó estavam muito bem fechados, para não deixar que os israelitas entrassem. Ninguém podia entrar, nem sair da cidade.
O SENHOR Deus disse a Josué: — Olhe! Eu estou entregando a você a cidade de Jericó, o seu rei e os seus corajosos soldados.
Agora você e os soldados israelitas marcharão em volta da cidade uma vez por dia, durante seis dias.
Na frente da arca da aliança, irão sete sacerdotes, cada um levando uma corneta de chifre de carneiro. No sétimo dia você e os seus soldados marcharão sete vezes em volta da cidade, e os sacerdotes tocarão as cornetas.
Quando eles derem um toque longo, todo o povo gritará bem alto, e então a muralha da cidade cairá. Aí cada um avançará diretamente para a cidade.
Josué chamou os sacerdotes e disse: — Carreguem a arca da aliança, e na frente fiquem sete sacerdotes levando cornetas.
E disse ao povo: — Comecem a marchar em volta da cidade! E que os soldados marchem na frente da arca da aliança de Deus, o SENHOR!
Então, seguindo as ordens de Josué, os sete sacerdotes ficaram na frente da arca e começaram a tocar as cornetas.
Os soldados iam na frente dos sacerdotes que tocavam cornetas, e um grupo de guardas seguia a arca. Durante esse tempo as cornetas tocavam.
Mas Josué tinha dado ordem ao povo para não gritar, nem fazer barulho até que ele mandasse.
Aí Josué ordenou que os sacerdotes dessem uma volta ao redor da cidade, carregando a arca da aliança. Depois voltaram ao acampamento e passaram a noite lá.
No dia seguinte Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes carregaram a arca.
Os sete sacerdotes que levavam as sete cornetas iam na frente, tocando sem parar. Os soldados iam na frente deles, e um grupo de guardas seguia a arca. As cornetas não paravam de tocar.
No segundo dia marcharam de novo uma vez em volta da cidade e voltaram ao acampamento. E fizeram isso durante seis dias.
No sétimo dia levantaram-se de madrugada e marcharam em volta da cidade sete vezes no mesmo dia. Foi só nesse dia que deram sete voltas em redor da cidade.
Na sétima volta, quando os sacerdotes acabaram de tocar as cornetas, Josué disse ao povo: — Gritem agora! O SENHOR Deus está entregando Jericó a vocês!
A cidade deve ser destruída, junto com tudo o que há nela, como oferta para Deus. Somente ficará viva a prostituta Raabe e a sua família porque ela escondeu os nossos espiões.
Mas não peguem em nada daquilo que vai ser destruído. Se ficarem com qualquer coisa que eu mandei destruir, vocês vão trazer desgraça e destruição ao acampamento israelita.
Mas os objetos de prata, ouro, bronze e ferro serão separados para o SENHOR e colocados no seu tesouro.
Então os sacerdotes tocaram as cornetas. Logo que o povo ouviu este som, gritou com toda a força, e a muralha caiu. Aí todos subiram, entraram na cidade e a tomaram.
E mataram, com as suas espadas, todos os que estavam na cidade: homens e mulheres, crianças e velhos. Também mataram os bois, as ovelhas e os jumentos.
Depois Josué disse aos dois homens que haviam servido como espiões: — Entrem na casa de Raabe, a prostituta, e tragam a família dela para fora, conforme vocês prometeram.
Eles foram e fizeram sair Raabe, o seu pai, a sua mãe, os seus irmãos e o resto da família. Tiraram todas as pessoas da casa e as puseram do lado de fora do acampamento israelita.
Então incendiaram a cidade e queimaram tudo o que havia nela, menos os objetos de ouro, prata, bronze e ferro. Essas coisas foram colocadas no tesouro da casa de Deus, o SENHOR.

Josué deixou que Raabe, a prostituta, e todos os seus parentes ficassem vivos porque ela havia escondido os espiões que ele havia mandado a Jericó. E os descendentes dela vivem no meio do povo de Israel até hoje.
Nessa ocasião Josué amaldiçoou a cidade em nome de Deus, dizendo: — Quem tentar construir de novo esta cidade de Jericó será amaldiçoado pelo SENHOR! Quem puser os alicerces perderá o filho mais velho! Quem colocar os portões perderá o filho mais moço!
Assim o SENHOR Deus esteve com Josué, e a fama de Josué se espalhou por todo o país.

Js 7

Deus havia ordenado ao povo de Israel que ninguém guardasse nada do que era para ser destruído, mas a ordem foi desobedecida. Acã escondeu algumas coisas, e por isso o SENHOR ficou muito irado com os israelitas. Acã era filho de Carmi, descendente de Zabdi e descendente de Zera, da tribo de Judá.
Josué enviou alguns homens da cidade de Jericó até Ai, cidade que fica a leste de Betel, perto de Bete-Avém. Ele mandou que fossem ver a terra. Eles foram e examinaram bem a cidade.
Então voltaram e deram a Josué o seguinte relatório: — Não é preciso que todo mundo vá. Mande só dois ou três mil homens atacarem Ai porque existe pouca gente lá.
Assim foram mais ou menos três mil. Porém os homens de Ai fizeram os israelitas recuarem e mataram uns trinta e seis. E eles perseguiram os israelitas desde o portão da cidade até as pedreiras, matando-os na descida. Então o povo ficou completamente desanimado e perdeu toda a coragem.
Em sinal de tristeza, Josué rasgou a sua roupa e se jogou no chão, com o rosto em terra, na frente da arca da aliança de Deus, o SENHOR. Os líderes de Israel fizeram a mesma coisa e ficaram ali com Josué até de tarde. E fizeram como ele: também jogaram terra na cabeça para mostrar que estavam tristes.
E Josué disse: — Ó SENHOR, meu Deus! Afinal de contas, por que fizeste este povo atravessar o rio Jordão? Foi para nos entregares aos amorreus, e eles nos matarem? Por que não ficamos do outro lado do Jordão?
Senhor, peço desculpas, mas já que Israel fugiu do inimigo, o que posso dizer?
Os cananeus e todos os outros moradores desta terra vão saber disso. Eles nos cercarão e nos matarão a todos. E neste caso o que farás em favor do teu grande nome?
O SENHOR Deus respondeu a Josué: — Levante-se! Por que é que você está aí desse jeito, com a cara no chão?
O povo de Israel pecou. Eles quebraram a aliança que haviam feito comigo, a aliança que eu mandei que guardassem. Ficaram com algumas coisas que eu mandei que fossem destruídas. Eles roubaram essas coisas, mentiram por causa delas e as colocaram no meio da bagagem deles.
É por isso que os israelitas não podem enfrentar o inimigo. Fogem dele porque agora eles mesmos estão condenados à destruição. Se vocês não destruírem o que roubaram, eu não continuarei com vocês.
Levante-se e vá santificar o povo. Diga que se purifiquem para amanhã porque eu, o SENHOR, o Deus de Israel, digo isto: “Israelitas, vocês estão guardando algumas coisas que eu mandei destruir. Enquanto não se livrarem delas, vocês não poderão enfrentar os inimigos.
Amanhã vocês se apresentarão, tribo por tribo, e haverá sorteio. A tribo que eu indicar virá à frente, grupo de famílias por grupo de famílias. Aí o grupo de famílias que eu indicar virá à frente, família por família. Finalmente a família que eu indicar virá à frente, homem por homem.
Então aquele que o sorteio indicar que ficou com essas coisas será queimado: ele, a sua família e tudo o que possui. O que esse homem fez foi terrível: ele quebrou a aliança que o meu povo fez comigo.”
Então Josué se levantou de madrugada e fez o povo de Israel se apresentar, tribo por tribo. O sorteio indicou a tribo de Judá.
Em seguida mandou que se apresentassem os grupos de famílias da tribo de Judá, e o grupo de Zera foi indicado. Aí chamou o grupo de Zera, família por família; e a família de Zabdi foi indicada.

Finalmente chamou a família de Zabdi, homem por homem, e Acã foi indicado. Acã era filho de Carmi, descendente de Zabdi, descendente de Zera, da tribo de Judá.
E Josué disse a Acã: — Agora, meu filho, confesse a verdade diante do SENHOR, o Deus de Israel. Conte-me o que você fez; não procure esconder nada.
Acã respondeu: — Sim, eu pequei contra o SENHOR, o Deus de Israel. Vou contar o que fiz.
Entre as coisas que pegamos, vi uma bela capa da Babilônia; vi também duzentas barras de prata e uma barra de ouro que pesava mais ou menos meio quilo. Fiquei com tanta vontade de ter aquelas coisas, que guardei para mim. Estão escondidas, enterradas na minha barraca, e a prata está por baixo.
Então Josué mandou que alguns homens fossem depressa até a barraca; e eles, de fato, acharam as coisas enterradas e a prata por baixo.
Tiraram as coisas da barraca, e levaram a Josué e a todos os israelitas, e puseram tudo na presença de Deus, o SENHOR.
Aí Josué e todo o povo de Israel pegaram Acã, a prata, a capa, a barra de ouro, os seus filhos e filhas, os seus bois, jumentos, ovelhas, a sua barraca e tudo o que ele tinha e os levaram para o vale da Desgraça.
E Josué disse: — Por que é que você fez essa desgraça cair sobre nós? Agora o SENHOR Deus vai fazer a desgraça cair sobre você! Em seguida o povo todo matou Acã a pedradas. Eles apedrejaram e queimaram a sua família e tudo o que ele tinha.
E puseram em cima dele um montão de pedras, que está naquele lugar até agora. É por isso que até hoje o nome daquele lugar é vale da Desgraça. Então a ira do SENHOR passou.

Js 8

O SENHOR Deus disse a Josué: — Não tenha medo! Seja corajoso! Marche com todos os seus soldados contra a cidade de Ai. Eu farei com que derrotem o rei de lá. O povo de Ai, a sua cidade e as suas terras serão de vocês.
Vocês vão fazer com essa cidade o que fizeram com Jericó, mas desta vez todos os objetos e o gado vão ficar para vocês. Preparem-se para atacar a cidade de surpresa e por trás.
Então Josué e todos os soldados se prepararam para marchar contra Ai. Ele escolheu trinta mil homens corajosos e os enviou de noite
com estas ordens: — Escondam-se do outro lado da cidade. Não fiquem muito longe e estejam prontos para atacar.
Eu e os meus soldados vamos avançar na direção da cidade. Quando os soldados de Ai saírem contra nós, vamos fugir como na primeira vez.
Eles vão sair atrás de nós, afastando-se da cidade. Vão pensar que estamos fugindo deles como na primeira vez.
Então vocês sairão dos esconderijos e tomarão a cidade. O SENHOR, nosso Deus, entregará Ai a vocês.
Depois que tomarem a cidade, ponham fogo nela, como o SENHOR mandou. São essas as minhas ordens.
Assim Josué enviou os soldados, e eles foram se esconder a oeste de Ai, entre Ai e Betel. Mas Josué passou a noite no acampamento.
Levantou-se de madrugada e reuniu os soldados. Ele e os líderes de Israel marcharam na frente do povo na direção de Ai.
Os soldados que iam com Josué marcharam na direção do portão principal da cidade e acamparam no lado norte. Havia um vale entre eles e Ai.
Josué reuniu uns cinco mil homens e os pôs em esconderijos a oeste, entre Ai e Betel.
Os soldados estavam colocados assim para a batalha: o acampamento principal, ao norte da cidade; e os outros, a oeste. E Josué passou a noite no vale.
O rei de Ai agiu depressa quando viu os israelitas. Ele e todos os seus soldados saíram de madrugada e foram lutar contra os israelitas no mesmo lugar de antes, em frente do vale do Jordão. Ele não sabia que ia ser atacado por trás.
Josué e os seus soldados fingiram que estavam sendo derrotados e fugiram para o deserto.

Todos os homens de Ai tinham sido convocados para ir atrás dos israelitas; e, enquanto perseguiam Josué, iam se afastando cada vez mais da cidade.
Todos os homens de Ai saíram atrás dos israelitas, e a cidade ficou aberta, sem ninguém para defendê-la.
Então o SENHOR disse a Josué: — Aponte a sua lança na direção de Ai, pois vou dar esta cidade a você. E Josué obedeceu.
Quando ele levantou a mão, os homens que estavam escondidos se levantaram depressa, correram, tomaram a cidade e em seguida puseram fogo nela.
Quando os homens de Ai olharam para trás, viram a fumaça, que subia para o céu. Porém não puderam fugir para lado nenhum porque os israelitas que haviam corrido para o deserto deram meia-volta e os atacaram.
Josué e os seus soldados viram que os outros tinham tomado a cidade e posto fogo nela. Então deram meia-volta e começaram a matar os homens de Ai.
Os israelitas que estavam na cidade também saíram para atacar os homens de Ai. Esses homens foram completamente cercados e mortos pelos israelitas;
só ficou vivo o rei de Ai, que foi preso e levado a Josué.
Os israelitas mataram todos os inimigos em campo aberto, no deserto onde haviam sido perseguidos. Depois voltaram para Ai e mataram os que estavam lá.
Nesse dia foram mortos todos os moradores de Ai— doze mil pessoas.
Josué continuou a apontar a lança na direção de Ai e não a abaixou até que todas as pessoas da cidade foram mortas.
Os israelitas ficaram com as coisas que pegaram na cidade, como o SENHOR havia ordenado que Josué fizesse.
Josué incendiou Ai, que virou um montão de ruínas para sempre, como se pode ver até hoje.
Ele enforcou o rei de Ai numa árvore e o deixou ali até de tarde. Ao pôr-do-sol mandou que tirassem o corpo e o jogassem no portão de entrada da cidade. E o cobriram com um montão de pedras, que está naquele lugar até hoje.
Nessa ocasião Josué construiu no monte Ebal um altar ao SENHOR, o Deus de Israel.
Ele seguiu as ordens que Moisés, servo do SENHOR, tinha dado aos israelitas, como está escrito na Lei de Moisés: “Faça um altar de pedras brutas, que não foram cortadas com ferramentas.” Sobre esse altar apresentaram ao SENHOR ofertas que foram completamente queimadas e ofertas de paz.
Ali, na frente do povo, Josué copiou em pedras a lei que Moisés tinha escrito.
E todos os israelitas, com os seus líderes, autoridades e juízes e também todos os estrangeiros que viviam no meio deles ficaram de um lado e de outro da arca da aliança. E outros ficaram de frente para os sacerdotes levitas que carregavam a arca. Metade do povo ficou em frente do monte Gerizim, e a outra metade, em frente do monte Ebal. Moisés, servo do SENHOR, tinha dado ordem para o povo se colocar nessa posição na hora de receber a bênção.
Então Josué leu em voz alta toda a lei, com as bênçãos e as maldições, como estão escritas no Livro da Lei.
Cada um dos mandamentos de Moisés foi lido por Josué para toda a multidão de israelitas e para as mulheres, crianças e estrangeiros que viviam entre eles. Nenhuma palavra deixou de ser lida.

Js 9

Todos os reis que viviam a oeste do rio Jordão, tanto os das montanhas como os das planícies, e também os reis de todo o litoral do mar Mediterrâneo até o Líbano ficaram sabendo disso. Estes eram os reis dos heteus, dos amorreus, dos cananeus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus.
E todos eles se reuniram para guerrear contra Josué e o povo de Israel.
Quando os moradores da cidade de Gibeão, que eram heveus, ouviram falar do que Josué tinha feito com Jericó e com Ai,
resolveram enganá-lo. Pegaram comida e carregaram os seus jumentos com sacos velhos e com odres rasgados e remendados, cheios de vinho.
Calçaram sandálias velhas e remendadas e vestiram roupas bem gastas. E levaram para comer pão seco e bolorento.

Eles foram até o acampamento de Gilgal e disseram a Josué e a todos os homens de Israel: — Nós estamos chegando de um país que fica bem longe daqui. Façam um acordo de paz com a gente.
Porém os homens de Israel disseram: — Pode ser que vocês morem aqui por perto. Como é que podemos fazer um acordo de paz com vocês?
— Estamos prontos para ser seus empregados! — responderam eles. — Quem são vocês? De onde vêm? — perguntou Josué.
Os gibeonitas responderam: — Nós, os seus criados, somos de um país que fica muito longe e viemos até aqui porque ouvimos falar do SENHOR, seu Deus. Ouvimos as notícias de tudo o que ele fez no Egito.
E também soubemos o que fez com os dois reis amorreus a leste do rio Jordão; a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que vivia em Astarote.
Os nossos líderes e toda a nossa gente nos mandaram preparar comida para viajar. Eles nos mandaram encontrar com vocês e dizer: “Estamos prontos para ser seus empregados! Façam um acordo de paz com a gente.”
E vejam só o nosso pão! Estava quentinho quando saímos de casa no começo da viagem. Mas olhem! Agora está seco e bolorento.
Quando enchemos de vinho estes odres, eles eram novos. Mas vejam! Agora estão rasgados. As nossas roupas e as nossas sandálias estão gastas por causa da longa viagem que fizemos.
Os homens de Israel aceitaram a comida deles, porém não pediram conselho a Deus, o SENHOR.
Josué fez um acordo de paz com os gibeonitas, prometendo que não seriam mortos. E os líderes do povo de Israel juraram que cumpririam a sua palavra.
Três dias depois de feito o acordo, descobriram que aquela gente morava perto.
Tanto assim que os israelitas saíram do acampamento e três dias depois chegaram às cidades onde os gibeonitas viviam, isto é, Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim.
Porém, por causa do juramento que os seus líderes tinham feito aos gibeonitas em nome do SENHOR, o Deus de Israel, os israelitas não os mataram. E por isso todo o povo reclamou contra os líderes,
mas eles explicaram assim: — Nós juramos em nome do SENHOR, o Deus de Israel, e agora não podemos fazer nada contra os gibeonitas.
Por causa da nossa promessa temos de deixá-los viver; se não, Deus nos castigará.
Deixem que eles vivam; mas terão de cortar lenha e carregar água para nós. Foi isso o que os líderes disseram.
Então Josué chamou os gibeonitas e perguntou: — Por que vocês nos enganaram, afirmando que vinham de longe, quando vivem aqui mesmo?
E, já que vocês fizeram isso, de agora em diante vão viver debaixo do castigo de Deus. É do povo gibeonita que sairão sempre os escravos para cortar madeira e carregar água para a casa do meu Deus.
Eles responderam: — Fizemos isso porque ficamos sabendo que o SENHOR, seu Deus, havia ordenado ao seu servo Moisés que entregasse toda esta terra aos israelitas. E também ordenou a vocês que, conforme fossem avançando, matassem todos os seus moradores. Fizemos isso porque ficamos com muito medo de vocês, medo de sermos mortos.
Agora estamos nas suas mãos; faça de nós o que achar melhor.
Josué protegeu os gibeonitas e não deixou que fossem mortos.
Mas, daquele dia em diante, ele os obrigou a serem carregadores de água e rachadores de lenha para o povo de Israel e para o altar de Deus, o SENHOR. E até hoje eles continuam fazendo isso, trabalhando no lugar escolhido por Deus para a sua adoração.

Js 10

Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouviu dizer que Josué havia tomado e destruído completamente a cidade de Ai e matado o seu rei. E ouviu dizer que o mesmo havia acontecido com Jericó e o seu rei. Também soube que os gibeonitas tinham feito um acordo de paz com os israelitas e que viviam entre eles.

Os moradores de Jerusalém ficaram com muito medo, pois a cidade de Gibeão era tão grande como qualquer outra governada por um rei. E era maior ainda do que Ai, e os seus homens eram soldados corajosos.
Então Adoni-Zedeque enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, com a seguinte mensagem:
— Venham me ajudar a atacar Gibeão porque o povo de lá fez um acordo de paz com Josué e com o povo de Israel.
E esses cinco reis amorreus— de Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom— ajuntaram-se com todos os seus exércitos e cercaram e atacaram a cidade de Gibeão.
Os gibeonitas então mandaram dizer a Josué no acampamento de Gilgal: — Não abandone a gente! Venha depressa nos ajudar e salvar! Todos os reis amorreus que moram nas montanhas se ajuntaram contra nós!
Então Josué e todo o seu exército partiram de Gilgal.
E o SENHOR Deus lhe disse: — Não fique com medo desses reis, pois eu já lhe dei a vitória. Nenhum deles será capaz de resistir.
Josué saiu de Gilgal e marchou a noite toda, subindo sempre. Ele atacou de surpresa.
E o SENHOR Deus fez com que os inimigos ficassem apavorados quando viram os exércitos de Israel. Assim os israelitas os derrotaram completamente em Gibeão e os perseguiram na descida de Bete-Horom, combatendo até Azeca e Maquedá.
E, enquanto eles fugiam dos israelitas, correndo na descida de Bete-Horom até Azeca, o SENHOR jogou do céu grandes pedras de gelo sobre os inimigos, e eles foram mortos. E morreram mais pessoas com essa chuva de pedras do que no combate com os israelitas.
No dia em que o SENHOR deu a vitória aos israelitas na luta contra os amorreus, Josué falou com ele. E, na presença dos israelitas, disse: “Sol, fique parado sobre Gibeão! Lua, pare sobre o vale de Aijalom!”
O sol ficou parado, e a lua também parou, até que o povo se vingou dos seus inimigos. Estas palavras estão escritas no Livro do Justo. O sol ficou parado no meio do céu e atrasou a sua descida por quase um dia inteiro.
Nunca tinha havido e nunca mais houve um dia como este, um dia em que o SENHOR obedeceu à voz de um homem. Isso aconteceu porque o SENHOR combatia a favor de Israel.
Depois disso Josué e o seu exército voltaram ao acampamento de Gilgal.
Os cinco reis escaparam e se esconderam na caverna de Maquedá,
mas foram descobertos. E Josué ficou sabendo que estavam escondidos lá.
Então disse: — Rolem algumas pedras grandes até a entrada da caverna e ponham alguns guardas. Mas não fiquem lá. Persigam os inimigos e ataquem os que ficarem para trás. Não deixem que eles voltem para as suas cidades porque o SENHOR, nosso Deus, já os entregou a vocês para serem mortos.
Josué e os soldados de Israel os mataram até acabar com quase todos eles. Os que escaparam ficaram dentro das suas cidades protegidas por muralhas.
Então todos os soldados de Israel voltaram sãos e salvos para o acampamento de Maquedá, onde Josué estava. E ninguém tinha coragem de dizer nada contra os israelitas.
Depois Josué disse: — Tirem as pedras da entrada da caverna e tragam aqui os cinco reis.
E isso foi feito. Tiraram da caverna os reis de Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom
e os levaram a Josué. Josué chamou os homens de Israel e ordenou aos oficiais do exército que tinham ido com ele: — Venham aqui e ponham os pés no pescoço destes reis. Eles fizeram isso.
Aí Josué disse: — Não tenham medo; não percam a coragem. Sejam fortes e corajosos porque o SENHOR fará isso com todos os inimigos que vocês enfrentarem.
Então Josué matou os reis e os pendurou em cinco postes de madeira. E eles ficaram pendurados ali até o anoitecer.
Ao pôr-do-sol, Josué mandou que eles fossem tirados dos postes e jogados na caverna onde se haviam escondido. E puseram na entrada grandes pedras, que estão lá até hoje.
Nesse mesmo dia Josué atacou e tomou Maquedá. Matou o rei e todos os moradores da cidade; ninguém ficou vivo. Ele fez com o rei de Maquedá o mesmo que havia feito com o rei de Jericó.

Em seguida Josué e o seu exército foram de Maquedá até a cidade de Libna e atacaram.
O SENHOR Deus também deu aos israelitas a vitória sobre essa cidade e sobre o seu rei. Eles mataram todos os moradores e fizeram com o rei de Libna o mesmo que haviam feito com o rei de Jericó.
Josué e o seu exército foram de Libna a Laquis. Eles cercaram e atacaram a cidade.
No segundo dia de combate, o SENHOR deu aos israelitas a vitória sobre a cidade de Laquis. E, como haviam feito em Libna, também em Laquis mataram todas as pessoas.
Então Horã, rei de Gezer, saiu para ajudar Laquis. Porém Josué derrotou o rei de Gezer e o seu povo; não deixou ninguém vivo.
Depois Josué e o seu exército foram de Laquis até Eglom. Eles cercaram e atacaram a cidade e a tomaram no mesmo dia. E mataram todos, como haviam feito em Laquis.
Aí Josué e o seu exército subiram de Eglom até a cidade de Hebrom. Atacaram e tomaram a cidade de Hebrom. Mataram o rei e todos os moradores de Hebrom e das cidades vizinhas. Josué mandou que destruíssem completamente a cidade, como tinham feito com Eglom. Ninguém ficou vivo.
Então Josué e o seu exército voltaram e atacaram Debir.
Tomaram a cidade, o seu rei e também todas as cidades vizinhas, matando todas as pessoas dali. Josué fez com Debir e com o seu rei o mesmo que havia feito com Hebrom e Libna e com os seus reis.
Assim Josué conquistou toda aquela terra. Derrotou os reis que moravam nas montanhas, na região sul, nas planícies e ao pé das montanhas. Ele não deixou ninguém vivo; todos foram mortos. Era isso o que o SENHOR, o Deus de Israel, havia mandado.
Josué os derrotou desde Cades-Barnéia até Gaza e toda a região de Gosém até Gibeão.
O SENHOR, o Deus de Israel, lutava pelo seu povo, e por isso Josué dominou todos esses reis e as suas terras numa só guerra.
Depois disso Josué e o seu exército voltaram para o acampamento de Gilgal.

Js 11

Essas coisas chegaram aos ouvidos de Jabim, rei de Hazor. E ele mandou mensageiros aos seguintes reis: a Jobabe, rei de Madom; aos reis de Sinrom e Acsafe;
aos reis da região montanhosa, ao norte; aos do vale do Jordão, ao sul do lago da Galiléia; e aos da planície e do litoral, perto de Dor.
Também enviou mensageiros aos cananeus dos dois lados do rio Jordão, aos amorreus, aos heteus, aos perizeus, aos jebuseus da região montanhosa e aos heveus, que viviam ao pé do monte Hermom, na terra de Mispa.
Eles foram com todos os seus soldados— um exército com tantos homens quantos são os grãos de areia da praia do mar. Tinham também muitos cavalos e carros de guerra.
Todos esses reis juntaram os seus soldados e acamparam perto do riacho de Merom, para lutar contra o povo de Israel.
O SENHOR Deus disse a Josué: — Não fique com medo deles. Amanhã, a esta mesma hora, eu matarei toda essa gente para Israel. Você aleijará os cavalos deles e queimará os seus carros.
Assim Josué e todos os seus soldados atacaram de surpresa perto do riacho de Merom,
e o SENHOR Deus deu a vitória aos israelitas. Eles atacaram os inimigos e os perseguiram até a grande Sidom e Misrefote-Maim e até o vale de Mispa, a leste. Continuaram a lutar até matarem todos os inimigos.
Josué fez como SENHOR havia mandado: aleijou os cavalos deles e queimou os seus carros de guerra.
Então Josué voltou, tomou a cidade de Hazor e matou o seu rei. Nesse tempo Hazor era o mais poderoso de todos esses reinos.
Os israelitas mataram todos os moradores, e a cidade foi queimada.
Josué tomou todas essas cidades e os seus reis. Matou todos, conforme a ordem de Moisés, servo do SENHOR.

Mas os israelitas não queimaram nenhuma das cidades construídas sobre ruínas, a não ser Hazor, que Josué incendiou.
Os israelitas ficaram com todos os objetos de valor e com o gado dessas cidades. Mas todas as pessoas foram mortas; não ficou ninguém vivo.
O SENHOR tinha dado essas ordens ao seu servo Moisés; Moisés as deu a Josué, e Josué obedeceu. Ele fez tudo o que o SENHOR havia mandado Moisés fazer.
Josué tomou toda aquela terra, isto é, a região montanhosa de Judá, toda a região sul, toda a terra de Gosém, as planícies de Judá, o vale do Jordão e também a região montanhosa e as planícies do litoral de Israel.
Essa região ia desde o monte Halaque, perto de Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom. Josué matou todos os reis desses lugares
nas guerras que fez por longo tempo contra eles.
Nenhuma dessas cidades fez acordos de paz com Israel, a não ser Gibeão, onde moravam alguns heveus. As outras cidades foram tomadas na guerra.
O SENHOR Deus fez com que os moradores dessas cidades teimassem em lutar contra o povo de Israel, para que, assim, fossem completamente destruídos e mortos sem dó nem piedade. O SENHOR havia ordenado isso a Moisés.
Nessa ocasião Josué foi e acabou com os gigantes anaquins que viviam nas montanhas: em Hebrom, Debir, Anabe e em toda a região montanhosa de Judá e de Israel. Josué acabou completamente com eles e destruiu as suas cidades.
Nenhum dos anaquins ficou na terra de Israel. Somente alguns continuaram a viver nas cidades de Gaza, Gate e Asdode.
Como o SENHOR havia ordenado a Moisés, Josué tomou a terra e a deu aos israelitas para ser propriedade deles. Ele dividiu a terra e deu uma parte a cada tribo. E assim a guerra acabou.

Js 12

O povo de Israel havia derrotado os reis que moravam a leste do rio Jordão e ocupado as suas terras. Essas terras iam desde o vale do Arnom, subindo o vale do Jordão, até o monte Hermom. Os reis que os israelitas derrotaram são citados em seguida.
O primeiro foi Seom, o rei dos amorreus, que vivia em Hesbom. O reino dele começava em Aroer, na beira do vale do Arnom e na metade do vale, e ia até o rio Jaboque, na divisa da região de Amom. Esse reino ia até a metade de Gileade.
Do lado leste do vale do Jordão, o reino de Seom começava no lago da Galiléia na direção de Bete-Jesimote, a leste do mar Morto, e ia até o sul, ao pé do monte Pisga.
Os israelitas também derrotaram Ogue, rei de Basã, que foi um dos últimos refains. Ele morava em Astarote e Edrei.
Do reino dele faziam parte o monte Hermom, Salca e toda a região de Basã, até a divisa com os gesuritas e maacatitas, e também metade de Gileade, até as terras de Seom, rei de Hesbom.
Moisés e o povo de Israel os derrotaram. Moisés, servo do SENHOR, deu as terras desses reis às tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste.
Josué e o povo de Israel derrotaram todos os reis das terras que ficam a oeste do rio Jordão, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, na direção de Seir. Josué dividiu essas terras entre as tribos, para serem delas para sempre.
Faziam parte dessas terras a região montanhosa, a planície, o vale do Jordão, a subida das montanhas, o deserto e a região sul. Nessa terra moravam os heteus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
Foram derrotados os reis das seguintes cidades: Jericó, Ai (perto de Betel),
Jerusalém, Hebrom,
Jarmute, Laquis,
Eglom, Gezer,
Debir, Geder,
Horma, Arade,
Libna, Adulã,

Maquedá, Betel,
Tapua, Héfer,
Afeca, Lasarom,
Madom, Hazor,
Sinrom-Merom, Acsafe,
Taanaque, Megido,
Quedes, Jocneão (na região do Carmelo),
Dor (no litoral), Goim (na Galiléia)
e Tirza— ao todo trinta e um reis.

Js 13

Quando Josué já estava bem velho, o SENHOR disse: — Você já está muito velho, e ainda há muita terra para ser conquistada.
Falta conquistar a região dos filisteus e dos gesuritas.
(Essa terra, que vai desde o riacho de Sior, na divisa do Egito, até a divisa de Ecrom, no Norte, pertencia aos cananeus; os governadores dos filisteus viviam nas cidades de Gaza, Asdode, Asquelom, Gate e Ecrom.) Falta conquistar a terra de Avim,
no Sul, toda a terra dos cananeus e Meara (que pertencia aos sidônios), até Afeca, na divisa com os amorreus.
Também falta a terra dos gebalitas; e, na direção do leste, todo o Líbano, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até a subida de Hamate.
Finalmente, faltam todos os sidônios que vivem na região montanhosa entre os montes Líbanos e Misrefote-Maim. Eu expulsarei essa gente conforme o povo de Israel for avançando. Divida desde já a terra para que o povo de Israel fique dono dela como mandei antes.
Portanto, reparta essa terra entre as outras nove tribos e a metade oeste da tribo de Manassés. Essa terra será dessas tribos.
As tribos de Rúben e de Gade e a outra metade da tribo de Manassés haviam recebido as suas terras, que ficam a leste do rio Jordão. Era isso que Moisés, servo do SENHOR, lhes tinha dado.
As suas terras iam desde Aroer, na beira do vale do Arnom, e desde a cidade que ficava no meio daquele vale, até Dibom, incluindo todo o planalto de Medeba.
Faziam parte das suas terras todas as cidades governadas por Seom, o rei dos amorreus, que reinava em Hesbom, e iam até a divisa com os amonitas.
As suas terras incluíam ainda Gileade e a região onde os gesuritas e os maacatitas moravam e também todo o monte Hermom e toda a região de Basã até Salca.
Incluíam finalmente o reino de Ogue. Ogue, que foi o último dos refains, reinava em Astarote e em Edrei. Moisés tinha derrotado e expulsado esse povo.
Mas os gesuritas e os maacatitas não foram expulsos; eles ainda vivem no meio do povo de Israel.
Porém Moisés não tinha dado terras à tribo de Levi. As propriedades dos levitas eram os alimentos trazidos a Deus, o SENHOR, como oferta, conforme ele havia ordenado a Moisés.
Moisés tinha dado uma parte da terra às famílias da tribo de Rúben, para ser propriedade delas.
Essas terras iam desde Aroer, na beira do vale do Arnom, e desde a cidade que ficava no meio do vale, até Medeba e todo o planalto ao seu redor.
Incluíam Hesbom e todas as cidades do planalto, isto é, Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom, Jasa, Quedemote, Mefaate,
Quiriataim, Sibma e Zerete-Saar, no monte do vale.
Também Bete-Peor, a subida do monte Pisga, Bete-Jesimote,
todas as outras cidades do planalto e todas as cidades de Seom, o rei dos amorreus, que reinou em Hesbom. Moisés havia derrotado o reino de Seom e os príncipes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Todos esses viviam nessa terra e reinavam dominados por Seom.
Entre os que foram mortos pelo povo de Israel estava Balaão, o adivinho, filho de Beor.
A oeste a divisa da tribo de Rúben era o rio Jordão. Estas foram as cidades e povoados dados às famílias da tribo de Rúben, para serem propriedade delas.

Moisés também tinha dado uma parte da terra às famílias da tribo de Gade, para ser propriedade delas.
As suas terras incluíam Jazer, todas as cidades de Gileade e metade da terra dos amonitas até Aroer, que fica a leste de Rabá.
Iam de Hesbom até Ramá-Mispa e Betonim e de Maanaim até a divisa de Lo-Debar.
No vale do Jordão, incluíam as cidades de Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom e também o resto do reino de Seom, rei de Hesbom. A oeste o limite das terras de Gade era o rio Jordão, até o lago da Galiléia, no Norte.
Estas foram as cidades e povoados dados às famílias da tribo de Gade, para serem propriedade delas.
Moisés tinha dado uma parte da terra às famílias de uma das metades da tribo de Manassés, para ser propriedade delas.
As suas terras começavam na cidade de Maanaim e incluíam toda a região de Basã, que pertencia ao rei Ogue, e também todas as sessenta cidades que eram de Jair, em Basã.
Incluíam a metade da região de Gileade, Astarote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã.
Essas terras foram dadas às famílias de metade dos descendentes de Maquir, filho de Manassés.
Assim Moisés, nas planícies de Moabe, tinha dividido a terra que ficava a leste da cidade de Jericó e do rio Jordão.
Mas ele não deu nenhuma parte da terra à tribo de Levi, para ser propriedade dela. Moisés disse aos membros dessa tribo que o SENHOR, o Deus de Israel, era a propriedade deles.

Js 14

São estas as terras que o povo de Israel recebeu em Canaã. Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os chefes das famílias das tribos de Israel fizeram a divisão.
Como o SENHOR havia ordenado a Moisés, a divisão das terras das nove tribos e meia foi feita por sorteio.
Moisés tinha dado uma parte da terra às duas tribos e meia que ficaram a leste do rio Jordão, mas os levitas não receberam terras.
Os descendentes de José estavam divididos em duas tribos: Manassés e Efraim. Não foi dado nenhum pedaço de terra aos levitas, mas eles tinham cidades para morar e também pastos para o seu gado e os seus rebanhos.
O povo de Israel dividiu a terra como o SENHOR havia ordenado a Moisés.
O povo da tribo de Judá foi falar com Josué em Gilgal. Calebe, filho de Jefoné, do povo quenezeu, disse a Josué: — Você sabe o que o SENHOR disse a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, a respeito de você e de mim.
Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barnéia para espionar a terra. E eu dei um relatório que sabia que era verdadeiro.
Os homens que foram comigo espalharam o medo no meio do povo, mas eu obedeci fielmente ao SENHOR, meu Deus.
Naquele dia Moisés me fez a seguinte promessa: “Calebe, você obedeceu fielmente ao SENHOR, meu Deus. Por isso fique certo de que você e os seus filhos serão donos para sempre de toda a terra que pisarem.”
E Calebe continuou: — Agora veja! Faz quarenta e cinco anos que o SENHOR Deus disse essas coisas a Moisés. Isso foi no tempo em que o povo de Israel atravessava o deserto; e o SENHOR me tem conservado com vida até hoje. Olhe para mim! Estou com oitenta e cinco anos
e me sinto tão forte hoje como no dia em que Moisés me mandou espionar a terra. Ainda tenho bastante força para combater na guerra e para fazer o que for preciso.
Agora me dê essa região montanhosa que o SENHOR me prometeu quando os meus companheiros e eu demos o relatório. Naquele tempo dissemos a você que os gigantes anaquins estavam lá, morando em grandes cidades cercadas de muralhas. Se o SENHOR estiver comigo, eu os expulsarei, como ele prometeu.
Então Josué abençoou a Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu a cidade de Hebrom para ser sua propriedade.

Até hoje Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho de Jefoné, do povo quenezeu, porque ele obedeceu fielmente ao SENHOR, o Deus de Israel.
Antes disso Hebrom era chamada de Quiriate-Arba. Arba havia sido o maior dos anaquins. Então houve paz na terra.

Js 15

As famílias da tribo de Judá receberam uma parte da terra com os seguintes limites: ao sul as terras iam até a divisa de Edom e até o deserto de Zim.
Começavam bem no sul do mar Morto
e iam em direção ao sul, desde a subida de Acrabim até chegar a Zim. Partindo da região sul, a divisa subia a Cades-Barnéia, passava por Hezrom, ia até Adar e rodeava Carca.
Continuava até Azmom e seguia o ribeirão, na divisa do Egito, até o mar Mediterrâneo, onde terminava. Estas eram as divisas da tribo de Judá, ao sul.
A leste a divisa era o mar Morto, até o ponto onde o rio Jordão desemboca. Ao norte a divisa começava ali,
seguia até Bete-Hogla e passava ao norte de Bete-Arabá. Daí subia até a pedra de Boã (Boã era filho de Rúben).
Depois, começando no vale da Desgraça, ia até Debir e voltava para o norte na direção de Gilgal, que fica em frente da subida de Adumim, no sul do vale. Em seguida continuava até as fontes de Semes e depois até a fonte de Rogel.
Daí atravessava o vale de Ben-Hinom, no sul da montanha dos jebuseus, onde fica a cidade de Jerusalém. Depois a divisa seguia até o alto da montanha que fica em frente do vale de Hinom, no lado oeste, no fim do vale dos Gigantes, ao norte.
Partindo do alto da montanha, ia até as fontes de Neftoa e daí até as cidades vizinhas do monte Efrom. Aí voltava na direção de Baalá (ou Quiriate-Jearim)
e rodeava Baalá pelo oeste até o monte Seir. Então passava pelo lado norte do monte Jearim (ou Quesalom), descia até Bete-Semes e ia além de Timna.
Daí a divisa seguia pelas subidas das montanhas ao norte de Ecrom, voltava até Siquerom, passava o monte Baalá, saindo em Jâmnia e terminando no mar Mediterrâneo.
A oeste a divisa era o litoral do mar Mediterrâneo. Estas eram as divisas da terra das famílias da tribo de Judá.
Como o SENHOR havia ordenado a Josué, uma parte da terra do povo de Judá foi dada a Calebe, filho de Jefoné. Josué lhe deu Hebrom, que era a cidade de Arba, o pai de Anaque.
Calebe expulsou dali os três filhos de Anaque, isto é, Sesai, Aimã e Talmai.
De lá foi atacar o povo que vivia em Debir, cidade que antes se chamava Quiriate-Sefer.
Calebe disse: — Eu darei minha filha Acsa em casamento ao homem que conseguir conquistar a cidade de Quiriate-Sefer.
Otoniel conquistou a cidade. Ele era filho de Quenaz, o irmão de Calebe. Então Calebe lhe deu sua filha Acsa em casamento.
Quando Acsa foi morar com Otoniel, ela insistiu com ele que pedisse ao pai dela algumas terras.
Acsa foi para o lugar onde Calebe estava, e, quando ela desceu do jumento, o seu pai perguntou: — O que é que você quer?
— Eu quero um presente! — respondeu ela. — Já que o senhor me deu uma terra seca, me dê também algumas fontes de água. Então Calebe lhe deu as fontes que ficavam nas terras altas e nas baixas.
As terras que as famílias da tribo de Judá receberam como sua propriedade são citadas em seguida.
Bem no sul, perto da divisa de Edom, elas receberam as cidades de Cabzeel, Éder, Jagur,
Quiná, Dimona, Adada,
Quedes, Azor, Itnã,
Zife, Telém, Bealote,
Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom (ou Hazor),
Amã, Sema, Molada,
Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Palete,

Hazar-Sual, Berseba, Biziotia,
Baalá, Iim, Ezém,
Eltolade, Quesil, Horma,
Ziclague, Madmana, Sansana,
Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Ao todo vinte e nove cidades, mais os povoados vizinhos.
As cidades na planície foram Estaol, Zora, Asnate,
Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,
Jarmute, Adulã, Socó, Azeca,
Saaraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim. Ao todo catorze cidades, mais os povoados vizinhos.
Também receberam as cidades de Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,
Dileã, Mispa, Jocteel,
Laquis, Boscate, Eglom,
Cabom, Laamas, Quitlis,
Gederote, Bete-Dagom, Naama e Maquedá. Ao todo dezesseis cidades, mais os povoados vizinhos.
As famílias de Judá também receberam Libna, Eter, Asã,
Ifta, Asnate, Nezibe,
Queila, Aczibe e Maressa. Ao todo nove cidades, mais os povoados vizinhos.
Receberam ainda Ecrom com os seus povoados e aldeias
e todas as cidades e povoados perto de Asdode, desde Ecrom até o mar Mediterrâneo.
Receberam as cidades de Asdode e Gaza, com os seus povoados e aldeias, que iam até o ribeirão na divisa do Egito e até o litoral do mar Mediterrâneo.
Na região montanhosa, as cidades de Samir, Jatir, Socó,
Daná, Quiriate-Sana (ou Debir),
Anabe, Estemoa, Anim,
Gosém, Holom e Gilo. Ao todo onze cidades, mais os povoados vizinhos.
As famílias de Judá também receberam Arabe, Dumá, Esã,
Janim, Bete-Tapua, Afeca,
Hunta, Quiriate-Arba (ou Hebrom) e Zior. Ao todo nove cidades, mais os povoados vizinhos.
Receberam as cidades de Maom, Carmelo, Zife, Jutá,
Jezreel, Jocdeão, Zanoa,
Caim, Gibeá e Timna. Ao todo dez cidades, mais os povoados vizinhos.
Receberam ainda Halul, Bete-Zur, Gedor,
Maarate, Bete-Anote e Eltecom. Ao todo seis cidades, mais os povoados vizinhos.
Receberam também Quiriate-Baal (ou Quiriate-Jearim) e Rabá: duas cidades, mais os povoados vizinhos.
No deserto, Bete-Arabá, Midim, Secaca,
Nibsã, a “Cidade do Sal” e a Fonte de Gedi. Ao todo seis cidades, mais os povoados vizinhos.
Mas o povo de Judá não conseguiu expulsar os jebuseus que moravam em Jerusalém; até hoje eles moram ali com o povo de Judá.

Js 16

As terras que foram dadas aos descendentes de José iam desde o rio Jordão, perto da cidade de Jericó, até o deserto. De Jericó elas continuavam pela região montanhosa até a cidade de Betel.
De Betel a divisa ia até a cidade de Luz, chegando a Atarote, onde viviam os arquitas.
Daí seguia para o oeste, na divisa com os jafletitas, até a região de Bete-Horom-de-Baixo. Então ia até Gezer e terminava no mar Mediterrâneo.
As tribos de Manassés e Efraim, descendentes de José, receberam essas terras como sua propriedade.
As terras das famílias da tribo de Efraim são citadas em seguida. A sua divisa a leste era a cidade de Atarote-Adar, até Bete-Horom-de-Cima.
Dali ia até o mar Mediterrâneo. Micmeta ficava ao norte. A leste a divisa voltava até a cidade de Taanate-Siló e passava além dela, a leste, indo até Janoa.
Daí descia até as cidades de Atarote e Naarate. Chegava até Jericó e terminava no rio Jordão.

Para o oeste a divisa ia da cidade de Tapua ao riacho de Caná e terminava no mar Mediterrâneo.
Estas foram as terras dadas às famílias da tribo de Efraim para serem propriedade delas.
A tribo de Efraim também recebeu alguns povoados e aldeias que estavam dentro das terras da tribo de Manassés.
Porém os cananeus que viviam em Gezer não foram expulsos. Eles continuam a viver no meio dos efraimitas até hoje, mas são obrigados a trabalhar como escravos.

Js 17

Uma parte da terra foi dada à tribo de Manassés, por ser ele o filho mais velho de José. Maquir, pai de Gileade, era o filho mais velho de Manassés e era soldado. Ele recebeu as regiões de Gileade e de Basã.
As outras famílias da tribo de Manassés também receberam terras. Foram as famílias de Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Estes eram filhos de Manassés, que era filho de José.
Zelofeade era filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir e trineto de Manassés. Zelofeade não tinha filhos; só filhas. Os nomes delas eram Macla, Noá, Hogla, Milca e Tirza.
Elas foram falar com o sacerdote Eleazar, com Josué e com os líderes e disseram: — O SENHOR Deus ordenou que Moisés desse não só aos nossos parentes do sexo masculino, mas também a nós uma parte da terra para ser nossa propriedade. E, como SENHOR havia mandado, elas também receberam terras para serem sua propriedade.
Assim Manassés recebeu a região de Gileade e Basã, no lado leste do rio Jordão, e recebeu também dez partes no lado oeste.
Isso porque tanto as suas filhas como os seus filhos receberam terras. A região de Gileade foi dada aos outros descendentes de Manassés.
As terras da tribo de Manassés iam desde as terras da tribo de Aser até a cidade de Micmeta, a leste de Siquém. A divisa dessas terras ia para o sul até onde morava o povo de En-Tapua.
A terra de Tapua pertencia à tribo de Manassés, mas a cidade de Tapua, na divisa, era dos descendentes de Efraim.
De En-Tapua a divisa descia até o ribeirão de Caná. As cidades ao sul do ribeirão eram da tribo de Efraim, embora estivessem entre as cidades dos descendentes de Manassés. A divisa das terras de Manassés continuava pelo lado norte do ribeirão e terminava no mar Mediterrâneo.
A tribo de Efraim ficava no Sul, e a de Manassés, no Norte, indo as suas terras até o mar Mediterrâneo. As terras da tribo de Manassés iam até as de Aser, no Norte, e até as de Issacar, no Leste.
Nas terras das tribos de Issacar e de Aser, a cidade de Bete-Sã e os povoados vizinhos eram da tribo de Manassés. Também faziam parte da tribo de Manassés os moradores de Ibleão e as cidades de Dor (no litoral), Endor, Taanaque, Megido e os povoados vizinhos.
Mas o povo de Manassés não conseguiu expulsar os moradores dessas cidades, e por isso os cananeus continuaram a morar nelas.
E, mesmo quando os israelitas se tornaram fortes, não expulsaram todos os cananeus, mas os obrigaram a trabalhar para eles.
As famílias das tribos de José disseram a Josué: — Por que é que você nos deu só uma parte da terra para ser nossa propriedade? Nós somos muitos porque o SENHOR nos tem abençoado.
Josué respondeu: — Se vocês são muitos, e a região montanhosa de Efraim é pequena demais para vocês, então tomem uma parte da terra dos perizeus e dos refains, na floresta, e limpem o terreno.
Eles disseram: — A região montanhosa não dá para nós. E além disso os cananeus que vivem na planície têm carros de ferro, tanto os que moram na cidade de Bete-Sã e nos povoados vizinhos como os do vale de Jezreel.
Então Josué disse aos descendentes de Efraim e de Manassés: — De fato, vocês são muitos e muito fortes. Vocês não terão só uma parte.
A região montanhosa será de vocês. Embora seja uma floresta, vocês limparão o terreno e ficarão com ele de ponta a ponta. Pois vocês expulsarão os cananeus, embora eles tenham carros de ferro e sejam fortes.

Js 18

Agora a terra já estava conquistada. Então todo o povo de Israel se reuniu na cidade de Siló, e armaram ali a Tenda Sagrada.
Sete tribos ainda não tinham recebido as suas terras.
Nessa ocasião Josué disse ao povo de Israel: — Até quando vão ficar esperando para tomar posse da terra que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês?
Escolham três homens de cada tribo, e eu os mandarei andar por toda esta terra. Eles farão por escrito uma descrição das terras que gostariam de ter como sua propriedade e depois voltarão para falar comigo.
Esses homens dividirão a terra em sete partes. A tribo de Judá ficará nas suas terras, no Sul, e os descendentes de José nas suas, no Norte.
Tragam a descrição da terra dividida em sete partes. Então eu farei o sorteio para consultar o SENHOR, nosso Deus, por vocês.
Os levitas não receberão, como os outros, uma parte da terra porque a parte deles é servir como sacerdotes de Deus, o SENHOR. As tribos de Gade, de Rúben e de Manassés do Leste já receberam as suas terras a leste do rio Jordão, terras que foram dadas por Moisés, servo do SENHOR.
E os homens saíram para fazer a descrição daquela terra, depois de receberem de Josué esta ordem: — Andem por toda esta terra, façam por escrito uma descrição dela e depois voltem para falar comigo. Então, aqui em Siló, eu farei o sorteio para consultar o SENHOR Deus por vocês.
Assim os homens foram, andaram por toda aquela terra e fizeram uma descrição dela num livro. Eles a dividiram em sete partes e prepararam uma lista das cidades. Depois voltaram ao acampamento de Siló, onde Josué estava.
Então Josué fez o sorteio para consultar o SENHOR por eles e deu a cada tribo do povo de Israel uma parte da terra.
As famílias da tribo de Benjamim receberam terras que ficavam entre a tribo de Judá e as tribos de José.
No Norte a sua divisa começava no rio Jordão. Daí subia pelo lado norte de Jericó, na direção oeste, seguindo pela região montanhosa até o deserto de Bete-Avém.
Então ia para o sul na direção da cidade de Luz, até a subida de Luz (também chamada de Betel).
Daí descia para Atarote-Adar, na montanha que fica ao sul de Bete-Horom-de-Baixo.
Dali a divisa ia noutra direção e, do lado oeste da montanha que fica em frente de Bete-Horom, virava para o sul, indo até a cidade de Quiriate-Baal (ou Quiriate-Jearim), que é da tribo de Judá. Esta era a divisa a oeste.
No Sul a divisa começava na ponta de Quiriate-Jearim e dali ia para o oeste até as fontes de Neftoa.
Daí descia até o fim da montanha que está em frente do vale de Ben-Hinom, na ponta norte do vale dos Gigantes. A divisa seguia para o sul pelo vale de Hinom, no sul da subida dos jebuseus, até a fonte de Rogel.
Virava para o norte, indo até a fonte de Semes, e daí a Gelilote, do outro lado da subida de Adumim. Então descia até a pedra de Boã (Boã era filho de Rúben),
passava ao norte da subida defronte do vale do Jordão e depois descia até o vale.
Seguia para o norte da subida de Bete-Hogla e terminava na ponta sul do rio Jordão, isto é, na baía onde este rio desemboca no mar Morto. Esta era a divisa no Sul.
O rio Jordão era a divisa a leste. São estas as divisas das terras que as famílias da tribo de Benjamim receberam como sua propriedade.
As cidades que pertenciam às famílias da tribo de Benjamim eram Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Quesis,
Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,
Avim, Pará, Ofra,
Quefar-Amonai, Ofni e Gaba. Ao todo doze cidades, mais os povoados vizinhos.
Também eram da tribo de Benjamim as cidades de Gibeão, Ramá, Beerote,
Mispa, Cefira, Mosa,
Requém, Irpeel, Tarala,

Zela, Elefe, Jebus (ou Jerusalém), Gibeá e Quiriate-Jearim. Ao todo catorze cidades, mais os seus povoados. São estas as terras que as famílias da tribo de Benjamim receberam como sua propriedade.

Js 19

A segunda distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Simeão. A sua parte ficava no meio das terras da tribo de Judá.
Eram da tribo de Simeão as cidades de Berseba, Seba, Molada,
Hazar-Sual, Balá, Ezém,
Eltolade, Betul, Horma,
Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,
Bete-Lebaote e Saruém. Ao todo treze cidades, mais os povoados vizinhos.
Também eram dessa tribo Aim, Rimom, Eter e Asã. Ao todo quatro cidades com os seus povoados.
Pertenciam ainda à tribo de Simeão todos os povoados vizinhos dessas cidades até Baalate-Ber, isto é, Ramá do Sul. Estas foram as terras que as famílias da tribo de Simeão receberam como sua propriedade.
A parte da tribo de Simeão foi tirada das terras de Judá. As terras dadas a Judá eram grandes demais para essa tribo, de modo que a de Simeão recebeu parte delas.
A terceira distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Zebulom. Elas receberam terras que iam até Saride.
A sua divisa subia na direção oeste até Marala, passava por Dabasete e chegava ao riacho que fica a leste de Jocneão.
Do outro lado de Saride, seguia para o leste até a divisa com Quislote-Tabor, passava por Daberate e, subindo, chegava até Jafia.
Continuava na direção leste até Gate-Hefer e Ete-Cazim, virando para o lado de Néia, pelo caminho de Rimom.
No Norte a divisa virava para o lado de Hanatom, terminando no vale de Iftael.
Das terras de Zebulom também faziam parte Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém. Ao todo doze cidades, mais os seus povoados.
Essas cidades e povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Zebulom receberam como sua propriedade.
A quarta distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Issacar.
As suas terras incluíam as cidades de Jezreel, Quesulote, Suném,
Hafaraim, Seom, Anacarate,
Rabite, Quisião, Ebes,
Remete, En-Ganim, En-Hada e Bete-Pasês.
A divisa passava por Tabor, Saazima e Bete-Semes, terminando no rio Jordão. Faziam parte das terras de Issacar dezesseis cidades, mais os seus povoados.
Essas cidades e os seus povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Issacar receberam como sua propriedade.
A quinta distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Aser.
Essas terras incluíam as cidades de Helcate, Hali, Betém, Acsafe,
Alameleque, Amade e Misal. No lado oeste a divisa chegava ao monte Carmelo e Sior-Libnate.
Depois virava para o leste até Bete-Dagom, passava por Zebulom e pelo vale de Iftael e ia para o norte até Bete-Emeque e Neiel. Continuava para o norte até as cidades de Cabul,
Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, chegando até a grande Sidom.
A divisa então virava para o lado de Ramá, chegando a Tiro, a cidade cercada de muralhas. Daí virava para o lado de Hosa e terminava no mar Mediterrâneo. Das terras de Aser também faziam parte Maalabe, Aczibe,
Umá, Afeca e Reobe. Ao todo vinte e duas cidades, mais os seus povoados.
Essas cidades e os seus povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Aser receberam como sua propriedade.
A sexta distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Naftali.

A sua divisa começava em Helefe, desde o carvalho de Zaananim, e ia de Adami-Nequebe e Jabneel até Lacum, terminando no rio Jordão.
A divisa virava para o oeste e ia até Aznote-Tabor; daí seguia até Hucoque, chegando até Zebulom ao sul, até Aser a oeste e até Judá a leste, no rio Jordão.
As cidades protegidas por muralhas eram Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,
Adamá, Ramá, Hazor,
Quedes, Edrei, En-Hazor,
Irom, Migdalel, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes. Ao todo dezenove cidades, mais os seus povoados.
Essas cidades e os seus povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Naftali receberam como sua propriedade.
A sétima distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Dã.
As suas terras incluíam as cidades de Zora, Estaol, Ir-Semes,
Saalabim, Aijalom, Itla,
Elom, Timna, Ecrom,
Elteque, Gibetom, Baalate,
Jeúde, Benê-Beraque, Gate-Rimom,
Me-Jarcom, Racom e as terras que ficam em frente da cidade de Jope.
Quando os descendentes de Dã perderam as suas terras, eles foram a Laíe e a atacaram. Tomaram a cidade e mataram os seus moradores. Então tomaram posse da terra e passaram a morar nela. Mudaram o nome da cidade de Lesém para Dã, que era o nome do fundador da tribo.
Essas cidades e os seus povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Dã receberam como sua propriedade.
Quando os israelitas acabaram de fazer a divisão da terra, deram a Josué, filho de Num, uma parte para ser sua propriedade.
Como o SENHOR tinha ordenado, deram a Josué a cidade que ele havia pedido. Essa cidade ficava na região montanhosa de Efraim e se chamava Timnate-Sera. Josué construiu a cidade de novo e passou a morar nela.
O sacerdote Eleazar, Josué e os chefes das famílias das tribos de Israel fizeram a divisão da terra. Para fazerem essa divisão, consultaram o SENHOR, por sorteio, na entrada da Tenda Sagrada, em Siló. E assim acabaram de repartir a terra.

Js 20

O SENHOR Deus ordenou a Josué:
— Diga ao povo de Israel: "Escolham algumas cidades para fugitivos. Eu falei dessas cidades a vocês por meio de Moisés.
A pessoa que, sem querer ou por engano, matar alguém poderá fugir para uma dessas cidades, para escapar do parente da vítima, que está procurando vingança.
O fugitivo irá ao lugar de julgamento na entrada da cidade e explicará aos líderes o que aconteceu. Então elas o deixarão ficar na cidade e lhe darão um lugar para morar ali.
O povo da cidade não entregará o fugitivo ao parente que está procurando vingança. Eles protegerão o fugitivo porque matou alguém sem querer e não por ódio.
O fugitivo ficará na cidade até ser julgado na presença do povo dali e até que morra o Grande Sacerdote que estiver servindo naquele tempo. Aí poderá voltar para a sua cidade, a cidade de onde fugiu."
Como cidades para fugitivos escolheram Quedes, na Galiléia, na região montanhosa de Naftali; Siquém, na região montanhosa de Efraim; e Quiriate-Arba (ou Hebrom), na região montanhosa de Judá.
A leste do rio Jordão, no planalto a leste de Jericó, no deserto, escolheram Bezer, da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.
Estas foram as cidades para fugitivos escolhidas para todo o povo de Israel e para todos os estrangeiros que moravam no meio dos israelitas. Qualquer pessoa que, sem querer, matasse alguém

podia encontrar proteção nessas cidades. Essa pessoa não podia ser morta pelo parente que procurava vingança. Ela era julgada ali na presença do povo da cidade.

Js 21

(1-2) Os chefes das famílias dos levitas foram até a cidade de Siló, na terra de Canaã. Ali falaram com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Num, e com os chefes das famílias de todas as tribos de Israel. Eles disseram: — O SENHOR Deus ordenou, por meio de Moisés, que nos dessem cidades para morar e também pastos ao redor delas para o nosso gado.
(1-2) Os chefes das famílias dos levitas foram até a cidade de Siló, na terra de Canaã. Ali falaram com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Num, e com os chefes das famílias de todas as tribos de Israel. Eles disseram: — O SENHOR Deus ordenou, por meio de Moisés, que nos dessem cidades para morar e também pastos ao redor delas para o nosso gado.
E os israelitas, obedecendo à ordem de Deus, o SENHOR, deram das suas terras cidades e pastos para os levitas.
As famílias dos coatitas foram as primeiras a receber cidades. Os levitas que eram descendentes do sacerdote Arão receberam treze cidades das tribos de Judá, Simeão e Benjamim.
Os outros coatitas receberam dez cidades das famílias das tribos de Efraim e de Dã e da metade oeste da tribo de Manassés.
Os gersonitas receberam treze cidades das famílias das tribos de Issacar, Aser, Naftali e da metade da tribo de Manassés que estava em Basã, a leste do Jordão.
As famílias dos meraritas receberam doze cidades das tribos de Rúben, Gade e Zebulom.
O povo de Israel, por meio de sorteio, separou para os levitas essas cidades e os pastos ao redor delas, como o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés.
São citadas a seguir as cidades das tribos de Judá e de Simeão que foram dadas
aos descendentes de Arão que eram do grupo de famílias de Coate, filho de Levi. As terras dos coatitas foram as primeiras a serem sorteadas.
Deram a essas famílias a cidade de Quiriate-Arba (Arba foi o pai de Anaque), que é Hebrom, na região montanhosa de Judá, e os pastos ao seu redor.
Mas os campos em volta da cidade e os seus povoados tinham sido dados a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.
Aos descendentes de Arão deram Hebrom com os seus pastos. Esta era uma das cidades para os fugitivos que tivessem matado alguém. Deram também as cidades de Libna,
Jatir, Estemoa,
Holom, Debir,
Aim, Jutá e Bete-Semes, com os seus pastos. Ao todo nove cidades das tribos de Judá e de Simeão.
Da tribo de Benjamim deram quatro cidades: Gibeão, Geba,
Anatote e Almom.
Ao todo foram dadas treze cidades com os seus pastos aos sacerdotes, que eram descendentes de Arão.
Para as outras famílias coatitas, que eram levitas, eles deram algumas cidades da tribo de Efraim.
Essas famílias receberam Siquém e os seus pastos na região montanhosa de Efraim. Siquém era uma das cidades para os fugitivos que tivessem matado alguém. Os coatitas receberam também Gezer,
Quibzaim e Bete-Horom, com os seus pastos. Ao todo quatro cidades.
Da tribo de Dã eles receberam quatro cidades: Elteque, Gibetom,
Aijalom e Gate-Rimom, com os seus pastos.
Da metade oeste da tribo de Manassés eles receberam duas cidades: Taanaque e Gate-Rimom, com os seus pastos.
Essas famílias coatitas receberam ao todo dez cidades com os seus pastos.
Os gersonitas, que eram outra família de levitas, receberam da metade leste da tribo de Manassés a cidade de Golã, em Basã, com os seus pastos. Esta era uma das cidades para os fugitivos que tivessem matado alguém. Os gersonitas receberam também a cidade de Beesterá com os seus pastos.

Da tribo de Issacar eles receberam quatro cidades: Quisião, Daberate,
Jarmute e En-Ganim, com os seus pastos.
Da tribo de Aser eles receberam quatro cidades: Misal, Abdom,
Helcate e Reobe, com os seus pastos.
Da tribo de Naftali receberam a cidade de Quedes, na Galiléia, com os seus pastos. Quedes era uma cidade para os fugitivos que tivessem matado alguém. Os gersonitas receberam também Hamote-Dor e Cartã, com os seus pastos. Ao todo três cidades.
As várias famílias dos gersonitas receberam ao todo treze cidades com os seus pastos.
Os outros levitas, isto é, as famílias meraritas, receberam da tribo de Zebulom quatro cidades: Jocneão, Cartá,
Dimna e Naalal, com os seus pastos.
Da tribo de Rúben eles receberam quatro cidades: Bezer, Jasa,
Quedemote e Mefaate, com os seus pastos.
Da tribo de Gade eles receberam Ramote, em Gileade, com os seus pastos. Ramote era uma das cidades para os fugitivos que tivessem matado alguém. Os meraritas receberam também Maanaim, Hesbom e Jazer, com os seus pastos. Ao todo quatro cidades.
Esses levitas, isto é, as várias famílias meraritas, receberam doze cidades ao todo.
Das terras dos israelitas foram dadas aos levitas, ao todo, quarenta e oito cidades com os seus pastos.
Cada uma dessas cidades tinha pastos ao seu redor.
Assim o SENHOR Deus deu aos israelitas toda a terra que havia prometido aos seus antepassados. E, quando tomaram posse da terra, eles passaram a morar nela.
O SENHOR lhes deu paz com os povos vizinhos, conforme havia prometido aos seus antepassados. Nenhum dos inimigos conseguiu resistir, pois o SENHOR deu ao povo de Israel a vitória sobre eles.
O SENHOR cumpriu todas as boas promessas que havia feito ao povo de Israel.

Js 22

Então Josué reuniu o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste
e disse: — Vocês têm feito tudo o que Moisés, servo do SENHOR, mandou e têm obedecido a todas as minhas ordens também.
Durante todo esse tempo, até hoje, vocês não abandonaram os seus irmãos israelitas. Vocês têm obedecido com cuidado aos mandamentos do SENHOR.
Agora o SENHOR, o Deus de vocês, deu aos seus irmãos israelitas a paz, como havia prometido. Voltem, pois, para a terra que vocês conquistaram do outro lado do rio Jordão, a terra que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu.
Obedeçam com muito cuidado ao mandamento e à lei que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu. Amem o SENHOR, o Deus de vocês, façam a vontade dele, obedeçam aos seus mandamentos, fiquem ligados com ele e o sirvam com todo o coração e com toda a alma.
Aí Josué os abençoou e se despediu deles. E eles voltaram para casa.
Moisés tinha dado terras a leste do rio Jordão, em Basã, a uma das metades da tribo de Manassés. Mas para a outra metade Josué tinha dado terras a oeste do rio, junto com as outras tribos. Quando Josué se despediu deles, abençoou-os
e disse: — Vocês estão voltando para casa muito ricos, com muito gado, prata, ouro, bronze, ferro e grande quantidade de roupas. Repartam com os seus irmãos israelitas aquilo que vocês tomaram dos inimigos.
Então o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste voltou para casa. Eles deixaram os outros israelitas em Siló, na terra de Canaã, e foram para Gileade, a terra deles, que haviam conquistado conforme o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.
Quando chegaram a Gelilote, do lado oeste do rio Jordão, as duas tribos e meia construíram ali um altar grande, que podia ser visto de longe.
Os israelitas das outras tribos ouviram falar disso e comentavam: — Escutem! O povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste construiu um altar em Gelilote, do nosso lado do rio Jordão!

Quando o povo de Israel ouviu isso, todos se reuniram em Siló para fazer guerra contra eles.
Então o povo de Israel enviou Finéias, filho do sacerdote Eleazar, à terra de Gileade, para falar com o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste.
Junto com Finéias foram dez líderes, um de cada uma das tribos de Israel.
Eles foram até a terra de Gileade para falar com o povo de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste. Eles disseram:
— Todo o povo de Deus reunido mandou dizer isto: "Por que vocês fizeram essa traição contra o Deus de Israel? Por que se revoltaram contra o SENHOR, construindo vocês mesmos esse altar? Será que não estão mais seguindo o SENHOR?
Vocês não lembram do pecado cometido em Peor, quando o SENHOR castigou o seu povo? Nós ainda estamos sofrendo por causa disso. Será que aquele pecado não bastava?
Será que agora vão deixar de seguir o SENHOR? Se hoje vocês se revoltarem contra o SENHOR, amanhã ele ficará irado com todo o povo de Israel.
Agora, se acham que a terra de vocês é impura, então passem para cá, para a terra de Deus, o SENHOR, onde está a Tenda Sagrada em que ele mora. Peçam um pedaço de terra aqui do nosso lado. Porém não se revoltem contra o SENHOR nem contra nós, construindo vocês mesmos outro altar além do altar do SENHOR, nosso Deus.
Lembrem que Acã, filho de Zera, não quis obedecer ao mandamento a respeito das coisas que deviam ser destruídas, e todo o povo de Israel foi castigado por causa disso. E Acã não foi o único que morreu por causa do seu pecado."
Então o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste respondeu aos chefes das famílias de Israel:
— Deus é o Poderoso! Ele é o SENHOR! Deus é o Poderoso! Ele é o SENHOR! Ele sabe por que fizemos isso, e fiquem sabendo vocês também. Se nós nos revoltamos e se não fomos fiéis ao SENHOR, não nos deixem continuar a viver.
Nós não construímos o nosso altar para oferecer sacrifícios a serem completamente queimados, nem para colocar sobre ele ofertas de cereais ou ofertas de paz. Que o SENHOR mesmo nos castigue se construímos este altar para desobedecer a ele!
Pelo contrário, fizemos isso porque ficamos com medo de que um dia os descendentes de vocês venham a dizer aos nossos: "Que ligação vocês têm com o SENHOR, o Deus de Israel?
O SENHOR pôs o rio Jordão como divisa entre nós e vocês, tribos de Rúben e de Gade. Vocês não têm nada a ver com Deus, o SENHOR." E assim os descendentes de vocês poderiam fazer com que os nossos descendentes deixassem de adorar o SENHOR.
Por isso o altar que construímos não foi para apresentar ofertas a serem completamente queimadas, nem para oferecer sacrifícios.
Pelo contrário, queríamos que fosse um sinal para nós, e para vocês, e para os nossos descendentes depois de nós. Seria um sinal para adorarmos o SENHOR com as nossas ofertas a serem completamente queimadas, com sacrifícios de animais e com ofertas de paz. Isso foi feito para evitar que um dia os seus descendentes venham a dizer aos nossos: "Vocês não têm nenhuma ligação com o SENHOR."
Nós pensamos que, se um dia isso acontecer, os nossos descendentes poderão dizer: "Vejam! Os nossos antepassados fizeram um altar igual ao altar de Deus, o SENHOR. Ele não foi construído a fim de apresentarmos ofertas a serem completamente queimadas nem sacrifícios de animais, mas a fim de ser um sinal para nós e para vocês."
Nunca tivemos a intenção de nos revoltar contra o SENHOR, nem pensamos em deixar de segui-lo. Nós não iríamos construir um altar para apresentar ofertas a serem completamente queimadas ou ofertas de cereais, nem para oferecer sacrifícios de animais. Nunca faríamos outro altar além do altar do SENHOR, nosso Deus, que fica em frente da Tenda onde ele mora.
O sacerdote Finéias, os líderes do povo e os chefes das famílias de Israel que estavam com ele ouviram o que disse o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste e ficaram satisfeitos.

E Finéias, filho do sacerdote Eleazar, disse ao povo de Rúben, de Gade e de Manassés: — Agora sabemos que o SENHOR está entre nós, pois vocês não se revoltaram contra ele. Vocês salvaram o povo de Israel do castigo do SENHOR.
Então Finéias e os líderes deixaram a gente de Rúben e de Gade na região de Gileade, voltaram para a terra de Canaã e contaram tudo ao povo de Israel.
O que disseram agradou aos israelitas. Então eles louvaram a Deus e não pensaram mais em fazer guerra, nem em destruir a terra onde a gente de Rúben e de Gade estava morando.
E a gente das tribos de Rúben e de Gade chamou o altar de "Testemunha" porque disseram: "É uma testemunha entre nós de que o SENHOR é Deus."

Js 23

O SENHOR Deus deixou que o povo de Israel vivesse em paz com os inimigos ao seu redor.
Passou muito tempo, e Josué ficou bem velho.
Ele chamou todo o povo de Israel, os conselheiros, os líderes, os juízes e os oficiais e disse: — Eu já estou velho.
Vocês viram tudo o que o SENHOR, nosso Deus, fez com todas essas nações por causa de vocês. O SENHOR tem lutado a favor de vocês.
Escutem! Eu distribuí entre as tribos, para serem propriedade delas, as terras das nações que ainda não foram conquistadas. Assim também distribuí as terras das nações que já foram vencidas, desde o rio Jordão, a leste, até o mar Mediterrâneo, a oeste.
O SENHOR, nosso Deus, fará com que essas nações fujam de vocês e as expulsará para longe. Vocês tomarão posse das terras dessas nações, como o SENHOR, nosso Deus, prometeu.
Por isso se esforcem para obedecer fielmente a tudo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés. Não desprezem nenhuma parte desta Lei
para que assim não se misturem com esses povos que ainda vivem entre vocês. Também não falem os nomes dos seus deuses, nem jurem por eles; não os adorem, nem se curvem diante deles.
Fiquem ligados a Deus, o SENHOR, como vocês têm ficado até agora.
O SENHOR expulsou povos grandes e fortes para longe, e até agora ninguém conseguiu resistir a vocês.
Um só israelita pode fazer fugirem mil inimigos porque o SENHOR, nosso Deus, está lutando por vocês, como prometeu.
Por isso amem somente o SENHOR, nosso Deus.
Mas, se vocês não forem fiéis a ele, e fizerem amizade com os povos que ainda estão aí, e casarem com essa gente,
podem ficar certos de que ele não expulsará mais esses povos do meio de vocês. Pelo contrário, eles se tornarão perigosos para vocês, como se fossem precipícios, armadilhas, chicotes nas costas ou espinhos nos olhos. E isso continuará até que vocês desapareçam desta boa terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes deu.
— Agora o dia da minha morte está perto. Todos vocês sabem, no seu coração e no seu íntimo, que o SENHOR, nosso Deus, lhes deu todas as coisas boas que havia prometido. Ele cumpriu tudo; não falhou em nada.
(15-16) Sim, o SENHOR, nosso Deus, fez com que acontecessem todas as coisas boas que lhes tinha prometido. Mas, se vocês adorarem outros deuses e se curvarem diante deles, então ele ficará irado e castigará vocês. Porque, se vocês fizerem isso, quebrarão a aliança que o SENHOR Deus mandou que cumprissem. E logo não ficará nenhum de vocês nesta boa terra que ele lhes deu.
(15-16) Sim, o SENHOR, nosso Deus, fez com que acontecessem todas as coisas boas que lhes tinha prometido. Mas, se vocês adorarem outros deuses e se curvarem diante deles, então ele ficará irado e castigará vocês. Porque, se vocês fizerem isso, quebrarão a aliança que o SENHOR Deus mandou que cumprissem. E logo não ficará nenhum de vocês nesta boa terra que ele lhes deu.

Js 24

Depois Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel. Chamou os conselheiros, os líderes, os juízes e os oficiais de Israel, e eles se apresentaram diante de Deus.
Então Josué disse a todo o povo: — O SENHOR, o Deus de Israel, diz isto: "Há muito tempo, os antepassados de vocês viviam no outro lado do rio Eufrates e adoravam outros deuses. Tera, um desses antepassados, era pai de Abraão e de Naor.
Porém eu tirei Abraão da terra que está do outro lado do Eufrates e fiz com que ele andasse por toda a terra de Canaã. Eu lhe dei muitos descendentes: a Abraão eu dei Isaque
e a Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú eu dei, para ser sua propriedade, a região montanhosa de Seir; porém Jacó e os seus filhos desceram até o Egito.
Depois enviei Moisés e Arão e fiz uma grande destruição no Egito. Nessa ocasião tirei vocês de lá.
Fiz com que os seus antepassados saíssem do Egito, e eles chegaram até o mar Vermelho. Mas os egípcios os perseguiram até o mar, com carros de guerra e cavaleiros.
Então os israelitas me pediram socorro, e eu fiz com que uma escuridão os escondesse dos egípcios. E mandei que o mar caísse em cima dos egípcios e os cobrisse. Vocês viram o que eu fiz com o Egito. Depois vocês viveram no deserto por muito tempo.
— "Então eu os levei para a terra dos amorreus que moravam a leste do rio Jordão. Os amorreus os atacaram, mas eu dei a vitória a vocês. Vocês tomaram posse da terra deles, e eu os destruí diante de vocês.
Aí o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, fez guerra contra Israel. Balaque mandou buscar Balaão, filho de Beor, e pediu que ele amaldiçoasse vocês.
Mas eu não quis ouvir Balaão, e assim ele os abençoou, e eu os salvei das mãos de Balaque.
Vocês atravessaram o rio Jordão e chegaram até a cidade de Jericó. Os homens de Jericó lutaram contra vocês, e depois também os amorreus, os perizeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus. Eu fiz com que vocês vencessem a todos.
Antes de vocês chegarem, expulsei os dois reis amorreus, fazendo com que eles fugissem apavorados. Não foi nem pelas espadas nem pelos arcos e flechas de vocês que eles foram expulsos.
Eu dei a vocês uma terra em que vocês nunca haviam trabalhado e cidades que não haviam construído. E vocês estão vivendo nessas cidades e comendo uvas e azeitonas de parreiras e oliveiras que não plantaram."
Josué terminou, dizendo: — Portanto, agora temam a Deus, o SENHOR. Sejam seus servos sinceros e fiéis. Esqueçam os deuses que os seus antepassados adoravam na Mesopotâmia e no Egito e sirvam o SENHOR.
Mas, se vocês não querem ser servos do SENHOR, decidam hoje a quem vão servir. Resolvam se vão servir os deuses que os seus antepassados adoravam na terra da Mesopotâmia ou os deuses dos amorreus, na terra de quem vocês estão morando agora. Porém eu e a minha família serviremos a Deus, o SENHOR.
O povo respondeu: — Nunca poderíamos pensar em abandonar o SENHOR para servir outros deuses!
Foi o SENHOR, nosso Deus, quem tirou a nós e aos nossos pais da escravidão na terra do Egito. E vimos as grandes coisas que ele fez. Ele nos guardou pelos caminhos por onde andamos e no meio dos países por onde passamos.
Conforme íamos avançando, o SENHOR ia expulsando todos aqueles povos e até os amorreus que moravam nesta terra. Portanto, nós também serviremos o SENHOR, pois ele é o nosso Deus.
Josué disse ao povo: — Vocês não podem servir o SENHOR, pois ele é Deus Santo e não tolera aqueles que adoram outros deuses. Ele não perdoará os pecados e as maldades de vocês.
Se abandonarem a Deus, o SENHOR, e adorarem deuses estrangeiros, ele se voltará contra vocês e os castigará. Ele os destruirá, embora antes tenha sido bom para vocês.
O povo respondeu: — Que isso não aconteça! O que nós queremos é servir a Deus, o SENHOR.
Então Josué disse: — Vocês mesmos são testemunhas de que escolheram servir o SENHOR. — Sim, somos testemunhas! — responderam eles.
E Josué continuou: — Então joguem fora os deuses estrangeiros que estão com vocês e prometam que serão fiéis ao SENHOR, o Deus de Israel.

O povo disse a Josué: — Serviremos o SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos aos seus mandamentos.
Assim naquele dia Josué fez um acordo para o povo e ali em Siquém lhes deu leis e regulamentos. Josué os escreveu no Livro da Lei de Deus. Em seguida pegou uma grande pedra e a colocou ali debaixo da árvore sagrada, no lugar onde adoravam a Deus, o SENHOR.
E disse a todo o povo: — Olhem para esta pedra! Ela será nossa testemunha. Ela ouviu todas as palavras que o SENHOR nos tem falado. E também será testemunha contra vocês, para evitar que abandonem ao seu Deus.
Então Josué mandou o povo embora, cada um para a sua propriedade.
Depois disso, com a idade de cento e dez anos, morreu Josué, filho de Num e servo do SENHOR. Ele foi sepultado na sua propriedade, em Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim, no lado norte do monte Gaás.
O povo de Israel serviu a Deus, o SENHOR, enquanto Josué viveu. E também depois da sua morte, enquanto viveram os líderes que sabiam de tudo o que Deus havia feito pelo povo de Israel.
O corpo de José, que os israelitas tinham trazido do Egito, foi sepultado em Siquém, no pedaço de terra que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem barras de prata. Os descendentes de José receberam essa terra como herança.
Eleazar, filho de Arão, também morreu e foi sepultado em Gibeá, na região montanhosa de Efraim. Essa cidade tinha sido dada ao seu filho Finéias.

Juízes

Jz 1

Depois que Josué morreu, o povo de Israel perguntou a Deus, o SENHOR: — Qual das nossas tribos vai ser a primeira a atacar os cananeus?
O SENHOR respondeu: — O povo de Judá vai primeiro porque eu lhe dei a terra.
Então o povo de Judá disse ao povo de Simeão: — Vamos juntos à terra que nos foi dada e lutemos contra os cananeus. Depois iremos juntos à terra que for dada a vocês. Assim as tribos de Simeão e de Judá foram guerrear juntas. E o SENHOR Deus lhes deu a vitória sobre os cananeus e os perizeus, e eles mataram dez mil homens em Bezeque.
Nesse lugar encontraram Adoni-Bezeque e lutaram contra ele. E eles derrotaram os cananeus e os perizeus.
Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e prenderam. E cortaram os polegares das suas mãos e os dedões dos seus pés.
Então Adoni-Bezeque disse: — Eu mandei cortar os polegares das mãos e os dedões dos pés de setenta reis, e eles apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus fez comigo o mesmo que eu fiz com eles. Então levaram Adoni-Bezeque para a cidade de Jerusalém, e ele morreu ali.
Os homens de Judá atacaram Jerusalém e a conquistaram. Mataram os seus moradores e puseram fogo na cidade.
Depois foram lutar contra os cananeus que moravam nas montanhas, no deserto do Sul e nas planícies de Judá.
Também atacaram os cananeus que moravam na cidade de Hebrom, que antes era chamada de Quiriate-Arba. E venceram Sesai, Aimã e Talmai, que eram filhos de Anaque.
Dali marcharam contra os moradores de Debir, que também era chamada de Quiriate-Sefer.
Então Calebe disse: — Eu darei a minha filha Acsa em casamento ao homem que conseguir tomar Quiriate-Sefer.
Otoniel conquistou a cidade. Ele era filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe. Então Calebe lhe deu a sua filha Acsa em casamento.
Quando Acsa foi morar com Otoniel, ela insistiu com ele que pedisse ao pai dela algumas terras.
Acsa foi para o lugar onde Calebe estava, e, quando ela desceu do jumento, o seu pai perguntou: — O que é que você quer?

— Eu quero um presente! — respondeu ela. — Já que o senhor me deu uma terra seca, me dê também algumas fontes de água. Então Calebe lhe deu as fontes que ficavam nas terras altas e nas baixas.
Os descendentes do sogro de Moisés, que era queneu, saíram com o povo de Judá e foram de Jericó, a cidade das palmeiras, para o deserto de Judá, que fica ao sul de Arade. E ali viveram com os amalequitas.
O povo de Judá e o de Simeão se juntaram e atacaram os cananeus da cidade de Zefate. Em nome de Deus, eles destruíram completamente a cidade e mudaram o seu nome para Horma.
Eles não tomaram Gaza, Asquelom e Ecrom e os seus territórios vizinhos.
O SENHOR Deus ajudou o povo de Judá, e eles conquistaram a região das montanhas. Mas não puderam expulsar os moradores do litoral porque estes tinham carros de ferro.
Como Moisés havia mandado, a cidade de Hebrom foi dada a Calebe. E ele pôs para fora dali os três filhos de Anaque.
Mas o povo da tribo de Benjamim não expulsou os jebuseus que moravam na cidade de Jerusalém. E os jebuseus dali vivem com o povo de Benjamim até hoje.
(22-23) O povo das tribos de José, isto é, Efraim e Manassés, também saiu. Eles atacaram a cidade de Betel, que antigamente era chamada de Luz. E o SENHOR os ajudou. Eles mandaram espiões à cidade;
(22-23) O povo das tribos de José, isto é, Efraim e Manassés, também saiu. Eles atacaram a cidade de Betel, que antigamente era chamada de Luz. E o SENHOR os ajudou. Eles mandaram espiões à cidade;
estes viram um homem que ia saindo e lhe disseram: — Como podemos entrar na cidade? Diga, e não mataremos você.
Então ele mostrou a entrada. Eles entraram e mataram todos os moradores da cidade, menos aquele homem e toda a sua família.
Então ele foi para a terra dos heteus, construiu ali uma cidade e lhe deu o nome de Luz. E esse é o seu nome até hoje.
A tribo de Manassés não expulsou o povo que morava nas cidades de Bete-Sã, Taanaque, Dor, Ibleão, Megido e nos seus povoados. Os cananeus continuaram a viver nelas.
Quando os israelitas ficaram mais fortes, obrigaram os cananeus a trabalhar para eles, mas não expulsaram todos.
A tribo de Efraim não expulsou os cananeus que moravam na cidade de Gezer, e assim os cananeus ficaram vivendo ali com eles.
A tribo de Zebulom não expulsou o povo que vivia nas cidades de Quitrom e Naalol. Os cananeus viveram com eles, mas eram obrigados a trabalhar para eles.
A tribo de Aser não expulsou o povo que vivia nas cidades de Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeca e Reobe.
O povo de Aser viveu com os cananeus que moravam ali, pois eles não tinham sido expulsos.
A tribo de Naftali não expulsou o povo que morava nas cidades de Bete-Semes e Bete-Anate. Os cananeus viveram com o povo de Naftali, mas eram obrigados a trabalhar para eles.
Os amorreus forçaram a tribo de Dã a se retirar para as montanhas e não os deixavam descer ao vale.
Os amorreus ficaram vivendo nas montanhas de Heres, em Aijalom e em Saalabim, mas o povo da tribo de José os dominou e os forçou a trabalhar para eles.
As terras dos amorreus começavam na subida do Escorpião e em Sela e iam na direção norte.

Jz 2

O Anjo do SENHOR foi de Gilgal a Boquim e disse aos israelitas: — Eu tirei vocês da terra do Egito e os trouxe à terra que havia prometido aos seus pais. Eu disse: “Nunca quebrarei a aliança que fiz com vocês.
Não façam nenhum acordo com os moradores desta terra. Pelo contrário, derrubem os altares deles.” Mas vocês não fizeram o que eu disse. Em vez disso, vejam o que fizeram!

Agora eu digo que não tirarei este povo do caminho de vocês. Eles serão seus inimigos, e os deuses deles vão ser tentações para vocês.
Quando o Anjo terminou de falar, todo o povo de Israel começou a chorar.
Por isso aquele lugar é chamado de Boquim. E ali eles ofereceram sacrifícios a Deus, o SENHOR.
Josué mandou embora todo o povo de Israel, e cada homem foi tomar conta do seu pedaço de terra.
O povo de Israel serviu a Deus, o SENHOR, enquanto Josué viveu. Depois que ele morreu, eles ainda continuaram a servir o SENHOR enquanto viveram os líderes que tinham visto tudo o que o SENHOR havia feito por Israel.
Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu com a idade de cento e dez anos.
Ele foi sepultado no seu próprio pedaço de terra, em Timnate-Heres, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.
Todas as pessoas daquela geração também morreram e os seus filhos esqueceram o SENHOR e as coisas que ele havia feito pelo povo de Israel.
Então o povo de Israel pecou contra Deus, o SENHOR, adorando os deuses dos cananeus.
Eles deixaram de adorar o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito.
Começaram a seguir outros deuses, os deuses dos povos que viviam ao seu redor. Eles adoraram esses deuses e assim fizeram o SENHOR ficar muito irado.
Abandonaram a Deus, o SENHOR, e adoraram Baal e Astarote.
O SENHOR ficou muito irado com o povo de Israel e deixou que eles fossem atacados e roubados por povos vizinhos. Ele entregou os israelitas nas mãos dos inimigos que viviam ao redor, e por isso eles não puderam mais resistir.
Sempre que saíam para lutar, o SENHOR ficava contra eles, como tinha dito. Assim eles ficaram numa situação muito difícil.
Então o SENHOR Deus deu ao povo de Israel líderes fortes, chamados juízes, que os salvaram dos que os atacavam e roubavam.
Mas eles não deram atenção a esses líderes. Continuaram a desprezar a Deus e a adorar outros deuses. Os pais deles haviam obedecido aos mandamentos do SENHOR, mas eles não obedeceram.
O SENHOR lhes dava um líder e o ajudava. Enquanto esse líder vivia, o SENHOR salvava o povo dos seus inimigos. Ele tinha pena dos israelitas porque eles sofriam na escravidão.
Mas, quando o líder morria, eles voltavam a viver como antes e se tornavam ainda piores do que os seus pais. Iam atrás de outros deuses, e os serviam, e adoravam. Teimavam em continuar nos seus maus caminhos.
Por isso o SENHOR Deus ficou muito irado com o povo de Israel e disse: — Esta nação quebrou a aliança que eu mandei que os seus antepassados guardassem. E, porque eles não me têm obedecido, não expulsarei mais desta terra nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu.
Assim verei se os israelitas seguirão fielmente os meus caminhos, como os seus antepassados seguiram.
Assim o SENHOR não expulsou logo da terra as nações que ele não tinha entregado a Josué, mas deixou que ficassem ali.

Jz 3

O SENHOR Deus deixou alguns povos na terra para pôr à prova os israelitas que não haviam tomado parte nas guerras de Canaã.
Ele fez isso somente para ensinar todos os israelitas a guerrear, especialmente aqueles que nunca haviam estado numa batalha.
Os povos que ficaram na terra foram: os moradores das cinco cidades dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes Líbanos, desde o monte Baal-Hermom até a subida de Hamate.
Eles ficaram para pôr à prova o povo de Israel a fim de que o SENHOR visse se eles iam ou não obedecer aos mandamentos que lhes tinha dado por meio de Moisés.
Assim o povo de Israel ficou morando no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus.
E os israelitas casaram com essa gente e adoraram os seus deuses.

O povo de Israel esqueceu o SENHOR, seu Deus. Pecou contra ele e adorou os deuses dos cananeus e os postes-ídolos.
Por isso o SENHOR ficou muito irado com Israel e deixou que Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, os conquistasse. E o povo de Israel foi dominado por ele durante oito anos.
Então os israelitas pediram socorro ao SENHOR, e ele mandou um homem para libertá-los. Esse homem foi Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe.
Ele foi guiado pelo Espírito de Deus, o SENHOR, e se tornou o líder de Israel. Otoniel foi para a guerra, e o SENHOR fez com que ele vencesse o rei da Mesopotâmia.
Depois disso Otoniel ainda viveu quarenta anos, e durante todo esse tempo a terra de Israel ficou em paz.
Depois da morte de Otoniel, o povo de Israel pecou outra vez contra Deus, o SENHOR. Por causa disso o SENHOR fez com que Eglom, rei de Moabe, ficasse mais forte do que eles.
Eglom se juntou com os amonitas e os amalequitas, e eles atacaram Israel e tomaram Jericó, a cidade das palmeiras.
O povo de Israel foi dominado por Eglom durante dezoito anos.
Então os israelitas pediram outra vez socorro ao SENHOR, e ele mandou outro homem para libertá-los. Foi Eúde, filho de Gera, da tribo de Benjamim. Eúde era canhoto. O povo de Israel mandou-o levar o pagamento dos impostos para Eglom, rei de Moabe.
Então Eúde fez um grande punhal, de mais ou menos meio metro de comprimento. Ele amarrou o punhal debaixo da roupa, do lado direito,
e foi levar os impostos a Eglom, que era muito gordo.
Depois de entregá-los, Eúde mandou embora os carregadores.
Mas ele voltou do lugar onde estavam as imagens de pedra, perto de Gilgal, e disse ao rei: — Ó rei, tenho uma informação secreta para lhe dar. Então o rei ordenou que todos os outros saíssem da sala.
E todos saíram.
O rei estava sentado na sua sala de verão, no terraço. Eúde chegou perto dele e disse: — Tenho um recado de Deus para o senhor. O rei se levantou.
Então Eúde, com a mão esquerda, tirou o punhal que estava no seu lado direito e o enterrou na barriga de Eglom.
O punhal entrou até o cabo, e a gordura o cobriu porque Eúde não o tirou da barriga do rei. E a ponta do punhal apareceu entre as suas pernas.
Em seguida Eúde trancou as portas, saiu pela janela
e foi embora. Aí os empregados chegaram e viram que as portas estavam trancadas. Então pensaram que o rei tinha ido ao banheiro.
Esperaram muito tempo, mas, como ele não abria a porta, pegaram a chave e a abriram. E o rei estava morto, caído no chão.
Enquanto eles estavam esperando, Eúde fugiu. Passou pelas imagens de pedra e foi para Seirá.
Quando chegou lá, nas montanhas de Efraim, ele tocou uma corneta de chifre de carneiro para chamar os homens de Israel para a luta. Ele os guiou montanha abaixo,
dizendo: — Sigam-me. O SENHOR Deus deu a vocês a vitória sobre os inimigos, os moabitas.
Então os israelitas o seguiram e tomaram o lugar onde os moabitas costumavam atravessar o rio Jordão. E não deixaram ninguém atravessar.
Nessa batalha eles mataram mais ou menos dez mil soldados moabitas, todos fortes e valentes. E nem um escapou.
Assim os israelitas derrotaram Moabe naquele dia. E houve paz na terra de Israel durante oitenta anos.
O líder seguinte foi Sangar, filho de Anate. Ele matou seiscentos filisteus com um ferrão de tocar bois. E assim ele também libertou o povo de Israel.

Jz 4

Depois que Eúde morreu, o povo de Israel pecou novamente contra Deus, o SENHOR.
Por isso o SENHOR deixou que eles fossem conquistados por Jabim, rei de Canaã, que governava a cidade de Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que morava em Harosete-Hagojim.

Jabim tinha novecentos carros de ferro. Durante vinte anos ele maltratou o povo de Israel sem dó nem piedade. Então o povo de Israel pediu socorro a Deus, o SENHOR.
Débora, mulher de Lapidote, era profetisa. Era também juíza dos israelitas naquele tempo.
Havia uma palmeira entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim. Débora sentava-se debaixo dela, e os israelitas vinham até ali para que ela julgasse as questões que eles traziam.
Ela mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, que estava na cidade de Quedes, no território da tribo de Naftali, e lhe disse: — O SENHOR, o Deus de Israel, está lhe dando esta ordem: "Escolha dez mil homens das tribos de Naftali e Zebulom e os leve ao monte Tabor.
Eu vou trazer Sísera, o comandante do exército de Jabim, até o rio Quisom para lutar contra você. Ele virá com seus carros de ferro e soldados, mas eu farei com que você o vença."
Então Baraque disse a Débora: — Só irei se você for comigo. Se você não for, eu também não irei.
Ela respondeu: — Está bem! Eu vou com você. Mas você não ficará com as honras da vitória, pois o SENHOR Deus entregará Sísera nas mãos de uma mulher. E Débora foi com Baraque para Quedes.
Baraque convocou as tribos de Zebulom e Naftali para a cidade de Quedes, e dez mil homens o seguiram. E Débora foi com ele.
Acontece que Héber, o queneu, havia se separado dos outros queneus, os descendentes de Hobabe, cunhado de Moisés. Ele havia armado as suas barracas perto do carvalho de Zaananim, que não ficava longe de Quedes.
Avisaram Sísera que Baraque, filho de Abinoão, havia subido ao monte Tabor.
Então ele mandou vir os seus novecentos carros de ferro e todos os seus homens e os fez ir de Harosete-Hagojim até o rio Quisom.
Então Débora disse a Baraque: — Vá agora porque é hoje que o SENHOR lhe dará a vitória sobre Sísera. O SENHOR está com você! Então Baraque desceu do monte Tabor com os seus dez mil homens.
Quando Baraque apareceu com o seu exército, o SENHOR fez com que houvesse uma grande confusão no meio dos soldados e dos carros de Sísera. Aí Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé.
Mas Baraque perseguiu os carros e o exército até Harosete-Hagojim. Todo o exército de Sísera foi destruído; ninguém escapou.
Porém Sísera fugiu para a barraca de Jael, mulher de Héber, o queneu. Ele fez isso porque Jabim, rei de Hazor, estava em paz com a família de Héber.
Jael saiu da barraca para encontrar Sísera e lhe disse: — Entre, meu senhor. Entre na minha barraca. Não tenha medo. Então ele entrou, e Jael o cobriu com um tapete.
E Sísera pediu a ela: — Por favor, me dê um pouco de água porque estou com muita sede. Ela abriu um odre de leite e lhe deu de beber. Depois cobriu Sísera de novo.
E ele disse: — Fique na porta da barraca e, se alguma pessoa vier e perguntar se há alguém aqui, diga que não.
Sísera estava muito cansado e caiu num sono profundo. Aí Jael pegou um martelo e uma estaca da barraca, entrou de mansinho e fincou a estaca na cabeça dele, na fonte. A estaca atravessou a cabeça e entrou na terra. E ele morreu.
Quando Baraque chegou, perseguindo Sísera, Jael saiu para encontrá-lo e disse: — Venha cá, e eu lhe mostro o homem que você está procurando. Então Baraque foi com ela e encontrou Sísera no chão, morto, com a estaca atravessada na cabeça.
Naquele dia Deus fez com que os israelitas derrotassem Jabim, o rei cananeu.
E eles continuaram atacando Jabim cada vez mais, até acabarem com ele.

Jz 5

Naquele dia Débora e Baraque, filho de Abinoão, cantaram assim:
Louvem a Deus, o SENHOR! Os israelitas resolveram lutar, e o povo se apresentou alegremente!
Ouçam, reis! Prestem atenção, governadores! Eu tocarei música e cantarei ao SENHOR, o Deus de Israel!
Ó SENHOR Deus, quando saíste das montanhas de Seir, quando vieste da região de Edom, a terra tremeu, e as chuvas caíram do céu. Sim, caiu muita água das nuvens.

As montanhas tremeram diante do SENHOR, o Deus do monte Sinai, diante do SENHOR, o Deus de Israel.
Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, as estradas estavam desertas, e os viajantes usavam os desvios.
Nas cidades de Israel não havia ninguém; elas ficaram vazias até que você, Débora, veio, para ser mãe de Israel.
Os israelitas escolheram novos deuses, e então houve guerra no país. E dos quarenta mil homens de Israel nenhum carregava escudo ou lança!
O meu coração está com os comandantes de Israel, com o povo que se ofereceu alegremente. Louvem a Deus, o SENHOR!
Falem disso, vocês que montam jumentos brancos, sentados nas suas selas, e os que viajam a pé.
Escutem! A multidão barulhenta em volta dos poços está falando das vitórias do SENHOR, das vitórias do povo de Israel! Então o povo do SENHOR desceu para as suas cidades.
Levante-se, Débora, levante-se! Levante-se! Cante uma canção! Levante-se! Marche, Baraque, filho de Abinoão, e leve presos os que o prenderam!
Então os que tinham fé foram para onde estavam os seus chefes, e o povo de Deus, o SENHOR, pronto para lutar, foi encontrar-se com Baraque.
Eles saíram de Efraim e foram para o vale, atrás da tribo de Benjamim e do seu povo. De Maquir desceram os comandantes, e de Zebulom vieram os oficiais.
Os chefes de Issacar foram com Débora. Sim, a tribo de Issacar foi, e Baraque também. Eles o seguiram até o vale. Mas a tribo de Rúben estava dividida; eles discutiram e não foram.
Por que resolveram ficar lá com as ovelhas? Será que foi para ouvir os pastores chamarem o rebanho? Sim, a tribo de Rúben estava dividida; eles discutiram e não foram.
A tribo de Gade ficou a leste do rio Jordão, e a tribo de Dã, nas pastagens. A tribo de Aser parou perto do mar e ficou na beira das praias.
Mas o povo de Zebulom e de Naftali arriscou a sua vida no campo de batalha.
Os reis vieram e lutaram em Taanaque, perto do riacho de Megido. Os reis de Canaã lutaram, mas não tomaram dos inimigos nenhuma prata.
Até as estrelas lutaram: enquanto caminhavam pelo céu, elas lutaram contra Sísera.
Os inimigos foram arrastados por uma enchente do rio Quisom, o velho rio Quisom. Eu marcharei, marcharei com firmeza!
Então os cavalos galoparam e galoparam, socando a terra com os seus cascos.
"Amaldiçoem a cidade de Meroz", diz o Anjo do SENHOR; "amaldiçoem, amaldiçoem os seus moradores, pois eles não vieram ajudar o SENHOR, não vieram como soldados para lutar por ele."
A mais feliz das mulheres é Jael, a mulher de Héber, o queneu. Ela é a mais feliz das mulheres que vivem em barracas.
Sísera pediu água, porém ela lhe deu leite; trouxe nata para ele numa linda taça.
Pegou a estaca com uma das mãos e a marreta com a outra. Deu um golpe em Sísera e esmagou a sua cabeça; furou e quebrou a sua cabeça em pedaços.
Ele caiu de joelhos, tombou e ficou estendido a seus pés. A seus pés ele caiu de joelhos e tombou; ele caiu morto no chão.
A mãe de Sísera olhou pela janela da sua casa; olhou bem, pela grade da janela, e disse: "Por que o seu carro demora tanto para chegar? Por que os seus cavalos andam tão devagar?"
As suas acompanhantes mais sábias respondiam, e ela repetia para si mesma:
"Eles devem estar dividindo as coisas que tomaram: uma ou duas moças para cada soldado, roupas luxuosas para Sísera e panos bordados para o pescoço da rainha."
Assim, ó SENHOR Deus, morram todos os teus inimigos, porém que os teus amigos brilhem como a forte luz do sol nascente! E houve paz no país durante quarenta anos.

Jz 6

O povo de Israel pecou contra Deus, o SENHOR, e por isso ele deixou que o povo de Midiã os dominasse durante sete anos.

Os israelitas se escondiam dos midianitas em cavernas e em outros lugares seguros nas montanhas porque os midianitas eram mais fortes do que eles.
Todas as vezes que os israelitas semeavam, os midianitas vinham com os amalequitas e os povos do deserto e os atacavam.
Acampavam na terra e destruíam as suas colheitas até o sul, perto de Gaza. Não deixavam nada para os israelitas viverem— nem ao menos uma ovelha, uma vaca ou um jumento.
Chegavam com o seu gado e as suas barracas e eram tão numerosos como gafanhotos. Eles e os seus camelos eram tantos, que nem dava para contar. Vinham para destruir a terra,
e o povo de Israel não podia com eles. Então os israelitas pediram socorro a Deus, o SENHOR.
Quando eles oraram ao SENHOR por causa dos midianitas,
ele mandou um profeta, que lhes disse: — Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: "Eu tirei vocês da escravidão do Egito.
Eu os livrei dos egípcios e dos que lutaram contra vocês aqui, nesta terra. Expulsei os seus inimigos e dei a vocês a terra deles.
Eu disse que sou o SENHOR, o Deus de vocês, e que vocês não deviam adorar os deuses dos amorreus, que viviam nesta terra. Mas vocês não quiseram me ouvir."
Então o Anjo do SENHOR veio e sentou-se debaixo de um carvalho que havia perto do povoado de Ofra. Esse carvalho pertencia a Joás, que era da família de Abiezer. O seu filho, Gideão, estava malhando trigo no tanque de pisar uvas, escondido, para que os midianitas não o encontrassem.
Então o Anjo do SENHOR apareceu a ele e disse: — Você é corajoso, e o SENHOR está com você!
Gideão respondeu: — Se o SENHOR Deus está com o nosso povo, por que está acontecendo tudo isso com a gente? Onde estão aquelas coisas maravilhosas que os nossos antepassados nos contaram que o SENHOR costumava fazer quando nos trouxe do Egito? Ele nos abandonou e nos entregou aos midianitas.
Então o SENHOR Deus ordenou a Gideão: — Vá com toda a sua força e livre o povo de Israel dos midianitas. Sou eu quem está mandando que você vá.
Gideão respondeu: — Senhor, como posso libertar Israel? A minha família é a mais pobre da tribo de Manassés, e eu sou a pessoa menos importante da minha família.
Mas o SENHOR disse: — Você pode fazer isso porque eu o ajudarei. Você esmagará todos os midianitas como se eles fossem um só homem.
Gideão respondeu: — Se tu estás contente comigo, então dá-me uma prova de que és tu mesmo que estás falando.
E, por favor, não vás embora até que eu te traga uma oferta. — Eu ficarei aqui até você voltar! — disse Deus.
Então Gideão entrou, cozinhou um cabrito e fez pão sem fermento com mais ou menos dez quilos de farinha. Pôs a comida numa cesta e pôs o caldo numa panela. Levou tudo e entregou ao Anjo do SENHOR, que estava debaixo do carvalho.
Então o Anjo ordenou: — Ponha a carne e o pão nesta pedra e derrame o caldo em cima. Gideão fez o que ele mandou.
Em seguida o Anjo estendeu o bastão que tinha na mão e tocou com a sua ponta a carne e o pão. Então saiu fogo da pedra e queimou a carne e o pão. E o Anjo desapareceu.
Aí Gideão compreendeu que era mesmo o Anjo do SENHOR que ele tinha visto. E disse, apavorado: — Ai de mim, SENHOR, meu Deus! Eu vi o Anjo do SENHOR face a face!
Mas o SENHOR respondeu: — Não fique com medo. Tudo está bem. Você não morrerá.
Gideão construiu ali um altar para Deus, o SENHOR, e o chamou de "O SENHOR é paz". E até hoje esse altar está em Ofra, cidade que pertence às famílias de Abiezer.
Naquela noite o SENHOR disse a Gideão: — Leve o touro que pertence a seu pai e outro touro de sete anos e derrube o altar do deus Baal que é do seu pai e também o Poste-ídolo que está ao seu lado.
Nesse lugar alto e seguro, faça para o SENHOR, seu Deus, um altar de pedras bem arrumadas. Depois pegue o segundo touro e a madeira do poste arrancado e queime tudo no altar como sacrifício.

Gideão levou dez dos seus empregados e fez o que o SENHOR tinha dito. Porém, como estava com medo da sua família e do povo da cidade, em vez de fazer isso de dia, fez de noite.
De madrugada, quando os homens da cidade se levantaram, acharam o altar de Baal e o Poste-ídolo derrubados e o segundo touro queimado no altar que tinha sido construído ali.
E perguntavam: — Quem será que fez isso? Procuraram saber e descobriram que tinha sido Gideão, filho de Joás.
Então disseram a Joás: — Traga o seu filho aqui para ser morto porque ele derrubou o altar de Baal e o Poste-ídolo.
Mas Joás disse a todos os que estavam ali reunidos contra ele: — Vocês estão defendendo Baal? Quem o defender será morto antes do amanhecer. Se Baal é deus, que ele mesmo se defenda. O altar dele é que foi derrubado.
Daquele dia em diante, Gideão passou a ser chamado de Jerubaal, pois Joás tinha dito: "Que Baal mesmo se defenda. O altar dele é que foi derrubado."
Então todos os midianitas, os amalequitas e os povos do deserto se juntaram, e atravessaram o rio Jordão, e acamparam no vale de Jezreel.
E o Espírito do SENHOR dominou Gideão. Ele tocou uma corneta feita de chifre de carneiro, e os homens do grupo de famílias de Abiezer foram juntar-se a ele.
Gideão enviou também mensageiros para chamar os homens das tribos de Manassés, de Aser, de Zebulom e de Naftali. E eles também foram se juntar a ele.
Então Gideão disse: — Ó Deus, tu disseste que queres me usar para libertar o povo de Israel.
Pois bem. Vou pôr um pouco de lã no lugar onde malhamos o trigo. Se de manhã o orvalho tiver molhado somente a lã, e o chão em volta dela estiver seco, então poderei ficar certo de que tu realmente me usarás para libertar Israel.
O que ele disse aconteceu. Na manhã seguinte Gideão se levantou, espremeu a lã, e dela saiu água que deu para encher uma tigela.
Então ele pediu a Deus: — Não fiques zangado comigo. Mas deixa que eu fale só mais uma vez. Deixa, por favor, que eu faça mais uma prova com a lã. Que desta vez a lã fique seca, e que haja orvalho somente no chão em volta dela!
E Deus fez isso naquela noite. A lã ficou seca, e o chão em volta ficou coberto de orvalho.

Jz 7

Jerubaal, isto é, Gideão, e todos os homens que estavam com ele se levantaram de madrugada e foram acampar perto da fonte de Harode. O acampamento dos midianitas ficava no vale, no lado norte, perto do monte Moré.
O SENHOR Deus disse a Gideão: — Você tem gente demais, e por isso não posso deixar que vocês derrotem os midianitas. Se eu deixasse, vocês poderiam pensar que venceram sem a minha ajuda.
Anuncie ao povo o seguinte: "Quem estiver com medo, que saia do monte Gilboa e volte para casa." Gideão anunciou, e vinte e dois mil homens voltaram. Mas dez mil ficaram.
E o SENHOR disse a Gideão: — Ainda é gente demais. Leve todos até as águas, e ali eu separarei os que irão com você. Se eu disser que um homem deve ir com você, ele irá. Se disser que outro não deve ir, ele não irá.
Aí Gideão fez com que os homens descessem até as águas. E o SENHOR Deus lhe disse: — Todos os homens que lamberem a água com a língua, como fazem os cachorros, devem ser separados dos que se ajoelharem para beber.
Trezentos homens juntaram água nas mãos e lamberam. Todos os outros se ajoelharam para beber.
Aí o SENHOR disse a Gideão: — Com estes trezentos homens que lamberam a água, eu libertarei vocês e lhes darei a vitória sobre os midianitas. Diga aos outros que voltem para casa.
Então Gideão mandou todos os outros israelitas para casa, menos aqueles trezentos. Mas estes ficaram com toda a comida e todas as cornetas. O acampamento dos midianitas estava abaixo deles, no vale.
Naquela noite o SENHOR Deus disse a Gideão: — Levante-se e ataque o acampamento dos midianitas. Eu já dei a vitória a você.

Mas, se você estiver com medo de atacar, desça até o acampamento deles. Leve junto Purá, o seu ajudante.
Você vai ouvir o que eles estão dizendo e então terá coragem para atacar o acampamento. Gideão e Purá desceram até bem perto do acampamento inimigo.
Os midianitas, os amalequitas e os povos do deserto estavam espalhados no vale, como uma nuvem de gafanhotos. Eles e os seus camelos eram tantos como os grãos de areia da praia do mar.
Quando Gideão chegou, ouviu um homem contando o seu sonho a um amigo. Ele dizia: — Eu sonhei que um pão de cevada rolou para dentro do nosso acampamento. Veio e bateu numa barraca. Ela caiu, virou no avesso e ficou estendida no chão.
O amigo respondeu: — É a espada de Gideão, o israelita, o filho de Joás! Isso quer dizer que Deus entregou a ele o nosso povo e todo o nosso exército!
Quando Gideão ouviu esse sonho e entendeu o que ele queria dizer, ajoelhou-se e adorou a Deus. Então voltou para o acampamento israelita e disse: — Levantem-se! O SENHOR Deus entregou o exército dos midianitas nas mãos de vocês!
Gideão separou os trezentos em três grupos e deu a cada homem uma corneta de chifre de carneiro e um jarro com uma tocha dentro.
E disse: — Olhem para mim! E, quando eu chegar perto do acampamento inimigo, façam o que eu fizer.
Quando eu e o meu grupo tocarmos as cornetas, então vocês, que estarão cercando o acampamento, toquem as cornetas e gritem: "Pelo SENHOR e por Gideão!"
Um pouco antes da meia-noite, na hora de ser trocada a guarda, Gideão e os seus cem homens chegaram bem perto do acampamento. Então tocaram as cornetas e quebraram os jarros que levavam.
Os três grupos tocaram as cornetas e quebraram os jarros. Eles seguravam a tocha na mão esquerda e a corneta na direita e gritavam: "Uma espada pelo SENHOR e por Gideão!"
E cada um ficou parado no seu lugar em volta do acampamento. Então todo o exército inimigo fugiu, gritando.
Enquanto os trezentos homens tocavam as cornetas, o SENHOR Deus fez com que os homens do acampamento atacassem uns aos outros com as suas espadas. Eles fugiram na direção de Zererá e foram a Bete-Sita e até a divisa de Abel-Meolá, perto de Tabate.
Então os homens das tribos de Naftali, de Aser e das duas metades da tribo de Manassés foram chamados e perseguiram os midianitas.
Gideão enviou mensageiros para dizerem a todos os que moravam na região montanhosa de Efraim: — Desçam e lutem contra os midianitas. Defendam o rio Jordão e os seus riachos até Bete-Bara e não deixem os midianitas atravessarem. Então os homens de Efraim foram e defenderam o rio Jordão e os seus riachos até Bete-Bara.
Eles prenderam Orebe e Zeebe, os dois chefes midianitas. Mataram Orebe na pedra de Orebe e mataram Zeebe no seu tanque de pisar uvas. Continuaram a perseguir os midianitas e levaram a cabeça de Orebe e a de Zeebe para Gideão, que estava a leste do rio Jordão.

Jz 8
Os homens da tribo de Efraim disseram a Gideão: — Por que você não nos chamou quando foi lutar contra os midianitas? Por que fez isso com a gente? E tiveram uma discussão muito forte com Gideão.
Mas ele lhes disse: — O que eu fiz com os midianitas não é nada comparado com o que vocês fizeram. Até aquilo que o menor dos homens de Efraim fez tem mais valor do que aquilo que todos os homens do grupo de famílias de Abiezer fizeram.
Deus entregou Orebe e Zeebe, os chefes midianitas, a vocês. Que foi que eu fiz, que possa ser comparado com isso? Quando Gideão disse isso, os homens de Efraim ficaram menos zangados.
Gideão e os seus trezentos homens foram até o rio Jordão e o atravessaram. Eles estavam muito cansados, mas continuaram a perseguir o inimigo.

Então Gideão fez aos homens da cidade de Sucote o seguinte pedido: — Estou perseguindo os chefes midianitas Zeba e Salmuna, e os meus homens estão muito cansados. Por favor, dêem comida para eles.
Mas os chefes de Sucote responderam: — Por que devemos dar comida para o seu exército? Você ainda não prendeu Zeba e Salmuna!
Aí Gideão disse: — Está bem. Mas, quando o SENHOR me entregar Zeba e Salmuna, eu rasgarei a carne de vocês com os espinhos das plantas do deserto.
Gideão foi a Penuel e fez o mesmo pedido aos homens dali. Mas os homens de Penuel lhe deram a mesma resposta que os homens de Sucote tinham dado.
Aí Gideão disse: — Quando eu voltar são e salvo, derrubarei esta torre!
Zeba e Salmuna estavam em Carcor com seu exército. De todo o exército dos povos do deserto, restavam apenas quinze mil homens. Cento e vinte mil tinham sido mortos.
Gideão foi pelo caminho que rodeava o deserto, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército inimigo.
Zeba e Salmuna, os dois chefes midianitas, fugiram. Mas ele os perseguiu e os prendeu. E o exército inteiro foi derrotado.
Gideão, filho de Joás, voltou da batalha pela subida de Heres.
Prendeu um moço de Sucote e lhe fez perguntas. Então o rapaz escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete chefes e líderes de Sucote.
Aí Gideão foi falar com os homens de Sucote e disse: — Vocês lembram de quando me desprezaram? Vocês disseram que não iam dar comida para o meu exército cansado porque eu ainda não tinha prendido Zeba e Salmuna. Muito bem, aqui estão eles!
Então pegou espinhos das plantas do deserto e com eles castigou os chefes de Sucote.
Também derrubou a torre de Penuel e matou os homens daquela cidade.
Aí perguntou a Zeba e Salmuna: — Com quem se pareciam os homens que vocês mataram em Tabor? E eles responderam: — Pareciam com você. Todos tinham jeito de príncipe.
Gideão disse: — Eles eram meus irmãos, filhos da minha mãe. Juro pelo SENHOR Deus que, se vocês não os tivessem matado, eu também não mataria vocês.
E disse a Jéter, o seu filho mais velho: — Levante-se e mate-os. Mas o rapaz não tirou a sua espada. Ele estava com medo, pois ainda era muito novo.
Então Zeba e Salmuna disseram a Gideão: — Venha você mesmo nos matar porque para isso é preciso ter coragem de homem. Aí Gideão matou Zeba e Salmuna e pegou os enfeites em forma de meia-lua que estavam no pescoço dos seus camelos.
Os homens de Israel disseram a Gideão: — Você nos salvou dos midianitas. Portanto, seja nosso governador. E, depois de você, o seu filho e o seu neto.
Gideão respondeu: — Eu não serei governador de vocês, e o meu filho também não. O SENHOR Deus é quem será o governador de vocês.
E continuou: — Mas vou fazer um pedido: cada um me dê um dos brincos que tirou dos vencidos. Os midianitas usavam argolas de ouro nas orelhas porque eram gente do deserto.
Os homens de Gideão responderam: — Nós os daremos com prazer a você. Então estenderam uma capa, e cada um pôs nela os brincos que tinha tomado dos midianitas.
Os brincos de ouro que Gideão pediu pesaram quase trinta quilos. Isso fora os enfeites, os colares e as roupas de púrpura que os chefes de Midiã usavam. E sem contar também os enfeites que estavam no pescoço dos seus camelos.
Com o ouro Gideão fez um ídolo e o colocou em Ofra, a sua cidade. Então todos os israelitas abandonaram a Deus e iam lá para adorar o ídolo. E isso foi uma armadilha para Gideão e a sua gente.
Os midianitas foram derrotados pelos israelitas e por muito tempo deixaram de ser uma ameaça para eles. E a terra ficou em paz durante quarenta anos enquanto Gideão viveu.
Gideão voltou e ficou morando na sua própria casa.
Ele foi pai de setenta filhos, pois tinha muitas mulheres.
Ele também teve uma concubina em Siquém, e ela lhe deu um filho. Gideão pôs nele o nome de Abimeleque.

Gideão, filho de Joás, morreu bem velho e foi sepultado no túmulo de Joás, o seu pai, em Ofra, a cidade do grupo de famílias de Abiezer.
Depois que Gideão morreu, o povo de Israel abandonou a Deus novamente e adorou os deuses dos cananeus. Eles adotaram Baal-Berite como o seu deus.
Não serviram por muito tempo ao SENHOR Deus, que os havia livrado de todos os inimigos que viviam ao redor deles.
E também não foram agradecidos à família de Gideão por tudo de bom que ele havia feito para o povo de Israel.

Jz 9

Abimeleque, filho de Gideão, foi à cidade de Siquém, onde viviam todos os parentes da sua mãe. Ele pediu
que eles perguntassem aos homens de Siquém: — O que é que vocês preferem: ser governados pelos setenta filhos de Gideão ou por um só homem? Lembrem que Abimeleque é do mesmo sangue de vocês.
Então os parentes da sua mãe falaram sobre isso com os homens de Siquém, e eles resolveram seguir Abimeleque porque era parente deles.
Deram a ele oitocentos gramas de prata tirados do templo de Baal-Berite. Com essa prata Abimeleque contratou alguns homens ordinários para o seguirem.
Abimeleque foi para a casa do seu pai em Ofra e ali, em cima de uma só pedra, ele matou os seus setenta irmãos, os filhos de Gideão. Mas Jotão, o filho mais moço, se escondeu e por isso não foi assassinado.
Então todos os homens de Siquém e de Bete-Milo se reuniram na árvore sagrada de Siquém e ali fizeram de Abimeleque o seu rei.
Quando Jotão soube disso, subiu até o alto do monte Gerizim e gritou para eles: — Homens de Siquém, me escutem, e Deus escutará vocês!
Aí Jotão disse: — Uma vez as árvores resolveram procurar um rei para elas. Então disseram à oliveira: "Seja o nosso rei."
E a oliveira respondeu: "Para governar vocês, eu teria de parar de dar o meu azeite, usado para honrar os deuses e os seres humanos."
— Aí as árvores pediram à figueira: "Venha ser o nosso rei."
Mas a figueira respondeu: "Para governar vocês, eu teria de parar de dar os meus figos tão doces."
— Então as árvores disseram à parreira: "Venha ser o nosso rei."
Mas a parreira respondeu: "Para governar vocês, eu teria de parar de dar o meu vinho, que alegra os deuses e os seres humanos."
— Aí todas as árvores pediram ao espinheiro: "Venha ser o nosso rei."
E o espinheiro respondeu: "Se vocês querem mesmo me fazer o seu rei, venham e fiquem debaixo da minha sombra. Se vocês não fizerem isso, sairá fogo do espinheiro e queimará os cedros do Líbano."
E Jotão continuou: — Será que vocês foram sinceros e honestos quando fizeram de Abimeleque um rei? E será que vocês trataram Gideão e a sua família com decência e de acordo com o que ele merecia?
Lembrem que o meu pai lutou por vocês. Ele arriscou a vida para salvá-los dos midianitas.
Mas hoje vocês estão contra a família do meu pai. Vocês mataram os seus setenta filhos em cima de uma só pedra! E depois fizeram do seu filho Abimeleque, que é filho de uma escrava, o rei de Siquém. Fizeram isso somente porque ele é parente de vocês.
Agora, se o que vocês fizeram hoje com Gideão e a sua família foi sincero e honesto, então sejam felizes com Abimeleque, e que ele seja feliz com vocês!
Mas, se não, que de Abimeleque saia fogo e queime os homens de Siquém e de Bete-Milo! E que saia fogo dos homens de Siquém e de Bete-Milo e queime Abimeleque!
Aí Jotão fugiu e foi viver em Beer porque estava com medo do seu irmão Abimeleque.
Abimeleque governou o povo de Israel durante três anos.

Então Deus fez com que Abimeleque e os homens de Siquém se odiassem. E eles se revoltaram contra Abimeleque.
Isso aconteceu para que Abimeleque e os homens de Siquém, que o haviam ajudado a matar os setenta filhos de Gideão, pagassem pelo seu crime.
Os moradores de Siquém puseram homens escondidos no alto das montanhas para matar Abimeleque. Eles assaltavam todos os que passavam por aquele caminho. E Abimeleque soube disso.
Gaal, filho de Ebede, foi com os seus irmãos para Siquém, e os homens dali confiaram nele.
Eles foram até as suas plantações, apanharam uvas e prepararam vinho. Então fizeram uma festa. Depois entraram no templo do seu deus, comeram, beberam e amaldiçoaram Abimeleque.
Aí Gaal disse: — Por que estamos sendo dominados por Abimeleque? Que tipo de homens somos nós, os homens de Siquém? E quem é ele? É o filho de Gideão. No entanto, Zebul recebe ordens dele. Por que devemos ser dominados por ele? Sejam fiéis ao seu antepassado Hamor, pai de Siquém.
Ah! Se eu fosse o líder deste povo! Expulsaria Abimeleque e diria: "Já que o seu exército é tão grande, então saia e lute!"
Zebul, o governador da cidade, ficou com muita raiva quando soube o que Gaal tinha dito.
E mandou mensageiros a Abimeleque, que estava em Arumá, para dizerem a ele: — Gaal, filho de Ebede, e os seus irmãos vieram a Siquém e estão atiçando o povo da cidade contra você.
Por isso faça o seguinte: durante a noite você e os seus homens saiam e se escondam nos campos.
Amanhã levantem-se ao nascer do sol e ataquem de surpresa a cidade. E, quando Gaal e os seus homens saírem para lutar, ataquem com tudo o que vocês tiverem!
Então Abimeleque e todos os seus homens saíram durante a noite e se esconderam fora de Siquém, divididos em quatro grupos.
Gaal se levantou e foi para o portão da cidade. Aí Abimeleque e os seus homens saíram de onde estavam escondidos.
Quando Gaal os viu, disse a Zebul: — Veja! Vem gente descendo do alto das montanhas! Mas Zebul respondeu: — Não são homens. São as sombras das montanhas.
Porém Gaal disse: — Veja! Vem gente descendo bem na nossa frente, e um grupo vem vindo da árvore sagrada.
Então Zebul disse: — Onde foi parar toda a sua conversa? Não foi você quem perguntou por que devíamos servir Abimeleque? Pois são estes os homens de quem você estava caçoando. Saia agora e lute contra eles.
Aí Gaal saiu na frente dos homens de Siquém e lutou contra Abimeleque.
Abimeleque o atacou, e Gaal fugiu. Muitos homens caíram feridos, até perto do portão da cidade.
Então Abimeleque voltou para Arumá, e Zebul foi até Siquém e expulsou de lá Gaal e os seus irmãos.
No dia seguinte o povo de Siquém saiu para os campos. E Abimeleque ficou sabendo disso.
Então ele dividiu os seus homens em três grupos e os deixou escondidos no campo, esperando.
Quando Abimeleque viu o povo saindo da cidade, saiu de onde estava escondido e os matou.
Abimeleque e o seu grupo atacaram de surpresa e tomaram conta do portão da cidade. Os outros dois grupos atacaram o povo que estava nos campos e mataram todos.
Abimeleque combateu os homens da cidade o dia todo. Tomou a cidade e matou os seus moradores. Então destruiu a cidade e espalhou sal no chão.
Quando os chefes de Torre de Siquém souberam disso, foram todos para a fortaleza do templo de Baal-Berite para ficar em segurança.
Mas Abimeleque soube que eles estavam reunidos lá.
Aí subiu o monte Salmom com os seus homens. Pegou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs no ombro. Disse aos homens para fazerem depressa a mesma coisa.
E cada um deles cortou um galho de árvore. Depois eles seguiram Abimeleque e fizeram uma pilha de galhos encostados na fortaleza. Em seguida puseram fogo nos galhos e queimaram a fortaleza com toda a gente dentro. Assim morreram todos os moradores de Torre de Siquém, mais ou menos mil homens e mulheres.

Depois Abimeleque foi a Tebes, cercou a cidade e a conquistou.
Em Tebes havia uma forte torre. Todos os homens e mulheres e os líderes da cidade correram e entraram nela. Fecharam as portas e foram para o terraço.
Abimeleque avançou, atacou a torre e chegou até a porta, para pôr fogo nela.
Mas uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele e quebrou o seu crânio.
Aí ele chamou depressa o moço que carregava as suas armas e disse: — Tire a sua espada e me mate. Não quero que digam que fui morto por uma mulher. Então o rapaz tirou a espada e o matou.
Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram todos para casa.
E assim Deus castigou Abimeleque pelo crime que havia cometido contra o seu pai— o crime de matar os seus setenta irmãos.
E, como castigo pela maldade dos homens de Siquém, Deus fez com que eles sofressem. E assim aconteceu o que Jotão, filho de Gideão, tinha dito que ia acontecer quando os amaldiçoou.

Jz 10

Depois de Abimeleque, Tolá, filho de Puá e neto de Dodo, veio libertar o povo de Israel. Ele era da tribo de Issacar e morava na cidade de Samir, na região montanhosa de Efraim.
Tolá foi líder de Israel durante vinte e três anos. Depois morreu e foi sepultado em Samir.
Em seguida apareceu Jair, da terra de Gileade. Jair foi líder de Israel durante vinte e dois anos.
Ele tinha trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Os seus filhos tinham trinta cidades na região de Gileade. Elas são chamadas até hoje de "cidades de Jair".
Jair morreu e foi sepultado em Camom.
E mais uma vez os israelitas pecaram contra Deus, o SENHOR. Adoraram o deus Baal de várias cidades, a deusa Astarote e também os deuses da Síria, de Sidom, de Moabe, de Amom e dos filisteus. Eles abandonaram o SENHOR e deixaram de adorá-lo.
Então ele ficou muito irado com os israelitas e deixou que sofressem nas mãos dos filisteus e dos amonitas.
Naquele mesmo ano eles derrotaram os israelitas e os escravizaram. Durante dezoito anos eles escravizaram todos os israelitas que viviam em Gileade, a leste do rio Jordão, na terra dos amorreus.
Os amonitas também atravessaram o rio Jordão para lutar contra as tribos de Judá, de Benjamim e de Efraim. E assim Israel passava por uma grande aflição.
Então os israelitas pediram socorro a Deus, o SENHOR, orando assim: — Nosso Deus, nós pecamos contra ti porque te deixamos e adoramos os deuses dos cananeus.
E o SENHOR respondeu: — No passado os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus, os sidônios, os amalequitas e os maonitas escravizaram vocês, e vocês me pediram socorro. E eu os salvei deles.
Mas assim mesmo vocês me abandonaram e adoraram outros deuses. Por isso eu não vou mais ajudá-los.
Agora peçam socorro aos deuses que vocês escolheram. Que eles os ajudem quando vocês estiverem em dificuldades!
Mas o povo de Israel respondeu: — De fato, nós pecamos. Faze de nós o que quiseres. Mas salva-nos hoje, por favor.
Então eles jogaram fora os seus deuses estrangeiros e adoraram a Deus, o SENHOR. E ele teve pena deles por causa da situação difícil em que estavam.
Então o exército amonita veio e acampou em Mispa.
E os chefes e o povo de Gileade combinaram que o homem que comandasse os israelitas na luta contra os amonitas seria o chefe dos moradores de Gileade.

Jz 11

Jefté, da região de Gileade, era um soldado valente. O seu pai se chamava Gileade, e a sua mãe era uma prostituta.
A esposa de Gileade também teve filhos. Quando cresceram, eles expulsaram Jefté, dizendo: — Você não vai herdar nada do nosso pai porque é filho de outra mulher.

Jefté fugiu dos seus irmãos e foi morar na terra de Tobe. Lá alguns homens ordinários se juntaram a ele, e andavam juntos.
Algum tempo depois os amonitas foram guerrear contra o povo de Israel.
Quando isso aconteceu, os chefes de Gileade foram buscar Jefté na terra de Tobe
e disseram: — Venha com a gente e seja o nosso chefe na guerra contra os amonitas.
Jefté respondeu: — Eu sei que vocês me odeiam; e odeiam tanto, que me fizeram sair da casa do meu pai. Como é que vocês vêm me pedir ajuda, agora que estão em dificuldade?
— Nós viemos falar com você porque queremos que comande todo o povo de Gileade na luta contra os amonitas! — responderam eles.
Jefté disse: — Se me levarem de volta para casa a fim de lutar contra os amonitas, e se o SENHOR Deus me der a vitória, eu serei o governador de vocês. Está certo?
Eles responderam: — Sim. Nós faremos como você diz. O SENHOR é a nossa testemunha.
Aí Jefté foi com os chefes de Gileade, e o povo o colocou como governador e chefe. E em Mispa, na presença do SENHOR, Jefté fez o povo jurar que faria tudo o que havia sido dito.
Então Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas. Os mensageiros disseram: — O que é que vocês têm contra mim? Por que invadiram o meu país?
O rei dos amonitas respondeu: — Quando os israelitas saíram do Egito, tomaram a minha terra, desde o rio Arnom até os rios Jaboque e Jordão. Agora, sem luta, vocês devem devolver a minha terra.
Jefté mandou outros mensageiros ao rei dos amonitas
com a seguinte resposta: — O povo de Israel não tomou a terra de Moabe nem a terra de Amom.
Quando os israelitas saíram do Egito, foram pelo deserto até o golfo de Ácaba e daí até Cades.
Eles mandaram mensageiros ao rei dos edomitas, pedindo licença para passar pelas suas terras, mas ele não deixou. Então os israelitas pediram a mesma coisa ao rei de Moabe, porém ele também não deixou. Por isso os israelitas ficaram em Cades.
— Eles foram pelo deserto. Rodearam a terra dos edomitas e dos moabitas e chegaram até a parte leste de Moabe, no outro lado do rio Arnom. Acamparam ali, mas não atravessaram o rio porque estava na fronteira de Moabe.
Aí os israelitas mandaram mensageiros a Seom, o rei amorreu de Hesbom, e pediram licença para atravessar aquele país a fim de poderem chegar à sua terra.
Mas Seom não deixou. Levou todo o seu exército, acampou em Jasa e atacou o povo de Israel.
Mas o SENHOR, o Deus de Israel, fez com que os israelitas derrotassem Seom e todos os seus homens. E assim os israelitas conquistaram toda a terra que era dos amorreus.
Tomaram toda a terra dos amorreus: desde o rio Arnom, ao Sul, até o rio Jaboque, ao Norte; e, desde o deserto, a Leste, até o rio Jordão, a Oeste.
Assim, foi o SENHOR, o Deus de Israel, quem expulsou os amorreus para o seu povo, os israelitas.
E agora vocês querem tentar tomar a terra de volta? Podem ficar com tudo o que Quemos, o deus de vocês, lhes deu. Mas nós vamos ficar com tudo o que o SENHOR, nosso Deus, conquistou para nós.
Você pensa que é melhor do que Balaque, filho de Zipor, que era rei de Moabe? Será que alguma vez ele desafiou Israel? Quando foi que ele guerreou contra nós?
Durante trezentos anos o povo de Israel morou em Hesbom e Aroer. Morou também nas cidades vizinhas e em todas as outras cidades das margens do rio Arnom. Por que foi que vocês não tomaram essas cidades de volta durante todo esse tempo?
Não! Eu não fiz nada de errado contra vocês. Vocês é que fazem mal, querendo lutar contra mim. O SENHOR é o juiz. Ele decidirá hoje entre os israelitas e os amonitas.
Mas o rei dos amonitas não quis ouvir a mensagem que Jefté havia mandado.
Então o Espírito do SENHOR dominou Jefté, e ele atravessou Gileade e Manassés e voltou para Mispa, em Gileade. Dali foi para Amom
e prometeu ao SENHOR o seguinte: — Se fizeres com que eu vença os amonitas,
eu queimarei em sacrifício aquele que sair primeiro da minha casa para me encontrar quando eu voltar da guerra. Eu o oferecerei em sacrifício a ti.
Então Jefté atravessou o rio para lutar contra os amonitas, e o SENHOR lhe deu a vitória.

Ele derrotou os amonitas desde Aroer até perto de Minite— vinte cidades ao todo— e continuou até Abel-Queramim. Houve uma grande matança, e os israelitas derrotaram os amonitas.
Quando Jefté voltou para a sua casa, em Mispa, a sua filha saiu ao seu encontro, dançando e tocando pandeiro. Era filha única; ele não tinha mais nenhuma filha ou filho.
Quando Jefté a viu, ficou desesperado, rasgou as suas roupas e disse: — Ah! Minha filha! Você está partindo o meu coração! Por que tem de ser você quem me vai fazer sofrer? Eu fiz uma promessa a Deus, o SENHOR, e não posso voltar atrás.
Ela respondeu: — Se o senhor fez uma promessa ao SENHOR Deus, faça de mim o que prometeu. Pois o SENHOR Deus deixou que o senhor se vingasse dos nossos inimigos, os amonitas.
E continuou: — Só peço uma coisa: deixe que eu vá com as minhas amigas pelos montes e chore durante dois meses porque nunca chegarei a ser mãe.
E o pai deixou que ela fosse por dois meses. Então ela e as suas amigas saíram pelas montanhas, chorando porque ela nunca chegaria a ser mãe.
Depois dos dois meses, ela voltou para o pai. E ele fez o que havia prometido a Deus. Assim ela morreu virgem. Daí veio o costume de as mulheres israelitas
saírem durante quatro dias, todos os anos, para chorar pela filha de Jefté, o gileadita.

Jz 12

Os homens da tribo de Efraim se reuniram para lutar. Eles atravessaram o rio Jordão para o lado de Zafom e disseram a Jefté: — Por que é que você saiu para combater os amonitas e não nos chamou para irmos também? Por causa disso nós vamos queimar a sua casa com você dentro!
Mas Jefté respondeu: — Eu e o meu povo tínhamos uma briga séria com os amonitas. Chamei vocês, mas vocês não me livraram deles.
Quando vi que vocês não iam me ajudar, arrisquei a vida e fui combater contra eles. E o SENHOR Deus me deu a vitória. Então por que é que vocês vêm agora lutar contra mim?
Aí Jefté juntou todos os homens de Gileade. Eles guerrearam contra os homens de Efraim e os derrotaram. Fizeram isso porque os efraimitas tinham dito: “Vocês, gileaditas que moram nas terras de Efraim e de Manassés, são desertores de Efraim.”
Para não deixar que os efraimitas passassem, os gileaditas tomaram os lugares onde o rio Jordão podia ser atravessado. Quando algum efraimita que estava tentando escapar pedia para atravessar o rio, os homens de Gileade perguntavam: — Você é efraimita? Se ele respondia que não,
eles o mandavam dizer a palavra “Chibolete”. Mas, se ele dizia “Sibolete” porque não podia falar direito a palavra, então o agarravam e matavam ali mesmo, na beira do rio Jordão. Naquela ocasião foram mortos quarenta e dois mil efraimitas.
Jefté, o gileadita, governou Israel durante seis anos. Então morreu e foi sepultado na sua cidade natal, em Gileade.
Depois de Jefté, Ibsã, da cidade de Belém, governou o povo de Israel.
Ele tinha trinta filhos e trinta filhas. Deixou que as trinta filhas casassem com rapazes de fora do seu grupo de famílias e trouxe trinta moças de fora para casarem com os seus filhos. Ibsã governou Israel sete anos.
Então morreu e foi sepultado em Belém.
Depois de Ibsã, Elom, que era da tribo de Zebulom, governou Israel dez anos.
Então morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.
Depois de Elom, Abdom governou o povo de Israel. Ele era filho de Hilel, da cidade de Piratom.
Abdom tinha quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Ele governou Israel oito anos.
Então morreu e foi sepultado em Piratom, que fica na terra de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

Jz 13

Os israelitas pecaram outra vez contra Deus, o SENHOR, e por isso ele deixou que sofressem quarenta anos nas mãos dos filisteus.

Havia um homem chamado Manoá, que era da cidade de Zora e pertencia à tribo de Dã. A sua mulher não podia ter filhos.
O Anjo do SENHOR apareceu a ela e disse: — Você não podia ter filhos e por isso nunca foi mãe. Mas agora você ficará grávida e terá um filho.
Não tome vinho nem cerveja e não coma nenhuma comida proibida
porque você ficará grávida e dará à luz um filho. Não corte nunca o cabelo dele, pois ele será consagrado a Deus como nazireu desde o dia do seu nascimento. Ele vai começar a livrar o povo de Israel do poder dos filisteus.
Então a mulher procurou o marido e disse: — Um homem de Deus falou comigo. Ele parecia um anjo de Deus, e isso me deixou apavorada. Eu não perguntei de onde ele vinha, e ele não me disse como se chamava.
Mas prometeu que eu ficarei grávida e que terei um filho. E mandou que eu não beba vinho nem cerveja e não coma nenhuma comida proibida, pois o menino será dedicado a Deus como nazireu por toda a vida.
Então Manoá orou ao SENHOR, dizendo: — Ó meu Deus, peço que mandes de volta o homem de Deus que enviaste, para ele nos dizer o que devemos fazer com o menino quando nascer.
Deus fez o que Manoá pediu: o Anjo apareceu de novo à sua mulher quando ela estava sentada no campo. E o marido não estava por perto.
Então ela correu depressa para o lugar onde ele estava e disse: — O homem que falou comigo outro dia apareceu novamente.
Manoá se levantou e seguiu a mulher. Foi até onde estava o homem e perguntou: — Você é o homem que falou com a minha mulher? — Sim! — respondeu ele.
Então Manoá disse: — Quando acontecer o que você falou, como é que o menino deverá agir? O que deverá fazer?
O Anjo do SENHOR respondeu: — A sua mulher deve fazer tudo o que eu já disse a ela.
Não vai comer nada que seja feito de uvas. Não vai tomar nem vinho nem cerveja e não vai comer nenhuma comida proibida. Ela deve fazer tudo o que eu disse.
(15-16) Manoá não sabia que aquele era o Anjo do SENHOR. E disse: — Por favor, não vá embora ainda. Espere, que nós vamos cozinhar um cabrito para você. — Se eu ficar, não comerei a sua comida! — respondeu o Anjo. — Mas, se você quiser prepará-la, então queime-a como oferta ao SENHOR.
(15-16) Manoá não sabia que aquele era o Anjo do SENHOR. E disse: — Por favor, não vá embora ainda. Espere, que nós vamos cozinhar um cabrito para você. — Se eu ficar, não comerei a sua comida! — respondeu o Anjo. — Mas, se você quiser prepará-la, então queime-a como oferta ao SENHOR.
Manoá disse: — Qual é o seu nome? Nós precisamos saber para poder prestar-lhe uma homenagem quando acontecer aquilo que você disse.
— Por que você quer saber o meu nome? — perguntou o Anjo. — O meu nome é um mistério.
Então Manoá pegou o cabrito e cereais e os ofereceu numa pedra ao SENHOR, o Deus dos mistérios.
Enquanto as chamas subiam do altar, Manoá e a sua mulher viram o Anjo do SENHOR subir para o céu, no meio das chamas. Aí se ajoelharam e encostaram o rosto no chão.
Manoá e a sua mulher nunca mais viram o Anjo. E Manoá compreendeu que aquele homem era o Anjo do SENHOR.
Então disse à mulher: — Nós vamos morrer porque vimos Deus!
Porém ela respondeu: — Se o SENHOR nos quisesse matar, não teria aceitado nossas ofertas. Ele não nos teria mostrado tudo isso, nem falado todas essas coisas.
A mulher de Manoá deu à luz um filho e pôs nele o nome de Sansão. O menino cresceu, e o SENHOR o abençoou.
Sansão estava no campo de Dã, entre Zora e Estaol, quando começou a sentir que o Espírito do SENHOR o dirigia.

Jz 14

Sansão desceu até a cidade de Timna e ali viu uma moça filistéia.
Voltou para casa e disse ao seu pai e à sua mãe: — Eu vi em Timna uma jovem filistéia. Peçam essa moça para mim porque eu quero casar com ela.
Mas o seu pai e a sua mãe responderam: — Por que é que você foi procurar mulher no meio dos filisteus, aquela gente que não pratica a circuncisão? Será que você não podia achar mulher no meio dos nossos parentes ou entre o nosso povo? Mas Sansão disse ao seu pai: — É aquela a moça que eu quero. É dela que eu gosto.
O seu pai e a sua mãe não sabiam que era o SENHOR Deus que estava orientando Sansão para fazer aquilo. Deus estava procurando uma oportunidade para atacar os filisteus, que naquele tempo dominavam o povo de Israel.
Sansão desceu com os seus pais até a cidade de Timna. Quando estavam passando pelas plantações de uvas de Timna, um leão novo veio rugindo para cima dele.
Mas o Espírito do SENHOR fez com que Sansão ficasse forte. Com as suas próprias mãos, Sansão despedaçou o leão, como se fosse um cabrito. Porém não contou nem ao seu pai nem à sua mãe o que havia feito.
Então ele foi conversar com a moça e gostou dela.
Poucos dias depois Sansão voltou lá para casar com ela. Saiu da estrada para dar uma olhada no leão que havia matado. E ficou espantado ao ver um enxame de abelhas e mel dentro do corpo do animal morto.
Então tirou mel com as mãos e saiu comendo. Foi até onde estavam o seu pai e a sua mãe e lhes deu um pouco. E eles comeram. Porém Sansão não lhes contou que havia tirado o mel do corpo do leão.
O pai de Sansão foi à casa da moça, e Sansão deu um banquete ali, como era o costume dos moços. Quando os filisteus o viram, trouxeram trinta rapazes para festejar com ele.
(12-13) E Sansão lhes disse: — Eu tenho uma adivinhação para vocês. Aposto trinta túnicas de linho puro e trinta roupas finas que, antes de se passarem os sete dias da festa de casamento, vocês não me darão a resposta. Eles responderam: — Diga qual é a adivinhação.
(12-13) E Sansão lhes disse: — Eu tenho uma adivinhação para vocês. Aposto trinta túnicas de linho puro e trinta roupas finas que, antes de se passarem os sete dias da festa de casamento, vocês não me darão a resposta. Eles responderam: — Diga qual é a adivinhação.
Sansão disse: “Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura.” Três dias depois eles ainda não haviam encontrado a resposta para a adivinhação.
No quarto dia disseram à mulher de Sansão: — Dê um jeito de fazer o seu marido dar a resposta da adivinhação. Se você não fizer isso, nós vamos pôr fogo na casa do seu pai e vamos queimar você junto. Vocês só nos convidaram para poder nos roubar, não foi?
Aí a mulher de Sansão lhe disse, chorando: — Você não me ama! Você me odeia! Você deu uma adivinhação aos meus amigos e não me contou a resposta! — Eu não contei nem para o meu pai nem para a minha mãe! — respondeu ele. — Por que acha que eu iria contar para você?
Então ela chorou durante os outros dias da festa. No sétimo dia, como a mulher não parava de insistir, ele disse a resposta. E ela contou aos seus amigos.
Assim, no sétimo dia, antes de anoitecer, os homens da cidade disseram a Sansão: “Que coisa é mais doce do que o mel? E o que é mais forte do que o leão?” Sansão respondeu: — Se vocês não tivessem conversado com a minha mulher, não saberiam agora a resposta.
Então o Espírito do SENHOR fez com que Sansão ficasse forte, e ele desceu até Asquelom e ali matou trinta homens. Tirou as roupas finas que eles vestiam e as deu aos rapazes que tinham respondido à adivinhação. Depois voltou para a casa do seu pai, furioso com o que havia acontecido.
E a mulher de Sansão foi dada ao homem que tinha sido o seu padrinho de casamento.

Jz 15

Algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou para ela um cabrito. E disse ao pai dela: — Quero entrar no quarto da minha mulher. Mas o pai não deixou

e respondeu: — Eu pensei que você a odiava, e por isso a dei em casamento ao seu amigo. Mas a irmã menor é ainda mais bonita. Se você quiser, pode ficar com ela.
Sansão disse: — Desta vez eu não sou responsável pelo que fizer com os filisteus.
Então caçou trezentas raposas, amarrou-as duas a duas pelos rabos e prendeu em cada par de rabos uma tocha.
Pôs fogo nas tochas e soltou as raposas nas plantações de trigo dos filisteus. E o fogo queimou não só o trigo que já havia sido colhido, mas também o que ainda estava nas plantações. Também os bosques de oliveiras foram queimados.
E os filisteus perguntaram: — Quem foi que fez isso? E ficaram sabendo que Sansão tinha feito aquilo porque o seu sogro havia tomado a mulher dele e dado ao seu amigo. Então os filisteus foram e queimaram viva a mulher de Sansão e a família dela.
Aí Sansão disse: — Então é assim que vocês fazem? Pois eu juro que não descansarei até que paguem por isso!
E atacou furiosamente, matando muitos deles. Depois saiu de lá e foi para a caverna da rocha de Etã.
Os filisteus foram, acamparam em Judá e atacaram a cidade de Leí.
Os homens de Judá perguntaram aos filisteus: — Por que foi que vocês nos atacaram? E eles responderam: — Viemos até aqui para prender Sansão e fazer com ele o mesmo que ele fez com a gente.
Então três mil homens de Judá foram falar com Sansão na caverna da rocha de Etã. E disseram: — Você não sabe que os filisteus mandam em nós? Por que você foi fazer aquilo? — Eu fiz com eles o que eles fizeram comigo! — respondeu Sansão.
— Nós viemos até aqui para amarrar e entregar você aos filisteus! — disseram eles. Sansão respondeu: — Prometam que vocês não me matarão.
— Prometemos! — disseram eles. — Nós vamos somente amarrar você e entregar aos filisteus. Não vamos matá-lo. Então o amarraram com duas cordas novas e o fizeram sair da caverna.
Quando Sansão chegou a Leí, os filisteus, gritando, vieram encontrá-lo. Mas o Espírito do SENHOR fez com que Sansão ficasse forte. E ele arrebentou as cordas que amarravam os seus braços e as suas mãos, como se fossem fios de linha queimados.
Encontrou por ali uma queixada de jumento que ainda não estava seca. Pegou a queixada e com ela matou mil homens.
Aí começou a cantar assim: “Com a queixada de um jumento, matei mil homens. Com a queixada de um jumento, fiz montões e montões de corpos.”
Depois jogou fora a queixada. E aquele lugar foi chamado de “monte da Queixada”.
Sansão ficou com muita sede e fez esta oração a Deus, o SENHOR: — Tu me deste esta grande vitória. Será que agora vais deixar que eu morra de sede e caia nas mãos desta gente que não pratica a circuncisão?
Então, na cidade de Leí, Deus abriu um buraco, e dele saiu água. Sansão bebeu daquela água e sentiu-se bem melhor. Aquela fonte foi chamada de En-Hacoré e existe até hoje.
Sansão governou o povo de Israel vinte anos, na época em que os filisteus dominavam aquela terra.

Jz 16

Dali Sansão foi até a cidade de Gaza. Lá viu uma prostituta e teve relações com ela.
O povo de Gaza soube que Sansão estava lá. Então eles cercaram o lugar e ficaram a noite toda esperando Sansão no portão da cidade. Ficaram em silêncio, pensando: — Vamos esperar o amanhecer. Então nós o matamos.
Mas Sansão ficou deitado somente até a meia-noite. Depois se levantou e arrancou o portão da cidade, com os batentes e as trancas. Pôs tudo nos ombros e carregou para o alto do monte que está em frente da cidade de Hebrom.
Depois disso Sansão se apaixonou por uma mulher chamada Dalila, que morava no vale de Soreque.

Então os governadores das cinco cidades dos filisteus foram falar com ela. Eles disseram assim: — Dê um jeito de Sansão contar a você por que ele é tão forte e como é que o poderemos dominar, amarrar e deixar sem defesa. Se você fizer isso, cada um de nós lhe dará mil e cem barras de prata.
Então Dalila pediu a Sansão: — Por favor, me conte o segredo da sua força. Se alguém quiser amarrar você e deixar sem defesa, o que é que ele deve fazer?
Sansão respondeu: — Se me amarrarem com sete cordas de arco, novas, que ainda não secaram, eu ficarei fraco e serei como qualquer um.
Aí os governadores dos filisteus trouxeram para Dalila sete cordas de arco, novas, que ainda não estavam secas, e ela amarrou Sansão.
Dalila havia deixado alguns homens escondidos, esperando no outro quarto. Então gritou: — Sansão! Os filisteus estão chegando! E ele arrebentou as cordas de arco, como se fossem fios de linha queimada. Assim eles continuaram sem saber qual era o segredo da força de Sansão.
Então Dalila lhe disse: — Até agora você mentiu e caçoou de mim. Por favor, me diga como é que alguém pode amarrar você.
Sansão respondeu: — Se me amarrarem com cordas novas, que nunca foram usadas, ficarei fraco e serei como qualquer um.
Aí Dalila pegou cordas novas e amarrou os braços dele. Depois gritou: — Sansão! Os filisteus estão chegando! Os homens estavam novamente escondidos, esperando no outro quarto. Mas Sansão arrebentou as cordas como se fossem fios de linha.
E Dalila disse: — Você continua mentindo e caçoando de mim. Diga como é que alguém pode amarrar você. Ele respondeu: — Se você tecer num tear as sete tranças do meu cabelo e prendê-las com um prego grande de madeira, eu ficarei fraco e serei como qualquer um.
Então Dalila fez com que Sansão dormisse. Quando ele adormeceu, ela pegou e teceu as sete tranças dele num tear e prendeu-as com um prego grande de madeira. Depois gritou: — Sansão! Os filisteus estão chegando! Mas ele se levantou, arrancou o prego e tirou o cabelo do tear.
Então ela disse: — Por que você diz que me ama se isso não é verdade? Você me fez de boba três vezes e até agora não me contou por que é tão forte.
E ela continuou a perguntar isso todos os dias. Sansão ficou tão cansado com a insistência dela, que já não agüentava mais.
E acabou lhe contando a verdade: — O meu cabelo nunca foi cortado! — disse ele. — Eu fui dedicado a Deus como nazireu desde que nasci. Se o meu cabelo for cortado, perderei a minha força, ficarei fraco e serei como qualquer um.
Quando Dalila percebeu que ele tinha dito a verdade, mandou o seguinte recado aos governadores filisteus: — Voltem de novo. Agora ele me disse a verdade. Então eles vieram e trouxeram o dinheiro.
Ela fez com que Sansão dormisse no seu colo. Em seguida chamou um homem, e ele cortou as sete tranças de Sansão. Aí Dalila começou a provocá-lo, mas ele havia perdido a sua força.
Ela gritou: — Sansão! Os filisteus estão chegando! Ele se levantou e pensou: "Eu me livrarei como sempre." Sansão não sabia que o SENHOR o havia abandonado.
Os filisteus o pegaram e furaram os seus olhos. Então o levaram para Gaza e o prenderam com correntes de bronze. E o puseram para trabalhar na prisão, virando um moinho.
Mas o seu cabelo começou a crescer de novo.
Os governadores filisteus se reuniram para fazer uma festa e oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagom. Eles cantavam: "O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão nas nossas mãos!"
E o povo, quando viu Sansão, cantou louvores ao deus Dagom, assim: "O nosso deus entregou nas nossas mãos o inimigo que destruía a nossa terra e matava muitos dos nossos."
E, no meio daquela alegria, disseram: — Chamem Sansão, para ele nos divertir. Trouxeram Sansão para fora da cadeia e se divertiram à custa dele. Depois o colocaram entre as colunas do templo.
Então Sansão pediu ao rapaz que o guiava pela mão: — Deixe-me tocar nas colunas que sustentam o templo para que eu possa me encostar nelas.
O templo estava cheio de homens e mulheres. Os cinco governadores filisteus estavam lá. Havia no terraço mais ou menos três mil homens e mulheres olhando para Sansão e se divertindo à custa dele.

E Sansão orou ao SENHOR, dizendo: — Ó Senhor, meu Deus, peço que lembres de mim. Por favor, dá-me força só mais esta vez. Deixa que eu, de uma só vez, me vingue dos filisteus, por terem furado os meus olhos.
Então agarrou as duas colunas do meio, que sustentavam o templo. Com a mão direita numa coluna e a esquerda na outra, jogou todo o seu peso contra elas
e gritou: — Que eu morra com os filisteus! Em seguida deu um empurrão com toda a força, e o templo caiu sobre os governadores e todas as outras pessoas. E assim Sansão matou mais gente na sua morte do que durante a sua vida.
Os irmãos de Sansão e toda a sua família foram buscar o seu corpo. Eles o levaram e sepultaram entre Zora e Estaol, no túmulo de Manoá, o seu pai. Sansão havia governado o povo de Israel durante vinte anos.

Jz 17

Havia um homem chamado Mica, que morava na região montanhosa de Efraim.
Ele disse à sua mãe: — Quando roubaram aquelas suas mil e cem barras de prata, a senhora amaldiçoou o ladrão. Eu ouvi a senhora fazer isso. Sabe de uma coisa? A prata está comigo. Fui eu que roubei. A sua mãe disse: — Que o SENHOR abençoe você, meu filho!
Então ele devolveu à sua mãe as mil e cem barras de prata. E ela disse: — Meu filho, para tirar a maldição de cima de você, vou dar esta prata como oferta ao SENHOR. Ela será usada para fazer um ídolo de madeira, folheado a prata. Por isso eu devolvo agora esta prata a você.
Mas o filho tornou a devolver a prata à sua mãe. Então ela pegou duzentas barras de prata e entregou a um ourives. Ele fez um ídolo de madeira e o folheou com a prata. E o ídolo foi colocado na casa de Mica.
Mica fez uma capela. Ele fez outros ídolos e também uma roupa de sacerdote. Separou um dos seus filhos para ser o seu sacerdote.
Naquele tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que bem queria.
Um rapaz estava passando uns tempos na cidade de Belém de Judá. Ele era levita.
Esse moço saiu de Belém, procurando um lugar para morar. E, viajando pela região montanhosa de Efraim, chegou à casa de Mica.
E Mica lhe perguntou: — De onde você vem? E o moço respondeu: — Eu sou levita, de Belém, da região de Judá, e estou procurando um lugar para morar.
— Fique comigo— disse Mica— e seja o meu conselheiro e sacerdote. Eu lhe darei dez barras de prata por ano, roupa e comida.
Então o jovem levita concordou em ficar com Mica e ficou sendo como um filho para ele.
Assim Mica o escolheu para ser o seu sacerdote, e o rapaz ficou morando na sua casa.
E Mica disse: — Eu sei que agora o SENHOR Deus fará com que tudo corra bem para mim, pois tenho um levita como sacerdote.

Jz 18

Naquele tempo não havia rei em Israel. E a tribo de Dã estava procurando uma terra para morar, terra que fosse só deles. Isso porque até aquela ocasião eles não tinham recebido a parte da terra que devia ser deles, embora as outras tribos de Israel já tivessem recebido a sua parte.
Então o povo de Dã escolheu cinco homens de valor entre todas as famílias da tribo. Eles foram mandados das cidades de Zora e Estaol para espiar e conhecer a terra. Foram para a região montanhosa de Efraim e ficaram na casa de Mica.
Enquanto estavam lá, perceberam, pelo jeito de o jovem levita falar, que ele não era dali. Então chegaram perto dele e perguntaram: — O que é que você está fazendo aqui? Quem trouxe você para cá?
Ele respondeu: — Eu fiz um trato com Mica. Ele me paga para ser sacerdote dele.
Aí disseram ao moço: — Então pergunte a Deus se nós seremos bem sucedidos na nossa viagem.
O sacerdote respondeu: — Não se preocupem. O SENHOR Deus estará com vocês nesta viagem.

Então os cinco homens saíram dali e foram para a cidade de Laís. Chegando lá, viram que o povo daquele lugar vivia em segurança, como os sidônios. Eram pacíficos e calmos e não tinham brigas com ninguém. Eles tinham tudo o que precisavam. Moravam longe dos sidônios e viviam afastados dos outros povos.
Quando os cinco homens voltaram para Zora e Estaol, a sua gente perguntou o que eles haviam descoberto.
E eles responderam: — Vamos atacar! Nós vimos a terra, e ela é muito boa! Não fiquem aí parados! Vão depressa e tomem a terra!
Lá vocês vão ver que o povo não desconfia de nada. A terra deles é grande e tem tudo o que é preciso. E Deus a está dando a vocês.
Então seiscentos homens da tribo de Dã saíram de Zora e Estaol, prontos para a luta.
Subiram e acamparam a oeste da cidade de Quiriate-Jearim, na região de Judá. É por isso que aquele lugar é chamado até hoje de "Campo de Dã".
Dali foram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.
Aqueles cinco homens que haviam ido espiar a terra ao redor de Laís disseram aos seus companheiros: — Vocês sabiam que numa dessas casas há um ídolo de madeira folheado a prata? Há também outros ídolos e uma roupa de sacerdote. O que vocês acham que devemos fazer?
Então eles entraram na casa de Mica, onde morava o jovem levita, e o cumprimentaram.
Enquanto isso, os seiscentos soldados da tribo de Dã estavam esperando no portão, prontos para combater.
Os cinco espiões entraram na casa, pegaram o ídolo de madeira folheado a prata, os outros ídolos e a roupa de sacerdote. O sacerdote tinha ficado no portão com os seiscentos soldados armados.
Quando os homens entraram na casa de Mica e pegaram os objetos sagrados, o sacerdote perguntou: — O que vocês estão fazendo?
Eles responderam: — Fique quieto. Não diga nada. Venha com a gente e seja o nosso sacerdote e conselheiro. Você não gostaria de ser o sacerdote de uma tribo inteira, em vez de ser sacerdote de apenas uma família?
O sacerdote ficou muito contente, pegou os objetos sagrados e foi com os espiões e os soldados.
Eles deram meia-volta, puseram na frente as crianças, o gado e os seus bens e partiram.
Já estavam longe quando os vizinhos de Mica, que haviam sido chamados para lutar, alcançaram os homens da tribo de Dã.
Estes, ao ouvirem os gritos dos que vinham atrás deles, deram meia-volta e perguntaram a Mica: — O que é que há? Para que toda essa gente?
Ele respondeu: — Vocês ainda me perguntam o que é que há? Vocês me tomaram os deuses que eu fiz e o meu sacerdote e foram embora! O que foi que sobrou para mim?
Os homens de Dã disseram: — É melhor você não falar mais nada porque estes homens podem ficar zangados e acabar atacando vocês. Nesse caso você e toda a sua família morreriam.
Depois de dizerem isso, os homens de Dã partiram. Mica viu que eles eram mais fortes; então voltou para casa.
Os homens da tribo de Dã levaram as coisas que Mica havia feito e também o sacerdote dele. Aí foram e atacaram Laís, aquela cidade de povo pacífico e calmo. Mataram os seus moradores e queimaram a cidade.
Não havia ninguém para salvar aquela gente, pois Laís ficava longe de Sidom, e eles não tinham contato com outros povos. A cidade ficava no vale, perto de Bete-Reobe. A tribo de Dã construiu de novo Laís e ficou morando ali.
Deram à cidade o nome de Dã porque assim se chamava o fundador da tribo, que era filho de Jacó.
E os homens de Dã levantaram o ídolo para adorá-lo. Jônatas, filho de Gérson e neto de Moisés, foi sacerdote da tribo de Dã. Ele e os seus descendentes foram sacerdotes da tribo de Dã até que o povo foi levado como prisioneiro para fora da sua terra.
E o ídolo feito por Mica ficou com eles durante todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

Jz 19

Naqueles dias em que Israel não tinha rei, um levita foi morar bem longe, na região montanhosa de Efraim. Ele arranjou uma jovem de Belém de Judá para ser a sua concubina.
Porém ela brigou com ele e voltou para a casa do seu pai, em Belém. E ficou lá durante quatro meses.
Então o homem resolveu ir a Belém atrás dela, para tentar convencê-la a voltar. Ele foi com o seu empregado e levou dois jumentos. E a moça o recebeu na casa do seu pai. Quando o pai da moça viu o levita, recebeu-o com alegria
e insistiu para que ficasse na sua casa. E ele ficou ali três dias. Assim o casal tomou as suas refeições e passou as noites ali.
No quarto dia eles se levantaram cedo e se aprontaram para ir embora. Mas o pai da moça disse ao levita: — Coma alguma coisa antes de ir e assim você se sentirá melhor. Você pode ir mais tarde.
Então os dois homens se sentaram, e comeram, e beberam juntos. Aí o pai da moça disse: — Por favor, fique mais uma noite e divirta-se.
O homem se levantou para sair, mas o pai da moça insistiu muito que ele ficasse. E assim o levita passou outra noite ali.
No quinto dia, bem cedo, ele se levantou para ir, mas o pai da moça pediu: — Por favor, coma alguma coisa. Espere até mais tarde. E os dois homens comeram juntos.
Quando o homem, a moça e o empregado iam saindo, o pai disse: — Olhe! Agora já é quase noite. É melhor você ficar para passar a noite aqui. Logo vai ficar escuro. Fique aqui e divirta-se. Amanhã você poderá se levantar cedo e viajar de volta para casa.
Mas o levita não quis passar lá mais outra noite e partiu de viagem com a sua concubina, levando dois jumentos arreados.
Já era quase noite quando chegaram perto da cidade de Jebus, isto é, Jerusalém. Então o empregado disse ao patrão: — Por que não paramos e passamos a noite nesta cidade dos jebuseus?
Mas o patrão respondeu: — Não vamos parar numa cidade onde o povo não é israelita. Vamos continuar até Gibeá.
É melhor a gente andar mais um pouco e passar a noite em Gibeá ou Ramá.
Então passaram pela cidade de Jebus e continuaram a viagem. O sol já se havia escondido quando eles chegaram a Gibeá, cidade da tribo de Benjamim.
Aí saíram da estrada para passar a noite na cidade. O levita chegou e se sentou na praça. Mas ninguém o convidou para dormir na sua casa.
E aconteceu que passou por ali um velho que estava voltando do seu trabalho na roça. Ele era da região montanhosa de Efraim, mas estava morando em Gibeá. O povo dali era da tribo de Benjamim.
O velho viu o viajante na praça e perguntou: — De onde você é? Para onde vai?
O levita respondeu: — Eu estou viajando de Belém de Judá para bem longe, para a região montanhosa de Efraim, onde moro. Fui a Belém e agora estou voltando para casa, mas ninguém me ofereceu hospedagem para esta noite.
Nós temos alimento e palha para os jumentos, e pão e vinho para mim, para a minha concubina e para o meu empregado. Temos tudo o que precisamos.
O velho disse: — Venham comigo; vocês serão bem recebidos na minha casa. Eu cuidarei de vocês. Por favor, não passem a noite na praça.
Então ele os levou para a sua casa e deu de comer aos jumentos. Os seus hóspedes lavaram os pés, comeram e beberam.
Enquanto eles conversavam alegremente, alguns homens imorais daquela cidade cercaram a casa e começaram a bater na porta. E disseram ao velho: — Traga para fora o homem que está na sua casa! Nós queremos ter relações com ele.
Aí o velho saiu e disse: — Não, meus amigos! Por favor, não façam essa coisa tão má e tão imoral! Este homem é meu hóspede.
Olhem! Estão aqui a minha filha virgem e a concubina dele. Eu vou pôr as duas para fora, e vocês poderão fazer com elas o que quiserem. Mas não façam essa coisa horrível com este homem!

Mas eles não quiseram ouvi-lo. Então o levita pegou a sua concubina, a pôs para fora e a entregou a eles. E eles a forçaram, e abusaram dela a noite toda, e só a deixaram de manhã.
Ao amanhecer a mulher veio e caiu na frente da casa onde o seu marido estava. E ficou ali até clarear o dia.
De manhã o marido se levantou para continuar a viagem. Quando abriu a porta, achou a sua concubina caída em frente da casa, com as mãos na soleira da porta.
Aí lhe disse: — Levante-se! Vamos embora! Porém não teve resposta. Então pôs o corpo dela atravessado sobre o jumento e seguiu viagem para casa.
Quando chegou lá, entrou, pegou uma faca e cortou o corpo da concubina em doze pedaços. Depois mandou um pedaço para cada uma das doze tribos de Israel.
E todos os que viam isso diziam: — Nunca vimos uma coisa assim! Nunca houve uma coisa igual a essa, desde o tempo em que os israelitas saíram do Egito! Pensem! O que vamos fazer agora?

Jz 20

Por causa disso todo o povo de Israel, desde Dã, no Norte, até Berseba, no Sul, e Gileade, no Leste, se reuniu em Mispa. Eles se reuniram na presença de Deus, o SENHOR, como se fossem uma só pessoa.
Os chefes de todas as tribos de Israel estavam presentes nessa reunião do povo de Deus. Havia quatrocentos mil homens a pé, treinados para a guerra.
E o povo de Benjamim soube que todos os outros israelitas haviam subido até Mispa e que eles queriam saber como aquele crime havia sido cometido.
Então o levita, marido da mulher assassinada, explicou: — Cheguei com a minha concubina a Gibeá, no território da tribo de Benjamim, para passar a noite.
Os homens de Gibeá vieram de noite e cercaram a casa. Eles queriam me matar. Em vez disso abusaram da minha concubina, e ela morreu.
Então eu peguei o corpo dela, cortei em pedaços e mandei um pedaço para cada uma das doze tribos de Israel. Aquela gente cometeu um crime horrível no meio do nosso povo.
Todos vocês que estão aqui são israelitas. Vamos resolver agora o que fazer.
Todo o povo de Israel se levantou ao mesmo tempo e disse: — Nenhum de nós, nem os que moram em casas, nem os que moram em barracas, voltará para casa.
Vamos escolher alguns homens para atacar Gibeá.
A décima parte dos homens de Israel vai arranjar comida para os que vão lutar. Os outros vão castigar os moradores de Gibeá pelo crime horrível que cometeram em Israel.
Então todo o povo de Israel se reuniu como se fosse uma só pessoa para atacar a cidade de Gibeá.
As tribos israelitas mandaram que mensageiros fossem por toda a tribo de Benjamim e dissessem: — Que crime horrível vocês cometeram!
Exigimos que vocês nos entreguem agora esses homens imorais para que nós os matemos. Assim tiraremos esse mal do meio do povo de Israel. Mas o povo de Benjamim não deu atenção aos outros israelitas.
Eles saíram de todas as suas cidades e foram para Gibeá a fim de lutar contra o resto do povo de Israel.
Naquele dia eles convocaram das suas cidades vinte e seis mil soldados. Depois os moradores de Gibeá reuniram mais setecentos homens especialmente escolhidos,
que eram canhotos. Qualquer um deles podia atirar com funda uma pedra num fio de cabelo, sem nunca errar.
E os outros israelitas que iam lutar contra a tribo de Benjamim reuniram quatrocentos mil soldados treinados.
Os israelitas foram ao lugar de adoração, em Betel, e ali perguntaram a Deus: — Qual das nossas tribos atacará primeiro a tribo de Benjamim? E o SENHOR respondeu: — A tribo de Judá.
Na manhã seguinte os israelitas subiram e acamparam perto da cidade de Gibeá.
Saíram para combater contra a tribo de Benjamim e puseram os soldados em posição de ataque, de frente para a cidade.

Então o exército de Benjamim saiu da cidade. E, antes de terminar o dia, eles mataram vinte e dois mil soldados israelitas.
(22-23) Aí o povo de Israel foi para o lugar de adoração e, na presença do SENHOR, chorou até a tarde. E eles perguntaram ao SENHOR: — Devemos ir combater outra vez os nossos irmãos da tribo de Benjamim? E Deus respondeu: — Sim. Então o exército israelita se animou de novo. E eles puseram os seus soldados em posição de combate novamente, no mesmo lugar em que haviam lutado no dia anterior.
(22-23) Aí o povo de Israel foi para o lugar de adoração e, na presença do SENHOR, chorou até a tarde. E eles perguntaram ao SENHOR: — Devemos ir combater outra vez os nossos irmãos da tribo de Benjamim? E Deus respondeu: — Sim. Então o exército israelita se animou de novo. E eles puseram os seus soldados em posição de combate novamente, no mesmo lugar em que haviam lutado no dia anterior.
Os israelitas marcharam contra a tribo de Benjamim pela segunda vez.
E pela segunda vez os soldados de Benjamim saíram de Gibeá. E dessa vez mataram dezoito mil soldados israelitas treinados.
Então todo o povo de Israel subiu de novo até Betel para chorar. Ficaram ali na presença de Deus, o SENHOR, e não comeram nada até a tarde. E apresentaram ao SENHOR ofertas que foram completamente queimadas e sacrifícios de paz.
Eles fizeram uma pergunta ao SENHOR. (Acontece que naqueles dias a arca da aliança estava ali em Betel.
E Finéias, filho de Eleazar e neto de Arão, estava encarregado de cuidar dela.) A pergunta que eles fizeram foi esta: — Devemos sair mais uma vez para combater os nossos irmãos da tribo de Benjamim ou devemos desistir? O SENHOR respondeu: — Combatam porque amanhã eu farei com que vocês os derrotem.
Então os israelitas puseram alguns soldados escondidos em volta de Gibeá.
No terceiro dia marcharam de novo contra o exército da tribo de Benjamim. Os seus soldados ficaram em posição de batalha, de frente para Gibeá, como tinham feito antes.
Os soldados de Benjamim saíram para combater e se afastaram da cidade. Como haviam feito antes, começaram a matar algumas pessoas na estrada de Betel, na estrada de Gibeá e em campo aberto. Mataram mais ou menos trinta israelitas.
E diziam: — Nós já os derrotamos, como das outras vezes. Mas os israelitas disseram: — Vamos recuar e fazer com que eles se afastem da cidade e venham para as estradas.
Então a maior parte do exército israelita saiu dali e tornou a se juntar em Baal-Tamar. Mas os homens que cercavam a cidade saíram de repente dos lugares onde estavam escondidos na planície de Gibeá.
Dez mil dos melhores soldados israelitas atacaram Gibeá, e o combate foi duro. Os benjamitas não imaginavam que iam ser destruídos.
O SENHOR Deus fez com que os israelitas derrotassem o exército de Benjamim. E naquele dia os israelitas mataram vinte e cinco mil e cem inimigos.
Então os benjamitas compreenderam que estavam vencidos.
Esses homens avançaram depressa na direção de Gibeá, espalharam-se e mataram todas as pessoas da cidade.
O exército israelita e os homens que estavam escondidos tinham combinado um sinal: quando vissem uma grande nuvem de fumaça subindo da cidade,
os israelitas que estavam fora, no campo de batalha, deviam dar meia-volta e atacar. Até aquele momento os benjamitas já haviam matado uns trinta israelitas e diziam: — Sim. Já os derrotamos, como das outras vezes.
Então o sinal apareceu: uma nuvem de fumaça começou a subir da cidade. Os benjamitas olharam para trás e ficaram muito espantados quando viram a cidade inteira pegando fogo.
Então os homens de Israel deram meia-volta, e os benjamitas ficaram apavorados porque viram que iam ser destruídos.
Eles fugiram e correram na direção do deserto, mas não puderam escapar. Foram cercados pela maior parte do exército israelita e também pelos soldados que vinham da cidade e foram destruídos.

Os israelitas cercaram os inimigos, e os perseguiram sem parar até um lugar a leste de Gibeá, e os iam matando pelo caminho.
Dezoito mil dos melhores soldados benjamitas foram mortos.
Os outros fugiram na direção do deserto, para a rocha de Rimom. Cinco mil foram mortos nas estradas. Os israelitas perseguiram o resto e assim mataram mais dois mil homens.
Ao todo vinte e cinco mil benjamitas foram mortos naquele dia, todos eles soldados valentes.
Porém seiscentos homens fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, e ficaram lá quatro meses.
Os israelitas atacaram o resto dos benjamitas e os mataram, tanto homens como animais, e destruíram tudo o que encontraram. E queimaram todas as cidades da região.

Jz 21

O povo de Israel havia feito em Mispa este juramento a Deus: — Nenhum de nós deixará que um homem da tribo de Benjamim case com uma das nossas filhas.
O povo foi a Betel e ficou ali na presença de Deus até a tarde. Eles choraram amargamente, em voz alta,
dizendo: — Ó SENHOR, Deus de Israel, por que aconteceu isso? Por que está faltando uma das nossas tribos?
O povo se levantou bem cedo na manhã seguinte e construiu ali um altar. Apresentaram ofertas que foram completamente queimadas e sacrifícios de paz.
E perguntaram: — De todas as tribos de Israel, quem foi que não subiu para aquela reunião na presença do SENHOR Deus, em Mispa? Eles tinham feito um juramento muito sério: quem faltasse à reunião em Mispa seria morto.
O povo de Israel teve muita pena dos seus irmãos da tribo de Benjamim e disse: — Hoje Israel perdeu uma das suas tribos.
O que faremos para arranjar esposas para os que ficaram? Pois juramos ao SENHOR que não daríamos a eles nenhuma das nossas filhas.
Então perguntaram: — De todas as tribos de Israel, quem não compareceu diante do SENHOR em Mispa? E ficaram sabendo que, de Jabes-Gileade, ninguém havia tomado parte na reunião.
Quando fizeram a chamada do povo, ninguém de Jabes-Gileade estava lá.
Então todos concordaram em mandar para lá doze mil homens, dos mais corajosos, com estas ordens: — Vão e matem os moradores de Jabes-Gileade, tanto homens como mulheres e crianças.
Façam isto: matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens.
E eles encontraram quatrocentas virgens em Jabes-Gileade e as levaram ao acampamento de Siló, que fica na terra de Canaã.
Então todos concordaram em mandar mensageiros aos benjamitas, na rocha de Rimom, para fazer uma proposta de paz.
Aí os benjamitas voltaram e receberam aquelas quatrocentas moças de Jabes-Gileade. Porém não havia moças em número suficiente para todos.
Então o povo ficou com pena dos benjamitas, pois pela vontade do SENHOR estava faltando uma das tribos de Israel.
Aí os chefes do povo de Israel disseram: — Não há mais mulheres na tribo de Benjamim. O que vamos fazer para arranjar esposas para os que ficaram?
O povo de Israel não deve perder uma das suas doze tribos. Temos de achar um jeito de a tribo de Benjamim não acabar.
Porém não podemos deixar que eles casem com as nossas filhas. Eles falavam isso porque o povo de Israel havia amaldiçoado quem deixasse um benjamita casar com a sua filha.
Então disseram: — A festa anual do SENHOR, na cidade de Siló, está perto. (Siló fica ao norte de Betel, ao sul de Lebona e a leste da estrada que vai de Betel a Siquém.)
E os chefes do povo de Israel disseram aos benjamitas: — Vão, escondam-se nas plantações de uvas e fiquem vigiando. Durante a festa, quando as moças de Siló saírem dançando, vocês também saiam das plantações de uvas. E cada um agarre uma das moças e leve embora para a terra de Benjamim.

Assim, quando os pais ou irmãos delas vierem se queixar, nós poderemos dizer: “Por favor, deixem que elas fiquem, pois na batalha contra Jabes-Gileade não conseguimos mulheres para todos os benjamitas. E vocês não serão culpados de quebrarem a promessa, pois não deram as suas filhas a eles: elas foram roubadas.”
E assim fizeram os benjamitas. Cada um deles escolheu uma esposa entre as moças que estavam dançando e a levou embora. Então voltaram para a sua terra, construíram de novo as suas cidades e ficaram morando ali.
Enquanto isso, os outros israelitas saíram, e cada um voltou para a sua tribo, a sua família e as suas terras.
Naquele tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que bem queria.

Rute

Rt 1

No tempo em que Israel era governado por juízes, houve uma grande fome naquele país. Por isso um homem de Belém, cidade da região de Judá, foi com a sua mulher e os seus dois filhos morar por algum tempo num país chamado Moabe.
O nome desse homem era Elimeleque, e o da sua mulher, Noemi. Os dois filhos se chamavam Malom e Quiliom. Essa família era de Efrata, um povoado que ficava perto de Belém de Judá. Eles foram para Moabe e ficaram morando ali.
Algum tempo depois, Elimeleque morreu, e Noemi ficou com os dois filhos,
que casaram com moças moabitas. O nome de uma delas era Orfa, e o da outra, Rute. Quando já fazia quase dez anos que estavam morando ali,
Malom e Quiliom também morreram. E Noemi ficou só, sem os filhos e sem o marido.
Um dia Noemi soube que o SENHOR tinha ajudado o seu povo, dando-lhe boas colheitas. Então ela se aprontou para sair de Moabe com as suas noras.
Elas saíram a fim de voltar para Judá, mas no caminho
Noemi disse às noras: — Voltem para casa e fiquem com as suas mães. Que o SENHOR seja bom para vocês, assim como vocês foram boas para mim e para os falecidos!
O SENHOR permita que vocês casem de novo e cada uma tenha o seu lar! Então Noemi se despediu das suas noras com um beijo. Porém elas começaram a chorar alto
e disseram: — Não! Nós não voltaremos. Nós iremos com a senhora e ficaremos com o seu povo.
Mas Noemi respondeu: — Voltem, minhas filhas. Por que querem ir comigo? Vocês acham que eu ainda poderei ter filhos para casarem com vocês?
Voltem para casa porque já estou muito velha para casar de novo. Pois, ainda que eu tivesse esperança de casar outra vez ou mesmo que casasse esta noite e chegasse a ter filhos,
será que vocês iriam esperar até que eles crescessem para vocês casarem com eles? É claro que não, minhas filhas! O SENHOR está contra mim, e isso me deixa muito triste, pois vocês também estão sofrendo.
Aí elas começaram a chorar alto outra vez. Então Orfa se despediu da sua sogra com um beijo e voltou para o seu povo. Mas Rute ficou.
— Veja! — disse Noemi. — A sua cunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses. Volte você também para casa com ela.
Porém Rute respondeu: — Não me proíba de ir com a senhora, nem me peça para abandoná-la! Onde a senhora for, eu irei; e onde morar, eu também morarei. O seu povo será o meu povo, e o seu Deus será o meu Deus.
Onde a senhora morrer, eu morrerei também e ali serei sepultada. Que o SENHOR me castigue se qualquer coisa, a não ser a morte, me separar da senhora!
Como Noemi viu que Rute estava mesmo resolvida a ir com ela, não disse mais nada.
E elas continuaram a viagem até Belém. Quando chegaram lá, toda a cidade ficou agitada por causa delas. E as mulheres perguntavam: — Esta é a Noemi?
Porém ela respondia: — Não me chamem de Noemi, a Feliz. Chamem de Mara, a Amargurada, porque o Deus Todo-Poderoso me deu muita amargura.

Quando saí daqui, eu tinha tudo, mas o SENHOR me fez voltar sem nada. Então, por que me chamar de Feliz, se o Deus Todo-Poderoso me fez sofrer e me deu tanta aflição?
E foi assim que Noemi voltou de Moabe, com Rute, a sua nora moabita. Elas chegaram a Belém quando a colheita de cevada estava começando.

Rt 2

Noemi tinha um parente chamado Boaz, que era um homem rico e muito importante. Ele era da família de Elimeleque, o marido de Noemi.
Um dia Rute disse a Noemi: — Deixe que eu vá até as plantações para catar as espigas que ficam caídas no chão. Talvez algum trabalhador me deixe ir atrás dele, catando as espigas que forem caindo. — Vá, minha filha! — respondeu Noemi.
Então Rute foi ao campo e andava atrás dos trabalhadores, catando as espigas que caíam. E por acaso ela entrou numa plantação que era de Boaz, um parente de Elimeleque.
Nisso Boaz chegou de Belém e disse aos trabalhadores: — Que o SENHOR esteja com vocês! — Que o SENHOR o abençoe! — responderam eles.
Aí Boaz perguntou ao chefe dos trabalhadores: — Quem é aquela moça ali?
Ele respondeu: — É a moabita que veio de Moabe com Noemi.
Ela me pediu que a deixasse ir atrás dos trabalhadores, catando as espigas que fossem caindo. E assim ela está trabalhando desde cedo até agora e só parou um pouco para descansar debaixo do abrigo.
Então Boaz disse a Rute: — Escute, minha filha. Não vá catar espigas em nenhuma outra plantação. Fique aqui e trabalhe perto das minhas empregadas.
Preste atenção e fique com elas no campo onde vão cortar espigas. Eu dei ordem aos empregados para não mexerem com você. Quando ficar com sede, beba da água que os empregados tirarem para beber.
Aí Rute ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e disse: — Por que é que o senhor reparou em mim e é tão bom para mim, que sou estrangeira?
Boaz respondeu: — Eu ouvi falar de tudo o que você fez pela sua sogra desde que o seu marido morreu. E sei que você deixou o seu pai, a sua mãe e a sua pátria e veio viver entre gente que não conhecia.
Que o SENHOR a recompense por tudo o que você fez. Que o SENHOR, o Deus de Israel, cuja proteção você veio procurar, lhe dê uma grande recompensa.
Rute disse a Boaz: — O senhor está sendo muito bom para mim. O senhor me dá ânimo, falando comigo com tanta bondade, pois eu mereço menos do que uma das suas empregadas.
Na hora do almoço, Boaz disse a Rute: — Venha aqui, pegue um pedaço de pão e molhe no vinho.
Então ela sentou-se ao lado dos trabalhadores, e Boaz lhe deu cevada torrada. Ela comeu até ficar satisfeita, e ainda sobrou.
Quando Rute se levantou para ir de novo catar espigas, Boaz ordenou aos empregados: — Deixem que ela apanhe espigas até no meio dos feixes e não a aborreçam.
Tirem também algumas espigas dos feixes e deixem cair para que ela possa apanhar. E não briguem com ela.
E assim Rute catou espigas no campo até de tarde. Depois debulhou os grãos das espigas que havia apanhado, e estes pesaram quase vinte e cinco quilos.
Pegou a cevada, voltou para a cidade e mostrou à sua sogra o quanto havia catado. Também lhe deu a comida que tinha sobrado do almoço.
Então Noemi perguntou: — Onde é que você foi catar espigas hoje? Onde foi que você trabalhou? Que Deus abençoe o homem que se interessou por você! Aí Rute contou a Noemi que havia trabalhado na plantação de um homem chamado Boaz.
E Noemi disse: — Que o SENHOR abençoe Boaz, que sempre tem sido bom, tanto para os que estão vivos como para os que já morreram! Noemi continuou: — Esse homem é nosso parente chegado e um dos responsáveis por nós.
Então Rute disse: — Além de tudo isso, ele disse que eu posso continuar trabalhando com os seus empregados até acabar a colheita.

Noemi respondeu: — É bom que você vá com as empregadas dele, minha filha. Pois, se fosse trabalhar na plantação de outro homem, você poderia ser humilhada.
Assim Rute trabalhou com as empregadas de Boaz e catou espigas até terminar a colheita da cevada e do trigo. E continuou morando com a sua sogra.

Rt 3

Um dia Noemi disse a Rute: — Minha filha, preciso arranjar um marido para você, a fim de que você tenha um lar.
Você lembra que Boaz, o homem que a deixou trabalhar com as suas empregadas, é um dos nossos parentes? Pois bem! Esta noite ele vai debulhar a cevada.
Faça o seguinte: lave-se, ponha perfume e vista o seu melhor vestido. Depois vá até o lugar onde Boaz está trabalhando, mas não o deixe saber que você está ali, até que ele acabe de comer e de beber.
Quando Boaz for dormir, olhe bem onde ele vai se deitar. Então vá, levante a coberta dos pés dele e deite-se ali. Ele dirá o que você deve fazer.
Rute respondeu: — Vou fazer tudo o que a senhora disse.
Ela foi ao lugar onde debulhavam as espigas e fez tudo o que a sua sogra havia mandado.
Quando Boaz acabou de comer e de beber, ficou um pouco alegre e foi dormir perto de um monte de cevada. Então Rute veio de mansinho, levantou a coberta dos pés dele e se deitou ali.
No meio da noite ele acordou de repente, sentou-se e ficou muito admirado de encontrar uma mulher deitada perto dos seus pés.
Ele perguntou: — Quem é você? — Eu sou Rute, a sua empregada! — respondeu ela. — O senhor é nosso parente chegado e por isso tem o dever de me proteger.
Boaz respondeu: — Que o SENHOR a abençoe, minha filha! Você está mostrando maior lealdade à família do seu sogro naquilo que está fazendo agora do que naquilo que fez pela sua sogra. Pois você não foi procurar um homem mais moço, fosse rico ou fosse pobre.
Agora, minha filha, não tenha medo. Na cidade toda gente sabe que você é uma mulher direita. Vou fazer tudo o que me pede.
De fato, sou seu parente chegado e sou responsável por você. Mas acontece que há um homem que também é seu parente e até mais chegado do que eu.
Fique aqui o resto da noite, e de manhã nós veremos se ele quer ser responsável por você. Se ele quiser, muito bem; mas, se não quiser, prometo por Deus, o SENHOR, que ficarei com essa responsabilidade. Agora deite-se e durma de novo.
Então Rute passou o resto da noite deitada aos pés dele. Enquanto ainda estava escuro, ela se levantou para não ser vista, pois Boaz não queria que ninguém soubesse que uma mulher havia ido lá.
Então Boaz disse: — Tire a sua capa e estenda no chão. Ela estendeu, e ele despejou na capa uns vinte quilos de cevada e a ajudou a pôr no ombro. Aí Rute voltou para a cidade.
Quando ela chegou a casa, a sua sogra perguntou: — Como foram as coisas, minha filha? Rute contou tudo o que Boaz tinha feito por ela. E disse ainda:
— Ele também me deu toda esta cevada e disse: “Não volte para casa sem levar alguma coisa para a sua sogra.”
Então Noemi disse: — Agora, minha filha, tenha paciência e espere para ver o que vai acontecer. Pois Boaz não vai descansar enquanto não resolver esse assunto, ainda hoje.

Rt 4

Boaz foi até a praça que ficava ao lado do portão da cidade e sentou-se ali. Nesse momento apareceu o parente mais chegado de Elimeleque, aquele de quem Boaz havia falado. E Boaz lhe disse: — Meu amigo, venha aqui e sente-se. Ele foi e sentou-se.
Então Boaz chamou dez pessoas importantes da cidade e disse: — Sentem-se aqui. Eles se sentaram,

e Boaz disse ao seu parente: — Noemi voltou do país de Moabe e está querendo vender as terras que eram do nosso parente Elimeleque.
Então eu resolvi conversar com você sobre este assunto. Agora, se você quiser, compre essas terras na presença das autoridades do nosso povo e dos homens que estão sentados aqui. Mas, se não quiser, diga, pois o direito de comprar essas terras é primeiro seu e depois, meu. O homem respondeu: — Eu compro as terras.
Aí Boaz disse: — Se você comprar as terras de Noemi, também terá de casar com Rute, a viúva moabita, para que as terras fiquem com a família do falecido.
Então o homem respondeu: — Nesse caso, não vou usar o meu direito de comprar as terras, pois correria o risco de prejudicar a minha própria herança. Use você o meu direito; eu prefiro não fazer isso.
(Antigamente, em Israel, para fechar um negócio de compra ou troca de propriedades, uma pessoa entregava à outra a sua sandália.)
Compre você as terras. Em seguida tirou a sandália e deu a Boaz.
Aí Boaz disse às autoridades e a todo o povo: — Hoje vocês são testemunhas de que eu comprei de Noemi tudo o que era de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom.
Também casarei com Rute, a moabita, viúva de Malom, para que a propriedade continue com a família do falecido. Assim o nome de Malom será sempre lembrado no meio deste povo e na sua cidade natal. Hoje vocês são testemunhas disso.
Todos responderam: — Sim, nós somos testemunhas. E as autoridades disseram a Boaz: — O SENHOR faça com que essa mulher, que veio para o seu lar, seja como Raquel e Léia, que deram muitos filhos a Jacó, tornando-se assim as mães da nação israelita! Que você seja rico e famoso em Belém-Efrata!
Que os filhos que o SENHOR lhe der neste casamento façam com que a sua família seja como a família de Peres, filho de Judá e de Tamar!
Então Boaz levou Rute para casa, para ser a sua mulher. Eles tiveram relações, e o SENHOR deu a Rute a bênção de ficar grávida, e ela deu à luz um filho.
E as mulheres disseram a Noemi: — Louvado seja o SENHOR, que lhe deu hoje um neto para cuidar de você! Que este menino venha a ser famoso em Israel!
Que ele seja um consolo para o seu coração e lhe dê segurança na velhice! A sua nora, a mãe do menino, a ama; e ela vale para você mais do que sete filhos.
Noemi pegou o menino no colo e cuidou dele.
Ao vê-lo, as mulheres da vizinhança diziam: — Nasceu um filho para Noemi! E lhe deram o nome de Obede. Obede veio a ser o pai de Jessé, que foi o pai do rei Davi.
Os antepassados de Davi, desde Peres, são estes: Peres, Esrom,
Rão, Aminadabe,
Nasom, Salmom,
Boaz, Obede
e Jessé.

1 Samuel

1 Sm 1

Havia um homem da tribo de Efraim, chamado Elcana, que vivia na cidade de Ramá, na região montanhosa de Efraim. Ele era filho de Jeroão, neto de Eliú, bisneto de Toú e trineto de Zufe.
Elcana tinha duas mulheres, Ana e Penina. Penina tinha filhos, porém Ana não tinha.
Todos os anos Elcana saía da sua cidade e ia a Siló a fim de adorar e oferecer sacrifícios ao SENHOR Todo-Poderoso. Hofni e Finéias, os filhos de Eli, eram sacerdotes do SENHOR Deus, em Siló.
Cada vez que Elcana oferecia o seu sacrifício, ele dava uma parte para Penina e outra para todos os seus filhos e filhas.
Mas para Ana ele dava duas vezes mais. Elcana a amava muito, embora o SENHOR não permitisse que ela tivesse filhos.

Penina, sua rival, provocava e humilhava Ana porque o SENHOR não permitia que ela tivesse filhos.
Isso acontecia ano após ano. Sempre que iam ao santuário do SENHOR, Penina irritava tanto Ana, que ela ficava só chorando e não comia nada.
Um dia o seu marido Elcana lhe perguntou: — Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está sempre triste? Por acaso, eu não sou melhor para você do que dez filhos?
Certa vez eles estavam em Siló e tinham acabado de comer. Eli, o sacerdote, estava sentado na sua cadeira, na porta da Tenda Sagrada.
Aí Ana se levantou aflita e, chorando muito, orou a Deus, o SENHOR.
E fez esta promessa solene: — Ó SENHOR Todo-Poderoso, olha para mim, tua serva! Vê a minha aflição e lembra de mim! Não esqueças a tua serva! Se tu me deres um filho, prometo que o dedicarei a ti por toda a vida e que nunca ele cortará o cabelo.
Ana continuou orando ao SENHOR durante tanto tempo, que Eli começou a prestar atenção nela e notou que os seus lábios se mexiam, porém não saía nenhum som. Ana estava orando em silêncio, mas Eli pensou que ela estava bêbada
e disse: — Até quando você vai ficar embriagada? Veja se pára de beber!
— Senhor, — respondeu ela— ,eu não estou bêbada. Não bebi nem vinho nem cerveja. Estou desesperada e estava orando, contando a minha aflição ao SENHOR.
Não pense que sou uma mulher sem moral. Eu estava orando daquele jeito porque sou muito infeliz e sofredora.
Então Eli disse: — Vá em paz. Que o Deus de Israel lhe dê o que você pediu!
— Que o senhor sempre pense bem de mim! — respondeu ela. E saiu. Então comeu alguma coisa e já não estava tão triste.
Na manhã seguinte Elcana e a sua família se levantaram cedo e adoraram a Deus, o SENHOR. Aí voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com a sua esposa Ana, e o SENHOR respondeu à oração dela.
Ela ficou grávida e, no tempo certo, deu à luz um filho. Pôs nele o nome de Samuel e explicou: — Eu pedi esse filho a Deus, o SENHOR.
Elcana e a sua família foram a Siló para oferecer ao SENHOR o sacrifício anual e o sacrifício especial que ele havia prometido.
Ana, porém, não foi. Ela disse ao marido: — Assim que o menino for desmamado, eu o levarei ao santuário de Deus, o SENHOR, para que ele fique lá toda a sua vida.
Elcana respondeu: — Faça o que achar melhor. Fique em casa até que ele seja desmamado. E o SENHOR faça com que, de fato, se cumpra a promessa que você fez. Então Ana ficou em casa e amamentou o filho.
Depois que ele foi desmamado, ela o levou a Siló. Levou também um touro de três anos, dez quilos de farinha e um odre cheio de vinho. Samuel era muito novo quando a sua mãe o levou à casa do SENHOR, em Siló.
Os pais de Samuel ofereceram o touro em sacrifício e levaram o menino para Eli.
Ana disse: — Meu senhor, juro pela sua vida que sou aquela mulher que o senhor viu aqui de pé, orando.
Eu pedi esta criança a Deus, o SENHOR, e ele me deu o que pedi.
Por isso agora eu estou dedicando este menino ao SENHOR. Enquanto ele viver, pertencerá ao SENHOR. Então eles adoraram a Deus ali.

1 Sm 2

Então Ana orou assim: O SENHOR Deus encheu o meu coração de alegria; por causa do que ele fez, eu ando de cabeça erguida. Estou rindo dos meus inimigos e me sinto feliz, pois Deus me ajudou.
Ninguém é santo como o SENHOR; não existe outro deus além dele, e não há nenhum protetor como o nosso Deus.
Não fiquem contando vantagens e não digam mais palavras orgulhosas. Pois o SENHOR é Deus que conhece e julga tudo o que as pessoas fazem.

Os arcos dos soldados fortes estão quebrados, mas os soldados fracos se tornam fortes.
Os que antes estavam fartos agora se empregam para ganhar comida, mas os que tinham fome agora estão satisfeitos. A mulher que não podia ter filhos deu à luz sete filhos, mas a que possuía muitos filhos ficou sem nenhum.
O SENHOR Deus é quem tira a vida e quem a dá. É ele quem manda a pessoa para o mundo dos mortos e a faz voltar de lá.
Ele faz com que alguns fiquem pobres e outros, ricos; rebaixa uns e eleva outros.
Deus levanta os pobres do pó e tira da miséria os necessitados. Ele faz com que os pobres sejam companheiros dos príncipes e os põe em lugares de honra. Os alicerces da terra são de Deus, o SENHOR; ele construiu o mundo sobre eles.
Ele protege a vida dos que são fiéis a ele, mas deixa que os maus desapareçam na escuridão, pois ninguém vence pela sua própria força.
Os inimigos de Deus, o SENHOR, serão destruídos; ele trovejará do céu contra eles. O SENHOR julgará o mundo inteiro; ele dará poder ao seu rei e dará a vitória a esse rei que ele escolheu.
Então Elcana voltou para a sua casa, em Ramá. Mas o menino Samuel ficou em Siló, no serviço de Deus, o SENHOR, como ajudante do sacerdote Eli.
Os filhos do sacerdote Eli não prestavam e não se importavam com Deus, o SENHOR.
Eles não obedeciam aos regulamentos a respeito daquilo que os sacerdotes tinham o direito de exigir do povo. Quando um homem estava oferecendo o seu sacrifício, o ajudante do sacerdote vinha com um garfo de três dentes. E, enquanto a carne estava cozinhando,
ele enfiava o garfo dentro da panela, e tudo o que o garfo tirava ficava sendo do sacerdote. Era costume fazer isso todas as vezes que um israelita ia a Siló para oferecer sacrifícios.
Mas, antes mesmo de a gordura ser tirada da carne e queimada, os filhos de Eli mandavam que o ajudante do sacerdote fosse e dissesse a quem estava oferecendo o sacrifício: “Me entregue um pedaço de carne para o sacerdote assar. Ele não vai aceitar de você carne cozida, mas só carne crua.”
E, se o homem respondia: “Deixe que a gordura queime primeiro, depois você pode tirar o que quiser”, o ajudante do sacerdote dizia: “Não. Entregue logo essa carne. Se não, eu a tomarei à força.”
Assim os filhos de Eli tratavam com muito desprezo as ofertas trazidas a Deus, o SENHOR. E para o SENHOR o pecado desses moços era muito grave.
Samuel continuava no serviço de Deus, o SENHOR. Embora ainda fosse menino, vestia um manto sacerdotal de linho.
Ana, a sua mãe, todos os anos fazia uma túnica para ele e a levava quando ia com o seu marido oferecer o sacrifício anual.
Então Eli abençoava Elcana e a sua mulher e dizia: — Que o SENHOR Deus dê a você e a Ana, a sua mulher, outros filhos para tomarem o lugar do que foi dedicado a ele! Depois eles voltavam para casa.
E o SENHOR abençoou Ana, e ela teve mais três filhos e duas filhas. E o menino Samuel crescia no serviço de Deus, o SENHOR.
Eli já estava muito velho. Ele ouvia falar de tudo o que os seus filhos faziam aos israelitas e também que eles estavam tendo relações com as mulheres que trabalhavam na entrada da Tenda Sagrada.
Então Eli disse: — Por que é que vocês estão fazendo essas coisas? Todos me falam do mal que vocês estão praticando.
Parem com isso, meus filhos! Eu estou ouvindo o povo do SENHOR Deus dizer coisas terríveis a respeito de vocês!
Se uma pessoa peca contra outra, o SENHOR pode defendê-la. Mas quem pode defender aquele que peca contra Deus? Mas eles não ouviram o pai, pois o SENHOR havia resolvido matá-los.
E o menino Samuel continuava a crescer, e tanto o SENHOR como as pessoas gostavam cada vez mais dele.
Então um profeta procurou Eli e lhe deu esta mensagem de Deus, o SENHOR: — Eu me revelei ao seu antepassado Arão quando ele e a sua família eram escravos no Egito.

Você sabe que eu os escolhi, entre todas as tribos de Israel, para serem meus sacerdotes, servirem no altar, queimarem incenso e usarem o manto sacerdotal na minha presença. E dei a eles o direito de ficarem com uma parte dos sacrifícios queimados no altar.
Por que é que vocês olham com tanta ganância para os sacrifícios e ofertas que eu ordenei que me fossem feitos? Eli, por que você honra os seus filhos mais do que a mim, deixando que eles engordem, comendo a melhor parte de todos os sacrifícios que o meu povo me oferece?
Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, prometi no passado que a sua família e os seus descendentes me serviriam para sempre como sacerdotes. Mas agora eu digo que isso não vai continuar. Pois respeitarei os que me respeitam, mas desprezarei os que me desprezam.
Olhe! Está chegando o tempo em que eu matarei todos os moços da sua família e da família do seu pai para que nenhum homem da sua família chegue a ficar velho.
Você passará dificuldades e terá inveja de todas as coisas boas que vou dar ao povo de Israel, mas ninguém da sua família chegará a ficar velho.
Deixarei vivo apenas um dos seus descendentes, que será meu sacerdote. Mas ele ficará cego e perderá toda a esperança. E todos os seus outros descendentes morrerão de morte violenta.
Hofni e Finéias, os seus dois filhos, morrerão no mesmo dia, e isso será uma prova para você de que o que eu disse é verdade.
Escolherei para mim um sacerdote fiel, e ele fará tudo o que eu quero. Darei a ele descendentes que sempre estarão a serviço do rei que eu escolher.
E todos os outros descendentes de você que, por acaso, ficarem com vida terão de se curvar diante do rei para pedir dinheiro e comida e implorarão para ajudar os sacerdotes, a fim de terem alguma coisa para comer.

1 Sm 3

Samuel ainda era menino e ajudava Eli na adoração a Deus, o SENHOR. Naqueles dias poucas mensagens vinham do SENHOR, e as visões também eram muito raras.
Certa noite Eli, já quase cego, estava dormindo no seu quarto.
Samuel dormia na Tenda Sagrada, onde ficava a arca da aliança. E a lâmpada de Deus ainda estava acesa.
Então o SENHOR Deus chamou: — Samuel, Samuel! — Estou aqui! — respondeu ele.
Então correu para onde Eli estava e disse: — O senhor me chamou? Estou aqui. Mas Eli respondeu: — Eu não chamei você. Volte para a cama. E Samuel voltou.
Então o SENHOR Deus tornou a chamar Samuel. O menino se levantou, foi aonde estava Eli e disse: — O senhor me chamou? Estou aqui. Mas Eli tornou a responder: — Eu não chamei você, filho. Volte para a cama.
Samuel não o conhecia SENHOR pois o SENHOR ainda não havia falado com ele.
Aí o SENHOR chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi aonde Eli estava e disse: — O senhor me chamou? Estou aqui. Então Eli compreendeu que era o SENHOR quem estava chamando o menino
e ordenou: — Volte para a cama e, se ele chamar você outra vez, diga: “Fala, ó SENHOR, pois o teu servo está escutando!” E Samuel voltou para a cama.
Então o SENHOR veio e ficou ali. E, como havia feito antes, disse: — Samuel, Samuel! — Fala, pois o teu servo está escutando! — respondeu Samuel.
E o SENHOR disse: — Eu vou fazer com o povo de Israel uma coisa tão terrível, que todos os que ouvirem a respeito disso ficarão apavorados.
Naquele dia farei contra Eli tudo o que disse a respeito da família dele, do começo até o fim.
Eu lhe disse que ia castigar a sua família para sempre porque os seus filhos disseram coisas más contra mim. Eli sabia que eu ia fazer isso, mas não os fez parar.
Por isso, juro à família de Eli que nenhum sacrifício ou oferta poderá apagar o seu terrível pecado.
Samuel ficou na cama até de manhã. Aí se levantou e abriu os portões da área da Tenda Sagrada. Ele estava com medo de falar com Eli sobre a visão que havia tido.
Mas Eli o chamou: — Samuel, meu filho! — Estou aqui! — respondeu ele.

— O que foi que Deus lhe disse? — perguntou Eli. — Não esconda nada de mim. Deus o castigará severamente se você não me contar tudo o que ele disse.
Então Samuel contou tudo, sem esconder nada. E Eli disse: — Ele é Deus, o SENHOR. Que ele faça tudo o que achar melhor!
E Samuel cresceu. O SENHOR estava com ele e fazia tudo o que Samuel dizia que ia acontecer. Assim todo o povo de Israel, do norte ao sul do país, ficou sabendo que Samuel era, de fato, um profeta do SENHOR.
O SENHOR continuou a aparecer em Siló, onde havia se revelado a Samuel e falado com ele. E a palavra de Samuel era respeitada por todo o povo de Israel.

1 Sm 4

Naqueles dias o povo de Israel foi lutar contra os filisteus. Os israelitas acamparam em Ebenézer, e os filisteus, em Afeca.
Os filisteus se aprontaram e entraram na luta. Eles venceram os israelitas, matando no campo de batalha mais ou menos quatro mil soldados.
Quando aqueles que tinham escapado voltaram ao acampamento, os líderes do povo de Israel disseram: — Por que é que o SENHOR Deus deixou que os filisteus nos vencessem hoje? Vamos trazer de Siló para cá a arca da aliança, para que assim o SENHOR esteja no meio de nós e nos salve dos nossos inimigos.
Então mandaram mensageiros a Siló para trazerem a arca da aliança do SENHOR Todo-Poderoso, que se assenta no seu trono entre os querubins. E Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli, vieram junto com a arca.
Quando a arca chegou, os israelitas gritaram tão alto, que a terra tremeu.
Os filisteus ouviram os gritos e disseram: — Escutem esses gritos no acampamento dos hebreus. O que será que aconteceu? Quando souberam que a arca da aliança do SENHOR havia chegado ao acampamento hebreu,
os filisteus ficaram com medo e disseram: — Um deus chegou ao acampamento dos israelitas! Ai de nós! Nunca aconteceu uma coisa assim!
Ai de nós! Quem poderá nos salvar destes poderosos deuses? São os deuses que atacaram os egípcios com todo tipo de pragas, no deserto.
Sejam corajosos, filisteus! Lutem como homens ou seremos escravos dos hebreus, como eles já foram nossos escravos. Lutem como homens!
Assim os filisteus lutaram. Os israelitas foram vencidos e fugiram correndo para as suas casas. E houve uma grande matança: trinta mil israelitas foram mortos.
Então os filisteus tomaram a arca de Deus, e Hofni e Finéias, os filhos de Eli, foram mortos.
Um homem da tribo de Benjamim correu desde o campo de batalha até Siló e chegou lá no mesmo dia. Para mostrar a sua tristeza, ele havia rasgado as suas roupas e posto terra na cabeça.
Eli estava sentado numa cadeira, perto da estrada, esperando. Ele estava muito preocupado com a arca da aliança. Quando o homem deu a notícia, toda a gente da cidade ficou apavorada e começou a chorar alto.
Eli ouviu os gritos e perguntou: — Que barulho é esse? Então o homem correu para contar as notícias a Eli.
Eli estava com noventa e oito anos e completamente cego.
O homem disse: — Eu fugi da batalha e hoje mesmo vim correndo de lá até aqui. — O que aconteceu, meu filho? — perguntou Eli.
— O povo de Israel fugiu dos filisteus! — respondeu o mensageiro. — Foi uma terrível derrota para nós. Além de tudo, os seus filhos Hofni e Finéias foram mortos, e os filisteus tomaram a arca da aliança.
Quando ouviu falar na arca, Eli caiu da cadeira para trás, perto do portão da cidade. Ele estava muito velho e gordo. Por isso, quando caiu, quebrou o pescoço e morreu. Eli foi o líder do povo de Israel quarenta anos.

A nora de Eli, a mulher de Finéias, estava grávida e já quase na época de ter a criança. Quando ela soube que a arca de Deus havia sido tomada e que o seu sogro e o seu marido tinham morrido, começou a ter as dores de parto e deu à luz.
Ela estava morrendo, mas as mulheres que a ajudavam disseram: — Tenha coragem! Você ganhou um filho. Ela não se interessou e não respondeu.
Mas deu ao menino o nome de Icabô, explicando: "A glória saiu de Israel." Disse isso, falando da tomada da arca de Deus e da morte do seu sogro e do seu marido.
Ela disse: — A glória saiu de Israel, pois a arca de Deus foi tomada pelos nossos inimigos.

1 Sm 5

Depois de tomarem a arca de Deus, os filisteus a levaram de Ebenézer para a cidade de Asdode.
Eles a colocaram no templo do seu deus Dagom, perto da sua imagem.
No dia seguinte, de manhã, os moradores de Asdode viram que a imagem de Dagom estava caída de cara no chão, na frente da arca da aliança. Então eles pegaram a imagem e a puseram de volta no seu lugar.
No dia seguinte, de manhã, viram que ela estava caída de novo na frente da arca. A cabeça e os dois braços da imagem estavam quebrados, caídos na soleira da porta; somente o corpo estava inteiro.
É por isso que até hoje os sacerdotes de Dagom e todos os que o adoram em Asdode não pisam aquele lugar.
E o SENHOR Deus castigou duramente o povo de Asdode. Fez com que todo o povo dali e da vizinhança ficasse cheio de tumores.
Quando eles viram isso, disseram: — O Deus de Israel está castigando a nós e ao nosso deus Dagom. Não podemos mais deixar que a arca do Deus de Israel fique aqui.
Então mandaram que alguns mensageiros fossem chamar todos os cinco governadores filisteus e lhes perguntaram: — Que vamos fazer com a arca do Deus de Israel? — Levem para a cidade de Gate! — responderam eles. Então os filisteus a levaram para lá.
Mas, depois que a arca chegou ali, o SENHOR Deus castigou a cidade e pôs medo nos seus moradores. Apareceram tumores em todas as pessoas da cidade, tanto nas mais importantes como nas mais humildes.
Então enviaram a arca da aliança para a cidade de Ecrom. Quando a arca chegou lá, o povo começou a gritar: — Trouxeram a arca do Deus de Israel para cá; eles querem acabar com a gente!
Então mandaram que alguns mensageiros dissessem a todos os governadores filisteus: — Mandem a arca do Deus de Israel de volta ao seu lugar, para que ela não mate a nós e às nossas famílias.
Houve morte e destruição em toda a cidade, por causa do castigo severo de Deus.
Os que não morreram ficaram cheios de tumores, e os gritos dos moradores da cidade subiram até o céu.

1 Sm 6

Já fazia sete meses que a arca da aliança estava na terra dos filisteus.
Aí eles chamaram os seus sacerdotes e os seus mágicos e perguntaram: — Que faremos com a arca do SENHOR? Se a mandarmos de volta, o que devemos enviar junto com ela?
Eles responderam: — Se vocês mandarem de volta a arca do Deus de Israel, não a enviem sem uma oferta. Mandem junto uma oferta para pagar pelo pecado de vocês. Assim vocês serão curados e saberão por que motivo ele continuou a castigá-los.
— Que oferta devemos mandar? — perguntaram os filisteus. Os sacerdotes e os mágicos responderam: — Mandem cinco tumores feitos de ouro e cinco ratos também de ouro, de acordo com o número dos governadores filisteus. Pois os cinco governadores foram atingidos pela mesma praga que caiu sobre vocês.
Façam imitações dos tumores e dos ratos que estão destruindo a nossa terra e dêem como presente em homenagem ao Deus de Israel. Assim ele talvez pare de castigar vocês, os seus deuses e a sua terra.

Por que razão vocês seriam tão teimosos quanto o rei do Egito e os egípcios? Não esqueçam que Deus zombou deles até que eles deixaram os israelitas saírem do Egito.
Façam o seguinte: arranjem duas vacas que ainda não puxaram carroça e amarrem as duas a uma carroça nova. Depois toquem os bezerros delas para o curral.
Então peguem a arca do SENHOR Deus e a coloquem na carroça. Ponham também numa caixa, ao lado da arca, as imitações de ouro que vocês vão mandar ao Deus de Israel como ofertas para pagamento pelos seus pecados. Aí toquem as vacas para a frente e deixem que elas vão para onde quiserem.
E prestem atenção. Se a carroça for na direção da cidade de Bete-Semes, isso quer dizer que foi o Deus dos israelitas que nos mandou este grande mal. Mas, se isso não acontecer, então quer dizer que não foi ele quem mandou esta praga, e sim que ela veio por acaso.
E os filisteus fizeram o que os seus sacerdotes e mágicos haviam dito: pegaram duas vacas e as amarraram à carroça e prenderam os bezerros no curral.
Depois puseram a arca do SENHOR Deus na carroça, junto com a caixa onde estavam os ratos e os tumores de ouro.
Então as vacas foram diretamente para a cidade de Bete-Semes, andando e mugindo, sem se desviar do caminho. E os cinco governadores filisteus as seguiram até a divisa de Bete-Semes.
O povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale. De repente, eles olharam e viram a arca da aliança e ficaram muito alegres.
A carroça puxada pelas vacas chegou até a plantação de Josué, de Bete-Semes, e parou perto de uma grande pedra. Então os moradores dali cortaram em pedaços a carroça de madeira, mataram as vacas e as queimaram em sacrifício a Deus, o SENHOR.
Os levitas pegaram a arca do SENHOR e a caixa com as imitações de ouro e puseram em cima da grande pedra. Naquele dia o povo de Bete-Semes apresentou ao SENHOR ofertas que foram completamente queimadas e também sacrifícios de animais.
Os cinco governadores filisteus viram isso e no mesmo dia voltaram para Ecrom.
Os filisteus mandaram a Deus, o SENHOR, os cinco tumores de ouro como oferta em pagamento pelos seus pecados— um por cidade: Asdode, Gaza, Asquelom, Gate e Ecrom.
Mandaram também cinco ratos de ouro, de acordo com o número das cidades governadas pelos cinco governadores filisteus, isto é, as cinco cidades protegidas por muralhas e os povoados que ficavam ao seu redor. Na plantação de Josué, que era natural de Bete-Semes, a arca de Deus foi colocada em cima de uma grande pedra, e essa pedra ainda está ali como prova do que aconteceu.
Setenta homens de Bete-Semes olharam para dentro da arca da aliança, e por isso o SENHOR os matou. E o povo chorou por causa dessa grande matança que Deus fez entre eles.
Então os moradores de Bete-Semes disseram: — Quem pode ficar diante do SENHOR, esse Deus tão santo? Para onde mandaremos a sua arca a fim de que ele fique longe de nós?
Aí enviaram mensageiros para dizerem ao povo da cidade de Jearim: — Os filisteus devolveram a arca da aliança do SENHOR. Desçam até aqui e levem a arca.

1 Sm 7

Então os homens da cidade de Jearim foram até lá e levaram a arca do SENHOR. Eles a colocaram na casa de Abinadabe, que ficava num morro. E escolheram e separaram o seu filho Eleazar para tomar conta dela.
A arca da aliança ficou na cidade de Jearim bastante tempo, isto é, mais ou menos vinte anos. Durante esse tempo todos os israelitas oravam a Deus, o SENHOR, pedindo ajuda.
Samuel disse ao povo de Israel: — Se vocês querem com todo o coração voltar a Deus, o SENHOR, joguem fora todos os deuses estrangeiros e as imagens da deusa Astarote. Dediquem-se completamente ao SENHOR e adorem somente a ele. E ele livrará vocês do poder dos filisteus.
Aí os israelitas jogaram fora as suas várias imagens de Baal e também as de Astarote e adoraram somente a Deus, o SENHOR.
Então Samuel mandou que todos os israelitas se reunissem em Mispa. E prometeu que ali oraria por eles ao SENHOR.

Assim todos eles se reuniram em Mispa. Tiraram água e a derramaram em oferta ao SENHOR, jejuaram o dia todo e disseram: — Nós pecamos contra Deus, o SENHOR. E ali em Mispa Samuel julgava e governava o povo de Israel.
Quando os filisteus souberam que os israelitas haviam se reunido em Mispa, os cinco governadores filisteus saíram com os seus homens para atacá-los. Os israelitas souberam disso e ficaram com medo.
E disseram a Samuel: — Não pare de orar ao SENHOR, nosso Deus, pedindo que ele nos livre do domínio dos filisteus.
Então Samuel matou um carneirinho e queimou todo ele como sacrifício a Deus, o SENHOR. Pediu que o SENHOR ajudasse o povo de Israel, e ele respondeu à sua oração.
Enquanto Samuel estava oferecendo o sacrifício, os filisteus avançaram contra os israelitas. Mas o SENHOR os atacou com fortes trovoadas. Então eles ficaram em completa confusão e fugiram.
Os israelitas saíram de Mispa e perseguiram os filisteus até Bete-Car, matando-os pelo caminho.
Aí Samuel pegou uma pedra, pôs entre Mispa e Sem e disse: — Até aqui o SENHOR Deus nos ajudou. Por isso deu a ela o nome de Ebenézer.
Assim os filisteus foram derrotados, e o SENHOR Deus não deixou que eles invadissem a terra de Israel enquanto Samuel viveu.
Todas as cidades que os filisteus haviam tomado, desde Ecrom até Gate, foram devolvidas ao povo de Israel. Dessa maneira os israelitas receberam de volta toda a sua terra. E também houve paz entre os israelitas e os amorreus.
Até o fim da sua vida Samuel foi chefe e juiz do povo de Israel.
Todos os anos ele ia a Betel, Gilgal e Mispa e nesses lugares resolvia as questões que o povo lhe apresentava.
Depois voltava para a sua casa na cidade de Ramá, onde também era juiz. E em Ramá Samuel construiu um altar para Deus, o SENHOR.

1 Sm 8

Quando Samuel ficou velho, pôs os seus filhos como juízes de Israel.
O seu filho mais velho se chamava Joel, e o mais novo, Abias. Eles eram juízes na cidade de Berseba.
Porém não seguiram o exemplo do pai. Estavam interessados somente em ganhar dinheiro, aceitavam dinheiro por fora e não decidiam os casos com justiça.
Então todos os líderes de Israel se reuniram e foram falar com Samuel, em Ramá.
Eles disseram: — Olhe! Você já está ficando velho, e os seus filhos não seguem o seu exemplo. Por isso, queremos que nos arranje um rei para nos governar, como acontece em outros países.
Samuel não gostou do pedido deles. Então orou a Deus, o SENHOR,
e ele respondeu assim: — Atenda o pedido do povo. Não é só você que eles rejeitaram; eles rejeitaram a mim como Rei.
Desde que eu os trouxe do Egito, eles sempre me têm abandonado e têm adorado outros deuses. Agora estão fazendo com você o que sempre fizeram comigo.
Portanto, atenda o pedido deles. Mas avise essa gente, explicando com toda a clareza como o rei vai tratá-los.
Então Samuel explicou ao povo tudo o que o SENHOR lhe tinha dito.
Ele disse: — O rei os tratará assim: tomará os filhos de vocês para serem soldados; porá alguns para servirem nos seus carros de guerra, outros na cavalaria e outros para correrem adiante dos carros.
Colocará alguns deles como oficiais encarregados de mil soldados, e outros encarregados de cinqüenta. Os seus filhos terão de cultivar as terras dele, fazer as suas colheitas e fabricar as suas armas e equipamentos para os seus carros de guerra.
As filhas de vocês terão de preparar os perfumes do rei e trabalhar como suas cozinheiras e padeiras.
Ele tomará de vocês os melhores campos, plantações de uvas, bosques de oliveiras e dará tudo aos seus funcionários.

Ficará com a décima parte dos cereais e das uvas, para dar aos funcionários da corte e aos outros funcionários.
Tomará também os empregados de vocês, o melhor gado e os melhores jumentos, para trabalharem para ele.
E ficará com a décima parte dos rebanhos de vocês. E vocês serão seus escravos.
Quando isso acontecer, vocês chorarão amargamente por causa do rei que escolheram, porém o SENHOR Deus não ouvirá as suas queixas.
Mas o povo não se importou com o aviso de Samuel. Pelo contrário, eles disseram: — Não adianta. Nós queremos um rei.
Queremos ser como as outras nações: queremos ter um rei para nos governar, para nos dirigir na guerra e lutar em nossas batalhas.
Samuel ouviu o que eles disseram e então foi e contou tudo a Deus, o SENHOR.
Ele respondeu: — Faça o que eles querem. Dê a eles um rei. Aí Samuel pediu a todos os homens de Israel que voltassem para casa.

1 Sm 9

Havia um homem chamado Quis, que era da tribo de Benjamim. Ele era filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afias. Quis era rico e importante.
Tinha um filho jovem e bonito, chamado Saul. Não havia ninguém mais bonito do que ele entre todos os israelitas. Além disso era mais alto do que todos. Quando estava no meio do povo, ele aparecia dos ombros para cima.
E aconteceu que algumas jumentas que pertenciam a Quis, o pai de Saul, se perderam. Então ele disse a Saul: — Filho, leve com você um dos nossos empregados e vá procurar as jumentas.
Eles foram por toda a região montanhosa de Efraim e pela terra de Salisa, porém não acharam as jumentas. Então procuraram na terra de Saalim, porém elas não estavam lá. Aí procuraram no território da tribo de Benjamim, mas também não as encontraram.
Quando entraram na terra de Zufe, Saul disse ao empregado: — Vamos voltar para casa; se não, em vez de se preocupar com as jumentas, o meu pai vai acabar se preocupando com a gente.
O empregado respondeu: — Espere. Nesta cidade mora um homem santo que é muito respeitado porque tudo o que ele diz acontece. Vamos falar com ele. Talvez ele possa nos dizer onde podemos encontrar as jumentas.
Saul perguntou: — Se formos lá, o que vamos levar para ele? Não há comida nas nossas sacolas, e não temos nada para lhe dar. Ou será que temos?
O empregado respondeu: — Tenho uma pequena quantia de prata que posso dar a ele para que nos conte onde poderemos achar as jumentas.
(Antigamente, quando alguém queria fazer uma pergunta a Deus, costumava dizer: "Vamos falar com o vidente." Porque naquele tempo os profetas eram chamados de videntes.)
— É uma boa idéia! — respondeu Saul. — Vamos. Então eles foram à cidade onde o homem santo morava.
Quando estavam subindo o morro para chegar à cidade, encontraram algumas moças que estavam saindo para tirar água. Eles perguntaram: — O vidente está na cidade?
— Ele está, sim! — responderam elas. — Olhem! Ali vai ele, ali na frente. Andem depressa. Ele está entrando na cidade porque o povo vai oferecer hoje um sacrifício no altar do monte.
Assim que entrarem na cidade, vocês o encontrarão antes que ele suba o monte para comer. O povo não começa a comer antes que ele chegue lá, pois primeiro ele tem de abençoar o sacrifício. Só depois é que os convidados podem comer. Subam lá agora e logo vocês o encontrarão.
Então eles foram até a cidade. Quando iam entrando, viram Samuel, que saía para subir até o lugar de adoração.
Um dia antes de Saul chegar, o SENHOR Deus tinha dito a Samuel:
— Amanhã, a esta hora, eu vou enviar a você um homem da tribo de Benjamim. Você o ungirá para ser o governador do meu povo de Israel. Ele libertará o povo do domínio dos filisteus. Eu tenho visto o sofrimento do meu povo e ouvido os seus pedidos de ajuda.

Quando Samuel viu Saul, o SENHOR lhe disse: — Este é o homem de quem lhe falei. Ele governará o meu povo.
Saul foi encontrar-se com Samuel, perto do portão, e perguntou: — Por favor, onde mora o vidente?
Samuel respondeu: — Eu sou o vidente. Vá adiante de mim até o lugar de adoração. Vocês dois vão jantar comigo hoje. Amanhã cedo eu responderei a todas as suas perguntas, e então vocês poderão ir embora.
E não se preocupe com as jumentas que se perderam há três dias, pois elas já foram encontradas.
Afinal, quem é que o povo de Israel está querendo? Eles querem é você— você e a família do seu pai.
Saul respondeu: — Eu sou da tribo de Benjamim, a menor de Israel, e a minha família é a menos importante da tribo. Então por que o senhor está falando comigo desse jeito?
Aí Samuel levou Saul e o seu empregado para o salão de festas e pediu que os dois sentassem à cabeceira da mesa. Ao redor dessa mesa estavam sentados mais ou menos trinta convidados.
E Samuel disse ao cozinheiro: — Traga aquele pedaço de carne que eu lhe entreguei e pedi para deixar reservado.
O cozinheiro pegou o melhor pedaço da perna e o pôs na frente de Saul. Samuel disse: — Olhe! Aqui está o pedaço que foi reservado para você. Coma-o, pois foi guardado para você comer nesta ocasião em que convidei o povo. E assim, naquele dia, Saul jantou com Samuel.
Depois os dois desceram do lugar de adoração para a cidade. Aí arrumaram uma cama para Saul no terraço,
e ele dormiu ali.
Quando chegaram à saída da cidade, Samuel disse a Saul: — Diga ao seu empregado que vá na frente e você espere aqui um instante. O empregado foi, e Samuel disse a Saul: — Eu tenho um recado de Deus para você.

1 Sm 10

Samuel tinha levado consigo um frasco de azeite. Ele derramou o azeite na cabeça de Saul, beijou-o e disse: — O SENHOR Deus está ungindo você como o chefe do seu povo, o povo de Israel. Você o governará e o livrará de todos os seus inimigos. Esta é a prova de que Deus o escolheu para ser o chefe do seu povo:
Hoje, quando você for embora, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, em Zelza, no território da tribo de Benjamim. Eles vão contar a você que já foram achadas as jumentas que estavam perdidas. Contarão também que agora o seu pai não está mais preocupado com elas e sim com você; e que ele está dizendo: “Que posso fazer para encontrar meu filho?”
— Você deve seguir até chegar à árvore sagrada que fica em Tabor. Ali você vai encontrar três homens que estarão indo a Betel, para lá oferecerem sacrifício a Deus. Um deles estará carregando três cabritos; o outro, três pães; e o terceiro, um odre de vinho.
Eles vão cumprimentar você e vão lhe oferecer dois pães. E você deve aceitar.
Em seguida você irá para o monte de Deus, em Gibeá, onde há um acampamento dos filisteus. Na entrada da cidade vai encontrar um grupo de profetas descendo o morro, vindos do altar. Eles estarão tocando harpas, tambores, flautas e liras. E estarão profetizando.
Então o Espírito do SENHOR dominará você, e você vai agir como um profeta junto com eles e ficará uma pessoa diferente.
Quando isso acontecer, faça tudo o que tiver de fazer, pois Deus estará com você.
Vá na minha frente para Gilgal. Eu me encontrarei com você lá e oferecerei sacrifícios que serão completamente queimados e ofertas de paz. Espere lá sete dias até que eu chegue e diga o que você deve fazer.
Deus mudou o coração de Saul no momento em que ele se despediu de Samuel. E naquele dia aconteceu tudo o que Samuel tinha dito.
Quando Saul e o seu empregado chegaram a Gibeá, um grupo de profetas o encontrou. O Espírito de Deus tomou conta de Saul, e ele se juntou a eles, agindo como um profeta.
Algumas pessoas que o conheciam viram isso e perguntavam: — O que aconteceu com o filho de Quis? Será que Saul virou profeta?

Um homem que morava ali perguntou: — E os outros? Será que os pais deles são profetas? Foi assim que surgiu o seguinte ditado: "Será que Saul também virou profeta?"
Quando Saul acabou de profetizar, foi para o altar, no monte.
O tio de Saul perguntou a ele e ao seu empregado: — Onde foi que vocês estiveram? — Estávamos procurando as jumentas! — respondeu Saul. — E, como não as encontramos, fomos falar com Samuel.
— E o que foi que ele disse? — perguntou o tio.
— Ele nos disse que os animais já haviam sido encontrados! — respondeu Saul. Porém não contou ao tio o que Samuel tinha dito a respeito de ele se tornar rei.
Samuel chamou todo o povo para uma reunião religiosa em Mispa
e disse: — O SENHOR, o Deus de Israel, diz: "Eu tirei vocês do Egito e os livrei dos egípcios e de todos os outros povos que os maltratavam.
Eu sou o Deus de vocês, o único que os livra de todos os seus problemas e dificuldades, mas hoje vocês me rejeitaram e pediram que eu lhes desse um rei. Muito bem, então reúnam-se na minha presença, separados por tribos e por grupos de famílias."
Samuel mandou que todas as tribos viessem para perto dele, e o sorteio indicou a tribo de Benjamim.
Então Samuel mandou que as famílias da tribo de Benjamim avançassem, e a família de Matri foi indicada. Aí os homens da família de Matri avançaram, e Saul, filho de Quis, foi indicado. Eles o procuraram, porém não puderam achá-lo.
Então perguntaram a Deus, o SENHOR: — Ainda há mais alguém? — Há, e ele está escondido no meio da bagagem! — respondeu o SENHOR.
Então eles correram e trouxeram Saul. E ele era o mais alto de todos, aparecendo dos ombros para cima no meio do povo.
Samuel disse ao povo: — Aqui está o homem que o SENHOR Deus escolheu! Não há ninguém igual a ele entre nós. E todo o povo gritou: — Viva o rei!
Samuel explicou ao povo os direitos e deveres de um rei e os escreveu num livro, que foi colocado na presença de Deus, o SENHOR. Aí mandou todos para casa.
Saul também voltou para a sua casa em Gibeá. Alguns homens corajosos, que no seu coração sentiram a orientação de Deus, foram com Saul.
Mas algumas pessoas de mau caráter disseram: — Como é que este homem vai poder nos salvar? E desprezaram Saul e não lhe deram presentes.

1 Sm 11

Mais ou menos um mês depois, Naás, o rei dos amonitas, marchou contra a cidade de Jabes, na terra de Gileade. O exército de Naás cercou a cidade, e então os homens de Jabes lhe disseram: — Vamos fazer um acordo e nós o aceitaremos como chefe.
Naás respondeu: — Eu faço um acordo, mas com a seguinte condição: furarei o olho direito de todos vocês e assim humilharei todo o povo de Israel.
Os líderes de Jabes disseram: — Dê-nos sete dias para mandar mensageiros por toda a terra de Israel. Se ninguém vier nos ajudar, então nos entregaremos a você.
Os mensageiros chegaram a Gibeá, onde Saul morava. Quando deram as notícias, o povo começou a chorar de desespero.
Naquela hora Saul vinha chegando do campo com o gado e perguntou: — O que foi que houve? Por que todos estão chorando? Eles lhe contaram o que os mensageiros de Jabes tinham dito.
Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus o dominou, e ele ficou furioso.
Pegou dois bois, cortou-os em pedaços e mandou-os por meio de mensageiros a toda a terra de Israel, com a seguinte mensagem: — É isso o que acontecerá com os bois dos que não seguirem Saul e Samuel na batalha! O povo de Israel ficou com medo do que o SENHOR poderia fazer, e então todos vieram, com um só pensamento, para seguir Saul.
Saul os reuniu e os levou de Bezeque. Havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.
Eles disseram aos mensageiros de Jabes: — Digam ao seu povo que amanhã, antes do meio-dia, vocês receberão socorro. O povo de Jabes ficou muito alegre quando recebeu a mensagem.

Então eles disseram aos amonitas: — Amanhã nós nos entregaremos, e vocês poderão fazer com a gente o que quiserem.
Na manhã seguinte Saul dividiu os seus homens em três grupos. Ao amanhecer eles avançaram sobre o acampamento amonita e o atacaram. Lá pelo meio-dia já haviam massacrado os inimigos. E os que escaparam se espalharam, cada um fugindo para um lado.
Então o povo de Israel disse a Samuel: — Onde estão as pessoas que disseram que Saul não seria o nosso rei? Traga essa gente aqui, que nós os mataremos.
Mas Saul respondeu: — Ninguém será morto neste dia porque hoje o SENHOR Deus deu a vitória ao povo de Israel.
E Samuel disse ao povo: — Vamos todos a Gilgal e lá confirmaremos Saul como nosso rei.
Então foram todos a Gilgal e lá, no lugar sagrado, fizeram de Saul o seu rei. Ofereceram sacrifícios de paz, e Saul e todo o povo de Israel festejaram o acontecimento.

1 Sm 12

Então Samuel disse aos israelitas: — Eu fiz o que me pediram: dei a vocês um rei para governá-los. Agora vocês têm um rei que os guiará. Quanto a mim, já estou velho, de cabelos brancos, e os meus filhos estão com vocês. Fui o seu líder desde a minha mocidade, até hoje.
Aqui estou eu. Se fiz alguma coisa errada, me acusem agora, na presença do SENHOR Deus e do rei que ele escolheu. Por acaso, tomei o boi ou o jumento de alguém? Enganei ou persegui alguém? Recebi dinheiro de alguém para torcer a justiça? Se fiz alguma dessas coisas, eu devolverei o que tirei.
O povo respondeu: — O senhor não nos enganou, nem nos perseguiu e não tomou nada de ninguém.
Samuel disse: — O SENHOR e o rei que ele escolheu são testemunhas de que hoje vocês acharam que estou completamente inocente de qualquer acusação. — Sim, o SENHOR é testemunha! — responderam eles.
E Samuel continuou: — O SENHOR é testemunha, ele que escolheu Moisés e Arão e trouxe do Egito os antepassados de vocês.
Fiquem agora onde estão, e eu os acusarei diante de Deus, o SENHOR, e os farei lembrar de todas as coisas poderosas que ele fez para salvar vocês e os seus antepassados.
Quando Jacó e a sua família foram para o Egito, os egípcios os escravizaram, e eles, os antepassados de vocês, pediram ajuda ao SENHOR. Então ele mandou Moisés e Arão, que os tiraram do Egito e os colocaram nesta terra.
Mas os antepassados de vocês esqueceram o SENHOR, nosso Deus. Por isso ele deixou que Sísera, o comandante do exército da cidade de Hazor, e os filisteus e o rei de Moabe lutassem contra eles e os vencessem.
Aí eles gritaram pedindo ajuda a Deus, o SENHOR, dizendo: "Ó Deus, nós pecamos, pois te deixamos e adoramos o deus Baal de várias cidades e também Astarote. Mas agora livra-nos dos nossos inimigos, e nós te adoraremos."
Então o SENHOR enviou Gideão, Baraque, Jefté e Samuel, que os libertaram dos seus inimigos, e assim vocês viveram em segurança.
E, quando viram que o rei Naás, de Amom, ia atacá-los, vocês rejeitaram o SENHOR, nosso Deus, como rei e me disseram: "Nós queremos um rei para nos governar."
— Agora, aqui está o rei que vocês escolheram. Vocês pediram, e o SENHOR Deus deu esse rei.
Tudo correrá bem para vocês se temerem o SENHOR, nosso Deus, se o adorarem, se o ouvirem, se obedecerem às suas ordens, e se vocês e o seu rei o seguirem.
Porém, se não ouvirem o SENHOR e se desobedecerem às suas ordens, ele ficará contra vocês e contra o seu rei.
Fiquem agora onde estão e vocês verão que coisa maravilhosa o SENHOR vai fazer.
Estamos na época da seca, e o trigo está sendo colhido, não é mesmo? Pois eu vou orar, e o SENHOR vai mandar trovões e chuva. Quando vocês virem isso acontecer, compreenderão que cometeram um grande pecado contra Deus, o SENHOR, quando pediram um rei.

Aí Samuel orou, e no mesmo dia o SENHOR mandou trovões e chuva. Então todo o povo ficou com medo do SENHOR e de Samuel.
Eles disseram a Samuel: — Por favor, ore por nós ao SENHOR, seu Deus, e assim nós não morreremos. Além de todos os nossos pecados, ainda pecamos ao pedir um rei.
— Não fiquem com medo! — respondeu Samuel. — Embora vocês tenham feito uma coisa tão má, não deixem de adorar o SENHOR, nosso Deus, mas sirvam a ele com todo o coração.
Não andem atrás de deuses falsos. Eles não podem ajudar, nem salvar vocês, pois não são verdadeiros.
Deus, o SENHOR, pela honra do seu nome, prometeu que não vai abandoná-los, pois resolveu fazer com que vocês sejam o povo dele.
Quanto a mim, não deixarei de orar por vocês, pois do contrário estaria pecando contra o SENHOR. E eu lhes ensinarei o caminho bom e direito.
Temam o SENHOR e sirvam a ele fielmente, com todo o coração. Lembrem das grandes coisas que ele fez por vocês.
Mas, se vocês continuarem a fazer o mal, certamente tanto vocês como o seu rei serão destruídos.

1 Sm 13

Saul tinha…anos de idade quando se tornou rei e governou o povo de Israel dois anos.
Ele escolheu três mil israelitas e mandou todos os outros de volta para casa. Dois mil estavam na cidade de Micmás e na região montanhosa de Betel. Mil homens ficaram com o seu filho Jônatas, na cidade de Gibeá, no território da tribo de Benjamim.
Jônatas matou o comandante filisteu, em Geba, e os filisteus ficaram sabendo disso. Aí Saul mandou mensageiros para tocarem corneta por todo o país, chamando os hebreus para a guerra.
E todo o povo ouviu esta mensagem: "Saul matou o comandante dos filisteus, e agora eles estão com ódio dos israelitas." Então o povo respondeu ao chamado e foi juntar-se a Saul, em Gilgal.
Os filisteus se reuniram para lutar contra os israelitas. Eles tinham trinta mil carros de guerra, seis mil cavaleiros e tantos soldados quantos os grãos de areia da praia do mar. Foram até Micmás, a leste da cidade de Bete-Avém, e acamparam ali.
Os israelitas perceberam que estavam sem saída e numa situação muito difícil. Alguns se esconderam em cavernas e em buracos, e outros, entre rochas, em covas e em poços.
Outros ainda atravessaram o rio Jordão e foram para as terras de Gade e de Gileade. Saul havia ficado em Gilgal, e o povo dali estava apavorado.
Seguindo as instruções de Samuel, Saul esperou sete dias, mas Samuel não foi até lá. E o povo começou a abandonar Saul e sair dali.
Então Saul lhes disse: — Tragam os animais para o sacrifício que é completamente queimado e para as ofertas de paz. Ele ofereceu o sacrifício,
e, quando estava terminando, Samuel chegou. Saul foi ao encontro dele, para o cumprimentar,
mas Samuel disse: — O que foi que você fez? Saul respondeu: — Eu percebi que o povo estava me abandonando e indo embora. Você também não veio como havia prometido, e os filisteus já estavam reunidos em Micmás.
Aí eu pensei: "Os filisteus vão descer a Gilgal para me atacar, e eu ainda não tentei conseguir a ajuda de Deus, o SENHOR." Então achei que tinha de oferecer o sacrifício.
— O que você fez foi uma loucura! — respondeu Samuel. — Você não obedeceu à ordem do SENHOR, nosso Deus. Se tivesse obedecido, ele teria deixado que você e os seus descendentes governassem o povo de Israel para sempre.
Mas agora você não continuará a governar. Você desobedeceu ao SENHOR, e por isso ele vai encontrar um homem do tipo que ele quer e o fará chefe deste povo.
Aí Samuel saiu de Gilgal e foi embora. Saul, acompanhado pelo resto do povo, também deixou Gilgal e foi para junto dos seus soldados, em Gibeá, no território da tribo de Benjamim. Então ele fez uma contagem dos seus soldados: eram mais ou menos seiscentos homens.
Saul, o seu filho Jônatas e os seus homens ficaram em Geba, no território de Benjamim. Os filisteus estavam acampados em Micmás.

Os soldados filisteus saíram para patrulhar em três grupos: um grupo foi na direção de Ofra, na terra de Sual,
o outro seguiu rumo a Bete-Horom, e o terceiro, na direção do monte de onde se avista o vale de Zeboim e o deserto.
Os filisteus haviam proibido os hebreus de fazerem espadas e lanças. Por isso, não havia nenhum ferreiro na terra de Israel.
Assim, quando os arados, as enxadas, os machados e as foices dos israelitas precisavam ser amolados, eles os levavam aos filisteus.
Estes cobravam caro dos israelitas para afiar machados e ferrões de tocar bois e mais caro ainda para afiar arados e enxadas.
Por isso, no dia da batalha, nenhum soldado israelita tinha nem espada nem lança; só Saul e o seu filho Jônatas é que tinham.
Os filisteus mandaram um grupo de soldados para defender o desfiladeiro de Micmás.

1 Sm 14

Um dia Jônatas disse ao rapaz que carregava as suas armas: — Vamos até o acampamento filisteu, que está no outro lado do desfiladeiro. Mas Jônatas não contou ao pai o que ia fazer.
Saul estava em Migrom, perto de Gibeá, acampado debaixo de um pé de romã. Com ele estavam mais ou menos seiscentos homens.
O sacerdote que usava o manto sacerdotal era Aías, filho de Aitube e sobrinho de Icabô. (Icabô era filho de Finéias e neto de Eli, que havia sido sacerdote do SENHOR Deus em Siló.) Os homens não sabiam que Jônatas havia saído do acampamento.
No desfiladeiro que Jônatas tinha de atravessar para chegar ao acampamento dos filisteus, havia duas grandes pedras, uma de cada lado da passagem. Uma era chamada de Bosês, e a outra, de Senê.
Uma estava no lado norte do desfiladeiro, de frente para Micmás, e a outra, no lado sul, de frente para Geba.
Jônatas disse ao rapaz que o acompanhava: — Vamos até o acampamento desses filisteus pagãos. Pode ser que o SENHOR nos ajude. E, se ele nos ajudar, nada poderá impedi-lo de nos dar a vitória, ainda que sejamos poucos.
O rapaz respondeu: — Faça o que achar melhor! Eu estou com o senhor.
— Muito bem! — respondeu Jônatas. — Vamos até lá e deixemos que aqueles homens nos vejam.
Se eles disserem para ficarmos parados até que cheguem perto de nós, nós obedeceremos.
Mas, se disserem para irmos até o lugar onde eles estão, nós iremos, pois isso será o sinal de que o SENHOR Deus nos deu a vitória.
Aí os dois deixaram que os filisteus os vissem. E estes disseram: — Vejam! Alguns hebreus estão saindo das tocas onde estavam escondidos.
Então os soldados filisteus chamaram Jônatas e o rapaz: — Subam até aqui! Queremos mostrar uma coisa a vocês. Jônatas disse ao rapaz: — Siga-me, pois o SENHOR Deus deu ao povo de Israel a vitória sobre os filisteus.
Ele subiu engatinhando, e o rapaz o seguiu. Jônatas ia atacando e derrubando os filisteus, e o rapaz os ia matando.
Nesse primeiro ataque eles mataram cerca de vinte homens, em uma área de mais ou menos mil e duzentos metros quadrados.
Todos os filisteus que estavam no acampamento ficaram apavorados. Os patrulheiros e os soldados do acampamento tremeram de medo. A terra também tremeu, e houve uma grande confusão.
Os espiões de Saul que estavam em Gibeá, no território da tribo de Benjamim, viram que os filisteus estavam tontos, correndo para cá e para lá.
Então Saul disse aos seus oficiais: — Contem os nossos soldados e vejam quem está faltando. Eles contaram e descobriram que estavam faltando Jônatas e o rapaz que carregava as suas armas.
Aí Saul disse a Aías, o sacerdote: — Traga aqui a arca da aliança. Ele disse isso porque naquele tempo a arca ia na frente do povo de Israel.

Enquanto Saul falava com o sacerdote, a confusão no acampamento filisteu aumentava cada vez mais. Então Saul disse ao sacerdote: — Você não precisa mais consultar o SENHOR.
Aí ele e os seus homens entraram na batalha contra os filisteus. Estes, em completa confusão, estavam lutando uns contra os outros.
Os hebreus que haviam passado para o lado dos filisteus e tinham ido para o acampamento com eles mudaram de lado outra vez e se juntaram com Saul e Jônatas.
Os israelitas que estavam escondidos nas montanhas de Efraim também souberam que os filisteus estavam fugindo. Eles se reuniram e atacaram os filisteus,
lutando todo o caminho até além de Bete-Avém. E o SENHOR Deus deu naquele dia a vitória ao povo de Israel.
Naquele dia os israelitas estavam fracos de fome porque Saul havia feito este juramento: "Quem comer qualquer coisa hoje, antes de eu me vingar dos meus inimigos, será amaldiçoado." Por isso, ninguém tinha comido nada o dia inteiro.
Todos eles chegaram a um bosque e ali acharam mel por toda parte.
As árvores estavam cheias de mel, mas ninguém comeu nada porque eles estavam com medo do juramento de Saul.
Mas Jônatas não tinha ouvido o seu pai dar a ordem ao povo. Por isso, estendeu o bastão que tinha na mão, molhou a ponta num favo e comeu um pouco de mel. E logo se sentiu melhor.
Mas um dos homens disse: — Todos estão fracos de fome porque o seu pai nos ameaçou, dizendo: "Quem comer qualquer coisa hoje será amaldiçoado!"
Então Jônatas respondeu: — O meu pai fez uma coisa terrível com o nosso povo. Vejam como estou me sentindo melhor depois de comer um pouco deste mel!
Teria sido bem melhor se hoje o nosso povo tivesse comido o alimento que tomou do inimigo quando o derrotou. Imaginem quantos filisteus mais eles teriam matado!
Naquele dia os israelitas derrotaram os filisteus, lutando desde Micmás até Aijalom. A essa altura os israelitas estavam muito fracos de fome.
Por isso, avançaram sobre o que haviam tirado dos inimigos, isto é, as ovelhas, as vacas e os bezerros, e os mataram ali mesmo e comeram a carne com o sangue.
Aí alguém foi dizer a Saul: — Olhe! O povo está pecando contra Deus, comendo carne sem primeiro deixar escorrer o sangue. Saul gritou: — Isso é traição! Rolem aqui para mim uma pedra grande.
E ordenou ainda: — Vão para o meio do povo e digam a eles que tragam aqui o seu gado e as suas ovelhas. E que os matem e os comam aqui. E que não pequem contra Deus, comendo carne com sangue. Por isso, naquela noite, todos trouxeram o seu gado e o mataram ali.
E Saul construiu um altar para o SENHOR Deus, e esse foi o primeiro que ele construiu.
Aí Saul disse aos seus soldados: — Vamos descer de noite e atacar os filisteus. Até o amanhecer nós tomaremos tudo o que eles têm e não deixaremos nenhum filisteu vivo. Eles responderam: — Faça o que achar melhor. Mas o sacerdote disse: — Primeiro vamos consultar a Deus.
Aí Saul perguntou a Deus: — Devo atacar os filisteus? Tu darás a vitória ao povo de Israel? Mas naquele dia Deus não respondeu nada.
Então Saul disse aos oficiais: — Venham aqui e descubram que pecado foi cometido hoje.
Eu prometo pelo SENHOR, o Deus vivo, o Salvador de Israel, que, mesmo que o culpado seja o meu filho Jônatas, eu o matarei. Mas ninguém respondeu nada.
Então Saul ordenou: — Fiquem todos de um lado. Eu e o meu filho Jônatas ficaremos do outro. — Faça o que achar melhor! — responderam eles.
Então Saul disse ao SENHOR, o Deus de Israel: — Ó Deus, por que não me respondeste hoje? Ó SENHOR, Deus de Israel, responde por meio do sorteio. Se a culpa for minha ou de Jônatas, responde pela pedra marcada Urim; mas, se a culpa for de Israel, o teu povo, responde pela pedra marcada Tumim. E a resposta indicou Jônatas e Saul e não os soldados.
Então Saul disse: — Façam o sorteio para saber se a culpa é minha ou do meu filho Jônatas. E Jônatas foi indicado.
Então Saul perguntou: — O que foi que você fez? — Eu comi um pouco de mel que tirei com a ponta do bastão que eu tinha na mão! — respondeu Jônatas. — E estou aqui, pronto para morrer.

— Que Deus me mate se você não for morto! — disse Saul.
Mas os soldados responderam: — Isso, nunca! Jônatas, que deu esta grande vitória ao povo de Israel, não deve morrer. Nós prometemos pelo SENHOR, o Deus vivo, que ele não vai perder nem um fio de cabelo. O que ele fez hoje foi conseguido com a ajuda de Deus. E assim os soldados salvaram Jônatas da morte.
Saul parou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para a sua terra.
Depois que se tornou o rei de Israel, Saul lutou contra todos os povos vizinhos que eram seus inimigos: os povos de Moabe, de Amom e de Edom, os reis de Zoba e os filisteus. E em toda parte em que lutava era vitorioso.
Saul lutou corajosamente e venceu os amalequitas. E defendeu o povo de Israel de todos os ataques.
Saul tinha três filhos homens: Jônatas, Isvi e Malquisua. A sua filha mais velha chamava-se Merabe, e a mais nova, Mical.
A sua mulher chamava-se Ainoã e era filha de Aimaás. O comandante do exército de Saul era o seu primo Abner, filho de seu tio Ner.
Quis, o pai de Saul, e Ner, o pai de Abner, eram filhos de Abiel.
Durante toda a sua vida Saul lutou ferozmente contra os filisteus. E, sempre que encontrava um homem forte e valente, ele o alistava no seu exército.

1 Sm 15

Samuel disse a Saul: — O SENHOR Deus me mandou ungir você para ser rei de Israel, o povo dele. Agora escute isto que o SENHOR Todo-Poderoso diz.
Ele castigará os amalequitas porque eles lutaram contra os israelitas quando estes vieram do Egito.
Vá, ataque os amalequitas e destrua completamente tudo o que eles têm. Não tenha dó nem piedade. Mate todos os homens e mulheres, crianças e bebês, gado e ovelhas, camelos e jumentos.
Então Saul convocou o seu exército e em Telaim fez uma contagem dos seus soldados. Havia duzentos mil soldados do povo de Israel e dez mil de Judá.
Aí Saul e todos os seus soldados foram para a cidade de Amaleque e ficaram esperando escondidos no leito seco de um rio.
Saul preveniu os queneus: — Saiam do meio dos amalequitas para que eu não os mate junto com eles, pois vocês foram bondosos com os israelitas quando eles vieram do Egito. Então os queneus saíram.
E Saul derrotou os amalequitas, desde Havilá até Sur, a leste do Egito.
Prendeu Agague, o rei dos amalequitas, porém matou todo o povo.
Saul e os seus soldados não mataram Agague; também não mataram as melhores ovelhas, os melhores touros, bezerros e carneiros e tudo o mais que era bom. Mas destruíram tudo o que era imprestável e sem valor.
O SENHOR Deus falou com Samuel:
— Eu estou arrependido de ter feito Saul rei, pois ele me abandonou e desobedeceu às minhas ordens. Samuel ficou triste com isso e a noite inteira orou em voz bem alta a Deus, o SENHOR, em favor de Saul.
Na manhã seguinte, bem cedo, ele saiu para procurar Saul. Soube que ele tinha ido para a cidade de Carmelo, onde havia construído um monumento em honra de si mesmo, e que depois tinha seguido para Gilgal.
Samuel encontrou Saul, e este o cumprimentou, dizendo: — Que o SENHOR Deus o abençoe, Samuel! Eu obedeci às ordens do SENHOR.
E Samuel perguntou: — Então por que é que estou ouvindo o mugido de gado e o berro de ovelhas?
Saul respondeu: — Os meus soldados os tomaram dos amalequitas. Pegaram as melhores ovelhas e o melhor gado para oferecer como sacrifício ao SENHOR, o Deus de você. E destruímos completamente o resto.
— Espere! — interrompeu Samuel. — Eu vou lhe contar o que o SENHOR Deus me disse na noite passada. — Fale! — disse Saul.
E Samuel continuou: — Você pode pensar que é uma pessoa sem importância, mas é o líder das tribos de Israel. O SENHOR Deus o ungiu como rei do povo de Israel

e mandou que você fosse e destruísse os amalequitas, essa gente má. E disse para você lutar até acabar com eles.
Então por que é que você não obedeceu? Por que é que você teve pressa de ficar com as coisas do inimigo, fazendo assim uma coisa que para Deus é errada?
— Mas eu obedeci a Deus, o SENHOR! — respondeu Saul. — Saí como ele me ordenou, trouxe o rei Agague e matei todos os amalequitas.
Porém os meus soldados não mataram o melhor gado e as melhores ovelhas, que estavam condenados à destruição. Em vez disso, eles os trouxeram aqui para Gilgal a fim de os oferecer como sacrifício ao SENHOR, o Deus de você.
Samuel respondeu: — O que é que o SENHOR Deus prefere? Obediência ou oferta de sacrifícios? É melhor obedecer a Deus do que oferecer-lhe em sacrifício as melhores ovelhas.
A revolta contra o SENHOR é tão grave como a feitiçaria, e o orgulho é pecado como é pecado a idolatria. O SENHOR o rejeitou como rei porque você rejeitou as ordens dele.
— Eu pequei! — respondeu Saul. — Desobedeci às ordens de Deus, o SENHOR, e às instruções que você deu. Fiquei com medo do povo e fiz o que eles queriam.
Mas agora, Samuel, eu peço que perdoe o meu pecado e volte comigo para que eu possa adorar o SENHOR.
— Eu não voltarei com você! — respondeu Samuel. — Você rejeitou as ordens de Deus, o SENHOR, e por isso ele também o rejeitou como rei de Israel.
Então Samuel virou-se para sair. Mas Saul o segurou pela barra da capa, e ela se rasgou.
E Samuel disse: — Hoje Deus rasgou das suas mãos o Reino de Israel e o deu a alguém que é melhor do que você.
O glorioso Deus de Israel não mente, nem muda de idéia. Ele não é um ser humano e por isso não se arrepende.
— Eu pequei! — repetiu Saul. — Mas pelo menos me respeite na frente dos líderes e de todo o povo de Israel. Volte comigo para que eu possa adorar o SENHOR, seu Deus.
Então Samuel voltou com ele, e Saul adorou a Deus, o SENHOR.
E Samuel ordenou: — Tragam aqui o rei Agague. Tremendo de medo, Agague foi até o lugar onde Saul estava e disse: — Como é amargo morrer!
Samuel disse: — Assim como a sua espada fez muitas mães ficarem sem filhos, agora também a sua mãe vai ficar sem o seu filho. Em seguida Samuel cortou Agague em pedaços, em Gilgal, em frente do altar.
Aí Samuel foi para Ramá, e Saul voltou para a sua casa em Gibeá.
E nunca mais Samuel tornou a ver Saul, mas ficou com muita pena dele. E o SENHOR Deus se arrependeu de ter colocado Saul como rei de Israel.

1 Sm 16

O SENHOR Deus disse a Samuel: — Até quando você vai continuar a ter pena de Saul? Eu não quero mais que ele seja rei de Israel. Encha um chifre com azeite e leve com você. Depois vá a Belém, até a casa de um homem chamado Jessé, pois eu escolhi um dos filhos dele para ser rei.
— Como posso fazer isso? — respondeu Samuel. — Se Saul souber disso, ele me mata! O SENHOR Deus respondeu: — Leve um bezerro e diga que você foi lá para oferecer um sacrifício ao SENHOR.
Convide Jessé para o sacrifício, e depois eu lhe digo o que fazer. Você ungirá como rei aquele que eu indicar.
Samuel fez o que o SENHOR Deus havia mandado e foi a Belém. Quando chegou lá, os líderes da cidade foram tremendo encontrá-lo e perguntaram: — A sua visita é de paz?
— Sim! — respondeu ele. — Eu vim oferecer um sacrifício a Deus. Purifiquem-se e venham comigo. Ele mandou que Jessé e os seus filhos se purificassem e os convidou para o sacrifício.
Quando eles chegaram, Samuel viu Eliabe, um dos filhos de Jessé, e pensou: — Este homem que está aqui na presença de Deus, o SENHOR, certamente é aquele que o SENHOR escolheu.

Mas o SENHOR disse: — Não se impressione com a aparência nem com a altura deste homem. Eu o rejeitei porque não julgo como as pessoas julgam. Elas olham para a aparência, mas eu vejo o coração.
Então Jessé chamou o seu filho Abinadabe e o levou a Samuel. Mas Samuel disse: — Este também não foi escolhido pelo SENHOR.
Aí Jessé trouxe o seu filho Siméia. E Samuel disse: — O SENHOR Deus também não escolheu este.
Assim Jessé apresentou a Samuel sete dos seus filhos. E Samuel disse: — O SENHOR Deus não escolheu nenhum destes.
E perguntou a Jessé: — Você não tem mais nenhum filho? Jessé respondeu: — Tenho mais um, o caçula, mas ele está fora, tomando conta das ovelhas. — Então mande chamá-lo! — disse Samuel. — Nós não vamos oferecer o sacrifício enquanto ele não vier.
Aí Jessé mandou buscá-lo. Era um belo rapaz, saudável e de olhos brilhantes. E o SENHOR disse a Samuel: — É este mesmo. Unja-o.
Samuel pegou o chifre cheio de azeite e ungiu Davi na frente dos seus irmãos. E o Espírito do SENHOR dominou Davi e daquele dia em diante ficou com ele. E Samuel voltou para Ramá.
O Espírito do SENHOR saiu de Saul, e um espírito mau, mandado por Deus, começou a atormentá-lo.
Então os empregados de Saul lhe disseram: — Sabemos que um espírito mau mandado por Deus está atormentando o senhor.
Mande, e nós iremos procurar um homem que saiba tocar lira. Assim, quando o espírito mau vier sobre o senhor, o homem tocará a lira, e o senhor ficará bom de novo.
E Saul ordenou: — Procurem um homem que toque bem lira e o tragam aqui.
Um dos empregados respondeu: — Jessé, da cidade de Belém, tem um filho que é bom músico. Ele também é valente, bom soldado, fala bem, tem boa aparência, e o SENHOR Deus está com ele.
Aí Saul enviou mensageiros com este recado para Jessé: — Mande-me o seu filho Davi, aquele que toma conta das ovelhas.
Então Jessé mandou Davi a Saul, e Davi levou de presente um odre cheio de vinho, um cabrito e um jumento carregado de pão.
Davi foi e ficou trabalhando para Saul. Este gostou muito de Davi e o escolheu para carregar as suas armas.
E mandou a seguinte mensagem a Jessé: — Eu gostei de Davi. Deixe que ele fique aqui a meu serviço.
Daí em diante, toda vez que o espírito mau mandado por Deus vinha sobre Saul, Davi pegava a sua lira e tocava. O espírito mau saía de Saul, e ele se sentia melhor e ficava bom novamente.

1 Sm 17

Os filisteus se reuniram para lutar em Socó, uma cidade de Judá. Acamparam num lugar chamado "Fronteira Sangrenta", entre Socó e Azeca.
Saul e os israelitas se juntaram, acamparam no vale do Carvalho e se prepararam para lutar contra os filisteus.
Os filisteus pararam no monte que ficava de um lado do vale, e os israelitas ficaram no monte do outro lado.
Um homem chamado Golias, da cidade de Gate, saiu do acampamento filisteu para desafiar os israelitas. Ele tinha quase três metros de altura
e usava um capacete de bronze e uma armadura também de bronze, que pesava uns sessenta quilos.
As pernas estavam protegidas por caneleiras de bronze, e ele carregava nos ombros um dardo, também de bronze.
A lança dele era enorme, muito grossa e pesada; a ponta era de ferro e pesava mais ou menos sete quilos. Na frente dele ia um soldado carregando o seu escudo.
Golias veio, parou e gritou para os israelitas: — Por que é que vocês estão aí, em posição de combate? Eu sou filisteu, e vocês são escravos de Saul! Escolham um dos seus homens para lutar comigo.

Se ele vencer e me matar, nós seremos escravos de vocês; mas, se eu vencer e matá-lo, vocês serão nossos escravos.
Eu desafio agora o exército israelita. Mandem alguém para lutar comigo!
Quando Saul e os seus soldados ouviram isso, ficaram apavorados.
Davi era filho de Jessé, do povoado de Efrata, que ficava perto de Belém de Judá. Jessé tinha oito filhos. No tempo em que Saul era rei, Jessé já estava bem idoso.
Os seus três filhos mais velhos tinham ido com Saul para a guerra. O primeiro se chamava Eliabe, o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Siméia.
Davi era o filho mais novo. Enquanto os seus três irmãos mais velhos ficavam com Saul,
Davi ia ao acampamento de Saul e voltava a Belém para tomar conta das ovelhas do seu pai.
Durante quarenta dias Golias desafiou os israelitas todas as manhãs e todas as tardes.
Um dia Jessé disse a Davi: — Pegue dez quilos de trigo torrado e estes dez pães e vá depressa levar para os seus irmãos no acampamento.
Leve também estes dez queijos ao comandante. Veja como os seus irmãos estão passando e traga uma prova de que você os viu e de que eles estão bem.
Os seus irmãos, o rei Saul e todos os outros soldados israelitas estão no vale do Carvalho, lutando contra os filisteus.
Na manhã seguinte Davi se levantou cedo, deixou alguém encarregado das ovelhas, pegou os mantimentos e foi, como Jessé havia mandado. Ele chegou ao acampamento justamente na hora em que os israelitas, soltando o seu grito de guerra, estavam saindo a fim de se alinhar para a batalha.
O exército dos filisteus e o exército dos israelitas tomaram posição de combate, um de frente para o outro.
Davi deixou as coisas com o oficial encarregado da bagagem e correu para a frente de batalha.
Chegou perto dos seus irmãos e perguntou se estavam bem.
Enquanto Davi estava falando com eles, Golias avançou e desafiou os israelitas, como já havia feito antes. E Davi escutou.
Quando os israelitas viram Golias, fugiram apavorados.
Eles diziam: — Olhem para ele! Escutem o seu desafio! Quem matar esse filisteu receberá uma grande recompensa: o rei lhe dará muitas riquezas, lhe dará sua filha em casamento, e a família do seu pai nunca mais vai ter de pagar nenhum imposto.
Então Davi perguntou aos soldados que estavam perto dele: — O que ganhará o homem que matar esse filisteu e livrar Israel desta vergonha? Afinal de contas, quem é esse filisteu pagão para desafiar o exército do Deus vivo?
Aí eles lhe contaram o que ganharia quem matasse Golias.
Eliabe, o irmão mais velho de Davi, ouviu-o conversando com os soldados. Então ficou zangado e disse: — O que é que você está fazendo aqui? Quem é que está tomando conta das suas ovelhas no deserto? Seu convencido! Você veio aqui só para ver a batalha!
— O que foi que eu fiz agora? — perguntou Davi. — Será que não posso nem fazer uma pergunta?
Então Davi fez a mesma pergunta a outro soldado. E ouviu a mesma resposta.
Alguns soldados ouviram o que Davi tinha dito e contaram a Saul. Então ele mandou chamar Davi.
Davi chegou e disse a Saul: — Meu senhor, ninguém deve ficar com medo desse filisteu! Eu vou lutar contra ele.
Mas Saul respondeu: — Você não pode lutar contra esse filisteu. Você não passa de um rapazinho, e ele tem sido soldado a vida inteira!
— Meu senhor, — disse Davi— eu tomo conta das ovelhas do meu pai. Quando um leão ou um urso carrega uma ovelha,
eu vou atrás dele, ataco e tomo a ovelha. Se o leão ou o urso me ataca, eu o agarro pelo pescoço e o golpeio até matá-lo.
Tenho matado leões e ursos e vou fazer o mesmo com esse filisteu pagão, que desafiou o exército do Deus vivo.
O SENHOR Deus me salvou dos leões e dos ursos e me salvará também desse filisteu. — Pois bem! — respondeu Saul. — Vá, e que o SENHOR Deus esteja com você!

Então deu a sua própria armadura para Davi usar. Pôs um capacete de bronze na cabeça dele e lhe deu uma couraça para vestir.
Davi prendeu a espada de Saul num cinto sobre a armadura e tentou andar. Mas não conseguiu porque não estava acostumado a usar essas coisas. Aí disse a Saul: — Não consigo andar com tudo isto, pois não estou acostumado. Então Davi tirou tudo.
Pegou o seu bastão, escolheu cinco pedras lisas no ribeirão e pôs na sua sacola. Pegou também a sua funda e saiu para enfrentar Golias.
Golias, o filisteu, começou a caminhar na direção de Davi. O ajudante que carregava as suas armas ia na frente. Quando chegou perto de Davi,
Golias olhou bem para ele e começou a caçoar porque Davi não passava de um rapaz bonito e de boa aparência.
Aí disse a Davi: — Para que é esse bastão? Você pensa que eu sou algum cachorro? Em seguida rogou a maldição dos seus deuses sobre Davi
e o desafiou, dizendo: — Venha, que eu darei o seu corpo para as aves e os animais comerem.
Davi respondeu: — Você vem contra mim com espada, lança e dardo. Mas eu vou contra você em nome do SENHOR Todo-Poderoso, o Deus dos exércitos israelitas, que você desafiou.
Hoje mesmo o SENHOR Deus entregará você nas minhas mãos; eu o vencerei e cortarei a sua cabeça. E darei os corpos dos soldados filisteus para as aves e os animais comerem. Então o mundo inteiro saberá que o povo de Israel tem um Deus,
e todos aqui verão que ele não precisa de espadas ou de lanças para salvar o seu povo. Ele é vitorioso na batalha e entregará todos vocês nas nossas mãos.
Então Golias começou novamente a caminhar na direção de Davi, e Davi correu rápido na direção da linha de batalha dos filisteus, para lutar contra ele.
Enfiou a mão na sua sacola, pegou uma pedra e com a funda a atirou em Golias. A pedra entrou na testa de Golias, e ele caiu de cara no chão.
(50-51) Então Davi correu, ficou de pé sobre Golias, tirou a espada dele da bainha e o matou, cortando com ela a cabeça dele. E assim Davi venceu Golias e o matou apenas com uma pedra. Quando os filisteus viram que o seu herói estava morto, fugiram.
(50-51) Então Davi correu, ficou de pé sobre Golias, tirou a espada dele da bainha e o matou, cortando com ela a cabeça dele. E assim Davi venceu Golias e o matou apenas com uma pedra. Quando os filisteus viram que o seu herói estava morto, fugiram.
Aí os soldados de Israel e de Judá correram atrás deles, gritando, e os perseguiram até a cidade de Gate e até os portões de Ecrom. Os filisteus caíram feridos pela estrada de Saaraim, até Gate e Ecrom.
Os israelitas voltaram da perseguição aos filisteus e levaram as coisas do acampamento deles.
Davi pegou a cabeça de Golias e a levou para Jerusalém. Porém as armas de Golias ele guardou na sua própria barraca.
Quando Saul viu Davi saindo para lutar com Golias, perguntou a Abner, o comandante do seu exército: — Abner, quem é aquele rapaz? — Meu senhor, juro pela sua vida que não sei! — respondeu Abner.
— Então vá e procure saber! — disse Saul.
Assim, quando Davi voltou para o acampamento, depois de matar Golias, Abner o levou a Saul. Davi ainda estava carregando a cabeça de Golias.
Saul perguntou: — Rapaz, quem é você? — Sou filho do seu criado Jessé, da cidade de Belém! — respondeu Davi.

1 Sm 18

Saul e Davi terminaram a sua conversa. Jônatas, filho de Saul, começou a sentir uma profunda amizade por Davi e veio a amá-lo como a si mesmo.
Daquele dia em diante Saul levou Davi para a sua casa e não deixou que voltasse para a casa do seu pai.
Jônatas e Davi fizeram um juramento de amizade, pois Jônatas tinha grande amor por Davi.

Ele tirou a capa que estava usando e a deu a Davi. Deu também a sua túnica militar, a espada, o arco e o cinto.
Davi saiu-se bem em todos os lugares aonde Saul o enviou. Então Saul o promoveu a comandante do seu exército. E isso agradou a todo o exército, inclusive aos outros oficiais.
Quando os soldados estavam voltando para casa depois de Davi ter matado Golias, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram para encontrar o rei Saul. Elas cantavam canções alegres, dançavam e tocavam pandeiro e lira.
Alegravam-se e cantavam assim: “Saul matou mil; Davi matou dez mil!”
E Saul não gostou disso. Ficou muito zangado e disse: — Para mim as mulheres deram mil, mas para Davi deram dez mil. A única coisa que está faltando agora é ele ser rei!
E desse dia em diante Saul começou a ter ciúme de Davi e a desconfiar dele.
No dia seguinte, um espírito mau mandado por Deus dominou Saul, e ele começou a agir como louco dentro de casa. Davi estava tocando lira, como fazia todos os dias, e Saul estava segurando uma lança.
Então Saul pensou assim: — Vou espetar Davi na parede. E atirou a lança contra ele, duas vezes. Porém nas duas vezes Davi se desviou.
O SENHOR estava com Davi e havia abandonado Saul; por isso, Saul tinha medo de Davi.
Então Saul o afastou de si, pondo-o como oficial comandante de mil homens. Davi comandava os seus soldados na batalha,
e tudo o que fazia dava certo, pois o SENHOR estava com ele.
Saul viu o sucesso de Davi e ficou ainda com mais medo dele.
Mas em Israel e em Judá todos amavam Davi porque ele era um líder corajoso.
Então Saul disse a Davi: — Aqui está Merabe, a minha filha mais velha. Eu a darei em casamento a você, com a condição de que você me sirva como soldado valente e fiel e lute nas batalhas de Deus, o SENHOR. Saul pensava que desta maneira os filisteus matariam Davi e assim não teria ele mesmo de fazer isso.
Davi respondeu: — Quem sou eu, e quem é a minha família em Israel para que eu seja genro do rei?
Mas, quando chegou a época de Merabe ser dada em casamento a Davi, ela foi dada a um homem chamado Adriel, da cidade de Meolá.
Porém Mical, a outra filha de Saul, apaixonou-se por Davi. E, quando Saul soube disso, ficou contente.
Ele pensou: — Vou dar Mical em casamento a Davi, e ela servirá como uma armadilha para que ele seja morto pelos filisteus. Então, pela segunda vez, Saul disse a Davi: — Você será meu genro.
Ele mandou que os seus oficiais conversassem em particular com Davi e dissessem a ele: — O rei e todos os oficiais gostam de você. Esta é uma boa ocasião para você casar com a filha dele.
Então eles falaram com Davi, e ele respondeu: — Ser genro do rei é uma honra grande demais para uma pessoa pobre e sem valor como eu.
Os oficiais contaram a Saul o que Davi tinha dito,
e ele ordenou que dissessem o seguinte a Davi: — Tudo o que o rei quer de você em pagamento pela noiva são os prepúcios de cem filisteus mortos, como vingança contra os inimigos dele. Saul tinha planejado isso porque assim Davi seria morto pelos filisteus.
Os oficiais contaram a Davi o que Saul tinha dito, e ele ficou entusiasmado com a idéia de ser genro do rei. Antes do dia marcado para o casamento,
Davi e os seus soldados foram e mataram duzentos filisteus. Aí Davi levou ao rei os prepúcios dos filisteus mortos e os contou na presença dele, para que assim se tornasse seu genro. Então Saul deu a sua filha Mical em casamento a Davi.
Saul viu e reconheceu que o SENHOR estava com Davi e que a sua filha Mical o amava.
Por isso, ficou com mais medo ainda de Davi e pelo resto da sua vida foi seu inimigo.
Todas as vezes que os exércitos filisteus saíam para lutar, Davi conseguia mais vitórias do que todos os outros oficiais de Saul e assim ficou muito famoso.

1 Sm 19

Saul contou ao seu filho Jônatas e a todos os seus oficiais que ele planejava matar Davi. Mas Jônatas era muito amigo de Davi
e por isso lhe disse: — O meu pai está planejando matar você. Amanhã cedo, tenha cuidado. Esconda-se em algum lugar secreto e fique lá.
Eu vou esperar pelo meu pai no campo em que você estiver escondido e vou falar com ele a seu respeito. Se descobrir alguma coisa, eu aviso você.
Então Jônatas elogiou Davi para Saul e disse: — Meu pai, não faça nenhum mal ao seu servidor Davi, pois ele nunca lhe fez nenhum mal. Pelo contrário, tudo o que ele tem feito tem ajudado bastante o senhor.
Ele arriscou a própria vida quando matou Golias, e por meio dele o SENHOR Deus conquistou uma grande vitória para Israel. O senhor mesmo viu isso e ficou contente. Então, por que o senhor, meu pai, faria mal a um homem inocente, matando Davi sem nenhuma razão?
Saul atendeu o pedido de Jônatas e jurou em nome do SENHOR, o Deus vivo, que Davi não seria morto.
Então Jônatas chamou Davi e lhe contou tudo. Aí o levou a Saul, e Davi continuou a servir o rei como antes.
E novamente houve guerra contra os filisteus. Davi os atacou e derrotou tão completamente, que eles fugiram.
Um dia um espírito mau mandado pelo SENHOR dominou Saul. Ele estava sentado em casa, com a lança na mão, e Davi estava ali tocando lira.
Saul tentou espetar Davi na parede com a sua lança, mas ele se desviou, e a lança ficou fincada na parede. Então Davi correu e escapou.
Naquela mesma noite Saul mandou alguns homens vigiarem a casa de Davi, para o matarem na manhã seguinte. Mical, a mulher de Davi, o avisou: — Se você não fugir esta noite, amanhã estará morto.
Aí ela desceu Davi por uma janela, e ele correu e escapou.
Então Mical pegou o ídolo protetor do lar e o deitou na cama. Pôs uma almofada feita de pêlo de cabra na cabeça dele e o cobriu.
Quando os homens de Saul foram pegar Davi, Mical disse que ele estava doente.
Mas Saul mandou que voltassem lá e que eles mesmos vissem Davi. — Tragam Davi aqui na sua cama, e eu o matarei! — disse Saul.
Eles entraram e acharam o ídolo do lar na cama e a almofada de pêlo de cabra na cabeça dele.
Então Saul perguntou a Mical: — Por que você me enganou assim e deixou o meu inimigo escapar?
Ela respondeu: — Ele disse que me mataria se eu não o ajudasse a fugir.
Davi escapou, foi para Ramá e contou a Samuel tudo o que Saul tinha feito contra ele. Depois ele e Samuel foram para a casa dos profetas e ficaram lá.
Saul ficou sabendo que Davi estava na casa dos profetas, em Ramá,
e mandou alguns homens lá para prendê-lo. Quando eles chegaram, viram um grupo de profetas profetizando, e Samuel era o líder. Então o Espírito de Deus dominou os homens de Saul, e eles também começaram a profetizar.
Quando Saul soube disso, mandou mais mensageiros, e eles também começaram a profetizar. Então mandou mensageiros pela terceira vez, e aconteceu a mesma coisa.
Aí o próprio Saul foi a Ramá. Quando chegou a um poço grande na cidade de Seco, perguntou onde estavam Samuel e Davi, e lhe disseram que eles estavam na casa dos profetas.
Enquanto Saul estava indo para lá, o Espírito de Deus o dominou também, e ele foi profetizando por todo o caminho, até chegar à casa dos profetas.
Lá, tirou a roupa e profetizou na presença de Samuel. E ficou deitado no chão, nu, o dia inteiro e a noite inteira. E foi assim que surgiu o seguinte ditado: “Será que Saul também virou profeta?”

1 Sm 20

Então Davi fugiu da casa dos profetas, em Ramá, foi até o lugar onde Jônatas estava e disse: — O que foi que eu fiz? Qual foi o meu crime? Que mal fiz eu ao seu pai, para ele querer me matar?
Jônatas respondeu: — Que Deus não permita que você morra! O meu pai me conta tudo o que faz, seja importante ou não. Ele não esconderia isso de mim. Isso não é bem assim!
Mas Davi respondeu: — O seu pai sabe muito bem o quanto você gosta de mim. Por isso, resolveu não deixar que você fique sabendo dos planos dele, para você não sofrer muito. Eu juro pela sua vida e pela vida de Deus, o SENHOR, que estou bem perto da morte!
— O que você quer que eu faça? — perguntou Jônatas.
Davi respondeu: — Amanhã é a Festa da Lua Nova, e eu deveria ir sem falta ao jantar do rei. Mas, se você deixar, eu irei me esconder no campo até depois de amanhã à noite.
Se o seu pai notar que eu não estou à mesa, diga que eu pedi a você para me deixar ir com urgência a Belém, pois está na época de toda a minha família oferecer lá o sacrifício anual.
Se ele disser: "Está bem", eu estarei salvo. Mas, se ele ficar com raiva, então você ficará sabendo que ele está com más intenções.
Peço que você me faça este favor e cumpra assim a promessa sagrada que me fez. Porém, se eu sou culpado, mate-me você mesmo! Por que deixar o seu pai fazer isso?
— Nem pense numa coisa dessas! — respondeu Jônatas. — Se eu soubesse que o meu pai estava mesmo resolvido a acabar com você, acha que eu não o avisaria?
Então Davi perguntou: — E, se o seu pai responder com raiva, quem vai me avisar?
Jônatas respondeu: — Venha comigo, vamos até o campo. Eles foram,
e Jônatas disse a Davi: — Que o SENHOR, o Deus de Israel, seja nossa testemunha. Amanhã e depois de amanhã, a esta hora, eu vou fazer algumas perguntas ao meu pai. Se a intenção dele para com você for boa, eu lhe mandarei dizer.
Mas, se ele tiver a intenção de fazer alguma coisa contra você, que o SENHOR Deus me mate se eu não enviar uma mensagem a você e não deixá-lo ir embora são e salvo! Que o SENHOR esteja com você, assim como esteve com o meu pai!
E agora, se eu continuar vivo, cumpra a sua promessa sagrada e seja fiel a mim. Mas, se eu morrer, trate sempre a minha família com bondade. E, quando o SENHOR destruir completamente todos os nossos inimigos,
que nós não quebremos a promessa que fizemos um ao outro. Se você a quebrar, Deus o castigará.
Novamente Jônatas fez um juramento de amizade a Davi, pois ele amava Davi como a si mesmo.
E disse a Davi: — Amanhã é a Festa da Lua Nova, e, se você não estiver lá, a sua falta será notada.
Depois de amanhã a sua falta será notada ainda mais. Assim vá para o lugar onde você se escondeu da outra vez e fique atrás do monte de pedras que há ali.
Então eu atirarei três flechas, como se o monte de pedras fosse um alvo.
Aí direi ao meu empregado para ir buscá-las. Se eu disser a ele: "Olhe, as flechas estão para cá de você, pegue-as" — isso quer dizer que tudo está bem, e você pode sair. Eu juro por Deus, o SENHOR, que nesse caso você não estará em perigo.
Mas, se disser a ele: "As flechas estão mais para lá de você" — então fuja, pois o SENHOR estará mandando que você vá.
Quanto à promessa que fizemos um ao outro, o SENHOR Deus nos ajudará a cumpri-la para sempre.
Então Davi se escondeu no campo. O rei Saul chegou para a Festa da Lua Nova
e sentou-se para comer no lugar de costume, perto da parede. Abner sentou-se ao lado de Saul, e Jônatas, na sua frente. Mas o lugar de Davi ficou vazio.
Naquele dia Saul não disse nada porque pensou: "Deve ter acontecido alguma coisa com ele, e de certo ele não passou pela cerimônia de purificação."
No dia seguinte, o segundo dia da Festa da Lua Nova, o lugar de Davi continuava desocupado. Aí Saul perguntou a Jônatas: — Por que Davi não veio comer nem ontem nem hoje?
Jônatas respondeu: — Ele me pediu licença para ir a Belém.

Ele me disse: “Deixe-me ir a Belém porque a minha família está lá fazendo a festa do sacrifício, e o meu irmão mandou que eu também fosse. Se você é meu amigo, deixe que eu vá ver os meus parentes.” E Jônatas continuou: — É por isso que ele não está no seu lugar, à mesa.
Então Saul ficou muito zangado com Jônatas e disse: — Seu filho de uma mulher à-toa! Agora eu sei que você passou para o lado de Davi, trazendo desonra para você e para a sua mãe!
Enquanto Davi for vivo, você não será rei deste país. Vá agora e traga-o aqui porque é preciso que ele morra!
— Por que é que ele deve morrer? — perguntou Jônatas. — O que foi que ele fez?
Então Saul atirou a sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas compreendeu que o seu pai estava mesmo resolvido a matar Davi.
Jônatas levantou-se furioso da mesa e não comeu nada naquele dia, o segundo dia da Festa da Lua Nova. Ele estava muito sentido porque Saul tinha insultado Davi.
Na manhã seguinte ele foi ao campo a fim de encontrar Davi, como tinham combinado. Levou consigo um rapazinho
e disse: — Corra e vá buscar as flechas que eu atirar. O rapaz correu, e Jônatas atirou uma flecha que passou além dele.
Quando o rapaz chegou ao lugar onde a flecha tinha caído, Jônatas gritou: — A flecha caiu mais para lá de você!
Não fique aí parado! Ande logo! O rapaz pegou as flechas e voltou para perto do seu patrão, não sabendo o que queria dizer tudo aquilo— somente Jônatas e Davi sabiam.
Aí Jônatas entregou as suas armas ao rapaz e mandou que as levasse de volta para a cidade.
Depois que o rapaz foi embora, Davi saiu de trás do monte de pedras, jogou-se no chão e encostou o rosto na terra três vezes. Então eles se beijaram chorando. E a tristeza de Davi era maior do que a de Jônatas.
Aí Jônatas disse a Davi: — Deus esteja com você! O SENHOR Deus fará com que você, e eu, e os seus descendentes, e os meus cumpramos sempre a promessa sagrada que nós fizemos um ao outro.
Então Davi partiu, e Jônatas voltou para a cidade.

1 Sm 21

Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. O sacerdote saiu tremendo para se encontrar com Davi e disse: — Por que é que você veio aqui sozinho?
Davi respondeu: — Estou aqui a serviço do rei. Ele ordenou que eu não deixasse ninguém saber o que ele me mandou fazer. Por isso, mandei que os meus soldados fossem encontrar-se comigo em certo lugar.
Agora diga: o que é que você tem para comer? Me dê uns cinco pães ou qualquer outra coisa que você tiver.
O sacerdote disse: — Eu não tenho pão comum; só pão sagrado. Você pode levá-lo, se é que já faz algum tempo que os seus soldados não tiveram relações sexuais.
Davi respondeu: — Claro que não tiveram. Nós não estivemos com nenhuma mulher. Os meus homens sempre se mantêm puros quando saímos em missão comum. Quanto mais agora que estamos em missão especial!
Então o sacerdote deu a Davi os pães sagrados porque ele só tinha os pães que haviam sido oferecidos a Deus, o SENHOR. Esses pães tinham sido tirados da mesa sagrada e trocados por pães frescos.
Acontece que Doegue, o edomita, que era o chefe dos pastores de Saul, estava ali naquele dia porque tinha de cumprir um dever religioso.
Davi disse a Aimeleque: — Você tem uma espada ou uma lança para me dar? Eu não trouxe a minha espada nem outra arma. Por causa das ordens do rei, eu saí com muita pressa.
Aimeleque respondeu: — Tenho a espada de Golias, o filisteu, que você matou no vale do Carvalho. Ela está atrás do manto sacerdotal, enrolada num pano. Leve-a se quiser. É a única arma que há aqui. Davi disse: — Não existe espada melhor do que essa. Pode me dar.
Então Davi saiu, fugindo de Saul, e foi procurar Aquis, o governador da cidade de Gate.

As autoridades da cidade disseram a Aquis: — Não há dúvida de que este é Davi, o rei da terra de Israel. A respeito dele as mulheres cantavam enquanto dançavam: "Saul matou mil; Davi matou dez mil!"
Davi assustou-se com as palavras deles e ficou com muito medo de Aquis.
Então, na frente de todos eles, fez de conta que estava louco. Quando tentaram segurá-lo, ele começou a agir como doido: rabiscava os portões da cidade e deixava escorrer saliva pela barba.
Então Aquis disse aos seus oficiais: — Este homem está louco! Por que o trouxeram para cá?
Será que já não tenho bastantes loucos em volta de mim? Por que trazem outro doido para a minha própria casa, a fim de me aborrecer com as suas loucuras?

1 Sm 22

Davi fugiu da cidade de Gate e foi para uma caverna perto da cidade de Adulã. Quando os seus irmãos e o resto da família souberam que ele estava lá, foram ficar com ele.
E todos os homens que estavam em dificuldades, ou com dívidas, ou insatisfeitos também foram, e Davi se tornou o chefe deles. Havia com ele mais ou menos quatrocentos homens.
Aí Davi saiu dali, foi para Mispa, em Moabe, e disse ao rei daquele país: — Por favor, deixe que o meu pai e a minha mãe venham para cá e fiquem com você até que eu saiba o que Deus vai fazer por mim.
Davi deixou os pais com o rei de Moabe, e eles ficaram ali enquanto Davi esteve escondido na fortaleza.
O profeta Gade foi para o lugar onde Davi estava e disse: — Não fique aqui. Vá logo para a terra de Judá. Então Davi saiu e foi para a floresta de Herete.
Saul estava em Gibeá, num morro, sentado debaixo de uma árvore, com a lança na mão. Todos os seus oficiais estavam ao redor dele. E lhe contaram que Davi e os seus homens estavam em certo lugar.
Então Saul disse aos seus oficiais: — Ouçam, homens da tribo de Benjamim! Vocês pensam que Davi lhes dará campos e plantações de uvas e os fará capitães e tenentes do seu exército?
É por isso que vocês estão fazendo planos contra mim? Nenhum de vocês me contou que o meu próprio filho fez um acordo com Davi. Ninguém se preocupa comigo. Ninguém me diz que Davi, um dos meus próprios homens, está agora mesmo procurando uma oportunidade para me matar e que foi o meu próprio filho quem o pôs contra mim!
Doegue, do país de Edom, estava ali com os oficiais de Saul e disse: — Eu vi quando Davi foi falar com Aimeleque, filho de Aitube, em Nobe.
Aimeleque perguntou a Deus, o SENHOR, o que Davi devia fazer. E também deu a Davi comida e a espada de Golias, o filisteu.
Então o rei Saul mandou chamar Aimeleque e todos os seus parentes, que também eram sacerdotes em Nobe, e eles foram para o lugar onde ele estava.
Saul disse a Aimeleque: — Escute, Aimeleque! — Às suas ordens, senhor! — respondeu ele.
Saul lhe perguntou: — Por que é que você e Davi se juntaram para fazer planos contra mim? Por que você lhe deu comida e uma espada e perguntou a Deus o que ele devia fazer? Agora Davi se virou contra mim e está esperando a hora de me atacar.
Aimeleque respondeu: — Davi é o oficial mais fiel que o senhor tem! Ele é o seu próprio genro, capitão da sua guarda pessoal e muito respeitado por todas as autoridades do país.
Será que esta foi a primeira vez que eu perguntei a Deus o que Davi devia fazer? Claro que não! O senhor não deve acusar a mim nem ninguém da minha família de estarmos fazendo planos contra o senhor. Não sei nada a respeito disso!
Então o rei disse: — Aimeleque, você e os seus parentes vão morrer.
Em seguida disse aos guardas que estavam ali perto: — Matem os sacerdotes de Deus, o SENHOR! Eles se juntaram com Davi e não me disseram que ele havia fugido, embora soubessem disso o tempo todo. Mas os guardas se recusaram a levantar a mão para matar os sacerdotes do SENHOR.
Então Saul disse a Doegue: — Mate-os você! E Doegue os matou. Nesse dia ele matou oitenta e cinco sacerdotes de Deus.

Saul também mandou matar todos os outros moradores de Nobe, a cidade dos sacerdotes: homens e mulheres, meninos e criancinhas, o gado, jumentos e ovelhas— todos foram mortos.
Mas Abiatar, um dos filhos de Aimeleque, escapou e foi para o lugar onde Davi estava.
Ele contou que Saul havia matado os sacerdotes de Deus, o SENHOR.
Então Davi disse a Abiatar: — Naquele dia, quando vi Doegue lá, eu sabia que ele não deixaria de contar tudo a Saul. Assim, eu sou culpado da morte de todos os seus parentes.
Fique comigo e não tenha medo. Saul quer matar a nós dois, mas comigo você estará livre de perigo.

1 Sm 23

Davi soube que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e roubando o trigo que havia sido colhido há pouco.
Então perguntou a Deus, o SENHOR: — Devo ir e atacar os filisteus? — Sim! — respondeu o SENHOR. — Ataque-os e salve a cidade de Queila.
Mas os homens de Davi disseram: — Nós já estamos com medo de ficar aqui em Judá. Quanto mais de ir a Queila para atacar o exército dos filisteus!
Então Davi consultou novamente a Deus, o SENHOR, e ele respondeu: — Vá a Queila e ataque porque eu lhe darei a vitória sobre os filisteus.
Então Davi e os seus homens foram a Queila e atacaram os filisteus. Mataram muitos deles e tomaram os seus rebanhos. E assim Davi salvou os moradores de Queila.
Na ocasião em que Abiatar, filho de Aimeleque, escapou e foi se juntar a Davi em Queila, ele levou o manto sacerdotal.
Quando Saul foi avisado de que Davi tinha ido para Queila, disse: — Deus entregou Davi nas minhas mãos. Ele foi para uma cidade cercada de muralhas, com portões reforçados, e assim caiu numa armadilha.
Então Saul chamou todos os soldados para a batalha a fim de marchar contra Queila e cercar Davi e os seus homens.
Quando Davi soube que Saul estava planejando atacá-lo, disse ao sacerdote Abiatar: — Traga aqui o manto sacerdotal para que possamos consultar a Deus.
Então Davi disse: — Ó SENHOR, Deus de Israel, eu, o teu servo Davi, soube que Saul está planejando vir a Queila para destruí-la por minha causa.
Será que os moradores de Queila vão me entregar nas mãos de Saul? Será que Saul virá mesmo, como ouvi dizer? Ó SENHOR, Deus de Israel, peço-te que me respondas! — Saul virá! — respondeu o SENHOR.
— E será que os moradores de Queila vão entregar a mim e também os meus homens a Saul? — perguntou Davi. — Sim, vão! — respondeu o SENHOR.
Então Davi e os seus homens— mais ou menos seiscentos— saíram imediatamente de Queila e seguiram sem rumo certo. Quando Saul ficou sabendo que Davi tinha fugido de Queila, abandonou o seu plano.
Davi se escondeu nas fortalezas da região deserta e montanhosa que fica perto de Zife. Saul continuava a procurá-lo todos os dias, mas Deus não entregou Davi a ele.
E Davi estava com medo porque Saul tinha saído para matá-lo. Davi passou a viver em Horesa, no deserto que fica perto de Zife.
Jônatas foi encontrar-se com ele ali e lhe deu coragem para confiar na proteção de Deus.
Jônatas disse: — Não tenha medo. Saul, o meu pai, não conseguirá causar-lhe nenhum mal. Você será o rei de Israel, e eu ocuparei o segundo lugar no seu governo. E o meu pai sabe muito bem disso.
E ali, na presença de Deus, o SENHOR, os dois renovaram a sua promessa de amizade. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para casa.
Algumas pessoas de Zife foram a Gibeá e disseram a Saul: — Davi está escondido na nossa terra, em Horesa, no monte Haquila, ao sul de Jesimom.
Nós sabemos que o senhor quer muito prendê-lo. Venha com a gente, que nós lhe entregaremos Davi.

Saul respondeu: — Que o SENHOR abençoe vocês por serem tão bondosos comigo!
Vão e se informem novamente. Descubram com certeza onde Davi está e quem o viu ali. Dizem que ele é muito esperto.
Descubram exatamente os lugares onde ele se esconde e voltem aqui sem falta. Então irei com vocês e, se ele estiver lá, eu o pegarei ainda que tenha de procurar em toda a terra de Judá.
Então eles voltaram para Zife, adiante de Saul. Davi e os seus homens estavam no deserto de Maom, num vale seco ao sul de Jesimom.
Saul e os seus soldados foram procurar Davi. Mas Davi ficou sabendo e foi para uma passagem nas rochas do deserto de Maom e ficou ali. Quando Saul soube disso, foi atrás de Davi.
Saul e os seus soldados estavam de um lado do monte, e Davi e os seus, do outro. Estes fugiram depressa para escapar de Saul e dos seus soldados, que os estavam cercando para prendê-los.
Mas justamente nesse momento um mensageiro chegou e disse a Saul: — Volte imediatamente! Os filisteus estão invadindo o país!
Então Saul parou de perseguir Davi e foi lutar contra os filisteus. É por isso que aquele lugar é chamado de "Rocha da Separação".
Davi saiu e foi para os lugares protegidos da região da fonte de Gedi.

1 Sm 24

Quando Saul voltou da luta contra os filisteus, soube que Davi estava na região deserta que fica perto da fonte de Gedi.
Então escolheu três mil dos melhores soldados de Israel e foi com eles procurar Davi e os seus homens a leste das Rochas dos Cabritos Selvagens.
Saul chegou a uma caverna junto de alguns currais de ovelhas, perto da estrada, e entrou ali para satisfazer as suas necessidades. Aconteceu que Davi e os seus homens estavam escondidos mais no fundo da caverna.
Então eles disseram a Davi: — Esta é a sua oportunidade! O SENHOR Deus disse que lhe entregaria o seu inimigo e que você poderia fazer com ele o que quisesse. Então Davi se arrastou de mansinho até onde estava Saul e cortou um pedaço da capa dele, sem que ele percebesse.
Mas aí a consciência de Davi começou a doer porque ele havia cortado um pedaço da roupa de Saul.
Então disse aos seus homens: — O SENHOR Deus me livre de fazer algum mal ao meu senhor, que ele escolheu como rei! Eu não devo atacá-lo de jeito nenhum porque ele é o rei escolhido pelo SENHOR.
Assim Davi convenceu os seus homens de que eles não deviam atacar Saul. Então Saul levantou-se, saiu da caverna e seguiu o seu caminho.
Davi saiu atrás dele e gritou: — Rei Saul! Ele virou-se, e Davi, em sinal de respeito, se ajoelhou e encostou o rosto no chão.
Então disse: — Por que é que o senhor dá atenção às pessoas que dizem que eu quero prejudicá-lo? O senhor pode ver por si mesmo que hoje na caverna o SENHOR Deus o entregou a mim. Alguns me disseram que o matasse, mas eu não quis fazer isso. E disse que não levantaria um dedo contra o senhor, pois o SENHOR o escolheu para ser rei.
Veja, meu pai, veja o pedaço da sua capa que está na minha mão! Eu cortei o pano, mas não matei o senhor. Isso prova que eu não penso em me revoltar contra o senhor, nem em fazer-lhe nenhum mal. Eu sabia muito bem que o senhor está procurando me matar, mas mesmo assim eu não o ataquei!
Que o SENHOR julgue qual de nós dois está errado! E que ele castigue o senhor pelo que fez contra mim, pois eu não vou atacá-lo de jeito nenhum!
Como diz o velho ditado: "O mal vem dos maus." Mas eu não lhe farei nenhum mal.
Vejam o que o rei de Israel está tentando matar! Vejam só o que ele está caçando: um cachorro morto, uma pulga!
O SENHOR Deus vai julgar e decidir qual de nós dois está errado. Que ele me julgue, me defenda e me livre do senhor!
Quando Davi acabou de falar, Saul disse: — É você mesmo, meu filho Davi? E Saul começou a chorar.

Então disse a Davi: — Você está certo, e eu estou errado. Você tem sido muito bom para mim enquanto que eu lhe tenho feito muito mal.
Hoje você mostrou o quanto é bom para mim, pois não me matou, embora o SENHOR me tivesse entregado a você.
Será que alguém, depois de pegar o seu inimigo, o deixa ir embora são e salvo? Que o SENHOR o abençoe pelo que você fez por mim hoje!
Agora estou certo de que você será rei de Israel e de que durante o seu governo o reino continuará firme.
Mas jure em nome do SENHOR que você não acabará com os meus descendentes, e assim o meu nome e o nome da minha família não serão esquecidos.
E Davi jurou. Então Saul foi para casa, e Davi e os seus homens voltaram para a fortaleza.

1 Sm 25

Samuel morreu, e todos os israelitas se juntaram e choraram a morte dele. Então o sepultaram na sua casa, em Ramá.
(2-3) Havia um descendente de Calebe, chamado Nabal, da cidade de Maom, que ganhava a vida na cidade de Carmelo. Ele era muito rico. Tinha três mil ovelhas e mil cabras. A sua mulher se chamava Abigail. Ela era bonita e inteligente, mas ele era mau e grosseiro. Nabal estava em Carmelo, cortando a lã das suas ovelhas.
(2-3) Havia um descendente de Calebe, chamado Nabal, da cidade de Maom, que ganhava a vida na cidade de Carmelo. Ele era muito rico. Tinha três mil ovelhas e mil cabras. A sua mulher se chamava Abigail. Ela era bonita e inteligente, mas ele era mau e grosseiro. Nabal estava em Carmelo, cortando a lã das suas ovelhas.
Davi estava no deserto e soube disso.
Então enviou dez rapazes a Carmelo, com ordem de encontrarem Nabal e o cumprimentarem em nome dele.
Mandou que dissessem o seguinte: “Meu caro amigo, Davi lhe manda saudações, desejando tudo de bom para o senhor, a sua família e tudo o que é seu.
Ele soube que o senhor está cortando a lã das suas ovelhas e mandou lhe contar que os seus pastores estiveram com a gente, e nós não lhes fizemos nenhum mal. Durante o tempo em que estiveram em Carmelo, não roubamos nada do que era deles.
Pergunte, e eles lhe contarão. Davi pede para o senhor nos receber com amizade porque viemos aqui num dia de festa. Assim, por favor, dê o que puder a nós, os seus criados, e ao seu querido amigo Davi.”
Os homens de Davi foram e deram o recado a Nabal, em nome de Davi. Então ficaram esperando, e Nabal respondeu: — Davi? Filho de Jessé? Quem é ele? Nunca ouvi falar nele! Hoje em dia há muitos escravos que fogem dos seus donos!
O meu pão, a minha água e os animais que matei para dar aos meus empregados eu não darei a homens que eu nem sei de onde vieram!
Os homens de Davi voltaram e contaram o que Nabal tinha dito.
Então Davi disse: — Ponham as suas espadas nos cintos! E todos obedeceram. Davi também pegou a sua espada e saiu com mais ou menos quatrocentos dos seus homens enquanto duzentos ficaram atrás com a bagagem.
Um dos empregados de Nabal disse a Abigail, a mulher de Nabal: — A senhora soube? Davi enviou do deserto uns mensageiros com saudações para o nosso patrão, mas ele os tratou mal.
No entanto, eles têm sido muito bons para a gente: nunca nos incomodaram e, durante todo o tempo em que estivemos com eles nos campos, eles não roubaram nada que era nosso.
Eles nos protegeram dia e noite todo o tempo em que estivemos com eles tomando conta dos nossos rebanhos.
Pense nisso e resolva o que fazer. Isso poderá vir a ser um desastre para o nosso patrão e toda a sua família. Ele é tão mau, que ninguém pode falar com ele.

Então Abigail pegou depressa duzentos pães, dois odres cheios de vinho, cinco ovelhas assadas, uns dezessete quilos de trigo torrado, cem cachos de passas e duzentas pastas de figos secos e pôs tudo sobre jumentos.
Então disse aos empregados: — Vão na frente, que eu vou atrás. Porém não contou nada ao seu marido.
Abigail ia montada no seu jumento e, de repente, numa curva, na descida, encontrou Davi e os seus homens, que vinham na sua direção.
Davi tinha pensado assim: "De que me adiantou proteger a propriedade desse homem aqui no deserto? Nós não roubamos nada que era dele, e é assim que ele me paga a ajuda que lhe dei? Que Deus me castigue se eu não matar até o último daqueles homens antes do amanhecer!"
Quando Abigail viu Davi, desmontou depressa, ajoelhou-se diante dele e encostou o rosto no chão, aos seus pés, dizendo: — Por favor, senhor! Escute-me! Eu sou a culpada!
Por favor, não dê atenção a Nabal, pois ele não vale nada! Ele é exatamente o que seu nome quer dizer: um tolo! Eu mesma não vi os rapazes que o senhor mandou.
Foi o SENHOR Deus quem impediu que o senhor se vingasse e matasse os seus inimigos. Agora eu juro, pela sua vida e pela vida do SENHOR, que todos os seus inimigos e todos os que querem prejudicá-lo serão castigados como Nabal.
Senhor, faça o favor de aceitar este presente que eu lhe trouxe e o entregue aos seus homens.
Perdoe, por favor, qualquer coisa errada que eu tenha feito. O SENHOR Deus fará com que o senhor seja rei e também os seus descendentes, pois o senhor está combatendo o combate dele e o senhor não vai fazer nenhum mal enquanto viver.
Se alguém o atacar e tentar matá-lo, o SENHOR, seu Deus, o protegerá como um homem que guarda um tesouro precioso. Mas ele vai jogar longe os seus inimigos, como um homem que atira pedras com a sua funda.
O SENHOR Deus cumprirá todas as coisas boas que lhe prometeu e o fará rei de Israel.
E, quando isso acontecer, o senhor não terá motivo para se arrepender, ou sentir remorso por haver matado sem razão, ou por ter se vingado por si mesmo. E, quando o SENHOR Deus o abençoar, não esqueça de mim.
Davi respondeu: — Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, que mandou você hoje para me encontrar!
Graças ao que você fez hoje e ao seu juízo, eu deixei de cometer um crime de morte e fui impedido de me vingar por mim mesmo.
Que o SENHOR Deus me livre de fazer algum mal a você! Eu juro pelo SENHOR, o Deus de Israel, o Deus vivo, que, se você não tivesse se apressado e não tivesse vindo me encontrar, amanhã cedo todos os homens de Nabal estariam mortos, até os meninos!
Então Davi aceitou o que ela havia trazido e disse: — Volte para casa e não se preocupe. Eu farei o que você quiser.
Abigail voltou para o seu marido Nabal, que estava em casa, festejando como um rei. Ele estava bêbado e alegre. Então ela não lhe contou nada. Na manhã seguinte,
quando ele não estava mais bêbado, ela lhe contou tudo. Aí ele teve um ataque e ficou completamente paralisado.
Uns dez dias depois, a ira de Deus feriu Nabal, e ele morreu.
Quando Davi soube que Nabal havia morrido, disse: — Louvem a Deus, o SENHOR! Ele me vingou de Nabal, que me insultou. E assim livrou este seu servo de fazer o mal. O SENHOR castigou Nabal por sua maldade. Então Davi mandou a Abigail uma proposta de casamento.
Os empregados dele foram até Carmelo e disseram: — Davi nos mandou buscá-la para que a senhora seja sua esposa.
Então Abigail ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e disse: — Eu sou escrava de Davi e estou pronta para lavar os pés dos empregados dele.
Aí ela se levantou depressa e montou o seu jumento. E, acompanhada por suas cinco empregadas, partiu na companhia dos empregados de Davi e se tornou esposa dele.
Davi tinha casado com Ainoã, de Jezreel, e agora Abigail também se tornou sua esposa.

Nesse meio tempo Saul tinha dado a sua filha Mical, que tinha sido esposa de Davi, a Palti, filho de Laís, da cidade de Galim.

1 Sm 26

Alguns moradores de Zife foram a Gibeá e contaram a Saul que Davi estava escondido no monte Haquila, em frente de Jesimom.
Então Saul partiu imediatamente para o deserto de Zife com três mil dos melhores soldados de Israel a fim de procurar Davi.
Eles acamparam no monte Haquila, em frente de Jesimom. Davi estava no deserto e ouviu dizer que Saul tinha vindo atrás dele.
Aí enviou alguns espiões e ficou sabendo que Saul, de fato, estava ali.
Imediatamente foi até lá e encontrou o lugar onde dormiam Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército. Saul dormia dentro do acampamento, e os seus soldados acampavam em volta dele.
Então Davi perguntou ao heteu Aimeleque e a Abisai, cuja mãe era Zeruia e cujo irmão era Joabe:
— Quem de vocês vai comigo ao acampamento de Saul? — Eu vou! — respondeu Abisai.
Assim, naquela noite, Davi e Abisai entraram no acampamento de Saul. E o encontraram dormindo no centro do acampamento, com a sua lança fincada no chão, perto da sua cabeça. Abner e os soldados dormiam em volta de Saul.
Então Abisai disse a Davi: — Esta noite Deus colocou o seu inimigo nas suas mãos. Agora deixe que eu atravesse Saul com a lança dele e o espete no chão com um só golpe. Não precisarei dar dois golpes!
Mas Davi respondeu: — Não o mate, pois o SENHOR Deus castigará quem levantar a mão para matar o rei que ele escolheu.
Tão certo como o SENHOR Deus está vivo, assim ele mesmo matará Saul, seja quando chegar o seu dia de morrer, seja numa batalha!
O SENHOR me livre de levantar a mão contra quem ele escolheu como rei! Vamos pegar o jarro de água e a lança dele e vamos embora.
Então Davi pegou a lança e o jarro de água que estavam ao lado da cabeça de Saul e foi embora com Abisai. Ninguém os viu, nem soube o que havia acontecido. E ninguém acordou. Todos estavam dormindo profundamente porque o SENHOR tinha feito com que todos eles caíssem num sono profundo.
Aí Davi passou para o outro lado do vale, foi até o alto do monte, a uma boa distância deles,
e gritou para Abner e para os soldados de Saul: — Abner, você está me ouvindo? — Quem é que está gritando para o rei? — perguntou Abner.
Davi respondeu: — Você é homem ou não é? Você não é o melhor soldado de Israel? Então por que não protegeu o seu chefe, o rei? Agora mesmo alguém entrou no acampamento para matar o rei, o seu chefe.
Você falhou, Abner! Eu juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que vocês todos morrerão, pois não protegeram o seu chefe, que o SENHOR Deus fez rei. Escutem! Onde está a lança do rei? Onde está o jarro de água que estava ao lado da cabeça dele?
Saul reconheceu a voz de Davi e perguntou: — Davi, é você, meu filho? — Sim, senhor! — respondeu Davi.
— Por que é que o senhor continua a perseguir este seu criado? O que foi que eu fiz? Qual foi o crime que cometi?
Ó rei, escute o que eu tenho a dizer. Se foi Deus que fez o senhor se virar contra mim, ele mudará de idéia se lhe for feita uma oferta. Mas, se foram certas pessoas que fizeram isso, que a maldição de Deus caia sobre elas! Pois me expulsaram da terra do SENHOR Deus para uma terra onde posso adorar somente deuses estrangeiros.
Não me deixe ser morto em terra estrangeira, longe do SENHOR Deus! Por que o rei de Israel viria aqui? Para procurar uma pulga como eu? Por que me caçaria como se eu fosse um pássaro selvagem?
Saul respondeu: — Eu errei. Volte, meu filho Davi! Nunca mais eu lhe farei nenhum mal, pois esta noite você respeitou a minha vida. Tenho sido um louco e cometi um grande erro!

Então Davi disse: — Aqui está a sua lança, senhor. Que um dos seus homens venha buscá-la!
O SENHOR Deus recompensa aqueles que são fiéis e corretos. Hoje ele colocou o senhor nas minhas mãos, mas eu não levantei a mão para matar aquele que Deus escolheu como rei.
Assim como eu hoje respeitei a sua vida, que o SENHOR faça o mesmo comigo e me livre de todas as dificuldades!
E Saul respondeu a Davi: — Deus o abençoe, meu filho! Tudo o que você fizer dará certo! Então Davi foi embora, e Saul voltou para casa.

1 Sm 27

Davi pensou assim: — Algum dia Saul vai me matar. A melhor coisa que posso fazer é fugir para a terra dos filisteus. Aí Saul deixará de me procurar em toda a terra de Israel, e assim eu ficarei livre de perigo.
Então Davi e os seus seiscentos homens foram imediatamente para onde estava Aquis, filho de Maoque, governador de Gate.
E Davi e os seus homens ficaram morando ali em Gate, com as suas famílias. Estavam com Davi as suas duas mulheres: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, a viúva de Nabal, de Carmelo.
Quando Saul soube que Davi tinha fugido para Gate, deixou de procurá-lo.
Davi disse a Aquis: — Se você é meu amigo, me dê uma cidade pequena para eu morar nela. Não é preciso que eu fique morando com você na capital.
Então Aquis deu a Davi a cidade de Ziclague. Por isso, até hoje Ziclague pertence aos reis de Judá.
Davi morou um ano e quatro meses na terra dos filisteus.
Davi e os seus homens costumavam atacar os gesuritas, os girzitas e os amalequitas que viviam naquela região há muito tempo. Atacavam a terra deles desde Sur até o Egito.
Matavam todos os homens e mulheres e tomavam as ovelhas, o gado, os jumentos, os camelos e também as roupas. Aí Davi voltava para Gate,
e Aquis lhe perguntava: — Quem foi que você atacou hoje? E Davi respondia que tinha atacado o Sul de Judá, ou a tribo de Jerameel, ou a terra dos queneus.
Davi matava todos, homens e mulheres, para que ninguém voltasse a Gate e contasse o que ele e os seus homens faziam. Davi fez isso todo o tempo em que morou entre os filisteus.
Aquis confiava em Davi e dizia: — Ele é muito odiado pelo seu próprio povo, os israelitas, e por isso trabalhará para mim a vida inteira.

1 Sm 28

Algum tempo depois os filisteus reuniram as suas tropas para lutar contra Israel. Então Aquis disse a Davi: — Fique sabendo que você e os seus homens vão lutar ao meu lado.
— Claro que sim! — respondeu Davi. — Estou aqui para ajudar; você vai ver o que eu sou capaz de fazer. — Está bem! — disse Aquis. — Você vai ser o meu guarda pessoal por toda a vida.
Samuel havia morrido, e todos os israelitas haviam chorado a morte dele e o haviam sepultado na cidade de Ramá, onde ele tinha nascido. Saul tinha expulsado de Israel todos os médiuns e adivinhos.
Os soldados filisteus se reuniram e acamparam perto da cidade de Suném. Saul reuniu os israelitas e acampou no monte Gilboa.
Quando Saul viu o exército dos filisteus, ficou apavorado
e perguntou a Deus, o SENHOR, o que devia fazer. Mas o SENHOR não respondeu nem por sonhos, nem pelo Urim, nem através dos profetas.
Então Saul ordenou aos seus oficiais: — Procurem uma mulher que seja médium, e eu irei consultá-la. — Em Endor há uma médium! — responderam eles.
Então Saul se disfarçou, vestindo roupas diferentes. E, quando escureceu, foi com dois dos seus homens falar com a tal mulher. Ele disse: — Consulte para mim os espíritos e me diga o que vai acontecer. Eu vou dizer o nome de um homem, e você vai mandar subir o espírito dele.

A mulher respondeu: — Com certeza você sabe o que o rei Saul fez: ele expulsou de Israel os adivinhos e os médiuns. Então por que é que você está tentando me pegar numa armadilha para que eu seja morta?
Aí Saul jurou em nome de Deus, o SENHOR: — Pelo SENHOR, o Deus vivo, eu prometo que você não será castigada por fazer isso.
Então a mulher perguntou: — Quem é que você quer que eu faça subir? — Samuel! — respondeu ele.
Quando a mulher viu Samuel, deu um grito e disse a Saul: — Por que o senhor me enganou? O senhor é o rei Saul!
— Não tenha medo! — respondeu o rei. — O que é que você está vendo? — Estou vendo um espírito subindo da terra! — disse ela.
— Como é o jeito dele? — perguntou Saul. — É um velho que está subindo! — respondeu ela. — Ele está todo enrolado numa capa. Aí Saul entendeu que era Samuel: ajoelhou-se e encostou o rosto no chão, em sinal de respeito.
Então Samuel disse a Saul: — Por que é que você foi me incomodar? Por que me fez voltar? Saul respondeu: — É que estou numa grande dificuldade! Os filisteus estão em guerra contra mim, e Deus me abandonou. Ele não me responde mais nem por profetas nem por meio de sonhos. Foi por isso que chamei o senhor para me dizer o que devo fazer.
Samuel disse: — Por que é que você me chamou, agora que o SENHOR Deus o abandonou e se tornou seu inimigo?
O SENHOR fez com você o que ele, por meio de mim, prometeu que ia fazer: ele tirou o reino de você e o deu a outra pessoa, isto é, a Davi.
Você desobedeceu às ordens do SENHOR e não destruiu completamente os amalequitas e tudo o que eles tinham. É por isso que o SENHOR está fazendo isso com você agora.
Ele vai entregar você e o povo de Israel aos filisteus. Amanhã você e os seus filhos vão estar junto comigo. E o SENHOR também vai entregar o exército de Israel aos filisteus.
No mesmo instante Saul caiu no chão, de comprido, apavorado com o que Samuel tinha dito. Ele estava fraco porque não tinha comido nada todo aquele dia e toda aquela noite.
A mulher chegou perto dele e, vendo que ele estava apavorado, disse: — Eu arrisquei a minha vida fazendo o que o senhor me pediu.
Agora, por favor, faça o que estou pedindo: deixe que eu lhe traga um pouco de comida. Coma alguma coisa para ficar forte e poder viajar.
Saul recusou e disse que não ia comer nada. Mas os seus oficiais também insistiram para que comesse. Finalmente ele concordou. Levantou-se do chão e sentou-se na cama.
Então a mulher matou depressa um bezerro que estava sendo engordado. Pegou também um pouco de farinha de trigo, amassou e assou alguns pães sem fermento.
Aí colocou a comida diante de Saul e dos seus oficiais, e eles comeram. E naquela mesma noite foram embora.

1 Sm 29

Os filisteus reuniram todas as suas tropas em Afeca. Enquanto isso, os israelitas acamparam perto da fonte que fica no vale de Jezreel.
Os cinco governadores filisteus marcharam para lá com as suas tropas divididas em grupos de cem e de mil soldados. Davi e os seus homens marchavam atrás com Aquis.
Então os comandantes filisteus perguntaram: — O que é que estes hebreus estão fazendo aqui?
Aquis respondeu: — Este é Davi, um oficial de Saul, o rei de Israel. Ele está comigo já faz algum tempo, desde que se revoltou contra Saul. E, desde o dia em que chegou, não o vi fazer nada de errado.
Mas os comandantes filisteus ficaram muito zangados com Aquis e disseram: — Mande esse homem de volta para a cidade que você lhe deu. Não deixe que ele entre na batalha conosco; ele é capaz de virar contra nós durante a luta. Pois a melhor maneira de ele conseguir a boa vontade do seu patrão seria matar os nossos homens.

Além disso, este é Davi, a respeito de quem as mulheres cantavam enquanto dançavam: “Saul matou mil; Davi matou dez mil!”
Então Aquis chamou Davi e disse: — Juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que você tem sido fiel a mim e eu ficaria muito contente se você lutasse ao meu lado nesta batalha. Não encontrei nada de errado em você, desde o dia em que chegou até hoje. Mas os outros governadores não gostam de você.
Portanto, volte para casa em paz e não faça nada que possa desagradar a esses governadores.
Davi respondeu: — O que foi que eu fiz de errado? Você não encontrou em mim nenhuma falta desde o dia em que comecei a trabalhar para você. Então por que não posso ir com você, que é o meu patrão e o meu rei, para lutar contra os seus inimigos?
Aquis respondeu: — Eu sei disso e o considero tão fiel quanto um anjo de Deus. Mas os comandantes disseram que você não pode ir lutar conosco.
Portanto, amanhã de manhã, você e os outros que abandonaram Saul e passaram para o meu lado, levantem-se bem cedo e vão embora logo que amanhecer.
Assim, no dia seguinte, Davi e os seus homens se levantaram de madrugada a fim de voltar para a Filistéia. E os filisteus subiram para Jezreel.

1 Sm 30

Dois dias depois, Davi e os seus homens chegaram a Ziclague, a sua cidade. Enquanto ele havia estado fora, os amalequitas tinham invadido o Sul da terra de Judá e atacado Ziclague. Eles queimaram a cidade
e prenderam todas as mulheres. Não mataram ninguém, mas foram embora e levaram todos como prisioneiros.
Quando Davi e os seus homens chegaram, viram que a cidade tinha sido queimada e que as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas haviam sido levados embora.
Então Davi e os seus homens começaram a chorar e choraram até ficarem sem forças.
As duas mulheres de Davi, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, da cidade de Carmelo, também haviam sido levadas.
Davi ficou então numa situação muito difícil, pois os seus homens estavam tão amargurados por ficarem sem os seus filhos, que falavam até em matá-lo a pedradas. Mas o SENHOR, seu Deus, lhe deu coragem.
E ele disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: — Traga aqui o manto sacerdotal para que possamos consultar a Deus. E Abiatar trouxe.
Então Davi perguntou a Deus, o SENHOR: — Devo ir atrás desses invasores? Conseguirei pegá-los? Deus respondeu: — Vá atrás deles. Você os pegará e libertará os prisioneiros.
Então Davi e os seus seiscentos homens saíram, e, quando chegaram ao ribeirão de Besor, alguns deles ficaram ali.
Davi continuou o seu caminho com quatrocentos homens. Os outros duzentos estavam cansados demais para atravessar o ribeirão e por isso ficaram para trás.
Os homens de Davi acharam no campo um rapaz egípcio e o levaram a Davi. Deram ao rapaz comida, água,
figos secos e dois cachos de passas. Ele havia ficado três dias e três noites sem comer, nem beber. Mas, depois de comer, as suas forças voltaram.
Então Davi perguntou: — Quem é o seu dono? De onde você é? — Eu sou egípcio e sou escravo de um amalequita! — respondeu ele. — O meu dono me deixou aqui há três dias porque fiquei doente.
Nós invadimos a terra dos queretitas, a região Sul de Judá e o território do grupo de famílias de Calebe e queimamos a cidade de Ziclague.
Então Davi lhe perguntou: — Você pode me levar até onde os amalequitas estão? — Sim, — respondeu ele— se o senhor prometer em nome de Deus que não me matará, nem me entregará ao meu dono.
Então ele levou Davi. Os amalequitas estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e festejando por causa da grande quantidade de coisas que haviam tomado na terra dos filisteus e na terra de Judá.

No dia seguinte ao amanhecer, Davi os atacou e lutou até o anoitecer. E nenhum deles escapou, a não ser quatrocentos rapazes que montaram camelos e fugiram.
Davi salvou todos os que tinham sido levados como prisioneiros, incluindo as suas duas mulheres, e trouxe de volta tudo o que os amalequitas haviam tomado.
Não ficou faltando nada: Davi levou de volta todos os filhos e todas as filhas dos seus homens e todas as coisas, grandes e pequenas, que os amalequitas haviam tomado.
Levou também todas as ovelhas e todo o gado. Então os homens de Davi levaram a ele os seus animais e disseram: — Estes animais são seus.
Aí Davi voltou para o lugar onde estavam os duzentos homens que não tinham ido com ele e haviam ficado atrás, no ribeirão de Besor, por estarem muito cansados. Eles saíram ao encontro de Davi e dos seus homens. Davi chegou perto deles e os cumprimentou.
Mas alguns homens ordinários e de mau caráter que tinham ido com Davi disseram: — Eles não foram conosco; por isso, não lhes daremos nada do que trouxemos. Eles podem pegar as suas mulheres e os seus filhos e ir embora.
Mas Davi respondeu: — Meus irmãos, vocês não podem fazer isso com o que o SENHOR Deus nos deu! Ele nos salvou e nos deu a vitória sobre os inimigos.
Ninguém pode concordar com o que vocês estão dizendo! Tudo deve ser repartido em partes iguais: quem ficou atrás com a bagagem deve receber o mesmo que aquele que lutou na batalha.
Davi fez desta ordem uma lei. E até hoje ela é seguida em Israel.
Quando Davi voltou para Ziclague, pegou parte do que havia tomado dos inimigos e mandou para os seus amigos, os líderes de Judá, com esta mensagem: — Este é um presente para vocês, tirado das coisas que nós tomamos dos inimigos de Deus, o SENHOR.
Davi mandou presentes aos líderes das seguintes cidades: Betel, Ramá, que fica ao sul de Judá, Jatir,
Aroer, Sifmote, Estemoa,
(29-31) Racal, Horma, Borasã, Atace, Hebrom; e também às cidades das tribos dos jerameelitas e dos queneus— todos os lugares onde Davi e os seus homens haviam estado.
(29-31) Racal, Horma, Borasã, Atace, Hebrom; e também às cidades das tribos dos jerameelitas e dos queneus— todos os lugares onde Davi e os seus homens haviam estado.
(29-31) Racal, Horma, Borasã, Atace, Hebrom; e também às cidades das tribos dos jerameelitas e dos queneus— todos os lugares onde Davi e os seus homens haviam estado.

1 Sm 31

Os filisteus lutaram contra os israelitas no monte Gilboa. Muitos israelitas foram mortos ali, e o resto fugiu.
Os filisteus cercaram Saul e os seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, os filhos de Saul.
A luta estava feroz em volta de Saul. Ele foi atingido por flechas inimigas e ficou muito ferido.
Então disse ao rapaz que carregava as suas armas: — Tire a sua espada e me mate para que esses filisteus pagãos não caçoem de mim e me matem. Mas o rapaz estava muito apavorado e não quis fazer isso. Então Saul pegou a sua própria espada e se jogou sobre ela.
Quando viu que Saul estava morto, o rapaz também se jogou sobre a sua própria espada e morreu junto com ele.
E assim morreram naquele dia Saul, os seus três filhos, o rapaz e todos os soldados de Saul.
Quando os israelitas que moravam no outro lado do vale de Jezreel e a leste do rio Jordão viram que o exército israelita havia fugido e que Saul e os seus filhos tinham sido mortos, abandonaram as suas cidades e fugiram. Então os filisteus foram e ocuparam aquelas cidades.
Um dia depois da batalha, quando os filisteus voltaram lá para tirar dos mortos as coisas de valor, acharam os corpos de Saul e dos seus três filhos caídos no monte Gilboa.
Então cortaram a cabeça de Saul e tiraram a sua armadura. Depois mandaram mensageiros com elas para a sua terra, para darem as boas notícias aos seus ídolos e ao povo.
Eles puseram as armas de Saul no templo da deusa Astarote e pregaram o corpo dele na muralha da cidade de Bete-Sã.

Quando o povo de Jabes, na região de Gileade, soube do que os filisteus haviam feito com Saul, os seus moradores mais corajosos saíram e marcharam a noite inteira, até chegarem a Bete-Sã. Tiraram da muralha os corpos de Saul e dos seus três filhos, levaram de volta para Jabes e ali os queimaram.
Então pegaram os ossos e sepultaram na cidade, debaixo de uma árvore de tâmaras. E jejuaram sete dias.

2 Samuel

2 Sm 1

Depois da morte de Saul, Davi voltou da sua vitória sobre os amalequitas e ficou dois dias na cidade de Ziclague.
No dia seguinte chegou um moço que vinha do acampamento de Saul. Para mostrar a sua tristeza, ele havia rasgado as suas roupas e posto terra na cabeça. O moço foi até o lugar onde Davi estava, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão em sinal de respeito.
Davi lhe perguntou: — De onde você está vindo? — Eu fugi do acampamento israelita! — respondeu ele.
— Conte o que foi que aconteceu! — disse Davi. — O nosso exército fugiu da batalha, e muitos dos nossos homens foram mortos! — disse o moço. — Saul e o seu filho Jônatas também morreram.
— Como é que você sabe que Saul e Jônatas estão mortos? — perguntou Davi.
E o moço respondeu assim: — Acontece que eu cheguei, por acaso, ao monte Gilboa e vi Saul apoiado na sua lança. Os carros e os cavaleiros inimigos chegavam cada vez mais perto dele.
Então ele se virou, me viu e me chamou. E eu respondi: "Aqui estou, senhor!"
Saul perguntou quem eu era, e eu respondi que era amalequita.
Aí ele disse: "Fui ferido gravemente e estou morrendo. Venha aqui e me mate."
Então eu subi até o lugar onde ele estava e o matei porque eu sabia que, logo que caísse no chão, ele morreria. Aí tirei a coroa da cabeça dele e a pulseira do seu braço e trouxe para o senhor.
Então Davi rasgou as suas roupas em sinal de tristeza, e todos os seus soldados fizeram o mesmo.
Choraram, se lamentaram e jejuaram até a tarde por Saul, por Jônatas e por Israel, o povo de Deus, o SENHOR, pois muitos deles tinham sido mortos na batalha.
Aí Davi perguntou ao moço que tinha trazido as notícias: — De onde você é? — Eu sou amalequita, mas estou morando aqui na sua terra! — respondeu ele.
— Como é que você se atreveu a matar o rei escolhido por Deus, o SENHOR? — perguntou Davi.
Então chamou um dos seus homens e ordenou: — Mate-o! O homem atacou o amalequita e o matou.
E Davi disse ao amalequita: — O culpado disso foi você mesmo. Você se condenou quando confessou que havia matado o rei escolhido pelo SENHOR.
Davi cantou esta lamentação por Saul e por seu filho Jônatas
e ordenou que fosse ensinada ao povo de Judá. (Esta lamentação está escrita no Livro do Justo.)
Os nossos líderes estão mortos nos montes de Israel! Caíram os nossos soldados mais valentes!
Não contem isso na cidade de Gate nem nas ruas de Asquelom, para que as mulheres dos filisteus não se alegrem, nem pulem de contentamento as filhas dos pagãos.
Não caia chuva nem orvalho nos montes de Gilboa, e que os seus campos não produzam mais nada.
Pois ali os escudos dos guerreiros valentes estão cobertos de pó, e o escudo de Saul perdeu o seu brilho.
O arco de Jônatas era mortal, e a espada de Saul nunca falhava para derrubar os poderosos e matar os inimigos.
Saul e Jônatas, tão queridos e maravilhosos; juntos na vida, juntos na morte! Eram mais rápidos do que as águias e mais fortes do que os leões!
Mulheres de Israel, chorem por Saul! Ele vestia vocês com vestidos de fina lã vermelha e as enfeitava com jóias de ouro.
Os soldados mais valentes caíram e foram mortos na batalha. Jônatas está morto nas montanhas.

Eu choro por você, meu irmão Jônatas; como eu o estimava! Como era maravilhoso o seu amor para mim, melhor ainda do que o amor das mulheres.
Os soldados mais valentes caíram, e as suas armas não têm mais utilidade.

2 Sm 2

Depois disso Davi perguntou a Deus, o SENHOR: — Devo ir e governar alguma das cidades de Judá? — Sim! — o SENHOR respondeu. — Qual delas? — perguntou ele. — Hebrom! — foi a resposta.
Então Davi foi para Hebrom, levando consigo as suas duas esposas. Uma era Ainoã, da cidade de Jezreel, e a outra era Abigail, viúva de Nabal, da cidade de Carmelo.
Davi também levou os seus soldados com as suas famílias, e eles ficaram morando nas cidades vizinhas de Hebrom.
Aí os homens de Judá foram a Hebrom e ungiram Davi como rei de Judá. Quando Davi soube que os moradores da cidade de Jabes, da região de Gileade, tinham sepultado Saul,
mandou que alguns homens fossem lá com a seguinte mensagem: — Que o SENHOR abençoe vocês por terem feito a caridade de sepultar o nosso rei!
Que o SENHOR seja bom e fiel para vocês! Por causa do que fizeram, eu também os tratarei bem.
Sejam fortes e valentes! Saul, o rei de vocês, morreu, e o povo de Judá me ungiu como rei deles.
O comandante do exército de Saul, Abner, filho de Ner, havia fugido com Isbosete, filho de Saul, para Maanaim, no outro lado do rio Jordão.
Lá, Abner fez Isbosete rei das terras de Gileade, Aser, Jezreel, Efraim e Benjamim; na verdade, ele o fez rei de todo o povo de Israel.
Isbosete tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar em Israel e reinou dois anos. Mas a tribo de Judá ficou fiel a Davi,
e ele a governou em Hebrom sete anos e meio.
Abner e os oficiais de Isbosete foram de Maanaim para a cidade de Gibeão.
Joabe, cuja mãe era Zeruia, e os oficiais de Davi foram encontrá-los perto da represa de Gibeão. Lá todos eles se sentaram, um grupo de um lado da represa e o outro do outro lado.
Então Abner disse a Joabe: — Deixe que alguns dos nossos moços enfrentem alguns dos seus, em uma luta armada. — Está bem! — respondeu Joabe.
Aí doze soldados, representando Isbosete e a tribo de Benjamim, lutaram contra doze soldados de Davi.
Cada um pegou o seu adversário pela cabeça e enfiou a espada no lado dele. E assim todos eles caíram mortos juntos. É por isso que aquele lugar perto da cidade de Gibeão é chamado de “Campo das Espadas”.
Em seguida houve ali uma violenta batalha, e Abner e os israelitas foram derrotados pelos soldados de Davi.
Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia, estavam lá. Asael, que era tão ligeiro como uma gazela selvagem,
começou a perseguir Abner, correndo atrás dele.
Abner olhou para trás e perguntou: — Asael, é você? — Sim, sou eu! — respondeu ele.
— Pare de me perseguir! — disse Abner. — Corra atrás de um dos soldados e pegue para você as coisas dele. Porém Asael continuou a persegui-lo.
Mais uma vez Abner disse: — Pare de me perseguir! Você está me forçando a matá-lo! Como é que eu poderia, depois, olhar o seu irmão Joabe nos olhos?
Porém Asael não parou de persegui-lo. Então Abner deu um golpe para trás com a sua lança. Ela entrou na barriga de Asael e saiu pelas costas. Ele caiu morto no chão, e todos os que chegavam paravam no lugar onde ele estava caído.
Mas Joabe e Abisai continuaram a perseguir Abner e, quando o sol estava se pondo, chegaram ao monte de Amá, a leste da cidade de Giá, na estrada que vai para o deserto de Gibeão.
Os soldados da tribo de Benjamim se reuniram novamente em volta de Abner e ficaram no alto de um morro.

Então Abner gritou para Joabe: — Será que vamos ter de continuar lutando para sempre? Você não vê que, no fim, não vai sobrar nada, a não ser amargura? Nós somos seus irmãos! Até quando você vai esperar para mandar que os seus soldados parem de nos perseguir?
Joabe respondeu: — Juro pelo Deus vivo que, se você não tivesse falado, os meus soldados continuariam a perseguir vocês até amanhã cedo.
Então Joabe tocou a corneta. Todos os seus soldados pararam de perseguir os israelitas, e a luta acabou.
Durante toda aquela noite, Abner e os seus soldados marcharam pelo vale do Jordão. Atravessaram o rio Jordão e, depois de marcharem toda a manhã do dia seguinte, chegaram à cidade de Maanaim.
Quando Joabe parou a perseguição, reuniu todos os seus soldados e viu que estavam faltando dezenove, além de Asael.
Porém os soldados de Davi haviam matado trezentos e sessenta soldados de Abner, todos eles da tribo de Benjamim.
Aí Joabe e os seus soldados pegaram o corpo de Asael e o sepultaram no túmulo da sua família, em Belém. Então marcharam durante a noite inteira e, ao amanhecer, chegaram a Hebrom.

2 Sm 3

Durou muito tempo a guerra entre os que apoiavam a família de Saul e os que apoiavam Davi. Davi ia ficando cada vez mais forte, e a gente de Saul, cada vez mais fraca.
Os filhos de Davi que nasceram na cidade de Hebrom são estes: o primeiro foi Amnom, filho de Ainoã, da cidade de Jezreel.
O segundo foi Quileabe, filho de Abigail, viúva de Nabal, da cidade de Carmelo. O terceiro foi Absalão, filho de Maacá, que era filha de Talmai, rei de Gesur.
O quarto foi Adonias, filho de Hagite. O quinto foi Sefatias, filho de Abital.
O sexto foi Itreão, filho de Eglá, esposa de Davi. Todos esses filhos de Davi nasceram em Hebrom.
Enquanto continuava a luta entre os que apoiavam a família de Saul e os que seguiam Davi, Abner ficava cada vez mais poderoso entre a gente de Saul.
Um dia Isbosete, filho de Saul, acusou Abner de ter tido relações com uma concubina de Saul chamada Rispa, filha de Aías.
Abner ficou furioso com isso e disse: — Você pensa que eu sou traidor? Pensa que passei para o lado da tribo de Judá? E continuou: — Desde o começo tenho sido fiel à causa de Saul, o seu pai, aos seus irmãos e aos seus amigos e tenho evitado que você seja derrotado por Davi. No entanto, hoje você me acusa de ser culpado no caso dessa mulher!
(9-10) O SENHOR Deus prometeu a Davi que tiraria o reino de Saul e dos seus descendentes e que tornaria Davi rei tanto de Israel como de Judá, para governar o país inteiro. Que Deus me mate se eu não fizer que isso aconteça!
(9-10) O SENHOR Deus prometeu a Davi que tiraria o reino de Saul e dos seus descendentes e que tornaria Davi rei tanto de Israel como de Judá, para governar o país inteiro. Que Deus me mate se eu não fizer que isso aconteça!
Isbosete tinha medo de Abner; por isso, não disse nada.
Naquela época Davi estava na cidade de Hebrom, e Abner lhe mandou mensageiros com o seguinte recado: — Quem vai governar esta terra? Faça um acordo comigo, e eu o ajudarei a levar todo o povo de Israel para o seu lado.
Davi respondeu: — Muito bem. Eu farei um acordo com você, porém com uma condição: quando vier falar comigo, você vai me trazer Mical, filha de Saul.
Então Davi mandou alguns mensageiros dizerem a Isbosete: — Entregue-me a minha esposa Mical. Eu paguei cem prepúcios de filisteus para ter o direito de casar com ela.
Então Isbosete mandou tirá-la do seu marido Paltiel, filho de Laís.
Paltiel seguiu-a chorando pelo caminho, até chegarem à cidade de Baurim. Aí Abner lhe ordenou: — Volte para casa. E ele voltou.
Então Abner foi falar com os líderes de Israel. Ele disse: — Há muito tempo que vocês queriam que Davi fosse rei de Israel.

Esta é a hora de agir. Lembrem que o SENHOR disse: “Eu usarei o meu servo Davi para salvar Israel, o meu povo, tanto dos filisteus como de todos os outros inimigos.”
Abner falou também com o povo da tribo de Benjamim e depois foi a Hebrom para contar a Davi o que o povo de Benjamim e o povo de Israel tinham resolvido.
Abner, com vinte homens, foi a Hebrom para se encontrar com Davi, e este lhe ofereceu uma festa.
Abner disse a Davi: — Eu irei agora e conquistarei todo o povo de Israel para o senhor. E eles o aceitarão como rei. Aí o senhor terá o que desejava e governará o país inteiro. Então Davi deixou Abner ir embora em paz.
Pouco tempo depois, Joabe e os outros oficiais de Davi voltaram de um ataque rápido, trazendo muitas coisas que haviam tomado dos inimigos. Mas Abner não estava mais em Hebrom com Davi porque este já o havia deixado ir embora em paz.
Quando Joabe chegou com os seus soldados, contaram-lhe que Abner havia ido falar com o rei Davi e que este o havia deixado ir embora em paz.
Então Joabe foi falar com o rei. Ele disse: — O que foi que o senhor fez? Abner veio aqui, e o senhor deixou que ele fosse embora sem mais nem menos?
Ele veio para enganá-lo, para ficar conhecendo todos os lugares aonde o senhor vai e tudo o que faz. E o senhor sabe disso!
Logo que saiu de perto de Davi, Joabe mandou mensageiros atrás de Abner. Eles o alcançaram no poço de Sira e o trouxeram de volta. Mas Davi não ficou sabendo disso.
Quando Abner chegou a Hebrom, Joabe o levou para o lado do portão, como se quisesse falar com ele em particular, e enfiou um punhal na barriga dele. Assim Abner, filho de Ner, foi assassinado por ter matado Asael, irmão de Joabe.
Quando soube disso, Davi disse: — O SENHOR Deus sabe que eu e os meus seguidores não temos nenhuma culpa no assassinato de Abner.
Que o castigo por esse crime caia sobre Joabe e toda a sua família! Que nunca faltem na sua família homens que tenham gonorréia ou lepra, ou que sejam capazes de fazer somente trabalho de mulher, ou que sejam mortos em batalha, ou que não tenham o que comer!
Assim Joabe e o seu irmão Abisai assassinaram Abner porque ele havia matado Asael, o irmão deles, na batalha de Gibeão.
Então Davi mandou que Joabe e os seus soldados chorassem por Abner e que, em sinal de tristeza, rasgassem as suas roupas e vestissem roupas de luto. E no enterro o próprio rei Davi ia caminhando atrás do caixão.
Abner foi sepultado em Hebrom, e o rei chorou alto perto do seu túmulo. E todo o povo fez o mesmo.
E Davi fez esta lamentação para Abner: “Por que teria Abner de morrer como se fosse um louco? As suas mãos não estavam amarradas, nem estavam atados os seus pés; ele morreu como alguém que é morto por criminosos!” Então o povo chorou novamente por Abner.
O povo tentou convencer Davi a comer alguma coisa antes que o dia terminasse, mas ele fez este juramento: — Que Deus me mate se eu comer alguma coisa antes que o dia acabe!
O povo ouviu isso e gostou. De fato, o povo gostava de tudo o que o rei fazia.
Assim todos os seguidores do rei Davi e todo o povo de Israel entenderam que ele não tinha tomado parte no assassinato de Abner.
E ele disse aos seus oficiais: — Fiquem sabendo que hoje morreu um grande líder de Israel. Embora eu seja o rei escolhido por Deus, hoje me sinto fraco. Os filhos de Zeruia são homens violentos demais para mim! Que o SENHOR castigue esses criminosos como eles merecem!

2 Sm 4

Quando Isbosete, filho de Saul, soube que Abner havia sido assassinado na cidade de Hebrom, perdeu a coragem, e todo o povo de Israel ficou com medo.
Havia dois oficiais de Isbosete que comandavam os ataques rápidos ao território inimigo. Eles se chamavam Baaná e Recabe e eram filhos de Rimom, da cidade de Beerote, da tribo de Benjamim. (A cidade de Beerote é considerada como parte do território de Benjamim.

Os antigos moradores de Beerote haviam fugido para a cidade de Gitaim e eles vivem ali como estrangeiros até hoje.)
Quando Saul e Jônatas foram mortos em Jezreel, Mefibosete, filho de Jônatas, tinha cinco anos de idade. Ao chegar a notícia da morte de Saul e de Jônatas, a mulher que cuidava de Mefibosete o pegou e fugiu. Mas estava com tanta pressa, que o deixou cair, e ele ficou manco.
Recabe e Baaná foram para a casa de Isbosete e chegaram lá quando ele estava tirando a sua soneca depois do almoço.
A mulher que estava na porta peneirando trigo havia ficado com sono e estava dormindo. Por isso, Baaná e Recabe entraram em silêncio,
foram ao quarto onde Isbosete dormia um sono pesado e o mataram. Então cortaram a cabeça dele e a levaram consigo. Eles caminharam a noite toda pelo vale do rio Jordão.
Quando chegaram a Hebrom, mostraram a cabeça de Isbosete ao rei Davi e disseram: — Aqui está a cabeça de Isbosete, filho do seu inimigo Saul, que queria matá-lo. Hoje o SENHOR Deus vingou o rei, meu senhor, de Saul e dos seus descendentes.
(9-11) Davi respondeu: — Eu agarrei e mandei matar o mensageiro que foi ao meu encontro na cidade de Ziclague; pois ele, pensando que estava me dando uma boa notícia, me contou a respeito da morte de Saul. Agora, juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que me salvou de todos os perigos, que eu castigarei muito mais os homens traiçoeiros que mataram um inocente que estava dormindo na sua própria casa! Agora vou me vingar de vocês por terem matado Isbosete e vou varrer vocês da face da terra.
(9-11) Davi respondeu: — Eu agarrei e mandei matar o mensageiro que foi ao meu encontro na cidade de Ziclague; pois ele, pensando que estava me dando uma boa notícia, me contou a respeito da morte de Saul. Agora, juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que me salvou de todos os perigos, que eu castigarei muito mais os homens traiçoeiros que mataram um inocente que estava dormindo na sua própria casa! Agora vou me vingar de vocês por terem matado Isbosete e vou varrer vocês da face da terra.
(9-11) Davi respondeu: — Eu agarrei e mandei matar o mensageiro que foi ao meu encontro na cidade de Ziclague; pois ele, pensando que estava me dando uma boa notícia, me contou a respeito da morte de Saul. Agora, juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que me salvou de todos os perigos, que eu castigarei muito mais os homens traiçoeiros que mataram um inocente que estava dormindo na sua própria casa! Agora vou me vingar de vocês por terem matado Isbosete e vou varrer vocês da face da terra.
Então Davi deu ordem, e os seus soldados mataram Recabe e Baaná. Depois cortaram as mãos e os pés deles e penduraram perto da represa de Hebrom. E pegaram a cabeça de Isbosete e enterraram na sepultura de Abner, em Hebrom.

2 Sm 5

Então todas as tribos de Israel foram se encontrar com Davi em Hebrom e disseram: — Nós pertencemos ao mesmo povo que você, ó rei.
No passado, quando Saul era o nosso rei, você comandou o povo de Israel na batalha. E o SENHOR Deus lhe disse que você seria comandante e governador do povo dele.
Assim todos os líderes de Israel foram se encontrar com Davi em Hebrom. Davi fez um acordo sagrado com eles, e eles o ungiram rei de Israel.
Ele tinha trinta anos de idade quando se tornou rei e reinou quarenta anos.
Governou Judá, em Hebrom, sete anos e meio; e governou Israel e Judá, em Jerusalém, trinta e três anos.
O rei Davi e os seus soldados foram atacar Jerusalém. Os jebuseus, que eram os moradores da cidade, pensaram que ele não seria capaz de conquistá-la e por isso disseram: — Você nunca entrará aqui. Para fazer você ficar do lado de fora, bastam os cegos e os aleijados.
Mas Davi tomou a fortaleza de Sião, e ela passou a ser chamada de “Cidade de Davi”. A coisa aconteceu assim.

Naquele dia Davi disse aos seus soldados: — Se alguém quiser matar os jebuseus, aqueles pobres cegos e aleijados, que eu tanto odeio, então que suba pelo túnel da água e os ataque. É por isso que se diz: "Os cegos e os aleijados não podem entrar na casa de Deus."
Davi ficou morando na fortaleza e a chamou de Cidade de Davi. Em volta ele construiu defesas que iam desde a torre de Milo até o palácio.
E Davi ia ficando cada vez mais forte porque o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, estava com ele.
O rei Hirão, da cidade de Tiro, enviou embaixadores a Davi. Ele mandou toras de cedro e também carpinteiros e pedreiros, e eles construíram um palácio para Davi.
E assim Davi entendeu que o SENHOR o havia confirmado como rei de Israel e que, por amor ao seu povo, estava fazendo o seu reino progredir.
Depois que saiu da cidade de Hebrom, Davi arranjou mais concubinas e esposas em Jerusalém e com elas teve mais filhos e filhas.
Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém foram: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,
Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,
Elisama, Eliada e Elifelete.
Quando os filisteus souberam que Davi tinha se tornado rei de Israel, o seu exército saiu para prendê-lo. Quando soube disso, Davi desceu para a fortaleza.
Os filisteus chegaram ao vale dos Gigantes e o ocuparam.
Aí Davi perguntou a Deus, o SENHOR: — Devo lutar contra os filisteus? Tu me darás a vitória? — Vá! — disse o SENHOR. — Eu lhe darei a vitória.
Então Davi foi até Baal-Perazim e ali venceu os filisteus. Ele disse: — Como uma enchente que derruba tudo, assim o SENHOR abriu uma brecha no meio dos meus inimigos. Por isso, aquele lugar é chamado de Baal-Perazim.
Ali os filisteus abandonaram os seus ídolos, e Davi e os seus soldados os levaram embora.
Então os filisteus voltaram para o vale dos Gigantes e o ocuparam.
Mais uma vez Davi consultou o SENHOR, e ele respondeu: — Não os ataque daqui. Dê a volta, vá até as amoreiras e ataque por trás.
Quando você ouvir o barulho de passos por cima das amoreiras, fique pronto para atacar porque isso quer dizer que eu fui na sua frente para derrotar o exército dos filisteus.
Davi fez o que o SENHOR havia mandado e obrigou os filisteus a recuarem desde Geba até Gezer.

2 Sm 6

Mais uma vez Davi reuniu os melhores soldados de Israel, num total de trinta mil homens.
Levou-os à cidade de Baalá, em Judá, para pegarem a arca da aliança, que tem o nome do SENHOR Todo-Poderoso, que se assenta no seu trono, entre os querubins.
Colocaram a arca num carro de bois, novo, e a tiraram da casa de Abinadabe, que ficava num monte. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro
que carregava a arca. Aiô caminhava na frente.
Davi e todos os israelitas dançavam e cantavam com todas as suas forças em louvor a Deus, o SENHOR. Eles tocavam harpas, liras, tambores, castanholas e pratos.
Quando chegaram ao campo de descascar cereais que pertencia a Nacom, os bois tropeçaram. Então Uzá estendeu a mão e segurou a arca da aliança.
O SENHOR Deus ficou irado com Uzá, por sua falta de respeito, e o matou. E Uzá morreu ali, ao lado da arca.
Davi ficou furioso porque o SENHOR, na sua ira, havia castigado Uzá; assim até hoje aquele lugar é chamado de Peres-Uzá.
Então Davi ficou com medo de Deus, o SENHOR, e disse: — E agora como é que poderei levar comigo a arca da aliança?
Assim Davi resolveu não levar a arca para a sua cidade de Jerusalém; em vez disso, ele mudou de direção e a levou para a casa de Obede-Edom, que era da cidade de Gate.
A arca da aliança ficou ali três meses, e o SENHOR abençoou Obede e a sua família.

O rei Davi soube que, por causa da arca, o SENHOR havia abençoado a família de Obede e tudo o que ele tinha. Então tirou a arca da casa de Obede-Edom e, com uma grande festa, a levou para Jerusalém.
Depois que os homens que carregavam a arca deram seis passos, Davi ofereceu a Deus em sacrifício um touro e um bezerro gordo.
Davi, vestindo um manto sacerdotal de linho, dançou com todo o entusiasmo em louvor a Deus, o SENHOR.
E assim ele e todos os israelitas levaram a arca da aliança para Jerusalém, com gritos de alegria e sons de trombetas.
Quando a arca estava entrando na cidade, Mical, filha de Saul, olhou pela janela, viu o rei Davi pulando e dançando em louvor ao SENHOR. Então sentiu por ele um profundo desprezo.
Levaram a arca e a colocaram no seu lugar, na barraca que Davi tinha preparado para ela. Então ele ofereceu a Deus, o SENHOR, sacrifícios que foram completamente queimados e ofertas de paz.
Quando acabou de oferecer os sacrifícios e as ofertas, Davi abençoou o povo em nome do SENHOR Todo-Poderoso.
Depois deu a cada homem e a cada mulher de Israel um pão, um pedaço de carne assada e passas. Em seguida todos foram para casa.
Davi voltou para casa a fim de estar com a sua família, e Mical, filha de Saul, saiu para encontrá-lo. Ela disse: — Que bela figura fez hoje o rei de Israel! Parecia um sem-vergonha, mostrando o corpo para as empregadas dos seus funcionários!
Davi respondeu: — Eu estava dançando em louvor ao SENHOR, que preferiu me escolher em vez de escolher o seu pai e os descendentes dele e me fez o líder de Israel, o seu povo. Pois eu continuarei a dançar em louvor ao SENHOR
e me humilharei ainda mais diante dele. Você pode pensar que eu não sou nada, mas aquelas moças de quem você falou vão me dar muito valor!
E Mical, filha de Saul, nunca teve filhos.

2 Sm 7

O rei Davi conseguiu controlar completamente o seu reino, e o SENHOR Deus o livrou de todos os seus inimigos.
Um dia Davi disse ao profeta Natã: — Veja só! Aqui estou eu, morando numa casa revestida de madeira de cedro, enquanto a arca da aliança está guardada numa barraca!
Natã respondeu: — Faça tudo o que quiser porque o SENHOR Deus está com você.
Mas naquela noite o SENHOR disse a Natã:
— Vá e diga ao meu servo Davi que eu mandei dizer o seguinte: "Não é você a pessoa que deve construir um templo para eu morar nele.
Desde que tirei do Egito o povo de Israel e até hoje, eu não tenho morado em nenhum templo. Tenho viajado morando numa barraca.
Em todas as minhas viagens com o povo de Israel, nunca perguntei aos líderes que escolhi por que razão eles não construíram para mim um templo revestido de cedro."
Portanto, diga ao meu servo Davi que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, digo o seguinte: "Eu tirei você do trabalho de cuidar de ovelhas nos campos e o fiz governador do meu povo de Israel.
Estive com você em todos os lugares por onde tem ido e, conforme você foi avançando, eu o defendi de todos os seus inimigos. Eu farei com que você seja famoso, tão famoso quanto os maiores líderes do mundo.
(10-11) Escolhi um lugar para o meu povo de Israel e o fiz morar ali, onde eles viverão em paz. Desde que entraram nesta terra, eles têm sido atacados por povos violentos, mas isso não acontecerá mais. Eu prometo que livrarei você de todos os seus inimigos e que lhe darei descendentes.
(10-11) Escolhi um lugar para o meu povo de Israel e o fiz morar ali, onde eles viverão em paz. Desde que entraram nesta terra, eles têm sido atacados por povos violentos, mas isso não acontecerá mais. Eu prometo que livrarei você de todos os seus inimigos e que lhe darei descendentes.
E, quando você morrer e for sepultado ao lado dos seus antepassados, eu colocarei um dos seus filhos como rei e tornarei forte o reino dele.

Será ele quem construirá um templo para mim, e eu farei com que os seus descendentes governem para sempre.
Eu serei o pai dele, e ele será meu filho. Quando ele errar, eu o castigarei como um pai castiga seu filho.
Porém não retirarei dele o meu amor, como fiz com Saul, para que você pudesse ser rei.
Você sempre terá descendentes, e eu farei com que o seu reino dure para sempre. E a sua descendência real nunca terminará."
E Natã contou a Davi tudo o que Deus lhe havia revelado.
O rei Davi entrou na Tenda Sagrada, sentou-se e orou assim: — Ó SENHOR, meu Deus, eu não mereço tudo o que fizeste por mim no passado, e a minha família também não merece.
E, como se as bênçãos do passado ainda fossem poucas, agora estás fazendo promessas a respeito dos meus descendentes no futuro. E deixaste um homem ver isso, ó SENHOR, meu Deus!
O que mais posso te dizer? Tu me conheces, pois sou teu servo.
Era o teu desejo e propósito fazer isso; e tu me deixaste saber de todas essas grandes coisas.
Como és grande, ó SENHOR, nosso Deus! Não há ninguém igual a ti; como temos ouvido dizer, somente tu és Deus; não existe outro.
Não há nenhuma outra nação na terra como o teu povo de Israel, que libertaste para ser o teu próprio povo. Tu te tornaste famoso e fizeste grandes e maravilhosas coisas por eles. Tu libertaste o teu povo do Egito e expulsaste as outras nações e os seus deuses conforme o teu povo ia avançando.
Ó SENHOR, tu fizeste com que o teu povo de Israel fosse teu para sempre e te tornaste o seu Deus.
— E agora, ó SENHOR, nosso Deus, confirma a promessa que fizeste a meu respeito e a respeito da minha família e cumpre o que disseste que ia acontecer.
A tua fama será grande, e para sempre as pessoas dirão: "O SENHOR Todo-Poderoso é o Deus de Israel." E tu farás com que sempre haja reis entre os meus descendentes.
SENHOR Todo-Poderoso, Deus de Israel! Eu tenho coragem para te fazer esta oração porque revelaste a mim, teu servo, que farás com que os meus descendentes sejam reis.
— E mais. Tu, ó SENHOR, me fizeste esta maravilhosa promessa, e as tuas promessas sempre se cumprem porque tu és Deus.
Eu te peço agora que abençoes os meus descendentes para que eles continuem a ter sempre a tua proteção. Tu, ó SENHOR, meu Deus, prometeste isso. Que a tua bênção esteja com os meus descendentes para sempre!

2 Sm 8

Algum tempo depois, Davi atacou os filisteus, derrotou-os e acabou com o poder deles naquela região.
Ele também derrotou os moabitas. Fez com que se deitassem no chão, mediu-os com uma corda e matou dois terços deles. Assim os moabitas se tornaram escravos de Davi e lhe pagavam impostos.
Então Davi atacou o rei de Zoba, Hadadezer, filho de Reobe, quando este foi tomar de novo as terras que ficam perto do rio Eufrates.
Davi prendeu mil e setecentos cavaleiros de Hadadezer e vinte mil dos seus soldados da infantaria; também aleijou os cavalos que puxavam os carros, deixando cavalos somente para cem carros.
Os sírios de Damasco foram socorrer Hadadezer, e Davi matou vinte e dois mil deles.
Em seguida colocou acampamentos militares na terra deles. Davi os dominou, e eles lhe pagavam impostos. O SENHOR Deus fez com que Davi fosse vitorioso em todos os lugares aonde ia.
Davi tomou dos oficiais de Hadadezer os escudos de ouro que eles usavam e os levou para Jerusalém.
Também levou uma grande quantidade de bronze das cidades de Betá e Berotai, que eram governadas por Hadadezer.
O rei Toí, da cidade de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer.
Então enviou o seu filho Jorão para cumprimentar Davi e para lhe dar parabéns por ter vencido Hadadezer. Acontece que Toí havia lutado muitas vezes contra Hadadezer. Jorão levou para Davi objetos feitos de prata, de ouro e de bronze.

E o rei Davi os separou para serem usados na adoração ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que havia tomado dos povos que havia conquistado,
isto é, os edomitas, os moabitas, os amonitas, os filisteus e os amalequitas. E fez a mesma coisa com parte do que havia tirado de Hadadezer.
Davi se tornou ainda mais famoso quando voltou depois de ter matado dezoito mil edomitas no vale do Sal.
Ele colocou acampamentos militares em todo o país de Edom e dominou o povo dali. O SENHOR Deus fez com que Davi fosse vitorioso em todos os lugares aonde ia.
Davi governou todo o povo de Israel e fez com que eles fossem sempre tratados com igualdade e justiça.
Joabe, cuja mãe era Zeruia, comandava o seu exército. Josafá, filho de Ailude, era o conselheiro do rei.
Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes. Seraías era o escrivão.
Benaías, filho de Joiada, era o chefe dos guardas de Davi, isto é, os queretitas e os peletitas. E os filhos de Davi eram sacerdotes.

2 Sm 9

Certo dia Davi perguntou: — Será que alguma pessoa da família de Saul ainda está viva? Se está, eu quero fazer alguma coisa boa para essa pessoa, por causa de Jônatas.
Havia um escravo chamado Ziba, da família de Saul. Alguém lhe disse que fosse falar com o rei Davi. — Você é Ziba? — perguntou o rei. — Sim, sou eu mesmo, às suas ordens! — respondeu ele.
E o rei lhe perguntou: — Ainda existe alguém da família de Saul para quem eu possa fazer alguma coisa boa, como prometi a Deus? Ziba respondeu: — Sim. Existe um filho de Jônatas. Ele é aleijado dos dois pés.
— Onde está ele? — perguntou o rei. — Na casa de Maquir, filho de Amiel, na cidade de Lo-Debar! — respondeu Ziba.
Então o rei Davi mandou buscá-lo.
Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, chegou, ele ajoelhou-se e encostou o rosto no chão diante de Davi em sinal de respeito. Davi disse: — Mefibosete! — Às suas ordens, senhor! — respondeu ele.
— Não fique com medo! — disse Davi. — Eu serei bondoso com você por causa de Jônatas, o seu pai. Eu lhe darei de volta todas as terras que pertenciam ao seu avô Saul, e você será sempre bem-vindo à minha mesa.
Mefibosete se curvou novamente e respondeu: — Eu não valho mais do que um cachorro morto! Por que o senhor é tão bondoso comigo?
Então o rei chamou Ziba, o escravo de Saul, e disse: — Eu estou devolvendo a Mefibosete, o neto do seu patrão, tudo o que pertencia a Saul e à sua família.
Você, os seus filhos e os seus empregados cultivarão a terra para a família do seu patrão Saul e farão a colheita para que eles tenham comida. Mas Mefibosete comerá sempre à minha mesa. Ziba tinha quinze filhos e vinte empregados.
Ele respondeu: — Farei tudo o que o senhor mandar. Daí em diante Mefibosete passou a comer junto com o rei, como se fosse filho dele.
Mefibosete tinha um filho pequeno chamado Mica. Todos os que eram da família de Ziba se tornaram empregados de Mefibosete.
Assim Mefibosete, que era aleijado dos dois pés, ficou morando em Jerusalém e todos os dias comia junto com o rei.

2 Sm 10

Algum tempo depois morreu o rei Naás, do país de Amom, e o seu filho Hanum se tornou rei.
E Davi disse: — Eu serei bondoso com Hanum, assim como Naás, o seu pai, foi bondoso comigo.
Então enviou mensageiros a Hanum para mostrar a sua amizade. Porém, quando os mensageiros chegaram à cidade de Rabá,

as autoridades amonitas disseram ao seu rei: — O senhor pensa que é em honra do seu pai que Davi enviou estes homens para mostrar amizade? É claro que não! Ele os mandou aqui como espiões a fim de conhecerem a cidade, para poderem destruí-la.
Então Hanum pegou os mensageiros de Davi, raspou um lado da barba deles, cortou as suas roupas até a altura das nádegas e os mandou embora.
Quando Davi soube disso, enviou outros mensageiros para se encontrarem com eles porque eles estavam muito envergonhados. Davi mandou lhes dizer que ficassem na cidade de Jericó e que só voltassem quando as suas barbas tivessem crescido de novo.
Os amonitas compreenderam que tinham feito de Davi um inimigo deles. Por isso, contrataram vinte mil soldados sírios das cidades de Bete-Reobe e Zoba. Também contrataram o rei da cidade de Maacá, com mil homens, e doze mil homens da cidade de Tobe.
Davi soube disso e enviou contra eles Joabe com todos os melhores soldados do exército israelita.
Os amonitas saíram e tomaram posição na entrada da cidade de Rabá enquanto os outros— os sírios de Zoba e de Reobe e os homens de Tobe e Maacá— tomaram posição em campo aberto.
Joabe viu que as tropas inimigas os atacariam pela frente e por trás. Então escolheu os melhores soldados de Israel e os colocou de frente para os sírios.
Deixou o resto das suas tropas sob o comando do seu irmão Abisai, que as colocou de frente para os amonitas.
E Joabe disse a Abisai: — Se você perceber que os sírios estão me vencendo, venha me ajudar; e, se os amonitas estiverem vencendo você, eu irei ajudá-lo.
Seja corajoso! Vamos lutar com firmeza pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que seja feita a vontade de Deus, o SENHOR!
Então Joabe e os seus soldados avançaram para atacar, e os sírios fugiram.
Os amonitas viram os sírios fugindo. Então também fugiram de Abisai e voltaram para dentro da cidade. E Joabe parou de lutar contra os amonitas e voltou para Jerusalém.
Quando os sírios viram que tinham sido vencidos pelos israelitas, reuniram de novo todas as suas tropas.
O rei Hadadezer mandou chamar os sírios que estavam no lado leste do rio Eufrates. Então eles foram até a cidade de Helã. Na frente deles ia Sobaque, o comandante do exército de Hadadezer.
Quando Davi soube disso, reuniu as tropas israelitas, atravessou o rio Jordão e marchou para Helã.
Lá os sírios tomaram posição de frente para os israelitas. A luta começou,
e os israelitas fizeram os sírios fugir. Davi e os seus soldados mataram setecentos soldados que guiavam carros de guerra e quarenta mil cavaleiros sírios. Feriram também Sobaque, o comandante inimigo, que morreu ali no campo de batalha.
Quando os reis que eram chefiados por Hadadezer viram que tinham sido vencidos pelos israelitas, fizeram paz com eles, ficando debaixo do seu poder. E os sírios ficaram com medo de ajudar de novo os amonitas.

2 Sm 11

Na primavera seguinte, época do ano em que os reis costumam sair para a guerra, Davi mandou que Joabe, os seus oficiais e o exército israelita fossem atacar os inimigos. Eles venceram os amonitas e cercaram a cidade de Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém.
Uma tarde Davi se levantou, depois de ter dormido um pouco, e foi passear no terraço do palácio. Dali viu uma mulher muito bonita tomando banho.
Aí ele mandou que descobrissem quem era aquela mulher e soube que era Bate-Seba, filha de Eliã e esposa de Urias, o heteu.
Então Davi mandou que alguns mensageiros fossem buscá-la. Eles a trouxeram, e Davi teve relações com ela. Bate-Seba tinha justamente terminado o seu ritual mensal de purificação. Ela voltou para casa
e depois descobriu que estava grávida e mandou um recado a Davi contando isso.
Davi mandou então esta mensagem a Joabe: — Mande que Urias, o heteu, venha falar comigo. E Joabe obedeceu.

Quando Urias chegou, Davi perguntou a ele se Joabe e as tropas estavam bem e como estava indo a guerra.
Depois disse a Urias: — Vá para casa e descanse um pouco. Urias saiu, e Davi mandou levar um presente à casa dele.
Mas Urias não foi para casa; em vez disso, dormiu no portão do palácio junto com os guardas do rei.
Quando Davi soube que Urias não tinha ido para casa, perguntou-lhe: — Você acaba de voltar depois de ter ficado fora muito tempo. Por que não foi para casa?
Urias respondeu: — Os homens de Israel e de Judá estão longe, na frente de batalha, e a arca da aliança está com eles. O meu comandante Joabe e os seus oficiais estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa, comer e beber e dormir com a minha mulher? Juro por tudo o que é sagrado, que nunca poderia fazer isso!
Então Davi disse: — Fique aqui o resto do dia. Amanhã eu o mandarei de volta. E Urias ficou em Jerusalém naquele dia e no dia seguinte.
Davi convidou-o para jantar e fez com que ele ficasse bêbado. Mesmo assim, Urias não foi para casa naquela noite. Em vez disso, dormiu no seu cobertor, no quarto da guarda do palácio.
Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joabe e a mandou por Urias.
Davi escreveu o seguinte: "Ponha Urias na linha de frente, onde a luta é mais pesada. Depois se retire e deixe que ele seja morto."
Por isso, enquanto estava cercando a cidade, Joabe mandou Urias para um lugar onde sabia que o inimigo estava mais forte.
As tropas inimigas saíram da cidade, lutaram contra as forças de Joabe e mataram alguns oficiais de Davi. E Urias também foi morto.
Então Joabe mandou a Davi notícias da batalha.
Ele disse ao mensageiro o seguinte: — Se, depois que você contar ao rei tudo sobre a batalha, ele ficar zangado e perguntar: "Por que vocês chegaram tão perto da cidade para lutar com eles? Não viram que eles poderiam atirar flechas do alto da muralha?
Vocês não lembram como Abimeleque, filho de Jerubesete, foi morto? Foi na cidade de Tebes, onde uma mulher atirou de cima da muralha uma pedra de moinho e o matou. Então por que vocês chegaram tão perto da muralha?" Se o rei perguntar isso, responda: "Urias, seu oficial, também foi morto."
Então o mensageiro foi e disse a Davi o que Joabe tinha mandado.
O mensageiro disse assim: — Os inimigos eram mais fortes do que nós e saíram para fora da cidade para lutar em campo aberto. Mas nós os forçamos a voltar para o portão da cidade.
Então eles atiraram flechas do alto da muralha contra nós, e alguns dos seus oficiais foram mortos. E o seu oficial Urias também morreu.
Davi respondeu ao mensageiro: — Anime Joabe e diga-lhe que não fique preocupado, pois numa batalha nunca se sabe quem vai morrer. Diga-lhe que ataque com mais força, até conquistar a cidade.
Bate-Seba soube que o marido tinha morrido e chorou por ele.
Depois que passou o tempo de luto, Davi mandou trazê-la para o palácio. Ela se tornou sua esposa e lhe deu um filho. Mas o SENHOR não gostou do que Davi tinha feito.

2 Sm 12

O SENHOR Deus mandou que o profeta Natã fosse falar com Davi. Natã foi e disse: — Havia dois homens que viviam na mesma cidade: um era rico, e o outro era pobre.
O rico possuía muito gado e ovelhas,
enquanto que o pobre tinha somente uma ovelha, que havia comprado. Ele cuidou dela, e ela cresceu na sua casa, junto com os filhos dele. Ele a alimentava com a sua própria comida, deixava que ela bebesse no seu próprio copo, e ela dormia no seu colo. A ovelha era como uma filha para ele.

Certo dia um visitante chegou à casa do homem rico. Este não quis matar um dos seus próprios animais para preparar uma refeição para o visitante; em vez disso, pegou a ovelha do homem pobre, matou-a e preparou com ela uma refeição para o seu hóspede.
Então Davi ficou furioso com aquele homem e disse: — Eu juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que o homem que fez isso deve ser morto!
Ele deverá pagar quatro vezes o que tirou, por ter feito uma coisa tão cruel!
Então Natã disse a Davi: — Esse homem é você. E é isto o que diz o SENHOR, o Deus de Israel: "Eu tornei você rei de Israel e o salvei de Saul.
Eu lhe dei o reino e as mulheres dele; tornei você rei de Israel e de Judá. E, se isso não bastasse, eu lhe teria dado duas vezes mais.
Por que é que você desobedeceu aos meus mandamentos e fez essa coisa tão horrível? Você fez com que Urias fosse morto na batalha; deixou que os amonitas o matassem e então ficou com a esposa dele!
Portanto, porque você me desobedeceu e tomou a mulher de Urias, sempre alguns dos seus descendentes morrerão de morte violenta.
E também afirmo que farei uma pessoa da sua própria família causar a sua desgraça. Você verá isso quando eu tirar as suas esposas e as der a outro homem; e ele terá relações com elas em plena luz do dia.
Você pecou escondido, em segredo, mas eu farei com que isso aconteça em plena luz do dia, para todo o povo de Israel ver."
Então Davi disse: — Eu pequei contra Deus, o SENHOR. Natã respondeu: — O SENHOR perdoou o seu pecado; você não morrerá.
Mas, porque, fazendo isso, você mostrou tanto desprezo pelo SENHOR, o seu filho morrerá.
Aí Natã foi para casa.
Davi orou a Deus para que a criança sarasse e não quis comer nada. Entrou no seu quarto e passou a noite inteira deitado no chão.
Então os funcionários do palácio tentaram fazer Davi se levantar, mas ele não quis e não comeu nada com eles.
Uma semana depois, a criança morreu, e os funcionários ficaram com medo de dar a notícia a Davi. Eles disseram: — Enquanto a criança estava viva, Davi não respondia quando falávamos com ele. Como vamos dizer a ele que a criança morreu? Ele poderá fazer alguma loucura!
Quando Davi viu os oficiais cochichando uns com os outros, compreendeu que a criança havia morrido. Então perguntou: — A criança morreu? — Morreu! — responderam eles.
Então Davi se levantou do chão, tomou um banho, penteou os cabelos e trocou de roupa. Depois foi à casa de Deus, o SENHOR, e o adorou. Quando voltou ao palácio, pediu comida e comeu logo o que lhe foi servido.
Aí os seus oficiais disseram: — Nós não entendemos isto. Enquanto o menino estava vivo, o senhor chorou por ele e não comeu; mas, logo que ele morreu, o senhor se levantou e comeu!
— Sim! — respondeu Davi. — Enquanto o menino estava vivo, eu jejuei e chorei porque o SENHOR poderia ter pena de mim e não deixar que ele morresse.
Mas agora que está morto, por que jejuar? Será que eu poderia fazê-lo viver novamente? Um dia eu irei para o lugar onde ele está, porém ele nunca voltará para mim.
Então Davi consolou a sua esposa Bate-Seba. Teve relações com ela, e ela deu à luz um filho, a quem Davi deu o nome de Salomão. Deus amou o menino
e mandou que o profeta Natã lhe desse o nome de Jedidias porque o SENHOR Deus o amava.
Enquanto isso, Joabe continuou a atacar Rabá, a capital do país de Amom. Quando estava para conquistar a cidade,
enviou mensageiros com o seguinte recado para Davi: — Eu ataquei Rabá e conquistei os seus reservatórios de água.
Reúna agora o resto dos seus soldados, e o senhor ataque a cidade, e tome-a. Eu não quero ficar com a glória dessa vitória.
Então Davi reuniu os seus soldados, foi até Rabá, atacou a cidade e a conquistou.

Moloque, o ídolo que os amonitas adoravam, tinha uma coroa que pesava mais ou menos trinta e quatro quilos. A coroa era de ouro, e nela havia uma pedra preciosa, que Davi tirou e colocou na sua própria coroa. Levou também de Rabá muitas coisas de valor.
Davi fez o povo da cidade trabalhar com serras, enxadas e machados e fabricar tijolos. E fez o mesmo em todas as outras cidades de Amom. Então Davi e os seus soldados voltaram para Jerusalém.

2 Sm 13

Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã muito bonita, que se chamava Tamar. Outro filho de Davi, chamado Amnom, apaixonou-se por ela.
Ele estava tão apaixonado, que até ficou doente. Amnom pensava que era impossível possuir a sua meia-irmã; ela era virgem e por isso não tinha o direito de se encontrar com nenhum homem.
Mas Amnom tinha um amigo muito esperto, chamado Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi.
Jonadabe disse a Amnom: — Você é filho do rei e, no entanto, cada dia está mais triste. Diga-me por quê. — É que estou apaixonado por Tamar, a irmã de Absalão, o meu irmão por parte de pai! — respondeu Amnom.
Então Jonadabe disse: — Finja que está doente e vá se deitar. Quando o seu pai vier, diga a ele: "Por favor, deixe que a minha irmã Tamar venha me dar de comer. Que ela prepare a comida aqui onde eu possa vê-la e que ela mesma me sirva a comida."
E Amnom se deitou e fingiu que estava doente. O rei Davi foi visitá-lo, e Amnom disse: — Por favor, deixe que Tamar venha e prepare alguns bolos aqui onde eu possa vê-la, e que ela mesma os sirva para mim.
Então Davi mandou dizer a Tamar, no palácio: — Vá à casa de Amnom e prepare alguma comida para ele.
Ela foi e o encontrou de cama. Aí pegou um pouco de massa, preparou-a e fez alguns bolos ali onde ele podia vê-la. Então assou os bolos
e os tirou da forma para Amnom comer. Mas ele não quis e disse: — Mande todo mundo sair. Todos saíram.
E Amnom disse a Tamar: — Traga os bolos aqui para a minha cama e sirva-os para mim. Então ela levou os bolos para ele.
Quando os ofereceu a Amnom, ele a agarrou e disse: — Deite-se comigo, minha irmã!
Porém ela respondeu: — Não, meu irmão! Não me obrigue a fazer isso! Não se faz uma coisa dessas em Israel. Não faça essa loucura!
Como eu poderia aparecer depois disso diante dos outros? E você ficaria completamente desmoralizado em Israel. Por favor, fale com o rei, e eu estou certa de que ele me dará a você.
Mas Amnom não quis ouvir o que Tamar dizia. E, como era mais forte, ele a forçou e teve relações com ela.
Depois teve nojo dela e a odiou ainda mais do que a tinha amado antes. Então disse: — Saia daqui!
Tamar respondeu: — Não, meu irmão! Você me mandar embora assim é um crime ainda maior do que o que você acaba de cometer! Mas Amnom não quis escutar o que ela dizia.
Chamou o seu empregado particular e disse: — Tire essa mulher da minha frente! Ponha-a para fora e feche a porta!
Então o empregado pôs Tamar para fora e fechou a porta. Ela estava usando um vestido longo, de mangas compridas— a roupa que as princesas solteiras usavam naquele tempo.
Aí ela pôs cinza na cabeça, rasgou o vestido e saiu gritando, cobrindo o rosto com as mãos.
O seu irmão Absalão perguntou: — Amnom fez mal a você? Não conte isso a ninguém, minha irmã. Afinal de contas, ele é seu meio-irmão. Não leve isso muito a sério. Assim Tamar ficou vivendo triste e sozinha na casa de Absalão.
Quando o rei Davi soube do que tinha acontecido, ficou furioso.
Absalão não disse nem uma palavra a Amnom, mas ficou com ódio dele porque havia forçado a sua irmã Tamar.
Dois anos depois, Absalão estava cortando a lã das suas ovelhas em Baal-Hazor, perto da cidade de Efraim, e convidou todos os filhos do rei para irem até lá.

Ele foi falar com o rei Davi e disse: — Meu rei, eu estou cortando a lã das minhas ovelhas. Gostaria que o senhor e os seus funcionários também fossem até lá.
Davi respondeu: — Não, meu filho. Se todos nós fôssemos, daríamos muito trabalho a você.
Absalão insistiu, mas o rei não quis ir e lhe disse que podia ir embora.
Mas Absalão disse: — Está bem. Então deixe que pelo menos o meu irmão Amnom vá. — Por que motivo ele iria com você? — perguntou o rei.
Mas Absalão continuou a insistir, até que por fim Davi deixou que Amnom e todos os seus outros filhos fossem. Absalão preparou um banquete de rei
e deu as seguintes instruções aos seus empregados: — Prestem atenção em Amnom. Quando ele estiver bêbado, eu darei uma ordem, e vocês o matarão. Não tenham medo, pois a responsabilidade será minha. Sejam corajosos e decididos!
Os empregados mataram Amnom, como Absalão havia mandado. Então todos os outros filhos de Davi montaram suas mulas e fugiram.
Enquanto eles estavam voltando para casa, Davi recebeu esta notícia: "Absalão matou todos os seus filhos; não escapou nenhum!"
Então o rei se levantou, rasgou as suas roupas em sinal de tristeza e se jogou no chão. E todos os servidores dele que estavam ali também rasgaram as suas roupas.
Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, disse: — Senhor, eles não mataram todos os seus filhos. Somente Amnom morreu. Pelo jeito de Absalão, a gente podia ver que ele havia resolvido fazer isso desde o dia em que Amnom forçou a sua irmã Tamar.
Por isso, eu não acredito na notícia de que todos os seus filhos morreram; somente Amnom foi morto.
Enquanto isso, Absalão fugiu. Naquele momento o soldado que estava de guarda viu muita gente descendo o monte, na estrada de Horonaim. Ele foi até o lugar onde o rei estava e disse: — Alguns homens estão descendo o monte, na estrada de Horonaim.
Então Jonadabe disse a Davi: — São os seus filhos que estão voltando, justamente como eu disse.
Logo que ele acabou de dizer isso, os filhos de Davi entraram. Eles começaram a chorar alto, e Davi e os seus oficiais também choraram muito.
Absalão fugiu e foi ficar com o rei da cidade de Gesur, chamado Talmai, filho de Amiúde. E por muito tempo Davi chorou a morte do seu filho Amnom.
Absalão ficou três anos em Gesur.
Então o rei Davi começou a sentir muita saudade dele, pois agora já estava conformado com a morte de Amnom.

2 Sm 14

Joabe, cuja mãe era Zeruia, soube que o rei Davi estava sentindo muita saudade de Absalão.
Então mandou buscar uma mulher esperta que morava na cidade de Tecoa e disse: — Finja que está de luto. Vista as suas roupas de luto e não penteie os cabelos. Faça de conta que você já está de luto há bastante tempo.
Então vá falar com o rei e diga a ele o que eu vou dizer a você. Aí Joabe disse o que ela devia falar.
A mulher foi até o lugar onde o rei estava, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão em sinal de respeito e disse: — Por favor, me ajude, ó rei!
— O que é que você quer? — perguntou ele. Ela respondeu: — O meu marido morreu; eu sou uma pobre viúva.
Senhor, eu tinha dois filhos. Um dia eles brigaram no campo. Não havia ninguém para apartar a briga, e um deles matou o outro.
E agora todos os meus parentes ficaram contra mim. Estão exigindo que eu entregue a eles o meu filho porque querem matá-lo, pois ele matou o seu irmão. Se fizerem isso, eu ficarei sem nenhum filho. Eles vão destruir a minha última esperança e vão deixar o meu marido sem nenhum filho para manter vivo o seu nome.
Davi respondeu: — Volte para casa, que eu cuidarei deste assunto.
— Senhor, — disse ela— eu e a minha família aceitaremos a culpa por qualquer coisa que o senhor fizer. O senhor e a sua família ficarão inocentes.

Então o rei disse: — Se alguém ameaçar você, traga-o aqui, e ele nunca mais a incomodará.
— Senhor, — disse ela— por favor, ore ao SENHOR, seu Deus, para que os meus parentes que planejam vingar a morte do meu filho não cometam um crime maior ainda, matando o meu outro filho. Davi disse: — Eu juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que ninguém tocará no seu filho.
— Senhor, — disse a mulher— deixe-me dizer somente mais uma coisa. — Está bem! — respondeu ele.
— Por que o senhor fez uma coisa tão errada com o povo de Deus? — perguntou ela. — Ó rei, o senhor não deixou que o seu filho voltasse do estrangeiro; assim, com o que acabou de dizer, condenou a si mesmo.
Todos nós morreremos; somos como a água derramada no chão, que não pode ser juntada de novo. Mesmo Deus não traz os mortos de volta à vida, mas o rei pode dar um jeito de trazer um homem de volta do estrangeiro.
Ó rei, eu vim falar com o senhor agora porque o povo me ameaçou. Aí eu pensei: "Vou falar com o rei, pois tenho a esperança de que ele atenda o meu pedido."
Pensei que o senhor me atenderia e me salvaria daquele que está tentando matar o meu filho e a mim e que quer nos tirar da terra que Deus deu ao seu povo.
Eu, a sua criada, também pensei que a sua promessa me salvaria, pois o rei é como o anjo de Deus e sabe tudo. Que o SENHOR, nosso Deus, esteja com o senhor!
— Eu vou lhe fazer uma pergunta— respondeu o rei, — e você vai me dizer toda a verdade. — Pergunte o que quiser, senhor! — respondeu ela.
— Foi Joabe que pôs você nisto, não foi? — perguntou o rei. Ela respondeu: — Digo, por tudo o que é sagrado, que não há jeito de escapar da sua pergunta. Sim, foi o seu oficial Joabe quem me disse o que fazer e o que falar.
Ele fez isso para resolver este caso. O senhor é sábio como o anjo de Deus e sabe tudo o que acontece.
Mais tarde o rei disse a Joabe: — Eu resolvi fazer o que você quer. Vá e traga de volta o jovem Absalão.
Então Joabe se jogou no chão em frente de Davi em sinal de respeito e disse: — Deus o abençoe, ó rei! Agora eu sei que o senhor está satisfeito comigo, pois atendeu o pedido que eu, o seu criado, fiz.
Então Joabe levantou-se, foi à cidade de Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém.
No entanto, o rei deu ordem para Absalão não morar no palácio. — Eu não quero vê-lo! — disse ele. Aí Absalão foi morar na sua própria casa e não apareceu mais diante do rei.
Em Israel não havia ninguém tão famoso por sua beleza como Absalão. Ele era perfeito da cabeça aos pés.
Tinha muito cabelo, que ele cortava uma vez por ano, quando ficava muito comprido e pesado. A sua cabeleira pesava mais de dois quilos, de acordo com a medida real de pesos.
Ele tinha três filhos e uma filha chamada Tamar, que era muito bonita.
Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ver o rei.
Então mandou buscar Joabe para lhe pedir que fosse falar com o rei em favor dele. Mas Joabe não quis ir. Aí ele mandou buscá-lo de novo, mas Joabe recusou novamente.
Então Absalão disse aos empregados: — Olhem! O campo de Joabe é pegado ao meu, e nele há uma plantação de cevada. Vão lá e ponham fogo no campo dele. Então eles foram e puseram fogo no campo de Joabe.
Aí Joabe foi à casa de Absalão e perguntou: — Por que os seus empregados puseram fogo no meu campo?
Absalão respondeu: — Eu mandei chamar você. Quero que você vá dizer ao rei Davi o seguinte: "Afinal de contas, por que foi que eu voltei de Gesur? Seria melhor ter ficado lá." E Absalão continuou: — Eu quero falar com o rei. Se sou culpado, que ele mande me matar.
Então Joabe foi conversar com o rei. Aí o rei mandou buscar Absalão, e este veio, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão diante dele. E o rei o beijou.

2 Sm 15

Depois disso Absalão mandou preparar para si um carro com cavalos e cinqüenta homens para correrem na sua frente.
Ele se levantava cedo e ficava no portão da cidade, onde a estrada terminava. Quando uma pessoa chegava ali com algum caso para o rei Davi resolver, Absalão a chamava e perguntava de onde era.
E, quando a pessoa respondia: “Senhor, eu sou de tal tribo de Israel”,
Absalão dizia: “Olhe! A lei está do seu lado, mas não há um representante do rei para ouvir o seu caso.”
Absalão também dizia: “Ah! Se eu fosse o juiz aqui! Então qualquer pessoa que tivesse uma questão ou um pedido poderia me procurar, e eu faria justiça.”
E, quando alguém chegava perto de Absalão para se curvar diante dele, ele o segurava, abraçava e beijava.
Absalão fazia isso com todos os israelitas que iam pedir ao rei Davi que fizesse justiça, e assim ele conquistava o coração do povo de Israel.
Quatro anos depois, Absalão disse ao rei Davi: — Deixe-me ir à cidade de Hebrom para pagar uma promessa que fiz a Deus, o SENHOR.
Enquanto estava morando em Gesur, na Síria, eu prometi que, se o SENHOR me trouxesse de volta a Jerusalém, eu o adoraria em Hebrom.
— Vá em paz! — disse o rei. Aí Absalão foi a Hebrom.
Mas enviou mensageiros a todas as tribos de Israel, para dizerem o seguinte: — Quando vocês ouvirem o toque de cornetas, digam: “Absalão se tornou rei em Hebrom!”
Duzentos homens saíram de Jerusalém com Absalão, como convidados; eles não sabiam nada daquele plano e foram com toda a boa-fé.
Enquanto estava oferecendo sacrifícios, Absalão também mandou chamar Aitofel, da cidade de Gilo. Aitofel era um dos conselheiros de Davi. Assim a revolta contra o rei ficou mais forte, e os seguidores de Absalão aumentaram.
Então veio um mensageiro e contou a Davi que os israelitas haviam passado para o lado de Absalão.
Aí Davi disse a todos os seus oficiais que estavam com ele em Jerusalém: — Se queremos escapar de Absalão, temos de fugir logo. Vamos depressa; se não, ele vai nos alcançar aqui, vai nos vencer e matar todos os que estiverem na cidade!
— Sim. Nós, os seus servidores, estamos prontos para fazer tudo o que o senhor disser! — responderam eles.
Aí o rei saiu acompanhado por toda a sua família e pelos seus funcionários. Deixou somente dez concubinas para cuidarem do palácio.
Quando o rei e todo o seu povo estavam saindo da cidade, pararam na última casa.
Todos os funcionários ficaram de pé diante do rei enquanto os queretitas e os peletitas desfilaram em frente dele. Os seiscentos soldados que o haviam seguido desde a cidade de Gate também passaram diante dele.
Então Davi disse a Itai, o líder deles: — Por que é que você está indo com a gente? Volte e fique com o novo rei. Você é um estrangeiro, um refugiado que está longe da sua pátria.
Você só viveu aqui pouco tempo. Então por que eu faria você seguir comigo? Eu não sei para onde vou. Volte e leve os seus companheiros. E que o amor e a fidelidade do SENHOR estejam com você!
Porém Itai respondeu: — Ó rei, eu juro, em nome do SENHOR, o Deus vivo, que irei sempre com o senhor aonde quer que for, ainda que eu morra por causa disso.
— Muito bem! — respondeu Davi. — Então passe adiante! Itai foi em frente com todos os seus homens e os seus dependentes.
Enquanto os seguidores de Davi saíam, o povo chorava alto. O rei atravessou o riacho de Cedrom, e todos os seus homens também, e foram na direção do deserto.
Zadoque, o sacerdote, estava com eles, e também os levitas, carregando a arca sagrada da aliança. Os levitas colocaram a arca no chão até que todo o povo acabou de sair da cidade. Abiatar também estava ali.

Então o rei disse a Zadoque: — Leve a arca da aliança de volta para a cidade. Se o SENHOR está satisfeito comigo, um dia ele me deixará voltar para ver a arca e a casa onde ela fica.
Mas, se ele não está satisfeito, que faça comigo o que quiser!
E Davi continuou a falar com Zadoque: — Olhe! Leve seu filho Aimaás e também Jônatas, filho de Abiatar, e volte em paz para a cidade.
Enquanto isso, eu vou ficar esperando nos caminhos do deserto, até receber notícias de vocês.
Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de volta para Jerusalém e ficaram lá.
Davi subiu o monte das Oliveiras chorando; ele estava descalço e havia coberto a cabeça em sinal de tristeza. Todos os que o seguiam cobriram a cabeça e também choravam.
Quando contaram a Davi que Aitofel havia passado para o lado de Absalão, ele disse: — Ó SENHOR Deus, faze com que os conselhos de Aitofel atrapalhem os planos de Absalão!
Quando Davi chegou ao alto do monte, onde havia um lugar de adoração, o seu fiel amigo Husai, da família dos arquitas, foi encontrar-se com ele ali. Husai estava com as roupas rasgadas e tinha posto terra na cabeça em sinal de tristeza.
Davi lhe disse: — Não venha comigo, pois isso não me ajudará.
Mas você poderá me ajudar, fazendo com que os conselhos de Aitofel fiquem sem efeito. Quando voltar à cidade, diga a Absalão: "Ó rei, eu agora vou servir o senhor como servia o seu pai."
Os sacerdotes Zadoque e Abiatar vão estar lá, e você contará a eles tudo o que ouvir no palácio do rei.
Os filhos deles, Aimaás e Jônatas, vão estar lá também, e você poderá me mandar por eles todas as informações que conseguir.
Então Husai, o amigo de Davi, foi e chegou à cidade justamente quando Absalão estava chegando lá.

2 Sm 16

Davi passou para o outro lado do monte das Oliveiras e ali se encontrou, de repente, com Ziba, o empregado de Mefibosete. Ele trazia dois jumentos carregados com duzentos pães, cem cachos de passas, cem cachos de frutas frescas e um odre cheio de vinho.
Então o rei Davi lhe perguntou: — O que você vai fazer com tudo isso? Ziba respondeu: — Os jumentos são para a família do rei montar; o pão e as frutas, para os homens comerem; e o vinho é para eles beberem quando ficarem cansados no deserto.
— Onde está Mefibosete, o neto do seu patrão Saul? — perguntou o rei. Ziba respondeu: — Ele ficou em Jerusalém porque está convencido de que agora os israelitas vão devolver a ele o reino do seu avô Saul.
O rei disse a Ziba: — Tudo o que era de Mefibosete é seu. Ziba respondeu: — Eu me curvo diante do meu rei e senhor e que eu sempre possa agradá-lo!
Quando o rei Davi chegou à cidade de Baurim, Simei, filho de Gera, um dos parentes de Saul, foi encontrar-se com ele e começou a amaldiçoá-lo.
Simei começou também a jogar pedras em Davi e nos seus oficiais, apesar de o rei estar rodeado pelos seus homens e pelos guardas pessoais.
Ele amaldiçoou Davi e disse: — Fora daqui, assassino! Criminoso!
Você tomou o reino de Saul. O SENHOR Deus o está castigando por você ter matado tantas pessoas da família de Saul. Agora Deus entregou o reino ao seu filho Absalão, e você está arruinado, seu assassino!
Então Abisai, cuja mãe era Zeruia, disse ao rei: — Por que o senhor permite que este cachorro o amaldiçoe? Deixe que eu vá lá cortar a cabeça dele!
— Vocês não têm nada com isso! — respondeu o rei a Abisai e ao seu irmão Joabe. — Se foi o SENHOR Deus quem mandou que este homem me amaldiçoasse, quem tem o direito de perguntar por que é que ele está fazendo isso?
E Davi disse a Abisai e a todos os seus oficiais: — Se o meu próprio filho está tentando me matar, por que eu ficaria admirado se este membro da tribo de Benjamim quisesse fazer o mesmo? Deixem esse homem em paz. Deixem que ele amaldiçoe porque foi o SENHOR quem o mandou fazer isso.

Pode ser que o SENHOR olhe para a minha aflição e me dê algumas bênçãos em lugar destas maldições.
Então Davi e os seus homens continuaram o seu caminho. Simei também ia ao lado, caminhando pelo monte, amaldiçoando e jogando pedras e terra em Davi.
O rei e todos os seus homens chegaram muito cansados ao rio Jordão e descansaram ali.
Absalão e todos os israelitas entraram em Jerusalém, e Aitofel estava com eles.
Quando Husai, o amigo fiel de Davi, encontrou Absalão, gritou: — Viva o rei! Viva o rei!
E Absalão perguntou: — Onde está a sua fidelidade ao seu amigo? Por que você não foi com ele?
Husai respondeu: — Como é que eu poderia fazer isso? Eu sou a favor daquele que foi escolhido por Deus, o SENHOR, por este povo e por todos os israelitas. Eu ficarei com o senhor.
Afinal de contas, a quem eu deveria servir, a não ser o filho do meu chefe? Assim como servi o seu pai, eu agora o servirei.
Aí Absalão disse a Aitofel: — Eu quero o seu conselho. O que devemos fazer?
Aitofel respondeu: — Tenha relações com as concubinas do seu pai, aquelas que ele deixou cuidando do palácio. Assim todos em Israel ficarão sabendo que você se tornou inimigo do seu pai, e os seus seguidores ficarão bem animados.
Então armaram uma barraca para Absalão no terraço do palácio, e ali, na frente de todos, ele teve relações com as concubinas do seu pai.
Naquela época os conselhos que Aitofel dava eram seguidos como se fossem a própria palavra de Deus; tanto Davi como Absalão os seguiam.

2 Sm 17

Depois Aitofel disse a Absalão: — Deixe-me escolher doze mil homens, e eu sairei esta noite para perseguir Davi.
Eu o atacarei enquanto ele está cansado e desanimado. Ele ficará com medo, e todos os seus homens fugirão. Então matarei somente o rei
e trarei de volta todos os homens dele para o senhor, como uma esposa que volta para o seu marido.
Já que o senhor quer matar somente um homem, o resto do povo será deixado em paz.
Absalão achou que esse conselho era bom, e todos os líderes israelitas também acharam.
Aí Absalão disse: — Chamem agora Husai, e vamos ouvir o que ele tem a dizer.
Quando Husai chegou, Absalão disse: — O conselho que Aitofel nos deu é este; devemos segui-lo? Se não, diga você o que devemos fazer.
Husai respondeu: — Desta vez o conselho de Aitofel não é bom.
O senhor sabe que o seu pai Davi e os seus homens são lutadores valentes e que eles estão furiosos como uma ursa na floresta, de quem roubaram os filhotes. O seu pai é um soldado experiente e durante a noite ele não fica com os seus soldados.
Agora mesmo ele deve estar escondido numa caverna ou em algum outro lugar. Logo que Davi atacar os seus soldados, todos os que ouvirem falar a respeito disso dirão que os soldados de Absalão foram derrotados.
Então até os soldados mais corajosos, mesmo aqueles que são ferozes como leões, ficarão com medo. Pois todos em Israel sabem que o seu pai é um grande soldado e que os homens que estão com ele são lutadores valentes.
O meu conselho é que o senhor reúna, de uma ponta a outra do país, todos os israelitas, tantos quantos são os grãos de areia da praia do mar, e que o senhor mesmo os guie na batalha.
Onde quer que Davi estiver, nós o encontraremos antes mesmo que ele saiba o que está acontecendo. Assim nem ele nem nenhum dos seus homens escaparão.
Se ele fugir para dentro de alguma cidade construída num morro, todo o nosso povo trará cordas, arrasará a cidade e não deixará nem uma pedra lá em cima.
Aí Absalão e todos os israelitas disseram: — O conselho de Husai é melhor do que o de Aitofel. O SENHOR Deus havia resolvido que os bons conselhos de Aitofel não seriam seguidos, para que assim o castigo do SENHOR caísse sobre Absalão.
Então Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o conselho que tinha dado a Absalão e aos líderes israelitas e também o conselho que Aitofel tinha dado.

E disse: — Agora mandem depressa uma mensagem a Davi dizendo a ele que não passe a noite nos caminhos do deserto. Que Davi atravesse o rio Jordão imediatamente para que ele e os seus homens não sejam todos destruídos!
Jônatas e Aimaás estavam esperando perto da fonte de Rogel porque não queriam se arriscar a serem vistos entrando na cidade. Uma empregada ia lá de vez em quando e informava sobre o que estava acontecendo; então eles iam contar ao rei Davi.
Mas dessa vez um rapaz os viu e contou a Absalão. Então Jônatas e Aimaás foram depressa para a casa de um certo homem, na cidade de Baurim. Havia um poço perto da casa, e eles entraram dentro dele.
A esposa do homem pegou uma coberta, estendeu sobre a boca do poço e em cima dela espalhou cereais socados para que ninguém pudesse perceber nada.
Os oficiais de Absalão chegaram lá e perguntaram à mulher: — Onde estão Aimaás e Jônatas? — Eles atravessaram o rio! — respondeu ela. Aí os homens os procuraram, mas não conseguiram achar; então voltaram para Jerusalém.
Depois que eles foram embora, Aimaás e Jônatas saíram do poço e foram avisar o rei Davi. Contaram o que Aitofel tinha planejado contra ele e disseram: — Atravesse o rio depressa!
Então Davi e os seus homens começaram a atravessar o rio Jordão e, ao nascer do dia, todos eles já haviam atravessado.
Quando Aitofel viu que o seu conselho não tinha sido seguido, arreou o seu jumento e voltou para a sua cidade. E, depois de pôr os seus negócios em ordem, enforcou-se. E foi enterrado na sepultura do seu pai.
Quando Absalão e os seus soldados atravessaram o rio Jordão, Davi já havia chegado à cidade de Maanaim.
Absalão tinha colocado Amasa no comando do seu exército, no lugar de Joabe. Amasa era filho de um homem chamado Itra, o ismaelita; a mãe dele era Abigail, filha de Naás e irmã de Zeruia, a mãe de Joabe.
Absalão e os israelitas acamparam na terra de Gileade.
Quando Davi chegou a Maanaim, encontrou-se com Sobi, filho de Naás, da cidade de Rabá, em Amom; com Maquir, filho de Amiel, da cidade de Lo-Debar; e com Barzilai, que era da cidade de Rogelim, em Gileade.
(28-29) Eles levaram bacias, vasilhas de barro, camas e também alimentos para Davi e os seus homens. Levaram também trigo, cevada, farinha, feijão, grãos torrados, ervilhas, mel, queijo, coalhada e algumas ovelhas. Eles sabiam que, no deserto Davi, e os seus homens ficariam com fome, com sede e cansados.
(28-29) Eles levaram bacias, vasilhas de barro, camas e também alimentos para Davi e os seus homens. Levaram também trigo, cevada, farinha, feijão, grãos torrados, ervilhas, mel, queijo, coalhada e algumas ovelhas. Eles sabiam que, no deserto Davi, e os seus homens ficariam com fome, com sede e cansados.

2 Sm 18

O rei Davi juntou todos os seus soldados, dividiu-os em grupos de mil e em grupos de cem e colocou oficiais para comandá-los.
Então mandou que saíssem em três grupos, um comandado por Joabe, outro por Abisai, irmão de Joabe (a mãe deles era Zeruia), e outro por Itai, da cidade de Gate. E o rei disse aos seus homens: — Eu também irei com vocês.
Eles responderam: — O senhor não deve ir. Se formos obrigados a fugir ou se os inimigos matarem a metade do nosso exército, isso não fará nenhuma diferença para eles. Mas o senhor vale por dez mil de nós. Será melhor que o senhor fique aqui na cidade e nos mande socorro.
— Eu farei o que vocês acharem melhor! — respondeu o rei. Então ficou ao lado do portão enquanto os seus soldados saíam marchando em grupos de mil e de cem.
Ele deu a seguinte ordem a Joabe, Abisai e Itai: — Se vocês gostam de mim, tratem o jovem Absalão com delicadeza. E toda a tropa ouviu Davi dar essa ordem a todos os oficiais.
O exército de Davi avançou contra os israelitas no campo e lutou contra eles na floresta de Efraim.

E os soldados de Davi derrotaram os israelitas. Foi uma derrota terrível: vinte mil homens foram mortos naquele dia.
A luta se espalhou por toda aquela região, e morreram mais homens na floresta do que no campo de batalha.
De repente, Absalão se encontrou com alguns dos soldados de Davi. Absalão ia montado numa mula, e, ao passar por baixo de um grande carvalho, a sua cabeça ficou presa nos galhos. A mula continuou a correr, e Absalão ficou pendurado.
Um dos homens de Davi viu Absalão e disse a Joabe: — Eu vi Absalão pendurado num carvalho!
Joabe disse: — Você viu? Então por que não o matou ali mesmo? Eu teria dado a você dez barras de prata e um cinto.
Mas o homem respondeu: — Mesmo que o senhor me desse mil barras de prata, eu não levantaria um dedo contra o filho do rei. Nós todos ouvimos o rei ordenar ao senhor, a Abisai e a Itai: "Se vocês gostam de mim, tratem o jovem Absalão com delicadeza."
Se eu tivesse desobedecido e matado Absalão, o rei saberia disso— ele sabe de tudo— ,e o senhor não me defenderia.
— Não vou perder mais tempo com você! — disse Joabe. Então Joabe pegou três lanças e as enterrou no peito de Absalão enquanto ele ainda estava vivo, pendurado no carvalho.
E dez soldados de Joabe cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.
Aí Joabe tocou a corneta a fim de parar a luta. As suas tropas pararam de perseguir os israelitas e voltaram.
Eles pegaram o corpo de Absalão e o jogaram numa cova funda na floresta e o cobriram com uma enorme pilha de pedras. Então todos os israelitas fugiram, cada um para a sua casa.
Quando ainda vivia, Absalão construiu um monumento para si mesmo no vale dos Reis porque ele não tinha nenhum filho para manter vivo o seu nome. E deu o seu próprio nome ao monumento, que até hoje é conhecido como o Monumento de Absalão.
Então Aimaás, filho de Zadoque, disse a Joabe: — Deixe que eu vá correndo dar ao rei a notícia de que o SENHOR Deus fez justiça, livrando-o dos seus inimigos.
— Não! — respondeu Joabe. — Hoje você não vai levar nenhuma boa notícia. Outro dia você poderá fazer isso, mas hoje não, porque o filho do rei morreu.
Então disse ao seu escravo etíope: — Vá você e diga ao rei o que viu. O escravo curvou-se diante de Joabe e saiu correndo.
Aimaás insistiu: — Por favor, deixe-me levar as notícias também, não importa o que aconteça. — Por que você quer fazer isso, meu filho? — perguntou Joabe. — Você não receberá nenhuma recompensa por isso.
— Aconteça o que acontecer, eu quero ir! — repetiu Aimaás. — Então vá! — respondeu Joabe. Aí ele saiu correndo pela estrada do vale do rio Jordão e passou na frente do escravo etíope.
Davi estava sentado entre o portão que dá para fora da cidade e o que dá para dentro. O vigia subiu para o alto da muralha e ficou no terraço do portão. Ele olhou para fora e viu um homem correndo sozinho.
Então avisou o rei. E o rei disse: — Se ele está sozinho, vem trazendo boas notícias. E o corredor veio chegando.
Então o vigia viu outro homem correndo sozinho e gritou para o guarda do portão: — Veja! Vem vindo outro homem correndo! — Esse também está trazendo boas notícias! — respondeu Davi.
O vigia disse: — Pelo jeito de correr, o primeiro homem deve ser Aimaás, filho de Zadoque! — Ele é um bom rapaz— disse o rei— e deve estar trazendo boas notícias.
Aimaás gritou para o rei: — Tudo vai bem! Então ajoelhou-se diante dele e encostou o rosto no chão, dizendo: — Que o SENHOR, seu Deus, seja louvado, pois lhe deu a vitória sobre aqueles que se revoltaram contra o senhor.
— O jovem Absalão está bem? — perguntou o rei. Aimaás respondeu: — No momento em que o seu oficial Joabe me mandou vir, eu vi uma grande agitação, porém não sei dizer o que era.
— Fique de lado e espere! — disse o rei. Ele ficou de lado e esperou.
Então o mensageiro etíope chegou e disse ao rei: — Ó rei, eu tenho boas notícias para o senhor! Hoje o SENHOR Deus lhe deu a vitória sobre todos os que se revoltaram contra o senhor.

— E o jovem Absalão está bem? — perguntou o rei. O mensageiro respondeu: — Eu gostaria que o que aconteceu com ele acontecesse com todos os inimigos do senhor e com todos os que se revoltam contra o senhor.
Então o rei ficou profundamente triste. Subiu à sala que ficava por cima do portão e começou a chorar. Ele andava para lá e para cá e gritava: — Ó meu filho! Meu filho Absalão! Absalão, meu filho! Eu preferiria ter morrido no seu lugar, meu filho!

2 Sm 19

Contaram a Joabe que o rei Davi estava chorando e se lamentando por causa de Absalão.
Assim, naquele dia, a alegria da vitória virou tristeza para toda a tropa de Davi porque eles souberam que o rei estava chorando a morte do seu filho.
Eles voltaram e entraram na cidade em silêncio, como fazem os soldados que fogem da batalha, envergonhados.
O rei havia coberto o rosto e gritava alto: — Ó meu filho! Meu filho Absalão! Absalão, meu filho!
Então Joabe foi à casa do rei e lhe disse: — Hoje o senhor humilhou os seus soldados, aqueles que salvaram a sua vida, a vida dos seus filhos e filhas e a vida das suas esposas e concubinas.
O senhor odeia os que o amam e ama aqueles que o odeiam. E mostrou que os seus oficiais e os seus soldados não valem nada para o senhor. Eu estou vendo agora que o senhor ficaria muito feliz se hoje Absalão estivesse vivo e todos nós estivéssemos mortos.
Vá agora e dê uma palavra de elogio aos seus soldados. Se não fizer isso, eu juro, em nome de Deus, o SENHOR, que amanhã de manhã nenhum deles estará do seu lado. E esse seria o pior desastre de toda a sua vida.
Então o rei se levantou e foi sentar-se perto do portão da cidade. Os seus soldados souberam que ele estava lá e se reuniram todos em volta dele.
E, em todo o país, eles começaram a brigar. Eles diziam: — O rei Davi nos livrou dos nossos inimigos. Ele nos livrou dos filisteus, mas agora fugiu de Absalão e saiu do país.
Nós escolhemos Absalão para ser o nosso rei, mas ele morreu na batalha. Então, por que não tentamos trazer o rei Davi de volta?
O rei Davi soube do que os israelitas estavam dizendo. Então enviou os sacerdotes Zadoque e Abiatar aos líderes de Judá para perguntarem o seguinte: — Por que vocês seriam os últimos a ajudar a trazer o rei de volta ao seu palácio?
Vocês são meus parentes, da minha própria carne e do meu próprio sangue; por que vocês seriam os últimos a ajudar a me trazer de volta?
Davi também mandou-os dizer a Amasa: — Você é meu parente. De agora em diante, você será o comandante do exército em lugar de Joabe. Que Deus me mate se eu não fizer isso!
Com essas palavras, o rei ganhou o coração de todos os homens de Judá, e eles mandaram lhe dizer que voltasse com todos os seus oficiais.
Davi voltou e chegou até o rio Jordão. Os homens da tribo de Judá foram encontrá-lo em Gilgal, para acompanhá-lo na travessia do rio.
Ao mesmo tempo, Simei, o benjamita, filho de Gera, da cidade de Baurim, foi depressa ao rio Jordão para se encontrar com o rei Davi.
Mil homens da tribo de Benjamim estavam com Simei. Também Ziba, que trabalhava para a família de Saul, foi ao Jordão com os seus quinze filhos e vinte empregados. Eles chegaram lá antes do rei e atravessaram o Jordão para acompanhar a gente do rei na travessia do rio e fazer tudo o que o rei quisesse. Quando o rei estava se aprontando para atravessar o rio, Simei se jogou no chão, em frente dele,
e disse: — Ó rei, eu peço que perdoe o mal que lhe fiz no dia em que o senhor saiu de Jerusalém. Esqueça o que eu fiz; nunca mais pense nisso.
Eu sei que fiz uma coisa errada e é por isso que sou a primeira pessoa das tribos do Norte a vir encontrá-lo hoje.
Então Abisai, cuja mãe era Zeruia, disse: — Simei deveria morrer por ter amaldiçoado aquele que Deus escolheu como rei.

Mas Davi disse a Abisai e ao seu irmão Joabe: — Quem pediu a sua opinião? Vocês estão querendo me criar problemas? Agora eu sou o rei de Israel, e nenhum israelita será morto hoje.
E disse a Simei: — Eu juro que você não será morto.
Mefibosete, o neto de Saul, também desceu para ir ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés, nem aparado a barba, nem lavado as suas roupas desde o dia em que o rei tinha saído de Jerusalém até o dia em que voltou vitorioso.
Quando Mefibosete chegou de Jerusalém para se encontrar com o rei, este lhe perguntou: — Mefibosete, por que você não foi comigo?
Ele respondeu: — Ó rei, o senhor sabe que sou aleijado. Eu mandei o meu escravo arrear o meu jumento, para que eu pudesse montar e ir com o senhor, mas o meu escravo me traiu.
Ele lhe contou mentiras a meu respeito. Mas o senhor é como um anjo de Deus e sabe a verdade; portanto, faça o que achar melhor.
Toda a família do meu pai merecia ser morta pelo senhor, mas o senhor me deu o direito de comer junto com o senhor. Eu não tenho o direito de lhe pedir mais nenhum favor.
O rei respondeu: — Não diga mais nada. Eu resolvi que a propriedade de Saul será dividida entre você e Ziba.
— Que Ziba fique com tudo! — respondeu Mefibosete. — Para mim é suficiente que o senhor tenha voltado em paz para casa.
Barzilai, da cidade de Rogelim, que ficava na região de Gileade, também tinha vindo da sua cidade para acompanhar o rei na travessia do rio Jordão.
Barzilai era bem velho: tinha oitenta anos de idade. Era muito rico e, quando o rei esteve em Maanaim, ele o havia sustentado.
— Barzilai, — disse o rei— venha para Jerusalém e fique comigo, que eu o sustentarei.
Mas ele respondeu: — Eu não vou viver muito mais; por que iria para Jerusalém com o senhor? Já tenho oitenta anos e não tenho prazer em mais nada. Não sinto o gosto do que como ou bebo e já não posso ouvir a voz dos cantores. Eu seria somente um peso para o senhor.
Não mereço uma recompensa tão grande como essa. Eu irei com o senhor só até um pouco depois do rio Jordão.
Deixe-me voltar para casa e morrer perto do túmulo dos meus pais. Mas aqui está Quimã, o meu escravo. Leve-o com o senhor e faça por ele o que achar melhor.
O rei respondeu: — Eu o levarei comigo e farei por ele tudo o que você quiser. E farei por você qualquer coisa que me pedir.
Então Davi e toda a sua gente atravessaram o rio Jordão. Ele beijou Barzilai e lhe deu a sua bênção, e Barzilai voltou para casa.
O rei atravessou o rio acompanhado por todos os homens de Judá e pela metade dos homens de Israel. Dali foi para Gilgal, e Quimã seguiu com ele.
Então todos os israelitas foram e disseram a Davi: — Ó rei, por que é que os nossos irmãos, os homens de Judá, se acharam com o direito de trazer o senhor, a sua família e a sua gente para este lado do rio Jordão?
Os homens de Judá responderam: — Nós fizemos isso porque o rei é nosso parente. Será que isso é razão para vocês ficarem zangados? Será que o rei pagou pela nossa comida ou nos deu alguma coisa?
Os israelitas disseram: — Nós temos dez vezes mais direito sobre o rei Davi do que vocês, embora ele seja seu parente. Por que é que vocês fizeram pouco caso de nós? Afinal de contas, nós fomos os primeiros a falar de trazer o rei de volta! Mas a resposta dos homens de Judá foi ainda mais violenta do que a dos homens de Israel.

2 Sm 20

Aconteceu que estava ali um sujeito ordinário, chamado Seba, filho de Bicri, da tribo de Benjamim. Ele tocou a corneta para reunir o povo e gritou: — Abaixo Davi! Não temos nada a ver com ele! Não adianta nada segui-lo! Homens de Israel, vamos voltar para casa!
Então todos os israelitas abandonaram Davi e foram com Seba. Mas os homens de Judá ficaram fiéis a Davi e o seguiram desde o rio Jordão até a cidade de Jerusalém.

Davi foi para o seu palácio em Jerusalém e colocou numa casa guardada por soldados as dez concubinas que havia deixado tomando conta do palácio. Ele lhes deu tudo o que precisavam, porém não teve relações com elas. E elas foram obrigadas a ficar dentro de casa o resto da vida vivendo como viúvas.
O rei disse a Amasa: — Convoque todos os homens de Judá e esteja aqui de volta com eles depois de amanhã.
Amasa saiu para convocar os homens, porém não voltou no dia que o rei havia marcado.
Então Davi disse a Abisai: — Seba vai nos dar mais trabalho do que Absalão. Pegue os meus homens e vá atrás dele; se não, ele poderá tomar algumas cidades cercadas de muralhas e escapar de nós.
Então os homens de Joabe, os queretitas e os peletitas e os soldados mais valentes seguiram Abisai. Eles saíram de Jerusalém para perseguir Seba.
Quando chegaram à pedra grande, na cidade de Gibeão, Amasa encontrou-se com eles. Joabe estava vestido com roupa de guerra e tinha uma espada na bainha, que levava pendurada no cinto. Quando ele avançou, a espada caiu.
Então Joabe disse a Amasa: — Como vai, meu amigo? E pegou na barba de Amasa com a mão direita para beijá-lo.
Amasa não reparou que Joabe tinha uma espada na outra mão. Então Joabe enfiou a espada na barriga de Amasa, e os seus intestinos saíram e se esparramaram pelo chão. Ele morreu na mesma hora: Joabe não teve de feri-lo uma segunda vez. Em seguida Joabe e o seu irmão Abisai continuaram a perseguir Seba.
Um dos soldados de Joabe ficou perto do corpo de Amasa e gritou: — Todos os que estão do lado de Joabe e são a favor de Davi, sigam Joabe!
O corpo de Amasa ficou estendido no meio da estrada, coberto de sangue. O ajudante de Joabe viu que todos estavam parando; então arrastou o corpo para fora da estrada e estendeu um cobertor sobre ele porque todos os que o viam paravam.
Depois que o corpo foi tirado da estrada, todos foram com Joabe perseguir Seba.
Seba atravessou as terras de todas as tribos de Israel e foi parar na cidade de Abel-Bete-Maacá. Todas as pessoas do grupo de famílias de Bicri se reuniram e foram com ele para dentro da cidade.
Os soldados de Joabe chegaram e cercaram a cidade. Eles construíram rampas de terra encostadas nas muralhas e também começaram a cavar debaixo da muralha para fazê-la cair.
Havia na cidade uma mulher muito esperta. Ela gritou do muro: — Escutem! Escutem! Digam a Joabe para vir aqui, que eu quero falar com ele!
Joabe foi, e ela perguntou: — Você é Joabe? — Sim, sou! — respondeu ele. — Escute, senhor! — disse ela. — Estou escutando! — respondeu ele.
Então ela disse: — Antigamente costumavam dizer: "Vão e peçam conselhos na cidade de Abel"; e era assim que resolviam os problemas.
A nossa cidade é grande e uma das mais pacíficas e leais de Israel. Por que você está tentando destruí-la? Você quer arrasar o que pertence a Deus, o SENHOR?
— Nunca! — respondeu Joabe. — Eu nunca destruirei, nem arrasarei a sua cidade!
O nosso plano não é esse. Um homem da região montanhosa de Efraim, chamado Seba, filho de Bicri, começou uma revolta contra Davi, o nosso rei. Entreguem só esse homem, e eu irei embora.
— Nós jogaremos a cabeça dele por cima da muralha para você! — disse ela.
Aí ela foi dar o seu conselho ao povo da cidade. E eles cortaram a cabeça de Seba e a jogaram por cima do muro para Joabe. Ele tocou a corneta, reuniu os homens, e todos deixaram a cidade e voltaram para casa. E Joabe voltou para perto do rei Davi, em Jerusalém.
Joabe era o comandante do exército de Israel; Benaías, filho de Joiada, era o chefe dos queretitas e dos peletitas.
Adonirão era responsável pelos homens condenados a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o conselheiro do rei.
Seva era o escrivão. Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.
Ira, da cidade de Jair, também era um dos sacerdotes de Davi.

2 Sm 21

Durante o reinado de Davi, houve uma grande fome, que durou três anos seguidos. Por isso, Davi consultou a Deus, o SENHOR, e ele respondeu: — Saul e a sua família são culpados de assassinato: ele matou o povo de Gibeão.
O povo de Gibeão não era israelita. Eles eram um pequeno grupo de amorreus que os israelitas tinham prometido proteger; mas Saul havia tentado acabar com eles por causa do interesse dele pelo bem do povo de Israel e de Judá. Então Davi chamou o povo de Gibeão
e disse: — O que posso fazer por vocês? Eu quero pagar pelo mal que lhes foi feito, para que assim vocês abençoem o povo de Deus.
Eles responderam: — A nossa questão com Saul e a sua família não pode ser resolvida com ouro nem com prata. E também não queremos matar nenhum israelita. — Então, o que é que querem que eu faça por vocês? — perguntou Davi.
Eles responderam: — Saul quis nos destruir para que não sobrasse nenhum de nós em nenhum lugar de Israel.
Entregue-nos então sete homens descendentes dele, e nós os enforcaremos diante de Deus, o SENHOR, em Gibeá, a cidade onde nasceu Saul, o rei escolhido pelo SENHOR. — Eu entregarei! — respondeu o rei.
Mas, por causa do juramento que ele e Jônatas tinham feito um ao outro, o rei não deixou que fosse morto Mefibosete, que era filho de Jônatas e neto de Saul.
Porém pegou Armoni e Mefibosete— os dois filhos que Rispa, filha de Aías, tinha tido de Saul; pegou também os cinco filhos que Merabe, filha de Saul, tinha tido de Adriel, filho de Barzilai, da cidade de Meolá.
E Davi entregou os sete ao povo de Gibeão, e eles os enforcaram no monte, diante do SENHOR. E todos os sete morreram juntos. Isso aconteceu no fim da primavera, no começo da colheita da cevada.
Então Rispa, concubina de Saul, pegou um pano grosseiro e com ele fez um abrigo sobre uma rocha. E ficou ali desde o começo da colheita até o dia em que as chuvas do outono caíram sobre os sete corpos. E não deixou que as aves se aproximassem deles de dia nem os animais selvagens de noite.
Quando soube o que Rispa tinha feito,
Davi foi e tomou dos moradores de Jabes-Gileade os ossos de Saul e do seu filho Jônatas. Os moradores de Jabes haviam retirado os corpos da praça de Bete-Sã, onde os filisteus os tinham pendurado no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.
Davi então colocou os ossos de Saul e de Jônatas junto com os ossos dos sete homens que haviam sido enforcados.
Sepultaram os ossos de Saul e de Jônatas no túmulo de Quis, o pai de Saul, na cidade de Zela, no território da tribo de Benjamim. Tudo o que o rei mandou foi feito. E depois disso Deus respondeu às orações do povo pelo seu país.
Houve outra guerra entre os filisteus e Israel. Davi e os seus soldados foram e lutaram contra os filisteus. Durante a batalha Davi ficou muito cansado.
Um gigante chamado Isbi-Benobe tinha uma lança de bronze que pesava mais ou menos cinco quilos e estava usando uma espada nova. Ele pensou que podia matar Davi.
Mas Abisai, cuja mãe era Zeruia, socorreu Davi, atacou o filisteu e o matou. Então os soldados de Davi fizeram a promessa de nunca mais deixar que Davi saísse com eles para a guerra. Eles disseram: — O senhor é a esperança de Israel, e nós não queremos perdê-lo.
Depois disso houve outra batalha contra os filisteus na cidade de Gobe. E Sibecai, da cidade de Husa, matou um gigante chamado Safe.
Houve mais uma batalha contra os filisteus em Gobe, e Elanã, filho de Jair, de Belém, matou Golias, da cidade de Gate. O cabo da lança de Golias era da grossura do eixo de um tear de tecelão.
E houve ainda outra batalha em Gate. Ali havia um gigante, descendente dos antigos gigantes, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé.
Ele desafiou os israelitas; e Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.

Esses quatro eram descendentes dos gigantes da cidade de Gate e foram mortos por Davi e os seus soldados.

2 Sm 22

Este é o hino que Davi cantou a Deus, o SENHOR, quando ele o salvou de Saul e de todos os seus inimigos:
O SENHOR é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador.
O meu Deus é uma rocha em que me escondo. Ele me protege como um escudo; ele é o meu abrigo, e com ele estou seguro. Deus é o meu Salvador; ele me protege e me livra da violência.
Eu clamo ao SENHOR pedindo ajuda, e ele me salva dos meus inimigos. Louvem o SENHOR!
Estive cercado de perigos de morte, e ondas da destruição rolaram sobre mim.
A morte me amarrou com as suas cordas, e a sepultura armou a sua armadilha para me pegar.
No meu desespero eu clamei ao SENHOR; eu pedi que ele me ajudasse. No seu templo ele ouviu a minha voz, ele escutou o meu grito de socorro.
Então a terra tremeu e se abalou, e as bases dos montes balançaram e tremeram porque Deus estava irado.
Do seu nariz saiu fumaça, e da sua boca saíram brasas e fogo devorador.
Ele abriu o céu e desceu com uma nuvem escura debaixo dos pés.
Voou nas costas de um querubim e viajou rápido nas asas do vento.
Ele se cobriu de escuridão; nuvens grossas, cheias de água, estavam ao seu redor;
com o relâmpago, brasas se acenderam diante dele.
Então o SENHOR trovejou do céu, e o Altíssimo fez ouvir a sua voz.
Ele atirou as suas flechas e espalhou os seus inimigos; e com o clarão dos seus relâmpagos ele os fez fugir.
Quando o SENHOR repreendeu os seus inimigos e, furioso, trovejou contra eles, o fundo do mar apareceu, e os alicerces da terra ficaram descobertos.
Lá do alto o SENHOR me estendeu a mão e me segurou; ele me tirou do mar profundo.
O SENHOR me livrou dos meus poderosos inimigos, daqueles que me odiavam. E todos eles eram fortes demais para mim.
Quando eu estava em dificuldade, eles me atacaram; porém o SENHOR Deus me protegeu,
me livrou do perigo e me salvou porque me ama.
O SENHOR me recompensa porque sou honesto; ele me abençoa porque sou inocente.
Eu tenho feito a vontade do SENHOR e nunca cometi o pecado de abandonar o meu Deus.
Eu tenho cumprido todas as suas leis e não tenho desobedecido aos seus mandamentos.
O SENHOR sabe que não cometi nenhuma falta e que tenho ficado longe do mal.
Assim ele me recompensa porque sou honesto, e porque sabe que não sou culpado de nada.
Tu, ó SENHOR Deus, és fiel para os que são fiéis a ti e correto com aqueles que são corretos.
Tu és puro para os que são puros, mas és inimigo dos que são maus.
Tu salvas os humildes, mas humilhas os orgulhosos.
Tu, ó SENHOR, és a minha luz; tu, SENHOR, acabas com a minha escuridão.
Tu me dás força para atacar os meus inimigos e poder para vencer as suas defesas.
Este Deus faz tudo perfeito e cumpre o que promete. Ele é como um escudo para os que procuram a sua proteção.
O SENHOR é o único Deus; somente Deus é a nossa rocha.
Ele é o meu forte refúgio e me protege aonde quer que eu vá.
Ele não me deixa tropeçar e me põe a salvo nas montanhas.
Ele me treina para a batalha para que eu possa usar os arcos mais fortes.
Tu, ó SENHOR, me deste o escudo que salva a minha vida; o teu cuidado me tem feito prosperar.
Tu não tens deixado que os meus inimigos me peguem, e eu não caí nenhuma vez.
Persigo esses inimigos e acabo com eles; não paro até vencê-los.
Eu os esmago, e eles não podem se levantar; eles caem derrotados aos meus pés.
Tu me dás força para a batalha e fazes com que eu derrote os meus inimigos.
Tu os fazes fugir de mim, e eu destruo os que me odeiam.

Eles procuram socorro, mas não há ninguém para salvá-los; chamam o SENHOR, mas ele não responde.
Eu os esmago, e eles viram pó; eu os piso como se fossem a lama das ruas.
Tu me livras de revoluções no meio do povo e me colocas como rei das nações. Povos que eu não conhecia são agora meus escravos.
Estrangeiros se curvam diante de mim e me obedecem quando dou ordens.
Eles perdem a coragem e saem tremendo das suas fortalezas.
O SENHOR Deus vive. Louvem aquele que é a minha rocha, anunciem a grandeza do poderoso Deus que salva a minha vida.
Ele me vinga dos meus inimigos, põe os povos debaixo do meu poder
e me livra dos meus adversários. Tu, ó SENHOR, fazes com que eu vença os meus inimigos e me proteges dos homens violentos.
Por isso eu te louvo entre pagãos; a ti eu canto hinos de louvor.
Deus dá grandes vitórias ao seu rei e mostra o seu amor a quem ele escolheu— a Davi e aos seus descendentes para sempre.

2 Sm 23

São estas as últimas palavras de Davi, filho de Jessé. Davi foi o homem que Deus tornou importante, que o Deus de Jacó escolheu para ser rei e que compôs as belas canções de Israel. Davi disse:
O Espírito do SENHOR fala por meio de mim, e a sua mensagem está nos meus lábios.
O Deus de Israel falou, o protetor de Israel me disse: "O rei que governa com justiça, que governa respeitando a vontade de Deus
é como o nascer do sol numa madrugada sem nuvens, como o sol que faz a grama brilhar depois da chuva."
É assim que Deus abençoará os meus descendentes, pois ele fez uma aliança eterna comigo, uma aliança bem certa e segura. Isso é tudo o que quero; será essa a minha vitória, e eu sei que Deus fará isso.
Mas os pagãos são como os espinhos jogados fora: ninguém se atreve a pegá-los com as mãos; para isso é preciso uma ferramenta de ferro ou de madeira; eles serão totalmente queimados no fogo.
São estes os nomes dos soldados famosos de Davi: Josebe-Bassebete, de Taquemoni, que era o líder do grupo chamado "Os Três"; com a sua lança ele lutou contra oitocentos homens e matou todos numa batalha.
Eleazar, filho de Dodo e neto de Aoí, era um dos famosos "Três". Uma vez ele e Davi desafiaram os filisteus que se haviam reunido para a batalha. Os israelitas se retiraram,
mas Eleazar ficou e lutou contra os filisteus até que teve uma cãibra tão forte na mão, que não podia largar a espada. O SENHOR Deus conseguiu uma grande vitória nesse dia. Depois que a batalha terminou, os israelitas voltaram até o lugar onde Eleazar estava para tirar a armadura dos mortos.
Em seguida vinha Sama, filho de Agé, o hararita. Os filisteus se juntaram em Leí, onde havia uma plantação de ervilhas. Os israelitas fugiram dos filisteus.
Porém Sama ficou na plantação, defendeu-a e matou os filisteus. Nesse dia o SENHOR conseguiu uma grande vitória.
Perto do começo do tempo da colheita, três do grupo chamado "Os Trinta" desceram até a caverna de Adulã, onde Davi estava, enquanto um bando de filisteus acampava no vale dos Gigantes.
Nessa época Davi se encontrava na fortaleza, e um grupo de filisteus estava na cidade de Belém.
Então Davi teve uma vontade e disse: — Como eu gostaria que alguém me trouxesse um pouco de água do poço que fica perto do portão de Belém!
Aí os três soldados famosos passaram pelo acampamento dos filisteus, tiraram água do poço e levaram para Davi. Mas ele não bebeu daquela água; em vez disso, a derramou como uma oferta a Deus, o SENHOR,

e disse: — Ó SENHOR Deus, eu nunca poderia beber desta água! Isso seria o mesmo que beber o sangue destes homens que arriscaram a sua vida para trazê-la! E assim ele não tomou daquela água. Foram essas as coisas que os famosos "Três" fizeram.
Abisai, irmão de Joabe (a mãe deles era Zeruia), era o líder dos famosos "Trinta". Com a sua lança, ele lutou contra trezentos homens e os matou, ficando famoso entre "Os Trinta".
Abisai era o mais famoso dos "Trinta" e se tornou o líder do grupo, mas ele não era tão famoso quanto "Os Três".
Benaías, filho de Jeoiada, da cidade de Cabzeel, foi um soldado famoso e praticou muitos atos de coragem. Ele matou dois grandes guerreiros moabitas. Em um dia de neve, desceu numa cova e matou um leão.
Ele matou também um egípcio, um homem enorme, que estava armado com uma lança. Benaías atacou o egípcio com o seu bastão, arrancou a lança da mão dele e o matou com ela.
(22-23) Foram essas as coisas que Benaías fez. Ele tinha uma posição de destaque entre "Os Trinta", mas também não foi tão famoso quanto "Os Três". Davi o colocou como chefe da sua guarda pessoal.
(22-23) Foram essas as coisas que Benaías fez. Ele tinha uma posição de destaque entre "Os Trinta", mas também não foi tão famoso quanto "Os Três". Davi o colocou como chefe da sua guarda pessoal.
Entre "Os Trinta" estavam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodo, de Belém;
Sama e Elica, da cidade de Harode;
Heles, de Pelete; Ira, filho de Iques, de Tecoa;
Abiezer, de Anatote; Mebunai, de Husa;
Salmom, o aoíta; Maarai
e Helebe, filho de Baaná, da cidade de Netofa; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, no território da tribo de Benjamim;
Benaías, de Piratom; Hidai, dos vales de Gaás;
Abi-Albom, de Arabá; Azmavete, de Baurim;
Eliaba, de Saalbom; os filhos de Jasém; Jônatas;
os hararitas Sama e Aião, filho de Sarar;
Elifelete, filho de Acasbai, de Maacá; Eliã, filho de Aitofel, de Gilo;
Hezro, de Carmelo; Paarai, de Arabe;
Igal, filho de Natã, de Zoba; Bani, do território de Gade;
Zeleque, de Amom; Naarai, de Beerote, que carregava as armas de Joabe, cuja mãe era Zeruia;
Ira e Garebe, de Jatir;
e Urias, o heteu. Houve trinta e sete soldados famosos ao todo.

2 Sm 24

Em outra ocasião, o SENHOR ficou muito irado com o povo de Israel e levou Davi a prejudicá-los. Deus disse a Davi: — Vá e faça a contagem do povo de Israel e de Judá.
Então Davi deu a Joabe, o comandante do seu exército, a seguinte ordem: — Vá com os seus oficiais por todas as tribos de Israel, do Norte ao Sul do país, e faça a contagem do povo. Eu quero saber quantos somos.
Mas Joabe respondeu ao rei: — Que o SENHOR, nosso Deus, faça o povo de Israel cem vezes mais numeroso do que é agora, e que o senhor viva para vê-lo fazer isso! Mas por que o senhor quer fazer essa contagem?
Porém o rei fez com que Joabe e os seus oficiais obedecessem à sua ordem; então eles saíram da presença de Davi e partiram para contar o povo de Israel.
Atravessaram o rio Jordão e acamparam ao sul de Aroer, a cidade do vale, no território de Gade. Dali foram para o norte até a cidade de Jazer,
continuaram até Gileade e chegaram até Cades, terra dos heteus. Então foram a Dã e de Dã viraram a oeste, para Sidom.
Depois foram para o sul, para a cidade de Tiro, que era cercada de muralhas, e dali foram a todas as cidades dos heveus e dos cananeus e finalmente até Berseba, na parte sul de Judá.

E assim, depois de nove meses e vinte dias, voltaram a Jerusalém, tendo viajado pelo país inteiro.
E eles informaram ao rei que o total de homens capazes para o serviço militar era o seguinte: oitocentos mil em Israel e quinhentos mil em Judá.
Mas, depois que Davi fez a contagem, a sua consciência começou a doer, e ele disse: — Ó SENHOR Deus, eu cometi um pecado terrível ao mandar contar o povo. Por favor, perdoa-me! O que fiz foi uma loucura.
Então o SENHOR disse ao profeta Gade, o vidente de Davi:
— Vá e diga a Davi que eu dou a ele o direito de escolher uma de três coisas; aquilo que ele escolher eu farei. Na manhã seguinte, depois que Davi já se havia levantado,
Gade foi falar com ele, contou o que Deus tinha dito e perguntou: — O que o senhor prefere? Três anos de fome na sua terra, três meses fugindo dos seus inimigos ou três dias de peste na sua terra? Resolva agora e me diga que resposta devo dar a Deus.
Davi respondeu: — Estou desesperado, porém não quero ser castigado por homens. Que seja o SENHOR Deus quem nos castigue, pois ele tem pena de nós!
Então o SENHOR mandou que uma peste caísse sobre o povo de Israel, desde a manhã até a hora que ele havia marcado. Do Norte ao Sul do país, morreram setenta mil israelitas.
Quando o Anjo do SENHOR já ia destruir Jerusalém, o SENHOR resolveu não castigar mais o povo e disse ao Anjo que estava matando: — Pare! Já chega! O Anjo do SENHOR estava perto do terreiro de malhar cereais que pertencia a Araúna, o jebuseu.
Davi viu o Anjo que estava matando o povo e disse a Deus, o SENHOR: — Só eu sou culpado. Fui eu que errei. O que foi que essa pobre gente fez? Eu e a minha família é que deveríamos ser castigados por ti.
Naquele mesmo dia, Gade foi e disse a Davi: — Suba até o terreiro de malhar cereais que pertence a Araúna e construa lá um altar para Deus.
Davi obedeceu à ordem de Deus, o SENHOR, e foi, como Gade lhe tinha dito.
Araúna olhou para baixo e viu que o rei e os seus oficiais vinham falar com ele. Então se ajoelhou e encostou o rosto no chão, em frente de Davi,
e perguntou: — Senhor, por que veio aqui? Davi respondeu: — Eu vim para comprar este terreiro e construir nele um altar para Deus, o SENHOR, a fim de que a peste acabe.
Então Araúna disse: — Senhor, pegue tudo o que quiser e ofereça a Deus. Aqui estão os bois para serem queimados como oferta no altar, e aqui as cangas deles; e também as tábuas de debulhar cereais para serem usadas como lenha.
Araúna deu tudo isso ao rei e disse: — Que o SENHOR, seu Deus, aceite a sua oferta!
Mas o rei respondeu: — Obrigado, não aceito. Eu vou pagar tudo isso. Eu não vou oferecer ao SENHOR, meu Deus, sacrifícios que não me custaram nada. Então Davi comprou o terreiro de malhar cereais e os bois por cinqüenta barras de prata.
Ele construiu ali um altar para Deus, o SENHOR, e apresentou ofertas que foram completamente queimadas e ofertas de paz. O SENHOR respondeu à oração dele, e a peste acabou em Israel.

1 Reis

1 Rs 1

O rei Davi estava bem velho. Os seus servidores o cobriam com cobertas, mas ele não conseguia se aquecer.
Por isso, os seus conselheiros disseram: — Rei Davi, nós vamos procurar uma moça para ficar com o senhor e cuidar do senhor. Ela dormirá ao seu lado e o conservará quente.
Então procuraram em toda a terra de Israel uma moça bonita. Em Suném encontraram uma jovem chamada Abisague e a levaram ao rei.
Abisague era muito bonita. Ela servia o rei e cuidava dele, mas Davi não teve relações com ela.
(5-6) Absalão havia morrido. Agora o filho mais velho de Davi que ainda estava vivo era Adonias, filho de Davi com Hagite. Adonias era um homem muito bonito. Davi nunca o havia repreendido, e ele queria muito ser rei. Adonias arranjou carros de guerra e cavalos e cinqüenta homens que iam a toda parte com ele.

(5-6) Absalão havia morrido. Agora o filho mais velho de Davi que ainda estava vivo era Adonias, filho de Davi com Hagite. Adonias era um homem muito bonito. Davi nunca o havia repreendido, e ele queria muito ser rei. Adonias arranjou carros de guerra e cavalos e cinqüenta homens que iam a toda parte com ele.
Adonias falou com Joabe, que era filho de uma mulher chamada Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, e eles concordaram em ficar do lado dele.
Mas o sacerdote Zadoque e Benaías, filho de Joiada, Natã, o profeta, Simei, Reí e os guarda-costas de Davi não ficaram do lado de Adonias.
Um dia Adonias ofereceu ovelhas, touros e bezerros gordos em sacrifício, na pedra da Cobra, perto da fonte de Rogel. Ele convidou os outros filhos do rei Davi e os servidores do rei que eram de Judá.
Porém não convidou o seu meio-irmão Salomão, nem Natã, o profeta, nem Benaías, nem os guarda-costas de Davi.
Então Natã foi falar com Bate-Seba, a mãe de Salomão. Natã perguntou: — Você soube que Adonias, o filho de Hagite, se fez rei? E o rei Davi não está sabendo de nada!
Vou lhe dar um conselho: se você quiser salvar a sua vida e a vida do seu filho Salomão,
vá agora mesmo falar com o rei Davi e diga o seguinte: “Rei Davi, o senhor não jurou que o meu filho Salomão seria rei em seu lugar e que seria ele quem haveria de sentar no seu trono? Então, como é que Adonias se tornou rei?”
E Natã continuou: — E aí, quando você ainda estiver falando com o rei, eu vou chegar e confirmar a sua história.
Então Bate-Seba foi ao quarto de dormir do rei para falar com ele. Davi estava muito velho, e Abisague, a moça de Suném, estava cuidando dele.
Em sinal de respeito, Bate-Seba se ajoelhou diante do rei. Então ele perguntou: — O que você quer?
Ela respondeu: — Rei Davi, o senhor jurou pelo nome do SENHOR, seu Deus, que o meu filho Salomão seria o rei em seu lugar e sentaria no seu trono.
Mas Adonias já se tornou rei, e o senhor não está sabendo disso.
Ele ofereceu muitos touros, ovelhas e bezerros gordos em sacrifício e convidou os irmãos dele, o sacerdote Abiatar e Joabe, o comandante do exército, para a festa. Porém não convidou o seu filho Salomão.
Rei Davi, todo o povo de Israel está esperando que o senhor lhe diga quem será o rei em seu lugar.
Se não disser, logo que o senhor morrer, eu e o meu filho Salomão seremos tratados como traidores.
Enquanto Bate-Seba ainda estava falando, Natã chegou ao palácio.
Contaram ao rei que o profeta Natã estava lá. Ele entrou, se ajoelhou diante do rei e encostou o rosto no chão.
Depois disse: — Rei Davi, por acaso, o senhor anunciou que Adonias é quem será o rei em seu lugar?
Hoje mesmo ele foi oferecer muitos touros, ovelhas e bezerros gordos em sacrifício. Convidou todos os filhos do senhor, convidou Joabe, o comandante do seu exército, e Abiatar, o sacerdote. E agora mesmo eles estão comendo e bebendo com ele e gritando: “Viva o rei Adonias!”
Mas Adonias não me convidou e não convidou Zadoque, o sacerdote, nem Benaías, nem Salomão.
Será que o senhor aprovou tudo isso e não contou pelo menos aos seus conselheiros quem será o rei em seu lugar?
O rei Davi disse: — Chamem Bate-Seba. Ela voltou e ficou diante dele.
Aí o rei lhe disse: — Eu prometo pelo Deus vivo, que me livrou de todas as aflições,
que hoje eu cumprirei o juramento que fiz a você, em nome do SENHOR, o Deus de Israel: o juramento de que o seu filho Salomão seria o rei em meu lugar.
Bate-Seba se ajoelhou, encostou o rosto no chão e disse: — Que o meu senhor, o rei Davi, viva para sempre!
Então Davi mandou buscar o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaías, filho de Joiada. Quando eles entraram,
Davi disse: — Levem com vocês os funcionários do meu palácio, façam o meu filho Salomão montar a minha própria mula e o levem até a fonte de Giom.

Ali Zadoque e Natã o ungirão rei de Israel. Depois toquem as cornetas e gritem: “Viva o rei Salomão!”
Em seguida venham atrás dele quando vier sentar-se no meu trono. Ele será rei em meu lugar porque eu o escolhi para governar Israel e Judá.
— Assim será feito! — respondeu Benaías. — E que o SENHOR, seu Deus, confirme isso!
E que, assim como o SENHOR Deus tem estado com o senhor, ele esteja também com Salomão e faça com que o reino dele seja ainda maior do que o seu!
Então Zadoque, Natã, Benaías e os guarda-costas do rei fizeram Salomão montar a mula do rei Davi e o acompanharam até a fonte de Giom.
Zadoque levou a vasilha de azeite que havia tirado da Tenda da Presença de Deus e ungiu Salomão. Então tocaram a corneta, e o povo gritou: — Viva o rei Salomão!
Depois todos foram andando atrás de Salomão, gritando de alegria e tocando flauta; e faziam tanto barulho, que até parecia que a terra estava rachando.
Adonias e todos os seus convidados tinham acabado de comer quando ouviram aquele barulho. Joabe ouviu o som da corneta e perguntou: — O que quer dizer essa barulhada na cidade?
Ele ainda estava falando quando chegou Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote. Adonias disse a Jônatas: — Entre aqui. Você é um homem de valor e deve estar trazendo boas notícias.
— Pelo contrário, — respondeu Jônatas— o rei Davi tornou Salomão rei.
Ele mandou Zadoque, Natã, Benaías e os guarda-costas dele acompanharem Salomão. Eles fizeram Salomão montar a mula do rei Davi,
e Zadoque e Natã o ungiram rei, na fonte de Giom. Depois voltaram para a cidade, gritando de alegria, e agora o povo está fazendo um grande alvoroço. É esse o barulho que vocês estão ouvindo.
Agora Salomão é o rei.
E além disso os funcionários do palácio foram cumprimentar o rei Davi para dar-lhe os parabéns. Eles disseram: “Que o seu Deus faça com que Salomão seja ainda mais famoso do que o senhor, e que o reino dele seja ainda maior do que o seu!” Aí, o rei se curvou na cama
e orou assim: “Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, que hoje colocou um dos meus descendentes como rei em meu lugar e deixou que eu vivesse para ver isso!”
Então os convidados de Adonias ficaram com medo, e se levantaram, e foram embora, cada um pelo seu caminho.
Adonias ficou com muito medo de Salomão e por isso foi para a Tenda da Presença de Deus e ficou segurando nas pontas do altar.
Contaram ao rei Salomão que Adonias estava com medo dele e que tinha ido pegar nas pontas do altar e tinha dito: — Eu quero que o rei Salomão jure hoje que não mandará me matar à espada.
Salomão disse: — Se ele provar que é um homem de palavra, eu juro que nem um fio dos seus cabelos será tocado; mas, se estiver com más intenções, ele morrerá.
Então o rei Salomão mandou buscar Adonias. Fizeram com que ele descesse do altar, e ele veio, se ajoelhou diante do rei e encostou o rosto no chão. E o rei lhe disse: — Vá para casa.

1 Rs 2

Quando estava chegando o dia da morte de Davi, ele deu conselhos ao seu filho Salomão. Davi disse:
— Está chegando o dia da minha morte. Portanto, seja corajoso e seja homem!
E faça aquilo que o SENHOR, seu Deus, manda. Obedeça a todas as suas leis e mandamentos, como estão escritos na Lei de Moisés. Assim você será bem sucedido aonde quer que for e em tudo o que fizer.
Se você obedecer ao SENHOR Deus, ele cumprirá a promessa que me fez. Ele me prometeu que os meus descendentes governariam Israel enquanto obedecessem cuidadosamente e fielmente aos seus mandamentos, com todo o seu coração e com toda a sua alma.
— Além disso, você sabe o que Joabe, cuja mãe é Zeruia, me fez. Ele matou os dois comandantes do exército de Israel, isto é, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Você sabe como, em tempo de paz, ele os matou para vingar as mortes que eles haviam causado em tempo de guerra.

Joabe matou homens inocentes, e agora eu sou o responsável pelo que ele fez e estou sofrendo as conseqüências.
Você sabe o que deve fazer. Não deixe que ele tenha morte natural.
— Mas seja bondoso para os filhos de Barzilai, que é de Gileade, e deixe que eles comam à sua mesa, pois foram bons para mim quando eu estava fugindo do seu irmão Absalão. Davi continuou:
— E não esqueça Simei, filho de Gera, da cidade de Baurim, no território da tribo de Benjamim. Ele me amaldiçoou duramente no dia em que fui a Maanaim. Porém, quando eu me encontrei com ele perto do rio Jordão, jurei em nome do SENHOR que não o mandaria matar.
Mas você é um homem sábio e não deve deixar que ele fique sem castigo. Você sabe o que deve fazer para que ele morra.
Davi morreu e foi sepultado ao lado dos seus antepassados na Cidade de Davi.
Ele foi rei de Israel quarenta anos. Governou sete anos em Hebrom e trinta e três anos em Jerusalém.
Salomão ficou no lugar de Davi, o seu pai, como rei, e o seu governo se fortaleceu muito.
Então Adonias, filho de Hagite, foi visitar Bate-Seba, a mãe de Salomão. Ela perguntou: — A sua visita é de amigo? — É, sim! — respondeu ele.
E continuou: — Eu quero lhe dizer uma coisa. — Diga! — disse ela.
E Adonias disse: — A senhora sabe que sou eu quem deveria ser o rei e que todos esperavam isso em Israel. Mas as coisas aconteceram de modo diferente, e o meu irmão se tornou rei porque essa era a vontade de Deus, o SENHOR.
Agora vou lhe fazer só um pedido e peço que a senhora me atenda. — O que você quer? — perguntou Bate-Seba.
E ele disse: — Peça ao rei Salomão que me dê Abisague, a moça de Suném, para ser minha mulher. Eu sei que Salomão não deixará de atender um pedido seu.
— Está bem! — respondeu ela. — Eu vou falar com o rei por você.
Então Bate-Seba foi falar com o rei em favor de Adonias. Salomão se levantou para recebê-la e se inclinou diante dela. Depois sentou-se no seu trono e mandou que trouxessem um trono para Bate-Seba, e ela se sentou do lado direito do rei.
Aí Bate-Seba disse: — Tenho um pequeno pedido para lhe fazer. Por favor, não recuse. E o rei disse: — Pode pedir, minha mãe. Eu não recusarei.
Bate-Seba disse: — Dê Abisague em casamento ao seu irmão Adonias.
— Por que é que a senhora está pedindo Abisague para Adonias? — perguntou Salomão. — A senhora deveria pedir que eu dê a ele também o reino. Afinal, Adonias é o meu irmão mais velho, e o sacerdote Abiatar e Joabe estão do lado dele!
Aí Salomão jurou pelo SENHOR Deus assim: — Que Deus me castigue, e em dobro, se eu não fizer Adonias pagar com a vida por ter feito esse pedido!
O SENHOR Deus me firmou no trono do meu pai Davi; ele cumpriu a sua promessa e deu o reino a mim e aos meus descendentes. Juro pelo Deus vivo que Adonias morrerá hoje mesmo!
Então o rei deu ordem a Benaías, e ele foi, atacou Adonias e o matou.
Depois o rei Salomão disse ao sacerdote Abiatar: — Vá para as suas terras em Anatote. Você merece morrer, mas eu não vou mandar matá-lo hoje porque você, quando estava com o meu pai Davi, era o encarregado da arca da aliança e passou pelas mesmas dificuldades pelas quais o meu pai passou.
Depois Salomão dispensou Abiatar do serviço de sacerdote de Deus e assim fez com que acontecesse o que o SENHOR Deus tinha dito em Siló a respeito do sacerdote Eli e dos seus descendentes.
Joabe soube do que aconteceu. (Ele havia passado para o lado de Adonias, porém não havia passado para o lado de Absalão.) Então fugiu para a Tenda da Presença do SENHOR Deus e ficou segurando nas pontas do altar.
Contaram ao rei Salomão que Joabe havia fugido para a Tenda e estava ao lado do altar. Aí ele mandou um mensageiro perguntar a Joabe por que havia fugido para o altar. Joabe respondeu que havia fugido para o SENHOR Deus porque estava com medo de Salomão. Então Salomão mandou que Benaías fosse matar Joabe.

Benaías foi até a Tenda de Deus e disse a Joabe: — O rei mandou você sair daí. — Não saio! — respondeu Joabe. — Eu morrerei aqui. Então Benaías voltou e contou ao rei o que Joabe tinha dito.
Aí Salomão ordenou: — Faça o que ele disse. Mate-o e sepulte-o. Assim nem eu nem os descendentes do meu pai Davi seremos mais considerados culpados pelo que Joabe fez quando matou homens inocentes.
O SENHOR Deus castigará Joabe pelos assassinatos que cometeu sem o conhecimento do meu pai Davi. Sem o meu pai saber, Joabe matou dois homens que eram inocentes e que eram melhores do que ele: Abner, comandante do exército de Israel, e Amasa, comandante do exército de Judá.
O castigo pelo assassinato desses dois homens cairá para sempre sobre Joabe e sobre os seus descendentes. Mas o SENHOR sempre dará prosperidade aos descendentes de Davi que forem reis depois dele.
Então Benaías foi até a Tenda de Deus e matou Joabe. Ele foi sepultado na sua propriedade, em campo aberto.
O rei pôs Benaías como comandante do exército no lugar de Joabe e colocou o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.
Depois o rei Salomão mandou buscar Simei e disse: — Faça uma casa para você aqui em Jerusalém. Fique morando nela e não saia da cidade.
E fique sabendo que, no dia em que você sair e atravessar o ribeirão Cedrom, você será morto, e a culpa será somente sua.
— Está bem, ó rei! — respondeu Simei. — Eu prometo fazer o que o senhor está mandando. E ele ficou morando em Jerusalém por muito tempo.
Acontece que, três anos depois, dois escravos de Simei fugiram e foram procurar refúgio com o governador da cidade de Gate, que era Aquis, filho de Maacá.
Simei ficou sabendo; por isso, selou o seu jumento e foi até Gate falar com Aquis a fim de procurar os seus escravos. Ele os achou e os levou de volta para casa.
Quando Salomão soube do que Simei havia feito,
mandou buscá-lo e disse: — Eu fiz você jurar em nome do SENHOR que não sairia de Jerusalém. Eu lhe avisei que, se fizesse isso, você certamente morreria. Você concordou com isso e disse que me obedeceria.
Então por que é que você quebrou o seu juramento feito em nome do SENHOR e desobedeceu à minha ordem?
Você sabe muito bem de todo o mal que fez a Davi, meu pai. O SENHOR Deus fará com que a sua maldade caia sobre você mesmo,
porém me abençoará e fará com que o reino de Davi fique seguro para sempre.
Aí o rei deu ordem a Benaías, e ele saiu, atacou Simei e o matou. E assim Salomão controlou completamente a situação do seu governo.

1 Rs 3

Salomão fez um acordo com Faraó, rei do Egito, casando com a sua filha. Ele a levou para morar na Cidade de Davi até que acabasse a construção do seu palácio e a construção do Templo e das muralhas em volta de Jerusalém.
Ainda não havia sido construído um templo para Deus, o SENHOR, e por isso o povo ainda continuava oferecendo sacrifícios em vários altares, nos montes.
Salomão amava o SENHOR e seguia os conselhos de Davi, seu pai, mas também matava animais e os oferecia em sacrifício em vários altares, nos montes.
Certa vez, Salomão foi a Gibeão oferecer sacrifícios porque naquele lugar estava o altar mais famoso de todos. No passado ele havia queimado ali mil animais como sacrifício a Deus.
Naquela noite, o SENHOR Deus apareceu num sonho a Salomão e perguntou: — O que você quer que eu lhe dê?
Ele respondeu: — Tu sempre mostraste grande amor por Davi, meu pai, teu servo, e ele era bom, fiel e honesto para contigo. Tu continuaste a mostrar a ele o teu grande e constante amor e lhe deste um filho que hoje governa no lugar dele.

Ó SENHOR Deus, tu deixaste que eu ficasse como rei no lugar do meu pai, embora eu seja muito jovem e não saiba governar.
Aqui estou eu no meio do povo que escolheste para ser teu, um povo que é tão numeroso, que nem pode ser contado.
Portanto, dá-me sabedoria para que eu possa governar o teu povo com justiça e saber a diferença entre o bem e o mal. Se não for assim, como é que eu poderei governar este teu grande povo?
Deus gostou de Salomão ter pedido isso
e disse: — Já que você pediu sabedoria para governar com justiça, em vez de pedir vida longa, ou riquezas, ou a morte dos seus inimigos,
eu darei o que você pediu. Darei a você sabedoria e inteligência, como ninguém teve antes de você, nem terá depois.
Mas lhe darei também o que não pediu: durante toda a sua vida, você terá riquezas e honras, mais do que qualquer outro rei.
E, se você me obedecer e guardar as minhas leis e os meus mandamentos, como fez Davi, o seu pai, eu lhe darei uma vida longa.
Quando acordou, Salomão compreendeu que Deus havia falado com ele no sonho. Então foi para Jerusalém, ficou diante da arca da aliança e apresentou a Deus ofertas de paz e sacrifícios que foram completamente queimados. Depois deu uma festa para todas as autoridades.
Certo dia, duas prostitutas apresentaram-se diante do rei Salomão,
e uma delas disse: — Ó rei Salomão! Eu e esta mulher moramos na mesma casa. Eu dei à luz um menino, e ela estava lá comigo.
Dois dias depois do nascimento do meu filho, ela também deu à luz um menino. Somente nós duas estávamos na casa; não havia mais ninguém lá.
Uma noite, ela rolou sem querer sobre o seu filho e o sufocou.
Então levantou-se durante a noite, enquanto eu dormia, pegou o meu filho e o colocou na cama dela. Depois colocou o menino morto nos meus braços.
No outro dia de manhã, quando eu me levantei para dar de mamar ao meu filho, vi que estava morto. Porém, quando reparei bem, percebi que não era o meu filho.
Mas a outra mulher disse: — Não é verdade. Pelo contrário, meu filho é o que está vivo, e o seu é o que está morto! E a primeira mulher respondeu: — Não é, não! A criança morta é a sua, e a viva é a minha! E foi assim que discutiram na frente do rei.
Então o rei Salomão disse: — Cada uma de vocês diz que a criança viva é a sua, e que a morta é da outra.
Então mandou buscar uma espada e, quando a trouxeram,
disse: — Cortem a criança viva pelo meio e dêem metade para cada uma destas mulheres.
A verdadeira mãe do menino, com o coração cheio de amor pelo filho, disse: — Por favor, senhor, não mate o meu filho! Entregue-o a esta mulher! Mas a outra disse: — Podem cortá-lo em dois pedaços! Assim ele não será nem meu nem seu.
Aí Salomão disse: — Não matem a criança! Entreguem o menino à primeira mulher porque ela é a mãe dele.
Todo o povo de Israel soube dessa decisão do rei Salomão, e aí todos sentiram um grande respeito por ele, pois viram que Deus lhe tinha dado sabedoria para julgar com justiça.

1 Rs 4

Salomão foi rei de todo o povo de Israel.
Os seus altos funcionários foram estes: Sacerdote: Azarias, filho de Zadoque.
Escrivães: Eliorefe e Aías, filhos de Sisá. Conselheiro do rei: Josafá, filho de Ailude.
Comandante do exército: Benaías, filho de Joiada. Sacerdotes: Zadoque e Abiatar.
Chefe dos administradores dos distritos: Azarias, filho de Natã. Conselheiro particular do rei: o sacerdote Zabude, filho de Natã.
Encarregado dos servidores do palácio: Aisar. Encarregado dos trabalhadores forçados: Adonirão, filho de Abda.

Salomão nomeou doze homens como administradores dos distritos de Israel. Eles forneciam alimentos dos seus distritos para o rei e o seu palácio, e cada um deles tinha o dever de fazer isso durante um mês do ano.
São estes os nomes desses doze administradores e dos seus distritos: Ben-Hur: a região montanhosa de Efraim.
Ben-Dequer: as cidades de Maaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom e Bete-Hanã.
Ben-Hesede: as cidades de Arubote e Socó e todo o território de Héfer.
Ben-Abinadabe, que era casado com Tafate, filha de Salomão: toda a região de Dor.
Baaná, filho de Ailude: as cidades de Taanaque, Megido e toda a região que ficava perto de Bete-Sã, perto da cidade de Sartã, ao sul da cidade de Jezreel, até as cidades de Abel-Meolá e Jocmeão.
Ben-Geber: a cidade de Ramote, na região de Gileade, e os povoados de Gileade que pertenciam ao grupo de famílias de Jair, descendente de Manassés; e a região de Argobe, em Basã, onde havia ao todo sessenta cidades grandes cercadas de muralhas e com barras de bronze nos portões.
Ainadabe, filho de Ido: o distrito de Maanaim.
Aimaás, que era casado com Basemate, outra filha de Salomão: o território de Naftali.
Baaná, filho de Husai: a região de Aser e a cidade de Bealote.
Josafá, filho de Parua: o território de Issacar.
Simei, filho de Elá: o território de Benjamim.
Geber, filho de Uri: a região de Gileade, que havia sido governada por Seom, o rei dos amorreus, e por Ogue, rei de Basã. No território de Judá também havia um administrador.
O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como os grãos de areia da praia do mar; eles comiam, bebiam e eram muito felizes.
Do reino de Salomão faziam parte todas as nações que havia desde o rio Eufrates até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito. Esses reinos pagavam impostos a Salomão e foram dominados por ele durante toda a sua vida.
Os mantimentos que Salomão precisava todos os dias eram: três mil quilos de farinha de trigo e seis mil quilos de farinha de outros cereais;
dez bois gordos, vinte bois de pasto e cem carneiros; fora veados, gazelas, corços e aves domésticas.
Salomão dominava toda a região a oeste do rio Eufrates, desde Tifsa, no Eufrates, até a cidade de Gaza, no litoral do mar Mediterrâneo. Todos os reis a oeste do Eufrates eram dominados por ele, e ele estava em paz com todos os países vizinhos.
Durante a vida de Salomão o povo de Judá e de Israel viveu em segurança, e de uma ponta do país à outra cada família tinha os seus pés de uvas e de figos.
Salomão tinha quatro mil baias para os cavalos dos seus carros de guerra e doze mil cavalos de cavalaria.
Os seus doze administradores regionais, cada um no seu mês, forneciam os alimentos que Salomão precisava para si mesmo e para aqueles que comiam no palácio; os administradores não deixavam faltar nada.
Cada um também fornecia a sua parte de cevada e de palha onde eram necessárias para os cavalos que puxavam os carros de guerra e para os animais de trabalho.
Deus deu a Salomão sabedoria, entendimento fora do comum e conhecimentos tão grandes, que não podiam ser medidos.
Salomão era mais sábio do que qualquer homem do Oriente ou do Egito.
Ele era mais sábio do que todos os homens: mais sábio do que Etã, o ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. E a sua fama se espalhou por todos os países vizinhos.
Ele escreveu três mil provérbios e compôs mais de mil canções.
Falou de árvores e plantas, desde os cedros do Líbano até o hissopo, que cresce nos muros; ele falou também dos animais, dos pássaros, dos animais que se arrastam pelo chão e dos peixes.
Reis do mundo inteiro souberam da sabedoria de Salomão e mandaram pessoas para ouvi-lo.

1 Rs 5

Hirão, rei de Tiro, sempre havia sido amigo de Davi. Quando soube que Salomão era o rei em lugar do seu pai, enviou embaixadores a ele.

Então Salomão mandou a Hirão a seguinte mensagem:
"Você sabe que Davi, o meu pai, teve muitas guerras contra as nações ao seu redor. Por isso, ele nunca pôde construir um templo dedicado ao SENHOR, seu Deus, enquanto este não fez com que ele derrotasse todos os seus inimigos.
Mas agora o SENHOR me deu paz em todas as fronteiras. Eu não tenho inimigos, e não há perigo de ataques.
Deus prometeu o seguinte a Davi, o meu pai: 'O seu filho, que eu vou pôr como rei depois de você, construirá um templo para mim.' Portanto, eu resolvi construir um templo para a adoração do meu Deus, o SENHOR.
Por isso, mande cortar cedros do Líbano para mim. Os meus operários trabalharão junto com os seus, e eu pagarei aos seus operários o quanto você quiser. Como você sabe, no meio do meu povo não há quem saiba cortar árvores tão bem como a sua gente da cidade de Sidom."
Quando recebeu a mensagem de Salomão, o rei Hirão ficou muito contente e disse: — Louvado seja hoje o SENHOR, que deu a Davi um filho cheio de sabedoria para ficar no lugar dele como rei daquela grande nação!
Depois mandou dizer a Salomão o seguinte: — Recebi a sua mensagem e vou atender o seu pedido. Vou providenciar os cedros e os pinheiros.
Os meus operários levarão as toras do alto dos montes Líbanos até o mar e farão jangadas com elas. Depois as levarão beirando o litoral até o lugar que você escolher. Ali os meus operários desamarrarão as toras, e os seus operários tomarão conta delas. E eu gostaria que você fornecesse a alimentação para os meus operários.
E assim Hirão forneceu a Salomão toda a madeira de cedro e de pinho que ele pediu.
E cada ano Salomão forneceu a Hirão duas mil toneladas de trigo e quatrocentos mil litros de azeite de oliva puro para alimentar os homens dele.
O SENHOR Deus cumpriu a sua promessa e deu sabedoria a Salomão. Havia paz entre Hirão e Salomão, e eles fizeram um acordo entre si.
O rei Salomão convocou em todo o Israel um grupo de trinta mil trabalhadores forçados
e pôs Adonirão como chefe deles. Salomão dividiu esses trabalhadores em três grupos de dez mil homens. Cada grupo passava um mês no Líbano e dois meses em casa.
Salomão também mandou à região montanhosa oitenta mil homens a fim de cortar pedras e setenta mil homens para carregá-las.
Ele colocou três mil e trezentos chefes para dirigir o trabalho deles.
Obedecendo às ordens do rei Salomão, eles cortaram grandes pedras de boa qualidade para os alicerces do Templo.
Os trabalhadores de Salomão e de Hirão e alguns homens da cidade de Biblos prepararam as pedras e a madeira para a construção do Templo.

1 Rs 6

Quatrocentos e oitenta anos depois que o povo de Israel havia saído do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de zive, o segundo mês, Salomão começou a construir o Templo.
O Templo media vinte e sete metros de comprimento por nove de largura, por treze e meio de altura.
A sala de entrada media quatro metros e meio de comprimento por nove de largura, isto é, a mesma largura do santuário.
As paredes do Templo tinham janelas, que eram mais estreitas do lado de fora do que do lado de dentro.
Encostados nos lados e nos fundos do Templo, Salomão construiu três andares de salas, cada andar medindo dois metros e vinte centímetros de altura.
As salas do andar de baixo tinham dois metros e vinte de largura, as do andar do meio tinham dois metros e setenta de largura, e as do andar de cima, três metros e dez de largura. Em cada andar, as paredes do Templo eram mais finas do que as do andar de baixo; assim as salas se apoiavam nas paredes, evitando que as vigas entrassem nessas paredes.

O Templo foi construído com pedras que haviam sido preparadas nas pedreiras, para que assim, durante a construção, não se ouvisse o barulho de martelos, machados ou qualquer outra ferramenta.
A entrada para as salas do andar térreo ficava no lado sul do Templo, e havia escadas para subir ao segundo e ao terceiro andares.
E assim o rei Salomão terminou a construção do Templo, colocando um forro feito de vigas e tábuas de cedro.
Salomão construiu três andares de salas encostados nas paredes do Templo e ligados com elas por meio de vigas de cedro. Cada andar media dois metros e vinte centímetros de altura.
O SENHOR Deus disse a Salomão:
— Se você obedecer a todas as minhas leis e mandamentos, eu farei por você aquilo que prometi a Davi, o seu pai.
Viverei entre o meu povo de Israel neste Templo que você está construindo e nunca os abandonarei.
E assim Salomão terminou a construção do Templo.
As paredes do Templo foram forradas por dentro com tábuas de cedro, desde o chão até o teto, e o assoalho foi feito de pinho.
Na parte de trás do Templo, foi construída uma sala interna, que foi chamada de Lugar Santíssimo. Ela media nove metros de comprimento e era separada por uma divisão feita de tábuas de cedro, que iam desde o chão até o teto.
O Lugar Santo, que ficava em frente ao Lugar Santíssimo, tinha dezoito metros de comprimento.
A forração de cedro era enfeitada com entalhes em forma de cabaças e de flores. Toda a parte de dentro da sala era revestida de cedro para que as pedras das paredes não ficassem aparecendo.
Como já foi dito, na parte de trás do Templo foi feita uma sala, o Lugar Santíssimo, para nela ser colocada a arca da aliança de Deus.
Essa sala media nove metros de comprimento por nove de largura, por nove de altura, e era toda revestida de ouro puro. O altar era revestido com tábuas de cedro.
O lado de dentro do Templo era revestido de ouro, e na entrada do Lugar Santíssimo foram colocadas correntes de ouro. Essa sala também era revestida de ouro.
Todo o Templo por dentro e também o altar do Lugar Santíssimo eram revestidos de ouro.
Foram feitos dois querubins de madeira de oliveira, os quais foram colocados no Lugar Santíssimo. Cada um deles media quatro metros e quarenta de altura.
(24-26) Os dois querubins tinham o mesmo tamanho e a mesma forma. Cada um tinha duas asas, e cada asa media dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento; assim a distância da ponta de uma asa até a outra era de quatro metros e meio.
(24-26) Os dois querubins tinham o mesmo tamanho e a mesma forma. Cada um tinha duas asas, e cada asa media dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento; assim a distância da ponta de uma asa até a outra era de quatro metros e meio.
(24-26) Os dois querubins tinham o mesmo tamanho e a mesma forma. Cada um tinha duas asas, e cada asa media dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento; assim a distância da ponta de uma asa até a outra era de quatro metros e meio.
Os dois querubins foram colocados no Lugar Santíssimo; eles estavam de asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede, e no meio da sala a asa de um tocava na asa do outro.
Os dois querubins eram folheados a ouro.
As paredes do Lugar Santo e do Lugar Santíssimo eram todas enfeitadas com figuras entalhadas, representando querubins, palmeiras e flores.
Até mesmo o assoalho das duas divisões era revestido de ouro.
Na entrada do Lugar Santíssimo foi colocada uma porta dupla feita de madeira de oliveira; no alto as ombreiras formavam um arco em ponta.
As portas eram enfeitadas com figuras entalhadas, representando querubins, palmeiras e flores. As portas, os querubins e as palmeiras eram folheados a ouro.
Para a entrada do Lugar Santo foram feitos batentes retangulares de madeira de oliveira.
Havia duas portas de duas folhas, que eram feitas de pinho

e enfeitadas com figuras entalhadas de querubins, palmeiras e flores, que também eram folheadas a ouro.
Em frente ao Templo foi construído um pátio interno, fechado por muros que tinham uma carreira de vigas de cedro para cada três carreiras de pedras.
Os alicerces do Templo foram colocados no mês de zive, o segundo mês, no quarto ano do reinado de Salomão.
No décimo primeiro ano do reinado de Salomão, no oitavo mês, o mês de bul, o Templo foi completamente terminado, exatamente como havia sido planejado. Salomão levou sete anos para construí-lo.

1 Rs 7

Salomão também construiu o seu palácio e levou treze anos para terminá-lo.
(2-3) O Salão da Floresta do Líbano media quarenta e quatro metros de comprimento por vinte e dois de largura, por treze e meio de altura. Ele tinha três fileiras de colunas de cedro, havendo quinze colunas em cada fileira, com vigas de cedro que se apoiavam nelas. O teto era de cedro, estendendo-se até as despensas, que eram apoiadas pelas colunas.
(2-3) O Salão da Floresta do Líbano media quarenta e quatro metros de comprimento por vinte e dois de largura, por treze e meio de altura. Ele tinha três fileiras de colunas de cedro, havendo quinze colunas em cada fileira, com vigas de cedro que se apoiavam nelas. O teto era de cedro, estendendo-se até as despensas, que eram apoiadas pelas colunas.
Nas paredes de cada lado havia três fileiras de janelas.
Todas as portas e todas as janelas eram quadradas, e as três fileiras de janelas de cada parede ficavam exatamente em frente às fileiras de janelas da parede do outro lado.
O Salão das Colunas media vinte e dois metros de comprimento por treze e meio de largura. Ele tinha um pórtico que era coberto e sustentado por colunas.
A Sala do Trono, também chamada de Salão do Julgamento, onde Salomão julgava as questões, era forrada de cedro desde o chão até as vigas.
Em outro pátio, atrás da Sala do Trono, ficava a casa onde Salomão morava. A construção era do mesmo estilo das outras. Salomão também fez uma casa do mesmo tipo para a sua esposa, a filha do rei do Egito.
Todas essas construções e também o grande pátio foram feitos de pedras escolhidas, desde os alicerces até a beira do telhado. As pedras foram preparadas na pedreira e cortadas sob medida, sendo os lados de dentro e de fora cortados com serras.
Os alicerces foram feitos com pedras grandes preparadas na pedreira; algumas tinham três metros e meio de comprimento, e outras, quatro metros e meio de comprimento.
Por cima delas, foram colocadas pedras caras, cortadas sob medida, e vigas de cedro.
O pátio do palácio, o pátio interno do Templo e a sala de entrada do Templo tinham paredes feitas com uma carreira de vigas de cedro para cada três carreiras de pedras cortadas.
O rei Salomão mandou buscar um homem chamado Hurã, um artífice que morava na cidade de Tiro e que era especialista em trabalhos de bronze.
O seu pai, que já havia morrido, era de Tiro e também havia sido artífice especializado em bronze; a sua mãe era da tribo de Naftali. Hurã era um artífice inteligente e capaz. Ele aceitou o convite de Salomão e se encarregou de todo o trabalho em bronze.
Hurã fundiu duas colunas de bronze, cada uma com oito metros de altura e um metro e setenta de diâmetro, e as colocou na entrada do Templo.
Ele fez também dois remates de coluna, cada um com dois metros e vinte de altura, para serem colocados no alto das colunas.
O alto de cada coluna era enfeitado com um desenho de correntes entrelaçadas
e duas carreiras de romãs feitas de bronze.
Os remates das colunas tinham o formato de lírios, mediam um metro e oitenta de altura
e foram colocados numa parte redonda que ficava por cima do desenho de correntes. Em cada remate de coluna havia duzentas romãs de bronze colocadas em duas carreiras.

Hurã colocou essas duas colunas de bronze na frente da entrada do Templo. A que ficava no lado sul se chamava Jaquim, e a que ficava no lado norte se chamava Boaz.
Os remates das colunas em forma de lírios, feitos de bronze, estavam no alto das colunas. E assim foi terminado o trabalho das colunas.
Hurã fez um tanque redondo de bronze, com dois metros e vinte de profundidade, quatro metros e quarenta de diâmetro e treze metros e vinte de circunferência.
Ao redor da borda de fora do tanque havia duas carreiras de cabaças de bronze que haviam sido fundidas todas em uma só peça junto com o tanque.
O tanque se apoiava sobre as costas de doze touros de bronze que olhavam para fora: três olhavam para o norte, três olhavam para o oeste, três olhavam para o sul, e três olhavam para o leste.
A grossura das paredes do tanque era de quatro dedos. A sua borda era como a borda de um copo, curvando-se para fora como as pétalas de um lírio. A capacidade do tanque era de mais ou menos quarenta mil litros.
Hurã fez também dez carretas de bronze. Cada uma media um metro e oitenta de comprimento, um metro e oitenta de largura e um metro e trinta de altura.
Elas foram feitas de painéis quadrados, que eram montados em molduras.
Nesses painéis havia figuras de leões, touros e querubins. E, nas molduras acima e abaixo dos leões e dos touros, havia desenhos de espirais em relevo.
Cada carreta tinha quatro rodas de bronze, com eixos de bronze. Nos quatro cantos havia apoios de bronze para uma bacia; os apoios eram enfeitados com figuras de espirais em relevo.
No alto havia uma guarnição redonda para a bacia. Essa guarnição passava quarenta e cinco centímetros para cima do alto da carreta e dezoito centímetros para baixo, para dentro dela. Ao redor dela havia entalhes.
As rodas tinham sessenta e sete centímetros de altura; elas ficavam debaixo dos painéis, e os eixos eram feitos em uma só peça com as carretas.
As rodas eram como as rodas de uma carruagem; os seus eixos, bordas, raios e os seus cubos eram todos de bronze.
Havia quatro apoios nos cantos, debaixo de cada carreta, os quais formavam uma só peça com a carreta.
Havia uma braçadeira de vinte e dois centímetros ao redor do alto de cada carreta; os seus apoios e os painéis formavam uma só peça com a carreta.
Os apoios e os painéis eram enfeitados com figuras de querubins, leões e palmeiras, que cobriam todo o espaço que havia; e ao redor dessas figuras havia desenhos em espiral.
Foi assim, então, que as carretas foram feitas; todas elas eram iguais, tendo o mesmo tamanho e formato.
Hurã fez também dez bacias de bronze, uma para cada carreta. Cada bacia tinha um metro e oitenta de diâmetro, e a sua capacidade era de mais ou menos oitocentos e trinta litros.
Ele colocou cinco carretas no lado sul do Templo e as outras cinco no lado norte. O tanque ele colocou no canto sudeste.
(40-45) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo do SENHOR. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam em cima das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras de cem, ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; caldeirões, pás e bacias. Todos os objetos destinados ao Templo que Hurã fez para o rei Salomão eram de bronze polido.
(40-45) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo do SENHOR. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam em cima das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras de cem, ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; caldeirões, pás e bacias. Todos os objetos destinados ao Templo que Hurã fez para o rei Salomão eram de bronze polido.

(40-45) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo do SENHOR. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam em cima das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras de cem, ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; caldeirões, pás e bacias. Todos os objetos destinados ao Templo que Hurã fez para o rei Salomão eram de bronze polido.
(40-45) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo do SENHOR. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam em cima das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras de cem, ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; caldeirões, pás e bacias. Todos os objetos destinados ao Templo que Hurã fez para o rei Salomão eram de bronze polido.
(40-45) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo do SENHOR. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam em cima das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras de cem, ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; caldeirões, pás e bacias. Todos os objetos destinados ao Templo que Hurã fez para o rei Salomão eram de bronze polido.
(40-45) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo do SENHOR. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam em cima das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras de cem, ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; caldeirões, pás e bacias. Todos os objetos destinados ao Templo que Hurã fez para o rei Salomão eram de bronze polido.
O rei mandou que tudo fosse feito na fundição, entre Sucote e Sartã, no vale do rio Jordão.
Salomão não mandou pesar esses objetos de bronze porque eram muitos, e por isso o seu peso nunca foi calculado.
Salomão também mandou fazer para o Templo os seguintes objetos de ouro: o altar; a mesa para os pães oferecidos a Deus;
os dez castiçais que ficavam em frente ao Lugar Santíssimo, cinco no lado sul e cinco no lado norte; as flores, as lamparinas e as tenazes;
as taças, as tesouras de cortar pavios de lamparinas, as bacias, os pratos para o incenso e os braseiros; as dobradiças para as portas do Lugar Santíssimo e para as portas do Templo que davam para fora. Todos esses objetos foram feitos de ouro.
Quando o rei Salomão terminou todo o trabalho do Templo, colocou na sala do tesouro do Templo todas as coisas que Davi, o seu pai, havia separado para o SENHOR Deus, isto é, a prata, o ouro e outros objetos.

1 Rs 8

Aí o rei Salomão convocou todos os chefes das tribos e dos grupos de famílias de Israel para irem encontrar-se com ele em Jerusalém a fim de levarem a arca da aliança de Deus, de Sião, a Cidade de Davi, para o Templo.
Todos os israelitas se reuniram durante a Festa das Barracas, no mês de etanim, que é o sétimo mês.
Quando todos os chefes chegaram, os sacerdotes pegaram a arca da aliança
e a levaram para o Templo. Os levitas e os sacerdotes levaram também a Tenda da Presença de Deus com todos os seus equipamentos para o Templo.
O rei Salomão e todo o povo de Israel se reuniram em frente da arca da aliança e ofereceram em sacrifício um grande número de ovelhas e touros, tantos que nem dava para contar.

Então os sacerdotes levaram a arca para dentro do Templo e a colocaram onde devia ficar, no Lugar Santíssimo, debaixo das asas dos querubins.
Pois as suas asas estendidas cobriam a arca e os seus cabos.
As pontas dos cabos podiam ser vistas por qualquer pessoa que ficasse diretamente em frente ao Lugar Santíssimo, mas não podiam ser vistas de nenhum outro lugar. (Os cabos ainda estão ali até hoje.)
Dentro da arca estavam somente as duas placas de pedra que Moisés havia colocado ali, quando, no monte Sinai, o SENHOR Deus havia feito uma aliança com os israelitas depois que eles saíram do Egito.
Quando os sacerdotes estavam saindo do Lugar Santo, uma nuvem encheu o Templo do SENHOR com a glória do SENHOR, e eles não puderam voltar para dentro a fim de realizar os seus atos de culto.
Aí Salomão disse: — Tu, ó SENHOR, puseste o sol no céu embora tivesses resolvido viver entre as nuvens escuras.
Mas agora eu construí para ti uma casa, um lugar onde viverás para sempre.
Aí Salomão virou-se, olhou para o povo, que estava todo de pé, e pediu a bênção de Deus para todos.
Depois disse: — Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel! Pois, pelo seu poder, ele cumpriu a promessa que tinha feito a Davi, o meu pai, quando lhe disse:
"Desde o dia em que tirei do Egito o meu povo de Israel, eu não escolhi nenhuma cidade de todas as tribos da terra de Israel para ali construir um templo a fim de ser adorado nele. Mas escolhi você, Davi, para governar o meu povo."
E Salomão continuou: — Davi, o meu pai, tinha planos de construir um templo para a adoração do SENHOR, o Deus de Israel,
mas o SENHOR lhe disse: "Você fez bem quando planejou construir um templo para mim,
mas você não o construirá. Será o seu filho quem construirá o meu Templo."
E agora Deus cumpriu a sua promessa. Eu fiquei no lugar do meu pai como rei de Israel e construí o Templo para a adoração do SENHOR, o Deus de Israel.
Também separei no Templo um lugar para colocar a arca da aliança, onde estão guardadas as placas de pedra da aliança que o SENHOR Deus fez com os nossos antepassados quando os tirou do Egito.
Então, na presença de todo o povo reunido, Salomão foi e ficou em frente do altar. Levantou as mãos para o céu
e disse: — Ó SENHOR, Deus de Israel! Não há Deus igual a ti em cima no céu nem embaixo na terra. Tu cumpres a aliança que fizeste com o teu povo e lhes mostras o teu amor quando eles, com todo o coração, vivem uma vida de obediência a ti.
Pelo teu poder cumpriste a promessa que fizeste a Davi, o meu pai; no dia de hoje todas as palavras da tua promessa foram completamente cumpridas.
E agora, ó SENHOR, Deus de Israel, eu te peço que cumpras a outra promessa que fizeste ao meu pai quando lhe disseste que sempre haveria um descendente dele governando como rei de Israel, contanto que eles te obedecessem com o mesmo cuidado com que ele obedeceu.
Portanto, ó Deus de Israel, faze com que se cumpra aquilo que prometeste a Davi, o meu pai, teu servo.
— Mas será que, de fato, ó Deus, tu podes morar no meio de nós, criaturas humanas, aqui na terra? Tu és tão grande, que não cabes nem mesmo no céu; como poderia este Templo que eu construí ser bastante grande para isso?
Ó SENHOR, meu Deus, eu sou teu servo. Escuta a minha oração e atende os pedidos que te faço hoje.
Olha de dia e de noite para este Templo, o lugar que escolheste para nele seres adorado. Ouve-me quando eu orar com o rosto virado para este lugar.
Escuta as minhas orações e as orações do teu povo quando eles orarem com o rosto virado para cá. Sim, da tua casa no céu, ouve-nos e perdoa-nos.
— Quando alguém for acusado de prejudicar outra pessoa e for trazido até o teu altar neste Templo e jurar que é inocente,

ó SENHOR, ouve do céu e julga os teus servos. Castiga o culpado como ele merecer e declara que não tem culpa aquele que for inocente, recompensando-o como ele merecer.
— Quando, por ter pecado contra ti, o teu povo de Israel for derrotado pelos seus inimigos e, quando ele se virar para ti e vier a este Templo para te louvar e pedir o teu perdão,
escuta-o do céu. Perdoa o pecado do teu povo e leva-o de volta para a terra que deste aos seus antepassados.
— Quando o céu se fechar, e não chover, porque o teu povo pecou contra ti, e eles se arrependerem e virarem o rosto na direção deste Templo e orarem e te louvarem, depois que os tiveres castigado, escuta-os do céu. Perdoa os pecados do rei e do povo de Israel e ensina-os a fazer o que é direito. Então, ó Deus, faze cair chuva sobre esta tua terra que deste ao teu povo para ser deles para sempre.
— Quando nesta terra houver falta de alimentos, ou houver pragas, ou as colheitas forem destruídas por ventos muito quentes ou por bandos de gafanhotos, ou quando o teu povo for atacado pelos seus inimigos, ou quando houver peste ou doença entre o povo,
escuta as suas orações. Se alguém do teu povo de Israel, sentindo no seu coração o peso da desgraça, estender as mãos na direção deste Templo e orar,
escuta a sua oração. Lá do teu lar no céu, ouve o teu povo, perdoa-o e ajuda-o. Só tu conheces os pensamentos secretos do coração humano. Trata cada pessoa como merecer,
para que o teu povo te tema e te obedeça durante todo o tempo em que eles viverem na terra que deste aos nossos antepassados.
(41-42) — Quando um estrangeiro que vive numa terra bem longe daqui ouvir falar da tua fama e das grandes coisas que tens feito pelo teu povo e vier te adorar e orar a ti com o rosto virado para este Templo,
(41-42) — Quando um estrangeiro que vive numa terra bem longe daqui ouvir falar da tua fama e das grandes coisas que tens feito pelo teu povo e vier te adorar e orar a ti com o rosto virado para este Templo,
ouve a sua oração. Lá do céu, onde vives, escuta-o e faze tudo o que ele te pedir, para que todos os povos da terra possam te conhecer e temer, como faz o teu povo de Israel. Então eles ficarão sabendo que este Templo que eu construí é o lugar onde deves ser adorado.
— Quando ordenares que o teu povo saia para a guerra contra os seus inimigos, e o teu povo orar a ti, virados para esta cidade que escolheste e para este Templo que construí em honra do teu nome, escuta do céu as suas orações e os seus pedidos. Ouve-os e dá-lhes a vitória.
— Quando eles pecarem contra ti— e não há ninguém que não peque— e na tua ira deixares que os inimigos deles os derrotem e os levem prisioneiros para alguma terra inimiga, longe ou perto daqui, ouve as orações do teu povo. Se ali, naquela terra, eles se arrependerem e orarem a ti, confessando que foram pecadores e maus, escuta as suas orações, ó SENHOR.
Se naquela terra eles verdadeiramente e sinceramente se arrependerem e orarem a ti, virados na direção desta terra que deste aos nossos antepassados, desta cidade que escolheste e deste Templo que construí em honra do teu nome,
escuta as orações deles. Do teu lar no céu ouve-os e dá-lhes a vitória.
Perdoa os pecados que o teu povo tem cometido contra ti e a sua revolta contra ti e faze com que os seus inimigos os tratem com bondade.
Eles são o teu povo que tiraste daquela fornalha acesa, o Egito.
— Ó SENHOR, nosso Deus, eu te peço que olhes com simpatia para o teu povo de Israel e para o seu rei e escutes as suas orações sempre que eles te chamarem pedindo ajuda.
Tu os escolheste entre todos os povos para serem o teu povo, conforme lhes disseste por meio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito os nossos antepassados.
Depois que Salomão acabou de orar ao SENHOR Deus, ele se levantou e ficou em frente do altar, onde havia estado ajoelhado com as mãos levantadas para o céu.
Então, em voz alta, pediu as bênçãos de Deus para todo o povo que estava reunido ali. Ele disse:
— Bendito seja o SENHOR Deus, que deu paz ao seu povo, como havia prometido! Ele tem cumprido todas as abençoadas promessas que fez por meio do seu servo Moisés.
Que o SENHOR, nosso Deus, esteja conosco assim como esteve com os nossos antepassados! Que ele nunca nos deixe, nem nos abandone!

Que Deus nos faça obedientes a ele, para que sempre vivamos conforme ele quer, obedecendo a todos os mandamentos, leis e ensinos que ele deu aos nossos antepassados!
Que o SENHOR, nosso Deus, lembre sempre desta oração e dos pedidos que eu lhe fiz! Que ele sempre tenha misericórdia do povo de Israel e do seu rei, de acordo com o que precisarem!
E assim todas as nações do mundo ficarão sabendo que somente o SENHOR é Deus e que não há nenhum outro.
Que vocês sejam sempre fiéis ao SENHOR, nosso Deus, obedecendo a todos os seus mandamentos e leis, como fazem hoje!
Então o rei Salomão e todo o povo que estava ali ofereceram sacrifícios a Deus, o SENHOR.
Ele ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas como ofertas de paz. E assim o rei e todo o povo dedicaram o Templo ao serviço do SENHOR.
Naquele mesmo dia Salomão separou, a fim de ser sagrada para Deus, a parte central do pátio que ficava em frente ao Templo. Ali ele apresentou as ofertas que foram completamente queimadas, as ofertas de cereais e a gordura dos animais que haviam sido trazidos como ofertas de paz. Salomão fez isso porque o altar de bronze era muito pequeno para todas essas ofertas.
Naquela ocasião, ali no Templo, Salomão e todo o povo de Israel comemoraram durante sete dias a Festa das Barracas. O povo era uma enorme multidão de pessoas que tinham vindo do país inteiro, desde a subida de Hamate, no Norte, até a fronteira do Egito, no Sul.
No oitavo dia Salomão mandou o povo para casa. Todos pediram as bênçãos de Deus para ele e foram embora, felizes por causa de todas as coisas boas que o SENHOR Deus tinha dado ao seu servo Davi e ao seu povo de Israel.

1 Rs 9

Depois que Salomão acabou de construir o Templo e o palácio real e tudo mais que havia planejado construir,
o SENHOR Deus apareceu outra vez a ele, como havia aparecido em Gibeão.
O SENHOR lhe disse: — Eu ouvi a sua oração e o pedido que você fez na minha presença. Declarei santo este Templo, que você construiu como o lugar onde serei adorado para sempre. Eu tomarei conta dele e sempre o protegerei.
Se você me servir com um coração sincero e honesto como Davi, o seu pai, serviu e, se obedecer às minhas leis e ordens e fizer tudo o que eu mandar,
então eu cumprirei a promessa que fiz a Davi, o seu pai, quando lhe disse que Israel sempre seria governado pelos descendentes dele.
Mas, se você ou os seus descendentes deixarem de me seguir, se desobedecerem às leis e aos mandamentos que eu lhes dei e se adorarem e servirem outros deuses,
então eu arrancarei Israel, o meu povo, da terra que lhe dei. E também abandonarei este Templo que separei para ser o lugar onde devo ser adorado. Aí todos os povos vão desprezar e zombar de Israel.
Este Templo virará um monte de ruínas, e todos os que passarem por perto dele ficarão chocados e espantados e perguntarão: "Por que foi que Deus fez isto com esta terra e com este Templo?"
E a resposta será: "Foi porque os israelitas abandonaram o SENHOR, seu Deus, que tirou os antepassados deles do Egito. Eles seguiram outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Foi por isso que o SENHOR fez com que toda esta desgraça caísse sobre eles."
Salomão levou vinte anos para construir o Templo e o seu palácio.
O rei Hirão, da cidade de Tiro, havia fornecido a ele toda a madeira de cedro e de pinho e todo o ouro que ele precisou para esse trabalho. Depois que terminaram as obras, Salomão deu a Hirão vinte cidades na região da Galiléia.
Hirão foi vê-las e não gostou delas.
Aí disse a Salomão: — Então são estas as cidades que você me deu, meu irmão? Por isso, aquela região é chamada até hoje de Cabul.
Hirão havia mandado para Salomão mais de quatro mil quilos de ouro.
O rei Salomão usou trabalhadores forçados para construir o Templo e o seu próprio palácio, para aterrar o lado leste da cidade e para construir as muralhas de Jerusalém. Também usou esses trabalhadores para reconstruir as cidades de Hazor, Megido e Gezer.

(Faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado a cidade de Gezer, matando os seus moradores, que eram cananeus, e pondo fogo na cidade. Depois o rei do Egito tinha dado Gezer como presente de casamento à sua filha quando ela casou com Salomão,
e Salomão reconstruiu a cidade.) Usando os seus trabalhadores forçados, Salomão também reconstruiu Bete-Horom-de-Baixo,
Baalate e Tadmor, no deserto de Judá.
Ainda reconstruiu as cidades onde armazenava mantimentos, as cidades onde ficavam os seus cavalos e carros de guerra e tudo mais que ele quis construir em Jerusalém, no Líbano e em outras partes do seu reino.
(20-21) Para esse trabalho forçado, Salomão usou os descendentes do povo de Canaã que os israelitas não haviam matado quando conquistaram o seu país. Entre esses trabalhadores forçados estavam amorreus, heteus, perizeus, heveus e jebuseus. E os descendentes deles continuam escravos até hoje.
(20-21) Para esse trabalho forçado, Salomão usou os descendentes do povo de Canaã que os israelitas não haviam matado quando conquistaram o seu país. Entre esses trabalhadores forçados estavam amorreus, heteus, perizeus, heveus e jebuseus. E os descendentes deles continuam escravos até hoje.
Nenhum israelita foi obrigado a trabalhar como escravo. Os israelitas serviram como soldados, oficiais, comandantes, capitães de carros de guerra e cavaleiros.
Quinhentos e cinqüenta oficiais estavam encarregados dos trabalhadores forçados que eram usados nas várias construções de Salomão.
Salomão aterrou o lado leste da cidade depois que a sua esposa, a filha do rei do Egito, se mudou da Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela.
Três vezes por ano Salomão oferecia sacrifícios a serem queimados e ofertas de paz no altar que ele havia construído para Deus, o SENHOR. Ele também queimava incenso ao SENHOR. E assim Salomão terminou a construção do Templo.
O rei Salomão também construiu uma frota de navios em Eziom-Geber, que fica perto de Elate, no golfo de Ácaba, no país de Edom.
O rei Hirão mandou alguns marinheiros competentes da sua frota de navios para navegarem junto com os homens de Salomão.
Eles foram até a terra de Ofir e trouxeram para Salomão mais de catorze mil quilos de ouro.

1 Rs 10

A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e foi até Jerusalém a fim de pô-lo à prova com perguntas difíceis.
Ela chegou com um grande grupo de servidores e também com camelos carregados de especiarias, pedras preciosas e uma grande quantidade de ouro. Quando se encontrou com Salomão, ela lhe fez todas as perguntas que pôde imaginar.
Ele respondeu a todas; não houve nenhuma que fosse difícil demais para ele responder.
A rainha de Sabá ouviu a sabedoria de Salomão e viu o palácio que ele havia construído.
Ela viu a comida que era servida na mesa dele, viu os apartamentos dos seus altos funcionários, a organização do pessoal que trabalhava no palácio e os uniformes que eles usavam. Viu os empregados que o serviam nas festas e os sacrifícios que ele oferecia no Templo. Isso tudo a deixou de boca aberta e muito admirada.
Então ela disse ao rei Salomão: — Tudo aquilo que eu ouvi no meu país a respeito de você e da sua sabedoria é, de fato, verdade.
Porém eu não pude acreditar até que vim e vi com os meus próprios olhos. Acontece que não tinham me contado nem a metade. A sua sabedoria e a sua riqueza são muito maiores do que ouvi dizer.
Como são felizes as suas esposas! Que sorte têm os seus servidores, que estão sempre ao seu lado e têm o privilégio de ouvir os seus sábios provérbios!

Bendito seja o SENHOR, seu Deus, que ficou tão contente com você, que o tornou rei de Israel! O amor dele por Israel é eterno; por isso, ele o tornou rei de Israel, para que você possa manter a lei e a justiça.
Ela entregou ao rei os presentes que havia trazido: mais de quatro mil quilos de ouro e uma grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Nunca mais veio uma quantidade tão grande de especiarias como a que a rainha de Sabá deu a Salomão.
(Os navios de Hirão, que haviam trazido ouro da terra de Ofir, também trouxeram de lá uma grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.
Salomão usou a madeira para fazer corrimãos para o Templo e para o palácio e também fez harpas e liras para os músicos. Foi a primeira vez que se viu essa madeira em Israel, e até hoje nunca mais se viu ali madeira igual àquela.)
O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela quis e pediu, além de todos os outros presentes de costume. Então a rainha e os seus servidores voltaram para Sabá, a sua terra.
Todos os anos o rei Salomão recebia mais ou menos vinte e três mil quilos de ouro,
além dos impostos pagos pelos comerciantes, dos lucros do comércio e dos impostos pagos pelos reis árabes e pelos administradores dos vários distritos do país.
Salomão fez duzentos grandes escudos e mandou folhear cada um com quase sete quilos de ouro.
Também fez trezentos escudos menores e folheou cada um com quase dois quilos de ouro. Ele mandou colocar todos esses escudos no Salão da Floresta do Líbano.
Salomão também mandou fazer um grande trono, revestido de marfim e de ouro puro.
(19-20) O trono tinha seis degraus, com a figura de um leão nas pontas de cada degrau, isto é, havia doze leões ao todo. Atrás do trono havia uma figura de cabeça de touro e no lado de cada um dos dois braços do trono havia a figura de um leão. Nunca havia existido em outro reino um trono como esse.
(19-20) O trono tinha seis degraus, com a figura de um leão nas pontas de cada degrau, isto é, havia doze leões ao todo. Atrás do trono havia uma figura de cabeça de touro e no lado de cada um dos dois braços do trono havia a figura de um leão. Nunca havia existido em outro reino um trono como esse.
Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro, e todos os objetos do Salão da Floresta do Líbano eram de ouro puro. Não se usou prata porque no tempo de Salomão esse metal era considerado sem valor.
Salomão tinha uma frota de navios que viajava junto com a frota de Hirão. Cada três anos a sua frota voltava trazendo ouro, prata, marfim, macacos e micos.
O rei Salomão era mais rico e mais sábio do que qualquer outro rei,
e pessoas do mundo inteiro queriam ir ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.
Todos aqueles que chegavam traziam um presente para ele: objetos de prata e de ouro, roupas, armas, especiarias, cavalos e mulas. E foi assim ano após ano.
Salomão ajuntou mil e quatrocentos carros de guerra e doze mil cavalos de cavalaria. Espalhou uma parte deles por várias cidades e deixou o resto em Jerusalém.
Em Jerusalém, durante o seu reinado, a prata era tão comum como as pedras, e havia tantos cedros como as figueiras bravas que existem nas planícies de Judá.
Os agentes do rei controlavam a importação de cavalos de Musri e da Cilícia
e a importação de carros de guerra do Egito. Esses agentes forneciam cavalos e carros de guerra para os reis heteus e sírios, vendendo cada carro por seiscentas barras de prata e cada cavalo por cento e cinqüenta barras de prata.

1 Rs 11

Salomão amou muitas mulheres estrangeiras. Além da filha do rei do Egito, ele casou com mulheres hetéias e com mulheres dos países de Moabe, Amom, Edom e Sidom.
Casou com elas, mesmo sabendo que o SENHOR Deus havia ordenado aos israelitas que não casassem com mulheres estrangeiras porque elas fariam com que os corações deles se voltassem para outros deuses.

Salomão casou com setecentas princesas e também teve trezentas concubinas. Elas fizeram com que ele se afastasse de Deus
e, quando ele já estava velho, fizeram com que o seu coração se voltasse para deuses estrangeiros. Ele não foi fiel ao SENHOR, seu Deus, como Davi, o seu pai, havia sido.
Salomão adorou Astarote, a deusa de Sidom, e Moloque, o nojento deus de Amom.
Ele pecou contra o SENHOR e não foi fiel a ele como Davi, o seu pai, havia sido.
Na montanha que ficava a leste de Jerusalém, ele construiu um lugar para a adoração de Quemos, o nojento deus de Moabe, e um lugar para a adoração de Moloque, o nojento deus de Amom.
Também construiu lugares de adoração, onde todas as suas mulheres estrangeiras queimavam incenso e ofereciam sacrifícios aos seus próprios deuses.
(9-10) O SENHOR, o Deus de Israel, havia aparecido a Salomão duas vezes e lhe havia ordenado que não adorasse deuses estrangeiros. Mesmo assim, Salomão não obedeceu ao SENHOR, mas afastou-se dele. Por isso, o SENHOR ficou muito irado com Salomão
(9-10) O SENHOR, o Deus de Israel, havia aparecido a Salomão duas vezes e lhe havia ordenado que não adorasse deuses estrangeiros. Mesmo assim, Salomão não obedeceu ao SENHOR, mas afastou-se dele. Por isso, o SENHOR ficou muito irado com Salomão
e disse: — Você quebrou a sua aliança comigo e desobedeceu aos meus mandamentos; por isso, eu vou tirar o reino de você e vou dá-lo a um dos seus oficiais.
No entanto, por amor a Davi, o seu pai, eu não farei isso enquanto você estiver vivo, mas durante o reinado do seu filho.
E não tomarei dele o reino inteiro, mas deixarei que ele fique com uma tribo, por causa do meu servo Davi e por causa de Jerusalém, que escolhi para ser a minha cidade.
O SENHOR Deus fez com que Hadade se virasse contra Salomão. Hadade era da família do rei de Edom.
(15-16) Muito antes disso, quando Davi tinha conquistado Edom, Joabe, o comandante do exército de Israel, havia ido até lá para sepultar os mortos. Ele e os seus soldados ficaram ali seis meses e durante esse tempo mataram todos os homens de Edom.
(15-16) Muito antes disso, quando Davi tinha conquistado Edom, Joabe, o comandante do exército de Israel, havia ido até lá para sepultar os mortos. Ele e os seus soldados ficaram ali seis meses e durante esse tempo mataram todos os homens de Edom.
Somente escaparam Hadade e alguns escravos edomitas que pertenciam ao seu pai. Eles fugiram para o Egito. Naquele tempo Hadade ainda era menino.
Eles saíram de Midiã e foram até Parã, onde alguns homens se juntaram a eles. Então viajaram para o Egito e foram falar com Faraó, rei daquele país. Este deu a Hadade um pedaço de terra e uma casa e lhe forneceu comida.
Hadade ganhou a amizade do rei, e ele lhe deu sua cunhada, a irmã da rainha Tafnes, em casamento.
A esposa de Hadade deu à luz um filho, chamado Genubate, que foi criado pela rainha no palácio, onde ele morava com os filhos do rei.
Um dia, no Egito, Hadade ficou sabendo que Davi tinha morrido e que Joabe, o comandante do seu exército, também estava morto. Então disse ao rei: — Deixe que eu volte para a minha terra.
E o rei disse: — Por que você quer voltar? Será que aqui está lhe faltando alguma coisa, e por isso você quer voltar para a sua terra? — Não me falta nada! — respondeu Hadade. — Mas deixe-me ir.
Então Hadade voltou para a sua terra. E, como rei de Edom, foi um mau e feroz inimigo de Israel.
Deus também fez com que Rezom, filho de Eliada, se virasse contra Salomão. Rezom havia fugido do seu patrão, o rei Hadadezer, de Zoba,
e tinha se tornado o chefe de uma turma de bandidos. (Isso aconteceu depois que Davi derrotou Hadadezer e matou os sírios, que eram aliados dele.) Rezom e os seus homens foram morar em Damasco e ali eles o fizeram rei da Síria.
Rezom foi inimigo de Israel durante toda a vida de Salomão.
Houve outro homem que se virou contra o rei Salomão. Foi Jeroboão, filho de Nebate, que era de Zereda, no território da tribo de Efraim. Jeroboão era oficial de Salomão, e a sua mãe era uma viúva chamada Zerua.

Esta é a história da revolta de Jeroboão: Salomão estava aterrando o lado leste da cidade de Jerusalém e consertando as muralhas da cidade.
Jeroboão era um jovem capaz, e Salomão viu que ele trabalhava com vontade. Então o colocou como encarregado de todos os trabalhadores forçados do território das tribos de Manassés e Efraim.
Um dia Jeroboão saiu de Jerusalém em viagem, e o profeta Aías, de Siló, se encontrou com ele sozinho na estrada, no meio do campo.
Então Aías tirou a capa nova que estava usando, cortou-a em doze pedaços
e disse a Jeroboão: — Fique com dez pedaços porque o SENHOR, o Deus de Israel, está lhe dizendo o seguinte: "Eu vou arrancar o reino da mão de Salomão e vou dar dez tribos a você.
Salomão ficará com uma tribo por causa do meu servo Davi e por causa de Jerusalém, a cidade que escolhi em toda a terra de Israel para ser minha.
Vou fazer isso porque Salomão me rejeitou e tem adorado deuses estrangeiros: Astarote, a deusa de Sidom, Quemos, o deus de Moabe, e Moloque, o deus de Amom. Salomão tem me desobedecido; ele tem agido de maneira errada e não tem guardado as minhas leis e as minhas ordens como Davi, o seu pai, guardou.
Mas eu não vou tomar de Salomão o reino todo; vou deixar que ele governe enquanto viver. Eu farei isso por causa de Davi, o meu servo, que escolhi e que obedeceu aos meus mandamentos e leis.
Do filho de Salomão eu tomarei o reino e darei a você dez tribos.
Mas deixarei que o filho de Salomão fique com uma tribo, para que eu sempre tenha um descendente de Davi reinando em Jerusalém, a cidade que escolhi como o lugar onde devo ser adorado.
Jeroboão, eu vou fazer de você o rei de Israel, e você vai governar todo o território que quiser.
Se você der atenção a todas as minhas ordens e viver de acordo com a minha vontade, fazendo aquilo que eu aprovo e obedecendo às minhas leis e aos meus mandamentos, como fez o meu servo Davi, então eu sempre estarei com você. Eu farei com que você seja o rei de Israel e, como fiz com Davi, certamente farei com que os seus descendentes governem depois de você.
Por causa do pecado de Salomão, eu castigarei os descendentes de Davi, mas isso não será para sempre."
Por causa disso, Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para o Egito. Jeroboão ficou com Sisaque, rei do Egito, e morou lá até a morte de Salomão.
Todas as outras coisas que Salomão fez, os seus atos e a sua sabedoria, estão todos registrados na História de Salomão.
Ele governou quarenta anos em Jerusalém como rei de todo o povo de Israel.
Salomão morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Roboão ficou no lugar dele como rei.

1 Rs 12

Roboão foi até Siquém, onde todo o povo de Israel se havia reunido para fazê-lo rei.
Jeroboão, filho de Nebate, que havia fugido do rei Salomão e ido para o Egito, soube disso e voltou de lá.
O povo das tribos do Norte mandou buscá-lo, e foram todos juntos falar com Roboão. Eles disseram:
— Salomão, o seu pai, nos tratou com dureza e nos fez carregar cargas pesadas. Se o senhor tornar essas cargas mais leves e a nossa vida mais fácil, nós seremos seus servidores.
Roboão respondeu: — Voltem daqui a três dias, e aí eu darei a minha resposta. Então eles foram embora.
O rei Roboão foi falar com os homens mais velhos, que haviam sido os conselheiros do seu pai, e perguntou: — Que resposta vocês me aconselham a dar a este povo?
Eles disseram: — Se o senhor quiser servir bem a este povo, dê uma resposta favorável ao pedido deles, que eles serão seus servidores para sempre.
Mas Roboão não seguiu o conselho dos homens mais velhos e foi falar com os jovens que haviam crescido junto com ele e que agora eram os seus conselheiros.

— Que conselho vocês me dão? — perguntou ele. — O que é que eu digo a este povo que está pedindo que eu torne as suas cargas mais leves?
Eles responderam: — Você deve dizer o seguinte: "O meu dedinho é mais grosso do que a cintura do meu pai!
Ele fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias."
Três dias depois, Jeroboão e todo o povo foram falar de novo com o rei Roboão, como ele havia mandado.
O rei desprezou o conselho dos homens mais velhos e falou duramente com o povo,
como os jovens haviam aconselhado. Ele disse: — O meu pai fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias.
Assim o rei Roboão não atendeu o povo. O SENHOR Deus fez com que isso acontecesse para confirmar aquilo que ele, por meio do profeta Aías, de Siló, tinha dito a Jeroboão, filho de Nebate.
Quando os israelitas viram que o rei não ia atender o seu pedido, começaram a gritar: — Abaixo Davi e a sua família! O que foi que eles já fizeram por nós? Homens de Israel, vamos para casa! Que Roboão cuide de si mesmo! E assim os israelitas foram para as suas casas,
deixando Roboão como rei somente do povo que morava no território da tribo de Judá.
Então o rei Roboão mandou que Adonirão, o encarregado dos trabalhadores forçados, fosse falar com os israelitas, mas eles o mataram a pedradas. Porém Roboão saltou depressa para o seu carro de guerra e fugiu para Jerusalém.
Desde aquela época até hoje, o povo de Israel, o Reino do Norte, está revoltado contra os reis descendentes de Davi.
O povo de Israel soube que Jeroboão havia voltado do Egito. Então eles o convidaram para uma reunião com todo o povo e o fizeram rei de Israel. Somente a tribo de Judá ficou fiel aos descendentes de Davi.
Quando Roboão chegou a Jerusalém, reuniu cento e oitenta mil dos melhores soldados das tribos de Judá e de Benjamim, pois tinha a intenção de sair para lutar contra as tribos do Norte de Israel e ser o rei delas de novo.
Mas o SENHOR falou ao profeta Semaías e mandou
que desse a Roboão e a todo o povo das tribos de Judá e de Benjamim o seguinte recado:
"Não ataquem os seus próprios irmãos, o povo de Israel. Voltem todos para casa! Se tudo aconteceu assim, foi porque eu quis." Então eles obedeceram à ordem de Deus, o SENHOR, e voltaram para casa.
O rei Jeroboão, de Israel, cercou de muralhas a cidade de Siquém, na região montanhosa de Efraim, e morou um pouco de tempo ali. Depois saiu e cercou de muralhas a cidade de Penuel.
(26-27) Então pensou: "Do jeito que as coisas estão, se o meu povo for a Jerusalém oferecer no Templo sacrifícios ao SENHOR Deus, os corações deles vão cair para o lado de Roboão, rei de Judá, e eles me matarão."
(26-27) Então pensou: "Do jeito que as coisas estão, se o meu povo for a Jerusalém oferecer no Templo sacrifícios ao SENHOR Deus, os corações deles vão cair para o lado de Roboão, rei de Judá, e eles me matarão."
Por isso, ele fez dois touros de ouro e disse ao seu povo: — Já chega de ir a Jerusalém para adorar a Deus. Povo de Israel, aqui estão os seus deuses, que tiraram vocês do Egito!
Ele colocou um dos touros de ouro em Betel e o outro em Dã.
E assim o povo pecou, indo adorar em Betel e em Dã.
Jeroboão também construiu lugares de adoração no alto dos morros e escolheu para sacerdotes homens que não eram da tribo de Levi.
Jeroboão também deu ordem para que houvesse uma festa religiosa no dia quinze do oitavo mês, como a festa que se realizava no Reino de Judá. No altar de Betel ele ofereceu sacrifícios aos touros de ouro que havia feito e pôs ali em Betel os sacerdotes que serviam nos lugares de adoração que ele havia construído nos morros.
No dia quinze do oitavo mês, dia que ele mesmo havia escolhido, foi a Betel e ofereceu um sacrifício no altar, celebrando a festa que havia criado para o povo de Israel.

1 Rs 13

Por ordem do SENHOR Deus, um profeta de Judá foi a Betel e chegou ali quando Jeroboão estava diante do altar para oferecer o sacrifício.
Seguindo a ordem do SENHOR, o profeta falou assim contra o altar: — Ó altar, ó altar! O que o SENHOR Deus diz é isto: "Vai nascer um descendente de Davi que se chamará Josias. Em cima de você, ó altar, ele matará os sacerdotes que servem nos altares pagãos e que oferecem sacrifícios em cima de você. Ele também queimará ossos de gente sobre você."
E o profeta continuou: — Este altar cairá em pedaços, e as cinzas que estiverem nele se espalharão. Essa será a prova de que o SENHOR Deus falou por meio de mim.
Quando Jeroboão ouviu isso, apontou para o profeta e ordenou: — Prendam este homem! No mesmo instante, o braço do rei ficou paralisado, e ele não pôde fazê-lo voltar à posição normal.
E, de repente, o altar caiu em pedaços, e as cinzas se espalharam pelo chão, como o profeta, em nome do SENHOR, tinha dito que ia acontecer.
Então o rei disse ao profeta: — Por favor, acalme o SENHOR, seu Deus, e ore por mim para que ele cure o meu braço. O profeta fez o que o rei pediu, e o braço do rei sarou.
Então o rei disse: — Venha comigo até a minha casa e coma alguma coisa. Eu vou recompensar você pelo que fez.
Mas o profeta respondeu: — Mesmo que o senhor me desse a metade da sua riqueza, eu não iria com o senhor e não comeria, nem beberia nada neste lugar.
O SENHOR Deus mandou que eu não comesse, nem bebesse nada e que não voltasse para casa pelo mesmo caminho por onde vim.
E assim ele não voltou pelo mesmo caminho por onde tinha ido, mas voltou por outra estrada.
Naquele tempo havia um velho profeta que morava em Betel. Os seus filhos chegaram e contaram a ele tudo o que o profeta de Judá tinha feito naquele dia em Betel e o que tinha dito ao rei Jeroboão.
Então o velho profeta perguntou: — Por onde ele foi embora? E eles lhe mostraram a estrada.
Ele pediu que os filhos pusessem a sela no seu jumento, e eles puseram. Então o profeta montou e foi atrás do profeta de Judá. Ele o encontrou sentado debaixo de um carvalho e perguntou: — Você é o profeta de Judá? — Sou, sim! — respondeu o homem.
— Venha até a minha casa e coma alguma coisa comigo— convidou ele.
Mas o profeta de Judá respondeu: — Eu não posso ir até a sua casa, nem ficar hospedado lá. E também não vou comer, nem beber nada aqui com você
porque o SENHOR Deus mandou que eu não comesse, nem bebesse nada e que não voltasse para casa pelo mesmo caminho por onde vim.
Então o velho profeta disse: — Eu também sou profeta como você, e o SENHOR Deus mandou que um anjo me dissesse que levasse você até a minha casa e lhe oferecesse a minha hospitalidade. Mas ele estava mentindo.
Então o profeta de Judá foi com o velho profeta para a sua casa e comeu uma refeição com ele.
Enquanto estavam sentados à mesa, a palavra do SENHOR veio ao velho profeta,
e ele gritou para o profeta de Judá: — O SENHOR Deus diz que você desobedeceu e não fez o que ele mandou.
Em vez disso, voltou e comeu uma refeição num lugar onde ele havia mandado que você não comesse. Por causa disso, você será morto, e o seu corpo não será enterrado na sepultura da sua família.
Depois que acabaram de comer, o velho profeta selou o jumento para o profeta de Judá,
e este foi embora. No caminho, um leão o encontrou e matou. O corpo do profeta ficou jogado na estrada, e o leão e o jumento ficaram parados ali perto dele.
Alguns homens passaram por aquele lugar e viram o corpo jogado no caminho e o leão ali do lado. Então foram a Betel e contaram o que tinham visto.
Quando o velho profeta soube do que havia acontecido, disse: — Aquele é o profeta que desobedeceu às ordens de Deus, o SENHOR. Foi por isso que o SENHOR mandou que um leão o atacasse e matasse, conforme tinha dito que ia fazer.
Então disse para os filhos: — Ponham a sela no meu jumento. Eles fizeram o que o pai pediu.

Então o velho foi e achou o corpo do profeta caído no caminho e o jumento e o leão parados perto dele. O leão não havia comido o corpo, nem despedaçado o jumento.
Aí o velho profeta pegou o corpo, pôs em cima do jumento e o levou de volta para Betel a fim de chorar sobre ele e enterrá-lo.
Ele o enterrou na sua própria sepultura. Então ele e os seus filhos choraram sobre o corpo do profeta e diziam: — Ó meu irmão, meu irmão!
Depois do enterro, o velho disse aos filhos: — Quando eu morrer, me enterrem nesta sepultura e ponham o meu corpo perto do dele.
Porque certamente vai se cumprir a ameaça que ele fez por ordem de Deus, o SENHOR, contra o altar de Betel e contra os lugares pagãos de adoração que existem nas cidades da região de Samaria.
Ainda assim o rei Jeroboão não se arrependeu dos seus maus caminhos, mas continuou a escolher para sacerdotes homens de todo tipo a fim de servirem nos altares dos morros. O rei ordenava como sacerdote desses altares qualquer um que queria ser sacerdote.
Esse seu pecado trouxe desgraça e destruição total para a sua família.

1 Rs 14

Nesse tempo, o filho do rei Jeroboão, que se chamava Abias, ficou doente.
Jeroboão disse à sua mulher: — Ponha um disfarce para que ninguém possa reconhecer você e vá até Siló, onde mora Aías, o profeta que disse que eu seria rei deste povo.
Leve para ele dez pães, alguns bolos e um jarro de mel. Pergunte o que vai acontecer com o nosso filho, que ele lhe dirá.
Então ela foi até a casa de Aías, em Siló. Aías tinha ficado cego por causa da velhice.
Mas Deus lhe disse que a mulher de Jeroboão vinha vindo perguntar sobre o filho dela, que estava doente. E Deus disse a Aías o que devia dizer a ela. A mulher de Jeroboão chegou, fazendo de conta que era outra pessoa.
Porém, quando ela vinha entrando pela porta, Aías ouviu o barulho dos seus passos e disse: — Entre, mulher de Jeroboão. Por que você está fingindo que é outra pessoa? Eu estou encarregado de lhe dar más notícias.
Vá dizer a Jeroboão que o SENHOR, o Deus de Israel, manda dizer a ele o seguinte: “Eu escolhi você do meio do povo e o tornei governador do meu povo de Israel.
Eu tomei o reino dos descendentes de Davi e dei a você. Mas você não tem sido como o meu servo Davi, que foi fiel a mim em tudo, que obedeceu aos meus mandamentos e me seguiu com todo o coração, fazendo aquilo que eu aprovo.
Você tem pecado muito mais do que todos aqueles que foram reis antes de você. Você me rejeitou e me deixou irado por ter feito ídolos e imagens de metal para adorar.
Por causa disso, eu vou trazer desgraça para a sua família e vou matar todos os seus descendentes do sexo masculino, tanto os jovens como os velhos. Vou varrer a sua família como se varre esterco.
As pessoas da sua família que morrerem na cidade serão comidas pelos cachorros e as que morrerem no campo serão comidas pelos urubus. Eu, o SENHOR, falei.”
E Aías ainda disse o seguinte à mulher de Jeroboão: — Agora volte para casa. Assim que você entrar na cidade, o seu filho vai morrer.
Todo o povo de Israel vai chorar por ele e vai sepultá-lo. O seu filho vai ser a única pessoa da família de Jeroboão que será sepultada porque ele foi o único de quem o SENHOR, o Deus de Israel, se agradou.
O SENHOR vai pôr em Israel um rei que acabará com a família de Jeroboão. E já está acontecendo isso.
O SENHOR vai castigar o povo de Israel, que vai tremer de medo como varas verdes. Deus vai arrancar o povo de Israel desta terra boa que ele deu aos seus antepassados e vai espalhá-lo para além do rio Eufrates porque eles o deixaram irado, fazendo postes-ídolos para adorar.
Deus vai abandonar Israel porque Jeroboão pecou e fez com que o povo de Israel pecasse.
Aí a mulher de Jeroboão saiu e voltou para Tirza. Quando ela pôs os pés em casa, a criança morreu.
E todo o povo de Israel chorou pelo menino e o sepultou, conforme o SENHOR Deus tinha dito por meio do seu servo, o profeta Aías.

Todas as outras coisas que o rei Jeroboão fez, como guerreou e como governou, tudo isso está escrito na História dos Reis de Israel.
Jeroboão foi rei vinte e dois anos. Ele morreu e foi sepultado, e o seu filho Nadabe ficou no lugar dele como rei.
Roboão, filho de Salomão, tinha quarenta e um anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o SENHOR Deus havia escolhido entre todas as cidades da terra de Israel como o lugar onde devia ser adorado. A mãe de Roboão se chamava Naama e era do país de Amom.
O povo de Judá pecou contra o SENHOR e deu mais motivos para ele ficar irado do que todos os seus antepassados haviam dado.
Eles construíram altares nos morros para a adoração de falsos deuses e, no alto dos morros e debaixo de árvores que dão sombra, levantaram colunas do deus Baal e postes-ídolos para adorar.
E havia também homens e mulheres que serviam como prostitutos nesses lugares pagãos de adoração. O povo de Israel fez todas as coisas vergonhosas que faziam os povos que o SENHOR Deus havia expulsado da terra, conforme os israelitas iam avançando para dentro do país.
No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém.
Sisaque levou embora todos os tesouros do Templo e do palácio e também os escudos de ouro que Salomão havia feito.
Para colocar no lugar deles, o rei Roboão fez escudos de bronze e os entregou aos oficiais encarregados de guardar os portões do palácio.
Sempre que o rei ia ao Templo, os guardas usavam os escudos e depois os levavam de volta para a sala dos guardas.
Todas as outras coisas que o rei Roboão fez estão escritas na História dos Reis de Judá.
Durante todo esse tempo, Roboão e Jeroboão estiveram em guerra um contra o outro.
Roboão morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Abias ficou no lugar dele como rei. (A mãe de Roboão se chamava Naama e era do país de Amom.)

1 Rs 15

No ano dezoito do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, em Israel, Abias se tornou rei de Judá.
Ele governou três anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Maacá e era filha de Absalão.
Abias cometeu os mesmos pecados que o seu pai havia cometido e não foi fiel em tudo ao SENHOR, seu Deus, como o seu bisavô Davi tinha sido.
Mas, por causa de Davi, o SENHOR, seu Deus, deu a Abias um filho para governar em Jerusalém depois dele e para conservar Jerusalém em segurança.
O SENHOR fez isso porque Davi tinha feito o que lhe agradava e nunca havia desobedecido a nenhum dos seus mandamentos, a não ser no caso de Urias, o heteu.
Abias e Jeroboão estiveram sempre em guerra um contra o outro durante o reinado de Abias.
Todas as outras coisas que Abias fez estão escritas na História dos Reis de Judá.
Abias morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Asa ficou no lugar dele como rei.
No ano vinte do reinado de Jeroboão em Israel, Asa se tornou rei de Judá
e governou quarenta e um anos em Jerusalém. A sua avó foi Maacá, filha de Absalão.
Asa fez o que agradava ao SENHOR Deus, como havia feito o seu antepassado Davi.
Asa expulsou do país todos os que praticavam a prostituição como parte dos cultos pagãos e retirou todos os ídolos feitos por aqueles que haviam sido reis antes dele.
Ele tirou a sua avó Maacá da posição de rainha-mãe porque ela havia mandado fazer uma figura nojenta para servir como poste-ídolo. Asa derrubou esse ídolo e o queimou no vale do Cedrom.
Ele não destruiu todos os lugares pagãos de adoração, porém foi fiel ao SENHOR Deus durante toda a sua vida.
Asa colocou no Templo todos os objetos que o seu pai havia separado para Deus e também os objetos de prata e de ouro que ele mesmo havia separado.
O rei Asa, de Judá, e o rei Baasa, de Israel, estiveram sempre em guerra um contra o outro durante todo o tempo em que ficaram no poder.

Baasa invadiu Judá e começou a cercar de muralhas a cidade de Ramá, para assim controlar o movimento na estrada que ia até Jerusalém.
Por isso, o rei Asa pegou toda a prata e todo o ouro que haviam ficado no Templo e no palácio e entregou a alguns dos seus servidores, a fim de que levassem para Damasco e entregassem ao rei Ben-Hadade, que era filho de Tabrimom e neto de Heziom. Junto foi a seguinte mensagem:
"Vamos ser aliados como eram os nossos pais. Esta prata e este ouro são um presente para você. Retire agora o apoio que você está dando a Baasa, rei de Israel, para que assim ele tenha de tirar os seus soldados do meu território."
O rei Ben-Hadade concordou com a proposta de Asa e mandou que os seus comandantes e os seus exércitos atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram as cidades de Ijom, Dã e Abel-Bete-Maacá, a região que fica perto do lago da Galiléia, e todo o território de Naftali.
Quando o rei Baasa soube do que havia acontecido, parou de construir as muralhas de Ramá e voltou para Tirza.
O rei Asa mandou avisar em toda a região de Judá que todos, sem faltar ninguém, deviam ir ajudar a carregar para fora de Ramá as pedras e a madeira que Baasa havia estado usando para construir as muralhas em volta da cidade. Com esse material, Asa cercou de muralhas a cidade de Mispa e também a cidade de Geba, que ficava no território da tribo de Benjamim.
Todas as outras coisas que o rei Asa fez, os seus atos de coragem e as cidades que ele cercou de muralhas, tudo isso está escrito na História dos Reis de Judá. Na sua velhice ele foi atacado por uma doença nos pés.
Asa morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi. O seu filho Josafá ficou como rei no lugar dele.
No segundo ano do reinado de Asa em Judá, Nadabe, filho do rei Jeroboão, se tornou rei de Israel. Ele foi rei dois anos.
Como havia feito o seu pai antes dele, Nadabe pecou contra Deus e fez com que o povo de Israel também pecasse.
Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, fez uma conspiração contra Nadabe e o matou no país dos filisteus, em Gibetom, a cidade que Nadabe e o seu exército estavam cercando.
Isso aconteceu no terceiro ano do governo do rei Asa em Judá. E assim Baasa ficou no lugar de Nadabe como rei de Israel.
Logo que começou a reinar, ele matou as pessoas da família de Jeroboão. E, de acordo com o que o SENHOR Deus tinha dito por meio do seu servo, o profeta Aías, de Siló, toda a família de Jeroboão foi morta; não escapou ninguém.
Isso aconteceu porque Jeroboão havia feito com que o SENHOR, o Deus de Israel, ficasse irado com os pecados que ele cometeu e que fez o povo de Israel cometer.
Todas as outras coisas que Nadabe fez estão escritas na História dos Reis de Israel.
O rei Asa, de Judá, e o rei Baasa, de Israel, estiveram em guerra um contra o outro durante todo o tempo em que ficaram no poder.
No terceiro ano do reinado de Asa em Judá, Baasa, filho de Aías, se tornou rei de todo o povo de Israel e governou vinte e quatro anos em Tirza.
Como o rei Jeroboão havia feito antes dele, Baasa pecou contra o SENHOR Deus e fez com que o povo de Israel também pecasse.

1 Rs 16

O SENHOR Deus falou com o profeta Jeú, filho de Hanani, e lhe deu esta mensagem a respeito de Baasa:
"Você não era ninguém, mas eu fiz com que você se tornasse o chefe do meu povo de Israel. E agora você pecou como Jeroboão e fez o meu povo pecar. Os pecados deles me fizeram ficar irado, e por isso vou acabar com você e com a sua família, como fiz com Jeroboão.
As pessoas da sua família que morrerem na cidade serão comidas pelos cachorros, e aquelas que morrerem nos campos serão comidas pelos urubus."
Todas as outras coisas que Baasa fez e todos os seus atos de coragem estão escritos na História dos Reis de Israel.

Baasa morreu e foi sepultado em Tirza, e o seu filho Elá ficou como rei no lugar dele.
O profeta Jeú deu aquela mensagem do SENHOR Deus a respeito de Baasa e da sua família por causa dos pecados que Baasa havia cometido contra o SENHOR. Ele fez com que o SENHOR ficasse irado não somente por causa do mal que praticou, como o rei Jeroboão havia feito antes dele, mas também porque ele matou toda a família de Jeroboão.
No ano vinte e seis do reinado de Asa em Judá, Elá, filho de Baasa, se tornou rei de Israel e governou dois anos em Tirza.
Zinri, um dos seus oficiais, que comandava a metade dos seus carros de guerra, fez uma conspiração contra ele. Certo dia em Tirza, Elá estava se embebedando na casa de Arsa, que era o encarregado do palácio.
Zinri entrou na casa, matou Elá e ficou no lugar dele como rei. Isso aconteceu no ano vinte e sete do reinado de Asa em Judá.
Assim que Zinri se tornou rei, matou todas as pessoas da família de Baasa. Todos os seus parentes do sexo masculino e todos os seus amigos foram mortos.
E assim Zinri matou toda a família de Baasa, de acordo com aquilo que o SENHOR, por meio do profeta Jeú, tinha dito a respeito de Baasa.
Por terem adorado ídolos e por terem feito com que o povo de Israel pecasse, Baasa e o seu filho Elá haviam feito o SENHOR, o Deus de Israel, ficar irado.
Todas as outras coisas que Elá fez estão escritas na História dos Reis de Israel.
No ano vinte e sete do reinado de Asa em Judá, Zinri foi rei de todo o povo de Israel, em Tirza, durante sete dias. Os soldados israelitas estavam cercando a cidade de Gibetom, na terra dos filisteus.
Eles souberam que Zinri havia feito uma conspiração contra o rei e que o havia assassinado. Por isso, naquele mesmo dia ali no acampamento, eles escolheram Onri, o comandante do exército, como rei de Israel.
Onri e todos os seus soldados saíram de Gibetom e foram cercar a cidade de Tirza.
Quando Zinri viu que a cidade havia sido conquistada, foi para a fortaleza interna do palácio, pôs fogo no palácio e morreu queimado.
Isso aconteceu por causa dos seus pecados contra Deus, o SENHOR. Ele seguiu o exemplo de Jeroboão, que havia sido rei antes dele; Zinri desagradou ao SENHOR por causa dos seus pecados e por ter feito o povo de Israel pecar.
Todas as outras coisas que Zinri fez e também a sua conspiração estão escritas na História dos Reis de Israel.
O povo de Israel estava dividido em dois partidos. A metade deles queria fazer de Tibni, filho de Ginate, o seu rei, e os outros estavam do lado de Onri.
Mas aqueles que estavam a favor de Onri ganharam; Tibni morreu, e Onri se tornou rei.
No ano trinta e um do reinado de Asa em Judá, Onri se tornou rei de Israel e governou doze anos. Nos seis primeiros anos ele governou em Tirza.
Então comprou o monte de Samaria de um homem chamado Semer por mais ou menos setenta quilos de prata. Onri fez defesas militares no monte, construiu ali uma cidade e a chamou de Samaria, por causa do nome de Semer, que havia sido o primeiro dono do monte.
Onri pecou contra o SENHOR Deus mais do que todos aqueles que haviam sido reis antes dele.
Como Jeroboão havia feito antes dele, Onri fez com que o SENHOR, o Deus de Israel, ficasse irado por causa dos seus pecados e por fazer o povo de Israel adorar ídolos.
Todas as outras coisas que Onri fez e todas as suas realizações estão escritas na História dos Reis de Israel.
Onri morreu e foi sepultado em Samaria, e o seu filho Acabe ficou como rei no lugar dele.
No ano trinta e oito do reinado de Asa em Judá, Acabe, filho de Onri, se tornou rei de Israel e governou vinte e dois anos em Samaria.
Ele pecou contra o SENHOR Deus mais do que qualquer um dos que haviam sido reis antes dele.
Não se contentando em pecar como o rei Jeroboão, Acabe fez pior e casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei de Sidom, e adorou o deus Baal.
Acabe construiu um templo para Baal em Samaria, fez para ele um altar e o colocou no templo.

Levantou também um poste-ídolo e assim fez mais coisas para deixar o SENHOR Deus irado do que todos os reis de Israel haviam feito antes dele.
Durante o reinado de Acabe, Hiel, que era de Betel, reconstruiu a cidade de Jericó. E, como o SENHOR tinha dito por meio de Josué, filho de Num, Hiel perdeu Abirão, o seu filho mais velho, quando colocou os alicerces de Jericó, e perdeu Segube, o seu filho mais novo, quando colocou os portões.

1 Rs 17

Um profeta chamado Elias, de Tisbé, na região de Gileade, disse ao rei Acabe: — Em nome do SENHOR, o Deus vivo de Israel, de quem sou servo, digo ao senhor que não vai cair orvalho nem chuva durante os próximos anos, até que eu diga para cair orvalho e chuva de novo.
Então o SENHOR Deus disse a Elias:
— Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do rio Jordão.
Você terá água do riacho para beber; e eu mandei que os corvos levem comida para você ali.
Elias obedeceu à ordem do SENHOR e foi e ficou morando perto do riacho de Querite.
Ele bebia água do riacho, e os corvos vinham trazer pão e carne todas as manhãs e todas as tardes.
Mas algum tempo depois o riacho secou por falta de chuva.
Então o SENHOR Deus disse a Elias:
— Apronte-se e vá até a cidade de Sarepta, perto de Sidom, e fique lá. Eu mandei que uma viúva que mora ali dê comida para você.
Então Elias foi para Sarepta. Quando estava chegando ao portão da cidade, ele encontrou a viúva, que estava catando lenha. Elias disse a ela: — Por favor, me dê um pouco de água para eu beber.
Quando ela ia indo buscar a água, ele a chamou e disse: — E traga pão também, por favor.
Porém ela respondeu: — Juro pelo seu Deus vivo, o SENHOR, que não tenho mais pão. Só tenho um punhado de farinha de trigo numa tigela e um pouco de azeite num jarro. Estou aqui catando uns dois pedaços de pau para cozinhar alguma coisa para mim e para o meu filho. Vamos comer e depois morreremos de fome.
— Não se preocupe! — disse Elias. — Vá preparar a sua comida. Mas primeiro faça um pãozinho com a farinha que você tem e traga-o para mim. Depois prepare o resto para você e para o seu filho.
Pois o SENHOR, o Deus de Israel, diz isto: "Não acabará a farinha da sua tigela, nem faltará azeite no seu jarro até o dia em que eu, o SENHOR, fizer cair chuva."
Então a viúva foi e fez como Elias tinha dito. E todos eles tiveram comida para muitos dias.
Como o SENHOR havia prometido por meio de Elias, não faltou farinha na tigela nem azeite no jarro.
Algum tempo depois, o filho da viúva ficou doente. Ele foi ficando cada vez pior e acabou morrendo.
Então ela disse a Elias: — Homem de Deus, o que o senhor tem contra mim? Será que o senhor veio aqui para fazer com que Deus lembrasse dos meus pecados e assim provocar a morte do meu filho?
— Dê-me o seu filho! — disse Elias. Então pegou o menino dos braços da mãe e o levou para o andar de cima, para o quarto onde estava morando, e o colocou na sua cama.
Então orou em voz alta, assim: — Ó SENHOR, meu Deus, por que fizeste esta coisa tão terrível para esta viúva? Ela me hospedou, e agora tu mataste o filho dela!
Aí Elias se deitou em cima do menino três vezes e orou deste modo: — Ó SENHOR, meu Deus, faze com que esta criança viva de novo!
E o SENHOR Deus respondeu à oração de Elias. O menino começou a respirar outra vez e tornou a viver.
Elias pegou o menino, e o levou para baixo, para a sua mãe, e disse: — Veja! O seu filho está vivo!
Então ela disse a Elias: — Agora eu sei que o senhor é um homem de Deus e que Deus realmente fala por meio do senhor!

1 Rs 18

Algum tempo depois, no terceiro ano da seca, o SENHOR Deus disse a Elias: — Vá apresentar-se ao rei Acabe, pois eu vou mandar chover.
Então Elias saiu para se apresentar a Acabe. A falta de alimentos era muito grande em Samaria,
e por isso Acabe mandou chamar Obadias, o administrador do palácio. (Obadias era um fiel adorador do SENHOR Deus
e, quando Jezabel estava matando os profetas do SENHOR, Obadias escondeu cem profetas em dois grupos de cinqüenta em cavernas e providenciou comida e água para eles.)
Acabe disse a Obadias: — Vamos dar uma olhada em todas as fontes e em todos os leitos dos riachos da nossa terra a fim de ver se achamos capim suficiente para conservar vivos os cavalos e as mulas. Pois pode ser que a gente não tenha de matar os nossos animais.
Eles combinaram que parte da região cada um devia examinar e saíram, cada um para o seu lado.
Obadias estava no caminho quando, de repente, se encontrou com Elias. Ele reconheceu Elias e se ajoelhou diante dele, encostou o rosto no chão e perguntou: — É o senhor mesmo? É o meu senhor Elias?
— Sim, eu sou Elias! — respondeu o profeta. — Vá dizer ao seu patrão, o rei, que eu estou aqui.
Mas Obadias disse: — O que foi que eu fiz para o senhor querer me pôr em perigo de ser morto pelo rei Acabe?
Juro pelo seu Deus vivo, o SENHOR, que o rei mandou procurá-lo em todos os países da terra. Sempre que um rei mandava dizer que o senhor não estava no país dele, Acabe pedia a esse rei que jurasse que não havia sido possível encontrá-lo.
E agora o senhor quer que eu vá lhe dizer que está aqui?
Pode ser que logo que eu sair daqui o Espírito do SENHOR o leve para algum lugar desconhecido. Aí, quando eu contar a Acabe que o senhor está aqui, e ele não puder encontrá-lo, ele me matará. Lembre que desde menino eu tenho sido um fiel adorador de Deus, o SENHOR.
Por acaso, não lhe contaram que, quando Jezabel estava matando os profetas de Deus, eu escondi cem deles em cavernas, em dois grupos de cinqüenta, e providenciei comida e água para eles?
Como é então que agora o senhor está me mandando ir dizer ao rei que o senhor está aqui? Ele vai me matar!
Elias respondeu: — Pelo SENHOR Todo-Poderoso, a quem sirvo, eu prometo que hoje vou me apresentar ao rei.
Então Obadias foi encontrar-se com Acabe e lhe contou o que havia acontecido. Aí Acabe saiu para se encontrar com Elias.
Quando viu o profeta, Acabe disse: — Então é você que está aí, você, o maior criador de problemas de Israel!
— Eu não sou criador de problemas para o povo de Israel! — respondeu Elias. — Você e o seu pai é que são criadores de problemas, pois abandonaram os mandamentos do SENHOR Deus e adoraram as imagens de Baal.
Portanto, ordene agora a todo o povo de Israel que vá encontrar-se comigo no monte Carmelo. Mande também os quatrocentos e cinqüenta profetas do deus Baal e os quatrocentos profetas do Poste-ídolo que são sustentados pela rainha Jezabel.
Então Acabe chamou todos os israelitas e os profetas de Baal para se reunirem no monte Carmelo.
Elias chegou perto do povo e disse: — Até quando vocês vão ficar em dúvida sobre o que vão fazer? Se o SENHOR é Deus, adorem o SENHOR; mas, se Baal é Deus, adorem Baal! Porém o povo não respondeu nada.
Então Elias disse: — De todos os profetas de Deus, o SENHOR, eu fui o único que sobrou, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta.
Agora tragam dois touros. Que os profetas de Baal matem um deles, cortem em pedaços e ponham em cima da lenha, mas não ponham fogo! Eu farei a mesma coisa com o outro touro.
E aí os profetas de Baal vão orar ao seu deus, e eu orarei ao SENHOR. O deus que responder mandando fogo, este é que é Deus. E todo o povo respondeu: — Está bem assim!
Então Elias disse aos profetas de Baal: — Já que vocês são tantos, peguem o touro e o preparem primeiro. Orem ao seu deus, porém não ponham fogo na lenha.

Os profetas de Baal pegaram o touro que havia sido trazido para eles, e o prepararam, e oraram a Baal desde a manhã até o meio-dia. Eles gritavam assim: — Ó Baal, responde às nossas orações! E ficaram dançando em volta do altar que haviam feito, porém não houve resposta.
Ao meio-dia, Elias começou a caçoar deles. Ele dizia: — Orem mais alto, pois ele é deus! Pode ser que esteja meditando ou que tenha ido ao banheiro. Talvez ele tenha viajado ou talvez esteja dormindo, e vocês terão de acordá-lo!
Aí os profetas oraram mais alto e começaram a se cortar com facas e punhais, conforme o costume deles, até que o sangue começou a correr.
Passou o meio-dia, e eles continuaram a orar e a gritar até a hora do sacrifício da tarde; porém não se ouviu nenhum som.
Então Elias disse ao povo: — Cheguem para mais perto de mim. Todos chegaram mais perto de Elias, e ele começou a consertar o altar do SENHOR Deus, que estava derrubado.
Ele pegou doze pedras, uma para cada uma das doze tribos que tinham os nomes dos filhos de Jacó, o homem a quem o SENHOR tinha dado o nome de Israel.
Com essas pedras Elias reconstruiu o altar para a adoração do SENHOR. Depois cavou em volta uma valeta em que cabiam mais ou menos doze litros de água.
Em seguida colocou lenha no altar, cortou o touro em pedaços e os pôs em cima da lenha.
Então disse: — Encham quatro jarras com água e derramem sobre o animal sacrificado e sobre a lenha. Eles fizeram o que Elias estava mandando, e ele disse: — Façam de novo. E eles fizeram. — Façam pela terceira vez! — disse Elias. E eles fizeram.
A água correu em volta do altar e encheu a valeta.
Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias chegou perto do altar e orou assim: — Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó! Prova agora que és o Deus de Israel, e que eu sou teu servo, e que fiz tudo isto de acordo com a tua ordem.
Responde-me, ó SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, o SENHOR, és Deus e estás trazendo este povo de volta para ti!
Então o SENHOR mandou fogo. E o fogo queimou o sacrifício, a lenha, as pedras, a terra e ainda secou a água que estava na valeta.
Quando viram isso, os israelitas se ajoelharam, encostaram o rosto no chão e gritaram: — O SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!
Elias ordenou: — Prendam os profetas de Baal! Não deixem escapar nenhum! Todos foram presos, e Elias fez com que descessem até o riacho de Quisom e ali os matou.
Então Elias disse ao rei Acabe: — Agora vá comer, pois eu já estou ouvindo o barulho de muita chuva.
Enquanto Acabe foi comer, Elias subiu até o alto do monte Carmelo. Ali ele se inclinou até o chão, pôs a cabeça entre os joelhos
e disse ao seu ajudante: — Vá e olhe para o lado do mar. O ajudante foi e voltou dizendo: — Não vi nada. Sete vezes Elias mandou que ele fosse olhar.
Na sétima vez, ele voltou e disse: — Eu vi subindo do mar uma nuvem pequena, do tamanho da mão de um homem. Então Elias mandou: — Vá aonde está o rei Acabe e lhe diga que apronte o carro e volte para casa; se não, a chuva não vai deixar.
Em pouco tempo o céu se cobriu de nuvens escuras, o vento começou a soprar, e uma chuva pesada começou a cair. Acabe entrou no seu carro e partiu de volta para Jezreel.
O poder do SENHOR Deus veio sobre Elias; ele apertou o seu cinto e correu na frente de Acabe todo o caminho até Jezreel.

1 Rs 19

O rei Acabe contou à sua esposa Jezabel tudo o que Elias havia feito e como havia matado à espada todos os profetas do deus Baal.
Aí ela mandou um mensageiro a Elias com o seguinte recado: — Que os deuses me matem, se até amanhã a esta hora eu não fizer com você o mesmo que você fez com os profetas!
Elias ficou com medo e, para salvar a vida, fugiu com o seu ajudante para a cidade de Berseba, que ficava na região de Judá. Deixou ali o seu ajudante

e foi para o deserto, andando um dia inteiro. Aí parou, sentou-se na sombra de uma árvore e teve vontade de morrer. Então orou assim: — Já chega, ó SENHOR Deus! Acaba agora com a minha vida! Eu sou um fracasso, como foram os meus antepassados.
Elias se deitou debaixo da árvore e caiu no sono. De repente, um anjo tocou nele e disse: — Levante-se e coma.
Elias olhou em volta e viu perto da sua cabeça um pão assado nas pedras e uma jarra de água. Ele comeu, e bebeu, e dormiu de novo.
O anjo do SENHOR Deus voltou e tocou nele pela segunda vez, dizendo: — Levante-se e coma; se não, você não agüentará a viagem.
Elias se levantou, comeu e bebeu, e a comida lhe deu força bastante para andar quarenta dias e quarenta noites até o Sinai, o monte sagrado.
Ali ele entrou numa caverna para passar a noite, e, de repente, o SENHOR Deus lhe perguntou: — O que você está fazendo aqui, Elias?
Ele respondeu: — Ó SENHOR, Deus Todo-Poderoso, eu sempre tenho servido a ti e só a ti. Mas o povo de Israel quebrou a sua aliança contigo, derrubou os teus altares e matou todos os teus profetas. Eu sou o único que sobrou, e eles estão querendo me matar!
O SENHOR Deus disse: — Saia e vá ficar diante de mim no alto do monte. Então o SENHOR passou por ali e mandou um vento muito forte, que rachou os morros e quebrou as rochas em pedaços. Mas o SENHOR não estava no vento. Quando o vento parou de soprar, veio um terremoto; porém o SENHOR não estava no terremoto.
Depois do terremoto veio um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo. E depois do fogo veio uma voz calma e suave.
Quando Elias ouviu a voz, cobriu o rosto com a capa. Então saiu e ficou na entrada da caverna. E uma voz lhe disse: — O que você está fazendo aqui, Elias?
Ele respondeu: — Ó SENHOR, Deus Todo-Poderoso, eu sempre tenho servido a ti e só a ti. Mas o povo de Israel quebrou a sua aliança contigo, derrubou os teus altares e matou todos os teus profetas. Eu sou o único que sobrou, e eles estão querendo me matar!
Então o SENHOR Deus disse: — Volte para o deserto que fica perto de Damasco. Chegando lá, entre na cidade e unja Hazael como rei da Síria.
Unja Jeú, filho de Ninsi, como rei de Israel e unja Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, como profeta, para ficar em lugar de você.
As pessoas que não forem mortas por Hazael serão mortas por Jeú, e todos os que escaparem de Jeú serão mortos por Eliseu.
Mas eu deixarei sete mil pessoas vivas em Israel, isto é, todos aqueles que não adoraram o deus Baal e não beijaram a sua imagem.
Elias saiu e encontrou Eliseu, que estava arando a terra. Na frente dele iam doze pares de bois, e ele estava arando com o último par. Elias passou perto de Eliseu e jogou a sua capa em cima dele.
Então Eliseu largou os seus bois, correu atrás de Elias e disse: — Deixe que eu vá beijar o meu pai e a minha mãe e depois eu irei com você. Elias respondeu: — Está bem. Pode ir. Eu não estou impedindo.
Aí Eliseu deixou Elias e foi até o lugar onde estavam os dois bois e matou-os. Então fez fogo com a madeira da canga e cozinhou a carne. Depois deu a carne ao povo, e eles comeram. Então saiu, e foi com Elias, e ficou trabalhando como seu ajudante.

1 Rs 20

O rei Ben-Hadade da Síria reuniu todo o seu exército e, apoiado por trinta e dois outros reis, com os seus cavalos e carros, subiu, e cercou a cidade de Samaria, e atacou-a.
Ele enviou alguns mensageiros, os quais entraram na cidade
e disseram a Acabe, rei de Israel: — O rei Ben-Hadade exige que o senhor entregue a ele a sua prata e o seu ouro, as suas mulheres e os seus filhos mais fortes.
Acabe respondeu: — Diga ao meu patrão, o rei Ben-Hadade, que eu concordo. Eu e tudo o que tenho somos dele.

Mais tarde, os mensageiros voltaram com outro recado do rei Ben-Hadade. Era o seguinte: — Eu lhe mandei uma mensagem exigindo que você me entregasse a sua prata e o seu ouro, as suas mulheres e os seus filhos.
No entanto, amanhã a esta hora, eu vou mandar os meus servidores, e eles vão examinar o seu palácio e as casas dos seus servidores. Eles vão tirar tudo aquilo que acharem que tem valor.
Então o rei Acabe reuniu todas as autoridades do país e disse: — Vocês estão vendo como esse homem está querendo nos arruinar! Ele mandou um recado exigindo que eu entregasse as minhas mulheres, os meus filhos, a minha prata e o meu ouro, e eu concordei.
As autoridades e o povo responderam: — Não dê atenção a ele; não entregue nada.
Então Acabe respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade o seguinte: — Digam ao meu patrão, o rei, que eu concordo com tudo o que ele pediu na primeira vez, porém não posso concordar com o que ele está exigindo agora. Os mensageiros foram embora e entregaram essa resposta.
Ben-Hadade tornou a mandar os mensageiros. Eles levaram a seguinte mensagem: — Que os deuses me matem, se eu não arrasar Samaria com um exército tão grande, que, se cada soldado levar dela um punhado de terra, a cidade vai desaparecer!
O rei Acabe respondeu: — Digam ao rei Ben-Hadade que um verdadeiro soldado se gaba depois de uma batalha e não antes.
Ben-Hadade recebeu a resposta de Acabe enquanto ele e os outros reis estavam bebendo nas suas barracas. Então deu ordem aos seus soldados para se aprontarem a fim de atacar a cidade, e eles se colocaram em posição de batalha.
Enquanto isso, um profeta foi falar com Acabe, rei de Israel, e lhe disse: — O SENHOR Deus diz o seguinte: "Você está vendo todo esse enorme exército? Pois hoje eu darei a vitória a você, e então você ficará sabendo que eu sou o SENHOR."
— Quem vai comandar o ataque? — perguntou Acabe. O profeta respondeu: — O SENHOR diz que os jovens ajudantes dos administradores dos distritos é que devem fazer isso. — Quem vai comandar a força principal? — perguntou o rei. — O senhor, ó rei! — respondeu o profeta.
Então o rei mandou chamar os ajudantes dos administradores dos distritos, que eram duzentos e trinta e dois. Aí o rei convocou o exército israelita, que tinha sete mil homens.
O ataque começou ao meio-dia, quando Ben-Hadade e os seus trinta e dois aliados estavam se embebedando nas suas barracas.
Os jovens ajudantes dos administradores avançaram primeiro. Alguns espiões mandados por Ben-Hadade contaram a ele que um grupo de soldados estava saindo de Samaria.
Ele ordenou: — Prendam vivos esses soldados, quer tenham vindo para lutar, quer tenham vindo pedir paz.
Os ajudantes dos administradores atacaram primeiro, seguidos pelo exército israelita,
e cada um matou o homem contra quem lutava. Os sírios fugiram, e os israelitas os perseguiram, mas Ben-Hadade escapou a cavalo, junto com alguns soldados da cavalaria.
O rei Acabe saiu, tomou os cavalos e os carros de guerra e derrotou completamente os sírios.
Então o profeta foi falar com o rei Acabe e disse: — Volte, fortaleça o seu exército e faça planos cuidadosos, pois daqui a um ano o rei da Síria vai atacar de novo.
Os oficiais do rei Ben-Hadade disseram a ele: — Os deuses dos israelitas são deuses das montanhas, e foi por isso que os israelitas foram mais fortes do que nós. Mas, se lutarmos contra eles em lugares planos, seremos mais fortes do que eles.
Portanto, faça o seguinte: tire os trinta e dois reis do comando e ponha capitães no lugar deles.
Depois forme um exército tão grande como aquele que o senhor perdeu e com o mesmo número de cavalos e carros. Nós lutaremos contra os israelitas nos lugares planos e certamente seremos mais fortes do que eles. O rei Ben-Hadade concordou e seguiu o conselho deles.
Um ano depois ele convocou os seus soldados e marchou com eles para a cidade de Afeca a fim de atacar os israelitas.
Estes haviam sido convocados e tinham recebido mantimentos; eles marcharam contra o exército de Ben-Hadade e acamparam em dois grupos, de frente para os sírios. Os israelitas pareciam dois pequenos rebanhos de cabras comparados com os sírios, que estavam espalhados por todo o campo.

Um profeta foi falar com o rei Acabe e disse: — O que o SENHOR Deus diz é o seguinte: "Os sírios dizem que eu sou um deus das montanhas e não dos lugares planos; por isso, eu vou dar a você a vitória sobre o enorme exército sírio, e assim você e o seu povo ficarão sabendo que eu sou o SENHOR."
Durante sete dias os sírios e os israelitas ficaram acampados de frente uns para os outros. No sétimo dia começou a batalha, e os israelitas, num só dia, mataram cem mil sírios.
O resto fugiu e entrou na cidade de Afeca, e as muralhas da cidade caíram em cima de vinte e sete mil deles. Ben-Hadade também fugiu, e entrou na cidade, e se escondeu no quarto dos fundos de uma casa.
Então os seus oficiais lhe disseram: — Nós ouvimos dizer que os reis israelitas são bondosos. Por isso, vamos falar com o rei de Israel. Vestiremos roupas feitas de pano grosseiro e amarraremos cordas no pescoço; talvez assim ele não mate o senhor.
Então eles amarraram roupas feitas de pano grosseiro na cintura e cordas no pescoço e foram falar com Acabe. Eles disseram: — O seu escravo Ben-Hadade pede que o senhor não mande matá-lo.
Acabe respondeu: — Então ele ainda está vivo? Ele é como se fosse meu irmão!
Os oficiais de Ben-Hadade estavam esperando por um bom sinal e, quando Acabe falou em "irmão", aproveitaram logo essa palavra e disseram: — Sim, senhor, Ben-Hadade é seu irmão! — Tragam Ben-Hadade aqui para mim! — ordenou Acabe. Quando Ben-Hadade chegou, Acabe o convidou para subir no carro com ele.
E Ben-Hadade lhe disse: — Eu vou devolver a você as cidades que o meu pai tomou do seu, e além disso você poderá pôr um centro comercial em Damasco, como o meu pai fez na cidade de Samaria.
Acabe respondeu: — Se fizermos esse acordo, eu deixarei que você fique livre. Então Acabe fez o acordo com ele e o deixou ir embora.
Por ordem do SENHOR Deus, um homem do grupo dos profetas pediu a um dos seus companheiros que lhe desse um soco. Mas o outro não quis bater nele,
e por isso o profeta disse: — Você desobedeceu à ordem do SENHOR; por isso, logo que você sair de perto de mim, um leão vai matá-lo. E, logo que o homem saiu, um leão veio e o matou.
Então aquele mesmo profeta foi falar com outro homem e disse: — Dê um soco em mim! E ele lhe deu um soco e o feriu.
Então o profeta enrolou um pano no rosto para se disfarçar e foi ficar na beira do caminho, esperando que o rei de Israel passasse por ali.
Quando o rei ia passando, o profeta o chamou com um grito e disse: — Eu estava lutando na batalha quando um soldado me trouxe um inimigo que havia sido preso e disse: "Tome conta deste homem. Se ele escapar, você pagará com a vida ou então pagará uma multa de trinta e cinco quilos de prata."
Mas eu fiquei ocupado com outras coisas, e o homem escapou. O rei respondeu: — Esse é o seu castigo; foi você mesmo quem deu a sentença.
Aí o profeta arrancou depressa o pano do rosto, e o rei Acabe reconheceu que era um dos profetas.
Então ele disse ao rei: — Esta é a palavra de Deus, o SENHOR: "Você deixou que escapasse o homem que eu havia ordenado que fosse morto; portanto, você pagará isso com a vida, e o seu povo será destruído em lugar do povo dele."
Então o rei voltou aborrecido e com raiva para a sua casa em Samaria.

1 Rs 21

Depois disso, aconteceu o seguinte: Acabe, rei de Samaria, tinha um palácio em Jezreel. Perto desse palácio havia uma plantação de uvas que pertencia a um homem chamado Nabote.
Certo dia Acabe disse a Nabote: — Dê-me a sua plantação de uvas. Ela fica perto do meu palácio, e eu quero aproveitar o terreno para fazer uma horta. Em troca, eu lhe darei uma plantação de uvas melhor do que a sua ou, se você preferir, eu pagarei um preço justo por ela.
— Esta plantação de uvas é uma herança dos meus antepassados! — respondeu Nabote. — Deus me livre de entregá-la ao senhor!
Acabe foi para casa aborrecido e com raiva por causa do que Nabote tinha dito. Ele se deitou na cama, virado para a parede, e não quis comer nada.

Então a sua esposa Jezabel foi falar com ele e perguntou: — Por que você está assim aborrecido? Por que não quer comer?
Ele respondeu: — É por causa do que Nabote me falou. Eu lhe disse que queria comprar a sua plantação de uvas ou então, se ele preferisse, eu lhe daria outra em troca. Mas Nabote me disse que não me daria a sua plantação.
Então Jezabel disse a Acabe, o seu marido: — Afinal de contas, você é o rei ou não é? Levante-se, anime-se e coma! Eu darei a você a plantação de uvas de Nabote, o homem de Jezreel!
Então ela escreveu algumas cartas em nome de Acabe e carimbou-as com o anel-sinete dele e as mandou para as autoridades e para os líderes de Jezreel.
As cartas diziam o seguinte: "Mandem avisar que vai haver um dia de jejum, reúnam todo o povo e ponham Nabote no lugar de honra.
Ponham sentados na frente dele dois homens de mau caráter para acusarem Nabote de ter amaldiçoado a Deus e ao rei. Depois levem Nabote para fora da cidade e o matem a pedradas."
As autoridades e os líderes de Jezreel fizeram o que Jezabel havia ordenado.
Eles mandaram avisar que ia haver um dia de jejum, reuniram o povo e puseram Nabote no lugar de honra.
Então, diante do povo, os dois homens de mau caráter acusaram Nabote de haver amaldiçoado a Deus e ao rei. E assim ele foi levado para fora da cidade e morto a pedradas.
Depois mandaram dizer a Jezabel: — Nabote foi morto a pedradas.
Logo que Jezabel recebeu o recado, disse a Acabe: — Nabote morreu. Agora vá e tome posse da plantação de uvas que ele não quis vender a você.
Logo que soube que Nabote estava morto, Acabe foi até a plantação de uvas e tomou posse dela.
Então o SENHOR Deus disse a Elias, o profeta de Tisbé:
— Vá falar com Acabe, rei de Israel, que mora na cidade de Samaria. Você o achará em Jezreel, na plantação de uvas de Nabote. Ele foi até lá para tomar posse dela.
Diga a Acabe que eu, o SENHOR, estou dizendo a ele: "Você mata o homem e ainda fica com a propriedade dele?" Diga a Acabe que o que eu estou dizendo é isto: "No mesmo lugar onde os cachorros lamberam o sangue de Nabote, eles lamberão o seu próprio sangue."
Quando Acabe viu Elias, perguntou: — Você já me achou, meu inimigo? Elias respondeu: — Achei, sim, porque você se entregou completamente a fazer o que o SENHOR Deus considera errado.
Por isso, ele lhe diz: "Eu vou fazer com que a desgraça caia sobre você. Vou acabar com você e vou me livrar de todos os homens da sua família, tanto os jovens como os velhos.
Vou fazer com a sua família o mesmo que fiz com a família do rei Jeroboão, filho de Nebate, e com a família de Baasa, filho de Aías. Pois você levou o povo de Israel a pecar, e isso me provocou e me fez ficar irado."
Elias continuou, dizendo: — E, quanto a Jezabel, o SENHOR Deus diz que os cachorros comerão o seu corpo na cidade de Jezreel.
Os parentes dela que morrerem na cidade serão comidos pelos cachorros, e os que morrerem no campo serão comidos pelos urubus.
(Não houve ninguém que tivesse se entregado tão completamente a fazer coisas erradas, que não agradam ao SENHOR, como fez Acabe. E tudo ele fez por sugestão da sua esposa Jezabel.
Acabe cometeu os pecados mais vergonhosos, adorando ídolos, como haviam feito os amorreus, o povo que o SENHOR havia expulsado do país conforme o povo de Israel tinha ido avançando.)
Quando Elias acabou de falar, Acabe rasgou as suas roupas, jogou-as longe e vestiu uma roupa de pano grosseiro. Ele não comia nada, dormia em cima de panos grosseiros e andava triste e abatido.
Então o SENHOR Deus disse ao profeta Elias:
— Você viu como Acabe se tem humilhado diante de mim? Já que ele está fazendo isso, não será durante a vida dele que vou trazer a desgraça que prometi. Será durante a vida do filho dele que eu vou fazer cair a desgraça sobre a família de Acabe.

1 Rs 22

Durante os dois anos seguintes houve paz entre Israel e a Síria.

Mas, no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei Acabe, de Israel.
Acabe perguntou aos seus oficiais: — Por que é que nós não fizemos nada para tomar de volta do rei da Síria a cidade de Ramote-Gileade? Vocês sabem que aquela cidade é nossa!
Então ele perguntou ao rei Josafá: — Você vai comigo atacar Ramote? Josafá respondeu: — Quando você estiver pronto para a batalha, eu também estarei; e assim também os meus soldados e a minha cavalaria.
Mas primeiro vamos consultar a Deus, o SENHOR.
Aí Acabe mandou chamar os profetas, que eram uns quatrocentos, e perguntou: — Devo atacar a cidade de Ramote ou não? Eles responderam: — Ataque, pois Deus lhe dará a vitória.
Mas Josafá perguntou: — Não existe aqui mais nenhum profeta para nós consultarmos o SENHOR por meio dele?
Acabe respondeu: — Existe outro, que se chama Micaías, filho de Inla. Mas eu tenho ódio dele porque nunca profetiza para mim o que é bom, mas só o que é ruim. — Não fale desse jeito! — disse Josafá.
Então Acabe chamou um oficial e mandou que ele fosse imediatamente buscar Micaías.
Os dois reis, usando as suas roupas reais, estavam sentados nos seus tronos, numa praça que ficava perto da entrada do portão de Samaria; e todos os profetas estavam profetizando em frente deles.
Um dos profetas, chamado Zedequias, filho de Quenaana, fez uns chifres de ferro e disse a Acabe: — O que o SENHOR Deus está dizendo é isto: "Com estes chifres o senhor lutará contra os sírios e os derrotará completamente."
E todos os profetas profetizaram a mesma coisa. Eles diziam: — Marche contra a cidade de Ramote, que o senhor, ó rei, vencerá. O SENHOR Deus lhe dará a vitória.
Enquanto isso, o oficial que tinha ido buscar Micaías disse a ele: — Todos os outros profetas profetizaram que o rei terá sucesso. É melhor que você faça o mesmo.
Porém Micaías respondeu: — Juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que eu falarei o que ele mesmo mandar!
Quando Micaías chegou ao lugar onde estava o rei Acabe, este perguntou: — Micaías, o rei Josafá e eu devemos atacar a cidade de Ramote ou não? Micaías respondeu: — Ataque, pois o senhor, ó rei, vencerá. O SENHOR Deus lhe dará a vitória…
Mas Acabe disse: — Quando você falar comigo em nome do SENHOR Deus, diga a verdade! Quantas vezes preciso dizer isso?
Micaías respondeu: — Vejo o exército de Israel espalhado pelos morros como ovelhas sem pastor. E o SENHOR Deus diz: "Estes homens não têm chefe; que eles voltem para casa em paz."
Então Acabe disse a Josafá: — Eu não disse que para mim ele nunca profetiza coisas boas? Ele sempre diz alguma coisa ruim!
Micaías continuou: — Agora escute o que o SENHOR Deus está dizendo! Eu vi o SENHOR sentado no seu trono no céu, com todos os seus anjos à sua direita e à sua esquerda.
Ele perguntou: "Quem enganará Acabe para que ele vá a Ramote e seja morto lá?" Alguns anjos disseram uma coisa, e outros disseram outra,
até que um espírito se apresentou e disse: "Eu enganarei Acabe."
E Deus perguntou: "Como?", e o espírito respondeu: "Eu irei e farei com que todos os profetas de Acabe digam mentiras." Então Deus ordenou: "Vá e engane Acabe. Você conseguirá."
E Micaías terminou, dizendo a Acabe: — O senhor está vendo agora que Deus fez com que todos estes seus profetas mentissem. Mas ele resolveu que vai acontecer uma desgraça com o senhor, ó rei.
Então o profeta Zedequias chegou perto de Micaías, deu um tapa na cara dele e perguntou: — Quando foi que o Espírito do SENHOR saiu de mim e falou com você?
— Você descobrirá isso quando entrar em algum quarto dos fundos, tentando se esconder! — respondeu Micaías.
Aí o rei Acabe deu a seguinte ordem a um dos seus oficiais: — Prenda Micaías e o leve a Amom, o governador da cidade, e ao príncipe Joás.
Diga a eles que o joguem na cadeia e o ponham a pão e água até que eu volte são e salvo.

Micaías exclamou: — Se o senhor, ó rei, voltar em paz, então, de fato, o SENHOR Deus não falou por meio de mim! E disse também: — Todos aqui dêem atenção àquilo que eu profetizei!
Assim o rei Acabe, de Israel, e o rei Josafá, de Judá, foram atacar a cidade de Ramote-Gileade.
Acabe disse a Josafá: — Quando formos entrar na batalha, eu vou me disfarçar, mas você use as suas roupas de rei. E assim o rei de Israel entrou disfarçado na batalha.
O rei da Síria havia mandado que os trinta e dois capitães dos seus carros de guerra não atacassem ninguém, a não ser o rei de Israel.
Por isso, quando viram o rei Josafá, pensaram que ele era o rei de Israel e foram atacá-lo. Mas Josafá gritou,
e aí eles viram que aquele não era o rei de Israel e pararam de atacá-lo.
No entanto, um soldado sírio atirou uma flecha que por acaso atingiu o rei Acabe entre as juntas da sua armadura. Então ele gritou para o condutor do seu carro: — Fui ferido! Dê a volta e me leve para fora da batalha!
Enquanto a batalha ficava cada vez mais forte, seguraram o rei Acabe de pé no seu carro de guerra, de frente para os sírios. O sangue dele escorria do seu ferimento para o fundo do carro, e à tarde ele morreu.
Ao pôr-do-sol, foi dada ao exército dos israelitas a seguinte ordem: — Que cada homem volte para a sua própria região e para a sua cidade!
E assim morreu o rei Acabe. O seu corpo foi levado para Samaria e sepultado.
E, quando lavaram o carro dele na represa de Samaria, os cachorros lamberam o seu sangue, e as prostitutas se lavaram naquela água, como o SENHOR Deus tinha dito que ia acontecer.
Todas as outras coisas que o rei Acabe fez e também uma descrição do seu palácio enfeitado de marfim e todas as cidades que ele construiu, tudo isso está escrito na História dos Reis de Israel.
Quando Acabe morreu, o seu filho Acazias ficou no lugar dele como rei.
No quarto ano do reinado de Acabe em Israel, Josafá, filho de Asa, se tornou rei de Judá
com a idade de trinta e cinco anos. Ele governou em Jerusalém vinte e cinco anos. A sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili. (22-43) Como Asa, o seu pai, havia feito antes dele, Josafá fez o que o SENHOR Deus considerava certo.
Mas os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, e neles o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso.
Josafá viveu em paz com o rei de Israel.
Todas as outras coisas que Josafá fez, toda a sua coragem e as suas batalhas estão escritas na História dos Reis de Judá.
Ele acabou com todos os prostitutos e prostitutas que serviam nos altares pagãos que ainda haviam ficado desde o tempo de Asa, o seu pai.
O país de Edom não tinha rei e era governado por um governador nomeado pelo rei de Judá.
O rei Josafá construiu grandes navios para navegarem até a terra de Ofir e trazerem ouro; mas eles se quebraram em Eziom-Geber e nunca chegaram a navegar.
Então Acazias, filho de Acabe, ofereceu os seus marinheiros para viajarem junto com os marinheiros de Josafá, mas ele não quis.
Josafá morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Jeorão ficou no lugar dele como rei.
No ano dezessete do reinado de Josafá em Judá, Acazias, filho de Acabe, se tornou rei de Israel e governou dois anos em Samaria.
Ele pecou contra Deus, seguindo o mau exemplo do seu pai Acabe, da sua mãe Jezabel e do rei Jeroboão, que havia feito o povo de Israel pecar.
Acazias adorou e serviu o deus Baal e, como o seu pai havia feito antes dele, fez com que o SENHOR, o Deus de Israel, ficasse irado.

2 Reis

2 Rs 1

Depois da morte do rei Acabe, de Israel, o país de Moabe se revoltou contra Israel.

O rei Acazias, que ficou no lugar de Acabe, caiu do terraço do alto do seu palácio em Samaria e ficou muito ferido. Então mandou que alguns mensageiros fossem consultar Baal-Zebube, o deus da cidade filistéia de Ecrom, a fim de saber se ia sarar.
Mas um anjo do SENHOR mandou que Elias, o profeta de Tisbé, fosse encontrar-se com os mensageiros do rei Acazias e lhes perguntasse assim: "Por que vocês estão indo consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Por acaso, pensam que não há Deus em Israel?
Digam ao rei que o SENHOR Deus diz: 'Você não vai sarar dos seus ferimentos; você vai morrer!'"
Elias fez o que Deus havia mandado,
e os mensageiros voltaram para o lugar onde o rei estava. Ele perguntou: — Por que vocês voltaram?
Eles responderam: — Um homem se encontrou com a gente e disse que voltássemos e disséssemos que o SENHOR manda perguntar o seguinte: "Por que é que você está mandando mensageiros para consultarem Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Será que você pensa que não há Deus em Israel? Você não vai sarar dos seus ferimentos; você vai morrer!"
— Como era o homem que lhes disse isso? — perguntou o rei.
E eles responderam: — Ele estava usando uma capa de pele de animais, amarrada com um cinto de couro. — É Elias, o profeta de Tisbé! — disse o rei.
Então mandou que um oficial fosse com cinqüenta soldados prender Elias. O oficial o encontrou sentado no alto de um morro e disse: — Homem de Deus, o rei mandou você descer daí.
Elias respondeu: — Se eu sou um homem de Deus, que venha fogo do céu e mate você e os seus soldados! No mesmo instante desceu fogo do céu e matou o oficial e os seus soldados.
O rei enviou outro oficial com cinqüenta soldados. Ele subiu e disse a Elias: — Homem de Deus, o rei ordenou que você desça daí agora mesmo!
Elias respondeu: — Se eu sou um homem de Deus, que venha fogo do céu e mate você e os seus soldados! No mesmo instante o fogo de Deus desceu e matou o oficial e os seus soldados.
Mais uma vez o rei mandou um oficial com cinqüenta soldados. Ele subiu o morro, ajoelhou-se em frente de Elias e pediu: — Homem de Deus, por favor, não acabe com a minha vida nem com a vida destes cinqüenta homens!
Os outros dois oficiais e os seus soldados foram mortos pelo fogo do céu; mas tenha dó de mim, por favor!
O anjo do SENHOR disse a Elias: — Desça com ele e não tenha medo. Então Elias foi junto com o oficial falar com o rei
e disse: — O SENHOR Deus diz assim: "Ó rei, você agiu como se em Israel não houvesse Deus para consultar e mandou mensageiros para consultarem Baal-Zebube, o deus de Ecrom. Por isso, você não vai ficar bom; você vai morrer!"
E Acazias morreu, como o SENHOR tinha dito por meio de Elias. Acazias não tinha filhos, e por isso o seu irmão Jorão ficou no lugar dele como rei. Isso aconteceu no segundo ano do reinado de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.
Todas as outras coisas que o rei Acazias fez estão escritas na História dos Reis de Israel.

2 Rs 2

Chegou o tempo de o SENHOR Deus levar Elias para o céu num redemoinho. Elias saiu de Gilgal junto com Eliseu
e no caminho Elias disse: — Fique aqui porque o SENHOR me mandou ir até Betel. Mas Eliseu disse: — Juro pelo SENHOR e pelo senhor que eu não o deixarei. E assim os dois foram até Betel.
Um grupo de profetas que morava ali foi falar com Eliseu e lhe perguntou: — Você sabe que hoje o SENHOR vai levar o seu mestre para longe de você? — Sim, eu sei! — respondeu Eliseu. — Mas não vamos falar nisso.
Então Elias disse a Eliseu: — Fique aqui porque o SENHOR me mandou ir até Jericó. Mas Eliseu disse: — Juro pelo SENHOR Deus e pelo senhor que eu não o deixarei. E assim os dois foram até Jericó.

Um grupo de profetas que morava ali foi falar com Eliseu e perguntou: — Você sabe que hoje o SENHOR vai levar o seu mestre para longe de você? — Sim, eu sei! — respondeu Eliseu. — Mas não vamos falar nisso.
Aí Elias disse a Eliseu: — Fique aqui porque o SENHOR me mandou ir até o rio Jordão. Mas Eliseu disse: — Juro pelo SENHOR Deus e pelo senhor que não o deixarei. Então eles saíram,
e cinqüenta profetas os seguiram até o rio Jordão. Elias e Eliseu pararam perto do rio, e os profetas ficaram olhando de longe.
Aí Elias tirou a sua capa, enrolou-a e bateu com ela na água. A água se abriu, e ele e Eliseu passaram para o outro lado, andando em terra seca.
Ali Elias disse a Eliseu: — Diga o que você quer que eu faça por você antes que eu seja levado embora. Eliseu disse: — Quero receber como herança duas vezes mais poder do que você tem.
Elias disse: — Esse pedido é difícil de atender. Mas você receberá o que está me pedindo se me vir quando eu estiver sendo levado para longe. Se você não me vir, não receberá.
E assim foram andando e conversando. De repente, um carro de fogo puxado por cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias foi levado para o céu num redemoinho.
Eliseu viu o que aconteceu e gritou: — Meu pai, meu pai! O senhor sempre foi como um exército para defender Israel! E nunca mais ele viu Elias. Muito triste, Eliseu rasgou a sua capa pelo meio.
Depois pegou a capa de Elias, que havia caído, voltou para a beira do rio Jordão e parou ali.
Então bateu na água com a capa de Elias e disse: — Onde está o SENHOR, o Deus de Elias? Aí bateu de novo na água, e ela se abriu, e ele passou para o outro lado.
Os cinqüenta profetas de Jericó viram isso e disseram: — O poder de Elias está com Eliseu! Então foram encontrar-se com ele, ajoelharam-se diante dele
e disseram: — Nós que estamos aqui somos cinqüenta homens fortes. Deixe que vamos procurar o seu mestre. Talvez o Espírito do SENHOR Deus o tenha carregado e deixado em alguma montanha ou em algum vale. — Não! Vocês não devem ir! — respondeu Eliseu.
Mas eles insistiram, até que ele mudou de idéia e deixou que fossem. Os cinqüenta foram e durante três dias procuraram Elias por toda parte, porém não o acharam.
Então voltaram a Jericó, onde Eliseu estava esperando. Eliseu disse: — Eu não falei para vocês não irem?
Alguns homens de Jericó foram falar com Eliseu e disseram: — Como o senhor sabe, esta cidade é boa, mas a água não presta e provoca abortos.
Então Eliseu mandou: — Ponham um pouco de sal num prato novo e tragam para mim. Eles levaram,
e Eliseu foi até a fonte, jogou o sal na água e disse: — O que o SENHOR Deus diz é isto: “Eu fiz esta água ficar pura, e ela não provocará mais mortes nem abortos.”
E aquela água ficou pura até hoje, como Eliseu disse que ia ficar.
Eliseu saiu de Jericó para ir a Betel. Ele ia andando pela estrada, quando alguns rapazes saíram de uma cidade e começaram a caçoar dele, gritando assim: — Ô seu careca, fora daqui!
Eliseu virou para trás, olhou firme para os rapazes e os amaldiçoou em nome de Deus, o SENHOR.
Então duas ursas saíram do mato e despedaçaram quarenta e dois deles.
Dali Eliseu foi até o monte Carmelo e depois voltou para Samaria.

2 Rs 3

No ano dezoito do reinado de Josafá, de Judá, Jorão, filho de Acabe, se tornou rei de Israel e governou doze anos em Samaria.
Ele pecou contra Deus, o SENHOR, porém não foi como o seu pai ou a sua mãe Jezabel. Jorão derrubou a coluna do deus Baal que o seu pai havia mandado levantar.
No entanto, como o rei Jeroboão, filho de Nebate, havia feito antes dele, Jorão levou o povo de Israel a cometer os mesmos pecados, sem parar.
O rei Mesa, do país de Moabe, criava carneiros e todos os anos entregava como imposto ao rei de Israel cem mil carneirinhos e a lã de cem mil carneiros.
Porém, quando o rei Acabe morreu, Mesa se revoltou contra Israel.
Por isso, o rei Jorão saiu imediatamente de Samaria e reuniu todo o seu exército.

Ele mandou ao rei Josafá, de Judá, o seguinte recado: — O rei de Moabe se revoltou contra mim. Você quer ir comigo guerrear contra Moabe? O rei Josafá respondeu: — Eu irei. Estou às suas ordens, e assim também os meus soldados e os meus cavalos.
Que caminho pegaremos para o ataque? — Nós iremos pelo caminho do deserto de Edom! — disse Jorão.
E assim o rei Jorão, o rei de Edom e o rei de Judá partiram e marcharam sete dias. Então a água acabou, e não havia água nem para os homens nem para os animais de carga.
Aí o rei Jorão exclamou: — Estamos perdidos! O SENHOR Deus nos entregou, os três, ao rei de Moabe!
O rei Josafá perguntou: — Existe por aqui algum profeta de Deus, o SENHOR, para que consultemos o SENHOR por meio dele? Um oficial do exército do rei Jorão respondeu: — Eliseu, filho de Safate, está por aí. Ele era o ajudante de Elias.
— Ele é profeta e diz o que o SENHOR manda! — disse o rei Josafá. Então os três reis foram falar com Eliseu.
Mas ele disse ao rei de Israel: — O que é que eu tenho com isso? Vá falar com os profetas que o seu pai e a sua mãe consultavam! Jorão disse: — Não, pois foi o SENHOR quem nos entregou, os três reis, ao rei de Moabe.
Eliseu disse: — Juro pelo Deus vivo, o SENHOR Todo-Poderoso, a quem sirvo, que, se eu não respeitasse o seu aliado, o rei Josafá, de Judá, eu não daria nenhuma atenção ao senhor.
Agora me tragam um músico. Enquanto o músico tocava harpa, o poder do SENHOR Deus veio sobre Eliseu,
e ele disse: — O que o SENHOR diz é isto: “Façam muitas covas em todo o leito seco deste ribeirão.
Pois vocês não vão ver chuva nem vento, mas mesmo assim o leito deste ribeirão vai se encher de água. E vocês, o seu gado e os seus animais de carga terão muita água para beber.”
E Eliseu continuou: — E para o SENHOR Deus é fácil fazer isso; ele também lhes dará a vitória contra os moabitas.
Os senhores conquistarão todas as melhores cidades deles e as cidades cercadas de muralhas, cortarão todas as suas árvores frutíferas, taparão todas as suas fontes de água e estragarão todas as suas terras de plantação, cobrindo-as de pedras.
No dia seguinte, na hora do sacrifício da manhã, a água veio correndo da direção de Edom e cobriu o chão.
Os moabitas ficaram sabendo que os três reis tinham vindo atacá-los. Então todos os homens que podiam lutar, tanto os mais velhos como os mais moços, foram chamados e ficaram na fronteira.
Quando eles se levantaram na manhã seguinte, o sol estava brilhando na água, fazendo com que ela parecesse vermelha como sangue.
Então gritaram: — Aquilo é sangue! Com certeza os três reis lutaram entre si e mataram uns aos outros! Vamos pegar tudo o que eles deixaram no acampamento!
Porém, quando os moabitas chegaram ao acampamento, os israelitas os atacaram e os fizeram fugir.
Os israelitas perseguiram os moabitas, matando-os
e destruindo as suas cidades. Conforme iam passando por um terreno de plantação, cada israelita jogava uma pedra nele, até que finalmente todos os campos estavam cobertos de pedras. Eles também taparam as fontes e cortaram as árvores frutíferas. No fim, somente a capital, a cidade de Quir-Heres, ficou faltando; mas os atiradores de funda a cercaram e atacaram.
O rei de Moabe percebeu que estava perdendo a batalha. Então, com setecentos soldados armados com espadas, tentou forçar passagem através das linhas inimigas a fim de fugir para perto do rei da Síria. Porém não conseguiu.
Então pegou o seu filho mais velho, que iria ficar no lugar dele como rei, e o ofereceu em sacrifício ao deus de Moabe, nas muralhas da cidade. Os israelitas ficaram apavorados e por isso saíram dali e voltaram para o seu país.

2 Rs 4

Certa mulher, que era viúva de um dos membros de um grupo de profetas, foi falar com Eliseu e disse: — O meu marido morreu. Como o senhor sabe, ele era um homem que temia a Deus, o SENHOR. Mas agora um homem a quem ele devia dinheiro veio para levar os meus dois filhos a fim de serem escravos, como pagamento da dívida.
Eliseu perguntou: — O que posso fazer por você? Diga! O que é que você tem em casa? — Não tenho nada, a não ser um jarro pequeno de azeite! — respondeu a mulher.
Eliseu disse: — Vá pedir que os seus vizinhos lhe emprestem muitas vasilhas vazias.
Depois você e os seus filhos entrem em casa, fechem a porta e comecem a derramar azeite nas vasilhas. E vão pondo de lado as que forem ficando cheias.
Então a mulher foi para casa com os filhos, fechou a porta, pegou o pequeno jarro de azeite e começou a derramar o azeite nas vasilhas, conforme os seus filhos iam trazendo.
Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela perguntou se havia mais alguma. — Essa foi a última! — respondeu um dos filhos. Então o azeite parou de correr.
Ela foi e contou ao profeta Eliseu. Aí ele disse: — Venda o azeite e pague todas as suas dívidas. Ainda vai sobrar dinheiro para você e os seus filhos irem vivendo.
Um dia Eliseu foi até a cidade de Suném, onde morava uma mulher rica. Ela o convidou para uma refeição, e daí em diante, sempre que ia a Suném, Eliseu tomava as suas refeições na casa dela.
Ela disse ao seu marido: — Tenho a certeza de que esse homem que vem sempre aqui é um santo homem de Deus.
Vamos construir um quarto pequeno na parte de cima da casa e vamos pôr ali uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina. E assim, quando ele vier nos visitar, poderá ficar lá.
Um dia Eliseu voltou a Suném e subiu ao seu quarto para descansar.
Ele disse a Geazi, o seu empregado, que fosse chamar a dona da casa. Quando ela chegou,
Eliseu disse a Geazi: — Pergunte o que eu posso fazer por ela para pagar todo o trabalho que ela tem tido, cuidando de nós. Talvez ela queira que eu vá falar em favor dela com o rei ou com o comandante do exército. Mas a mulher respondeu: — Eu tenho tudo o que preciso aqui, no meio do meu povo.
Eliseu perguntou a Geazi: — Então o que posso fazer por ela? Ele disse: — Bem, a mulher não tem filhos, e o marido dela é velho.
— Diga a ela que venha aqui! — ordenou Eliseu. Ele a chamou, e ela foi e ficou na porta.
Então Eliseu disse: — No ano que vem, por este tempo, você carregará um filho no colo. A mulher exclamou: — Por favor, não minta para mim! O senhor é um homem de Deus!
Mas, como Eliseu tinha dito, no ano seguinte, no tempo marcado, ela deu à luz um filho.
Alguns anos depois, no tempo da colheita, o menino saiu para se encontrar com o pai, que estava no campo com os trabalhadores que faziam a colheita.
De repente, ele começou a gritar para o pai: — Ai! Que dor de cabeça! Então o pai disse a um dos empregados: — Leve o menino para a mãe.
O empregado carregou o menino até o lugar onde a mãe estava. Ela ficou com ele no colo até o meio-dia, e então ele morreu.
Aí ela o carregou para o quarto de Eliseu e o pôs na cama. Depois saiu e fechou a porta.
Então chamou o marido e disse: — Mande um empregado trazer uma jumenta. Eu preciso ir falar com o profeta Eliseu. Volto o mais depressa que puder.
O marido perguntou: — Por que você vai falar com ele hoje? Hoje não é sábado nem dia de Festa da Lua Nova! — Não faz mal! — respondeu ela.
Aí mandou que pusessem os arreios na jumenta e ordenou ao empregado: — Faça o animal andar o mais depressa que puder e só pare quando eu mandar.
E assim ela saiu e foi para o monte Carmelo, onde Eliseu estava. Quando ela ainda estava um pouco longe, Eliseu a viu chegando e disse ao seu empregado Geazi: — Veja! A mulher de Suném vem vindo aí.
Corra até lá e pergunte se tudo está bem com ela, com o marido e com o filho. A mulher disse a Geazi que estava tudo bem;

porém, quando chegou ao lugar onde Eliseu estava, ela se ajoelhou diante dele e abraçou os seus pés. Geazi ia tirá-la dali, mas Eliseu disse: — Não faça isso! Você não está vendo que ela está muito aflita? E o SENHOR Deus não me disse nada sobre isso!
Então a mulher disse a Eliseu: — Senhor, por acaso, eu lhe pedi um filho? Não lhe pedi que não me enganasse?
Eliseu virou-se para Geazi e disse: — Apronte-se, pegue o meu bastão e vá. Não pare para cumprimentar ninguém que você encontrar e, se alguém cumprimentar você, não perca tempo respondendo. Vá direto e ponha o meu bastão em cima do menino.
Mas a mulher disse a Eliseu: — Juro pelo SENHOR Deus e juro pelo senhor mesmo que eu não o deixarei aqui. Aí Eliseu se levantou e foi com ela.
Geazi foi na frente deles e colocou o bastão em cima do menino. Porém ele não soltou nenhum gemido, nem havia nele qualquer outro sinal de vida. Então Geazi voltou para encontrar Eliseu e disse: — O menino não acordou.
Quando Eliseu chegou, entrou sozinho no quarto e viu o menino morto na cama.
Então fechou a porta e orou a Deus, o SENHOR.
Depois deitou-se sobre o menino, pondo a sua boca sobre a boca dele, os olhos sobre os olhos e as mãos sobre as mãos. Quando Eliseu se deitou sobre o menino, o corpo da criança começou a esquentar.
Eliseu levantou-se e andou de um lado para outro do quarto. Depois voltou e deitou-se de novo sobre o menino. Aí o menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.
Então Eliseu chamou Geazi e mandou que ele chamasse a mãe. Quando a mulher entrou, Eliseu disse: — Pegue o seu filho.
Ela caiu aos pés de Eliseu e encostou o rosto no chão. Depois pegou o filho e saiu.
Certa vez, quando havia falta de alimentos naquela terra, Eliseu voltou a Gilgal. Enquanto estava ensinando um grupo de profetas, ele mandou que o seu empregado pusesse uma panela grande no fogo e fizesse um cozido para eles.
Então um dos profetas saiu para o campo a fim de apanhar ervas. Ele achou uma trepadeira que dava umas frutas amargas e apanhou todas as que pôde carregar na sua capa. Então voltou, cortou as frutas em pedaços e jogou dentro da panela, não sabendo o que eram.
O cozido foi servido aos homens, mas, assim que eles o provaram, começaram a gritar para Eliseu: — O cozido está envenenado! E não queriam comer.
Então Eliseu pediu um pouco de farinha, jogou dentro da panela e disse: — Sirvam mais um pouco de cozido para todos. E o cozido que estava na panela já podia ser comido sem perigo.
Outra vez, um homem chegou de Baal-Salisa, trazendo para Eliseu vinte pães feitos com a primeira cevada que havia sido colhida naquele ano e também algumas espigas de cevada ainda verdes. Eliseu mandou que o seu empregado desse aquela comida ao grupo de profetas.
Mas o empregado perguntou: — O senhor acha que isto dá para cem homens? Eliseu respondeu: — Entregue a eles, e eles comerão, pois o SENHOR Deus diz que eles vão comer e ainda vai sobrar.
Aí o empregado lhes deu a comida, e, como o SENHOR tinha dito, todos comeram, e ainda sobrou.

2 Rs 5

Naamã, o comandante do exército da Síria, era muito respeitado e estimado pelo rei do seu país porque, por meio de Naamã, o SENHOR Deus tinha dado a vitória ao exército dos sírios. Ele era um soldado valente, mas sofria de uma terrível doença da pele.
Num dos seus ataques contra Israel, os sírios haviam levado como prisioneira uma menina israelita, que ficou sendo escrava da mulher de Naamã.
Um dia a menina disse à patroa: — Eu gostaria que o meu patrão fosse falar com o profeta que mora em Samaria, pois ele o curaria da sua doença.
Então Naamã foi falar com o rei e contou o que a menina tinha dito.
E o rei ordenou: — Vá falar com o rei de Israel e entregue esta carta a ele. Então Naamã saiu, levando uns trezentos e cinqüenta quilos de prata, e uns setenta quilos de ouro, e dez mudas de roupas finas.

A carta que ele levava dizia assim: “Esta carta é para apresentar Naamã, que é meu oficial. Eu quero que você o cure.”
Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou as suas roupas em sinal de medo e exclamou: — Como é que o rei da Síria quer que eu cure este homem? Será que ele pensa que eu sou Deus e que tenho o poder de dar a vida e de tirá-la? Ele está querendo briga!
O profeta Eliseu soube do que havia acontecido e mandou dizer ao rei: — Por que o senhor está tão preocupado? Mande que esse homem venha falar comigo, e eu mostrarei a ele que há um profeta em Israel!
Então Naamã foi com os seus cavalos e carros e parou na porta da casa de Eliseu.
Eliseu mandou que um empregado saísse e dissesse a ele que fosse se lavar sete vezes no rio Jordão, pois assim ficaria completamente curado da sua doença.
Mas Naamã ficou muito zangado e disse: — Eu pensava que pelo menos o profeta ia sair e falar comigo e que oraria ao SENHOR, seu Deus, e que passaria a mão sobre o lugar doente e me curaria!
Além disso, por acaso, os rios Abana e Farpar, em Damasco, não são melhores do que qualquer rio da terra de Israel? Será que eu não poderia me lavar neles e ficar curado? E foi embora muito bravo.
Então os seus empregados foram até o lugar onde ele estava e disseram: — Se o profeta mandasse o senhor fazer alguma coisa difícil, por acaso, o senhor não faria? Por que é que o senhor não pode ir se lavar, como ele disse, e ficar curado?
Então Naamã desceu até o rio Jordão e mergulhou sete vezes, como Eliseu tinha dito. E ficou completamente curado. A sua carne ficou firme e sadia como a de uma criança.
Depois ele voltou com todos os seus homens até o lugar onde Eliseu estava e disse: — Agora eu sei que no mundo inteiro não existe nenhum deus, a não ser o Deus de Israel. Aceite um presente meu, por favor.
Eliseu respondeu: — Juro pelo SENHOR, o Deus vivo, a quem sirvo, que não aceitarei nenhum presente. Naamã insistiu com ele para que aceitasse, mas ele não quis.
Aí Naamã disse: — Já que o senhor não quer aceitar o meu presente, então deixe que eu leve para casa duas mulas carregadas de terra, pois de agora em diante eu não vou oferecer sacrifícios e ofertas que são completamente queimadas a nenhum deus, a não ser a Deus, o SENHOR.
Mas eu gostaria que ele me perdoasse uma coisa, que é a seguinte: quando eu tiver de acompanhar o meu rei ao templo de Rimom, o deus da Síria, para ali adorar, eu vou ter de adorá-lo também. Que o SENHOR Deus me perdoe por isso!
Eliseu disse: — Adeus! Boa viagem!
Geazi, o empregado de Eliseu, começou a pensar: — O meu patrão deixou que Naamã fosse embora sem pagar nada. Ele devia ter aceitado o que o sírio estava oferecendo. Juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que vou correr atrás dele e receber alguma coisa!
Então Geazi saiu correndo. Quando Naamã viu que um homem vinha correndo atrás dele, desceu do carro e perguntou: — Aconteceu alguma coisa?
— Não! — respondeu Geazi. — Mas o meu patrão mandou dizer que agora mesmo chegaram dois membros de um grupo de profetas da região montanhosa de Efraim. Então ele gostaria que o senhor desse a ele uns trinta quilos de prata e duas mudas de roupas finas.
Naamã disse: — Por favor, leve sessenta quilos de prata. E insistiu com ele. Então pôs a prata em dois sacos, entregou a prata e as duas mudas de roupas finas a dois dos seus empregados e mandou que eles fossem na frente de Geazi.
Quando eles chegaram ao morro onde Eliseu morava, Geazi pegou os dois sacos e carregou-os para dentro de casa. Depois mandou embora os empregados de Naamã,
entrou em casa de novo e foi falar com Eliseu. Este perguntou: — Onde é que você foi? — Eu não fui a lugar nenhum! — respondeu Geazi.
Mas Eliseu disse: — O meu espírito estava com você quando aquele homem desceu do carro para falar com você. Esta não era ocasião para você aceitar dinheiro e roupas, plantações de oliveiras e de uvas, ovelhas e gado ou empregados e empregadas.
Portanto, a doença de Naamã vai pegar em você, e os seus descendentes a terão para sempre.
Quando saiu dali Geazi tinha pegado a doença, e a sua pele estava branca como a neve.

2 Rs 6

Eliseu dirigia um grupo de profetas. Um dia eles lhe pediram: — O lugar onde moramos com você é muito pequeno.
Dê licença para irmos até o rio Jordão a fim de cortar algumas árvores. Com elas construiremos uma casa para a gente morar. — Podem ir! — respondeu Eliseu.
Um dos profetas insistiu que Eliseu fosse com eles. Eliseu aceitou,
e eles saíram juntos. Quando chegaram ao Jordão, começaram a trabalhar.
Um deles estava cortando uma árvore, quando, de repente, o ferro do seu machado escapou do cabo e caiu na água. — O que vou fazer, senhor? — gritou ele para Eliseu. — O machado era emprestado!
— Onde foi que ele caiu? — perguntou Eliseu. O homem mostrou o lugar. Então Eliseu cortou um pedaço de pau, jogou na água e fez o machado boiar.
— Pegue-o! — mandou ele. E o homem esticou o braço e o pegou.
O rei da Síria estava em guerra contra Israel. Ele pediu conselho aos seus oficiais e escolheu um lugar para armar o seu acampamento.
Mas o profeta Eliseu mandou um recado ao rei de Israel, avisando-lhe que não fosse para perto daquele lugar, pois os sírios estavam ali esperando escondidos para atacá-lo.
Então o rei de Israel avisou os homens que moravam naquele lugar, e eles ficaram alerta. Isso aconteceu várias vezes.
O rei da Síria ficou muito aborrecido; então chamou os seus oficiais e lhes perguntou: — Qual de vocês está do lado do rei de Israel?
Um deles respondeu: — Nenhum de nós, ó rei. O profeta Eliseu é quem conta ao rei de Israel tudo o que o senhor fala até mesmo dentro do seu próprio quarto.
Então o rei ordenou: — Descubram onde ele está, que eu o prenderei. Contaram-lhe que Eliseu estava em Dotã,
e ele mandou para lá uma grande tropa de soldados com cavalos e carros de guerra. Eles chegaram de noite à cidade e a cercaram.
No dia seguinte cedinho, o empregado de Eliseu levantou-se e saiu de casa. Aí viu as tropas sírias com os seus cavalos e carros de guerra, cercando a cidade. Então entrou em casa e disse a Eliseu: — Senhor, nós estamos perdidos! O que vamos fazer?
Eliseu disse: — Não tenha medo, pois aqueles que estão conosco são mais numerosos do que os que estão com eles.
Então orou assim: — Ó SENHOR Deus, abre os olhos do meu empregado e deixa que ele veja!
Deus respondeu à oração dele. Aí o empregado de Eliseu olhou para cima e viu que ao redor de Eliseu o morro estava coberto de cavalos e carros de fogo.
Quando os sírios atacaram, Eliseu orou assim: — Ó SENHOR Deus, faze com que esses homens fiquem cegos! Deus respondeu à oração de Eliseu e fez com que os sírios ficassem cegos.
Então Eliseu foi falar com eles e disse: — Vocês estão no caminho errado; esta cidade não é a que estão procurando. Venham comigo, que eu vou levar vocês até o homem que estão procurando. E os guiou até a cidade de Samaria.
Logo que eles entraram na cidade, Eliseu orou assim: — Ó SENHOR Deus, abre os olhos deles e deixa que eles vejam. Então Deus fez com que os sírios enxergassem de novo, e eles viram que estavam dentro da cidade de Samaria.
Quando o rei de Israel viu os sírios, perguntou a Eliseu: — Devo matá-los, senhor? Devo matá-los?
— Não! De jeito nenhum! — respondeu ele. — Por acaso, o senhor mata os soldados que são feitos prisioneiros na guerra? Dê de comer e de beber a estes aqui e deixe que voltem para o rei deles.
Então o rei de Israel mandou fazer uma grande festa para aqueles sírios. E, depois que comeram e beberam, ele os mandou de volta para o rei da Síria. Daí em diante os sírios pararam de atacar a terra de Israel.
Algum tempo depois, o rei Ben-Hadade, da Síria, levou todo o seu exército para lutar contra Israel e cercou a cidade de Samaria.

Por causa disso, a falta de alimentos naquela cidade foi tão grande, que uma cabeça de jumento custava oitenta barras de prata, e duzentos gramas de esterco de pomba custavam cinco barras de prata.
Certo dia o rei de Israel estava passando por cima da muralha da cidade, quando uma mulher gritou para ele: — Ó rei, meu senhor, me ajude!
Ele respondeu: — Se o SENHOR Deus não ajudar você, como é que eu posso ajudá-la? Você pensa que eu tenho trigo ou vinho?
Mas diga qual é o seu problema. Ela respondeu: — Outro dia esta mulher me disse: "Vamos comer o seu filho hoje e amanhã comeremos o meu."
Então nós cozinhamos o meu filho e o comemos. No dia seguinte eu disse que era a vez de comermos o filho dela, mas ela o escondeu!
Ao ouvir isso, o rei rasgou as suas roupas em sinal de desgosto, e as pessoas que estavam perto da muralha viram que por baixo das suas roupas ele estava vestido com roupa de pano grosseiro.
E o rei gritou: — Que Deus me mate se, antes que o dia acabe, eu não mandar cortar a cabeça de Eliseu, filho da Safate!
E mandou que um mensageiro fosse buscá-lo. Enquanto isso, Eliseu estava em casa com alguns chefes do povo que haviam ido visitá-lo. Antes que o mensageiro do rei chegasse, Eliseu disse aos chefes: — Aquele assassino está mandando alguém para me matar. Por isso, quando ele chegar, fechem a porta e não deixem que entre. O próprio rei virá logo depois dele.
Eliseu ainda estava falando com eles, quando o rei chegou e disse: — Foi o SENHOR Deus quem fez cair toda esta desgraça sobre nós. Por que iria eu ficar mais tempo esperando que ele fizesse alguma coisa?

2 Rs 7

Eliseu respondeu: — Escute o que o SENHOR diz: "Amanhã a esta hora, você poderá comprar em Samaria três quilos e meio do melhor trigo ou sete quilos de cevada por uma barra de prata."
O ajudante pessoal do rei disse a Eliseu: — Mesmo que o SENHOR Deus abrisse janelas no céu e fizesse cair trigo e cevada, isso nunca poderia acontecer! Eliseu respondeu: — Com os seus próprios olhos você vai ver isso acontecer, mas não vai comer.
Quatro homens que sofriam de uma terrível doença da pele estavam do lado de fora dos portões da cidade de Samaria. Eles disseram uns aos outros: — Por que ficamos aqui sentados esperando a morte?
Não vale a pena entrar na cidade porque lá iríamos morrer de fome; mas, se ficarmos aqui, também morreremos. Vamos então para o acampamento dos sírios. Se eles nos deixarem viver, ficaremos vivos; se nos matarem, bem, nós vamos morrer de qualquer jeito mesmo.
E assim, quando começou a escurecer, eles foram até o acampamento dos sírios. Porém, quando chegaram, não havia ninguém lá.
Deus havia feito com que os sírios ouvissem um barulho que parecia o de um grande exército, com cavalos e carros de guerra. Então eles pensaram que o rei de Israel havia pago os reis dos heteus e dos egípcios e os seus exércitos para os atacarem.
Por isso, ao anoitecer, os sírios haviam fugido para salvar a sua vida, abandonando as barracas, os cavalos e jumentos e deixando o acampamento como estava.
Quando os quatro homens chegaram ao acampamento, entraram numa barraca, comeram e beberam do que havia ali e pegaram a prata, o ouro e as roupas que acharam. Depois saíram e esconderam tudo. Aí voltaram, entraram em outra barraca e fizeram a mesma coisa.
Mas então disseram: — Nós não estamos agindo bem! Temos boas notícias e não devíamos ficar calados. Se esperarmos até amanhã para contar, certamente seremos castigados. Vamos agora mesmo contar isso lá no palácio.
Então saíram do acampamento dos sírios, voltaram para Samaria e gritaram para os guardas que estavam nos portões: — Nós fomos até o acampamento dos sírios e não vimos, nem ouvimos ninguém. Os cavalos e os jumentos estão lá amarrados, e as barracas estão do mesmo jeito que os sírios deixaram!
Os guardas anunciaram a notícia, e ela foi contada no palácio.

Ainda era de noite, mas o rei se levantou e disse aos seus oficiais: — Vou dizer a vocês o que foi que os sírios planejaram. Eles sabem que nós não temos nenhuma comida e por isso saíram do acampamento e foram se esconder no campo. Eles pensam que nós vamos sair da cidade para procurar comida e aí nos pegarão vivos e conquistarão a cidade.
Um dos oficiais disse: — Os que ficaram aqui na cidade vão morrer de qualquer jeito, como alguns já morreram. Portanto, deixe que nós mandemos alguns homens com cinco dos cavalos que restaram, para assim podermos descobrir o que foi que aconteceu.
Eles escolheram alguns homens, e o rei os mandou em dois carros de guerra com ordem para descobrirem o que havia acontecido com o exército dos sírios.
Os homens foram até o rio Jordão e viram por toda a estrada as roupas e as armas que os sírios tinham abandonado enquanto fugiam. Então voltaram e contaram ao rei.
O povo de Samaria saiu e avançou nas coisas que tinha no acampamento dos sírios. E, conforme o SENHOR tinha dito, três quilos e meio do melhor trigo ou sete quilos de cevada foram vendidos por uma barra de prata.
Acontece que o rei de Israel tinha colocado o seu ajudante pessoal como encarregado do portão da cidade. Esse oficial foi atropelado pelo povo e morreu, como Eliseu tinha dito quando o rei tinha ido falar com ele.
Eliseu tinha dito ao rei que no dia seguinte, naquela hora, três quilos e meio do melhor trigo ou sete quilos de cevada seriam vendidos em Samaria por uma barra de prata,
e o oficial havia respondido: “Mesmo que o SENHOR Deus abrisse janelas no céu e fizesse cair trigo e cevada, isso nunca poderia acontecer!” E Eliseu havia respondido: “Com os seus próprios olhos você vai ver isso acontecer, mas não vai comer.”
E foi exatamente isso o que aconteceu com ele: morreu pisado pelo povo no portão da cidade.

2 Rs 8

Eliseu tinha dito à mulher que morava em Suném, a mãe do menino que ele tinha ressuscitado, que o SENHOR Deus tinha avisado que ia haver uma grande falta de alimentos. Disse também que a fome ia durar sete anos naquela terra e, por isso, ela devia sair de lá com a sua família e ir morar em outro lugar.
Ela havia seguido o conselho do profeta e tinha ido com a sua família morar na terra dos filisteus, onde ficou sete anos.
Quando passaram os sete anos, ela voltou para Israel e foi falar com o rei a fim de pedir que devolvessem a sua casa e as suas terras.
O rei estava falando com Geazi, o empregado de Eliseu, pois queria saber dos milagres que Eliseu havia feito.
Geazi estava contando ao rei como Eliseu havia feito um morto viver de novo. Nesse momento a mulher chegou para fazer o seu pedido ao rei. Então Geazi disse: — Ó rei, aqui está a mulher, e aqui está o filho dela que Eliseu ressuscitou.
O rei fez perguntas à mulher, e ela confirmou a história de Geazi. Então o rei chamou um oficial e lhe disse que devolvesse à mulher tudo o que era dela e também o valor de todas as colheitas que as suas terras haviam produzido durante os sete anos em que ela havia estado fora.
Eliseu foi até a cidade de Damasco numa época em que o rei Ben-Hadade, da Síria, estava doente. Quando o rei soube que Eliseu estava lá,
disse a Hazael, um dos seus oficiais: — Leve um presente para o profeta e peça a ele que consulte a Deus, o SENHOR, para saber se vou ficar bom.
Então Hazael carregou quarenta camelos com todos os tipos dos mais finos produtos de Damasco e foi falar com Eliseu. Quando se encontrou com ele, disse: — O rei Ben-Hadade, que é como se fosse seu filho, mandou perguntar ao senhor se ele vai ficar bom da sua doença.
Eliseu disse: — O SENHOR Deus me disse que o rei vai morrer; mas diga a ele que ele vai ficar bom.
E ficou olhando firmemente para Hazael durante tanto tempo, que ele ficou sem jeito. De repente, Eliseu começou a chorar,

e Hazael perguntou: — Por que é que o senhor está chorando? Eliseu respondeu: — Porque sei das coisas terríveis que você vai fazer contra o povo de Israel. E continuou: — Você vai pôr fogo nas fortalezas de Israel, vai matar os moços, esmagar as crianças e rasgar a barriga das mulheres grávidas.
— Como poderia eu chegar a ser tão poderoso? — perguntou Hazael. — Eu não sou ninguém! — O SENHOR Deus me mostrou que você vai ser o rei da Síria! — respondeu Eliseu.
Hazael voltou até o lugar onde estava o rei Ben-Hadade, e este lhe perguntou: — O que foi que Eliseu disse? — Ele disse que o senhor vai ficar bom, com certeza! — respondeu Hazael.
Mas no dia seguinte Hazael pegou um cobertor, molhou-o bem e com ele sufocou o rei. E Hazael ficou no lugar de Ben-Hadade como rei da Síria.
No quinto ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, como rei de Israel, Jeorão, filho de Josafá, se tornou rei de Judá.
Quando isso aconteceu, Jeorão tinha trinta e dois anos de idade. Ele governou oito anos em Jerusalém.
A mulher dele era filha do rei Acabe, de Israel, e Jeorão seguiu os maus caminhos de Acabe e dos outros reis de Israel, como a família de Acabe havia feito. Jeorão pecou contra Deus, o SENHOR, mas o SENHOR não quis destruir Judá, pois havia feito uma aliança com o seu servo Davi, prometendo que os seus descendentes sempre seriam reis.
Durante o reinado de Jeorão, o país de Edom se revoltou contra Judá e se tornou independente.
Por isso, Jeorão saiu com todos os seus carros de guerra e foi até Zair; ali eles foram cercados pelos edomitas. Para escapar, Jeorão e os comandantes dos seus carros de guerra atacaram os edomitas durante a noite, e os soldados de Jeorão fugiram para as suas casas.
Desse tempo em diante, Edom ficou independente de Judá. Nessa mesma época a cidade de Libna também se revoltou.
Todas as outras coisas que Jeorão fez estão escritas na História dos Reis de Judá.
Jeorão morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Acazias ficou no lugar dele como rei.
No ano doze do reinado de Jorão, filho de Acabe, como rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, se tornou rei de Judá.
Quando isso aconteceu, Acazias tinha vinte e dois anos de idade. Ele governou um ano em Jerusalém. A mãe dele se chamava Atalia e era filha do rei Acabe e neta do rei Onri, de Israel.
Por ser aparentado com o rei Acabe pelo casamento, Acazias seguiu o exemplo da família de Acabe e pecou contra Deus, o SENHOR.
O rei Acazias se juntou com o rei Jorão, de Israel, a fim de guerrear contra o rei Hazael, da Síria. Os exércitos deles lutaram em Ramote-Gileade, e Jorão foi ferido na batalha.
Então ele voltou para a cidade de Jezreel a fim de tratar dos ferimentos, e Acazias foi até lá para visitá-lo.

2 Rs 9

Enquanto isso, o profeta Eliseu chamou um dos jovens profetas e disse: — Apronte-se e vá até Ramote-Gileade. Leve este jarro de azeite
e, quando chegar lá, procure Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi. Leve-o para outra sala, longe dos seus companheiros.
Aí derrame azeite na cabeça dele e diga: “O SENHOR Deus anuncia que o está ungindo para ser rei de Israel.” Depois saia de lá o mais depressa que puder.
Então o jovem profeta foi até Ramote-Gileade
e lá encontrou reunidos os oficiais do exército. Ele disse: — Eu trouxe uma mensagem para o senhor. Jeú perguntou: — Com qual de nós você está falando? — Com o senhor mesmo! — respondeu ele.
Então os dois foram para uma sala, e o jovem profeta derramou azeite na cabeça de Jeú e disse: — O SENHOR, o Deus de Israel, anuncia isto: “Eu estou ungindo você para ser o rei do meu povo de Israel.

Você deve matar o seu chefe, o rei Jorão, filho de Acabe, para que assim eu castigue Jezabel por haver assassinado os meus profetas e os meus outros servos.
Toda a família e todos os descendentes de Acabe devem morrer. Eu vou acabar com todos os homens da família dele, tanto os jovens como os velhos.
Vou tratar a família dele como tratei as famílias do rei Jeroboão, filho de Nebate, e do rei Baasa, filho de Aías.
Jezabel não será sepultada; o seu corpo será comido pelos cachorros perto da cidade de Jezreel."
Depois de dizer isso, o jovem profeta saiu da sala e fugiu.
Jeú voltou para o lugar onde estavam os seus companheiros, e eles perguntaram: — Tudo bem? O que aquele louco queria com você? — Vocês sabem muito bem o que ele queria! — respondeu Jeú.
— Não sabemos, não! — disseram eles. — Conte o que ele disse. Jeú contou: — Ele me disse que o SENHOR Deus anuncia isto: "Eu estou ungindo você, Jeú, para ser o rei de Israel."
No mesmo instante, eles estenderam as suas capas sobre os degraus para Jeú passar, tocaram a corneta e gritaram: — Jeú é o rei!
(14-15) Então Jeú fez uma revolta contra o rei Jorão. Jorão estava em Jezreel tratando dos ferimentos que havia recebido em Ramote-Gileade, na batalha contra o rei Hazael, da Síria. Por isso, Jeú disse aos seus colegas oficiais: — Se vocês estão do meu lado, não deixem que ninguém saia escondido de Ramote-Gileade para ir avisar os moradores de Jezreel.
(14-15) Então Jeú fez uma revolta contra o rei Jorão. Jorão estava em Jezreel tratando dos ferimentos que havia recebido em Ramote-Gileade, na batalha contra o rei Hazael, da Síria. Por isso, Jeú disse aos seus colegas oficiais: — Se vocês estão do meu lado, não deixem que ninguém saia escondido de Ramote-Gileade para ir avisar os moradores de Jezreel.
Então subiu no seu carro de guerra e saiu para Jezreel. Jorão ainda não tinha sarado, e o rei Acazias, de Judá, se encontrava ali fazendo-lhe uma visita.
Um guarda que estava na torre de vigia de Jezreel viu Jeú e os seus soldados chegando e gritou: — Vejo alguns homens chegando a cavalo! Aí Jorão disse: — Mande um homem a cavalo para descobrir se são amigos ou inimigos.
O mensageiro foi encontrar-se com Jeú e disse: — O rei quer saber se o senhor vem como amigo.
— Isso não é da sua conta! — respondeu Jeú. E mandou: — Passe para trás de mim. O guarda que estava na torre de vigia contou que o mensageiro havia se encontrado com o grupo, porém não estava voltando.
Outro mensageiro foi mandado e fez a mesma pergunta a Jeú. E novamente ele respondeu: "Isso não é da sua conta! Passe para trás de mim."
Novamente o guarda contou que o mensageiro havia chegado até o grupo, porém não estava voltando. E disse também: — O chefe do grupo está guiando o seu carro de guerra como um louco, exatamente como Jeú faz!
— Aprontem o meu carro de guerra! — ordenou o rei Jorão. O carro foi preparado, e então ele e o rei Acazias saíram, cada um no seu carro, para ir ao encontro de Jeú. Eles se encontraram com ele no campo que havia sido de Nabote. Aí Jorão perguntou:
— Você veio como amigo? Jeú respondeu: — Como podemos ser amigos quando ainda continuam as feitiçarias e a adoração de ídolos que Jezabel, a sua mãe, começou?
Então Jorão virou o seu carro e fugiu, gritando para Acazias: — É uma traição, Acazias!
Mas Jeú puxou a corda do seu arco com toda a força e atirou uma flecha, que feriu Jorão nas costas. A flecha atravessou o coração, e ele caiu morto no seu carro de guerra.
Aí Jeú disse a Bidcar, o seu ajudante: — Pegue o corpo dele e jogue no campo que era de Nabote. Lembre que, quando nós dois estávamos juntos andando a cavalo atrás de Acabe, pai de Jorão, o SENHOR Deus disse estas palavras contra Acabe:
"Ontem eu vi o assassinato de Nabote e dos seus filhos. E prometo que castigarei você aqui, neste mesmo campo." E Jeú ordenou ao seu ajudante: — Pegue o corpo de Jorão e jogue no campo que era de Nabote, para que assim seja cumprida a promessa de Deus, o SENHOR.
O rei Acazias, de Judá, viu o que tinha acontecido e fugiu no seu carro na direção da cidade de Bete-Hagã. Mas Jeú o perseguiu e disse aos seus soldados: — Matem Acazias também! E eles o

feriram quando ele ia no seu carro pela estrada que sobe para Gur, perto da cidade de Ibleão. Mas Acazias conseguiu fugir até a cidade de Megido, onde morreu.
Os seus oficiais levaram o corpo de volta para Jerusalém e o sepultaram nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi.
Acazias havia começado a reinar em Judá no ano onze do reinado de Jorão, filho de Acabe, em Israel.
Jeú chegou a Jezreel, e Jezabel ficou sabendo disso. Então pintou os olhos, penteou os cabelos e ficou numa janela do palácio, olhando para a rua.
Quando Jeú entrou pelo portão do palácio, ela gritou: — Olá, Zinri, assassino do seu senhor!
Jeú olhou para cima e gritou: — Quem está do meu lado? Dois ou três oficiais do palácio olharam para ele de uma janela,
e Jeú lhes disse: — Joguem essa mulher daí! Eles a jogaram, e o sangue dela respingou a parede e os cavalos. Jeú passou por cima dela com os cavalos e o carro
e entrou no palácio. E, depois que comeu e bebeu, disse: — Peguem aquela maldita e a sepultem. Afinal de contas, ela é filha de um rei.
Mas os homens que saíram para sepultá-la só encontraram a caveira e os ossos das mãos e pés.
Então eles voltaram, contaram a Jeú, e este disse: — Foi isto o que o SENHOR Deus disse que ia acontecer quando falou por meio do seu servo Elias, da cidade de Tisbé: "Os cachorros comerão o corpo de Jezabel perto da cidade de Jezreel.
Os seus restos serão espalhados ali como esterco, e assim ninguém poderá dizer: 'Esta era Jezabel.'"

2 Rs 10

Na cidade de Samaria moravam setenta filhos do rei Acabe. Jeú escreveu cartas e as mandou às autoridades da cidade, aos líderes e às pessoas que tomavam conta dos filhos de Acabe. A carta dizia assim:
"Vocês estão encarregados de tomar conta dos filhos do rei e têm carros de guerra, cavalos, armas e cidades cercadas de muralhas. Portanto, assim que receberem esta carta,
escolham o melhor e o mais capaz dos filhos do rei, ponham no trono do pai e lutem para defendê-lo."
As autoridades de Samaria ficaram apavoradas e disseram: — Como poderemos ir contra Jeú, se nem o rei Jorão nem o rei Acazias conseguiram fazer isso?
Aí o oficial encarregado do palácio e o oficial encarregado da cidade, junto com os líderes e as pessoas que tomavam conta dos filhos de Acabe, mandaram a Jeú esta mensagem: "Nós somos seus criados e estamos prontos para fazer tudo o que o senhor disser. Porém não vamos colocar ninguém como rei; faça o que achar melhor."
Então Jeú escreveu outra carta, em que dizia o seguinte: "Se vocês estão do meu lado e estão prontos para seguir as minhas ordens, tragam as cabeças dos filhos do rei Acabe para mim, aqui em Jezreel, amanhã a esta hora." Os setenta filhos de Acabe moravam com os principais cidadãos de Samaria, que os estavam criando.
Quando receberam a carta de Jeú, os líderes de Samaria mataram todos os setenta príncipes. Depois puseram as cabeças deles em cestos e as mandaram para Jeú, em Jezreel.
Foram contar a Jeú que as cabeças dos filhos de Acabe haviam sido trazidas. Então Jeú ordenou: — Façam com elas dois montões no portão da cidade e deixem que fiquem lá até amanhã cedo.
Ele saiu de manhã, foi até o portão e disse ao povo que estava ali: — Fui eu que fiz uma revolta contra o rei Jorão e o matei; vocês não são culpados disso. Mas quem foi que matou todos estes?
Isso prova que vai acontecer tudo aquilo que o SENHOR Deus disse a respeito dos descendentes de Acabe. O SENHOR fez aquilo que prometeu por meio do seu servo Elias.
Então Jeú mandou matar todos os outros parentes de Acabe que moravam em Jezreel e também todas as autoridades do seu governo, amigos íntimos e sacerdotes. Não escapou nenhum deles.
Jeú saiu de Jezreel para ir até Samaria. No caminho, num lugar chamado "Campo dos Pastores",

ele encontrou alguns parentes do falecido rei Acazias, de Judá, e lhes perguntou: — Quem são vocês? Eles responderam: — Somos parentes de Acazias. Estamos indo para Jezreel a fim de cumprimentar os filhos da rainha Jezabel e o resto da família do rei.
Então Jeú ordenou aos seus homens: — Peguem essa gente! Quero todos vivos! Eles os prenderam e os mataram perto de um poço que havia ali. Eram quarenta e dois ao todo, e nenhum deles foi deixado vivo.
Jeú saiu dali e no caminho encontrou-se com Jonadabe, filho de Recabe, que havia ido falar com ele. Jeú o cumprimentou e disse: — Será que nós dois estamos pensando do mesmo jeito? — Sim! — respondeu Jonadabe. — Então me dê a sua mão! — disse Jeú. Eles apertaram as mãos, e Jeú ajudou Jonadabe a subir no seu carro de guerra.
Jeú disse: — Venha comigo e veja você mesmo como sou dedicado a Deus, o SENHOR. E Jeú o levou no seu carro para Samaria.
Quando chegaram lá, Jeú matou todos os parentes de Acabe. Não deixou nenhum vivo, conforme o SENHOR tinha dito a Elias que ia acontecer.
Jeú reuniu o povo de Samaria e disse: — O rei Acabe serviu pouco o deus Baal, mas eu o servirei muito.
Portanto, reúnam agora todos os profetas de Baal, todos os seus adoradores e todos os seus sacerdotes. Que não falte nenhum, pois eu vou oferecer um grande sacrifício a Baal, e quem não vier será morto! Mas esse era um jeito de Jeú enganar os adoradores de Baal para poder matá-los.
Então Jeú deu a seguinte ordem: — Anunciem um dia de adoração em honra do deus Baal! O aviso foi feito,
e Jeú mandou mensageiros por toda a terra de Israel. Então vieram todos os adoradores de Baal; não faltou nenhum. Eles entraram no templo de Baal, que ficou completamente cheio.
Então Jeú mandou que o sacerdote encarregado dos mantos sagrados trouxesse os mantos e os entregasse aos adoradores.
Depois disso, Jeú entrou no templo com Jonadabe, filho de Recabe, e disse às pessoas que estavam ali: — Vejam bem que somente adoradores de Baal estejam aqui e que nenhum adorador de Deus, o SENHOR, tenha entrado.
Aí ele e Jonadabe entraram para oferecer sacrifícios e queimar ofertas a Baal. Jeú havia mandado que oitenta homens ficassem do lado de fora, dando-lhes a seguinte ordem: — Matem todas essas pessoas que vou entregar a vocês; quem deixar uma delas escapar pagará com a vida por isso!
Assim que Jeú apresentou as ofertas, disse aos guardas e aos oficiais: — Entrem e matem todos; não deixem que nenhum escape! Eles entraram com as espadas na mão, mataram todos e jogaram os corpos para fora. Então entraram no santuário interior do templo,
levaram para fora as colunas que estavam no templo de Baal e as queimaram.
Também destruíram a coluna de Baal e o seu templo e fizeram esse templo virar uma privada, que existe até hoje.
Foi assim que Jeú acabou com a adoração de Baal em Israel.
Mas ele não abandonou os pecados do rei Jeroboão, filho de Nebate, que levou o povo de Israel a cometer o pecado de adorar os touros de ouro que ele havia colocado em Betel e em Dã.
O SENHOR Deus disse a Jeú: — Você fez com os descendentes de Acabe tudo aquilo que eu queria que fizesse. Por isso, prometo que até a quarta geração os seus descendentes serão reis de Israel.
Mas Jeú não obedeceu de todo o seu coração à Lei do SENHOR, o Deus de Israel, nem abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão havia feito o povo de Israel cometer no passado.
Nesse tempo o SENHOR Deus começou a diminuir o território de Israel. O rei Hazael, da Síria, conquistou todas as terras israelitas
que ficavam a leste do rio Jordão, até a cidade de Aroer, no rio Arnom, no Sul. Isso incluía as regiões de Gileade e Basã, onde moravam as tribos de Gade, Rúben e Manassés do Leste.
Todas as outras coisas que Jeú fez e também os seus atos de coragem estão escritos na História dos Reis de Israel.
Ele morreu e foi sepultado em Samaria, e o seu filho Jeoacaz ficou no lugar dele como rei.
Jeú governou vinte e oito anos em Samaria como rei de Israel.

2 Rs 11

Assim que Atalia, a mãe do rei Acazias, soube da morte do filho, deu ordem para que todas as pessoas da família real fossem mortas.
Somente Joás, filho de Acazias, escapou. Ele ia ser morto junto com os outros, mas foi salvo pela sua tia Jeoseba, que era filha do rei Jeorão e meia-irmã de Acazias. Ela levou Joás e a sua babá para um quarto do Templo e o escondeu de Atalia. Assim ele não foi morto.
Durante seis anos Jeoseba cuidou do menino e o conservou escondido no Templo, enquanto Atalia era a rainha.
Mas no sétimo ano o sacerdote Joiada mandou chamar os oficiais encarregados dos guarda-costas e dos guardas do palácio e disse que viessem ao Templo. Ali ele fez com que jurassem concordar com o que ele havia planejado fazer. Então lhes mostrou Joás, o filho do rei Acazias,
e deu a eles as seguintes ordens: — Quando vocês ficarem de serviço no sábado, a terça parte deve guardar o palácio;
a outra terça parte deve ficar de guarda no Portão Sur, e a outra terça parte deve ficar no portão, atrás dos outros guardas.
Os dois grupos que deixarem o serviço no sábado ficarão de guarda no Templo para proteger o rei.
Vocês devem guardar o rei Joás com as espadas na mão e ir com ele a qualquer lugar aonde ele for.
Qualquer pessoa que chegar perto de vocês deve ser morta.
Os oficiais obedeceram à ordem de Joiada e levaram a ele os seus soldados, isto é, os que saíam do serviço no sábado e os que entravam de serviço no sábado.
Joiada entregou aos oficiais as lanças e os escudos que tinham sido do rei Davi e que haviam ficado guardados no Templo.
Ele pôs os soldados armados com espadas por toda a frente do Templo, para protegerem o rei.
Então Joiada levou Joás para fora, colocou a coroa na cabeça dele e lhe deu uma cópia da Lei. Aí Joás foi ungido e apresentado como rei. O povo bateu palmas e gritou: — Viva o rei!
A rainha Atalia ouviu o barulho que os guardas e o povo faziam e foi até o Templo, onde todos estavam reunidos.
Ela viu o novo rei perto da coluna, na entrada do Templo, conforme era o costume. Ele estava rodeado pelos oficiais e pelos corneteiros, e todo o povo estava gritando de alegria e tocando trombetas. Em sinal de desespero Atalia rasgou as suas roupas e gritou: — Traição! Traição!
O sacerdote Joiada não queria que Atalia fosse morta na área do Templo e por isso deu aos oficiais do exército a seguinte ordem: — Levem a rainha para fora, passando pelo meio das filas de guardas, e matem qualquer pessoa que tentar salvá-la.
Então eles a prenderam e levaram para o palácio. E ali, no Portão dos Cavalos, ela foi morta.
O sacerdote Joiada fez uma aliança entre o SENHOR Deus, e o rei, e o povo, a fim de que eles fossem o povo de Deus. Fez também um acordo entre o rei e o povo.
Então o povo foi até o templo do deus Baal e o derrubou. Eles despedaçaram os altares e os ídolos e ali, em frente dos altares, mataram Matã, o sacerdote de Baal. Joiada pôs guardas no Templo,
e então ele, os oficiais, a guarda pessoal do rei e os guardas do palácio levaram o rei do Templo para o palácio, e o povo todo foi atrás. Joás entrou pelo Portão da Guarda e sentou-se no trono.
Todo o povo estava feliz, e a cidade de Jerusalém ficou calma depois que Atalia foi morta no palácio.
Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei.

2 Rs 12

No sétimo ano do reinado de Jeú, de Israel, Joás se tornou rei de Judá. Ele governou em Jerusalém quarenta anos. A mãe dele se chamava Zíbia e era da cidade de Berseba.
Durante toda a sua vida Joás fez o que agrada a Deus, o SENHOR, pois o sacerdote Joiada o aconselhava.
No entanto, os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso ali.

Joás chamou os sacerdotes e mandou que eles juntassem todo o dinheiro recolhido no Templo, isto é, os pagamentos pelos sacrifícios, os impostos do Templo, o dinheiro das promessas e as ofertas voluntárias.
Cada sacerdote era responsável pelo dinheiro trazido pelas pessoas que ele servia, e o dinheiro era para ser usado nos consertos do Templo.
Mas, no ano vinte e três do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não haviam feito nenhum conserto.
Por isso Joás chamou Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: — Por que vocês não estão consertando o Templo? De agora em diante, não fiquem com o dinheiro que receberem, mas entreguem para que os consertos possam ser feitos.
Os sacerdotes concordaram com isso e também concordaram em não ficarem encarregados de fazer os consertos no Templo.
Então Joiada pegou uma caixa, fez uma abertura na tampa e pôs a caixa perto do altar, do lado direito de quem entra no Templo. Os sacerdotes que tomavam conta da entrada punham na caixa todo o dinheiro dado pelos adoradores.
Quando viam que já havia muito dinheiro na caixa, o secretário do rei e o Grande Sacerdote vinham, contavam o dinheiro e o punham em sacos.
Depois de registrarem a quantia certa, eles entregavam o dinheiro aos homens que estavam encarregados do trabalho no Templo, e estes pagavam os carpinteiros, os construtores,
os pedreiros e os cortadores de pedras. Também compravam a madeira e as pedras para os consertos e pagavam todas as outras despesas necessárias.
No entanto, nenhuma parte do dinheiro era usada para se fazerem taças de prata, bacias, trombetas, tesouras de aparar pavios de lamparinas ou qualquer outro objeto de prata ou de ouro.
Todo o dinheiro era usado para pagar os trabalhadores e para comprar o material dos consertos.
Os homens encarregados do trabalho eram honestos em tudo, e por isso não havia necessidade de pedir que prestassem contas do dinheiro.
O dinheiro das ofertas para tirar culpas e das ofertas para tirar pecados não era colocado na caixa, mas ficava com os sacerdotes.
Nessa época o rei Hazael, da Síria, atacou a cidade de Gate e a conquistou; depois resolveu atacar Jerusalém.
O rei Joás, de Judá, pegou todas as ofertas que Josafá, Jeorão e Acazias, que haviam sido reis antes dele, haviam separado para Deus, o SENHOR. Junto com essas ofertas ele pôs as suas próprias ofertas e todo o ouro que havia no tesouro do Templo e do palácio e mandou tudo como presente para o rei Hazael. Então Hazael desistiu de atacar Jerusalém.
Todas as outras coisas que o rei Joás fez estão escritas na História dos Reis de Judá.
(20-21) Os oficiais do rei Joás fizeram uma revolta contra ele. Então dois deles, Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, o mataram na casa construída no aterro que havia sido feito no lado leste da cidade de Jerusalém, na estrada que desce para a cidade de Sila. Joás foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Amazias ficou no lugar dele como rei.
(20-21) Os oficiais do rei Joás fizeram uma revolta contra ele. Então dois deles, Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, o mataram na casa construída no aterro que havia sido feito no lado leste da cidade de Jerusalém, na estrada que desce para a cidade de Sila. Joás foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Amazias ficou no lugar dele como rei.

2 Rs 13

No ano vinte e três do reinado de Joás, filho de Acazias, em Judá, Jeoacaz, filho de Jeú, se tornou rei de Israel e governou dezessete anos em Samaria.
Jeoacaz fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR, e cometeu aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado. Ele nunca se afastou dos seus maus caminhos.
Por isso, o SENHOR ficou irado com Israel e deixou que o rei Hazael, da Síria, e o seu filho Ben-Hadade vencessem os israelitas muitas e muitas vezes.
Então Jeoacaz orou a Deus, o SENHOR, e ele respondeu à sua oração, pois viu como o rei da Síria fazia o povo de Israel sofrer.

O SENHOR mandou um líder que livrou os israelitas dos sírios, e assim eles viveram em paz, como antes.
Porém não abandonaram aqueles pecados que Jeroboão havia feito o povo de Israel cometer no passado, mas continuaram cometendo-os; e o Poste-ídolo ficou em Samaria.
De todo o seu exército, Jeoacaz ficou somente com cinqüenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados de infantaria porque o rei da Síria havia acabado com os outros, esmagando-os como pó.
Todas as outras coisas que Jeoacaz fez e também os seus atos de coragem estão escritos na História dos Reis de Israel.
Ele morreu e foi sepultado em Samaria, e o seu filho Jeoás ficou no lugar dele como rei.
No ano trinta e sete do reinado de Joás, de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, se tornou rei de Israel e governou dezesseis anos em Samaria.
Jeoás fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR. Ele não abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado, mas continuou cometendo-os.
Todas as outras coisas que Jeoás fez e também a sua coragem na batalha contra o rei Amazias, de Judá, estão escritas na História dos Reis de Israel.
Jeoás morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, em Samaria, e o seu filho Jeroboão II ficou no lugar dele como rei.
O profeta Eliseu foi atacado por uma doença sem cura. Quando ele estava para morrer, o rei Jeoás foi visitá-lo. Então o abraçou e chorou, dizendo: — Meu pai, meu pai! O senhor foi como um exército para defender Israel!
Então Eliseu disse: — Pegue um arco e algumas flechas. Jeoás pegou o arco e as flechas,
e Eliseu lhe disse que se preparasse para atirar. E o rei fez o que ele mandava. Aí Eliseu pôs as mãos por cima das mãos do rei
e disse: — Abra a janela que dá para o lado da Síria. O rei abriu. Então Eliseu mandou: — Atire a flecha! Assim que o rei atirou, Eliseu disse: — O senhor é a flecha do SENHOR Deus; é por meio do senhor que Deus vai conseguir a vitória contra a Síria. O senhor lutará contra os sírios em Afeca até vencê-los.
Depois Eliseu disse a Jeoás que pegasse as outras flechas e batesse no chão com elas. O rei bateu três vezes no chão e parou.
Eliseu ficou zangado com isso e disse: — O senhor devia ter batido cinco ou seis vezes e assim venceria completamente os sírios; mas agora vai vencê-los só três vezes.
Então Eliseu morreu e foi sepultado. Todos os anos bandos de moabitas costumavam invadir a terra de Israel.
Certa vez, alguns israelitas que estavam fazendo um enterro viram um desses bandos. Então os israelitas jogaram o defunto na sepultura de Eliseu e fugiram. Assim que o corpo tocou nos ossos de Eliseu, o homem ficou vivo de novo e se levantou.
O rei Hazael, da Síria, dominou o povo de Israel durante todo o tempo em que Jeoacaz foi rei.
Mas o SENHOR Deus foi bondoso com os israelitas. Ele não deixou que fossem destruídos, mas ajudou-os por causa da aliança que havia feito com Abraão, com Isaque e com Jacó. Ele nunca esqueceu o seu povo.
Quando o rei Hazael, da Síria, morreu, o seu filho Ben-Hadade se tornou rei.
O rei Jeoás, de Israel, derrotou Ben-Hadade três vezes e reconquistou as cidades que haviam sido tomadas por Ben-Hadade durante o reinado de Jeoacaz, o pai de Jeoás.

2 Rs 14

No segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, em Israel, Amazias, filho de Joás, se tornou rei de Judá.
Quando isso aconteceu, Amazias tinha vinte e cinco anos. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Jeoadã e era da cidade de Jerusalém.
Amazias fez o que é agradável a Deus, o SENHOR, porém não foi tão correto como o seu antepassado, o rei Davi; pelo contrário, fez aquilo que o seu pai Joás havia feito.

Ele não derrubou os lugares pagãos de adoração, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares.
Assim que se firmou no poder, Amazias mandou matar os oficiais que haviam assassinado o seu pai, o rei.
No entanto, não matou os filhos deles, mas seguiu o que o SENHOR havia mandado na Lei de Moisés: "Os pais não serão mortos por causa de crimes cometidos pelos filhos, nem os filhos, por causa de crimes cometidos pelos pais; uma pessoa será morta somente como castigo pelo crime que ela mesma cometeu."
No vale do Sal, Amazias matou dez mil soldados do país de Edom; ele conquistou na guerra a cidade de Selá e pôs nela o nome de Jocteel, e assim é conhecida até hoje.
Então Amazias mandou mensageiros ao rei Jeoás, de Israel, desafiando-o para uma batalha.
Mas o rei Jeoás respondeu assim: — Uma vez um espinheiro dos montes Líbanos mandou a seguinte mensagem para um cedro: "Dê a sua filha em casamento para o meu filho." Mas um animal selvagem passou por ali e pisou em cima do espinheiro.
De fato, você, Amazias, venceu os edomitas e por isso está todo orgulhoso. Alegre-se com a sua fama e fique em casa. Para que arranjar um problema que trará somente a desgraça para você e para o seu povo?
Mas Amazias não quis atendê-lo. Então o rei Jeoás saiu com os seus soldados e lutou contra ele em Bete-Semes, na região de Judá.
O exército de Amazias foi derrotado, e todos os seus soldados fugiram para casa.
Jeoás prendeu Amazias em Bete-Semes, avançou para Jerusalém e derrubou as muralhas da cidade desde o Portão de Efraim até o Portão da Esquina, um trecho de mais ou menos duzentos metros.
Ele pegou toda a prata e todo o ouro que achou, pegou todos os objetos do Templo e todos os tesouros do palácio e também levou reféns. E voltou para Samaria.
Todas as outras coisas que Jeoás fez e também a sua coragem na batalha contra o rei Amazias, de Judá, estão escritas na História dos Reis de Israel.
Jeoás morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, em Samaria, e o seu filho Jeroboão II ficou no lugar dele como rei.
O rei Amazias, de Judá, viveu quinze anos depois da morte do rei de Israel, Jeoás, filho de Jeoacaz.
Todas as outras coisas que Amazias fez estão escritas na História dos Reis de Judá.
Houve uma conspiração em Jerusalém para matar Amazias, e por isso ele fugiu para a cidade de Laquis; mas os seus inimigos o seguiram até lá e o mataram.
O seu corpo foi levado de volta para Jerusalém num cavalo e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi.
Então o povo pôs no seu lugar como rei o seu filho Uzias, que tinha dezesseis anos de idade.
Depois da morte do seu pai, Uzias reconquistou e construiu de novo a cidade de Elate.
No ano quinze do reinado de Amazias, filho de Joás, em Judá, Jeroboão II, filho de Jeoás, se tornou rei de Israel e governou quarenta e um anos em Samaria.
Jeroboão II fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR. Não abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.
Jeroboão II conquistou de novo todo o território que havia sido de Israel, desde a subida de Hamate, no Norte, até o mar Morto, no Sul. O SENHOR, o Deus de Israel, havia prometido isso por meio do seu servo, o profeta Jonas, filho de Amitai, que era de Gate-Hefer.
O SENHOR Deus viu o terrível sofrimento dos israelitas; não havia ninguém, ninguém mesmo, que os ajudasse.
Mas o SENHOR não tinha a intenção de destruir o povo de Israel completamente e para sempre; por isso, ele os livrou por meio do rei Jeroboão II.
Todas as outras coisas que Jeroboão II fez, o seu poder, como ele lutou e como conquistou de novo as cidades de Damasco e Hamate para Israel, tudo está escrito na História dos Reis de Israel.
Jeroboão II morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, e o seu filho Zacarias ficou no lugar dele como rei.

2 Rs 15

No ano vinte e sete do reinado de Jeroboão II de Israel, Uzias, filho de Amazias, se tornou rei de Judá
com a idade de dezesseis anos. Ele governou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Jecolias e era da cidade de Jerusalém.
Seguindo o exemplo do seu pai, Uzias fez aquilo que agrada a Deus, o SENHOR.
Mas os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso naqueles lugares.
O SENHOR Deus feriu o rei Uzias, e ele ficou sofrendo de uma terrível doença da pele até o fim da sua vida. Ele morava numa casa separada, e era o seu filho Jotão quem cuidava das coisas do governo e reinava no país.
Todas as outras coisas que Uzias fez estão escritas na História dos Reis de Judá.
Uzias morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Jotão ficou no lugar dele como rei.
No ano trinta e oito do reinado de Uzias, de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão II, se tornou rei de Israel e governou seis meses em Samaria.
Como aqueles que haviam sido reis antes dele, Zacarias fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR. Ele não abandonou aqueles mesmos pecados que o rei Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.
Salum, filho de Jabes, fez uma revolta contra o rei Zacarias, matou-o na cidade de Ibleão e ficou no lugar dele como rei.
Todas as outras coisas que Zacarias fez estão escritas na História dos Reis de Israel.
E assim foi cumprida a promessa que o SENHOR havia feito ao rei Jeú: “Os seus descendentes serão reis de Israel até a quarta geração.”
No ano trinta e nove do reinado de Uzias, de Judá, Salum, filho de Jabes, se tornou rei de Israel e governou um mês em Samaria.
Menaém, filho de Gadi, foi da cidade de Tirza até Samaria, matou Salum e ficou no lugar dele como rei.
Todas as outras coisas que Salum fez e também a história da sua revolta, tudo está escrito na História dos Reis de Israel.
Menaém destruiu a cidade de Tapua, matou os seus moradores e arrasou a região vizinha até Tirza; ele fez isso porque a cidade não se entregou a ele. Menaém mandou rasgar a barriga de todas as mulheres grávidas.
No ano trinta e nove do reinado de Uzias, de Judá, Menaém, filho de Gadi, se tornou rei de Israel e governou dez anos em Samaria.
Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR. Nunca abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.
Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu a terra de Israel, e Menaém lhe entregou trinta e quatro toneladas de prata para que ele o ajudasse a se firmar no poder.
Para conseguir esse dinheiro, Menaém obrigou os homens ricos de Israel a contribuírem com cinqüenta barras de prata cada um. E assim Tiglate-Pileser voltou para a sua terra.
Todas as outras coisas que Menaém fez estão escritas na História dos Reis de Israel.
Ele morreu e foi sepultado, e o seu filho Pecaías ficou no lugar dele como rei.
No ano cinqüenta do reinado de Uzias, de Judá, Pecaías, filho de Menaém, se tornou rei de Israel e governou dois anos em Samaria.
Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR, e nunca abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.
Um oficial do exército de Pecaías, chamado Peca, filho de Remalias, junto com cinqüenta homens de Gileade, fez uma revolta, matou Pecaías na fortaleza do palácio de Samaria e ficou no lugar dele como rei.
Todas as outras coisas que Pecaías fez estão escritas na História dos Reis de Israel.
No ano cinqüenta e dois do reinado de Uzias, de Judá, Peca, filho de Remalias, se tornou rei de Israel e governou vinte anos em Samaria.

Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR, e nunca abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.
Foi durante o reinado de Peca que Tiglate-Pileser, rei da Assíria, conquistou as cidades de Ijom, Abel-Bete-Maacá, Janoa, Quedes, Hazor e as regiões de Gileade, Galiléia e Naftali e levou os seus moradores como prisioneiros para a Assíria.
No ano vinte do reinado de Jotão, filho de Uzias, como rei de Judá, Oséias, filho de Elá, fez uma revolta contra o rei Peca, matou-o e ficou no lugar dele como rei.
Todas as outras coisas que Peca fez estão escritas na História dos Reis de Israel.
No segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, como rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, se tornou rei de Judá
com a idade de vinte e cinco anos. Ele governou dezesseis anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Zadoque.
Seguindo o exemplo de Uzias, o seu pai, Jotão fez aquilo que agrada a Deus, o SENHOR.
Mas os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso naqueles lugares. Foi Jotão quem construiu o Portão Norte do Templo.
Todas as outras coisas que Jotão fez estão escritas na História dos Reis de Judá.
Foi durante o reinado dele que pela primeira vez o SENHOR mandou Rezim, rei da Síria, e Peca, rei de Israel, atacar Judá.
Jotão morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Acaz ficou no lugar dele como rei.

2 Rs 16

No ano dezessete do reinado de Peca, filho de Remalias, em Israel, Acaz, filho de Jotão, se tornou rei de Judá.
Acaz começou a reinar quando tinha vinte anos de idade. Ele governou dezesseis anos em Jerusalém. Acaz não seguiu o bom exemplo do seu antepassado, o rei Davi; pelo contrário, fez o que não agrada ao SENHOR, seu Deus,
e seguiu o exemplo dos reis de Israel. Ele chegou até a oferecer o próprio filho, queimando-o como oferta aos ídolos, seguindo o nojento costume dos povos que o SENHOR havia expulsado da Terra Prometida conforme os israelitas avançavam.
Acaz ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos lugares pagãos de adoração, nos morros e debaixo de todas as árvores que dão sombra.
Rezim, rei da Síria, e o rei Peca, de Israel, atacaram e cercaram a cidade de Jerusalém, porém não puderam derrotar Acaz.
Nessa mesma época o rei de Edom reconquistou a cidade de Elate e expulsou os judeus que moravam lá. Os edomitas foram para Elate e ainda moram lá.
Acaz mandou alguns mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, para entregarem a ele esta mensagem: “Eu sou seu criado e seu filho. Venha me salvar dos reis da Síria e de Israel, que estão me atacando.”
Acaz pegou a prata e o ouro do Templo e o tesouro do palácio e mandou de presente ao rei da Assíria.
Em resposta ao pedido de Acaz, o rei da Assíria marchou com o seu exército para a cidade de Damasco, conquistou-a, matou o rei Rezim e levou o povo para Quir como prisioneiro.
O rei Acaz foi a Damasco para se encontrar com o rei Tiglate-Pileser e viu o altar que havia ali. Então mandou para o sacerdote Urias o desenho e o modelo do altar, com todos os detalhes.
E Urias construiu um altar, seguindo todas as instruções que o rei Acaz havia mandado de Damasco, e terminou o trabalho antes que Acaz voltasse.
Ao chegar de Damasco, Acaz viu que o altar estava pronto,
e então queimou sobre ele sacrifícios de animais, ofertas de cereais, e derramou em cima dele uma oferta de vinho e o sangue de uma oferta de paz.
O altar de bronze, que era dedicado ao SENHOR Deus, ficava entre o novo altar e o Templo, e por isso Acaz o mudou para o lado norte do seu novo altar.

Então deu a Urias a seguinte ordem: — Use este meu altar grande para as ofertas que são completamente queimadas de manhã e para a oferta de cereais da tarde, para as ofertas que são completamente queimadas e as ofertas de cereais do rei e do povo e também para as ofertas de vinho do povo. Derrame sobre o altar o sangue de todos os animais que forem sacrificados. Mas deixe o altar de bronze a fim de que eu o use para adivinhações.
E Urias fez o que o rei mandou.
O rei Acaz desmontou as carretas de bronze que eram usadas no Templo e tirou as bacias que estavam em cima delas. Tirou também o tanque de bronze de cima das costas dos doze touros e colocou-o sobre uma base de pedra.
E, para agradar o rei da Assíria, Acaz também tirou do Templo a plataforma onde ficava o trono real e fechou a entrada particular por onde os reis entravam no Templo.
Todas as outras coisas que o rei Acaz fez estão escritas na História dos Reis de Judá.
Acaz morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Ezequias ficou no lugar dele como rei.

2 Rs 17

No ano doze do reinado de Acaz, de Judá, Oséias, filho de Elá, se tornou rei de Israel e governou nove anos em Samaria.
Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR, porém não tanto quanto os reis que governaram Israel antes dele.
O rei Salmaneser, da Assíria, fez guerra contra ele; Oséias foi dominado por Salmaneser e lhe pagava um imposto todos os anos.
Mas certo ano Oséias mandou alguns mensageiros a Sô, rei do Egito, pedindo a sua ajuda, e parou de pagar o imposto anual à Assíria. Quando Salmaneser soube dessa revolta, mandou prender Oséias e colocá-lo na prisão.
Então Salmaneser invadiu Israel e cercou a cidade de Samaria. No terceiro ano do cerco,
que era o nono ano do reinado de Oséias, o rei da Assíria conquistou a cidade de Samaria e levou os israelitas para a Assíria como prisioneiros. Ele mandou que alguns fossem morar na cidade de Hala, outros, perto do rio Habor, que fica no distrito de Gozã, e ainda outros, nas cidades da Média.
A cidade de Samaria foi conquistada porque os israelitas pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os havia livrado de Faraó, rei do Egito, e os havia tirado para fora daquele país. Eles adoraram outros deuses,
seguiram os costumes dos povos que o SENHOR havia expulsado conforme eles avançavam e seguiram também os costumes adotados pelos reis de Israel.
Os israelitas fizeram coisas que o SENHOR, seu Deus, não aprova. Eles construíram lugares pagãos de adoração em todas as suas cidades, desde o menor povoado até a maior cidade.
Em todos os morros e debaixo de todas as árvores que dão sombra, eles levantaram colunas do deus Baal e postes-ídolos.
E também queimaram incenso em todos os altares pagãos, seguindo o costume dos povos que o SENHOR havia expulsado da Terra Prometida. Eles provocaram a ira de Deus, o SENHOR, com todas as coisas más que fizeram;
e adoraram ídolos, coisa que o SENHOR havia proibido.
O SENHOR Deus havia mandado mensageiros e profetas darem o seguinte aviso a Israel e a Judá: "Abandonem os seus maus caminhos e obedeçam aos meus mandamentos, que estão na Lei que eu dei aos seus antepassados e que entreguei a vocês por meio dos meus servos, os profetas."
Mas os israelitas do Reino do Norte não quiseram obedecer; foram teimosos como os seus antepassados, que não confiaram no SENHOR, o Deus deles.
Eles não quiseram obedecer aos seus ensinamentos e não guardaram a aliança que ele tinha feito com os seus antepassados e desprezaram os avisos dele. Adoraram ídolos sem valor e desse modo eles mesmos ficaram sem valor. Seguiram os costumes das nações vizinhas, desobedecendo à ordem que o SENHOR tinha dado para que não as imitassem.
Eles desobedeceram a todas as leis do SENHOR, seu Deus, e fizeram dois touros de metal para adorar. Também fizeram um Poste-ídolo, adoraram as estrelas e serviram o deus Baal.

Queimaram os seus filhos e filhas como sacrifício a deuses pagãos, consultaram médiuns e adivinhos e só fizeram coisas erradas, que o SENHOR não aprova, e por isso ele ficou irado com eles.
O SENHOR ficou tão irado, que os expulsou da sua presença, deixando somente o Reino de Judá.
Mas mesmo o povo de Judá não obedeceu às leis do SENHOR, seu Deus; eles imitaram os costumes adotados pelo povo de Israel.
Por isso, o SENHOR rejeitou todos os israelitas; ele os castigou, entregando-os a inimigos cruéis, e no fim os expulsou da sua presença.
Depois que o SENHOR Deus separou Israel de Judá, os israelitas colocaram Jeroboão, filho de Nebate, como seu rei. Jeroboão os fez abandonar o SENHOR e os levou a cometer um terrível pecado.
Os israelitas seguiram Jeroboão e continuaram a praticar todos os pecados que ele havia cometido, até que finalmente o SENHOR os expulsou da sua presença, como havia avisado por meio dos seus servos, os profetas. E assim o povo de Israel foi levado para o cativeiro na Assíria, onde eles moram até hoje.
O rei da Assíria trouxe gente das cidades de Babilônia, Cutá, Iva, Hamate e Sefarvaim e os fez morar nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas que haviam sido levados como prisioneiros. Esses assírios tomaram posse daquelas cidades e ficaram morando ali.
Quando foram morar lá, eles não adoravam a Deus, o SENHOR, e por isso ele mandou leões, que mataram alguns deles.
O rei da Assíria ficou sabendo que as pessoas que ele havia mandado morar nas cidades de Samaria não conheciam a lei do deus daquela terra, e por isso esse deus havia mandado leões, que estavam matando aquelas pessoas.
Então o rei deu a seguinte ordem: “Mandem de volta um dos sacerdotes que nós trouxemos como prisioneiros. Façam com que ele volte e fique morando lá, para ensinar ao povo a lei do deus daquela terra.”
Então um sacerdote israelita que havia sido levado da cidade de Samaria foi e ficou morando em Betel, onde ensinava ao povo como adorar a Deus, o SENHOR.
Mas o povo que ficou morando no território de Samaria continuou a fazer os seus próprios ídolos e os colocou nos santuários que os samaritanos haviam construído. Cada povo, nas cidades onde estava morando, fez os seus próprios ídolos:
isto é, o povo de Babilônia fez imagens do deus Sucote-Benote; o povo de Cutá, imagens de Nergal; o povo de Hamate, imagens de Asima;
o povo de Iva, imagens de Nibaz e Tartaque; e o povo de Sefarvaim queimava os seus filhos em sacrifício aos seus deuses Adrameleque e Anameleque.
Esses povos também adoravam a Deus, o SENHOR, mas ao mesmo tempo escolhiam no meio deles todos os tipos de pessoas para servirem como sacerdotes nos lugares pagãos de adoração e para oferecerem sacrifícios por eles naqueles lugares.
E assim eles adoravam o SENHOR, mas também adoravam os seus próprios deuses, de acordo com os costumes dos países de onde tinham vindo.
Até hoje eles continuam com os seus antigos costumes. Eles não adoram a Deus, o SENHOR, nem obedecem às leis e aos mandamentos que ele deu aos descendentes de Jacó, a quem tinha dado o nome de Israel.
O SENHOR havia feito uma aliança com eles e havia ordenado o seguinte: “Não adorem outros deuses; não se ajoelhem diante deles, não os sirvam, nem ofereçam sacrifícios a eles.
Obedeçam a mim, o SENHOR, que tirei vocês do Egito com grande poder e força; ajoelhem-se diante de mim e ofereçam sacrifícios a mim.
Obedeçam sempre às leis e aos mandamentos que escrevi para vocês. Não adorem outros deuses, nem esqueçam a aliança que fiz com vocês.
Adorem a mim, o SENHOR, o Deus de vocês, e eu os livrarei de todos os seus inimigos.”
Mas esses povos não atenderam e continuaram a seguir os seus velhos costumes.
E assim eles adoravam a Deus, o SENHOR, mas também adoravam os seus ídolos; e até hoje os seus descendentes continuam a fazer a mesma coisa.

2 Rs 18

No terceiro ano do reinado de Oséias, filho de Elá, como rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, se tornou rei de Judá.
Quando isso aconteceu, Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.
Seguindo o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, Ezequias fez aquilo que agrada a Deus, o SENHOR.
Ele destruiu os lugares pagãos de adoração, quebrou as colunas do deus Baal e derrubou o Poste-ídolo. Também fez em pedaços a cobra de bronze que Moisés havia feito e que era chamada de Neustã. Até aquela época o povo de Israel queimava incenso em honra dela.
Ezequias confiou no SENHOR, o Deus de Israel; Judá nunca teve um rei como ele, nem antes nem depois daquela época.
Ezequias ficou ligado com o SENHOR e nunca desobedeceu a ele, mas guardou cuidadosamente todos os mandamentos que o SENHOR Deus tinha dado a Moisés.
Por isso, o SENHOR estava com ele, e ele teve sucesso em tudo o que fez. Ezequias se revoltou contra o rei da Assíria e não quis ser dominado por ele.
Venceu os filisteus, invadiu o seu território, desde o menor povoado até a maior cidade, e atacou a cidade de Gaza e a região ao seu redor.
No quarto ano do reinado de Ezequias, que era o sétimo ano do reinado de Oséias, filho de Elá, como rei de Israel, o rei Salmaneser, da Assíria, invadiu Israel, e o seu exército cercou a cidade de Samaria.
No terceiro ano do cerco, Samaria foi conquistada. Isso aconteceu no sexto ano do reinado de Ezequias, que era o nono ano do reinado de Oséias.
O rei da Assíria levou os israelitas como prisioneiros para a sua terra; mandou que alguns deles fossem morar na cidade de Hala, outros, perto do rio Habor, no distrito de Gozã, e ainda outros, nas cidades da Média.
Essas coisas aconteceram porque os israelitas não obedeceram ao SENHOR, o Deus deles, mas quebraram a aliança que o SENHOR havia feito com eles e desobedeceram a todas as leis dadas por Moisés, servo do SENHOR. Eles não quiseram atender, nem obedecer.
No ano catorze do reinado de Ezequias, de Judá, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades de Judá que eram cercadas de muralhas e as conquistou.
Ezequias mandou uma mensagem a Senaqueribe, que estava em Laquis. A mensagem foi esta: “Eu errei. Por favor, saia do meu país, que eu pagarei tudo o que o senhor exigir.” O rei mandou uma resposta, dizendo que Ezequias devia lhe mandar dez mil quilos de prata e mil quilos de ouro.
Então Ezequias mandou para ele toda a prata do Templo e do tesouro do palácio.
Ele também arrancou o ouro das portas do Templo e o ouro com que ele mesmo havia revestido os batentes e mandou tudo para Senaqueribe.
Mas o rei da Assíria mandou de Laquis um grande exército para atacar Ezequias em Jerusalém. O exército era comandado pelos seus três mais altos oficiais. Quando chegaram a Jerusalém, eles ocuparam a estrada onde os tintureiros trabalham, perto do canal que traz água do açude de cima.
Então os oficiais mandaram chamar o rei Ezequias, e três autoridades de Judá saíram para falar com eles. Eram Eliaquim, filho de Hilquias, que era o encarregado do palácio, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, que era o conselheiro do rei.
Um dos oficiais assírios lhes disse: — Levem para Ezequias esta mensagem do grande rei, o rei da Assíria: “Em que você está baseando a sua confiança?
Você está pensando que as palavras podem tomar o lugar da experiência militar e da força? Quem você pensa que vai ajudá-lo na sua revolta contra o rei da Assíria?
Você está confiando na ajuda do Egito, mas isso é o mesmo que usar um caniço como bengala, isto é, ele vai quebrar e furar a sua mão. Assim é Faraó, rei do Egito, para aqueles que confiam nele.
Ou, por acaso, você vai me dizer que confia no SENHOR, seu Deus? E não foram os santuários e os altares do SENHOR que Ezequias destruiu quando mandou que o povo de Judá e de Jerusalém adorasse somente no altar de Jerusalém?

Eu vou fazer um trato com você em nome do rei da Assíria. Eu lhe darei dois mil cavalos se você puder arranjar homens suficientes para montá-los.
Você não poderia vencer nem o oficial assírio menos graduado e, no entanto, espera que os egípcios lhe mandem carros de guerra e cavalaria!
Você pensa que eu ataquei e destruí o seu país sem a ajuda de Deus, o SENHOR? Foi ele mesmo quem me mandou atacá-lo e destruí-lo!"
Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao oficial: — Fale em aramaico, pois nós entendemos. Não fale em hebraico, pois todas as pessoas que estão nas muralhas estão escutando.
Ele respondeu: — Vocês pensam que o rei me mandou dizer todas essas coisas somente para vocês e para o seu rei? Não! Não foi só isso. Eu estou falando também com as pessoas que estão sentadas nas muralhas e que terão de comer as suas próprias fezes e beber a sua própria urina; e vocês também vão fazer isso.
Então o oficial ficou de pé e gritou em hebraico: — Escutem o que o grande rei, o rei da Assíria, está dizendo a vocês!
Ele mandou avisar que não deixem que Ezequias os engane, pois ele não poderá salvá-los.
E não deixem que ele os convença a confiar em Deus, o SENHOR. Não pensem que o SENHOR os salvará e não deixará que o nosso exército assírio conquiste a cidade de vocês.
Não dêem atenção a Ezequias. O rei da Assíria manda que vocês saiam da cidade e se entreguem. Vocês terão licença para comer uvas das suas próprias parreiras e figos das suas figueiras e para beber água dos seus próprios poços,
até que o rei os leve para morar num país parecido com o de vocês, onde há plantações de uvas para fazer vinho e onde há trigo para fazer pão. É uma terra de oliveiras, azeite e mel. Se fizerem o que ele está mandando, vocês não morrerão, mas viverão. Não deixem que Ezequias os engane, fazendo vocês pensarem que o SENHOR vai salvá-los.
Será que os deuses das outras nações as salvaram do rei da Assíria?
Onde estão agora os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Será que os deuses de Samaria salvaram Samaria do meu poder?
Quando foi que os deuses de todos esses países os salvaram do nosso rei? O que é, então, que faz vocês pensarem que o SENHOR pode salvar Jerusalém do poder dele?
Mas o povo ficou calado, de acordo com a ordem do rei Ezequias; eles não disseram nem uma só palavra.
Então Eliaquim, Sebna e Joá rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza e foram contar ao rei aquilo que o oficial assírio tinha dito.

2 Rs 19

Assim que o rei Ezequias ouviu o que eles contaram, rasgou as suas roupas em sinal de tristeza, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro e foi para o Templo de Deus, o SENHOR.
Ele mandou que Eliaquim, o encarregado do palácio, Sebna, o escrivão, e os sacerdotes mais velhos fossem falar com o profeta Isaías, filho de Amoz. Eles também estavam vestindo roupas de pano grosseiro.
A mensagem que o rei mandou entregar a Isaías foi esta: "Hoje é um dia de sofrimento; nós estamos sendo castigados e estamos envergonhados. Somos como uma mulher que está para dar à luz, mas não tem forças para isso.
O rei da Assíria nos mandou o chefe do seu exército para insultar o Deus vivo. Que o SENHOR, nosso Deus, escute esses insultos e castigue quem os disse! Portanto, ore a Deus pelas pessoas do nosso povo que ainda estão vivas."
Os funcionários do rei Ezequias levaram a mensagem,
e Isaías mandou esta resposta: "O SENHOR Deus diz que o senhor não deve deixar que os assírios o assustem, dizendo que Deus não pode salvá-lo.
Deus vai fazer o rei assírio ouvir uma notícia que o fará voltar para a terra dele, e Deus vai fazer com que ele seja morto ali."
O oficial assírio soube que o rei da Assíria havia saído de Laquis e que estava lutando contra a cidade de Libna. Então foi até lá para falar com ele.

Os assírios souberam que o exército dos egípcios, comandado pelo rei Tiraca, da Etiópia, vinha vindo para atacá-los. Quando o rei da Assíria soube disso, mandou uma carta para o rei Ezequias, de Judá.
A carta dizia assim: "O seu deus, em quem você confia, lhe disse que Jerusalém não vai cair nas minhas mãos; mas não deixe que ele o engane.
Você já ouviu falar daquilo que um rei assírio faz com qualquer país que ele resolve destruir? Por acaso, você pensa que poderá escapar?
Os meus antepassados destruíram as cidades de Gozã, Harã e Rezefe e mataram o povo de Éden, que morava em Telassar, e nenhum dos seus deuses os pôde salvar.
Onde estão os reis das cidades de Hamate, Arpade, Sefarvaim, Hena e Iva?"
O rei Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então foi até o Templo, pôs a carta ali, na presença de Deus, o SENHOR,
e orou assim: — Ó SENHOR, Deus de Israel, que estás sentado no teu trono que fica acima dos querubins! Só tu és Deus e governas todos os reinos do mundo. Tu criaste o céu e a terra.
Ó SENHOR, olha para o que está acontecendo com a gente. Escuta todas as coisas que Senaqueribe está dizendo a fim de insultar a ti, o Deus vivo.
Todos nós sabemos, ó SENHOR, que os reis da Assíria destruíram muitas nações, arrasaram as suas terras
e queimaram os seus deuses, que não eram deuses de verdade e sim imagens de madeira e de pedra feitas por mãos humanas.
Agora, ó SENHOR, nosso Deus, salva-nos dos assírios, para que todas as nações do mundo fiquem sabendo que só tu, ó SENHOR, és Deus.
Então Isaías mandou uma mensagem para o rei Ezequias. Nela, ele dizia que, em resposta à oração do rei,
o SENHOR, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: "A cidade de Jerusalém ri e caçoa de você, Senaqueribe.
Contra quem você pensa que falou? Para quem você olhou com orgulho? A quem você pensa que ofendeu e insultou? Você fez tudo isso contra mim, o Santo Deus de Israel.
Você me mandou os seus mensageiros para se gabarem de que com os seus muitos carros de guerra você conquistou as mais altas montanhas do Líbano. Você se gabou de ter cortado os mais altos cedros e os melhores ciprestes e de ter chegado até os lugares mais distantes das lindas florestas.
Você se gabou de ter cavado poços em terras estrangeiras e de ter bebido da água deles. Gabou-se também de que os pés dos seus soldados fizeram secar o rio Nilo.
"Por acaso, você não sabe que fui eu que planejei tudo isso há muito tempo e agora fiz tudo acontecer? Eu dei a você o poder de fazer cidades cercadas de muralhas virarem montões de entulho.
Por isso, os seus moradores ficaram fracos e andavam cheios de medo e de vergonha. Eles ficaram como o capim do campo e a erva verde e como a erva que cresce nos telhados, quando o vento quente do leste sopra e os faz secar.
"Mas eu o conheço muito bem; sei o que você faz e aonde vai. Sei que você me odeia.
Eu soube do seu ódio e do seu orgulho, e agora vou pôr uma argola no seu nariz e um freio na sua boca, e farei você voltar pelo mesmo caminho por onde veio."
Depois Isaías disse ao rei Ezequias: — Este é o sinal daquilo que vai acontecer: neste ano e no ano que vem, vocês terão para comer somente aquilo que nascer por si mesmo, sem ser plantado. Mas no ano seguinte vocês poderão semear e colher cereais, plantar parreiras e comer as uvas.
As pessoas de Judá que não tiverem morrido vão florescer como plantas que firmam as suas raízes na terra e dão frutas.
Pois ficará gente em Jerusalém e no monte Sião porque o SENHOR Deus resolveu fazer com que isso aconteça.
Isaías continuou: — Portanto, o SENHOR Deus diz o seguinte a respeito do rei da Assíria: "Ele não entrará nesta cidade e não atirará uma só flecha contra ela. Nenhum soldado com escudo chegará perto da cidade, e não serão construídas rampas de ataque ao redor dela.
O rei da Assíria vai voltar pelo mesmo caminho por onde veio, sem ter entrado nesta cidade.

Eu defenderei e protegerei esta cidade por causa da minha honra e por causa da promessa que fiz ao meu servo Davi. Eu, o SENHOR, falei."
Naquela noite o Anjo do SENHOR foi até o acampamento dos assírios e matou cento e oitenta e cinco mil soldados. De manhã, os que sobraram viram os corpos dos mortos.
Então Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, voltou para Nínive e ficou lá.
Certo dia, quando ele estava adorando no templo do seu deus Nisroque, os seus filhos Adrameleque e Sarezer o mataram à espada e fugiram para a terra de Ararate. Outro filho seu, chamado Esar-Hadom, ficou no lugar dele como rei.

2 Rs 20

Por esse tempo, o rei Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e disse: — O SENHOR Deus diz: "Ponha as suas coisas em ordem porque você não vai sarar. Apronte-se para morrer."
Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou assim:
— Ó SENHOR Deus, lembra que eu tenho te servido com fidelidade e com todo o coração e sempre fiz aquilo que querias que eu fizesse. E chorou amargamente.
Isaías saiu do quarto em que o rei estava, mas, antes que tivesse passado pelo pátio central do palácio, o SENHOR Deus lhe disse:
— Volte e diga o seguinte a Ezequias, o governador do meu povo: "Eu, o SENHOR, o Deus do seu antepassado Davi, escutei a sua oração e vi as suas lágrimas. Eu vou curá-lo, e daqui a três dias você irá até o Templo.
Vou deixar que você viva mais quinze anos. Livrarei você e esta cidade de Jerusalém do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa da minha honra e por causa da promessa que fiz ao meu servo Davi."
Então Isaías disse: — Ponham uma pasta de figos em cima da úlcera do rei, e ele ficará bom.
E o rei Ezequias perguntou: — Qual será o sinal de que o SENHOR Deus vai me curar e de que daqui a três dias eu poderei ir até o Templo?
Isaías respondeu: — O SENHOR lhe dará um sinal para provar que vai cumprir a sua promessa. O que você prefere: que a sombra da escadaria avance dez degraus ou volte dez degraus?
Ezequias respondeu: — Fazer a sombra avançar dez degraus é fácil! Eu quero é que ela volte dez degraus.
Então Isaías orou a Deus, o SENHOR, e ele fez a sombra voltar dez degraus na escadaria feita pelo rei Acaz.
Por esse mesmo tempo, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, soube que o rei Ezequias havia estado doente. Então lhe mandou uma carta e um presente.
Ezequias recebeu bem os mensageiros e lhes mostrou toda a sua riqueza, isto é, a sua prata e o seu ouro, as suas especiarias, os seus perfumes e todas as suas armas. Não houve nada nos seus depósitos ou em qualquer outro lugar que Ezequias não mostrasse.
Então o profeta Isaías foi falar com ele e perguntou: — De onde vieram esses homens, e o que foi que lhe disseram? Ezequias respondeu: — Eles vieram de um país que fica muito longe daqui. Vieram da Babilônia.
Isaías perguntou: — O que foi que eles viram no palácio? O rei respondeu: — Viram tudo. Não houve nada nos depósitos que eu não lhes mostrasse.
Então Isaías disse ao rei: — O SENHOR Deus diz que
vai chegar o tempo em que tudo aquilo que está no seu palácio, isto é, tudo o que os seus antepassados ajuntaram até hoje, será levado para a Babilônia. Não ficará nada.
Alguns dos seus próprios filhos serão levados como prisioneiros e feitos eunucos para trabalhar no palácio do rei da Babilônia.
O rei Ezequias entendeu que isso queria dizer que durante a vida dele haveria paz e segurança. Por isso, disse: — A mensagem do SENHOR que você me deu é boa.
Todas as outras coisas que o rei Ezequias fez, os seus atos de coragem, e como ele construiu um reservatório e cavou um túnel para levar água para dentro da cidade, tudo isso está escrito na História dos Reis de Judá.

Ezequias morreu, e o seu filho Manassés ficou no lugar dele como rei.

2 Rs 21

Manassés tinha doze anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Hefziba.
Manassés pecou contra Deus, o SENHOR, seguindo os costumes nojentos das nações que o SENHOR havia expulsado da terra conforme o povo de Israel avançava.
Ele construiu de novo os lugares pagãos de adoração que Ezequias, o seu pai, havia destruído.
Construiu altares para a adoração do deus Baal e fez um Poste-ídolo, como Acabe, rei de Israel, havia feito. Manassés também adorou as estrelas
e construiu altares pagãos no Templo onde, conforme o SENHOR Deus tinha dito, ele devia ser adorado.
Nos dois pátios do Templo, Manassés construiu altares para a adoração das estrelas.
Queimou o seu filho em sacrifício, fazia adivinhações e feitiçarias e consultava adivinhos e médiuns. Pecou muito contra Deus, o SENHOR, e fez com que ele ficasse irado.
Manassés colocou uma imagem do Poste-ídolo no Templo, o lugar a respeito do qual o SENHOR tinha dito o seguinte a Davi e ao seu filho Salomão: "Em todo o território das doze tribos de Israel, escolhi este Templo, aqui em Jerusalém, para ser o lugar onde serei adorado para sempre.
E, se o povo de Israel obedecer a todos os meus mandamentos e fizer tudo o que manda a Lei que o meu servo Moisés deu a eles, então eu não deixarei que sejam expulsos da terra que dei aos seus antepassados."
Mas o povo de Judá não obedeceu a Deus, e Manassés os levou a cometer pecados ainda piores do que aqueles cometidos pelas nações que o SENHOR Deus havia destruído conforme o seu povo ia avançando.
Por meio dos seus servos, os profetas, o SENHOR Deus disse:
— O rei Manassés, de Judá, tem feito essas coisas nojentas, coisas muito piores do que aquelas que os amorreus fizeram, e com os seus ídolos levou o povo de Judá a pecar.
Por isso, eu, o SENHOR, o Deus de Israel, vou fazer cair sobre Jerusalém e sobre Judá uma desgraça tão grande, que todos aqueles que ouvirem contar a respeito dela ficarão espantados.
Eu castigarei Jerusalém como fiz com a cidade de Samaria e como fiz com o rei Acabe, de Israel, e com os seus descendentes. Deixarei Jerusalém limpa do seu povo, tão limpa como um prato que foi esfregado e virado de boca para baixo.
Eu abandonarei as pessoas que não tiverem morrido e as entregarei aos seus inimigos, que as prenderão e que roubarão tudo o que houver na sua terra.
Farei isso com o meu povo porque eles têm feito coisas erradas, que não me agradam, e me têm deixado irado desde o tempo em que os antepassados deles saíram do Egito até hoje.
Manassés matou tantas pessoas inocentes, que as ruas de Jerusalém ficaram alagadas de sangue.
Além disso, ele cometeu o pecado de levar o povo de Judá a adorar ídolos, fazendo o que é errado, o que não agrada a Deus, o SENHOR.
Todas as outras coisas que Manassés fez e também os pecados que ele cometeu, tudo isso está escrito na História dos Reis de Judá.
Manassés morreu e foi sepultado no jardim do palácio, o jardim de Uzá, e o seu filho Amom ficou no lugar dele como rei.
Amom tinha vinte e dois anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou dois anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, da cidade de Jotbatá.
Como o seu pai Manassés, Amom fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR.
Ele imitou as ações do seu pai e adorou e serviu os ídolos que o seu pai havia adorado.
Assim Amom abandonou o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e foi desobediente a ele.
Os oficiais de Amom fizeram uma revolta contra ele e o mataram no palácio.
Mas o povo de Judá matou todos os que haviam feito a revolta contra Amom e pôs o seu filho Josias como rei.
Todas as outras coisas que Amom fez estão escritas na História dos Reis de Judá.

Amom foi enterrado na sua sepultura, no jardim de Uzá, e o seu filho Josias ficou no lugar dele como rei.

2 Rs 22

Josias tinha oito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou trinta e um anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Jedida e era filha de Adaías, da cidade de Boscate.
Josias fez o que agrada a Deus, o SENHOR; ele seguiu o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, e não se desviou nem para um lado nem para o outro.
No ano dezoito do seu reinado, Josias mandou que Safã, o escrivão, filho de Azalias e neto de Mesulã, fosse ao Templo. Josias deu a seguinte ordem:
— Vá falar com Hilquias, o Grande Sacerdote, e diga a ele que conte o dinheiro que os sacerdotes que tomam conta da entrada do Templo têm recebido do povo.
Ele que entregue esse dinheiro aos homens que estão encarregados dos consertos do Templo. Eles devem pagar
os carpinteiros, os construtores e os pedreiros e comprar a madeira e as pedras para os consertos.
Os homens que estão encarregados dos consertos são honestos em tudo, e por isso não é preciso pedir que eles prestem contas desse dinheiro.
Safã deu a ordem do rei a Hilquias, e este lhe contou que havia achado o Livro da Lei no Templo. Hilquias lhe entregou o livro, e ele o leu.
Depois Safã voltou e contou ao rei o seguinte: — Os seus servidores pegaram o dinheiro que estava no Templo e o entregaram aos encarregados dos consertos.
E Safã disse também: — Tenho aqui comigo um livro que Hilquias me entregou. E leu o livro em voz alta para o rei.
Quando ouviu o que o Livro da Lei dizia, o rei rasgou as suas roupas em sinal de tristeza.
Então deu a Hilquias, o sacerdote, e a Aicã, filho de Safã, e a Acbor, filho de Micaías, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, o servidor do rei, a seguinte ordem:
— Vão consultar a Deus, o SENHOR, por mim e por todo o povo de Judá a respeito dos ensinamentos deste livro. Deus está irado conosco porque os nossos antepassados não fizeram o que este livro manda.
Hilquias, Aicã, Abdom, Safã e Asaías foram falar com uma profetisa chamada Hulda, que morava no bairro novo de Jerusalém. O marido dela, que se chamava Salum, filho de Ticva e neto de Harás, era o encarregado da rouparia do Templo. Eles contaram a Hulda o que havia acontecido,
e ela lhes disse que voltassem e dessem ao rei
a seguinte mensagem: — Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, vou castigar a cidade de Jerusalém e todo o seu povo, como está escrito no livro que o rei leu.
Eles me abandonaram e têm oferecido sacrifícios a outros deuses e assim me fizeram ficar irado por causa de todas as coisas que têm feito. A minha ira se acendeu contra Jerusalém e não vai se apagar.
Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, digo isto a respeito do rei: "Você ouviu o que está escrito no livro,
e se arrependeu, e se humilhou diante de mim, rasgando as suas roupas e chorando quando ouviu como ameacei castigar a cidade de Jerusalém e o seu povo. Eu vou fazer com que Jerusalém vire um lugar horrível de se ver, e o nome desta cidade será usado para rogar pragas. Mas eu ouvi a sua oração
e por isso só depois da sua morte é que vou castigar Jerusalém. Vou deixar que você morra em paz." Então os homens levaram ao rei essa resposta.

2 Rs 23

O rei Josias ordenou que todas as autoridades de Judá e de Jerusalém se reunissem com ele,
e eles foram todos juntos até o Templo, acompanhados pelos sacerdotes, pelos profetas e por todo o resto do povo, tanto os mais importantes como os mais humildes. Então o rei leu diante deles todo o Livro da Aliança que havia sido achado no Templo.

Ele ficou perto da coluna real, em pé, e fez com Deus, o SENHOR, uma aliança pela qual eles lhe obedeceriam e guardariam as suas leis e mandamentos com todo o coração e com toda a alma. E também cumpririam tudo o que a aliança mandava fazer, como estava escrito no livro. E todo o povo prometeu cumprir a aliança.
Então Josias ordenou a Hilquias, o Grande Sacerdote, aos sacerdotes-ajudantes e aos guardas que estavam de serviço na entrada do Templo que tirassem para fora do Templo todos os objetos usados na adoração do deus Baal, do Poste-ídolo e das estrelas. O rei queimou todos esses objetos fora da cidade, perto do vale do Cedrom, e mandou que levassem as cinzas para Betel.
Retirou do serviço os sacerdotes pagãos que os reis de Judá haviam nomeado para oferecer sacrifícios sobre os altares dedicados aos ídolos, nas cidades de Judá e nos lugares de perto de Jerusalém. Também retirou todos os sacerdotes que ofereciam sacrifícios ao deus Baal, ao sol, à lua, aos planetas e às estrelas.
Ele retirou do Templo o Poste-ídolo e o levou para fora da cidade, para o vale do Cedrom. Ali ele o queimou e fez virar cinza, que espalhou no cemitério público.
Ele destruiu os quartos do Templo onde ficavam os prostitutos. Era nesse lugar que as mulheres teciam as roupas usadas na adoração do Poste-ídolo.
O rei Josias levou para Jerusalém os sacerdotes que estavam nas cidades de Judá e, por todo o país, desde Geba até Berseba, ele profanou os altares onde esses sacerdotes haviam oferecido sacrifícios.
O rei também derrubou os altares dedicados aos demônios do deserto. Esses altares ficavam perto do portão construído por Josué, o governador da cidade. O portão ficava à esquerda de quem entrava na cidade.
Esses sacerdotes estavam proibidos de oferecer sacrifícios no Templo de Deus, o SENHOR, mas podiam comer os pães sem fermento junto com os outros sacerdotes.
O rei Josias também profanou Tofete, o lugar pagão de adoração que ficava no vale do Hinom, para que ninguém queimasse o seu filho ou filha como sacrifício ao deus Moloque.
Ele também retirou os cavalos que os reis de Judá haviam dedicado à adoração do sol e queimou os carros usados nessa adoração. Esses carros ficavam guardados no pátio do Templo, perto do portão e perto do quarto de Natã-Meleque, um alto funcionário.
O rei Josias derrubou os altares que os reis de Judá haviam construído no terraço do palácio, sobre a sala do rei Acaz, e também destruiu os altares construídos pelo rei Manassés nos dois pátios do Templo. Ele os fez em pedaços e jogou no vale do Cedrom.
Josias profanou também os altares que o rei Salomão havia construído a leste de Jerusalém, ao sul do monte das Oliveiras, para a adoração de Astarote, a nojenta deusa dos sidônios, para a adoração de Quemos, o nojento deus dos moabitas, e para a adoração de Moloque, o nojento deus dos amonitas.
O rei Josias fez em pedaços as colunas do deus Baal, derrubou os postes-ídolos e cobriu de ossos de gente o lugar onde eles haviam estado.
Josias também derrubou o lugar de adoração que ficava em Betel e que havia sido construído pelo rei Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito o povo de Israel pecar. Josias derrubou o altar, quebrou as suas pedras em pedaços e as esmigalhou até virarem pó. Ele também queimou o Poste-ídolo.
Então Josias olhou em redor e viu algumas sepulturas ali no morro; mandou que tirassem delas os ossos e os queimou sobre o altar. Dessa maneira ele profanou o altar, fazendo aquilo que o profeta tinha dito que ia acontecer, isso há muito tempo, quando o rei Jeroboão estava perto do altar, durante uma festa. O rei Josias olhou em redor e viu a sepultura do profeta que havia feito aquela profecia.
Então perguntou: — Que sepultura é esta? O povo de Betel respondeu: — É a sepultura do profeta que veio de Judá e profetizou as coisas que o senhor acabou de fazer com este altar.
— Deixem a sepultura como está! — ordenou Josias. — Não mexam nos ossos dele. E assim os ossos daquele profeta ficaram junto com os ossos do profeta que tinha vindo de Samaria.
Em todas as cidades de Israel, Josias derrubou todos os lugares pagãos de adoração que haviam sido construídos pelos reis de Israel e que haviam provocado a ira do SENHOR. Com todos esses altares ele fez aquilo que havia feito em Betel.

E também matou todos os sacerdotes pagãos sobre os altares onde eles haviam oferecido sacrifícios e queimou ossos de gente em todos os altares. Depois voltou para Jerusalém.
O rei Josias ordenou que todo o povo comemorasse a Festa da Páscoa em honra do SENHOR, o Deus deles, conforme estava escrito no Livro da Aliança.
Desde a época em que os juízes governavam o país, nunca havia sido feita uma Festa da Páscoa como essa, por nenhum dos reis de Israel ou de Judá.
Foi no ano dezoito do reinado de Josias que essa Páscoa foi festejada em Jerusalém, em honra de Deus, o SENHOR.
A fim de cumprir as leis escritas no livro que Hilquias, o Grande Sacerdote, havia achado no Templo, o rei Josias retirou de Jerusalém e do resto de Judá todos os médiuns e adivinhos e todos os deuses do lar, os ídolos e todos os outros objetos de adoração pagã.
Não houve antes nenhum rei como ele, que servisse a Deus, o SENHOR, com todo o seu coração, mente e força, obedecendo a toda a Lei de Moisés; e depois nunca houve outro rei igual a ele.
Mas a ira terrível do SENHOR havia sido provocada contra Judá por causa das coisas que o rei Manassés havia feito e essa ira ainda não havia passado.
O SENHOR disse: — Eu farei com Judá o mesmo que fiz com Israel: expulsarei da minha presença o povo de Judá e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e o Templo, o lugar onde eu disse que seria adorado.
Todas as outras coisas que o rei Josias fez estão escritas na História dos Reis de Judá.
Durante o reinado de Josias, Faraó Neco, rei do Egito, levou o seu exército até o rio Eufrates para ajudar o rei da Assíria. O rei Josias saiu para lutar contra o rei Neco, em Megido, e foi morto em batalha.
Os seus oficiais puseram o corpo dele num carro de guerra e o levaram de volta para Jerusalém, onde foi sepultado no seu túmulo. O povo de Judá escolheu Joacaz, filho de Josias, e o ungiu como rei em lugar do seu pai.
Joacaz tinha vinte e três anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou três meses em Jerusalém. A mãe dele se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, da cidade de Libna.
Seguindo o exemplo dos seus antepassados, Joacaz fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR.
O seu reinado acabou quando o rei Neco mandou prendê-lo em Ribla, na terra de Hamate, e obrigou o povo de Judá a entregar três mil e quatrocentos quilos de prata e trinta e quatro quilos de ouro.
Faraó Neco pôs Eliaquim, filho de Josias, como rei de Judá, no lugar de Josias, o seu pai, e mudou o nome dele para Jeoaquim. Joacaz foi levado pelo rei Neco para o Egito e morreu ali.
O rei Jeoaquim cobrou do povo um imposto de acordo com as posses deles, a fim de juntar a prata e o ouro necessários para pagar o que o rei do Egito havia exigido.
Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou onze anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Zebida e era filha de Pedaías, da cidade de Ruma.
Seguindo o exemplo dos seus antepassados, Jeoaquim fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR.

2 Rs 24

Durante o reinado de Jeoaquim, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, invadiu Judá, e durante três anos Jeoaquim foi dominado por ele, mas depois se revoltou.
Para destruir Judá, o SENHOR Deus fez conforme tinha dito pelos seus servos, os profetas, isto é, ele mandou contra Jeoaquim bandos armados de babilônios, sírios, moabitas e amonitas.
Isso aconteceu com Judá por ordem do SENHOR para expulsar o povo de Judá da sua presença, por causa de todos os pecados que o rei Manassés havia cometido
e principalmente por causa de todas as pessoas inocentes que ele havia matado. O SENHOR não quis perdoar Manassés por esse pecado.
Tudo o que Jeoaquim fez está escrito na História dos Reis de Judá.
Jeoaquim morreu, e o seu filho Joaquim ficou no lugar dele como rei.

O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra com o seu exército, pois o rei da Babilônia havia conquistado todas as terras que tinham sido do Egito, desde o rio Eufrates até a fronteira norte do Egito.
Joaquim tinha dezoito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou três meses em Jerusalém. A mãe dele se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.
Seguindo o exemplo do seu pai, Joaquim fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR.
Foi durante o reinado de Joaquim que o exército da Babilônia, comandado pelos oficiais do rei Nabucodonosor, marchou contra Jerusalém e cercou a cidade.
Enquanto a cidade estava cercada, o próprio rei Nabucodonosor foi até lá,
e o rei Joaquim, a sua mãe, os seus filhos, os seus oficiais e os funcionários do palácio se entregaram aos babilônios. No oitavo ano do reinado de Nabucodonosor, ele levou Joaquim como prisioneiro.
Também levou para a Babilônia todos os tesouros do Templo e do palácio. Conforme o SENHOR tinha dito, Nabucodonosor quebrou todos os objetos de ouro que o rei Salomão tinha feito para serem usados no Templo.
Nabucodonosor levou como prisioneiros toda a gente de Jerusalém, todos os príncipes e todos os cidadãos mais importantes, dez mil pessoas ao todo. Levou também todos os artesãos, incluindo os ferreiros. Ficaram em Judá somente as pessoas mais pobres.
Nabucodonosor levou Joaquim para a Babilônia como prisioneiro, junto com a mãe dele, as suas esposas, os seus oficiais e as pessoas mais importantes de Judá.
Nabucodonosor mandou todos os homens importantes para a Babilônia, sete mil ao todo, e mil artesãos, incluindo os ferreiros, todos eles treinados para lutar na guerra.
Nabucodonosor colocou Matanias, o tio de Joaquim, como rei de Judá e mudou o nome dele para Zedequias.
Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou onze anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, da cidade de Libna.
O rei Zedequias fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR, como o rei Joaquim havia feito.
O SENHOR ficou tão irado contra o povo de Jerusalém e de Judá, que os afastou da sua presença.

2 Rs 25

Zedequias se revoltou contra o rei Nabucodonosor, da Babilônia. Então Nabucodonosor veio com todo o seu exército e atacou a cidade de Jerusalém no dia dez do décimo mês do ano nove do reinado de Zedequias. Eles acamparam fora da cidade e construíram rampas de ataque ao redor dela.
Ficaram cercando a cidade até o ano onze do reinado de Zedequias.
No dia nove do quarto mês do mesmo ano, quando a cidade estava apertada pela fome, e não havia comida para o povo,
os babilônios conseguiram abrir uma brecha na muralha da cidade. Embora eles estivessem em volta da cidade, todos os soldados israelitas fugiram durante a noite. Eles saíram pelo caminho do jardim do rei, foram pelo portão que ligava as duas muralhas e fugiram na direção do vale do Jordão.
Mas o exército dos babilônios perseguiu o rei Zedequias, alcançou-o na planície de Jericó, e todos os seus soldados o abandonaram.
Zedequias foi preso e levado para o rei da Babilônia, que estava na cidade de Ribla. Ali Nabucodonosor pronunciou a sua sentença contra Zedequias.
Mataram os seus filhos na frente dele. Então Nabucodonosor mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze; depois o levaram para a Babilônia.
No dia sete do quinto mês do ano dezenove do reinado de Nabucodonosor, da Babilônia, Nebuzaradã, conselheiro do rei e comandante-geral do seu exército, entrou em Jerusalém.
Ele incendiou o Templo, o palácio do rei e as casas de todas as pessoas importantes de Jerusalém, e os seus soldados derrubaram as muralhas da cidade.

Então Nebuzaradã levou para a Babilônia as pessoas que haviam sido deixadas na cidade, o resto dos operários especializados e aqueles que haviam passado para o lado dos babilônios.
Mas deixou em Judá algumas das pessoas mais pobres e as pôs para trabalhar nas plantações de uvas e nos campos.
Os babilônios quebraram as colunas de bronze e as carretas que estavam no Templo e também o grande tanque de bronze. Então levaram todo o bronze para a Babilônia.
Também levaram embora as pás e as vasilhas usadas para carregar as cinzas do altar. Levaram ainda as tesouras de cortar pavios de lamparinas, as vasilhas de queimar incenso e todos os outros objetos de bronze usados no serviço do Templo.
Nebuzaradã levou embora tudo o que era feito de ouro ou de prata, incluindo as vasilhas pequenas e os pratos de carregar brasas.
Não foi possível calcular o peso dos objetos de bronze que o rei Salomão havia feito para o Templo, isto é, as duas colunas, as carretas e o grande tanque, pois eram pesados demais.
As duas colunas eram iguais, e cada uma tinha oito metros de altura, com um remate de bronze no alto, que media um metro e trinta de altura. Em toda a volta do remate havia um enfeite rendilhado e com romãs de bronze.
Nebuzaradã, o comandante-geral do exército babilônio, também levou como prisioneiros Seraías, o Grande Sacerdote, e Sofonias, o segundo sacerdote, e os três outros oficiais de importância do Templo.
Da cidade ele levou o oficial que tinha sido o comandante das tropas, cinco conselheiros do rei que ainda estavam lá, o oficial encarregado de alistar homens para o exército e mais sessenta homens importantes.
Nebuzaradã os levou ao rei da Babilônia, que estava na cidade de Ribla,
na terra de Hamate. Ali o rei mandou surrá-los e depois matá-los. Assim o povo de Judá foi levado como prisioneiro para fora da sua terra.
O rei Nabucodonosor, da Babilônia, colocou Gedalias, filho de Aicã e neto de Safã, como governador de Judá e o encarregou de todos aqueles que não haviam sido levados para a Babilônia.
Os oficiais e os soldados israelitas que não se haviam entregado souberam disso e foram se encontrar com Gedalias em Mispa. Esses oficiais eram: Ismael, filho de Netanias; Joanã, filho de Careá; Seraías, filho de Tanumete, da cidade de Netofa; e Jazanias, de Maacá.
Gedalias disse a eles: — Eu dou a minha palavra que vocês não precisam ter medo dos oficiais babilônios. Fiquem morando nesta terra, trabalhem para o rei da Babilônia, e tudo correrá bem para vocês.
Porém, no sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que era da família do rei, foi até Mispa com dez homens, atacou Gedalias e o matou. Também matou os israelitas e babilônios que estavam ali com ele.
Então todos os israelitas, tanto os mais importantes como os mais humildes, junto com os oficiais do exército, saíram e foram para o Egito, pois estavam com medo dos babilônios.
No ano em que Evil-Merodaque se tornou rei da Babilônia, ele foi bondoso com o rei Joaquim, de Judá, e o libertou da prisão. Isso aconteceu trinta e sete anos, onze meses e vinte e sete dias depois que Joaquim havia sido levado como prisioneiro.
Evil-Merodaque tratou Joaquim com bondade e lhe deu uma posição mais alta do que a dos outros reis que eram prisioneiros com ele na Babilônia.
E assim deixaram que Joaquim tirasse as suas roupas de prisioneiro e vestisse as suas próprias roupas e comesse junto com o rei pelo resto da sua vida.
E todos os dias, enquanto viveu, recebeu do rei uma pensão para o seu sustento.

1 Crônicas

1 Cr 1

Adão foi pai de Sete, Sete foi pai de Enos, Enos foi pai de Cainã,
Cainã foi pai de Maalalel, Maalalel foi pai de Jarede.
Jarede foi pai de Enoque, Enoque foi pai de Matusalém, Matusalém foi pai de Lameque,

e Lameque foi pai de Noé. Noé foi pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé.
Os filhos de Jafé foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás. Eles foram os antepassados dos povos que trazem os seus nomes.
Os descendentes de Gomer foram os povos de Asquenaz, de Rifate e de Togarma.
Os descendentes de Javã foram os povos de Elisá, da Espanha, de Chipre e de Rodes.
Os filhos de Cam foram os antepassados dos povos que trazem os seus nomes, isto é, dos povos de Cuche, Egito, Líbia e Canaã.
Os descendentes de Cuche foram os povos de Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabteca. Os descendentes de Raamá foram os povos de Sabá e Dedã.
(Cuche foi pai de um filho chamado Ninrode, que se tornou o primeiro grande conquistador do mundo.)
Os descendentes de Egito foram os povos de Lídia, Anam, Leabe, Naftu,
Patrus, Caslu e Creta (de quem os filisteus são descendentes).
Os filhos de Canaã foram: Sidom, o mais velho, e Hete. Eles foram os antepassados dos povos que trazem os seus nomes.
Canaã também foi o antepassado dos jebuseus, dos amorreus, dos girgaseus,
dos heveus, dos arquitas, dos sineus,
dos arvaditas, dos zemareus e dos hamateus.
Os filhos de Sem foram Elão, Assur, Arpaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter e Meseque. Eles foram os antepassados dos povos que trazem os seus nomes.
Arpaxade foi pai de Selá, e Selá foi pai de Éber.
Éber foi pai de dois filhos: um se chamava Pelegue porque no seu tempo os povos do mundo foram divididos; o nome do seu irmão era Joctã.
Os descendentes de Joctã foram os povos de Almodá, Selefe, Hazar-Mavé, Jera,
Adonirão, Uzal, Dicla,
Obal, Abimael, Sabá,
Ofir, Havilá e Jobabe.
A linha de famílias de Sem a Abrão foi a seguinte: Sem, Arpaxade, Selá,
Éber, Pelegue, Reú,
Serugue, Naor, Tera
e Abrão, também conhecido como Abraão.
Abraão foi pai de dois filhos, que se chamaram Isaque e Ismael.
Os filhos de Ismael foram os chefes de doze tribos: Nebaiote, o seu filho mais velho, Quedar, Adbeel, Mibsão,
Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
Jetur, Nafis e Quedemá.
Abraão teve uma concubina chamada Quetura, e ela lhe deu seis filhos. Os nomes deles foram: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Sua. Jocsã foi pai de dois filhos: Sabá e Dedã.
Midiã foi pai de cinco filhos: Efa, Éfer, Enoque, Abida e Elda.
Isaque, filho de Abraão, foi pai de dois filhos: Esaú e Jacó.
Os filhos de Esaú foram: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalã e Corá.
Elifaz foi o antepassado das seguintes tribos: Temã, Omar, Zefo, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque.
Reuel foi o antepassado das tribos de Naate, Zera, Sama e Miza.
Os primeiros moradores de Edom eram descendentes dos seguintes filhos de Seir:
Lotã, que foi o antepassado dos grupos de famílias de Hori e Homã. (Lotã tinha uma irmã chamada Timna.)
Sobal, que foi o antepassado dos grupos de famílias de Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Zibeão, que foi pai de dois filhos: Aías e Aná.
Aná foi pai de Disom, e Disom foi o antepassado dos grupos de famílias de Hanrão, Esbã, Itrã e Querã.
Eser, que foi o antepassado dos grupos de famílias de Bilã, Zaavã e Jaacã. Disã, que foi o antepassado dos grupos de famílias de Uz e Arã.

Os seguintes reis governaram a terra de Edom, um depois do outro, no tempo em que Israel ainda não tinha rei. Belá, filho de Beor, da cidade de Dinaba.
Jobabe, filho de Zera, da cidade de Bosra.
Husã, da região de Temã.
Hadade, filho de Bedade, da cidade de Avite. Ele derrotou os midianitas numa batalha na terra de Moabe.
Samlá, da cidade de Masreca.
Saul, da cidade de Reobote-do-Rio-Eufrates.
Baal-Hanã, filho de Acbor.
Hadade, da cidade de Paú (o nome da mulher dele era Meetabel, filha de Matrede e neta de Me-Zaabe).
O povo de Edom estava dividido nas seguintes tribos: Timna, Alva, Jetete,
Oolibama, Elá, Pinom,
Quenaz, Temã, Mibsar,
Magdiel e Irão.

1 Cr 2

Jacó foi pai de doze filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,
Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.
Judá foi pai de cinco filhos ao todo. A sua mulher cananéia, que se chamava Bate-Sua, lhe deu três filhos: Er, Onã e Selá. Er, o filho mais velho, era tão mau, que o SENHOR Deus o matou.
Tamar, a nora de Judá, lhe deu mais dois filhos: Peres e Zera.
Peres foi pai de dois filhos: Hezrom e Hamul.
Zera foi pai de cinco filhos: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Dara.
Acar, filho de Carmi, um dos descendentes de Zera, trouxe desgraça para o povo de Israel, por ter ficado com coisas conquistadas na guerra, as quais haviam sido dedicadas a Deus.
Etã foi pai de um filho chamado Azarias.
Hezrom foi pai de três filhos: Jerameel, Rão e Calebe.
Rão foi pai de Aminadabe, e Aminadabe foi pai de Nasom, um dos chefes da tribo de Judá;
Nasom foi pai de Salma, e Salma foi pai de Boaz;
Boaz foi pai de Obede, e Obede foi pai de Jessé.
Jessé foi pai de sete filhos, que foram os seguintes, por ordem de idade: Eliabe, Abinadabe, Siméia, Netanel, Radai,
Ozém e Davi.
Jessé também foi pai de duas filhas: Zeruia e Abigail. Zeruia teve três filhos: Abisai, Joabe e Asael.
Abigail casou com Jéter, que era descendente de Ismael, e eles tiveram um filho chamado Amasa.
Calebe, filho de Hezrom, casou com Azuba, e eles tiveram uma filha chamada Jeriote. Ela teve três filhos: Jeser, Sobabe e Ardom.
Depois da morte de Azuba, Calebe casou com Efrata, e eles tiveram um filho chamado Hur.
Hur foi pai de um filho chamado Uri e teve um neto chamado Bezalel.
Quando Hezrom tinha sessenta anos de idade, casou com a filha de Maquir, a irmã de Gileade. Eles tiveram um filho chamado Segube,
e Segube foi pai de um filho chamado Jair. Jair governou vinte e três cidades na região de Gileade.
Mas os reinos de Gesur e Arã conquistaram sessenta cidades dali, incluindo as aldeias de Jair e a cidade de Quenate e os seus povoados. Todas as pessoas que moravam ali eram descendentes de Maquir, o pai de Gileade.
Depois que Hezrom morreu, o seu filho Calebe casou com Efrata, a viúva do seu pai. Eles tiveram um filho chamado Azur, que fundou a cidade de Tecoa.
Jerameel, o filho mais velho de Hezrom, foi pai de cinco filhos: Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías.
(26-27) Rão foi pai de três filhos: Maaz, Jamim e Équer. Jerameel teve outra esposa, uma mulher chamada Atara, e eles tiveram um filho chamado Onã.

(26-27) Rão foi pai de três filhos: Maaz, Jamim e Équer. Jerameel teve outra esposa, uma mulher chamada Atara, e eles tiveram um filho chamado Onã.
Onã foi pai de dois filhos: Samai e Jada, e Samai também foi pai de dois filhos, que se chamavam Nadabe e Abisur.
Abisur casou com uma mulher chamada Abiail, e eles tiveram dois filhos, que se chamavam Abã e Molide.
Nadabe foi pai de dois filhos, que se chamavam Selede e Apaim. Selede morreu sem ter tido filhos, e Apaim foi pai de Isi, Isi foi pai de Sesã, e Sesã foi pai de Alai.
Jada, o irmão de Samai, foi pai de dois filhos, que se chamavam Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem ter tido filhos,
e Jônatas foi pai de dois filhos: Pelete e Zaza. Todos esses foram descendentes de Jerameel.
Sesã não teve filhos; só filhas. Ele tinha um escravo egípcio que se chamava Jara.
Sesã deu uma das suas filhas em casamento a Jara. Eles tiveram um filho, que se chamava Atai.
Atai foi pai de Natã, e Natã foi pai de Zabade.
Zabade foi pai de Eflal, e Eflal foi pai de Obede.
Obede foi pai de Jeú, e Jeú foi pai de Azarias.
Azarias foi pai de Heles, e Heles foi pai de Eleasa.
Eleasa foi pai de Sisamai, e Sisamai foi pai de Salum.
Salum foi pai de Jecamias, e Jecamias foi pai de Elisama.
O filho mais velho de Calebe, irmão de Jerameel, se chamava Messa. Messa foi pai de Zife, Zife foi pai de Maressa, e Maressa foi pai de Hebrom.
Hebrom foi pai de quatro filhos: Corá, Tapua, Requém e Sema.
Sema foi pai de Raão e avô de Jorqueão. Requém foi pai de Samai,
Samai foi pai de Maom, e Maom foi pai de Bete-Zur.
Calebe tinha uma concubina chamada Efa, e ela lhe deu mais três filhos: Harã, Mosa e Gazez. Harã também foi pai de um filho chamado Gazez.
(Um homem chamado Jadai foi pai de seis filhos: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efa e Saafe.)
Calebe tinha outra concubina, chamada Maacá, que lhe deu dois filhos: Seber e Tiraná.
Mais tarde ela teve mais dois filhos: Saafe e Seva. Saafe fundou a cidade de Madmana, e Seva fundou as cidades de Macbena e Gibeá. Calebe também foi pai de uma filha chamada Acsa.
As seguintes pessoas também foram descendentes de Calebe: Hur foi o filho mais velho de Calebe com a sua mulher Efrata. Sobal, filho de Hur, fundou a cidade de Quiriate-Jearim.
Salma, o seu segundo filho, fundou a cidade de Belém, e Harefe, o terceiro, fundou Bete-Gader.
Sobal, que fundou Quiriate-Jearim, foi o antepassado do povo de Haroé e de metade dos moradores de Menuote.
Foi também o antepassado dos seguintes grupos de famílias que moravam em Quiriate-Jearim: os itritas, os puítas, os sumateus e os misraeus. Os povos das cidades de Zora e Estaol pertenciam a esses grupos de famílias.
Salma, o fundador de Belém, foi o antepassado do povo de Netofa, de Atarote-Bete-Joabe e dos zoreus, que eram um dos dois grupos de famílias de Manaate.
(Os grupos de famílias dos escrivães que moravam em Jabes foram os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Eles eram queneus que haviam casado com os recabitas.)

1 Cr 3

São estes, por ordem de idade, os filhos de Davi que nasceram quando ele estava em Hebrom:
Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel; Daniel, filho de Abigail, de Carmelo;
Absalão, filho de Maacá, que era filha de Talmai, rei de Gesur; Adonias, filho de Hagite;
Sefatias, filho de Abital; Itreão, filho de Eglá.
Esses seis nasceram em Hebrom durante os sete anos e meio em que Davi reinou ali. Ele reinou trinta e três anos em Jerusalém,
e muitos filhos dele nasceram ali. A sua mulher Bate-Seba, filha de Amiel, lhe deu quatro filhos: Samua, Sobabe, Natã e Salomão.
Davi foi pai de outros nove filhos: Ibar, Elisua, Elpelete,

Noga, Nefegue, Jafia,
Elisama, Eliada e Elifelete.
Além de todos esses, Davi também teve filhos com as suas concubinas. Ele também foi pai de uma filha chamada Tamar.
Salomão foi pai de Roboão, Roboão foi pai de Abias, Abias foi pai de Asa, e Asa foi pai de Josafá;
Josafá foi pai de Jeorão, Jeorão foi pai de Acazias, e Acazias foi pai de Joás;
Joás foi pai de Amazias, Amazias foi pai de Uzias, e Uzias foi pai de Jotão;
Jotão foi pai de Acaz, Acaz foi pai de Ezequias, e Ezequias foi pai de Manassés;
Manassés foi pai de Amom, e Amom foi pai de Josias.
Josias foi pai de quatro filhos: Joanã, Jeoaquim, Zedequias e Joacaz.
Jeoaquim foi pai de dois filhos: Joaquim e Zedequias.
São estes os descendentes do rei Joaquim, que foi levado prisioneiro pelos babilônios. Joaquim foi pai de sete filhos: Salatiel,
Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.
Pedaías foi pai de dois filhos: Zorobabel e Simei. Zorobabel foi pai de dois filhos: Mesulã e Hananias. Também foi pai de uma filha chamada Selomite.
Zorobabel foi pai de mais cinco filhos: Hasuba, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede.
Hananias foi pai de dois filhos: Pelatias e Jesaías. Jesaías foi pai de Refaías, Refaías foi pai de Arnã, Arnã foi pai de Obadias, e Obadias foi pai de Secanias.
Secanias foi pai de um filho chamado Semaías e teve cinco netos: Hatus, Igal, Barias, Nearias e Safate.
Nearias foi pai de três filhos: Elioenai, Ezequias e Azricã.
Elioenai foi pai de sete filhos: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani.

1 Cr 4

São estes os descendentes de Judá: Peres, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.
Sobal foi pai de Reaías, Reaías foi pai de Jaate, Jaate foi pai de Aumai e Laade. Aumai e Laade foram os antepassados dos grupos de famílias que moravam em Zora.
(3-4) Hur foi o filho mais velho de Calebe e da sua mulher Efrata, e os seus descendentes fundaram a cidade de Belém. Hur foi pai de três filhos: Etã, Penuel e Ézer. Etã foi pai de três filhos: Jezreel, Isma e Idbas e de uma filha chamada Hazelelponi. Penuel fundou a cidade de Gedor, e Ézer fundou Husa.
(3-4) Hur foi o filho mais velho de Calebe e da sua mulher Efrata, e os seus descendentes fundaram a cidade de Belém. Hur foi pai de três filhos: Etã, Penuel e Ézer. Etã foi pai de três filhos: Jezreel, Isma e Idbas e de uma filha chamada Hazelelponi. Penuel fundou a cidade de Gedor, e Ézer fundou Husa.
Asur, que fundou a cidade de Tecoa, teve duas esposas: Helá e Naara.
Ele e Naara tiveram quatro filhos: Auzã, Héfer, Temeni e Haastari.
Asur e Helá tiveram três filhos: Zerete, Isar e Etnã.
Coz foi pai de Anube e Zobeba e foi o antepassado dos grupos de famílias que descendem de Acarel, filho de Harum.
Houve um homem chamado Jabes, que foi a pessoa mais respeitada da sua família. A sua mãe pôs nele o nome de Jabes porque ela havia sofrido muito durante o parto.
Mas Jabes orou assim ao Deus de Israel: “Ó Deus, abençoa-me e dá-me muitas terras. Fica comigo e livra-me de qualquer coisa que possa me causar dor.” E Deus atendeu a sua oração.
Quelube, irmão de Suá, foi pai de um filho chamado Meir. Meir foi pai de Estom,
e Estom foi pai de três filhos: Bete-Rafa, Paséia e Teína. Teína foi o fundador da cidade de Naás. Os descendentes deles moravam em Reca.
Quenaz foi pai de dois filhos: Otoniel e Seraías. Otoniel também foi pai de dois filhos: Hatate e Meonotai.
Meonotai foi pai de Ofrá. Seraías foi pai de Joabe, o fundador do vale dos Artesãos, onde todos os homens faziam trabalhos de artesanato.
Calebe, filho de Jefoné, foi pai de três filhos: Iru, Elá e Naã. E Elá foi pai de Quenaz.

Jealelel foi pai de quatro filhos: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.
Esdras foi pai de quatro filhos: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Merede casou com Bitia, que era filha do rei do Egito, e eles tiveram uma filha chamada Míriam e dois filhos: Samai e Isba. Isba fundou a cidade de Estemoa.
Merede também casou com uma mulher da tribo de Judá, e eles tiveram três filhos: Jerede, que fundou a cidade de Gedor; Héber, que fundou Socó; e Jecutiel, que fundou Zanoa.
Hodias casou com a irmã de Naã. Os seus descendentes fundaram o grupo de famílias de Garmi, que morava na cidade de Queila, e o grupo de famílias de Maacá, que morava em Estemoa.
Simão foi pai de quatro filhos: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom. Isi foi pai de dois filhos: Zoete e Ben-Zoete.
Selá foi um dos filhos de Judá. Um dos descendentes de Selá foi Er, que fundou a cidade de Leca; outro foi Lada, que fundou Maressa. Selá foi também o antepassado dos grupos de famílias que teciam linho e que moravam na cidade de Bete-Asbéia.
Foi também o antepassado de Joquim e do povo que morava na cidade de Cozeba. E também de Joás e Sarafe, que casaram com mulheres moabitas e ficaram morando em Belém. (Estes registros são antigos.)
Eles eram oleiros que trabalhavam para o rei e moravam nas cidades de Netaim e Gedera.
Simeão foi pai de cinco filhos: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zera e Saul.
Saul foi pai de Salum, Salum foi pai de Mibsão, e Mibsão foi pai de Misma.
Misma foi pai de Hamuel, Hamuel foi pai de Zacur, e Zacur foi pai de Simei.
Simei foi pai de dezesseis filhos e seis filhas, mas os seus parentes tiveram menos filhos do que ele, e a tribo de Simeão não cresceu tanto como a tribo de Judá.
Até o tempo do rei Davi, os descendentes de Simeão moravam nas seguintes cidades: Berseba, Molada, Hazar-Sual,
Bila, Ezém, Tolade,
Betuel, Horma, Ziclague,
Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim.
Eles também moravam em mais cinco cidades: Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã,
e nos povoados que ficavam ao seu redor, até a cidade de Baal. São essas as suas famílias e os lugares onde moravam.
São estes os chefes dos seus grupos de famílias: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias;
Joel, Jeú, filho de Josibias, neto de Seraías e bisneto de Asiel;
Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaías,
Ziza, filho de Sifi, neto de Alom, bisneto de Jedaías, trineto de Sinri e tetraneto de Samaías.
As suas famílias continuaram a aumentar, e por isso
eles se espalharam para o oeste quase até Gerar e levaram as suas ovelhas para pastar no lado leste do vale onde fica aquela cidade.
Ali eles acharam muitas pastagens num pedaço de terra espaçosa, tranqüila e cheia de paz. Os descendentes de Cam haviam morado ali antes.
No tempo do rei Ezequias, de Judá, os homens cujos nomes estão escritos acima foram até Gerar e destruíram as barracas e cabanas do povo que morava ali. Eles expulsaram o povo e ficaram morando em Gerar porque ali havia bastante pasto para as suas ovelhas.
Quinhentos homens da tribo de Simeão foram para Edom, na direção leste. Os seus chefes eram os filhos de Isi: Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel.
Eles mataram os amalequitas que haviam escapado com vida e estão morando ali até hoje.

1 Cr 5

São estes os descendentes de Rúben, o filho mais velho de Jacó. (Por ter tido relações com uma concubina do seu pai, Rúben havia perdido os direitos que eram dele como filho mais velho. Esses direitos foram dados a José.
Foi a tribo de Judá que, de fato, se tornou a mais forte, e dela saiu um governador para todas as tribos.)
Rúben, o filho mais velho de Jacó, foi pai de quatro filhos: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

Joel foi pai de Semaías, Semaías foi pai de Gogue, Gogue foi pai de Simei,
Simei foi pai de Mica, Mica foi pai de Reaías, Reaías foi pai de Baal,
Baal foi pai de Beera. Beera, o chefe da tribo, foi levado como prisioneiro por Tiglate-Pileser, rei da Assíria.
Foram escritos numa lista os nomes dos seguintes chefes de grupos de famílias da tribo de Rúben: Jeiel, Zacarias,
Belá, filho de Azaz e neto de Sema, do grupo de famílias de Joel. Esse grupo de famílias morava em Aroer e na região que ia para o Norte até Nebo e Baal-Meom.
Eles tinham grandes rebanhos na terra de Gileade e por isso ocuparam a terra na direção leste até o deserto que termina no rio Eufrates.
No tempo do rei Saul, a tribo de Rúben atacou e matou os hagaritas e ocupou a terra deles na parte leste de Gileade.
A tribo de Gade morou ao norte das terras da tribo de Rúben, na região de Basã, até Salca, no leste.
Joel foi o fundador do principal grupo de famílias, e Safã foi o fundador do segundo mais importante grupo de famílias. Janai e Safate foram fundadores de outros grupos de famílias em Basã.
Os outros membros da tribo pertenciam aos seguintes sete grupos de famílias: Micael, Mesulã, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber.
Eles eram descendentes de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.
Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, era o chefe desses grupos de famílias.
Eles moravam nas regiões de Basã e de Gileade, nas cidades dali e por todas as terras de pastagens de Sarom.
(Estes registros foram feitos no tempo do rei Jotão, de Judá, e do rei Jeroboão, de Israel.)
Nas tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste havia quarenta e quatro mil setecentos e sessenta soldados bem treinados no uso de escudos, espadas e arco e flechas.
Eles fizeram guerra contra as tribos hagaritas de Jetur, Nafis e Nodabe.
Pediram a ajuda de Deus e confiaram nele, e por isso ele respondeu às suas orações e lhes deu a vitória sobre os hagaritas e os seus aliados.
Eles tomaram dos inimigos cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas e dois mil jumentos e levaram cem mil prisioneiros de guerra.
Mataram muitos inimigos porque a guerra era da vontade de Deus. E ficaram morando naquela região até a época em que o povo foi levado como prisioneiro para fora da sua terra.
O povo de Manassés do Leste ficou morando na região de Basã até as cidades de Baal-Hermom e Senir e o monte Hermom, no norte. Eles aumentaram muito em número.
Estes foram os chefes dos seus grupos de famílias: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Todos eram soldados valentes e chefes famosos dos seus grupos de famílias.
Mas o povo não foi fiel ao Deus dos seus antepassados e o abandonou para adorar os deuses das nações que Deus havia expulsado da terra.
Por isso, Deus fez com que Pul, rei da Assíria, que também era conhecido como Tiglate-Pileser, invadisse a terra deles. Ele levou embora as tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste e as fez morar nas cidades de Hala, Habor e Hara e na beira do rio Gozã, onde estão até hoje.

1 Cr 6

Levi foi pai de três filhos: Gérson, Coate e Merari.
Coate foi pai de quatro filhos: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
Anrão foi pai de dois filhos: Arão e Moisés, e de uma filha chamada Míriam. Arão foi pai de quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
Eleazar foi pai de Finéias, e Finéias foi pai de Abisua;
Abisua foi pai de Buqui, e Buqui foi pai de Uzi;
Uzi foi pai de Zeraías, e Zeraías foi pai de Meraiote;
Meraiote foi pai de Amariá, e Amariá foi pai de Aitube;
Aitube foi pai de Zadoque, e Zadoque foi pai de Aimaás;

Aimaás foi pai de Azarias, e Azarias foi pai de Joanã;
Joanã foi pai de Azarias, que serviu como sacerdote no Templo que Salomão construiu em Jerusalém.
Azarias foi pai de Amariá, e Amariá foi pai de Aitube;
Aitube foi pai de Zadoque, e Zadoque foi pai de Salum;
Salum foi pai de Hilquias, e Hilquias foi pai de Azarias;
Azarias foi pai de Seraías, e Seraías foi pai de Jeozadaque.
Jeozadaque foi levado como prisioneiro junto com os moradores de Judá e de Jerusalém que Deus levou para o cativeiro por meio do rei Nabucodonosor.
Levi foi pai de três filhos: Gérson, Coate e Merari.
Gérson foi pai de Libni e Simei.
Coate foi pai de Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
Merari foi pai de Mali e Musi.
Gérson foi pai de Libni, Libni foi pai de Jaate, e Jaate foi pai de Zima;
Zima foi pai de Joá, Joá foi pai de Ido, Ido foi pai de Zera, e Zera foi pai de Jeaterai.
Coate foi pai de Aminadabe, Aminadabe foi pai de Corá, e Corá foi pai de Assir;
Assir foi pai de Elcana, Elcana foi pai de Ebiasafe, e Ebiasafe foi pai de Assir;
Assir foi pai de Taate, Taate foi pai de Uriel, Uriel foi pai de Uzias, e Uzias foi pai de Saul.
Elcana foi pai de dois filhos: Amasai e Aimote.
Aimote foi pai de Elcana, Elcana foi pai de Zofai, e Zofai foi pai de Naate;
Naate foi pai de Eliabe, Eliabe foi pai de Jeroão, e Jeroão foi pai de Elcana.
Samuel foi pai de dois filhos: Joel, o mais velho, e Abias.
Merari foi pai de Mali, Mali foi pai de Libni, Libni foi pai de Simei, e Simei foi pai de Uzá;
Uzá foi pai de Siméia, Siméia foi pai de Hagias, e Hagias foi pai de Asaías.
São estes os homens que o rei Davi encarregou da música no lugar de adoração em Jerusalém, depois que a arca da aliança foi colocada lá.
Eles se revezavam nos seus deveres na Tenda da Presença de Deus, antes de o rei Salomão construir o Templo.
São estes os que ocupavam esse cargo: Do grupo de famílias de Coate: Hemã, o regente do primeiro coro, era filho de Joel, e Joel era filho de Samuel;
Samuel era filho de Elcana, Elcana era filho de Jeroão, Jeroão era filho de Eliel, e Eliel era filho de Toá;
Toá era filho de Zufe, Zufe era filho de Elcana, Elcana era filho de Maate, e Maate era filho de Amasai;
Amasai era filho de Elcana, Elcana era filho de Joel, Joel era filho de Azarias, e Azarias era filho de Sofonias;
Sofonias era filho de Taate, Taate era filho de Assir, Assir era filho de Ebiasafe, e Ebiasafe era filho de Corá;
Corá era filho de Isar, Isar era filho de Coate, Coate era filho de Levi, e Levi era filho de Jacó.
Asafe, o regente do segundo coro, era filho de Berequias, e Berequias era filho de Siméia;
Siméia era filho de Micael, Micael era filho de Baaséias, e Baaséias era filho de Malquias;
Malquias era filho de Etni, Etni era filho de Zera, e Zera era filho de Adaías;
Adaías era filho de Etã, Etã era filho de Zima, e Zima era filho de Simei;
Simei era filho de Jaate, Jaate era filho de Gérson, e Gérson era filho de Levi.
Etã, do grupo de famílias de Merari, era o regente do terceiro coro. Etã era filho de Quisi, Quisi era filho de Abdi, e Abdi era filho de Maluque;
Maluque era filho de Hasabias, Hasabias era filho de Amazias, e Amazias era filho de Hilquias;
Hilquias era filho de Anzi, Anzi era filho de Bani, e Bani era filho de Semer;
Semer era filho de Mali, Mali era filho de Musi, Musi era filho de Merari, e Merari era filho de Levi.
Os seus colegas levitas estavam encarregados de todos os outros serviços do lugar de adoração em Jerusalém.

Arão e os seus filhos apresentavam as ofertas de incenso e ofereciam os sacrifícios que eram completamente queimados no altar. Eles eram responsáveis por toda a adoração no Lugar Santíssimo e pelos sacrifícios por meio dos quais Deus perdoava os pecados do povo de Israel. Eles faziam tudo isso de acordo com as instruções dadas por Moisés, servo de Deus.
Arão foi pai de Eleazar, Eleazar foi pai de Finéias, e Finéias foi pai de Abisua;
Abisua foi pai de Buqui, Buqui foi pai de Uzi, e Uzi foi pai de Zeraías;
Zeraías foi pai de Meraiote, Meraiote foi pai de Amariá, e Amariá foi pai de Aitube;
Aitube foi pai de Zadoque, e Zadoque foi pai de Aimaás.
Este é o território que foi dado ao grupo de famílias de Coate, descendentes de Arão. Eles receberam a primeira parte da terra dada aos levitas,
isto é, a cidade de Hebrom, no território da tribo de Judá, e as terras de pastagens que ficavam ao seu redor.
Mas os campos e povoados que pertenciam à cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné.
(57-59) As seguintes cidades foram dadas aos descendentes de Arão: Hebrom, que era uma das cidades para fugitivos, e as cidades de Jatir, Libna, Estemoa, Hilém, Debir, Asã e Bete-Semes, com as terras de pastagens que ficavam ao redor delas.
(57-59) As seguintes cidades foram dadas aos descendentes de Arão: Hebrom, que era uma das cidades para fugitivos, e as cidades de Jatir, Libna, Estemoa, Hilém, Debir, Asã e Bete-Semes, com as terras de pastagens que ficavam ao redor delas.
(57-59) As seguintes cidades foram dadas aos descendentes de Arão: Hebrom, que era uma das cidades para fugitivos, e as cidades de Jatir, Libna, Estemoa, Hilém, Debir, Asã e Bete-Semes, com as terras de pastagens que ficavam ao redor delas.
No território de Benjamim eles receberam as seguintes cidades com as suas terras de pastagens: Geba, Alemete e Anatote. Isso dava um total de treze cidades, para nelas morarem as famílias que descendiam de Arão.
Dez cidades no território de Manassés do Oeste foram dadas por sorteio ao resto do grupo de famílias de Coate, família por família.
Ao grupo de famílias de Gérson, família por família, foram dadas treze cidades nos territórios de Aser, Naftali e Manassés do Leste, na região de Basã.
Do mesmo modo, doze cidades nos territórios de Rúben, Gade e Zebulom foram dadas ao grupo de famílias de Merari, família por família.
Dessa maneira o povo de Israel deu aos levitas, para nelas morarem, cidades e as terras de pastagens que ficavam ao seu redor.
(As cidades que ficavam nos territórios de Judá, Simeão e Benjamim, das quais se falou acima, também foram dadas por sorteio.)
Do grupo de famílias de Coate, algumas receberam no território de Efraim as seguintes cidades e terras de pastagens:
Siquém, uma cidade para fugitivos que ficava na região montanhosa; Gezer,
Jocmeão, Bete-Horom,
Aijalom e Gate-Rimom.
No território de Manassés do Oeste, eles receberam as cidades de Aner e Bileão, com as terras de pastagens que ficavam ao seu redor.
Do grupo de famílias de Gérson, estas receberam as seguintes cidades, com as terras de pastagens que ficavam ao seu redor: No território de Manassés do Leste: Golã, na região de Basã, e Astarote.
No território de Issacar: Quedes, Daberate,
Ramote e Aném.
No território de Aser: Masal, Abdom,
Hucoque e Reobe.
No território de Naftali: Quedes, na região da Galiléia, Hamom e Quiriataim.
Do grupo de famílias de Merari, estas receberam as seguintes cidades, com as terras de pastagens que ficavam ao seu redor: No território de Zebulom: Rimono e Tabor.
No território de Rúben, a leste do rio Jordão, em frente de Jericó: Bezer, no planalto, Jasa, Quedemote e Mefaate.

No território de Gade: Ramote, na região de Gileade, Maanaim,
Hesbom e Jazer.

1 Cr 7

Issacar foi pai de quatro filhos: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.
Tolá foi pai de seis filhos: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel. Eles foram chefes de famílias do grupo de famílias de Tolá e foram soldados famosos. No tempo do rei Davi, os descendentes deles chegavam a vinte e dois mil e seiscentos.
Uzi foi pai de um filho chamado Izraías. Izraías e os seus quatro filhos, Micael, Obadias, Joel e Issias, foram todos chefes de famílias.
Eles tiveram tantas mulheres e filhos, que os seus descendentes puderam fornecer trinta e seis mil homens para o serviço militar.
Os nomes dos membros de todas as famílias da tribo de Issacar foram escritos numa lista, e havia oitenta e sete mil homens capazes para o serviço militar.
Benjamim foi pai de três filhos: Belá, Bequer e Jediael.
Belá foi pai de cinco filhos: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri. Eles foram chefes de famílias do seu grupo de famílias e foram soldados famosos. Entre os seus descendentes havia vinte e dois mil e trinta e quatro homens capazes para o serviço militar.
Bequer foi pai de nove filhos: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jerimote, Abias, Anatote e Alemete.
Na lista dos seus descendentes, família por família, havia vinte mil e duzentos homens capazes para o serviço militar.
Jediael foi pai de um filho chamado Bilã, que foi pai de sete filhos: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaana, Zetã, Társis e Aisaar.
Eles foram chefes de famílias do seu grupo de famílias e foram soldados famosos. Entre os seus descendentes havia dezessete mil e duzentos homens capazes para o serviço militar.
Supim e Hupim também eram dessa tribo. Dã foi pai de um filho chamado Husim.
Naftali foi pai de quatro filhos: Jaziel, Guni, Jezer e Salum. (Eles eram descendentes de Bila.)
Com a sua concubina síria, Manassés teve dois filhos: Asriel e Maquir. Maquir foi pai de Gileade.
Maquir arranjou uma mulher para Hupim e outra para Supim. O nome da irmã de Supim era Maacá.
O segundo filho de Maquir se chamava Zelofeade; ele só teve filhas.
Maacá, a mulher de Maquir, teve dois filhos, em quem eles puseram os nomes de Peres e Seres.
Peres foi pai de dois filhos: Ulão e Raquém.
Ulão foi pai de um filho chamado Bedã. Estes foram descendentes de Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés.
Hamolequete, a irmã de Gileade, teve três filhos: Isode, Abiezer e Macla.
(Semida foi pai de quatro filhos: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.)
Efraim foi pai de Sutela, Sutela foi pai de Berede, Berede foi pai de Taate, Taate foi pai de Eleada, e Eleada foi pai de Taate;
Taate foi pai de Zabade, e Zabade foi pai de Sutela. Efraim foi pai de mais dois filhos além de Sutela; eles se chamavam Ézer e Eleade e foram mortos quando tentavam roubar o gado dos moradores de Gate.
Efraim, o seu pai, chorou por eles muitos dias, e os irmãos dele foram consolá-lo.
Depois ele teve relações com a sua mulher, ela ficou grávida e deu à luz um filho. Eles puseram nele o nome de Berias porque a desgraça tinha caído sobre o seu lar.
Efraim foi pai de uma filha chamada Seerá. Ela construiu as cidades de Bete-Horom-de-Baixo, Bete-Horom-de-Cima e Uzém-Seerá.
Efraim também foi pai de um filho chamado Refa. Refa foi pai de Resefe, Resefe foi pai de Telá, e Telá foi pai de Taã;
Taã foi pai de Ladã, Ladã foi pai de Amiúde, e Amiúde foi pai de Elisama;
Elisama foi pai de Num, e Num foi pai de Josué.
O território que eles receberam e onde ficaram morando incluía Betel e as cidades que ficavam ao seu redor, indo na direção leste até Naarã e na direção oeste até Gezer e as cidades que ficavam ao

seu redor. Desse território também faziam parte Siquém e Aia e as cidades que ficavam ao seu redor.
Os descendentes de Manassés controlavam as cidades de Bete-Sã, Taanaque, Megido e Dor e as cidades que ficavam ao seu redor. São esses os lugares onde moravam os descendentes de José, filho de Jacó.
São estes os descendentes de Aser. Ele foi pai de quatro filhos: Imna, Isva, Isvi e Berias, e de uma filha chamada Sera.
Berias foi pai de dois filhos: Héber e Malquiel. Malquiel fundou a cidade de Birzavite.
Héber foi pai de três filhos: Jaflete, Somer e Hotão, e de uma filha chamada Suá.
Jaflete também foi pai de três filhos: Pasaque, Bimal e Asvate.
Somer, seu irmão, foi pai de três filhos: Roga, Jeuba e Arã.
Hotão, seu irmão, foi pai de quatro filhos: Zofa, Imna, Seles e Amal.
Os descendentes de Zofa foram: Sua, Harnefer, Sual, Beri, Inra,
Bezer, Hode, Sama, Silsa, Itrã e Beera.
Os descendentes de Jéter foram: Jefoné, Pispa e Ara.
Os descendentes de Ula foram: Ará, Haniel e Rizia.
Todos estes foram descendentes de Aser. Eles foram chefes de famílias, soldados famosos e líderes destacados. Entre os descendentes de Aser havia vinte e seis mil homens capazes para o serviço militar.

1 Cr 8

Benjamim foi pai de cinco filhos. São estes os seus nomes, por ordem de idade: Belá, Asbel, Aará, Noá e Rafa.
Os descendentes de Belá foram: Adar, Gera, Abiúde,
Abisua, Naamã, Aoá,
Gera, Sefufã e Hurã.
(6-7) Os descendentes de Eúde foram: Naamã, Aías e Gera. Eles foram chefes de famílias e moravam em Geba, mas foram obrigados a sair dali e ir morar em Manaate. Gera, o pai de Uzá e Aiúde, foi o chefe deles nessa mudança.
(6-7) Os descendentes de Eúde foram: Naamã, Aías e Gera. Eles foram chefes de famílias e moravam em Geba, mas foram obrigados a sair dali e ir morar em Manaate. Gera, o pai de Uzá e Aiúde, foi o chefe deles nessa mudança.
(8-9) Saaraim se divorciou das suas duas mulheres, que se chamavam Husim e Baara. Algum tempo depois, quando estava morando na terra de Moabe, ele casou com Hodes e teve com ela sete filhos:
Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã,
(8-9) Saaraim se divorciou das suas duas mulheres, que se chamavam Husim e Baara. Algum tempo depois, quando estava morando na terra de Moabe, ele casou com Hodes e teve com ela sete filhos:
Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã,
Jeús, Saquias e Mirma. Todos os seus filhos se tornaram chefes de famílias.
Saaraim também teve dois filhos com a sua mulher Husim. Os nomes deles eram Abitube e Elpaal.
Elpaal foi pai de três filhos: Héber, Misã e Semede. Semede construiu as cidades de Ono e Lode e os povoados que ficavam ao seu redor.
Berias e Sema foram os chefes das famílias que ficaram morando na cidade de Aijalom. Eles expulsaram os moradores da cidade de Gate.
Entre os descendentes de Berias estavam: Aiô, Sasaque, Jeremote,
Zebadias, Arade, Éder,
Micael, Ispa e Joá.
Entre os descendentes de Elpaal estavam: Zebadias, Mesulã, Hizequi, Héber,
Ismerai, Izlias e Jobabe.
Entre os descendentes de Simei estavam: Jaquim, Zicri, Zabdi,
Elienai, Ziletai, Eliel,
Adaías, Beraías e Sinrate.
Entre os descendentes de Sasaque estavam: Ispã, Éber, Eliel,

Abdom, Zicri, Hanã,
Hananias, Elão, Antotias,
Ifdéias e Penuel.
Entre os descendentes de Jeroão estavam: Sanserai, Searias, Atalias,
Jaaresias, Elias e Zicri.
Estes foram os primeiros chefes de famílias que moraram em Jerusalém e os seus principais descendentes.
Jeiel fundou a cidade de Gibeão e ficou morando ali. A sua mulher se chamava Maacá,
e o seu filho mais velho, Abdom. Os seus outros filhos foram: Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe, Gedor, Aiô, Zequer
e Miclote, o pai de Siméia. Os seus descendentes moravam em Jerusalém, perto das outras famílias do seu grupo de famílias.
Ner foi pai de Quis, e Quis foi pai do rei Saul. Saul foi pai de quatro filhos: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.
Jônatas foi pai de Meribe-Baal, que foi pai de Mica.
Mica foi pai de quatro filhos: Pitom, Meleque, Taréia e Acaz.
Acaz foi pai de Jeoada, e Jeoada foi pai de três filhos: Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri foi pai de Mosa,
Mosa foi pai de Bineá, Bineá foi pai de Rafa, Rafa foi pai de Eleasa, e Eleasa foi pai de Azel.
Azel foi pai de seis filhos: Azricã, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã.
Eseque, o irmão de Azel, foi pai de três filhos: Ulão, Jeús e Elifelete.
Os filhos de Ulão foram famosos soldados e atiradores de flechas. Ulão teve cento e cinqüenta filhos e netos. Todos estes foram membros da tribo de Benjamim.

1 Cr 9

Fizeram uma lista de todo o povo de Israel de acordo com as suas famílias, e isso foi escrito no Livro dos Reis de Israel. O povo de Judá havia sido levado prisioneiro para a Babilônia como castigo pelos seus pecados.
Os primeiros que voltaram a morar nas suas propriedades e nas suas cidades foram gente do povo, sacerdotes, levitas e servidores do Templo.
Pessoas das tribos de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés foram morar em Jerusalém.
(4-6) Seiscentas e noventa famílias da tribo de Judá moraram em Jerusalém. O líder dos descendentes de Peres, filho de Judá, foi Utai, filho de Amiúde e neto de Onri. Entre os seus antepassados estavam Inri e Bani. O líder dos descendentes de Selá, filho de Judá, foi Asaías, que era o chefe da sua família. O líder dos descendentes de Zera, filho de Judá, foi Jeuel.
(4-6) Seiscentas e noventa famílias da tribo de Judá moraram em Jerusalém. O líder dos descendentes de Peres, filho de Judá, foi Utai, filho de Amiúde e neto de Onri. Entre os seus antepassados estavam Inri e Bani. O líder dos descendentes de Selá, filho de Judá, foi Asaías, que era o chefe da sua família. O líder dos descendentes de Zera, filho de Judá, foi Jeuel.
(4-6) Seiscentas e noventa famílias da tribo de Judá moraram em Jerusalém. O líder dos descendentes de Peres, filho de Judá, foi Utai, filho de Amiúde e neto de Onri. Entre os seus antepassados estavam Inri e Bani. O líder dos descendentes de Selá, filho de Judá, foi Asaías, que era o chefe da sua família. O líder dos descendentes de Zera, filho de Judá, foi Jeuel.
(7-8) Moravam em Jerusalém os seguintes membros da tribo de Benjamim: Salu, filho de Mesulã, neto de Hodavias e bisneto de Hassenuá; Ibnéias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi e neto de Micri; Mesulã, filho de Sefatias, neto de Reuel e bisneto de Ibnijas.
(7-8) Moravam em Jerusalém os seguintes membros da tribo de Benjamim: Salu, filho de Mesulã, neto de Hodavias e bisneto de Hassenuá; Ibnéias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi e neto de Micri; Mesulã, filho de Sefatias, neto de Reuel e bisneto de Ibnijas.
Novecentas e cinqüenta e seis famílias da tribo de Benjamim moravam em Jerusalém. Todos os homens cujos nomes estão escritos acima eram chefes de famílias.
(10-12) Moravam em Jerusalém os seguintes sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe e Jaquim. Ali morava também Azarias, que era o administrador do Templo; ele era filho de Hilquias, neto de Mesulã,

bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto de Aitube. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias. Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulã, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.
(10-12) Moravam em Jerusalém os seguintes sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe e Jaquim. Ali morava também Azarias, que era o administrador do Templo; ele era filho de Hilquias, neto de Mesulã, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto de Aitube. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias. Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulã, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.
(10-12) Moravam em Jerusalém os seguintes sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe e Jaquim. Ali morava também Azarias, que era o administrador do Templo; ele era filho de Hilquias, neto de Mesulã, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto de Aitube. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias. Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulã, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.
Havia mil setecentos e sessenta sacerdotes que eram chefes de famílias. Eles estavam preparados para fazer todos os trabalhos do Templo.
(14-16) Moravam em Jerusalém os seguintes levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricã e bisneto de Hasabias. Ele era do grupo de famílias de Merari. Baquebacar, Heres e Galal. Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe. Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum. Berequias, filho de Asa e neto de Elcana, que morava nas terras que pertenciam à cidade de Netofa.
(14-16) Moravam em Jerusalém os seguintes levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricã e bisneto de Hasabias. Ele era do grupo de famílias de Merari. Baquebacar, Heres e Galal. Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe. Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum. Berequias, filho de Asa e neto de Elcana, que morava nas terras que pertenciam à cidade de Netofa.
(14-16) Moravam em Jerusalém os seguintes levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricã e bisneto de Hasabias. Ele era do grupo de famílias de Merari. Baquebacar, Heres e Galal. Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe. Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum. Berequias, filho de Asa e neto de Elcana, que morava nas terras que pertenciam à cidade de Netofa.
Moravam em Jerusalém os seguintes guardas do Templo: Salum, Acube, Talmom e Aimã. Salum era o chefe deles.
Desde aquele tempo até hoje, membros dos seus grupos de famílias têm sido guardas do Portão do Rei, que ficava no lado leste do Templo. Antigamente eles eram os guardas dos portões dos acampamentos dos levitas.
Salum, filho de Coré e neto de Ebiasafe, e também os seus parentes do grupo de famílias de Corá eram os encarregados de guardar a entrada da Tenda da Presença de Deus, como os seus antepassados haviam sido quando eram os encarregados do acampamento de Deus, o SENHOR.
Naquela época, Finéias, filho de Eleazar— que o SENHOR esteja com Finéias! — era o chefe deles.
Zacarias, filho de Meselemias, também era guarda da entrada da Tenda da Presença de Deus.
Ao todo, duzentos e doze homens foram escolhidos para serem guardas dos portões. Os nomes deles foram escritos numa lista, de acordo com os povoados onde moravam. O rei Davi e o profeta Samuel é que haviam colocado os antepassados deles nesses cargos de confiança.
Eles e os seus descendentes guardavam os portões da área do Templo.
Havia um portão de frente para cada uma das direções: norte, sul, leste e oeste, e cada portão tinha um guarda-chefe.
Esses guardas eram ajudados pelos seus parentes que moravam nos povoados e que se revezavam no trabalho de sete em sete dias.
Os quatro guardas-chefes eram levitas e eram responsáveis por esse trabalho e também vigiavam os cômodos do Templo e as coisas guardadas ali.
Eles moravam perto do Templo porque era seu dever guardá-lo e abrir os portões todas as manhãs.

Os outros levitas eram responsáveis pelos objetos usados no culto. Todas as vezes que esses objetos eram usados, eles os contavam quando eram levados e quando eram devolvidos.
Também havia levitas encarregados dos outros objetos sagrados e da farinha de trigo, do vinho, do azeite, do incenso e das especiarias.
Mas os sacerdotes é que tinham a responsabilidade de misturar as especiarias.
Um levita chamado Matitias, que era o filho mais velho de Salum, do grupo de famílias de Corá, era o encarregado de preparar as ofertas de pães.
Membros do grupo de famílias de Coate estavam encarregados de fazer todos os sábados os pães sagrados para o Templo.
Algumas famílias de levitas eram responsáveis pela música no Templo. Os chefes dessas famílias moravam nos cômodos do Templo e não tinham outros deveres, pois estavam ocupados no seu serviço de dia e de noite.
Foram estes os chefes de famílias de levitas, de acordo com a lista dos nomes dos seus antepassados. Eles eram os líderes que moravam em Jerusalém.
Jeiel fundou a cidade de Gibeão e ficou morando ali. A sua mulher se chamava Maacá.
O seu filho mais velho se chamava Abdom, e os outros eram Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,
Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.
Miclote foi o pai de Siméia. Os seus descendentes moravam em Jerusalém, perto das outras famílias do seu grupo de famílias.
Ner foi pai de Quis, e Quis foi pai de Saul. Saul foi pai de quatro filhos: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.
Jônatas foi pai de Meribe-Baal, e Meribe-Baal foi pai de Mica.
Mica foi pai de quatro filhos: Pitom, Meleque, Taréia e Acaz.
Acaz foi pai de Jaerá, e Jaerá foi pai de três filhos: Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri foi pai de Mosa,
Mosa foi pai de Bineá, Bineá foi pai de Refaías, Refaías foi pai de Eleasa, e Eleasa foi pai de Azel.
Azel foi pai de seis filhos: Azricã, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã.

1 Cr 10

Os filisteus lutaram contra os israelitas no monte Gilboa. Muitos israelitas foram mortos ali, e o resto fugiu. Entre os que fugiram estavam o rei Saul e os seus filhos.
Mas os filisteus os cercaram e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.
A luta estava feroz em volta de Saul, que foi atingido por flechas inimigas e ficou muito ferido.
Então disse ao rapaz que carregava as suas armas: — Tire a sua espada e me mate para que esses filisteus pagãos não caçoem de mim. Mas o rapaz estava muito apavorado e não quis fazer isso.
Então Saul pegou a sua própria espada e se jogou sobre ela.
Quando viu que Saul estava morto, o rapaz também se jogou sobre a sua própria espada e morreu junto com ele.
E assim Saul e os seus três filhos morreram juntos, e nenhum dos seus descendentes se tornou rei.
Quando os israelitas que moravam no vale de Jezreel souberam que o exército de Israel havia fugido e que Saul e os seus filhos tinham sido mortos, abandonaram as suas cidades e fugiram.
Então os filisteus foram e ocuparam aquelas cidades.
Um dia depois da batalha, quando os filisteus voltaram lá para tirar dos mortos as coisas de valor, acharam os corpos de Saul e dos seus filhos caídos no monte Gilboa.
Então cortaram a cabeça de Saul e pegaram as armas dele. Depois mandaram mensageiros com elas para o território filisteu a fim de darem as boas notícias aos seus ídolos e ao povo.
Eles puseram as armas dele num dos seus templos e penduraram a sua cabeça no templo de Dagom, o deus deles.
Quando o povo da cidade de Jabes, em Gileade, soube do que os filisteus haviam feito com Saul, os seus moradores mais corajosos foram, pegaram os corpos de Saul e dos seus filhos e os levaram para Jabes. Eles os sepultaram debaixo de um carvalho e jejuaram sete dias.
Saul morreu assim porque foi infiel a Deus, o SENHOR. Ele desobedeceu aos mandamentos de Deus e consultou os espíritos dos mortos,

em vez de consultar o SENHOR. Por isso, Deus o matou e entregou o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Cr 11

Todo o povo de Israel foi encontrar-se com Davi em Hebrom e disse: — Nós pertencemos ao mesmo povo que o senhor.
No passado, mesmo quando Saul era o nosso rei, o senhor comandava o povo de Israel nas batalhas. E o SENHOR, seu Deus, prometeu que o senhor seria o chefe e o protetor do povo dele.
Assim todos os líderes de Israel foram se encontrar com Davi em Hebrom. Davi fez um acordo sagrado com eles, eles o ungiram, e ele se tornou rei de Israel, como o SENHOR Deus havia prometido por meio de Samuel.
O rei Davi e todos os israelitas foram atacar a cidade de Jerusalém. Nessa época a cidade se chamava Jebus, e os jebuseus, os primeiros moradores daquela terra, ainda moravam ali.
Os jebuseus disseram a Davi que ele nunca entraria na cidade, mas ele conquistou a fortaleza de Sião, e ela passou a se chamar Cidade de Davi.
Davi disse: — O primeiro que matar um jebuseu será o comandante do exército. Joabe, cuja mãe era Zeruia, dirigiu o ataque e se tornou o comandante.
Assim Davi ficou morando na fortaleza, e por isso ela foi chamada de "Cidade de Davi".
Ele construiu a cidade de novo, começando pelo lugar que havia sido aterrado no lado leste do monte Sião, e Joabe reconstruiu o resto da cidade.
Davi tornou-se cada vez mais forte porque o SENHOR Todo-Poderoso estava com ele.
Esta é a lista dos famosos soldados de Davi. Junto com o resto do povo de Israel, estes soldados ajudaram Davi a se tornar rei, como o SENHOR Deus havia prometido, e conservaram forte o seu reino.
O primeiro foi Jasobeão, do grupo de famílias de Hacmoni. Jasobeão era o líder do grupo chamado "Os Três". Com a sua lança ele lutou contra trezentos homens e os matou numa só batalha.
Depois dele, entre os famosos "Três", vinha Eleazar, filho de Dodo, do grupo de famílias de Aoí.
Eleazar lutou ao lado de Davi contra os filisteus na batalha de Pas-Damim. Ele estava numa plantação de cevada quando os israelitas começaram a fugir.
Então Eleazar e os seus soldados ficaram no meio da plantação e lutaram contra os filisteus. E o SENHOR lhe deu uma grande vitória.
Um dia, três dos trinta oficiais foram até uma rocha perto da caverna de Adulã, onde Davi estava, enquanto que um bando de filisteus acampava no vale dos Gigantes.
Um grupo de filisteus havia ocupado a cidade de Belém, e Davi se encontrava na fortaleza que havia no alto de um morro.
Então ele suspirou e disse: — Como eu gostaria que alguém me trouxesse um pouco da água do poço que fica perto do portão de Belém!
Então "Os Três" passaram pelo meio do acampamento dos filisteus, tiraram água do poço e levaram para Davi. Mas ele não quis beber daquela água; em vez disso, a derramou como oferta a Deus e disse: — Ó Deus, eu não poderia beber desta água! Isso seria o mesmo que beber o sangue destes homens que arriscaram a sua vida para trazê-la! E assim ele não tomou daquela água. Foram essas as coisas que fizeram os famosos "Três".
Abisai, irmão de Joabe, era o líder dos famosos "Trinta". Com a sua lança ele lutou contra trezentos homens e os matou, ficando famoso entre "Os Trinta".
Abisai foi o mais famoso dos "Trinta" e se tornou o seu líder, mas ele não foi tão famoso quanto "Os Três".
Benaías, filho de Jeoiada, da cidade de Cabzeel, foi um soldado famoso e praticou muitos atos de coragem. Ele matou dois grandes soldados moabitas. Num dia de neve, um leão caiu numa cova. Benaías desceu lá e o matou.
Matou também um egípcio, um homem muito grande, de dois metros e vinte de altura, que estava armado com uma lança enorme, muito grande e pesada. Benaías atacou o egípcio com o seu bastão, arrancou a lança da mão dele e o matou com ela.
Esses foram os atos de coragem de Benaías, que foi um dos "Trinta".

Ele tinha uma posição de destaque entre "Os Trinta", mas não foi tão famoso quanto os "Três". Davi o pôs como chefe da sua guarda pessoal.
Os outros soldados famosos foram os seguintes: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodo, da cidade de Belém;
Samote, da cidade de Harode; Heres, da cidade de Pelete;
Ira, filho de Iques, da cidade de Tecoa; Abiezer, da cidade de Anatote;
Sibecai, da cidade de Husa; Ilai, da cidade de Aoí; Helede, filho de Baaná,
e Maarai, os dois da cidade de Netofa;
Itai, filho de Ribai, da cidade de Gibeá, no território da tribo de Benjamim; Benaías, da cidade de Piratom;
Hurai, dos vales de Gaás; Abiel, da cidade de Arba;
Azmavete, da cidade de Baarum; Eliaba, da cidade de Saalbom;
Hasém, da cidade de Gizom; Jônatas, filho de Sage,
e Aião, filho de Sacar, da cidade de Harar; Elifal, filho de Ur;
Héfer, da cidade de Mequerá; Aías, da cidade de Pelom;
Hezro, da cidade de Carmelo; Naarai, filho de Ezbai;
Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;
Zeleque, do país de Amom; Naarai, da cidade de Beerote, que era quem carregava as armas de Joabe;
Ira e Garebe, da cidade de Jatir;
Urias, o heteu; Zabade, filho de Alai;
Adina, filho de Sizá (um dos principais membros da tribo de Rúben, que tinha o seu próprio grupo de trinta soldados);
Hanã, filho de Maacá; Josafá, da cidade de Mitã
Uzias, da cidade de Asterá; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, da cidade de Aroer;
Jediael e Joá, filhos de Sinri, da cidade de Tiz;
Eliel, da cidade de Maavá; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaã; Itma, do país de Moabe;
Eliel, Obede e Jaaziel, da cidade de Zoba.

1 Cr 12

Davi estava morando na cidade de Ziclague, para onde havia ido a fim de fugir do rei Saul. Ali foram juntar-se a ele alguns soldados corajosos e de confiança.
Eles eram da tribo de Benjamim, como Saul era. Atiravam flechas com o arco e pedras com fundas, tanto com a mão direita como com a esquerda.
Os comandantes deles eram Aiezer e Joás, filhos de Semaá, da cidade de Gibeá. Os soldados eram estes: Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca e Jeú, que era da cidade de Anatote;
Ismaías, da cidade de Gibeão, soldado famoso e um dos líderes do grupo chamado "Os Trinta";
Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, que era da cidade de Gedera;
Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, que era da cidade de Harife;
Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, que eram do grupo de famílias de Corá;
Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, da cidade de Gedor.
São estes os nomes dos soldados corajosos e treinados da tribo de Gade que foram juntar-se ao exército de Davi quando ele estava na fortaleza do deserto. Eles sabiam lutar com escudo e lança e eram ferozes como os leões e ligeiros como as gazelas.
Os nomes deles foram escritos numa lista na seguinte ordem: Ézer, Obadias, Eliabe,
Mismana, Jeremias,
Atai, Eliel,
Joanã, Elzabade,
Jeremias e Macbanai.
Alguns desses homens da tribo de Gade comandavam mil homens, e outros, cem.
Certa vez, no primeiro mês do ano, quando o Jordão alaga as suas margens, eles atravessaram o rio e puseram em fuga o povo que morava nos vales, tanto no lado leste como no lado oeste do rio.
Também um grupo de homens das tribos de Benjamim e Judá foi até a fortaleza onde Davi estava.

Davi saiu para encontrar-se com eles e disse: — Se vocês vieram como amigos, para me ajudar, aceito de todo o coração que façam parte do meu grupo. Mas, se vieram para me trair e me entregar aos meus inimigos, embora eu não tenha cometido nenhum crime, o Deus dos nossos antepassados ficará sabendo e castigará vocês.
Então o Espírito de Deus tomou conta de Amasai, que depois veio a ser o comandante dos "Trinta", e ele gritou: — Davi, filho de Jessé, nós somos seus! Tudo de bom para você e para aqueles que o ajudam! Deus está do seu lado! Então Davi os recebeu e os colocou como oficiais do seu exército.
Alguns soldados da tribo de Manassés passaram para o lado de Davi quando ele havia saído junto com os filisteus para lutar contra o rei Saul. Na verdade ele não ajudou os filisteus. Os seus governadores mandaram que Davi voltasse para Ziclague porque ficaram com medo que ele os entregasse ao seu antigo chefe, o rei Saul.
São estes os soldados da tribo de Manassés que passaram para o lado de Davi quando ele estava voltando para lá: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai. Em Manassés todos eles haviam sido comandantes de grupos de mil homens.
Eles serviram Davi como oficiais das suas tropas porque eram soldados capazes. Mais tarde, eles foram oficiais do exército israelita.
Quase todos os dias, novos homens vinham juntar-se ao grupo de Davi, e por isso em pouco tempo o seu exército ficou enorme.
Quando Davi estava em Hebrom, muitos soldados treinados foram se juntar ao seu exército para ajudar a fazê-lo rei no lugar de Saul, como o SENHOR Deus havia prometido. Este é o número deles:
Da tribo de Judá: seis mil e oitocentos homens bem equipados, armados com escudos e lanças.
Da tribo de Simeão: sete mil e cem homens bem treinados.
Da tribo de Levi: quatro mil e seiscentos homens;
seguidores de Joiada, descendente de Arão: três mil e setecentos homens;
e Zadoque, um soldado jovem e capaz, veio com vinte e dois chefes do seu grupo de famílias.
Da tribo de Benjamim, a tribo de Saul: só três mil homens, pois a maior parte do povo de Benjamim continuava fiel a Saul.
Da tribo de Efraim: vinte mil e oitocentos homens valentes, que eram famosos nos seus grupos de famílias.
Da tribo de Manassés do Oeste: dezoito mil homens que foram escolhidos para irem fazer Davi rei.
Da tribo de Issacar: duzentos líderes e os homens comandados por eles. Esses líderes sabiam o que o povo de Israel devia fazer e a melhor ocasião para fazê-lo.
Da tribo de Zebulom: cinqüenta mil homens fiéis e de confiança, treinados para usar todos os tipos de armas e prontos para lutar.
Da tribo de Naftali: mil líderes e mais trinta e sete mil homens armados com escudos e lanças.
Da tribo de Dã: vinte e oito mil e seiscentos homens treinados.
Da tribo de Aser: quarenta mil homens preparados para a batalha.
Das tribos que ficavam a leste do rio Jordão, isto é, Rúben, Gade e Manassés do Leste: cento e vinte mil homens treinados para usar todos os tipos de armas.
Todos esses soldados preparados para a batalha foram até Hebrom, resolvidos a fazerem Davi rei de todos os israelitas. Todo o resto do povo de Israel estava unido no mesmo propósito.
Eles ficaram três dias ali com Davi, comendo e bebendo aquilo que os seus irmãos israelitas haviam preparado para eles.
De bem longe, até das tribos de Issacar, Zebulom e Naftali, no Norte, vieram pessoas trazendo jumentos, camelos, mulas e bois carregados de comida, isto é, farinha de trigo, figos, passas, vinho e azeite. Também trouxeram gado e ovelhas para matar e comer. Tudo isso mostrava a alegria que havia em todo o país.

1 Cr 13

O rei Davi consultou todos os oficiais que comandavam grupos de mil homens e grupos de cem.
Depois anunciou a todo o povo de Israel o seguinte: — Se vocês acharem bom, e se isso for da vontade do SENHOR, nosso Deus, vamos mandar mensageiros ao resto dos nossos irmãos israelitas

e aos sacerdotes e levitas nas suas cidades, para dizerem a eles que venham se reunir aqui com a gente.
Aí nós iremos buscar a arca da aliança, pois ela ficou esquecida durante o reinado de Saul.
Essa proposta agradou ao povo, e todos concordaram com ela.
Então Davi reuniu todo o povo de Israel, desde a fronteira do Egito, no Sul, até a subida de Hamate, no Norte, a fim de levarem a arca da aliança de Quiriate-Jearim para Jerusalém.
Davi e o povo foram até a cidade de Baalá, isto é, Quiriate-Jearim, no território da tribo de Judá, para tirar dali a arca da aliança de Deus, a qual tem o nome do SENHOR, que se assenta no seu trono, acima dos querubins.
Colocaram a arca num carro de bois, novo, e a levaram embora da casa de Abinadabe. Uzá e Aiô guiavam o carro.
Então Davi e todo o povo começaram a dançar com todas as suas forças em louvor a Deus. Eles cantavam e tocavam instrumentos musicais, isto é, harpas, liras, tambores, pratos e trombetas.
Quando chegaram ao campo de debulhar cereais que pertencia a Quidom, os bois tropeçaram. Então Uzá estendeu a mão e segurou a arca da aliança.
Na mesma hora, o SENHOR ficou irado por Uzá ter tocado na arca e o matou. Ele morreu ali, na presença de Deus.
Davi ficou furioso porque Deus, na sua ira, havia castigado Uzá; assim até hoje aquele lugar é chamado de Peres-Uzá.
Então Davi ficou com medo de Deus e disse: — E agora como poderei levar comigo a arca da aliança?
Assim Davi não levou a arca consigo para Jerusalém. Em vez disso, ele a deixou na casa de um homem chamado Obede-Edom, que era da cidade de Gate.
A arca ficou ali três meses, e Deus abençoou a família de Obede-Edom e tudo o que era dele.

1 Cr 14

O rei Hirão, da cidade de Tiro, enviou embaixadores a Davi. Ele mandou toras de cedro e também carpinteiros e pedreiros para construírem um palácio para Davi.
E assim Davi entendeu que o SENHOR Deus o havia confirmado como rei de Israel e que, por amor ao seu povo, estava fazendo o seu reino progredir.
Em Jerusalém, Davi casou com outras mulheres e foi pai de mais filhos e filhas.
São estes os nomes dos seus filhos que nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão, Ibar, Elisua, Elpelete,
Noga, Nefegue, Jafia,
Elisama, Beeliada e Elifelete.
Quando os filisteus souberam que Davi tinha se tornado rei de Israel, o exército deles saiu para prendê-lo. Davi soube disso e saiu para encontrar-se com eles.
Os filisteus chegaram ao vale dos Gigantes e começaram a atacar e a roubar.
Então Davi perguntou a Deus: — Devo lutar contra os filisteus? Tu me darás a vitória? — Vá! — disse o SENHOR. — Eu lhe darei a vitória.
Davi os atacou em Baal-Perazim e os derrotou. Ele disse: — Como se eu fosse uma enchente que derruba tudo, Deus me usou para abrir uma brecha no meio do exército inimigo. Por isso, aquele lugar é chamado de Baal-Perazim.
Quando os filisteus fugiram, deixaram os seus ídolos para trás, e Davi ordenou que fossem queimados.
Mas logo os filisteus voltaram ao vale e começaram a atacar.
Mais uma vez Davi consultou a Deus, e ele respondeu: — Não os ataque daqui. Dê a volta e ataque pelo outro lado, perto das amoreiras.
Quando você ouvir o barulho de marcha por cima das amoreiras, ataque-os porque isso quer dizer que eu estou indo na sua frente para derrotar o exército dos filisteus.
Davi fez o que Deus havia mandado e obrigou os inimigos a recuar desde Gibeão até Gezer.
A fama de Davi se espalhou por toda parte, e o SENHOR fez com que todas as nações ficassem com medo dele.

1 Cr 15

Para o seu próprio uso, Davi construiu casas na Cidade de Davi. Também preparou um lugar para a arca da aliança de Deus e armou uma barraca para ela.
Então disse: — Somente levitas podem carregar a arca da aliança porque foram eles que o SENHOR Deus escolheu a fim de carregá-la e para servi-lo para sempre.
Então Davi chamou todo o povo de Israel a Jerusalém a fim de trazer a arca da aliança para o lugar que ele havia preparado para ela.
Em seguida mandou buscar os descendentes de Arão e os levitas.
Do grupo de famílias levitas de Coate veio Uriel, chefiando cento e vinte homens do seu grupo de famílias;
do grupo de famílias de Merari veio Asaías, chefiando duzentos e vinte homens;
do grupo de famílias de Gérson veio Joel, chefiando cento e trinta;
do grupo de famílias de Elisafã veio Semaías, chefiando duzentos;
do grupo de famílias de Hebrom veio Eliel, chefiando oitenta;
e do grupo de famílias de Uziel veio Aminadabe, chefiando cento e doze.
Davi chamou os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe.
Então disse aos levitas: — Vocês são os líderes dos grupos de famílias levitas. Purifiquem-se e purifiquem os seus irmãos levitas, para que possam trazer a arca da aliança do SENHOR, o Deus de Israel, para o lugar que preparei para ela.
Não foram vocês que a carregaram da primeira vez, e por isso o SENHOR, nosso Deus, nos castigou por não o termos consultado como devíamos.
Então os sacerdotes e os levitas se purificaram a fim de carregar a arca da aliança do SENHOR, o Deus de Israel.
Os levitas a carregaram nos ombros pelos cabos, como Deus havia mandado por meio de Moisés.
Davi mandou que os líderes dos levitas nomeassem vários levitas para cantar e para tocar música alegre nas harpas, e nas liras, e com os pratos.
(17-21) Dos grupos de famílias de cantores eles escolheram para tocar pratos de metal os seguintes homens: Hemã, filho de Joel; o seu parente Asafe, filho de Berequias; e Etã, filho de Cuchaías, que era do grupo de famílias de Merari. Escolheram os levitas Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaías para ajudá-los; eles tocavam as harpas, que alcançavam notas altas. Para tocarem as liras, que alcançavam notas baixas, escolheram os seguintes levitas: Matitias, Elifeleu, Micnéias, Azazias e os guardas do Templo, Obede-Edom e Jeiel.
(17-21) Dos grupos de famílias de cantores eles escolheram para tocar pratos de metal os seguintes homens: Hemã, filho de Joel; o seu parente Asafe, filho de Berequias; e Etã, filho de Cuchaías, que era do grupo de famílias de Merari. Escolheram os levitas Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaías para ajudá-los; eles tocavam as harpas, que alcançavam notas altas. Para tocarem as liras, que alcançavam notas baixas, escolheram os seguintes levitas: Matitias, Elifeleu, Micnéias, Azazias e os guardas do Templo, Obede-Edom e Jeiel.
(17-21) Dos grupos de famílias de cantores eles escolheram para tocar pratos de metal os seguintes homens: Hemã, filho de Joel; o seu parente Asafe, filho de Berequias; e Etã, filho de Cuchaías, que era do grupo de famílias de Merari. Escolheram os levitas Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaías para ajudá-los; eles tocavam as harpas, que alcançavam notas altas. Para tocarem as liras, que alcançavam notas baixas, escolheram os seguintes levitas: Matitias, Elifeleu, Micnéias, Azazias e os guardas do Templo, Obede-Edom e Jeiel.
(17-21) Dos grupos de famílias de cantores eles escolheram para tocar pratos de metal os seguintes homens: Hemã, filho de Joel; o seu parente Asafe, filho de Berequias; e Etã, filho de Cuchaías, que era do grupo de famílias de Merari. Escolheram os levitas Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaías para ajudá-los; eles tocavam as harpas, que alcançavam notas altas. Para tocarem as liras, que alcançavam notas baixas, escolheram os seguintes levitas: Matitias, Elifeleu, Micnéias, Azazias e os guardas do Templo, Obede-Edom e Jeiel.
(17-21) Dos grupos de famílias de cantores eles escolheram para tocar pratos de metal os seguintes homens: Hemã, filho de Joel; o seu parente Asafe, filho de Berequias; e Etã, filho de Cuchaías, que era do grupo de famílias de Merari. Escolheram os levitas Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaías para ajudá-los; eles tocavam as harpas, que alcançavam notas altas. Para tocarem as liras, que alcançavam notas baixas, escolheram os seguintes levitas: Matitias, Elifeleu, Micnéias, Azazias e os guardas do Templo, Obede-Edom e Jeiel.

(17-21) Dos grupos de famílias de cantores eles escolheram para tocar pratos de metal os seguintes homens: Hemã, filho de Joel; o seu parente Asafe, filho de Berequias; e Etã, filho de Cuchaías, que era do grupo de famílias de Merari. Escolheram os levitas Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaías para ajudá-los; eles tocavam as harpas, que alcançavam notas altas. Para tocarem as liras, que alcançavam notas baixas, escolheram os seguintes levitas: Matitias, Elifeleu, Micnéias, Azazias e os guardas do Templo, Obede-Edom e Jeiel.
Porque era entendido em música, Quenanias foi escolhido para dirigir os músicos levitas.
(23-24) Berequias e Elcana, junto com Obede-Edom e Jeías, foram escolhidos para serem os guardas da arca da aliança. Para tocarem trombeta em frente da arca, foram escolhidos os sacerdotes Sebanias, Josafá, Netanel, Amasai, Zacarias, Benaías e Eliézer.
(23-24) Berequias e Elcana, junto com Obede-Edom e Jeías, foram escolhidos para serem os guardas da arca da aliança. Para tocarem trombeta em frente da arca, foram escolhidos os sacerdotes Sebanias, Josafá, Netanel, Amasai, Zacarias, Benaías e Eliézer.
Então o rei Davi, os líderes de Israel e os comandantes militares foram até a casa de Obede-Edom buscar a arca da aliança e fizeram uma grande festa.
E, como Deus estava ajudando os levitas que carregavam a arca, foram oferecidos em sacrifício sete touros e sete carneiros.
Davi estava vestido com uma roupa feita do mais fino linho; do mesmo jeito também estavam vestidos os músicos, Quenanias, que era o seu líder, e os levitas que carregavam a arca. Davi usava ainda um manto sacerdotal feito de linho.
E assim todos os israelitas subiram até Jerusalém, acompanhando a arca com gritos de alegria, ao som de trombetas, de cornetas feitas de chifre de carneiro, de pratos e de música de harpas e liras.
Quando a arca estava entrando na cidade, Mical, filha de Saul, olhou pela janela e viu o rei Davi dançando e pulando de alegria. Então sentiu desprezo por ele.

1 Cr 16

Levaram a arca da aliança para a barraca que Davi tinha preparado para ela e a colocaram lá dentro. Então ofereceram a Deus sacrifícios que foram completamente queimados e ofertas de paz.
Depois que Davi acabou de oferecer os sacrifícios, abençoou o povo em nome do SENHOR
e distribuiu comida a todos. Deu a cada homem e a cada mulher de Israel um pão, um pedaço de carne assada e passas.
Davi nomeou alguns levitas para dirigirem a adoração ao SENHOR, o Deus de Israel, cantando e louvando a Deus, em frente da arca da aliança.
Asafe foi nomeado o chefe deles, e Zacarias, o seu ajudante. Para tocarem lira, foram nomeados: Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaías, Obede-Edom e Jeiel. Para tocar pratos, foi nomeado Asafe,
e, para tocarem trombeta todos os dias em frente da arca da aliança, foram nomeados os sacerdotes Benaías e Jaaziel.
Foi nesse dia que Davi deu pela primeira vez a Asafe e aos seus colegas levitas a responsabilidade de cantarem louvores a Deus, o SENHOR.
Agradeçam a Deus, o SENHOR, anunciem a sua grandeza e contem às nações as coisas que ele fez.
Cantem a Deus, cantem louvores a ele, falem dos seus atos maravilhosos.
Tenham orgulho daquilo que o Santo Deus tem feito. Que fique alegre o coração de todos os que adoram ao SENHOR!
Procurem a ajuda do SENHOR; estejam sempre na sua presença.
(12-13) Vocês, descendentes de Abraão, servo de Deus, vocês, descendentes de Jacó, o escolhido de Deus, lembrem de tudo o que Deus tem feito, lembrem dos seus grandes e maravilhosos milagres e de como tem condenado os nossos inimigos!
(12-13) Vocês, descendentes de Abraão, servo de Deus, vocês, descendentes de Jacó, o escolhido de Deus, lembrem de tudo o que Deus tem feito, lembrem dos seus grandes e maravilhosos milagres e de como tem condenado os nossos inimigos!
Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus mandamentos são para o mundo inteiro.
Ele sempre lembrará da sua aliança e, por milhares de gerações, cumprirá as suas promessas.

Ele será fiel à aliança feita com Abraão e à promessa que fez com juramento a Isaque.
Deus fez uma aliança com Jacó para sempre, fez com ele uma aliança eterna.
Naquela ocasião Deus disse: “Eu lhe darei a terra de Canaã, e ela será de vocês para sempre.”
Eles eram muito poucos, eram estrangeiros na Terra Prometida.
Andavam de país em país, de reino em reino.
Mas Deus não deixou que ninguém os maltratasse e, para protegê-los, avisou reis.
Ele disse: “Não toquem nos servos que eu escolhi; não maltratem os meus profetas!”
Cantem ao SENHOR, todos os povos da terra. Anunciem todos os dias que ele nos salvou.
Falem da sua glória às nações; contem a todos os povos as coisas maravilhosas que ele tem feito.
O SENHOR é grande e merece todo o nosso louvor; ele deve ser temido mais do que todos os deuses.
Pois os deuses das outras nações são somente ídolos, mas o SENHOR fez os céus.
Ele está cercado de glória e majestade; poder e beleza enchem o seu Templo.
Louvem o SENHOR, todos os povos da terra! Louvem a sua glória e o seu poder.
Dêem ao SENHOR a honra que ele merece; tragam uma oferta e entrem nos pátios do seu Templo.
Curvem-se diante do Santo Deus quando ele aparecer;
trema diante dele, toda a terra. A terra está firme no seu lugar e não pode ser abalada.
Alegre-se a terra, e fique contente o céu. Digam em todas as nações: “O SENHOR é Rei!”
Ruja o mar e todas as criaturas que nele vivem. Alegrem-se os campos e tudo o que há neles.
Então as árvores dos bosques gritarão de alegria diante do SENHOR, pois ele vem governar a terra.
Dêem graças ao SENHOR porque ele é bom, e o seu amor dura para sempre.
Digam a ele: “Liberta-nos, ó SENHOR, nosso Salvador! Ajunta-nos e tira-nos do meio dos pagãos.
Assim nós te daremos graças e com prazer te louvaremos, ó Santo Deus.”
Louvemos o SENHOR, o Deus de Israel. Louvem o SENHOR agora e sempre. Então todo o povo disse “amém!” e louvou a Deus, o SENHOR.
O rei Davi pôs Asafe e os seus colegas levitas como encarregados permanentes da adoração que era feita no lugar onde a arca da aliança havia sido colocada. Eles deviam cumprir ali os seus deveres todos os dias.
Obede-Edom, filho de Jedutum, e sessenta e oito homens do seu grupo de famílias deviam ser os seus ajudantes. Hosa e Obede-Edom eram os guardas dos portões.
Porém o sacerdote Zadoque e os seus colegas estavam encarregados do culto ao SENHOR Deus no lugar de adoração que ficava em Gibeão.
Todas as manhãs e todas as tardes eles deviam oferecer no altar sacrifícios que seriam completamente queimados, de acordo com o que está escrito na Lei que o SENHOR deu ao povo de Israel.
Estavam ali com eles Hemã e Jedutum e os outros que haviam sido nomeados a fim de cantar louvores ao SENHOR por causa do seu amor que dura para sempre.
Hemã e Jedutum também estavam encarregados das trombetas, dos pratos e dos outros instrumentos que eram tocados para acompanhar os hinos de louvor. Os membros do grupo de famílias de Jedutum estavam encarregados de guardar os portões.
Então todos foram para casa, e Davi também foi, a fim de passar algum tempo com a sua família.

1 Cr 17

Davi estava morando no seu palácio. Um dia ele mandou chamar o profeta Natã e disse: — Veja só! Eu estou aqui, morando numa casa revestida de madeira de cedro, mas a arca da aliança está guardada numa barraca!
Natã respondeu: — Faça tudo o que quiser, pois Deus está com o senhor.
Mas naquela noite Deus disse a Natã:
— Vá e diga ao meu servo Davi que eu mandei dizer o seguinte: “Você não é a pessoa que vai construir o templo em que eu vou morar.
Desde o tempo em que tirei o povo de Israel do Egito até hoje, eu não tenho morado em nenhum templo. Tenho sempre morado em barracas e mudado de um lugar para outro.

Em todas as minhas viagens com o povo de Israel, nunca perguntei a nenhum dos líderes que escolhi por que razão eles não construíram para mim um templo revestido de cedro.”
Portanto, diga ao meu servo Davi que eu, o SENHOR Deus Todo-Poderoso, digo o seguinte: “Eu tirei você do trabalho de cuidar de ovelhas nos campos e o fiz rei do meu povo de Israel.
Estive com você em todos os lugares por onde tem ido e o defendi de todos os seus inimigos conforme você foi avançando. Eu farei com que você seja famoso, tão famoso quanto os maiores líderes do mundo.
(9-10) Escolhi um lugar para o meu povo de Israel e o fiz morar ali, num lugar onde eles viverão sem nunca mais serem perseguidos. Desde que entraram nesta terra, eles têm sido atacados por povos violentos, mas isso não acontecerá mais. Prometo derrotar todos os seus inimigos e dar descendentes a você.
(9-10) Escolhi um lugar para o meu povo de Israel e o fiz morar ali, num lugar onde eles viverão sem nunca mais serem perseguidos. Desde que entraram nesta terra, eles têm sido atacados por povos violentos, mas isso não acontecerá mais. Prometo derrotar todos os seus inimigos e dar descendentes a você.
E, quando você morrer e for sepultado ao lado dos seus antepassados, eu colocarei um dos seus filhos como rei e tornarei forte o reino dele.
Será ele quem construirá um templo para mim, e eu farei com que os seus descendentes governem para sempre.
Eu serei pai dele, e ele será meu filho. Nunca retirarei dele o meu amor, como fiz com Saul, que foi rei antes de você.
Eu o colocarei como responsável pelo meu povo e pelo meu reino para sempre. A sua descendência real nunca terminará.”
E Natã contou a Davi tudo o que Deus lhe havia revelado.
Então o rei Davi entrou na Tenda Sagrada, sentou-se e orou assim: — Ó SENHOR Deus, eu não mereço tudo aquilo que fizeste por mim no passado, e a minha família também não merece.
E, como se isso ainda fosse pouco, estás fazendo promessas a respeito dos meus descendentes no futuro e tu, ó SENHOR Deus, já me estás tratando como um grande homem.
O que mais posso te dizer? Tu me conheces bem e, no entanto, me honras a mim, teu servo.
Era teu desejo e propósito fazeres isso por mim e me mostrares a minha futura grandeza.
Ó SENHOR, não há ninguém igual a ti; nós sempre soubemos que só tu és Deus.
Não há nenhuma outra nação na terra como o teu povo de Israel, que libertaste para ser o teu próprio povo. As grandes e maravilhosas coisas que fizeste por eles tornaram o teu nome famoso em todo o mundo. Tu libertaste o teu povo do Egito e expulsaste as outras nações conforme o teu povo ia avançando.
Tu fizeste com que o teu povo de Israel fosse teu para sempre e tu, ó SENHOR, te tornaste o seu Deus.
— E agora, ó SENHOR Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste a meu respeito e a respeito dos meus descendentes e cumpre o que disseste que ias fazer.
A tua fama será grande, e para sempre as pessoas dirão: “O SENHOR Todo-Poderoso é o Deus de Israel.” E tu farás com que sempre haja reis entre os meus descendentes.
Ó meu Deus, eu tenho coragem para te fazer esta oração porque revelaste a mim, teu servo, que farás com que os meus descendentes sejam reis.
Tu, ó SENHOR, és Deus e me fizeste essa maravilhosa promessa.
Eu te peço que abençoes os meus descendentes para que eles continuem a ter sempre a tua proteção.
Tu, ó SENHOR, os tens abençoado, e que a tua bênção esteja com eles para sempre.

1 Cr 18

Algum tempo depois, Davi atacou de novo os filisteus e os derrotou. Tomou deles a cidade de Gate e os povoados que ficavam ao seu redor.
Também derrotou os moabitas, que ficaram dominados por ele e lhe pagavam impostos.

Depois Davi atacou Hadadezer, que era o rei de Zoba, na Síria, perto da região de Hamate. Isso aconteceu quando Hadadezer estava tentando conquistar a região que ficava ao longo do rio Eufrates.
Davi tomou de Hadadezer mil carros de guerra e prendeu sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ele também ficou com cavalos suficientes para puxarem cem carros de guerra e aleijou os outros.
Os sírios de Damasco foram socorrer Hadadezer, e Davi os atacou e matou vinte e dois mil deles.
Em seguida colocou acampamentos militares no território dos sírios de Damasco. Davi os dominou, e eles lhe pagavam impostos. O SENHOR Deus fez com que Davi fosse vitorioso em todos os lugares.
Davi tomou dos oficiais de Hadadezer os escudos de ouro que eles usavam e os levou para Jerusalém.
Também tomou uma grande quantidade de bronze das cidades de Tibate e de Cum, que eram governadas por Hadadezer. (Anos mais tarde, Salomão usou esse bronze para fazer o tanque, as colunas e objetos para o Templo.)
O rei Toí, da cidade de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer.
Então mandou o seu filho Jorão para cumprimentar Davi e para lhe dar os parabéns por ter vencido Hadadezer. Acontece que Toí havia lutado muitas vezes contra Hadadezer. Jorão levou para Davi objetos de prata, de ouro e de bronze.
E o rei Davi os separou para serem usados na adoração a Deus, o SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que tinha tomado dos povos que havia conquistado, isto é, os edomitas, os moabitas, os amonitas, os filisteus e os amalequitas.
Abisai, cuja mãe se chamava Zeruia, derrotou os edomitas no vale do Sal e matou dezoito mil deles.
Ele colocou acampamentos militares em todo o país de Edom, e o povo dali ficou debaixo do domínio de Davi. O SENHOR fez com que Davi fosse vitorioso em todos os lugares aonde ia.
Davi governou todo o Israel e fez com que o seu povo fosse sempre tratado com justiça.
Joabe, irmão de Abisai, era o comandante do exército. Josafá, filho de Ailude, era conselheiro do rei.
Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes. Seraías era o escrivão.
Benaías, filho de Joiada, era o chefe dos queretitas e dos peletitas. E os filhos do rei Davi tinham as mais altas posições no seu serviço.

1 Cr 19

Algum tempo depois, morreu o rei Naás, do país de Amom, e o seu filho Hanum se tornou rei.
Davi disse: — Eu serei bondoso com Hanum, assim como Naás, o seu pai, foi bondoso comigo.
Então enviou mensageiros a Hanum, para mostrar a sua amizade. Quando os mensageiros chegaram lá e visitaram o rei Hanum,
os líderes amonitas disseram a ele: — O senhor pensa que é em honra do seu pai e para mostrar amizade ao senhor que Davi enviou estes homens? É claro que não! Ele os mandou aqui como espiões a fim de ficarem conhecendo a nossa terra, para poderem conquistá-la.
Então Hanum pegou os mensageiros de Davi, raspou a barba deles, cortou as suas roupas até a altura das nádegas e os mandou embora.
Eles ficaram tão envergonhados, que não tinham coragem de voltar para casa. Quando Davi soube disso, mandou lhes dizer que ficassem na cidade de Jericó e que só voltassem quando as suas barbas tivessem crescido de novo.
O rei Hanum e os amonitas compreenderam que tinham feito de Davi um inimigo. Por isso, contrataram na Mesopotâmia e em Maacá e Zoba, na Síria, carros de guerra e soldados de cavalaria. Pagaram para isso mais de trinta e quatro mil quilos de prata.
Os trinta e dois mil carros de guerra que eles haviam contratado e o exército do rei de Maacá foram e acamparam perto da cidade de Medeba. Os amonitas também saíram de todas as suas cidades e se aprontaram para a guerra.
Quando Davi soube disso, enviou contra eles Joabe e todo o exército israelita.

Os amonitas saíram e tomaram posição na entrada de Rabá, a sua capital; e os reis que haviam ido ajudá-los tomaram posição em campo aberto.
Joabe viu que as tropas inimigas atacariam pela frente e por trás. Então escolheu os melhores soldados de Israel e os colocou de frente para os sírios.
Deixou o resto das suas tropas debaixo do comando do seu irmão Abisai, que as colocou de frente para os amonitas.
E Joabe disse a Abisai: — Se você perceber que os sírios estão me vencendo, venha me ajudar; e, se os amonitas estiverem vencendo você, eu irei ajudá-lo.
Seja corajoso! Vamos lutar com firmeza pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que seja feita a vontade de Deus, o SENHOR!
Então Joabe e os seus soldados avançaram para atacar, e os sírios fugiram.
Os amonitas viram os sírios fugindo, e aí eles também fugiram de Abisai, e voltaram para dentro da cidade. Então Joabe voltou para Jerusalém.
Quando os sírios viram que tinham sido vencidos pelos israelitas, mandaram buscar tropas que estavam no lado leste do rio Eufrates. Essas tropas eram dirigidas por Sobaque, o comandante do exército do rei Hadadezer, de Zoba.
Quando Davi soube disso, reuniu o exército israelita, atravessou o rio Jordão e colocou as tropas de frente para os sírios. A luta começou,
e os israelitas fizeram os sírios fugir. Davi e o seu exército mataram sete mil soldados sírios que guiavam carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria. Também mataram Sobaque, o comandante sírio.
Quando os reis que eram chefiados por Hadadezer viram que tinham sido vencidos pelos israelitas, fizeram paz com Davi, ficando debaixo do seu poder. E os sírios nunca mais quiseram ajudar os amonitas.

1 Cr 20

Na primavera seguinte, na época do ano em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe saiu com o seu exército e invadiu o país de Amom. Porém o rei Davi ficou em Jerusalém. O exército israelita cercou, atacou e destruiu a cidade de Rabá.
Moloque, o ídolo dos amonitas, tinha uma coroa que pesava mais ou menos trinta e quatro quilos. A coroa era de ouro, e nela havia uma pedra preciosa, que Davi tirou e colocou na sua própria coroa. Davi levou também de Rabá muitas coisas de valor.
Ele fez o povo sair da cidade e o obrigou a trabalhar com serras, enxadas e machados. Fez o mesmo em todas as outras cidades de Amom. Então Davi e os seus soldados voltaram para Jerusalém.
Algum tempo depois, houve guerra contra os filisteus em Gezer. Isso aconteceu quando Sibecai, da cidade de Husa, matou um gigante chamado Sipai, e os filisteus foram derrotados.
Houve outra batalha contra os filisteus, e Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, da cidade de Gate. A lança de Lami era enorme, muito grossa e pesada.
E houve ainda outra batalha em Gate. Ali havia um descendente dos antigos gigantes que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé.
Esse gigante desafiou os israelitas, e Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.
Esses três, que foram mortos por Davi e os seus soldados, eram descendentes dos gigantes da cidade de Gate.

1 Cr 21

Satanás quis criar problemas para o povo de Israel e por isso levou Davi a fazer uma contagem do povo.
Davi deu a Joabe e aos outros oficiais a seguinte ordem: — Vão por toda a terra de Israel, desde o Norte até o Sul, e façam a contagem do povo. Eu quero saber quantos somos.
Mas Joabe respondeu: — Que o SENHOR, nosso Deus, faça o povo de Israel cem vezes mais numeroso do que é agora! Ó rei, todos eles são seus servidores. Por que é que o senhor quer fazer isso e tornar culpada toda a nossa nação?

Mas o rei fez com que Joabe obedecesse à sua ordem. Então Joabe saiu, viajou por toda a terra de Israel e depois voltou para Jerusalém.
Ele informou ao rei Davi que o total de homens capazes para o serviço militar era o seguinte: um milhão e cem mil em Israel e quatrocentos e setenta mil em Judá.
Mas Joabe desaprovava a ordem do rei e por isso não fez a contagem nas tribos de Levi e Benjamim.
O que foi feito desagradou a Deus, e por isso ele castigou o povo de Israel.
Então Davi disse: — Ó Deus, eu cometi um pecado terrível quando mandei contar o povo. Por favor, perdoa-me! O que fiz foi uma loucura.
Então o SENHOR Deus disse a Gade, o profeta de Davi:
— Vá e diga a Davi que eu dou a ele o direito de escolher uma de três coisas; aquilo que ele escolher eu farei.
(11-12) Gade foi falar com Davi, contou o que o SENHOR tinha dito e disse: — Você pode escolher uma destas três coisas: três anos de fome, três meses fugindo dos exércitos dos seus inimigos ou três dias nos quais o SENHOR atacará você com a espada dele, mandando peste para a terra de Israel e usando o seu anjo para trazer a morte por todo o país. O que você prefere? Que resposta devo dar a Deus?
(11-12) Gade foi falar com Davi, contou o que o SENHOR tinha dito e disse: — Você pode escolher uma destas três coisas: três anos de fome, três meses fugindo dos exércitos dos seus inimigos ou três dias nos quais o SENHOR atacará você com a espada dele, mandando peste para a terra de Israel e usando o seu anjo para trazer a morte por todo o país. O que você prefere? Que resposta devo dar a Deus?
Davi respondeu: — Estou desesperado; porém não quero ser castigado por homens. Que o próprio SENHOR me castigue porque ele é misericordioso!
Então Deus mandou que uma peste caísse sobre o povo de Israel, e morreram setenta mil israelitas.
Depois mandou um anjo para destruir a cidade de Jerusalém, mas mudou de idéia e disse ao anjo:
— Pare! Já chega! O anjo estava perto do terreiro de malhar cereais que pertencia a Araúna, o jebuseu.
Davi olhou e viu o anjo no ar, segurando a sua espada, pronto para destruir Jerusalém. Então Davi e os líderes do povo, todos eles vestindo roupas feitas de pano grosseiro, ajoelharam-se e encostaram o rosto no chão.
Aí Davi orou assim: — Ó Deus, fui eu que errei. Fui eu quem mandou fazer o recenseamento. O que foi que essa pobre gente fez? Ó SENHOR, meu Deus, castiga a mim e a minha família e poupa o teu povo!
Então o anjo do SENHOR disse a Gade que mandasse Davi construir um altar para Deus no terreiro de malhar cereais que pertencia a Araúna.
Davi obedeceu à ordem do SENHOR e foi, como Gade lhe tinha dito.
Ali, no terreiro, Araúna e os seus quatro filhos estavam malhando trigo. Quando viram o anjo, os filhos fugiram e se esconderam.
Ao ver Davi chegando, Araúna saiu do terreiro, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão.
Então Davi lhe disse: — Quero que você me venda o seu terreiro de malhar cereais a fim de que eu construa nele um altar para Deus, o SENHOR, e assim a peste acabe. Eu pagarei um preço justo por ele.
Araúna disse: — Fique com o terreiro e faça com ele o que quiser. Aqui estão estes bois para serem queimados em sacrifício no altar, as tábuas de debulhar cereais para serem usadas como lenha e também trigo para dar como oferta. Eu lhe dou tudo isso.
Mas Davi respondeu: — Isso não! Eu pagarei o preço justo. Não vou dar como oferta ao SENHOR coisas que são de você, coisas que não me custaram nada.
E pagou a Araúna quase sete quilos de ouro pelo terreiro.
Então construiu ali um altar para Deus e ofereceu sacrifícios que foram completamente queimados e ofertas de paz. Ele orou, e Deus respondeu, mandando fogo do céu para queimar os sacrifícios que estavam no altar.
O SENHOR Deus mandou que o anjo colocasse a sua espada na bainha, e ele obedeceu.

Naquele instante Davi entendeu que Deus havia respondido à sua oração e por isso ofereceu sacrifícios no altar do terreiro de malhar cereais.
Naquele tempo a Tenda da Presença de Deus, que Moisés havia feito no deserto, e o altar onde os sacrifícios eram queimados ainda estavam no lugar de adoração que ficava em Gibeão.
Mas Davi não podia ir até lá para adorar a Deus porque estava com medo da espada do anjo do SENHOR.

1 Cr 22

Então Davi disse: — Neste lugar será construído o Templo de Deus, o SENHOR. Neste altar o povo de Israel deverá apresentar sacrifícios que serão completamente queimados.
Davi mandou que fossem reunidos todos os estrangeiros que moravam em Israel e os pôs para trabalhar. Alguns deles preparavam blocos de pedra para a construção do Templo.
Davi ajuntou uma grande quantidade de ferro para fazer pregos e braçadeiras para os portões de madeira e ajuntou tanto bronze, que não foi possível pesar.
Mandou que o povo de Tiro e de Sidom lhe trouxesse uma grande quantidade de toras de cedro.
Davi pensou assim: "O templo que o meu filho Salomão vai construir deverá ser esplêndido e famoso no mundo inteiro. Mas ele é jovem e sem experiência; por isso, eu preciso ajuntar o material necessário para a construção." Por isso, Davi, antes de morrer, ajuntou uma grande quantidade de material.
Ele mandou chamar o seu filho Salomão e ordenou que ele construísse um templo para o SENHOR, o Deus de Israel.
Davi disse: — Meu filho, eu quis construir um templo em honra do SENHOR, meu Deus.
Mas ele disse que eu havia matado muita gente e feito muitas guerras. Portanto, por causa de todo o derramamento de sangue que eu causei, ele não me deixaria construir um templo para ele.
Porém Deus me fez uma promessa. Ele disse: "Você terá um filho que governará em paz porque eu farei com que ele viva em paz com todos os seus inimigos. O seu nome será Salomão porque durante o seu reinado eu darei paz e segurança ao povo de Israel.
Ele construirá um templo para mim. Ele será meu filho, e eu serei seu pai. Os seus descendentes governarão Israel para sempre."
Davi continuou: — Agora, meu filho, que o SENHOR, seu Deus, esteja com você para que você consiga construir um templo para ele, conforme ele prometeu que você faria.
E que o SENHOR, seu Deus, lhe dê inteligência e sabedoria para que você possa governar o povo de Israel de acordo com a Lei dele!
Se você obedecer a todas as leis que o SENHOR deu a Moisés para o povo de Israel, tudo irá bem para você. Seja firme e corajoso; não desanime, nem tenha medo.
Quanto ao Templo, com muito esforço eu ajuntei mais de três mil e quatrocentas toneladas de ouro e mais de trinta e quatro mil toneladas de prata para serem usados na construção. Além disso, há uma quantidade tão grande de bronze e ferro, que nem dá para contar. Também armazenei madeira e pedras preparadas, mas você deve arranjar mais.
Para o serviço você tem muitos trabalhadores. Há homens para trabalhar nas pedreiras, e há carpinteiros e pedreiros, e também uma grande quantidade de especialistas em todo tipo de trabalho em ouro, prata, bronze e ferro. Portanto, mãos à obra, e que o SENHOR Deus o ajude!
Davi ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem Salomão.
Ele disse: — O SENHOR, nosso Deus, tem estado com vocês e lhes tem dado paz por todos os lados. Ele deixou que eu conquistasse todos os povos que moravam nesta terra, e agora eles são dominados por vocês e por Deus.
Portanto, sirvam o SENHOR, seu Deus, com todo o coração e alma. Comecem a construir o Templo para que possam colocar nele a arca da aliança do SENHOR e os outros objetos usados na sua adoração.

1 Cr 23

Quando já estava bem velho, Davi pôs o seu filho Salomão como rei de Israel.

O rei Davi reuniu todos os líderes israelitas e todos os sacerdotes e levitas.
Foram contados os levitas de trinta anos para cima, e o total foi de trinta e oito mil homens.
O rei nomeou vinte e quatro mil deles para administrarem o trabalho de construção do Templo.
Nomeou também seis mil para fazerem a escrita e resolverem os problemas que surgissem.
E ainda nomeou quatro mil para serem guardas dos portões e quatro mil para louvarem o SENHOR com os instrumentos que o próprio rei tinha mandado fazer para isso.
Davi dividiu os levitas de acordo com os seus três grupos de famílias, que descendiam de Gérson, Coate e Merari.
Gérson foi pai de dois filhos: Ladã e Simei.
Ladã foi pai de três filhos: Jeiel, Zetã e Joel,
que foram os chefes dos grupos de famílias descendentes de Ladã. (Simei foi pai de três filhos: Selomite, Haziel e Harã.)
(10-11) Simei foi pai de quatro filhos: Jaate, Ziza, Jeús e Berias, pela ordem de idade. Jeús e Berias não tiveram muitos descendentes e por isso foram contados como um só grupo de famílias.
(10-11) Simei foi pai de quatro filhos: Jaate, Ziza, Jeús e Berias, pela ordem de idade. Jeús e Berias não tiveram muitos descendentes e por isso foram contados como um só grupo de famílias.
Coate foi pai de quatro filhos: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
Anrão, o filho mais velho, foi o pai de Arão e Moisés. (Arão e os seus descendentes foram separados para sempre a fim de tomar conta dos objetos sagrados, para queimarem incenso na adoração a Deus, o SENHOR, para o servirem e para abençoarem o povo em seu nome.
Mas os filhos de Moisés, homem de Deus, foram contados entre os levitas.)
Moisés foi pai de dois filhos: Gérson e Eliézer.
O líder dos filhos de Gérson foi Sebuel.
Eliézer foi pai de somente um filho, chamado Reabias, mas Reabias teve muitos descendentes.
Isar, o segundo filho de Coate, foi pai de um filho chamado Selomite, que foi o chefe do seu grupo de famílias.
Hebrom, o terceiro filho de Coate, foi pai de quatro filhos: Jerias, Amariá, Jaaziel e Jecameão.
Uziel, o quarto filho de Coate, foi pai de dois filhos: Mica e Issias.
Merari foi pai de dois filhos: Mali e Musi. Mali também foi pai de dois filhos: Eleazar e Quis, mas Eleazar morreu sem deixar nenhum filho homem; só deixou filhas. Estas casaram com os primos, os filhos de Quis.
Musi, o segundo filho de Merari, foi pai de três filhos: Mali, Éder e Jerimote.
Foram estes os descendentes de Levi, por famílias e por grupos de famílias, registrados nome por nome. Todos os seus descendentes da idade de vinte anos para cima eram responsáveis pelos serviços do Templo de Deus, o SENHOR.
Davi disse: — O SENHOR, o Deus de Israel, tem dado paz ao seu povo e morará em Jerusalém para sempre.
Por isso, os levitas não precisam mais carregar a Tenda da Presença de Deus nem os objetos usados na adoração.
Assim, de acordo com as últimas ordens de Davi, quando completavam vinte anos de idade, os levitas eram registrados para o serviço.
Então eram escalados para ajudar os sacerdotes descendentes de Arão na adoração no Templo, para cuidar dos seus pátios e salas e para conservar puro tudo o que era sagrado;
para serem responsáveis pelos pães oferecidos a Deus, pela farinha de trigo usada nas ofertas, pelos pães achatados feitos sem fermento, pelas ofertas assadas em frigideiras e pela farinha de trigo misturada com azeite. Eram também encarregados de pesar e medir as ofertas para o Templo;
de louvar e glorificar o SENHOR todas as manhãs e todas as tardes
e sempre que as ofertas a Deus eram queimadas no sábado, na Festa da Lua Nova e em outras festas. Foram feitas regras a respeito do número de levitas escalados de cada vez para fazerem esse trabalho. Eles ficaram encarregados para sempre da adoração ao SENHOR.
Eles receberam a responsabilidade de cuidar da Tenda da Presença de Deus e de ajudar os seus parentes, os sacerdotes descendentes de Arão, na adoração no Templo.

1 Cr 24

São estes os grupos aos quais pertenciam os descendentes de Arão. Arão foi pai de quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
Nadabe e Abiú morreram antes do seu pai; eles não deixaram filhos, e por isso os seus irmãos Eleazar e Itamar se tornaram sacerdotes.
O rei Davi organizou os descendentes de Arão de acordo com os seus deveres. Foi ajudado nesse trabalho por Zadoque, que era descendente de Eleazar, e por Aimeleque, que era descendente de Itamar.
Os descendentes de Eleazar foram divididos em dezesseis grupos, e os descendentes de Itamar foram divididos em oito. Isso foi feito assim porque entre os descendentes de Eleazar havia um número maior de chefes de famílias.
Como havia oficiais do Templo e líderes espirituais tanto entre os descendentes de Eleazar como entre os de Itamar, eles foram divididos por sorteio.
Os descendentes de Eleazar e de Itamar eram sorteados alternadamente, e os seus nomes foram escritos num livro pelo escrivão Semaías, filho de Netanel. Foram testemunhas o rei, os seus oficiais, o sacerdote Zadoque, Aimeleque, filho de Abiatar, e os chefes das famílias de sacerdotes e das famílias de levitas.
Depois de tirada a sorte, os vinte e quatro grupos receberam os seus turnos na seguinte ordem: (1) Jeoiaribe; (2) Jedaías;
(3) Harim; (4) Seorim;
(5) Malquias; (6) Miamim;
(7) Hacoz; (8) Abias;
(9) Jesua; (10) Secanias;
(11) Eliasibe; (12) Jaquim;
(13) Hupá; (14) Jesebeabe;
(15) Bilga; (16) Imer;
(17) Hezir; (18) Hapises;
(19) Petaías; (20) Jeezquel;
(21) Jaquim; (22) Gamul;
(23) Delaías; (24) Maazias.
Os nomes desses homens foram escritos num livro, de acordo com os seus turnos, para entrarem no Templo e cumprirem os deveres conforme as regras deixadas por Arão, o seu antepassado, conforme o SENHOR, o Deus de Israel, lhe havia ordenado.
São estes os outros chefes de famílias dos descendentes de Levi: Jedias, descendente de Anrão através de Sebuel;
Issias, descendente de Reabias;
Jaate, descendente de Isar através de Selomite;
Jerias, Amariá, Jaaziel e Jecameão, filhos de Hebrom, por ordem de idade;
Samir, descendente de Uziel, através de Mica;
Zacarias, descendente de Uziel, através de Issias, irmão de Mica;
Mali, Musi e Jaazias, descendentes de Merari.
Jaazias foi pai de três filhos: Soão, Zacur e Ibri.
(28-29) Mali foi pai de dois filhos: Eleazar e Quis. Eleazar não deixou filhos, porém Quis foi pai de um filho chamado Jerameel.
(28-29) Mali foi pai de dois filhos: Eleazar e Quis. Eleazar não deixou filhos, porém Quis foi pai de um filho chamado Jerameel.
Musi foi pai de três filhos: Mali, Éder e Jerimote. Eram estas as famílias dos levitas.
O chefe de cada família e um dos seus irmãos mais novos tiraram sortes para serem escalados como haviam feito os seus parentes, os sacerdotes descendentes de Arão. Foram testemunhas o rei Davi, Zadoque, Aimeleque e os chefes de famílias de sacerdotes e de levitas.

1 Cr 25

O rei Davi e os líderes dos levitas escolheram os seguintes grupos de famílias de levitas para dirigirem os cultos de adoração: Asafe, Hemã e Jedutum. Eles deviam anunciar as mensagens de Deus, acompanhados por música de harpas, liras e pratos. Esta é a lista dos homens escolhidos para este serviço:
Os quatro filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Quem os dirigia era Asafe, que anunciava as mensagens de Deus quando o rei mandava.
Os seis filhos de Jedutum: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei, Hasabias e Matitias. Dirigidos pelo seu pai, eles anunciavam a mensagem de Deus, acompanhados por música de liras, e cantavam louvores e agradecimentos a Deus, o SENHOR.
Os catorze filhos de Hemã: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.
Deus deu a Hemã, o profeta do rei, esses catorze filhos e também três filhas, conforme havia prometido, a fim de dar poder a Hemã.
Todos os seus filhos cantavam nos serviços religiosos do Templo, tocando pratos, liras e harpas. Quem os dirigia era o pai. Asafe, Jedutum e Hemã estavam debaixo das ordens do rei.
Os músicos treinados para tocar instrumentos e cantar louvores a Deus, o SENHOR, eram duzentos e oitenta e oito ao todo.
Para organizar os turnos de serviço, todos eles tiraram sortes, tanto os jovens como os velhos, os já treinados e os principiantes.
Esses duzentos e oitenta e oito homens foram divididos de acordo com as suas famílias em vinte e quatro grupos de doze, cada grupo com um chefe. Esta é a ordem dos seus turnos de serviço: (1) José, da família de Asafe; (2) Gedalias;
(3) Zacur;
(4) Zeri;
(5) Netanias;
(6) Buquias;
(7) Jesarela;
(8) Jesaías;
(9) Matanias;
(10) Simei;
(11) Uziel;
(12) Hasabias;
(13) Sebuel;
(14) Matitias;
(15) Jerimote;
(16) Hananias;
(17) Josbecasa;
(18) Hanani;
(19) Maloti;
(20) Eliata;
(21) Hotir;
(22) Gidalti;
(23) Maaziote;
(24) Romanti-Ézer.

1 Cr 26

Segue a lista dos levitas que foram escalados para trabalhar como guardas do Templo: Meselemias, filho de Coré, da família de Asafe e do grupo de famílias de Corá.
Ele foi pai de sete filhos, que foram os seguintes, por ordem de idade: Zacarias, Jediael, Zebadias, Jatniel,
Elão, Joanã e Elioenai.

(4-5) Obede-Edom, a quem Deus abençoou dando oito filhos. Eles foram os seguintes, por ordem de idade: Semaías, Jeozabade, Joá, Sacar, Netanel, Amiel, Issacar e Peuletai.
(4-5) Obede-Edom, a quem Deus abençoou dando oito filhos. Eles foram os seguintes, por ordem de idade: Semaías, Jeozabade, Joá, Sacar, Netanel, Amiel, Issacar e Peuletai.
(6-7) Semaías, o filho mais velho de Obede-Edom, foi pai de seis filhos: Otni, Rafael, Obede, Elzabade, Eliú e Semaquias. Por serem valentes, todos eles eram importantes no seu grupo de famílias; e os dois últimos eram ainda mais valentes do que os outros.
(6-7) Semaías, o filho mais velho de Obede-Edom, foi pai de seis filhos: Otni, Rafael, Obede, Elzabade, Eliú e Semaquias. Por serem valentes, todos eles eram importantes no seu grupo de famílias; e os dois últimos eram ainda mais valentes do que os outros.
A família de Obede-Edom forneceu sessenta e dois homens valentes e fortes para trabalharem como guardas do Templo.
A família de Meselemias forneceu dezoito homens valentes.
Do grupo de famílias de Merari havia Hosa, que foi pai de quatro filhos: Sinri, que foi posto pelo seu pai como chefe, embora não fosse o filho mais velho;
Hilquias, Tebalias e Zacarias. Ao todo, treze membros da família de Hosa eram guardas do Templo.
Os guardas do Templo foram divididos em grupos, de acordo com as suas famílias, e receberam tarefas no serviço do Templo, como os outros levitas.
Fizeram um sorteio entre as famílias, tanto grandes como pequenas, e assim cada uma foi escalada para tomar conta de um portão.
Selemias recebeu por sorteio o portão leste, e o seu filho Zacarias, que sempre dava bons conselhos, recebeu o portão norte.
Obede-Edom foi sorteado para o portão sul, e os seus filhos foram sorteados para tomar conta dos depósitos.
Supim e Hosa receberam por sorteio o portão oeste e o portão de Salequete, na estrada de cima. O serviço dos guardas foi dividido do seguinte modo:
cada dia havia seis guardas no leste, quatro no norte e quatro no sul. Quatro guardas ficavam nos depósitos: dois em cada um.
No pátio oeste ficavam quatro guardas perto da estrada, e dois no pátio propriamente dito.
Assim ficaram repartidas as tarefas dos guardas que pertenciam ao grupo de famílias de Corá e de Merari.
Outros dos seus irmãos levitas estavam encarregados do tesouro do Templo e dos depósitos onde ficavam guardados os presentes oferecidos a Deus.
Ladã, um dos filhos de Gérson, foi o antepassado de muitos grupos de famílias, entre eles a família do seu filho Jeieli.
Zetã e Joel, os outros dois filhos de Ladã, estavam encarregados do tesouro e dos depósitos do Templo.
Os descendentes de Anrão, Isar, Hebrom e Uziel também receberam tarefas.
Sebuel, do grupo de famílias de Gérson, filho de Moisés, era o oficial encarregado do tesouro do Templo.
Ele era aparentado com Selomite através de Eliézer, irmão de Gérson. Eliézer foi pai de Reabias, Reabias foi pai de Jesaías, Jesaías foi pai de Jorão, Jorão foi pai de Zicri, e Zicri foi pai de Selomite.
Selomite e os membros da sua família estavam encarregados de todos os presentes oferecidos a Deus pelo rei Davi, pelos chefes de famílias, pelos líderes de grupos de famílias e pelos oficiais do exército.
Esses presentes eram coisas tomadas dos inimigos na guerra e separadas para serem usadas no Templo.
Selomite e a sua família estavam encarregados de tudo aquilo que havia sido dedicado para ser usado no Templo. No meio dessas coisas estavam os presentes dados pelo profeta Samuel, pelo rei Saul, por Abner, filho de Ner, e por Joabe, cuja mãe se chamava Zeruia.
Quenanias e os seus filhos, que eram descendentes de Isar, estavam encarregados de escrever o que acontecia e de resolver as questões que surgiam no meio do povo de Israel.

Hasabias e mil e setecentos dos seus parentes, todos eles homens de valor, eram descendentes de Hebrom. Eles foram encarregados de cuidar de todos os assuntos, tanto os religiosos como os da vida comum em Israel, no lado oeste do rio Jordão.
Jerias era o chefe dos descendentes de Hebrom. No ano quarenta do reinado de Davi, foi feita uma pesquisa nas listas de famílias dos descendentes de Hebrom. E foram encontrados morando em Jazer, na região de Gileade, soldados de grande coragem que pertenciam à família de Hebrom.
Entre os parentes de Jerias, o rei Davi escolheu dois mil e setecentos chefes de famílias, homens de valor, e os encarregou de cuidar de todos os assuntos, tanto os religiosos como os da vida comum em Israel, no lado leste do rio Jordão, isto é, nos territórios de Rúben, Gade e Manassés do Leste.

1 Cr 27

Esta é a lista dos israelitas chefes de famílias e líderes de grupos de famílias e os seus oficiais que prestavam serviço militar no reino. Cada mês do ano um grupo diferente de vinte e quatro mil homens estava de serviço, dirigidos pelo comandante daquele mês.
Os comandantes de cada mês eram os seguintes: Primeiro mês: Jasobeão, filho de Zabdiel.
Ele era do grupo de famílias de Peres, uma parte da tribo de Judá.
Segundo mês: Dodai, descendente de Aoí. Miclote era o seu ajudante no comando.
Terceiro mês: Benaías, filho do sacerdote Joiada.
Benaías era o líder do grupo chamado "Os Trinta", e o seu filho Amizabade ficou no lugar dele como comandante desse grupo.
Quarto mês: Asael, irmão de Joabe. Depois o seu filho Zebadias ficou no lugar dele.
Quinto mês: Samute, descendente de Isar.
Sexto mês: Ira, filho de Iques, da cidade de Tecoa.
Sétimo mês: Heles, da tribo de Efraim, que era da cidade de Pelom.
Oitavo mês: Sibecai, da cidade de Husa, que era do grupo de famílias de Zera, uma parte da tribo de Judá.
Nono mês: Abiezer, da cidade de Anatote, no território da tribo de Benjamim.
Décimo mês: Maarai, da cidade de Netofa, que era do grupo de famílias de Zera.
Décimo primeiro mês: Benaías, da cidade de Piratom, que ficava no território da tribo de Efraim.
Décimo segundo mês: Heldai, da cidade de Netofa, que era descendente de Otoniel.
Esta é a lista dos chefes das tribos de Israel: (Tribo- Chefe) Rúben- Eliézer, filho de Zicri; Simeão- Sefatias, filho de Maacá;
Levi- Hasabias, filho de Quemuel; Arão- Zadoque;
Judá- Eliú, irmão do rei Davi; Issacar- Onri, filho de Micael;
Zebulom- Ismaías, filho de Obadias; Naftali- Jerimote, filho de Azriel;
Efraim- Oséias, filho de Azazias; Manassés do Oeste- Joel, filho de Pedaías;
Manassés do Leste- Ido, filho de Zacarias; Benjamim- Jaaziel, filho de Abner;
Dã- Azarel, filho de Jeroão.
O rei Davi não contou os homens que tinham menos de vinte anos, pois Deus havia prometido fazer o povo de Israel tão numeroso como as estrelas do céu.
Joabe, cuja mãe se chamava Zeruia, começou a fazer um recenseamento, porém não terminou. Deus castigou o povo de Israel por causa desse recenseamento. Por isso, o número total não foi escrito nos registros oficiais do rei Davi.
Esta é a lista dos que cuidavam das propriedades do rei: Depósitos do rei: Azmavete, filho de Adiel.
Depósitos nos campos, nas cidades, nos povoados e nas fortalezas: Jônatas, filho de Uzias.
Trabalhadores do campo: Ezri, filho de Quelube.
Plantações de uvas: Simei, da cidade de Ramá. Depósitos de vinho: Zabdi, da cidade de Sefã.
Plantações de oliveiras e de figueiras que havia nas planícies de Judá: Baal-Hanã, de Gedera.
Depósitos de azeite: Joás.
Gado que pastava na planície de Sarom: Sitrai, da cidade de Sarom. Gado que pastava nos vales: Safate, filho de Adlai.
Camelos: Obil, que era ismaelita. Jumentos: Jedias, da cidade de Meronote.
Ovelhas e cabras: Jaziz, que era de uma tribo hagarita.

Jônatas, tio de Davi, um homem sábio e instruído, era escrivão. Ele e Jeiel, filho de Hacmoni, estavam encarregados da educação dos filhos do rei.
Aitofel era conselheiro do rei, e Husai, o arquita, era amigo do rei e seu conselheiro.
Depois que Aitofel morreu, Abiatar e Joiada, filhos de Benaías, se tornaram conselheiros. Joabe era o comandante do exército do rei.

1 Cr 28

O rei Davi ordenou que todas as autoridades de Israel se reunissem na cidade de Jerusalém. Portanto, se reuniram em Jerusalém todos os chefes das tribos, os oficiais que cuidavam dos negócios do reino, os chefes dos grupos de famílias, os administradores das propriedades e de todo o gado que pertenciam ao rei e aos seus filhos e também os funcionários do palácio, os oficiais superiores do exército e outros homens importantes.
Então Davi ficou de pé na frente deles e disse: — Povo da minha terra, meus irmãos, escutem! Eu quis construir uma casa onde ficasse guardada para sempre a arca da aliança, que é o estrado dos pés do SENHOR, nosso Deus. Eu havia feito preparativos para construir um templo em sua honra, mas ele me proibiu de construí-lo porque sou soldado e fiz correr muito sangue.
O SENHOR, o Deus de Israel, escolheu a mim e aos meus descendentes a fim de governarmos o povo de Israel para sempre. Pois ele escolheu a tribo de Judá para que dela saíssem os reis; da tribo de Judá ele preferiu a família do meu pai; e entre os filhos do meu pai ele me escolheu para me fazer rei de todo o povo de Israel.
Ele me deu muitos filhos e entre todos eles escolheu Salomão para governar Israel, o reino do SENHOR.
E Davi continuou: — Deus me disse: "O seu filho Salomão é quem irá construir o meu Templo. Eu o escolhi para ser meu filho e serei pai dele.
Se ele continuar a obedecer a todas as minhas leis e mandamentos, como tem feito até hoje, eu firmarei o seu reino para sempre".
Davi disse também: — Portanto, agora, na presença do nosso Deus e desta assembléia de todo o povo de Israel, o povo do SENHOR, eu recomendo a vocês que obedeçam cuidadosamente a tudo o que o SENHOR, nosso Deus, ordenou, para que esta boa terra continue a ser de vocês e para que vocês possam deixá-la como herança aos seus filhos para sempre.
E a Salomão ele disse: — Meu filho, reconheça o Deus do seu pai e sirva-o com todo o coração e de livre e espontânea vontade. Ele conhece todos os seus pensamentos e desejos. Se você o procurar, ele o aceitará; mas, se o abandonar, ele o rejeitará para sempre.
Você deve compreender que o SENHOR o escolheu para construir o seu santo Templo. Portanto, seja forte e mãos à obra!
Davi entregou a Salomão a planta de todos os prédios do Templo, dos depósitos, de todas as salas e do Lugar Santíssimo, onde os pecados são perdoados.
Deu também as plantas de tudo o que tinha planejado para os pátios e as salas que deveriam ficar ao seu redor e as plantas dos depósitos onde seriam guardados os objetos do Templo e as ofertas dedicadas a Deus.
Davi também deu a Salomão por escrito a maneira de organizar os sacerdotes e levitas no cumprimento dos seus deveres, para fazer o trabalho do Templo e para cuidar de todos os objetos do Templo.
O plano determinava o peso da prata e do ouro que deveriam ser usados para fazer os objetos do Templo,
para fazer cada lamparina e candelabro,
as mesas de prata e cada uma das mesas de ouro onde seriam colocados os pães oferecidos a Deus.
Também determinava o peso do ouro puro que deveria ser usado para fazer os garfos, as bacias e as jarras, o peso da prata e do ouro para fazer os pratos
e o peso do ouro puro que deveria ser usado para fazer o altar onde o incenso é queimado e para fazer o carro onde seriam colocados os querubins, que com as asas estendidas cobrem a arca da aliança de Deus, o SENHOR.

O rei Davi disse: — Tudo o que está nestas plantas foi escrito de acordo com as instruções que o SENHOR me deu, explicando como tudo deve ser feito.
E disse ao seu filho Salomão: — Seja forte e corajoso e mãos à obra! Não desanime, nem tenha medo, pois o SENHOR, meu Deus, estará com você. Ele não o abandonará, mas ficará com você até terminarem todas as obras da construção do Templo.
Os sacerdotes e os levitas foram escalados para cuidar dos serviços do Templo. Trabalhadores que sabem fazer todos os tipos de serviço estão prontos para ajudá-lo, e todo o povo e os seus líderes estão às suas ordens.

1 Cr 29

Depois o rei Davi disse a todo o povo: — O meu filho Salomão é o único a quem Deus escolheu, mas ele ainda é jovem e sem experiência. O trabalho a ser feito é enorme porque não se trata da construção de um palácio onde vão morar pessoas, mas de um templo para Deus, o SENHOR.
Para construir o Templo do meu Deus, preparei com todo o esforço o material necessário, isto é, ouro, prata, bronze, ferro, madeira, pedras de ônix, pedras preciosas, pedras de várias cores para os mosaicos e muito mármore.
Mas, além de todos os preparativos que fiz para o Templo, dei também prata e ouro que me pertencem, pois amo o Templo do meu Deus.
Dei mais de cem toneladas do mais puro ouro e duzentos e quarenta toneladas de prata pura para revestir as paredes do Templo
e para todos os objetos que os artesãos vão fazer. Agora, quem está disposto a dar ofertas ao SENHOR Deus por vontade própria?
Então os chefes dos grupos de famílias, as autoridades das tribos, os oficiais do exército e os administradores das propriedades do rei deram de livre vontade
para a obra do Templo o seguinte: mais de cento e setenta toneladas de ouro, dez mil barras de ouro, trezentas e quarenta toneladas de prata, seiscentas e quinze toneladas de bronze e três mil quatrocentas e vinte toneladas de ferro.
Aqueles que tinham pedras preciosas deram essas pedras para o tesouro do Templo, que era administrado por Jeiel, do grupo de famílias levitas de Gérson.
O povo deu de boa vontade ofertas a Deus, o SENHOR, e eles ficaram alegres porque havia sido dado tanto. O rei Davi também ficou muito feliz.
Então, ali em frente de todo o povo, o rei Davi louvou a Deus, o SENHOR. Ele disse: — Ó SENHOR, Deus do nosso antepassado Jacó, bendito sejas para sempre!
Tu és grande e poderoso, glorioso, esplêndido e majestoso. Tudo o que existe no céu e na terra pertence a ti; tu és o Rei, o supremo governador de tudo.
Toda a riqueza e prosperidade vêm de ti; tu governas todas as coisas com o teu poder e a tua força e podes tornar grande e forte qualquer pessoa.
Agora, nosso Deus, nós te agradecemos e louvamos o teu nome glorioso.
— No entanto, o meu povo e eu não podemos, de fato, te dar nada, pois tudo vem de ti, e nós somente devolvemos o que já era teu.
Tu sabes, ó SENHOR, que tanto os nossos antepassados como nós passamos pela vida como estrangeiros, como pessoas que estão de passagem. Os nossos dias são como uma sombra que passa, e não podemos escapar da morte.
Ó SENHOR, nosso Deus, nós trouxemos toda esta riqueza a fim de construir um templo para honrar o teu santo nome, mas tudo isso veio de ti, e tudo é teu.
Eu sei que tu pões à prova os corações e amas as pessoas corretas. Com honestidade e sinceridade, eu te dei de livre vontade tudo isso e vejo com alegria que o teu povo, que está reunido aqui, trouxe de boa vontade ofertas a ti.
Ó SENHOR, Deus dos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó, conserva para sempre no coração do teu povo esta disposição e este pensamento e guarda-o fiel a ti.
Dá ao meu filho Salomão o desejo de obedecer com todo o coração a todos os teus mandamentos e ordens e a vontade de construir o Templo para o qual fiz estes preparativos.

Então Davi disse a todo o povo: — Louvem o SENHOR, nosso Deus! E todo o povo louvou o SENHOR, o Deus dos seus antepassados; todos se ajoelharam e encostaram o rosto no chão, adorando a Deus e prestando homenagem ao rei.
No dia seguinte mataram animais em sacrifício, dedicando-os a Deus, o SENHOR, e depois os entregaram ao povo para que os comessem. Além disso, mil touros novos, mil carneiros e mil ovelhas foram completamente queimados no altar. Também trouxeram ofertas de vinho.
Naquele dia comeram e beberam com muita alegria na presença de Deus. Depois foi anunciado pela segunda vez que Salomão era rei. Em nome do SENHOR eles o ungiram como o seu rei e ungiram Zadoque como sacerdote.
E assim o rei Salomão sentou-se no trono de Deus, o SENHOR, em lugar de Davi, o seu pai. Ele enriqueceu, e todo o povo de Israel lhe obedecia.
Todos os oficiais e soldados e até os outros filhos de Davi prometeram ser fiéis a Salomão.
O SENHOR fez com que todo o povo respeitasse Salomão e o tornou mais glorioso do que qualquer outro rei que havia governado Israel.
Davi, filho de Jessé, governou todo o povo de Israel
quarenta anos: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.
Ele morreu bem velho, rico e respeitado, e o seu filho Salomão ficou no lugar dele como rei.
A história do rei Davi, do começo ao fim, foi escrita pelos profetas Samuel, Natã e Gade.
Essa história fala do seu governo, do seu poder e de todas as coisas que aconteceram com ele, com Israel e com os países vizinhos de Israel.

2 Crônicas

2 Cr 1

O rei Salomão, filho de Davi, conseguiu firmar o seu poder como rei de Israel, e o SENHOR, seu Deus, o abençoou e fez o seu poder aumentar muito.
Salomão ordenou a todos os comandantes de mil soldados, aos de cem soldados, às autoridades do governo, aos chefes de família, enfim, a todos os israelitas
que fossem com ele até o lugar de adoração que ficava em Gibeão. Nessa cidade estava a Tenda da Presença de Deus, que Moisés, servo do SENHOR, havia feito no deserto.
(A arca da aliança estava em Jerusalém, numa barraca que Davi tinha armado quando havia levado a arca de Quiriate-Jearim para Jerusalém.)
O altar de bronze, que havia sido feito por Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, estava em frente da Tenda Sagrada. O rei Salomão e todo o povo de Israel foram lá para adorar a Deus.
Ali, no altar de bronze, Salomão ofereceu a Deus em sacrifício mil animais, que foram completamente queimados.
Naquela noite Deus apareceu a Salomão e perguntou: — O que você quer que eu lhe dê?
Ele respondeu: — Tu sempre mostraste um grande amor por Davi, o meu pai, e deixaste que eu ficasse como rei no lugar dele.
E agora, ó SENHOR Deus, cumpre a promessa que fizeste ao meu pai. Já que me fizeste rei de um povo tão numeroso como o pó da terra,
dá-me sabedoria e conhecimento para que eu possa governá-lo. Se não for assim, como poderei governar este teu grande povo?
Deus disse a Salomão: — Visto que você pediu sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, de quem eu fiz você rei, em vez de pedir riquezas, bens, ou honras, ou a morte dos seus inimigos, ou vida longa,
eu lhe darei sabedoria e conhecimento. E lhe darei também mais riquezas, bens e honras do que qualquer outro rei teve antes de você ou terá depois.
Então Salomão saiu do lugar de adoração que ficava em Gibeão, onde estava a Tenda Sagrada, e voltou para Jerusalém, onde governou o povo de Israel.
Salomão ajuntou mil e quatrocentos carros de guerra e doze mil cavalos de cavalaria. Espalhou uma parte deles por várias cidades e deixou o resto em Jerusalém.

Em Jerusalém, durante o seu reinado, a prata e o ouro eram tão comuns como as pedras, e havia tantos cedros como as figueiras bravas que existem nas planícies de Judá.
Os agentes do rei controlavam a importação de cavalos de Musri e da Cilícia,
e a importação de carros de guerra do Egito. Esses agentes forneciam cavalos e carros de guerra para os reis heteus e sírios, vendendo cada carro por seiscentas barras de prata e cada cavalo por cento e cinqüenta barras de prata.

2 Cr 2

O rei Salomão resolveu construir um templo para a adoração de Deus, o SENHOR, e também um palácio para si mesmo.
Contratou setenta mil homens para carregarem o material e oitenta mil para cortarem pedras nas montanhas. E colocou três mil e seiscentos chefes para dirigirem o trabalho.
Depois mandou a Hirão, rei de Tiro, a seguinte mensagem: "Você vendeu ao meu pai, o rei Davi, cedros para que ele construísse o seu palácio. Agora faça o mesmo comigo.
Estou pronto para construir um templo onde o SENHOR, meu Deus, será adorado. Será um lugar santo, onde queimaremos incenso cheiroso em adoração a Deus e lhe apresentaremos sempre os pães sagrados. Todas as manhãs e todas as tardes, ofereceremos em sacrifício animais que serão completamente queimados; faremos a mesma coisa nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas outras festas em honra do SENHOR, nosso Deus. É nossa obrigação fazer isso para sempre.
Vou construir um Templo enorme, pois o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses.
Mas, se Deus não cabe nem mesmo no céu, que é tão grande, quem pode construir um templo para ele? E quem sou eu para levantar um templo digno de Deus, a não ser que seja um lugar onde se queime incenso em honra dele?
Portanto, mande-me um homem que saiba trabalhar em ouro, prata, bronze e ferro; que saiba fazer tecidos de fios de lã púrpura, vermelha e azul e que saiba entalhar madeira. Ele trabalhará em Judá e em Jerusalém com os meus artesãos que foram contratados por Davi, o meu pai.
Sei que os seus trabalhadores sabem cortar árvores; portanto, mande-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de sândalo. Os meus homens trabalharão junto com os seus,
a fim de preparar muita madeira, pois o templo que vou construir será grande e maravilhoso.
Para os seus trabalhadores que vão cortar as árvores eu fornecerei duas mil toneladas de trigo, duas mil toneladas de cevada, quatrocentos mil litros de vinho e quatrocentos mil litros de azeite."
Em resposta, o rei Hirão mandou a Salomão a seguinte carta: "O SENHOR Deus ama o seu povo e por isso fez com que você fosse o rei deles.
Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, o Criador do céu e da terra! Louvado seja Deus, que deu ao rei Davi um filho tão cheio de sabedoria, tão inteligente e prudente, que vai construir um templo para Deus e um palácio para si mesmo!
E agora eu vou lhe mandar Hurã, um mestre artesão inteligente e capaz.
A sua mãe pertencia à tribo de Dã, e o seu pai era da cidade de Tiro. Ele trabalha em ouro, prata, bronze, ferro, pedra e madeira; sabe fazer tecidos de linho fino e de fios de lã púrpura, azul e vermelha. É perito também em obras de entalhe e sabe executar qualquer desenho que lhe seja apresentado. Ele trabalhará com os seus artesãos e com os artesãos do rei Davi, o seu ilustre pai.
Eu peço que você nos mande o trigo, a cevada, o vinho e o azeite que prometeu.
Nós cortaremos nos montes Líbanos todas as árvores que você precisar. Levaremos as toras até o mar, faremos jangadas com elas e as levaremos por mar até o porto de Jope. Dali você as levará para Jerusalém."
O rei Salomão fez uma contagem de todos os estrangeiros que moravam em Israel, como Davi, o seu pai, tinha feito. Havia no país cento e cinqüenta e três mil e seiscentos estrangeiros.
Salomão separou setenta mil deles para carregarem o material, oitenta mil para cortarem pedras nas montanhas e três mil e seiscentos como chefes para dirigirem o trabalho.

2 Cr 3

Salomão começou a construir o Templo do SENHOR Deus em Jerusalém, no monte Moriá, onde Deus havia aparecido ao rei Davi, o pai de Salomão. O lugar que Davi tinha escolhido era o terreiro de malhar trigo de Araúna, o jebuseu.
Salomão começou a construção no segundo mês do quarto ano do seu reinado.
O Templo que Salomão construiu media vinte e sete metros de comprimento por nove de largura, de acordo com o padrão antigo.
A sala de entrada tinha nove metros de largura, que era a mesma largura do santuário, e a sua altura era de nove metros. Salomão revestiu de ouro puro o lado de dentro da sala.
Ele forrou de madeira de pinho o Lugar Santo, revestiu de ouro puro a madeira e fez entalhes de figuras representando palmeiras e correntes.
Enfeitou o Templo com pedras preciosas e com ouro do país de Parvaim.
Revestiu de ouro as vigas, os batentes, as paredes e as portas do Templo e mandou gravar figuras de querubins nas paredes.
A sala interna, isto é, o Lugar Santíssimo, media nove metros de comprimento por nove de largura, que era a mesma largura do Templo. Para revestir as paredes do Lugar Santíssimo foram usados mais de vinte mil quilos de ouro.
O ouro usado para dourar os pregos pesava mais de meio quilo. E as paredes das salas de cima também foram revestidas de ouro.
Salomão mandou fazer dois querubins de madeira, que foram folheados a ouro, e os colocou no Lugar Santíssimo.
(11-12) Cada querubim tinha duas asas, e cada asa media dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento. Os querubins estavam com as asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede, e no meio da sala a asa de um tocava na asa do outro. Portanto, as asas se estendiam por nove metros, de uma parede à outra.
(11-12) Cada querubim tinha duas asas, e cada asa media dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento. Os querubins estavam com as asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede, e no meio da sala a asa de um tocava na asa do outro. Portanto, as asas se estendiam por nove metros, de uma parede à outra.
Os querubins estavam de pé, olhando para o Lugar Santo.
Salomão mandou fazer uma cortina para o Lugar Santíssimo. Era tecida de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e bordada com figuras de querubins.
O rei mandou fazer duas colunas, cada uma medindo quinze metros e meio de altura, e as colocou em frente do Templo. Cada coluna tinha no alto um remate de dois metros e vinte de altura.
O alto das colunas era enfeitado com um desenho de correntes entrelaçadas e de romãs de bronze, que eram em número de cem.
As colunas foram postas na frente da entrada do Templo. A que ficava no lado sul se chamava Jaquim, e a que ficava no lado norte se chamava Boaz.

2 Cr 4

Salomão mandou fazer um altar de bronze, de nove metros de comprimento por nove de largura e quatro e meio de altura.
Também mandou fazer um tanque redondo de bronze, com dois metros e vinte e cinco de profundidade, quatro metros e meio de diâmetro e treze metros e meio de circunferência.
Ao redor da borda de fora do tanque, que media treze metros e meio, havia duas carreiras de figuras de touros de bronze, que tinham sido fundidas todas em uma só peça junto com o tanque.
O tanque se apoiava sobre as costas de doze touros de bronze que olhavam para fora: três olhavam para o norte; três, para o oeste; três, para o sul; e três, para o leste.
A grossura das paredes do tanque era de quatro dedos. A sua borda era como a borda de um copo, curvando-se para fora como as pétalas de um lírio. A capacidade do tanque era de mais ou menos sessenta mil litros.

Fizeram também dez bacias, nas quais era lavado tudo o que se usava para os sacrifícios dos animais. Cinco bacias foram colocadas no lado sul do Templo e cinco, no lado norte. A água do tanque era para os sacerdotes se lavarem.
Fizeram dez candelabros de ouro, como havia sido ordenado. Eles foram colocados no Templo: cinco, no lado sul e cinco, no lado norte.
Fizeram também dez mesas, que foram postas no Templo: cinco, no lado sul e cinco, no lado norte.
Fizeram também cem vasilhas de ouro.
Construíram o pátio interno, para os sacerdotes, e o pátio principal. As portas dos pátios foram revestidas de bronze.
O tanque foi colocado no canto sudeste do Templo.
(11-16) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo de Deus. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam no alto das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; panelas, pás e garfos. Como Salomão havia ordenado, Hurã, o mestre artesão, fez de bronze polido todas as panelas, pás e garfos para o Templo de Deus, o SENHOR.
(11-16) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo de Deus. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam no alto das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; panelas, pás e garfos. Como Salomão havia ordenado, Hurã, o mestre artesão, fez de bronze polido todas as panelas, pás e garfos para o Templo de Deus, o SENHOR.
(11-16) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo de Deus. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam no alto das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; panelas, pás e garfos. Como Salomão havia ordenado, Hurã, o mestre artesão, fez de bronze polido todas as panelas, pás e garfos para o Templo de Deus, o SENHOR.
(11-16) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo de Deus. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam no alto das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; panelas, pás e garfos. Como Salomão havia ordenado, Hurã, o mestre artesão, fez de bronze polido todas as panelas, pás e garfos para o Templo de Deus, o SENHOR.
(11-16) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo de Deus. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam no alto das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; panelas, pás e garfos. Como Salomão havia ordenado, Hurã, o mestre artesão, fez de bronze polido todas as panelas, pás e garfos para o Templo de Deus, o SENHOR.
(11-16) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo de Deus. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam no alto das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; panelas, pás e garfos. Como Salomão havia ordenado, Hurã, o mestre artesão, fez de bronze polido todas as panelas, pás e garfos para o Templo de Deus, o SENHOR.
(11-16) Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo de Deus. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam no alto das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; panelas, pás e garfos. Como Salomão havia ordenado, Hurã, o mestre artesão, fez de bronze polido todas as panelas, pás e garfos para o Templo de Deus, o SENHOR.

O rei mandou que tudo fosse feito na fundição que ficava entre Sucote e Zereda, no vale do rio Jordão.
Esses objetos de bronze que Salomão mandou fazer eram tantos, que o seu peso nunca foi calculado.
Salomão também mandou fazer para o Templo os seguintes objetos de ouro: o altar; as mesas para os pães oferecidos a Deus;
os candelabros e as lamparinas de ouro puro, que ficavam acesas em frente ao Lugar Santíssimo, conforme havia sido ordenado;
as flores, as lamparinas e as tenazes;
as tesouras de cortar pavios de lamparinas, as vasilhas, os pratos para o incenso e os braseiros.
Todos esses objetos foram feitos de ouro puro. As portas de entrada para o Lugar Santo e as portas do Lugar Santíssimo também eram de ouro.

2 Cr 5

Quando o rei Salomão terminou todo o trabalho do Templo, colocou na sala do tesouro do Templo todas as coisas que Davi, o seu pai, havia separado para Deus, o SENHOR, isto é, a prata, o ouro e outros objetos.
Aí o rei Salomão mandou que todos os chefes das tribos e dos grupos de famílias de Israel se reunissem em Jerusalém, a fim de levar a arca da aliança do SENHOR de Sião, a Cidade de Davi, para o Templo.
Todos os israelitas se reuniram no sétimo mês, durante a Festa das Barracas.
Quando todos os chefes chegaram, os levitas pegaram a arca da aliança
e a levaram para o Templo. Os sacerdotes e os levitas levaram também a Tenda da Presença de Deus, com todo o seu equipamento, para o Templo.
O rei Salomão e todo o povo de Israel se reuniram em frente da arca da aliança e ofereceram em sacrifício um grande número de ovelhas e touros, tantos que nem dava para contar.
Então os sacerdotes levaram a arca para dentro do Templo e a colocaram onde devia ficar, no Lugar Santíssimo, debaixo das asas dos querubins.
Pois as suas asas estendidas cobriam a arca e os cabos usados para carregá-la.
As pontas dos cabos podiam ser vistas por qualquer pessoa que ficasse diretamente em frente ao Lugar Santíssimo, mas não podiam ser vistas de nenhum outro lugar. (Os cabos ainda estão ali até hoje.)
Dentro da arca estavam somente as duas placas de pedra que Moisés havia colocado ali, quando, no monte Sinai, o SENHOR Deus havia feito uma aliança com os israelitas depois que eles saíram do Egito.
Os sacerdotes se prepararam para sair do Templo. Todos os que estavam ali haviam se purificado, sem levar em conta o grupo a que pertenciam.
E todos os levitas que eram músicos, isto é, Asafe, Hemã e Jedutum, e os membros dos seus grupos de famílias estavam de pé no lado leste do altar, vestidos de roupas de linho e com pratos musicais, harpas e liras nas mãos. Junto com eles estavam cento e vinte sacerdotes que sabiam tocar trombetas.
Aí todos juntos começaram a tocar as trombetas e a cantar em voz alta para dar graças a Deus, o SENHOR, e o louvarem. Com acompanhamento de trombetas, pratos e outros instrumentos musicais, eles louvaram a Deus e cantaram assim: “Louvem a Deus, o SENHOR, porque ele é bom, e porque o seu amor dura para sempre.” Quando os sacerdotes estavam saindo, uma nuvem encheu o Templo de Deus, o SENHOR,
com a glória do SENHOR. Por isso, eles não puderam voltar para dentro a fim de realizar os seus atos de culto.

2 Cr 6

Então Salomão orou assim: “Ó SENHOR Deus, tu resolveste viver entre as nuvens escuras.
Mas agora eu construí para ti uma casa, um lugar onde viverás para sempre.”

Aí Salomão virou, olhou para o povo, que estava todo de pé, e pediu a bênção de Deus para todos.
Depois disse: — Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel! Pois pelo seu poder ele cumpriu a promessa que tinha feito a Davi, o meu pai, quando lhe disse:
"Desde o dia em que tirei o meu povo do Egito, eu não escolhi nenhuma cidade de todas as tribos da terra de Israel para ali construir um templo a fim de ser adorado nele, nem escolhi nenhum homem para governar o meu povo de Israel.
Mas agora escolhi Jerusalém como o lugar onde serei adorado e escolhi você, Davi, para governar o meu povo."
E Salomão continuou: — Davi, o meu pai, tinha planos de construir um templo para a adoração do SENHOR, o Deus de Israel,
mas o SENHOR lhe disse: "Você fez bem quando planejou construir um templo para mim,
mas você não o construirá. Será o seu filho quem construirá o meu Templo."
E agora o SENHOR cumpriu a sua promessa. Eu fiquei no lugar do meu pai como rei de Israel e construí o Templo para a adoração do SENHOR, o Deus de Israel.
Ali eu coloquei a arca da aliança, onde estão guardadas as placas de pedra da aliança que o SENHOR Deus fez com o povo de Israel.
Então, na presença de todo o povo, Salomão foi, ficou em frente do altar e levantou as mãos.
Ele havia mandado construir no pátio do Templo um estrado quadrado de bronze que media dois metros e vinte em cada lado e um metro e trinta de altura. Ele subiu no estrado e, na presença de todo o povo, se ajoelhou, levantou as mãos para o céu
e orou assim: — Ó SENHOR, Deus de Israel! Não há Deus igual a ti no céu ou na terra. Tu és fiel à aliança que fizeste com o teu povo e lhes mostras o teu amor quando eles, com todo o coração, vivem uma vida de obediência a ti.
Pelo teu poder cumpriste a promessa que fizeste a Davi, o meu pai; no dia de hoje, todas as palavras da tua promessa foram completamente cumpridas.
E agora, ó SENHOR, Deus de Israel, eu te peço que cumpras a outra promessa que fizeste ao meu pai, quando lhe disseste que sempre haveria um descendente dele governando como rei de Israel, contanto que eles te obedecessem com o mesmo cuidado com que ele obedeceu.
Portanto, ó Deus de Israel, faze com que se cumpra aquilo que prometeste a teu servo Davi.
— Mas será que, de fato, ó Deus, tu podes morar no meio de nós, criaturas humanas, aqui na terra? Tu és tão grande, que não cabes nem mesmo no céu. Como poderia este Templo que eu construí ser bastante grande para isso?
Ó SENHOR, meu Deus, eu sou teu servo. Escuta a minha oração e atende os pedidos que te faço.
Olha de dia e de noite para este Templo, o lugar que escolheste para nele seres adorado. Ouve-me quando eu orar com o rosto virado para este lugar.
Escuta as minhas orações e as orações do teu povo quando eles orarem com o rosto virado para cá. Sim, da tua casa no céu, ouve-nos e perdoa-nos.
— Quando alguém for acusado de prejudicar outra pessoa e for trazido até o teu altar neste Templo e jurar que é inocente,
ó Deus, ouve do céu e julga os teus servos. Castiga o culpado como ele merecer e declara que não tem culpa aquele que for inocente, recompensando-o como ele merecer.
— Quando, por ter pecado contra ti, o teu povo de Israel for derrotado pelos seus inimigos e quando ele se virar para ti e vier a este Templo para te louvar e pedir o teu perdão,
escuta-o do céu. Perdoa o pecado do teu povo e leva-o de volta para a terra que deste a eles e aos seus antepassados.
— Quando o céu se fechar e não chover porque o teu povo pecou contra ti, e então eles se arrependerem, e virarem o rosto na direção deste Templo, e orarem e te louvarem, depois que os tiveres castigado,
escuta-os do céu. Perdoa os pecados dos teus servos, o povo de Israel, e ensina-os a fazer o que é direito. Então, ó Deus, faze cair chuva sobre esta tua terra que deste ao teu povo para ser deles para sempre.

— Quando nesta terra houver falta de alimento ou houver pragas, ou as colheitas forem destruídas por ventos muito quentes ou por bandos de gafanhotos, ou quando o teu povo for atacado pelos seus inimigos, ou quando houver peste ou doença entre o povo,
escuta as suas orações. Se alguém do teu povo de Israel, sentindo o peso da sua desgraça e do seu sofrimento, estender as mãos na direção deste Templo e orar,
escuta a sua oração. Ouve o teu povo do teu lar no céu e perdoa-o e ajuda-o. Só tu conheces os pensamentos secretos do coração humano. Trata cada pessoa como merecer,
para que o teu povo te tema e te obedeça todo o tempo em que eles viverem na terra que deste aos nossos antepassados.
— Quando um estrangeiro que viver numa terra bem longe daqui ouvir falar da tua fama e das grandes coisas que tens feito e vier te adorar e orar com o rosto virado para este Templo,
ouve a sua oração. Lá do céu, onde vives, escuta-o e faze tudo o que ele te pedir, para que todos os povos da terra possam te conhecer e temer, como faz o teu povo de Israel. Então eles ficarão sabendo que este Templo que eu construí é o lugar onde deves ser adorado.
— Quando ordenares que o teu povo saia para a guerra contra os seus inimigos, e o teu povo orar a ti, virado para esta cidade que escolheste e para este Templo que construí em honra do teu nome,
escuta do céu as suas orações e os seus pedidos. Ouve-os e dá-lhes a vitória.
— Quando o teu povo pecar contra ti— e não há ninguém que não peque— ,e na tua ira deixares que os seus inimigos os derrotem e os levem como prisioneiros para alguma terra inimiga, longe ou perto daqui,
escuta as orações do teu povo. Se ali, naquela terra, eles se arrependerem e orarem a ti, confessando que foram pecadores e maus, ouve as suas orações, ó Deus.
Se naquela terra eles verdadeiramente e sinceramente se arrependerem e orarem a ti, virados na direção desta terra que deste aos nossos antepassados, desta cidade que escolheste e deste Templo que construí em honra do teu nome,
escuta as orações deles. Do teu lar no céu, ouve-os e dá-lhes a vitória. Perdoa os pecados que o teu povo tem cometido contra ti.
— Agora, ó meu Deus, olha para nós com simpatia e ouve as orações que forem feitas neste lugar.
Levanta-te, ó SENHOR Deus, e vem para o teu lugar de descanso, junto com a arca da aliança, que representa o teu poder. Que os teus sacerdotes façam sempre o que tu queres, e que todo o povo fique alegre por causa da tua bondade!
Ó SENHOR Deus, não rejeites o rei que escolheste. Lembra do teu amor para com teu servo Davi.

2 Cr 7

Quando Salomão terminou a oração, desceu fogo do céu e queimou completamente o animal oferecido em sacrifício e os outros sacrifícios que tinham sido oferecidos; e a glória do SENHOR Deus encheu o Templo.
E, por causa dessa luz, os sacerdotes não puderam entrar no Templo.
Ao verem o fogo descer e a glória do SENHOR encher o Templo, todos os israelitas que estavam ali no pátio se ajoelharam e encostaram o rosto no chão. Eles adoraram a Deus e o louvaram, dizendo: “Louvem a Deus, o SENHOR, porque ele é bom, e porque o seu amor dura para sempre.”
Então o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios ao SENHOR.
Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e o povo dedicaram o Templo ao serviço de Deus.
Os sacerdotes estavam nos seus lugares, e os levitas também, com os instrumentos de música sagrada que o rei Davi tinha feito para eles tocarem acompanhando o cântico “O Seu Amor É Eterno”. Era assim que eles executavam os cânticos de louvor feitos por Davi. Todos os israelitas ficaram de pé enquanto os sacerdotes, que estavam em frente dos levitas, tocavam as trombetas.
Salomão dedicou também ao serviço de Deus a parte central do pátio que ficava em frente do Templo; ali ele apresentou as ofertas que foram completamente queimadas e a gordura dos animais que haviam sido oferecidos nos sacrifícios de paz. Salomão fez isso porque o altar de bronze era muito pequeno para os sacrifícios que eram completamente queimados, para as ofertas de cereais e para a gordura dos sacrifícios de paz.

Depois Salomão e todo o povo de Israel comemoraram durante sete dias a festa da dedicação do altar. Estava ali uma enorme multidão, pessoas que tinham vindo do país inteiro, desde a subida de Hamate, no Norte, até a fronteira do Egito, no Sul.
No dia seguinte, começaram a comemorar a Festa das Barracas, que também durou uma semana. E no dia seguinte fizeram uma grande festa de encerramento.
No outro dia, o dia vinte e três do sétimo mês, o rei mandou o povo para casa. Todos foram embora felizes e alegres por causa de todas as coisas boas que o SENHOR Deus tinha dado a Davi, a Salomão e ao seu povo de Israel.
Assim Salomão acabou de construir o Templo e o palácio real; todos os seus planos para a construção do Templo e do palácio deram certo.
Então o SENHOR Deus apareceu de noite a Salomão e disse: — Eu ouvi a sua oração e escolhi este Templo para ser o lugar onde serão oferecidos os sacrifícios.
Quando eu fechar o céu e não deixar que chova, ou ordenar aos gafanhotos que destruam as colheitas, ou mandar uma peste atacar o povo,
então, se o meu povo, que pertence somente a mim, se arrepender, abandonar os seus pecados e orar a mim, eu os ouvirei do céu, perdoarei os seus pecados e farei o país progredir de novo.
Escutarei com atenção as orações que forem feitas neste Templo,
pois é o Templo que escolhi e separei para ser o lugar onde deverei ser adorado para sempre. Eu tomarei conta dele e sempre o protegerei.
— E se você, Salomão, me servir fielmente, como fez Davi, o seu pai, e se obedecer às minhas leis e ordens e fizer tudo o que eu mandar,
então eu firmarei o seu poder como rei, cumprindo assim a aliança que fiz com Davi quando lhe disse que Israel sempre seria governado pelos descendentes dele.
Mas, se você e o seu povo deixarem de me seguir, se desobedecerem às leis e aos mandamentos que lhes dei e se adorarem e servirem outros deuses,
então eu os arrancarei da terra que lhes dei. E também abandonarei este Templo, que separei para ser o lugar onde devo ser adorado. Aí todos os povos vão desprezar e zombar do Templo,
que agora é tão glorioso. Todos os que passarem por perto dele ficarão chocados e perguntarão: "Por que foi que Deus fez isso com esta terra e com este Templo?"
E a resposta será: "Foi porque os israelitas abandonaram o SENHOR, seu Deus, que tirou do Egito os antepassados deles. Eles seguiram outros deuses e os adoraram e os serviram. Foi por isso que o SENHOR fez com que toda esta desgraça caísse sobre eles."

2 Cr 8

Salomão levou vinte anos para construir o Templo e o seu próprio palácio.
Ele também reconstruiu as cidades que Hirão, rei de Tiro, lhe tinha dado e mandou israelitas morarem nelas.
Depois Salomão atacou e conquistou a cidade de Hamate-Zoba.
Reconstruiu a cidade de Tadmor, no deserto, e todas as cidades da região de Hamate onde ele guardava os mantimentos.
Reconstruiu também a Bete-Horom-de-Cima e a Bete-Horom-de-Baixo, que eram cidades protegidas por muralhas e por portões com trancas,
a cidade de Baalate, todas as cidades onde ele guardava os seus mantimentos e as cidades onde ficavam os seus carros de guerra e os seus cavalos. Além disso, Salomão construiu tudo mais que quis em Jerusalém, no Líbano e em outras partes do seu reino.
(7-8) Tudo o que Salomão construiu foi feito com trabalho forçado. Para isso ele usou os descendentes do povo de Canaã que os israelitas não haviam matado quando conquistaram o seu país. Entre esses trabalhadores forçados, estavam heteus, amorreus, perizeus, heveus e jebuseus. E os descendentes deles continuam como escravos até hoje.
(7-8) Tudo o que Salomão construiu foi feito com trabalho forçado. Para isso ele usou os descendentes do povo de Canaã que os israelitas não haviam matado quando conquistaram o seu país. Entre esses trabalhadores forçados, estavam heteus, amorreus, perizeus, heveus e jebuseus. E os descendentes deles continuam como escravos até hoje.

Nenhum israelita foi obrigado a trabalhar como escravo. Os israelitas serviram como soldados, oficiais, capitães de carros de guerra e cavaleiros.
Havia duzentos e cinqüenta oficiais que estavam encarregados dos trabalhadores forçados que eram usados nas várias construções de Salomão.
Salomão trouxe a sua esposa egípcia, a filha do rei do Egito, da Cidade de Davi para o palácio que ele, Salomão, havia construído para ela. Ele disse: — Ela não pode morar no palácio de Davi, o rei de Israel, pois qualquer lugar em que esteve a arca da aliança é sagrado.
Salomão ofereceu a Deus, o SENHOR, sacrifícios que foram completamente queimados no altar que ele havia construído para o SENHOR em frente do Templo.
Ele ofereceu os sacrifícios de acordo com o que o mandamento de Moisés ordenava fazer nos dias santos, isto é, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas três festas anuais, que eram a Festa dos Pães sem Fermento, a Festa da Colheita e a Festa das Barracas.
De acordo com a orientação dada por Davi, o seu pai, Salomão organizou os sacerdotes em grupos para fazerem o trabalho e também os levitas, que cantavam louvores a Deus e ajudavam os sacerdotes no trabalho de todos os dias. Também organizou os guardas em grupos, para os vários portões do Templo, tudo de acordo com as ordens de Davi, homem de Deus.
Os sacerdotes e os levitas obedeceram rigorosamente às ordens de Davi a respeito de todos os seus deveres e também a respeito da sala do tesouro do Templo.
Agora estava terminado tudo o que Salomão construiu, desde a colocação da pedra fundamental do Templo até o fim da sua construção. O Templo estava pronto.
Depois Salomão foi até os portos de Eziom-Geber e Elate, no golfo de Ácaba, no país de Edom.
O rei Hirão lhe mandou navios e marinheiros competentes, comandados pelos seus próprios oficiais. Eles navegaram junto com os homens de Salomão, foram até a terra de Ofir e trouxeram para Salomão mais de quinze mil quilos de ouro.

2 Cr 9

A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e foi até Jerusalém a fim de pô-lo à prova com perguntas difíceis. Ela chegou com um grande grupo de servidores e também camelos carregados de especiarias, uma grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Quando se encontrou com Salomão, ela lhe fez todas as perguntas que pôde imaginar.
Ele respondeu a todas; não houve nenhuma que fosse difícil demais para ele responder.
A rainha de Sabá ouviu a sabedoria de Salomão e viu o palácio que ele havia construído.
Ela viu a comida que era servida na mesa dele, viu os apartamentos dos seus altos funcionários, a organização do pessoal que trabalhava no palácio e os uniformes que eles usavam. Viu os empregados que o serviam nos banquetes e os seus uniformes e os sacrifícios que ele oferecia no Templo. Isso tudo a deixou de boca aberta e muito admirada.
Então ela disse ao rei Salomão: — Tudo aquilo que eu ouvi no meu país a respeito de você e da sua sabedoria é, de fato, verdade.
Porém eu não pude acreditar até que vim e vi com os meus próprios olhos. Acontece que não tinham me contado nem a metade da sua sabedoria; ela vai muito além daquilo que ouvi dizer.
Que sorte têm estes seus servidores, que estão sempre ao seu lado e têm o privilégio de ouvir os seus sábios provérbios!
Bendito seja o SENHOR, seu Deus, que ficou tão contente com você, que o tornou rei de Israel para governar em nome dele! O amor dele pelo povo de Israel é eterno, e ele quer conservar este povo para sempre como uma nação e por isso ele o fez rei de Israel, para que você possa manter a lei e a justiça.
Ela entregou ao rei os presentes que havia trazido: mais de quatro mil quilos de ouro e uma grande quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca houve especiarias tão finas como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.
(Os homens do rei Hirão e do rei Salomão que haviam trazido ouro da terra de Ofir também trouxeram madeira de sândalo e pedras preciosas.
Salomão usou a madeira para fazer degraus para o Templo e para o palácio e também fez harpas e liras para os músicos. Nunca tinham sido vistos em Jerusalém instrumentos musicais tão bonitos.)

O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela quis e pediu, além dos presentes que lhe deu em troca dos presentes que ela havia trazido para ele. Então a rainha e os seus servidores voltaram para Sabá, a sua terra.
Todos os anos o rei Salomão recebia mais ou menos vinte e três mil quilos de ouro,
além dos impostos pagos pelos comerciantes e vendedores. Também os reis árabes e os administradores dos vários distritos do país lhe traziam prata e ouro.
Salomão fez duzentos grandes escudos e mandou folhear cada um com quase sete quilos de ouro.
Também fez trezentos escudos menores e folheou cada um com quase três quilos e meio de ouro.
Ele mandou colocar todos esses escudos no Salão da Floresta do Líbano.
Salomão também mandou fazer um grande trono, revestido de marfim e de ouro puro.
O trono tinha seis degraus, e ligado ao trono havia um estrado revestido de ouro. O trono tinha dois braços, e no lado de cada braço havia a figura de um leão.
Havia também a figura de um leão nas pontas de cada degrau, isto é, havia doze leões ao todo.
Nunca tinha sido feito em qualquer outro reino um trono como este.
Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro, e todos os objetos do Salão da Floresta do Líbano eram de ouro puro. No tempo de Salomão a prata era considerada sem valor.
Salomão tinha uma frota de navios que viajava até a Espanha junto com a frota do rei Hirão. Cada três anos a sua frota voltava trazendo ouro, prata, marfim, macacos e micos.
O rei Salomão era mais rico e mais sábio do que qualquer outro rei,
e todos os outros reis queriam ir ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.
Todos os que chegavam traziam um presente para ele: objetos de prata e de ouro, roupas, armas, especiarias, cavalos e mulas. E era assim ano após ano.
Salomão tinha quatro mil cocheiras para os seus carros de guerra e para os seus cavalos e também possuía doze mil cavalos de cavalaria. Ele deixou em Jerusalém uma parte deles e espalhou o resto por várias cidades que haviam sido preparadas para isso.
Ele dominava todos os reis que havia desde o rio Eufrates até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito.
Em Jerusalém, durante o seu reinado, a prata era tão comum como as pedras, e havia tantos cedros como as figueiras bravas que existem nas planícies de Judá.
Ele importava cavalos de Musri e de todos os outros países.
Todas as outras coisas que Salomão fez, do princípio do seu reinado até o fim, estão escritas nos livros História do Profeta Natã, Profecia de Aías, de Siló, e Visões do Profeta Ido; esse último livro fala também do rei Jeroboão, filho de Nebate.
Salomão governou quarenta anos em Jerusalém como rei de toda a terra de Israel.
Ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Roboão ficou no lugar dele como rei.

2 Cr 10

Roboão foi até Siquém, onde todo o povo de Israel se havia reunido para fazê-lo rei.
Jeroboão, filho de Nebate, que havia fugido do rei Salomão e ido para o Egito, soube disso e voltou de lá.
O povo das tribos do Norte mandou buscá-lo, e foram todos juntos falar com Roboão. Eles disseram:
— Salomão, o seu pai, nos tratou com dureza e nos fez carregar cargas pesadas. Se o senhor tornar essas cargas mais leves e a nossa vida mais fácil, nós seremos seus servidores.
Roboão respondeu: — Voltem daqui a três dias, e aí eu darei a minha resposta. Então eles foram embora.
O rei Roboão foi falar com os homens mais velhos, que haviam sido conselheiros do seu pai, e perguntou: — Que resposta vocês me aconselham a dar a este povo?
Eles disseram: — Se o senhor for bondoso, se tratá-los bem e der uma resposta favorável ao pedido deles, então eles serão seus servidores para sempre.
Mas Roboão não seguiu o conselho dos homens mais velhos e foi falar com os jovens que haviam crescido junto com ele e que agora eram os seus conselheiros.

— Que conselho vocês me dão? — perguntou ele. — O que é que eu digo a esse povo que está pedindo para que eu torne as suas cargas mais leves?
Eles responderam: — Você deve dizer o seguinte: "O meu dedinho é mais grosso do que a cintura do meu pai!
Ele fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias."
Três dias depois, Jeroboão e todo o povo foram falar de novo com o rei Roboão, como ele havia mandado.
O rei desprezou o conselho dos homens mais velhos e falou duramente com o povo,
como os jovens haviam aconselhado. Ele disse: — O meu pai fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias.
Assim o rei Roboão não atendeu o povo. O SENHOR Deus fez isso acontecer para confirmar aquilo que ele, por meio do profeta Aías, de Siló, tinha dito a Jeroboão, filho de Nebate.
Quando os israelitas viram que o rei não ia atender o seu pedido, começaram a gritar: — Abaixo Davi e a sua família! O que foi que eles já fizeram por nós? Homens de Israel, vamos para casa! Que Roboão cuide de si mesmo! E assim os israelitas voltaram para as suas casas,
deixando Roboão como rei somente do povo que morava na região de Judá.
Então o rei Roboão mandou que Adonirão, o encarregado dos trabalhadores forçados, fosse falar com os israelitas, mas eles o mataram a pedradas. Porém Roboão subiu depressa no seu carro de guerra e fugiu para Jerusalém.
Desde aquela época, o povo de Israel, o Reino do Norte, está revoltado contra os reis descendentes de Davi.

2 Cr 11

Quando Roboão chegou a Jerusalém, reuniu cento e oitenta mil dos melhores soldados das tribos de Judá e de Benjamim, pois tinha a intenção de lutar contra as tribos do Reino do Norte e ser o rei delas de novo.
Mas o SENHOR Deus falou ao profeta Semaías e mandou
que desse ao rei Roboão e a todo o povo das tribos de Judá e de Benjamim o seguinte recado:
"Não ataquem os seus próprios irmãos, o povo de Israel. Voltem todos para casa! Se tudo aconteceu assim, foi porque eu, o SENHOR Deus, quis." Então eles obedeceram à ordem do SENHOR e não foram lutar contra Jeroboão.
Roboão ficou morando em Jerusalém e, para defender o país, construiu muralhas e fortalezas nas seguintes cidades de Judá e de Benjamim:
Belém, Etã, Tecoa,
Bete-Zur, Socó, Adulã,
Gate, Maressa, Zife,
Adoraim, Laquis, Azeca,
Zora, Aijalom e Hebrom.
Roboão colocou comandantes nessas cidades-fortaleza e nelas armazenou cereais, azeite e vinho. Também colocou escudos e lanças em todas elas e com isso as tornou muito fortes. Assim Roboão pôde dominar os territórios de Judá e de Benjamim.
De todas as partes de Israel, no Norte, sacerdotes e levitas foram até Jerusalém.
Os levitas abandonaram as suas terras de pastagem e as suas outras posses e foram para Judá e para Jerusalém; pois Jeroboão, rei de Israel, e os seus sucessores não deixavam que eles servissem a Deus, o SENHOR, como sacerdotes.
Jeroboão escolheu os seus próprios sacerdotes para oferecerem sacrifícios em altares pagãos e adorarem demônios e as imagens de touros que ele tinha mandado fazer.
Pessoas de todas as tribos de Israel que, com todo o coração, queriam adorar o SENHOR, o Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecer sacrifícios ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados.
Isso serviu para tornar mais forte o Reino de Judá e firmar o poder de Roboão, filho de Salomão, como rei durante os três anos em que ele seguiu o exemplo de Davi e de Salomão.

Roboão casou com Maalate; o pai dela era Jerimote, filho de Davi, e a mãe era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé.
Maalate teve três filhos: Jeús, Semarias e Zaão.
Depois Roboão casou com Maacá, filha de Absalão, e ela teve quatro filhos: Abias, Atai, Ziza e Selomite.
Roboão teve ao todo dezoito mulheres e sessenta concubinas, que lhe deram vinte e oito filhos e sessenta filhas. Ele amava Maacá mais do que as outras mulheres e concubinas
e por isso escolheu Abias, o filho dela, para ser o príncipe herdeiro, que ficaria no lugar dele como rei de Judá.
Roboão também teve a boa idéia de espalhar os seus outros filhos pelas cidades-fortaleza de Judá e de Benjamim. Deu-lhes grandes quantidades de alimentos e também arranjou muitas mulheres para eles.

2 Cr 12

Logo que Roboão firmou o seu poder como rei de Judá, ele e todo o seu povo deixaram de obedecer à Lei de Deus, o SENHOR.
Eles foram infiéis a Deus, e por isso no quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém.
Ele tinha mil e duzentos carros de guerra, sessenta mil cavaleiros e um exército enorme de líbios, suquitas e etíopes; eram tantos, que não podiam ser contados.
Sisaque conquistou as cidades-fortaleza de Judá e marchou contra Jerusalém.
Aí o profeta Semaías foi falar com Roboão e com as altas autoridades do país, que se haviam ajuntado em Jerusalém, fugindo de Sisaque. Semaías disse: — Esta é a mensagem de Deus, o SENHOR: "Vocês me abandonaram, e por isso eu os estou entregando nas mãos de Sisaque."
Então o rei e as autoridades confessaram o seu pecado e disseram: — O SENHOR Deus é justo!
Quando o SENHOR viu que eles se haviam arrependido, disse a Semaías: — Eles se arrependeram, e por isso não vou destruí-los. Daqui a pouco vou salvá-los. Eu não vou usar Sisaque para descarregar a minha ira sobre os moradores de Jerusalém.
Mas vou deixar que Sisaque os domine a fim de que eles vejam qual é a diferença entre servir a mim e servir reis estrangeiros.
Então o rei Sisaque atacou Jerusalém e a tomou; levou embora todos os tesouros do Templo e do palácio e também os escudos de ouro que Salomão havia feito.
Para colocar no lugar deles, o rei Roboão fez escudos de bronze e os entregou aos oficiais encarregados de guardar os portões do palácio.
Todas as vezes que o rei ia ao Templo, os guardas pegavam e carregavam os escudos e depois os levavam de volta para a sala dos guardas.
Assim Deus acalmou a sua ira e não destruiu Roboão, pois Roboão se arrependeu. E além disso havia gente boa na terra de Judá.
O rei Roboão foi ficando cada vez mais forte e continuou a reinar em Jerusalém. Ele tinha quarenta e um anos de idade quando se tornou rei. E governou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o SENHOR Deus havia escolhido entre todas as tribos da terra de Israel como o lugar onde devia ser adorado. A mãe de Roboão era Naama, do país de Amom.
Roboão fez o que era errado, pois não procurou com todo o coração conhecer a vontade de Deus, o SENHOR.
Todas as outras coisas que Roboão fez, do princípio até o fim do seu reinado, estão escritas na História do Profeta Semaías e na História do Profeta Ido, conforme está registrado na lista dos antepassados de Roboão.
Ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Abias ficou no lugar dele como rei.

2 Cr 13

No ano dezoito do reinado de Jeroboão em Israel, Abias se tornou rei de Judá

e governou três anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Micaía e era filha de Uriel, da cidade de Gibeá. Houve uma guerra entre Abias e Jeroboão.
Abias foi à batalha com um exército de quatrocentos mil soldados valentes, e Jeroboão levou para a luta oitocentos mil soldados valentes.
Abias subiu o monte Zemaraim, na região montanhosa de Efraim, e do alto do monte gritou para Jeroboão e os seus soldados: — Escutem!
Será que vocês não sabem que o SENHOR, o Deus de Israel, fez uma aliança eterna com Davi, prometendo que ele e os seus filhos sempre seriam os reis de Israel?
Mas Jeroboão, filho de Nebate, servidor de Salomão, filho de Davi, se revoltou contra o seu rei.
E uns homens maus e vadios se juntaram a Jeroboão, e eles desafiaram Roboão, filho de Salomão. Roboão era jovem e tímido e não pôde resistir.
Vocês são um exército enorme e têm os touros de ouro que Jeroboão fez para serem os seus deuses. Pensam que por causa disso vocês podem ir contra o poder que o SENHOR Deus deu aos descendentes do rei Davi?
Vocês expulsaram os sacerdotes de Deus, os descendentes de Arão, e os levitas e escolheram os seus próprios sacerdotes, como os povos pagãos fazem. Qualquer um que aparece com um touro ou sete carneiros pode se tornar sacerdote de deuses falsos.
— Quanto a nós, o SENHOR é o nosso Deus, e nunca o rejeitamos. Os nossos sacerdotes são descendentes de Arão; eles servem a Deus e são ajudados pelos levitas.
Todos os dias, de manhã e à tarde, eles apresentam a Deus sacrifícios que são completamente queimados, oferecem incenso cheiroso, colocam os pães sagrados na mesa pura e à tardinha acendem as lamparinas do candelabro de ouro. Pois nós obedecemos às leis do SENHOR, nosso Deus, mas vocês o rejeitaram.
Deus está conosco e vai à nossa frente, e os seus sacerdotes estão prontos para tocar as cornetas a fim de começar a batalha. Povo de Israel, não lutem contra o SENHOR, o Deus dos seus antepassados! Vocês não podem vencer!
Mas Jeroboão tinha mandado parte do seu exército ficar atrás dos soldados de Abias; o resto ficou na frente deles.
Quando os soldados de Abias olharam para trás e viram que estavam cercados pelos soldados de Jeroboão, gritaram a Deus pedindo socorro. Os sacerdotes tocaram as cornetas,
os soldados de Abias gritaram, e Deus derrotou Jeroboão e o seu exército diante de Abias e o seu exército.
Os soldados de Israel fugiram dos de Judá, pois Deus lhes deu a vitória.
Quinhentos mil dos soldados de Israel foram mortos por Abias e os seus soldados; foi uma matança enorme.
Assim os soldados de Israel foram derrotados, e os de Judá venceram, pois confiaram no SENHOR, o Deus dos seus antepassados.
Abias perseguiu Jeroboão e o resto do seu exército e conquistou as cidades de Betel, Jesana e Efrom e os povoados que ficavam perto delas.
Durante o reinado de Abias, Jeroboão nunca voltou a governar. Finalmente a ira de Deus atingiu Jeroboão, e ele morreu.
Abias foi ficando cada vez mais poderoso. Ele casou com catorze mulheres e foi pai de vinte e dois filhos e dezesseis filhas.
O resto da história de Abias, tudo o que ele fez e disse, está escrito na História do Profeta Ido.

2 Cr 14

O rei Abias morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Asa ficou no lugar dele como rei. Durante o reinado de Asa houve dez anos de paz na terra de Judá.
Asa fez o que era bom e direito e assim agradou ao SENHOR, seu Deus.
Proibiu os sacrifícios nos altares dos deuses estrangeiros e os cultos nos lugares pagãos de adoração, derrubou as colunas do deus Baal e cortou os postes-ídolos.
Ordenou ao povo de Judá que adorasse somente o SENHOR, o Deus dos antepassados deles, e obedecesse às suas leis e mandamentos.

Proibiu o culto nos lugares pagãos em todas as cidades de Judá e destruiu os altares de incenso. E durante o seu reinado houve paz.
Asa construiu muralhas e fortalezas nas cidades, e durante o seu reinado nenhum inimigo guerreou contra ele, pois o SENHOR Deus fez com que houvesse paz.
Asa disse ao povo de Judá: — Enquanto não há perigo de guerra, vamos construir nas cidades muralhas, fortalezas e portões com trancas. Pois temos adorado o SENHOR, nosso Deus, e temos procurado obedecer ao que ele manda. É por isso que ele nos tem deixado viver em paz com todos os povos vizinhos. Portanto, tudo isso foi construído, e houve progresso.
O rei Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá armados com escudos e lanças e duzentos e oitenta mil homens de Benjamim armados com escudos e arcos e flechas. Todos eram soldados valentes.
Um etíope chamado Zera marchou contra Judá com um exército de um milhão de homens e trezentos carros de guerra e avançou até a cidade de Maressa.
Asa saiu para lutar contra ele, e os dois exércitos se prepararam para a batalha no vale de Zefata, perto de Maressa.
Aí Asa pediu socorro ao SENHOR, seu Deus, dizendo: — Ó Deus, tu podes socorrer tanto os fortes como os fracos. Ajuda-nos, ó SENHOR, nosso Deus, pois confiamos em ti e em teu nome estamos aqui para lutar contra este grande exército. Tu, ó SENHOR, és o nosso Deus. Ninguém pode resistir ao teu poder!
Quando Asa e os seus soldados atacaram, Deus derrotou os etíopes, e eles fugiram,
sendo perseguidos por Asa e pelo seu exército até Gerar. Todos os etíopes foram mortos; não ficou nem um só com vida, pois foram derrotados por Deus, o SENHOR, e pelo seu exército. Os soldados de Asa carregaram consigo tudo o que puderam.
Depois atacaram e invadiram as cidades que ficavam perto de Gerar, pois todos os moradores estavam com medo de Deus. E os soldados de Asa pegaram todas as riquezas que havia nessas cidades.
Atacaram também os acampamentos onde havia rebanhos, pegaram muitas ovelhas e camelos e depois voltaram para Jerusalém.

2 Cr 15

O Espírito de Deus desceu sobre Azarias, filho de Odede,
e ele foi falar com Asa. E disse: — Rei Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim, escutem! O SENHOR Deus está com vocês, se é que vocês estão com ele. Se o procurarem, ele deixará que vocês o achem; mas, se o rejeitarem, ele também os rejeitará.
Durante muito tempo, os israelitas não adoraram o verdadeiro Deus, nem tiveram sacerdotes que os ensinassem, nem tiveram a Lei de Deus.
Mas, quando vieram tempos difíceis, eles voltaram para o SENHOR, o Deus de Israel; eles o procuraram e o encontraram.
Naqueles tempos, ninguém vivia sossegado; em todos os países havia desordem.
Nações e cidades atacavam e destruíam umas às outras, pois Deus estava fazendo cair sobre elas todo tipo de sofrimento.
Mas sejam fortes e não fiquem desanimados, pois vocês serão bem sucedidos em tudo o que fizerem.
Asa ouviu essa mensagem, isto é, a profecia de Azarias, filho de Odede, e ficou cheio de coragem. Acabou com todos os ídolos nojentos que havia em Judá e em Benjamim e também nas cidades que ele tinha conquistado na região montanhosa de Efraim e consertou o altar do SENHOR Deus, que estava no pátio em frente do Templo.
Depois mandou chamar todo o povo das tribos de Judá e de Benjamim, como também todas as pessoas das tribos de Efraim, de Manassés e de Simeão que estavam morando em Judá. Pois muitas pessoas dessas tribos viram que o SENHOR estava com o rei Asa e por isso vieram para o seu lado.
Todos eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do ano quinze do reinado de Asa.
Naquele dia ofereceram em sacrifício ao SENHOR setecentos touros e sete mil ovelhas.

Fizeram uma aliança com o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, prometendo adorá-lo com todo o coração e com toda a alma.
Juraram também que seriam mortos todos os que não quisessem adorá-lo, tanto crianças como adultos, tanto homens como mulheres.
Em voz alta juraram a Deus, o SENHOR, que seriam fiéis à aliança e depois deram gritos de alegria e tocaram trombetas e cornetas.
O povo de Judá ficou alegre por causa desse juramento, que tinha feito com todo o coração. E, por terem procurado o SENHOR com toda a boa vontade, ele deixou que o achassem e permitiu que vivessem em paz com todos os povos vizinhos.
Asa também tirou a sua avó Maacá da posição de rainha-mãe porque ela havia mandado fazer uma figura imoral para servir como Poste-ídolo. Asa derrubou o ídolo, o reduziu a pó e queimou no vale do Cedrom.
Ele não destruiu todos os lugares pagãos de adoração, porém foi fiel a Deus toda a sua vida.
Ele colocou no Templo todos os objetos que o seu pai havia separado para o SENHOR Deus e também os objetos de prata e de ouro que ele mesmo havia separado.
E não houve mais guerra até o ano trinta e cinco do seu reinado.

2 Cr 16

No ano trinta e seis do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e começou a cercar de muralhas a cidade de Ramá, para assim controlar o movimento na estrada que ia até Jerusalém.
Por isso, o rei Asa pegou prata e ouro do Templo e do palácio e entregou a alguns dos seus servidores a fim de que levassem para Damasco e dessem ao rei Ben-Hadade, da Síria. Junto foi a seguinte mensagem:
"Vamos ser aliados como eram os nossos pais. Esta prata e este ouro são para você. Retire agora o apoio que você está dando a Baasa, rei de Israel, para que assim ele tenha de tirar os seus soldados do meu país."
O rei Ben-Hadade concordou com a proposta de Asa e mandou que os seus comandantes e os seus exércitos atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã e Abel-Maim e todas as cidades-armazém do território de Naftali.
Quando o rei Baasa soube do que havia acontecido, parou de construir as muralhas de Ramá.
Aí o rei Asa mandou chamar todo o povo de Israel, e eles levaram dali as pedras e a madeira que Baasa havia estado usando para construir as muralhas em volta de Ramá. Com esse material Asa construiu muralhas em volta de Geba e de Mispa.
Por esse tempo, o profeta Hanani foi falar com o rei Asa, de Judá, e disse: — O senhor confiou no rei da Síria, em vez de confiar no SENHOR, seu Deus, e por isso o exército do rei de Israel conseguiu fugir.
Não é verdade que os soldados da Etiópia e da Líbia formaram um enorme exército, com muitos carros de guerra e cavaleiros? No entanto, o senhor confiou em Deus, o SENHOR, e ele lhe deu a vitória.
Deus está sempre vigiando tudo o que acontece no mundo a fim de dar forças a todos os que são fiéis a ele com todo o coração. Desta vez o senhor fez uma loucura e por isso, de agora em diante, o senhor vai estar sempre em guerra.
Asa ficou tão zangado com o profeta, que mandou amarrá-lo com correntes e metê-lo na prisão. E foi nesse tempo também que Asa perseguiu algumas pessoas do seu próprio povo.
Todas as outras coisas que o rei Asa fez, desde o princípio do seu reinado até o fim, estão escritas na História dos Reis de Judá e de Israel.
No ano trinta e nove do seu reinado, ele foi atacado por uma doença muito grave nos pés; mesmo assim não pediu socorro a Deus, o SENHOR, mas confiou nos médicos.
No ano quarenta e um do seu reinado, Asa morreu
e foi sepultado no túmulo que ele tinha mandado cavar na Cidade de Davi. Encheram o túmulo de perfumes e de várias especiarias, que tinham sido preparados com muita arte, e colocaram o corpo ali dentro. Depois fizeram uma enorme fogueira em honra dele.

2 Cr 17

Josafá ficou no lugar de Asa, o seu pai, como rei de Judá e se preparou para se defender do Reino de Israel.
Colocou soldados em todas as cidades de Judá que eram protegidas por muralhas e também pôs acampamentos militares em todo o território de Judá e nas cidades de Efraim que Asa, o seu pai, havia conquistado.
O SENHOR Deus abençoou Josafá porque ele agiu como o seu pai tinha agido no princípio do seu reinado. Ele não adorou o deus Baal,
mas adorou o Deus do seu pai e obedeceu aos seus mandamentos, em vez de seguir o mau exemplo dos reis de Israel.
O SENHOR firmou o poder de Josafá como rei, e todos em Judá lhe davam presentes. Assim Josafá ficou muito rico e famoso.
Continuou cada vez mais decidido a obedecer às leis de Deus e acabou com os lugares pagãos de adoração e os postes-ídolos que havia no país de Judá.
No terceiro ano do seu reinado, Josafá enviou as seguintes autoridades para ensinarem a Lei de Deus nas cidades de Judá: Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Netanel e Micaías.
Junto com eles foram os seguintes levitas: Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias. Os sacerdotes Elisama e Jeorão também foram.
Levaram consigo o Livro da Lei de Deus, o SENHOR, e foram por todas as cidades de Judá, ensinando a Lei a todo o povo.
O SENHOR Deus fez com que todos os povos vizinhos de Judá ficassem com medo de Josafá, e por isso eles não fizeram guerra contra ele.
Alguns filisteus trouxeram presentes e prata para Josafá, como imposto, e alguns árabes trouxeram sete mil e setecentas ovelhas e sete mil e setecentos bodes.
Josafá foi ficando cada vez mais forte e construiu fortalezas e cidades-armazém,
onde ajuntou grande quantidade de mantimentos. Em Jerusalém ele colocou oficiais valentes e experimentados.
Esta é a lista desses oficiais, de acordo com os grupos de famílias que eles comandavam: Adna era o comandante das tropas das famílias de Judá e comandava trezentos mil soldados.
Em seguida, vinha Joanã, que comandava duzentos e oitenta mil homens;
e depois vinha Amasias, filho de Zicri, que comandava duzentos mil homens. Amasias tinha se apresentado de livre e espontânea vontade para servir a Deus, o SENHOR.
O comandante dos soldados das famílias de Benjamim era Eliada, um oficial valente; ele comandava duzentos mil homens armados de escudos e arcos e flechas.
Finalmente vinha Jozabade, que comandava cento e oitenta mil homens armados.
Todos estes estavam ao serviço de Josafá em Jerusalém; além destes, ele havia colocado outros soldados em todas as cidades de Judá que eram protegidas por muralhas.

2 Cr 18

Quando Josafá ficou muito rico e famoso, ele se tornou aliado do rei Acabe, de Israel, por laços de casamento.
Depois de alguns anos, ele foi até a cidade de Samaria visitar Acabe. Em honra de Josafá e dos que haviam ido com ele, o rei Acabe deu um banquete, para o qual mandou matar muitos touros e muitas ovelhas. E procurou convencer Josafá a ir com ele atacar a cidade de Ramote-Gileade.
Ele perguntou a Josafá: — Você vai comigo atacar Ramote? Josafá respondeu: — Quando você estiver pronto para a batalha, eu também estarei; e assim também os meus soldados. Iremos lutar junto com você.
Mas primeiro vamos consultar a Deus, o SENHOR.
Aí Acabe mandou chamar os profetas, que eram quatrocentos, e perguntou: — Devemos atacar a cidade de Ramote ou não? Eles responderam: — Ataque, pois o SENHOR Deus lhe dará a vitória.
Mas Josafá perguntou: — Não existe aqui mais nenhum profeta para nós consultarmos o SENHOR por meio dele?

Acabe respondeu: — Existe outro, que se chama Micaías, filho de Inla. Mas eu tenho ódio dele porque nunca profetiza para mim o que é bom, mas só o que é ruim. — Não fale desse jeito! — disse Josafá.
Então Acabe chamou um oficial e mandou que ele fosse imediatamente buscar Micaías.
Os dois reis, usando as suas roupas reais, estavam sentados nos seus tronos, numa praça que ficava perto do portão de entrada de Samaria; e todos os profetas estavam profetizando em frente deles.
Um dos profetas, chamado Zedequias, filho de Quenaana, fez uns chifres de ferro e disse a Acabe: — O que o SENHOR Deus está dizendo é isto: "Com estes chifres o senhor lutará contra os sírios e os derrotará completamente."
E todos os outros profetas profetizaram a mesma coisa. Eles diziam: — Marche contra a cidade de Ramote, que o senhor, ó rei, vencerá. O SENHOR Deus lhe dará a vitória.
Enquanto isso, o oficial que tinha ido buscar Micaías disse a ele: — Todos os outros profetas profetizaram que o rei terá sucesso. É melhor que você faça o mesmo.
Porém Micaías respondeu: — Juro pelo SENHOR, o Deus vivo, que eu falarei o que o meu Deus mandar!
Quando Micaías chegou ao lugar onde estava o rei Acabe, este perguntou: — Micaías, o rei Josafá e eu devemos atacar a cidade de Ramote ou não? Micaías respondeu: — Ataquem, pois vencerão. Deus lhes dará a vitória…
Mas Acabe disse: — Quando você falar comigo em nome do SENHOR Deus, diga a verdade! Quantas vezes preciso dizer isso?
Micaías respondeu: — Vejo o exército de Israel espalhado pelos morros como ovelhas sem pastor. E o SENHOR Deus diz: "Estes homens não têm chefe; que eles voltem para casa em paz."
Então Acabe disse a Josafá: — Eu não disse que para mim ele nunca profetiza coisas boas? Ele sempre diz alguma coisa ruim!
Micaías continuou: — Agora escutem o que o SENHOR Deus está dizendo! Eu vi o SENHOR sentado no seu trono no céu, com todos os anjos à sua direita e à sua esquerda.
Ele perguntou: "Quem enganará Acabe para que ele vá a Ramote e seja morto lá?" Alguns anjos disseram uma coisa, e outros disseram outra,
até que um espírito chegou perto do SENHOR Deus e disse: "Eu enganarei Acabe." O SENHOR perguntou: "Como?"
E o espírito respondeu: "Eu irei e farei com que todos os profetas de Acabe digam mentiras." Então o SENHOR ordenou: "Vá e engane Acabe. Você conseguirá."
E Micaías terminou, dizendo a Acabe: — O senhor está vendo agora que o SENHOR Deus fez com que todos estes seus profetas mentissem. Mas ele resolveu que vai acontecer uma desgraça com o senhor, ó rei.
Então o profeta Zedequias chegou perto de Micaías, deu um tapa na cara dele e perguntou: — Quando foi que o Espírito do SENHOR saiu de mim e falou com você?
— Você descobrirá isso quando entrar em algum quarto dos fundos, tentando se esconder! — respondeu Micaías.
Aí o rei Acabe deu a seguinte ordem a um dos seus oficiais: — Prenda Micaías e o leve a Amom, o governador da cidade, e ao príncipe Joás.
Diga a eles que o joguem na cadeia e o ponham a pão e água até que eu volte são e salvo.
Micaías exclamou: — Se o senhor, ó rei, voltar em paz, então, de fato, o SENHOR Deus não falou por meio de mim! E disse também: — Todos aqui dêem atenção àquilo que eu profetizei!
Assim o rei Acabe, de Israel, e o rei Josafá, de Judá, foram atacar a cidade de Ramote-Gileade.
Acabe disse a Josafá: — Quando formos entrar na batalha, eu vou me disfarçar, mas você use as suas roupas de rei. O rei de Israel se disfarçou, e eles entraram na batalha.
O rei da Síria havia mandado que os capitães dos seus carros de guerra não atacassem ninguém, a não ser o rei de Israel.
Por isso, quando viram o rei Josafá, pensaram que ele era o rei de Israel e foram atacá-lo. Mas Josafá gritou, e o SENHOR Deus o socorreu, fazendo com que os sírios se desviassem dele.
Quando eles viram que aquele não era o rei de Israel, pararam de atacá-lo.

No entanto, um soldado sírio atirou uma flecha que, por acaso, atingiu o rei Acabe entre as juntas da sua armadura. Então ele gritou para o condutor do seu carro: — Fui ferido! Dê a volta e me leve para fora da batalha!
Enquanto a batalha ficava cada vez mais forte, o rei Acabe segurou-se de pé no seu carro de guerra, de frente para os sírios, até a tarde; ao pôr-do-sol, ele morreu.

2 Cr 19

Josafá, rei de Judá, voltou são e salvo para o seu palácio, em Jerusalém.
O profeta Jeú, filho de Hanani, foi encontrar-se com o rei e disse: — Por que é que o senhor ajuda os maus e é amigo dos inimigos de Deus? Por causa disso, o SENHOR Deus vai castigá-lo.
Mas é verdade que o senhor fez coisas boas: acabou com os postes-ídolos do país e procurou com todo o coração conhecer a vontade de Deus.
Josafá continuou morando em Jerusalém, mas tinha o costume de visitar o povo no país inteiro, desde Berseba, no Sul, até a região montanhosa de Efraim, no Norte. Ele fez com que o povo se voltasse para o SENHOR, o Deus dos antepassados deles.
Colocou juízes em todas as cidades de Judá protegidas por muralhas
e lhes deu a seguinte ordem: — Tenham cuidado quando decidirem algum caso, pois o que vocês fazem é em nome de Deus, o SENHOR, e não em nome de criaturas humanas. E, quando julgarem as questões, Deus estará com vocês.
Portanto, respeitem a Deus e tenham cuidado com o que vão fazer, pois o SENHOR, nosso Deus, não tolera os que cometem injustiça, nem os que usam dois pesos e duas medidas nos julgamentos, nem os que aceitam dinheiro para torcer a justiça.
Em Jerusalém Josafá colocou alguns levitas, sacerdotes e chefes de famílias para julgarem os assuntos religiosos e as causas dos moradores da cidade.
Ele lhes deu a seguinte ordem: — Cumpram com honestidade todos os seus deveres para com Deus, o SENHOR, respeitando-o e obedecendo-lhe com todo o coração.
Quando os seus patrícios das cidades de Judá apresentarem a vocês causas de morte ou qualquer caso de desobediência às leis, estatutos e regulamentos, avisem a eles que não cometam pecados contra o SENHOR, a fim de que ele não castigue vocês e os seus patrícios. Se derem esse aviso, vocês não serão culpados.
O Grande Sacerdote Amariá terá a última palavra nas questões religiosas, e o governador de Judá, Zebadias, filho de Ismael, terá a última palavra em casos não-religiosos. Os levitas ajudarão nos serviços do tribunal. Coragem, pois, e mãos à obra! E que o SENHOR Deus esteja com os que fazem o que é direito!

2 Cr 20

Algum tempo depois, os exércitos dos moabitas e dos amonitas, junto com os meunitas, invadiram o país de Judá.
Alguns homens vieram e disseram a Josafá: — Um exército enorme do país de Edom veio do outro lado do mar Morto para atacar o senhor. Eles já conquistaram a cidade de Hazazão-Tamar. (Hazazão-Tamar e Fonte de Gedi são o mesmo lugar.)
Josafá ficou com medo e orou a Deus, o SENHOR, pedindo socorro. Depois deu ordem para que todo o povo de Judá jejuasse.
Todos se reuniram para pedir socorro ao SENHOR; de todas as cidades do país o povo veio a Jerusalém.
A gente de Judá e de Jerusalém se reuniu no pátio novo do Templo, e Josafá se pôs de pé no meio deles
e orou assim: — Ó SENHOR, Deus dos nossos antepassados! Tu és o Deus do céu e governas todas as nações do mundo. Tu és forte e poderoso, e ninguém pode resistir ao teu poder.
Tu és o nosso Deus; expulsaste os moradores desta terra de diante do teu povo de Israel e deste a terra deles para sempre a nós, os descendentes de Abraão, teu amigo.

O teu povo tem morado nesta terra, e aqui construímos um Templo em tua honra. Nós dissemos assim:
"Se alguma desgraça cair sobre nós como castigo, seja guerra, ou doenças, ou falta de alimentos, então nos ajuntaremos em frente deste Templo, onde tu moras, e no nosso sofrimento clamaremos a ti pedindo socorro, e tu atenderás o nosso pedido."
— Agora os amonitas e os moabitas, junto com os edomitas, invadiram o nosso país. Quando os nossos antepassados estavam vindo do Egito, tu não os deixaste invadir as terras daqueles povos. Por isso, os nossos antepassados se desviaram delas e não destruíram aqueles povos.
Mas agora eles nos pagam assim: estão nos atacando para nos expulsar da terra que nos deste para sempre.
Ó nosso Deus, castiga essa gente, pois não somos bastante fortes para resistir a esse enorme exército que está avançando contra nós. Não sabemos o que fazer e olhamos para ti, pedindo socorro!
Todos os homens de Judá estavam ali de pé em frente do Templo, junto com as suas mulheres e os seus filhos e até as crianças de colo.
De repente, o Espírito de Deus desceu sobre um levita que estava ali no meio do povo. Chamava-se Jaaziel e era descendente de Asafe. Jaaziel era filho de Zacarias, neto de Benaías, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias.
Jaaziel disse: — Povo de Judá, moradores de Jerusalém e rei Josafá, prestem atenção! Escutem isto que o SENHOR Deus diz: "Não se assustem, não fiquem com medo deste enorme exército, pois a batalha não é contra vocês, mas contra mim.
Amanhã vocês os atacarão quando eles vierem pela subida de Zis. Vocês se encontrarão com eles no fim do vale que dá para o deserto de Jeruel.
Quando os encontrarem, vocês não precisarão lutar. Fiquem parados ali e verão como o SENHOR Deus salvará vocês. Povo de Judá e moradores de Jerusalém, não se assustem, nem fiquem com medo; marchem contra os inimigos amanhã, pois eu, o SENHOR, estarei com vocês."
Então o rei Josafá se ajoelhou e encostou o rosto no chão; e todo o povo de Judá e os moradores de Jerusalém também se ajoelharam na presença de Deus, o SENHOR, e o adoraram.
Aí os levitas que eram descendentes de Coate e de Corá começaram a louvar o SENHOR, o Deus de Israel, em voz bem alta.
Na manhã seguinte, todos se levantaram cedo e foram para o deserto de Tecoa. Ao saírem, Josafá ficou de pé e disse: — Povo de Judá e moradores de Jerusalém, escutem! Confiem no SENHOR, seu Deus, e estarão seguros; confiem nos profetas dele, e tudo o que vocês fizerem dará certo.
Depois de consultar o povo, Josafá ordenou que alguns cantores vestissem roupas sagradas e marchassem à frente do exército, louvando a Deus e cantando assim: "Louvem a Deus, o SENHOR, porque o seu amor dura para sempre."
Logo que começaram a cantar, o SENHOR Deus causou confusão entre os moabitas, os amonitas e os edomitas, e eles foram derrotados.
Os amonitas e os moabitas atacaram os edomitas e os destruíram completamente; depois os amonitas lutaram contra os moabitas, e os dois lados também acabaram se destruindo.
Quando o exército de Judá chegou a um lugar alto no deserto, eles viram o chão coberto de mortos; ninguém tinha escapado com vida.
Aí Josafá e os seus soldados avançaram e começaram a pegar tudo o que havia no acampamento inimigo. Encontraram muitos animais de carga, armas, roupas e objetos de valor. Levaram três dias pegando as coisas, mas havia tanto, que não puderam levar tudo.
No quarto dia, todos se reuniram no vale de Beraca e louvaram o SENHOR. É por isso que aquele lugar se chama vale de Beraca até hoje.
Depois os soldados de Judá e de Jerusalém, com Josafá à frente, voltaram alegres para Jerusalém. Estavam contentes porque o SENHOR Deus lhes tinha dado a vitória na luta contra os seus inimigos.
Quando chegaram a Jerusalém, foram até o Templo, ao som de música de harpas, liras e trombetas.
Quando os outros povos souberam que o SENHOR havia derrotado os inimigos de Israel, ficaram todos com medo.
Assim o reinado de Josafá continuou tranqüilo, pois Deus lhe deu paz com todas as nações vizinhas.

Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou em Jerusalém vinte e cinco anos. A sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili.
Como Asa, o seu pai, havia feito antes dele, Josafá fez o que o SENHOR Deus considera certo.
Mas os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, pois o povo ainda não tinha resolvido adorar somente o Deus dos seus antepassados.
Todas as outras coisas que Josafá fez, desde o começo até o fim do seu reinado, estão escritas na História de Jeú, filho de Hanani, que faz parte da História dos Reis de Israel.
Mais tarde, o rei Josafá se tornou aliado de Acazias, rei de Israel, que vivia uma vida cheia de maldade.
Eles fizeram um acordo para construírem navios que fossem até a Espanha; os navios foram construídos em Eziom-Geber.
Mas Eliézer, filho de Dodavá, profetizou contra Josafá o seguinte: — O SENHOR Deus vai destruir o que o senhor construiu porque o senhor se tornou aliado de Acazias. Os navios se quebraram e não puderam ir até a Espanha.

2 Cr 21

Josafá morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Jeorão ficou no lugar dele como rei.
Jeorão, filho do rei Josafá, de Judá, tinha seis irmãos, que se chamavam Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias.
Josafá deu a eles muitos presentes de prata e ouro e objetos de valor. E a cada um entregou o governo de uma das cidades de Judá que eram protegidas por muralhas. Mas ele escolheu Jeorão, o filho mais velho, para ser o rei depois dele.
Quando se tornou rei, Jeorão se firmou no poder e então mandou matar todos os seus irmãos e também algumas das altas autoridades de Israel.
Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando se tornou rei e governou oito anos em Jerusalém.
A mulher dele era filha do rei Acabe, de Israel, e por isso Jeorão seguiu os maus caminhos de Acabe e dos outros reis de Israel. Jeorão pecou contra Deus, o SENHOR,
mas o SENHOR não quis acabar com os descendentes do rei Davi, pois havia feito um acordo com Davi, prometendo que os seus descendentes sempre seriam reis.
Durante o reinado de Jeorão, o país de Edom se revoltou contra Judá e se tornou independente.
Por isso, Jeorão e os seus oficiais, com os seus carros de guerra, invadiram Edom e ali foram cercados pelos edomitas. Jeorão e os seus comandantes dos carros de guerra atacaram os edomitas durante a noite e escaparam.
Desse tempo em diante, Edom ficou independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também se revoltou porque Jeorão tinha abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.
Ele construiu lugares pagãos de adoração nas montanhas de Judá, levou os moradores de Jerusalém a adorarem ídolos e fez o povo de Judá abandonar a Deus.
Aí o profeta Elias escreveu a Jeorão uma carta, na qual dizia o seguinte: "É isto o que diz o SENHOR, o Deus do seu antepassado Davi: 'Você não seguiu o bom exemplo do seu pai, o rei Josafá, nem do seu avô, o rei Asa,
mas seguiu o mau exemplo dos reis de Israel. Você levou o povo de Judá e os moradores de Jerusalém a adorarem ídolos, como fazem os reis de Israel. E também matou os seus próprios irmãos, que eram melhores do que você.
Por isso, o SENHOR Deus vai fazer cair um castigo terrível sobre o povo de Judá e sobre os filhos e as mulheres que você tem e vai destruir tudo o que é seu.
E você mesmo vai ter uma doença intestinal muito séria, que irá piorando cada vez mais, até que os seus intestinos saiam do corpo.'"
O SENHOR Deus fez com que os filisteus e os árabes que eram vizinhos dos etíopes que moravam no litoral ficassem furiosos com Jeorão.
Eles invadiram o país de Judá, derrotaram Jeorão e levaram embora todos os bens do palácio e também os filhos e as mulheres de Jeorão. Deixaram somente Acazias, o seu filho mais moço.
Depois de tudo isso, o SENHOR castigou Jeorão com uma doença intestinal incurável.

Ele foi piorando cada vez mais, até que depois de dois anos os intestinos saíram do corpo dele, e Jeorão morreu, sofrendo dores terríveis. O povo não acendeu uma fogueira em honra dele, como havia feito para os seus antepassados.
Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou em Jerusalém oito anos. Quando morreu, ninguém sentiu falta dele; ele foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

2 Cr 22

Os moradores de Jerusalém puseram Acazias, o filho mais moço de Jeorão, como rei no lugar do seu pai. Isso porque o bando de árabes que havia invadido o acampamento tinha matado todos os filhos de Jeorão, menos Acazias. Assim Acazias se tornou rei de Judá
aos vinte e dois anos de idade. Ele governou em Jerusalém um ano.
A mãe dele se chamava Atalia e era filha do rei Acabe e neta do rei Onri, de Israel. Ela dava maus conselhos a Acazias, e assim ele seguiu o péssimo exemplo da família de Acabe.
Como a família de Acabe havia feito, ele pecou contra Deus, o SENHOR, porque, depois da morte do seu pai, outras pessoas da família de Acabe foram os seus conselheiros.
Seguindo os conselhos que eles davam, Acazias se juntou com o rei de Israel, Jorão, filho de Acabe, e foi até Ramote-Gileade para lutar contra o rei Hazael, da Síria. Jorão foi ferido na batalha
e voltou para a cidade de Jezreel a fim de tratar os seus ferimentos. E Acazias foi até lá visitá-lo.
Deus havia decidido que Acazias iria morrer nessa visita a Jorão. Logo que chegou, Acazias foi com Jorão encontrar-se com Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR Deus havia escolhido para acabar com a família de Acabe.
Jeú estava executando a condenação divina contra a família de Acabe quando encontrou alguns chefes de Judá e alguns sobrinhos do rei Acazias, que estavam ao serviço do rei; e Jeú os matou.
Depois ele mandou procurar Acazias, que foi encontrado na cidade de Samaria, onde estava se escondendo. Entregaram Acazias a Jeú e o mataram. Mas eles o sepultaram porque era neto do rei Josafá, que havia se esforçado para servir com todo o coração a Deus, o SENHOR. E agora não havia nenhuma outra pessoa da família de Acazias que pudesse ser rei.
Assim que Atalia, a mãe do rei Acazias, soube da morte do filho, deu ordem para que todas as pessoas da família real fossem mortas.
Somente Joás, filho de Acazias, escapou. Ele ia ser morto com os outros, mas foi salvo por sua tia Jeoseba, que era filha do rei Jeorão, meia-irmã de Acazias e mulher do sacerdote Joiada. Ela levou Joás e a sua babá para um quarto do Templo e o escondeu de Atalia. Assim ele não foi morto.
Durante seis anos, Joás ficou ali escondido com as pessoas que o protegiam. Enquanto isso, Atalia governava o país.

2 Cr 23

No sétimo ano, o sacerdote Joiada tomou coragem e mandou chamar cinco oficiais do exército: Azarias, filho de Jeorão; Ismael, filho de Jeoanã; Azarias, filho de Obede; Maaséias, filho de Adaías; e Elisafate, filho de Zicri. Joiada conseguiu convencê-los a ajudá-lo.
Então eles foram por todo o país e voltaram trazendo para Jerusalém os levitas e os chefes de famílias de todas as cidades de Judá.
Todos se reuniram no Templo e fizeram um acordo com Joás, o filho do rei. E Joiada lhes disse: — Aqui está o filho do rei! É ele quem deve ser rei, de acordo com a promessa que o SENHOR Deus fez a respeito dos descendentes de Davi.
Vocês vão fazer o seguinte: uma terça parte de vocês levitas e sacerdotes que estão de serviço no sábado guardará os portões do Templo;
a outra terça parte ficará de guarda no palácio, e a outra terça parte ficará no Portão do Alicerce. O povo se reunirá nos pátios do Templo.
Ninguém deverá entrar no Lugar Santo, a não ser os sacerdotes e os levitas que estiverem de serviço. Eles poderão entrar porque foram consagrados; todos os outros devem ficar do lado de fora, como o SENHOR Deus manda.

Os levitas, com as armas na mão, ficarão em volta do rei Joás e irão com ele a qualquer lugar aonde ele for. Qualquer pessoa que entrar no Lugar Santo será morta.
Os levitas e o povo fizeram tudo o que Joiada ordenou. Cada oficial reuniu os seus homens, tanto os que entravam de serviço no sábado como os que saíam; pois Joiada não deixou que fossem embora os que estavam saindo do serviço.
Ele entregou aos oficiais as lanças e os escudos que tinham sido do rei Davi e que haviam ficado guardados no Templo.
Em seguida, pôs por toda a frente do Templo os soldados armados com espadas para protegerem o rei.
Então levaram Joás para fora, colocaram a coroa na cabeça dele e lhe entregaram uma cópia da Lei de Deus. Assim ele se tornou rei. Joiada e os seus filhos o ungiram, e todos gritaram: — Viva o rei!
A rainha Atalia ouviu os gritos do povo, que corria e dava vivas ao rei, e foi até o Templo, onde todos estavam reunidos.
Ela viu o novo rei perto da coluna, na entrada do Templo. Ele estava rodeado pelos oficiais e pelos corneteiros, e todo o povo estava gritando de alegria e tocando trombetas. Os cantores do Templo, com os seus instrumentos musicais, estavam dirigindo os cânticos de louvor. Em sinal de desespero, Atalia rasgou as suas roupas e gritou: — Traição! Traição!
Joiada não queria que Atalia fosse morta na área do Templo e por isso deu aos oficiais do exército a seguinte ordem: — Levem a rainha para fora, passando pelo meio das filas de guardas, e matem qualquer pessoa que tentar salvá-la.
Então eles a prenderam e levaram para o palácio. E ali, no Portão dos Cavalos, ela foi morta.
O sacerdote Joiada fez um acordo com todo o povo e com o rei Joás, pelo qual eles seriam o povo de Deus, o SENHOR.
Então o povo foi até o Templo do deus Baal e o derrubou. Eles quebraram os altares e os ídolos e ali, em frente dos altares, pegaram Matã, o sacerdote de Baal, e o mataram.
Joiada pôs os sacerdotes e os levitas para tomarem conta do serviço do Templo. O rei Davi os tinha organizado em grupos para apresentarem os sacrifícios a Deus, segundo está escrito na Lei de Moisés, e para cantarem e louvarem de acordo com as instruções de Davi.
Joiada pôs guardas nos portões do Templo para impedirem que qualquer pessoa impura entrasse na área do Templo.
Aí Joiada, os oficiais, as altas autoridades, os governadores e todo o povo levaram o rei do Templo para o palácio. Entraram pelo portão principal, e o rei se sentou no trono.
Todos estavam felizes, e a cidade ficou calma, pois Atalia tinha sido morta.

2 Cr 24

Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou quarenta anos em Jerusalém.
A sua mãe se chamava Zíbia e era da cidade de Berseba. Enquanto o sacerdote Joiada vivia, Joás fez o que agrada a Deus, o SENHOR.
Joiada arranjou para Joás duas esposas, que lhe deram filhos e filhas.
Algum tempo depois, Joás decidiu fazer consertos no Templo.
Mandou chamar os sacerdotes e os levitas e lhes disse: — Vão pelas cidades de Judá e recebam o dinheiro que o povo deve dar para o pagamento dos consertos que são feitos todos os anos no Templo. E façam isso logo! Mas eles não se apressaram.
Então o rei mandou chamar o Grande Sacerdote Joiada e perguntou: — Por que você não exigiu que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto que Moisés, servo do SENHOR, mandou cobrar do povo para pagar as despesas da Tenda da Presença de Deus?
(Atalia, aquela mulher má, e os seus seguidores haviam estragado o Templo e tinham usado os objetos sagrados do Templo na adoração do deus Baal.)
O rei mandou fazer um cofre, que foi colocado perto do portão do Templo, do lado de fora.
Então anunciaram pela cidade de Jerusalém e pelo país inteiro que o povo devia trazer a Deus, o SENHOR, o imposto que Moisés, servo de Deus, havia mandado cobrar quando eles estavam no deserto.

Os chefes e todo o povo vieram alegres e puseram o dinheiro no cofre, até que ficou cheio.
Todos os dias os levitas levavam o cofre aos funcionários do rei, e, quando estes viam que estava cheio, o secretário do rei e o representante do Grande Sacerdote vinham, tiravam o dinheiro e levavam o cofre de volta para o Templo. Assim ajuntaram muito dinheiro.
O rei e Joiada entregavam o dinheiro aos homens que estavam encarregados do trabalho do Templo, e estes contratavam pedreiros, carpinteiros e pessoas que trabalhavam com ferro e bronze, para fazer os consertos no Templo.
Todos puseram mãos à obra e trabalharam tão bem, que o Templo acabou ficando como era quando tinha sido construído; ficou até mais forte do que antes.
Quando terminaram o trabalho, levaram ao rei e a Joiada o ouro e a prata que haviam sobrado. Eles usaram esse ouro e essa prata para fazer os objetos usados para o culto no Templo e para os sacrifícios e também para fazer vasilhas e outros objetos. Enquanto Joiada viveu, os sacrifícios foram oferecidos no Templo todos os dias.
Joiada viveu muito, até ficar bem velho. Ele morreu
e foi sepultado junto com os reis na Cidade de Davi, por causa do bom serviço que havia prestado ao povo de Israel, a Deus e ao Templo.
Depois da morte de Joiada, as altas autoridades de Judá foram falar com o rei e se ajoelharam em frente dele em sinal de respeito. E o rei concordou com o que eles disseram.
Aí o povo parou de ir ao Templo para adorar o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e começou a adorar os postes-ídolos e outros ídolos. Por causa desse pecado, o SENHOR Deus ficou irado com o povo de Judá e com os moradores de Jerusalém.
Mas o SENHOR mandou profetas a fim de avisarem o povo que voltasse para ele; porém o povo não deu atenção a eles.
Aí o Espírito de Deus veio sobre Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Então ele ficou de pé num lugar alto e disse ao povo: — Esta é a mensagem de Deus: "Por que desobedecem aos mandamentos de Deus, o SENHOR, fazendo assim com que a desgraça caia sobre vocês? Vocês abandonaram o SENHOR, e por isso ele também os abandonará."
Algumas pessoas fizeram planos para matar Zacarias; e, obedecendo à ordem do rei, o mataram a pedradas no pátio do Templo.
O rei nem pensou no serviço fiel que lhe havia prestado Joiada, o pai de Zacarias; matou o filho dele. Zacarias, ao morrer, disse: — Que o SENHOR Deus veja isto e acerte as contas!
Durante a primavera daquele ano, o exército sírio invadiu a terra de Judá e atacou a cidade de Jerusalém; mataram as altas autoridades do país e mandaram para o rei da Síria, em Damasco, tudo o que levaram do país.
O exército sírio era pequeno, mas o SENHOR Deus deixou que eles derrotassem o exército dos judeus, que era muito maior, pois os judeus haviam abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Assim o rei Joás recebeu o castigo que merecia.
Joás havia sido gravemente ferido. Depois que os sírios foram embora, dois oficiais de Joás fizeram uma revolta contra ele e o mataram enquanto ainda estava de cama. Eles fizeram isso para se vingar da morte do filho do sacerdote Joiada. Joás foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.
Dois homens planejaram a morte dele: Zabade, filho de Simeate, uma mulher da terra de Amom, e Jeozabate, filho de Sinrite, uma mulher da terra de Moabe.
No Comentário sobre o Livro dos Reis, estão escritas as histórias dos filhos de Joás, as muitas profecias que foram feitas contra ele e a história da reconstrução do Templo. Amazias, filho de Joás, ficou no lugar dele como rei.

2 Cr 25

Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Jeoadã e era da cidade de Jerusalém.
Amazias fez o que é agradável a Deus, o SENHOR, mas não foi sincero.
Logo que se firmou no poder, ele mandou matar os oficiais que haviam assassinado o seu pai, o rei.

No entanto, não mandou matar os filhos deles, mas seguiu o que o SENHOR havia ordenado na Lei de Moisés: "Os pais não serão mortos por causa de crimes cometidos pelos filhos, nem os filhos, por causa de crimes cometidos pelos pais; uma pessoa será morta somente como castigo pelo crime que ela mesma cometeu."
Amazias mandou chamar todos os homens que tinham vinte anos de idade para cima das tribos de Judá e de Benjamim. Ele os organizou em grupos de mil e de cem, segundo as famílias a que pertenciam, e os pôs debaixo do comando de oficiais. Eram trezentos mil homens; todos eram soldados corajosos e experientes, armados com lanças e escudos.
Além destes, Amazias contratou cem mil soldados de Israel por uns três mil e quatrocentos quilos de prata.
Mas um profeta foi falar com Amazias e disse: — Ó rei, não leve esses soldados, pois o SENHOR Deus não está com esses homens do Reino do Norte.
Mas, se o senhor achar que com eles o seu exército ficará mais forte, então Deus fará com que o senhor seja vencido pelos inimigos, pois ele tem poder para dar a vitória ou a derrota.
Amazias perguntou: — Mas o que vai acontecer com toda aquela prata que paguei para que os soldados de Israel lutassem do meu lado? O profeta respondeu: — O SENHOR Deus pode lhe dar muito mais do que isso!
Então Amazias mandou os soldados do Reino do Norte de volta para casa. E eles foram embora, furiosos com o povo de Judá.
Amazias tomou coragem e foi com o seu exército até o vale do Sal, onde matou dez mil edomitas.
Outros dez mil foram presos pelos soldados de Amazias e levados até o alto de um rochedo; dali eles foram jogados e morreram esmigalhados lá em baixo.
Enquanto isso, os soldados israelitas que Amazias tinha mandado embora atacaram as cidades de Judá que ficavam entre Samaria e Bete-Horom; mataram três mil pessoas e levaram consigo muitas coisas.
Depois de ter derrotado os edomitas, Amazias voltou para Jerusalém, trazendo consigo os ídolos deles. Ele fez desses ídolos os seus próprios deuses, e os adorou, e queimou incenso a eles.
O SENHOR Deus ficou irado com Amazias e enviou um profeta, que lhe disse o seguinte: — Por que o senhor está adorando esses deuses estrangeiros que não puderam salvar o povo deles das mãos do senhor?
Mas o rei o interrompeu, dizendo: — Desde quando eu coloquei você como meu conselheiro? Cale a boca! Se não, vou mandar matá-lo. O profeta se calou, mas antes disse: — Eu sei que Deus decidiu destruí-lo, pois o senhor fez tudo isso e não deu atenção ao meu conselho.
Depois de consultar os seus conselheiros, o rei Amazias mandou mensageiros ao rei de Israel, Jeoás, que era filho de Jeoacaz e neto de Jeú, desafiando-o para uma batalha.
Mas o rei Jeoás respondeu assim: — Uma vez um espinheiro dos montes Líbanos mandou a seguinte mensagem para um cedro: "Dê a sua filha em casamento para o meu filho." Mas um animal selvagem passou por ali e pisou em cima do espinheiro.
De fato, você, Amazias, venceu os edomitas e por isso está todo orgulhoso. Alegre-se com a sua fama e fique em casa. Para que arranjar um problema que trará somente a desgraça para você e para o seu povo?
Mas Amazias não quis atendê-lo, pois era da vontade de Deus que Amazias e o seu povo fossem presos pelos seus inimigos por terem adorado os deuses dos edomitas.
Então o rei Jeoás saiu com os seus soldados e lutou contra Amazias em Bete-Semes, na região de Judá.
O exército de Amazias foi derrotado, e todos os seus soldados fugiram para casa.
Jeoás prendeu Amazias em Bete-Semes e o levou para Jerusalém, onde derrubou as muralhas da cidade desde o Portão de Efraim até o Portão da Esquina, um trecho de mais ou menos duzentos metros.
Ele pegou toda a prata e todo o ouro que achou, pegou todos os objetos do Templo que estavam sendo guardados pelos descendentes de Obede-Edom e todos os tesouros do palácio e também levou reféns. E voltou para Samaria.
O rei Amazias, de Judá, viveu quinze anos depois da morte do rei de Israel, Jeoás, filho de Jeoacaz.

Todas as outras coisas que Amazias fez, desde o começo até o fim do seu reinado, estão escritas na História dos Reis de Judá e de Israel.
Depois que Amazias se revoltou contra Deus, o SENHOR, houve uma conspiração em Jerusalém para matá-lo, e por isso ele fugiu para a cidade de Laquis; mas os seus inimigos o seguiram até lá e o mataram.
O seu corpo foi levado de volta para Jerusalém num cavalo e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi.

2 Cr 26

No lugar de Amazias o povo de Judá pôs como rei o seu filho Uzias, que tinha dezesseis anos de idade.
Depois da morte do pai, Uzias reconquistou e construiu de novo a cidade de Elate.
Uzias se tornou rei aos dezesseis anos de idade. Ele governou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Jecolias e era da cidade de Jerusalém.
Seguindo o exemplo do seu pai, Uzias fez aquilo que agrada a Deus, o SENHOR.
Enquanto Zacarias viveu, Uzias serviu a Deus fielmente, pois Zacarias o ensinou a respeitar o SENHOR. Durante esse tempo Deus o abençoou.
Uzias fez guerra contra os filisteus e derrubou as muralhas das cidades de Gate, de Jâmnia e de Asdode; depois construiu cidades protegidas por muralhas perto de Asdode e em outros lugares da região dos filisteus.
Deus o ajudou a derrotar os filisteus, os árabes que moravam em Gur-Baal e os meunitas.
O poder de Uzias aumentou, e a sua fama se espalhou até o Egito; e os amonitas lhe pagavam impostos.
A fim de tornar mais fortes as muralhas de Jerusalém, Uzias construiu torres no Portão da Esquina, no Portão do Vale e no lugar onde a muralha faz esquina.
Construiu também torres de vigia nos campos e abriu uma porção de poços, pois tinha muito gado, tanto nas planícies como nos planaltos de Judá. Tinha também homens trabalhando nas plantações de uvas e nas hortas das regiões montanhosas e nos campos férteis, pois se interessava pela agricultura.
Uzias tinha um exército de homens prontos para a guerra; eles marchavam para a batalha em grupos organizados de acordo com as listas que estavam aos cuidados do escrivão Jeiel e do oficial Maaséias. O chefe desses dois homens era Hananias, um dos generais do rei.
O exército era comandado por dois mil e seiscentos chefes de famílias, todos eles soldados valentes.
Eles comandavam um exército poderoso de trezentos e sete mil e quinhentos soldados, que estava à disposição do rei nas suas lutas contra os seus inimigos.
Uzias armou os seus soldados com escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e flechas, e fundas para atirar pedras.
Em Jerusalém os seus engenheiros construíram máquinas de guerra que eram postas nas torres e nas esquinas das muralhas, a fim de atirarem flechas e pedras grandes. A fama de Uzias se espalhou por toda parte. E ele se tornou muito poderoso, pois Deus o ajudava.
Porém, quando se tornou assim poderoso, Uzias ficou cheio de orgulho, e essa foi a sua desgraça. Ele pecou contra o SENHOR, seu Deus, pois entrou no Templo para queimar incenso no altar do incenso.
O Grande Sacerdote Azarias e oitenta sacerdotes corajosos entraram atrás do rei
e o enfrentaram, dizendo: — Ó rei, o senhor não pode queimar incenso ao SENHOR Deus. Só têm esse direito os sacerdotes, os descendentes de Arão, que foram separados para este serviço. Saia deste Lugar Santo, pois o senhor pecou contra Deus, e por isso ele não vai abençoá-lo.
Ao ouvir isso, Uzias ficou furioso com os sacerdotes. Ele estava ali no Templo, perto do altar do incenso, segurando o queimador de incenso. E, no momento em que ficou furioso, uma terrível doença da pele apareceu na sua testa.
Azarias e os sacerdotes, vendo que ele estava com aquela terrível doença, o expulsaram imediatamente do Templo. E ele mesmo tratou de sair depressa, pois o SENHOR Deus o havia castigado.

O rei Uzias sofreu dessa doença até morrer. E, por ter ficado impuro, ele morava numa casa separada e ficou proibido de entrar no Templo. O seu filho Jotão era quem mandava no palácio e governava o país.
Todas as outras coisas que Uzias fez, desde o começo até o fim do seu reinado, foram escritas pelo profeta Isaías, filho de Amoz.
Uzias morreu e foi sepultado no cemitério dos reis em Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis, por causa da sua doença. E o seu filho Jotão ficou no lugar dele como rei.

2 Cr 27

Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou dezesseis anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Zadoque.
Jotão fez aquilo que agrada a Deus, o SENHOR, seguindo o exemplo de Uzias, o seu pai; porém ele não cometeu o pecado de queimar incenso no Templo. Mas o povo continuou pecando.
Foi Jotão quem construiu o Portão Norte do Templo; ele também fez muitas construções nas muralhas da cidade, no bairro chamado Ofel.
Construiu cidades nas montanhas de Judá e fortalezas e torres de vigia nas florestas.
Lutou contra o exército do rei de Amom e o derrotou; aí ele forçou os amonitas a pagarem, todos os anos, durante três anos seguidos, três mil e quatrocentos quilos de prata, mil toneladas de trigo e mil toneladas de cevada.
Jotão foi ficando cada vez mais poderoso porque seguia fielmente a vontade do SENHOR, seu Deus.
O resto da história de Jotão, as guerras em que tomou parte e as coisas que fez, tudo está escrito na História dos Reis de Israel e de Judá.
Ele se tornou rei aos vinte e cinco anos de idade e governou dezesseis anos em Jerusalém.
Ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Acaz ficou no lugar dele como rei.

2 Cr 28

Acaz tinha vinte anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou dezesseis anos em Jerusalém. Acaz não seguiu o bom exemplo do seu antepassado, o rei Davi; pelo contrário, fez aquilo que não agrada ao SENHOR, seu Deus,
e seguiu o exemplo dos reis de Israel. Fez imagens de metal do deus Baal
e queimou incenso no vale de Ben-Hinom. Chegou até a oferecer os seus próprios filhos, queimando-os como oferta aos ídolos, de acordo com o nojento costume dos povos que o SENHOR Deus havia expulsado da terra conforme os israelitas avançavam.
Acaz também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos lugares pagãos de adoração, nos morros e debaixo de todas as árvores que dão sombra.
Por isso, o SENHOR, o Deus de Acaz, deixou que o rei sírio o vencesse. Os sírios derrotaram o exército de Acaz e levaram muitos judeus como prisioneiros para Damasco. E Deus também deixou que Acaz sofresse uma grande derrota na guerra contra o rei de Israel.
Em um só dia, o rei de Israel, Peca, filho de Remalias, matou cento e vinte mil soldados valentes do exército de Acaz. Deus fez isso porque o povo de Judá havia abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.
Zicri, um valente soldado de Israel, matou Maaséias, filho do rei Acaz; matou também Azricã, o chefe do palácio, e Elcana, o primeiro ministro do rei.
Da terra de Judá os israelitas levaram como prisioneiros muitos dos seus patrícios, isto é, duzentas mil mulheres e crianças. Pegaram também muitos objetos de valor e os levaram consigo para a cidade de Samaria.
Odede, um profeta do SENHOR Deus, estava em Samaria e foi encontrar-se com o exército israelita, que estava voltando para lá. Odede disse a eles: — O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, ficou irado com o povo de Judá e deixou que vocês o derrotassem. Mas vocês mataram aquela gente com tanta raiva, que Deus ficou sabendo disso.

Agora vocês estão querendo fazer com que os homens e as mulheres de Judá e de Jerusalém se tornem seus escravos. Será que vocês não sabem que vocês pecaram contra o SENHOR, seu Deus? Portanto, ouçam o que eu estou dizendo. Levem de volta os seus patrícios, esses prisioneiros que vocês trouxeram, pois Deus está muito irado com vocês.
Então quatro das altas autoridades de Israel, isto é, Azarias, filho de Joanã; Berequias, filho de Mesilemote; Jeizquias, filho de Salum; e Amasa, filho de Hadlai, também ficaram contra o que o exército israelita tinha feito.
Eles disseram: — Não tragam esses prisioneiros para cá! Já pecamos muito contra Deus, o SENHOR, e o que vocês estão querendo fazer agora nos tornaria ainda mais culpados diante de Deus. Ele já está muito irado com a gente!
Aí os soldados israelitas largaram os prisioneiros e as coisas que tinham trazido de Judá, entregando-os ao povo e às autoridades.
Os quatro homens já citados foram escolhidos para cuidar dos prisioneiros. Das coisas que tinham sido trazidas de Judá, eles pegaram roupas e sandálias e deram aos que precisavam. Depois deram de comer e de beber a todos eles e cuidaram dos seus ferimentos. Em seguida, levaram todos os prisioneiros de volta para a sua terra e os deixaram em Jericó, a cidade das palmeiras. Os que estavam muito fracos foram montados em jumentos. Então os israelitas voltaram para Samaria.
Nessa mesma época, o rei Acaz mandou pedir socorro ao rei da Assíria
porque mais uma vez os edomitas tinham invadido o país de Judá e haviam derrotado o exército de Acaz e levado alguns prisioneiros.
Ao mesmo tempo, os filisteus estavam atacando as cidades que ficavam nas planícies e no sul de Judá, conquistando Bete-Semes, Aijalom e Gederote e também as cidades de Socó, Timna e Ginzo, com os povoados que ficavam ao redor. Tendo conquistado essas cidades, os filisteus começaram a morar nelas.
Deus fez o país de Judá sofrer esta humilhação por causa do rei Acaz, pois ele havia levado o povo de Judá a cometer imoralidades e ele mesmo havia desobedecido a Deus, o SENHOR.
O rei Tiglate-Pileser, da Assíria, marchou com o seu exército contra Acaz e, em vez de ajudá-lo, o deixou numa situação mais difícil ainda.
Acaz pegou objetos de valor do Templo, do palácio e das casas das altas autoridades e os deu ao rei da Assíria; porém isso não adiantou nada.
Quando as suas dificuldades aumentaram, o rei Acaz cometeu pecados piores contra Deus, o SENHOR. Acaz era assim mesmo!
Ofereceu sacrifícios aos deuses da Síria, mas esses mesmos deuses foram a causa da sua derrota.
Ele disse: — Os deuses da Síria ajudaram os reis sírios; portanto, vou lhes oferecer sacrifícios, e eles me ajudarão também. Mas eles trouxeram desgraça para o rei e para todo o país.
Acaz pegou os objetos do Templo e os quebrou em pedaços. Fechou os portões do pátio do Templo e mandou construir altares em todas as esquinas de Jerusalém.
E mandou construir em todas as cidades de Judá lugares pagãos de adoração, onde se queimava incenso a deuses estrangeiros. Assim ele fez com que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, ficasse muito irado.
Todas as outras coisas que o rei Acaz fez, desde o começo até o fim do seu reinado, estão escritas na História dos Reis de Judá e de Israel.
Acaz morreu e foi sepultado na cidade de Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis; e o seu filho Ezequias ficou no lugar dele como rei.

2 Cr 29

Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.
Seguindo o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, Ezequias fez aquilo que agrada a Deus, o SENHOR.
No primeiro mês do seu reinado, Ezequias abriu os portões do pátio do Templo e mandou consertá-los.
Depois mandou chamar os sacerdotes e os levitas para uma reunião no pátio leste do Templo

e disse: — Levitas, escutem o que vou dizer! Purifiquem-se a vocês mesmos e purifiquem também o Templo do SENHOR, o Deus dos nossos antepassados. Tirem do Templo tudo o que é impuro.
Os nossos antepassados foram infiéis ao SENHOR, nosso Deus, o rejeitaram e fizeram aquilo que ele considera mau. Viraram as costas para o Templo, onde Deus mora, e deixaram de adorá-lo.
Fecharam os portões do Templo, apagaram as lamparinas e deixaram de queimar incenso e de oferecer ao Deus de Israel sacrifícios que costumavam ser completamente queimados no altar que ficava em frente do Templo.
Por isso, o SENHOR ficou irado com o povo de Judá e de Jerusalém e o que ele fez deixou todos chocados e horrorizados. E então todos começaram a zombar de nós, como vocês bem sabem.
Os nossos pais foram mortos na guerra, e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres foram levados embora como prisioneiros.
— Agora resolvi fazer uma aliança com o SENHOR, o Deus de Israel, para que ele pare de ficar irado conosco.
Portanto, meus filhos, não sejam relaxados, pois o SENHOR os escolheu para que vocês o sirvam no Templo, para que ajudem nos cultos de adoração e para que queimem incenso em honra dele.
(12-14) Estavam ali os seguintes levitas: do grupo de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; do grupo de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; do grupo de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá; do grupo de Elisafã: Sinri e Jeuel; do grupo de Asafe: Zacarias e Matanias; do grupo de Hemã: Jeuel e Simei; do grupo de Jedutum: Semaías e Uziel.
(12-14) Estavam ali os seguintes levitas: do grupo de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; do grupo de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; do grupo de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá; do grupo de Elisafã: Sinri e Jeuel; do grupo de Asafe: Zacarias e Matanias; do grupo de Hemã: Jeuel e Simei; do grupo de Jedutum: Semaías e Uziel.
(12-14) Estavam ali os seguintes levitas: do grupo de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; do grupo de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; do grupo de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá; do grupo de Elisafã: Sinri e Jeuel; do grupo de Asafe: Zacarias e Matanias; do grupo de Hemã: Jeuel e Simei; do grupo de Jedutum: Semaías e Uziel.
Esses homens mandaram chamar os outros levitas, e todos eles se purificaram. Depois, de acordo com o que o rei, obedecendo à ordem de Deus, havia mandado, foram purificar o Templo.
Aí os sacerdotes também entraram no Templo para purificá-lo; tiraram de lá de dentro tudo o que era impuro e levaram para o pátio, e dali os levitas levaram para fora da cidade, até o vale do Cedrom.
Começaram a purificação no primeiro dia do primeiro mês; no dia oito já haviam chegado até a sala de entrada do Templo. Trabalharam mais oito dias e no dia dezesseis terminaram a purificação do Templo.
Então foram ao palácio para falar com o rei Ezequias e lhe disseram: — Purificamos o Templo todo, incluindo o altar onde os sacrifícios são queimados, com todos os seus objetos e a mesa para os pães oferecidos a Deus, com os seus objetos.
Também fomos buscar os objetos que o rei Acaz, por ser infiel a Deus, havia jogado fora durante o seu reinado. Nós os purificamos e colocamos em frente do altar de Deus, o SENHOR.
No dia seguinte, Ezequias se levantou bem cedo, mandou chamar as altas autoridades de Jerusalém, e foram juntos ao Templo.
Ezequias mandou que trouxessem sete touros novos, sete carneiros, sete ovelhas e sete bodes, a fim de oferecê-los como sacrifício para tirar os pecados da família do rei e do povo de Judá e para purificar o Templo. Então ordenou que os sacerdotes, os descendentes de Arão, oferecessem os animais no altar.
Primeiro os sacerdotes mataram os touros novos, pegaram um pouco do sangue e borrifaram o altar; depois fizeram o mesmo com os carneiros e as ovelhas.
Em seguida pegaram os bodes, que eram o sacrifício para tirar os pecados, e os levaram ao rei e às outras pessoas para que colocassem as mãos na cabeça deles.
Então os sacerdotes mataram os bodes e despejaram o sangue ao pé do altar como sacrifício para tirar o pecado de todo o povo; pois o rei havia ordenado que o sacrifício que era completamente queimado e o sacrifício para tirar os pecados fossem oferecidos em favor de todo o povo de Israel.

Ezequias obedeceu à ordem do rei Davi e à ordem que o SENHOR Deus tinha dado por meio de Gade, o profeta do rei, e do profeta Natã: ele pôs no Templo os levitas, com os seus pratos musicais, harpas e liras.
Os levitas estavam ali de pé com aqueles instrumentos musicais que Davi havia mandado usar, e os sacerdotes tinham trombetas.
Ezequias ordenou que oferecessem no altar o sacrifício que ia ser completamente queimado; e, logo que o sacrifício começou, todos começaram a cantar hinos de louvor a Deus, o SENHOR, acompanhados pelas trombetas e pelos outros instrumentos musicais.
Todos adoraram a Deus, e os hinos e o toque de trombetas continuaram até que o sacrifício terminou.
Em seguida, o rei e todas as outras pessoas se ajoelharam e adoraram a Deus.
O rei e as altas autoridades disseram aos levitas que cantassem ao SENHOR os cânticos compostos por Davi e pelo profeta Asafe. Cantaram cheios de alegria e depois se ajoelharam e adoraram a Deus.
Então Ezequias disse ao povo: — Vocês se dedicaram ao serviço de Deus, o SENHOR; portanto, venham ao Templo e ofereçam sacrifícios como ofertas de gratidão a Deus. O povo fez o que o rei mandou; e alguns, por vontade própria, apresentaram sacrifícios para serem completamente queimados.
Para esses sacrifícios, ofereceram a Deus setenta touros novos, cem carneiros e duzentas ovelhas. Para as ofertas de gratidão, foram oferecidos seiscentos touros e três mil carneiros.
Não havia sacerdotes em número suficiente para tirar a pele dos animais que estavam sendo sacrificados, e por isso os levitas os ajudaram até terminarem os sacrifícios. A essa altura outros sacerdotes já se haviam purificado. (Os levitas estavam mais dispostos a se purificarem do que os sacerdotes.)
Além dos muitos animais que foram completamente queimados, houve também a oferta da gordura dos animais oferecidos como sacrifícios de paz. E houve as ofertas de vinho que acompanhavam os sacrifícios que eram completamente queimados. Assim começou de novo o culto no Templo.
Ezequias e todo o povo ficaram alegres com o que Deus havia feito por eles; pois tudo isso aconteceu muito depressa.

2 Cr 30

Depois disso, o rei Ezequias enviou mensageiros por toda a terra de Israel e de Judá e mandou cartas para o povo das tribos de Efraim e de Manassés, convidando todos para virem ao Templo em Jerusalém a fim de comemorar a Festa da Páscoa em honra do SENHOR, o Deus de Israel.
O rei, as altas autoridades e os moradores de Jerusalém tinham concordado em comemorar essa festa no segundo mês do ano
porque não tinham podido fazê-lo no tempo marcado, isto é, no primeiro mês. Isso porque os sacerdotes que se haviam purificado eram poucos, e o povo não se havia reunido em Jerusalém.
O rei e o povo acharam bom o seu plano.
Resolveram espalhar a notícia pelo país inteiro, desde a cidade de Berseba, no Sul, até a tribo de Dã, no Norte, convidando todos para virem a Jerusalém a fim de tomar parte na Festa da Páscoa em honra do SENHOR, o Deus de Israel. Pois já fazia muito tempo que a Páscoa não era comemorada de acordo com o que estava escrito na Lei.
Os mensageiros obedeceram à ordem do rei e levaram as cartas do rei e também as cartas das altas autoridades por toda a terra de Israel e de Judá. Elas diziam assim: “Povo de Israel, voltem para o SENHOR, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, e assim ele voltará para vocês que escaparam do poder dos reis da Assíria.
Não sejam como os seus antepassados e como os seus patrícios, que foram infiéis ao SENHOR, o Deus dos nossos antepassados. Foi por isso que ele os destruiu, como vocês estão vendo.
Não sejam teimosos como os seus antepassados, mas sejam obedientes ao SENHOR. Venham ao Templo, que ele separou para a sua adoração para sempre, e adorem a Deus a fim de que ele pare de ficar irado com vocês.

Se vocês voltarem para Deus, então os inimigos que levaram os seus parentes e os seus filhos como prisioneiros terão pena deles e os deixarão voltar para casa. Pois o SENHOR, nosso Deus, é bondoso e misericordioso e os aceitará se vocês voltarem para ele."
Os mensageiros foram por todas as cidades das tribos de Efraim e de Manassés, chegando até o território da tribo de Zebulom, no Norte; mas todos riram e caçoaram deles.
Porém algumas pessoas das tribos de Aser, de Manassés e de Zebulom se arrependeram e foram até Jerusalém.
E em Judá Deus fez com que todo o povo cumprisse o que o rei e as altas autoridades tinham ordenado, obedecendo à ordem de Deus, o SENHOR.
Portanto, no segundo mês do ano, muitas pessoas foram até Jerusalém para comemorar a Festa dos Pães sem Fermento. Era uma multidão enorme.
Pegaram os altares onde eram oferecidos sacrifícios e também os altares onde era queimado incenso e os jogaram no vale do Cedrom.
No dia catorze do segundo mês, mataram os carneiros para a Festa da Páscoa. Os sacerdotes e os levitas ficaram com vergonha e por isso se purificaram e levaram ao Templo sacrifícios para serem completamente queimados.
Foram para os seus lugares no Templo, de acordo com o que mandava a Lei de Moisés, homem de Deus. Os levitas davam o sangue dos animais aos sacerdotes, e estes borrifavam o altar.
Havia ali muitas pessoas que estavam impuras, e por isso os levitas precisaram matar os carneiros que essas pessoas ofereciam, a fim de dedicá-los a Deus, o SENHOR.
Pois muitas pessoas das tribos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom haviam comido o jantar da Páscoa sem terem se purificado, como manda a Lei de Deus. Mas Ezequias orou em favor delas, dizendo: — Ó Deus bondoso, perdoa todos
os que com todo o coração te adoram a ti, o SENHOR, o Deus dos nossos antepassados. Perdoa-os, ó SENHOR, ainda que eles não se tenham purificado de acordo com a lei do Templo.
O SENHOR Deus atendeu o pedido de Ezequias e perdoou o povo.
Durante sete dias, todos os israelitas que estavam em Jerusalém comemoraram com grande alegria a Festa dos Pães sem Fermento. Todos os dias os sacerdotes e os levitas louvaram a Deus, tocando bem alto os instrumentos musicais sagrados.
Ezequias elogiou todos os levitas que haviam dirigido tão bem o culto de adoração. Durante sete dias, todos tomaram parte na Festa, apresentaram as ofertas de paz e louvaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.
Aí concordaram em festejar mais sete dias e assim fizeram com muita alegria.
O rei Ezequias deu ao povo mil touros novos e sete mil carneiros, e as altas autoridades deram mil touros novos e dez mil carneiros para a Festa. E muitos sacerdotes se purificaram.
Assim todo mundo ficou alegre— o povo de Judá, os sacerdotes, os levitas, as pessoas que tinham vindo da terra de Israel e os estrangeiros que moravam em Israel e em Judá.
Houve grande alegria em toda a cidade de Jerusalém, pois desde o tempo de Salomão, rei de Israel e filho de Davi, nunca havia acontecido uma coisa assim.
Os sacerdotes e os levitas, de pé, pediram as bênçãos de Deus para o povo. E Deus, no seu santo lar no céu, ouviu a oração e atendeu o pedido deles.

2 Cr 31

Quando a festa terminou, todos os israelitas que estavam em Jerusalém foram pelas cidades de Judá, quebrando as colunas do deus Baal, cortando os postes-ídolos e destruindo os altares e os lugares pagãos de adoração. Fizeram o mesmo em todo o território das tribos de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés. Depois todos voltaram para casa.
Ezequias organizou os sacerdotes e os levitas em grupos, dando a cada grupo a sua responsabilidade. Os sacerdotes apresentavam os sacrifícios que eram completamente queimados e os sacrifícios de paz; os levitas cantavam louvores, e davam graças a Deus, e guardavam os portões do Templo.
Dos seus touros e dos seus carneiros, o rei dava animais para os sacrifícios a serem completamente queimados que eram oferecidos de manhã e à tarde e também para os sacrifícios a serem

completamente queimados que eram oferecidos nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas outras festas fixas, conforme mandava a Lei de Deus, o SENHOR.
O rei ordenou aos moradores de Jerusalém que entregassem aos sacerdotes e levitas tudo o que, de direito, era deles, a fim de que pudessem gastar todo o seu tempo fazendo aquilo que a Lei do SENHOR mandava.
Logo que a ordem do rei foi anunciada, o povo deu generosamente a melhor parte do seu trigo, vinho, azeite, mel e de todos os outros produtos das suas plantações; trouxeram também em grande quantidade a décima parte de tudo o que tinham.
Os que moravam em Israel e os moradores das outras cidades de Judá também trouxeram a décima parte dos seus touros e dos seus carneiros e a décima parte de tudo o que tinham dedicado ao SENHOR, seu Deus, e juntaram as coisas em grandes montões.
Começaram a amontoar as ofertas no terceiro mês e terminaram no sétimo mês.
Quando Ezequias e as altas autoridades foram ver aqueles montões de ofertas, louvaram a Deus, o SENHOR, e elogiaram o povo de Israel.
Ezequias falou com os sacerdotes e os levitas a respeito daqueles montões,
e o Grande Sacerdote Azarias, descendente de Zadoque, respondeu: — Desde que o povo começou a trazer todas estas ofertas ao Templo, nós temos tido bastante para comer, e tem sobrado muita coisa; o SENHOR Deus tem abençoado o seu povo, e por isso temos comida até demais.
Aí o rei Ezequias ordenou que preparassem depósitos no Templo, e isso foi feito.
Foram honestos e colocaram ali todas as ofertas, os dízimos e as coisas dedicadas a Deus. Para tomar conta dos depósitos, puseram um levita chamado Conanias, que tinha como ajudante o seu irmão Simei.
O rei Ezequias e o Grande Sacerdote Azarias nomearam os seguintes levitas para servirem debaixo da direção de Conanias e Simei: Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaías.
O guarda do Portão Leste do Templo, Coré, filho de Imna, estava encarregado das ofertas feitas a Deus por vontade própria; ele distribuía as ofertas e as coisas dedicadas a Deus.
Nas outras cidades onde os sacerdotes moravam, os seguintes levitas trabalhavam fielmente debaixo da direção de Coré: Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amariá e Secanias. Estes distribuíam as porções devidas a todos os seus colegas, os levitas, de acordo com os grupos a que pertenciam, dando a cada um a mesma porção.
Sem levar em conta se os seus nomes estavam ou não nas listas dos seus antepassados, a distribuição era feita a todos os homens de trinta anos para cima que iam ao Templo para fazer os seus serviços diários, de acordo com o grupo a que pertenciam e o trabalho que faziam.
A lista dos sacerdotes foi feita de acordo com os seus grupos de famílias; os levitas de vinte anos para cima estavam alistados de acordo com o trabalho que faziam e o grupo a que pertenciam.
Nas listas estavam também os nomes das mulheres, dos filhos e das filhas, isto é, da família inteira.
Os sacerdotes e os levitas tinham sido consagrados a Deus e precisavam estar sempre prontos para fazer o seu trabalho sagrado.
Havia também homens nomeados para distribuírem os alimentos que eram para os sacerdotes, os descendentes de Arão, que moravam nas cidades dos sacerdotes ou nos campos que ficavam ao redor, e também os alimentos que eram para todos os levitas cujos nomes estavam nas listas.
Foi isso o que Ezequias fez em toda a terra de Judá. Ele sempre foi bom, correto e fiel em todos os serviços que prestou ao SENHOR, seu Deus.
Tudo o que Ezequias fez para o Templo ou em obediência à lei deu certo porque ele procurou sempre seguir com todo o coração a vontade de Deus.

2 Cr 32

Depois de tudo isso e dessas provas de fidelidade que o rei Ezequias deu, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu o país de Judá. O seu exército cercou as cidades protegidas por muralhas, procurando conquistá-las.
Quando Ezequias viu que Senaqueribe estava planejando atacar Jerusalém também,

consultou os seus chefes militares e civis e propôs que tapassem as fontes de água que ficavam fora da cidade; e eles concordaram com o plano.
Muita gente se ajuntou, e foram tapar todas as fontes e também o canal que atravessava aquela região. Isso foi feito para que os assírios encontrassem pouca água quando chegassem perto da cidade.
Ezequias se animou e consertou a muralha da cidade, construiu torres em cima dela e levantou outra muralha ao redor da que já existia. Também construiu defesas no aterro que havia sido feito no lado leste, na Cidade de Davi; e mandou fazer muitas lanças e escudos.
Colocou oficiais no comando de todos os homens da cidade, mandou os oficiais se reunirem na praça do portão de entrada da cidade e disse:
— Sejam fortes e corajosos! Não fiquem assustados, nem tenham medo do rei da Assíria e do seu enorme exército. Pois aquele que está do nosso lado é mais poderoso do que o que está do lado dele. Ele só conta com a força dos homens, mas do nosso lado está o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear por nós. E o povo ficou animado ao ouvir as palavras do rei Ezequias.
Algum tempo depois, Senaqueribe, rei da Assíria, junto com o seu exército estava cercando a cidade de Laquis. Ele enviou alguns oficiais a Jerusalém para entregarem ao rei Ezequias a seguinte mensagem:
"Eu, Senaqueribe, rei da Assíria, quero saber como é que vocês, moradores de Jerusalém, podem se sentir seguros ficando aí enquanto o exército inimigo está cercando a cidade.
Ezequias diz que o SENHOR, o Deus de vocês, os livrará das minhas mãos; mas ele os está enganando, e vocês morrerão de fome e de sede.
Pois foi o próprio Ezequias que acabou com os lugares de adoração e com os altares desse Deus e disse ao povo de Judá e aos moradores de Jerusalém que adorassem a Deus diante de um altar só e queimassem incenso somente naquele altar.
Será que vocês não sabem o que eu e os meus antepassados fizemos com os povos de outras nações? Vocês pensam que os deuses daquelas nações foram capazes de salvá-las das minhas mãos?
Não houve nenhum deus das nações que os meus antepassados conquistaram que fosse capaz de salvar o seu povo do meu poder. Então por que é que vocês pensam que o seu Deus pode salvá-los das minhas mãos?
Portanto, não deixem que Ezequias os engane assim. Não se iludam, não acreditem nele. Nunca houve nenhum deus que pudesse salvar o seu povo do poder dos meus antepassados ou do meu poder. Muito menos o Deus de vocês poderá salvá-los!"
Os oficiais assírios disseram coisas ainda piores contra Deus, o SENHOR, e contra o seu servo Ezequias.
E Senaqueribe escreveu cartas em que insultava o SENHOR, o Deus de Israel, dizendo o seguinte contra ele: "Os deuses de outras nações não salvaram os seus povos das minhas mãos; assim também o Deus de Ezequias não salvará o seu povo das minhas mãos."
Os oficiais gritaram isso em hebraico aos moradores de Jerusalém que estavam em cima da muralha da cidade, a fim de assustá-los e deixá-los apavorados e assim poder conquistar a cidade.
Os oficiais falaram a respeito do Deus de Jerusalém como se ele fosse como os deuses de outros povos, que são ídolos feitos por mãos humanas.
Aí o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram a Deus e pediram a sua ajuda.
Então o SENHOR Deus enviou um anjo que matou todos os soldados e todos os oficiais do exército assírio. O rei Senaqueribe voltou envergonhado para o seu país. Certo dia, quando estava adorando no templo do seu deus, alguns dos seus filhos o mataram à espada.
Foi assim que o SENHOR Deus salvou Ezequias e os moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros inimigos. E Deus deu ao seu povo paz com todos os países vizinhos.
Muitas pessoas iam a Jerusalém levando ofertas ao SENHOR e ricos presentes para o rei Ezequias, de Judá. Daquela época em diante, a fama de Ezequias foi crescendo em todas as nações.
Por esse tempo, o rei Ezequias ficou doente e quase morreu. Então orou a Deus, o SENHOR, e Deus respondeu, dando um sinal para provar que ele ficaria bom.

Deus foi bondoso com Ezequias, mas ele não lhe agradeceu, pois era orgulhoso. Por isso, Deus ficou irado com ele, com o povo de Judá e com os moradores de Jerusalém.
Aí Ezequias se arrependeu do seu orgulho, como também os moradores de Jerusalém, e assim o SENHOR só castigou o povo depois da morte de Ezequias.
Ezequias ficou muito rico e recebeu muitas homenagens. Construiu depósitos para guardar a prata, o ouro, as pedras preciosas, as especiarias, os escudos e os outros objetos de valor que possuía.
Construiu também armazéns para os cereais, o vinho e o azeite, estrebarias para o gado e currais para os carneiros.
Ezequias também construiu cidades. Ele se tornou dono de muito gado e de muitos carneiros, pois Deus lhe deu muitas riquezas.
Foi Ezequias quem mandou tapar a saída de cima da fonte de Giom e cavar no lado oeste de Jerusalém um túnel a fim de levar água para dentro da cidade. Tudo o que Ezequias fez deu certo.
Quando as altas autoridades da Babilônia enviaram mensageiros a Ezequias para fazerem perguntas sobre o milagre que havia acontecido em Judá, Deus não o ajudou, pois queria pô-lo à prova a fim de descobrir o que estava no fundo do seu coração.
Tudo o mais que Ezequias fez, inclusive as coisas que fez como prova da sua dedicação a Deus, está escrito na Visão do Profeta Isaías, Filho de Amoz, e na História dos Reis de Judá e de Israel.
Ezequias morreu e foi sepultado na parte de cima dos túmulos dos reis, que eram descendentes de Davi. Quando ele morreu, o povo de Judá e os moradores de Jerusalém lhe prestaram homenagens.
E o seu filho Manassés ficou no lugar dele como rei.

2 Cr 33

Manassés tinha doze anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém.
Manassés pecou contra Deus, o SENHOR, seguindo os costumes nojentos das nações que o SENHOR havia expulsado da terra conforme o povo de Israel avançava.
Ele construiu de novo os lugares pagãos de adoração que Ezequias, o seu pai, havia destruído.
Construiu altares para a adoração do deus Baal, fez postes-ídolos e adorou as estrelas.
Construiu altares pagãos no Templo onde, conforme o SENHOR tinha dito, ele devia ser adorado para sempre.
Nos dois pátios do Templo, Manassés construiu altares para a adoração das estrelas.
Queimou os seus filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom, fazia adivinhações, praticava magia e feitiçarias e consultava adivinhos e médiuns. Pecou muito contra Deus, o SENHOR, e fez com que ele ficasse irado.
Manassés colocou uma imagem do Poste-ídolo no Templo, o lugar a respeito do qual o SENHOR tinha dito a Davi e ao seu filho Salomão o seguinte: “Em todo o território das doze tribos de Israel, escolhi este Templo, aqui em Jerusalém, para ser o lugar onde serei adorado para sempre.
E, se o povo de Israel obedecer a todos os meus mandamentos e fizer tudo o que manda a Lei que Moisés deu a eles, então eu não deixarei que sejam expulsos da terra que dei aos seus antepassados.”
Manassés levou o povo de Judá e os moradores de Jerusalém a cometerem pecados ainda piores do que aqueles cometidos pelas nações que o SENHOR Deus havia expulsado da terra conforme o seu povo ia avançando.
O SENHOR Deus falou com Manassés e com o seu povo, mas eles não lhe deram atenção.
Por isso, Deus deixou que os comandantes do exército assírio invadissem o país de Judá. Eles prenderam Manassés com ganchos, amarraram com correntes e o levaram como prisioneiro para a Babilônia.
No seu sofrimento Manassés orou com fervor ao SENHOR, seu Deus; cheio de humildade, ele se arrependeu diante do Deus dos seus antepassados.
Deus ouviu a sua oração e atendeu o seu pedido, deixando que ele voltasse para Jerusalém e fosse rei de novo. Aí Manassés declarou que o SENHOR é Deus.
Depois disso, Manassés construiu uma muralha muito alta em volta da Cidade de Davi. A muralha começava no vale que ficava a oeste da fonte de Giom, continuava na direção norte até o Portão do

Peixe e passava ao redor da parte da cidade chamada Ofel. Manassés também colocou chefes militares no comando de todas as cidades de Judá que eram protegidas por muralhas.
Ele tirou do Templo as imagens dos deuses pagãos e o ídolo que havia colocado lá, derrubou os altares que havia mandado construir no monte onde ficava o Templo e em outros lugares de Jerusalém e os jogou fora da cidade.
Consertou o altar do SENHOR, ofereceu nele sacrifícios de paz e ofertas de gratidão e ordenou ao povo de Judá que adorasse o SENHOR, o Deus de Israel.
O povo continuou a oferecer sacrifícios nos altares pagãos, mas os oferecia somente ao SENHOR, seu Deus.
Todas as outras coisas que Manassés fez, a sua oração a Deus e as mensagens dos profetas que falaram com ele em nome do SENHOR, o Deus de Israel, tudo isso está escrito na História dos Reis de Israel.
A oração de Manassés, a resposta de Deus e todos os pecados que Manassés cometeu antes de se arrepender, isto é, a adoração de ídolos, os lugares pagãos de adoração que construiu, os postes-ídolos e as imagens que mandou fazer, tudo isso está escrito na História dos Profetas.
Manassés morreu e foi sepultado no jardim do palácio, e o seu filho Amom ficou no lugar dele como rei.
Amom tinha vinte e dois anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou dois anos em Jerusalém.
Como Manassés, o seu pai, Amom pecou contra Deus, o SENHOR. Ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que o seu pai havia feito e os adorou.
Mas ele não se arrependeu, como o seu pai. Pelo contrário, Amom continuou pecando cada vez mais.
Os oficiais de Amom fizeram uma revolta contra ele e o mataram no palácio.
Porém o povo de Judá matou todos os que haviam feito a revolta contra Amom e pôs o seu filho Josias no lugar dele como rei.

2 Cr 34

Josias tinha oito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou trinta e um anos em Jerusalém.
Josias fez o que agrada a Deus, o SENHOR; seguiu o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, e não se desviou nem para um lado nem para o outro.
No oitavo ano do seu reinado, quando era ainda bem moço, Josias começou a adorar o Deus do seu antepassado Davi. E quatro anos mais tarde começou a purificar a terra de Judá e a cidade de Jerusalém, destruindo os lugares pagãos de adoração, os postes-ídolos e as outras imagens de pedra e de metal.
Na presença dele, foram derrubados os altares do deus Baal, e ele mesmo quebrou os altares de incenso que estavam em cima deles. Quebrou também os postes-ídolos e as outras imagens de pedra e de metal, os esmigalhou até virarem pó e espalhou o pó em cima das sepulturas das pessoas que tinham oferecido sacrifícios a esses ídolos.
Depois queimou os ossos dos sacerdotes pagãos nos altares onde eles haviam oferecido sacrifícios. Assim Josias purificou Judá e Jerusalém.
Ele fez a mesma coisa nas cidades das tribos de Manassés, de Efraim, de Simeão e até de Naftali e nas ruínas ao redor daquelas cidades.
Ele andou por todo o país de Israel, derrubando os altares, os postes-ídolos e os outros ídolos, esmigalhando-os até virarem pó e quebrando todos os altares de incenso. Depois voltou para Jerusalém.
No ano dezoito do seu reinado, depois de ter purificado o país e o Templo, Josias enviou os seguintes homens para fazerem os consertos no Templo: Safã, filho de Azalias; Maaséias, o governador de Jerusalém; e o conselheiro do rei, Joá, filho de Joacaz.
Eles foram falar com o Grande Sacerdote Hilquias e lhe entregaram o dinheiro que os levitas tinham recebido e trazido ao Templo. Esse dinheiro tinha sido dado por gente das tribos de Manassés e de

Efraim e do resto do Reino de Israel, e também por gente das tribos de Judá e de Benjamim e pelos moradores de Jerusalém.
O dinheiro foi entregue aos homens que estavam encarregados dos consertos, e estes o usaram para pagar os trabalhadores que estavam reconstruindo e consertando o Templo.
Deram o dinheiro aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras trabalhadas e madeira para as vigas e para os outros consertos que deviam ser feitos nos edifícios que os reis de Judá haviam deixado cair aos pedaços.
(12-13) Os trabalhadores eram honestos em tudo, e os seus chefes eram quatro levitas: Jaate e Obadias, do grupo de Merari, e Zacarias e Mesulã, do grupo de Coate. Eles eram chefes também dos guardas dos portões e de todos os outros homens que trabalhavam no Templo. Todos os levitas sabiam tocar bem instrumentos musicais, e alguns deles eram escrivães, outros eram fiscais, e outros eram guardas dos portões.
(12-13) Os trabalhadores eram honestos em tudo, e os seus chefes eram quatro levitas: Jaate e Obadias, do grupo de Merari, e Zacarias e Mesulã, do grupo de Coate. Eles eram chefes também dos guardas dos portões e de todos os outros homens que trabalhavam no Templo. Todos os levitas sabiam tocar bem instrumentos musicais, e alguns deles eram escrivães, outros eram fiscais, e outros eram guardas dos portões.
Enquanto entregavam o dinheiro que havia sido dado para o Templo, Hilquias achou o Livro da Lei de Deus, a Lei que o SENHOR tinha dado por meio de Moisés.
Hilquias disse a Safã, o escrivão: — Achei o Livro da Lei aqui no Templo. E deu o livro a Safã.
Este o levou ao rei e prestou o seu relatório, dizendo: — Nós, seus servidores, fizemos tudo o que o senhor mandou.
Pegamos o dinheiro que estava no Templo e o entregamos aos trabalhadores e aos seus chefes.
Safã disse também: — Tenho aqui comigo um livro que Hilquias me entregou. E leu o livro em voz alta para o rei.
Quando ouviu o que o livro dizia, o rei rasgou as suas roupas em sinal de tristeza.
Então deu a Hilquias e a Aicã, filho de Safã, e a Abdom, filho de Micaías, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, o servidor do rei, a seguinte ordem:
— Vão consultar a Deus, o SENHOR, por mim e por todo o povo de Israel e de Judá a respeito dos ensinamentos deste livro. Deus está muito irado conosco porque os nossos antepassados não obedeceram às ordens do SENHOR, nem fizeram o que este livro manda.
Então Hilquias e os homens que o rei tinha enviado foram falar com uma profetisa chamada Hulda, que morava no bairro novo de Jerusalém. O marido dela, que se chamava Salum, filho de Ticva e neto de Harás, era o encarregado da rouparia do Templo. Eles contaram a Hulda o que havia acontecido,
e ela lhes disse que voltassem e dessem ao rei a seguinte mensagem de Deus:
— Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, vou castigar a cidade de Jerusalém e todo o seu povo com todos os castigos escritos no livro que foi lido para o rei de Judá.
Eles me abandonaram e têm oferecido sacrifícios a outros deuses e assim me fizeram ficar irado por causa de todas as coisas que têm feito. A minha ira se acendeu contra Jerusalém e não vai se apagar.
Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, digo isto ao rei: "Você ouviu o que está escrito no livro,
e se arrependeu, e se humilhou diante de mim, rasgando as suas roupas e chorando quando ouviu como ameacei castigar a cidade de Jerusalém e o seu povo. Eu ouvi a sua oração
e por isso só depois da sua morte é que vou castigar Jerusalém e o seu povo. Vou deixar que você morra em paz." Então os homens levaram ao rei essa resposta.
O rei Josias mandou que todas as autoridades de Judá e de Jerusalém se reunissem,
e todos foram juntos até o Templo, acompanhados pelos sacerdotes, pelos levitas e por todo o resto do povo de Jerusalém e de Judá, desde os mais importantes até os mais humildes. Então o rei leu diante deles todo o livro da aliança, que havia sido achado no Templo.
Ele ficou perto da coluna real, em pé, e fez com Deus, o SENHOR, uma aliança pela qual eles lhe obedeceriam e guardariam as suas leis e mandamentos com todo o coração e com toda a alma. E também cumpririam tudo o que a aliança mandava fazer, como estava escrito no livro.

Então Josias fez com que todo o povo de Jerusalém e da tribo de Benjamim prometesse ser fiel à aliança. Assim os moradores de Jerusalém foram fiéis à aliança feita com o Deus dos seus antepassados.
Josias acabou com todos os ídolos nojentos que havia nas terras dos israelitas e fez com que todos os israelitas adorassem o SENHOR, seu Deus. Enquanto Josias viveu, o povo não deixou de obedecer ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

2 Cr 35

Josias comemorou em Jerusalém a Festa da Páscoa em honra de Deus, o SENHOR; no dia catorze do primeiro mês, foram mortos os carneiros para a festa.
Ele pôs os sacerdotes nos seus lugares de serviço no Templo e os animou a fazerem bem o seu trabalho.
Depois mandou chamar os levitas, que ensinavam a Lei de Deus a todos os israelitas e que eram separados para o serviço do SENHOR, e lhes disse: — Ponham a arca da aliança no Templo construído pelo rei Salomão, filho de Davi; daqui em diante, vocês não precisarão carregá-la nos ombros. Dediquem-se ao serviço do SENHOR, nosso Deus, e do seu povo de Israel.
Organizem-se para o serviço por grupos e por famílias, de acordo com o que o rei Davi, de Israel, e o seu filho Salomão ordenaram.
Os grupos devem ser organizados de acordo com os grupos de famílias do nosso povo, a fim de que haja um grupo de levitas à disposição de cada grupo de famílias.
Matem os carneiros para a Páscoa, purifiquem-se e preparem a Festa a fim de que os seus irmãos, os outros israelitas, comemorem a Páscoa de acordo com as ordens que Deus nos deu por meio de Moisés.
Do seu gado e dos seus rebanhos, o rei Josias deu ao povo os animais para a Festa da Páscoa: trinta mil carneiros e cabritos e três mil touros.
As autoridades também deram ofertas ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. E Hilquias, Zacarias e Jeiel, os administradores do Templo, deram aos sacerdotes dois mil e seiscentos carneiros e cabritos e trezentos touros para os sacrifícios da Páscoa.
Os chefes dos levitas, Conanias, os seus irmãos Semaías e Netanel, e também Hasabias, Jeiel e Jozabade deram aos levitas cinco mil carneiros e cabritos e quinhentos touros para a Páscoa.
Quando tudo estava pronto para a Festa, os sacerdotes foram para os seus lugares, e os levitas se juntaram em grupos, de acordo com o que o rei havia ordenado.
Aí foram mortos os carneiros e os cabritos; os levitas tiravam a pele dos animais, davam o sangue aos sacerdotes, e estes borrifavam o altar com ele.
Entregaram ao povo, segundo os grupos de famílias, a gordura dos animais que seria queimada como sacrifício a Deus, o SENHOR, de acordo com o que a Lei de Moisés manda. E fizeram a mesma coisa com os touros.
Depois assaram os animais de acordo com a lei; cozinharam as outras ofertas sagradas em panelas, caldeirões e frigideiras e distribuíram rapidamente para todo o povo.
Em seguida, os levitas prepararam o que era deles e dos sacerdotes, os descendentes de Arão. Os levitas precisaram fazer isso porque os sacerdotes ficaram ocupados até a noite, oferecendo a Deus os animais que eram completamente queimados e a gordura.
Os cantores do grupo de Asafe estavam nos seus lugares, de acordo com as ordens do rei Davi e de Asafe, de Hemã e de Jedutum, o profeta do rei. Os guardas também estavam nos seus lugares guardando os portões do Templo. Nenhum deles precisou abandonar o seu posto, pois os seus colegas, os outros levitas, prepararam a parte dos sacrifícios que era deles.
Assim tudo foi feito naquele dia para a adoração de Deus, o SENHOR, como o rei Josias havia ordenado: comemoraram a Festa da Páscoa em honra do SENHOR e apresentaram as ofertas que eram completamente queimadas no altar.
Durante sete dias, todos os israelitas que estavam em Jerusalém tomaram parte na Festa da Páscoa e na Festa dos Pães sem Fermento.

Desde o tempo do profeta Samuel, os israelitas nunca haviam comemorado uma Festa da Páscoa como esta. Nenhum outro rei de Israel comemorou a Festa como Josias fez com os sacerdotes e os levitas, com o povo de Judá e de Israel que estava presente e com os moradores de Jerusalém.
Foi no ano dezoito do seu reinado que essa Páscoa foi comemorada.
Depois de tudo isso, quando Josias já havia acabado de pôr em ordem o Templo e o culto, o rei Neco, do Egito, marchou com o seu exército para lutar em Carquemis, que ficava na beira do rio Eufrates. Josias saiu com o seu exército para lutar contra ele,
mas Neco lhe mandou a seguinte mensagem: — Rei de Judá, você não tem nada a ver com esta luta. Eu não vim lutar contra você, mas contra os meus inimigos, e Deus mandou que eu me apressasse. Deus está comigo; portanto, se você lutar contra Deus, ele o destruirá.
Mas Josias não voltou atrás; ele não quis dar atenção ao aviso que Deus estava dando por meio do rei Neco. Pelo contrário, ele se disfarçou e marchou para lutar contra Neco no vale de Megido.
Os soldados egípcios atiraram flechas contra Josias, e ele gritou para os seus oficiais: — Estou gravemente ferido! Tirem-me daqui!
Os oficiais o tiraram do seu carro de guerra, e o puseram em outro carro, e o levaram para Jerusalém. Josias morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis. Todo o povo de Judá e de Jerusalém chorou a morte dele.
O profeta Jeremias compôs uma canção de enterro em honra de Josias. Até hoje os cantores e as cantoras cantam essa canção quando choram a morte de Josias. Já se tornou costume em Israel cantar essas canções, que estão escritas no livro de Lamentações.
Josias fez muitas outras coisas e praticou atos de bondade em obediência à Lei de Deus, o SENHOR.
Tudo o que ele fez, desde o começo até o fim do seu reinado, está escrito na História dos Reis de Israel e de Judá.

2 Cr 36

O povo de Judá escolheu Joacaz, filho de Josias, e o colocou como rei em Jerusalém, em lugar do seu pai.
Joacaz tinha vinte e três anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou três meses em Jerusalém.
Joacaz foi tirado do trono pelo rei Neco, do Egito, o qual também obrigou o povo de Judá a pagar três mil e quatrocentos quilos de prata e trinta e quatro quilos de ouro.
Neco pôs Eliaquim, irmão de Joacaz, como rei de Judá e de Jerusalém e mudou o nome dele para Jeoaquim. Joacaz foi levado por Neco para o Egito.
Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá e governou durante onze anos em Jerusalém. Ele fez aquilo que não agrada ao SENHOR, seu Deus.
Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu o país, prendeu Jeoaquim e o mandou preso com correntes para a Babilônia.
Nabucodonosor levou também alguns objetos do Templo para a Babilônia e os colocou no seu palácio.
O resto da história de Jeoaquim, as coisas nojentas que fez e as acusações que foram feitas contra ele, tudo isso está escrito na História dos Reis de Israel e de Judá. E o seu filho Joaquim ficou no lugar dele como rei.
Joaquim tinha dezoito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou três meses e dez dias em Jerusalém. Joaquim fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR.
Na primavera daquele ano, o rei Nabucodonosor mandou prendê-lo e levá-lo como prisioneiro para a Babilônia, levando também os objetos mais valiosos que havia no Templo. E Nabucodonosor colocou Zedequias, tio de Joaquim, como rei de Judá e de Jerusalém.
Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou onze anos em Jerusalém.
Zedequias fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o SENHOR. E também não se humilhou diante do profeta Jeremias, que anunciava a mensagem do SENHOR.

Zedequias se revoltou contra o rei Nabucodonosor, que o havia obrigado a jurar pelo nome de Deus que seria seu aliado. Foi teimoso e não quis se arrepender e voltar para o SENHOR, o Deus de Israel.
Além disso, as autoridades de Judá, os sacerdotes e o povo estavam pecando cada vez mais, seguindo o exemplo dos povos pagãos e adorando ídolos. Com isso profanaram o Templo, que o SENHOR havia escolhido como o lugar santo onde ele devia ser adorado.
O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, continuou a avisá-los por meio dos seus profetas porque tinha pena do seu povo e do Templo, a sua casa.
Mas eles riram desses mensageiros de Deus, rejeitaram as suas mensagens e zombaram deles. Finalmente, Deus ficou tão irado com o seu povo, que não houve mais remédio.
Então Deus fez com que o rei da Babilônia marchasse com o seu exército contra eles. Ele matou os moços à espada, até mesmo no Templo, e não teve dó de ninguém, nem dos moços nem das moças, nem dos adultos nem dos velhinhos. Deus entregou todos nas mãos do rei da Babilônia.
Este pegou todos os objetos do Templo, os grandes e os pequenos, todos os tesouros do Templo, do rei e das altas autoridades e levou tudo para a Babilônia.
Os soldados queimaram o Templo, derrubaram as muralhas de Jerusalém, queimaram todos os palácios e destruíram todos os objetos de valor.
Os moradores de Jerusalém que não foram mortos foram levados como prisioneiros para a Babilônia, onde se tornaram escravos do rei e dos seus descendentes, até que o Reino da Pérsia começou a dominar.
Assim se cumpriu o que SENHOR Deus tinha dito pelo profeta Jeremias: “O país ficará em ruínas setenta anos, e durante todo esse tempo a terra vai guardar os seus sábados e descansar.”
No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, cumpriu-se o que o SENHOR Deus tinha dito pelo profeta Jeremias. O SENHOR tocou no coração de Ciro, e este ordenou que fosse comunicado em todo o seu reino, por escrito e também por meio de leitura em público, este decreto:
“Eu, Ciro, rei da Pérsia, declaro o seguinte: O SENHOR, o Deus do céu, me fez governador do mundo inteiro e me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na região de Judá.
Eu ordeno que todos vocês que são o seu povo vão a Jerusalém e peço que Deus esteja com vocês.”

Esdras

Ed 1

No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, cumpriu-se o que o SENHOR Deus tinha dito pelo profeta Jeremias. O SENHOR tocou no coração de Ciro, e este ordenou que fosse comunicado em todo o seu reino, por escrito e também por meio de leitura em público, este decreto:
“Eu, Ciro, rei da Pérsia, declaro o seguinte: O SENHOR, o Deus do céu, me fez governador do mundo inteiro e me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na região de Judá.
Que Deus esteja com todos vocês que são o seu povo! Vão a Jerusalém para construir de novo o Templo do SENHOR, o Deus de Israel, o Deus que é adorado em Jerusalém.
Os vizinhos devem ajudar todos os israelitas que precisarem de ajuda a fim de voltarem para a sua terra. Devem lhes dar prata e ouro, mantimentos e gado e também ofertas para apresentarem no Templo de Deus, em Jerusalém.”
Então os chefes das famílias das tribos de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas e todas as outras pessoas que haviam sido animadas por Deus se aprontaram para ir a Jerusalém e construir de novo o Templo do SENHOR.
Todos os seus vizinhos os ajudaram, dando-lhes vasilhas de prata e de ouro, mantimentos, gado, objetos de valor e também ofertas para apresentarem no Templo.
O rei Ciro entregou as tigelas e taças que Nabucodonosor havia tirado do Templo do SENHOR em Jerusalém e levado para o templo dos seus deuses.
Ciro devolveu os objetos a Mitredate, o tesoureiro, que fez uma lista das coisas e depois entregou tudo a Sesbazar, o governador de Judá.
(9-10) Esta é a lista: trinta tigelas de ouro, mil tigelas de prata, vinte e nove outras tigelas, trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de menor valor e mais mil outros objetos.

(9-10) Esta é a lista: trinta tigelas de ouro, mil tigelas de prata, vinte e nove outras tigelas, trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de menor valor e mais mil outros objetos.
O total dos objetos de ouro e de prata foi de cinco mil e quatrocentos. Sesbazar levou tudo isso de volta para Jerusalém quando voltou da Babilônia com os israelitas que tinham sido levados para lá como prisioneiros.

Ed 2

Entre os israelitas que o rei Nabucodonosor, da Babilônia, tinha levado como prisioneiros, havia muitos que eram da província de Judá. Estes voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade.
Os seus líderes eram Zorobabel, Josué, Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Esta é a lista dos grupos de famílias do povo de Israel que voltaram da Babilônia, sendo indicados o nome do chefe e o número de pessoas de cada grupo:
Parós: dois mil cento e setenta e dois;
Sefatias: trezentos e setenta e dois;
Ará: setecentos e setenta e cinco;
Paate-Moabe, isto é, os descendentes de Jesua e de Moabe: dois mil oitocentos e doze;
Elão: mil duzentos e cinqüenta e quatro;
Zatu: novecentos e quarenta e cinco;
Zacai: setecentos e sessenta;
Bani: seiscentos e quarenta e dois;
Bebai: seiscentos e vinte e três;
Azgade: mil duzentos e vinte e dois;
Adonicã: seiscentos e sessenta e seis;
Bigvai: dois mil e cinqüenta e seis;
Adim: quatrocentos e cinqüenta e quatro;
Ater, também chamado de Ezequias: noventa e oito;
Besai: trezentos e vinte e três;
Jora: cento e doze;
Hasum: duzentos e vinte e três;
Gibar: noventa e cinco.
Também voltaram as pessoas cujos antepassados haviam morado nas seguintes cidades: Belém: cento e vinte e três;
Netofa: cinqüenta e seis;
Anatote: cento e vinte e oito;
Azmavete: quarenta e duas;
Quiriate-Arim, Cefira e Beerote: setecentas e quarenta e três;
Ramá e Geba: seiscentas e vinte e uma;
Micmás: cento e vinte e duas;
Betel e Ai: duzentas e vinte e três;
Nebo: cinqüenta e duas;
Magbis: cento e cinqüenta e seis;
A outra Elão: mil duzentas e cinqüenta e quatro;
Harim: trezentas e vinte;
Lode, Hadide e Ono: setecentas e vinte e cinco;
Jericó: trezentas e quarenta e cinco;
Senaá: três mil seiscentas e trinta.
Esta é a lista dos grupos de famílias de sacerdotes que voltaram do cativeiro, sendo indicados o nome do chefe e o número de pessoas de cada grupo: Jedaías, descendente de Jesua: novecentos e setenta e três;
Imer: mil e cinqüenta e dois;
Pasur: mil duzentos e quarenta e sete;
Harim: mil e dezessete.

Esta é a lista dos grupos de famílias de levitas que voltaram do cativeiro: Levitas descendentes de Jesua e Cadmiel, que eram descendentes de Hodavias: setenta e quatro.
Músicos descendentes de Asafe: cento e vinte e oito.
Porteiros descendentes de Salum, de Ater, de Talmom, de Acube, de Hatita e de Sobai: ao todo, cento e trinta e nove.
Esta é a lista dos grupos de famílias de servidores do Templo que voltaram do cativeiro, sendo indicado o nome do chefe de cada grupo: Zia, Hasufa, Tabaote,
Queros, Sia, Padom,
Lebana, Hagaba, Acube, Hagabe,
Salmai, Hanã,
Gidel, Gaar, Reaías,
Rezim, Necoda, Gazã,
Uzá, Paséia, Besai,
Asnate, Meunim, Nefisim,
Baquebuque, Hacufa, Harur,
Baslute, Meída, Harsa,
Barcôs, Sísera, Temá,
Nesias e Hatifa.
Esta é a lista dos grupos de famílias de servidores de Salomão que voltaram do cativeiro, sendo indicado o nome do chefe de cada grupo: Sotai, Soferete, Peruda,
Jaala, Darcom, Gidel,
Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.
O total dos trabalhadores do Templo e dos descendentes dos servidores de Salomão era de trezentos e noventa e dois.
(59-60) Havia seiscentos e cinqüenta e dois que eram dos grupos de famílias de Delaías, Tobias e Necoda que voltaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Mas eles não puderam provar que eram israelitas por raça ou por parentesco.
(59-60) Havia seiscentos e cinqüenta e dois que eram dos grupos de famílias de Delaías, Tobias e Necoda que voltaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Mas eles não puderam provar que eram israelitas por raça ou por parentesco.
Os grupos de famílias dos sacerdotes Habaías, Coz e Barzilai não puderam encontrar registros que provassem de quem eram descendentes. (O antepassado do grupo de famílias de Barzilai tinha casado com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e ficou com o nome do seu sogro.)
Eles não foram aceitos como sacerdotes porque não puderam provar quem eram os seus antepassados.
O governador mandou que não comessem dos alimentos sagrados até que aparecesse um sacerdote que pudesse decidir a questão, usando o Urim e o Tumim.
Total dos israelitas que voltaram: quarenta e dois mil trezentos e sessenta;
Os seus escravos e escravas: sete mil trezentos e trinta e sete. Cantores e cantoras: duzentos.
Cavalos: setecentos e trinta e seis; Mulas: duzentas e quarenta e cinco;
Camelos: quatrocentos e trinta e cinco; Jumentos: seis mil setecentos e vinte.
Quando chegaram ao Templo do SENHOR, em Jerusalém, alguns chefes dos grupos de famílias entregaram ofertas para tornar a construir o Templo de Deus no mesmo lugar.
Deram para o fundo de construção, de acordo com o que podiam, quinhentos e catorze quilos de ouro, dois mil e oitocentos quilos de prata e cem mantos sacerdotais.
Os sacerdotes, os levitas e algumas pessoas do povo ficaram morando em Jerusalém ou ali perto. Os músicos, os serventes e os porteiros do Templo e os outros israelitas ficaram nas cidades onde os seus antepassados tinham vivido.

Ed 3

Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam morando nas suas cidades, todo o povo se reuniu em Jerusalém.

Então o sacerdote Josué, filho de Jozadaque, e os seus companheiros, os outros sacerdotes, e também Zorobabel, filho de Salatiel, e os seus parentes construíram o altar do Deus de Israel, para oferecer sobre ele os sacrifícios que manda a Lei de Moisés, homem de Deus.
Mesmo tendo medo da gente daquela região, eles construíram de novo o altar no lugar em que ele estava antes. Então começaram a oferecer sacrifícios sobre ele todas as manhãs e todas as tardes.
Além disso, comemoraram a Festa das Barracas de acordo com a Lei de Moisés, oferecendo cada dia os sacrifícios ordenados para aquele dia.
Trouxeram também os sacrifícios que deviam ser completamente queimados diariamente e os que deviam ser apresentados na Festa da Lua Nova e nas outras festas sagradas. E ofereceram também aquilo que traziam por vontade própria.
O povo começou a oferecer sacrifícios ao SENHOR desde o dia primeiro do sétimo mês, antes mesmo que o Templo do SENHOR começasse a ser construído de novo.
O povo deu dinheiro para pagar os pedreiros e carpinteiros; e deu comida, bebida e azeite para serem mandados às cidades de Tiro e Sidom. Essas coisas foram trocadas por madeira de cedro, que foi trazida por mar do Líbano até o porto de Jope. Tudo isso foi feito com a permissão de Ciro, rei da Pérsia.
E assim, no ano seguinte ao da sua volta, no segundo mês, os israelitas começaram a construir de novo o Templo de Deus, que fica em Jerusalém. Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, junto com os seus parentes, os sacerdotes e os levitas e todos os israelitas que haviam voltado para Jerusalém, pegaram firme no trabalho. Todos os levitas maiores de vinte anos foram encarregados de dirigir as obras.
Josué e os seus filhos e irmãos formaram um grupo junto com Cadmiel e os seus filhos, que eram descendentes de Hodavias. Esse grupo dirigia os que trabalhavam na construção e era ajudado pelos levitas do grupo de famílias de Henadade.
Quando os construtores colocaram os alicerces do Templo, os sacerdotes ficaram de pé, vestidos com roupas especiais para aquela ocasião e com trombetas nas mãos. Os levitas descendentes de Asafe carregavam pratos musicais para louvar a Deus, o SENHOR, de acordo com o que Davi, rei de Israel, havia mandado.
Uns cantavam louvores e agradeciam ao SENHOR, e os outros respondiam. Eles diziam: "O SENHOR é bom, e o seu amor pelo povo de Israel dura para sempre!" E todo o povo gritava bem alto e louvava o SENHOR porque a construção do seu novo Templo já havia começado.
Muitos sacerdotes, levitas e chefes de famílias eram velhos e tinham visto o primeiro Templo. Eles choravam alto ao verem que os alicerces do novo Templo haviam sido colocados. Mas os outros que estavam ali gritavam de alegria.
E assim ninguém podia saber se o povo gritava de alegria ou se chorava, pois gritavam tão alto, que de longe se ouvia o barulho.

Ed 4

Os inimigos das tribos de Judá e Benjamim souberam que os que haviam voltado da Babilônia estavam construindo de novo o Templo do SENHOR, o Deus de Israel.
Então foram falar com Zorobabel e com os chefes das famílias. Disseram o seguinte: — Queremos construir o Templo junto com vocês. Nós adoramos o mesmo Deus que vocês e temos oferecido sacrifícios a ele desde o tempo de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos mandou morar aqui.
Porém Zorobabel, Josué e os outros chefes das famílias israelitas responderam: — Não precisamos que vocês nos ajudem a construir um templo para o SENHOR, nosso Deus. Nós vamos fazer isso sozinhos, como Ciro, rei da Pérsia, mandou.
Então a gente daquela região fez tudo para desanimar os israelitas e para pôr medo neles a fim de parar a construção.
Além disso, deram dinheiro a certos funcionários do governo para que estes atrapalhassem os planos dos israelitas. E os inimigos fizeram isso durante todo o tempo em que Ciro foi rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia.
No começo do reinado de Xerxes, os inimigos escreveram uma acusação contra os moradores de Judá e de Jerusalém.

Bislã, Mitredate, Tabeel e os seus companheiros escreveram uma carta a Artaxerxes, rei da Pérsia. A carta foi escrita em aramaico e traduzida para a língua persa.
Reum, que era o governador, e Sinsai, o escrivão, também escreveram uma carta ao rei Artaxerxes contra os moradores de Jerusalém. A carta dizia:
"Esta carta é enviada por Reum, o governador, e Sinsai, o escrivão, junto com os seus companheiros, os juízes e todos os outros funcionários, que são naturais de Ereque, da Babilônia e de Susã, na terra de Elão,
e junto com os outros povos que o grande e poderoso Assurbanipal tirou dos seus países e levou para morar na cidade de Samaria e no resto da província do Eufrates-Oeste."
A carta continuava assim: "Ao rei Artaxerxes, os seus servidores da província do Eufrates-Oeste escrevem o que segue:
"Ó rei, levamos ao seu conhecimento que os judeus que o senhor mandou para cá chegaram a Jerusalém e estão construindo de novo essa cidade rebelde e má. Já começaram a levantar as muralhas e logo vão acabar esse trabalho.
É bom que o rei também saiba que, se essa cidade for reconstruída, e se as suas muralhas forem levantadas de novo, essa gente não vai querer pagar nenhum imposto nem taxas, e por causa disso o rei terá muito prejuízo.
Como nós somos seus servidores, não queremos que o senhor fique prejudicado. Por isso, sugerimos
que o senhor mande fazer uma investigação nos arquivos dos seus antepassados. Se fizer isso, descobrirá que Jerusalém é uma cidade rebelde e que, desde os tempos antigos, ela tem dado trabalho aos reis e aos governadores das províncias. Em outros tempos, tem havido revoltas nela, e por isso ela foi destruída.
Portanto, ó rei, nós estamos certos de que, se essa cidade for construída de novo, e se as suas muralhas forem consertadas, o senhor não poderá mais controlar a província do Eufrates-Oeste."
Então o rei Artaxerxes mandou a seguinte resposta: "A Reum, o governador, a Sinsai, o escrivão, e aos seus companheiros que vivem em Samaria e no resto da província do Eufrates-Oeste: Saudações.
"A carta que vocês mandaram foi traduzida para a língua persa e lida para mim.
Então mandei que fizessem uma investigação, e descobriu-se que, desde os tempos antigos, Jerusalém tem se revoltado contra a autoridade do rei e que ela sempre esteve cheia de rebeldes e de criadores de casos.
Reis poderosos reinaram ali e governaram toda a província do Eufrates-Oeste, e o povo lhes pagava impostos e taxas.
Portanto, dêem ordens para que parem as obras. Essa cidade não será construída de novo enquanto eu não mandar.
Cumpram essa ordem com todo o cuidado para evitar que eu tenha mais prejuízos."
A carta do rei Artaxerxes foi lida para Reum, para Sinsai e para os seus companheiros. Então todos eles foram imediatamente a Jerusalém e, ameaçando os israelitas com armas, os obrigaram a parar as obras.
O trabalho da construção do Templo havia sido interrompido e tinha continuado parado até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Ed 5

O profeta Ageu e o profeta Zacarias, filho de Ido, começaram a dar aos israelitas que estavam em Judá e em Jerusalém mensagens que haviam recebido do Deus de Israel.
Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, ouviram as mensagens. Então começaram a reconstruir o Templo de Jerusalém, e os dois profetas os ajudavam.
Quase ao mesmo tempo, Tatenai, o governador da província do Eufrates-Oeste, e Setar-Bozenai e os seus companheiros foram a Jerusalém e perguntaram: — Quem deu ordem para vocês reconstruírem este Templo e consertarem estas muralhas?
Eles também perguntaram os nomes dos homens que estavam ajudando a reconstruir o Templo.

Mas Deus estava protegendo os líderes israelitas, e por isso os oficiais persas resolveram não fazer nada enquanto não escrevessem sobre aquele assunto ao rei Dario e recebessem uma resposta.
O relatório que Tatenai e Setar-Bozenai e os seus companheiros mandaram ao rei foi este:
"Ao rei Dario: Que o senhor governe em paz!
Levamos ao seu conhecimento que fomos à região de Judá e vimos que o Templo do Grande Deus está sendo construído com enormes blocos de pedra e que as vigas de madeira estão sendo colocadas nas paredes. O trabalho está sendo feito com muito cuidado, e a obra está indo depressa.
"Então nós perguntamos aos líderes do povo quem lhes tinha dado ordem para reconstruir o Templo e as muralhas.
Também perguntamos os seus nomes, para que pudéssemos informar ao senhor sobre quem são os chefes do trabalho.
Eles responderam: 'Nós somos servos do Deus do céu e da terra e estamos reconstruindo o Templo que um grande rei de Israel construiu e terminou há muito tempo.
Porém os nossos antepassados fizeram o Deus do céu ficar irado, e por isso ele deixou que fôssemos conquistados por Nabucodonosor, rei da Babilônia, que era natural da Caldéia. O Templo foi destruído, e o povo foi levado para a Babilônia.
Mas, no primeiro ano do reinado de Ciro como rei da Babilônia, ele mandou que o Templo fosse reconstruído.
Também devolveu as vasilhas de ouro e de prata que o rei Nabucodonosor havia tirado do Templo de Jerusalém e colocado no templo de Babilônia. O rei Ciro devolveu essas vasilhas a um homem chamado Sesbazar, que ele havia nomeado governador de Judá.
O rei mandou que Sesbazar as levasse de volta para o Templo de Jerusalém. Mandou também que reconstruísse o Templo no mesmo lugar do primeiro.
Então Sesbazar veio e colocou os alicerces do Templo. A construção continuou desde aquela época até agora, mas ainda não terminou.'
"Portanto, se isso lhe agradar, ó rei, mande agora dar uma busca nos arquivos reais da Babilônia, para saber se o rei Ciro deu ou não ordem para que este Templo fosse reconstruído em Jerusalém. Depois nos informe o que o senhor quer que se faça a respeito desse assunto."

Ed 6

Então o rei Dario mandou que dessem uma busca nos arquivos reais da Babilônia, onde eram guardados os documentos.
E na cidade de Ecbatana, na província da Média, foi encontrado o documento. Nele estava escrito o seguinte:
"No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro deu ordem para que o Templo de Jerusalém fosse reconstruído, a fim de ser o lugar onde o povo apresentasse sacrifícios e ofertas a serem completamente queimadas. O Templo deverá medir vinte e sete metros de altura, por vinte e sete metros de largura.
As paredes deverão ser feitas com uma carreira de madeira em cima de cada três carreiras de pedra. Todas as despesas serão pagas pelo governo.
"Além disso, todos os objetos de prata e de ouro que o rei Nabucodonosor tirou do Templo de Jerusalém e trouxe para a Babilônia serão devolvidos, cada um para o seu próprio lugar no Templo de Jerusalém."
Então o rei Dario mandou a seguinte resposta: "São estas as ordens do rei Dario para Tatenai, governador da província do Eufrates-Oeste, para Setar-Bozenai e para os seus companheiros oficiais da província do Eufrates-Oeste: "Afastem-se do Templo
e não proíbam a sua construção. Deixem que o governador de Judá e os líderes israelitas reconstruam o Templo de Deus no lugar onde ficava o que foi destruído.
Por meio desta carta, ordeno que vocês os ajudem na construção. As despesas serão pagas imediatamente para que a obra não pare. O dinheiro para isso será tirado do tesouro real, isto é, dos impostos recebidos na província do Eufrates-Oeste.

Dêem aos sacerdotes de Jerusalém todos os dias, sem falta, tudo o que eles disserem que precisam: bois novos, carneiros e carneirinhos para serem completamente queimados como ofertas ao Deus do céu; e dêem também trigo, sal, vinho e azeite.
Isso será feito para que assim eles ofereçam sacrifícios que agradem ao Deus do céu e orem pedindo as suas bênçãos para mim e para os meus filhos.
Se alguma pessoa desobedecer a esta ordem, ordeno também que vocês atravessem o seu corpo com uma viga pontuda, tirada da sua casa. Depois finquem a viga no chão. Além disso, derrubem a sua casa e a façam virar um montão de entulho.
Que Deus, que escolheu Jerusalém como o lugar onde deve ser adorado, acabe com qualquer rei ou nação que desobedecer a esta ordem e tentar destruir o Templo de Jerusalém! Eu, Dario, dei esta ordem. Que ela seja obedecida em tudo."
Então o governador Tatenai, Setar-Bozenai e os seus companheiros fizeram exatamente o que o rei tinha ordenado.
Os líderes israelitas progrediram na construção do Templo, animados pelas mensagens do profeta Ageu e do profeta Zacarias, filho de Ido. Eles terminaram o Templo, conforme as ordens do Deus de Israel e de Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia.
Acabaram a construção do Templo no dia três do mês de adar, no sexto ano do reinado de Dario.
Então o povo de Israel, isto é, os sacerdotes, os levitas e todos os outros que haviam voltado da Babilônia, fizeram a inauguração do Templo, dedicando-o com alegria à adoração a Deus.
Para essa dedicação, eles ofereceram cem touros, duzentos carneiros e quatrocentos carneirinhos como sacrifício e doze bodes como oferta para tirar pecados, um bode para cada uma das tribos de Israel.
Também fizeram a escala dos sacerdotes e dos levitas para os serviços do Templo de Jerusalém, de acordo com as instruções escritas no Livro de Moisés.
O povo que havia voltado do cativeiro na Babilônia comemorou a Festa da Páscoa no dia catorze do primeiro mês.
Todos os sacerdotes e levitas tinham se purificado e estavam puros. Eles mataram os animais para os sacrifícios da Páscoa, em favor de todas as pessoas que haviam voltado, em favor dos seus colegas sacerdotes e também em favor de si mesmos.
Todos os israelitas que haviam voltado da Babilônia comeram da carne dos sacrifícios. E todos aqueles que haviam abandonado os costumes pagãos dos povos da terra de Canaã e tinham passado a adorar o SENHOR, o Deus de Israel, também comeram.
Durante sete dias, eles comemoraram alegremente a Festa dos Pães sem Fermento. Estavam muito contentes porque o SENHOR havia feito o rei da Assíria ficar a favor deles, ajudando-os no trabalho da reconstrução do Templo.

Ed 7

Alguns anos depois, quando Artaxerxes era rei da Pérsia, um homem chamado Esdras foi da Babilônia para Jerusalém. Ele era descendente de Arão, o Grande Sacerdote. Esdras era filho de Seraías, neto de Azarias, e bisneto de Hilquias;
e os seus outros antepassados eram Salum, Zadoque, Aitube,
Amariá, Azarias, Meraiote,
Zeraías, Uzi, Buqui,
Abisua, Finéias e Eleazar, que era filho de Arão, o Grande Sacerdote.
Esdras era mestre da Lei e conhecia muito bem a Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, o Deus de Israel. Ele foi falar com o rei Artaxerxes, e este lhe deu tudo o que pediu porque o SENHOR abençoava Esdras. Assim Esdras foi da Babilônia para Jerusalém
com um grupo de israelitas, entre os quais havia sacerdotes, levitas e músicos, guardas e servidores do Templo. Isso foi no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.
(8-9) Eles saíram da Babilônia no dia primeiro do primeiro mês e, com a ajuda de Deus, chegaram a Jerusalém no dia primeiro do quinto mês.
(8-9) Eles saíram da Babilônia no dia primeiro do primeiro mês e, com a ajuda de Deus, chegaram a Jerusalém no dia primeiro do quinto mês.

Esdras havia dedicado a sua vida a estudar, e a praticar a Lei do SENHOR, e a ensinar todos os seus mandamentos ao povo de Israel.
Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote Esdras, o mestre da Lei, que conhecia bem todas as leis e mandamentos que o SENHOR tinha dado a Israel:
"Esta carta de Artaxerxes, o rei dos reis, é para o sacerdote Esdras, o mestre da Lei do Deus do céu: Saudações.
Ordeno que, de todo o meu reino, podem ir com você para Jerusalém todos os israelitas que quiserem, isto é, gente do povo, sacerdotes e levitas.
Eu, o rei, junto com os meus sete conselheiros, mando que você vá a Jerusalém e a Judá para ver se a Lei do seu Deus, que lhe foi entregue, está sendo bem obedecida.
Leve as ofertas de ouro e de prata que eu e os meus conselheiros queremos dar ao Deus de Israel, que tem o seu Templo em Jerusalém.
Leve também toda a prata e ouro que recolheu na província da Babilônia e as ofertas que o povo israelita e os seus sacerdotes deram para o Templo do seu Deus em Jerusalém.
"Use esse dinheiro com cuidado, comprando com ele touros, carneiros, ovelhas, cereais e vinho, para oferecer no altar do Templo de Jerusalém.
Com o ouro e a prata que sobrarem, compre qualquer coisa que você e os seus companheiros quiserem, de acordo com a vontade do seu Deus.
Os objetos que lhe foram dados para serem usados nos serviços do Templo, você os entregará a Deus em Jerusalém.
E qualquer outra coisa que precisar para o Templo será paga pela tesouraria do rei.
"Eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros da província do Eufrates-Oeste que entreguem imediatamente ao sacerdote Esdras, o mestre da Lei do Deus do céu, tudo o que ele pedir,
até no máximo três mil e quatrocentos quilos de prata, doze mil e quinhentos quilos de trigo, dois mil litros de vinho, dois mil litros de azeite e sal à vontade.
Deverão ser cumpridas com todo o cuidado as ordens que o Deus do céu der a respeito do seu Templo, para que assim eu tenha a certeza de que ele nunca ficará irado comigo nem com os meus descendentes que forem reis depois de mim.
Vocês estão proibidos de cobrar qualquer imposto dos sacerdotes, dos levitas, dos músicos, dos guardas e servidores do Templo ou de qualquer outra pessoa ligada a esse Templo.
"E você, Esdras, usando a sabedoria que o seu Deus lhe deu, nomeie administradores e juízes para governarem todo o povo da província do Eufrates-Oeste, isto é, todos os que conhecem as leis do seu Deus; e ensine essa leis aos que não as conhecem.
Quem desobedecer às leis do seu Deus ou às leis do reino será castigado imediatamente: será morto, ou expulso do país, ou preso, ou as suas propriedades serão tomadas."
Esdras disse: — Louvado seja o SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, que pôs no coração do rei o desejo de honrar dessa maneira o Templo do SENHOR, em Jerusalém!
Pois, sabendo que o SENHOR estava comigo, criei coragem e conquistei a boa vontade do rei, dos seus conselheiros e de todos os seus oficiais poderosos. Assim o SENHOR, meu Deus, me animou, e eu consegui convencer muitos chefes dos grupos de famílias de Israel a voltarem comigo para a nossa terra.

Ed 8

Esta é a lista dos chefes de grupos de famílias que estavam na Babilônia e que voltaram com Esdras para Jerusalém quando Artaxerxes era rei:
Gérson, da família de Finéias; Daniel, da família de Itamar; Hatus, filho de Secanias, da família de Davi;
Zacarias, da família de Parós, com cento e cinqüenta homens do seu grupo de famílias (havia registro das suas famílias);
Elioenai, filho de Zeraías, da família de Paate-Moabe, com duzentos homens;
Secanias, filho de Jaziel, da família de Zatu, com trezentos homens;
Ebede, filho de Jônatas, da família de Adim, com cinqüenta homens;
Jesaías, filho de Atalias, da família de Elão, com setenta homens;

Zebadias, filho de Micael, da família de Sefatias, com oitenta homens;
Obadias, filho de Jeiel, da família de Joabe, com duzentos e dezoito homens;
Selomite, filho de Josifias, da família de Bani, com cento e sessenta homens;
Zacarias, filho de Bebai, da família de Bebai, com vinte e oito homens;
Joanã, filho de Hacatã, da família de Azgade, com cento e dez homens;
Elifelete, Jeiel e Semaías, da família de Adonicã, com sessenta homens.
Eles foram os últimos a chegar; Utai e Zabude, da família de Bigvai, com setenta homens.
Eu, Esdras, reuni toda essa gente perto do rio que corre para a cidade de Aava, e ficamos acampados ali três dias. Quando examinei o povo com mais cuidado, vi que no meio deles havia sacerdotes, porém não havia nenhum levita.
Aí mandei chamar nove líderes: Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulã. E chamei também dois professores: Joiaribe e Elnatã.
Eu mandei que eles fossem procurar Ido, o chefe do lugar chamado Casifia, e dissessem a ele e aos seus colegas servidores do Templo que nos mandassem gente para servir a Deus no Templo.
E, porque Deus estava nos abençoando, eles nos mandaram um homem muito capaz, chamado Serebias, levita da família de Mali. Dezoito dos seus filhos e irmãos vieram com ele.
Eles também mandaram Hasabias e Jesaías, da família de Merari, com vinte dos seus filhos e irmãos.
Vieram também duzentos e vinte servidores do Templo, os quais eram descendentes daqueles que o rei Davi e os seus oficiais haviam escolhido para ajudar os levitas. E fizeram uma lista com os nomes de todos eles.
Então, ali perto do rio Aava, dei ordem para que houvesse um dia de jejum. Todos nós deveríamos nos ajoelhar diante do nosso Deus e lhe pedir que nos dirigisse na nossa viagem e nos protegesse, os nossos filhos e tudo o que era nosso.
Eu tinha dito ao rei que o nosso Deus protege todos os que confiam nele, porém que a sua força e a sua ira vão contra aqueles que o abandonam. Por isso, fiquei com vergonha de pedir ao rei uma tropa de soldados da cavalaria para nos defender dos nossos inimigos durante a viagem.
Assim nós jejuamos e oramos, pedindo a Deus que nos protegesse, e ele atendeu as nossas orações.
Dos chefes dos sacerdotes, eu escolhi Serebias, Hasabias e outros dez.
Então pesei a prata, o ouro e os objetos que o rei, os seus conselheiros e funcionários e o povo de Israel haviam dado para serem usados no Templo. E entreguei tudo a esses sacerdotes.
(26-27) O que eu entreguei foi o seguinte: vinte e dois mil quilos de prata; cem objetos de prata, pesando setenta quilos; três mil e quinhentos quilos de ouro; vinte taças de ouro, pesando oito quilos e meio; dois objetos de fino bronze, preciosos como ouro.
(26-27) O que eu entreguei foi o seguinte: vinte e dois mil quilos de prata; cem objetos de prata, pesando setenta quilos; três mil e quinhentos quilos de ouro; vinte taças de ouro, pesando oito quilos e meio; dois objetos de fino bronze, preciosos como ouro.
Então eu lhes disse: — Vocês estão separados para servir o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. E também estão separados para o SENHOR todos estes objetos de prata e de ouro trazidos a ele como ofertas feitas por vontade própria.
Tomem bem conta deles até que vocês cheguem ao Templo. Ali, nas salas do Templo do SENHOR, vocês pesarão e entregarão tudo aos chefes dos sacerdotes e dos levitas e aos líderes do povo de Israel em Jerusalém.
Então os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os objetos a fim de os levar para o Templo de Jerusalém.
No dia doze do primeiro mês, nós saímos do rio Aava a fim de ir para Jerusalém. O nosso Deus esteve conosco durante a viagem e nos protegeu dos ataques dos inimigos e dos bandidos.
Quando chegamos a Jerusalém, descansamos três dias.
E então, no quarto dia, fomos ao Templo e pesamos a prata, o ouro e os objetos. E os entregamos ao sacerdote Meremote, filho de Urias. Com ele estavam Eleazar, filho de Finéias, e dois levitas: Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui.
A prata, o ouro e os objetos foram contados e pesados, e o peso foi anotado.

Depois todos os que voltaram da Babilônia entregaram animais para serem completamente queimados como sacrifícios ao Deus de Israel. Eles ofereceram doze touros em favor do povo de Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete carneirinhos e, para purificar o povo dos pecados, doze bodes. Todos esses animais foram completamente queimados como sacrifícios a Deus, o SENHOR.
Depois entregaram a ordem do rei às autoridades do reino e aos governadores da província do Eufrates-Oeste, e estes ajudaram o povo e o culto no Templo de Deus.

Ed 9

Depois que tudo isso foi feito, alguns líderes do povo de Israel vieram falar comigo. Eles me contaram que o povo, os sacerdotes e os levitas não tinham ficado separados das pessoas e dos costumes pagãos e nojentos dos cananeus, dos heteus, dos perizeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.
Homens israelitas haviam casado com mulheres estrangeiras, e assim o povo escolhido por Deus tinha se misturado com gente de outros povos. E os chefes e líderes do povo haviam sido os primeiros a cometer esse pecado.
Quando ouvi isso, rasguei as minhas roupas em sinal de tristeza, arranquei os meus cabelos e a barba e me sentei, muito desgostoso.
Fiquei ali sentado, cheio de desgosto, até a hora do sacrifício da tarde. E o povo começou a se juntar em volta de mim. Eram os que estavam com medo por causa do que o Deus de Israel tinha dito a respeito dos pecados dos que tinham voltado da Babilônia.
Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, eu saí daquele abatimento e me ajoelhei para orar, usando ainda as roupas rasgadas. Então levantei as mãos para o SENHOR, meu Deus,
e disse: — Ó Deus, estou muito envergonhado e não tenho coragem de levantar a cabeça na tua presença. Estamos afundados nos nossos pecados, que sobem até o céu.
Desde o tempo dos nossos antepassados até hoje, nós, o teu povo, temos pecado muito. Por causa dos nossos pecados, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes temos caído nas mãos de reis estrangeiros. Temos sido mortos, roubados, levados embora como prisioneiros e até hoje temos sido desprezados.
Mas agora, ó SENHOR, nosso Deus, tu foste bondoso por algum tempo e deixaste que alguns de nós escapássemos e vivêssemos seguros neste lugar santo. Tu nos deixaste escapar da escravidão e nos deste uma vida nova.
Éramos escravos, porém não nos deixaste na escravidão. Tu fizeste os reis da Pérsia terem boa vontade para conosco, e eles deixaram que reconstruíssemos o teu Templo, que estava arrasado, e que achássemos segurança aqui em Judá e em Jerusalém.
— Mas agora, ó Deus, o que podemos dizer depois que tudo isso aconteceu? Nós desobedecemos a todos os mandamentos
que deste por meio dos teus servos, os profetas. Eles nos avisaram que a terra em que íamos entrar e que ia ser nossa era impura porque a gente que morava nela a havia enchido de ponta a ponta com as suas ações más e impuras.
Eles disseram que nunca deveríamos casar com essa gente. Disseram também que nunca deveríamos ajudá-los a ter paz e prosperidade, se quiséssemos comer os bons alimentos produzidos pela terra e passá-la aos nossos descendentes para sempre.
Mas, depois de tudo o que aconteceu como castigo pelas nossas maldades e pelas nossas grandes culpas, nós sabemos que tu, ó Deus, nos castigaste menos do que merecíamos e nos deixaste com vida.
Como então poderíamos desobedecer novamente aos teus mandamentos e casar com essas pessoas que fazem coisas tão nojentas? Se fizéssemos isso, tu ficarias tão irado conosco, que nos destruirias completamente e não deixarias que ninguém escapasse.
Ó SENHOR, Deus de Israel, tu és justo, mas nos deixaste escapar com vida, como se pode ver hoje. Nós te confessamos que somos culpados. Não temos o direito de ficar na tua presença.

Ed 10

Enquanto Esdras estava ajoelhado em frente do Templo, orando, chorando e confessando esses pecados, um grande grupo de israelitas— homens, mulheres e crianças— se reuniu em volta dele. E eles também choravam amargamente.
Então Secanias, filho de Jeiel, da família de Elão, disse a Esdras: — Nós pecamos contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras de nações pagãs. Porém mesmo assim ainda há esperança para o povo de Israel.
Agora prometamos solenemente ao nosso Deus que mandaremos embora essas mulheres e os seus filhos. Isso faremos seguindo o seu conselho e o dos outros que respeitam os mandamentos do nosso Deus. Assim estaremos fazendo o que a Lei de Deus manda.
Levante-se, pois é o senhor quem deve fazer isso. Nós o apoiaremos. Portanto, anime-se e mãos à obra!
Então Esdras se levantou e fez com que os chefes dos sacerdotes, os chefes dos levitas e todo o resto do povo jurassem que fariam o que Secanias tinha dito. E eles juraram.
Aí Esdras saiu da frente do Templo e foi para o quarto de Joanã, filho de Eliasibe. Ele passou a noite ali, sem comer nem beber, porque estava muito triste por causa da infidelidade dos que haviam voltado da Babilônia.
Depois mandaram anunciar em Jerusalém e em Judá que todos os que haviam voltado do cativeiro na Babilônia deviam reunir-se em Jerusalém.
Avisaram também que, por ordem dos governadores e líderes do povo, qualquer pessoa que não chegasse no prazo de três dias perderia as suas propriedades e também o direito de fazer parte do povo de Israel.
E assim, dentro de três dias, no dia vinte do nono mês, todos os homens que moravam na região de Judá e de Benjamim chegaram a Jerusalém e se reuniram no pátio do Templo. Estava caindo uma chuva forte e, por causa do tempo e da importância daquele assunto, todos tremiam.
Então o sacerdote Esdras se levantou e disse: — Vocês foram infiéis e aumentaram a culpa do povo de Israel por terem casado com mulheres estrangeiras.
Portanto, confessem agora os seus pecados ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e façam o que lhe agrada. Afastem-se dos estrangeiros que vivem na nossa terra e mandem embora as mulheres estrangeiras com quem vocês casaram.
E todo o povo respondeu em voz alta: — Sim! Faremos tudo o que o senhor mandar!
Porém somos muitos, e a chuva está forte. Não podemos continuar aqui fora. O que o senhor está mandando não é coisa que se possa fazer em um ou dois dias, pois os que são culpados desse pecado são muitos.
Deixe que os nossos chefes fiquem em Jerusalém e se encarreguem do caso. Então cada homem que vive nas nossas cidades e que casou com uma mulher estrangeira virá num dia marcado, acompanhado dos líderes e juízes da sua cidade. Desta maneira a ira de Deus por causa dessa situação se desviará de nós.
Ninguém foi contra o plano, a não ser Jônatas, filho de Asael, e Jazéias, filho de Ticva. E Mesulã e Sabetai, o levita, os apoiaram.
Os que haviam voltado da Babilônia aceitaram o plano. Então o sacerdote Esdras escolheu alguns homens entre os chefes dos grupos de famílias e anotou os nomes deles. Estes começaram a investigação no dia primeiro do décimo mês.
E, nos três meses seguintes, eles examinaram todos os casos de homens que haviam casado com mulheres estrangeiras.
Esta é a lista dos que casaram com mulheres estrangeiras: Sacerdotes, por grupos de famílias: Maaséias, Eliézer, Jaribe e Gedalias, da família de Josué, e os seus irmãos, filhos de Jozadaque.
Eles prometeram se divorciar das suas mulheres e ofereceram um carneiro como sacrifício pelos seus pecados.
Da família de Imer: Hanani e Zebadias.
Da família de Harim: Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.
Da família de Pasur: Elioenai, Maaséias, Ismael, Netanel, Jozabade e Elasa.
Levitas: Jozabade, Simei, Quelaías (também chamado de Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

Músico: Eliasibe. Guardas do Templo: Salum, Telém e Uri.
Outros: Da família de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaías.
Da família de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias.
Da família de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jerimote, Zabade e Aziza.
Da família de Bebai: Jeoanã, Hananias, Zabai e Atlai.
Da família de Bani: Mesulã, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jerimote.
Da família de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaías, Maaséias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
Da família de Harim: Eliézer, Josias, Malquias, Semaías, Simeão,
Benjamim, Maluque e Semarias.
Da família de Hasum: Matenai, Matata, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.
Da família de Bani: Maadai, Anrão, Uel,
Benaías, Bedias, Queluí,
Vanias, Meremote, Eliasibe,
Matanias, Matenai e Jaasau.
Da família de Binui: Simei,
Selemias, Natã, Adaías,
Macnadebai, Sasai, Sarai,
Azarel, Selemias, Semarias,
Salum, Amariá e José.
Da família de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaías.
Todos estes tinham mulheres estrangeiras. Eles se divorciaram delas e as mandaram embora com os seus filhos.

Neemias

Ne 1

Esta é a história de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vinte do reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, eu, que me chamo Neemias, estava em Susã, a capital do país.
Hanani, um dos meus irmãos, chegou de Judá com um grupo de outros judeus. Então eu pedi notícias da cidade de Jerusalém e dos judeus que haviam voltado do cativeiro na Babilônia.
Eles me contaram que aqueles que não tinham morrido e haviam voltado para a província de Judá estavam passando por grandes dificuldades. Contaram também que os estrangeiros que moravam ali por perto os desprezavam. Disseram, finalmente, que as muralhas de Jerusalém ainda estavam caídas e que os portões que haviam sido queimados ainda não tinham sido consertados.
Quando ouvi isso, eu me sentei e chorei. Durante alguns dias, eu fiquei chorando e não comi nada.
E fiz a Deus esta oração:
— Ó SENHOR, Deus do céu, tu és grande, e nós te tememos! Tu és fiel e guardas a tua aliança com aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos.
Olha para mim, ó Deus, e ouve as orações que faço dia e noite em favor dos teus servos, o povo de Israel. Eu confesso que nós, o povo de Israel, temos pecado. Os meus antepassados e eu temos pecado.
Com os nossos atos, temos pecado contra ti e não temos obedecido aos teus mandamentos. Não temos obedecido às leis que nos deste por meio de Moisés, teu servo.
Lembra agora do que disseste a ele: "Se vocês, o povo de Israel, forem infiéis a mim, eu os espalharei entre as outras nações.
Mas, se depois disso, vocês voltarem para mim e obedecerem aos meus mandamentos, eu os trarei de volta para o lugar que escolhi para ali ser adorado, mesmo que vocês estejam espalhados pelos fins da terra."
— Senhor, estes são teus servos, o teu povo. Tu os livraste do cativeiro com o teu grande poder e com a tua força.

Ouve agora a minha oração e as orações de todos os outros teus servos que têm prazer em te adorar. Faze com que eu tenha sucesso hoje e que o rei seja bondoso comigo. Nesse tempo eu estava encarregado de servir vinho ao rei.

Ne 2

O que vou contar aconteceu quatro meses mais tarde, no vigésimo ano do reinado de Artaxerxes. Um dia, quando o rei estava jantando, eu peguei vinho e o servi. O rei nunca me havia visto triste
e por isso perguntou: — Por que você está triste? Você não está doente; portanto, deve estar se sentindo infeliz. Então eu fiquei com muito medo
e respondi: — Que o rei viva para sempre! Como posso deixar de parecer triste, quando a cidade onde os meus antepassados estão sepultados está em ruínas, e os seus portões estão queimados?
O rei perguntou: — O que é que você quer? Eu orei ao Deus do céu
e depois disse ao rei: — Se o senhor está contente comigo e quiser atender um pedido meu, deixe que eu vá para a terra de Judá a fim de reconstruir a cidade onde os meus antepassados estão sepultados.
Aí o rei, tendo a rainha sentada ao seu lado, concordou com o meu pedido. Ele perguntou quanto tempo eu ficaria fora e quando voltaria. E eu disse.
Então pedi ao rei um favor: que me desse cartas para os governadores da província do Eufrates-Oeste, com instruções para que me deixassem passar até chegar à região de Judá.
Também pedi uma carta para Asafe, o guarda florestal do rei, mandando que me desse madeira para fazer os portões da fortaleza que protege o Templo e para fazer as muralhas da cidade e a casa onde eu iria morar. E o rei me deu tudo o que pedi, porque Deus estava comigo.
O rei mandou que fossem comigo alguns oficiais do exército e uma tropa da cavalaria. Então eu viajei para a província do Eufrates-Oeste e ali entreguei aos governadores as cartas do rei.
Mas Sambalate, da cidade de Bete-Horom, e Tobias, um oficial do país de Amom, ficaram muito zangados quando souberam que alguém tinha vindo para ajudar o povo de Israel.
Eu cheguei a Jerusalém e durante três dias
não contei a ninguém o que pensava fazer pela cidade de acordo com o que Deus havia posto no meu coração. Eu me levantei no meio da noite e saí, junto com alguns dos meus companheiros. Só levei um animal, o jumento que eu montava.
Era noite quando eu saí da cidade pelo Portão do Vale, no oeste, e fui para o sul, passando pela Fonte do Dragão, até o Portão do Lixo. Conforme andava, eu ia examinando as muralhas da cidade que haviam sido derrubadas e os portões que haviam sido destruídos pelo fogo.
Então virei para o norte e fui para o Portão da Fonte e para a Represa do Rei. Mas o jumento não pôde encontrar lugar para passar pelo entulho.
Por isso, fui até o vale do Cedrom e passei por ele, sempre olhando para as muralhas. Então voltei pelo mesmo caminho pelo qual tinha ido e entrei de novo na cidade pelo Portão do Vale.
Nenhuma das autoridades da cidade ficou sabendo aonde eu tinha ido, nem o que tinha feito. Até ali, eu não tinha contado nada a nenhum dos judeus— aos sacerdotes, às autoridades, aos oficiais ou a qualquer outra pessoa que iria tomar parte no trabalho.
Mas aí eu lhes disse: — Vejam como é difícil a nossa situação! A cidade de Jerusalém está em ruínas, e os seus portões foram destruídos. Vamos construir de novo as muralhas da cidade e acabar com essa vergonha.
Então contei a eles como Deus havia me abençoado e me ajudado. E também contei o que o rei me tinha dito. Eles disseram: — Vamos começar a reconstrução! E se aprontaram para começar o trabalho.
Porém Sambalate, Tobias e um árabe chamado Gesém souberam do que estávamos fazendo. Eles começaram a rir e a caçoar de nós. E disseram: — O que é que vocês estão fazendo? Vocês vão se revoltar contra o rei?
Eu respondi: — O Deus do céu nos dará sucesso. Nós somos servos dele e vamos começar a construir. Mas vocês não podem ser donos de nenhuma propriedade em Jerusalém, não têm nenhum direito de cidadãos e não têm nenhuma parte nas tradições religiosas do povo de Israel.

Ne 3

As muralhas da cidade foram reconstruídas da seguinte maneira: Eliasibe, o Grande Sacerdote, e os seus colegas sacerdotes reconstruíram o Portão das Ovelhas. Depois o inauguraram e puseram os portões nos seus lugares. Eles reconstruíram as muralhas até a Torre dos Cem e até a Torre de Hananel;
Os homens de Jericó construíram o trecho seguinte; Zacur, filho de Inri, construiu o trecho seguinte;
o grupo de famílias de Hassenaá construiu o Portão dos Peixes. Eles puseram as vigas e os portões nos seus lugares e colocaram os trincos e as trancas;
as três partes seguintes foram construídas por estes homens: a primeira, por Meremote, filho de Urias e neto de Hacoz; a segunda, por Mesulã, filho de Berequias e neto de Mesezabel; e a terceira, por Zadoque, filho de Baaná.
Os homens da cidade de Tecoa construíram o trecho seguinte. Mas os homens importantes da cidade não quiseram fazer o trabalho braçal que os mestres-de-obra mandaram;
Joiada, filho de Paséia, e Mesulã, filho de Besodias, reconstruíram o Portão Velho. Eles puseram as vigas e os portões nos seus lugares e colocaram os trincos e as trancas;
Melatias, de Gibeão, Jadom, de Meronote, e os homens da cidade de Gibeão e de Mispa construíram o trecho seguinte, chegando até a casa do governador da província do Eufrates-Oeste;
Uziel, filho de Haraías, que era ourives, construiu o trecho seguinte; Hananias, que era perfumista, construiu o trecho seguinte, até a Muralha Larga;
Refaías, filho de Hur, governador de metade do distrito de Jerusalém, construiu o trecho seguinte;
Jedaías, filho de Harumafe, construiu o trecho seguinte, perto da sua casa; Hatus, filho de Hasabnéias, construiu o trecho seguinte;
Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, construíram o trecho seguinte e a Torre dos Fornos;
Salum, filho de Haloés, governador da outra metade de Jerusalém, construiu o trecho seguinte. As suas filhas o ajudaram no trabalho;
Hanum e os moradores de Zanoa reconstruíram o Portão do Vale. Eles puseram os portões no lugar, colocaram os trincos e as trancas e consertaram quinhentos metros de muralha, até o Portão do Lixo;
Malquias, filho de Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém, reconstruiu o Portão do Lixo. Ele pôs os portões no lugar e colocou os trincos e as trancas;
Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispa, reconstruiu o Portão da Fonte. Ele fez uma cobertura, pôs os portões no lugar e colocou os trincos e as trancas. Na represa de Selá, ao lado do jardim do rei, Salum construiu a muralha, até as escadas que descem da Cidade de Davi;
Neemias, filho de Azbuque, governador de metade do distrito de Bete-Zur, construiu o trecho seguinte, até a sepultura de Davi, até a represa e até as barracas dos soldados.
Os levitas também ajudaram a reconstruir as muralhas. Segue a lista deles. Reum, filho de Bani, construiu o trecho seguinte; Hasabias, governador de metade do distrito de Queila, construiu o trecho seguinte;
Bavai, filho de Henadade, governador da outra metade do distrito de Queila, construiu o trecho seguinte;
Ézer, filho de Jesua, governador de Mispa, construiu o trecho seguinte, em frente do depósito de armas, até o lugar onde a muralha faz esquina;
Baruque, filho de Zabai, construiu o trecho seguinte, desde a esquina da muralha até a porta da casa de Eliasibe, o Grande Sacerdote;
Meremote, filho de Urias e neto de Hacoz, construiu o trecho seguinte, desde a porta da casa de Eliasibe até o fim da casa.
Os sacerdotes também ajudaram a reconstruir as muralhas. Segue a lista deles. Os sacerdotes que moravam em redor de Jerusalém construíram o trecho seguinte;
Benjamim e Hassube construíram o trecho seguinte, em frente das suas casas; Azarias, filho de Maaséias e neto de Ananias, construiu o trecho seguinte, em frente da sua casa;
Binui, filho de Henadade, construiu o trecho seguinte, desde a casa de Azarias até a esquina da muralha;

(25-26) Palal, filho de Uzai, construiu o trecho seguinte, começando da esquina e da torre do palácio de cima, perto do pátio da guarda; Pedaías, filho de Parós, construiu o trecho seguinte, até um lugar no leste, perto do Portão das Águas e da torre que guarda o Templo. Isso ficava perto daquela parte da cidade chamada Ofel, onde moravam os homens que trabalhavam no Templo.
(25-26) Palal, filho de Uzai, construiu o trecho seguinte, começando da esquina e da torre do palácio de cima, perto do pátio da guarda; Pedaías, filho de Parós, construiu o trecho seguinte, até um lugar no leste, perto do Portão das Águas e da torre que guarda o Templo. Isso ficava perto daquela parte da cidade chamada Ofel, onde moravam os homens que trabalhavam no Templo.
Os homens da cidade de Tecoa construíram o trecho seguinte, que era o seu segundo trecho, desde um ponto no lado contrário à grande torre que guarda o Templo até a muralha perto de Ofel;
um grupo de sacerdotes construiu o trecho seguinte, saindo no Portão dos Cavalos e continuando para o norte. Cada um deles construiu em frente da sua própria casa;
Zadoque, filho de Imer, construiu o trecho seguinte, em frente da sua casa; Semaías, filho de Secanias, que era o guarda do Portão Leste, construiu o trecho seguinte;
Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, construíram o trecho seguinte. Este foi o segundo trecho que eles construíram; Mesulã, filho de Berequias, construiu o trecho seguinte, em frente da sua casa;
um ourives chamado Malquias construiu o trecho seguinte, até uma casa usada pelos trabalhadores do Templo e pelos comerciantes. Essa casa estava ao lado do Portão da Guarda, perto da sala que ficava no alto da esquina nordeste da muralha;
os ourives e os comerciantes construíram o último trecho, da sala da esquina até o Portão das Ovelhas.

Ne 4

Quando Sambalate soube que os judeus estavam reconstruindo as muralhas, ficou furioso e começou a caçoar de nós.
Diante dos seus companheiros e do exército dos samaritanos, ele disse: — O que é que esses judeus miseráveis estão fazendo? Será que eles pretendem reconstruir a cidade? Será que eles pensam que, oferecendo sacrifícios, poderão acabar o trabalho em um dia? Será que dos montões de entulho e das pedras que foram queimadas eles podem tirar pedras para a construção?
Tobias, que era do país de Amom, estava com ele e disse: — Que tipo de muralha eles poderão construir? Até mesmo uma raposa poderia derrubá-la!
"Ó nosso Deus, escuta como eles caçoam de nós! Faze que a zombaria caia sobre a cabeça deles mesmos. Que tudo o que eles têm seja roubado, e que eles sejam levados prisioneiros para uma terra estrangeira!
Não perdoes o mal que eles fazem e não esqueças os seus pecados, pois insultaram a nós, que estamos construindo."
Então continuamos a reconstruir as muralhas, e logo elas já estavam na metade da sua altura total porque o povo estava animado para trabalhar.
Sambalate e Tobias e os povos da Arábia, Amom e Asdode ficaram muito zangados quando souberam que nós estávamos continuando o trabalho de reconstrução das muralhas de Jerusalém e que as suas brechas já estavam sendo fechadas.
Aí se reuniram e combinaram que viriam juntos atacar Jerusalém e provocar confusão.
Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos homens para ficarem de vigia contra eles de dia e de noite.
O povo de Judá cantava uma canção assim: "Os carregadores já estão cansados, e ainda há muito entulho para carregar. A construção desta muralha quando vamos terminar?"
Os nossos inimigos pensavam que nós não poderíamos vê-los, nem saberíamos o que estava acontecendo até que eles já estivessem quase em cima de nós, nos matando e nos fazendo parar o trabalho.
E várias vezes os judeus que moravam entre os nossos inimigos vieram nos avisar dos planos que eles estavam fazendo contra nós.

Então eu armei o povo com espadas, lanças e arcos e flechas e os coloquei, por grupos de famílias, atrás da muralha, em todos os lugares onde ela ainda não estava consertada.
Eu vi que o povo estava preocupado e por isso disse a eles, e às suas autoridades, e aos seus oficiais: — Não tenham medo dos nossos inimigos. Lembrem como Deus, o Senhor, é grande e terrível e lutem pelos seus patrícios, pelos seus filhos, suas esposas e seus lares.
Os nossos inimigos ficaram sabendo que nós havíamos descoberto o que eles estavam planejando e compreenderam que Deus havia atrapalhado os seus planos. Então todos nós voltamos para o nosso trabalho na reconstrução das muralhas.
Daí em diante, metade dos homens trabalhava enquanto os outros ficavam de guarda, armados com lanças, escudos, arcos e flechas e armaduras. E as autoridades deram todo o seu apoio às pessoas que estavam reconstruindo a muralha. Cada pessoa carregava materiais de construção numa das mãos e na outra carregava uma arma.
E todos os que trabalhavam levavam uma espada na cintura. O vigia, que devia tocar a corneta para dar o alarme, ficava perto de mim.
E eu disse ao povo, e aos seus oficiais, e às suas autoridades: — O trabalho é muito espalhado, e por isso nós ficamos muito longe uns dos outros nas muralhas.
Se vocês ouvirem a corneta tocando o alarme, reúnam-se em volta de mim. O nosso Deus lutará por nós.
E assim, todos os dias, desde o nascer do sol até a hora em que as estrelas apareciam de noite, metade de nós trabalhava nas muralhas enquanto os outros ficavam de guarda, armados com lanças.
Nessa mesma época, eu também disse aos encarregados do trabalho que eles e todos os seus ajudantes precisavam passar a noite em Jerusalém, para que assim nós pudéssemos trabalhar de dia e servir como vigias da cidade à noite.
Nem eu, nem os meus companheiros, nem nenhum dos meus empregados ou guarda-costas tirávamos as nossas roupas, nem mesmo para dormir. E todos nós estávamos sempre com as nossas armas nas mãos.

Ne 5

Algum tempo depois, muitas pessoas, tanto homens como mulheres, começaram a reclamar contra os seus patrícios judeus.
Alguns diziam: — As nossas famílias são grandes, e precisamos de trigo para nos alimentarmos e continuarmos vivos.
Outros diziam: — Para não morrermos de fome, nós tivemos de penhorar os nossos campos, as nossas plantações de uvas e as nossas casas a fim de comprar trigo.
E outros, ainda, disseram: — Tivemos de pedir dinheiro emprestado para pagar ao rei os impostos sobre os nossos campos e plantações de uvas.
Acontece que nós somos da mesma raça dos nossos patrícios judeus, e os nossos filhos são tão bons como os deles. No entanto, nós temos de fazer com que os nossos filhos trabalhem como escravos. Algumas das nossas filhas já foram vendidas como escravas. Não podemos fazer nada para evitar isso, pois os nossos campos e as nossas plantações de uvas foram tomados de nós.
Quando eu, Neemias, ouvi essas queixas, fiquei zangado
e resolvi fazer alguma coisa. Repreendi as autoridades do povo e os oficiais e disse: — Vocês estão explorando os seus irmãos! Depois de pensar nisso, eu reuni todo o povo a fim de tratar desse problema
e disse: — De acordo com as nossas posses, nós temos comprado dos estrangeiros os nossos patrícios judeus que tiveram de se vender a eles como escravos. E agora vocês, que são judeus, estão forçando os seus próprios patrícios a se venderem a vocês! As autoridades ficaram caladas e não acharam nada para responder.
Então eu disse: — O que vocês estão fazendo é errado! Vocês deviam temer a Deus e fazer o que é direito, em vez de dar aos nossos inimigos, os não-judeus, razão para caçoar de nós.
Eu, e os meus companheiros, e os homens que trabalham para mim temos emprestado dinheiro e trigo ao povo. E agora vamos perdoar essa dívida.

Portanto, vocês também, perdoem todas as dívidas deles— dinheiro, vinho ou azeite. E devolvam agora mesmo os seus campos, as suas plantações de uvas e de oliveiras e as suas casas!
As autoridades responderam: — Está bem. Nós vamos fazer o que você está dizendo. Vamos devolver as propriedades e não vamos cobrar as dívidas. Então eu chamei os sacerdotes e fiz as autoridades jurarem que cumpririam essa promessa.
Depois tirei a faixa que usava na cintura e a sacudi. E disse: — É assim que Deus vai sacudir qualquer um de vocês que não cumprir a sua promessa. Deus tirará dele a sua casa e tudo o que ele tem e o deixará sem nada. E todos os que estavam ali disseram: — Amém! Que assim seja! Aí louvaram a Deus, o SENHOR. E cumpriram a promessa que haviam feito.
Durante os doze anos em que fui governador da terra de Judá, desde o ano vinte do reinado de Artaxerxes até o ano trinta e dois, nem eu nem os meus parentes comemos a comida a que eu tinha direito como governador.
Antes de mim, os governadores tinham sido uma carga para o povo e haviam exigido que o povo pagasse quarenta barras de prata por dia a fim de comprar comida e vinho. Até os seus empregados exploravam o povo. Mas eu agi de modo diferente porque temia a Deus.
Trabalhei com todas as minhas forças na reconstrução da muralha e não comprei nenhuma propriedade. E todos os meus empregados ajudaram na reconstrução.
Também hospedei na minha casa cento e cinqüenta judeus e os seus chefes, além de todas as pessoas das nações vizinhas que vinham à minha casa.
Todos os dias eu mandava preparar um boi, seis ovelhas das melhores e muitas galinhas. E cada dez dias eu mandava vir uma nova remessa de vinho. Mas eu sabia que o povo tinha de trabalhar no pesado; por isso, não pedi o dinheiro da comida a que eu, como governador, tinha direito.
"Ó Deus, eu te peço que leves em conta tudo o que fiz por este povo."

Ne 6

Sambalate, Tobias, Gesém e o resto dos nossos inimigos souberam que nós havíamos terminado de reconstruir a muralha e que não havia mais brechas nela, embora ainda não tivéssemos colocado os portões nos seus lugares.
Então Sambalate e Gesém me mandaram um recado. Eles queriam que eu fosse me encontrar com eles num dos povoados do vale de Ono. Mas a intenção deles era me fazer algum mal.
Aí eu mandei mensageiros a eles com o seguinte recado: — Eu estou fazendo um trabalho importante e não posso descer até aí. Eu não vou deixar este trabalho só para ir falar com vocês.
Eles me mandaram o mesmo recado quatro vezes, e eu mandei sempre a mesma resposta.
Então Sambalate me mandou o quinto recado, e este veio por escrito. Era uma carta e foi trazida por um dos empregados de Sambalate.
A carta, que estava aberta, dizia: "Gesém me disse que entre os povos vizinhos está correndo um boato. Dizem que você e os judeus pretendem fazer uma revolução e que é por isso que estão reconstruindo a muralha. Ele disse também que o seu plano é se tornar o rei deles
e que você já arranjou alguns profetas para dizerem em Jerusalém que você é o rei de Judá. O rei Artaxerxes certamente vai saber disso, e por isso proponho que nós dois nos encontremos para conversar a respeito dessa situação."
Eu mandei a seguinte resposta: — Nada do que você está dizendo é verdade. Foi você quem inventou tudo isso.
O que eles queriam era nos meter medo para não continuarmos o trabalho. "Agora, ó Deus, aumenta as minhas forças!"
Nessa época, Semaías, filho de Delaías e neto de Meetabel, estava proibido de sair de casa, e por isso fui visitá-lo. Ele me disse: — Nós dois precisamos nos esconder juntos no Lugar Santo, no Templo. E vamos fechar as portas porque eles virão matar você. Sim, qualquer noite destas eles virão matá-lo.
A isso respondi: — Eu não sou do tipo de homem que foge e se esconde. Você pensa que eu tentaria salvar a minha vida me escondendo no Templo? Eu não vou fazer isso, de jeito nenhum.
Quando comecei a pensar nesse assunto, compreendi que Deus não havia falado com Semaías e sim que Tobias e Sambalate haviam pago a ele para me dar aquele conselho.

Eles lhe deram dinheiro para me fazer ficar com medo e assim pecar. Aí eles poderiam acabar com o meu bom nome e me humilhar.
"Ó meu Deus, lembra do que Tobias e Sambalate fizeram e castiga-os. Lembra também da profetisa Noadias e dos outros profetas que tentaram me fazer ficar com medo."
As muralhas foram terminadas no dia vinte e cinco do mês de elul, depois de cinqüenta e dois dias de trabalho.
Então os nossos inimigos das nações vizinhas souberam disso e ficaram desmoralizados porque todos ficaram sabendo que o trabalho havia sido feito com a ajuda do nosso Deus.
Durante esse tempo, as autoridades dos judeus haviam escrito muitas cartas a Tobias e haviam recebido várias cartas dele.
Muita gente de Judá estava do lado de Tobias porque ele era genro de um judeu chamado Secanias, filho de Ará. Além disso, o seu filho Joanã havia casado com a filha de Mesulã, filho de Berequias.
Na minha frente, falavam das boas coisas que Tobias havia feito e contavam a ele tudo o que eu dizia. E Tobias continuou a me mandar cartas para ver se conseguia me fazer ficar com medo.

Ne 7

Agora as muralhas estavam reconstruídas, e os portões estavam todos colocados nos seus lugares. Foi marcado o trabalho dos guardas do Templo, dos cantores e dos levitas.
Para governar a cidade de Jerusalém, eu coloquei dois homens: o meu irmão Hanani e Hananias, o oficial comandante da fortaleza. Hananias era um homem fiel e temia a Deus mais do que qualquer outro.
Eu disse aos dois que só mandassem abrir os portões de Jerusalém quando o sol começasse a esquentar. E que mandassem fechar e trancar os portões antes que os guardas deixassem o serviço, na hora do pôr-do-sol. Também ordenei que escolhessem guardas entre o povo que morava em Jerusalém. Alguns deles deviam ficar de guarda em certos lugares, e os outros deviam tomar conta da área em frente das suas próprias casas.
A cidade de Jerusalém era grande, mas não tinha muitos moradores, e eram poucas as casas que já haviam sido reconstruídas.
Deus pôs no meu coração a idéia de reunir todo o povo, e os seus líderes, e as autoridades para verificar os registros das suas famílias. Eu achei o livro de registros do primeiro grupo que havia voltado da Babilônia. São estas as informações que havia no livro:
Entre os israelitas que o rei Nabucodonosor, da Babilônia, tinha levado como prisioneiros, havia muitos que eram da província de Judá. Estes voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade.
Os seus líderes eram Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná.
Esta é a lista dos grupos de famílias do povo de Israel que voltaram da Babilônia, sendo indicados o nome do chefe e o número de pessoas de cada grupo: Parós: dois mil cento e setenta e dois.
Sefatias: trezentos e setenta e dois.
Ará: seiscentos e cinqüenta e dois.
Paate-Moabe (descendentes de Jesua e de Moabe): dois mil oitocentos e dezoito.
Elom: mil duzentos e cinqüenta e quatro.
Zatu: oitocentos e quarenta e cinco.
Zacai: setecentos e sessenta.
Binui: seiscentos e quarenta e oito.
Bebai: seiscentos e vinte e oito.
Azgade: dois mil trezentos e vinte e dois.
Adonicã: seiscentos e sessenta e sete.
Bigvai: dois mil e sessenta e sete.
Adim: seiscentos e cinqüenta e cinco.
Ater (que também era chamado de Ezequias): noventa e oito.
Hasum: trezentos e vinte e oito.
Besai: trezentos e vinte e quatro.

Harife: cento e doze.
Gibeão: noventa e cinco.
Também voltaram as pessoas cujos antepassados haviam morado nas seguintes cidades: Belém e Netofa: cento e oitenta e oito.
Anatote: cento e vinte e oito.
Bete-Azmavete quarenta e duas.
Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote: setecentas e quarenta e três.
Ramá e Geba: seiscentos e vinte e uma.
Micmás: cento e vinte e duas.
Betel e Ai: cento e vinte e três.
A outra Nebo: cinqüenta e duas.
A outra Elão: mil duzentas e cinqüenta e quatro.
Harim: trezentas e vinte.
Jericó: trezentas e quarenta e cinco.
Lode, Hadide e Ono: setecentos e vinte e uma.
Senaá: três mil novecentas e trinta.
Esta é a lista dos grupos de famílias de sacerdotes que voltaram do cativeiro: Jedaías (descendentes de Jesua): novecentos e setenta e três.
Imer: mil e cinqüenta e dois.
Pasur: mil duzentos e quarenta e sete.
Harim: mil e dezessete.
Grupos de famílias de levitas que voltaram do cativeiro: Jesua e Cadmiel (descendentes de Hodavias): setenta e quatro.
Músicos do Templo (descendentes de Asafe): cento e quarenta e oito.
Guardas do Templo (descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai): cento e trinta e oito.
Grupos de famílias de servidores do Templo que voltaram do cativeiro: Zia, Hasufa, Tabaote,
Queros, Sia, Padom,
Lebana, Hagaba, Salmai,
Hanã, Gidel, Gaar,
Reaías, Rezim, Necoda,
Gazã, Uzá, Paséia,
Besai, Meunim, Nefisim,
Baquebuque, Hacufa, Harur,
Baslite, Meída, Harsa,
Barcôs, Sísera, Tama,
Nesias e Hatifa.
Grupos de famílias dos servidores de Salomão que voltaram do cativeiro: Sotai, Soferete, Perida,
Jaala, Darcom, Gidel,
Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Amom.
Foi de trezentos e noventa e dois o número total dos descendentes dos servidores do Templo e dos servidores de Salomão que voltaram do cativeiro.
(61-62) Havia seiscentos e quarenta e dois que pertenciam ao grupo de famílias de Delaías, Tobias e Necoda, que voltaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer. Mas eles não puderam provar que eram descendentes de israelitas.
(61-62) Havia seiscentos e quarenta e dois que pertenciam ao grupo de famílias de Delaías, Tobias e Necoda, que voltaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer. Mas eles não puderam provar que eram descendentes de israelitas.
(63-64) Os seguintes grupos de famílias de sacerdotes não puderam encontrar registros para provar de quem eram descendentes: Hobaías, Hacoz e Barzilai. (O antepassado do grupo de famílias de sacerdotes de Barzilai havia casado com uma mulher do grupo de famílias de Barzilai, da cidade de Gileade, e havia tomado o nome do grupo do seu sogro.) Como não tinham meios de provar quem eram os seus antepassados, eles não foram aceitos como sacerdotes.

(63-64) Os seguintes grupos de famílias de sacerdotes não puderam encontrar registros para provar de quem eram descendentes: Hobaías, Hacoz e Barzilai. (O antepassado do grupo de famílias de sacerdotes de Barzilai havia casado com uma mulher do grupo de famílias de Barzilai, da cidade de Gileade, e havia tomado o nome do grupo do seu sogro.) Como não tinham meios de provar quem eram os seus antepassados, eles não foram aceitos como sacerdotes.
O governador judeu disse que eles não poderiam comer da comida oferecida a Deus até que houvesse um sacerdote que pudesse decidir a questão por meio do Urim e do Tumim.
O número total dos judeus que voltaram foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta.
Seus escravos e escravas: sete mil trezentos e trinta e sete. Cantores e cantoras: duzentos e quarenta e cinco.
Cavalos: setecentos e trinta e seis. Mulas: duzentas e quarenta e cinco.
Camelos: quatrocentos e trinta e cinco. Jumentos: seis mil setecentos e vinte.
Muitas pessoas deram dinheiro para ajudar a pagar o custo da reconstrução do Templo. O governador deu oito quilos e quatrocentos gramas de ouro, cinqüenta vasilhas para o culto e quinhentos e trinta mantos sacerdotais.
Os chefes dos grupos de famílias deram cento e sessenta e oito quilos de ouro e mil duzentos e cinqüenta e sete quilos de prata.
O resto do povo deu cento e sessenta e oito quilos de ouro, mil cento e quarenta e dois quilos de prata e sessenta e sete mantos sacerdotais.
Todo o povo de Israel começou a morar nas cidades e povoados de Judá. Eram sacerdotes, levitas, guardas do Templo, músicos, algumas pessoas do povo e os servidores do Templo.

Ne 8

Já no sétimo mês, todo o povo de Israel estava morando nas suas cidades. No dia primeiro desse mês, todos se reuniram em Jerusalém, na praça em frente ao Portão das Águas. Então pediram a Esdras, o sacerdote e mestre da Lei, que trouxesse o Livro da Lei que o SENHOR Deus tinha dado ao povo de Israel por meio de Moisés.
Esdras levou o livro para o lugar onde o povo estava reunido: os homens, as mulheres e as crianças que já tinham idade para entender.
E ali, na praça em frente ao portão, Esdras leu a Lei para o povo, desde o nascer do sol até o meio-dia. E todos ouviram com atenção.
Esdras estava de pé num estrado de madeira que havia sido feito para aquela ocasião. À direita de Esdras estavam de pé os seguintes homens: Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias. E de pé à sua esquerda estavam: Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulã.
Esdras ficou ali no estrado acima do povo, e todos olhavam para ele. Quando abriu o livro, todos se levantaram,
e Esdras disse: — Louvem o SENHOR, o grande Deus! Todo o povo levantou os braços e respondeu: — Amém! Amém! Aí se ajoelharam e, com o rosto encostado na terra, adoraram a Deus, o SENHOR.
Depois se levantaram e ficaram nos seus lugares. Então os levitas explicaram a Lei para o povo. Os levitas eram: Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías.
Eles iam lendo o Livro da Lei e traduzindo; e davam explicações para que o povo entendesse o que era lido.
Quando ouviram a leitura da Lei, eles ficaram tão comovidos, que começaram a chorar. Então Neemias, o governador, e Esdras, o sacerdote e mestre da Lei, e os levitas que estavam ali explicando a Lei disseram a todo o povo: — Este dia é sagrado para o SENHOR, nosso Deus, e por isso vocês não devem se lamentar nem chorar.
Vão agora para casa e façam uma festa. Repartam a sua comida e o seu vinho com quem não tiver nada preparado. Este dia é sagrado para o nosso Deus; portanto, não fiquem tristes. A alegria que o SENHOR dá fará com que vocês fiquem fortes.
Os levitas foram pelo meio do povo, acalmando-os e dizendo que não ficassem tristes num dia tão santo.

Então todos foram para casa, e comeram, e beberam alegremente. E o que eles tinham repartiram com os outros porque entenderam o que havia sido lido para eles.
No dia seguinte, os chefes dos grupos de famílias e os sacerdotes e os levitas foram aonde Esdras estava, a fim de estudarem com ele os ensinamentos da Lei.
E acharam escrito nela que o SENHOR Deus havia mandado por meio de Moisés que o povo de Israel morasse em cabanas durante a Festa das Barracas.
Então, em toda a cidade de Jerusalém e em todas as outras cidades e povoados, mandaram avisar o seguinte: — Saiam para os morros e tragam galhos de pinheiros, oliveiras, murtas, palmeiras e outras árvores, para fazer cabanas, conforme está escrito na Lei.
Então todo o povo saiu e trouxe galhos de árvores. Em seguida eles construíram cabanas no terraço das suas casas, nos seus quintais, nos pátios do Templo, na praça do Portão das Águas e na praça do Portão de Efraim.
Todos os que haviam voltado do cativeiro construíram cabanas e moraram nelas. Desde o tempo de Josué, filho de Num, esta era a primeira vez que faziam isso, e todos estavam muito alegres.
Todos os dias, desde o primeiro até o último dia da festa, foi lida uma parte da Lei de Deus. Eles festejaram durante sete dias, e no oitavo dia houve uma reunião solene para terminar a festa, como mandava a Lei.

Ne 9

(1-2) No dia vinte e quatro desse sétimo mês, o povo de Israel se reuniu para jejuar a fim de mostrar a sua tristeza pelos seus pecados. Eles já haviam se separado de todos os estrangeiros. Em sinal de tristeza, vestiram roupas feitas de pano grosseiro e puseram terra na cabeça. Então se levantaram e começaram a confessar os pecados que eles e os seus antepassados haviam cometido.
(1-2) No dia vinte e quatro desse sétimo mês, o povo de Israel se reuniu para jejuar a fim de mostrar a sua tristeza pelos seus pecados. Eles já haviam se separado de todos os estrangeiros. Em sinal de tristeza, vestiram roupas feitas de pano grosseiro e puseram terra na cabeça. Então se levantaram e começaram a confessar os pecados que eles e os seus antepassados haviam cometido.
Durante mais ou menos três horas, a Lei do SENHOR, seu Deus, foi lida para eles. E nas três horas seguintes eles confessaram os seus pecados e adoraram o SENHOR.
Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani ficaram de pé no estrado dos levitas e oraram em voz alta ao SENHOR, seu Deus.
Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías chamaram o povo para adorar a Deus. Eles disseram: "Levantem-se e louvem o SENHOR, seu Deus! Louvem a Deus sempre e sempre! Que todos louvem o seu glorioso nome, embora nenhum louvor humano seja suficiente!"
Aí o povo de Israel fez esta oração: "Ó Deus, só tu és o SENHOR! Tu fizeste os céus e as estrelas. Tu fizeste a terra, o mar e tudo o que há neles; tu conservas a todos com vida. Os seres celestiais ajoelham-se e te adoram.
"Tu, ó SENHOR Deus, escolheste Abrão e o tiraste de Ur, na Babilônia; tu mudaste o seu nome para Abraão.
Viste que ele era fiel a ti e fizeste uma aliança com ele. Prometeste dar a Abraão a terra dos cananeus, a terra dos heteus e dos amorreus, a terra dos perizeus, dos jebuseus e dos girgaseus, para ser a terra onde os seus descendentes viveriam. Tu cumpriste a tua promessa porque és fiel.
"Tu viste como os nossos antepassados sofreram no Egito; ouviste quando eles pediram socorro na beira do mar Vermelho.
Tu fizeste milagres maravilhosos contra o rei do Egito, contra os seus oficiais e o povo da sua terra, pois sabias como eles fizeram o teu povo sofrer. Foi assim que ganhaste a fama que tens até hoje.
Tu dividiste o mar diante dos nossos antepassados, e assim eles atravessaram em terra seca. Fizeste com que aqueles que os perseguiam se afogassem em águas profundas, como uma pedra que afunda no mar violento.
Tu os guiaste com uma nuvem durante o dia e de noite com uma coluna de fogo, para iluminar o caminho por onde deviam ir.

Tu desceste do céu no monte Sinai, falaste com o teu povo e lhe deste boas leis e ensinamentos verdadeiros.
Tu lhes disseste que santificassem o sábado e lhes deste as tuas leis por meio do teu servo Moisés.
Tu lhes deste pão do céu quando estavam com fome e água da rocha quando estavam com sede. Tu mandaste que tomassem posse da terra que havias jurado dar a eles.
"Mas os nossos antepassados se tornaram orgulhosos e teimosos e não quiseram obedecer aos teus mandamentos.
Eles se recusaram a obedecer. Esqueceram tudo o que fizeste; esqueceram os milagres que havias feito. Em seu orgulho, eles escolheram um chefe que os levaria de volta ao Egito para serem escravos de novo. Mas tu és Deus que perdoa; tu és bondoso e amoroso e demoras a ficar irado. A tua misericórdia é grande, e por isso não os abandonaste.
Eles fizeram um touro de metal fundido e disseram que ele era o deus que os havia tirado do Egito. Ó Deus, como eles te insultaram!
Mas tu não os abandonaste no deserto, pois a tua misericórdia é grande. Não retiraste nem a nuvem nem o fogo que de dia e de noite mostravam a eles o caminho.
Tu lhes deste o teu bom Espírito para lhes ensinar o que deviam fazer; tu os alimentaste com o maná e lhes deste água para matar a sede.
Durante quarenta anos no deserto, tu os sustentaste, e nada lhes faltou. As suas roupas não se estragaram, e os seus pés não ficaram inchados.
"Tu lhes deste nações e reinos e terras dos povos vizinhos. Os israelitas conquistaram a terra de Hesbom, que era governada por Seom, e a terra de Basã, onde Ogue era o rei.
Tu lhes deste tantos descendentes como as estrelas do céu e os trouxeste para viver na terra que havias prometido aos seus antepassados.
Eles conquistaram a terra de Canaã; tu derrotaste o povo que morava ali. Deste ao teu povo o poder de fazer o que quisesse com os povos e os reis de Canaã.
O teu povo conquistou cidades cercadas de muralhas e tomou terras boas, casas cheias de riquezas, cisternas já escavadas, oliveiras, árvores frutíferas e plantações de uvas. Eles comeram tudo o que quiseram e engordaram; eles aproveitaram todas as boas coisas que lhes deste.
"Mas o teu povo se revoltou e te desobedeceu; eles viraram as costas para a tua Lei. Mataram os teus profetas, que os avisaram e lhes disseram que voltassem para ti. O teu povo te insultou muitas vezes.
Então deixaste que os inimigos deles os conquistassem e os governassem. Mas no meio da sua aflição eles te pediram socorro, e tu respondeste lá dos céus. Na tua grande misericórdia, tu lhes enviaste líderes que os livraram dos seus inimigos.
Quando voltou a paz, o teu povo pecou de novo, e outra vez deixaste que os inimigos deles os conquistassem. E de novo, quando eles se arrependeram e pediram que os salvasses, tu ouviste no céu e, vez após vez, tu os livraste por causa da tua grande misericórdia.
Tu os avisaste que deviam obedecer aos teus ensinos; mas no seu orgulho eles rejeitaram os teus mandamentos, pecaram contra a tua lei, embora cumprir a tua lei seja o caminho para a vida. Rebeldes e teimosos, eles se recusaram a obedecer.
Ano após ano tu os avisaste, com paciência. Pelo teu Espírito, por meio dos profetas, falaste contra eles, mas o teu povo ficou surdo. Por isso, deixaste que fossem dominados por outras nações.
E, mais uma vez, porque a tua misericórdia é grande, tu não os abandonaste, nem os destruíste. Tu és Deus misericordioso e bondoso!
"Ó Deus, nosso Deus, como és grande! Como és terrível e poderoso! Tu guardas fielmente as promessas da aliança. Desde o tempo em que os assírios nos dominaram, como temos sofrido! Os nossos reis, as nossas autoridades, os nossos sacerdotes e profetas, os nossos antepassados e todo o nosso povo— todos nós temos sofrido! Lembra das nossas aflições!
Tu foste justo em nos castigar; tu tens sido fiel, mesmo quando temos pecado.
Os nossos antepassados, os nossos reis, as nossas autoridades e sacerdotes não têm cumprido a tua lei, não têm obedecido aos teus mandamentos e avisos.
Com a tua bênção, reis governaram o teu povo, que estava vivendo na terra grande e boa que lhes deste; mas eles não te adoraram, nem se arrependeram das suas más ações.

E agora nós somos escravos na terra que nos deste, esta terra boa que nos alimenta.
Aquilo que a terra produz vai para os reis que puseste para nos fazer sofrer por causa dos nossos pecados. Eles fazem o que querem conosco e com o nosso gado, e nós estamos profundamente aflitos."
Por causa de tudo isso, nós, o povo de Israel, estamos fazendo por escrito um acordo solene. E as nossas autoridades, os nossos levitas e os nossos sacerdotes vão assiná-lo.

Ne 10

O primeiro a assinar foi o governador, Neemias, filho de Hacalias, e depois Zedequias. Em seguida vem a lista das outras pessoas que também assinaram.
Sacerdotes: Seraías, Azarias, Jeremias,
Pasur, Amariá, Malquias,
Hatus, Sebanias, Maluque,
Harim, Meremote, Obadias,
Daniel, Ginetom, Baruque,
Mesulã, Abias, Miamim,
Maazias, Bilgai e Semaías.
Levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, do grupo de famílias de Henadade, Cadmiel,
Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,
Mica, Reobe, Hasabias,
Zacur, Serebias, Sebanias,
Hodias, Bani e Beninu.
Líderes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,
Buni, Azgade, Bebai,
Adonias, Bigvai, Adim,
Ater, Ezequias, Azur,
Hodias, Hasum, Bezai,
Harife, Anatote, Nobai,
Magpias, Mesulã, Hezir,
Mesezabel, Zadoque, Jadua,
Pelatias, Hanã, Anaías,
Oséias, Hananias, Hassube,
Haloés, Pileá, Sobeque,
Reum, Hasabna, Maaséias,
Aías, Hanã, Anam,
Maluque, Harim e Baaná.
Nós, o povo de Israel, os sacerdotes, os levitas, os guardas do Templo, os servidores do Templo, os cantores do Templo e todos os outros que, obedecendo à Lei de Deus, se conservaram separados dos estrangeiros que vivem na nossa terra— nós, junto com as nossas esposas e todos os nossos filhos que já têm idade para entender—
fazemos por meio deste acordo, junto com as nossas autoridades, a seguinte promessa: Nós viveremos de acordo com a Lei de Deus, que ele nos deu por meio do seu servo Moisés; obedeceremos a tudo o que o SENHOR, nosso Deus, nos manda; e cumpriremos todas as suas leis e mandamentos. Se quebrarmos esta promessa, seremos amaldiçoados.
Nós não daremos as nossas filhas para casarem com os estrangeiros que vivem na nossa terra, nem escolheremos as filhas deles para casarem com os nossos filhos.
Se estrangeiros trouxerem trigo ou qualquer outra coisa para nos vender no sábado ou em qualquer outro dia santo, nós não compraremos. Todo sétimo ano não colheremos o que a terra produzir e perdoaremos todas as dívidas.
Cada um de nós contribuirá todos os anos com quatro gramas de prata para ajudar a pagar as despesas do Templo.
Para o serviço de adoração no Templo, daremos o seguinte: os pães que serão oferecidos a Deus; a oferta diária de trigo e de cevada; os animais que serão completamente queimados todos os dias

como sacrifícios; as ofertas sagradas para os sábados, para as festas da Lua Nova e para as outras festas; as outras ofertas sagradas, as ofertas para tirar os pecados do povo de Israel e qualquer outra coisa que for necessária para o Templo.
Todos os anos, nós, o povo, os sacerdotes e os levitas tiraremos sorte para saber quais os grupos de famílias que terão de fornecer a lenha para queimar no Templo os sacrifícios que serão oferecidos ao SENHOR, nosso Deus, de acordo com o que a Lei manda.
Todos os anos traremos ao Templo uma oferta do primeiro trigo e da primeira cevada que colhermos e das primeiras frutas colhidas das nossas árvores.
Traremos o primeiro filho de cada família ao Templo, para que ali os sacerdotes o dediquem a Deus, como a Lei manda. Também ofereceremos a Deus o primeiro bezerro que as nossas vacas tiverem e o primeiro carneiro e o primeiro cabrito que as nossas ovelhas e cabras tiverem.
Nós traremos aos sacerdotes no Templo a massa de pão feita com o primeiro trigo colhido cada ano e daremos as nossas outras ofertas de vinho, de azeite e de todos os tipos de frutas. Entregaremos aos levitas a décima parte das nossas colheitas, pois são eles que recebem essa décima parte nas cidades em que há plantações.
Um sacerdote descendente de Arão deverá estar junto com esses levitas que recolhem a décima parte das colheitas. E a décima parte de todas as décimas partes que forem recolhidas deverá ser levada pelos levitas para os depósitos do Templo, a fim de ser usada no Templo.
O povo de Israel e os levitas deverão entregar as contribuições de cereais, de vinho e de azeite nos depósitos onde são guardados os objetos do Templo e onde ficam os sacerdotes que estão de serviço, e os guardas do Templo, e os que cantam no coro. Nós não abandonaremos a casa do nosso Deus.

Ne 11

As autoridades de Israel ficaram morando em Jerusalém, e o resto do povo tirou a sorte para escolher uma família de cada dez para morar na santa cidade de Jerusalém. O resto do povo ficou morando nas outras cidades e povoados.
O povo abençoou todas as outras pessoas que por sua própria vontade resolveram morar em Jerusalém.
O povo de Israel, os sacerdotes, os levitas, os servidores do Templo e os descendentes dos servidores de Salomão ficaram morando nas outras cidades e povoados das suas propriedades. Esta é a lista dos chefes da província de Judá que ficaram morando em Jerusalém.
Da tribo de Judá: Ataías, filho de Uzias e neto de Zacarias. Os seus antepassados foram Amariá, Sefatias e Maalalel, descendentes de Peres, filho de Judá;
Maaséias, filho de Baruque e neto de Col-Hozé. Os seus antepassados foram Hazaías, Adaías, Joiaribe e Zacarias, descendentes de Selá, filho de Judá;
dos descendentes de Peres, quatrocentos e sessenta e oito homens de valor.
Da tribo de Benjamim: Salu, filho de Mesulã e neto de Joede. Os seus antepassados foram Pedaías, Colaías, Maaséias, Itiel e Jesaías;
Gabai e Salai, parentes chegados de Salu. Ao todo, novecentos e vinte e oito homens da tribo de Benjamim ficaram morando em Jerusalém;
Joel, filho de Zicri, era o seu chefe, e Judá, filho de Senua, era o subchefe.
Sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, e Jaquim;
Seraías, filho de Hilquias e neto de Mesulã. Os seus antepassados foram Zadoque, Meraiote e Aitube, que era o administrador do Templo.
Ao todo, oitocentos e vinte e dois membros deste grupo de famílias trabalhavam no Templo;
Adaías, filho de Jeroão e neto de Pelalias. Os seus antepassados foram Anzi, Zacarias, Pasur e Malquias.
Ao todo, duzentos e quarenta e dois membros deste grupo de famílias eram chefes de famílias;
Amasai, filho de Azarel e neto de Azai. Os seus antepassados foram Mesilemote e Imer.
Havia cento e vinte e oito membros deste grupo de famílias que eram soldados valentes. O chefe deles era Zabdiel, membro de uma família importante.
Levitas: Semaías, filho de Hassube e neto de Azricã. Os seus antepassados foram Hasabias e Buni;

Sabetai e Jozabade, levitas importantes, que eram os encarregados dos trabalhos no lado de fora do Templo;
Matanias, filho de Mica e neto de Zabdi, descendente de Asafe. Ele dirigia o coro do Templo no cântico da oração de agradecimento; Baquebuquias, que era o ajudante de Matanias; Abda, filho de Samua e neto de Galal, que era descendente de Jedutum.
Ao todo, duzentos e oitenta e quatro levitas ficaram morando na santa cidade de Jerusalém.
Guardas do Templo: Acube, Talmom e os seus parentes— cento e setenta e dois ao todo.
O resto do povo de Israel e os restantes sacerdotes e levitas moravam nas suas propriedades nas outras cidades e povoados de Judá.
Os trabalhadores do Templo moravam na parte de Jerusalém chamada Ofel e trabalhavam dirigidos por Zia e Gispa.
O chefe dos levitas que moravam em Jerusalém era Uzi, filho de Bani e neto de Hasabias. Os seus antepassados foram Matanias e Mica. Ele pertencia ao grupo de famílias de Asafe, que era o grupo responsável pela música nos serviços do Templo.
Havia regulamentos do rei dizendo como os grupos de famílias deviam se revezar todos os dias na direção da música no Templo.
Petaías, filho de Mesezabel, do grupo de famílias de Zera e descendente de Judá, representava o povo de Israel na corte do rei da Pérsia.
Muitos israelitas moravam nas cidades que ficavam perto das suas fazendas. Aqueles que eram da tribo de Judá moravam em Quiriate-Arba, Dibom e Jecabzeel e nos povoados que ficavam perto dessas cidades.
Eles moravam também nas cidades de Jesua, Molada, Bete-Palete,
Hazar-Sual e em Berseba e nos povoados ao seu redor.
Eles moravam nas cidades de Ziclague, Mecona e nos seus povoados,
em En-Rimom, Zora, Jarmute,
Zanoa, Adulã e nos povoados que ficavam perto dessas cidades. Eles moravam em Laquis e nas fazendas que ficavam perto e em Azeca e nos seus povoados. Quer dizer, o povo de Judá morava na região entre Berseba, no Sul, e o vale de Hinom, no Norte.
O povo da tribo de Benjamim morava na região ao norte de Geba, até Micmás, Aia, Betel e os seus povoados;
Anatote, Nobe, Ananias,
Hazor, Ramá, Gitaim,
Hadide, Zeboim, Nebalate,
Lode e Ono, no vale dos Artífices.
Alguns grupos de levitas que haviam morado na região de Judá foram indicados para morar com o povo de Benjamim.

Ne 12

Esta é a lista dos sacerdotes e levitas que voltaram do cativeiro com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué, o Grande Sacerdote.
Sacerdotes: Seraías, Jeremias, Esdras, Amariá, Maluque, Hatus,
Secanias, Reum, Meremote,
Ido, Ginetoi, Abias,
Miamim, Maadias, Bilga,
Semaías, Joiaribe, Jedaías,
Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Esses homens foram líderes entre os seus colegas sacerdotes, no tempo de Josué.
Levitas: Estavam encarregados do cântico de hinos de louvor os seguintes: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias.
Os seguintes formavam o coro que cantava as respostas: Baquebuquias e Uni e os seus colegas levitas.
Josué foi pai de Joiaquim, Joiaquim foi pai de Eliasibe, Eliasibe foi pai de Joiada,
Joiada foi pai de Jônatas, e Jônatas foi pai de Jadua.

Quando Joiaquim era o Grande Sacerdote, os seguintes sacerdotes eram chefes dos grupos de famílias de Sacerdotes: (Sacerdote- Grupo de Famílias) Meraías- Seraías; Hananias- Jeremias;
Mesulã- Esdras; Joanã- Amariá;
Jônatas- Maluqui; José- Sebanias;
Adna- Harim; Helcai- Meraiote;
Zacarias- Ido; Mesulã- Ginetom;
Zicri- Abias; (nome não mencionado)- Miniamim; Piltai- Moadias;
Samua- Bilga; Jônatas- Semaías;
Matenai- Joiaribe; Uzi- Jedaías;
Calai- Salai; Héber- Amoque;
Hasabias- Hilquias; Netanel- Jedaías.
Foi feito um registro dos chefes de famílias de levitas e das famílias de sacerdotes durante a vida dos seguintes Grandes Sacerdotes: Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua. Esse registro terminou quando Dario era rei da Pérsia.
No entanto, os chefes de famílias de levitas foram registrados somente até a época de Joanã, filho de Eliasibe.
Os levitas foram organizados em grupos, que eram dirigidos por Hasabias, Serebias, Jesua, Binui e Cadmiel. O coro estava dividido em dois grupos: um grupo cantava, e o outro respondia. Nos hinos os cantores davam graças a Deus, de acordo com as instruções deixadas pelo rei Davi, homem de Deus.
Estavam encarregados de tomar conta dos depósitos que ficavam perto dos portões do Templo os seguintes guardas: Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulã, Talmom e Acube.
Essas pessoas viveram no tempo de Joiaquim, filho de Josué e neto de Jozadaque, e nos dias de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e mestre da Lei.
Quando as muralhas da cidade de Jerusalém foram inauguradas, os levitas foram trazidos de todos os lugares onde estavam morando, para que assim pudessem comemorar a inauguração com hinos de louvor e com música de harpas, de liras e de pratos musicais.
As famílias de cantores levitas se ajuntaram e vieram dos lugares em redor de Jerusalém onde haviam construído as suas casas. Vieram também dos povoados que ficavam ao redor de Netofa e de Bete-Gilgal, Geba e Azmavete.
Os sacerdotes e os levitas purificaram-se a si mesmos e também purificaram o povo, os portões e as muralhas da cidade.
Eu, Neemias, mandei que as autoridades de Judá se reunissem em cima da muralha e os organizei em dois grandes grupos para marcharem ao redor da cidade, dando graças a Deus. O primeiro grupo marchava para a direita, em direção ao Portão do Lixo.
Atrás dos cantores marchava Hosaías, seguido pela metade das autoridades de Judá.
(33-35) Os seguintes sacerdotes, tocando trombetas, marchavam em seguida: Azarias, Esdras, Mesulã, Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias. Depois vinha Zacarias, filho de Jônatas e neto de Semaías. (Seus outros antepassados foram Matanias, Micaías e Zacur, do grupo de famílias de Asafe.)
(33-35) Os seguintes sacerdotes, tocando trombetas, marchavam em seguida: Azarias, Esdras, Mesulã, Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias. Depois vinha Zacarias, filho de Jônatas e neto de Semaías. (Seus outros antepassados foram Matanias, Micaías e Zacur, do grupo de famílias de Asafe.)
(33-35) Os seguintes sacerdotes, tocando trombetas, marchavam em seguida: Azarias, Esdras, Mesulã, Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias. Depois vinha Zacarias, filho de Jônatas e neto de Semaías. (Seus outros antepassados foram Matanias, Micaías e Zacur, do grupo de famílias de Asafe.)
Zacarias era seguido pelos outros membros do seu grupo de famílias: Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani. Todos eles levavam instrumentos musicais do tipo dos que tocava o rei Davi, homem de Deus. Esdras, o mestre da Lei, ia na frente deste grupo.
No Portão da Fonte, eles subiram as escadas que levavam até a Cidade de Davi, passaram pelo palácio de Davi e voltaram para a muralha no Portão das Águas, no lado leste da cidade.

O outro grupo daqueles que louvavam a Deus saiu para a esquerda, também andando em cima da muralha, e eu os segui com metade do povo. Nós fomos desde a Torre dos Fornos até a Muralha Larga.
Dali passamos pelo Portão de Efraim, pelo Portão de Jesana, pelo Portão dos Peixes e pela Torre de Hananel e pela Torre dos Cem, até chegarmos ao Portão das Ovelhas. E a marcha terminou perto do Portão do Templo.
Então os dois grupos chegaram até a área do Templo. Junto com os chefes que estavam no meu grupo,
também havia os seguintes sacerdotes, que tocavam trombetas: Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias.
E também Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Os cantores, chefiados por Jezraías, cantavam o mais alto que podiam.
Naquele dia foram oferecidos muitos sacrifícios, e o povo estava muito contente e feliz, pois Deus os havia enchido de alegria. As mulheres e as crianças também entraram na festa, e o barulho que o povo fazia podia ser ouvido de longe.
Ainda naquele dia, foram nomeados homens que ficaram encarregados do depósito onde eram guardadas as ofertas para o Templo e também a décima parte das colheitas e os primeiros cereais e frutas colhidos cada ano. Esses homens recolhiam nas fazendas de perto das várias cidades as contribuições exigidas pela Lei para os sacerdotes e levitas, conforme a Lei mandava. Todo o povo de Judá estava contente com o serviço dos sacerdotes e dos levitas
porque eles haviam realizado as cerimônias de purificação e as outras cerimônias que Deus havia mandado. Os músicos do Templo e os guardas do Templo também cumpriam os seus deveres de acordo com os regulamentos feitos pelo rei Davi e pelo seu filho Salomão.
Desde a época do rei Davi e de Asafe, o músico, muito tempo atrás, os músicos haviam dirigido os hinos de louvor e de agradecimento a Deus.
No tempo de Zorobabel e também no de Neemias, todo o povo de Israel dava diariamente ofertas para o sustento dos músicos e dos guardas do Templo. O povo dava uma oferta sagrada para os levitas, e estes entregavam aos sacerdotes a sua parte.

Ne 13

A Lei de Moisés estava sendo lida em voz alta para o povo. Então chegaram ao trecho que diz que nunca seria permitido que nenhum amonita ou moabita se juntasse ao povo de Deus.
Isso porque o povo de Amom e o de Moabe não haviam dado comida nem água aos israelitas na sua viagem quando saíram do Egito. Em vez disso, esses dois povos haviam pago a Balaão para amaldiçoar o povo de Israel. Mas o nosso Deus virou a maldição em bênção.
Quando os israelitas ouviram a leitura dessa lei, eles expulsaram os estrangeiros do meio deles.
Antes desses acontecimentos, o sacerdote Eliasibe, que era o encarregado dos depósitos do Templo, havia se ligado com Tobias por laços de parentesco.
Por isso, havia deixado que Tobias usasse uma sala grande onde antes eram guardadas as ofertas de cereais e de incenso, os objetos usados no Templo, as ofertas para os sacerdotes e a décima parte dos cereais, do vinho e do azeite dados para os levitas, para os músicos e para os guardas do Templo.
Porém, quando isso aconteceu, eu não estava em Jerusalém porque, no ano trinta e dois do reinado de Artaxerxes, da Babilônia, eu havia voltado para lá a fim de dar ao rei um relatório. Mas, depois de algum tempo, ele deixou que eu voltasse.
Então voltei para Jerusalém e fiquei sabendo do mal que Eliasibe havia feito, deixando que Tobias usasse uma sala do Templo.
Eu fiquei tão furioso, que joguei todos os móveis de Tobias para fora da sala.
Depois dei ordem para que a sala fosse purificada e que os objetos do Templo, as ofertas de cereais e o incenso fossem colocados ali de novo.
Eu soube também que os músicos do Templo e outros levitas haviam saído de Jerusalém e voltado para as suas fazendas porque o povo não estava dando o suficiente para o sustento deles.

Então repreendi as autoridades por deixarem que o Templo ficasse abandonado. Depois trouxe de volta para o Templo os levitas e os músicos e os coloquei de novo nos seus postos.
Aí todo o povo de Israel começou de novo a trazer para os depósitos do Templo a décima parte dos cereais, do vinho e do azeite.
Eu encarreguei de tomar conta dos depósitos os seguintes homens: o sacerdote Selemias, Zadoque, o escrivão, e um levita chamado Pedaías. E como ajudante deles pus Hanã, filho de Zacur e neto de Matanias. Eu sabia que podia confiar nesses homens e que eles seriam honestos na divisão dos mantimentos com os seus colegas de trabalho.
"Ó meu Deus, lembra de todas essas coisas que eu tenho feito pelo teu Templo e pelo seu serviço."
Naqueles dias eu vi que em Jerusalém havia gente que no sábado pisava uvas para fazer vinho. Outros, no sábado, carregavam os seus jumentos de cereais, vinho, uvas, figos e outras coisas e levavam para dentro de Jerusalém. Então dei ordem para que não vendessem nada no sábado.
Alguns homens da cidade de Tiro que moravam em Jerusalém traziam peixes e todo tipo de mercadorias à cidade para vender ao nosso povo no sábado.
Então eu repreendi as autoridades dos judeus e lhes disse: — Vejam só que coisa errada vocês estão fazendo! Vocês estão profanando o dia do sábado!
Foi por isso mesmo que Deus castigou os seus antepassados, deixando que esta cidade fosse destruída. E agora vocês insistem em profanar o sábado, fazendo com que assim Deus fique ainda mais irado com Israel.
Portanto, ordenei que os portões da cidade fossem fechados antes que começasse cada sábado, logo que fosse ficando escuro, e que não fossem abertos de novo até que o sábado terminasse. E coloquei alguns dos meus homens nos portões para que nenhuma carga fosse levada para dentro da cidade no sábado.
Uma ou duas vezes, os negociantes que vendiam todo tipo de mercadorias passaram a noite de sexta-feira fora das muralhas da cidade.
Mas eu os avisei: — Não adianta vocês passarem a noite do lado de fora das muralhas, esperando pela manhã. Se vocês fizerem isso de novo, eu usarei a força. Daí em diante, eles não voltaram mais no sábado.
Eu mandei que os levitas se purificassem e fossem guardar os portões para termos a certeza de que o sábado seria conservado santo. "Ó meu Deus, lembra de mim por isso também e tem piedade de mim por causa do teu grande amor!"
Nessa época, descobri também que muitos judeus haviam casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe.
Metade dos seus filhos falava a língua de Asdode ou outra língua e não sabia falar a língua dos judeus.
Eu repreendi aqueles homens e os amaldiçoei; bati neles e arranquei os seus cabelos. E exigi em nome de Deus que fizessem a promessa de que nunca mais nem eles nem os seus filhos casariam com estrangeiras.
Eu disse a eles: — Foram mulheres estrangeiras que fizeram o rei Salomão pecar. Ele era mais famoso do que todos os reis das outras nações. Deus o amou e o pôs como rei de todo o povo de Israel, e no entanto ele caiu nesse pecado.
Será que nós vamos seguir o exemplo dele e desobedecer ao nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?
Joiada era filho de Eliasibe, o Grande Sacerdote. Porém um dos filhos de Joiada havia casado com uma filha de Sambalate, da cidade de Bete-Horom. Por isso, eu expulsei Joiada de Jerusalém.
"Ó meu Deus, lembra de como essas pessoas mancharam não somente o ofício de sacerdote como também a aliança que fizeste com os sacerdotes e com os levitas!"
Eu purifiquei o povo de tudo o que era estrangeiro. Fiz regulamentos para os sacerdotes e para os levitas a fim de que cada um soubesse qual era a sua tarefa.
Organizei o fornecimento da lenha a ser usada nos sacrifícios, para que fosse trazida no tempo certo. E fiz regulamentos a respeito das ofertas dos primeiros cereais e das primeiras frutas colhidos pelo povo. "Lembra de tudo isso, ó meu Deus, e me abençoa!"

Ester

Et 1

(1-2) Foi no tempo em que Xerxes era rei da Pérsia. A capital era Susã, e o reino se dividia em cento e vinte e sete províncias, que iam desde a Índia até a Etiópia.
(1-2) Foi no tempo em que Xerxes era rei da Pérsia. A capital era Susã, e o reino se dividia em cento e vinte e sete províncias, que iam desde a Índia até a Etiópia.
No terceiro ano do seu reinado, o rei deu um banquete para todos os seus oficiais e servidores. Estavam presentes também os chefes dos exércitos da Pérsia e da Média, e os governadores, e a gente da nobreza das províncias.
Durante seis meses Xerxes exibiu a todos as riquezas do seu reino e o luxo e o esplendor da sua corte.
Depois dos seis meses, o rei ofereceu nos jardins do palácio um banquete para todos os moradores de Susã, tanto os ricos como os pobres. A festa durou uma semana.
O pátio estava todo enfeitado com cortinas de algodão brancas e azuis, amarradas com cordões de fino linho vermelho, que estavam presos por argolas de prata a colunas de mármore. O piso era feito de ladrilhos azuis, de mármore branco, de madrepérola e de pedras preciosas. Nesse pátio havia sofás de ouro e de prata.
Os convidados tomavam as bebidas em copos de ouro, todos eles diferentes uns dos outros, e o rei mandou que o seu vinho fosse servido à vontade.
Todos podiam beber o quanto quisessem; o rei havia ordenado aos empregados do palácio que servissem a todos os hóspedes quanto vinho eles quisessem.
A rainha Vasti também ofereceu no palácio real um banquete para todas as mulheres dos convidados.
No sétimo dia de banquetes, o rei já havia bebido bastante vinho e estava muito alegre. Aí ele mandou chamar os sete eunucos que eram os seus servidores particulares. Eles se chamavam Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas.
O rei ordenou que eles fossem buscar a rainha Vasti e que ela viesse com a coroa de rainha na cabeça. Ela era muito bonita, e o rei queria que os nobres e os outros convidados admirassem a sua beleza.
Mas a rainha não atendeu a ordem do rei, e por isso ele ficou furioso.
Antes de tomar qualquer decisão, o rei consultava os entendidos em questões de lei e de costumes. Portanto, mandou chamar os conselheiros
em quem ele tinha mais confiança, isto é, Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã. Estes eram os sete ministros da Pérsia e da Média que ocupavam as mais altas posições no reino e serviam como conselheiros íntimos do rei.
Ele perguntou: — Eu, o rei Xerxes, mandei por meio dos meus servidores uma ordem à rainha Vasti, mas ela não obedeceu. De acordo com a lei, o que deve ser feito?
Aí Memucã disse ao rei e aos seus ministros: — O que a rainha fez é uma ofensa não somente contra o senhor e os seus ministros, mas também contra os homens de todas as províncias do reino. Pois, quando em todo o reino as mulheres souberem do que a rainha fez, elas irão desprezar os seus maridos. E vão dizer: “O rei Xerxes mandou buscar a rainha Vasti, e ela não foi.”
Hoje mesmo— continuou Memucã— as mulheres das altas autoridades da Pérsia e da Média vão saber do que a rainha Vasti fez e vão contar aos seus maridos. E por toda parte as mulheres não respeitarão os seus maridos, e os maridos ficarão zangados com as suas mulheres.
Portanto, se for da sua vontade, ó rei, assine um decreto proibindo a rainha Vasti de aparecer na presença do senhor. E mande escrever isso nos livros das leis da Pérsia e da Média, para que nunca possa ser anulado. Depois arranje uma mulher que seja melhor do que Vasti, para ser rainha no lugar dela.
Quando a ordem do rei for anunciada por todo este enorme reino, então todas as mulheres tratarão com respeito os seus maridos, sejam ricos ou pobres.
O rei e os seus ministros gostaram da idéia, e ele fez o que Memucã tinha sugerido.

Ele enviou cartas a todas as províncias do reino, cada carta na língua e na escrita de cada província e de cada povo, mandando que todo marido fosse chefe da sua casa e que tivesse sempre a última palavra.

Et 2

Mais tarde a raiva do rei já havia passado, mas mesmo assim ele continuava a pensar no que Vasti havia feito e no decreto que ele havia assinado contra ela.
Aí alguns dos seus servidores mais íntimos lhe disseram: — Ó rei, mande buscar as mais lindas virgens do reino.
Escolha funcionários em todas as províncias e ordene que tragam as moças mais bonitas para o seu harém aqui em Susã, a capital. Hegai, o eunuco responsável pelo harém real, tomará conta delas e fará com que recebam um tratamento de beleza.
E então, ó rei, que a moça que mais lhe agradar seja a rainha no lugar de Vasti. O rei gostou da idéia e fez o que lhe sugeriram.
Em Susã morava um judeu chamado Mordecai, filho de Jair e descendente de Simei e de Quis, da tribo de Benjamim.
Quando o rei Nabucodonosor, da Babilônia, levou de Jerusalém como prisioneiro o rei Joaquim, de Judá, Mordecai estava entre os prisioneiros que foram levados com Joaquim.
Mordecai levou consigo a sua prima Hadassa, isto é, Ester, uma moça bonita e formosa. Os pais dela tinham morrido, e Mordecai havia adotado a menina e a tinha criado como se ela fosse sua filha.
Quando o rei mandou anunciar a ordem, muitas moças foram levadas para Susã, a capital, e entregues aos cuidados de Hegai, o chefe do harém do palácio. Uma dessas moças era Ester.
Hegai gostou dela, e ela conquistou a simpatia dele. Imediatamente ele começou a providenciar para ela o tratamento de beleza e a comida especial. Arranjou sete das melhores empregadas do palácio para cuidarem dela e colocou Ester e as empregadas nos melhores quartos do harém.
Ester fez conforme Mordecai tinha mandado e não disse nada a ninguém a respeito da sua raça e dos seus parentes.
Todos os dias Mordecai passeava em frente do pátio do harém para saber como Ester estava passando e o que ia acontecer com ela.
O tratamento de beleza das moças durava um ano; durante seis meses eram usados perfumes de mirra e, no resto do ano, outros perfumes e produtos de beleza. Terminado o tratamento, cada moça era levada ao rei Xerxes.
Quando chegava a sua vez de ir do harém até o palácio, cada moça tinha o direito de levar tudo o que quisesse.
À tarde, ela ia ao palácio, e na manhã seguinte ia para outro harém, e era entregue aos cuidados de Saasgaz, o eunuco responsável pelas concubinas do rei. Ela não voltava a se encontrar com o rei, a não ser que ele gostasse dela e mandasse chamá-la pelo nome.
Chegou a vez de Ester, filha de Abiail e prima de Mordecai, a moça que Mordecai tinha criado, a moça que conquistava a simpatia de todos os que a conheciam. Quando chegou a sua vez de se encontrar com o rei, ela levou somente aquilo que Hegai, o eunuco responsável pelo harém, havia recomendado.
Ester foi levada ao palácio para apresentar-se ao rei Xerxes no mês de tebete, o décimo mês do sétimo ano do seu reinado.
Ele gostou dela mais do que de qualquer outra moça, e ela conquistou a simpatia e a admiração dele como nenhuma outra moça havia feito. Ele colocou a coroa na cabeça dela e a fez rainha no lugar de Vasti.
Depois ele deu um grande banquete em honra de Ester e convidou todos os oficiais e servidores. Ele decretou que aquele dia fosse feriado no reino inteiro e distribuiu presentes que só um rei poderia oferecer.
Durante o tempo em que as moças estavam sendo transferidas para o outro harém, Mordecai tinha sido nomeado pelo rei para ocupar um cargo no governo.

Seguindo o conselho de Mordecai, Ester ainda não tinha dito a ninguém que era judia. Ela continuava a obedecer a Mordecai, como tinha feito nos tempos de menina, quando ele a estava criando.
Naqueles dias Mordecai, fazendo o seu serviço no palácio, ficou sabendo que Bigtã e Teres, dois eunucos que eram guardas no palácio, estavam zangados com o rei e planejavam matá-lo.
Aí Mordecai contou isso à rainha Ester, e ela disse ao rei o que Mordecai havia descoberto.
Houve uma investigação, e descobriu-se que era verdade; então os dois eunucos foram enforcados.
E o rei ordenou que fosse registrado um relatório sobre isso no livro em que se escrevia a história do reino.

Et 3

Depois disso, o rei Xerxes colocou um homem chamado Hamã no cargo de primeiro ministro.
Hamã era filho de Hamedata e descendente de Agague.
O rei ordenou que todos os funcionários do palácio se curvassem e se ajoelhassem diante de Hamã em sinal de respeito. E todos os funcionários começaram a fazer isso, menos Mordecai; ele não se curvava, nem se ajoelhava.
Aí os outros funcionários perguntaram a Mordecai por que ele não obedecia à ordem do rei.
Todos os dias eles insistiam com ele para que obedecesse, mas não adiantava. Ele explicava que não obedecia porque era judeu. Então eles foram contar isso a Hamã, para ver se Mordecai continuaria a desobedecer à ordem do rei.
Hamã ficou furioso quando viu que Mordecai não se ajoelhava em honra dele.
E, quando lhe disseram que Mordecai era judeu, Hamã achou que não bastava matar somente Mordecai; ele fez planos para matar também todos os judeus que havia no reino de Xerxes.
No ano doze do reinado de Xerxes, no primeiro mês, o mês de nisã, Hamã ordenou que tirassem a sorte (chamava-se isso de “purim”), para decidir o dia e o mês em que os judeus seriam mortos. Foi sorteado o dia treze do décimo segundo mês, o mês de adar.
Hamã foi e disse ao rei: — Por todas as províncias do reino, está espalhado um povo que segue leis diferentes das leis dos outros povos. O pior, ó rei, é que eles não obedecem às suas ordens, e por isso não convém que o senhor tolere que eles continuem agindo assim.
Se o senhor quiser, assine um decreto ordenando que eles sejam mortos. E eu prometo depositar nos cofres reais trezentos e quarenta e dois mil quilos de prata para pagar as despesas do governo.
O rei tirou o seu anel-sinete, que servia para carimbar as suas ordens, e o deu a Hamã, filho de Hamedata e descendente de Agague, o inimigo dos judeus.
E o rei lhe disse: — Fique com o seu dinheiro, e essa gente eu entrego nas suas mãos. Faça com eles o que quiser.
No dia treze do primeiro mês, Hamã mandou chamar os secretários do palácio e ditou a ordem. Ele ordenou que fosse traduzida para todas as línguas faladas no reino e que cada tradução seguisse a escrita usada em cada província. A ordem devia ser enviada a todos os representantes do rei, aos governadores das províncias e aos chefes dos vários povos. Ela foi escrita em nome do rei, carimbada com o seu anel-sinete
e levada por mensageiros a todas as províncias do reino. A ordem era matar todos os judeus num dia só, o dia treze do décimo segundo mês, o mês de adar. Que todos os judeus fossem mortos, sem dó nem piedade: os moços e os velhos, as mulheres e as crianças. E a ordem mandava também que todos os bens dos judeus ficassem para o governo.
Em cada província deveria ser feita uma leitura em público dessa ordem, a fim de que, quando chegasse o dia marcado, todos estivessem prontos.
O rei deu a ordem, e os mensageiros foram depressa a todas as províncias; e em Susã, a capital, a ordem foi lida em público. O rei e Hamã se assentaram para beber, enquanto a confusão se espalhava pela cidade.

Et 4

Quando Mordecai soube de tudo isso, rasgou a roupa em sinal de tristeza, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro, pôs cinza na cabeça e saiu pela cidade, chorando e gritando.
Quando chegou à entrada do palácio, ele não entrou, pois quem estivesse vestido daquela maneira não podia entrar.
E, em todas as províncias, em todos os lugares onde foi lida a ordem do rei, os judeus começaram a chorar em voz alta. Eles se lamentaram, choraram e jejuaram, e muitos deles vestiram roupas feitas de pano grosseiro e se deitaram sobre cinzas.
Ester ficou muito aflita quando as suas empregadas e os seus eunucos lhe contaram o que havia acontecido. Ela mandou roupas para Mordecai vestir, mas ele não quis.
Então ela mandou chamar Hataque, um dos eunucos do palácio, que tinha sido escolhido para atendê-la, e ordenou que ele fosse falar com Mordecai para saber o que estava acontecendo e qual era a razão de tudo aquilo.
Hataque foi procurar Mordecai na praça que havia em frente do palácio,
e Mordecai contou tudo o que tinha acontecido com ele. Disse também a quantia exata que Hamã tinha prometido depositar nos cofres do rei como pagamento pela destruição de todos os judeus.
Mordecai entregou a Hataque uma cópia do decreto que havia sido lido por toda a cidade de Susã, ordenando que os judeus fossem mortos. E Mordecai pediu a Hataque que levasse a cópia a Ester, explicasse tudo direito e pedisse a ela que fosse falar com o rei e insistisse que ele tivesse piedade do povo dela.
Hataque fez o que Mordecai tinha pedido,
e Ester mandou Hataque entregar a seguinte resposta a Mordecai:
"É do conhecimento de todos, desde os servidores do palácio até os moradores de todas as províncias, que ninguém, seja homem ou mulher, pode entrar no pátio de dentro do palácio para falar com o rei, a não ser que tenha recebido ordem para isso. A lei é esta: quem entrar sem licença do rei será morto, a não ser que o rei estenda o seu cetro de ouro para essa pessoa. E já faz um mês que o rei não me manda chamar."
Quando recebeu a mensagem de Ester,
Mordecai mandou o seguinte recado para ela: "Não pense que, por morar no palácio, só você, entre todos os judeus, escapará da morte.
Se você ficar calada numa situação como esta, do Céu virão socorro e ajuda para os judeus, e eles serão salvos; porém você morrerá, e a família do seu pai desaparecerá. Mas quem sabe? Talvez você tenha sido feita rainha justamente para ajudar numa situação como esta!"
Ester enviou a Mordecai a seguinte resposta:
"Vá e reúna todos os judeus que estiverem em Susã, e todos vocês jejuem e orem por mim. Durante três dias não comam nem bebam nada, nem de dia nem de noite. Eu e as minhas empregadas também jejuaremos. Depois irei falar com o rei, mesmo sendo contra a lei; e, se eu tiver de morrer por causa disso, eu morrerei."
Aí Mordecai foi e fez tudo o que Ester havia mandado.

Et 5

No terceiro dia de jejum, Ester se vestiu com as suas roupas de rainha, foi e ficou esperando no pátio de dentro do palácio, em frente do salão nobre do rei. Ele estava lá dentro, sentado no trono, que ficava em frente da porta do pátio.
E, quando ele viu a rainha Ester esperando lá fora no pátio, teve boa vontade para com ela e estendeu-lhe o seu cetro de ouro. Ester entrou, chegou perto dele e tocou na ponta do cetro.
E o rei perguntou: — O que está acontecendo, rainha Ester? O que você deseja? Peça o que quiser, que eu lhe darei, mesmo que seja a metade do meu reino.
Ester respondeu: — Se for do seu agrado, eu gostaria de convidar o senhor e Hamã para o banquete que estou preparando hoje para o senhor.
Aí o rei ordenou: — Digam a Hamã que venha depressa, para que nós aceitemos o convite de Ester.
Assim o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado.

Quando estavam bebendo vinho, o rei perguntou a Ester: — Qual é o seu pedido? Peça o que quiser, que eu lhe darei, mesmo que seja a metade do meu reino.
Ester respondeu: — É o seguinte:
se eu puder me valer da bondade do rei, e se for do seu agrado atender o meu pedido, gostaria de convidar o senhor e Hamã para outro banquete que eu vou preparar amanhã para os dois. Aí lhe direi o que eu quero.
Hamã saiu do banquete alegre e feliz da vida. Porém, quando chegou perto da entrada do palácio, ele encontrou Mordecai ali e ficou furioso porque Mordecai não se curvou diante dele, nem fez qualquer outro sinal de respeito.
Mas ele se controlou e voltou para casa. Então mandou chamar os amigos e pediu que Zeres, a sua mulher, também viesse.
Hamã começou a falar da sua riqueza, do número de filhos que tinha, das promoções que havia recebido do rei e de como agora ocupava a mais alta posição do reino, acima de todos os outros ministros e funcionários.
E continuou: — Além de tudo isso, eu fui a única pessoa que a rainha Ester convidou para acompanhar o rei ao banquete que ela preparou para ele. E ela também me pediu que eu fosse com ele a outro banquete amanhã!
Mas tudo isso não me vale nada enquanto eu continuar vendo Mordecai, aquele judeu, sentado na entrada do palácio.
Aí a mulher dele e todos os amigos deram a seguinte sugestão: — Mande fazer uma forca de uns vinte metros de altura e amanhã de manhã peça ao rei que mande enforcar Mordecai. Então você poderá ir feliz com o rei ao banquete. Hamã gostou da idéia e mandou construir a forca.

Et 6

Naquela mesma noite, o rei não conseguiu pegar no sono; então mandou buscar o livro em que se escrevia o que acontecia no reino e ordenou que os seus funcionários lessem para ele.
A parte que leram contava como Mordecai tinha descoberto o plano para matar o rei, plano este preparado por Bigtã e Teres, os dois eunucos que eram guardas do palácio.
Aí o rei perguntou: — Que homenagens foram prestadas e que prêmios foram dados a Mordecai por ter feito isso? — Nada se fez a esse respeito! — responderam os funcionários.
Justamente nesse instante, Hamã entrou no pátio que ficava ao lado dos quartos do rei para lhe pedir que mandasse enforcar Mordecai na forca que ele, Hamã, havia mandado construir. O rei perguntou: — Quem está no pátio?
— É Hamã! — responderam os servidores. — Mandem que entre! — ordenou o rei.
Hamã entrou, e o rei lhe disse: — Eu quero ter o prazer de prestar homenagens a um certo homem. Diga-me o que devo fazer por ele. Hamã pensou assim: "Quem será esse homem a quem o rei tanto quer honrar? É claro que sou eu!"
E Hamã disse ao rei:
— Mande trazer as roupas que o senhor usa e também o cavalo que o senhor monta e mande colocar uma coroa real na cabeça do cavalo.
Então entregue as roupas e o cavalo a um dos mais altos funcionários do reino e ordene que ele vista as roupas no homem que o senhor deseja honrar. Depois, que ele leve o homem, montado a cavalo, pela praça principal da cidade e que diga em voz alta o seguinte: "É isto o que o rei faz pelo homem a quem ele quer honrar!"
Então o rei disse a Hamã: — Vá depressa, e pegue as roupas e o cavalo, e faça com o judeu Mordecai tudo o que você acaba de dizer. Ele costuma ficar sentado na entrada do palácio. Não deixe de fazer nenhuma das coisas que você disse.
Hamã foi, pegou as roupas e o cavalo e vestiu as roupas em Mordecai. Depois levou Mordecai, montado a cavalo, pela praça principal da cidade e disse em voz alta: "É isto o que o rei faz pelo homem a quem ele quer honrar!"
Depois disso, Mordecai voltou para a entrada do palácio, enquanto que Hamã, envergonhado e triste, correu para casa, escondendo o rosto.

Contou à esposa e aos amigos tudo o que tinha acontecido com ele. Então ela e os seus amigos, que eram tão sabidos, disseram: — Você já começou a perder a luta com Mordecai. Ele é judeu, e você não vai ganhar de jeito nenhum. Você vai perder na certa.
Eles ainda estavam falando quando os eunucos que estavam ao serviço do rei chegaram e levaram Hamã imediatamente ao banquete que Ester tinha preparado.

Et 7

Portanto, o rei e Hamã foram de novo ao banquete da rainha Ester,
e novamente, enquanto bebiam vinho, o rei perguntou a Ester: — Qual é o seu pedido? Peça o que quiser, que eu lhe darei, mesmo que seja a metade do meu reino.
Ela respondeu: — Se eu puder me valer da bondade do rei, e se for do seu agrado, a única coisa que quero é que o senhor salve a minha vida e a vida do meu povo.
Pois o meu povo e eu fomos vendidos para sermos destruídos e mortos. Se fosse somente o caso de sermos todos vendidos como escravos, eu não diria nada, pois não seria justo incomodar o senhor por causa de uma desgraça tão sem importância como esta.
O rei Xerxes perguntou à rainha Ester: — Quem é o homem que está pensando em fazer isso e onde está ele?
— O nosso inimigo e perseguidor é Hamã, este homem perverso! — respondeu Ester. Cheio de medo, Hamã ficou olhando para o rei e para a rainha.
O rei saiu furioso do salão de banquetes e foi para o jardim. Hamã percebeu que o rei havia resolvido castigá-lo e por isso ficou no salão para pedir à rainha que salvasse a sua vida.
Ele se jogou no sofá onde Ester estava, para pedir misericórdia, e nesse instante o rei voltou do jardim. Quando viu Hamã, o rei disse: — Será que ele pretende desonrar a rainha aqui no meu palácio e na minha frente? Assim que o rei acabou de falar, os seus servidores particulares cobriram a cabeça de Hamã.
Um deles, chamado Harbona, disse: — Perto da casa de Hamã há uma forca de uns vinte metros de altura que ele mandou construir para enforcar Mordecai, o homem que salvou a vida do senhor. — Enforquem Hamã nela! — ordenou o rei.
Então enforcaram Hamã na forca que ele tinha construído para enforcar Mordecai. E assim a raiva do rei se acalmou.

Et 8

Naquele mesmo dia o rei Xerxes deu à rainha Ester a casa e os bens de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mordecai foi apresentado ao rei porque Ester contou que Mordecai era seu parente.
Então o rei tirou o seu anel-sinete, que ele tinha tomado de Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester nomeou Mordecai como administrador de todos os bens de Hamã.
Depois Ester se jogou aos pés do rei e, chorando, pediu que anulasse a ordem de Hamã, o descendente de Agague, e que não deixasse que o terrível plano de Hamã contra os judeus fosse executado.
O rei estendeu o cetro de ouro para Ester; ela se levantou e ficou de pé diante dele.
Então disse: — Se for do agrado do rei, e se eu puder contar com a sua bondade, e se o senhor achar que o que eu peço está certo, então assine um decreto anulando a ordem de Hamã, a ordem que o filho de Hamedata e descendente de Agague deu para que no reino inteiro todos os judeus sejam mortos.
Pois eu não poderei suportar a destruição do meu povo e a morte dos meus parentes!
E o rei Xerxes disse à rainha Ester e ao judeu Mordecai: — Eu mandei enforcar Hamã por causa do plano que ele havia feito para matar os judeus e dei todos os seus bens a Ester.
Mas uma ordem dada em nome do rei e carimbada com o anel real não pode ser anulada. Porém escrevam o que quiserem aos judeus, assinem em meu nome e selem as cartas com o meu anel.
Isso aconteceu no dia vinte e três do terceiro mês, o mês de sivã. Mordecai mandou chamar os secretários do rei e ditou um decreto aos judeus, aos representantes do rei, aos governadores das províncias e aos chefes dos vários povos em todas as províncias do reino, que eram cento e vinte e

sete ao todo e iam desde a Índia até a Etiópia. O decreto foi traduzido para todas as línguas faladas no reino, e cada tradução seguia a escrita usada em cada província; o decreto foi copiado também na língua e na escrita dos judeus.
As cartas foram escritas em nome do rei, carimbadas com o anel real e levadas por mensageiros montados em cavalos criados nas estrebarias do rei.
Nas cartas, o rei dava autorização aos judeus de todas as cidades do reino para se organizarem e se defenderem contra qualquer ataque. Se homens armados de qualquer povo ou qualquer província do reino atacassem os judeus, estes podiam combatê-los e matá-los. Podiam acabar com todos os seus inimigos, até mesmo as mulheres e as crianças, e ficar com os seus bens.
Em todas as províncias, os judeus tinham ordem para fazer isso no dia marcado para a matança, isto é, o dia treze do décimo segundo mês, o mês de adar.
Uma cópia da ordem do rei devia ser publicada como lei e ser lida em público em todas as províncias, para que no dia marcado os judeus estivessem prontos para se vingar dos seus inimigos.
O rei deu a ordem, os mensageiros montaram cavalos ligeiros da estrebaria real e saíram depressa.
O decreto foi lido em público também em Susã, a capital.
Mordecai saiu do palácio usando uma roupa real azul e branca, com uma grande coroa de ouro na cabeça, e uma capa vermelha de linho fino. Todos os moradores da cidade de Susã ficaram muito contentes e soltaram gritos de alegria.
E para os judeus brilhou a luz da felicidade, da alegria e da vitória.
Em todas as cidades do reino onde foi lida a ordem do rei, os judeus ficaram felizes, e se alegraram, e comemoraram com festas e banquetes. Além disso, entre os vários povos do reino muitos se tornaram judeus, pois agora estavam com medo deles.

Et 9

Chegou o dia treze do décimo segundo mês, o mês de adar, o dia em que deveria ser cumprida a ordem do rei. Era o dia em que os inimigos dos judeus esperavam dominá-los; mas o que aconteceu foi o contrário: os judeus derrotaram os seus inimigos.
Em todas as cidades do reino onde havia judeus, eles se reuniram para atacar os que queriam matá-los. Ninguém podia resistir aos seus ataques, pois todos estavam com medo deles.
Todos os oficiais das províncias, isto é, os chefes dos vários povos, os representantes do rei e os governadores das províncias, ajudaram os judeus, pois tinham medo de Mordecai.
A fama dele se havia espalhado pelo reino inteiro, e todos sabiam que ele tinha muita autoridade no governo. E o poder de Mordecai ia aumentando cada vez mais.
Portanto, os judeus fizeram com os seus inimigos o que queriam. Mataram todos com as suas espadas; não deixaram ninguém escapar.
Em Susã, a capital, eles mataram quinhentos homens.
(7-10) Mataram também os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Os nomes deles eram Parsandata, Dalfão, Aspatá, Porata, Adalias, Aridata, Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata. Mas os judeus não ficaram com os bens deles.
(7-10) Mataram também os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Os nomes deles eram Parsandata, Dalfão, Aspatá, Porata, Adalias, Aridata, Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata. Mas os judeus não ficaram com os bens deles.
(7-10) Mataram também os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Os nomes deles eram Parsandata, Dalfão, Aspatá, Porata, Adalias, Aridata, Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata. Mas os judeus não ficaram com os bens deles.
(7-10) Mataram também os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Os nomes deles eram Parsandata, Dalfão, Aspatá, Porata, Adalias, Aridata, Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata. Mas os judeus não ficaram com os bens deles.
Naquele mesmo dia, o rei foi informado de quantas pessoas haviam sido mortas em Susã.
Então disse a Ester: — Aqui em Susã os judeus mataram quinhentos homens e também os dez filhos de Hamã. E, nas províncias, quantos eles terão matado? O que é que você quer agora? É só pedir. Se quiser mais alguma coisa, eu lhe darei.

Ester respondeu: — Se for do agrado do rei, dê autorização aos judeus de Susã para fazerem amanhã o mesmo que tinham ordem para fazer hoje. E peço também que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados em forcas.
O rei concordou e mandou ler a autorização em público em Susã. E os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados em forcas.
No dia catorze do mês de adar, os judeus de Susã se reuniram e mataram mais trezentos homens na cidade. Mas não ficaram com os bens deles.
(16-17) No dia treze do mês de adar, os judeus das províncias se reuniram e se defenderam. Mataram setenta e cinco mil inimigos e assim se livraram de todos os que os odiavam. Mas não ficaram com os bens dos mortos. No dia catorze, eles descansaram e comemoraram com banquetes e festas.
(16-17) No dia treze do mês de adar, os judeus das províncias se reuniram e se defenderam. Mataram setenta e cinco mil inimigos e assim se livraram de todos os que os odiavam. Mas não ficaram com os bens dos mortos. No dia catorze, eles descansaram e comemoraram com banquetes e festas.
Mas em Susã os judeus comemoraram no dia quinze do mês, pois nos dias treze e catorze eles mataram os seus inimigos e só no dia quinze descansaram.
É por isso que os judeus que vivem em vilas e povoados comemoram o dia catorze de adar com banquetes e festas e mandam comida uns aos outros.
Mordecai escreveu tudo o que havia acontecido e mandou cartas a todos os judeus que moravam em todas as províncias do reino, tanto aos de perto como aos de longe.
Nas cartas ele ordenou que todos os anos eles comemorassem os dias catorze e quinze do mês de adar,
pois foi nestes dias que os judeus se livraram dos seus inimigos, e foi neste mês que a tristeza e o luto se transformaram em alegria e festa. Portanto, que dessem banquetes e festas, mandassem comida uns aos outros e distribuíssem presentes aos pobres.
Assim os judeus, de acordo com o que Mordecai tinha escrito, começaram o costume de comemorar esses dias.
Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague e inimigo dos judeus, tinha planejado acabar com eles e tinha mandado tirar a sorte (chama-se isso de "purim") para resolver em que dia ia matá-los.
Mas Ester foi falar com o rei, e ele ordenou por escrito que o mal que Hamã havia planejado contra os judeus caísse sobre o próprio Hamã. Portanto, enforcaram Hamã e os seus filhos.
É por isso que esses dias feriados são chamados de "Purim", que é o plural da palavra "pur". Como resultado da carta de Mordecai e de tudo o que os judeus tinham visto e das coisas que aconteceram, eles resolveram que eles mesmos, os seus descendentes e os que se convertessem ao Judaísmo seguiriam o costume de comemorar todos os anos esses dois dias, conforme Mordecai havia escrito.
Ficou resolvido que daí em diante toda família judaica, em todas as cidades das províncias do reino, comemoraria a Festa de Purim, para que os judeus lembrassem sempre do que havia acontecido. Nunca, em qualquer época, deixariam de comemorar essa festa.
A rainha Ester, filha de Abiail, também escreveu uma carta junto com o judeu Mordecai, dando todo o seu apoio à carta que Mordecai já havia escrito a respeito da Festa de Purim.
Cópias da carta foram mandadas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do reino, desejando-lhes paz e prosperidade
e confirmando que a Festa de Purim devia ser comemorada nos dias marcados. Assim como haviam marcado para si mesmos e para os seus descendentes dias de festas e de jejum, eles deveriam seguir essas ordens do judeu Mordecai e da rainha Ester.
A ordem de Ester, confirmando as instruções para a comemoração de Purim, foi escrita num livro.

Et 10

O rei Xerxes obrigou os moradores do seu reino, tanto os do litoral como os do interior, a fazerem trabalhos forçados.

Todas as grandes e maravilhosas coisas que Xerxes fez e também a história completa de como colocou Mordecai num alto cargo do seu governo, tudo isso está escrito nos livros da História dos Reis da Média e da Pérsia.
O judeu Mordecai ocupou a mais alta posição do reino, logo abaixo do rei Xerxes. Mordecai era admirado e estimado por todos os judeus. Ele fez tudo o que pôde pelo bem-estar do seu povo e pelo progresso da sua raça.

Jó

Jó 1

Na terra de Uz morava um homem chamado Jó. Ele era bom e honesto, temia a Deus e procurava não fazer nada que fosse errado.
Jó tinha sete filhos e três filhas
e era dono de sete mil ovelhas, três mil camelos, mil bois e quinhentas jumentas. Tinha também um grande número de escravos. Enfim, Jó era o homem mais rico de todo o Oriente.
Os filhos de Jó iam às casas uns dos outros e davam banquetes, cada um por sua vez. E as três irmãs eram sempre convidadas para esses comes-e-bebes.
Quando terminava uma rodada de banquetes, Jó se levantava de madrugada e oferecia sacrifícios em favor de cada um dos seus filhos, para purificá-los. Jó sempre fazia isso porque pensava que um dos filhos poderia ter pecado, ofendendo a Deus em pensamento.
Chegou o dia em que os servidores celestiais vieram apresentar-se diante de Deus, o SENHOR, e no meio deles veio também Satanás.
O SENHOR perguntou: — De onde você vem vindo? Satanás respondeu: — Estive dando uma volta pela terra, passeando por aqui e por ali.
Aí o SENHOR disse: — Você notou o meu servo Jó? No mundo inteiro não há ninguém tão bom e honesto como ele. Ele me teme e procura não fazer nada que seja errado.
Satanás respondeu: — Será que não é por interesse próprio que Jó te teme?
Tu não deixas que nenhum mal aconteça a ele, à sua família e a tudo o que ele tem. Abençoas tudo o que Jó faz, e no país inteiro ele é o homem que tem mais cabeças de gado.
Mas, se tirares tudo o que é dele, verás que ele te amaldiçoará sem nenhum respeito.
O SENHOR disse a Satanás: — Pois bem. Faça o que quiser com tudo o que Jó tem, mas não faça nenhum mal a ele mesmo. Então Satanás saiu da presença do SENHOR.
Um dia, enquanto os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete na casa do irmão mais velho, chegou à casa de Jó um dos seus empregados, que disse: — Nós estávamos arando a terra com os bois, e as jumentas estavam pastando ali perto.
De repente, os sabeus nos atacaram e levaram tudo. Eles mataram à espada os empregados, e só eu consegui escapar para trazer a notícia.
Enquanto este ainda estava falando, veio outro empregado e disse: — Raios caíram do céu e mataram todas as ovelhas e os pastores. Só eu consegui escapar para trazer a notícia.
Enquanto este ainda estava falando, chegou um terceiro, que disse: — Três bandos de caldeus nos atacaram e levaram os camelos. Eles mataram à espada os empregados, e só eu consegui escapar para trazer a notícia.
Enquanto este ainda estava falando, chegou mais um, que disse a Jó: — Os seus filhos e as suas filhas estavam no meio de um banquete na casa do seu filho mais velho.
De repente, veio do deserto um vento muito forte que soprou contra a casa, e ela caiu em cima dos seus filhos. Todos eles morreram; só eu consegui escapar para trazer a notícia.
Então Jó se levantou e, em sinal de tristeza, rasgou as suas roupas e rapou a cabeça. Depois ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e adorou a Deus.
Aí disse assim: — Nasci nu, sem nada, e sem nada vou morrer. O SENHOR deu, o SENHOR tirou; louvado seja o seu nome!
Assim, apesar de tudo o que havia acontecido, Jó não pecou, nem pôs a culpa em Deus.

Jó 2

Chegou de novo o dia em que os servidores celestiais vieram apresentar-se diante de Deus, o SENHOR, e Satanás também veio no meio deles.
O SENHOR perguntou: — De onde você vem vindo? Satanás respondeu: — Estive dando uma volta pela terra, passeando por aqui e por ali.
Aí o SENHOR disse: — Você viu o meu servo Jó? No mundo inteiro não há ninguém tão bom e tão honesto como ele. Ele me teme e procura não fazer nada que seja errado. No entanto, você me convenceu, e eu o deixei desgraçar Jó, embora não houvesse motivo para isso. Mesmo assim, ele continua firme e sincero como sempre.
Satanás respondeu: — É só tocar na pele dele para ver o que acontece. As pessoas não se importam de perder tudo desde que conservem a própria vida.
Agora, se estenderes a mão e ferires o corpo dele, verás como ele, sem nenhum respeito, te amaldiçoará.
O SENHOR disse a Satanás: — Pois bem. Faça o que quiser com Jó, mas não o mate.
Aí Satanás saiu da presença do SENHOR e fez com que o corpo de Jó ficasse coberto de feridas horríveis, desde as solas dos pés até o alto da cabeça.
Jó sentou-se num monte de cinza e pegou um caco para se coçar.
E a mulher dele disse: — Você ainda continua sendo bom? Amaldiçoe a Deus e morra!
Jó respondeu: — Você está dizendo uma bobagem! Se recebemos de Deus as coisas boas, por que não vamos aceitar também as desgraças? Assim, apesar de tudo, Jó não pecou, nem disse uma só palavra contra Deus.
Jó tinha três amigos: Elifaz, da região de Temã; Bildade, da região de Sua; e Zofar, da região de Naamá. Eles ficaram sabendo das desgraças que haviam acontecido a Jó e combinaram fazer-lhe uma visita para falar de como estavam tristes pelo que lhe havia acontecido e para consolá-lo.
De longe eles não reconheceram Jó, mas depois, quando viram que era ele, começaram a chorar e a gritar. Em sinal de tristeza, rasgaram as suas roupas e jogaram pó para o ar e sobre a cabeça.
Em seguida sentaram-se no chão ao lado dele e ficaram ali sete dias e sete noites; e não disseram nada, pois viam que Jó estava sofrendo muito.

Jó 3

Finalmente Jó quebrou o silêncio e amaldiçoou o dia do seu nascimento.
Jó disse:
“Maldito o dia em que nasci! Maldita a noite em que disseram: ‘Já nasceu! É homem!’
Que aquele dia vire escuridão! Que Deus, lá do alto, não se importe com ele, e que nunca mais a luz o ilumine!
Que a escuridão e as trevas o dominem; que as nuvens o cubram e apaguem a luz do sol!
Que aquela noite fique sempre escura e que desapareça do calendário!
Que seja solitária e triste aquela noite, e que nela não se escutem gritos de alegria!
Que seja amaldiçoada pelos feiticeiros, aqueles que têm poder sobre o monstro Leviatã!
Que escureçam as estrelas da sua manhã; que ela espere a luz, e a luz não venha; e que a sua madrugada não chegue,
pois ela deixou que minha mãe me desse à luz e não me poupou de todo este sofrimento!
“Por que não nasci morto? Por que não morri ao nascer?
Por que a minha mãe me segurou no colo? Por que me deu o seio e me amamentou?
Se eu tivesse morrido naquele momento, agora estaria dormindo, descansando em paz.
Estaria com reis e altas autoridades que reconstruíram palácios antigos
ou estaria com governadores que encheram as suas casas de ouro e de prata.
Se a minha mãe tivesse tido um aborto, às escondidas, eu não teria existido e seria como as crianças que nunca viram a luz do dia.
Na sepultura acaba a agitação dos maus, e ali repousam os que estão cansados.
Ali os prisioneiros descansam juntos e já não ouvem mais os gritos do capataz.
Ali estão os importantes e os humildes, e os escravos ficam livres dos seus donos.

“Por que os infelizes continuam vendo a luz? Por que deixar que vivam os que têm o coração amargurado?
Eles esperam a morte, e ela não vem, embora a desejem mais do que riquezas.
Eles ficam muito alegres e felizes quando por fim descem para a sepultura.
Deus os faz caminhar às cegas e os cerca de todos os lados.
“Em vez de comer, eu choro, e os meus gemidos se derramam como água.
Aquilo que eu temia foi o que aconteceu, e o que mais me dava medo me atingiu.
Não tenho paz, nem descanso, nem sossego; só tenho agitação.”

Jó 4

Então Elifaz, da região de Temã, em resposta disse:
“Jó, será que você ficará ofendido se eu falar? Mas quem é que pode ficar calado?
Você ensinou muita gente e deu forças a muitas pessoas desanimadas.
Quando alguém tropeçava, cansado e fraco, as suas palavras o animavam a ficar de pé.
Mas agora que chegou a sua vez de sofrer, como é que você perde a paciência e a coragem?
O seu temor a Deus não lhe dá confiança? A sua vida correta não o enche de esperança?
Você lembra de alguma pessoa inocente que tenha caído na desgraça ou de alguma pessoa honesta que tenha sido destruída?
Tenho notado que os que aram campos de maldade e plantam sementes de desgraça só colhem maldade e desgraça.
Como uma tempestade, Deus os destrói na sua ira.
Eles rugem como um leão feroz, mas Deus os faz calar e lhes quebra os dentes.
Assim como leões que não podem caçar, eles morrem de fome, e os seus filhos se espalham.
“Veio a mim de mansinho uma mensagem, em voz tão baixa, que mal pude ouvir.
À noite, quando as pessoas dormem um sono pesado, eu tive um pesadelo que me deixou agitado.
O terror tomou conta de mim, e o meu corpo inteiro começou a tremer.
Um sopro passou pelo meu rosto, e eu fiquei todo arrepiado.
Alguém estava ali; olhei bem, mas não pude ver a sua forma. Houve silêncio, e depois ouvi uma voz, que disse:
‘Será que alguém pode ser correto diante de Deus? Será que alguém pode ser puro aos olhos do seu Criador?
Deus não confia nem nos seus servidores celestiais e até nos seus anjos ele encontra defeitos.
Então você pensa que ele vai confiar nos seres humanos, que são feitos de barro, que foram criados do pó e que podem ser esmagados como uma traça?
Podemos estar vivos de manhã, mas de tarde morremos para sempre, e ninguém se importa.
A nossa vida se acaba como cai uma barraca, e morremos sem termos alcançado a sabedoria.’

Jó 5

“Grite, Jó! Veja se alguém responde. Que anjo você vai chamar?
Ficar desgostoso e amargurado é loucura, é falta de juízo, que leva à morte.
Uma vez vi um homem sem juízo que parecia estar progredindo na vida, mas eu amaldiçoei a família dele.
Os seus filhos não têm segurança; nos tribunais são condenados injustamente, e não há ninguém que os defenda.
Os famintos ficam cobiçando as suas riquezas; devoram as suas colheitas, pegando até o trigo que nasce entre os espinhos.
A aflição não brota da terra; a desgraça não nasce do chão:
somos nós mesmos que causamos o sofrimento, tão certo como as faíscas das brasas voam para cima.
“Jó, se eu fosse você, voltaria para Deus e entregaria o meu problema a ele.
Nós não podemos entender as coisas maravilhosas que ele faz, e os seus milagres não têm fim.
Deus dá chuva à terra; ele faz a água cair sobre os campos.

Deus põe os humildes nas alturas, põe num lugar seguro os que choram.
Deus faz com que os planos dos espertos falhem e que as suas ações fracassem;
ele pega os sábios nas suas espertezas e acaba com as suas intrigas.
Em pleno dia eles ficam no escuro e ao meio-dia andam às cegas, apalpando como se fosse noite.
Deus salva da morte os pobres; ele livra os necessitados das mãos dos poderosos.
Deus dá esperança aos fracos e tapa a boca dos maus.
"Feliz é aquele a quem Deus corrige! Por isso, não despreze o castigo do Deus Todo-Poderoso.
Deus fere, mas ele mesmo faz o curativo; ele machuca, mas as suas mãos curam.
Vez após vez Deus salvará você do perigo e não deixará que nenhum mal lhe aconteça.
Em tempo de fome, Deus não deixará que você morra e em tempo de guerra ele o salvará da espada.
Ele o protegerá das más línguas, e você não terá medo quando houver destruição.
Você se rirá quando houver violência e faltarem alimentos e não terá medo dos animais selvagens.
Nos seus campos as pedras não estorvarão o arado, e os animais selvagens não o atacarão.
Na sua casa você viverá em paz e, quando contar as suas coisas, não vai achar falta de nada.
Você terá muitos filhos, e os seus descendentes serão tantos como as folhas de capim no pasto.
Você vai morrer velho e forte, como um feixe de trigo colhido no tempo certo.
Jó, a vida nos ensina que é assim. Esta é a verdade; pense nisso para o seu próprio bem."

Jó 6

Então em resposta Jó disse:
"Ah! Se a minha desgraça e os meus sofrimentos fossem postos numa balança,
com certeza pesariam mais do que a areia do mar. E foi por isso que falei com violência.
As flechas venenosas do Deus Todo-Poderoso estão fincadas em mim, e o veneno entra na minha alma. Com os seus ataques, Deus me tem enchido de terror.
O jumento fica contente quando come capim, e o boi não reclama quando tem pasto.
Mas quem gosta de comida sem sal? Que gosto tem a clara do ovo?
Não tenho apetite para comer essas coisas, e tudo o que como me faz mal.
"Ah! Se Deus me desse o que estou pedindo! Ah! Se Deus respondesse à minha oração!
Então ele me tiraria a vida; ele me atacaria e acabaria comigo!
Se eu soubesse que Deus faria isso, daria pulos de alegria, mesmo sofrendo muita dor. Pois Deus é santo, e eu nunca fui contra as suas decisões.
Onde estão as minhas forças para resistir? Por que viver, se não há esperança?
Será que sou forte como a pedra? Será que o meu corpo é de bronze?
Não sou capaz de me ajudar a mim mesmo, e não há ninguém que me socorra.
"Uma pessoa desesperada merece a compaixão dos seus amigos, mesmo que tenha deixado de temer ao Deus Todo-Poderoso.
Mas eu não pude contar com vocês, meus amigos, que me desapontaram como um riacho que seca no verão.
Primeiro ele está cheio de gelo e de neve,
mas depois vira água, que vai sumindo no calor, até que no fim o seu leito fica seco e duro.
As caravanas se perdem procurando água; avançam pelo deserto e ali morrem.
Aquelas que vêm de Temá e de Sabá procuram esses ribeirões, cheias de esperança,
porém, quando chegam, todos ficam desapontados, e a sua esperança morre ali.
Vocês são como esses ribeirões; vocês vêem a minha miséria e ficam com medo.
Por acaso, pedi que vocês me dessem qualquer coisa? Ou que me oferecessem um presente?
Será que pedi que me salvassem de um inimigo ou que me livrassem das mãos dos bandidos?
"Ensinem-me, que eu ficarei calado; mostrem os erros que cometi.
Quem fala a verdade convence, mas a acusação de vocês não prova nada.
Será que vocês querem criticar o que eu digo, querem tratar as palavras de um homem desesperado como se elas fossem vento?
Vocês seriam capazes de vender um órfão em leilão; vocês venderiam até mesmo um amigo!
Olhem bem nos meus olhos e digam se estou mentindo.
Retirem o que disseram; não sejam injustos. Não me condenem; eu estou com a razão.

Vocês pensam que sou mentiroso? Será que não sei o que é certo e o que é errado?

Jó 7

"A vida neste mundo é dura como o serviço militar; todos têm de trabalhar pesado,
como o escravo que suspira pela sombra, como o trabalhador que espera o seu salário.
Mês após mês só tenho tido desilusões, e as minhas noites têm sido cheias de aflição.
Essas noites são compridas; eu me canso de me virar na cama até de madrugada e fico perguntando:
"Será que já é hora de levantar?"
O meu corpo está coberto de bichos e de cascas de feridas; a minha pele racha, e dela escorre pus.
Os meus dias passam mais depressa do que a lançadeira do tecelão e vão embora sem deixar esperança.
Lembra, ó Deus, que a minha vida é apenas um sopro; os meus olhos nunca mais verão a felicidade.
Tu me vês agora, porém não me verás mais; olharás para mim, mas eu já terei desaparecido.
"Como a nuvem que passa e some, assim aquele que desce ao mundo dos mortos nunca mais volta;
ele não volta para casa; ninguém lembra mais dele.
Por isso, não posso ficar calado. Estou aflito, tenho de falar, preciso me queixar, pois o meu coração está cheio de amargura.
Será que eu sou o Mar ou algum outro monstro do mar para que fiques aí me vigiando?
Quando penso que na cama encontrarei descanso e que o sono aliviará a minha dor,
então me espantas com sonhos e com pesadelos me enches de medo.
Eu prefiro ser estrangulado; é melhor morrer do que viver neste meu corpo.
Detesto a vida; não quero mais viver. Deixa-me em paz, pois a minha vida não vale nada.
"O que somos nós, para que nos dês tanta importância e te preocupes com a gente?
Por que nos vigias todos os dias e a todo instante nos fazes passar por provas?
Quando deixarás de olhar para mim, a fim de que eu tenha um momento de sossego?
Se pequei, que mal fiz a ti, ó vigia das pessoas? Por que fizeste de mim o alvo das tuas flechas? Por acaso, sou uma carga tão pesada assim?
Por que não perdoas o meu pecado e não apagas a minha maldade? Logo estarei na sepultura; tu me procurarás, mas eu não existirei mais."

Jó 8

Então Bildade, da região de Sua, em resposta disse:
"Até quando você, Jó, vai falar assim? Até quando as suas palavras serão como um vento forte?
Será que Deus torceria a justiça? Será que o Todo-Poderoso faria o que não é direito?
Decerto os seus filhos pecaram contra Deus, e ele os castigou como mereciam.
Agora volte para Deus e ore ao Todo-Poderoso.
Se você é mesmo puro e honesto, Deus virá logo ajudá-lo e lhe dará de novo o lar que você merece.
A riqueza que você perdeu não será nada comparada com o que Deus lhe dará depois.
"Faça perguntas aos nossos antepassados; aprenda com a experiência deles.
Pois nós nascemos ontem e não sabemos nada; os nossos dias na terra passam como a sombra.
Deixe que os nossos antepassados falem a você e o ensinem. Da sua experiência eles dirão isto:
'Será que a taboa pode crescer fora do brejo ou o junco viver sem água?
Verdes ainda e mesmo sem serem cortados, eles secam antes das outras ervas.
Assim acontece com os que esquecem de Deus; assim dá em nada a esperança dos maus.
A segurança deles é um fio de linha; a sua confiança é como uma teia de aranha.
Eles se apóiam na teia, mas ela não agüenta; agarram o fio, mas não conseguem ficar de pé.'
"Os maus crescem como ervas ao sol que se espalham pelo jardim.
As suas raízes se enroscam nas pedras, se agarram nas rochas,
mas, se alguém as arranca, ninguém vai nem saber que estiveram naquele lugar.
É nisso que dá a vida alegre dos maus; chegam outras pessoas e tomam o lugar deles.
"Esteja certo de que Deus não abandona as pessoas honestas, nem dá a mão para ajudar os maus.
Ele fará você rir de novo e dar gritos de alegria;

mas os seus inimigos vão viver na confusão, e as casas dos maus serão destruídas."

Jó 9

Então em resposta Jó disse:
"Eu sei muito bem que as coisas são assim. Mas como é que uma pessoa pode provar a Deus que ela está com a razão?
Quem se atreve a discutir com Deus? Ele pode fazer mil perguntas a que ninguém é capaz de responder.
A sua sabedoria é profunda, e o seu poder é grande; quem pode desafiá-lo e vencer?
Sem aviso ele muda de lugar os montes e na sua ira os destrói.
Deus manda terremotos, e o chão treme; ele abala as colunas que sustentam a terra.
Deus dá ordem, e o sol não nasce; ele apaga a luz das estrelas.
Deus sozinho estendeu o céu; ele pisou sobre as costas do Mar.
Deus criou as estrelas em grupos: a Ursa Maior, as Três-Marias e as Sete-Cabrinhas, e fez também as estrelas do Sul.
Deus faz coisas grandes e maravilhosas, e os seus milagres não têm fim.
Deus passa perto de mim, e eu não vejo; ele vai andando, e eu não percebo.
Se Deus quer ficar com alguma coisa, quem pode impedi-lo? Quem se atreve a perguntar: 'O que estás fazendo?'
Deus não volta atrás na sua ira; a seus pés caem derrotados os aliados do monstro Raabe.
"Quem sou eu, então, para responder a Deus? Onde vou achar palavras para discutir com ele?
Ainda que eu tivesse razão, eu não responderia. Ele é o meu juiz; só posso pedir misericórdia.
Ainda que eu o chamasse ao tribunal, e ele se apresentasse, não acredito que ouviria o meu caso.
Deus me esmaga com uma tempestade e sem motivo aumenta as minhas feridas.
Ele não me deixa nem respirar e enche de amargura a minha vida.
Farei uso da força? Ele é o forte. Chamarei Deus ao tribunal? E quem o obrigaria a comparecer?
Sou inocente e sincero, mas as minhas palavras me condenariam e me declarariam culpado.
Sou inocente, mas não me importo com isso; estou cansado de viver.
Para mim, é tudo a mesma coisa; por isso, digo que Deus destrói tanto os bons como os maus.
Se, de repente, uma desgraça mata pessoas inocentes, Deus ri.
Deus entregou o mundo nas mãos dos maus e cobriu os olhos dos juízes com uma venda. E, se não foi Deus quem fez isso, então quem foi?
"Os meus dias correm mais depressa do que um atleta; eles fogem sem ter visto a felicidade.
A minha vida passa como um barco ligeiro, como uma águia quando se lança sobre um coelho.
Posso tentar esquecer as minhas queixas, posso deixar o meu ar triste e voltar a ser alegre,
mas logo os meus sofrimentos me deixam apavorado, pois sei que Deus não acredita que eu seja inocente.
E, se ele acha que sou culpado, não adianta nada lutar.
O sabão não pode lavar os meus pecados; o sabão mais forte não pode limpar o mal que cometi.
Deus me joga na lama, e até a minha roupa tem nojo de mim.
Deus não é um ser humano, como eu, e por isso não posso responder-lhe, nem podemos resolver a nossa questão no tribunal.
Para nós dois não há um juiz que possa julgar a mim e a Deus.
Ó Deus, pára de me castigar! Não me enchas de medo com os teus terrores!
Então eu falarei e não terei medo, pois a minha consciência não me acusa.

Jó 10

"Estou cansado de viver. Vou me desabafar e falar da amargura que tenho no coração.
Ó Deus, não me condenes! Dize-me de que me acusas!
Tu mesmo me criaste. Como, então, podes ter prazer em me maltratar e desprezar e em aprovar os planos dos maus?
Por acaso, tens olhos, como nós? Será que vês as coisas como nós vemos?

Por acaso, a tua vida é tão curta como a nossa? Será que vives tão pouco quanto os seres humanos?
Então por que procuras saber de todos os meus pecados? Por que te informas das maldades que cometi?
Pois sabes que não sou culpado e que ninguém pode me salvar das tuas mãos.
"As tuas mãos me fizeram, me deram forma e agora essas mesmas mãos me destroem.
Lembra que me fizeste de barro; vais me fazer virar pó outra vez?
Tu fizeste com que o meu pai e a minha mãe me gerassem, que me dessem a vida.
Formaste o meu corpo de ossos e nervos e os cobriste com carne e pele.
Tu me deste vida e me deste amor, e os teus cuidados me conservam vivo.
Mas agora sei que no teu coração tinhas este plano secreto:
tu querias ver se eu ia pecar para depois me negares o teu perdão.
Se sou culpado, estou perdido; se sou inocente, não tenho coragem para levantar a cabeça, pois fico envergonhado quando olho para a minha desgraça.
Se levanto a cabeça, orgulhoso da minha inocência, tu, como um leão, me persegues; e até fazes milagres para me destruir.
Tu sempre tens testemunhas que me acusam; a tua ira contra mim vai aumentando, e tu me atacas sem parar, como se fosses um exército.
"Ó Deus, por que me deixaste nascer? Eu deveria ter morrido antes mesmo que alguém me visse.
Eu teria ido do ventre da minha mãe para a sepultura, teria sido como se nunca tivesse existido.
A minha vida está chegando ao fim. Então me deixa em paz! Deixa que eu tenha um pouco de alegria
antes que me vá na viagem que não tem volta, antes que vá para o país da escuridão e das trevas, para o país das sombras e da desordem, onde a própria luz é como a escuridão."

Jó 11

Então Zofar, da região de Naamá, em resposta disse:
"Será que todo esse palavrório vai ficar sem resposta? Por acaso, quem fala muito é quem tem razão?
Jó, você pensa que não temos resposta? Pensa que as suas zombarias vão nos fazer calar a boca?
Você diz que o seu modo de pensar está certo e afirma que é inocente diante de Deus.
Eu gostaria que Deus falasse e lhe desse uma resposta!
Ele lhe ensinaria os segredos da sabedoria, pois há mistérios na explicação das coisas. Assim, você veria que Deus o está castigando menos do que você merece.
"Você pensa que pode descobrir os segredos de Deus e conhecer completamente o Todo-Poderoso?
O céu não é limite para Deus, mas você não pode chegar até lá; Deus conhece o mundo dos mortos, mas você não conhece.
Ele é maior do que a terra, mais vasto do que o mar.
Se Deus passar e prender alguém e o levar para ser julgado, quem o poderá impedir?
Deus conhece as pessoas que não valem nada; ele nunca deixa de ver as suas maldades.
No dia em que os jumentos selvagens nascerem mansos, as pessoas sem juízo vão ter sabedoria.
"Jó, vire o coração para Deus e ore com as mãos estendidas para ele.
Abandone o pecado que mancha as suas mãos e não deixe que a maldade more na sua casa.
Então você andará de cabeça erguida, puro, firme e sem medo.
Você não lembrará dos seus sofrimentos, que serão como águas passadas que a gente esquece.
A sua vida brilhará mais do que o sol do meio-dia, e as suas horas mais escuras serão claras como o amanhecer.
Você viverá seguro e cheio de esperança; Deus o protegerá, e você dormirá tranqüilo.
Quando você estiver descansando, nada o assustará; e muita gente virá lhe pedir ajuda.
Porém os maus olharão em redor desesperados e não acharão lugar para onde fugir; para eles a morte será a única esperança."

Jó 12

Então em resposta Jó disse:
"Sem dúvida, vocês são a voz do povo, e, quando morrerem, não haverá mais sabedoria…
Mas eu também entendo as coisas e não sou menos do que vocês. Quem não sabe isso que vocês disseram?
"Sou motivo de riso para os meus amigos— eu, que sou honesto, que estou inocente; eu, que orava a Deus, e ele me respondia.
Os que estão seguros desprezam os desgraçados e empurram os que estão para cair.
Os bandidos têm paz em suas casas, os que ofendem a Deus vivem tranqüilos, embora o seu deus seja a sua própria força.
"Zofar, faça perguntas às aves e aos animais, e eles o ensinarão.
Peça aos bichos da terra e aos peixes do mar, e eles lhe darão lições.
Todas essas criaturas sabem que foi a mão do SENHOR que as fez.
A vida de todas as criaturas está na mão de Deus; é ele quem mantém todas as pessoas com vida.
Meus amigos, assim como os ouvidos julgam o valor das palavras, e o paladar prova os alimentos, assim escuto o que vocês dizem, mas só aceito aquilo que acho certo.
"Os velhos são sábios, pois a idade traz a compreensão.
No entanto, Deus é sábio e poderoso; ele tem inteligência e entendimento.
Ninguém pode reconstruir o que Deus derruba; e, se ele prende, ninguém pode soltar.
Quando Deus segura a chuva, vem a seca; quando deixa saírem as águas, há enchentes.
"Deus é forte e vitorioso; ele tem poder tanto sobre o enganado como sobre o enganador.
Ele tira das autoridades a sabedoria e faz com que os líderes percam o juízo.
Deus tira os reis dos seus tronos e os põe na prisão.
Deus afasta os sacerdotes do seu ofício; ele derruba os que estão no poder.
Deus faz calarem conselheiros de confiança e acaba com a sabedoria dos idosos.
Ele mostra desprezo pelas autoridades e acaba com a força dos poderosos.
Deus revela os segredos escondidos nas trevas e faz a luz brilhar na escuridão mais completa.
Deus dá às nações grandeza e poder, mas depois as derrota e destrói.
Ele faz com que os líderes das nações percam o juízo e os leva por desertos sem caminhos.
Eles andam na escuridão, às cegas, tropeçando como bêbados.

Jó 13

"Eu vi tudo isso com os meus próprios olhos; escutei tudo com os meus ouvidos e entendi.
Meus amigos, eu não sou menos do que vocês: eu também sei o que vocês sabem.
Mas quero falar com o Deus Todo-Poderoso e discutir com ele a minha questão.
Vocês disfarçam a sua ignorância com mentiras; são como médicos que não curam ninguém.
Ah! Se vocês ficassem calados, poderiam passar por sábios!
"Escutem agora a minha defesa, prestem atenção às minhas razões.
Será que para defender a Deus vocês vão dizer mentiras? Vão falar palavras enganosas a favor dele?
Será que vocês vão ficar do lado dele? Vão defender a causa dele no tribunal?
Por acaso, seria bom que ele os examinasse? Vocês pensam que podem enganar a Deus como enganam as pessoas?
Se vocês forem injustos, mesmo em segredo, ele certamente os repreenderá;
a sua grandeza os encherá de medo, e os seus terrores cairão sobre vocês.
As explicações antigas que vocês lembram são como cinza, não valem nada; as suas defesas são fracas como torres de barro.
"Fiquem calados, que eu vou falar, aconteça o que acontecer.
Estou pronto para arriscar a vida, pronto para enfrentar a morte.
Não tenho mais esperança, pois Deus me matará; mas assim mesmo defenderei a minha causa diante dele.
Talvez esta coragem venha a salvar-me, pois nenhuma pessoa má iria até a presença dele.
Ouçam com atenção o que estou dizendo; escutem as minhas explicações.

Estou pronto para defender a minha causa e sei que estou com a razão.
“Mas, se Deus disser: ‘Quem se atreve a discutir comigo no tribunal?’, então terei de me calar e morrer.
Ó Deus, eu te peço apenas duas coisas e assim não me esconderei de ti:
não me castigues mais e não me faças sentir tanto medo.
“Ó Deus, chama-me ao tribunal, e eu responderei; ou eu falarei primeiro, e tu responderás.
Quantas faltas e pecados cometi? De que erros e pecados sou acusado?
“Por que te escondes de mim? Por que me tratas como inimigo?
Eu sou como a folha levada pelo vento: por que me assustas? Sou como a palha seca: por que me persegues?
“Tu escreves duras acusações contra mim e queres que eu pague pelos erros da minha mocidade.
Prendes os meus pés com correntes, vigias todos os meus passos e examinas os rastos que deixo no caminho.
Assim, vou me acabando como madeira bichada, como uma roupa comida pela traça.

Jó 14

“Todos somos fracos desde o nascimento; a nossa vida é curta e muito agitada.
O ser humano é como a flor que se abre e logo murcha; como uma sombra ele passa e desaparece.
Nada somos; então por que nos dás atenção? E quem sou eu para que me leves ao tribunal?
O ser humano, que é impuro, nunca produz nada que seja puro.
Tu já marcaste quantos meses e dias cada um vai viver; isso está resolvido, e ninguém pode mudar.
Pára de olhar para nós e deixa-nos em paz, até que o nosso dia chegue ao fim, como chega ao fim o dia de um trabalhador.
“Para uma árvore há esperança; se for cortada, brota de novo e torna a viver.
Mesmo que as suas raízes envelheçam, e o seu toco morra na terra,
basta um pouco de água, e ela brota, soltando galhos como uma planta nova.
Mas, quando alguém morre, está acabado; depois de entregar a alma, para onde vai?
“Como lagoas que secam, como rios que deixam de correr,
assim, enquanto o céu existir, todos vamos morrer. Vamos dormir o sono da morte, para nunca mais levantar.
“Ah! Se tu me pusesses no mundo dos mortos e ali me escondesses até que a tua ira passasse e então marcasses um prazo para lembrares de mim!
Mas será que alguém tornará a viver depois de ter morrido? Eu, porém, esperarei por melhores tempos, até que as minhas lutas acabem.
Então me chamarás, e eu responderei; e tu ficarás contente comigo, pois me criaste.
Cuidarás para que eu não erre, em vez de ficares espiando para me veres pecar.
Esquecerás os meus pecados e apagarás os meus erros.
“Mas assim como as montanhas vão se desmoronando, e as rochas saem dos seus lugares;
e assim como as águas escavam as pedras, e as correntezas levam a terra, assim tu acabas com a esperança do ser humano.
Tu o derrotas, ele se vai para sempre, e mudas a sua aparência quando o despedes deste mundo.
Se os seus filhos recebem homenagens, ele não fica sabendo e, se caem na desgraça, ele não tem notícia.
Ele sente apenas as dores do seu próprio corpo e a agonia do seu espírito.”

Jó 15

Então Elifaz, da região de Temã, em resposta disse:
“Jó, um sábio não responde com palavras ocas, não fica inchado com opiniões que não valem nada.
Um sábio não falaria palavras inúteis, nem se defenderia com argumentos sem valor.
Mas você quer acabar com o sentimento religioso; se dependesse de você, ninguém oraria a Deus.
Você fala assim por causa do seu pecado e procura enganar os outros com as suas palavras.
Eu não preciso acusá-lo, pois as suas próprias palavras o condenam.

“Você está pensando que é o primeiro ser humano que nasceu? Por acaso, você veio ao mundo antes das montanhas?
Será que você conhece os planos secretos de Deus? Será que só você é sábio?
Será que você sabe o que nós não sabemos ou compreende as coisas melhor do que nós?
O que sabemos nós aprendemos com pessoas idosas, que nasceram antes do seu pai.
“Por que você não quer aceitar o consolo que Deus lhe oferece? Em nome dele nós falamos delicadamente com você.
Por que você se deixa levar pelo seu coração? Por que esses olhares de ódio?
Por que essa revolta, essa ira contra Deus? Por que você se queixa assim?
“Será que alguém pode ser puro? Poderá alguma pessoa ser correta diante de Deus?
Se Deus não confia nos anjos, e se nem o céu é puro aos seus olhos,
que diremos do ser humano, imundo e nojento, que bebe o pecado como se fosse água?
“Escute, Jó, que eu vou explicar; vou contar aquilo que tenho visto.
Os sábios ensinam verdades que aprenderam com os seus pais,
e estes moravam numa terra que não recebeu a influência de estrangeiros.
“Aquele que é mau, que persegue os outros, sofre atormentado a vida inteira.
Vozes de terror enchem os seus ouvidos, e, quando pensa que está seguro, os bandidos o atacam.
Ele não tem esperança de escapar da escuridão da morte, pois um punhal está pronto para matá-lo.
Os urubus estão esperando para devorar o seu corpo; ele sabe que o dia da escuridão está perto.
Ele será dominado pela angústia e pela aflição, como acontece quando um rei espera o ataque dos inimigos.
Tudo isso acontece porque ele levanta a mão contra Deus e desafia o Todo-Poderoso.
Ele é rebelde e, protegido por um pesado escudo, se joga contra Deus.
O seu olhar é orgulhoso, e o seu coração é egoísta.
“Esse homem mau conquistou cidades e ficou com as casas abandonadas pelos moradores, mas essas cidades e casas virarão um monte de ruínas.
Ele não ficará rico por muito tempo e perderá tudo o que tem. Até a sua sombra vai desaparecer da terra.
O homem mau não escapará da escuridão. Ele será como uma árvore cujos galhos foram queimados e cujas flores foram levadas pelo vento.
Como não tem juízo e confia na mentira, a própria mentira será a sua recompensa.
Ele secará antes da hora, como um galho que seca e nunca mais fica verde.
Ele será como uma parreira que perde as uvas ainda verdes, como uma oliveira que deixa cair as suas flores.
Os maus não terão descendentes, e o fogo destruirá as casas dos desonestos.
Eles planejam a maldade, fazem o que é errado e só pensam em enganar os outros.”

Jó 16

Então em resposta Jó disse:
“Já ouvi tudo isso antes; em vez de me consolarem, vocês me atormentam.
Será que essas palavras ocas não têm fim? Por que vocês não param de me provocar?
Se vocês estivessem no meu lugar, eu também poderia dizer o que estão dizendo. Eu balançaria a cabeça, com um jeito de sábio, e os esmagaria com um montão de palavras.
Ou poderia dizer palavras de ânimo e consolo para diminuir os seus sofrimentos.
Mas, se falo, a minha dor não se acalma, e, se me calo, o meu sofrimento não diminui.
“Tu, ó Deus, me deixaste sem forças e destruíste toda a minha família.
Tu me puseste numa prisão, e por isso me acusam. Virei pele e osso, e por isso os outros pensam que sou culpado.
“Na sua ira Deus me arrasou completamente; ele olha para mim com ódio e, como uma fera, me persegue e ameaça.
Todos me ameaçam, abrem a boca para zombar de mim e me dão bofetadas para me humilhar.
Deus me entregou a homens perversos; ele me fez cair nas mãos de gente má.

Eu vivia em paz, mas ele me esmagou; Deus me pegou pela garganta e me quebrou. Ele fez de mim o seu alvo
e de todos os lados disparou as suas flechas; elas atravessaram os meus rins, sem dó nem piedade, e também a minha bílis correu pelo chão.
Como um soldado, ele avançou contra mim e me arrebentou todo, com golpes e mais golpes.
"Em sinal de tristeza, vesti uma roupa feita de pano grosseiro e, humilhado, sentei-me no pó.
Tenho chorado tanto, que o meu rosto está queimando, e estou com olheiras fundas e escuras.
No entanto, nunca fui violento, e as minhas orações sempre foram sinceras.
"Ó terra, não esconda as injustiças que fizeram contra mim! Não deixe que seja abafado o meu grito pedindo justiça!
Eu sei que no céu tenho quem me defenda; o meu advogado lá está.
Os meus amigos zombam de mim; e eu me volto para Deus com lágrimas nos olhos.
Assim como alguém defende o seu amigo, eu preciso de quem defenda o meu direito diante de Deus.
Os meus anos de vida estão contados, e eu vou pelo caminho que não tem retorno.

Jó 17

Quase não posso respirar. A minha vida está se acabando; o que me espera agora é a sepultura.
Estou cercado de zombadores e sou obrigado a agüentar os seus desaforos.
"Ó Deus, só tu podes garantir o meu livramento; quem mais tenho eu para ser meu fiador?
Tu fechaste a mente desses zombadores para que não entendessem as coisas; não deixes que eles me derrotem.
Como diz o ditado: 'Passarão fome os filhos daqueles que por dinheiro traem os seus amigos.'
As pessoas usam esse ditado contra mim e vêm cuspir na minha cara.
Estou ficando cego de tanto sofrer, e o meu corpo é apenas uma sombra.
Ao verem isso, os homens direitos ficam horrorizados e me condenam como se eu fosse um ateu.
E esses homens honestos e respeitáveis ficam firmes na sua opinião, cada vez mais convencidos de estarem certos.
Mas, se voltassem aqui, eu não acharia entre eles nenhum que fosse sábio.
"A minha vida vai passando; os meus planos fracassaram, e as esperanças do meu coração se foram.
Os meus amigos dizem que a noite é dia; apesar da escuridão, eles afirmam que a luz está perto.
A minha casa será no mundo dos mortos, onde vou me deitar e dormir na escuridão.
Direi que a sepultura é o meu pai e que os vermes são a minha mãe e as minhas irmãs.
Se é assim, onde está a minha esperança? Há alguém que possa ver esperança para mim?
Será que ela vai descer aos quartos do mundo dos mortos, para juntos descansarmos debaixo da terra?"

Jó 18

Então Bildade, da região de Sua, em resposta disse:
"Jó, por que você não pára de falar? Cale-se e preste atenção, e então poderemos conversar.
Por que você pensa que não temos juízo, que somos como os animais?
Com a sua raiva, você só está se ferindo. Será que, por você estar zangado, o mundo vai virar um deserto? Será que, por sua causa, as montanhas vão mudar de lugar?
"A vida do perverso se acabará como a luz que se apaga, como as chamas do fogo que deixa de queimar.
A lamparina da sua casa não brilhará mais; em vez de luz, haverá escuridão.
O perverso andava com passos firmes, mas agora está tropeçando; os seus próprios planos o fazem cair.
Ele pisa uma rede, e os seus pés ficam presos.
A armadilha o pega pelo calcanhar, e o laço o aperta.
A armadilha estava escondida no chão, no caminho por onde ele ia passar.
Ameaças de todos os lados o deixam apavorado; elas o perseguem a cada passo.

Ele era rico, mas agora passa fome; a desgraça está pronta para cair em cima dele.
Uma doença mortal se espalha pelo seu corpo e faz com que os seus braços e pernas apodreçam.
Ele é arrancado da sua casa, onde vivia seguro, e arrastado até a presença do Rei, isto é, a Morte.
Essa casa será desinfetada com enxofre, e depois um estranho vai morar nela.
O perverso é como uma árvore seca, seca desde as raízes até os galhos mais altos.
Ninguém lembrará mais dele; o seu nome será esquecido na sua terra.
Ele será expulso do mundo dos vivos e da luz será jogado na escuridão.
Não deixará filhos nem netos; não terá descendentes que fiquem com a sua casa.
Em toda parte, os que ouvirem falar do seu fim tremerão de medo e pavor.
É esse o fim dos maus, daqueles que não querem saber de Deus."

Jó 19

Então em resposta Jó disse:
"Até quando vocês vão ficar me atormentando e me ferindo com as suas palavras?
Vocês já me insultaram várias vezes. Será que não se envergonham de me tratar tão mal?
Mesmo que eu fosse culpado, será que o meu erro prejudicaria vocês?
Vocês pensam que são melhores do que eu e acham que a minha desgraça prova que sou culpado.
"Pois fiquem sabendo que Deus foi injusto comigo; foi ele que armou uma armadilha para me pegar.
Eu protesto contra a sua violência, mas ninguém me ouve; eu peço ajuda, porém não existe justiça.
Deus fechou o meu caminho com um muro, de modo que não consigo passar; ele cobriu de escuridão os meus caminhos.
Deus tirou toda a minha riqueza e destruiu a boa fama que eu tinha.
Ele me atacou por todos os lados até acabar comigo e arrancou pelas raízes a minha esperança.
A sua ira contra mim queimou como fogo; ele me tratou como se eu fosse um inimigo.
Ele me atacou com desgraças; como se fossem tropas, elas cavaram trincheiras e acamparam em volta da minha casa.
"Deus fez com que os meus irmãos me abandonassem; os meus conhecidos me tratam como se eu fosse um estranho.
Os meus parentes se afastaram; os meus amigos não lembram mais de mim.
Os meus hóspedes fazem de conta que não me conhecem; as minhas empregadas me tratam como se eu fosse um estrangeiro.
Chamo um empregado, e ele não me atende, nem mesmo quando peço alguma coisa por favor.
A minha mulher não tolera o mau cheiro da minha boca; os meus irmãos têm nojo de mim.
Até as crianças me desprezam; assim que me levanto, já estão zombando de mim.
Todos os meus amigos íntimos me detestam; as pessoas que eu mais estimo estão contra mim.
Virei pele e osso; mal consigo ir vivendo.
Meus amigos, tenham pena de mim, pois foi a mão de Deus que me feriu.
Por que vocês me perseguem como Deus me persegue? Por que não param de me atormentar?
"Como gostaria que as minhas palavras fossem escritas, que fossem escritas num livro!
Ou que com uma ponteira de ferro elas fossem gravadas para sempre no chumbo ou na pedra!
Pois eu sei que o meu defensor vive; no fim, ele virá me defender aqui na terra.
Mesmo que a minha pele seja toda comida pela doença, ainda neste corpo eu verei a Deus.
Eu o verei com os meus olhos; os meus olhos o verão, e ele não será um estranho para mim. E desejo tanto que isso aconteça!
"Vocês dizem: 'Como foi que nós o atormentamos? A causa desta desgraça está nele mesmo.'
Mas tenham medo da espada, a espada com que Deus castiga a maldade. Fiquem sabendo que há alguém que nos julga."

Jó 20

Então Zofar, da região de Naamá, em resposta disse:
"Jó, você me deixou perturbado, e por isso respondo logo.

As suas repreensões são um insulto, mas eu sei dar a resposta certa.
"Você sabe muito bem que desde os tempos antigos, desde que o ser humano existe na terra, sempre foi assim:
a alegria de quem é mau dura pouco; o seu prazer passa depressa.
Ele pode ser tão alto como o céu, e a sua cabeça tocar nas nuvens,
mas ele se acabará para sempre como a cinza, e os seus conhecidos não ficarão sabendo o que aconteceu com ele.
Ele desaparecerá como um sonho, como uma visão da noite, para nunca mais ser visto.
As pessoas que viviam com ele não o verão mais.
Os seus filhos devolverão aos pobres aquilo que ele roubou, aquilo que ele ganhou desonestamente.
O seu corpo jovem e forte logo virará pó.
"Para quem é mau, a maldade é doce. Ele a esconde debaixo da língua
e fica com ela na boca para sentir bem o seu gosto.
Mas daí a pouco, no estômago, ela vira um veneno amargoso.
O homem mau vomita as riquezas que rouba; Deus as arranca do seu estômago.
Ele toma veneno de cobra, e esse veneno o mata.
Quem é mau não terá o prazer de tomar leite e mel, que correm como rios.
Ele terá de abandonar tudo o que ganhou com o seu trabalho e não poderá aproveitar as suas riquezas.
Isso porque explora os pobres e os esquece e rouba as casas dos outros em vez de construir as suas.
Ele nunca está satisfeito com o que possui; quer ter sempre mais e mais.
Avança em tudo o que pode, mas a sua prosperidade acabará.
No ponto mais alto do seu sucesso, a miséria o atacará; todo o peso da desgraça cairá sobre ele.
"Ele que encha a barriga! Deus descarregará sobre ele a sua ira; Deus fará chover sobre ele o seu furor.
Mesmo que ele escape de uma arma de ferro, uma flecha com ponta de bronze o atravessará.
Tirarão a flecha das suas costas, e ela sairá brilhando com o seu sangue. E o medo tomará conta dele.
Tudo o que ele ajuntou será destruído; um fogo não aceso por mãos humanas acabará com ele e com toda a sua família.
"O céu mostrará os pecados dos maus, e a terra se levantará para acusá-los.
No dia em que a ira de Deus se derramar sobre eles, todas as suas riquezas serão destruídas.
É isso o que Deus faz com os perversos; é essa a recompensa que ele guarda para os maus."

Jó 21

Então em resposta Jó disse:
"O melhor consolo que vocês me podem dar é escutar com atenção as minhas palavras.
Tenham paciência enquanto falo; depois que eu terminar, vocês podem zombar de mim.
Não é de nenhum ser humano que me queixo e é por isso que estou tão impaciente.
Se vocês olharem para mim, porão a mão na boca, assustados.
Quando penso no que aconteceu, fico perturbado, e o meu corpo todo treme.
"Por que será que os maus continuam vivos? Por que chegam ricos à velhice?
Eles têm filhos e netos e vivem para vê-los bem crescidos ao seu redor.
Nada ameaça a segurança dos seus lares, e Deus não os castiga.
O seu gado se reproduz sem problemas, dando crias sem nunca abortar.
Os seus filhos correm como carneirinhos e pulam de alegria;
eles cantam e se divertem ao som de pandeiros, liras e flautas.
Os maus têm sempre do bom e do melhor e morrem em paz, sem sofrimento.
"No entanto, a Deus eles dizem: 'Deixa-nos em paz; não queremos saber das tuas leis.
Quem é o Deus Todo-Poderoso para que o adoremos? Que adianta fazer orações a ele?'
Os maus dizem que progridem pelos seus próprios esforços, mas eu não aceito o seu modo de pensar.

“Quando foi que se apagou a luz dos perversos? Quantas vezes algum deles caiu na desgraça? Será que Deus alguma vez ficou irado com eles e os fez sofrer?
Quando foi que ele os espalhou como a palha ou como a poeira que é levada pela ventania?
“Vocês dizem que Deus castiga o filho pelos pecados do pai. Mas é o pai que deveria ser castigado para que aprendesse a lição.
Que o pecador receba o seu próprio castigo, que ele sinta o peso da ira do Todo-Poderoso!
Mas, se ele já está morto, se já está no outro mundo, que lhe importa que a sua família sofra?
Por acaso, alguém pode dar lições ao Todo-Poderoso, que julga até os seres celestiais?
“Alguns homens levam uma vida feliz e tranqüila e morrem ricos,
com saúde e cheios de força.
Outros, ao contrário, nunca provaram um momento de felicidade e morrem com o coração cheio de amargura.
Mas uns e outros acabam morrendo, são sepultados e ficam cobertos de vermes.
“Eu conheço os pensamentos de vocês e sei que pensam mal de mim.
Vocês perguntam: ‘Onde está agora a casa daquele grande homem que vivia uma vida de pecado?’
“Será que vocês não têm conversado com pessoas que viajam? Vocês não têm ouvido as suas histórias?
Essas pessoas dizem que, quando Deus fica irado e castiga, o homem mau sempre escapa.
Ninguém o acusa das maldades que comete; ninguém o faz pagar pelos seus atos.
Ele é levado para o cemitério e posto numa sepultura bem guardada.
Milhares de pessoas acompanham o corpo, e até a terra que o cobre é leve.
“Meus amigos, as suas consolações são vazias; tudo o que vocês dizem é mentira.”

Jó 22

Então Elifaz, da região de Temã, em resposta disse:
“Será que uma pessoa, por mais sábia que seja, poderia ser útil para Deus?
Será que interessa ao Todo-Poderoso que você seja honesto? Que lucro tem ele se você é correto em todas as coisas?
Se ele o castiga e o chama para prestar contas, não é porque você o adora com todo o respeito,
mas sim porque cometeu muitos pecados, e as suas maldades não têm conta.
Como garantia de um pequeno empréstimo, você ficava com as roupas dos seus patrícios e assim os deixava nus.
Você não dava água para as pessoas cansadas nem comida aos que tinham fome.
Você usou a sua posição e o seu poder para se tornar o dono da terra.
Você roubou e maltratou os órfãos e nunca ajudou as viúvas.
Por isso, agora você está cercado de perigos, e, de repente, o medo toma conta de você.
A escuridão é tanta, que você não enxerga nada, e uma enchente o arrasta.
“Deus está nas alturas do céu; ele olha para baixo e vê as estrelas, embora elas estejam lá no alto.
Mas você pergunta: ‘Será que Deus sabe alguma coisa? As nuvens escuras ficam no meio; como é que ele pode nos julgar?’
Jó, você acha que as grossas nuvens não deixam que Deus nos veja, quando ele está passeando pelo céu?
“Será que você quer andar nos caminhos que os maus têm seguido desde os tempos antigos?
Eles morreram de repente, como se fossem levados por uma enchente.
A Deus eles diziam: ‘Deixa-nos em paz!’ E comentavam: ‘O que pode o Todo-Poderoso fazer em nosso favor?’
Foi Deus quem encheu de coisas boas as casas dos maus, porém eu não quero pensar como eles.
As pessoas honestas ficam alegres, e as corretas riem,
ao verem destruídas as riquezas dos ricos e as sobras devoradas pelo fogo.
“Jó, faça as pazes com Deus, deixe de tratá-lo como inimigo, e assim ele dará a você tudo o que há de bom.
Deixe que Deus o ensine e guarde as palavras dele no seu coração.

Se você voltar para o Todo-Poderoso e se humilhar, se você acabar com a maldade que há na sua casa,
se o ouro mais precioso não tiver valor para você e for como o pó ou as pedrinhas do ribeirão,
então o Todo-Poderoso será o seu ouro puro, será a sua prata mais preciosa.
Ele será a sua alegria, e você poderá olhar para ele com confiança.
Ele ouvirá as suas orações, e você lhe dará o que prometer.
Tudo o que você fizer dará certo, e a luz brilhará no seu caminho.
Deus rebaixa os orgulhosos, mas salva os humildes.
Ele o salvará se você for inocente, se for correto em tudo o que fizer."

Jó 23

Porém em resposta Jó disse:
"Eu ainda estou revoltado e me queixo de Deus; não posso parar de gemer.
Gostaria de saber onde encontrá-lo; gostaria de ir até o lugar onde ele está,
para levar a ele a minha causa e apresentar todas as razões que tenho a meu favor.
Gostaria de saber o que ele me diria e como me responderia.
Será que Deus usaria todo o seu poder contra mim? Não! Estou certo de que ele me ouviria.
Sou um homem honesto. Eu poderia apresentar a minha causa a ele, e de uma vez por todas ele me declararia inocente.
"Eu procuro no Leste, mas Deus não está ali; e não o encontro no Oeste.
E também não o vejo quando age no Norte ou se esconde no Sul.
Mas Deus conhece cada um dos meus passos; se ele me puser à prova, verá que sairei puro como o ouro.
Eu sigo o caminho que ele me mostra e nunca me desvio para lado nenhum.
Obedeço aos mandamentos de Deus; sempre faço a sua vontade e não a minha.
"Deus faz o que quer; quando ele decide fazer alguma coisa, ninguém pode impedir.
Ele levará até o fim o que planejou fazer comigo e também realizará todos os seus outros planos.
Por isso, eu perco a coragem na presença dele e, quando penso nisso, fico apavorado.
(16-17) A escuridão me deixou cego; mas é o Deus Todo-Poderoso quem me põe medo, e não a escuridão.
(16-17) A escuridão me deixou cego; mas é o Deus Todo-Poderoso quem me põe medo, e não a escuridão.

Jó 24

"Por que o Todo-Poderoso não marca um dia para julgar, um dia para fazer justiça aos que são dele?
Há homens que mudam os marcos de divisa para aumentar as suas terras; eles roubam ovelhas e as põem no meio das suas.
Levam jumentos que pertencem a órfãos e ficam com o boi de uma viúva como garantia de pagamento de empréstimo.
Eles não respeitam os direitos dos pobres e forçam os necessitados a correr e se esconder.
"Como se fossem jumentos selvagens, os pobres andam pelo deserto procurando alimento para os filhos.
Os pobres precisam trabalhar nas colheitas dos maus e apanham uvas para eles.
Não têm cobertas para se cobrir de noite, não têm nada que os proteja do frio.
Nas montanhas são encharcados pelas chuvas e procuram abrigo nas rochas.
Os perversos pegam orfãozinhos e fazem deles escravos e recebem os filhos dos necessitados como pagamento de dívidas.
Os pobres andam por aí quase nus e passam fome enquanto trabalham na colheita do trigo.
Eles movem as pedras dos moinhos dos maus para fazer azeite e pisam as suas uvas para fazer vinho, mas morrem de sede durante esse trabalho.

Os feridos e os que estão morrendo gritam nas cidades, mas Deus não escuta os seus gritos pedindo socorro.
"Os perversos odeiam a luz; em todos os seus caminhos, em tudo o que fazem, não querem saber dela.
O assassino se levanta de madrugada para matar o pobre e de noite vira ladrão.
O adúltero espera o cair da noite e cobre o rosto para que ninguém o veja.
Os ladrões invadem de noite as casas; eles não saem de dia, pois não querem nada com a luz.
Eles têm medo da luz do dia, mas a escuridão não os deixa apavorados."
"O homem mau é arrastado pela enchente. As suas terras são amaldiçoadas por Deus, e ele não volta a trabalhar na sua plantação de uvas.
Como a neve se derrete no tempo seco e no calor, assim também o pecador desaparece da terra dos vivos.
A própria mãe não lembra dele. Os vermes o devoram com gosto, e ele é esquecido por todos. O pecador é destruído como uma árvore que cai.
Isso acontece porque ele nunca ajudou as viúvas, nem teve pena das mulheres que não podem ter filhos.
Deus, com o seu poder, destrói os maus; ele age e acaba com a vida dos perversos.
Deus deixa que vivam seguros, mas fica sempre de olho neles.
Durante algum tempo, os perversos prosperam, mas num instante secam como o capim, são cortados como as espigas de trigo.
Quem pode dizer que essas coisas não são assim? Será que alguém pode provar que não estou dizendo a verdade?"

Jó 25

Então Bildade, da região de Sua, em resposta disse:
"Deus é poderoso e deve ser temido; ele faz com que haja paz no céu.
Será que alguém já contou os seus anjos? Haverá alguém sobre quem a sua luz não brilhe?
Pode alguém ser correto diante de Deus? Pode um simples mortal deixar de ser culpado?
Para Deus até a lua não tem brilho, e as estrelas têm defeitos.
Que dizer, então, do ser humano, esse inseto? Que valor tem esse verme para Deus?"

Jó 26

Então Jó em resposta disse:
"Bildade, eu estou fraco, sem forças; como você me ajuda e me consola!…
Como você é bom para dar conselhos e gastar a sua sabedoria com um ignorante como eu!
Quem foi que o ajudou a dizer essas palavras? Quem o inspirou a falar assim?"
"Os mortos tremem de medo nas águas debaixo da terra.
Para Deus o mundo dos mortos é aberto; não há cobertura que o impeça de ver o que lá acontece.
Deus estendeu o céu sobre o vazio e suspendeu a terra por cima do nada.
Ele prende a água nas nuvens, e elas não se rasgam com o seu peso.
Ele cobre a cara da lua cheia, estendendo sobre ela uma nuvem.
Deus separou a luz da escuridão por meio de um círculo desenhado no mar.
Quando ele ameaça as colunas que sustentam o céu, elas se assustam e tremem de medo.
Com o seu poder, Deus dominou o Mar; com a sua inteligência, derrotou o monstro Raabe.
Com o seu sopro, Deus limpou o céu e, com a sua mão, matou a Serpente fugitiva.
Mas essas coisas são apenas uma amostra, um eco bem fraco do que Deus é capaz de fazer. Quem pode compreender a verdadeira grandeza do seu poder?"

Jó 27

E Jó continuou em sua fala e disse:
"Juro por Deus, pelo Todo-Poderoso, que não quer me fazer justiça e que enche de amargura o meu coração,

juro que, enquanto ele me der forças para respirar,
os meus lábios nunca dirão coisas más, e a minha língua não contará mentiras.
Nunca direi que vocês têm razão de me acusar; enquanto viver, insistirei na minha inocência.
Fico firme e não desisto de dizer que estou certo, pois a minha consciência nunca me acusou.
"Que todos os que são contra mim, os que são meus inimigos, sejam castigados como os maus, como os perversos!
Que esperança terão os ateus quando Deus lhes tirar a vida?
Quando estiverem em dificuldades, ele não ouvirá os seus gritos,
pois Deus não é a alegria deles, e eles nunca fizeram orações ao Todo-Poderoso.
"Vou ensinar a vocês como é grande o poder de Deus, vou explicar os planos do Todo-Poderoso.
Não, não é preciso, pois vocês todos já viram isso. Então por que é que ficam aí dizendo bobagens?"
"Vou dizer como Deus, o Todo-Poderoso, castiga os homens maus e violentos.
As suas crianças passarão fome, e os seus filhos, mesmo que sejam muitos, morrerão na guerra;
os que ficarem vivos morrerão de doença, e as suas viúvas não chorarão por eles.
"O perverso pode ajuntar prata aos montes, pode ter muita roupa, muita mesmo,
mas algum dia uma pessoa direita usará essas roupas, e um homem honesto ficará com a prata.
A casa que o homem mau constrói dura tão pouco tempo como uma teia de aranha ou como a cabana de um vigia numa plantação.
O homem mau vai rico para a cama, mas é pela última vez, pois, quando acorda, a sua riqueza já se foi.
O terror o arrasará como se fosse uma enchente, e de noite a tempestade o jogará longe.
O vento violento do Leste o arrancará da sua casa,
soprando contra ele sem piedade, enquanto ele faz tudo para escapar.
Ele corre, e o vento assobia e o apavora com o seu poder destruidor."

Jó 28

Há minas de onde se tira a prata, há lugares onde se refina o ouro.
O ferro é tirado da terra, e das pedras se derrete o cobre.
Os mineiros levam luz para debaixo da terra; eles exploram lugares profundos e ali, na escuridão, procuram minérios.
Longe das cidades, em lugares por onde ninguém passa, eles abrem os poços das minas. E trabalham na solidão, pendurados e balançando de um lado para outro.
Por cima deles, a terra produz trigo e por baixo está toda rasgada e esmigalhada.
As suas pedras contêm safiras, e no seu pó se encontra ouro.
As águias não vêem o caminho que desce para as minas, e os falcões também não o conhecem.
Os leões e outros animais ferozes nunca descem por esse caminho.
Os homens cavam as rochas mais duras e cortam as montanhas até o chão.
Eles furam túneis nas pedras, com olhos abertos para tudo o que é precioso.
Eles cavam até chegar às nascentes dos rios e trazem para a luz o que estava escondido.
Mas onde pode ser achada a sabedoria? Em que lugar está a inteligência?
Os seres humanos não conhecem o valor da sabedoria e não a encontram neste mundo.
O Oceano afirma: "Aqui não está", e o Mar diz: "Aqui também não."
Ela não pode ser comprada com ouro, nem trocada por prata.
Não se compra a sabedoria com o ouro mais puro, nem com pedras preciosas, como a ágata ou a safira.
Ela vale mais do que o ouro ou o vidro; não se pode trocá-la por jóias de ouro puro.
Do coral e do cristal nem se fala; a sabedoria é mais valiosa do que as pérolas.
O topázio da Etiópia não se compara com ela; e ela não pode ser comprada com o ouro mais puro.
De onde vem, então, a sabedoria? Em que lugar está a inteligência?
Nenhum ser vivo pode vê-la, nem mesmo as aves que voam no céu.
Até a Destruição e a Morte dizem: "Nós apenas ouvimos falar dela."
Só Deus conhece o caminho; só ele sabe onde está a sabedoria

porque a sua vista alcança os lugares mais distantes do mundo; ele vê tudo o que acontece aqui na terra.
Quando Deus regulou a força dos ventos e marcou o tamanho do mar;
quando decidiu onde a chuva devia cair e por onde a tempestade devia passar;
foi então que ele viu a sabedoria, e a examinou, e aprovou.
E ele disse aos seres humanos: "Para ser sábio, é preciso temer o Senhor; para ter compreensão, é necessário afastar-se do mal."

Jó 29

E Jó continuou a sua fala e disse:
"Ah! Se eu pudesse voltar meses atrás, para os dias em que Deus me protegia!
Naquele tempo, Deus iluminava o meu caminho, e com a sua luz eu podia andar na escuridão.
Naqueles dias, eu estava bem de vida, e a amizade de Deus era a proteção do meu lar.
O Todo-Poderoso estava comigo, e os meus filhos viviam ao meu redor.
Em casa sempre havia leite à vontade e também azeite, tirado das oliveiras plantadas entre as pedras.
Quando eu saía para a reunião do tribunal e me assentava entre os juízes,
os moços me viam e abriam passagem, e os idosos se punham de pé.
As pessoas mais importantes paravam de falar e ficavam em silêncio.
As autoridades se calavam; não diziam mais nada.
"Quem me ouvia falar me dava parabéns; os que me viam falavam bem de mim,
pois eu ajudava os pobres que pediam ajuda e cuidava dos órfãos que não tinham quem os protegesse.
Pessoas que estavam na miséria me abençoavam, e as viúvas se alegravam com o meu auxílio.
A minha justiça e a minha honestidade faziam parte de mim; eram como a roupa que eu uso todos os dias.
Eu era olhos para os cegos e pés para os aleijados.
Era pai dos pobres e defensor dos direitos dos estrangeiros.
Eu acabava com o poder dos exploradores e livrava das suas garras as vítimas.
"Eu pensava assim: 'Vou viver uma vida longa e morrer em casa, com todo o conforto.
Serei como uma árvore de raízes que chegam até a água, uma árvore que todas as noites é molhada pelo orvalho.
Todos só falarão bem de mim, e eu serei sempre vigoroso e forte.'
Todas as pessoas me davam atenção e em silêncio escutavam os meus conselhos.
Quando acabava de falar, ninguém discordava. As minhas palavras entravam na cabeça deles como se fossem gotas de água na areia.
Todos as esperavam ansiosos, como se espera a chuva no tempo de calor.
Eu sorria para aqueles que tinham perdido a esperança; o meu rosto alegre lhes dava coragem.
Eu era como um chefe, decidindo o que eles deviam fazer; eu os dirigia como um rei à frente do seu exército e os consolava nas horas de aflição.

Jó 30

"Mas agora homens mais moços do que eu zombam de mim. Os pais deles não valem nada; eu não poria essa gente nem com os cachorros que cuidam do meu rebanho.
De que me serviria a força dos seus braços? São homens magros,
enfraquecidos de tanto passar fome e miséria. À noite, na solidão de lugares desertos, eles têm de roer raízes secas.
Pegam ervas e cascas de árvores e se alimentam de raízes que não servem para comer.
São expulsos do meio das pessoas, que os espantam, aos gritos, como se eles fossem ladrões.
Têm de morar em barrancos medonhos, em cavernas ou nas rochas.
Uivam no meio das moitas e se ajuntam debaixo dos espinheiros.
Raça inútil, gente sem nome, são enxotados do país.

“Mas agora essa gente vem e zomba de mim; para eles eu não passo de uma piada.
Sentem nojo de mim e se afastam e chegam até a me cuspir na cara.
Deus me enfraqueceu e me humilhou, e por isso, furiosos, eles se viram contra mim.
Essa raça de gente ruim me ataca, me faz correr e procura acabar comigo.
Eles não deixam que eu fuja, procuram me destruir, e ninguém os faz parar.
Entram por uma brecha da muralha e no meio das ruínas se jogam contra mim.
Eu fico apavorado. A minha honra foi como que varrida para longe pelo vento; a minha prosperidade passou como se fosse uma nuvem.
“Agora já não tenho vontade de viver; o desespero tomou conta de mim.
De noite os ossos me doem muito; a dor que me atormenta não pára.
Deus me agarrou pela garganta com tanta violência, que desarrumou a minha roupa.
Ele me atirou na lama; eu não valho mais do que o pó ou a cinza.
“Ó Deus, eu clamo pedindo a tua ajuda, e não me respondes; eu oro a ti, e não te importas comigo.
Tu me tratas com crueldade e me persegues com todo o teu poder.
Fazes com que o vento me carregue e numa tempestade violenta me jogas de um lado para outro.
Bem sei que me levarás à Terra da Morte, o lugar de encontro marcado para todos os vivos.
Por que atacas um homem arruinado, que não pode fazer nada, a não ser pedir piedade?
Por acaso, não chorei com as pessoas aflitas? Será que não tive pena dos pobres?
Eu esperava a felicidade, e veio a desgraça; eu aguardava a luz, e chegou a escuridão.
“O meu coração está agitado e não descansa; só tenho vivido dias de aflição.
Levo uma vida triste, como um dia sem sol; eu me levanto diante de todos e peço ajuda.
A minha voz é um gemido triste, como os uivos do lobo ou os gritos do avestruz.
A minha pele está ficando preta, e o meu corpo queima de febre.
Eu costumava ouvir a música alegre de liras e flautas, mas agora só escuto gente chorando e soluçando.

Jó 31

“Eu jurei que os meus olhos nunca haveriam de cobiçar uma virgem.
Se eu tivesse quebrado o juramento, que recompensa Deus me daria, e como é que lá dos céus o Todo-Poderoso me abençoaria?
Pois Deus manda a infelicidade e a desgraça para aqueles que só fazem o mal.
Deus sabe tudo o que eu faço; ele vê cada passo que dou.
“Juro que não tenho sido falso e que nunca procurei enganar os outros.
Que Deus me pese numa balança justa e ele ficará convencido de que sou inocente!
“Se por acaso me desviei do caminho certo, se o meu coração foi levado pela cobiça dos olhos, se pequei, ficando com qualquer coisa que pertence a outra pessoa,
então que outros comam o que eu semeei, ou que as minhas plantações sejam destruídas.
Se o meu coração alguma vez foi seduzido pela mulher do meu vizinho, e se fiquei escondido, espiando a porta da casa dela,
então que a minha mulher se torne escrava de outro, e que outros durmam com ela.
Se eu tivesse cometido esse crime horrível, o tribunal deveria me condenar.
Esse pecado seria como um incêndio terrível, infernal, que destruiria tudo o que tenho.
“Quando um empregado ou empregada reclamava contra mim, eu resolvia o assunto com justiça.
Se eu não tivesse agido assim, que faria quando Deus me julgasse? Que responderia, quando ele pedisse conta dos meus atos?
Pois o mesmo Deus que me criou, criou também os meus empregados; ele deu a vida tanto a mim como a eles.
“Nunca deixei de ajudar os pobres, nem permiti que as viúvas chorassem de desespero.
Nunca tomei sozinho as minhas refeições, mas sempre reparti a minha comida com os órfãos.
Eu os tratava como se fosse pai deles e sempre protegi as viúvas.
Quando via alguém morrendo de frio por falta de roupa ou notava algum pobre que não tinha com que se cobrir,

eu lhe dava roupas quentes, feitas com a lã das minhas próprias ovelhas, e ele me agradecia do fundo do coração.
Se alguma vez fui violento com um órfão, sabendo que eu tinha o apoio dos juízes,
então que os meus braços sejam quebrados, que sejam arrancados dos meus ombros.
Eu nunca faria nenhuma dessas coisas, pois tenho pavor do castigo de Deus e não poderia enfrentar a sua presença gloriosa.
"Jamais confiei no ouro; ele nunca foi a base da minha segurança.
Nunca me orgulhei de ter muitas riquezas, nem de ganhar muito dinheiro.
Tenho visto o sol brilhar e a lua caminhar em toda a sua beleza,
porém nunca os adorei, nem em segredo, e não lhes atirei beijos com a mão.
Se tivesse cometido esse terrível pecado, eu teria sido infiel a Deus, que está lá em cima, e o tribunal deveria me condenar.
"Jamais me alegrei com o sofrimento dos meus inimigos, nem fiquei contente se lhes acontecia alguma desgraça.
E nunca fiz uma oração pedindo a Deus que matasse algum deles.
"Os empregados que trabalham para mim sabem que os meus convidados comem à vontade, do bom e do melhor.
Nunca deixei um estrangeiro dormir na rua; os viajantes sempre se hospedaram na minha casa.
Jamais procurei encobrir as minhas faltas, como fazem algumas pessoas, nem escondi no coração os meus pecados.
Nunca tive medo daquilo que os outros poderiam dizer; não fiquei dentro de casa, calado, com receio de que zombassem de mim.
"Como gostaria que alguém me ouvisse! Aqui eu termino e assino a minha defesa; que o Todo-Poderoso me responda! Que o meu Adversário escreva a acusação,
e, com orgulho, eu a carregarei no ombro e a porei na cabeça como se fosse uma coroa!
Darei conta a Deus de todos os meus atos e na presença dele ficarei de cabeça erguida.
"As minhas terras nunca choraram, nem gritaram ao céu contra mim.
Pois, se comi os seus frutos, sempre paguei os trabalhadores como devia e jamais deixei que morressem de fome.
Se não estou dizendo a verdade, então que nas minhas terras cresçam espinhos em vez de trigo e mato em vez de cevada." Aqui terminam as palavras de Jó.

Jó 32

Jó estava convencido da sua inocência, e por isso os três amigos desistiram de continuar a discutir com ele.
Acontece que ali estava um homem chamado Eliú, filho de Baraquel e descendente de Buz, do grupo de famílias de Rão. Eliú ficou muito zangado com Jó porque este dizia que era inocente e que Deus era culpado.
E também ficou zangado com os três amigos porque eles não puderam responder a Jó, dando assim a idéia de que Deus estava errado.
Eliú esperou para falar no fim, pois os outros eram mais velhos do que ele.
Quando viu que eles não souberam como responder a Jó, Eliú ficou zangado.
Então Eliú, filho de Baraquel e descendente de Buz, disse: "Eu sou moço, e vocês são idosos. Foi por isso que não me atrevi a dar a minha opinião.
Pensei assim: 'Que fale a voz da experiência, que os muitos anos mostrem a sua sabedoria!'
Mas acontece que dentro das pessoas há um espírito, há um sopro do Todo-Poderoso que dá sabedoria.
Nós não ficamos mais sábios com a idade, nem sempre os velhos sabem o que é certo.
Portanto, escutem o que digo, pois eu também vou dar a minha opinião.
"Esperei que vocês falassem e escutei as suas razões. Enquanto vocês escolhiam as melhores palavras,
eu prestava toda a atenção. Mas nenhum de vocês convenceu Jó, nem deu resposta às suas palavras.

Como é que vocês podem dizer que descobriram a sabedoria? É Deus, e não um ser humano, quem terá de dar resposta a Jó.
Eu nunca teria respondido como vocês; mas Jó estava falando com vocês e não comigo.
"Jó, estes três estão derrotados e não têm mais palavras para continuar a discutir.
Eles já pararam; não falam mais. Será que devo continuar esperando enquanto estão calados?
Não! Eu darei a minha resposta agora e direi o que penso sobre o assunto.
Tenho muito o que falar e já não consigo mais ficar calado.
Se eu não falar, sou capaz de estourar como um odre cheio de vinho novo.
Não agüento mais; preciso desabafar, quero dar a minha opinião.
Não vou tomar partido nesta discussão e não vou adular ninguém.
Eu não costumo bajular; e, se bajulasse, o Criador logo me castigaria.

Jó 33

"Por isso, Jó, escute as minhas palavras e preste atenção em tudo o que vou dizer.
Estou pronto para começar e vou falar o que penso.
Darei a minha opinião com franqueza; as minhas palavras serão sinceras, vindas do coração.
Pois foi o Espírito de Deus que me fez, e é o sopro do Todo-Poderoso que me dá vida.
"Responda-me, se for capaz; prepare-se para discutir comigo.
Para Deus você e eu somos iguais; eu também fui formado do barro.
Por isso, não tenha medo de mim; a minha intenção não é esmagar você.
"Creio que ouvi você dizer o seguinte:
'Não sou culpado; não fiz nada de errado. Estou inocente; não cometi nenhum pecado.
É Deus quem inventa motivos para me atacar; ele me trata como se eu fosse um inimigo.
Ele amarrou os meus pés com correntes e fica vigiando tudo o que eu faço.'
"Mas eu lhe digo que você não tem razão, pois Deus é maior do que as criaturas humanas.
Por que você acusa Deus, afirmando que ele não dá atenção às nossas queixas?
Deus fala de várias maneiras, porém nós não lhe damos atenção.
De noite, na cama, quando dormimos um sono profundo, ele fala por meio de sonhos ou de visões.
Deus fala aos nossos ouvidos, e os seus avisos nos enchem de medo.
Ele fala com a gente para que deixemos de pecar e para que não nos tornemos orgulhosos.
Assim, ele nos livra da morte e não deixa que nos joguem na sepultura.
"Outras vezes, Deus castiga com doenças e com fortes dores que não passam.
O doente perde o apetite e não quer nem ver as comidas mais gostosas.
Ele emagrece, vai se acabando e no fim vira pele e osso.
Ele está às portas da morte; logo será levado para a sepultura.
"Pode ser que ele venha a ser socorrido por um anjo, um dos milhares de anjos de Deus, que ensinam a gente a fazer o que é certo.
O anjo terá pena dele e pedirá a Deus: 'Solta-o! Ele não deve descer ao mundo dos mortos. Aqui está o pagamento do seu resgate.'
Então ele terá saúde novamente, e o seu corpo será forte como era na juventude.
Quando orar, Deus o atenderá. Ele o adorará com alegria, e Deus o aceitará de novo como um homem direito.
Ele dirá a todos: 'Pequei, cometi injustiças, mas Deus não me castigou.
Ele me salvou da morte; eu ainda posso ver a luz.'
"Deus faz tudo isso com a gente e faz várias vezes.
Ele não deixa que morramos, e assim continuamos a ser iluminados pela luz da vida.
"Agora, Jó, escute com atenção; fique calado, pois vou falar.
Se você tem alguma coisa a dizer, responda, pois eu gostaria de lhe dar razão.
Se não, fique calado e escute, que eu lhe ensinarei como ser sábio."

Jó 34

Eliú disse mais:

“Vocês que são sábios e instruídos, escutem o que vou dizer.
Assim como os ouvidos julgam o valor das palavras, e o paladar prova os alimentos,
assim nós agora vamos examinar o caso e resolvê-lo do jeito que nos parecer melhor.
“Jó está dizendo que é inocente e que Deus não quer lhe fazer justiça.
E pergunta: ‘Como é que eu poderia mentir, dizendo que estou errado? Sofro de uma doença que não tem cura, embora não tenha cometido nenhum pecado.’
“Neste mundo não há ninguém como Jó, para quem é tão fácil zombar de Deus como beber um copo de água.
Ele anda com homens maus e se ajunta com gente que não presta.
E diz assim: ‘Não adianta nada procurar agradar a Deus.’
“Agora, vocês que têm juízo, me escutem. Será que Deus faria alguma coisa errada? Será que o Todo-Poderoso cometeria uma injustiça?
Ele nos paga de acordo com o que fazemos e dá a cada um o que merece.
Na verdade, o Deus Todo-Poderoso não faz o mal e não é injusto com ninguém.
Quem entregou o poder a Deus? Quem o fez governador do Universo?
Se Deus quisesse, poderia fazer voltar para si o fôlego, a respiração da gente;
então todas as pessoas morreriam juntas, no mesmo instante, e voltariam de novo para o pó.
“Agora, Jó, se você é sábio, escute e preste atenção no que vou dizer.
Se Deus odiasse a justiça, não poderia governar o mundo. Será que você quer condenar aquele que é justo e poderoso?
Deus condena os reis e as autoridades quando são maus, quando não prestam.
Ele não mostra preferência pelas pessoas que estão no poder, nem favorece os ricos em prejuízo dos pobres, pois todos foram criados por ele.
A morte pode vir de repente, no meio da noite. A pessoa tem um ataque e morre. Deus não precisa de ajuda para matar os poderosos.
Pois ele sabe tudo o que fazemos e vê todos os passos que damos.
Não existe nenhum lugar, por mais escuro que seja, onde um pecador possa se esconder de Deus.
Deus não precisa marcar um dia para que uma pessoa se apresente a fim de ser julgada por ele.
Ele não necessita de examinar a vida dos poderosos para acabar com eles e dar a outros o seu lugar.
Pois Deus conhece o que eles fazem; de noite ele os derruba e esmaga.
Em público, na frente de todos, Deus os castiga como se fossem criminosos
porque eles se afastaram dele e não quiseram obedecer a nenhum dos seus mandamentos.
Eles fizeram com que os gritos dos pobres e explorados subissem até Deus, e ele os escutou.
“Mas, se Deus se calar, ninguém poderá condená-lo. Se ele esconder o rosto, as pessoas e as nações ficarão sem defesa
e nada poderão fazer para evitar que homens maus as governem e explorem.
“Jó, será que você já reconheceu diante de Deus que você sofreu por causa dos seus pecados e que prometeu que não vai pecar mais?
Será que você pediu a Deus que lhe mostrasse as suas faltas e resolveu parar de praticar o mal?
Se você não aceita o que Deus faz, como espera que ele faça o que você quer? Você é quem precisa responder, e não eu; diga-nos o que está pensando.
“As pessoas sábias e sensatas que me estão escutando certamente dirão assim:
‘Jó não sabe o que está falando; o que ele diz não faz sentido.
É só examinar bem as suas palavras, e a gente vê que ele responde como um perverso.
Jó é pecador, um pecador rebelde. Na nossa presença, zomba de Deus e não pára de falar contra ele.’”

Jó 35

Em seguida Eliú disse:
“Jó, você não tem o direito de dizer que para Deus você é inocente
e também não pode perguntar assim: ‘Ó Deus, será que te sentes mal com o meu pecado? E que vantagem tenho se não pecar?’
Pois eu vou responder a você e também aos seus amigos.

“Olhe para o céu e veja como as nuvens estão muito acima de você.
Se você peca, isso não atinge a Deus lá no alto; as suas faltas, por muitas que sejam, não vão prejudicar a Deus.
Se você faz o bem, não está ajudando a Deus; ele não precisa de nada que é seu.
São os outros que sofrem por causa dos pecados que você comete; e também são eles que são ajudados quando você pratica o bem.
“Os homens, quando são perseguidos por todos os lados, gemem e gritam, pedindo que alguém os livre das mãos dos poderosos;
porém não voltam para Deus, o seu Criador, que dá forças nas horas mais escuras.
Eles não voltam para Deus, que os torna sábios, mais sábios do que as aves e os animais.
Eles gritam por socorro, mas Deus não responde porque são orgulhosos e maus.
Mas é falso dizer que Deus não ouve ou que o Todo-Poderoso não vê.
“Jó, você diz que não pode ver a Deus; mas espere com paciência, pois a sua causa está com ele.
Você pensa que Deus não castiga, que ele não presta muita atenção no pecado.
Não adianta nada continuar o seu discurso; você fala muito, porém não sabe o que está dizendo.”

Jó 36

Eliú continuou a falar. Ele disse:
“Jó, tenha um pouco mais de paciência, pois ainda vou lhe mostrar que tenho outras coisas a dizer a favor de Deus.
Usarei os meus profundos conhecimentos para mostrar que Deus, o meu Criador, é justo.
Tudo o que vou dizer é verdade; quem está falando com você é realmente um sábio.
“Como Deus é poderoso! Ele não despreza ninguém. Deus sabe todas as coisas.
Ele não deixa que os maus continuem vivendo e sempre trata os pobres com justiça.
Deus protege os homens corretos, deixa que eles governem como reis e assim tenham uma alta posição para sempre.
Mas, se alguns são presos com correntes ou são amarrados com as cordas dos sofrimentos,
então Deus lhes mostra que isso é por causa do que fizeram, que é o castigo pelos seus pecados e pelo seu orgulho.
Deus faz com que escutem os seus avisos e manda que abandonem o pecado.
Se obedecem a Deus e o adoram, então têm paz e prosperidade até o fim da vida.
Mas, se não se importam com Deus, então morrem na ignorância, atravessam o rio e entram no mundo dos mortos.
“Aqueles que têm um coração perverso guardam raiva e, mesmo quando são castigados, não clamam pedindo socorro.
Desonram o seu corpo entre si e morrem em plena mocidade.
Mas Deus nos ensina por meio do sofrimento e usa a aflição para abrir os nossos olhos.
“Jó, Deus o livrou dos perigos e o deixou viver em segurança. À sua mesa sempre se comeu do bom e do melhor.
Mas você foi julgado e condenado e agora está recebendo o castigo que merece.
Cuidado, não aceite dinheiro para torcer a justiça, não deixe que as muitas riquezas o seduzam.
Não adianta nada gritar pedindo socorro; todo o seu poder não tem nenhum valor agora.
Não fique desejando que chegue a noite em que as nações serão destruídas.
Você está sofrendo por causa da sua maldade; cuidado, não se volte para ela!
“Como é grande o poder de Deus! Quem é capaz de governar tão bem como ele?
Ninguém pode dar ordens a Deus, nem acusá-lo de praticar o mal.
O mundo inteiro o louva pelo que ele faz, e você também não esqueça de louvá-lo.
Mesmo de longe todos nós vemos e admiramos o que Deus está fazendo.
Ele é grande demais para que o possamos conhecer; nós não podemos calcular quantos anos já viveu.
“Deus faz com que a água da terra suba para um depósito e depois a transforma em gotas de chuva.
As nuvens derramam a água, que cai em aguaceiros sobre a terra.
Quem entende o movimento das nuvens ou o barulho dos trovões no céu, onde Deus mora?

Deus espalha relâmpagos em volta de si, mas o fundo do mar continua escuro.
É assim que Deus alimenta os povos e lhes dá comida à vontade.
Ele pega o raio com as mãos e manda que atinja o alvo.
O gado sente que a tempestade está perto, e o trovão avisa que ela vem aí.

Jó 37

A tempestade me faz bater o coração, como se ele fosse pular para fora do peito.
Escutem o estrondo da voz de Deus, o trovão que sai da sua boca.
Ele solta relâmpagos por todos os lados do céu e de uma ponta da terra até a outra.
Então ouve-se o rugido da sua voz, o forte barulho do trovão; e durante todo o tempo os relâmpagos não param de cair.
Deus troveja com a sua voz maravilhosa; ele faz grandes coisas que não podemos compreender.
Deus manda que caia neve sobre a terra e também fortes pancadas de chuva.
Assim, faz com que as pessoas fiquem em casa, sem poderem trabalhar, para que todos saibam que é ele quem age.
Os animais entram nas suas tocas e ali ficam escondidos.
As tempestades violentas vêm do Sul, e o frio vem do Norte.
O sopro de Deus congela as águas, que assim ficam cobertas de gelo.
Deus enche de água as nuvens, e elas lançam os relâmpagos.
Seguindo a ordem de Deus, as nuvens se espalham em todas as direções. Elas fazem tudo o que Deus manda, em toda parte, no mundo inteiro.
Deus faz cair chuva sobre a terra ou para castigar a gente ou para mostrar que tem amor por nós.
"Jó, pare um instante e escute; pense nas coisas maravilhosas que Deus faz.
Será que você sabe como Deus dá a ordem para que os relâmpagos saiam brilhando das nuvens?
Você sabe como as nuvens ficam suspensas no ar? Isso é uma prova do infinito conhecimento de Deus.
Será que você, que fica sufocado de calor na sua roupa, antes de vir a tempestade de areia trazida pelo vento sul,
será que você pode ajudar Deus a estender o céu e fazer com que fique duro como uma placa de metal fundido?
Ensine-nos o que devemos dizer a ele, pois não somos capazes de pensar com clareza.
Eu não teria o atrevimento de discutir com Deus, pois isso seria pedir que ele me destruísse.
"Não é possível ver o sol quando está escondido pelas nuvens; mas ele brilha de novo, depois que o vento passa e limpa o céu.
No Norte vemos uma luz dourada, e a glória de Deus nos enche de profunda admiração.
Não podemos compreender o Todo-Poderoso, o Deus de grande poder. A sua justiça é infinita, e ele não persegue ninguém.
Por isso, as pessoas o temem, e ele não dá importância aos que acham que são sábios."

Jó 38

Depois disso, do meio da tempestade, o SENHOR deu a Jó a seguinte resposta:
"As suas palavras só mostram a sua ignorância; quem é você para pôr em dúvida a minha sabedoria?
Mostre agora que é valente e responda às perguntas que lhe vou fazer.
"Onde é que você estava quando criei o mundo? Se você é tão inteligente, explique isso.
Você sabe quem resolveu qual seria o tamanho do mundo e quem foi que fez as medições?
Em cima de que estão firmadas as colunas que sustentam a terra? Quem foi que assentou a pedra principal do alicerce do mundo?
Na manhã da criação, as estrelas cantavam em coro, e os servidores celestiais soltavam gritos de alegria.
"Quando o Mar jorrou do ventre da terra, quem foi que fechou os portões para segurá-lo?
Fui eu que cobri o Mar com as nuvens e o envolvi com a escuridão.

Marquei os seus limites e fechei com trancas as suas portas.
E eu lhe disse: 'Você chegará até este ponto e daqui não passará. As suas altas ondas pararão aqui.'
"Jó, alguma vez na sua vida você ordenou que viesse a madrugada e assim começasse um novo dia?
Você alguma vez mandou que a luz se espalhasse sobre a terra, sacudindo os perversos e os expulsando dos seus esconderijos?
A luz do dia mostra as formas das montanhas e dos vales, como se fossem as dobras de um vestido ou as marcas de um sinete no barro.
Essa luz é clara demais para os perversos e os impede de praticar a violência.
"Jó, você já visitou as nascentes do mar? Já passeou pelo fundo do oceano?
Alguém já lhe mostrou os portões do mundo dos mortos, aquele mundo de escuridão sem fim?
Você tem alguma idéia da largura da terra? Responda, se é que você sabe tudo isso.
"De onde vem a luz, e qual é a origem da escuridão?
Você sabe mostrar a elas até onde devem chegar e depois fazer com que voltem outra vez ao ponto de partida?
Sim, você deve saber, pois é bem idoso e já havia nascido quando o mundo foi criado…
"Você alguma vez visitou os depósitos onde eu guardo a neve e as chuvas de pedra,
que ficam reservadas para tempos de sofrimento e para dias de lutas e de guerras?
Você já esteve no lugar onde nasce o sol ou no ponto onde começa a soprar o vento leste?
"Quem foi que abriu um canal para deixar cair os aguaceiros e marcou o caminho por onde a tempestade deve passar?
Quem faz a chuva cair no deserto, em lugares onde ninguém mora?
Quem rega as terras secas e despovoadas, fazendo nascer nelas o capim?
Será que a chuva e o orvalho têm pai?
E quem é a mãe do gelo e da geada,
que faz com que as águas virem pedra e que o mar fique coberto por uma camada de gelo?
"Será que você pode amarrar com uma corda as estrelas das Sete-Cabrinhas ou soltar as correntes que prendem as Três-Marias?
Você pode fazer aparecer a estrela-d'alva, ou guiar a Ursa Maior e a Ursa Menor?
Você conhece as leis que governam o céu e sabe como devem ser aplicadas na terra?
"Será que a sua voz pode chegar até as nuvens e mandar que caia tanta chuva, que você fique coberto por um dilúvio?
Você pode fazer com que os raios apareçam e venham dizer-lhe: 'Estamos às suas ordens?'
Quem deu sabedoria às aves, como o íbis, que anuncia as enchentes do rio Nilo, ou como o galo, que canta antes da chuva?
Quem é capaz de contar as nuvens? Quem pode derramar a sua água em forma de chuva,
que faz o pó virar barro, ligando os torrões uns aos outros?
"Será que é você quem dá de comer às leoas e mata a fome dos leõezinhos,
quando estão escondidos nas suas covas ou ficam de tocaia nas moitas?
Quem é que alimenta os corvos, quando andam de um lado para outro com fome, quando os seus filhotes gritam a mim pedindo comida?

Jó 39

"Você sabe quando nascem os cabritos selvagens ou já viu nascerem as corças?
Você sabe quantos meses as suas fêmeas levam para darem cria ou qual é o momento do parto?
Você sabe quando elas se abaixam para dar cria, trazendo a este mundo os seus filhotes?
Os filhotes crescem fortes, no campo; depois vão embora e não voltam mais.
"Quem deu a liberdade aos jumentos selvagens? Quem os deixou andar soltos, à vontade?
Eu lhes dei o deserto para ser a sua casa e os deixei viver nas terras salgadas.
Eles não querem saber do barulho das cidades; não podem ser domados, nem obrigados a levar cargas.
Eles pastam nas montanhas, onde procuram qualquer erva verde para comer.
"Será que um touro selvagem vai querer trabalhar para você? Será que ele vai passar a noite no seu curral?

Será que você consegue prendê-lo com cordas ao arado a fim de arar a terra ou puxar o rastelo?
Será que você pode confiar na grande força que ele tem, deixando por conta dele o trabalho pesado que há para fazer?
Você espera que ele traga o trigo que você colher e o amontoe no terreiro?
"Como batem rápidas as asas da avestruz! Mas nenhuma avestruz voa como a cegonha.
A avestruz põe os seus ovos no chão para que a areia quente os faça chocar.
Ela nem pensa que alguém vai pisá-los ou que algum animal selvagem pode esmagá-los.
Ela age como se os ovos não fossem seus e não se importa que os seus esforços fiquem perdidos.
Fui eu que a fiz assim, sem juízo, e não lhe dei sabedoria.
Porém, quando ela corre, corre tão depressa, que zomba de qualquer cavalo e cavaleiro.
"Jó, por acaso, foi você quem fez os cavalos tão fortes? Foi você quem enfeitou o pescoço deles com a crina?
É você quem os faz pular como gafanhotos e assustar as pessoas com os seus rinchos?
Impacientes, eles cavoucam o chão com as patas e correm para a batalha com todas as suas forças.
Eles não têm medo. Nada os assusta, e a espada não os faz recuar.
Por cima deles, as flechas assobiam, e as lanças e os dardos brilham.
Tremendo de impaciência, eles saem galopando e, quando a corneta soa, não podem parar quietos.
Eles respondem com rinchos aos toques das cornetas; de longe sentem o cheiro da batalha e ouvem a gritaria e as ordens de comando.
"É você quem ensina o gavião a voar e abrir as asas no seu vôo para o Sul?
Será que a águia espera que você dê ordem a fim de que ela faça o seu ninho lá no alto?
Ela mora nas pedras mais altas e no alto das rochas constrói o seu ninho seguro.
Dali enxerga o animal que ela vai atacar, os seus olhos o avistam de longe.
Onde há um animal morto, aí se ajuntam as águias, e os filhotes chupam o sangue."

Jó 40

Então o SENHOR disse:
"Jó, você desafiou a mim, o Deus Todo-Poderoso. Vai desistir ou vai me dar uma resposta?"
Então, em resposta ao SENHOR, Jó disse:
"Eu não valho nada; que posso responder? Prefiro ficar calado.
Já falei mais do que devia e agora não tenho nada para dizer."
Então, do meio da tempestade, Deus respondeu a Jó assim:
"Mostre agora que é valente e responda às perguntas que lhe vou fazer.
Será que você está querendo provar que sou injusto, que eu sou culpado, e você é inocente?
Será que a sua força pode ser comparada com a minha? Será que você pode trovejar com voz tão forte como eu?
Se você pode, então vista-se de glória e grandeza e enfeite-se com majestade e esplendor.
Olhe para todos os orgulhosos; faça explodir a sua raiva contra eles e humilhe-os.
Sim, olhe para eles e humilhe-os; esmague os perversos no lugar onde estão.
Sepulte-os todos na terra; amarre-os na prisão dos mortos.
Se você fizer isso, eu serei o primeiro a louvá-lo e a reconhecer que você venceu pelas suas próprias forças.
"Olhe para o monstro Beemote, que eu criei, como também criei você. Ele come capim como o boi, mas veja quanta força tem e como são poderosos os seus músculos!
O seu rabo levantado é duro como um galho de cedro, e nos músculos das suas pernas ele tem muita força.
Os seus ossos são fortes como canos de bronze, e as suas pernas são como barras de ferro.
Ele é a mais espantosa das minhas criaturas. Só eu, o seu Criador, sou capaz de vencê-lo.
O capim que o alimenta cresce nas montanhas, onde as feras se divertem.
Ele se deita debaixo dos espinheiros e se esconde no brejo, entre as taboas.
Os espinheiros lhe dão sombra; os salgueiros do ribeirão o rodeiam.
Se há uma enchente, ele não se assusta; e fica tranqüilo mesmo que a água do rio Jordão suba até o seu focinho.

Quem é capaz de cegá-lo e agarrá-lo ou de prender o seu focinho numa armadilha?

Jó 41

"E, quanto ao monstro Leviatã, será que você pode pescá-lo com um anzol ou amarrar a sua língua com uma corda?
Você é capaz de passar uma corda pelo nariz dele ou furar o seu queixo com um gancho?
Será que ele vai pedir que você o solte ou implorar que tenha dó dele?
Será que ele vai fazer um trato com você, prometendo trabalhar para você o resto da vida?
Será que você vai brincar com ele, como se fosse um passarinho? Você vai amarrá-lo, a fim de servir como um brinquedo para as suas empregadas?
Será ele vendido por um grupo de pescadores? Será que para isso o cortarão em pedaços?
Será que você pode enterrar lanças no seu couro ou fincar arpões de pesca na sua cabeça?
Tente encostar a mão nele, e será uma vez só, pois você nunca mais esquecerá a luta.
Só de olhar para o monstro Leviatã as pessoas perdem toda a coragem e desmaiam de medo.
Se alguém o provoca, ele fica furioso. Quem se arriscaria a desafiá-lo?
Quem pode enfrentá-lo sem sair ferido? Ninguém, no mundo inteiro.
"Agora vou falar das pernas do Leviatã, do seu tamanho e da sua força sem igual.
Quem pode arrancar o couro que o cobre ou furar a sua dupla couraça?
Quem é capaz de fazê-lo abrir a sua queixada rodeada de dentes terríveis?
As suas costas são cobertas de fileiras de escamas ligadas umas com as outras e duras como pedras.
Estão coladas tão bem umas nas outras, que nem o ar passa entre elas.
Estão ligadas entre si e bem coladas, de modo que ninguém pode separá-las.
Quando o Leviatã espirra, saem faíscas; os seus olhos brilham como o sol ao amanhecer.
A sua boca lança chamas, e dela saltam faíscas de fogo.
O seu nariz solta fumaça, como a de galhos que queimam debaixo de uma panela.
O seu sopro acende o fogo, e da sua boca saem chamas.
A sua força está no pescoço, e a cara dele mete medo em todo mundo.
No seu couro não existe ponto fraco; ele é firme e duro como ferro.
O seu coração cruel não tem medo; é duro como uma pedra de moinho.
Quando ele se levanta, até os mais fortes ficam apavorados; o medo os impede de agir.
Não há espada que consiga feri-lo, nem lança, nem flecha, nem arpão.
Para ele, o ferro é como palha, e o bronze, como pau podre.
As flechas não o fazem fugir. Jogar pedras nele é como jogar capim.
Bater nele com um porrete é o mesmo que bater com uma torcida de palha; ele zomba dos homens que lhe atiram lanças.
A sua barriga é coberta de cacos pontudos, que reviram a lama como se fossem uma grade de ferro.
Ele agita o mar e o faz ficar como água que ferve na panela, como o óleo fervendo no caldeirão.
Ele vai deixando na água um rastro luminoso, como se o mar tivesse uma cabeleira branca.
Não há nada neste mundo que se compare com ele, pois foi feito para não ter medo.
O Leviatã olha para tudo com desprezo e entre todas as feras orgulhosas ele é rei."

Jó 42

Então, em resposta ao SENHOR, Jó disse:
"Eu reconheço que para ti nada é impossível e que nenhum dos teus planos pode ser impedido.
Tu me perguntaste como me atrevi a pôr em dúvida a tua sabedoria, visto que sou tão ignorante. É que falei de coisas que eu não compreendia, coisas que eram maravilhosas demais para mim e que eu não podia entender.
Tu me mandaste escutar o que estavas dizendo e responder às tuas perguntas.
Antes eu te conhecia só por ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos.
Por isso, estou envergonhado de tudo o que disse e me arrependo, sentado aqui no chão, num monte de cinzas."

Depois que acabou de falar com Jó, o SENHOR disse a Elifaz, da região de Temã: — Estou muito irado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram a verdade a meu respeito, como o meu servo Jó falou.
Agora peguem sete touros e sete carneiros, levem a Jó e ofereçam como sacrifício em favor de vocês. O meu servo Jó orará por vocês, e eu aceitarei a sua oração e não os castigarei como merecem, embora vocês não tenham falado a verdade a meu respeito, como Jó falou.
Então Elifaz, que era da região de Temã, Bildade, que era da região de Sua, e Zofar, que era da região de Naamá, foram e fizeram o que o SENHOR havia mandado, e ele aceitou a oração de Jó.
Depois que Jó acabou de orar pelos seus três amigos, o SENHOR fez com que ele ficasse rico de novo e lhe deu em dobro tudo o que tinha tido antes.
Todos os seus irmãos e irmãs e todos os seus amigos foram visitá-lo e tomaram parte num banquete na casa dele. Falaram de como estavam tristes pelo que lhe havia acontecido e o consolaram por todas as desgraças que o SENHOR havia feito cair sobre ele. E cada um lhe deu dinheiro e um anel de ouro.
O SENHOR abençoou a última parte da vida de Jó mais do que a primeira. Ele chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, dois mil bois e mil jumentas.
Também foi pai de sete filhos e três filhas.
À primeira deu o nome de Jemima; à segunda chamou de Cássia; e à terceira, de Querém-Hapuque.
No mundo inteiro não havia mulheres tão lindas como as filhas de Jó. E o pai as fez herdeiras dos seus bens, junto com os seus irmãos.
Depois disso, Jó ainda viveu cento e quarenta anos, o bastante para ver netos e bisnetos.
E morreu bem velho.

Salmos

Sl 1

Felizes são aqueles que não se deixam levar pelos conselhos dos maus, que não seguem o exemplo dos que não querem saber de Deus e que não se juntam com os que zombam de tudo o que é sagrado!
Pelo contrário, o prazer deles está na lei do SENHOR, e nessa lei eles meditam dia e noite.
Essas pessoas são como árvores que crescem na beira de um riacho; elas dão frutas no tempo certo, e as suas folhas não murcham. Assim também tudo o que essas pessoas fazem dá certo.
O mesmo não acontece com os maus; eles são como a palha que o vento leva.
No Dia do Juízo eles serão condenados e ficarão separados dos que obedecem a Deus.
Pois o SENHOR dirige e abençoa a vida daqueles que lhe obedecem, porém o fim dos maus são a desgraça e a morte.

Sl 2

Por que as nações pagãs planejam revoltas? Por que os povos fazem planos tão tolos?
Os seus reis se preparam, e os seus governantes fazem planos contra Deus, o SENHOR, e o rei que ele escolheu.
Esses rebeldes dizem: “Vamos nos livrar do domínio deles; acabemos com o poder que eles têm sobre nós.”
Do seu trono lá no céu o Senhor ri e zomba deles.
Então, muito irado, ele os ameaça e os assusta com o seu furor.
Ele diz: “Já coloquei o meu rei no trono lá em Sião, o meu monte santo.”
O rei diz: “Anunciarei o que o SENHOR afirmou. O SENHOR me disse: ‘Você é meu filho; hoje eu me tornei seu pai.
Peça, e eu lhe darei todas as nações; o mundo inteiro será seu.
Com uma barra de ferro, você as quebrará e as fará em pedaços como se fossem potes de barro.’”
Agora escutem, ó reis; prestem atenção, autoridades!
Adorem o SENHOR com temor. Tremam e se ajoelhem diante dele;
se não, ele ficará irado logo, e vocês morrerão. Felizes são aqueles que buscam a proteção de Deus!

Sl 3

Davi escreveu este salmo quando fugia do seu filho Absalão. Ó SENHOR Deus, tenho tantos inimigos! São muitos os que se viram contra mim!
Eles conversam a meu respeito e dizem: “Deus não o ajudará!”
Mas tu, ó SENHOR, me proteges como um escudo. Tu me dás a vitória e renovas a minha coragem.
Eu chamo o SENHOR para me ajudar, e lá do seu monte santo ele me responde.
Eu me deito, e durmo tranqüilo, e depois acordo porque o SENHOR me protege.
Não tenho medo dos milhares de inimigos que me ameaçam de todos os lados.
Vem, ó SENHOR! Salva-me, meu Deus! Tu atacas os meus inimigos; tu humilhas os maus e acabas com o seu poder.
És tu que dás a vitória. Ó SENHOR Deus, abençoa o teu povo.

Sl 4

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de cordas. Ó Deus, defensor dos meus direitos, responde-me quando eu te chamar! Eu estava em dificuldade, mas tu me ajudaste. Tem misericórdia de mim e ouve a minha oração!
Homens poderosos, até quando vocês vão me insultar? Até quando amarão o que não tem valor e andarão atrás de falsidades?
Lembrem que o SENHOR Deus trata com cuidado especial aqueles que são fiéis a ele; o SENHOR me ouve quando eu o chamo.
Tremam de medo e parem de pecar. Sozinhos e quietos nos seus quartos, examinem a sua própria consciência.
Ofereçam sacrifícios como o SENHOR exige e ponham a sua confiança nele.
Há muitas pessoas que oram assim: “Dá-nos mais bênçãos, ó SENHOR Deus, e olha para nós com bondade!”
Mas a felicidade que pões no meu coração é muito maior do que a daqueles que têm comida com fartura.
Quando me deito, durmo em paz, pois só tu, ó SENHOR, me fazes viver em segurança.

Sl 5

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para flautas. Ó SENHOR Deus, ouve as minhas palavras e escuta os meus gemidos!
Meu Rei e meu Deus, atende o meu pedido de ajuda, pois eu oro a ti, ó SENHOR!
De manhã ouves a minha voz; quando o sol nasce, eu faço a minha oração e espero a tua resposta.
Tu não és Deus que tenha prazer na maldade; tu não permites que os maus sejam teus hóspedes.
Tu não suportas a presença dos orgulhosos e detestas os que praticam o mal.
Acabas com os mentirosos e desprezas os violentos e os falsos.
Mas, por causa do teu grande amor, eu posso entrar nos pátios da tua casa e ajoelhar com todo o respeito, voltado para o teu santo Templo.
Ó SENHOR Deus, ajuda-me a fazer a tua vontade e faze com que o teu caminho seja reto e plano para mim! Que os meus inimigos vejam que tu estás comigo!
Não se pode confiar no que eles dizem, pois só pensam em destruir. A sua conversa é uma bajulação macia, mas está cheia de engano e morte.
Condena e castiga-os, ó Deus! Que os próprios planos deles os façam cair na desgraça! Expulsa-os da tua presença, pois eles muitas vezes quebram as tuas leis e se revoltam contra ti.
Mas os que buscam abrigo em ti ficarão contentes e sempre cantarão de alegria porque tu os defendes. Os que te amam encontram a felicidade em ti.
Pois tu, ó SENHOR Deus, abençoas os que te obedecem, a tua bondade os protege como um escudo.

Sl 6

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de oito cordas. Ó SENHOR Deus, não me repreendas quando estiveres irado! Não me castigues no teu furor.
Tem compaixão de mim, pois me sinto fraco. Dá-me saúde, pois o meu corpo está abatido,
e a minha alma está muito aflita. Ó Deus, quando virás me curar?
Vem salvar a minha vida, ó SENHOR Deus! Por causa do teu amor, livra-me da morte.
Pois no mundo dos mortos não és lembrado, e lá ninguém pode te louvar.
Estou cansado de chorar. Todas as noites a minha cama se molha de lágrimas, e o meu choro encharca o travesseiro.
Por causa dos meus inimigos, os meus olhos estão inchados de tanto chorar, e quase não posso enxergar.
Afastem-se de mim, vocês que fazem o mal! O SENHOR Deus me ouve quando choro;
ele me escuta quando peço ajuda e atende as minhas orações.
Os meus inimigos ficarão envergonhados e apavorados; eles fugirão de repente, em completa confusão.

Sl 7

Hino que Davi cantou a Deus por causa de Cuche, o benjamita. Ó SENHOR, meu Deus, em ti encontro segurança. Salva-me, livra-me de todos os que me perseguem.
Não permitas que eles, como um leão, me peguem e me despedacem, sem que ninguém possa me salvar.
Ó SENHOR, meu Deus, se tenho feito qualquer uma destas coisas: se cometi alguma injustiça contra alguém,
se traí um amigo, se cometi sem motivo alguma violência contra o meu inimigo,
então que os meus inimigos me persigam e me agarrem! Que eles me deixem caído no chão, morto, e largado sem vida no pó!
Ó SENHOR, levanta-te com ira. e enfrenta a fúria dos meus inimigos! Levanta-te e ajuda-me, porque tu exiges que a justiça seja feita.
Ajunta todos os povos em volta de ti e, de cima, reina sobre eles.
Ó SENHOR Deus, tu és o juiz de todas as pessoas. Julga a meu favor, pois sou inocente e correto.
Eu te peço que acabes com a maldade dos maus e que recompenses os que são direitos. Pois tu és Deus justo e julgas os nossos pensamentos e desejos.
Deus me protege como um escudo; ele salva os que são honestos de verdade.
Deus é um juiz justo; todos os dias ele condena os maus.
Se eles não se arrependerem, Deus afiará a sua espada. Ele já armou o seu arco para disparar flechas.
Ele pega as suas armas mortais e atira as suas flechas de fogo.
Vejam como os maus imaginam maldades. Eles planejam desgraças e vivem mentindo.
Armam armadilhas para pegarem os outros, mas eles mesmos caem nelas.
Assim eles são castigados pela sua própria maldade, são feridos pela sua própria violência.
Eu, porém, agradecerei a Deus a sua justiça e cantarei louvores ao SENHOR, o Deus Altíssimo.

Sl 8

Salmo de Davi. Ao regente do coro-com a melodia de “Os Lagares”. Ó SENHOR, nosso Deus, a tua grandeza é vista no mundo inteiro. O louvor dado a ti chega até o céu
e é cantado pelas crianças e pelas criancinhas de colo. Tu construíste uma fortaleza para te proteger dos teus inimigos, para acabar com todos os que te desafiam.
Quando olho para o céu, que tu criaste, para a lua e para as estrelas, que puseste nos seus lugares—
que é um simples ser humano para que penses nele? Que é um ser mortal para que te preocupes com ele?
No entanto, fizeste o ser humano inferior somente a ti mesmo e lhe deste a glória e a honra de um rei.

Tu lhe deste poder sobre tudo o que criaste; tu puseste todas as coisas debaixo do domínio dele:
as ovelhas e o gado e os animais selvagens também;
os pássaros e os peixes e todos os seres que vivem no mar.
Ó SENHOR, nosso Deus, a tua grandeza é vista no mundo inteiro.

Sl 9

Salmo de Davi. Ao regente do coro-com a melodia de "A Morte do Filho". Ó SENHOR Deus, eu te louvarei com todo o coração e contarei todas as coisas maravilhosas que tens feito.
Por causa de ti eu me alegrarei e ficarei feliz. Cantarei louvores a ti, ó Deus Altíssimo.
Quando apareces, os meus inimigos fogem; eles caem e morrem.
Tu és um juiz justo e, sentado no teu trono, fizeste justiça, julgando a meu favor.
Tu condenaste os pagãos e destruíste os maus; eles nunca mais serão lembrados.
Arrasaste as cidades dos nossos inimigos; elas foram destruídas para sempre, e eles estão completamente esquecidos.
Mas o SENHOR é Rei para sempre. Sentado no seu trono, ele faz os seus julgamentos.
Deus governa o mundo com justiça e julga os povos de acordo com o que é direito.
O SENHOR é um abrigo para os que são perseguidos; ele os protege em tempos de aflição.
Ó SENHOR, aqueles que te conhecem confiam em ti, pois não abandonas os que procuram a tua ajuda.
Cantem louvores ao SENHOR, que reina em Jerusalém. Anunciem às nações o que ele tem feito.
Pois Deus lembra dos que são perseguidos; ele não esquece os seus gemidos e castiga aqueles que os tratam com violência.
Ó SENHOR Deus, tem compaixão de mim! Vê como me fazem sofrer os que me odeiam. Livra-me da morte
a fim de que eu, na presença do povo de Jerusalém, possa me levantar para anunciar o motivo por que te louvo e dizer que sou feliz porque me salvaste da morte.
Os pagãos caíram na cova que fizeram; foram apanhados na armadilha que eles mesmos armaram.
O SENHOR se torna conhecido por causa dos seus julgamentos justos, e os maus caem nas suas próprias armadilhas.
Eles acabarão no mundo dos mortos; para lá irão todos os que rejeitam a Deus.
Os pobres não serão esquecidos para sempre, e os necessitados não perderão para sempre a esperança.
Vem, ó SENHOR, e não deixes que os seres humanos te desafiem! Põe os povos pagãos diante de ti e julga-os.
Faze, ó SENHOR Deus, com que sintam medo! Que eles fiquem sabendo que são simples criaturas mortais!

Sl 10

Ó SENHOR Deus, por que ficas aí tão longe? Por que te escondes em tempos de aflição?
Os maus são orgulhosos e perseguem os pobres; que eles caiam nas suas próprias armadilhas!
Os maus falam com orgulho dos seus desejos. As pessoas que exploram os outros desprezam o SENHOR e blasfemam contra ele.
O homem mau não se importa com Deus; por causa do seu orgulho ele pensa assim: "Para mim, Deus não tem importância."
Tudo o que esse homem faz dá certo. Ele não pode entender os julgamentos de Deus e zomba dos seus inimigos.
Ele pensa assim: "Nunca fracassarei; nunca terei dificuldades."
A sua boca está cheia de maldições, mentiras e ameaças. Ele só fala de desgraças e de maldades.
Ele se esconde perto dos povoados; espera ali e mata pessoas inocentes.
Como um leão, ele espera no seu esconderijo e espia os que não podem se defender. Fica de tocaia, esperando pelos que são perseguidos; então pega as vítimas na armadilha e as arrasta dali.
Elas são esmagadas e caem, derrotadas pela força bruta.

Esse homem mau pensa assim: “Deus não se importa; ele fechou os olhos e nunca vê nada!”
Vem, ó SENHOR Deus, e castiga essa gente má! Não te esqueças dos que estão sendo perseguidos!
Como pode a pessoa má desprezar a Deus e pensar que Deus não a castigará?
Mas tu, ó Deus, vês e percebes o sofrimento e a tristeza e sempre estás pronto para ajudar. Os que não podem se defender confiam em ti; tu sempre tens socorrido os necessitados.
Senhor, acaba com o poder dos maus e dos perversos. Castiga-os por causa das suas maldades até que eles não as pratiquem mais.
O SENHOR é Rei para sempre; os pagãos serão expulsos da terra dele.
Ó SENHOR Deus, tu ouvirás as orações dos que são perseguidos e lhes darás coragem.
Tu ouvirás os gritos dos oprimidos e dos necessitados e julgarás a favor deles para que seres humanos, que são mortais, nunca mais espalhem o terror.

Sl 11

De Davi. Ao regente do coro. Com Deus, o SENHOR, estou seguro. Não adianta me dizerem: “Fuja como um pássaro para as montanhas
porque os maus já armaram os seus arcos e de tocaia apontam as flechas para atirar nas pessoas direitas.
O que pode fazer a pessoa honesta quando as leis e os bons costumes são desprezados?”
O SENHOR Deus está no seu santo Templo; o seu trono está no céu. Ele vê todas as pessoas e sabe o que elas fazem.
O SENHOR examina os que lhe obedecem e também aqueles que são maus; com todo o coração ele detesta os que gostam de praticar violências.
Deus faz cair enxofre e brasas sobre os maus; ele os castiga com ventos que queimam como o fogo.
O SENHOR faz o que é certo e ama a honestidade; as pessoas que são obedientes a ele viverão na sua presença.

Sl 12

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de oito cordas. Salva-nos, ó SENHOR Deus, pois já não há mais pessoas de confiança, e os que são fiéis a ti desapareceram da terra.
Todos dizem mentiras uns aos outros; um engana o outro com bajulações.
Ó SENHOR, faze com que esses bajuladores se calem! Fecha a boca dessa gente convencida.
Eles dizem: “Com as nossas palavras venceremos; ninguém vai tapar a nossa boca. Quem é que manda em nós?”
Mas o SENHOR Deus diz: “Agora eu vou agir porque os necessitados estão sendo oprimidos, e os perseguidos gemem de dor. Eu lhes darei a segurança que tanto esperam.”
As promessas do SENHOR merecem confiança; elas são como a prata pura, refinada sete vezes no fogo.
Ó SENHOR Deus, guarda-nos sempre bem protegidos e livra-nos dos maus,
pois eles andam por toda parte, e todas as pessoas dão valor àquilo que é mau.

Sl 13

Salmo de Davi. Ao regente do coro. Ó SENHOR Deus, até quando esquecerás de mim? Será para sempre? Por quanto tempo esconderás de mim o teu rosto?
Até quando terei de suportar este sofrimento? Até quando o meu coração se encherá dia e noite de tristeza? Até quando os meus inimigos me vencerão?
Ó SENHOR, meu Deus, olha para mim e responde-me! Dá-me forças novamente para que eu não morra.
Assim os meus inimigos não poderão se alegrar com a minha desgraça, nem poderão dizer: “Nós o derrotamos!”
Eu confio no teu amor. O meu coração ficará alegre, pois tu me salvarás.
E, porque tens sido bom para mim, cantarei hinos a ti, ó SENHOR.

Sl 14

De Davi. Ao regente do coro. Os tolos pensam assim: “Para mim, Deus não tem importância.”
Todos são corruptos e as coisas que eles fazem são nojentas; não há uma só pessoa que faça o bem.
Lá do céu o SENHOR Deus olha para a humanidade a fim de ver se existe alguém que tenha juízo, se existe uma só pessoa que o adore.
Mas todos se desviaram do caminho certo e são igualmente corruptos. Não há mais ninguém que faça o bem, não há nem mesmo uma só pessoa.
O SENHOR pergunta: “Será que toda essa gente má não entende nada? Eles vivem explorando o meu povo e não oram a mim.”
Mas eles vão tremer de medo porque Deus está do lado daqueles que lhe obedecem.
Os maus fazem com que fracassem as esperanças dos necessitados, mas estes são protegidos pelo SENHOR.
Queira Deus que de Jerusalém venha a vitória para Israel! Como ficarão felizes e alegres os descendentes de Jacó quando o SENHOR fizer com que eles prosperem de novo!

Sl 15

Salmo de Davi. Ó SENHOR Deus, quem tem o direito de morar no teu Templo? Quem pode viver no teu monte santo?
Só tem esse direito aquele que vive uma vida correta, que faz o que é certo e que é sincero e verdadeiro no que diz.
Ele não fala mal dos outros, não prejudica os seus amigos e não espalha boatos a respeito dos seus vizinhos.
Ele despreza aqueles que o SENHOR rejeita, mas trata com respeito os que o temem. Ele cumpre o que promete, mesmo com prejuízo próprio,
empresta sem cobrar juros e não aceita suborno para ser testemunha contra pessoas inocentes.
Aquele que age assim estará sempre seguro.

Sl 16

Hino de Davi. Guarda-me, ó Deus, pois em ti eu tenho segurança!
Eu disse a Deus, o SENHOR: “Tu és o meu Senhor; tudo o que tenho de bom vem de ti.”
Como são admiráveis as pessoas que se dedicam a Deus! O meu maior prazer é estar na companhia delas.
Aqueles que correm atrás de outros deuses trazem muito sofrimento para si mesmos. Eu não tomarei parte nas suas ofertas de sangue, nem adorarei os seus deuses.
Tu, ó SENHOR Deus, és tudo o que tenho. O meu futuro está nas tuas mãos; tu diriges a minha vida.
Como são boas as bênçãos que me dás! Como são maravilhosas!
Eu louvo a Deus, o SENHOR, pois ele é o meu conselheiro, e durante a noite a minha consciência me avisa.
Estou certo de que o SENHOR está sempre comigo; ele está ao meu lado direito, e nada pode me abalar.
Por isso o meu coração está feliz e alegre, e eu, um ser mortal, me sinto bem seguro,
porque tu, ó Deus, me proteges do poder da morte. Eu tenho te servido fielmente, e por isso não deixarás que eu desça ao mundo dos mortos.
Tu me mostras o caminho que leva à vida. A tua presença me enche de alegria e me traz felicidade para sempre.

Sl 17

Oração de Davi. Ó SENHOR Deus, atende o meu pedido de justiça! Escuta o meu pedido de ajuda. Ouve a oração que faço com sinceridade.
Tu julgarás a meu favor porque sabes o que é direito.

Tu conheces o meu coração e de noite me visitas. Tu tens me examinado profundamente e não encontraste em mim nenhum desejo mau. Não digo coisas que te desagradam,
como os outros fazem. Tenho obedecido às tuas leis e tenho procurado não agir como os violentos.
Tenho andado sempre nos teus caminhos e nunca me desviei deles.
Eu oro a ti, ó Deus, porque tu me respondes. Por isso ouve-me, escuta as minhas palavras.
Mostra o teu amor maravilhoso, ó Salvador! Ao teu lado estou livre dos meus inimigos.
Protege-me como protegerias os teus próprios olhos e, na sombra das tuas asas,
esconde-me dos ataques dos maus. Inimigos violentos estão ao meu redor;
eles não têm pena de ninguém e falam com arrogância.
Eles me seguem de perto e agora estão em volta de mim, esperando o momento de me derrubarem.
Eles são como leões escondidos, esperando por mim, prontos para me despedaçar.
Vem, ó SENHOR Deus, enfrenta os meus inimigos e acaba com eles! Com a tua espada, salva-me dos maus.
Ó SENHOR Deus, livra-me daqueles que nesta vida têm tudo o que querem! Castiga-os com os sofrimentos que tens guardado para eles. Que haja bastante castigo para os seus filhos e que ainda sobre para os filhos dos seus filhos!
Mas eu te verei, pois tenho vivido corretamente; e, quando acordar, a tua presença me encherá de alegria.

Sl 18

De Davi. Ao regente do coro. Palavras da canção que Davi, servo de Deus, cantou a Deus, o SENHOR, no dia em que ele o livrou de Saul e de todos os seus inimigos.
Ó SENHOR Deus, como eu te amo! Tu és a minha força.
O SENHOR é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador. O meu Deus é uma rocha em que me escondo. Ele me protege como um escudo; ele é o meu abrigo, e com ele estou seguro.
Eu clamo a Deus, pedindo ajuda, e ele me salva dos meus inimigos. Louvem a Deus, o SENHOR!
Estive cercado de perigos de morte, e ondas de destruição rolaram sobre mim.
A morte me amarrou com as suas cordas, e a sepultura armou a sua armadilha para me pegar.
No meu desespero, eu clamei ao SENHOR e pedi que ele me ajudasse. Do seu templo no céu o SENHOR ouviu a minha voz, ele escutou o meu grito de socorro.
Então a terra tremeu e se abalou, e as bases dos montes balançaram e tremeram porque Deus estava irado.
Do seu nariz saiu fumaça, e da sua boca saíram brasas e fogo devorador.
Ele abriu o céu e desceu com uma nuvem escura debaixo dos pés.
Voou nas costas de um querubim e viajou rápido nas asas do vento.
Ele se cobriu de escuridão; nuvens grossas, cheias de água, estavam ao seu redor.
Brasas e chuva de pedra saíram dos relâmpagos que estavam diante dele e atravessaram as nuvens escuras.
Então o SENHOR trovejou do céu; o Altíssimo fez ouvir a sua voz.
Ele atirou as suas flechas e espalhou os seus inimigos; com o clarão dos seus relâmpagos ele os fez fugir.
Quando tu, ó SENHOR Deus, repreendeste os teus inimigos e, furioso, trovejaste contra eles, o fundo do mar apareceu, e os alicerces da terra ficaram descobertos.
Lá do alto, o SENHOR me estendeu a mão e me segurou; ele me tirou do mar profundo.
O SENHOR me livrou dos meus poderosos inimigos, daqueles que me odiavam. E todos eles eram fortes demais para mim.
Quando eu estava em dificuldade, eles me atacaram; porém o SENHOR me protegeu,
me livrou do perigo e me salvou porque me ama.
O SENHOR Deus me recompensa porque sou honesto; ele me abençoa porque sou inocente.
Eu tenho feito a vontade do SENHOR e nunca cometi o pecado de abandonar o meu Deus.
Eu tenho cumprido todas as suas leis e não tenho desobedecido aos seus mandamentos.
O SENHOR sabe que não cometi nenhuma falta e que tenho ficado longe do mal.
Assim ele me recompensa porque sou honesto e porque sabe que não sou culpado de nada.

Tu, ó SENHOR Deus, és fiel com os que são fiéis a ti e correto com aqueles que são corretos.
Tu és puro para os que são puros, mas és inimigo dos que são maus.
Tu salvas os humildes, mas humilhas os orgulhosos.
Tu, ó SENHOR, me iluminas; tu, meu Deus, acabas com a minha escuridão.
Tu me dás força para atacar os meus inimigos e poder para vencer as suas defesas.
Este Deus faz tudo perfeito e cumpre o que promete. Ele é como um escudo para os que procuram a sua proteção.
O SENHOR é o único Deus; somente Deus é a nossa rocha.
Ele é o Deus que me dá forças e me protege aonde quer que eu vá.
Ele não me deixa tropeçar e me põe a salvo nas montanhas.
Ele me treina para a batalha para que eu possa usar os arcos mais fortes.
Tu, ó SENHOR Deus, me deste o escudo que salva a minha vida. O teu cuidado me tem feito prosperar, e o teu poder me tem sustentado.
Tu não tens deixado que os meus inimigos me peguem, e eu não caí nenhuma vez.
Persigo esses inimigos e os pego de surpresa; não paro até acabar com eles.
Eu os esmago, e eles não podem se levantar; eles caem derrotados aos meus pés.
Tu me dás força para a batalha e fazes com que eu derrote os meus inimigos.
Tu fazes com que eles fujam de mim, e eu destruo os que me odeiam.
Eles gritam pedindo socorro, mas não há ninguém para salvá-los. Chamam o SENHOR Deus, mas ele não responde.
Eu os esmago, e eles viram pó, o pó que o vento leva. Eu os piso como se fossem a lama das ruas.
Tu me livras de revoluções no meio do povo e me colocas como rei das nações. Povos que eu não conhecia são agora meus escravos.
Estrangeiros se curvam diante de mim e me obedecem quando dou ordens.
Eles perdem a coragem e saem tremendo das suas fortalezas.
O SENHOR vive. Louvem aquele que é a minha rocha, anunciem a grandeza do Deus que salva a minha vida.
Ele me vinga dos meus inimigos, põe os povos debaixo do meu poder
e me livra dos meus adversários. Tu, ó SENHOR Deus, fazes com que eu vença os meus inimigos e me proteges dos homens violentos.
Por isso eu te louvo entre os pagãos; a ti eu canto hinos de louvor.
Deus dá grandes vitórias ao seu rei e mostra o seu amor a quem ele escolheu— a Davi e aos seus descendentes, para sempre.

Sl 19

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
O céu anuncia a glória de Deus e nos mostra aquilo que as suas mãos fizeram.
Cada dia fala dessa glória ao dia seguinte, e cada noite repete isso à outra noite.
Não há discurso nem palavras, e não se ouve nenhum som.
No entanto, a voz do céu se espalha pelo mundo inteiro, e as suas palavras alcançam a terra toda.
Deus armou no céu uma barraca para o sol.
O sol sai dali todo alegre como um noivo, como um atleta ansioso para entrar numa corrida.
O sol sai de um lado do céu e vai até o outro lado; nada pode se esconder do seu calor.
A lei do SENHOR é perfeita e nos dá novas forças. Os seus conselhos merecem confiança e dão sabedoria às pessoas simples.
Os ensinos do SENHOR são certos e alegram o coração. Os seus ensinamentos são claros e iluminam a nossa mente.
O temor ao SENHOR é bom e dura para sempre. Os seus julgamentos são justos e sempre se baseiam na verdade.
Os seus ensinos são mais preciosos do que o ouro, até mesmo do que muito ouro fino. São mais doces do que o mel, mais doces até do que o mel mais puro.
Senhor, os teus ensinamentos dão sabedoria a mim, teu servo, e eu sou recompensado quando lhes obedeço.

Quem pode ver os seus próprios erros? Purifica-me, Senhor, das faltas que cometo sem perceber.
Livra-me também dos pecados que cometo por vontade própria; não permitas que eles me dominem. Assim serei uma pessoa direita e ficarei livre do grave pecado da desobediência a ti.
Que as minhas palavras e os meus pensamentos sejam aceitáveis a ti, ó SENHOR Deus, minha rocha e meu defensor!

Sl 20

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
Ó rei, que na hora da angústia o SENHOR Deus responda à sua oração! Que o Deus de Jacó o proteja!
Que, do seu Templo, Deus lhe envie socorro, e que, do monte Sião, ele o ajude!
Que Deus lembre de todas as suas ofertas e aceite com prazer os seus sacrifícios queimados no altar!
Que Deus satisfaça os seus desejos, ó rei, e permita que todos os seus planos dêem certo!
Então daremos gritos de alegria pelo seu triunfo e, em louvor ao nosso Deus, levantaremos as bandeiras da vitória. Que o SENHOR atenda todos os seus pedidos, ó rei!
Agora sei que o SENHOR dá a vitória ao rei que ele escolheu. Do seu santo céu, ele lhe responde e, com o seu grande poder, ele o torna vitorioso.
Alguns confiam nos seus carros de guerra, e outros, nos seus cavalos, mas nós confiamos no poder do SENHOR, nosso Deus.
Eles tropeçarão e cairão, mas nós nos levantaremos e ficaremos firmes.
Ó SENHOR Deus, dá a vitória ao rei! Responde-nos quando pedirmos a tua ajuda.

Sl 21

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
Ó SENHOR Deus, o rei está muito feliz porque lhe deste força; está muito contente porque o tornaste vitorioso.
Tu satisfizeste os seus mais profundos desejos e lhe deste o que ele pediu.
Tu o recebeste com bênçãos preciosas e puseste uma coroa de ouro na sua cabeça.
O rei pediu vida, e tu lhe deste vida longa, sem fim.
A glória do rei é grande porque tu o ajudaste. Tu lhe deste majestade e fama.
As tuas bênçãos estão sobre ele para sempre, e a tua presença lhe dá muita alegria.
O rei confia no SENHOR, o Deus Altíssimo; e, por causa do amor do SENHOR, ele será rei para sempre.
O rei prenderá os seus inimigos; com a sua força ele prenderá todos os que o odeiam.
Ele aparecerá e os destruirá como um fogo devorador. Na sua ira, o SENHOR os devorará, e o fogo acabará com eles.
Nenhum dos seus descendentes ficará vivo; o rei matará todos.
Os inimigos planejam maldades e traições contra o rei, porém não terão sucesso.
Ele atirará as suas flechas contra eles e os fará fugir.
Ó SENHOR Deus, nós te louvaremos por causa do teu poder; nós cantaremos e louvaremos a tua força.

Sl 22

Salmo de Davi. Ao regente do coro-com a melodia de "A Corça da Manhã".
Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que ficas tão longe? Por que não escutas quando grito pedindo socorro?
Meu Deus, durante o dia eu te chamo, mas tu não respondes. Eu te chamo de noite, mas não consigo descansar
Tu, porém, és santo e, sentado no teu trono, recebes os louvores do povo de Israel.
Os nossos antepassados puseram a sua confiança em ti; eles confiaram em ti, e tu os salvaste.
Eles te pediram ajuda e escaparam do perigo; confiaram em ti e não ficaram desiludidos.

Eu não sou mais um ser humano; sou um verme. Todos zombam de mim e me desprezam.
Todos os que me vêem caçoam de mim, mostrando a língua e balançando a cabeça.
Eles dizem: "Você confiou em Deus, o SENHOR; então por que ele não o salva? Se ele gosta de você, por que não o ajuda?"
No entanto, ó Deus, tu me trouxeste ao mundo quando nasci e, quando eu era uma criancinha, tu me guardaste.
Desde o meu nascimento, fui entregue aos teus cuidados; desde que nasci, tu tens sido o meu Deus.
Não te afastes de mim, pois o sofrimento está perto, e não há ninguém para me ajudar.
Como touros, muitos inimigos me cercam; todos eles estão em volta de mim, como fortes touros da terra de Basã.
Como leões, abrem a boca, rugem e se atiram contra mim.
Já não tenho mais forças; sou como água derramada no chão. Todos os meus ossos estão fora do lugar; o meu coração é como cera derretida.
A minha garganta está seca como o pó, e a minha língua gruda no céu da boca. Tu me deixaste como morto no chão.
Um bando de marginais está me cercando; eles avançam contra mim como cachorros e rasgam as minhas mãos e os meus pés.
Todos os meus ossos podem ser contados. Os meus inimigos me olham e gostam do que vêem.
Eles repartem entre si as minhas roupas e fazem sorteio da minha túnica.
Ó SENHOR Deus, não te afastes de mim! Vem depressa me socorrer.
Salva-me da espada; não deixes que esses cachorros me matem.
Livra-me desses leões; não consigo me defender desses touros selvagens.
Então contarei à minha gente o que tens feito; na reunião do povo eu te louvarei, dizendo:
"Louvem a Deus, o SENHOR, todos os que o temem. Descendentes de Jacó, prestem culto a Deus! Povo de Israel, adore o SENHOR!
Ele não abandona os pobres, nem esquece dos seus sofrimentos. Ele não se esconde deles, mas responde quando gritam por socorro."
Na reunião de todo o povo, ó SENHOR, eu te louvarei pelo que tens feito. Na presença de todos os que te temem, oferecerei os sacrifícios que prometi.
Os pobres comerão da carne dos sacrifícios e ficarão satisfeitos; aqueles que adoram o SENHOR o louvarão. Que sejam sempre prósperos e felizes!
Todas as nações lembrarão de Deus, o SENHOR, todos os povos da terra se voltarão para ele, e todas as raças o adorarão.
Pois o SENHOR é Rei e governa as nações.
Todos os orgulhosos se curvarão na sua presença, e o adorarão todos os mortais, todos os que um dia vão morrer.
As pessoas dos tempos futuros o servirão e falarão às gerações seguintes a respeito de Deus, o Senhor.
Os que ainda não nasceram ouvirão falar do que ele fez: "Deus salvou o seu povo!"

Sl 23

Salmo de Davi.
O SENHOR é o meu pastor: nada me faltará.
Ele me faz descansar em pastos verdes e me leva a águas tranqüilas.
O SENHOR renova as minhas forças e me guia por caminhos certos, como ele mesmo prometeu.
Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte, não terei medo de nada. Pois tu, ó SENHOR Deus, estás comigo; tu me proteges e me diriges.
Preparas um banquete para mim, onde os meus inimigos me podem ver. Tu me recebes como convidado de honra e enches o meu copo até derramar.
Certamente a tua bondade e o teu amor ficarão comigo enquanto eu viver. E na tua casa, ó SENHOR, morarei todos os dias da minha vida.

Sl 24

Salmo de Davi.
Ao SENHOR Deus pertencem o mundo e tudo o que nele existe; a terra e todos os seres vivos que nela vivem são dele.
O SENHOR construiu a terra sobre os mares e pôs os seus alicerces nas profundezas do oceano.
Quem tem o direito de subir o monte do SENHOR? Quem pode ficar no seu santo Templo?
Somente aquele que é correto no agir e limpo no pensar, que não adora ídolos, nem faz promessas falsas.
O SENHOR Deus o abençoará, o salvará e o declarará inocente no julgamento.
São assim as pessoas que adoram o SENHOR, que prestam culto ao Deus de Jacó.
Abram bem os portões, abram os portões antigos, e entrará o Rei da glória.
Quem é esse Rei da glória? É Deus, o SENHOR, forte e poderoso, o SENHOR, poderoso na batalha.
Abram bem os portões, abram os portões antigos, e entrará o Rei da glória.
Quem é esse Rei da glória? É Deus, o SENHOR Todo-Poderoso; ele é o Rei da glória.

Sl 25

De Davi,
Ó SENHOR Deus, a ti dirijo a minha oração.
Meu Deus, eu confio em ti. Salva-me da vergonha da derrota; não deixes que os meus inimigos se alegrem com a minha desgraça.
Os que confiam em ti não sofrerão a vergonha da derrota, mas serão derrotados os que sem motivo se revoltam contra ti.
Ó SENHOR, ensina-me os teus caminhos! Faze com que eu os conheça bem.
Ensina-me a viver de acordo com a tua verdade, pois tu és o meu Deus, o meu Salvador. Eu sempre confio em ti.
Ó SENHOR, lembra da tua bondade e do teu amor, que tens mostrado desde os tempos antigos.
Esquece os pecados e os erros da minha mocidade. Por causa do teu amor e da tua bondade, lembra de mim, ó SENHOR Deus!
O SENHOR é justo e bom e por isso mostra aos pecadores o caminho que devem seguir.
Deus guia os humildes no caminho certo e lhes ensina a sua vontade.
Ele é fiel e com amor guia todos os que são fiéis à sua aliança e que obedecem aos seus mandamentos.
Ó SENHOR Deus, cumpre a tua promessa e perdoa os meus pecados, porque são muitos!
Aqueles que temem o SENHOR aprenderão com ele o caminho que devem seguir.
Eles sempre terão sucesso, e a Terra Prometida será dos seus filhos.
O SENHOR Deus é amigo daqueles que o temem e lhes ensina as condições da aliança que fez com eles.
Eu olho sempre para o SENHOR, pois ele me livra do perigo.
Ó Deus, olha para mim e tem pena de mim, pois estou sendo perseguido e não tenho proteção!
Livra o meu coração de todas as aflições e tira-me de todas as dificuldades.
Vê as minhas tristezas e sofrimentos e perdoa todos os meus pecados.
Vê quantos inimigos tenho; vê como é grande o ódio deles contra mim.
Protege-me e salva-me; livra-me da vergonha da derrota, pois em ti encontro segurança.
Que a minha honestidade e sinceridade me protejam porque confio em ti!
Ó Deus, salva Israel, o teu povo, de todas as suas dificuldades!

Sl 26

De Davi.
Ó SENHOR Deus, declara que estou inocente, pois faço o que é certo e confio inteiramente em ti.
Examina-me e põe-me à prova, ó SENHOR; julga os meus desejos e os meus pensamentos,
pois o teu amor me guia, e a tua verdade sempre me orienta.

Eu não ando na companhia de gente falsa e não vivo com hipócritas.
Não me ajunto com os perversos e não ando com os maus.
Ó SENHOR Deus, lavo as mãos para mostrar que estou inocente. Ando em volta do teu altar junto com os que te adoram,
cantando um hino de gratidão e falando das tuas obras maravilhosas.
Ó SENHOR Deus, eu amo a casa onde vives, o lugar onde está presente a tua glória.
Não me destruas junto com os que não querem saber de ti; livra-me do castigo que recebem os assassinos—
aqueles que vivem fazendo o mal e que estão sempre prontos para receber suborno.
Eu, porém, faço o que é certo. Tem compaixão de mim e salva-me.
Estou livre de todos os perigos; nas reuniões de adoração, eu louvarei a Deus, o SENHOR.

Sl 27

De Davi.
O SENHOR Deus é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR me livra de todo perigo; não ficarei com medo de ninguém.
Quando os maus, os meus inimigos, me atacam e procuram me matar, são eles que tropeçam e caem.
Ainda que um exército inteiro me cerque, não terei medo; ainda que os meus inimigos me ataquem, continuarei confiando em Deus.
A Deus, o SENHOR, pedi uma coisa, e o que eu quero é só isto: que ele me deixe viver na sua casa todos os dias da minha vida, para sentir, maravilhado, a sua bondade e pedir a sua orientação.
Em tempos difíceis, ele me esconderá no seu abrigo. Ele me guardará no seu Templo e me colocará em segurança no alto de uma rocha.
Assim vencerei os inimigos que me cercam. Com gritos de alegria, oferecerei sacrifícios no seu Templo; eu cantarei e louvarei a Deus, o SENHOR.
Ó SENHOR, ouve-me quando eu te chamar! Tem compaixão de mim e responde-me.
Tu disseste: “Venha me adorar.” Eu respondo: “Eu irei te adorar, ó SENHOR Deus.”
Não te escondas de mim. Não fiques irado comigo; não rejeites este teu servo. Ó Deus, meu libertador, tu tens sido a minha ajuda; não me deixes, não me abandones.
Ainda que o meu pai e a minha mãe me abandonem, o SENHOR cuidará de mim.
Ó SENHOR Deus, ensina-me a fazer a tua vontade e guia-me por um caminho seguro, pois os meus inimigos são muitos.
Não me entregues nas mãos desses inimigos, que dizem mentiras contra mim e me ameaçam com violência.
Estou certo de que verei, ainda nesta vida, o SENHOR Deus mostrar a sua bondade.
Confie no SENHOR. Tenha fé e coragem. Confie em Deus, o SENHOR.

Sl 28

De Davi.
Ó SENHOR Deus, minha rocha, eu peço a tua ajuda! Não deixes de ouvir o meu pedido. Se não me responderes, eu estarei com aqueles que descem ao mundo dos mortos.
Ouve-me quando levanto as mãos na direção do teu santo Templo e grito, pedindo a tua ajuda.
Não me castigues juntamente com os maus, com os que praticam más ações. Eles falam como se fossem amigos, mas o coração deles está cheio de maldade.
Castiga essas pessoas pelas suas ações, por todo o mal que têm feito. Dá aos maus o que merecem.
Eles não querem saber do que o SENHOR tem feito, nem reparam nos seus atos poderosos; por isso, ele os castigará e os destruirá para sempre.
Louvado seja Deus, o SENHOR, pois ele ouviu o meu grito pedindo ajuda.
O SENHOR é a minha força e o meu escudo; com todo o coração eu confio nele. O SENHOR me ajuda; por isso, o meu coração está feliz, e eu canto hinos em seu louvor.
O SENHOR Deus é a força do seu povo. O SENHOR é o refúgio seguro do rei que ele escolheu.

Ó Deus, salva o teu povo e abençoa aqueles que são teus! Sê o pastor deles e cuida deles para sempre.

Sl 29

Salmo de Davi.
Anjos, louvem a Deus, o SENHOR; louvem a sua glória e o seu poder.
Anunciem a glória de Deus; curvem-se diante do SENHOR, o Santo Deus, quando ele aparecer.
A voz do SENHOR é ouvida sobre as águas; o glorioso Deus troveja, e sobre os mares se ouve a sua voz.
A voz do SENHOR é cheia de poder e majestade;
a sua voz quebra as árvores de cedro, quebra até os cedros dos montes Líbanos.
Os montes Líbanos ele faz saltar como bezerros; o monte Hermom ele faz pular como um boi novo.
A voz do SENHOR faz brilhar o relâmpago.
A sua voz faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.
A voz do SENHOR sacode os carvalhos e arranca as folhas das árvores. Enquanto isso, no seu Templo, todos gritam: "Glória a Deus!"
O SENHOR Deus reina sobre as águas profundas; como Rei ele governa para sempre.
O SENHOR dá força ao seu povo e o abençoa, dando-lhe tudo o que é bom.

Sl 30

Salmo de Davi. Canção para a dedicação do Templo.
Ó SENHOR Deus, eu te louvo porque me socorreste e não deixaste que os meus inimigos zombassem de mim.
Ó SENHOR, meu Deus, eu gritei pedindo ajuda, e tu me curaste,
tu me salvaste da morte. Eu estava entre aqueles que iam para o mundo dos mortos, mas tu me fizeste viver novamente.
Cantem louvor a Deus, o SENHOR, vocês, o seu povo fiel! Lembrem do que o Santo Deus tem feito e lhe dêem graças.
A sua ira dura só um momento, mas a sua bondade é para a vida toda. O choro pode durar a noite inteira, mas de manhã vem a alegria.
Eu me senti seguro e pensei: "Nunca terei dificuldades."
Ó SENHOR Deus, tu foste bom para mim e me protegeste como uma fortaleza nas montanhas.
Depois tu te escondeste de mim, e eu fiquei com medo.
Ó SENHOR Deus, eu te chamei e pedi a tua ajuda.
Se eu morrer, que lucrarás com isso? Será que os mortos podem te louvar? Será que eles podem anunciar que és fiel?
Ó Deus, escuta-me e tem compaixão de mim! Ajuda-me, ó SENHOR Deus!
Tu mudaste o meu choro em dança alegre, afastaste de mim a tristeza e me cercaste de alegria.
Por isso, não ficarei calado, mas cantarei louvores a ti. Ó SENHOR, tu és o meu Deus; eu te darei graças para sempre.

Sl 31

Ao regente do coro. Salmo de Davi.
Ó SENHOR Deus, em ti eu busco proteção; livra-me da vergonha de ser derrotado. Tu és justo; eu te peço que me ajudes.
Ouve-me e salva-me agora. Peço que sejas uma rocha de abrigo, uma defesa para me salvar.
Tu és a minha rocha e a minha fortaleza; guia-me e orienta-me como prometeste.
Não me deixes cair na armadilha que armaram para mim, pois tu és o meu refúgio;
nas tuas mãos entrego a minha vida. Tu me salvarás, ó SENHOR, porque tu és Deus fiel.
Tu detestas os que adoram deuses falsos; eu, porém, ponho em ti a minha confiança.
Ficarei contente e me alegrarei por causa do teu amor. Tu vês que estou sofrendo e conheces as minhas aflições.

Não deixaste que os meus inimigos me pegassem e me livraste do perigo.
Ó SENHOR Deus, tem compaixão de mim, pois estou aflito! Os meus olhos estão cansados de tanto chorar; estou esgotado de corpo e alma.
A tristeza acabou com as minhas forças; as lágrimas encurtam a minha vida. Estou fraco por causa das minhas aflições; até os meus ossos estão se gastando.
Os meus inimigos zombam de mim, e os meus vizinhos também caçoam. Os meus conhecidos têm medo de mim e fogem quando me vêem na rua.
Todos esqueceram de mim, como se eu tivesse morrido; sou como uma coisa que foi jogada fora.
Ouço muitos inimigos cochichando; há gente me ameaçando de todos os lados. Eles fazem planos contra mim, procurando um jeito de me matar.
Porém a minha confiança está em ti, ó SENHOR; tu és o meu Deus.
Tu estás sempre cuidando de mim. Salva-me dos meus inimigos, daqueles que me perseguem.
Olha com bondade para mim, teu servo; salva-me por causa do teu amor.
Ó SENHOR Deus, eu estou te chamando. Livra-me da vergonha de ser derrotado. Que os maus sofram essa vergonha e que desçam em silêncio para o mundo dos mortos!
Que fiquem calados aqueles mentirosos, aqueles orgulhosos e arrogantes, que falam com desprezo contra as pessoas honestas!
Como são maravilhosas as coisas boas que guardas para aqueles que te temem! Todos podem ver como tu és bom e como proteges os que confiam em ti.
Com a proteção da tua presença, tu os livras dos planos dos maus. Num esconderijo seguro, tu os escondes das ofensas dos seus inimigos.
Louvado seja Deus, o SENHOR! Quando os meus inimigos me cercaram e me atacaram, ele mostrou, de modo maravilhoso, o seu amor por mim.
Fiquei com medo e pensei que ele havia me expulsado da sua presença. Mas ele ouviu o meu grito quando o chamei pedindo ajuda.
Amem o SENHOR, todos os que lhe são fiéis! Ele protege os que são sinceros, mas os orgulhosos ele castiga como merecem.
Sejam fortes e tenham coragem, todos vocês que põem a sua esperança em Deus, o SENHOR!

Sl 32

Poesia de Davi.
Feliz aquele cujas maldades Deus perdoa e cujos pecados ele apaga!
Feliz aquele que o SENHOR Deus não acusa de fazer coisas más e que não age com falsidade!
Enquanto não confessei o meu pecado, eu me cansava, chorando o dia inteiro.
De dia e de noite, tu me castigaste, ó Deus, e as minhas forças se acabaram como o sereno que seca no calor do verão.
Então eu te confessei o meu pecado e não escondi a minha maldade. Resolvi confessar tudo a ti, e tu perdoaste todos os meus pecados.
Por isso, nos momentos de angústia, todos os que são fiéis a ti devem orar. Assim, quando as grandes ondas de sofrimento vierem, não chegarão até eles.
Tu és o meu esconderijo; tu me livras da aflição. Eu canto bem alto a tua salvação, pois me tens protegido.
O SENHOR Deus me disse: “Eu lhe ensinarei o caminho por onde você deve ir; eu vou guiá-lo e orientá-lo.
Não seja uma pessoa sem juízo como o cavalo ou a mula, que precisam ser guiados com cabresto e rédeas para que obedeçam.”
Os maus sofrem muito, mas os que confiam em Deus, o SENHOR, são protegidos pelo seu amor.
Todos vocês que são corretos, alegrem-se e fiquem contentes por causa daquilo que o SENHOR tem feito! Cantem de alegria, todos vocês que são obedientes a ele!

Sl 33

Davi escreveu este salmo quando fugia do seu filho Absalão.

Todos vocês que obedecem a Deus, o SENHOR, alegrem-se por causa daquilo que ele tem feito!
Louvem a Deus, todas as pessoas honestas.
Toquem lira em louvor ao SENHOR, cantem louvores com acompanhamento de harpas de dez cordas.
Cantem a Deus uma nova canção, toquem harpa e gritem bem alto.
As palavras do SENHOR são verdadeiras; tudo o que ele faz merece confiança.
O SENHOR Deus ama tudo o que é certo e justo; a terra está cheia do seu amor.
Por meio da sua palavra, o SENHOR fez os céus; pela sua ordem, ele criou o sol, a lua e as estrelas.
Deus juntou os mares num lugar só e guardou os oceanos em reservatórios.
Que toda a terra tema a Deus, o SENHOR! Que todos os habitantes do mundo o temam!
Pois ele falou, e o mundo foi criado; ele deu ordem, e tudo apareceu.
O SENHOR acaba com os planos das nações, ele não deixa que eles se realizem.
Mas o que o SENHOR planeja dura para sempre, as suas decisões permanecem eternamente.
Feliz a nação que tem o SENHOR como o seu Deus! Feliz o povo que Deus escolheu para ser dele!
O SENHOR Deus olha do céu e vê toda a humanidade.
Do lugar onde mora, ele observa todos os que vivem na terra.
É Deus quem forma a mente deles e quem sabe tudo o que fazem.
Nenhum rei vence por ter um exército poderoso, nem os soldados conseguem a vitória por causa da sua força.
Não são os cavalos de guerra que ganham a batalha; a sua grande força não pode salvar ninguém.
É o SENHOR Deus quem protege aqueles que o temem, é ele quem guarda aqueles que confiam no seu amor.
Ele os salva da morte e nos tempos de fome os conserva com vida.
Nós pomos a nossa esperança em Deus, o SENHOR; ele é a nossa ajuda e o nosso escudo.
O nosso coração se alegra por causa do que o SENHOR tem feito; nós confiamos nele porque ele é santo.
Ó SENHOR Deus, que o teu amor nos acompanhe, pois nós pomos em ti a nossa esperança!

Sl 34

Na presença do rei Abimeleque, Davi fingiu que estava louco, e por isso Abimeleque o mandou embora. Depois de sair, Davi escreveu este salmo.
Eu sempre darei graças a Deus, o SENHOR; o seu louvor estará nos meus lábios o dia inteiro.
Eu o louvarei por causa das coisas que ele tem feito; os que são perseguidos ouvirão isso e se alegrarão.
Anunciem comigo a sua grandeza; louvemos juntos o SENHOR.
Eu pedi a ajuda do SENHOR, e ele me respondeu; ele me livrou de todos os meus medos.
Os que são perseguidos olham para ele e se alegram; eles nunca ficarão desapontados.
Eu, um pobre sofredor, gritei; o SENHOR me ouviu e me livrou das minhas aflições.
O Anjo do SENHOR fica em volta daqueles que o temem e os protege do perigo.
Procure descobrir, por você mesmo, como o SENHOR Deus é bom. Feliz aquele que encontra segurança nele!
Que todos os que se dedicam a Deus o temam, pois aqueles que o temem não têm falta de nada!
Até os leões não têm comida e passam fome, porém não falta nada aos que procuram a ajuda do SENHOR.
Venham, meus jovens amigos, e escutem, que eu os ensinarei a temer a Deus, o SENHOR.
Vocês querem aproveitar a vida? Querem viver muito e ser felizes?
Então procurem não dizer coisas más e não contem mentiras.
Afastem-se do mal e façam o bem; procurem a paz e façam tudo para alcançá-la.
Deus cuida das pessoas honestas e ouve os seus pedidos.
Mas ele é contra os que fazem o mal; e assim, quando morrem, eles são logo esquecidos.
Quando as pessoas honestas chamam o SENHOR, ele as ouve e as livra de todas as suas aflições.
Ele fica perto dos que estão desanimados e salva os que perderam a esperança.
Os bons passam por muitas aflições, mas o SENHOR os livra de todas elas.

Ele os protege completamente; nenhum dos seus ossos é quebrado.
Os maus serão mortos por causa das suas maldades; aqueles que odeiam os bons serão castigados.
O SENHOR Deus salva a vida dos seus servos; aqueles que procuram a sua proteção não serão condenados.

Sl 35

De Davi.
Ó SENHOR Deus, ataca os que me atacam e combate os que me combatem!
Pega o teu escudo e a tua armadura e vem me ajudar.
Pega a tua lança e o teu machado de guerra e luta contra os que me perseguem. Dá-me a certeza de que vais me salvar.
Que sejam derrotados e humilhados aqueles que me querem matar! Que fujam envergonhados os que fazem planos contra mim!
Que sejam como a palha soprada pelo vento, quando o Anjo do SENHOR os atacar!
Que o caminho deles fique escuro e escorregadio quando o Anjo do SENHOR os perseguir!
Pois, sem motivo nenhum, armaram uma armadilha para mim; cavaram uma cova funda para me pegar.
Porém, quando menos esperarem, virá a destruição. Eles serão apanhados pelas suas próprias armadilhas; cairão nelas e serão destruídos.
Então eu me alegrarei por causa do que o SENHOR Deus tem feito; ficarei feliz porque ele me salvou da morte.
Com todo o coração eu lhe direi: "Não há ninguém como tu, ó SENHOR! Tu proteges os fracos quando são atacados pelos fortes e livras os pobres e os necessitados das mãos dos exploradores."
Homens maus testemunham contra mim e me acusam de crimes que não cometi.
O bem que faço eles me pagam com o mal, e por isso estou desesperado.
Mas, quando eles estavam doentes, eu vesti roupas de luto e até deixei de comer. Curvei a cabeça e orei por eles.
Orei como se fosse por um amigo ou um irmão. Eu andava curvado, de luto, como quem chora por sua própria mãe.
Porém, quando eu estava aflito, eles se alegravam e ficavam em volta de mim, zombando. Pessoas desconhecidas me bateram e me feriram várias vezes.
Como homens que zombam de um coxo, eles zombaram de mim e me olharam feio, com ódio.
Ó Senhor, até quando ficarás apenas olhando? Livra-me dos ataques deles; salva a minha vida desses leões.
Então eu te agradecerei em público; eu te louvarei no meio da multidão.
Não deixes que os meus inimigos, aqueles mentirosos, se alegrem com a minha derrota! Não permitas que os que me odeiam sem motivo fiquem rindo, felizes, por causa da minha desgraça!
Eles não falam como amigos; pelo contrário, inventam acusações falsas contra as pessoas que amam a paz.
Eles me acusam e gritam: "Nós vimos o que você fez!"
Mas tu, ó SENHOR Deus, tens visto isso. Então não te cales, Senhor, e não fiques longe de mim!
Acorda, Senhor, para me fazeres justiça! Levanta-te, meu Deus, e defende a minha causa!
Ó SENHOR Deus, tu és justo; por isso, declara que estou inocente. Ó meu Deus, não deixes que os meus inimigos se alegrem à minha custa!
Não deixes que eles digam: "Nós acabamos com ele. Era isso mesmo o que queríamos."
Que sejam completamente derrotados e envergonhados aqueles que se alegram com o meu sofrimento! Que fiquem cobertos de vergonha e de desgraça os que dizem que são melhores do que eu!
Porém que gritem de alegria os que desejam que eu seja declarado inocente! Que eles digam sempre: "Como é grande o SENHOR! Ele está contente porque tudo vai bem com o seu servo."
Então anunciarei a tua fidelidade e te louvarei o dia inteiro.

Sl 36

De Davi, servo do SENHOR. Ao regente do coro.
O pecado fala ao perverso lá no fundo do seu coração. O perverso não aprende a temer a Deus.
Ele se julga muito importante e pensa que Deus não descobrirá o seu pecado e não o condenará.
A conversa dele é má e cheia de mentiras; ele não tem juízo e não quer fazer o bem.
Deitado na sua cama, ele planeja maldades. Ele anda por caminhos que não são bons e nunca rejeita as coisas más.
Ó SENHOR Deus, o teu amor chega até o céu, e a tua fidelidade vai até as nuvens.
A tua justiça é firme como as grandes montanhas, e os teus julgamentos são profundos como o mar.
Ó SENHOR Deus, tu cuidas das pessoas e dos animais.
Como é precioso o teu amor! Na sombra das tuas asas, encontramos proteção.
Ficamos satisfeitos com a comida que nos dás com fartura; tu nos deixas beber do rio da tua bondade.
Tu és a fonte da vida, e, por causa da tua luz, nós vemos a luz.
Ó Deus, continua a amar os que te conhecem e a fazer o bem aos que têm um coração honesto!
Não deixes que os orgulhosos e os maus me pisem e me obriguem a fugir.
Lá estão eles, caídos; foram derrubados e não podem se levantar.

Sl 37

De Davi.
Não se aborreça por causa dos maus, nem tenha inveja dos que praticam o mal.
Pois eles vão desaparecer logo como a erva, que seca; eles morrerão como as plantas, que murcham.
Confie em Deus, o SENHOR, e faça o bem e assim more com toda a segurança na Terra Prometida.
Que a sua felicidade esteja no SENHOR! Ele lhe dará o que o seu coração deseja.
Ponha a sua vida nas mãos do SENHOR, confie nele, e ele o ajudará.
Ele fará com que a sua honestidade seja como a luz e com que a justiça da sua causa brilhe como o sol do meio-dia.
Não se irrite por causa dos que vencem na vida, nem tenha inveja dos que conseguem realizar os seus planos de maldade. Tenha paciência, pois o SENHOR Deus cuidará disso.
Não fique com raiva, não fique furioso. Não se aborreça, pois isso será pior para você.
Aqueles que confiam em Deus, o SENHOR, viverão em segurança na Terra Prometida, porém os maus serão destruídos.
Dentro de pouco tempo, os maus desaparecerão; você poderá procurá-los, porém não os encontrará.
Mas os humildes viverão em segurança na Terra Prometida e terão alegria, prosperidade e paz.
Os maus fazem planos contra os bons e olham com ódio para eles.
O Senhor ri dos maus porque sabe que o dia deles está chegando.
Os maus puxam da espada e curvam os seus arcos para matar os pobres e os necessitados e para assassinarem os que são honestos.
Mas os maus serão mortos pelas suas próprias espadas, e os seus arcos serão quebrados.
É melhor o pouco que os bons têm do que as riquezas de muitos maus.
Pois o poder dos maus acabará, mas o SENHOR protege os bons.
Todos os dias o SENHOR cuida dos que são corretos; a Terra Prometida será deles para sempre.
Quando os tempos forem difíceis, eles não sofrerão e terão o que comer em tempos de fome.
Porém os maus morrerão; os inimigos de Deus, o SENHOR, desaparecerão como as flores do campo, sumirão como a fumaça.
Os maus pedem emprestado e não pagam, mas os bons são generosos em dar.
Aqueles que são abençoados por Deus viverão em segurança na Terra Prometida, mas os que ele amaldiçoa serão destruídos.
O SENHOR nos guia no caminho em que devemos andar e protege aqueles cuja vida é agradável a ele.
Se eles caírem, não ficarão caídos porque o SENHOR os ajudará a se levantarem.

Fui moço e agora sou velho, mas nunca vi um homem bom abandonado por Deus e nunca vi os seus filhos mendigando comida.
Ele sempre é generoso em dar e emprestar, e os seus filhos são uma bênção.
Afaste-se do mal e faça o bem, e você sempre morará na Terra Prometida.
Pois o SENHOR ama aquilo que é direito e certo e não abandona os seus servos fiéis. Ele sempre protege o seu povo, mas os descendentes dos maus serão destruídos.
Os bons possuirão a Terra Prometida e sempre morarão nela.
Eles dizem coisas sábias e sempre falam o que é direito e certo.
Guardam no coração a lei do seu Deus e nunca se afastam dela.
Os maus espiam os bons e procuram matá-los.
Porém o SENHOR Deus não abandonará os bons nas mãos do inimigo; e, quando forem julgados, não deixará que sejam condenados.
Ponham a sua esperança no SENHOR e obedeçam aos seus mandamentos. Ele lhes dará a honra de possuírem a Terra Prometida, e vocês verão os maus serem destruídos.
Vi um homem mau, um dominador cruel, que era grandioso como um cedro dos montes Líbanos.
Porém um dia passei por ali, e ele já havia desaparecido; eu o procurei, porém não pude encontrá-lo.
Preste atenção nos bons, e observe os honestos, e você verá que as pessoas que amam a paz deixam descendentes.
Mas os que desobedecem às leis de Deus serão completamente destruídos, e os seus descendentes desaparecerão.
O SENHOR Deus salva do perigo os que são bons e os protege em tempos de aflição.
O SENHOR os ajuda e livra; e, porque eles procuram a sua proteção, ele os salva dos maus.

Sl 38

Salmo de Davi. Em memória.
Ó SENHOR Deus, não me corrijas quando estiveres irado! Não me castigues no teu furor.
As tuas flechas de dor me atingiram; eu senti o peso do castigo da tua mão.
Por causa da tua ira, estou muito doente. O meu corpo todo está enfermo por causa das minhas maldades.
Estou me afogando nos meus pecados; eles são uma carga pesada demais para mim.
Por causa da minha falta de juízo, tenho feridas que cheiram mal e apodrecem.
Estou muito abatido e encurvado e choro o dia todo.
Estou muito doente, queimando de febre.
Sinto-me profundamente abatido e desanimado; o meu coração está aflito, e eu fico gemendo de dor.
Ó Senhor, tu sabes o que eu desejo, pois ouves todos os meus gemidos.
O meu coração bate depressa, estou fraco, e os meus olhos perderam o brilho.
Por causa das minhas feridas, os meus amigos não chegam perto de mim, e até a minha família se afasta.
Os que me querem matar armam armadilhas para me pegar; os que me querem ferir ameaçam me desgraçar e não param de fazer planos contra mim.
Porém eu finjo que sou surdo e não ouço; eu me faço de mudo e não falo;
sou como alguém que não responde porque não pode ouvir.
Apesar disso, eu ponho a minha esperança em ti, ó SENHOR; tu, Senhor meu Deus, me responderás.
Não deixes que os meus inimigos se alegrem com a minha desgraça; não deixes que fiquem contentes com o meu fracasso.
Pois estou quase caindo, e o meu sofrimento não acaba mais.
Eu confesso as minhas maldades e os meus pecados, pois me deixam muito aflito.
No entanto, os meus inimigos estão fortes e com saúde, e há muita gente que me odeia sem motivo.
Aqueles que pagam o bem com o mal estão contra mim porque procuro fazer o bem.
Ó SENHOR Deus, não me abandones! Não te afastes de mim, meu Deus!
Ajuda-me agora, ó Senhor, meu Salvador!

Sl 39

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para confissão.
Eu disse: “Vou ter cuidado com a minha maneira de viver e não vou deixar que a minha língua me faça pecar. Enquanto os maus estiverem em volta de mim, não falarei nada.”
Fiquei calado, não disse uma palavra nem mesmo a respeito de coisas boas. Mas o meu sofrimento piorou ainda mais,
e o meu coração ficou muito aflito. Quanto mais eu pensava, mais agoniado ficava. Então comecei a perguntar:
“Ó SENHOR Deus, quanto tempo ainda vou viver? Mostra-me como é passageira a minha vida. Quando é que vou morrer?”
Como é curta a vida que me deste! Diante de ti, a duração da minha vida não é nada. De fato, o ser humano é apenas um sopro.
Ele anda por aí como uma sombra. Não adianta nada ele se esforçar; ajunta riquezas, mas não sabe quem vai ficar com elas.
E agora, Senhor, o que posso esperar? A minha esperança está em ti.
Livra-me de todos os meus pecados e não deixes que os tolos zombem de mim.
Não falo, não digo nada, pois foste tu que me fizeste sofrer assim.
Senhor, pára de me castigar, pois estou quase morrendo por causa das tuas chicotadas!
Tu nos repreendes e assim nos castigas por causa dos nossos pecados. Tu destróis, como a traça, aquilo que mais amamos. De fato, o ser humano é apenas um sopro!
Ó SENHOR Deus, ouve a minha oração! Escuta o meu pedido. Não te cales quando choro. Como todos os meus antepassados, sou teu hóspede por pouco tempo.
Desvia de mim o teu olhar, para que eu possa ter um pouco de felicidade, antes que eu vá embora e não exista mais.

Sl 40

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
Esperei com paciência pela ajuda de Deus, o SENHOR. Ele me escutou e ouviu o meu pedido de socorro.
Tirou-me de uma cova perigosa, de um poço de lama. Ele me pôs seguro em cima de uma rocha e firmou os meus passos.
Ele me ensinou a cantar uma nova canção, um hino de louvor ao nosso Deus. Quando virem isso, muitos temerão o SENHOR e nele porão a sua confiança.
Feliz aquele que confia em Deus, o SENHOR, que não vai atrás dos ídolos, nem se junta com os que adoram falsos deuses!
Ó SENHOR, nosso Deus, tu tens feito grandes coisas por nós. Não há ninguém igual a ti. Tu tens feito muitos planos maravilhosos para o nosso bem. Ainda que eu quisesse, não poderia falar de todos eles, pois são tantos, que não podem ser contados.
Tu não queres animais oferecidos em sacrifício, nem ofertas de cereais. Não pediste que animais fossem queimados inteiros no altar, nem exigiste sacrifícios oferecidos para tirar pecados. Pelo contrário, tu me deste ouvidos para ouvir,
e por isso respondi: “Aqui estou; as tuas instruções para mim estão no Livro da Lei.
Eu tenho prazer em fazer a tua vontade, ó meu Deus! Guardo a tua lei no meu coração.”
Ó SENHOR Deus, na reunião de todo o teu povo, eu contei a boa notícia de que tu nos salvas. Tu sabes que nunca vou parar de anunciá-la.
Não tenho guardado para mim mesmo a notícia da tua salvação. Tenho sempre falado da tua fidelidade e do teu poder salvador. Nas reuniões de todo o teu povo, não fiquei calado a respeito do teu amor e da tua fidelidade.
Ó SENHOR Deus, eu sei que nunca deixarás de ser bom para mim. O teu amor e a tua fidelidade sempre me guardarão seguro.

Estou rodeado por muitas dificuldades, tantas, que nem posso dizer quantas são. Fui apanhado pelos meus próprios pecados e quase não posso mais enxergar. Tenho mais pecados que cabelos na cabeça e por isso estou muito desanimado.
Ó SENHOR Deus, salva-me! Ajuda-me agora.
Que sejam completamente derrotados e humilhados aqueles que me querem matar! Que fujam, envergonhados, aqueles que se alegram com as minhas aflições!
Que caiam na desgraça e fiquem cheios de confusão aqueles que zombam de mim!
Que fiquem alegres e contentes todos os que te adoram! E que os que são gratos pela tua ajuda digam sempre: "Como o SENHOR é grande!"
Eu sou pobre e necessitado, mas tu, Senhor, cuidas de mim. Tu és a minha ajuda e o meu libertador; não te demores em me socorrer, ó meu Deus!

Sl 41

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
Felizes são aqueles que ajudam os pobres, pois o SENHOR Deus os ajudará quando estiverem em dificuldades!
O SENHOR os protegerá, guardará a vida deles e lhes dará felicidade na Terra Prometida. Ele não os abandonará nas garras dos inimigos.
Quando estiverem doentes, de cama, o SENHOR os ajudará e lhes dará saúde novamente.
Eu disse: "Ó SENHOR Deus, pequei contra ti. Tem compaixão de mim e cura-me."
Os meus inimigos falam mal de mim e perguntam: "Quando será que ele vai morrer e ser esquecido?"
Se algum deles vem me visitar, não fala com sinceridade e ainda junta más notícias a meu respeito, para sair espalhando por aí afora.
Todos os que me odeiam falam de mim, cochichando, e pensam que o pior vai me acontecer.
Eles dizem assim: "Ele está muito mal mesmo e não vai se levantar mais."
Até o meu melhor amigo, em quem eu tanto confiava, aquele que tomava refeições comigo, até ele se virou contra mim.
Ó SENHOR Deus, tem compaixão de mim e me dá saúde novamente para que eu dê aos meus inimigos o que merecem!
Eles não me vencerão, e assim ficarei sabendo que tu me aprovas.
Tu me ajudarás, porque faço o que é direito e me deixarás ficar para sempre na tua presença.
Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel! Louvado seja, agora e sempre! Amém! Amém!

Sl 42

Poesia do grupo de Corá. Ao regente do coro.
Assim como o corço deseja as águas do ribeirão, assim também eu quero estar na tua presença, ó Deus!
Eu tenho sede de ti, o Deus vivo! Quando poderei ir adorar na tua presença?
Choro dia e noite, e as lágrimas são o meu alimento. Os meus inimigos estão sempre me perguntando: "Onde está o seu Deus?"
Quando penso no passado, sinto dor no coração. Eu lembro quando ia com a multidão à casa de Deus. Eu guiava o povo, e todos íamos caminhando juntos, felizes, cantando e louvando a Deus.
Por que estou tão triste? Por que estou tão aflito? Eu porei a minha esperança em Deus e ainda o louvarei. Ele é o meu Salvador e o meu Deus.
(6-7) O meu coração está profundamente abatido, e por isso eu penso em Deus. Assim como o mar agitado ruge, e assim como as águas das cachoeiras descem dos montes Hermom e Mizar e correm com violência até o rio Jordão, assim são as ondas de tristeza que o SENHOR Deus mandou sobre mim.
(6-7) O meu coração está profundamente abatido, e por isso eu penso em Deus. Assim como o mar agitado ruge, e assim como as águas das cachoeiras descem dos montes Hermom e Mizar e correm

com violência até o rio Jordão, assim são as ondas de tristeza que o SENHOR Deus mandou sobre mim.
Que ele me mostre durante o dia o seu amor, e assim de noite eu cantarei uma canção, uma oração ao Deus que me dá vida.
Pergunto a Deus, a minha rocha: "Por que esqueceste de mim? Por que tenho de viver sofrendo por causa da maldade dos meus inimigos?"
Até os meus ossos doem quando os meus inimigos me ofendem, perguntando todos os dias: "Onde está o seu Deus?"
Por que estou tão triste? Por que estou tão aflito? Eu porei a minha esperança em Deus e ainda o louvarei. Ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Sl 43

Davi escreveu este salmo quando fugia do seu filho Absalão.
Ó Deus, declara que eu estou inocente e defende a minha causa contra essa gente que não te adora! Livra-me das pessoas traiçoeiras e perversas.
Tu, ó Deus, és o meu protetor; por que me abandonaste? Por que tenho de viver sofrendo, perseguido pelos meus inimigos?
Manda a tua luz e a tua verdade para que elas me ensinem o caminho e me levem de volta a Sião, o teu monte santo, e ao teu Templo, onde vives.
Então eu irei até o teu altar, ó Deus, pois tu és a fonte da minha felicidade. Tocarei a minha lira e cantarei louvores a ti, ó Deus, meu Deus!
Por que estou tão triste? Por que estou tão aflito? Eu porei a minha esperança em Deus e ainda o louvarei. Ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Sl 44

Poesia do grupo de Corá. Ao regente do coro.
Ó Deus, nós ouvimos com os nossos próprios ouvidos aquilo que os nossos antepassados nos contaram. Ouvimos falar das grandes coisas que fizeste no tempo deles, há muitos anos.
Eles contaram como expulsaste os povos pagãos e puseste o teu povo na terra deles. Contaram como castigaste as outras nações e fizeste o teu povo progredir.
Não foi com espadas que os nossos antepassados conquistaram aquela terra; não foi com o seu próprio poder que eles venceram. Eles venceram com o teu poder, com a tua força e com a luz da tua presença. Assim tu mostraste o teu amor por eles.
Tu és o meu Rei e o meu Deus. Tu dás a vitória ao teu povo.
Com o teu poder vencemos os nossos inimigos e, com a tua presença, derrotamos os nossos adversários.
Não é no meu arco que eu confio, e não é a minha espada que me dá a vitória.
Pois foste tu que nos livraste dos nossos inimigos e venceste aqueles que nos odeiam.
Nós te louvaremos o dia todo; nós te somos gratos para sempre.
Mas agora, ó Deus, tu nos rejeitaste e deixaste que fôssemos derrotados, pois já não acompanhas os nossos exércitos.
Tu nos fizeste fugir dos nossos inimigos, e eles levaram embora tudo o que tínhamos.
Tu nos trataste como se fôssemos ovelhas que vão para o matadouro e nos espalhaste entre as outras nações.
Vendeste barato o teu próprio povo, como se nós tivéssemos pouco valor.
Os povos vizinhos, vendo o que nos fizeste, caçoam e zombam de nós.
Tu nos fizeste motivo de zombaria para as outras nações; os outros povos nos desprezam.
Estou sempre humilhado e coberto de vergonha,
ouvindo as zombarias dos meus inimigos e os insultos dos que querem se vingar de mim.
Tudo isso nos aconteceu, embora não tivéssemos esquecido de ti, nem tivéssemos quebrado a aliança que fizeste com o teu povo.
Não fomos infiéis a ti, nem desobedecemos aos teus mandamentos.

Porém tu nos jogaste, esmagados, no lugar onde estão os monstros marinhos e nos deixaste na mais profunda escuridão.
Se tivéssemos deixado de adorar o nosso Deus e orado a algum deus pagão,
tu certamente ficarias sabendo disso, pois conheces os pensamentos secretos das pessoas.
Mas por causa de ti estamos em perigo de morte o dia inteiro; somos tratados como ovelhas que vão para o matadouro.
Acorda, Senhor! Por que estás dormindo? Levanta-te. Não nos rejeites para sempre.
Por que te escondes de nós? Por que esqueces dos nossos sofrimentos e das nossas aflições?
Nós estamos abatidos, caídos no chão; estamos vencidos, jogados no pó.
Levanta-te e vem ajudar-nos. Salva-nos por causa do teu amor.

Sl 45

Ao regente do coro-com a melodia de "Os Lírios". Poesia do grupo de Corá. Canção de amor.
Lindas palavras enchem o meu coração enquanto escrevo esta canção em homenagem ao rei. A minha língua é como a pena de um bom escritor.
Ó rei, o senhor é o mais bonito de todos os homens e sabe fazer belos discursos. Deus sempre o tem abençoado.
Ponha a espada na cintura, ó rei poderoso, forte e glorioso!
Coberto de glória, avance para vencer, defendendo a verdade e a justiça. A sua força conquistará grandes vitórias.
As suas flechas são afiadas e atravessam o coração dos seus inimigos; as nações caem aos seus pés.
O reino que Deus lhe deu vai durar para sempre. Ó rei, o senhor governa o seu povo com justiça, ama o bem e odeia o mal. Foi por isso que Deus, o seu Deus, o escolheu e deu mais felicidade ao senhor do que a qualquer outro rei.
A sua roupa está perfumada com mirra e aloés. Os músicos tocam para o senhor, ó rei, em palácios enfeitados com marfim.
Entre as damas da sua corte, há filhas de reis, e, à direita do seu trono, está a rainha, usando enfeites de ouro puríssimo.
Ó noiva do rei, escute o meu conselho: "Esqueça o seu povo e os seus parentes.
Você é linda, e por isso o rei vai desejá-la; seja obediente a ele, pois ele é o seu senhor.
Ó noiva, o povo da cidade de Tiro vai lhe trazer presentes; muita gente rica vai querer lhe agradar."
A princesa está no palácio— e como é linda! O seu vestido é feito de fios de ouro.
Vestida de roupas coloridas e acompanhada pelas suas damas de honra, ela é levada até o rei.
Com prazer e alegria, elas chegam e entram no palácio dele.
Ó rei, o senhor terá muitos filhos, e eles serão reis também como foram os antepassados do senhor; e o senhor, ó rei, os fará governar o mundo inteiro.
A minha canção fará com que a sua fama seja sempre lembrada, e todos o elogiarão para sempre.

Sl 46

Ao regente do coro-para soprano. Canção do grupo de Corá.
Deus é o nosso refúgio e a nossa força, socorro que não falta em tempos de aflição.
Por isso, não teremos medo, ainda que a terra seja abalada, e as montanhas caiam nas profundezas do oceano.
Não teremos medo, ainda que os mares se agitem e rujam, e os montes tremam violentamente.
Há um rio que alegra a cidade de Deus, a casa sagrada do Altíssimo.
Deus vive nessa cidade, e ela nunca será destruída; de manhã bem cedo, Deus a ajudará.
As nações ficam apavoradas, e os reinos são abalados. Deus troveja, e a terra se desfaz.
O SENHOR Todo-Poderoso está do nosso lado; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.
Venham, vejam o que o SENHOR tem feito! Vejam que coisas espantosas ele tem feito na terra!
Ele acaba com as guerras no mundo inteiro; quebra os arcos, despedaça as lanças e destrói os escudos no fogo.

Ele diz: “Parem de lutar e fiquem sabendo que eu sou Deus. Eu sou o Rei das nações, o Rei do mundo inteiro.”
O SENHOR Todo-Poderoso está do nosso lado; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

Sl 47

Canção do grupo de Corá. Ao regente do coro.
Batam palmas de alegria, todos os povos! Cantem louvores a Deus em voz alta.
Pois o SENHOR, o Altíssimo, deve ser temido; ele é o grande Rei que governa o mundo inteiro.
Deus nos fez vencer os outros povos; ele nos fez governar as nações.
Ele escolheu para nós a terra onde vivemos, terra que é o orgulho do seu povo, a quem ele ama.
Deus vai subindo para o seu trono. Enquanto ele sobe, há gritos de alegria e sons de trombeta.
Cantem louvores a Deus. Cantem louvores ao nosso Rei.
Louvem a Deus com canções, pois ele é o Rei do mundo inteiro!
Deus está sentado no seu santo trono; ele reina sobre as nações.
Os que governam os povos se reúnem com o povo do Deus de Abraão, pois todo poder neste mundo pertence a Deus; ele domina tudo.

Sl 48

Salmo do grupo de Corá. Canção.
O SENHOR Deus é grande e merece ser louvado na sua cidade, em Sião, o seu monte santo.
O monte de Deus é alto e bonito; a cidade do grande Rei é a alegria do mundo inteiro.
Deus tem mostrado que ele dá segurança ao povo dentro das fortalezas da cidade.
Os reis se reuniram e juntos vieram atacar o monte Sião.
Porém, quando viram a cidade, ficaram espantados e fugiram com medo.
Eles ficaram apavorados e aflitos como a mulher que está com dores de parto,
como marinheiros em grandes navios sacudidos numa tempestade violenta.
Temos ouvido falar das coisas que o SENHOR Deus tem feito e agora vimos o que aconteceu na cidade do nosso Deus, o SENHOR Todo-Poderoso. Ele guardará a cidade em segurança para sempre.
No teu Templo, ó Deus, ficamos pensando no teu amor.
Tu és louvado por todos os povos, e a tua fama se espalha pelo mundo inteiro, pois tu governas com justiça.
Alegre-se, povo de Jerusalém! Ó Deus, os teus julgamentos são justos! Alegrem-se com isso, moradores das cidades de Judá!
Povo de Deus, ande em volta de Jerusalém e conte as suas torres!
Olhem todos com atenção as suas muralhas e examinem as suas fortalezas. Assim vocês poderão dizer aos seus descendentes:
“Este Deus é o nosso Deus para sempre. Ele nos guiará eternamente.”

Sl 49

Salmo do grupo de Corá. Ao regente do coro.
Povos, escutem bem isto! Ouçam, todos os moradores do mundo,
tanto os poderosos como os humildes, tanto os ricos como os pobres!
Os meus pensamentos serão claros; falarei palavras de sabedoria.
Vou dar atenção aos provérbios e, enquanto toco a minha lira, vou explicá-los.
Eu não sinto medo nas horas de perigo, quando os meus inimigos me cercam.
Esses perversos confiam nas suas riquezas e se orgulham das suas grandes fortunas.
Mas ninguém pode salvar a si mesmo, nem pagar a Deus o preço da sua vida,
pois não há dinheiro que pague a vida de alguém. Por mais dinheiro que uma pessoa tenha,
isso não garante que ela nunca vá morrer, que ela vá viver para sempre.
Todo mundo vê que até os sábios morrem, e morrem também os tolos e os ignorantes. E todos deixam as suas riquezas para os outros.

As suas sepulturas são os seus lares perpétuos, onde eles ficam para sempre, ainda que tenham possuído muitas terras.
O ser humano, por mais importante que seja, não pode escapar da morte; como os animais morrem, ele também morre.
Reparem no que acontece com os que confiam em si mesmos; vejam o fim daqueles que estão satisfeitos com as suas riquezas.
O pastor deles— a morte— os leva, e eles são condenados a morrer como se fossem ovelhas. De manhã, as pessoas corretas os vencerão; os corpos deles apodrecerão na sepultura, longe dos seus lares.
Porém Deus me livrará do poder da morte, pois ele me receberá.
Não se preocupem quando alguém fica rico, e a sua riqueza aumenta cada vez mais.
Pois, quando morrer, ele não poderá levar nada; a sua riqueza não irá com ele para a sepultura.
Ainda que esteja contente com a sua vida e seja elogiado por ter sucesso,
ele, quando morrer, vai reunir-se com os seus antepassados no lugar onde a escuridão dura para sempre.
O ser humano, por mais importante que seja, não pode escapar da morte; como os animais morrem, ele também morre.

Sl 50

Salmo de Asafe.
Deus, o SENHOR Deus, fala e chama todos os moradores do mundo, de um lado da terra ao outro.
Deus brilha lá de Jerusalém, a cidade de perfeita beleza.
O nosso Deus está chegando, porém não chega em silêncio. Um fogo destruidor vem na sua frente, e em volta dele há uma violenta tempestade.
Ele chama o céu e a terra como testemunhas para assistirem ao julgamento do seu povo.
Ele diz: "Reúnam aqueles que são fiéis a mim, aqueles que fizeram uma aliança comigo, e, como sinal, ofereceram um sacrifício."
Os céus anunciam que Deus é justo e que ele mesmo é quem vai julgar.
Deus diz: "Escute, meu povo, que eu vou falar; vou ser testemunha contra você, povo de Israel. Eu sou Deus, o seu Deus.
Não vou repreendê-los por causa dos sacrifícios e das ofertas que vocês sempre me trazem.
No entanto, eu não preciso dos touros das suas fazendas nem dos bodes dos seus rebanhos.
Pois os animais da floresta são meus e também os milhares de cabeças de gado espalhados nas montanhas.
São meus todos os pássaros dos montes e tudo o que vive nos campos.
"Se eu tivesse fome, não pediria nada a vocês, pois o mundo é meu e tudo o que nele há.
Por acaso, preciso comer carne de touros ou beber sangue de bodes?
Que a gratidão de vocês seja o sacrifício que oferecem a Deus, e que vocês dêem ao Deus Altíssimo tudo aquilo que prometeram!
Se me chamarem no dia da aflição, eu os livrarei, e vocês me louvarão."
Porém Deus diz aos maus: "Que direito têm vocês de recitar as minhas leis e de falar a respeito da minha aliança?
Vocês não querem que eu os corrija e não aceitam as minhas ordens.
Vocês ficam amigos de cada ladrão que encontram e andam com pessoas adúlteras.
Vocês estão sempre prontos para dizer coisas más e não pensam duas vezes antes de pregar mentiras.
Estão sempre acusando os seus irmãos e espalhando calúnias a respeito deles.
Vocês fizeram essas coisas, e eu fiquei calado; por isso, pensaram que eu era igual a vocês. Porém agora vou repreendê-los; vou mostrar-lhes os seus erros.
"Vocês que esqueceram de mim, pensem bem nisso para que eu não os destrua, sem que ninguém possa salvá-los.
Aquele que me traz ofertas de gratidão está me honrando, e eu salvarei todos os que andam nos meus caminhos."

Sl 51

Salmo de Davi. Ao regente do coro. Escrito depois que o profeta Natã falou com Davi a respeito do pecado que este havia cometido com Bate-Seba.
Por causa do teu amor, ó Deus, tem misericórdia de mim. Por causa da tua grande compaixão apaga os meus pecados.
Purifica-me de todas as minhas maldades e lava-me do meu pecado.
Pois eu conheço bem os meus erros, e o meu pecado está sempre diante de mim.
Contra ti eu pequei— somente contra ti— e fiz o que detestas. Tu tens razão quando me julgas e estás certo quando me condenas.
De fato, tenho sido mau desde que nasci; tenho sido pecador desde o dia em que fui concebido.
O que tu queres é um coração sincero; enche o meu coração com a tua sabedoria.
Tira de mim o meu pecado, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.
Faze-me ouvir outra vez os sons de alegria e de felicidade; e, ainda que tenhas me esmagado e quebrado, eu serei feliz de novo.
Não olhes para os meus pecados e apaga todas as minhas maldades.
Ó Deus, cria em mim um coração puro e dá-me uma vontade nova e firme!
Não me expulses da tua presença, nem tires de mim o teu santo Espírito.
Dá-me novamente a alegria da tua salvação e conserva em mim o desejo de ser obediente.
Então ensinarei aos desobedientes as tuas leis, e eles voltarão a ti.
Ó Deus, meu Salvador, livra-me da morte, e com alegria eu anunciarei a tua salvação!
Ó Senhor, põe as palavras certas na minha boca, e eu te louvarei!
Tu não queres que eu te ofereça sacrifícios; tu não gostas que animais sejam queimados como oferta a ti.
Ó Deus, o meu sacrifício é um espírito humilde; tu não rejeitarás um coração humilde e arrependido.
Ó Deus, com a tua bondade, ajuda Jerusalém e constrói de novo as suas muralhas!
Então terás prazer em receber os sacrifícios certos e os animais que são totalmente queimados. E touros novos serão oferecidos no teu altar.

Sl 52

Poesia de Davi. Ao regente do coro. Escrita por Davi depois que Doegue, o edomita, foi encontrar-se com Saul e lhe contou que Davi tinha ido à casa de Abimeleque.
Homem poderoso, por que você se gaba da sua maldade? O amor de Deus dura para sempre.
Você faz planos para acabar com os outros; a sua língua caluniadora corta tanto como uma navalha afiada.
Você gosta mais do mal do que do bem e prefere a mentira em lugar da verdade.
Seu mentiroso, você gosta de ferir os outros com palavras!
Por isso, Deus acabará com você para sempre; ele o pegará e jogará para fora da casa em que você mora. Deus o tirará do mundo dos vivos.
Os que obedecem a Deus verão isso e ficarão com medo; eles vão rir de você e dizer:
"Vejam um homem que não pedia a Deus que o protegesse. Ele só confiava na sua grande riqueza e procurava segurança na sua própria maldade."
Porém eu sou como uma oliveira verde, que cresce perto da casa de Deus; eu confio no seu amor para sempre e sempre.
Ó Deus, eu sempre te louvarei pelo que tens feito; na presença dos que são fiéis a ti anunciarei que tu és bom.

Sl 53

Poesia de Davi. Ao regente do coro-para instrumento de cordas.
Os tolos pensam assim: "Para mim, Deus não tem importância." Todos são corruptos e cometem injustiças horríveis; não há uma só pessoa que faça o bem.

Lá do céu Deus olha para a humanidade a fim de ver se existe alguém que tenha juízo, se existe uma só pessoa que o adore.
Mas todos caíram, se desviando assim do caminho certo, e são igualmente corruptos. Não há mais ninguém que faça o que é direito, não há mesmo nem uma só pessoa.
Deus pergunta: "Será que essa gente má não entende nada? Eles vivem explorando o meu povo e, além de tudo, não oram a mim."
Mas eles vão tremer de medo como nunca tremeram antes, pois Deus espalha os ossos dos inimigos dele. Deus os rejeitou, e por isso o povo de Israel os derrotará completamente.
Queira Deus que de Jerusalém venha a vitória para Israel! Como ficarão felizes e alegres os descendentes de Jacó quando Deus os fizer prosperar de novo!

Sl 54

Poesia de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de cordas. Escrita por Davi quando os moradores da cidade de Zife foram contar a Saul que Davi estava escondido na terra deles.
Ó Deus, salva-me pelo teu poder! Livra-me com a tua força.
Ouve, ó Deus, a minha oração! Escuta as minhas palavras.
Pois homens orgulhosos estão chegando para me atacar, homens violentos querem me matar. Eles não se importam com Deus.
Eu sei que é o Senhor Deus quem me ajuda, sei que é ele quem me defende.
Que Deus faça com que a maldade dos meus inimigos se vire contra eles mesmos! Ele é fiel e por isso os destruirá.
Ó SENHOR Deus, de boa vontade eu te oferecerei sacrifícios e te louvarei porque és bom.
Tu me livraste de todas as minhas aflições, e eu tenho visto a derrota dos meus inimigos.

Sl 55

Poesia de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de cordas.
Ouve a minha oração, ó Deus! Não deixes de atender o meu pedido.
Escuta-me e responde. As minhas aflições me deixam desgastado.
Eu tremo quando ouço as ameaças dos meus inimigos; a perseguição dos maus me esmaga. Eles fazem com que desgraças caiam sobre mim; estão com raiva de mim e me odeiam.
O meu coração está cheio de medo, e o pavor da morte cai sobre mim.
Sinto um medo terrível e estou tremendo; o pavor tomou conta de mim.
Ah! Se eu tivesse asas como a pomba, voaria para um lugar de descanso!
Fugiria para bem longe e moraria no deserto.
Bem depressa procuraria achar um lugar seguro para me esconder da ventania e da tempestade.
Ó Senhor, atrapalha e destrói os conchavos dos meus inimigos, pois vejo violência e pancadaria na cidade!
Dia e noite, eles andam em volta dela, nas muralhas, enchendo-a de crimes e de maldade.
Por toda parte há destruição, e as ruas estão cheias de exploração e desonestidade.
Não era um inimigo que estava zombando de mim; se fosse, eu poderia suportar; nem era um adversário que me tratava com desprezo, pois eu poderia me esconder dele.
Porém foi você mesmo, meu companheiro, meu colega e amigo íntimo!
Conversávamos com toda a liberdade e íamos juntos adorar com o povo no Templo.
Que a morte venha de repente sobre os meus inimigos! Que eles desçam vivos para o mundo dos mortos, pois a maldade está na casa e no coração deles!
Mas eu chamo a Deus, o SENHOR, pedindo ajuda, e ele me salva.
De manhã, ao meio-dia e de noite, eu choro e me queixo, e ele me ouve.
Ele me traz são e salvo de volta das batalhas em que luto contra os meus muitos inimigos.
O Deus que reina desde a eternidade me ouve e os derrota. Pois eles não querem mudar de vida e não temem a Deus.
O meu antigo companheiro atacou os seus próprios amigos e quebrou as promessas que havia feito a eles.

As palavras dele eram mais macias do que a manteiga, mas no seu coração havia ódio. As palavras dele eram mais suaves do que o azeite, mas cortavam como espadas afiadas.
Entregue os seus problemas ao SENHOR, e ele o ajudará; ele nunca deixa que fracasse a pessoa que lhe obedece.
Mas, quanto àqueles assassinos e traidores, tu, ó Deus, os jogarás no fundo do mundo dos mortos; eles não chegarão até a metade da sua vida. Eu, porém, confiarei em ti.

Sl 56

Hino de Davi. Ao regente do coro-com a melodia de "A Pomba Calada em Terra Distante". Escrito por Davi quando os filisteus o prenderam na cidade de Gate.
Tem misericórdia de mim, ó Deus, pois estou sendo atacado por inimigos que estão sempre me perseguindo!
O dia inteiro eles me atacam, e são muitos os que lutam contra mim.
Quando estou com medo, eu confio em ti, ó Deus Todo-Poderoso.
Confio em Deus e o louvo pelo que ele tem prometido; confio nele e não terei medo de nada. O que podem me fazer simples seres humanos?
O dia inteiro os meus inimigos me atrapalham nos meus negócios e só pensam em me prejudicar.
Eles se reúnem em lugares escondidos, olham o que estou fazendo e ficam esperando uma oportunidade para me matar.
Ó Deus, castiga-os por causa da sua maldade! Mostra a tua ira e derrota essa gente.
Tu sabes como estou aflito, pois tens tomado nota de todas as minhas lágrimas. Será que elas não estão escritas no teu livro?
Quando eu pedir a tua ajuda, os meus inimigos fugirão. Uma coisa eu sei: Deus está comigo.
Eu louvo a promessa de Deus, a promessa de Deus, o SENHOR.
Confio nele e não terei medo de nada. O que podem me fazer simples seres humanos?
Ó Deus, eu te darei o que prometi, eu te darei a minha oferta de louvor
porque me salvaste da morte e não deixaste que eu fosse derrotado. Assim, ó Deus, eu ando na tua presença, eu ando na luz da vida.

Sl 57

Hino de Davi. Ao regente do coro-com a melodia de "Não Destruas". Escrito por Davi quando fugiu de Saul na caverna.
Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti procuro segurança! Na sombra das tuas asas eu encontro proteção até que passe o perigo.
Eu chamo o Deus Altíssimo; eu chamo a Deus, que me ajuda em tudo.
Do céu, ele me responderá e me salvará; ele derrotará os que me atacam. Deus me mostrará o seu amor e a sua fidelidade.
Estou cercado de inimigos; eles são como leões, e querem me devorar. Os seus dentes são como lanças e flechas, e a língua deles, como espada afiada.
Ó Deus, mostra a tua grandeza nos céus, e que a tua glória brilhe no mundo inteiro!
Os meus inimigos armaram uma armadilha para me pegar, e eu fiquei muito aflito. Fizeram uma cova no meu caminho, mas eles mesmos caíram nela.
O meu coração está firme, ó Deus, bem firme; eu cantarei hinos em teu louvor.
Acorde, meu coração! Minha harpa e minha lira, acordem! Eu acordarei o sol.
Senhor, eu te darei graças no meio das nações; eu te louvarei entre os povos.
O teu amor chega até os céus, e a tua fidelidade, até as nuvens.
Ó Deus, mostra a tua grandeza nos céus, e que a tua glória brilhe no mundo inteiro!

Sl 58

Hino de Davi. Ao regente do coro-com a melodia de "Não Destruas".
Será que vocês, autoridades, dão sentenças justas? Será que julgam com justiça as pessoas?
Não. Vocês só pensam em fazer o mal e cometem crimes de violência no país.

Os maus passam a vida praticando o mal; desde o dia em que nascem, só contam mentiras.
Estão cheios de veneno como as cobras; tapam os ouvidos como uma cobra que se faz de surda,
que não quer ouvir a voz do encantador de serpentes.
Ó Deus, quebra os dentes dos maus! Ó SENHOR Deus, arranca os dentes desses leões ferozes!
Que os maus desapareçam como a água derramada na terra! Que sejam esmagados como a erva que nasce no caminho!
Que se derretam como o caracol na lama! Que sejam como a criança que nasce morta, que nunca viu a luz do sol!
Antes que os maus percebam o que está acontecendo, serão cortados como mato. Enquanto ainda estiverem vivos, Deus, em sua fúria terrível, os expulsará com um sopro.
Os bons ficarão contentes ao verem os maus sendo castigados; os bons lavarão os pés no sangue deles.
E as pessoas dirão: "De fato, os bons são recompensados. Realmente existe um Deus que julga o mundo."

Sl 59

Hino de Davi. Ao regente do coro-com a melodia de "Não Destruas". Escrito por Davi quando Saul mandou espiões à casa de Davi para o matarem.
Ó meu Deus, livra-me dos meus inimigos! Protege-me daqueles que me atacam.
Salva-me dos homens maus; livra-me desses assassinos.
Ó SENHOR Deus, olha! Eles estão esperando para me matar. Homens cruéis estão fazendo planos contra mim. Mas não é por causa de qualquer pecado ou maldade que eu tenha feito,
nem por causa de alguma falta, que eles têm pressa de me atacar.
Ó SENHOR, Deus Todo-Poderoso, levanta-te e vem me ajudar! Vê, ó Deus de Israel! Acorda e castiga as nações pagãs; não tenhas pena desses traidores e perversos.
Quando anoitece, eles voltam e rodeiam a cidade, rosnando como cachorros.
A língua deles fere como espada; eles gritam insultos e ameaças e pensam que ninguém está ouvindo.
Mas tu zombas deles, ó SENHOR; tu ris de todos os pagãos.
Ó Deus, eu confio no teu poder; tu és a minha fortaleza.
Com o seu amor, o meu Deus virá ao meu encontro; ele fará com que eu veja a derrota dos meus inimigos.
Ó Deus, não acabes de uma vez com os meus inimigos para que o meu povo não esqueça da maldade deles! Ó Senhor, nosso escudo, espalha-os com o teu poder e derrota-os!
Todas as vezes que falam, os meus inimigos pecam; que eles sejam apanhados no seu próprio orgulho! Eles amaldiçoam e mentem;
por isso, peço que os destruas quando estiveres irado, e que sejam destruídos completamente. Aí todos saberão que Deus governa em Israel e que o seu Reino se estende pelo mundo inteiro.
De noite, os meus inimigos voltam e rodeiam a cidade, rosnando como cachorros.
Eles andam pela cidade como cachorros, procurando o que comer, e uivam se não encontram comida que chegue.
Porém eu cantarei a respeito do teu poder; de manhã louvarei bem alto o teu amor, pois tu tens sido uma fortaleza para mim, um refúgio nos meus dias de aflição.
Eu te louvarei, ó Deus, meu defensor! Tu és a minha fortaleza, tu és o Deus que me ama.

Sl 60

Hino de Davi, para ensino. Ao regente do coro-com a melodia de "O Lírio do Testemunho". Escrito por Davi quando lutava contra os sírios da Mesopotâmia e de Zoba e quando Joabe voltou e matou doze mil edomitas no vale do Sal. Ó Deus, tu nos rejeitaste e nos derrotaste. Estavas irado conosco, mas agora volta para nós!
Fizeste a terra tremer e se abrir; agora fecha as suas brechas, pois ela está se desfazendo.

Fizeste o teu povo passar por muitas aflições; tu nos deste vinho para beber, e por isso andamos por aí às tontas.
Levantaste uma bandeira para avisar os que te temem, para que eles pudessem escapar da derrota.
Salva-nos com o teu poder; responde à nossa oração para que o povo que tu amas seja salvo.
No seu Templo, Deus disse: "Quando eu vencer, dividirei a cidade de Siquém e repartirei o vale de Sucote entre o meu povo.
Gileade é meu, e Manassés, também; Efraim é o meu capacete, e Judá é o meu cetro de rei.
Porém Moabe será a minha bacia de lavar; e eu jogarei as minhas sandálias sobre Edom, como um sinal de que esse país é meu. Será que os filisteus pensaram que iriam cantar a sua vitória sobre mim?"
Ó Deus, quem me levará para dentro da cidade protegida por muralhas? Quem me guiará até Edom?
Será que, de fato, nos rejeitaste? Será que não vais marchar com os nossos exércitos?
Ajuda-nos a combater o inimigo, pois o auxílio de seres humanos não vale nada.
Com Deus do nosso lado, venceremos; ele derrotará os nossos inimigos.

Sl 61

De Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de cordas.
Ó Deus, ouve o meu grito de angústia! Escuta a minha oração.
No meu desespero, longe do meu lar, eu te chamo pedindo ajuda. Põe-me em segurança numa rocha bem alta,
pois tu és o meu protetor, o meu forte defensor contra os meus inimigos.
Eu te peço que me deixes viver no teu Templo toda a minha vida, para ficar protegido debaixo das tuas asas.
Ó Deus, tu ouviste as minhas promessas e me deste as bênçãos que pertencem aos que te temem.
Dá uma vida longa ao rei; que ele viva muitos e muitos anos!
Que ele governe para sempre com a tua bênção, ó Deus! Protege-o com o teu amor e com a tua fidelidade.
Assim eu sempre te cantarei louvores e todos os dias te darei o que tiver prometido.

Sl 62

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para confissão.
Somente em Deus eu encontro paz; é dele que vem a minha salvação.
Somente ele é a rocha que me salva; ele é o meu protetor, e eu nunca serei derrotado.
Até quando todos vocês atacarão um homem que é mais fraco do que uma cerca derrubada?
Vocês somente querem tirá-lo do seu lugar de honra. Vocês gostam de mentir; dizem coisas boas a respeito dele, mas no coração o amaldiçoam.
Somente em Deus eu encontro paz e nele ponho a minha esperança.
Somente ele é a rocha que me salva; ele é o meu protetor, e eu não serei abalado.
A minha salvação e a minha honra dependem de Deus; ele é a minha rocha poderosa e o meu abrigo.
Confie sempre em Deus, meu povo! Abram o coração para Deus, pois ele é o nosso refúgio.
Os seres humanos, tanto os pobres como os ricos, são inúteis, são somente um sopro. Se fossem colocados na balança, não pesariam nada; são mais leves do que um sopro.
Não confiem na violência, nem esperem ganhar alguma coisa com o roubo. Ainda que as suas riquezas aumentem, não confiem nelas.
Mais de uma vez tenho ouvido Deus dizer que o poder é dele
e o amor, também. Tu, ó Senhor, recompensas cada um de acordo com o que faz.

Sl 63

Salmo de Davi. Escrito quando estava no deserto de Judá.
Ó Deus, tu és o meu Deus; procuro estar na tua presença. Todo o meu ser deseja estar contigo; eu tenho sede de ti como uma terra cansada, seca e sem água.

Quero ver-te no Templo; quero ver como és poderoso e glorioso.
O teu amor é melhor do que a própria vida, e por isso eu te louvarei.
Enquanto viver, falarei da tua bondade e levantarei as mãos a ti em oração.
As tuas bênçãos são como alimentos gostosos; elas me satisfazem, e por isso canto alegremente canções de louvor a ti.
Quando estou deitado, eu lembro de ti. Penso em ti a noite toda
porque sempre me tens ajudado. Na sombra das tuas asas eu canto de alegria.
A tua mão direita me segura bem firme, e eu me apego a ti.
Porém aqueles que me querem matar descerão para o mundo dos mortos.
Eles serão mortos na batalha, e os corpos deles serão comidos pelos animais selvagens.
Mas o rei se alegrará porque Deus lhe dá a vitória. Os que fazem promessas em nome de Deus se alegrarão, mas a boca dos mentirosos será fechada.

Sl 64

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
Ó Deus, escuta a minha oração, pois estou em dificuldades! Salva a minha vida, pois tenho medo dos meus inimigos.
Protege-me dos planos que os maus fazem contra mim; livra-me dos bandos de homens perversos.
Os maus afiam a língua como espada e apontam como flechas as suas palavras cheias de veneno.
Eles agem depressa para espalhar as suas mentiras vergonhosas e destroem os bons com calúnias covardes.
Eles se animam uns aos outros para fazer o mal; falam dos lugares onde vão colocar as suas armadilhas e pensam que ninguém pode vê-los.
Fazem planos cheios de maldade e dizem: “Planejamos um crime perfeito.” O coração e a mente do ser humano são um mistério.
Porém Deus atirará as suas flechas contra eles, e, de repente, ficarão feridos.
Deus os destruirá por causa das suas palavras; aqueles que os virem balançarão a cabeça, caçoando deles.
Então todas as pessoas ficarão com medo; pensarão no que Deus fez e falarão sobre os seus atos poderosos.
A alegria daqueles que obedecem ao SENHOR Deus vem dele; é no SENHOR que eles encontram segurança. Todos eles lhe darão glória.

Sl 65

Salmo de Davi. Canção. Ao regente do coro.
É justo, ó Deus, que o povo te louve no monte Sião e te dê o que prometeu,
pois tu respondes às orações. Pessoas de toda parte virão te adorar
por causa dos seus pecados. As nossas faltas nos deixam derrotados, mas tu nos perdoas.
Como são felizes aqueles que tu escolhes, aqueles que trazes para viverem no teu Templo! Nós ficaremos contentes com as coisas boas da tua casa, com as bênçãos do teu santo Templo.
Ó Deus, tu nos respondes, dando-nos a vitória, e fazes coisas maravilhosas para nos salvar. Os povos do mundo inteiro, até os dos mares distantes, põem a sua esperança em ti.
Com o teu poder, puseste as montanhas no lugar, mostrando assim a tua força poderosa.
Tu acalmas o rugido dos mares e o barulho das ondas, tu acalmas a gritaria dos povos.
Por causa das grandes coisas que tens feito, o mundo todo está cheio de espanto. Por causa das maravilhas que tens feito há gritos de alegria de um lado da terra ao outro.
Fazendo chover, mostras o teu cuidado pela terra e a tornas boa e rica. Com as chuvas do céu enches de água os rios, e assim a terra produz alimentos, pois para isso a preparaste.
Regas com muitas chuvas as terras aradas, e elas ficam amolecidas pela água. Com as chuvas, amacias bem as terras, e por isso crescem as plantações.
Como é grande a colheita que vem da tua bondade! Por onde passas, há fartura.
Os pastos estão cobertos de rebanhos, e os montes se enchem de alegria.

Os campos estão cobertos de carneiros, e os vales estão cheios de trigo. Tudo grita e canta de alegria.

Sl 66

Salmo. Canção. Ao regente do coro.
Que todos os povos louvem a Deus com gritos de alegria!
Cantem hinos de louvor a ele; ofereçam a ele louvores gloriosos.
Digam isto a Deus: "Como são espantosas as coisas que fazes! O teu poder é tão grande, que os teus inimigos ficam com medo e se curvam diante de ti.
O mundo inteiro te adora e canta louvores a ti; todos cantam hinos em tua honra."
Venham e vejam o que Deus tem feito, vejam com espanto as coisas que ele tem feito em favor das pessoas.
Ele mudou o mar em terra seca, e os nossos antepassados atravessaram o rio a pé. Ali nos alegramos com o que ele fez.
Pelo seu poder, ele governa para sempre, e os seus olhos vigiam as nações. Que ninguém se revolte contra Deus!
Que todas as nações louvem o nosso Deus! Que cantem hinos de louvor em voz alta!
Ele nos tem mantido vivos e não nos tem deixado cair.
Ó Deus, tu nos puseste à prova. Como a prata é provada pelo fogo, assim nos provaste.
Tu nos deixaste cair numa armadilha e colocaste cargas pesadas nas nossas costas.
Deixaste que os nossos inimigos nos pisassem. Passamos pelo fogo e pela água, mas agora nos trouxeste para um lugar seguro.
Levarei à tua casa os sacrifícios que devem ser completamente queimados; eu te darei o que te prometi.
Aquilo que prometi, quando estava em aflição, isso mesmo te darei.
Levarei ovelhas para serem queimadas no altar; oferecerei sacrifícios de touros e cabritos, e a fumaça subirá até o céu.
Todos vocês que temem a Deus, venham e escutem, e eu contarei o que ele tem feito por mim.
Eu gritei, pedindo a sua ajuda; então o louvei com hinos.
Mas, se eu tivesse guardado maus pensamentos no coração, o Senhor não teria me ouvido.
Porém Deus, de fato, me ouviu e respondeu à minha oração.
Eu louvo a Deus porque ele não deixou de ouvir a minha oração e nunca me negou o seu amor.

Sl 67

Salmo. Canção. Ao regente do coro-para instrumentos de cordas.
Ó Deus, tem misericórdia de nós e abençoa-nos! Trata-nos com bondade.
Assim o mundo inteiro conhecerá a tua vontade, e a tua salvação será conhecida por todos os povos.
Que os povos te louvem, ó Deus! Que todos os povos te louvem!
Que as nações se alegrem e cantem de alegria porque julgas os povos com justiça e guias as nações do mundo!
Que os povos te louvem, ó Deus! Que todos os povos te louvem!
A terra deu a sua colheita; Deus, o nosso Deus, nos tem abençoado.
Ele nos tem abençoado; que os povos do mundo inteiro o temam!

Sl 68

Salmo de Davi. Canção. Ao regente do coro.
Deus se levanta e espalha os seus inimigos; os que o odeiam são derrotados e fogem da sua presença.
Ele os espalha como a fumaça que desaparece no ar. Os maus se acabam na presença de Deus como a cera se derrete perto do fogo.
Mas os bons ficam contentes e felizes na sua presença e, cheios de alegria, cantam hinos.

Cantem em louvor a Deus, cantem hinos em sua honra. Preparem o caminho daquele que vem montado nas nuvens. O seu nome é SENHOR; alegrem-se na sua presença.
Deus, que vive no seu santo Templo, cuida dos órfãos e protege as viúvas.
Ele dá aos abandonados um lar onde eles podem viver e solta os prisioneiros para que vivam livres e felizes. Mas os que se revoltam contra ele terão de morar numa terra deserta.
Ó Deus, quando conduziste o teu povo, quando marchaste pelo deserto,
a terra tremeu, e o céu derramou chuva por causa da vinda do Deus do Sinai, da vinda do Deus de Israel.
Tu fizeste cair muita chuva e renovaste a tua terra cansada.
O teu povo fez nessa terra o seu lar; com a tua bondade, cuidaste dos pobres.
O Senhor deu uma ordem, e muitas mulheres levaram esta notícia:
"Os reis e os seus exércitos estão fugindo!" Em casa, as mulheres repartiram o que havia sido tirado dos inimigos.
Elas pareciam pombas cobertas de prata, com asas brilhantes como ouro puro. Por que é que no dia da batalha alguns soldados ficaram no curral das ovelhas?
Quando o Deus Todo-Poderoso espalhou os reis, caiu neve ali no monte Salmom.
Como é alta a serra de Basã, a serra de muitos picos!
Por que é que vocês, montanhas tão altas, olham com inveja para o monte que Deus escolheu para nele morar? O SENHOR Deus viverá ali para sempre.
Com os seus milhares e milhares de carros poderosos, Deus, o Senhor, veio do monte Sinai para o seu lugar santo.
O Senhor subiu aos lugares mais altos, levando consigo muitos prisioneiros; ele recebeu presentes até mesmo de homens rebeldes. O SENHOR Deus viverá ali.
Louvado seja o Senhor, que dia a dia leva as nossas cargas! Deus é a nossa salvação.
O nosso Deus é o Deus que salva; ele é o SENHOR, o Senhor nosso, que nos livra da morte.
Ele partirá a cabeça dos seus inimigos, daqueles que teimam em permanecer nos seus pecados.
Deus, o Senhor, nos disse: "Eu trarei os inimigos de vocês de volta do monte Basã. Eu os farei voltar das profundezas do mar
para que vocês se banhem no sangue deles e os cães de vocês possam lamber sangue à vontade."
Ó Deus, todos vêem a tua marcha de vitória, o desfile de Deus, o meu Rei, entrando no seu Templo.
Os cantores vão na frente, e os músicos, atrás; no meio, estão as moças tocando tamboris.
Louvem a Deus na reunião do seu povo. Louvem a Deus, o SENHOR, todos os descendentes de Israel!
Primeiro vem Benjamim, a menor das tribos; depois vêm os líderes de Judá com o seu grupo; e, em seguida, os líderes de Zebulom e de Naftali.
Mostra o teu poder, ó Deus, o poder que tens usado em nosso favor!
Do teu Templo, em Jerusalém, onde os reis trazem ofertas a ti,
repreende o Egito, aquela fera dos canaviais. Ó Deus, repreende as nações, aquela manada de touros com os seus bezerros, até que elas se curvem e te ofereçam a sua prata! Espalha os povos que gostam de fazer guerra.
Virão embaixadores do Egito; e os etíopes, com as mãos levantadas, orarão a ti, ó Deus.
Cantem hinos a Deus, povos de todas as nações, cantem louvores ao Senhor!
Louvem a ele, o cavaleiro do céu, o antigo céu. Escutem a voz do Senhor, a sua voz poderosa.
Anunciem o poder de Deus; a majestade dele está sobre o povo de Israel, a sua força está nos céus.
Como Deus é maravilhoso no seu Templo! O Deus de Israel dá força e poder ao seu povo. Louvem a Deus.

Sl 69

De Davi. Ao regente do coro-com a melodia de "Os Lírios".
Ó Deus, salva-me porque estou na água até o pescoço!
Estou atolado num lamaçal muito fundo, não tenho onde apoiar os pés. Entrei em águas profundas, e a correnteza quase me afoga.

Estou rouco de tanto gritar por socorro, e a minha garganta está ardendo. Os meus olhos estão cansados, esperando que tu, meu Deus, venhas me socorrer.
Aqueles que, sem motivo, me odeiam são mais numerosos do que os cabelos da minha cabeça. Os meus inimigos contam mentiras a respeito de mim; eles são fortes e querem me matar. Eles me forçam a devolver o que não roubei.
Os meus pecados não estão escondidos de ti, ó Deus; tu sabes como tenho sido tolo.
Ó SENHOR, Deus Todo-Poderoso, não deixes que aqueles que confiam em ti passem vergonha por causa de mim! Ó Deus de Israel, não permitas que eu traga desgraça para aqueles que te adoram!
Pois é por causa do meu amor por ti que tenho suportado insultos e tenho passado vergonha.
Sou como um estranho para os meus irmãos, sou como um desconhecido para a minha família.
O meu amor pelo teu Templo queima dentro de mim como fogo; as ofensas daqueles que te insultam caem sobre mim.
Eu faço jejum e me humilho, e, no entanto, eles me insultam.
Eu me visto de luto, e eles riem de mim.
Falam de mim nas praças, e os bêbados fazem versos a meu respeito.
Porém eu, ó SENHOR Deus, faço a minha oração a ti. Ó Deus, responde-me quando achares por bem, pois me amas muito! Salva-me como prometeste.
Não me deixes afundar na lama. Livra-me dos meus inimigos e das águas profundas da morte.
Não deixes que as ondas me cubram. Não permitas que eu me afogue em águas profundas, nem que seja engolido pela sepultura.
Ó SENHOR Deus, tu és bom e amoroso; responde-me e vem me ajudar, pois é grande a tua compaixão.
Não te escondas do teu servo; responde-me agora, pois estou muito aflito.
Vem e salva-me; livra-me dos meus inimigos.
Tu vês todos os meus inimigos; tu sabes como eles me insultam e conheces a vergonha e as humilhações que tenho sofrido.
Os insultos partiram o meu coração, e estou desesperado. Esperei que alguém tivesse pena de mim, mas ninguém teve; esperei que alguém viesse me consolar, porém ninguém apareceu.
Quando estava com fome, eles me deram veneno; quando estava com sede, me ofereceram vinagre.
Que os seus banquetes sejam a desgraça deles! E que as suas festas religiosas causem a sua queda!
Ó Deus, faze com que eles fiquem cegos! Faze com que percam completamente as forças!
Descarrega sobre eles a tua ira, e que o fogo do teu furor os alcance!
Que os seus acampamentos fiquem desertos! E que ninguém fique vivo nas suas barracas!
Eles perseguem aqueles que castigaste e zombam dos sofrimentos daqueles que feriste.
Toma nota de todos os pecados deles; não os deixes tomar parte na tua salvação.
Que o nome deles seja riscado do livro da vida e que não seja colocado na lista dos que te obedecem!
Eu estou sofrendo, desesperado; ó Deus, levanta-me e salva-me!
Louvarei a Deus com uma canção; anunciarei com gratidão a sua grandeza.
Isso será mais agradável a Deus, o SENHOR, do que oferecer em sacrifício um touro crescido.
Quando os que são perseguidos virem isso, ficarão contentes, e os que adoram a Deus ficarão animados.
Pois o SENHOR ouve os necessitados e não despreza o seu povo que está na prisão.
Louvem a Deus, ó céu e terra, ó mares e todas as criaturas que estão neles!
Ele salvará Jerusalém e construirá de novo as cidades de Judá. O seu povo viverá ali e possuirá a Terra Prometida.
Os descendentes dos servos de Deus herdarão essa Terra, e aqueles que o amam viverão ali.

Sl 70

De Davi. Em memória. Ao regente do coro.
Ó Deus, salva-me! Ajuda-me agora, ó SENHOR Deus.
Que sejam completamente derrotados e humilhados aqueles que me querem matar! Que fujam, envergonhados, aqueles que se alegram com as minhas aflições!

Que caiam na desgraça e fiquem cheios de confusão aqueles que zombam de mim!
Que fiquem alegres e contentes todos os que te adoram! E que os que são gratos pela tua ajuda digam sempre: "Como Deus é grande!"
Eu sou pobre e necessitado; vem depressa em meu auxílio, ó Deus. Tu és a minha ajuda e o meu libertador; não te demores em me socorrer, ó SENHOR Deus!

Sl 71

Ó SENHOR Deus, tu és a minha segurança; nunca deixes que eu sofra a vergonha da derrota.
Ajuda-me e livra-me, pois tu és justo; ouve-me e salva-me.
Ó Deus, sê a minha rocha de abrigo e uma fortaleza para me proteger! Tu és a minha rocha e a minha fortaleza.
Ó meu Deus, livra-me dos maus, livra-me do poder dos homens perversos e violentos!
Ó SENHOR, meu Deus, em ti ponho a minha esperança; desde jovem tenho confiado em ti.
Toda a minha vida tenho me apoiado em ti; desde o meu nascimento tu tens me protegido. Eu sempre te louvarei.
A minha vida tem sido um exemplo para muitos porque tu tens sido o meu forte defensor.
O dia inteiro, eu te louvo e anuncio a tua glória.
Não me rejeites agora que sou velho; não me abandones agora que estou fraco.
Os meus inimigos querem me matar; eles falam contra mim e planejam a minha morte.
Eles dizem: "Deus o abandonou; vamos persegui-lo e agarrá-lo, pois ninguém o salvará."
Ó Deus, não fiques longe de mim! Ajuda-me agora, meu Deus!
Que sejam derrotados e destruídos aqueles que me atacam! Que fiquem arruinados e envergonhados os que querem a minha desgraça!
Eu sempre porei a minha esperança em ti e te louvarei mais e mais.
Anunciarei que tu és fiel; o dia inteiro falarei da tua salvação, embora não seja capaz de entendê-la.
Falarei do teu poder, ó SENHOR, meu Deus; anunciarei a tua fidelidade, a tua fidelidade somente.
Tu tens me ensinado desde a minha mocidade, e eu continuo a falar das coisas maravilhosas que fazes.
Agora que estou velho, e os meus cabelos ficaram brancos, não me abandones, ó Deus! Fica comigo enquanto anuncio o teu poder e a tua força a este povo e aos seus descendentes.
A tua fidelidade, ó Deus, chega até o céu. Tu tens feito grandes coisas, e não há ninguém igual a ti.
Tu me tens feito passar por aflições e sofrimentos, mas me darás forças novamente e me livrarás da sepultura.
Tu me tornarás cada vez mais famoso e sempre me consolarás.
Prometo que te louvarei com harpa. Ó meu Deus, eu te louvarei porque és fiel. Na minha lira tocarei hinos a ti, ó Santo Deus de Israel.
Cantarei de alegria quando tocar hinos a ti, cantarei com todas as minhas forças porque tu me salvaste.
O dia inteiro falarei da tua justiça, pois os que me queriam prejudicar foram derrotados e arruinados.

Sl 72

De Salomão.
Ó Deus, ensina o rei a julgar de acordo com a tua justiça! Dá-lhe a tua justiça
para que governe o teu povo com honestidade e trate com justiça os explorados.
Que haja prosperidade no país, pois o povo faz o que é direito!
Que o rei julgue os pobres honestamente! Que ele ajude os necessitados e derrote os que exploram o povo!
Que o rei viva enquanto o sol durar e a lua existir, por gerações sem fim!
Que o rei seja como a chuva que cai sobre os campos, como os aguaceiros que regam a terra!
Que a justiça floresça durante a sua vida, e que haja prosperidade enquanto a lua brilhar!
O seu reino irá de um mar a outro e desde o rio Eufrates até os fins da terra.

Os povos do deserto se curvarão diante dele, e os seus inimigos se humilharão aos seus pés.
Os reis da Espanha e das ilhas lhe oferecerão presentes, e assim também os reis da Arábia e da Etiópia.
Todos os reis se curvarão diante dele, e todas as nações lhe obedecerão.
O rei ajuda os pobres que lhe pedem socorro; ele ajuda os necessitados e os abandonados.
Ele tem pena dos fracos e dos necessitados e salva a vida dos que precisam de auxílio.
Ele os livra da exploração e da violência; a vida deles é preciosa para ele.
Viva o rei! Que ele receba ouro da Arábia! Que todos os dias sejam feitas orações em favor dele, e que Deus sempre o abençoe!
Que no país haja fartura de cereais! Que os montes fiquem cobertos de colheitas e produzam tanto quanto os montes Líbanos! Que as cidades fiquem cheias de gente como o capim cobre os campos!
Que o nome do rei nunca seja esquecido, e que a sua fama dure enquanto o sol existir! Que todos os povos peçam que Deus os abençoe assim como ele tem abençoado o rei!
Louvem o SENHOR, o Deus de Israel, pois é ele quem faz essas coisas maravilhosas.
Louvem para sempre o seu nome glorioso, e que a sua glória encha o mundo inteiro! Amém! Amém!
Aqui terminam as orações de Davi, filho de Jessé.

Sl 73

Salmo de Asafe.
Na verdade, Deus é bom para o povo de Israel, ele é bom para aqueles que têm um coração puro.
(2-3) Porém, quando vi que tudo ia bem para os orgulhosos e os maus, quase perdi a confiança em Deus porque fiquei com inveja deles.
(2-3) Porém, quando vi que tudo ia bem para os orgulhosos e os maus, quase perdi a confiança em Deus porque fiquei com inveja deles.
Os maus não sofrem; eles são fortes e cheios de saúde.
Eles não sofrem como os outros sofrem, nem têm as aflições que os outros têm.
Por isso, usam o orgulho como se fosse um colar e a violência, como uma capa.
O coração deles está cheio de maldade, e a mente deles só vive fazendo planos perversos.
Eles gostam de caçoar e só falam de coisas más. São orgulhosos e fazem planos para explorar os outros.
Falam mal de Deus, que está no céu, e com orgulho dão ordens às pessoas aqui na terra.
Assim o povo de Deus vai atrás deles e crê no que eles dizem.
Eles afirmam: “Deus não vai saber disso; o Altíssimo não descobrirá nada!”
Os maus são assim: eles têm muito e ficam cada vez mais ricos.
Parece que não adiantou nada eu me conservar puro e ter as mãos limpas de pecado.
Pois tu, ó Deus, me tens feito sofrer o dia inteiro, e todas as manhãs me castigas.
Se eu tivesse falado como os maus, teria traído o teu povo.
Então eu me esforcei para entender essas coisas, mas isso era difícil demais para mim.
Porém, quando fui ao teu Templo, entendi o que acontecerá no fim com os maus.
Tu os pões em lugares onde eles escorregam e fazes com que caiam mortos.
Eles são destruídos num momento e têm um fim horrível.
Quando te levantas, Senhor, tu não lembras dos maus, pois eles são como um sonho que a gente esquece quando acorda de manhã.
O meu coração estava cheio de amargura, e eu fiquei revoltado.
Eu não podia compreender, ó Deus; era como um animal, sem entendimento.
No entanto, estou sempre contigo, e tu me seguras pela mão.
Tu me guias com os teus conselhos e no fim me receberás com honras.
No céu, eu só tenho a ti. E, se tenho a ti, que mais poderia querer na terra?
Ainda que a minha mente e o meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força, ele é tudo o que sempre preciso.
Os que se afastam de ti certamente morrerão, e tu destruirás os que são infiéis a ti.

Mas, quanto a mim, como é bom estar perto de Deus! Faço do SENHOR Deus o meu refúgio e anuncio tudo o que ele tem feito.

Sl 74

Poesia de Asafe.
Ó Deus, por que nos abandonaste para sempre? Por que estás irado com as ovelhas do teu rebanho?
Lembra do teu povo, que há tanto tempo escolheste para ser teu e que livraste da escravidão para ser a tua própria gente. Lembra do monte Sião, onde moraste.
Vem e anda sobre estas ruínas sem fim; os nossos inimigos destruíram tudo o que estava no Templo.
No teu Templo os teus inimigos gritaram de alegria e ali puseram as suas bandeiras como sinal de vitória.
Eles pareciam lenhadores cortando árvores com os seus machados.
Com os seus machados e marretas, destruíram todos os enfeites de madeira.
Arrasaram e incendiaram o teu Templo; profanaram o lugar onde és adorado.
Eles resolveram nos esmagar completamente; queimaram todos os lugares santos da terra de Israel.
Já não temos os milagres que esperávamos, não há mais profetas, e ninguém sabe quanto tempo isso vai durar.
Ó Deus, até quando os nossos inimigos vão zombar de nós? Será que eles vão te insultar para sempre?
Por que não quiseste nos ajudar? Por que ficas de braços cruzados?
Mas tu, ó Deus, tens sido o nosso Rei desde o princípio e nos salvaste muitas vezes.
Com o teu grande poder, dividiste o Mar e esmagaste as cabeças dos monstros marinhos.
Esmagaste as cabeças do monstro Leviatã e deste o seu corpo para os animais do deserto comerem.
Fizeste com que corressem fontes e riachos e secaste grandes rios.
Criaste o dia e a noite, puseste o sol, a lua e as estrelas nos seus lugares.
Marcaste os limites da terra e fizeste o verão e o inverno.
Ó SENHOR Deus, lembra que os teus inimigos zombam de ti! Lembra que eles não têm juízo e xingam o teu nome.
Não entregues o teu povo explorado aos seus inimigos cruéis. Não esqueças para sempre do teu povo perseguido.
Lembra da aliança que fizeste, pois há violência em cada canto escuro do país.
Não deixes que os perseguidos sejam humilhados, mas permite que os pobres e os necessitados te louvem.
Levanta-te, ó Deus, e defende a tua causa! Lembra que gente sem juízo zomba de ti o dia todo.
Não esqueças os gritos de raiva dos teus inimigos nem do barulho constante dos teus adversários.

Sl 75

Salmo de Asafe. Canção. Ao regente do coro-com a melodia de “Não Destruas”.
Nós te damos graças, ó Deus, nós damos graças. Anunciamos a tua grandeza e contamos as coisas maravilhosas que tens feito.
Deus diz: “Eu marquei um tempo certo para o julgamento e julgarei com justiça.
Ainda que a terra trema, e todos os seus moradores estremeçam, eu manterei firmes as suas bases.
Digo aos maus que não contem grandezas, que não sejam orgulhosos;
digo que parem de se gabar do seu poder e de falar com arrogância.”
Pois o julgamento não vem do Leste, nem do Oeste, nem do Norte, nem do Sul.
É Deus quem julga; é ele quem declara que uns são culpados e que outros são inocentes.
O SENHOR Deus tem na sua mão uma taça cheia do vinho forte da sua ira. Ele serve o vinho, e todos os maus o bebem, bebem até a última gota.
Porém eu sempre falarei a respeito do Deus de Jacó e lhe cantarei louvores.
Ele quebrará o poder dos maus; mas o poder dos que obedecem a Deus crescerá.

Sl 76

Salmo de Asafe. Canção. Ao regente do coro-para instrumentos de cordas.
Deus é bem conhecido em Judá; o seu nome é famoso em Israel.
A sua casa está em Jerusalém; ele mora no monte Sião.
Ali Deus quebrou todas as armas dos inimigos: as flechas, os escudos e as espadas.
Como és glorioso, ó Deus! E como foste grandioso quando voltaste das montanhas onde derrotaste os teus inimigos!
Foram levadas todas as coisas que os seus valentes soldados tinham; eles agora estão dormindo o sono da morte, pois não tiveram forças para se defender.
Quando tu, ó Deus de Jacó, os ameaçaste, os cavalos e os cavaleiros ficaram como mortos.
Todas as pessoas têm medo de ti. Quem pode permanecer na tua presença quando estás irado?
Lá do céu fizeste conhecida a tua sentença de condenação. A terra teve medo e ficou quieta quando te levantaste para fazer justiça, para salvar todos os que são explorados neste mundo.
Até a ira humana aumenta o louvor que é dado a ti; e aqueles que não morreram nas guerras vão comemorar as tuas festas.
Dêem ao SENHOR, nosso Deus, o que vocês prometeram; que todas as nações vizinhas venham e tragam ofertas para Deus, aquele que deve ser temido!
Deus humilha os governantes orgulhosos; ele enche de medo os reis da terra.

Sl 77

Salmo de Asafe. Ao regente do coro-para confissão.
Eu grito bem alto para Deus; grito, e ele me ouve.
Nas horas de aflição eu oro ao Senhor; durante a noite, levanto as mãos em oração, porém não encontro consolo.
Penso em Deus e começo a gemer; começo a pensar e fico desanimado.
Deus não me deixa dormir. Estou tão preocupado, que não posso falar.
Penso nos dias que já passaram e nos anos que se foram há muito tempo.
Gasto as noites em pensamentos profundos, começo a meditar e a mim mesmo faço estas perguntas:
"Será que o Senhor vai nos rejeitar para sempre? Será que ele nunca mais vai ficar contente conosco?
Será que deixou de nos amar? Será que a sua promessa não tem mais valor?
Será que Deus esqueceu de ser bondoso? Será que a ira tomou o lugar da sua compaixão?"
Então eu disse assim: "O pior de tudo é que o Deus Altíssimo não quer nos ajudar mais como antes."
Ó SENHOR Deus, eu lembrarei dos teus feitos maravilhosos! Recordarei as maravilhas que fizeste no passado.
Pensarei em tudo o que tens feito, meditarei em todos os teus atos poderosos.
Ó Deus, tudo o que fazes é santo. Não há deus que seja tão grande como o nosso Deus.
Tu és o Deus que faz milagres; tu tens mostrado o teu poder entre as nações.
Pela tua força, salvaste o teu povo, os descendentes de Jacó e de José.
Ó Deus, quando as águas te viram, ficaram com medo, as águas profundas do mar tremeram.
As nuvens derramaram chuva, houve trovoada nas alturas, e os relâmpagos riscaram o céu em todas as direções.
O estrondo dos teus trovões se espalhou por toda parte; os relâmpagos iluminaram o mundo inteiro, e a terra foi sacudida e tremeu.
Tu andaste pelo meio do mar, abriste caminho no oceano profundo, mas ninguém viu as marcas dos teus pés.
Como um pastor, dirigiste o teu povo pelas mãos de Moisés e de Arão.

Sl 78

Poesia de Asafe.
Meu povo, escute o meu ensino e preste atenção no que estou dizendo!

Pois falarei com vocês por meio de provérbios e explicarei os segredos do passado.
São coisas que ouvimos e aprendemos, coisas que os nossos antepassados nos contaram.
Não as esconderemos dos nossos filhos, mas falaremos aos nossos descendentes a respeito do poder de Deus, o SENHOR, dos seus feitos poderosos e das coisas maravilhosas que ele fez.
O SENHOR deu leis ao povo de Israel e mandamentos aos descendentes de Jacó. Ordenou aos nossos antepassados que ensinassem essas leis aos seus filhos
para que os seus descendentes as aprendessem, e eles, por sua vez, as ensinassem aos seus filhos.
Assim eles também porão a sua confiança em Deus; não esquecerão o que ele fez e obedecerão sempre aos seus mandamentos.
Eles não serão como os seus antepassados, um povo rebelde e desobediente, que nunca foi firme na sua confiança em Deus e não permaneceu fiel a ele.
Os homens da tribo de Efraim, armados com arcos e flechas, fugiram no dia da batalha.
Os israelitas não cumpriram a aliança que Deus havia feito com eles e não quiseram obedecer à sua lei.
Esqueceram os milagres que ele havia feito na presença deles.
Diante dos seus antepassados, Deus realizou milagres na planície de Zoã, na terra do Egito.
Ele dividiu o mar e levou os israelitas pelo meio dele; ele fez com que as águas se levantassem como muralhas.
Durante o dia, ele os guiava com uma nuvem e de noite os conduzia por meio de um clarão de fogo.
Ele partiu rochas no deserto e das profundezas da terra tirou muita água para o povo beber.
Fez com que nascessem fontes na rocha e que água corresse como um rio.
Mas os nossos antepassados continuaram a pecar contra Deus; eles se revoltaram no deserto contra o Altíssimo.
De propósito, puseram Deus à prova, pedindo a comida que queriam.
Falaram contra ele, dizendo: “Será que Deus pode nos dar comida no deserto?
É verdade que ele partiu a rocha e que a água começou a correr como um rio. Mas será que ele pode nos dar pão? Será que pode fornecer carne para o seu povo?”
Quando o SENHOR Deus ouviu isso, ficou furioso. Ele atacou o seu povo com fogo, e a sua ira contra eles aumentou
porque não confiaram nele e não acreditaram que ele os poderia salvar.
Porém Deus deu ordem ao céu lá em cima e mandou que as suas portas se abrissem.
Ele deu ao povo pão do céu, fazendo com que caísse o maná para eles comerem,
e assim comeram o pão dos anjos. Deus lhes deu comida com fartura.
Depois ele fez soprar do céu o vento leste e pelo seu poder agitou o vento sul.
Sobre o povo fez cair tantas aves, que pareciam nuvens de pó ou os grãos de areia de uma praia.
As aves caíam no meio do acampamento, em volta das barracas.
Então os israelitas comeram e ficaram satisfeitos, pois Deus lhes deu o que eles queriam.
Mas, enquanto estavam comendo, antes mesmo de ficarem satisfeitos,
Deus ficou irado com eles e matou os homens mais fortes, os melhores jovens de Israel.
Mesmo depois desses milagres, o povo ainda continuou a pecar e não quis acreditar em Deus.
Por isso ele os destruiu como se a vida deles fosse um sopro, como um desastre que acontece de repente.
Porém, quando Deus matava alguns, os que ficavam vivos voltavam para ele; eles se arrependiam e oravam com sinceridade a ele.
Eles lembravam que Deus era a sua rocha, lembravam que o Altíssimo era o seu Salvador.
Mas todas as palavras deles eram mentiras, tudo o que diziam era apenas para enganar.
O coração deles não era sincero para com Deus, e não foram fiéis à aliança que Deus havia feito com eles.
Porém Deus teve misericórdia do seu povo. Ele não os destruiu, mas perdoou os seus pecados.
Muitas vezes parou com a sua ira e não se deixou levar pelo seu furor.
Lembrou que eles eram mortais, eram como um vento que passa e não volta mais.
Quantas vezes se revoltaram contra Deus no deserto! Quantas vezes o fizeram ficar triste!
Repetidas vezes o puseram à prova e entristeceram o Santo Deus de Israel.

Eles esqueceram o seu grande poder e do dia em que ele os tinha salvado dos seus inimigos.
Esqueceram as coisas maravilhosas e os milagres que ele havia feito na planície de Zoã, na terra do Egito.
Ali ele fez com que os rios virassem sangue, e assim os egípcios ficaram sem água para beber.
Mandou moscas para os atormentarem e rãs, que estragaram os seus campos.
Também mandou gafanhotos para comerem as suas colheitas e destruírem as suas plantações.
Com chuvas de pedras destruiu as suas videiras e com geada, as suas figueiras.
O seu gado e as suas ovelhas também morreram por causa das chuvas de pedra e dos raios.
Ele os destruiu com o fogo da sua ira e com o seu grande furor e a sua maldição, que vieram como mensageiros da morte.
Ele não parou com a sua ira, nem deixou que eles vivessem, mas os matou com uma praga.
Em cada casa, na terra do Egito, Deus matou o filho mais velho.
Depois, como pastor, Deus conduziu o povo de Israel para fora do Egito e o guiou pelo deserto.
Ele os guiou com segurança, e eles não tiveram medo; mas os seus inimigos foram cobertos pelo mar.
Deus levou os israelitas para a terra santa dele, para as montanhas que ele mesmo conquistou.
Ele expulsou os moradores daquelas terras enquanto o seu povo avançava. Repartiu as terras entre as tribos de Israel e deixou que os israelitas morassem nas casas dos seus antigos moradores.
Mas os israelitas se revoltaram contra o Deus Altíssimo e o puseram à prova. Não obedeceram aos seus mandamentos
e foram desleais e rebeldes como os seus pais, traiçoeiros como flechas atiradas com um arco defeituoso.
Eles o irritaram com os seus altares pagãos e, com os seus ídolos, fizeram com que ele ficasse enciumado.
Quando Deus viu isso, ficou irado e rejeitou completamente o seu povo.
Ele abandonou a sua Tenda Sagrada, que estava em Siló, a casa onde ele havia morado entre os seres humanos.
Deus deixou que os inimigos tomassem a arca da aliança, que representava o seu poder e a sua glória.
Ele ficou irado com o seu próprio povo e deixou que eles fossem mortos pelos inimigos.
Os jovens foram mortos na guerra, e as moças não tinham com quem casar.
Os sacerdotes foram mortos à espada, e as suas viúvas foram proibidas de chorar por eles.
Então o Senhor acordou como de um sono e gritou como um homem valente, embriagado pelo vinho.
Ele fez com que os seus inimigos fugissem derrotados e envergonhados para sempre.
Ele rejeitou os descendentes de José, não escolheu a tribo de Efraim.
Pelo contrário, escolheu a tribo de Judá, o monte Sião, que ele tanto ama.
Ele construiu o seu Templo parecido com a sua casa no céu e o fez firme como a terra, que está segura para sempre.
Então Deus escolheu o seu servo Davi; ele o tirou do curral de ovelhas
quando ainda pastoreava o rebanho. Ele o pôs como rei de Israel, como pastor do povo de Deus.
Davi cuidou deles com dedicação e os dirigiu com sabedoria.

Sl 79

Salmo de Asafe.
Ó Deus, os pagãos invadiram a tua terra, profanaram o teu santo Templo e deixaram Jerusalém em ruínas.
Largaram os corpos dos teus servos, dos que foram fiéis a ti, para serem comidos pelas aves e pelos animais selvagens.
Derramaram o sangue do teu povo como se fosse água. O sangue correu como água por toda a cidade de Jerusalém, e não sobrou ninguém para sepultar os mortos.
As nações vizinhas nos insultam, riem e caçoam de nós.

Ó SENHOR Deus, até quando ficarás irado conosco? Será para sempre? Será que a tua ira continuará a queimar como fogo?
Ó Deus, fica irado com as nações que não te adoram, com os povos que te rejeitam!
Pois eles mataram o nosso povo e arrasaram o nosso país.
Não nos castigues por causa dos pecados dos nossos antepassados, mas tem misericórdia de nós agora, pois estamos completamente desanimados.
Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador; por causa da tua própria honra, salva-nos e esquece os nossos pecados.
Por que deixar que as outras nações perguntem: "Onde está o Deus de vocês?" Ó Deus, permite que vejamos o castigo que lhes darás por terem derramado o sangue dos teus servos!
Ouve os gemidos dos prisioneiros e, com o teu grande poder, livra os que estão condenados à morte.
Ó Senhor, castiga as outras nações sete vezes pelos insultos com que te ofenderam!
Então nós, que somos o teu povo, que somos ovelhas do teu rebanho, nós e os nossos descendentes te daremos graças para sempre e cantaremos hinos de louvor a ti hoje e nos tempos que estão por vir.

Sl 80

Salmo de Asafe. Um testemunho. Ao regente do coro-com a melodia de "Os Lírios".
Ouve-nos, ó Pastor de Israel! Escuta-nos, tu que guias o teu rebanho! Tu que estás sentado no teu trono, que fica sobre os querubins,
mostra a tua misericórdia pelas tribos de Efraim, Benjamim e Manassés! Mostra-nos o teu poder; vem e salva-nos.
Faze com que prosperemos de novo, ó Deus! Mostra-nos a tua misericórdia, e seremos salvos.
Até quando, ó SENHOR, Deus Todo-Poderoso, ficarás irado com as orações do teu povo?
Tu nos tens dado pão de lágrimas para comer e um copo cheio de lágrimas para beber.
Tu deixas que as nações vizinhas briguem por causa da nossa terra e que os nossos inimigos zombem de nós.
Faze com que prosperemos de novo, ó Deus Todo-Poderoso! Mostra-nos a tua misericórdia, e seremos salvos.
Trouxeste do Egito uma parreira, o povo de Israel; expulsaste os outros povos e plantaste essa parreira na terra deles.
Preparaste o terreno para ela; as suas raízes entraram fundo na terra, e ela se espalhou por toda parte.
Cobriu os montes com a sua sombra, e os seus galhos cresceram acima dos cedros gigantes.
Ela estendeu os seus ramos até o mar Mediterrâneo e até o rio Eufrates.
Por que derrubaste as cercas que havia em volta dela? Agora quem passa pelo caminho pode roubar as suas uvas.
Os porcos do mato a pisam e a destroem, e os animais ferozes a devoram.
Volta para nós, ó Deus Todo-Poderoso! Lá do céu olha para nós; vem e salva a tua parreira.
Vem e salva essa parreira que tu plantaste, esse ramo novo que fizeste crescer tão forte.
Os nossos inimigos a cortaram e queimaram. Na tua ira, olha para eles e acaba com eles.
Protege e guarda o povo que escolheste, a nação que fizeste crescer tão forte.
Não nos afastaremos de ti outra vez; conserva a nossa vida, e nós te louvaremos.
Faze com que prosperemos de novo, ó SENHOR, Deus Todo-Poderoso! Mostra-nos a tua misericórdia, e seremos salvos.

Sl 81

De Asafe. Ao regente do coro-com a melodia de "Os Lagares".
Cantem com alegria a Deus, o nosso defensor; cantem louvores ao Deus de Jacó.
Comecem a música e toquem os tamboris; toquem músicas alegres nas liras e nas harpas.
Toquem a trombeta para a festa quando chegar a lua nova e quando for lua cheia.
Isso é lei para Israel, é uma ordem do Deus de Jacó.

Quando Deus marchou contra a terra do Egito, ele deu essa lei ao povo de Israel. Ouvi uma voz, que eu não conhecia, dizendo:
"Eu tirei das costas de vocês as cargas pesadas, fiz com que vocês ficassem livres de carregar os cestos cheios de tijolos.
Quando estavam aflitos, vocês me chamaram, e eu os salvei. Lá de onde eu estava escondido, na tempestade, eu lhes respondi. Eu os pus à prova na fonte de Meribá.
Meu povo, escute os meus conselhos! Ó Israel, como eu gostaria que você me ouvisse!
Nunca mais sirvam nenhum deus estrangeiro, nem adorem nenhum deus estranho.
Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, sou aquele que os tirou da terra do Egito. Abram a boca, e eu os alimentarei.
"Mas o meu povo não quis me ouvir; Israel não me obedeceu.
Portanto, eu deixei que eles andassem nos seus caminhos de teimosia e que fizessem o que queriam.
Como gostaria que o meu povo me ouvisse, que o povo de Israel me obedecesse!
Eu derrotaria logo os seus inimigos e castigaria todos os seus adversários.
Aqueles que me odeiam se curvariam diante de mim, e o castigo deles duraria para sempre.
Mas a vocês eu daria o melhor trigo e os alimentaria com mel do campo, até que ficassem satisfeitos."

Sl 82

Salmo de Asafe.
Deus toma o seu lugar na reunião dos deuses e no meio deles dá a sua sentença:
"Vocês precisam parar de julgar injustamente e de estar do lado dos maus.
Defendam os direitos dos pobres e dos órfãos; sejam justos com os aflitos e os necessitados.
Socorram os humildes e os pobres e os salvem do poder dos maus.
"Vocês são ignorantes, não entendem nada; vocês vivem na escuridão. As bases da lei e da ordem na terra estão abaladas.
Eu disse: 'Vocês são deuses; todos vocês são filhos do Deus Altíssimo.
Porém morrerão como os homens comuns morrem; a vida de vocês acabará como a de qualquer príncipe.'"
Vem, ó Deus, e governa o mundo, pois todas as nações são tuas!

Sl 83

Salmo de Asafe. Canção.
Ó Deus, não fiques em silêncio! Não te cales, nem fiques parado, ó Deus!
Olha! Os teus inimigos se agitam, e aqueles que te odeiam estão se revoltando.
Eles estão fazendo planos traiçoeiros contra o teu povo, estão tramando contra aqueles que tu proteges.
Eles dizem: "Venham! Vamos destruir Israel para que o nome desse povo seja esquecido para sempre."
Os inimigos concordam nos seus planos; os que fazem um acordo contra ti são estes:
o povo de Edom e os ismaelitas; o povo de Moabe e os hagaritas;
o povo de Gebal, Amom e Amaleque, da Filistéia e de Tiro.
A Assíria também se juntou com eles, como forte aliada dos amonitas e dos moabitas, os descendentes de Ló.
Ó Deus, faze com eles como fizeste com os midianitas, como fizeste com Sísera e com Jabim no rio Quisom;
eles foram derrotados em Endor, e os corpos deles apodreceram na terra.
Faze com os seus generais o que fizeste com Orebe e com Zeebe; derrota todos os seus chefes, como fizeste com Zeba e com Salmuna.
Pois estes disseram: "Vamos ficar com a terra de Israel, a terra que pertence a Deus."
Ó meu Deus, espalha essa gente como o pó, como a palha que o vento sopra para longe!
Assim como o fogo queima a floresta, e as labaredas incendeiam os montes,

assim persegue-os com a tua tempestade e faze com que sintam medo do teu furacão.
Ó SENHOR Deus, faze com que eles se sintam envergonhados e assim reconheçam o teu poder!
Que sejam derrotados e envergonhados para sempre! Que morram em completa desgraça!
Que saibam que somente tu és Deus, o SENHOR, que tu és o Altíssimo, que governa toda a terra!

Sl 84

Salmo do grupo de Corá. Ao regente do coro-com a melodia de "Os Lagares".
Como eu amo o teu Templo, ó SENHOR Todo-Poderoso!
Como eu gostaria de estar ali! Tenho saudade dos pátios do Templo de Deus, o SENHOR. Com todo o meu ser, canto com alegria ao Deus vivo.
Ó SENHOR Todo-Poderoso, meu Rei e meu Deus, perto dos teus altares os pardais constroem o seu ninho, e as andorinhas fazem a sua casa, onde cuidam dos seus filhotes.
Felizes são os que moram na tua casa, sempre cantando louvores a ti!
Felizes são aqueles que de ti recebem forças e que desejam andar pelas estradas que levam ao monte Sião!
Quando eles passam pelo Vale das Lágrimas, ele fica cheio de fontes de água, e as primeiras chuvas o cobrem de bênçãos.
Enquanto vão indo, a força deles vai aumentando; eles verão o Deus dos deuses em Sião.
Escuta a minha oração, ó SENHOR, Deus Todo-Poderoso! Ouve-me, ó Deus de Jacó!
Ó Deus, abençoa o nosso protetor, o rei que tu escolheste!
É melhor passar um dia no teu Templo do que mil dias em qualquer outro lugar. Eu gostaria mais de ficar no portão de entrada da casa do meu Deus do que morar nas casas dos maus.
O SENHOR Deus é a nossa luz e o nosso escudo. Ele ama e honra os que fazem o que é certo e lhes dá tudo o que é bom.
Ó SENHOR Todo-Poderoso, como são felizes aqueles que confiam em ti!

Sl 85

Salmo do grupo de Corá. Ao regente do coro.
Ó SENHOR Deus, tu tens sido bom para a tua terra; fizeste com que Israel prosperasse outra vez.
Perdoaste todos os pecados do teu povo e não olhaste para as suas maldades.
Acalmaste todo o teu furor e deixaste de lado o fogo da tua ira.
Faze com que prosperemos de novo, ó Deus, nosso Salvador, e não continues aborrecido com o teu povo!
Será que vais ficar irado para sempre contra nós? Será que a tua ira nunca vai acabar?
Dá-nos forças novamente e assim o teu povo se alegrará por causa de ti.
Mostra-nos, ó SENHOR Deus, o teu amor e dá-nos a tua salvação!
Eu escuto o que o SENHOR está dizendo. Para nós, o seu povo, para nós, os que somos fiéis, ele promete paz se não voltarmos aos nossos caminhos de loucura.
Na verdade, Deus está pronto para salvar os que o temem a fim de que a sua presença salvadora fique na nossa terra.
O amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se abraçarão.
A fidelidade das pessoas brotará da terra, e a justiça de Deus olhará lá do céu.
O SENHOR Deus nos dará o que é bom, e a nossa terra produzirá as suas colheitas.
A justiça irá adiante do SENHOR e preparará o caminho para ele.

Sl 86

Oração de Davi.
Ó SENHOR Deus, escuta-me e responde-me, pois estou fraco e necessitado!
Salva-me da morte, pois sou fiel a ti; salva-me porque sou teu servo e confio em ti.
Tu és o meu Deus. Tem compaixão de mim, Senhor, pois eu oro a ti o dia inteiro!
Ó Senhor, alegra o coração deste teu servo, pois os meus pensamentos sobem a ti!
Ó Senhor, tu és bom e perdoador e tens muito amor por todos os que oram a ti.

Escuta, ó SENHOR, a minha oração e ouve os meus gritos pedindo socorro!
Em tempos de angústia eu te chamo, pois tu me respondes.
Não há nenhum deus como tu, Senhor; não há nenhum que possa fazer o que tu fazes.
Todos os povos que criaste virão e se curvarão diante de ti. Eles louvarão a tua grandeza
porque tu és poderoso e fazes coisas maravilhosas. Só tu és Deus.
Ó SENHOR Deus, ensina-me o que queres que eu faça, e eu te obedecerei fielmente! Ensina-me a te servir com toda a devoção.
Senhor, meu Deus, eu te louvarei com todo o coração e anunciarei a tua grandeza para sempre.
Como é grande o teu amor por mim! Tu não deixaste que eu fosse levado para o fundo do mundo dos mortos.
Ó Deus, estou sendo atacado por gente orgulhosa. Um bando de pessoas violentas está querendo me matar, pessoas que não querem saber de ti.
Mas tu, Senhor, és Deus de compaixão e de amor; és sempre paciente, bondoso e fiel.
Olha de novo para mim e tem misericórdia de mim; dá-me a tua força e salva-me, pois eu te sirvo, como te serviu também a minha mãe.
Ó SENHOR Deus, dá-me uma prova da tua bondade! Então os que me odeiam verão que tu tens me ajudado e consolado e ficarão envergonhados.

Sl 87

Salmo do grupo de Corá. Canção.
O SENHOR Deus construiu a sua cidade sobre o monte sagrado;
ele ama a cidade de Jerusalém mais do que qualquer outro lugar de Israel.
Ó cidade de Deus, escute estas coisas maravilhosas que ele diz a seu respeito:
"Quando eu fizer a lista das nações que me obedecem, vou pôr nela o nome do Egito e da Babilônia. Os povos da Filistéia, de Tiro e da Etiópia eu tratarei como se eles tivessem nascido em Jerusalém."
A respeito de Jerusalém as pessoas dirão que todos os povos são dali e que o Deus Altíssimo a tornará uma cidade forte.
O SENHOR escreverá uma lista dos povos, e nela todos eles serão cidadãos de Jerusalém.
Os que moram ali vão dançar e cantar, dizendo: "A fonte da nossa felicidade, ó Jerusalém, está em você."

Sl 88

Salmo do grupo de Corá. Canção. Ao regente do coro-para instrumento de cordas e para dois coros. Poesia de Hemã, o ezraíta.
Ó SENHOR, meu Deus e Salvador, dia e noite, na tua presença, eu clamo a ti.
Ouve a minha oração; escuta o meu grito pedindo socorro.
Pois as aflições que caíram sobre mim são tantas, que já estou perto da morte.
Sou como aqueles que estão para morrer; já perdi todas as minhas forças.
Estou abandonado no meio dos mortos; sou como os soldados mortos jogados nas covas; sou como aqueles que foram completamente esquecidos por ti e que não têm mais a tua proteção.
Tu me atiraste no mundo dos mortos, lá no fundo, na escuridão.
A tua ira pesa sobre mim, e as tuas ondas me esmagam.
Tu fizeste com que os meus amigos me abandonassem e olhassem com nojo para mim. Sou como o preso que não pode escapar.
Tenho sofrido tanto, que quase já não enxergo. Ó SENHOR Deus, dia após dia eu te chamo e levanto as mãos em oração.
Será que fazes milagres em favor dos mortos? Será que eles se levantam e te louvam?
Será que no mundo dos mortos se fala do teu amor? Será que naquele lugar de destruição se fala da tua fidelidade?
Será que naquela escuridão são vistos os teus milagres? Será que na terra do esquecimento se pode ver a tua fidelidade?

Ó SENHOR Deus, eu te chamo pedindo ajuda; todas as manhãs eu oro a ti.
Por que me rejeitas, ó SENHOR? Por que te escondes de mim?
Desde moço tenho sofrido e estado perto da morte; ando esgotado com o peso dos teus castigos.
A tua ira e o teu furor caem sobre mim; os teus ataques terríveis acabam comigo.
O dia todo eles me cercam como uma enchente; eles me rodeiam por todos os lados.
Tu fizeste com que os meus queridos e os meus vizinhos me abandonassem, e agora tenho como companhia a escuridão.

Sl 89

Poesia de Etã, o ezraíta.
Ó SENHOR Deus, eu sempre cantarei a respeito do teu amor e anunciarei a tua fidelidade a todas as gerações.
Sei que o teu amor dura para sempre e que a tua fidelidade é tão firme como o céu.
Tu disseste: "Eu escolhi o meu servo Davi, fiz uma aliança com ele e lhe prometi isto:
'Um dos seus descendentes sempre reinará; eu farei com que eles sempre sejam reis depois de você.'"
Ó SENHOR, os céus cantam as maravilhas que fazes, e, reunidos, os anjos cantam a tua fidelidade.
Não há no céu ninguém como tu, ó SENHOR! Entre os seres celestiais não há nenhum igual a ti.
Tu és respeitado na assembléia deles, és temido por todos os que estão ao teu redor.
Ó SENHOR, Deus Todo-Poderoso, não há ninguém que tenha tanto poder como tu! Em todas as coisas, tu és fiel, ó SENHOR!
Tu dominas o Mar poderoso, tu acalmas as suas ondas furiosas.
Esmagaste o monstro Raabe e o mataste; com a tua grande força, derrotaste os teus inimigos.
O céu é teu, e a terra é tua; tu criaste o mundo e tudo o que nele existe.
Tu fizeste o Norte e o Sul. Os montes Tabor e Hermom te louvam com alegria.
Como és poderoso! Como é grande a tua força!
A honestidade e a justiça são as bases do teu reinado. Tu és fiel e amoroso em tudo o que fazes.
Feliz o povo que te adora com canções e que vive na luz da tua presença!
Por causa de ti, eles se alegram o dia todo e te louvam porque és bondoso.
Tu, ó Deus, és o nosso poder glorioso; por tua bondade, nos fazes vencer,
pois escolhes o nosso protetor. Foste tu, SENHOR, o Santo Deus de Israel, que nos deste o nosso rei.
Há muito tempo, numa visão, tu disseste aos teus servos fiéis: "Eu ajudei um soldado famoso; dei a autoridade a um homem que escolhi do meio do povo.
Escolhi o meu servo Davi para ser rei, ungindo-o com azeite sagrado.
A minha força estará sempre com ele, o meu poder o tornará forte.
Os seus inimigos nunca o vencerão, os maus não o derrotarão.
Eu acabarei com os seus inimigos e matarei todos os que o odeiam.
Sempre serei fiel a Davi e o amarei, e, por causa do meu poder, ele sempre vencerá.
Estenderei o seu reinado desde o mar Mediterrâneo até o rio Eufrates.
Então ele me dirá: 'Tu és o meu pai e o meu Deus; tu és a rocha que me salva.'
Eu lhe darei os direitos de filho mais velho, farei com que ele seja o maior de todos os reis do mundo.
Eu sempre o amarei, e a minha aliança com ele ficará firme.
Depois dele os seus descendentes sempre serão reis e reinarão enquanto o céu existir.
"Mas, se os seus descendentes desobedecerem à minha lei, se não viverem de acordo com os meus ensinamentos,
se desprezarem as minhas ordens e não guardarem os meus mandamentos,
então eu os castigarei pelos seus pecados, eu os farei sofrer por causa dos seus erros.
Porém não deixarei de amar a Davi, mas cumprirei a promessa que lhe fiz.
Não quebrarei a aliança que fiz com ele, nem deixarei de cumprir nenhuma das minhas promessas.
"De uma vez por todas, jurei pelo meu santo nome que nunca mentiria a Davi.
Ele sempre terá descendentes, e, enquanto o sol brilhar, eu protegerei o seu reinado.

Esse reinado durará como a lua, aquela fiel testemunha que está no céu."
Mas agora, ó Deus, tu estás irado com o rei que escolheste; tu o abandonaste e o rejeitaste.
Quebraste a aliança que fizeste com o teu servo e jogaste a sua coroa no chão.
Derrubaste as muralhas da sua cidade e arrasaste as suas fortalezas.
Os que passam roubam tudo o que ele tem, e os seus vizinhos zombam dele.
Deste a vitória aos seus inimigos e fizeste com que eles ficassem felizes.
Tu tornaste inúteis as armas do rei e deixaste que ele fosse derrotado na batalha.
Tiraste a sua autoridade de rei e derrubaste o seu trono.
Tu fizeste com que ele envelhecesse antes do tempo e o cobriste de humilhação.
Até quando te esconderás, ó SENHOR Deus? Será para sempre? Até quando a tua ira queimará como fogo?
Lembra como é curta a minha vida; lembra que todas as pessoas que criaste vão morrer um dia.
Quem pode continuar vivo e nunca morrer? Quem pode escapar da sepultura?
Ó Senhor, onde estão as antigas provas do teu amor? Onde estão os juramentos que fizeste a Davi?
Lembra que eu, teu servo, estou sendo insultado e suporto todas as ofensas dos pagãos.
Ó SENHOR, como os teus inimigos falam mal do rei que escolheste! Aonde ele vai, eles o insultam.
Louvemos o SENHOR Deus para sempre! Amém! Amém!

Sl 90

Oração de Moisés, homem de Deus.
Senhor, tu tens sido o nosso refúgio.
Antes de formares os montes e de começares a criar a terra e o Universo, tu és Deus eternamente, no passado, no presente e no futuro.
Tu dizes aos seres humanos que voltem a ser o que eram antes; tu fazes com que novamente virem pó.
Diante de ti, mil anos são como um dia, como o dia de ontem, que já passou; são como uma hora noturna que passa depressa.
Tu acabas com a vida das pessoas; elas não duram mais do que um sonho. São como a erva que brota de manhã,
que cresce e abre em flor e de tarde seca e morre.
Nós somos destruídos pela tua ira, e o teu furor nos deixa apavorados.
Tu pões as nossas maldades diante de ti e, com a tua luz, examinas os nossos pecados secretos.
De repente, os nossos dias são cortados pela tua ira; a nossa vida termina como um sopro.
Só vivemos uns setenta anos, e os mais fortes chegam aos oitenta, mas esses anos só trazem canseira e aflições. A vida passa logo, e nós desaparecemos.
Quem já sentiu o grande poder da tua ira? Quem conhece o medo que o teu furor produz?
Faze com que saibamos como são poucos os dias da nossa vida para que tenhamos um coração sábio.
Olha de novo para nós, ó SENHOR Deus! Até quando vai durar a tua ira? Tem compaixão dos teus servos.
Alimenta-nos de manhã com o teu amor, até ficarmos satisfeitos, para que cantemos e nos alegremos a vida inteira.
Dá-nos agora muita felicidade assim como nos deste muita tristeza no passado, naqueles anos em que tivemos aflições.
Que os teus servos vejam as grandes coisas que fazes! E que os nossos descendentes vejam o teu glorioso poder!
Derrama sobre nós as tuas bênçãos, ó Senhor, nosso Deus! Dá-nos sucesso em tudo o que fizermos; sim, dá-nos sucesso em tudo.

Sl 91

A pessoa que procura segurança no Deus Altíssimo e se abriga na sombra protetora do Todo-Poderoso
pode dizer a ele: “Ó SENHOR Deus, tu és o meu defensor e o meu protetor. Tu és o meu Deus; eu confio em ti.”
Deus livrará você de perigos escondidos e de doenças mortais.
Ele o cobrirá com as suas asas, e debaixo delas você estará seguro. A fidelidade de Deus o protegerá como um escudo.
Você não terá medo dos perigos da noite nem de assaltos durante o dia.
Não terá medo da peste que se espalha na escuridão nem dos males que matam ao meio-dia.
Ainda que mil pessoas sejam mortas ao seu lado, e dez mil, ao seu redor, você não sofrerá nada.
Você olhará e verá como os maus são castigados.
Você fez do SENHOR Deus o seu protetor e, do Altíssimo, o seu defensor;
por isso, nenhum desastre lhe acontecerá, e a violência não chegará perto da sua casa.
Deus mandará que os anjos dele cuidem de você para protegê-lo aonde quer que você for.
Eles vão segurá-lo com as suas mãos, para que nem mesmo os seus pés sejam feridos nas pedras.
Com os pés você esmagará leões e cobras, leões ferozes e serpentes venenosas.
Deus diz: “Eu salvarei aqueles que me amam e protegerei os que reconhecem que eu sou Deus, o SENHOR.
Quando eles me chamarem, eu responderei e estarei com eles nas horas de aflição. Eu os livrarei e farei com que sejam respeitados.
Como recompensa, eu lhes darei vida longa e mostrarei que sou o seu Salvador.”

Sl 92

Salmo. Canção para os sábados.
Ó SENHOR Deus, como é bom dar-te graças! Como é bom cantar hinos em tua honra, ó Altíssimo!
Como é bom anunciar de manhã o teu amor e de noite, a tua fidelidade,
com a música de uma harpa de dez cordas e ao som da lira!
Ó SENHOR Deus, os teus feitos poderosos me tornam feliz! Eu canto de alegria pelas coisas que fazes.
Que grandes coisas tens feito, ó SENHOR! Como é difícil entender os teus pensamentos!
Aqui está uma coisa que o tolo não entende, e o ignorante não pode compreender:
os que praticam más ações crescem como a erva, e os perversos podem prosperar, porém eles serão completamente destruídos.
Pois tu, ó SENHOR, estás para sempre acima de tudo e de todos.
Nós sabemos que os teus inimigos morrerão e que todos os maus serão derrotados.
Tu me tens tornado forte como um touro selvagem e me tens abençoado com a felicidade.
Tenho visto a derrota dos meus inimigos e ouvido os gritos dos maus.
Os bons florescem como as palmeiras; eles crescem como os cedros dos montes Líbanos.
Eles são como árvores plantadas na casa do SENHOR, que florescem nos pátios do Templo do nosso Deus.
Na velhice, eles ainda produzem frutos; são sempre fortes e cheios de vida.
Isso prova que o SENHOR Deus é justo, prova que ele, a minha rocha, não comete injustiça.

Sl 93

Davi escreveu este salmo quando fugia do seu filho Absalão.
O SENHOR Deus é Rei. Ele está vestido de majestade e coberto de poder. A terra está firme no seu lugar e não pode ser abalada.
Ó SENHOR, o teu trono está firme desde o princípio; tu sempre exististe.
Ó SENHOR Deus, o mar profundo levanta a sua voz, o mar ergue a sua voz e ruge.
O SENHOR reina no céu com poder. A sua força é maior do que a fúria do oceano e mais poderosa do que as ondas do mar.

As tuas leis, ó SENHOR, merecem confiança, e o teu Templo é santo para sempre.

Sl 94

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de cordas.
Ó SENHOR, tu és Deus que castiga! Mostra a tua ira.
Tu és o juiz de todas as pessoas; levanta-te e dá aos orgulhosos o que eles merecem.
Até quando os maus continuarão alegres? Até quando, ó SENHOR Deus?
Até quando se mostrarão orgulhosos e se gabarão dos seus crimes?
Ó SENHOR, eles esmagam o teu povo e exploram os que são teus.
Eles matam as viúvas e os órfãos e assassinam os estrangeiros que vivem na nossa terra.
E dizem: "O SENHOR não está vendo; o Deus de Israel não vai ficar sabendo disso."
Procure entender, ó gente tola! Quando é que vocês vão criar juízo?
Foi o SENHOR Deus quem fez os nossos ouvidos— será que ele não pode ouvir? Foi o SENHOR quem fez os nossos olhos— será que ele não pode ver?
O SENHOR repreende as nações— será que ele não vai castigá-las? O SENHOR ensina todos os seres humanos— será que ele não tem sabedoria?
O SENHOR conhece os pensamentos das pessoas e sabe que eles não valem nada.
Ó SENHOR Deus, felizes são aqueles que tu ensinas, aqueles a quem ensinas a tua lei!
Tu farás com que fiquem tranqüilos nos dias de aflição, mas para os maus serão abertas sepulturas.
Pois o SENHOR não abandonará o seu povo; ele não deixará desamparados aqueles que são dele.
Assim haverá justiça nos tribunais, e todos os que são honestos estarão a favor dela.
Quem se levantou a meu favor contra os maus? Quem ficou do meu lado contra os que fazem o mal?
Se o SENHOR não tivesse me ajudado, eu já teria ido para a terra do silêncio.
Ó SENHOR Deus, quando senti que poderia morrer, o teu amor me amparou.
Quando estou aflito e preocupado, tu me consolas e me alegras.
Tu não queres nada com juízes desonestos, pois eles fazem a injustiça parecer justiça,
ajuntam-se para prejudicar as pessoas honestas e condenam à morte os inocentes.
Mas o SENHOR me defende; ele é a minha rocha e o meu abrigo.
Ele castigará esses juízes por causa das injustiças que eles têm cometido; o SENHOR, nosso Deus, os destruirá por causa dos seus atos de maldade.

Sl 95

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para flautas.
Venham todos, e louvemos a Deus, o SENHOR! Cantemos com alegria à rocha que nos salva.
Vamos comparecer diante dele com ações de graças, cantando alegres hinos de louvor.
Pois o SENHOR é Deus poderoso; é Rei poderoso acima de todos os deuses.
Ele reina sobre o mundo inteiro, desde as cavernas mais profundas até os montes mais altos.
O SENHOR reina sobre o mar, que ele fez, e também sobre a terra, que ele mesmo formou.
Venham, fiquemos de joelhos e adoremos o SENHOR. Vamos nos ajoelhar diante do nosso Criador.
Ele é o nosso Deus; nós somos o povo que ele guia, somos o rebanho do qual ele cuida. Escutem hoje o que ele nos diz:
"Não sejam teimosos, como os seus antepassados foram em Meribá, quando estavam em Massá, no deserto.
Ali eles me puseram à prova e me desafiaram, embora tivessem visto o que eu havia feito por eles.
Durante quarenta anos, aquele povo me irritou. Então eu disse: 'Que gente de coração perverso! Eles não querem obedecer aos meus mandamentos!'
Fiquei irado e fiz este juramento: 'Vocês nunca entrarão na Terra Prometida, onde eu lhes teria dado descanso.'"

Sl 96

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de oito cordas.
Cantem uma nova canção a Deus, o SENHOR. Cantem ao SENHOR, todos os povos da terra!
Cantem ao SENHOR e o louvem. Anunciem todos os dias que ele nos salvou.
Falem da sua glória às nações; contem a todos os povos as coisas maravilhosas que ele tem feito.
O SENHOR Deus é grande e merece todo o nosso louvor; ele deve ser temido mais do que todos os deuses.
Pois os deuses das outras nações são somente ídolos, mas o SENHOR fez os céus.
Ele está cercado de glória e majestade; poder e beleza enchem o seu Templo.
Louvem o SENHOR, todos os povos da terra! Louvem a sua glória e o seu poder.
Dêem ao SENHOR a honra que ele merece; tragam uma oferta e entrem nos pátios do seu Templo.
Curvem-se diante do Santo Deus quando ele aparecer; trema diante dele toda a terra.
Digam em todas as nações: "O SENHOR Deus é Rei! A terra está firme no seu lugar e não pode ser abalada; ele julgará os povos de acordo com o que é direito."
Alegre-se a terra, e fique contente o céu. Ruja o mar e todas as criaturas que nele vivem.
Alegrem-se os campos e tudo o que há neles. Então as árvores dos bosques gritarão de alegria diante de Deus, o SENHOR,
pois ele vem governar a terra. Com justiça e sem parcialidade, ele governará os povos do mundo.

Sl 97

Hino que Davi cantou a Deus por causa de Cuche, o benjamita.
O SENHOR Deus é Rei. Alegre-se a terra! Fiquem contentes, ilhas dos mares!
Em volta dele há nuvens e escuridão; as bases do seu reinado são a honestidade e a justiça.
Na sua frente, vai um fogo que queima os inimigos ao seu redor.
Os seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra vê e treme.
Os montes se derretem como cera diante do SENHOR, diante do Senhor de toda a terra.
Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos vêem a sua glória.
Os que adoram imagens ficam envergonhados; passam vergonha os que se gabam dos seus ídolos.
Diante de Deus, o SENHOR, todos os deuses se curvam.
Por causa dos teus julgamentos, ó SENHOR, o povo de Jerusalém está contente, e as cidades de Judá se alegram.
Ó SENHOR, Deus Altíssimo, tu governas o mundo inteiro, tu estás acima de todos os deuses.
Vocês, que amam a Deus, o SENHOR, odeiem o mal; ele protege a vida dos que lhe são fiéis e os livra do poder dos maus.
A luz ilumina a vida dos honestos, e a alegria ilumina o caminho dos que obedecem a Deus.
Que o SENHOR seja a alegria de vocês que são obedientes a ele! Que o Santo Deus seja louvado!

Sl 98

Salmo.
Cantem uma nova canção a Deus, o SENHOR, pois ele tem feito coisas maravilhosas. Com a sua força e com o seu santo poder, ele se tornou vitorioso.
O SENHOR anunciou a sua vitória; ele fez com que as nações conhecessem o seu poder salvador.
Com amor e fidelidade, ele cumpriu a sua promessa ao povo de Israel. Até nos lugares mais distantes do mundo todos viram a vitória do nosso Deus.
Cantem ao SENHOR com alegria, povos de toda a terra! Louvem o SENHOR com canções e gritos de alegria.
Cantem louvores a Deus, o SENHOR, com acompanhamento de harpas e toquem música nas liras.
Ao som de trombetas e cornetas, cantem com alegria diante do SENHOR, o Rei.
Ruja o mar e todas as criaturas que nele vivem. Cante a terra e os seus moradores.
Rios, batam palmas! Montes, cantem com alegria diante do SENHOR
porque ele vem governar a terra! Ele governará os povos do mundo com justiça e de acordo com o que é direito.

Sl 99

Salmo de Davi. Ao regente do coro-com a melodia de “A Morte do Filho”.
O SENHOR Deus é Rei: os povos tremem. Ele está sentado no seu trono, que fica sobre os querubins; a terra estremece.
O SENHOR é poderoso em Jerusalém; ele governa todos os povos.
Que todos o louvem por causa da sua grandeza e porque ele merece profundo respeito. O SENHOR Deus é santo.
Ó poderoso Rei, tu amas a justiça; tu a trouxeste ao povo de Israel, fazendo com que houvesse julgamentos justos e honestos.
Louvem o SENHOR, nosso Deus, e se ajoelhem diante do seu trono. O SENHOR Deus é santo.
Moisés e Arão foram sacerdotes de Deus, e Samuel orava a ele; eles clamavam a Deus, o SENHOR, e ele respondia.
Da coluna de nuvem, ele falava aos israelitas; eles obedeciam às leis e aos mandamentos que ele lhes tinha dado.
Ó SENHOR, nosso Deus, tu respondeste ao teu povo; tu mostraste que és Deus que perdoa, mas também que castiga as pessoas pelos seus pecados.
Louvem o SENHOR, nosso Deus, e o adorem no seu monte santo. Pois o SENHOR, nosso Deus, é santo.

Sl 100

Salmo de louvor.
Cantem hinos a Deus, o SENHOR, todos os moradores da terra!
Adorem o SENHOR com alegria e venham cantando até a sua presença.
Lembrem que o SENHOR é Deus. Ele nos fez, e nós somos dele; somos o seu povo, o seu rebanho.
Entrem pelos portões do Templo com ações de graças, entrem nos seus pátios com louvor. Louvem a Deus e sejam agradecidos a ele.
Pois o SENHOR é bom; o seu amor dura para sempre, e a sua fidelidade não tem fim.

Sl 101

Salmo de Davi.
Eu canto a respeito da fidelidade e da justiça; canto hinos a ti, ó SENHOR Deus.
Serei honesto em tudo o que fizer. Quando virás para te encontrares comigo? Viverei uma vida correta na minha casa
e não deixarei que entre nela nenhum mal. Eu detesto as ações daqueles que se afastam de Deus e não tomarei parte nos seus pecados.
Afastarei de mim pensamentos desonestos e não terei nada a ver com a maldade.
Destruirei aqueles que falam mal dos outros pelas costas e não suportarei os orgulhosos e os arrogantes.
Aprovarei os que são fiéis a Deus e deixarei que morem no meu palácio. Aqueles que vivem uma vida correta poderão trabalhar para mim.
Nenhum mentiroso viverá no meu palácio; nenhuma pessoa fingida ficará na minha presença.
Cada dia destruirei os maus da nossa terra e expulsarei da cidade do SENHOR todos os que praticam o mal.

Sl 102

Oração de um homem aflito que na tristeza derrama as suas queixas na presença de Deus, o SENHOR.
Ó SENHOR, ouve a minha oração e escuta o meu grito pedindo socorro!
Não te escondas de mim quando estou aflito. Ouve-me quando eu te chamar e responde depressa.
A minha vida está desaparecendo como fumaça, e o meu corpo queima como se estivesse no fogo.

Estou acabado como a grama que foi cortada e pisada; não tenho nem vontade de comer.
Fico gemendo alto; sou apenas pele e osso.
Sou como um pássaro em lugares desertos, como uma coruja numa casa abandonada.
Não consigo dormir; sou como um pássaro solitário em cima do telhado.
Os meus inimigos me insultam o dia todo; aqueles que zombam de mim usam o meu nome para rogar pragas.
(9-10) Por causa da tua ira e do teu furor, as cinzas são a minha comida, e as lágrimas se misturam com a minha bebida. Tu me pegaste e me jogaste fora.
(9-10) Por causa da tua ira e do teu furor, as cinzas são a minha comida, e as lágrimas se misturam com a minha bebida. Tu me pegaste e me jogaste fora.
A minha vida é como as sombras do anoitecer; vou secando como o capim.
Mas tu, ó SENHOR Deus, és Rei para sempre; todas as gerações futuras lembrarão de ti.
Tu te levantarás e terás pena de Jerusalém. Já é hora de teres compaixão dela, a hora certa já chegou.
Ainda que ela esteja destruída, os teus servos a amam; eles têm compaixão dela, embora esteja arrasada.
As nações temerão o SENHOR; todos os reis do mundo temerão o seu poder.
Quando o SENHOR tornar a construir Jerusalém, ele mostrará a sua glória.
Ele ouvirá o seu povo abandonado e escutará a sua oração.
Que isso fique escrito para que os nossos descendentes saibam o que o SENHOR Deus fez e para que o louvem aqueles que ainda vão nascer!
Do seu lugar santo, nas alturas, o SENHOR olhou; do céu ele olhou para a terra
a fim de ouvir os gemidos dos prisioneiros e libertar os que tinham sido condenados à morte.
Por isso, o SENHOR Deus será louvado em Jerusalém, e a sua fama será anunciada ali
quando as nações e os reinos se reunirem para adorá-lo.
Ainda sou moço, mas Deus me tirou as forças e encurtou a minha vida.
Ó meu Deus, tu que vives para sempre, não me leves agora, antes que eu envelheça!
No começo, criaste a terra e, com as tuas próprias mãos, fizeste o céu.
A terra e o céu vão acabar, mas tu viverás para sempre. A terra e o céu se gastarão como roupas. Tu os trocarás como se troca de roupa, e eles serão jogados fora.
Mas tu és sempre o mesmo, e a tua vida não tem fim.
Os nossos filhos viverão em segurança, e os seus descendentes terão sempre a tua proteção.

Sl 103

De Davi.
Ó SENHOR Deus, que todo o meu ser te louve! Que eu louve o Santo Deus com todas as minhas forças!
Que todo o meu ser louve o SENHOR, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!
O SENHOR perdoa todos os meus pecados e cura todas as minhas doenças;
ele me salva da morte e me abençoa com amor e bondade.
Ele enche a minha vida com muitas coisas boas, e assim eu continuo jovem e forte como a águia.
O SENHOR Deus julga a favor dos oprimidos e garante os seus direitos.
Ele revelou os seus planos a Moisés e deixou que o povo de Israel visse os seus feitos poderosos.
O SENHOR é bondoso e misericordioso, não fica irado facilmente e é muito amoroso.
Ele não vive nos repreendendo, e a sua ira não dura para sempre.
O SENHOR não nos castiga como merecemos, nem nos paga de acordo com os nossos pecados e maldades.
Assim como é grande a distância entre o céu e a terra, assim é grande o seu amor por aqueles que o temem.
Quanto o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta de nós os nossos pecados.
Como um pai trata com bondade os seus filhos, assim o SENHOR é bondoso para aqueles que o temem.
Pois ele sabe como somos feitos; lembra que somos pó.

A nossa vida é como a grama; cresce e floresce como a flor do campo.
Aí o vento sopra, a flor desaparece, e nunca mais ninguém a vê.
Mas o amor de Deus, o SENHOR, por aqueles que o temem dura para sempre. A sua bondade permanece, passando de pais a filhos,
para aqueles que guardam a sua aliança e obedecem fielmente aos seus mandamentos.
O SENHOR Deus colocou o seu trono bem firme no céu; ele é Rei e domina tudo.
Louvem o SENHOR, fortes e poderosos anjos, que ouvem o que ele diz, que obedecem aos seus mandamentos!
Louvem o SENHOR, todos os anjos do céu, todos os seus servos, que fazem a sua vontade!
Louvem o SENHOR, todas as suas criaturas, em todo lugar onde ele reina! Que todo o meu ser te louve, ó SENHOR!

Sl 104

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de cordas.
Ó SENHOR Deus, que todo o meu ser te louve! Ó SENHOR, meu Deus, como és grandioso! Estás vestido de majestade e de glória
e te cobres de luz. Estendes os céus como se fossem uma barraca
e constróis a tua casa sobre as águas lá de cima. Usas as nuvens como o teu carro de guerra e voas nas asas do vento.
Fazes com que os ventos sejam os teus mensageiros e com que os relâmpagos sejam os teus servidores.
Tu puseste a terra bem firme sobre os seus alicerces, e assim ela nunca será abalada.
Cobriste a terra com o oceano profundo, como se ele fosse uma capa, e as águas ficaram acima das montanhas.
Porém, quando repreendeste as águas, elas fugiram; quando ouviram o teu grito de comando, saíram correndo.
As águas correram pelos montes e desceram para os vales, indo ao lugar que preparaste para elas.
Tu puseste um limite para as águas a fim de que não cobrissem de novo a terra.
Tu fazes surgir nascentes nos vales, e os rios correm entre os montes.
Da sua água bebem todos os animais selvagens; com ela os jumentos selvagens matam a sede.
Nas margens dos rios, os pássaros fazem os seus ninhos e cantam entre os galhos das árvores.
Do céu tu envias chuvas para os montes, e a terra fica cheia das tuas bênçãos.
Fazes crescer capim para o gado e verduras e cereais para as pessoas, que assim tiram da terra o seu alimento.
Fazes a terra produzir o vinho, que deixa a gente feliz; o azeite, que alegra; e o pão, que dá forças.
Muita chuva cai sobre as árvores de Deus, o SENHOR, sobre os cedros, que ele plantou nos montes Líbanos.
Ali os pássaros fazem os seus ninhos, e as cegonhas constroem as suas casas nos pinheiros.
Os cabritos selvagens vivem no alto das montanhas, e as lebres se escondem nos rochedos.
Tu fizeste a lua para marcar os meses; o sol sabe a hora de se pôr.
Tu fizeste a noite, e todos os animais selvagens saem quando escurece.
Os leões novos rugem enquanto caçam, procurando a comida que Deus dá.
Porém, quando o sol aparece, eles voltam e vão se deitar nas suas covas.
Então as pessoas saem para o serviço e trabalham até a tarde.
Ó SENHOR, tu tens feito tantas coisas e foi com sabedoria que as fizeste. A terra está cheia das tuas criaturas.
Ali está o mar imenso, enorme, onde vivem animais grandes e pequenos, tantos, que não podem ser contados.
No mar passam os navios, e nele brinca Leviatã, o monstro marinho que tu criaste.
Todos esses animais dependem de ti, esperando que lhes dês alimento no tempo certo.
Tu dás a comida, e eles comem e ficam satisfeitos.
Quando escondes o rosto, ficam com medo; se cortas a respiração que lhes dás, eles morrem e voltam ao pó de onde saíram.

Porém, quando lhes dás o sopro de vida, eles nascem; e assim dás vida nova à terra.
Que a glória de Deus, o SENHOR, dure para sempre! Que ele se alegre com aquilo que fez!
O SENHOR olha para a terra, e ela treme; toca nas montanhas, e eles soltam fumaça.
Cantarei louvores ao SENHOR enquanto eu viver; cantarei ao meu Deus a vida inteira.
Que o SENHOR fique contente com a minha canção, pois é dele que vem a minha alegria!
Que desapareçam da terra aqueles que não querem saber de Deus, e que os maus deixem de existir!
Que todo o meu ser te louve, ó SENHOR Deus! Aleluia!

Sl 105

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para flautas.
Agradeçam a Deus, o SENHOR, anunciem a sua grandeza e contem às nações as coisas que ele fez.
Cantem a Deus, cantem louvores a ele, falem dos seus atos maravilhosos.
Tenham orgulho daquilo que o Santo Deus tem feito. Que fique alegre o coração de todos os que adoram a Deus, o SENHOR!
Procurem a ajuda do SENHOR; estejam sempre na sua presença.
(5-6) Vocês, descendentes de Abraão, servo de Deus, vocês, descendentes de Jacó, o escolhido de Deus, lembrem de tudo o que Deus tem feito, lembrem dos seus grandes e maravilhosos milagres e de como tem condenado os nossos inimigos!
(5-6) Vocês, descendentes de Abraão, servo de Deus, vocês, descendentes de Jacó, o escolhido de Deus, lembrem de tudo o que Deus tem feito, lembrem dos seus grandes e maravilhosos milagres e de como tem condenado os nossos inimigos!
Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus mandamentos são para o mundo inteiro.
Ele sempre lembrará da sua aliança e, por milhares de gerações, cumprirá as suas promessas.
Ele será fiel à aliança feita com Abraão e à promessa que fez com juramento a Isaque.
Deus fez uma aliança com Jacó para sempre, fez com ele uma aliança eterna.
Naquela ocasião Deus disse: “Eu lhe darei a terra de Canaã, e ela será de vocês para sempre.”
Eles eram muito poucos, eram estrangeiros na Terra Prometida.
Andavam de país em país, de reino em reino.
Mas Deus não deixou que ninguém os maltratasse e, para protegê-los, avisou reis.
Ele disse: “Não toquem nos servos que eu escolhi; não maltratem os meus profetas!”
Deus fez com que houvesse fome na terra deles e deixou o seu povo sem alimento.
Então mandou na frente deles um homem chamado José, que havia sido vendido como escravo.
Os seus pés foram presos com correntes, e no seu pescoço puseram uma coleira de ferro.
José ficou na prisão até que se cumpriu o que ele tinha dito. A palavra do SENHOR Deus provou que José estava certo.
Aí o rei do Egito mandou soltá-lo; o rei de muitas nações o pôs em liberdade.
Ele o colocou como a mais alta autoridade daquela terra, para governar o país inteiro.
José recebeu poder para dar ordens aos príncipes do reino e para orientar os conselheiros do rei.
Depois Jacó foi para o Egito e ficou morando naquela terra.
O SENHOR Deus fez com que o seu povo tivesse muitos filhos e o tornou mais forte do que os seus inimigos.
Ele fez com que os egípcios odiassem o seu povo e fez com que enganassem os israelitas, os servos de Deus.
Então Deus enviou o seu servo Moisés e também Arão, a quem havia escolhido.
Eles fizeram milagres de Deus no Egito e ali realizaram coisas maravilhosas.
Deus mandou uma escuridão, que cobriu a terra, mas os egípcios não obedeceram às suas ordens.
Ele transformou em sangue os rios do Egito e matou todos os seus peixes.
A terra do Egito ficou cheia de rãs, que invadiram até o palácio do rei.
Deus deu ordem, e moscas e piolhos encheram todo o país.
Em vez de chuva, ele mandou chuva de pedra e relâmpagos sobre a terra.
Deus destruiu as plantações de uvas e de figos e derrubou todas as árvores.
Ele deu ordem, e vieram gafanhotos, tantos, que nem podiam ser contados.
Os gafanhotos comeram todas as plantas, todas as colheitas do Egito.

Ele matou o filho mais velho de todas as famílias dos egípcios, matou aqueles que eram o orgulho dessas famílias.
Então Deus tirou os israelitas daquele país, e eles levaram consigo prata e ouro. Todos eram fortes e cheios de saúde.
Os egípcios ficaram contentes quando os israelitas foram embora, pois estavam com medo deles.
Deus pôs uma nuvem por cima do seu povo e fogo para guiá-los durante a noite.
Eles pediram, e Deus mandou codornas e do céu deu a eles pão bastante para matar a fome.
Ele partiu uma rocha, e jorrou água, que correu pelo deserto como um rio.
Pois ele lembrou da sua santa promessa feita a Abraão, seu servo.
Assim Deus tirou do Egito o seu povo escolhido, e eles saíram de lá cantando e gritando de alegria.
Deus lhes deu as terras de outras nações e deixou que tomassem os campos delas,
para que eles obedecessem às suas leis e guardassem os seus mandamentos. Aleluia!

Sl 106

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de oito cordas.
Aleluia! Dêem graças a Deus, o SENHOR, porque ele é bom e o seu amor dura para sempre.
Quem pode contar todas as coisas maravilhosas que ele tem feito? Quem pode louvá-lo como ele merece?
Felizes são aqueles que vivem uma vida correta, aqueles que sempre fazem o que é certo!
Lembra de mim, ó SENHOR, quando abençoares o teu povo; e, quando o libertares, liberta-me também a mim.
Deixa que eu veja o teu povo progredir e que eu tome parte na felicidade da tua nação, na alegria daqueles que pertencem a ti.
Nós temos sido maus e perversos; pecamos como os nossos antepassados pecaram.
Quando estavam no Egito, eles não entenderam os feitos maravilhosos de Deus. Esqueceram que muitas vezes ele havia mostrado o seu amor por eles, e eles se revoltaram perto do mar, o mar Vermelho.
Mas, para mostrar o seu grande poder, ele os salvou, como havia prometido.
O SENHOR Deus deu ordem, e o mar Vermelho secou; ele fez com que eles o atravessassem como se estivessem pisando terra seca.
Ele os livrou das mãos daqueles que os odiavam; ele os salvou dos seus inimigos.
As águas cobriram os inimigos; não escapou nem um.
Então o seu povo acreditou nas promessas de Deus e cantou louvores a ele.
Mas logo esqueceram o que Deus tinha feito e agiram sem esperar o seu conselho.
No deserto, eles se deixaram levar pelos seus desejos e puseram Deus à prova.
Então ele deu o que pediram, mas lhes mandou também uma doença terrível.
Ali, no seu acampamento, eles ficaram com inveja de Moisés e também de Arão, o sacerdote dedicado ao serviço do SENHOR.
Então a terra se abriu e engoliu Datã; Abirão e a sua família também foram engolidos.
Fogo desceu sobre os seguidores deles e queimou aquela gente má.
No monte Sinai os israelitas fundiram um bezerro de ouro e adoraram aquele ídolo que haviam feito.
Trocaram a glória de Deus pela imagem de um animal que come capim.
Eles esqueceram de Deus, o seu Salvador, que havia feito coisas maravilhosas no Egito.
Que coisas extraordinárias Deus fez ali! Que coisas espantosas fez no mar Vermelho!
Depois Deus disse que ia destruir os israelitas; porém Moisés, o seu servo escolhido, enfrentou Deus e não deixou que a sua ira os destruísse.
Mais tarde, porque não acreditaram na promessa de Deus, eles não quiseram entrar em Canaã, aquela terra tão agradável.
Eles ficaram nas suas barracas se queixando e não quiseram dar atenção a Deus, o SENHOR.
Então o SENHOR lhes deu um aviso solene: ele os faria morrer no deserto,
espalharia os seus descendentes entre as nações pagãs, deixando que morressem em países estrangeiros.

Depois o povo de Deus se ajuntou no monte Peor para adorar o deus Baal, e eles comeram da carne dos sacrifícios oferecidos a deuses sem vida.
Com as suas ações, eles fizeram com que Deus ficasse irado e foram atacados por uma doença terrível.
Mas Finéias castigou o culpado, e a doença acabou.
Todos têm lembrado dessa boa ação de Finéias, e as gerações futuras nunca esquecerão delas.
Depois, nas fontes de Meribá, o povo fez com que Deus ficasse irado, e quem sofreu por causa disso foi Moisés.
Eles fizeram com que Moisés ficasse tão irritado, que ele disse coisas que não devia.
Eles não mataram os pagãos como o SENHOR Deus tinha mandado,
mas casaram com aquela gente e imitaram os seus costumes pagãos.
O povo de Deus adorou ídolos e por causa disso foi destruído.
Eles ofereceram os seus próprios filhos e filhas como sacrifício a deuses pagãos.
Mataram aquelas crianças inocentes, os seus próprios filhos e filhas, como sacrifício aos ídolos de Canaã. E o país se tornou impuro por causa desse sangue.
Fazendo essas coisas, eles se corromperam e foram infiéis a Deus.
Então o SENHOR ficou irado com o seu povo, ficou muito aborrecido com eles.
Ele os abandonou nas mãos dos pagãos, e estes os dominaram.
Os israelitas foram maltratados pelos seus inimigos e ficaram debaixo das ordens deles.
Muitas vezes Deus livrou o seu povo, mas eles preferiram se revoltar contra ele e se afundar ainda mais no pecado.
Porém, quando pediram a sua ajuda, Deus os ouviu e se voltou para eles quando estavam aflitos.
Por causa deles, Deus lembrou da sua aliança e, por causa do seu grande amor, ele mudou de idéia.
Deus fez com que aqueles que os levaram como prisioneiros tivessem pena deles.
Ó SENHOR, nosso Deus, liberta-nos! Tira-nos do meio dos pagãos e leva-nos de volta para a nossa terra. Assim nós te daremos graças e com prazer te louvaremos, ó Santo Deus.
Louvemos o SENHOR, o Deus de Israel. Louvem o SENHOR agora e sempre. Que todos os povos da terra digam: “Amém”! Aleluia!.

Sl 107

Hino que Davi cantou a Deus por causa de Cuche, o benjamita.
Dêem graças a Deus, o SENHOR, porque ele é bom, e porque o seu amor dura para sempre.
Que aqueles que ele libertou repitam isso em louvor ao SENHOR! Ele os livrou das mãos dos seus inimigos
e fez com que eles voltassem dos países estrangeiros, do Norte e do Sul, do Leste e do Oeste.
Alguns andaram perdidos pelo deserto e não acharam nenhuma cidade onde morar.
Estavam com fome e com sede e haviam perdido toda a esperança.
Então, na sua angústia, gritaram por socorro, e o SENHOR Deus os livrou das suas aflições.
Ele os levou pelo caminho certo para uma cidade em que pudessem morar.
Que eles agradeçam ao SENHOR o seu amor e as coisas maravilhosas que fez por eles!
Pois ele dá água aos que têm sede e coisas boas aos que estão com fome.
Alguns estavam vivendo na escuridão, nas trevas, aflitos e presos com correntes de ferro
porque haviam se revoltado contra as ordens do Deus Altíssimo e rejeitado os seus ensinamentos.
Por causa do trabalho pesado eles estavam esgotados; caíam, e ninguém os ajudava.
Então, na sua angústia, gritaram por socorro, e o SENHOR Deus os livrou das suas aflições.
Ele os tirou da escuridão, das trevas, e quebrou em pedaços as correntes que os prendiam.
Que eles agradeçam ao SENHOR o seu amor e as coisas maravilhosas que fez por eles!
Pois ele derruba portões de bronze e despedaça barras de ferro.
Alguns foram insensatos e sofreram por causa dos seus pecados, por causa da sua vida de rebeldia;
ficaram com enjôo diante da comida e chegaram bem perto da morte.
Então, na sua angústia, gritaram por socorro, e o SENHOR Deus os livrou das suas aflições.
Com a sua palavra, ele os curou e os salvou da morte.
Que eles agradeçam ao SENHOR o seu amor e as coisas maravilhosas que fez por eles!

Que ofereçam sacrifícios de gratidão e, com canções de alegria, anunciem tudo o que ele tem feito!
Alguns viajaram em navios nos oceanos, ganhando a vida nos mares;
eles viram o que o SENHOR Deus faz, as coisas maravilhosas que realiza nos mares.
Ele dava ordem, e um vento forte começava a soprar e a levantar as ondas.
Os navios subiam bem alto e depois mergulhavam nas profundezas. No meio desse perigo, os homens ficavam apavorados.
Tropeçavam e andavam balançando como bêbados; e toda a sua prática de marinheiros não adiantava nada.
Então, na sua angústia, gritavam por socorro, e o SENHOR Deus os livrava das suas aflições.
Ele acalmava a tempestade, e as ondas ficavam quietas.
Eles se alegravam porque o mar tinha ficado calmo; e assim Deus os levava em segurança para o porto desejado.
Que eles agradeçam ao SENHOR o seu amor e as coisas maravilhosas que fez por eles!
Anunciem a sua grandeza quando o povo se reunir; louvem a Deus na assembléia dos líderes.
Deus fez com que os rios se tornassem deserto e as fontes de água secassem completamente.
Ele fez com que a terra boa virasse um deserto salgado por causa da maldade dos que moravam nela.
Ele fez com que o deserto se transformasse em lagos e a terra seca virasse fontes de água.
Deixou que gente faminta morasse ali. Eles construíram uma cidade e moraram nela;
semearam os campos, fizeram plantações de uvas, e foram boas as colheitas.
Deus abençoou o seu povo, e eles tiveram muitos filhos. Deus não deixou que o gado diminuísse.
O povo de Deus foi derrotado e humilhado e sentiu o peso do sofrimento e dos maus tratos.
Então Deus mostrou o seu desprezo pelos reis que os maltrataram e fez com que esses reis andassem sem rumo na solidão dos desertos.
Mas livrou os pobres da miséria e fez com que as suas famílias aumentassem como rebanhos.
Os que são bons vêem isso e ficam contentes, mas todos os maus têm de calar a boca.
Que aqueles que são sábios pensem nessas coisas e meditem no amor de Deus, o SENHOR!

Sl 108

Salmo de Davi. Canção.
O meu coração está firme, ó Deus, bem firme; eu cantarei hinos em teu louvor. Acorde, meu coração!
Minha harpa e minha lira, acordem! Eu acordarei o sol.
Ó SENHOR Deus, eu te darei graças no meio das nações; eu te louvarei entre os povos.
O teu amor está acima dos céus, e a tua fidelidade chega até as nuvens.
Ó Deus, mostra a tua grandeza nos céus e que a tua glória brilhe no mundo inteiro!
Salva-nos com o teu poder; responde à nossa oração para que o povo que tu amas seja salvo.
No seu Templo, Deus disse: “Quando eu vencer, dividirei a cidade de Siquém e repartirei o vale de Sucote entre o meu povo.
Gileade é meu, e Manassés, também; Efraim é o meu capacete, e Judá é o meu cetro de rei.
Porém Moabe será a minha bacia de lavar; e eu jogarei as minhas sandálias sobre Edom, como um sinal de que esse país é meu. Eu cantarei a minha vitória sobre os filisteus.”
Ó Deus, quem me levará para dentro da cidade protegida por muralhas? Quem me guiará até Edom?
Será que, de fato, nos rejeitaste? Será que não vais marchar com os nossos exércitos?
Ajuda-nos a combater o inimigo, pois o auxílio de seres humanos não vale nada.
Com Deus do nosso lado, venceremos; ele derrotará os nossos inimigos.

Sl 109

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
Eu te louvo, ó Deus. Não fiques assim silencioso.
Os maus e os mentirosos falam contra mim e me caluniam.
Eles dizem coisas terríveis a meu respeito e me atacam sem motivo nenhum.

Eles me acusam, embora eu os ame e tenha orado por eles.
Eles pagam o bem com o mal e o amor, com o ódio.
Ó Deus, escolhe um juiz corrupto para julgar o meu inimigo, e que o seu acusador seja um dos seus inimigos!
Quando for julgado, que ele seja condenado! Que até a sua oração seja considerada como pecado!
Que o meu inimigo morra logo, e que outra pessoa faça o trabalho que ele fazia!
Que os seus filhos fiquem órfãos, e que a sua mulher fique viúva!
Que os seus filhos fiquem sem lar e sejam mendigos! Que sejam expulsos das casas em ruínas, onde moram!
Que tudo o que o meu inimigo tem seja tomado como pagamento das suas dívidas! E que estranhos fiquem com o que ele conseguiu com o seu esforço!
Que ninguém seja bom para ele, e que não haja quem cuide dos seus filhos órfãos!
Que todos os seus descendentes morram logo, e que o seu nome seja esquecido em pouco tempo!
Que o SENHOR Deus nunca esqueça dos pecados da sua mãe e sempre lembre da maldade dos seus antepassados!
Que o SENHOR lembre sempre dos pecados deles, porém que eles mesmos sejam completamente esquecidos!
Pois esse homem nunca pensou em fazer o bem, mas perseguiu e matou o pobre, o necessitado e o desamparado.
Ele gostava de amaldiçoar: que a maldição caia sobre ele! Ele não gostava de abençoar: que ninguém o abençoe!
Para ele, era tão fácil amaldiçoar como se vestir. Que as suas maldições entrem nele como água e cheguem até os seus ossos como azeite!
Que as maldições nunca o larguem! Que seja como a roupa que o cobre e como o cinto que ele usa!
Ó SENHOR Deus, paga assim aos meus inimigos e aos que falam mal de mim!
Mas, quanto a mim, ó SENHOR, meu Deus, ajuda-me como prometeste e livra-me, pois és bom e amoroso!
Eu sou pobre e necessitado; estou ferido no fundo do coração.
Vou me acabando como a sombra do anoitecer; sou levado pelo vento como se eu fosse um inseto.
De tanto eu jejuar, os meus joelhos tremem, e o meu corpo é pele e osso.
Quando os outros me vêem, caçoam de mim e, zombando, balançam a cabeça.
Ajuda-me, ó SENHOR, meu Deus! Salva-me por causa do amor que tens por mim.
Que os meus inimigos fiquem sabendo que és tu que me salvas!
Eles podem me amaldiçoar, mas tu me abençoarás. Que os meus perseguidores sejam derrotados, e que eu, que sou teu servo, fique alegre!
Que sobre os meus inimigos caia a desgraça, e que a humilhação os cubra como roupa!
Em voz alta, darei graças a Deus, o SENHOR; eu o louvarei na reunião do povo
porque ele defende o pobre para salvá-lo daqueles que o condenam à morte.

Sl 110

Salmo de Davi.
O SENHOR Deus disse ao meu senhor, o rei: “Sente-se do meu lado direito, até que eu ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés.”
Ó rei, o SENHOR Deus estenderá desde Jerusalém o poder do senhor. “Domine os seus inimigos” — disse o SENHOR Deus.
No dia em que o senhor, ó rei, os combater, o seu povo se apresentará como voluntário. Como o orvalho da madrugada, os jovens se encontrarão com o senhor nos montes sagrados.
O SENHOR Deus fez este juramento e não voltará atrás: “Você será sacerdote para sempre, na ordem do sacerdócio de Melquisedeque.”
Ó rei, Deus está do seu lado direito e derrotará reis no dia em que se irar.
Ele julgará as nações, cobrirá de mortos os campos de batalha e, no mundo inteiro, derrotará reis.
No caminho, o rei beberá água de um ribeirão e se levantará vitorioso.

Sl 111

De Davi. Ao regente do coro.
Aleluia! Na reunião do povo eu louvarei a Deus, o SENHOR, com todo o meu coração, junto com os que lhe obedecem.
Como são maravilhosas as coisas que ele faz! Todos os que se alegram por causa delas querem entendê-las.
Em tudo o que ele faz, há glória e grandeza; a sua fidelidade é eterna.
O SENHOR não nos deixa esquecer dos seus feitos maravilhosos; ele é bom e tem muita misericórdia.
Ele dá alimento aos que o temem e nunca esquece a sua aliança.
O SENHOR mostrou o seu poder ao povo de Israel quando lhe deu as terras de outras nações.
Ele é fiel e justo em tudo o que faz; todos os seus mandamentos merecem confiança.
Eles permanecem para sempre, pois se baseiam na verdade e na honestidade.
Deus pôs o seu povo em liberdade e fez com ele uma aliança eterna. Ele é santo e poderoso.
Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o SENHOR. Ele dá compreensão aos que obedecem aos seus mandamentos. Que o SENHOR seja louvado para sempre!

Sl 112

Salmo de Davi. Ao regente do coro-para instrumentos de oito cordas.
Aleluia! Feliz aquele que teme a Deus, o SENHOR, que tem prazer em obedecer aos seus mandamentos!
Os filhos desse homem serão poderosos na Terra Prometida, e os seus descendentes serão abençoados.
Na sua casa há muita riqueza, e ele é sempre bem-sucedido.
A luz brilha na escuridão para aqueles que são corretos, para aqueles que são bondosos, misericordiosos e honestos.
Feliz aquele que tem pena dos outros e empresta generosamente e que dirige os seus negócios com honestidade!
Quem é correto nunca fracassará e será lembrado para sempre.
Ele não tem medo de receber más notícias; a sua fé é forte, pois ele confia no SENHOR.
Ele não fica preocupado, nem tem medo; ele tem certeza de que os seus inimigos serão derrotados.
Ele dá generosamente aos pobres, e a sua bondade dura para sempre. Ele é poderoso e respeitado.
Os maus vêem isso e ficam com raiva; olham com ódio e se acabam. A esperança dos maus dá em nada.

Sl 113

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
Aleluia! Servos de Deus, o SENHOR, louvem o seu nome!
Que o nome do SENHOR seja louvado agora e para sempre!
Desde o nascer até o pôr-do-sol, que o nome do SENHOR seja louvado!
O SENHOR governa todas as nações; a sua glória está acima dos céus.
Não há ninguém como o SENHOR, nosso Deus, que tem o seu trono nas alturas,
mas se inclina para ver o que há no céu e na terra.
Ele livra da humilhação os pobres e tira da miséria os necessitados;
ele faz com que eles sejam companheiros de governantes, dos governantes do seu povo.
Ele faz com que a mulher que não tem filhos seja respeitada no seu lar e a torna feliz, dando-lhe filhos. Aleluia!

Sl 114

De Davi. Ao regente do coro.
Quando os descendentes de Jacó, o povo de Israel, saíram do Egito, aquela terra estrangeira,

Judá se tornou o povo escolhido de Deus, Israel ficou sendo a sua propriedade.
O mar Vermelho olhou e fugiu; o rio Jordão parou de correr.
As montanhas pularam como carneiros, e os montes saltaram como carneirinhos.
Que aconteceu, ó mar, para que você fugisse assim? E, você, rio Jordão, por que parou de correr?
Ó montanhas, por que vocês pularam como carneiros? Montes, por que vocês saltaram como carneirinhos?
Trema, ó terra, na vinda do Senhor, na presença do Deus de Jacó,
pois ele faz com que as rochas virem fontes e transforma as pedras em fontes de água.

Sl 115

Salmo de Davi.
Somente a ti, ó SENHOR Deus, a ti somente, e não a nós, seja dada a glória por causa do teu amor e da tua fidelidade.
Por que é que as outras nações nos perguntam: "Onde está o Deus de vocês?"
Nós respondemos: "O nosso Deus está no céu; ele faz tudo o que quer.
Os deuses das outras nações são de prata e de ouro, são feitos por seres humanos.
Eles têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem.
Têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram.
Têm mãos, mas não podem pegar; têm pés, mas não andam; e da garganta deles não sai nenhum som.
Que fiquem iguais a esses ídolos aqueles que os fazem e os que confiam neles!"
Ó israelitas, confiem em Deus, o SENHOR! Ele é a ajuda e o escudo de vocês.
Sacerdotes de Deus, confiem no SENHOR! Ele é a ajuda e o escudo de vocês.
Confiem no SENHOR, todos os que o temem! Ele é a ajuda e o escudo de vocês.
O SENHOR lembra de nós e nos abençoará; ele abençoará o povo de Israel e todos os sacerdotes de Deus.
Ele abençoará todos os que o temem, tanto os importantes como os humildes.
Que o SENHOR Deus lhes dê muitos filhos, a vocês e aos seus descendentes!
Que vocês sejam abençoados pelo SENHOR, que fez os céus e a terra!
Os céus pertencem somente ao SENHOR, mas a terra ele deu aos seres humanos.
Os mortos, que descem à terra do silêncio, não louvam a Deus, o SENHOR.
Mas nós, que estamos vivos, daremos graças ao SENHOR agora e para sempre. Aleluia!

Sl 116

Hino de Davi.
Eu amo a Deus, o SENHOR, porque ele me ouve; ele escuta as minhas orações.
Ele me ouve sempre que eu clamo pedindo socorro.
Os laços da morte estavam me apertando, os horrores da sepultura tomaram conta de mim, e eu fiquei aflito e apavorado.
Então clamei ao SENHOR, pedindo: "Ó SENHOR Deus, eu te peço: Salva-me da morte!"
O SENHOR é bondoso e fiel; o nosso Deus tem compaixão de nós.
O SENHOR protege os que não podem se defender. Quando eu estava em perigo, ele me salvou.
Meu ser inteiro, continue confiando em Deus, o SENHOR, pois ele tem sido bom para mim!
Deus me livrou da morte, fez parar as minhas lágrimas e não deixou que eu caísse na desgraça.
Por isso, no mundo dos que estão vivos, viverei uma vida de obediência a ele.
Eu continuei crendo, mesmo quando disse: "estou completamente esmagado."
Não parei de crer, mesmo quando afirmei, sem pensar: "não se pode confiar em ninguém."
Que posso eu oferecer a Deus, o SENHOR, por tudo de bom que ele me tem dado?
Levarei ao SENHOR uma oferta de vinho para lhe dar graças porque me salvou.
Na reunião de todo o seu povo eu lhe darei o que prometi.
O SENHOR Deus sente pesar quando vê morrerem os que são fiéis a ele.
Ó SENHOR, eu sou teu servo; eu te sirvo, como te servia a minha mãe. Tu me livraste da morte.

Eu te darei uma oferta de gratidão e a ti farei as minhas orações.
(18-19) Na reunião de todo o teu povo, nos pátios do teu Templo, em Jerusalém, eu te darei o que prometi. Aleluia!
(18-19) Na reunião de todo o teu povo, nos pátios do teu Templo, em Jerusalém, eu te darei o que prometi. Aleluia!

Sl 117

Oração de Davi.
Louvem a Deus, o SENHOR, todas as nações! Que todos os povos o louvem!
O seu amor por nós é forte, e a sua fidelidade dura para sempre. Aleluia!

Sl 118

De Davi. Ao regente do coro. Palavras da canção que Davi, servo de Deus, cantou a Deus, o SENHOR, no dia em que ele o livrou de Saul e de todos os seus inimigos.
Dêem graças a Deus, o SENHOR, porque ele é bom e porque o seu amor dura para sempre.
Que o povo de Israel diga: "O seu amor dura para sempre!"
Que os sacerdotes de Deus digam: "O seu amor dura para sempre!"
E que todos os que o temem digam: "O seu amor dura para sempre!"
Na minha aflição, eu clamei ao SENHOR; ele me respondeu e me livrou da angústia.
O SENHOR está comigo, e eu não tenho medo; que mal pode alguém me fazer?
O SENHOR está comigo; é ele quem me ajuda. Por isso, verei a derrota dos meus inimigos.
É melhor confiar no SENHOR, do que depender de seres humanos.
É melhor confiar no SENHOR do que depender de pessoas importantes.
Os inimigos que estavam em volta de mim eram muitos, mas, pelo poder de Deus, o SENHOR, eu acabei com eles.
Eles me cercaram por todos os lados, mas, pelo poder do SENHOR, eu acabei com eles.
Eles se juntaram, como abelhas, em volta de mim, porém foram queimados no fogo como galhos secos; pelo poder do SENHOR, eu acabei com eles.
Eles me atacaram com violência, e eu quase fui derrotado, porém o SENHOR me ajudou.
O SENHOR Deus me torna forte e poderoso; ele me salvou.
Escutem os gritos alegres de vitória no acampamento do povo de Deus: "O poder do SENHOR nos deu a vitória.
Com o seu poder ele fez grandes coisas. O poder do SENHOR nos deu a vitória."
Não vou morrer; pelo contrário, vou viver e anunciar o que o SENHOR Deus tem feito.
Ele me castigou com dureza, mas não deixou que eu morresse.
Abram os portões do Templo para mim; eu entrarei e louvarei o SENHOR.
Este é o portão do SENHOR; somente os que lhe obedecem podem entrar por ele.
Ó Deus, eu te louvo porque me escutaste e me deste a vitória.
A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a mais importante de todas.
Isso foi feito pelo SENHOR e é uma coisa maravilhosa!
Este é o dia da vitória de Deus, o SENHOR; que seja para nós um dia de felicidade e alegria!
Salva-nos, ó SENHOR, salva-nos! Dá-nos prosperidade, ó Deus!
Que Deus abençoe aquele que vem em nome de Deus, o SENHOR! Daqui do Templo do SENHOR, nós abençoamos todos vocês.
O SENHOR é Deus; ele é a nossa luz. Com ramos nas mãos, comecem a festa e andem em volta do altar.
Tu és o meu Deus— eu te louvarei; tu és o meu Deus— eu anunciarei a tua grandeza.
Dêem graças a Deus, o SENHOR, porque ele é bom e porque o seu amor dura para sempre.

Sl 119

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

Felizes são os que não podem ser acusados de nada, que vivem de acordo com a lei de Deus, o SENHOR!
Felizes os que guardam os mandamentos de Deus e lhe obedecem de todo o coração!
Felizes os que não praticam o mal, os que andam nos caminhos de Deus!
Tu, ó Deus, nos deste as tuas leis e mandaste que as cumpríssemos fielmente.
Como desejo obedecer às tuas ordens e cumpri-las com fidelidade!
Se eu der atenção a todos os teus mandamentos, não passarei vergonha.
Com um coração sincero eu te louvarei à medida que for aprendendo os teus justos ensinamentos.
Obedecerei às tuas leis; peço-te que não me abandones nunca.
Como pode um jovem conservar pura a sua vida? É só obedecer aos teus mandamentos.
Eu procuro te servir de todo o coração; não deixes que eu me desvie dos teus mandamentos.
Guardo a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti.
Eu te louvo, ó SENHOR Deus! Ensina-me as tuas leis.
Costumo repetir em voz alta todas as ordens que tens dado.
Fico mais alegre em seguir os teus mandamentos do que em ser muito rico.
Estudo as tuas leis e examino os teus ensinamentos.
As tuas leis são o meu prazer; não esqueço a tua palavra.
Senhor, trata com bondade este teu servo, para que eu possa continuar vivo e obedecer à tua palavra!
Abre os meus olhos para que eu possa ver as verdades maravilhosas da tua lei.
Viverei poucos anos aqui na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.
O meu coração sofre, ansioso, pois, em todos os momentos, quero conhecer a tua vontade.
Tu repreendes os orgulhosos; os que se desviam dos teus mandamentos são malditos.
Livra-me dos insultos e das zombarias deles, pois tenho obedecido aos teus ensinamentos.
Mesmo que as autoridades se reúnam e contra mim façam planos, eu, que sou teu servo, meditarei nas tuas leis.
Gosto de pensar nos teus ensinamentos; eles são os meus conselheiros.
Estou derrotado e caído no chão; de acordo com a tua promessa, dá-me novas forças.
Contei tudo o que tenho feito, e tu me respondeste; ensina-me os teus mandamentos.
Ajuda-me a compreender as tuas leis, e eu meditarei nos teus maravilhosos ensinamentos.
É tanta a minha tristeza, que estou me acabando; dá-me forças, como prometeste.
Não me deixes seguir o caminho errado; com a tua bondade, ensina-me a tua lei.
Eu escolhi o caminho da fidelidade e tenho dado atenção às tuas ordens.
Ó SENHOR Deus, tenho seguido os teus ensinamentos; não me deixes passar pela vergonha do fracasso.
Eu me apresso em obedecer aos teus mandamentos porque assim tu me darás mais entendimento.
Ó SENHOR Deus, ensina-me a entender as tuas leis, e eu sempre as seguirei.
Dá-me entendimento para que eu possa guardar a tua lei e cumpri-la de todo o coração.
Guia-me pelo caminho dos teus mandamentos, pois neles encontro a felicidade.
Faze com que eu queira obedecer aos teus ensinamentos, em vez de querer ajuntar riquezas.
Não me deixes ficar pensando em coisas sem valor; sê bondoso para comigo, como prometeste.
Eu sou teu servo; cumpre a promessa que me fizeste, a promessa que fazes aos que te temem.
Livra-me dos insultos, que me causam medo; os teus julgamentos são bons.
Eu quero muito obedecer às tuas leis. Conserva-me vivo, pois tu és justo.
Ó SENHOR Deus, mostra-me o quanto me amas e livra-me dos meus inimigos, de acordo com a tua promessa!
Então saberei responder aos que me insultam, pois eu confio na tua palavra.
Ajuda-me a falar sempre a verdade, pois a minha esperança está nos teus julgamentos.
Todos os dias obedecerei à tua lei; eu sempre a cumprirei.
Viverei à vontade, livre de perigos, porque tenho procurado seguir os teus ensinamentos.
Anunciarei aos reis as tuas ordens e não ficarei envergonhado.
Os teus mandamentos me trazem alegria, pois eu os amo.
Respeito e amo os teus mandamentos e medito nas tuas leis.

Lembra da promessa que fizeste a mim, este teu servo, a promessa que tem sido a minha esperança.
No sofrimento, eu fui consolado porque a tua promessa me deu vida.
Os orgulhosos estão sempre zombando de mim, mas eu não tenho me afastado da tua lei.
Eu lembro dos teus julgamentos do passado, e eles me confortam, ó SENHOR.
Fico muito revoltado quando vejo os maus quebrando a tua lei.
Na minha curta vida aqui na terra, faço canções sobre os teus mandamentos.
De noite, eu penso em ti, ó SENHOR Deus, e medito na tua lei.
O meu dever nesta vida é este: obedecer aos teus mandamentos.
Tu, ó SENHOR Deus, és tudo o que eu tenho; prometo obedecer às tuas leis.
De todo o coração, eu te peço: tem misericórdia de mim, como prometeste.
Tenho pensado na minha maneira de agir e prometo seguir os teus ensinamentos.
Com toda a pressa e sem demora, procuro obedecer aos teus mandamentos.
Os maus armaram uma armadilha para me pegar, mas eu não esqueço a tua lei.
Por causa dos teus ensinamentos justos, eu me levanto no meio da noite para te louvar.
Eu sou amigo de todos os que te temem, de todos os que obedecem às tuas leis.
Ó SENHOR Deus, a terra está cheia do teu amor; ensina-me os teus mandamentos.
Ó SENHOR Deus, tu cumpriste a tua promessa e tens sido bom para mim, este teu servo.
Dá-me sabedoria e conhecimento, pois confio nos teus mandamentos.
Antes de me castigares, eu andava errado, mas agora obedeço à tua palavra.
Ó Deus, tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus mandamentos.
Os orgulhosos dizem mentiras contra mim, mas eu, de todo o coração, obedeço aos teus mandamentos.
Esses homens não querem aprender a tua lei, porém eu tenho prazer nela.
Foi bom que eu tivesse sido castigado, pois assim aprendi os teus mandamentos.
A tua lei vale muito mais para mim do que toda a riqueza do mundo.
Ó Deus, as tuas mãos me criaram e me formaram; dá-me entendimento para que eu possa aprender as tuas leis.
Aqueles que te temem se alegram quando me vêem porque a minha esperança está na tua palavra.
Ó SENHOR Deus, eu sei que os teus julgamentos são justos e que me castigas porque és fiel.
Peço que o teu amor me console, como prometeste a mim, este teu servo!
Tem compaixão de mim, e eu continuarei vivo, pois gosto de pensar na tua lei.
Que os orgulhosos fiquem envergonhados, pois me acusam com mentiras! Mas eu meditarei nos teus ensinamentos.
Que venham para o meu lado os que te temem, os que conhecem os teus mandamentos!
Que eu obedeça completamente aos teus mandamentos e não sofra a vergonha do fracasso!
Ó Deus, estou aflito, esperando que tu me livres dos meus inimigos; eu ponho a minha esperança na tua palavra.
Os meus olhos estão cansados de tanto olhar, esperando o que prometeste, e eu pergunto: “Quando vens me consolar?”
Sou tão inútil como um odre cheio de furos, porém não esqueço os teus mandamentos.
Até quando vai este teu servo ter de esperar? Quando vais castigar os que me perseguem?
Os orgulhosos, que não obedecem à tua lei, cavaram covas para me pegar.
Todos os teus mandamentos merecem confiança. Ajuda-me, pois sou perseguido por mentirosos.
Eles quase conseguiram me matar, porém eu não abandono os teus ensinamentos.
Por causa do teu amor, livra-me da morte para que eu possa obedecer aos teus mandamentos.
Ó SENHOR Deus, a tua palavra dura para sempre; ela é firme como o céu.
A tua fidelidade permanece em todas as gerações; tu colocaste a terra no seu lugar, e ela fica firme.
De acordo com as tuas ordens todas as coisas permanecem até hoje, pois tudo te obedece.
Se a tua lei não tivesse sido o motivo da minha alegria, eu já teria morrido de tanto sofrer.
Nunca esquecerei os teus ensinamentos, pois é por meio deles que tens conservado a minha vida.
Livra-me dos meus inimigos, pois sou teu e tenho procurado obedecer aos teus mandamentos.
Os maus estão esperando a hora de me matarem, mas eu meditarei nas tuas leis.
Tenho visto que todas as coisas têm o seu limite, mas o teu mandamento se aplica a tudo.

Como eu amo a tua lei! Penso nela o dia todo.
O teu mandamento está sempre comigo e faz com que eu seja mais sábio do que os meus inimigos.
Eu entendo mais do que todos os meus professores porque medito nos teus ensinamentos.
Tenho mais sabedoria do que os velhos porque obedeço aos teus mandamentos.
Não tenho andado pelos caminhos da maldade, pois quero obedecer à tua palavra.
Não tenho deixado de cumprir as tuas ordens porque és tu que me ensinas.
Como são doces as tuas palavras! São mais doces do que o mel.
Por meio das tuas leis, consigo a sabedoria e assim detesto todos os caminhos da mentira.
A tua palavra é lâmpada para guiar os meus passos, é luz que ilumina o meu caminho.
Cumprirei o juramento que fiz de seguir os teus justos ensinamentos.
Ó SENHOR Deus, os meus sofrimentos são terríveis; conserva-me vivo, como prometeste.
Ó SENHOR, aceita a minha oração de agradecimento e ensina-me os teus mandamentos!
A minha vida está sempre em perigo; no entanto não esqueço a tua lei.
Os maus armaram uma armadilha para me pegar, mas eu não desobedeci aos teus mandamentos.
Os teus ensinamentos são a minha riqueza para sempre; eles são a alegria do meu coração.
Eu resolvi obedecer às tuas ordens até o fim da minha vida.
Não suporto as pessoas falsas, mas amo a tua lei.
Tu és o meu esconderijo e o meu escudo; eu ponho a minha esperança na tua promessa.
Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal, e eu obedecerei aos mandamentos do meu Deus!
Dá-me forças, como prometeste, e eu continuarei vivo; não permitas que eu fique desiludido com a minha esperança.
Dá-me apoio, e estarei em segurança; e sempre darei atenção às tuas ordens.
Tu rejeitas todos os que desobedecem às tuas leis, pois os seus planos enganosos não valem nada.
Tu tratas todos os maus como lixo, e por isso eu amo os teus ensinamentos.
Eu tremo diante de ti e tenho medo dos teus julgamentos.
Tenho feito o que é certo e bom; não me entregues nas mãos dos meus inimigos.
Promete que ajudarás a mim, este teu servo. Não deixes que os orgulhosos me façam sofrer.
Os meus olhos estão cansados de tanto olhar, esperando que me salves e assim cumpras a tua promessa.
Trata este teu servo de acordo com o teu amor e ensina-me os teus mandamentos.
Sou teu servo; por isso, dá-me sabedoria para que eu possa conhecer os teus ensinamentos.
Ó SENHOR Deus, já é tempo de agires, pois a tua lei está sendo desobedecida.
Eu amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro puro.
Por isso, sigo os teus ensinamentos e detesto todos os caminhos da mentira.
Os teus mandamentos são maravilhosos, e por isso os cumpro de todo o coração.
A explicação da tua palavra traz luz e dá sabedoria às pessoas simples.
Abro a boca e suspiro, pois o que mais desejo na vida é obedecer aos teus mandamentos.
Olha de novo para mim e tem compaixão, como sempre fazes com os que te amam.
Conserva-me firme, como prometeste; não deixes que eu seja dominado pelo mal.
Livra-me daqueles que me maltratam para que eu possa obedecer aos teus mandamentos.
Olha com bondade para mim, teu servo, e ensina-me as tuas leis.
As minhas lágrimas correm como um rio porque os outros não obedecem à tua lei.
Tu és justo, ó SENHOR Deus; as tuas leis são certas.
Os ensinamentos que tens dado são completamente certos e justos.
Fico queimando de raiva porque os meus inimigos desprezam a tua palavra.
Como é firme a tua promessa! E como este teu servo a ama!
Sou humilde e desprezado, porém não esqueço os teus ensinamentos.
A tua justiça dura para sempre, e a tua lei é sempre verdadeira.
Os sofrimentos e a ansiedade me atingem, mas os teus mandamentos me alegram.
Os teus ensinamentos são sempre certos; dá-me entendimento, e continuarei vivo.
De todo o coração, eu clamo a ti; responde-me, ó SENHOR, e obedecerei aos teus mandamentos!
Eu clamo pedindo socorro; livra-me dos meus inimigos e eu seguirei as tuas ordens.
Antes do nascer do sol, eu clamo pedindo ajuda, pois a minha esperança está na tua promessa.

Eu fico acordado a noite inteira para meditar na tua palavra.
Ouve-me, ó SENHOR Deus, por causa do teu amor! Conserva-me vivo, de acordo com a tua justa vontade.
Os meus terríveis perseguidores estão chegando perto; é gente que nunca obedece à tua lei.
Mas tu, ó SENHOR, estás perto de mim, e todos os teus mandamentos são verdadeiros.
Faz muito tempo que conheço os teus ensinamentos; tu os deste a fim de durarem para sempre.
Ó Deus, olha para o meu sofrimento e socorre-me, pois não tenho desprezado a tua lei!
Defende a minha causa e livra-me dos meus inimigos; conserva-me vivo, como prometeste.
Os maus não serão salvos dos seus sofrimentos porque eles não se importam com as tuas leis.
Como é grande a tua compaixão, ó SENHOR! Conserva-me vivo, de acordo com a tua justa vontade.
Tenho muitos inimigos e perseguidores, porém não deixo de obedecer aos teus mandamentos.
Quando olho para aqueles traidores, sinto nojo porque eles não obedecem à tua lei.
Vê como amo os teus ensinamentos, ó SENHOR! Conserva-me vivo, por causa do teu amor.
Todas as tuas palavras são verdadeiras; os teus mandamentos são justos e duram para sempre.
Os poderosos me atacam injustamente, mas eu respeito os teus mandamentos.
Como sou feliz por causa das tuas promessas, tão feliz como alguém que encontra um grande tesouro!
Odeio e detesto a mentira, mas amo a tua lei.
Sete vezes por dia, eu te louvo por causa dos teus julgamentos justos.
Aqueles que amam a tua lei têm muita segurança, e não há nada que os faça cair.
Espero que me livres dos meus inimigos, ó SENHOR Deus, pois cumpro os teus mandamentos.
Obedeço aos teus ensinamentos; eu os amo com todo o coração.
Cumpro os teus mandamentos e as tuas ordens, pois tu vês tudo o que eu faço.
Que o meu grito de socorro chegue a ti, ó SENHOR Deus! Dá-me sabedoria como prometeste.
Que a minha oração chegue diante de ti! Conforme a tua promessa, livra-me dos meus inimigos!
Sempre te louvarei, pois me ensinas as tuas leis.
Cantarei a respeito da tua lei, pois os teus mandamentos são justos.
Ó Deus, que a tua mão esteja sempre pronta para me ajudar, pois sigo os teus mandamentos!
Como desejo que me ajudes, ó SENHOR Deus! Na tua lei, encontro a felicidade.
Conserva-me vivo para que eu possa te louvar. Que os teus ensinamentos sirvam de ajuda para mim!
Como ovelha perdida, tenho andado sem rumo. Ó SENHOR Deus, vem buscar este teu servo, pois não esqueço os teus mandamentos!

Sl 120

Canção de peregrinos.
Quando estive aflito, pedi ajuda a Deus, o SENHOR, e ele me respondeu.
Ó SENHOR, livra-me dos mentirosos e dos falsos!
Mentirosos, que será que Deus vai fazer com vocês? Como será que ele vai castigá-los?
Ele os castigará com as flechas afiadas de um soldado e com brasas.
Viver entre vocês me faz sofrer tanto como se eu morasse em Meseque ou entre a gente de Quedar.
Há muito tempo que estou morando com aqueles que odeiam a paz.
Quando falo de paz, eles falam a favor de guerra.

Sl 121

Canção de peregrinos.
Olho para os montes e pergunto: “De onde virá o meu socorro?”
O meu socorro vem do SENHOR Deus, que fez o céu e a terra.
Ele, o seu protetor, está sempre alerta e não deixará que você caia.
O protetor do povo de Israel nunca dorme, nem cochila.
O SENHOR guardará você; ele está sempre ao seu lado para protegê-lo.

O sol não lhe fará mal de dia, nem a lua, de noite.
O SENHOR guardará você de todo perigo; ele protegerá a sua vida.
Ele o guardará quando você for e quando voltar, agora e sempre.

Sl 122

Canção de peregrinos. De Davi.
Fiquei alegre quando me disseram: "Vamos à casa de Deus, o SENHOR."
E agora aqui estamos, dentro de Jerusalém.
Jerusalém é uma cidade construída de novo, onde o povo se reúne.
Para cá sobem as tribos, as tribos de Israel, para dar graças ao SENHOR, como ele ordenou.
Aqui estão os tribunais de justiça, onde o rei julga o seu povo.
Orem para que haja paz em Jerusalém. "Ó Jerusalém, que prosperem aqueles que a amam!
Que haja paz na cidade protegida por muralhas! Que haja segurança nos seus palácios!"
Eu amo os meus patrícios e amigos e por isso digo a Jerusalém: "Que a paz esteja com você!"
Eu amo o Templo do SENHOR, o nosso Deus, e por isso oro pela prosperidade de Jerusalém.

Sl 123

Canção de peregrinos.
Ó SENHOR Deus, levanto os olhos a ti, que tens o trono no céu.
Como o escravo depende do seu dono e como as escravas dependem das suas donas, assim olhamos para ti, ó SENHOR, nosso Deus, esperando que tenhas compaixão de nós.
Tem compaixão de nós, ó SENHOR! Tem compaixão, pois somos tratados com muito desprezo.
Somos sempre desprezados pelos ricos, e os orgulhosos zombam de nós.

Sl 124

Canção de peregrinos. De Davi.
Que teria acontecido se o SENHOR Deus não estivesse do nosso lado? Responda, povo de Israel!
O povo responde: "Se o SENHOR não estivesse do nosso lado quando os nossos inimigos nos atacaram,
eles nos teriam engolido vivos; pois, furiosos, se voltaram contra nós.
As águas nos teriam levado para longe, a enchente nos teria coberto,
e teríamos morrido afogados na correnteza violenta."
Demos graças ao SENHOR, que não deixou que os nossos inimigos nos destruíssem.
Como o passarinho, nós escapamos da armadilha do caçador. A armadilha quebrou, e ficamos livres.
O nosso socorro vem do SENHOR Deus, que fez o céu e a terra.

Sl 125

Canção de peregrinos.
Aqueles que confiam em Deus, o SENHOR, são como o monte Sião, que não pode ser abalado, mas continua sempre firme.
Como as montanhas estão em volta de Jerusalém, assim o SENHOR está ao redor do seu povo, agora e sempre.
Os maus não governarão para sempre a terra do povo de Deus; se os maus governassem, até os bons começariam a fazer o mal.
Ó SENHOR Deus, sê bondoso para aqueles que são bons, para os que obedecem aos teus mandamentos!
Porém, quando castigares os maus, castiga também aqueles que abandonam os teus caminhos. Que a paz esteja com o povo de Israel!

Sl 126

Canção de peregrinos.
Quando o SENHOR Deus nos trouxe de volta para Jerusalém, parecia que estávamos sonhando.
Como rimos e cantamos de alegria! Então as outras nações disseram: "O SENHOR fez grandes coisas por eles!"
De fato, o SENHOR fez grandes coisas por nós, e por isso estamos alegres.
Ó SENHOR, faze com que prosperemos de novo, assim como a chuva enche de novo o leito seco dos rios.
Que aqueles que semeiam chorando façam a colheita com alegria!
Aqueles que saíram chorando, levando a semente para semear, voltarão cantando, cheios de alegria, trazendo nos braços os feixes da colheita.

Sl 127

Canção de peregrinos. De Salomão.
Se o SENHOR Deus não edificar a casa, não adianta nada trabalhar para construí-la. Se o SENHOR não proteger a cidade, não adianta nada os guardas ficarem vigiando.
Não adianta trabalhar demais para ganhar o pão, levantando cedo e deitando tarde, pois é Deus quem dá o sustento aos que ele ama, mesmo quando estão dormindo.
Os filhos são um presente do SENHOR; eles são uma verdadeira bênção.
Os filhos que o homem tem na sua mocidade são como flechas nas mãos de um soldado.
Feliz o homem que tem muitas dessas flechas! Ele não será derrotado quando enfrentar os seus inimigos no tribunal.

Sl 128

Canção de peregrinos.
Feliz aquele que teme a Deus, o SENHOR, e vive de acordo com a sua vontade!
Se você for assim, ganhará o suficiente para viver, será feliz, e tudo dará certo para você.
Em casa, a sua mulher será como uma parreira que dá muita uva; e, em volta da mesa, os seus filhos serão como oliveiras novas.
Quem teme ao SENHOR certamente será abençoado assim.
Que, lá do monte Sião, o SENHOR o abençoe! Que, em todos os dias da sua vida, você veja o progresso de Jerusalém!
E que você viva para ver os seus netos! Que a paz esteja com o povo de Israel!

Sl 129

Canção de peregrinos.
Povo de Israel, conte como os seus inimigos têm perseguido vocês desde o começo da sua história.
O povo responde: "Desde o começo, os nossos inimigos nos têm perseguido ferozmente, mas nunca nos venceram.
Eles abriram feridas fundas nas nossas costas, como um arado faz na terra.
Porém o SENHOR, que é justo, nos livrou do domínio deles."
Que sejam derrotados e fujam todos os que odeiam Jerusalém!
Que todos eles sejam como a erva que cresce nos telhados e que seca antes de ser arrancada, erva que ninguém colhe, nem leva embora em feixes!
E que os que passam não digam a eles: "Que o SENHOR Deus os abençoe! Nós os abençoamos em nome do SENHOR."

Sl 130

Canção de peregrinos.
Ó SENHOR Deus, eu te chamei quando estava em profundo desespero.
Escuta o meu grito, ó Senhor! Ouve o meu pedido de socorro.

Se tu tivesses feito uma lista dos nossos pecados, quem escaparia da condenação?
Mas tu nos perdoas, e por isso nós te tememos.
Eu aguardo ansioso a ajuda de Deus, o SENHOR, e confio na sua palavra.
Eu espero pelo Senhor mais do que os vigias esperam o amanhecer, mais do que os vigias esperam o nascer do sol.
Povo de Israel, ponha a sua esperança em Deus, o SENHOR, porque o seu amor é fiel, e ele sempre está disposto a salvar.
Ele salvará Israel, o seu povo, de todos os seus pecados.

Sl 131

Canção de peregrinos. De Davi.
Ó SENHOR Deus, eu já não sou orgulhoso; deixei de olhar os outros com arrogância. Não vou atrás das coisas grandes e extraordinárias, que estão fora do meu alcance.
Assim, como a criança desmamada fica quieta nos braços da mãe, assim eu estou satisfeito e tranqüilo, e o meu coração está calmo dentro de mim.
Povo de Israel, ponha a sua esperança em Deus, o SENHOR, agora e sempre!

Sl 132

Canção de peregrinos.
Ó SENHOR Deus, lembra de Davi e de todos os seus sofrimentos.
Lembra da promessa feita por Davi, lembra deste juramento que ele fez a ti, o SENHOR, o Poderoso de Jacó:
"Eu não vou para casa, nem vou descansar;
não vou me deitar, nem dormir
enquanto não encontrar um lugar para o SENHOR, uma casa para o Poderoso de Jacó."
Em Belém ouvimos falar a respeito da arca da aliança e nós a encontramos nos campos de Jearim.
Então dissemos: "Vamos à casa de Deus, o SENHOR; vamos adorá-lo diante do seu trono."
Ó SENHOR, vem para o teu Templo, com a arca da aliança, que representa o teu poder, e fica ali para sempre!
Que os teus sacerdotes façam sempre o que é certo! Que os teus servos fiéis gritem de alegria!
Ó SENHOR Deus, fizeste uma promessa ao teu servo Davi; portanto, não rejeites o rei que escolheste.
Tu não voltarás atrás neste juramento que fizeste a Davi: "Farei com que um dos seus filhos seja rei, e ele reinará depois de você.
Se os filhos de você forem fiéis à minha aliança e aos mandamentos que lhes dei, também os filhos deles sempre serão reis."
O SENHOR Deus escolheu o monte Sião; ele quis que a sua casa fosse ali e disse:
"Aqui viverei para sempre; é aqui que eu quero reinar.
Darei de tudo com fartura a Jerusalém, darei muito alimento aos seus pobres.
Abençoarei tudo o que os seus sacerdotes fizerem, e o seu povo cantará e gritará de alegria.
Aqui farei com que um descendente de Davi seja rei poderoso e farei com que sempre sejam reis os descendentes desse rei escolhido.
Farei com que os seus inimigos fiquem cobertos de vergonha, mas ele usará uma coroa que vai brilhar cada vez mais."

Sl 133

Canção de peregrinos. De Davi.
Como é bom e agradável que o povo de Deus viva unido como se todos fossem irmãos!
É como o azeite perfumado sobre a cabeça de Arão, que desce pelas suas barbas e pela gola do seu manto sacerdotal.
É como o orvalho do monte Hermom, que cai sobre os montes de Sião. Pois é em Sião que o SENHOR Deus dá a sua bênção, a vida para sempre.

Sl 134

Canção de peregrinos.
Venham e louvem a Deus, o SENHOR, todos os seus servos, todos os que de noite servem no seu Templo!
Levantem as mãos em oração no Templo e louvem o SENHOR!
Que de Jerusalém o SENHOR Deus, que fez o céu e a terra, abençoe vocês!

Sl 135

De Davi.
Aleluia! Louvem a Deus, o SENHOR, vocês que são seus servos,
vocês que estão na casa dele, no Templo do nosso Deus!
Louvem o SENHOR porque ele é bom; cantem louvores a ele porque é bondoso.
Pois o SENHOR escolheu Jacó para ser dele, escolheu o povo de Israel para ser o seu tesouro.
Eu sei que o SENHOR é grande; o nosso Deus está acima de todos os deuses.
O SENHOR faz o que quer, tanto no céu como na terra, tanto nos mares como nos oceanos profundos.
Dos fins da terra, ele traz as nuvens, prepara os relâmpagos para as tempestades e faz com que o vento saia dos seus depósitos.
Foi ele quem no Egito matou todos os primeiros filhos, tanto dos egípcios como dos seus animais.
Ali fez milagres e coisas maravilhosas para castigar o rei e todos os seus servidores.
O SENHOR Deus destruiu muitas nações e matou reis poderosos.
Ele matou Seom, o rei dos amorreus, Ogue, rei de Basã, e todos os reis de Canaã.
E a terra desses reis ele deu a Israel, o seu povo, para ser propriedade deles.
Ó SENHOR, todos sempre saberão que tu és Deus; todas as gerações futuras lembrarão de ti.
O SENHOR defenderá o povo de Israel; ele terá compaixão dos seus servos.
Os deuses das outras nações são de prata e de ouro, são feitos por seres humanos.
Eles têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem.
Têm ouvidos, mas não ouvem; e não podem respirar.
Que fiquem iguais a esses ídolos aqueles que os fazem e também os que confiam neles!
Louve o SENHOR Deus, povo de Israel! Sacerdotes de Deus, louvem o SENHOR!
Levitas, louvem o SENHOR! Todos os que o temem, louvem o SENHOR!
Louvem o SENHOR em Sião, em Jerusalém, onde ele mora. Aleluia!

Sl 136

De Davi, servo do SENHOR. Ao regente do coro.
Dêem graças a Deus, o SENHOR, porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.
Dêem graças ao mais poderoso de todos os deuses; o seu amor dura para sempre.
Dêem graças ao mais poderoso de todos os senhores; o seu amor dura para sempre.
Somente o SENHOR faz grandes milagres; o seu amor dura para sempre.
Pela sua sabedoria, ele fez os céus; o seu amor dura para sempre.
Ele pôs a terra sobre as águas profundas; o seu amor dura para sempre.
Ele fez o sol e a lua; o seu amor dura para sempre.
Fez o sol para governar o dia; o seu amor dura para sempre.
Fez a lua e as estrelas para governarem a noite; o seu amor dura para sempre.
Em cada lar dos egípcios, Deus matou o primeiro filho; o seu amor dura para sempre.
Ele tirou do Egito o povo de Israel; o seu amor dura para sempre.
Ele os tirou com a sua mão forte e com o seu braço poderoso; o seu amor dura para sempre.
Ele dividiu o mar Vermelho em duas partes; o seu amor dura para sempre.
Fez com que o povo de Israel passasse pelo meio do mar; o seu amor dura para sempre.
Ali, no mar, ele afogou o rei do Egito e o seu exército; o seu amor dura para sempre.
Deus guiou o seu povo pelo deserto; o seu amor dura para sempre.

Matou reis poderosos; o seu amor dura para sempre.
Matou reis famosos; o seu amor dura para sempre.
Matou Seom, o rei dos amorreus; o seu amor dura para sempre.
E matou Ogue, rei de Basã; o seu amor dura para sempre.
Ele deu ao seu povo as terras desses reis; o seu amor dura para sempre.
Deu essas terras ao povo de Israel, seu servo; o seu amor dura para sempre.
Quando fomos derrotados, Deus não esqueceu de nós; o seu amor dura para sempre.
Ele nos livrou dos nossos inimigos; o seu amor dura para sempre.
Ele dá comida aos seres humanos e aos animais; o seu amor dura para sempre.
Dêem graças ao Deus do céu; o seu amor dura para sempre.

Sl 137

De Davi.
Sentados na beira dos rios da Babilônia, chorávamos quando lembrávamos de Jerusalém.
Penduramos as nossas liras nas árvores que havia ali.
Aqueles que nos levaram como prisioneiros mandavam que cantássemos. Eles diziam: “Cantem para nós as canções de Sião.”
Mas, em terra estrangeira, como podemos cantar um hino a Deus, o SENHOR?
Que nunca mais eu possa tocar harpa se esquecer de você, ó Jerusalém!
Que nunca mais eu possa cantar se não lembrar de você, se não pensar em você como a maior alegria da minha vida!
Lembra, Ó SENHOR Deus, do que os edomitas fizeram no dia em que Jerusalém foi conquistada!
Lembra de como diziam: “Arrasem Jerusalém até o chão!”
Babilônia, você será destruída! Feliz aquele que fizer com você o mesmo que você fez conosco—aquele que pegar as suas crianças e esmagá-las contra as pedras!

Sl 138

De Davi.
Ó SENHOR Deus, eu te agradeço de todo o coração; diante de todos os deuses eu canto hinos de louvor a ti.
Por causa do teu amor e da tua fidelidade, eu me ajoelho virado para o teu santo Templo e dou graças a ti. Pois tens mostrado que o teu nome e as tuas promessas estão acima de tudo.
Quando te chamei, tu me respondeste e, com o teu poder, aumentaste as minhas forças.
Ó SENHOR Deus, todos os reis da terra te louvarão quando ouvirem falar das tuas promessas.
Eles cantarão a respeito das coisas que tu, ó SENHOR, tens feito, pois grande é a tua glória.
Tu estás lá nas alturas, mas assim mesmo te interessas pelos humildes, e os orgulhosos não podem se esconder de ti.
Quando estou cercado de perigos, tu me dás segurança. A tua força me protege do ódio dos meus inimigos; tu me salvas pelo teu poder.
Tu cumprirás tudo o que me prometeste. O teu amor dura para sempre, ó SENHOR Deus. Não abandones o trabalho que começaste.

Sl 139

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
Ó SENHOR Deus, tu me examinas e me conheces.
Sabes tudo o que eu faço e, de longe, conheces todos os meus pensamentos.
Tu me vês quando estou trabalhando e quando estou descansando; tu sabes tudo o que eu faço.
Antes mesmo que eu fale, tu já sabes o que vou dizer.
Estás em volta de mim, por todos os lados, e me proteges com o teu poder.
Eu não consigo entender como tu me conheces tão bem; o teu conhecimento é profundo demais para mim.
Aonde posso ir a fim de escapar do teu Espírito? Para onde posso fugir da tua presença?

Se eu subir ao céu, tu lá estás; se descer ao mundo dos mortos, lá estás também.
Se eu voar para o Oriente ou for viver nos lugares mais distantes do Ocidente,
ainda ali a tua mão me guia, ainda ali tu me ajudas.
Eu poderia pedir que a escuridão me escondesse e que em volta de mim a luz virasse noite;
mas isso não adiantaria nada porque para ti a escuridão não é escura, e a noite é tão clara como o dia. Tu não fazes diferença entre a luz e a escuridão.
Tu criaste cada parte do meu corpo; tu me formaste na barriga da minha mãe.
Eu te louvo porque deves ser temido. Tudo o que fazes é maravilhoso, e eu sei disso muito bem.
Tu viste quando os meus ossos estavam sendo feitos, quando eu estava sendo formado na barriga da minha mãe, crescendo ali em segredo,
tu me viste antes de eu ter nascido. Os dias que me deste para viver foram todos escritos no teu livro quando ainda nenhum deles existia.
Ó Deus, como é difícil entender os teus pensamentos! E eles são tantos!
Se eu os contasse, seriam mais do que os grãos de areia. Quando acordo, ainda estou contigo.
Ó Deus, como eu gostaria que tu acabasses com os maus! Gostaria que os homens violentos me deixassem em paz!
Eles falam mal de ti; contra ti falam coisas ruins.
Ó SENHOR Deus, como odeio os que te odeiam! Como desprezo os que são contra ti!
Eu os odeio com todas as minhas forças; eles são meus inimigos.
Ó Deus, examina-me e conhece o meu coração! Prova-me e conhece os meus pensamentos.
Vê se há em mim algum pecado e guia-me pelo caminho eterno.

Sl 140

Salmo de Davi. Ao regente do coro.
Ó SENHOR Deus, salva-me dos maus! Livra-me dos homens violentos.
Eles vivem planejando o mal e estão sempre provocando brigas.
A língua deles parece a língua das cobras venenosas, e as suas palavras são como o veneno das serpentes.
Ó SENHOR Deus, protege-me do poder dos maus! Livra-me dos homens violentos, daqueles que procuram fazer com que eu caia na desgraça.
Homens orgulhosos armaram uma armadilha e estenderam uma rede no meu caminho; eles puseram armadilhas para me pegar.
Eu digo ao SENHOR: “Tu és o meu Deus.” Ó SENHOR, escuta o meu pedido de ajuda!
Ó SENHOR, meu Deus e meu Salvador, tu me protegeste na batalha.
Não dês aos maus o que eles querem, ó SENHOR! Não deixes que os seus planos perversos se realizem.
Não deixes que os meus inimigos consigam a vitória; faze com que as suas ameaças contra mim caiam sobre eles mesmos.
Que caiam brasas em cima deles! Que sejam jogados num poço e nunca mais possam sair de lá!
Que os caluniadores não consigam progredir! Que a maldade persiga, pegue e destrua os homens violentos!
Ó SENHOR Deus, eu sei que tu defendes o direito dos pobres e a causa dos necessitados.
Os que te obedecem certamente te louvarão e os que são corretos viverão na tua presença.

Sl 141

Salmo de Davi.
Ó SENHOR Deus, eu clamo a ti; vem depressa me socorrer! Escuta-me quando peço a tua ajuda.
Recebe a minha oração como se fosse incenso, e que as minhas mãos levantadas sejam como a oferta da tarde!
Ó SENHOR, controla a minha boca e não me deixes falar o que não devo!
Não permitas que o meu coração deseje fazer o mal, nem que eu ande com os que são perversos ou tome parte na maldade deles. E que eu nunca esteja presente nas suas festas!

Eu aceito que uma pessoa direita me repreenda ou castigue, pois isso é um gesto de amizade; mas eu nunca aceitarei elogios dos perversos e continuarei a orar contra a ruindade deles.
Quando os seus chefes forem atirados do alto dos rochedos, então o povo saberá que eu dizia a verdade.
Como a lenha é rachada e cortada em pedaços, assim os seus ossos serão espalhados na beira da sepultura deles.
Mas eu, ó SENHOR, meu Deus, continuo confiando em ti e buscando a tua proteção. Não me deixes morrer.
Livra-me das redes que os perversos estendem para me pegar, livra-me das armadilhas dos que fazem o mal.
Que os maus caiam nas suas próprias armadilhas, e que eu consiga escapar são e salvo!

Sl 142

Poesia de Davi. Oração que ele fez quando estava na caverna.
Eu clamo a Deus, o SENHOR, pedindo socorro; eu suplico que me ajude.
Levo a ele todas as minhas queixas e lhe conto todos os meus problemas.
Quando estou desistindo, ele sabe o que devo fazer. No caminho por onde ando os meus inimigos armam uma armadilha para me pegar.
Olho para os lados e não vejo ninguém que me ajude. Não há ninguém para me proteger, não há ninguém que cuide de mim.
Ó SENHOR, eu grito pedindo a tua ajuda. Ó Deus, tu és o meu protetor, és tudo o que desejo nesta vida.
Escuta o meu grito pedindo socorro, pois estou caindo no desespero. Salva-me dos meus inimigos, pois eles são fortes demais para mim.
Livra-me do sofrimento, e eu te louvarei na reunião do teu povo porque tu tens sido bom para mim.

Sl 143

Salmo de Davi.
Ó SENHOR Deus, ouve a minha oração! Escuta o meu pedido. Responde-me, pois és fiel e bom.
Não julgues a mim, este teu servo, pois ninguém é inocente diante de ti.
O meu inimigo me perseguiu até me pegar e me derrotou completamente. Ele me pôs numa prisão escura, e eu sou como aqueles que morreram há muito tempo.
Por isso, estou quase desistindo, e o desespero despedaça o meu coração.
Eu lembro do passado. Penso em tudo o que tens feito e não esqueço as tuas ações.
A ti levanto as mãos em oração; como terra seca, eu tenho sede de ti.
Ó SENHOR Deus, responde-me depressa, pois já perdi todas as esperanças! Não te escondas de mim para que eu não seja como aqueles que descem ao mundo dos mortos.
Peço que todas as manhãs tu me fales do teu amor, pois em ti eu tenho posto a minha confiança. As minhas orações sobem a ti; mostra-me o caminho que devo seguir!
Ó SENHOR Deus, livra-me dos meus inimigos, pois em ti encontro proteção!
Tu és o meu Deus; ensina-me a fazer a tua vontade. Que o teu Espírito seja bom para mim e me guie por um caminho seguro!
Conserva-me vivo, ó SENHOR, como prometeste! E, porque és bom, livra-me das minhas aflições.
Mata os meus inimigos, pois tens amor por mim; acaba com todos os que me perseguem, pois eu sou teu servo.

Sl 144

De Davi.
Louvem o SENHOR Deus, a minha rocha; ele me prepara para a batalha e me ensina a combater.
Ele é a minha rocha e a minha fortaleza, o meu abrigo e o meu libertador. Ele me defende como um escudo, e eu confio na sua proteção. Ele põe as nações debaixo do meu poder.

Ó SENHOR, que é o ser humano, para que penses nele? Que é um simples mortal, para que te preocupes com ele?
O ser humano é como um sopro; a sua vida é como a sombra que passa.
Ó SENHOR, abre o céu e desce! Toca nas montanhas, e elas soltarão fumaça.
Manda relâmpagos e espalha os inimigos; atira as tuas flechas para fazê-los fugir.
Lá do alto estende mão, tira-me do mar profundo e salva-me. Livra-me do poder dos pagãos,
pois eles nunca dizem a verdade e mentem, fazendo juramentos falsos.
A ti, ó Deus, eu cantarei uma nova canção; tocarei harpa de dez cordas e te cantarei louvores.
Tu dás a vitória aos reis e livras da morte o teu servo Davi.
Salva-me dos meus inimigos cruéis; livra-me do poder dos pagãos, pois eles nunca dizem a verdade e mentem, fazendo juramentos falsos.
Que, na sua mocidade, os nossos filhos sejam como plantas viçosas, e que as nossas filhas sejam como colunas que enfeitam a frente de um palácio!
Que os nossos depósitos fiquem cheios de todo tipo de mantimentos! Que, nos nossos campos, os rebanhos dêem dezenas de milhares de crias!
Que o gado se reproduza bem, e as vacas não percam as suas crias! E que não haja gritos de aflição nas nossas ruas!
Feliz a nação que tem tudo isso! Feliz o povo cujo Deus é o SENHOR!

Sl 145

Canção de louvor. De Davi.
Meu Deus e meu Rei, eu anunciarei a tua grandeza e sempre serei grato a ti.
Todos os dias te darei graças e sempre te louvarei.
O SENHOR Deus é grande e merece receber altos louvores. Quem pode compreender a sua grandeza?
Ó Deus, cada geração anunciará à seguinte as coisas que tens feito, e todos louvarão os teus atos poderosos.
Eles falarão da tua glória e da tua majestade, e eu meditarei nas coisas maravilhosas que fazes.
Falarão dos teus atos poderosos, e eu anunciarei a tua grandeza.
Falarão da tua imensa bondade e cantarão com alegria a respeito da tua fidelidade.
O SENHOR Deus é bom e cheio de compaixão; ele demora a ficar irado e tem sempre muito amor.
O SENHOR é bondoso com todos e cuida com carinho de todas as suas criaturas.
Ó SENHOR Deus, todas as tuas criaturas te louvarão, e te darão graças os que são fiéis a ti.
Todos falarão da glória do teu Reino e contarão a respeito do teu poder,
para que todos os povos conheçam os teus atos poderosos e a grandeza e a glória do teu Reino.
O teu Reino é eterno, e tu és Rei para sempre. O SENHOR Deus sempre cumpre o que promete; ele é fiel em tudo o que faz.
Ele ajuda os que estão em dificuldade e levanta os que caem.
Todos os seres vivos olham para ele com esperança, e ele dá alimento a todos no tempo certo.
Quando os alimenta, o SENHOR Deus é generoso; ele satisfaz a todos os seres vivos.
O SENHOR é justo em todos os seus atos e fiel em tudo o que faz.
Ele está perto de todos os que pedem a sua ajuda, dos que pedem com sinceridade.
A todos os que o temem dá o que é necessário; ele ouve os seus gritos e os salva da morte.
O SENHOR protege os que o amam, mas destruirá todos os maus.
Eu sempre louvarei o SENHOR. Que todos os seres vivos louvem o Santo Deus para sempre!

Sl 146

Ao regente do coro-para soprano. Canção do grupo de Corá.
Aleluia! Que todo o meu ser te louve, ó SENHOR!
A vida inteira eu louvarei o meu Deus, cantarei louvores a ele enquanto eu viver.
Não ponham a sua confiança em pessoas importantes, nem confiem em seres humanos, pois eles são mortais e não podem ajudar ninguém.

Quando eles morrem, voltam para o pó da terra, e naquele dia todos os seus planos se acabam.
Feliz aquele que recebe ajuda do Deus de Jacó, aquele que põe a sua esperança no SENHOR, seu Deus,
o Criador do céu, da terra e do mar e de tudo o que neles existe! O SENHOR sempre cumpre as suas promessas;
ele julga a favor dos que são explorados e dá comida aos que têm fome. O SENHOR Deus põe em liberdade os que estão presos
e faz com que os cegos vejam. O SENHOR levanta os que caem e ama aqueles que lhe obedecem.
O SENHOR protege os estrangeiros que moram em nossa terra; ele ajuda as viúvas e os órfãos, mas faz com que fracassem os planos dos maus.
O SENHOR será Rei para sempre. Ó Jerusalém, o seu Deus reinará eternamente. Aleluia!

Sl 147

Canção do grupo de Corá. Ao regente do coro.
Aleluia! É bom cantar louvores ao nosso Deus; é agradável e certo louvá-lo.
O SENHOR Deus está construindo de novo Jerusalém; ele está trazendo de volta o seu povo, que foi levado como prisioneiro para outro país.
Ele cura os que têm o coração partido e trata dos seus ferimentos.
Foi ele quem resolveu quantas estrelas deviam existir e chama cada uma pelo nome.
Deus, o Senhor nosso, é grande e poderoso; a sua sabedoria não pode ser medida.
O SENHOR Deus levanta os humildes, mas esmaga os maus no chão.
Cantem hinos de louvor ao SENHOR; toquem músicas na lira em louvor ao nosso Deus.
Ele cobre de nuvens o céu, manda cair chuva na terra e faz crescer grama nas montanhas.
Ele dá de comer aos animais e alimenta os filhotes dos corvos quando eles pedem.
O que agrada a Deus não são cavalos fortes nem soldados corajosos,
mas, sim, as pessoas que o temem e põem a sua esperança no seu amor.
Louve o SENHOR, ó Jerusalém! Louve o seu Deus, ó Sião!
Pois ele reforça os portões da cidade e abençoa o seu povo que mora ali.
Ele conserva a paz nas fronteiras e alimenta o povo com o melhor trigo.
O SENHOR dá uma ordem, e ela chega depressa aonde ele quer.
Ele faz cair neve tão grossa como lã e espalha a geada como pó.
Ele envia chuva de pedra, gelo em pedaços; ninguém suporta o frio que ele manda.
Então ele dá uma ordem, e o gelo se derrete; manda o vento soprar, e as águas correm.
O SENHOR anuncia a sua mensagem aos descendentes de Jacó e dá as suas ordens e leis ao povo de Israel.
Ele não fez assim com nenhuma outra nação; as outras nações não conhecem as suas leis. Aleluia!

Sl 148

Salmo do grupo de Corá. Canção.
Aleluia! Todos os que estão nos céus, louvem o SENHOR Deus nas alturas!
Louvem o SENHOR, todos os seus anjos, todos os seus exércitos celestiais!
Sol e lua, louvem o SENHOR! Todas as estrelas brilhantes, louvem a Deus!
Que os mais altos céus o louvem e também as águas que estão acima do céu!
Que todos eles louvem o SENHOR, pois ele deu uma ordem, e eles foram criados!
Ele mandou, e foram firmados para sempre nos seus lugares; eles não podem desobedecer.
Louve o SENHOR, tudo o que existe na terra: monstros do mar e todas as profundezas do oceano!
Louvem o SENHOR, relâmpagos e chuva de pedra, neve e nuvens, e ventos fortes, que obedecem à sua ordem!
Louvem o SENHOR, colinas e montanhas, florestas e árvores que dão frutas!
Louvem o SENHOR, todos os animais, mansos e selvagens! Louvem o SENHOR, passarinhos e animais que se arrastam pelo chão!
Louvem o SENHOR, reis e todos os povos, governantes e todas as outras autoridades!

Louvem o SENHOR, moços e moças, velhos e crianças!
Que todos louvem a Deus, o SENHOR, porque ele é superior a todos os outros deuses! A sua glória está acima da terra e do céu.
Ele fez com que a sua nação ficasse cada vez mais forte, e por isso o louvam todos os seus servos fiéis, o povo de Israel, a quem ele tanto ama. Aleluia!

Sl 149

Salmo do grupo de Corá. Ao regente do coro.
Aleluia! Cantem a Deus, o SENHOR, uma nova canção. Louvem a Deus na reunião dos seus servos fiéis.
Alegre-se, ó povo de Israel, por causa do seu Criador! Fique contente, ó povo de Jerusalém, por causa do seu Rei!
Louvem a Deus, o SENHOR, com danças e, em seu louvor, toquem pandeiros e liras.
Pois o SENHOR está contente com o seu povo; ele dá aos humildes a honra da vitória.
Que os seus servos fiéis se alegrem com a vitória e cantem alegremente nas suas festas!
Que eles louvem a Deus, gritando bem alto, com espadas afiadas nas mãos
para derrotar as nações e castigar os povos;
para prender os seus reis e as suas autoridades com pesadas correntes de ferro;
para castigar as nações como Deus mandou! Essa é a vitória dos seus servos fiéis. Aleluia!

Sl 150

Salmo de Asafe.
Aleluia! Louvem a Deus no seu Templo. Louvem o seu poder, que se vê no céu.
Louvem o SENHOR pelas coisas maravilhosas que tem feito. Louvem a sua imensa grandeza.
Louvem a Deus com trombetas. Louvem com harpas e liras.
Louvem o SENHOR com pandeiros e danças. Louvem com harpas e flautas.
Louvem a Deus com pratos musicais. Louvem bem alto com pratos sonoros.
Todos os seres vivos, louvem o SENHOR! Aleluia!

Provérbios

Pv 1

Provérbios de Salomão, filho de Davi e rei de Israel.
Estes provérbios nos ajudam a dar valor à sabedoria e aos bons conselhos e a entender os pensamentos mais profundos.
Eles nos ensinam a vivermos de maneira inteligente e a sermos corretos, justos e honestos.
Podem também tornar sábia uma pessoa sem experiência e ensinar os moços a serem ajuizados.
Estes provérbios aumentam a sabedoria dos sábios e orientam os instruídos,
fazendo que entendam o significado escondido dos provérbios e dos ditados e compreendam os mistérios que os estudiosos procuram explicar.
Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o SENHOR. Os tolos desprezam a sabedoria e não querem aprender.
Meu filho, escute o que o seu pai ensina e preste atenção no que a sua mãe diz.
Os ensinamentos deles vão aperfeiçoar o seu caráter, assim como um belo turbante ou um colar melhoram a sua aparência.
Filho, se homens perversos quiserem tentar você, não deixe.
Eles poderão dizer: “Venha, vamos matar alguém! Vamos nos divertir atacando pessoas inocentes!
Estarão vivas e com saúde quando as encontrarmos, mas nós acabaremos com elas.
Acharemos todo tipo de riquezas e encheremos as nossas casas com as coisas roubadas.
Venha com a gente, que nós repartiremos o que roubarmos!”
Filho, não ande com gente dessa laia. Fique longe deles.
Eles têm pressa de fazer o mal e estão sempre prontos para matar.

Não adianta armar uma arapuca enquanto o passarinho estiver olhando.
No entanto esses homens estão preparando uma armadilha onde eles mesmos morrerão.
O que acontece com quem fica rico por meio da violência é isto: acaba sendo morto.
Escutem! A Sabedoria está gritando nas ruas e nas praças.
Nos portões das cidades e em todos os lugares onde o povo se reúne, ela está gritando alto, assim:
— Gente louca! Até quando vocês continuarão nesta loucura? Até quando terão prazer em zombar da sabedoria? Será que nunca aprenderão?
Escutem quando eu os corrijo. Eu darei bons conselhos e repartirei a minha sabedoria com vocês.
Eu chamei e convidei, mas vocês não me ouviram e não me deram atenção.
Vocês rejeitaram todos os meus conselhos e não quiseram que eu os corrigisse.
Assim, quando estiverem em dificuldades, eu rirei; e, quando o terror chegar, eu caçoarei de vocês.
Zombarei de vocês quando o terror vier como uma tempestade, trazendo fortes ventos de dificuldades. Eu rirei quando estiverem passando por sofrimentos e aflições.
Então vocês me chamarão, mas eu, a Sabedoria, não responderei. Vão procurar por toda parte, porém não me encontrarão.
Vocês não quiseram a sabedoria e sempre se recusaram a temer a Deus, o SENHOR.
Não aceitaram os meus conselhos, nem prestaram atenção quando os corrigi.
Portanto, receberão o que merecem e ficarão aborrecidos com as coisas que fizeram.
Os tolos morrem porque rejeitam a sabedoria; os que não têm juízo são destruídos por estarem satisfeitos consigo mesmos.
Mas quem me ouvir terá segurança, viverá tranqüilo e não terá motivo para ter medo de nada.

Pv 2

Filho, aprenda o que eu lhe ensino e nunca esqueça o que mando você fazer.
Escute os sábios e procure entender o que eles ensinam.
Sim, peça sabedoria e grite pedindo entendimento.
Procure essas coisas, como se procurasse prata ou um tesouro escondido.
Se você fizer isso, saberá o que quer dizer temer o SENHOR, e aprenderá a conhecê-lo.
É o SENHOR quem dá sabedoria; a sabedoria e o entendimento vêm dele.
Ele dá ajuda e proteção a quem é direito e honesto.
Deus protege os que tratam os outros com justiça e guarda os que lhe obedecem.
Se você me ouvir, entenderá o que é direito, justo e honesto e saberá o que deve fazer.
Você se tornará sábio, e a sua sabedoria lhe dará prazer.
O seu entendimento e a sua sabedoria o protegerão
e o livrarão de fazer o mal. Assim, você ficará longe das pessoas que vivem dizendo mentiras—
pessoas que abandonaram uma vida direita para viver na escuridão do pecado;
pessoas que têm prazer em fazer o mal e se alegram quando o mal é praticado;
pessoas desonestas, em quem não se pode confiar.
Então você será capaz de evitar a mulher imoral que tentar conquistá-lo com palavras sedutoras—
a mulher que esquece os votos sagrados do casamento e é infiel ao seu marido.
Se você for à casa dela, estará seguindo o caminho da morte; quem vai lá está perto do mundo dos mortos.
O homem que visita essa mulher não consegue voltar para a estrada da vida.
Portanto, siga o exemplo dos bons e viva uma vida correta.
Os homens direitos, de caráter, viverão nesta nossa terra.
Mas Deus varrerá dela os maus e arrancará os pecadores como se arrancam plantas do chão.

Pv 3

Filho, não esqueça os meus ensinamentos; lembre sempre dos meus conselhos.
Os meus ensinamentos lhe darão uma vida longa e cheia de sucesso.
Não abandone a lealdade e a fidelidade; guarde-as sempre bem gravadas no coração.
Se você fizer isso, agradará tanto a Deus como aos seres humanos.

Confie no SENHOR de todo o coração e não se apóie na sua própria inteligência.
Lembre de Deus em tudo o que fizer, e ele lhe mostrará o caminho certo.
Não fique pensando que você é sábio; tema o SENHOR e não faça nada que seja errado.
Pois isso será como um bom remédio para curar as suas feridas e aliviar os seus sofrimentos.
Adore a Deus, oferecendo-lhe o que a sua terra produz de melhor.
Faça isso, e os seus depósitos ficarão cheios de cereais, e você terá tanto vinho, que não será capaz de armazenar.
Filho, preste atenção quando o SENHOR Deus o castiga e não se desanime quando ele o repreende.
Porque o SENHOR corrige quem ele ama, assim como um pai corrige o filho a quem ele quer bem.
Feliz é a pessoa que acha a sabedoria e que consegue compreender as coisas,
pois isso é melhor do que a prata e tem mais valor do que o ouro.
A sabedoria é mais preciosa do que as jóias; tudo o que a gente deseja não se pode comparar com ela.
A sabedoria oferece uma vida longa e também riquezas e honras.
Ela torna a vida agradável e guia a pessoa com segurança em tudo o que faz.
Os que se tornam sábios são felizes, e a sabedoria lhes dará vida.
Com a Sabedoria o SENHOR Deus criou a terra; e com o seu conhecimento colocou o céu no lugar próprio.
A sua sabedoria fez os rios nascerem e fez as nuvens darem chuva à terra.
Filho, tenha sempre sabedoria e compreensão e nunca deixe que elas se afastem de você.
Elas lhe darão vida, uma vida agradável e feliz.
Você caminhará seguro e não tropeçará.
Quando se deitar, não terá medo, e o seu sono será tranqüilo a noite inteira.
Você não ficará preocupado com os desastres que caem de repente como uma tempestade sobre os maus.
Pois o SENHOR Deus lhe dará segurança e nunca deixará você cair numa armadilha.
Sempre que puder, ajude os necessitados.
Não diga ao seu vizinho que espere até amanhã, se você pode ajudá-lo hoje.
Não planeje nenhum mal contra o seu vizinho; ele mora ao seu lado e confia em você.
Nunca discuta sem motivo com alguém que não lhe fez nenhum mal.
Não tenha inveja dos violentos, nem faça o que eles fazem,
pois o SENHOR Deus detesta os que praticam o mal, mas é amigo dos que são direitos.
O SENHOR amaldiçoa a casa dos maus, porém abençoa o lar dos que são corretos.
Ele zomba dos que zombam dele, mas ajuda os humildes.
Os sábios ganharão prestígio, mas os que não têm juízo passarão cada vez mais vergonha.

Pv 4

Filhos, escutem o que o seu pai ensina. Prestem atenção e compreenderão as coisas.
O que eu ensino é bom; portanto, lembrem dos meus conselhos.
Quando eu era menino, filho único dos meus pais,
o meu pai me ensinava, dizendo: — Lembre das minhas palavras e nunca as esqueça. Faça o que eu digo e você viverá.
Procure conseguir sabedoria e compreensão. Não esqueça, nem se afaste do que eu digo.
Não abandone a sabedoria, e ela protegerá você. Ame-a, e ela lhe dará segurança.
Para ter sabedoria, é preciso primeiro pagar o seu preço. Use tudo o que você tem para conseguir a compreensão.
Ame a sabedoria, e ela o tornará importante; abrace-a e você será respeitado.
A sabedoria será para você um enfeite, como se fosse uma linda coroa.
Escute, meu filho. Aceite o que estou dizendo e você terá uma vida longa.
Eu lhe tenho ensinado o caminho da sabedoria e a maneira certa de viver.
Se você andar sabiamente, nada atrapalhará o seu caminho, e você não tropeçará quando correr.
Lembre sempre daquilo que aprendeu. A sua educação é a sua vida; guarde-a bem.
Não vá aonde vão os maus. Não siga o exemplo deles.

Não faça o que eles fazem. Afaste-se do mal. Desvie-se dele e passe de lado.
Os maus não podem dormir sem ter feito alguma coisa má; eles ficam acordados até conseguirem prejudicar alguém.
Porque para eles a maldade e a violência são comida e bebida.
A estrada em que caminham as pessoas direitas é como a luz da aurora, que brilha cada vez mais até ser dia claro.
Mas a estrada dos maus é escura como a noite; eles caem e não podem ver no que foi que tropeçaram.
Filho, preste atenção no que eu digo. Escute as minhas palavras.
Nunca deixe que elas se afastem de você. Lembre delas e ame-as.
Elas darão vida longa e saúde a quem entendê-las.
Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos.
Nunca fale mentiras, nem diga palavras perversas.
Olhe firme para a frente, com toda a confiança; não abaixe a cabeça, envergonhado.
Pense bem no que você vai fazer, e todos os seus planos darão certo.
Evite o mal e caminhe sempre em frente; não se desvie nem um só passo do caminho certo.

Pv 5

Filho, preste atenção no que eu digo com a minha sabedoria e compreensão.
Então você saberá como se comportar, e as suas palavras mostrarão que você tem conhecimento das coisas.
Os lábios da mulher imoral podem ser tão doces como o mel, e os seus beijos, tão suaves como o azeite;
porém, quando tudo termina, o que resta é amargura e sofrimento.
Ela está descendo para o mundo dos mortos; a estrada em que ela anda é o caminho da morte.
Essa mulher não anda na estrada da vida; ela caminha sem rumo, mas não sabe disso.
Agora escute, meu filho, e não esqueça o que eu estou dizendo!
Afaste-se desse tipo de mulher. Não chegue nem perto da porta da sua casa!
Se não, outros passarão a ter o bom nome que você tinha antes, e você morrerá ainda moço, nas mãos de homens cruéis.
Sim, pessoas estranhas tomarão toda a sua riqueza, e o que você ganhou com o seu trabalho acabará nas mãos dos outros.
Você ficará gemendo no seu leito de morte enquanto todo o seu corpo vai sendo destruído pouco a pouco.
Então você dirá: — Como eu tinha raiva de conselhos! Nunca aceitei conselhos de ninguém.
Não ouvi os meus mestres, nem dei atenção a eles
e quase caí na desgraça diante de todos.
Seja fiel à sua mulher e dê o seu amor somente a ela.
Os filhos que você tiver com outras mulheres não lhe farão nenhum bem.
Os seus filhos devem crescer para ajudar você e não para ajudar os outros.
Portanto, alegre-se com a sua mulher, seja feliz com a moça com quem você casou,
amorosa como uma corça, graciosa como uma cabra selvagem. Que ela cerque você com o seu amor, e que os seus encantos sempre o façam feliz!
Filho, por que dar o seu amor a uma mulher imoral? Por que preferir os encantos da mulher de outro homem?
Deus sabe por onde você anda e vê tudo o que você faz.
As injustiças que um homem mau comete são uma armadilha; ele é apanhado na rede do seu próprio pecado.
Morre porque não se controla: a sua grande loucura o levará à cova.

Pv 6

Filho, você é fiador de alguém?

Deu a sua palavra e ficou preso na promessa que fez?
Então, meu filho, agora você está nas mãos dessa pessoa. Mas há um jeito de sair disso: vá logo e peça que ela livre você dessa obrigação.
Não durma, nem descanse;
saia dessa armadilha, como um passarinho ou uma gazela escapa do caçador.
Preguiçoso, aprenda uma lição com as formigas!
Elas não têm líder, nem chefe, nem governador,
mas guardam comida no verão, preparando-se para o inverno.
Preguiçoso, até quando você vai ficar deitado? Quando vai se levantar?
Então o preguiçoso diz: “Eu vou dormir somente um pouquinho, vou cruzar os braços e descansar mais um pouco.”
Mas, enquanto ele dorme, a pobreza o atacará como um ladrão armado.
Os homens maus e sem valor vivem dizendo mentiras.
Piscam e fazem gestos para enganar os outros.
As suas mentes perversas estão sempre planejando o mal, e eles espalham confusão por toda parte.
Por isso a desgraça cairá de repente sobre eles, e não poderão escapar.
(16-19) Existem sete coisas que o SENHOR Deus detesta e que não pode tolerar: o olhar orgulhoso, a língua mentirosa, mãos que matam gente inocente, a mente que faz planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que diz mentiras e a pessoa que provoca brigas entre amigos.
(16-19) Existem sete coisas que o SENHOR Deus detesta e que não pode tolerar: o olhar orgulhoso, a língua mentirosa, mãos que matam gente inocente, a mente que faz planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que diz mentiras e a pessoa que provoca brigas entre amigos.
(16-19) Existem sete coisas que o SENHOR Deus detesta e que não pode tolerar: o olhar orgulhoso, a língua mentirosa, mãos que matam gente inocente, a mente que faz planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que diz mentiras e a pessoa que provoca brigas entre amigos.
(16-19) Existem sete coisas que o SENHOR Deus detesta e que não pode tolerar: o olhar orgulhoso, a língua mentirosa, mãos que matam gente inocente, a mente que faz planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que diz mentiras e a pessoa que provoca brigas entre amigos.
Filho, faça o que o seu pai diz e nunca esqueça o que a sua mãe ensinou.
Guarde sempre as suas palavras bem gravadas no coração.
Os seus ensinamentos o guiarão quando você viajar, protegerão você de noite e aconselharão de dia.
As suas instruções são uma luz brilhante, e a sua correção ensina a viver.
Elas livrarão você da mulher imoral e das suas palavras sedutoras.
Não seja tentado pela sua beleza, nem caia na armadilha dos seus olhos tentadores.
Qualquer homem pode ter uma prostituta por pouco dinheiro, mas o adultério custará a ele a sua própria vida.
Será que você pode carregar fogo no colo sem queimar a roupa?
Será que você pode andar em cima de brasas sem queimar os pés?
O homem que dorme com a mulher de outro corre esse mesmo perigo. Quem fizer isso terá de sofrer muito.
Quem rouba comida para matar a fome não é desprezado.
Porém, se é apanhado, tem de pagar sete vezes mais: ele precisa entregar tudo o que tem.
No entanto o homem que comete adultério não tem juízo; ele está se destruindo a si mesmo.
Passará vergonha, levará uma surra e ficará desmoralizado para sempre.
Porque o ciúme faz o marido ficar furioso, e a sua vingança não tem limites.
Ele não aceitará nenhum pagamento; e mesmo uma porção de presentes não acabará com a sua raiva.

Pv 7

Filho, lembre do que eu digo e nunca esqueça os meus conselhos.
Faça o que eu digo e você viverá. Siga as minhas instruções com o mesmo cuidado com que você protege os olhos.
Guarde sempre os meus ensinamentos bem gravados no coração.
Trate a Sabedoria como sua irmã e o Entendimento, como o seu melhor amigo.
Eles conservarão você longe das mulheres imorais, das mulheres de palavras sedutoras.
Uma vez eu estava olhando pela janela da minha casa
e vi vários rapazes sem experiência; mas notei que um deles era mesmo sem juízo.
Esse rapaz estava andando pela rua, perto da esquina onde morava uma certa mulher. Ele passava por perto da casa dela,
ao anoitecer, quando já estava escuro.
E aconteceu que essa mulher foi encontrar-se com ele, vestida como uma prostituta e cheia de malícia.
Ela era espalhafatosa e sem-vergonha e estava sempre andando pelas ruas.
Ficava esperando em alguma esquina, às vezes numa rua, outras vezes na praça.
Ela chegou perto do rapaz, e o abraçou, e beijou. Então, com um olhar atrevido, disse:
— Paguei hoje os meus votos, e a carne dos sacrifícios de gratidão está comigo.
Por isso saí procurando você. Eu queria encontrá-lo, e você está aqui!
Já forrei a minha cama com lençóis de linho colorido do Egito.
Eu a perfumei com mirra, aloés e flor de canela.
Venha, vamos amar a noite toda. Passaremos momentos felizes nos braços um do outro.
O meu marido não está em casa; ele foi fazer uma longa viagem.
Levou bastante dinheiro e só voltará daqui a alguns dias.
Assim, ela o tentou com os seus encantos, e ele caiu na sua conversa.
E, num instante, lá foi ele com ela, como um boi que vai para o matadouro, como um animal que corre para a armadilha,
onde uma flecha atravessará o seu coração. Era como um pássaro que entra num alçapão, sem saber que a sua vida está em perigo.
Agora, meu filho, escute! Preste atenção no que vou dizer.
Não deixe que uma mulher como essa ganhe o seu coração; não ande atrás dela.
Pois ela tem sido a desgraça de muitos homens e tem causado a morte de tantos, que nem dá para contar.
Se você for à casa dessa mulher, estará caminhando para o mundo dos mortos, pelo caminho mais curto.

Pv 8

Escutem! A Sabedoria está gritando: a Compreensão está chamando em voz alta.
A Sabedoria está no alto dos morros, na beira da estrada e nas encruzilhadas dos caminhos.
Está na entrada da cidade, perto dos portões, gritando:
“Eu estou falando com todos vocês e faço um pedido a todos os moradores da terra.
Você é jovem e sem experiência? Aprenda a ser prudente. Você é tolo? Aprenda a ter juízo.
Escutem, pois digo coisas importantes; tudo o que eu digo é certo.
O que eu digo é verdade, pois odeio a mentira.
Tudo o que afirmo é verdadeiro; nada do que falo é enganoso ou falso.
Para a pessoa que tem compreensão, tudo é claro; tudo é fácil de entender para quem é bem informado.
Aceite os meus ensinamentos em vez de prata e o meu conhecimento, em lugar de ouro puro.
“Eu sou a Sabedoria; sou mais preciosa do que as jóias. Tudo o que você deseja não pode se comparar comigo.
Eu sou a Sabedoria; tenho compreensão, conhecimento e juízo.

Temer o SENHOR Deus é odiar o mal. Eu odeio o orgulho e a falta de modéstia, os maus caminhos e as palavras falsas.
Faço planos e os ponho em prática; tenho inteligência e sou forte.
Eu ajudo os reis a governarem e os governantes a fazerem boas leis.
Os governadores governam com a minha ajuda, e também todas as autoridades e pessoas importantes da terra.
"Eu amo aquele que me ama; e quem me procura acha.
Tenho riquezas e honras, prosperidade e justiça.
O que eu ofereço vale mais do que o ouro fino e é melhor do que a prata mais pura.
Eu ando no caminho da honestidade e sigo os passos da justiça,
dando riqueza aos que me amam e enchendo as suas casas de tesouros.
"O SENHOR Deus me criou antes de tudo, antes das suas obras mais antigas.
Eu fui formada há muito tempo, no começo, antes do princípio do mundo.
Nasci antes dos oceanos quando ainda não havia fontes de água.
Nasci antes das montanhas, antes de os morros serem colocados nos seus lugares,
antes de Deus ter feito a terra e os seus campos ou mesmo o primeiro punhado de terra.
Eu estava lá quando ele colocou o céu no seu lugar e estendeu o horizonte sobre o oceano.
Estava lá quando ele pôs as nuvens no céu e abriu as fontes do mar,
e quando ordenou às águas que não subissem além do que ele havia permitido. Eu estava lá quando ele colocou os alicerces da Terra.
Estava ao seu lado como arquiteto e era a sua fonte diária de alegria, sempre feliz na sua presença—feliz com o mundo e contente com a raça humana.
"Agora, moços, escutem! Façam o que eu digo e serão felizes.
Aprendam o que é ensinado a vocês. Sejam sábios; não abandonem esses ensinamentos.
Aquele que me ouve será feliz: aquele que fica todos os dias na minha porta, esperando na entrada da minha casa.
Pois quem me encontra encontra a vida, e o SENHOR Deus ficará contente com ele.
Mas quem não me encontra prejudica-se a si mesmo; todos os que me odeiam amam a morte."

Pv 9

A Sabedoria construiu a sua casa sobre sete colunas.
Mandou matar animais para uma festa, preparou vinho e pôs a mesa.
Aí mandou as suas empregadas gritarem do lugar mais alto da cidade:
"Entre, gente tola!" E disse às pessoas sem juízo:
"Venham, comam a minha comida e bebam o vinho que eu preparei.
Deixem a companhia dos tolos e vivam. Sigam o caminho do conhecimento."
Se você repreender uma pessoa vaidosa, a única coisa que vai conseguir é ser insultado. Se tentar corrigir um homem mau, o que vai conseguir é ser humilhado.
Nunca repreenda uma pessoa vaidosa; ela o odiará por isso. Mas, se você corrigir uma pessoa sábia, ela o respeitará.
Qualquer coisa que você ensina a uma pessoa sábia torna-a mais sábia ainda. E tudo o que você diz a uma pessoa direita aumenta a sabedoria dela.
Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o SENHOR. Se você conhece o Deus Santo, então você tem compreensão das coisas.
A sabedoria fará com que você viva uma vida mais longa.
Se você for sábio, o lucro será seu; se zombar de tudo, você mesmo sofrerá as conseqüências.
A falta de juízo é como uma mulher espalhafatosa, tola e sem-vergonha.
Ela senta-se à porta da sua casa ou num banco no lugar mais alto da cidade
e grita aos que passam preocupados com os seus negócios:
"Entre, gente tola!" E diz às pessoas que não têm juízo:
"A água roubada é mais gostosa; o pão furtado é mais saboroso."
Mas os convidados dela não sabem que aqueles que vão à sua casa morrem e que os que entraram já estão nas profundezas do mundo dos mortos.

Pv 10

O filho sábio é a alegria do seu pai, mas o filho sem juízo é a tristeza da sua mãe.
Aquilo que se consegue com desonestidade não serve de nada, mas a honestidade livra da morte.
O SENHOR Deus não deixa que os bons passem fome, mas impede os maus de conseguirem o que tanto querem.
O preguiçoso fica pobre, mas quem se esforça no trabalho enriquece.
Quem tem juízo colhe no tempo certo, mas quem dorme na época da colheita passa vergonha.
Os bons são abençoados. As palavras dos maus escondem a sua violência.
Os bons serão lembrados como uma bênção, porém os maus logo serão esquecidos.
Quem tem juízo aceita os bons conselhos; quem não tem cuidado com o que diz acaba na desgraça.
A pessoa honesta anda em paz e segurança, mas a desonesta será desmascarada.
Quem esconde a verdade causa problemas, mas quem critica com franqueza trabalha pela paz.
As palavras dos bons são uma fonte de vida, mas as palavras dos maus escondem a sua violência.
O ódio provoca brigas, mas o amor perdoa todas as ofensas.
A pessoa sábia diz palavras de sabedoria, mas aquela que não tem juízo precisa ser castigada.
Os sábios guardam todo o conhecimento que podem, mas o tolo, quando fala, logo traz desgraça.
A riqueza protege os ricos, e a pobreza destrói os pobres.
O trabalho dos bons produz vida, mas o resultado do pecado é somente mais pecado.
Aquele que aceita ser repreendido anda no caminho da vida, mas quem não aceita cai no erro.
Com as suas palavras, o mentiroso esconde o seu ódio; quem espalha mexericos não tem juízo.
Quanto mais você fala, mais perto está de pecar; se você é sábio, controle a sua língua.
As palavras dos bons são como a prata pura; as idéias dos maus não têm valor.
As palavras dos bons fazem bem a muita gente, mas a falta de juízo leva à morte.
A bênção do SENHOR Deus traz prosperidade, e nenhum esforço pode substituí-la.
Para o malvado, fazer o mal é divertimento, mas a pessoa sensata encontra prazer na sabedoria.
Quando o mau tem medo de alguma coisa, é isso mesmo o que lhe acontece, mas a pessoa direita consegue o que deseja.
Vem a tempestade e acaba com os maus, porém os honestos continuam sempre firmes.
Nunca mande um preguiçoso fazer alguma coisa; ele será tão irritante como vinagre nos dentes ou fumaça nos olhos.
Quem teme o SENHOR tem vida longa, porém os maus morrem antes do tempo.
A esperança dos bons traz alegria, mas os planos dos maus dão em nada.
O SENHOR protege os bons, mas causa a desgraça dos que fazem o mal.
As pessoas direitas estarão sempre em segurança, porém os maus não terão onde morar.
As pessoas honestas dizem coisas sábias; quem diz coisas perversas recebe um terrível castigo.
Os homens direitos sabem dizer coisas agradáveis, porém os maus estão sempre ofendendo os outros.

Pv 11

O SENHOR Deus detesta quem usa balanças desonestas, mas gosta de quem usa pesos justos.
O orgulhoso será logo humilhado; mas com os humildes está a sabedoria.
As pessoas direitas são guiadas pela honestidade. A perversidade dos falsos é a sua própria desgraça.
No Dia do Julgamento, as riquezas não adiantam nada, mas a honestidade livra da morte.
A honestidade torna mais fácil a vida dos bons, porém os maus causarão a sua própria desgraça.
A honestidade livra o homem correto, mas o desonesto é apanhado na armadilha da sua própria ganância.
Quando o perverso morre, a sua esperança morre com ele; a esperança dos maus dá em nada.
O homem honesto escapa da angústia, porém o mau a recebe em lugar dele.
As palavras dos maus destroem os outros, mas a sabedoria livra do perigo os homens corretos.

A cidade fica contente com o sucesso das pessoas honestas, e há gritos de alegria quando morre um homem mau.
Quando as pessoas honestas abençoam uma cidade, ela se torna importante, mas as palavras dos maus a destroem.
É tolice tratar os outros com desprezo; o homem prudente prefere ficar calado.
O mexeriqueiro espalha segredos, mas a pessoa séria é discreta.
O país que não tem um bom governo cairá; com muitos conselheiros, há segurança.
Quem ficar como fiador de qualquer um acabará chorando. Será melhor não se comprometer.
A mulher bondosa é estimada, mas a imoral é uma vergonha. O preguiçoso nunca terá dinheiro, mas quem tem iniciativa acaba ficando rico.
Quem age com bondade faz bem a si mesmo, e quem pratica a maldade acaba se prejudicando.
Os maus não ganham nada com a sua maldade, mas quem faz o que é direito na certa será recompensado.
Quem está resolvido a agir direito viverá, e quem insiste em fazer o mal morrerá.
O SENHOR Deus detesta quem tem coração perverso, mas se alegra com as pessoas corretas.
Os maus certamente serão castigados por Deus, mas os bons escaparão do castigo.
A beleza na mulher sem juízo é como uma jóia de ouro no focinho de um porco.
Os planos dos bons trazem felicidade; o que os maus planejam produz ódio.
Algumas pessoas gastam com generosidade e ficam cada vez mais ricas; outras são econômicas demais e acabam ficando cada vez mais pobres.
Quem é generoso progride na vida; quem ajuda será ajudado.
O comerciante que armazena mantimento, esperando preço mais alto, é amaldiçoado pelo povo; mas o que põe à venda o que tem é estimado por todos.
Quem procura o bem é respeitado, mas quem busca o mal será vítima do mal.
Aquele que confia nas suas riquezas cairá, porém os honestos prosperarão como as folhagens.
Quem dirige mal a sua casa acaba sem nada. Quem não tem juízo será sempre escravo de quem é sábio.
Uma pessoa correta traz bênçãos para a vida dos outros; quem aumenta o número de amigos é sábio.
Assim como os bons são recompensados aqui na terra, também os pecadores e os maus são castigados.

Pv 12

Aquele que quer aprender gosta que lhe digam quando está errado; só o tolo não gosta de ser corrigido.
O SENHOR Deus abençoa os bons, mas condena os que planejam o mal.
Quem pratica a maldade não tem segurança, mas quem é honesto não será abalado.
A boa esposa é o orgulho do marido, mas a esposa que traz vergonha ao marido é como câncer nos ossos dele.
Quem é honesto trata todos com sinceridade, mas quem é mau vive enganando os outros.
As palavras dos maus são uma armadilha mortal, mas as palavras das pessoas corretas salvam os que estão em perigo.
Os maus serão destruídos e não deixarão descendentes, mas a família do homem correto permanecerá.
Quem tem compreensão recebe elogios, mas quem tem coração perverso é desprezado.
É melhor ser uma pessoa comum e trabalhar para viver do que bancar o rico e passar fome.
Os bons cuidam bem dos seus animais, porém o coração dos maus é cruel.
Quem cultiva a sua terra tem comida com fartura, mas quem gasta o tempo com coisas sem importância não tem juízo.
Os perversos querem viver daquilo que os maus conseguem, mas os bons continuam firmes fazendo o bem.
Os maus são apanhados na armadilha das suas próprias palavras, mas os homens direitos conseguem sair das dificuldades.

Você será recompensado pelas coisas boas que disser e receberá de volta aquilo que fizer.
O tolo pensa que sempre está certo, mas os sábios aceitam conselhos.
Quando o tolo é ofendido, logo todos ficam sabendo, mas quem é prudente faz de conta que não foi insultado.
Quando a verdade é dita, a justiça é feita; mas a mentira produz a injustiça.
As palavras do falador ferem como pontas de espada, mas as palavras do sábio podem curar.
A mentira tem vida curta, mas a verdade vive para sempre.
Aqueles que planejam o mal acabarão mal, porém os que trabalham para o bem dos outros encontrarão a felicidade.
Nada de ruim acontece com os homens honestos, porém os maus só encontram dificuldades.
O SENHOR Deus detesta os mentirosos, porém ama os que dizem a verdade.
A pessoa prudente esconde a sua sabedoria, mas os tolos anunciam a sua própria ignorância.
O homem esforçado mandará nos outros, mas o preguiçoso se tornará escravo.
As preocupações roubam a felicidade da gente, mas as palavras amáveis nos alegram.
Quem é direito serve de guia para o seu companheiro, porém os maus se perdem pelo caminho.
O preguiçoso não consegue o que deseja, mas o homem trabalhador ficará rico.
A honradez é o caminho para a vida, mas a falta de juízo é a estrada para a morte.

Pv 13

O filho sábio aceita os ensinamentos do pai, mas o que zomba de tudo nunca reconhece que está errado.
Os bons serão recompensados pelo que dizem; os traiçoeiros só desejam a violência.
Quem toma cuidado com o que diz está protegendo a sua própria vida, mas quem fala demais destrói a si mesmo.
Por mais que o preguiçoso deseje alguma coisa, ele não conseguirá, mas a pessoa esforçada consegue o que deseja.
Os homens honestos odeiam a mentira, porém os maus dizem coisas indecentes e vergonhosas.
A justiça protege os inocentes, mas a maldade do pecador o leva à desgraça.
Algumas pessoas não têm nada, mas fazem de conta que são ricas; outras têm muito dinheiro, mas fingem que são pobres.
O rico tem de usar o seu dinheiro para pagar o resgate por sua vida, mas ninguém ameaça o pobre.
Os homens corretos são como uma luz brilhante, porém os maus são como uma vela que está se apagando.
O orgulho só traz brigas; é mais sábio pedir conselhos.
A riqueza que é fácil de ganhar é fácil de perder; quanto mais difícil for para ganhar, mais você terá.
A esperança adiada faz o coração ficar doente, mas o desejo realizado enche o coração de vida.
Quem despreza os bons conselhos acabará mal, mas quem os segue será recompensado.
Os ensinamentos das pessoas sábias são uma fonte de vida; eles ajudam a evitar as armadilhas da morte.
Quem tem juízo ganha o respeito de todos, mas quem não merece confiança está caminhando para a desgraça.
O homem sensato sempre pensa antes de agir, mas o tolo anuncia a sua ignorância.
O mensageiro perverso causa a desgraça, mas o de confiança traz a paz.
Quem rejeita a correção acabará pobre e na desgraça, mas quem aceita a repreensão é respeitado.
Como é bom conseguir o que a gente deseja! Os que não têm juízo não querem abandonar o mal.
Quem anda com os sábios será sábio, mas quem anda com os tolos acabará mal.
A desgraça persegue os pecadores por toda parte, porém as pessoas corretas serão recompensadas com a prosperidade.
O homem bom terá uma herança para deixar para os seus netos, mas a riqueza dos pecadores ficará para as pessoas honestas.
As terras dos pobres produzem boas colheitas, mas os homens desonestos não deixam que elas sejam aproveitadas.
Quem não castiga o filho não o ama. Quem ama o filho castiga-o enquanto é tempo.

As pessoas direitas têm bastante para comer, porém os maus passam fome.

Pv 14

A mulher sábia constrói o seu lar, mas a que não tem juízo o destrói com as próprias mãos.
Quem é honesto mostra que teme o SENHOR, mas a pessoa que se desvia dos caminhos do SENHOR o está desprezando.
O tolo orgulhoso sofre por causa das coisas que diz, mas os sábios são protegidos pelas suas próprias palavras.
Quem não põe um animal para puxar o arado colhe bem pouco, mas aquele que põe colhe muito.
A testemunha verdadeira não mente, mas a falsa diz muitas mentiras.
Quem zomba de tudo quer ser sábio e não consegue, mas quem tem juízo aprende com facilidade.
Afaste-se das pessoas sem juízo porque gente assim não tem nada para ensinar.
Por que será que a pessoa ajuizada é sábia? É porque ela sabe o que faz. Por que será que o tolo não tem juízo? É porque ele apenas pensa que sabe o que faz.
Os tolos pecam e não se importam, mas os bons querem ser perdoados.
Só você conhece a sua própria amargura e você também não pode repartir a sua alegria com os estranhos.
A casa dos maus será destruída, mas a cabana dos bons continuará de pé.
Há caminhos que parecem certos, mas podem acabar levando para a morte.
O sorriso pode esconder a tristeza; quando a felicidade vai embora, a tristeza já chegou.
Os maus terão o que merecem, mas os bons serão recompensados pelo que fazem.
A pessoa simples acredita em tudo, mas quem tem juízo está sempre prevenido.
Quem tem juízo toma cuidado a fim de não se meter em dificuldades, mas o tolo é descuidado e age sem pensar.
Quem se zanga facilmente faz coisas tolas, mas o sábio permanece calmo.
Os tolos recebem o que a sua tolice merece, mas os ajuizados são recompensados com o conhecimento.
Os maus terão de respeitar os bons e pedir humildemente a sua ajuda.
O pobre é desprezado até pelo seu vizinho, mas o rico tem muitos amigos.
Desprezar os outros é pecado, mas aquele que faz o bem aos pobres é feliz.
Quem trabalha para o bem ganha a confiança e o respeito dos outros, mas quem trabalha para o mal está cometendo um erro.
Quem trabalha tem com o que viver, mas quem só conversa passará necessidade.
Os sábios são recompensados com riquezas, mas a recompensa do tolo são as suas próprias tolices.
A testemunha que diz a verdade pode salvar vidas, mas a que diz mentiras é traidora.
No temor ao SENHOR, o homem encontra um forte apoio e também segurança para a sua família.
O temor ao SENHOR é uma fonte de vida e ajuda a evitar as armadilhas da morte.
A grandeza de um rei depende do número de pessoas que ele governa; sem elas ele não é nada.
A pessoa que se mantém calma é sábia, mas a que facilmente perde a calma mostra que não tem juízo.
A paz de espírito dá saúde ao corpo, mas a inveja destrói como câncer.
Quem persegue os pobres insulta a Deus, que os fez, mas quem é bom para eles honra a Deus.
A maldade leva os maus à desgraça, mas a honestidade protege os bons.
No coração das pessoas sensatas mora a sabedoria, mas os tolos não a conhecem.
A justiça engrandece um povo, mas o pecado é uma desgraça para qualquer nação.
Os reis recompensam os servidores competentes, mas castigam os que não agem bem.

Pv 15

A resposta delicada acalma o furor, mas a palavra dura aumenta a raiva.
As palavras do sábio tornam o conhecimento atraente, mas o tolo só diz bobagens.
O SENHOR Deus vê o que acontece em toda parte; ele está observando todos, tanto os bons como os maus.

As palavras bondosas nos dão vida nova, porém as palavras cruéis desanimam a gente.
Quem despreza o que o pai ensina é tolo, mas quem aceita a sua correção é sábio.
Na casa do homem direito há muita prosperidade, mas o lucro dos maus traz dificuldades.
Quando os sábios falam, eles espalham conhecimento, mas isso não acontece com os tolos.
O SENHOR detesta os sacrifícios que os maus lhe oferecem, porém se alegra com a oração dos bons.
O SENHOR detesta a maneira de viver dos maus, porém ama a quem faz o que é direito.
Quem abandona o caminho do bem será severamente castigado, e quem odeia ser corrigido morrerá.
Se o SENHOR sabe o que acontece até mesmo no mundo dos mortos, como poderá alguém esconder dele os seus pensamentos?
O homem vaidoso não gosta de quem o corrige; ele nunca pede conselhos aos sábios.
A alegria embeleza o rosto, mas a tristeza deixa a pessoa abatida.
Quem é sábio procura aprender, mas os tolos estão satisfeitos com a sua própria ignorância.
Todos os dias são difíceis para os que estão aflitos, mas a vida é sempre agradável para as pessoas que têm coração alegre.
É melhor ser pobre e temer a Deus, o SENHOR, do que ser rico e infeliz.
É melhor comer verduras na companhia de quem a gente ama do que comer a melhor carne onde existe ódio.
A pessoa de mau gênio sempre causa problemas, mas a que tem paciência traz a paz.
O preguiçoso encontra dificuldades por toda parte, mas para a pessoa correta a vida não é tão difícil.
O filho sábio dá alegria ao seu pai, mas o filho sem juízo despreza a sua mãe.
O tolo se diverte com as suas tolices, mas o sábio faz o que é certo.
Sem conselhos os planos fracassam, mas com muitos conselheiros há sucesso.
Saber dar uma resposta é uma alegria; como é boa a palavra certa na hora certa!
A pessoa sábia não desce pelo caminho da morte, mas sobe pela estrada da vida.
O SENHOR Deus derruba a casa dos orgulhosos, mas protege a propriedade da viúva.
O SENHOR detesta os pensamentos dos maus, mas gosta de palavras bondosas.
Quem procura ficar rico por meios desonestos põe a sua família em dificuldades; quem odeia o suborno viverá mais.
As pessoas corretas pensam antes de responder; as pessoas más respondem logo, porém as suas palavras causam problemas.
O SENHOR está longe dos maus, porém ouve a oração de quem é correto.
Um olhar amigo alegra o coração; uma boa notícia faz a gente sentir-se bem.
Aquele que aceita a repreensão justa andará na companhia dos sábios.
Quem rejeita conselhos prejudica a si mesmo, mas quem aceita a correção fica mais sábio.
Quem teme o SENHOR está aprendendo a ser sábio; quem é humilde é respeitado.

Pv 16

As pessoas podem fazer seus planos, porém é o SENHOR Deus quem dá a última palavra.
Você pode pensar que tudo o que faz é certo, mas o SENHOR julga as suas intenções.
Peça a Deus que abençoe os seus planos, e eles darão certo.
O SENHOR fez tudo para certos fins, e o fim dos maus é a desgraça.
O SENHOR detesta todos os orgulhosos; eles não escaparão do castigo, de jeito nenhum.
Quem é bom e fiel recebe o perdão do seu pecado, e quem teme o SENHOR escapa do mal.
Se a nossa maneira de viver agrada a Deus, ele transforma os nossos inimigos em amigos.
Ser honesto e ter pouco é melhor do que ter muito lucro com desonestidade.
A pessoa faz os seus planos, mas quem dirige a sua vida é Deus, o SENHOR.
O rei fala com autoridade divina; ele não erra nos seus julgamentos.
O SENHOR fez os pesos e as medidas; por isso quer que sejam usados com honestidade.
Os reis não toleram o mal porque o que torna forte um governo é a justiça.
O rei se alegra em ouvir a verdade e ama os que dizem coisas certas.
Quando o rei fica com raiva, há perigo de morte, mas o sábio o acalma.
Quando o rei fica contente, há vida; a sua bondade é como a chuva da primavera.

É melhor conseguir sabedoria do que ouro; é melhor ter conhecimento do que prata.
As pessoas honestas se desviam do caminho do mal; quem tem cuidado com a sua maneira de agir salva a sua vida.
O orgulho leva a pessoa à destruição, e a vaidade faz cair na desgraça.
É melhor ter um espírito humilde e estar junto com os pobres do que participar das riquezas dos orgulhosos.
Quem presta atenção no que lhe ensinam terá sucesso; quem confia no SENHOR será feliz.
Quem tem coração sábio é conhecido como uma pessoa compreensiva; quanto mais agradáveis são as suas palavras, mais você consegue convencer os outros.
A sabedoria é uma fonte de vida para os sábios, mas os tolos só aprendem tolices.
O homem sábio pensa antes de falar; por isso o que ele diz convence mais.
As palavras bondosas são como o mel: doces para o paladar e boas para a saúde.
Há caminhos que parecem certos, mas podem acabar levando para a morte.
O apetite faz o homem trabalhar com vontade, pois ele trabalha para matar a fome.
Os maus procuram meios de fazer o mal; até as suas palavras queimam como fogo.
Os maus provocam discussões, e quem fala mal dos outros separa os maiores amigos.
O homem violento engana os seus amigos e os leva para o mau caminho.
Cuidado com quem sorri e pisca maliciosamente; essa pessoa está com más intenções.
Uma vida longa é a recompensa das pessoas honestas; os seus cabelos brancos são uma coroa de glória.
Vale mais ter paciência do que ser valente; é melhor saber se controlar do que conquistar cidades inteiras.
Os homens jogam os dados sagrados para tirar a sorte, mas quem resolve mesmo é Deus, o SENHOR.

Pv 17

É melhor comer um pedaço de pão seco, tendo paz de espírito, do que ter um banquete numa casa cheia de brigas.
O escravo sábio mandará no filho que envergonhou o pai e também receberá uma parte da herança.
O ouro e a prata são provados pelo fogo, mas é o SENHOR Deus quem mostra o que as pessoas realmente são.
Os maus ouvem com atenção as coisas más, e os mentirosos gostam de ouvir mentiras.
Quem caçoa do pobre insulta a Deus, que o fez; quem se alegra com a desgraça dos outros será castigado.
Assim como os avós se orgulham dos netos, os filhos se orgulham dos pais.
É mais fácil um tolo dizer alguma coisa que se aproveite do que um homem de respeito dizer uma mentira.
Alguns pensam que, com dinheiro, podem comprar qualquer pessoa; acham que o suborno é uma coisa mágica.
Quem perdoa uma ofensa mostra que tem amor, mas quem fica lembrando o assunto estraga a amizade.
Quem tem juízo aprende mais com uma repreensão do que o tolo, com cem chicotadas.
As pessoas revoltadas estão sempre criando problemas; por isso a morte virá para elas como um mensageiro cruel.
É melhor encontrar uma ursa da qual roubaram os filhotes do que um homem sem juízo, ocupado com as suas tolices.
Quem paga o bem com o mal não afastará o mal da sua casa.
O começo de uma briga é como a primeira rachadura numa represa: é bom parar antes que a coisa piore.
Há duas coisas que o SENHOR Deus detesta: que o inocente seja condenado e que o culpado seja declarado inocente.
Não adianta nada o tolo gastar dinheiro para conseguir a sabedoria porque ele não aprende nada mesmo.

O amigo ama sempre e na desgraça ele se torna um irmão.
Somente um tolo aceitaria ficar como fiador do seu vizinho.
As pessoas revoltadas gostam de briga, e quem vive se gabando está correndo para a desgraça.
Quem vive pensando e dizendo coisas más não pode esperar nada de bom, mas só a desgraça.
O pai de filhos sem juízo só tem tristezas e sofrimentos.
A alegria faz bem à saúde; estar sempre triste é morrer aos poucos.
Os juízes desonestos se vendem por dinheiro e por isso são injustos nas suas sentenças.
Quem tem juízo procura a sabedoria, mas o tolo não sabe o que quer.
O filho sem juízo é tristeza para o seu pai e amargura para a sua mãe.
Não é bom multar um homem correto; não é certo castigar os líderes honestos.
Quem controla as suas palavras é sábio, e quem mantém a calma mostra que é inteligente.
Até um tolo pode passar por sábio e inteligente se ficar calado.

Pv 18

Quem não gosta de estar na companhia dos outros só está interessado em si mesmo e rejeita todos os bons conselhos.
O tolo não se interessa em aprender, mas só em dar as suas opiniões.
Os maus são desprezados, e quem suja o seu próprio nome passa vergonha.
A linguagem humana é profunda como o mar, e as palavras dos sábios são como os rios que nunca secam.
Não é certo dar razão ao culpado, deixando de fazer justiça ao inocente.
Quando o tolo começa uma discussão, o que ele está pedindo é uma surra.
Quando o tolo fala, ele causa a sua desgraça, pois acaba caindo na armadilha das suas próprias palavras.
Os mexericos são tão deliciosos! Como gostamos de saboreá-los!
O trabalhador relaxado é companheiro daquele que desperdiça.
O nome do SENHOR é como uma torre forte para onde as pessoas direitas vão e ficam em segurança.
O rico pensa que a sua riqueza o protege como as muralhas altas e fortes em volta de uma cidade.
A pessoa orgulhosa está a caminho da desgraça, mas a humilde é respeitada.
Quem responde antes de ouvir mostra que é tolo e passa vergonha.
A vontade de viver mantém a vida de um doente, mas, se ele desanima, não existe mais esperança.
A pessoa sábia está sempre ansiosa e pronta para aprender.
Você quer falar com alguém importante? Leve um presente, e será fácil.
Aquele que é o primeiro a fazer a sua defesa parece ter razão, mas só até que a outra pessoa comece a lhe fazer perguntas.
Quando os poderosos se enfrentam no tribunal, tirar a sorte com os dados sagrados pode resolver a questão.
É mais difícil ganhar de novo a amizade de um amigo ofendido do que conquistar uma fortaleza; as discussões estragam as amizades.
Você terá de agüentar as conseqüências de tudo o que disser.
O que você diz pode salvar ou destruir uma vida; portanto, use bem as suas palavras e você será recompensado.
Quem acha uma esposa encontra a felicidade: recebeu uma bênção de Deus, o SENHOR.
O pobre pede licença para falar, mas o rico responde com grosseria.
Algumas amizades não duram nada, mas um verdadeiro amigo é mais chegado que um irmão.

Pv 19

É melhor ser pobre e honesto do que mentiroso e tolo.
Agir sem pensar não é bom; quem se apressa erra o caminho.
A falta de juízo é o que faz a pessoa cair na desgraça; no entanto ela põe a culpa em Deus, o SENHOR.

Os ricos arranjam muitos amigos, mas o pobre não consegue nem conservar os poucos que tem.
A falsa testemunha não poderá escapar do castigo.
Todos procuram agradar as pessoas importantes; todos querem ser amigos de quem dá presentes.
Se o pobre é desprezado até pelos seus próprios irmãos, não é de admirar que os seus amigos se afastem dele. Ele se cansa de procurar os amigos, mas eles não se importam com ele.
Quem procura ter sabedoria ama a sua vida, e quem age com inteligência encontra a felicidade.
A falsa testemunha é castigada e certamente será condenada à morte.
Não é bom que os tolos vivam no luxo, nem que os escravos governem os príncipes.
A pessoa sensata controla o seu gênio, e a sua grandeza é perdoar quem a ofende.
A raiva do rei é como o rugido de um leão, mas a sua bondade é como o orvalho sobre as plantas.
Um filho sem juízo pode levar o pai à desgraça. Uma esposa que vive resmungando é como água que pinga sem parar.
Um homem pode herdar dos seus pais casa e dinheiro, mas só Deus pode dar uma esposa sensata.
Quem é preguiçoso e dorminhoco acabará passando fome.
Quem obedece às leis de Deus vive mais; quem despreza os seus ensinamentos morrerá.
Ser bondoso com os pobres é emprestar ao SENHOR, e ele nos devolve o bem que fazemos.
Corrija os seus filhos enquanto eles têm idade para aprender; mas não os mate de pancadas.
Deixe que a pessoa de mau gênio sofra as conseqüências disso, pois, se você a ajudar uma vez, terá de ajudar de novo.
Ouça os conselhos e esteja pronto para aprender; assim, um dia você será sábio.
As pessoas fazem muitos planos, mas quem decide é Deus, o SENHOR.
O que se espera de uma pessoa é que seja fiel; é melhor ser pobre do que mentiroso.
Quem teme o SENHOR terá uma vida longa, feliz e tranqüila.
Existe gente que tem preguiça até de pôr a comida na própria boca.
Os orgulhosos devem ser castigados para que as pessoas simples aprendam uma lição de humildade; quem é sábio aprende quando é corrigido.
Quem maltrata o seu pai ou toca a sua mãe de casa não tem vergonha e não presta.
Filho, se você parar de aprender, logo esquecerá o que sabe.
A testemunha de mau caráter zomba da justiça. Os maus têm fome de fazer o mal.
Mais cedo ou mais tarde quem zomba dos outros será julgado, e quem não tem juízo será castigado.

Pv 20

Quem bebe demais fica barulhento e caçoa dos outros; o escravo da bebida nunca será sábio.
A raiva do rei é como o rugido de um leão; quem provoca o rei arrisca a vida.
Qualquer tolo pode começar uma briga; quem fica fora dela é que merece elogios.
O lavrador preguiçoso, que não ara as suas terras no tempo certo, não terá nada para colher.
Os pensamentos de uma pessoa são como água em poço fundo, mas quem é inteligente sabe como tirá-los para fora.
Todos dizem que são bons e fiéis, mas tente achar alguém que realmente seja!
Como são felizes os filhos de um pai honesto e direito!
Quando o rei senta para julgar, ele logo vê o que está errado.
Será que alguém pode dizer que tem a consciência limpa e que já se livrou dos seus pecados?
O SENHOR Deus detesta quem usa medidas e pesos desonestos.
A criança mostra o que é pelo que faz; pelos seus atos a gente pode saber se ela é honesta e boa.
O SENHOR nos deu olhos para ver e ouvidos para ouvir.
Se você gastar o seu tempo dormindo, acabará pobre; trabalhe e terá comida com fartura.
Está muito caro— diz o comprador, mas depois sai e se gaba de ter feito um ótimo negócio.
Há muito ouro e muitas pedras preciosas; mas falar com conhecimento, isso, sim, é uma jóia de valor.
Quem aceita ser fiador de um estranho deve dar a sua roupa como garantia de pagamento.
A comida que se consegue desonestamente pode ser muito gostosa, mas depois será como areia na boca.
Procure bons conselhos e você terá sucesso; não entre na batalha sem antes fazer planos.

O mexeriqueiro espalha os segredos; por isso fique longe de quem fala demais.
Se você amaldiçoar os seus pais, a sua vida terminará como uma lâmpada que se apaga na escuridão.
A riqueza que é ganha facilmente não faz bem à gente.
Não seja vingativo; confie em Deus, o SENHOR, e ele fará justiça a você.
O SENHOR detesta quem usa medidas e pesos desonestos.
Se é o SENHOR quem dirige os nossos passos, como poderemos entender a nossa vida?
Pense bem antes de prometer alguma coisa a Deus, pois você poderá se arrepender depois.
O rei sábio descobre quem está fazendo o mal e o castiga sem piedade.
O SENHOR deu aos seres humanos inteligência e consciência; ninguém pode se esconder de si mesmo.
Um governo continuará no poder enquanto for humano, justo e honesto.
A beleza dos jovens está na sua força, e o enfeite dos velhos são os seus cabelos brancos.
Os castigos curam a maldade da gente e melhoram o nosso caráter.

Pv 21

Para o SENHOR Deus, controlar a mente de um rei é tão fácil como dirigir a correnteza de um rio.
Se você pensa que tudo o que faz é certo, lembre que o SENHOR julga as suas intenções.
Faça o que é direito e justo, pois isso agrada mais a Deus do que lhe oferecer sacrifícios.
Os maus são dominados pelo orgulho e pela vaidade, e isso é pecado.
Quem planeja com cuidado tem fartura, mas o apressado acaba passando necessidade.
A riqueza que é ganha desonestamente acaba logo e é uma armadilha mortal.
Os maus são destruídos pela sua própria violência porque se negam a fazer o que é direito.
O culpado segue caminhos errados, mas o inocente faz o que é direito.
É melhor morar no fundo do quintal do que dentro de casa com uma mulher briguenta.
Os maus têm fome do mal; eles não têm pena de ninguém.
Quando o zombador é castigado, as pessoas sem experiência aprendem uma lição. Quando se ensina o sábio, o seu conhecimento é aumentado.
Deus, que é justo, observa os maus e os faz cair na desgraça.
Quem recusar ouvir o grito do pobre também gritará e não será ouvido.
Dê um presente em segredo a quem estiver zangado com você, e a raiva dele acabará.
Quando se faz justiça, os bons ficam felizes, porém os maus ficam apavorados.
Quem se afasta do bom senso está caminhando para a morte.
Quem ama os prazeres passará necessidade; quem ama o vinho e a boa comida nunca ficará rico.
As pessoas honestas ficam livres da angústia, e os maus sofrem em lugar dos bons.
É melhor morar no deserto do que com uma mulher que vive resmungando e se queixando.
O homem sensato tem o suficiente para viver na riqueza e na fartura, mas o insensato não, porque gasta tudo o que ganha.
Quem é bondoso e direito terá uma vida longa e será tratado com respeito e justiça.
Uma pessoa inteligente pode conquistar uma cidade defendida por homens fortes e destruir as muralhas em que eles confiavam.
Se você não quer se meter em dificuldades, tome cuidado com o que diz.
Chamamos de zombador o homem vaidoso que trata os outros com orgulho e desprezo.
O preguiçoso morre desejando muitas coisas porque se nega a trabalhar;
ele passa o dia inteiro pensando no que gostaria de ter. Mas a pessoa de caráter tem o que dar e dá com prazer.
Deus detesta os sacrifícios que os maus lhe oferecem, especialmente quando oferecem com más intenções.
A testemunha falsa será condenada à morte, mas a palavra da pessoa que costuma ouvir bem as coisas será aceita.
O homem direito tem confiança em si mesmo, porém o mau só finge que tem.
A sabedoria, a inteligência e o entendimento das pessoas não são nada na presença do SENHOR.
Os homens aprontam os cavalos para a batalha, mas quem dá a vitória é Deus, o SENHOR.

Pv 22

O bom nome vale mais do que muita riqueza; ser estimado é melhor do que ter prata e ouro.
Não existe diferença entre o rico e o pobre porque foi o SENHOR Deus quem fez os dois.
A pessoa sensata vê o perigo e se esconde; mas a insensata vai em frente e acaba mal.
Quem teme o SENHOR e é humilde consegue riqueza, prestígio e vida longa.
No caminho dos maus existem armadilhas e dificuldades; quem dá valor à vida se afasta deles.
Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele.
Os ricos mandam nos pobres, e quem toma emprestado é escravo de quem empresta.
Quem semeia a maldade colhe a desgraça e será castigado pelo seu próprio ódio.
Quem é bondoso será abençoado porque reparte a sua comida com os pobres.
Mande embora a pessoa orgulhosa, e acabarão os desentendimentos, as discussões e os xingamentos.
Quem ama a sinceridade e sabe falar bem terá a amizade do rei.
O SENHOR Deus está alerta para defender a verdade e atrapalhar os planos dos mentirosos.
O preguiçoso fica em casa e diz: "Se eu sair, o leão me pega."
O adultério é uma armadilha onde caem as pessoas que o SENHOR detesta.
É natural que as crianças façam tolices, mas a correção as ensinará a se comportarem.
Quem enriquece à custa dos pobres ou dando presentes aos ricos acabará ficando pobre.
Preste atenção, e eu lhe ensinarei o que os sábios disseram. Estude os seus ensinamentos, e será um prazer para você lembrar deles e recitá-los.
Vou lhe ensinar agora estes provérbios para que você ponha a sua confiança em Deus.
Tomei nota de trinta provérbios para você. Eles contêm conhecimentos e bons conselhos, que o ajudarão a saber o que é certo e direito. E assim, quando lhe fizerem perguntas, você saberá dar a resposta certa.
Não tire vantagem do pobre só porque ele é pobre, nem se aproveite daqueles que não tiverem quem os defenda no tribunal.
Pois o SENHOR defenderá a causa deles e ameaçará a vida de quem os ameaçar.
Não faça amizade com pessoas grosseiras ou violentas;
você poderá pegar os seus maus costumes e depois não conseguirá livrar-se deles.
Não aceite ser fiador de ninguém
porque, se você não puder pagar a dívida, levarão embora até a sua cama.
Não mude de lugar os marcos de divisa de terras que os seus antepassados colocaram.
Você conhece alguém que faz bem o seu trabalho? Saiba que ele é melhor do que a maioria e merece estar na companhia de reis.

Pv 23

Quando você for jantar com alguém importante, não esqueça quem ele é.
Se você é guloso, controle-se.
Não tenha pressa de comer a boa comida que ele serve, pois ele pode estar querendo enganar você.
Não se mate de trabalhar, tentando ficar rico,
nem pense demais nisso. Pois o seu dinheiro pode sumir de repente, como se tivesse criado asas e voado para longe como uma águia.
Não coma na casa de um homem miserável, nem tenha pressa de comer a boa comida que ele serve.
"Coma um pouco mais", diz ele, mas não está sendo sincero.
O jeito dele fará com que você fique enjoado. Você vomitará o pouco que comeu, e todos os seus elogios ficarão desperdiçados.
Não perca tempo falando com um tolo, porque ele desprezará a sua conversa inteligente.
Não mude de lugar uma divisa antiga, nem tome posse de terras que pertencem a órfãos.
Deus é o poderoso defensor dos órfãos e defenderá a causa deles contra você.
Preste atenção no que lhe ensinam e aprenda o mais que puder.
Não deixe de corrigir a criança. Umas palmadas não a matarão.

Para dizer a verdade, poderão até livrá-la da morte.
Meu filho, se você se tornar sábio, eu ficarei muito feliz.
Eu me sentirei orgulhoso quando ouvir você falar com sabedoria.
Não tenha inveja dos pecadores. Procure respeitar e obedecer a Deus todos os dias da sua vida.
Assim, o seu futuro será brilhante, e você não perderá a esperança.
Escute, meu filho. Seja sábio e pense seriamente na sua maneira de viver.
Não ande com gente que bebe demais, nem com quem come demais.
Porque tanto os beberrões como os comilões vivem com sono e acabam na pobreza, vestindo trapos.
Escute o seu pai, pois você lhe deve a vida; e não despreze a sua mãe quando ela envelhecer.
Compre a verdade, a sabedoria, a instrução e o bom senso, mas não venda nenhum deles.
O pai que tem um filho correto e sábio ficará muito feliz e se orgulhará dele.
Faça que o seu pai se alegre por causa de você; dê à sua mãe esse prazer.
Meu filho, preste bem atenção no que eu digo e siga o exemplo da minha vida.
As prostitutas e as mulheres imorais são uma armadilha perigosa e sem saída.
Como um ladrão, elas esperam pelas suas vítimas e tornam muitos homens infiéis.
Quem é que grita de dor? Para quem são as tristezas? Quem é que vive brigando e se queixando?
Quem é que tem os olhos vermelhos e ferimentos que podiam ter sido evitados?
É aquele que bebe demais e anda procurando bebidas misturadas.
Não fique olhando para o vinho que brilha no copo, com a sua cor vermelha, e desce suavemente.
Pois no fim ele morde como uma cobra venenosa.
Você verá coisas esquisitas e falará tolices.
Você se sentirá como se estivesse no meio do mar, enjoado, balançando no alto do mastro de um navio.
Então você dirá: “Alguém deve ter batido em mim; acho que levei uma surra, mas não lembro. Por que não consigo levantar? Preciso de mais um gole.”

Pv 24

Não tenha inveja dos maus, nem procure ter amizade com eles.
Eles só pensam em violências e, quando falam, é para ferir alguém.
Com a sabedoria se constrói o lar e sobre a prudência ele se firma.
Na casa da pessoa sábia os quartos ficam cheios de coisas bonitas e de valor.
Ser sábio é melhor do que ser forte; o conhecimento é mais importante do que a força.
Afinal, antes de entrar numa batalha, é preciso planejar bem, e, quando há muitos conselheiros, é mais fácil vencer.
Os provérbios dos sábios são profundos demais para serem entendidos pelos tolos; quando são discutidos assuntos importantes, os tolos não têm nada para dizer.
Quem planeja o mal será chamado de “criador de problemas”.
Os planos dos que não têm juízo são pecados. Todos odeiam quem vive zombando dos outros.
Quem é fraco numa crise é realmente fraco.
Procure salvar quem está sendo arrastado para a morte.
Você pode dizer que o problema não é seu, mas Deus conhece o seu coração e sabe os seus motivos. Ele pagará de acordo com o que cada um fizer.
Meu filho, coma mel, pois o mel faz bem. Assim como o favo de mel é doce na sua língua, assim também a sabedoria é boa para a sua alma. Se você a conseguir, terá um bom futuro e não perderá a esperança.
Você, homem perverso, não fique espiando a casa do homem honesto para assaltá-la.
A pessoa honesta pode cair muitas vezes, que sempre se levanta de novo. Mas a desgraça acaba com os maus.
Não fique contente quando o seu inimigo cair na desgraça.
O SENHOR Deus vai saber que você ficou contente com isso e não vai gostar. E ele poderá parar de castigar esse inimigo.
Não se revolte por causa dos maus, nem tenha inveja deles.
Os pecadores não têm futuro; eles são como uma luz que está se apagando.

Meu filho, tema a Deus, o SENHOR, e respeite as autoridades. Não se envolva com as pessoas que se revoltam contra eles,
pois num instante elas podem se arruinar. Você pode fazer uma idéia da destruição que Deus ou as autoridades podem causar?
Estas coisas também foram ditas por homens sábios: O juiz não deve favorecer ninguém.
Se ele declarar inocente um homem que é culpado, será amaldiçoado e odiado por todos.
Porém os juízes que castigam o culpado receberão bênçãos e gozarão de boa fama.
A resposta sincera é sinal de uma amizade verdadeira.
Não construa a sua casa, nem forme o seu lar até que as suas plantações estejam prontas e você esteja certo de que pode ganhar a vida.
Se você não tiver motivo, não seja testemunha contra o seu vizinho, nem fale mal dele.
Nunca diga: "Vou lhe pagar com a mesma moeda. Vou acertar as contas com ele!"
Eu andei pelos campos e plantações de uva de um homem tolo e preguiçoso.
Tudo estava cheio de espinhos e coberto de mato, e o muro de pedras havia caído.
Olhei para aquilo, pensei bem e aprendi a seguinte lição:
Durma um pouco mais, cruze os braços e descanse mais um pouco;
mas, enquanto você estiver dormindo, a pobreza o atacará como um ladrão armado.

Pv 25

Aqui estão mais alguns provérbios de Salomão, escolhidos e copiados por homens que estavam a serviço do rei Ezequias, de Judá.
Respeitamos a Deus por causa daquilo que ele esconde de nós; e respeitamos as autoridades por causa daquilo que elas nos explicam.
Você nunca sabe o que um rei está pensando; os pensamentos dele estão fora do nosso alcance, assim como as alturas do céu ou as profundezas da terra.
Purifique a prata, e o artista poderá fazer uma obra de arte.
Afaste do rei os maus conselheiros porque o que torna forte um governo é a justiça.
Quando você estiver diante das autoridades, não se faça de importante.
É melhor que depois lhe dêem um lugar de honra do que você ser humilhado na presença das autoridades.
Não tenha pressa de ir ao tribunal para contar o que você viu. Se mais tarde outra testemunha provar que você está errado, o que é que você vai fazer?
Defenda a sua causa contra o seu vizinho, mas não revele nada que alguém lhe tenha contado a respeito do assunto.
Do contrário todos ficarão sabendo que você não consegue guardar segredos, e você nunca mais se livrará desta vergonha.
A palavra certa na hora certa é como um desenho de ouro feito em cima de prata.
Quando alguém está querendo aprender, o conselho de uma pessoa experiente vale mais do que anéis de ouro ou jóias de ouro puro.
Como água fresca no calor do tempo da colheita, assim o mensageiro de confiança reanima quem o mandou.
Quem promete e não dá é como a nuvem e o vento que não trazem chuva.
A paciência convence até as autoridades; a perseverança pode vencer qualquer dificuldade.
Não coma mel demais, pois você pode vomitar.
Não vá a toda hora à casa do vizinho, pois ele pode se cansar e acabar ficando com raiva de você.
A pessoa que diz mentiras a respeito dos outros é tão perigosa quanto uma espada, um porrete ou uma flecha afiada.
Num momento de dificuldade, depender de uma pessoa que não merece confiança é como mastigar com um dente estragado, andar com um pé aleijado
ou querer se esquentar, num dia frio, tirando a roupa. Cantar para quem está triste é como esfregar sal numa ferida.
Se o seu inimigo estiver com fome, dê comida a ele; se estiver com sede, dê água.
Porque assim você o fará queimar de remorso e vergonha, e o SENHOR Deus recompensará você.

Assim como o vento norte traz chuva, os mexericos trazem ódio.
É melhor morar no fundo do quintal do que dentro de casa com uma mulher briguenta.
Ouvir uma boa notícia que a gente não espera é como tomar um gole de água fresca quando se tem sede.
A pessoa boa que se deixa levar por uma pessoa má é como uma fonte de água barrenta ou como um poço contaminado.
Assim como mel demais não faz bem, também não é bom andar procurando elogios.
Quem não sabe se controlar é tão sem defesa como uma cidade sem muralhas.

Pv 26

Elogiar um tolo é tão absurdo como cair neve no verão ou chover no tempo da colheita.
A maldição não cai sobre quem não merece; ela é como um passarinho que voa sem rumo.
O chicote foi feito para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas de quem não tem juízo.
Quem dá uma resposta séria a uma pergunta tola é tão tolo como quem a fez.
Responda ao tolo de acordo com a tolice dele para que ele não fique pensando que é sábio.
Quem manda um tolo dar um recado está procurando problemas; seria melhor que cortasse os próprios pés.
Um provérbio citado por um tolo tem tanto valor como as pernas de um aleijado.
Elogiar um tolo é o mesmo que amarrar a pedra no estilingue.
O tolo, citando um provérbio, é como o bêbado tentando tirar um espinho da mão.
O patrão que contrata qualquer tolo que lhe pede emprego acaba prejudicando todos.
O tolo que faz uma tolice pela segunda vez é como um cachorro que volta ao seu vômito.
Pode-se esperar mais de um tolo do que de quem pensa que é mais sábio do que é.
O preguiçoso fica em casa e diz: “Se eu sair, o leão me pega.”
O preguiçoso vira de um lado para outro na cama. Ele é como uma porta que gira nas dobradiças, mas, de fato, não sai do lugar.
Existe gente que tem preguiça até de pôr a comida na própria boca.
O preguiçoso acha que ele sozinho sabe mais do que sete homens capazes de dar respostas certas.
Quem se mete na discussão dos outros é como quem agarra pelas orelhas um cachorro que vai passando.
(18-19) Quem engana os outros e diz que é brincadeira é como um louco brincando com uma arma mortal.
(18-19) Quem engana os outros e diz que é brincadeira é como um louco brincando com uma arma mortal.
Sem lenha o fogo se apaga; sem mexericos a briga se acaba.
Como carvão sobre as brasas e lenha no fogo, assim é o briguento para atiçar uma briga.
Os mexericos são tão deliciosos! Como gostamos de saboreá-los!
Como o verniz cobre um pote de barro, as palavras fingidas encobrem um coração mau.
O hipócrita que odeia esconde o seu ódio atrás da bajulação.
Ele pode falar muito bem, mas não acredite no que ele diz porque o seu coração está cheio de ódio.
Ele pode disfarçar, mas todos acabarão vendo a sua maldade.
Quem coloca uma armadilha para os outros acaba caindo nela; quem rola uma pedra será esmagado por ela.
Quem odeia fere os outros com mentiras; as palavras bajuladoras causam desgraças.

Pv 27

Não conte vantagem a respeito dos seus planos para o futuro, pois você não sabe o que vai acontecer amanhã.
Ninguém elogie a si mesmo; se houver elogios, que venham dos outros.
As pedras e a areia são pesadas, mas os problemas causados pelo mau gênio dos tolos pesam mais ainda.

O ódio é cruel e destruidor, mas a inveja é pior ainda.
É melhor a crítica franca do que o amor sem franqueza.
O amigo quer o nosso bem, mesmo quando nos fere; mas, quando um inimigo abraçar você, tome cuidado!
Quem está com o estômago cheio rejeita até o mel; mas, para quem está com fome, até a comida amarga é doce.
Uma pessoa longe de casa é como um pássaro longe do ninho.
Assim como os perfumes alegram a vida, a amizade sincera dá ânimo para viver.
Não abandone o seu amigo, nem o amigo do seu pai. Se você estiver em dificuldades, não peça ajuda ao seu irmão. Vale mais um vizinho perto do que um irmão longe.
Seja sábio, meu filho; então eu serei feliz e saberei dar uma boa resposta a quem me criticar.
O homem sensato vê o perigo e se esconde, mas o insensato vai em frente e acaba mal.
Quem aceita ser fiador de um estranho deve dar a sua roupa como garantia de pagamento.
Quando alguém acorda um amigo de manhã bem cedo com um grito de "bom dia!", o seu cumprimento soa como uma maldição.
A esposa briguenta é como um dia triste em que a chuva não pára de cair.
O que é que você pode fazer para que ela fique calada? Você já procurou fazer o vento parar ou tentou pegar óleo com a mão?
As pessoas aprendem umas com as outras, assim como o ferro afia o próprio ferro.
Cuide bem da sua figueira e você terá figos para comer; trate bem o seu patrão e você será recompensado.
Assim como a água reflete o rosto da gente, o coração mostra o que a pessoa é.
Os desejos das pessoas são como o mundo dos mortos: sempre há lugar para mais um.
Assim como o ouro e a prata são provados pelo fogo, o bom nome de uma pessoa também pode ser posto à prova.
Mesmo que você batesse num tolo até quase matá-lo, ainda assim ele continuaria tão tolo como antes.
Cuide das suas ovelhas e do seu gado o melhor que puder
porque tanto as riquezas como os governos não duram para sempre.
Primeiro você corta o feno; depois corta o capim dos montes enquanto espera que o feno cresça de novo.
Aí você pode fazer roupas com a lã das suas ovelhas e comprar mais terras com o dinheiro que ganhou com a venda de alguns cabritos.
E as cabras darão leite com fartura para você, e para a sua família, e também para as suas empregadas.

Pv 28

Os maus fogem, mesmo quando ninguém os persegue, mas o homem honesto é valente como um leão.
Quando a nação tem líderes inteligentes e sensatos, ela se torna forte e firme; mas, quando a nação peca, ela muda de governo a toda hora.
Um pobre que explora outros pobres é como a chuva que destrói tudo e acaba com as colheitas.
Quem não respeita a lei de Deus está do lado dos maus, mas quem lhe obedece está contra eles.
Os maus não sabem o que é justiça, mas os que procuram conhecer a vontade do SENHOR sabem muito bem.
É melhor ser pobre e honesto do que rico e desonesto.
O moço que obedece à lei de Deus é inteligente, porém o que anda em más companhias é uma vergonha para o seu pai.
Quem fica rico emprestando dinheiro a juros altos e explorando o povo acaba deixando a sua riqueza para quem é bondoso com os pobres.
Deus despreza até as orações de quem não obedece à sua lei.
Quem engana uma pessoa honesta e a leva a fazer o mal cairá na sua própria armadilha; mas quem é correto será bem recompensado.

Os ricos sempre pensam que são sábios, mas o pobre que é inteligente os conhece muito bem.
Quando os bons alcançam o poder, todos festejam; mas, quando o poder cai nas mãos dos maus, o povo se esconde de medo.
Quem tenta esconder os seus pecados não terá sucesso na vida, mas Deus tem misericórdia de quem confessa os seus pecados e os abandona.
Quem teme o SENHOR é feliz, mas quem se revolta contra ele cairá na desgraça.
Como um leão furioso ou um urso feroz, assim é o governo mau que domina um povo pobre.
O governador sem juízo será um ditador cruel; aquele que odeia a desonestidade governará por muito tempo.
O assassino cava muito depressa a sua própria sepultura; não tente fazê-lo parar.
Quem é honesto tem segurança, mas quem é desonesto logo fracassa.
Quem cultiva a sua terra tem comida com fartura, mas quem gasta o tempo com coisas sem importância sempre será pobre.
A vida da pessoa honesta é cheia de felicidade, mas quem tem pressa de enriquecer não fica sem castigo.
É errado favorecer alguém no tribunal, mas alguns juízes fazem isso até por pouco dinheiro.
O ganancioso tem tanta pressa de ficar rico, que nem percebe que a pobreza está chegando.
Corrija uma pessoa, e no futuro ela apreciará isso mais do que se você a tivesse elogiado.
Quem acha que não é pecado roubar do seu pai ou da sua mãe é pior do que um ladrão comum.
O egoísta sempre causa problemas. Quem confia no SENHOR terá sucesso.
Quem confia em si mesmo é tolo, mas quem segue os ensinamentos dos sábios terá segurança.
Quem dá aos pobres não passará necessidade, mas quem faz de conta que os pobres não existem será muito amaldiçoado.
Quando os maus sobem ao poder, o povo se esconde de medo; quando eles caem do poder, o número das pessoas honestas aumenta.

Pv 29

Quem é repreendido muitas vezes e teima em não se corrigir cairá de repente na desgraça e não poderá escapar.
Quando os honestos governam, o povo se alegra; mas, quando os maus dominam, o povo reclama.
O filho que ama a sabedoria é o orgulho do seu pai. Quem anda com prostitutas desperdiça tudo o que tem.
Quando o governo é justo, o país tem segurança; mas, quando o governo cobra impostos demais, a nação acaba na desgraça.
Quem bajula os seus amigos está armando uma armadilha para si mesmo.
Os maus são apanhados na armadilha dos seus próprios pecados, mas os honestos andam livres e felizes.
A pessoa correta se interessa pelos direitos dos pobres, porém os maus não se importam com essas coisas.
Os que zombam de tudo põem uma cidade inteira em confusão, mas os sábios mantêm tudo em paz.
Quando um homem inteligente discute com um tolo, este somente ri, xinga e causa confusão.
Os assassinos odeiam as pessoas direitas, mas os bons protegem a vida delas.
O tolo mostra toda a sua raiva, mas quem é sensato se cala e a domina.
Quando um governador dá atenção a mentiras, todos os seus auxiliares acabam se tornando maus.
O pobre e aquele que o explora só têm uma coisa em comum: o SENHOR Deus lhes deu olhos para verem.
As autoridades que defendem o direito dos pobres governam por muito tempo.
É bom corrigir e disciplinar a criança. Quando todas as suas vontades são feitas, ela acaba fazendo a sua mãe passar vergonha.
Quando os maus estão no poder, o crime aumenta; mas as pessoas honestas viverão o suficiente para ver a queda dos maus.
Corrija os seus filhos, e eles serão para você motivo de orgulho e não de vergonha.
Um país sem a orientação de Deus é um país sem ordem. Quem guarda a lei de Deus é feliz.

Não adianta nada corrigir um escravo somente com palavras porque, mesmo que ele entenda, não obedecerá.
Há mais esperança para um tolo do que para uma pessoa que fala sem pensar.
O escravo que é mimado desde criança um dia vai querer ser dono de tudo.
A pessoa de mau gênio sempre causa problemas e discórdias.
O orgulhoso acaba sendo humilhado, mas quem é humilde será respeitado.
O companheiro de um ladrão é o pior inimigo de si mesmo. Se ele disser a verdade no tribunal, será castigado; se não disser, Deus o amaldiçoará.
É perigoso ter medo dos outros, mas confiar no SENHOR dá segurança.
Todos querem agradar às pessoas importantes, mas o SENHOR dá o que cada um merece.
Os homens direitos não toleram os maus, e os perversos não toleram os que vivem honestamente.

Pv 30

São estas as palavras solenes de Agur, filho de Jaque: “Deus não está comigo, Deus não está comigo. Estou desamparado.
Sou mais animal do que gente; não tenho a inteligência que um ser humano deve ter.
Nunca aprendi a ser sábio e não conheço o Deus Santo.
Quem já sabe tudo a respeito do céu? Quem já pegou o vento com as mãos? Quem já embrulhou água num pano? Quem já marcou os limites da terra? Você sabe quem é ele? E quem é o filho dele?
Tudo o que Deus diz é verdade. Ele é como um escudo para todos os que procuram a sua proteção.
Nunca declare que Deus disse alguma coisa que, de fato, ele não disse; se você fizer isso, ele o corrigirá e mostrará que você é mentiroso.”
Eu te peço, ó Deus, que me dês duas coisas antes de eu morrer:
não me deixes mentir e não me deixes ficar nem rico nem pobre. Dá-me somente o alimento que preciso para viver.
Porque, se eu tiver mais do que o necessário, poderei dizer que não preciso de ti. E, se eu ficar pobre, poderei roubar e assim envergonharei o teu nome, ó meu Deus.
Nunca fale mal de um empregado ao patrão dele para que você não seja amaldiçoado, nem sofra por isso.
Há pessoas que amaldiçoam o próprio pai e são ingratas com a própria mãe.
Há pessoas que pensam que são puras, mas a sua sujeira ainda não foi lavada.
Há pessoas que são tão orgulhosas, que olham os outros com desprezo.
Há pessoas que ganham a vida explorando sem dó nem piedade os pobres e os necessitados.
A sanguessuga tem duas filhas, e as duas se chamam: Me dá! Me dá! Há quatro coisas que nunca estão satisfeitas:
o mundo dos mortos; a mulher sem filhos; a terra seca que precisa sempre de chuva; e o fogo de um incêndio.
Quem caçoa do seu pai ou despreza a sua mãe, quando ela fica velha, será comido pelos urubus ou terá os olhos arrancados pelos corvos.
Há quatro coisas misteriosas que eu não consigo entender:
a águia voando no céu; a cobra se arrastando nas pedras; o navio que encontra o seu caminho no mar; e o amor entre um homem e uma mulher.
Uma esposa infiel age assim: comete adultério, toma um banho e depois diz: “Não fiz nada de errado!”
Há quatro coisas que a terra não pode tolerar:
o escravo que se torna rei; o tolo que tem para comer tudo o que quer;
a mulher de mau gênio que arranja casamento; e a escrava que toma o lugar da sua senhora.
No mundo há quatro animais que são pequenos, mas muito espertos:
as formigas, que são fracas, mas ajuntam a sua comida no verão;
os coelhos selvagens, que também não são fortes, mas fazem as suas casas nas pedras;
os gafanhotos, que não têm rei, mas avançam em bandos;
e as lagartixas, que qualquer um pode pegar com a mão, mas podem ser encontradas até nos palácios.

Há quatro seres vivos que, quando caminham, causam olhares de admiração:
o leão, o mais forte de todos os animais, que não tem medo de nada;
o bode; o galo, que anda de peito erguido; e um rei diante do seu povo.
Se você tem sido bastante tolo para ser orgulhoso e planejar o mal, então pare e pense:
bater o leite dá manteiga; pancada no nariz faz sair sangue; provocar a raiva dá briga.

Pv 31

São estas as palavras solenes que a mãe do rei Lemuel lhe disse:
Você é o meu filho querido, a resposta das minhas orações. O que lhe direi?
Não gaste toda a sua energia nem todo o seu dinheiro com mulheres, pois até reis já se destruíram assim.
Escute, Lemuel! Os reis não devem beber vinho nem outras bebidas alcoólicas.
Quando eles bebem, não lembram das leis e esquecem os direitos dos que são explorados.
As bebidas alcoólicas são para os que estão morrendo, para os que estão na miséria.
Que eles bebam e esqueçam que são pobres e infelizes!
Fale a favor daqueles que não podem se defender. Proteja os direitos de todos os desamparados.
Fale por eles e seja um juiz justo. Proteja os direitos dos pobres e dos necessitados.
Como é difícil encontrar uma boa esposa! Ela vale mais do que pedras preciosas!
O seu marido confia nela e nunca ficará pobre.
Em todos os dias da sua vida, ela só lhe faz o bem e nunca o mal.
Está sempre ocupada, fazendo roupas de lã e de linho.
De lugares distantes ela traz comida para casa, como fazem os navios que carregam mercadorias.
Ela se levanta de madrugada para preparar comida para a família e para dar ordens às empregadas.
Examina e compra uma propriedade com o dinheiro que ganhou e faz nela uma plantação de uvas.
É esforçada, forte e trabalhadora.
Conhece o valor de tudo o que faz e trabalha até tarde da noite.
Ela prepara fios de lã e de linho para tecer as suas próprias roupas.
Ajuda os pobres e os necessitados.
Quando faz muito frio, ela não se preocupa, porque a sua família tem agasalhos para vestir.
Faz cobertas e usa roupas de linho e de outros tecidos finos.
O seu marido é estimado por todos— é um dos principais cidadãos do lugar.
Ela faz roupas e cintos para vender aos comerciantes.
É forte, respeitada e não tem medo do futuro.
Fala com sabedoria e delicadeza.
Ela nunca tem preguiça e está sempre cuidando da sua família.
Os seus filhos a respeitam e falam bem dela, e o seu marido a elogia.
Ele diz: “Muitas mulheres são boas esposas, mas você é a melhor de todas.”
A formosura é uma ilusão, e a beleza acaba, mas a mulher que teme o SENHOR Deus será elogiada.
Dêem a ela o que merece por tudo o que faz, e que seja elogiada por todos.

Eclesiastes

Ec 1

São estas as palavras do Sábio, que era filho de Davi e rei em Jerusalém.
É ilusão, é ilusão, diz o Sábio. Tudo é ilusão.
A gente gasta a vida trabalhando, se esforçando e afinal que vantagem leva em tudo isso?
Pessoas nascem, pessoas morrem, mas o mundo continua sempre o mesmo.
O sol continua a nascer, e a se pôr, e volta ao seu lugar para começar tudo outra vez.
O vento sopra para o sul, depois para o norte, dá voltas e mais voltas e acaba no mesmo lugar.
Todos os rios correm para o mar, porém o mar não fica cheio. A água volta para onde nascem os rios, e tudo começa outra vez.

Todas as coisas levam a gente ao cansaço— um cansaço tão grande, que nem dá para contar. Os nossos olhos não se cansam de ver, nem os nossos ouvidos, de ouvir.
O que aconteceu antes vai acontecer outra vez. O que foi feito antes será feito novamente. Não há nada de novo neste mundo.
Será que existe alguma coisa de que a gente possa dizer: "Veja! Isto nunca aconteceu no mundo"? Não! Tudo já aconteceu antes, bem antes de nós nascermos.
Ninguém lembra do que aconteceu no passado; quem vier depois das coisas que vão acontecer no futuro também não vai lembrar delas.
Eu, o Sábio, fui rei de Israel, em Jerusalém.
E resolvi examinar e estudar tudo o que se faz neste mundo. Que serviço cansativo é este que Deus nos deu!
Eu tenho visto tudo o que se faz neste mundo e digo: tudo é ilusão. É tudo como correr atrás do vento.
Ninguém pode endireitar o que é torto, nem fazer contas quando faltam os números.
E pensei assim: "Eu me tornei um grande homem, muito mais sábio do que todos os que governaram Jerusalém antes de mim. Eu realmente sei o que é a sabedoria e o que é o conhecimento."
Assim, procurei descobrir o que é o conhecimento e a sabedoria, o que é a tolice e a falta de juízo. Mas descobri que isso é o mesmo que correr atrás do vento.
Quanto mais sábia é uma pessoa, mais aborrecimentos ela tem; e, quanto mais sabe, mais sofre.

Ec 2

Então resolvi me divertir e gozar os prazeres da vida. Mas descobri que isso também é ilusão.
Cheguei à conclusão de que o riso é tolice e de que o prazer não serve para nada.
Procurei ainda descobrir qual a melhor maneira de viver e então resolvi me alegrar com vinho e me divertir. Pensei que talvez fosse essa a melhor coisa que uma pessoa pode fazer durante a sua curta vida aqui na terra.
Realizei grandes coisas. Construí casas para mim e fiz plantações de uvas.
Plantei jardins e pomares, com todos os tipos de árvores frutíferas.
Também construí açudes para regar as plantações.
Comprei muitos escravos e além desses tive outros, nascidos na minha casa. Tive mais gado e mais ovelhas do que todas as pessoas que moraram em Jerusalém antes de mim.
Também ajuntei para mim prata e ouro dos tesouros dos reis e das terras que governei. Homens e mulheres cantaram para me divertir, e tive todas as mulheres que um homem pode desejar.
Sim! Fui grande. Fui mais rico do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, e nunca me faltou sabedoria.
Consegui tudo o que desejei. Não neguei a mim mesmo nenhum tipo de prazer. Eu me sentia feliz com o meu trabalho, e essa era a minha recompensa.
Mas, quando pensei em todas as coisas que havia feito e no trabalho que tinha tido para conseguir fazê-las, compreendi que tudo aquilo era ilusão, não tinha nenhum proveito. Era como se eu estivesse correndo atrás do vento.
Então comecei a pensar no que é ser sábio e no que é ser tolo ou sem juízo. Por exemplo: será que um rei pode fazer alguma coisa que seja nova? Não! Só pode fazer o que fizeram os reis que reinaram antes dele.
E cheguei à conclusão de que a sabedoria é melhor do que a tolice, assim como a luz é melhor do que a escuridão.
Os sábios podem ver para onde estão indo, mas os tolos andam na escuridão. Porém eu sei que o mesmo que acontece com os sábios acontece também com os tolos.
Aí eu pensei assim: "O que acontece com os tolos vai acontecer comigo também. Então, o que é que eu ganhei sendo tão sábio?" E respondi: "Não ganhei nada!"
Ninguém lembra para sempre dos sábios, como ninguém lembra dos tolos. No futuro todos nós seremos esquecidos. Todos morreremos, tanto os sábios como os tolos.

Por isso, a vida começou a não valer nada para mim; ela só me havia trazido aborrecimentos. Tudo havia sido ilusão; eu apenas havia corrido atrás do vento.
Tudo o que eu tinha e que havia conseguido com o meu trabalho não valia nada para mim. Sabia que teria de deixar tudo para o rei que ficasse no meu lugar.
E ele poderia ser um sábio ou um tolo— quem é que sabe? No entanto, ele seria o dono de todas as coisas que eu consegui com o meu trabalho e ficaria com tudo o que a minha sabedoria me deu neste mundo. Tudo é ilusão.
Então eu me arrependi de ter trabalhado tanto e fiquei desesperado por causa disso.
A gente trabalha com toda a sabedoria, conhecimento e inteligência para conseguir alguma coisa e depois tem de deixar tudo para alguém que não fez nada para merecer aquilo. Isso também é ilusão e não está certo!
Nós trabalhamos e nos preocupamos a vida toda e o que é que ganhamos com isso?
Tudo o que fazemos na vida não nos traz nada, a não ser preocupações e desgostos. Não podemos descansar, nem de noite. É tudo ilusão.
A melhor coisa que alguém pode fazer é comer e beber e se divertir com o dinheiro que ganhou. No entanto, compreendi que mesmo essas coisas vêm de Deus.
Sem Deus, como teríamos o que comer ou com que nos divertir?
Ele dá sabedoria, conhecimento e felicidade às pessoas de quem ele gosta. Mas Deus faz com que os maus trabalhem, economizem e ajuntem a fim de que a riqueza deles seja dada às pessoas de quem ele gosta mais. Tudo é ilusão. É tudo como correr atrás do vento.

Ec 3

Tudo neste mundo tem o seu tempo; cada coisa tem a sua ocasião.
Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar;
tempo de matar e tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de construir.
Há tempo de ficar triste e tempo de se alegrar; tempo de chorar e tempo de dançar;
tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las; tempo de abraçar e tempo de afastar.
Há tempo de procurar e tempo de perder; tempo de economizar e tempo de desperdiçar;
tempo de rasgar e tempo de remendar; tempo de ficar calado e tempo de falar.
Há tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo de paz.
O que é que a pessoa ganha com todo o seu trabalho?
Eu tenho visto todo o trabalho que Deus dá às pessoas para que fiquem ocupadas.
Deus marcou o tempo certo para cada coisa. Ele nos deu o desejo de entender as coisas que já aconteceram e as que ainda vão acontecer, porém não nos deixa compreender completamente o que ele faz.
Então entendi que nesta vida tudo o que a pessoa pode fazer é procurar ser feliz e viver o melhor que puder.
Todos nós devemos comer e beber e aproveitar bem aquilo que ganhamos com o nosso trabalho. Isso é um presente de Deus.
Eu sei que tudo o que Deus faz dura para sempre; não podemos acrescentar nada, nem tirar nada. E uma coisa que Deus faz é levar as pessoas a temê-lo.
Tudo o que acontece ou que pode acontecer já aconteceu antes. Deus faz com que uma coisa que acontece torne a acontecer.
Neste mundo eu também reparei o seguinte: no lugar onde deviam estar a justiça e o direito, o que a gente encontra é a maldade.
Então pensei assim: “Deus julgará tanto os bons como os maus porque tudo o que se passa neste mundo, tudo o que a gente faz, acontece na hora que tem de acontecer.”
Aí cheguei à conclusão de que Deus está pondo as pessoas à prova para que elas vejam que não são melhores do que os animais.
No fim das contas, o mesmo que acontece com as pessoas acontece com os animais. Tanto as pessoas como os animais morrem. O ser humano não leva nenhuma vantagem sobre o animal, pois os dois têm de respirar para viver. Como se vê, tudo é ilusão,

pois tanto um como o outro irão para o mesmo lugar, isto é, o pó da terra. Tanto um como o outro vieram de lá e voltarão para lá.
Como é que alguém pode ter a certeza de que o sopro de vida do ser humano vai para cima e que o sopro de vida do animal desce para a terra?
Assim, eu compreendi que não há nada melhor do que a gente ter prazer no trabalho. Esta é a nossa recompensa. Pois como é que podemos saber o que vai acontecer depois da nossa morte?

Ec 4

Então olhei de novo para toda a injustiça que existe neste mundo. Vi muitos sendo explorados e maltratados. Eles choravam, mas ninguém os ajudava. Ninguém os ajudava porque os seus perseguidores tinham o poder do seu lado.
Por isso, cheguei a esta conclusão: aqueles que morreram são mais felizes do que os que continuam vivos.
Porém mais felizes do que todos são aqueles que ainda não nasceram e que ainda não viram as injustiças que há neste mundo.
Também descobri por que as pessoas se esforçam tanto para ter sucesso no seu trabalho: é porque elas querem ser mais do que os outros. Mas tudo é ilusão. É tudo como correr atrás do vento.
Dizem que só mesmo um louco chegaria ao ponto de cruzar os braços e passar fome até morrer. Pode ser. Mas é melhor ter pouco numa das mãos, com paz de espírito, do que estar sempre com as duas mãos cheias de trabalho, tentando pegar o vento.
Descobri que na vida existe mais uma coisa que não vale a pena:
é o homem viver sozinho, sem amigos, sem filhos, sem irmãos, sempre trabalhando e nunca satisfeito com a riqueza que tem. Para que é que ele trabalha tanto, deixando de aproveitar as coisas boas da vida? Isso também é ilusão, é uma triste maneira de viver.
É melhor haver dois do que um, porque duas pessoas trabalhando juntas podem ganhar muito mais. Se uma delas cai, a outra a ajuda a se levantar. Mas, se alguém está sozinho e cai, fica em má situação porque não tem ninguém que o ajude a se levantar.
Se faz frio, dois podem dormir juntos e se esquentar; mas um sozinho, como é que vai se esquentar?
Dois homens podem resistir a um ataque que derrotaria um deles se estivesse sozinho. Uma corda de três cordões é difícil de arrebentar.
O moço pobre mas sábio vale mais do que o rei velho e sem juízo que já não aceita conselhos.
Um homem pode muito bem sair da cadeia e se tornar o rei do seu país, mesmo tendo nascido pobre.
Eu pensei em todas as pessoas que vivem neste mundo e imaginei que existe entre elas, em algum lugar, um moço que tomará o lugar do rei.
O número de pessoas que um rei governa é muito grande; no entanto, quando deixa de ser rei, ninguém é agradecido pelo que ele fez. É tudo ilusão, é tudo como correr atrás do vento.

Ec 5

Tenha cuidado quando for ao Templo. Não ofereça o seu sacrifício como fazem os tolos, que nem sabem que não estão fazendo isso da maneira certa. Vá pronto para ouvir e obedecer a Deus.
Pense bem antes de falar e não faça a Deus nenhuma promessa apressada. Deus está no céu, e você, aqui na terra; portanto, fale pouco.
Quanto mais você se preocupar, mais pesadelos terá; e, quanto mais você falar, mais tolices dirá.
Assim, quando você fizer uma promessa a Deus, cumpra logo essa promessa. Ele não gosta de tolos; portanto, faça o que prometeu.
É melhor não prometer nada do que fazer uma promessa e não cumprir.
Não deixe que as suas próprias palavras o façam pecar. Assim, você não terá de dizer ao sacerdote que o que você queria dizer não era bem aquilo. Para que fazer Deus ficar irado com você? Por que deixar que ele destrua as coisas que você conseguiu com o seu trabalho?
Mesmo nos seus muitos sonhos, em todas as suas ilusões e em tudo o que disser, você deve temer a Deus.

Não fique admirado quando você notar em algum lugar o governo fazendo injustiça, perseguindo os pobres e negando os direitos deles. Pois cada autoridade é protegida pela que está acima dela, e as duas são acobertadas pelas autoridades superiores.
Elas dizem: “Toda gente tira proveito da terra, mas o rei depende daquilo que recebe das colheitas.”
Quem ama o dinheiro nunca ficará satisfeito; quem tem a ambição de ficar rico nunca terá tudo o que quer. Isso também é ilusão.
Quanto mais rica é a pessoa, mais bocas tem para alimentar. E o que ela ganha com isso é apenas saber que é rica.
O trabalhador pode ter pouco ou muito para comer, mas pelo menos dorme bem à noite. Porém o rico se preocupa tanto com as coisas que possui, que nem consegue dormir.
Eu tenho visto neste mundo esta coisa triste: algumas pessoas economizam dinheiro e sofrem com isso.
Perdem tudo num mau negócio e assim não deixam nada para os filhos.
Como entramos neste mundo, assim também saímos, isto é, sem nada. Apesar de todo o nosso trabalho, não podemos levar nada desta vida.
Isso também é muito triste! Nós vamos embora deste mundo do mesmo jeito que viemos.
Trabalhamos tanto, tentando pegar o vento, e o que é que ganhamos com isso?
O que ganhamos é passar a vida na escuridão e na tristeza, preocupados, doentes e amargurados.
Então cheguei a esta conclusão: a melhor coisa que uma pessoa pode fazer durante a curta vida que Deus lhe deu é comer e beber e aproveitar bem o que ganhou com o seu trabalho. Essa é a parte que cabe a cada um.
Se Deus der a você riquezas e propriedades e deixar que as aproveite, fique contente com o que recebeu e com o seu trabalho. Isso é um presente de Deus.
E você não sentirá o tempo passar, pois Deus encherá o seu coração de alegria.

Ec 6

Também tenho visto outra coisa muito triste que acontece neste mundo:
Deus dá a alguns tudo o que desejam— riquezas, propriedades e fama. Porém depois não deixa que eles aproveitem nada disso. E é algum estranho quem aproveita, e não ele. Isso também é ilusão e não está certo.
Que adianta um homem viver muitos anos e ter cem filhos se não aproveitar as coisas boas da vida e não tiver um enterro decente? Eu digo que uma criança que nasce morta tem mais sorte do que ele.
É inútil a vinda dessa criança; ela desaparece na escuridão, onde é esquecida.
Não chega a ver a luz do dia, nem a saber como é a vida. Mas pelo menos encontra mais descanso do que aquele homem,
que poderia ter vivido dois mil anos sem nunca ter aproveitado a vida. E, no fim, não vamos todos para o mesmo lugar?
Todos trabalham duro para ter o que comer, mas nunca ficam satisfeitos.
Que vantagem tem o sábio sobre o tolo? Que vantagem tem o pobre em saber enfrentar a vida?
Isso também é ilusão, é correr atrás do vento. É muito melhor ficar satisfeito com o que se tem do que estar sempre querendo mais.
Tudo o que se passa neste mundo já foi resolvido há muito tempo. Antes de uma pessoa nascer, já está decidido o que vai acontecer com ela. E nós sabemos que não podemos discutir com quem é mais forte do que a gente.
Uma coisa é certa: quanto mais falamos, mais tolices dizemos; e não ganhamos nada com isso.
De fato, como é que podemos saber o que é melhor para nós nesta vida de ilusões, vida que passa como uma sombra? Como podemos saber o que vai acontecer na terra depois da nossa morte?

Ec 7

O nome limpo vale mais do que o perfume mais caro; e o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento.

É melhor ir a uma casa onde há luto do que ir a uma casa onde há festa, pois onde há luto lembramos que um dia também vamos morrer. E os vivos nunca devem esquecer isso.
A tristeza é melhor do que o riso; pois a tristeza faz o rosto ficar abatido, mas torna o coração compreensivo.
Quem só pensa em se divertir é tolo; quem é sábio pensa também na morte.
É melhor ouvir a repreensão de um sábio do que escutar elogios de um tolo.
A risada dos tolos é como os estalos de espinhos no fogo— não quer dizer nada.
Quando o sábio usa a violência, ele se torna tolo. Quem aceita suborno estraga o seu caráter.
O fim de uma coisa vale mais do que o seu começo. A pessoa paciente é melhor do que a orgulhosa.
Controle sempre o seu gênio; é tolice alimentar o ódio.
Nunca pergunte: "Por que será que antigamente tudo era melhor?" Essa pergunta não é inteligente.
Todos neste mundo devem ser sábios. Ter sabedoria é tão bom como receber uma herança.
A sabedoria é melhor do que o dinheiro. A vantagem da sabedoria é que ela conserva a vida da gente.
Pense no que Deus faz. Quem pode endireitar o que ele fez torto?
Quando as coisas correrem bem, fique contente; quando as dificuldades chegarem, lembre disto: é Deus quem manda tanto a felicidade como as dificuldades, e a gente nunca sabe o que vai acontecer amanhã.
A minha vida tem sido uma ilusão, mas nela eu tenho visto de tudo. Há pessoas boas que morrem, e há pessoas más que continuam a viver a sua vida errada.
Por isso, não seja bom demais, nem sábio demais; por que você iria se destruir?
Mas também não seja mau demais, nem tolo demais; por que você iria morrer antes do tempo?
Evite tanto uma coisa como a outra. Se você temer a Deus, terá sucesso em tudo.
A sabedoria pode fazer mais por uma pessoa do que dez prefeitos juntos podem fazer por uma cidade.
Não existe no mundo ninguém que faça sempre o que é direito e que nunca erre.
Não fique escutando tudo o que os outros dizem, pois poderá ouvir o seu empregado falar mal de você.
E você sabe muito bem que muitas vezes você mesmo tem falado mal dos outros.
Eu usei a minha sabedoria para examinar tudo isso. Estava resolvido a ser sábio, mas não conseguia alcançar a sabedoria.
Como é que alguém pode descobrir o sentido das coisas que acontecem? Isso é profundo demais para nós e muito difícil de entender.
Mas eu resolvi estudar e conhecer as coisas. Estava decidido a encontrar a sabedoria e a achar as respostas para as minhas perguntas; queria saber por que a maldade e a falta de juízo são loucura.
Eu encontrei uma coisa que é mais amarga do que a morte— um certo tipo de mulher. O amor que ela oferece é uma armadilha ou uma rede para pegar você; os seus braços são correntes para prendê-lo. O homem que agrada a Deus consegue fugir dela, mas o pecador, não.
Eu descobri isso pouco a pouco, quando procurava respostas para as minhas perguntas.
Procurei outras respostas, mas não encontrei nenhuma. Entre mil homens encontrei um que eu poderia respeitar, mas entre as mulheres não achei nem uma.
Tudo o que aprendi se resume nisto: Deus nos fez simples e direitos, mas nós complicamos tudo.

Ec 8

Somente os sábios conseguem explicar as coisas. A sabedoria de uma pessoa brilha no seu rosto e a torna simpática mesmo que seja feia.
Obedeça às ordens do rei porque você, na presença de Deus, jurou ser fiel a ele.
O rei pode fazer tudo o que quiser. Não tenha pressa em sair da presença dele e não insista em fazer uma coisa errada.
O rei age com autoridade, e ninguém pode reclamar do que ele faz.
Enquanto você obedecer às ordens dele, nenhum mal lhe acontecerá. A pessoa que tem sabedoria sabe como e quando agir.
Existe um tempo certo e um modo certo de fazer cada coisa. Mas o nosso grande problema

é que não sabemos o que vai acontecer amanhã, e não há ninguém que possa nos contar.
Ninguém pode dominar o vento, nem segurá-lo. Assim também ninguém pode evitar a morte, nem deixá-la para outro dia. Nós temos de enfrentar essa batalha, e não há jeito de escapar.
Eu vi tudo isso quando pensei nas coisas que acontecem neste mundo. Houve um tempo em que alguns tinham o poder, e outros sofriam, dominados por eles.
Eu vi o enterro de pessoas más. Na volta do cemitério, notei que eram elogiadas, e isso na mesma cidade onde haviam feito o mal. Isso também é ilusão.
Por que será que as pessoas cometem crimes com tanta facilidade? É porque os criminosos não são castigados logo.
Um criminoso pode cometer cem crimes e continuar a viver. Sim, eu sei que dizem: "Se você temer a Deus, tudo lhe correrá bem;
mas não correrá bem para os maus. A vida deles passa como a sombra: morrerão jovens porque não temem a Deus."
Mas isso não tem sentido. Vejam o que acontece no mundo: muitas vezes os bons são castigados, e não os maus; e os maus são premiados, e não os bons. É o que digo: isso também é ilusão.
Por isso, estou convencido de que devemos nos divertir porque o único prazer que temos nesta vida é comer, beber e nos divertir. Podemos fazer pelo menos isso enquanto trabalhamos durante a vida que Deus nos deu neste mundo.
Todas as vezes que tentei me tornar sábio e entender o que acontece neste mundo, compreendi que a gente pode ficar acordado dia e noite
e mesmo assim nunca será capaz de entender o que Deus faz. Por mais que a gente se esforce, nunca entende. Os sábios podem dizer que conseguem compreender, mas na verdade eles também não entendem.

Ec 9

Eu pensei bastante, e me esforcei para entender tudo isso, e cheguei à conclusão de que Deus controla o que as pessoas sábias e honestas fazem e até o amor e o ódio delas. Ninguém sabe nada do que vai acontecer no futuro, mas isso não faz diferença.
Pois a mesma coisa acontece com os honestos e os desonestos, os bons e os maus, os religiosos e os não-religiosos, os que adoram a Deus e os que não adoram. A mesma coisa acontece com quem é bom e com quem é pecador, com a pessoa que faz juramentos e com a que não faz.
A mesma coisa acontece com todos; e isso é o pior de tudo o que acontece neste mundo. O coração das pessoas está cheio de maldade e de loucura; e, de repente, elas morrem.
Mas, enquanto se vive neste mundo, existe alguma esperança; porque é melhor ser um cão vivo do que um leão morto.
Sim, os vivos sabem que vão morrer, mas os mortos não sabem nada. Eles não vão receber mais nada e estão completamente esquecidos.
Os seus amores, os seus ódios, as suas paixões, tudo isso morreu com eles. Nunca mais tomarão parte naquilo que acontece neste mundo.
Portanto, vá em frente. Coma com prazer a sua comida e beba alegremente o seu vinho, pois Deus já aceitou com prazer o que você faz.
Procure sempre parecer feliz e satisfeito.
Enquanto você viver neste mundo de ilusões, aproveite a vida com a mulher que você ama. Pois isso é tudo o que você vai receber pelos seus trabalhos nesta vida dura que Deus lhe deu.
Tudo o que você tiver de fazer faça o melhor que puder, pois no mundo dos mortos não se faz nada, e ali não existe pensamento, nem conhecimento, nem sabedoria. E é para lá que você vai.
Eu descobri mais outra coisa neste mundo: nem sempre são os corredores mais velozes que ganham as corridas; nem sempre são os soldados mais valentes que ganham as batalhas. Notei ainda que as pessoas mais sábias nem sempre têm o que comer e que as mais inteligentes nem sempre ficam ricas. Notei também que as pessoas mais capazes nem sempre alcançam altas posições. Tudo depende da sorte e da ocasião.

Pois ninguém sabe quando a hora da desgraça vai chegar. Como aves que caem, de repente, na armadilha ou como peixes apanhados na rede, nós também podemos cair na desgraça quando menos esperamos.
Há mais uma coisa que eu vi e que é um bom exemplo de como neste mundo não se dá valor à sabedoria.
Havia uma pequena cidade onde morava pouca gente. Com o seu exército, um rei poderoso atacou a cidade, construiu rampas de ataque em redor dela e se preparou para derrubar as suas muralhas.
Morava ali um homem que era pobre, mas muito inteligente; era tão inteligente, que poderia ter salvado a cidade. Acontece que ninguém lembrou dele.
Eu sempre achei que a sabedoria é melhor do que a força; mas ninguém acredita que uma pessoa pobre pode ser sábia e ninguém presta atenção no que ela diz.
É melhor ouvir as palavras calmas de uma pessoa sábia do que os gritos de um líder numa reunião de tolos.
A sabedoria vale mais do que armas de guerra, mas uma decisão errada pode estragar os melhores planos.

Ec 10

Assim como algumas moscas mortas podem estragar um frasco inteiro de perfume, assim também uma pequena tolice pode fazer a sabedoria perder todo o valor.
Para quem é sábio, é muito natural fazer o que é certo, mas para o tolo o natural é fazer o que é errado.
Todos percebem que ele é tolo; até os que não o conhecem notam a sua falta de juízo.
Se uma autoridade se zangar com você, não peça demissão; erros sérios podem ser perdoados se você não perder a calma.
Eu tenho visto neste mundo uma injustiça que é cometida pelos que governam:
eles colocam pessoas tolas em altos cargos e deixam de lado pessoas de valor.
Tenho visto escravos andando a cavalo e príncipes andando a pé como se fossem escravos.
Quem abre um buraco cairá nele; quem derruba um muro será mordido por uma cobra.
Quem arranca pedras será ferido por elas; quem racha lenha acabará se machucando.
Se você deixa o machado perder o corte e não o afia, terá de trabalhar muito mais. É mais inteligente planejar antes de agir.
Não adianta nada você saber encantar cobras se deixar que uma delas o morda.
Quem é sábio recebe elogios pelas coisas que diz, mas o tolo é destruído pelas suas próprias palavras.
Ele começa dizendo tolices e acaba falando coisas absurdas e más.
O tolo não pára de falar. Ninguém sabe o que vai acontecer amanhã, nem pode dizer o que acontecerá depois da sua morte.
Somente um homem muito tolo, tão tolo, que nem consegue encontrar o caminho de casa, se esgota de tanto trabalhar.
Um país vai mal quando aquele que o governa se deixa levar pela opinião dos outros, e quando as autoridades começam a se divertir logo de manhã.
Mas um país vai bem quando quem o governa toma as suas próprias decisões, e as autoridades sabem se controlar, comem na hora certa e não bebem demais.
Se por preguiça você deixar de consertar o telhado da sua casa, ele acabará ficando cheio de goteiras, e a casa cairá.
As festas ajudam a gente a se divertir, e o vinho ajuda a gente a se alegrar; mas sem dinheiro não se pode ter nem uma coisa nem outra.
Não critique o governo nem mesmo em pensamento e não critique o homem rico nem mesmo dentro do seu próprio quarto, pois um passarinho poderia ir contar a eles o que você disse.

Ec 11

Empregue o seu dinheiro em bons negócios e com o tempo você terá o seu lucro.

Aplique-o em vários lugares e em negócios diferentes porque você não sabe que crise poderá acontecer no mundo.
Quando as nuvens ficam cheias, a chuva cai. Uma árvore pode cair em qualquer direção, mas, no lugar em que cair, aí ficará.
Quem fica esperando que o vento mude e que o tempo fique bom nunca plantará, nem colherá nada.
Deus faz todas as coisas. E, como você não pode entender como começa uma nova vida dentro da barriga de uma mulher, assim também não pode entender as coisas que Deus faz.
Semeie de manhã e também de tarde porque você não sabe se todas as sementes crescerão bem, nem se uma crescerá melhor do que a outra.
Como é agradável a luz do dia, e como é bom ver o sol!
Viva alegre durante todos os anos da sua vida. Mas, mesmo que você viva muitos anos, lembre que ficará morto durante muito mais tempo. Tudo o que acontece é ilusão.
Jovem, aproveite a sua mocidade e seja feliz enquanto é moço. Faça tudo o que quiser e siga os desejos do seu coração. Mas lembre de uma coisa: Deus o julgará por tudo o que você fizer.
Não deixe que nada o preocupe ou faça sofrer, pois a mocidade dura pouco.

Ec 12

Lembre do seu Criador enquanto você ainda é jovem, antes que venham os dias maus e cheguem os anos em que você dirá: "Não tenho mais prazer na vida."
Lembre dele antes que chegue o tempo em que você achará que a luz do sol, da lua e das estrelas perdeu o seu brilho e que as nuvens de chuva nunca vão embora.
Então os seus braços, que sempre o defenderam, começarão a tremer, e as suas pernas, que agora são fortes, ficarão fracas. Os seus dentes cairão, e sobrarão tão poucos, que você não conseguirá mastigar a sua comida. A sua vista ficará tão fraca, que você não poderá mais ver as coisas claramente.
Você ficará surdo e não poderá ouvir o barulho da rua. Você quase não conseguirá ouvir o moinho moendo ou a música tocando. E levantará cedo, quando os passarinhos começam a cantar.
Então você terá medo de lugares altos, e até caminhar será perigoso. Os seus cabelos ficarão brancos, e você perderá o gosto pelas coisas. Nós estaremos caminhando para o nosso último descanso; e, quando isso acontecer, haverá gente chorando por nossa causa nas ruas.
A vida vai se acabar como uma lamparina de ouro cai e quebra, quando a sua corrente de prata se arrebenta, ou como um pote de barro se despedaça quando a corda do poço se parte.
Então o nosso corpo voltará para o pó da terra, de onde veio, e o nosso espírito voltará para Deus, que o deu.
É ilusão, é ilusão, diz o Sábio. Tudo é ilusão.
O Sábio, usando o seu conhecimento, continuou a ensinar ao povo o que sabia. Ele estudou, examinou e pôs em ordem muitos provérbios.
Procurou usar palavras agradáveis, e tudo o que escreveu é verdade.
As palavras dos sábios são como pregos bem pregados; são como as varas pontudas que os pastores usam para guiar as ovelhas. Essas palavras foram dadas por Deus, o único Pastor de todos nós.
Filho, há mais uma coisa que eu quero dizer: os livros sempre continuarão a ser escritos; estudar demais cansa a mente.
De tudo o que foi dito, a conclusão é esta: tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos porque foi para isso que fomos criados.
Nós teremos de prestar contas a Deus de tudo o que fizermos e até daquilo que fizermos em segredo, seja o bem ou o mal.

Cantares

Ct 1

Este é o Cântico dos Cânticos, a mais bela das canções de Salomão.
Que os seus lábios me cubram de beijos! O seu amor é melhor do que o vinho.

O seu perfume é suave; o seu nome é para mim como perfume derramado. Nenhuma mulher poderia deixar de amá-lo.
Leve-me com você! Vamos depressa! Seja o meu rei e leve-me para o seu quarto.
Mulheres de Jerusalém, eu sou morena, porém sou bela. Sou morena escura como as barracas do deserto, como as cortinas do palácio de Salomão.
Não fiquem me olhando assim por causa da minha cor, pois foi o sol que me queimou. Meus irmãos ficaram zangados comigo e me fizeram trabalhar nas plantações de uvas. Por isso, não tive tempo de cuidar de mim mesma.
Diga, meu amor: Aonde é que você leva as suas ovelhas para pastar? Onde é que elas descansam ao meio-dia? Diga, e assim não terei de andar procurando você entre as ovelhas dos outros pastores.
Se você, a mais bela de todas as mulheres, não sabe o lugar, siga as ovelhas dos outros e assim encontrará pasto para os seus cabritos perto das barracas dos pastores.
Você é tão bela, minha querida, como os animais da carruagem de Faraó.
O seu rosto é lindo no meio de duas tranças; como é formoso o seu pescoço enfeitado de colares!
Vamos fazer para você uma corrente de ouro, toda enfeitada de prata.
Quando o meu rei estava sentado no seu sofá, sentia-se o cheiro agradável do meu perfume.
O meu amado tem cheiro de mirra quando descansa sobre os meus seios.
O meu amado é como as flores do campo nas plantações de uvas que ficam perto da Fonte de Gedi.
Como você é bela, minha querida! Como você é linda! Como os seus olhos brilham de amor!
Como você é belo, meu querido! Como é encantador! A grama verde será a nossa cama;
os cedros serão as vigas da nossa casa, e os pinheiros serão o telhado.

Ct 2

Eu sou a rosa dos campos de Sarom; sou o lírio dos vales.
Como um lírio entre os espinhos, assim é a minha amada entre as outras mulheres.
Como a macieira entre as árvores da floresta, assim é o meu amado entre os outros homens. Eu me sinto feliz nos seus braços, e os seus carinhos são doces para mim.
Ele me levou ao salão de festas, e ali nós nos entregamos ao amor.
Tragam passas para eu recuperar as minhas forças e maçãs para me refrescar, pois estou desmaiando de amor.
A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça, e a direita me abraça.
Mulheres de Jerusalém, prometam e jurem, pelas gazelas e pelas corças selvagens, que vocês não vão perturbar o nosso amor.
Estou ouvindo a voz do meu amor. Ele vem depressa, descendo as montanhas, correndo pelos montes.
O meu amado é como uma gazela; é como um filhote de corço. O meu querido está ali, do lado de fora da nossa casa. Ele está olhando para dentro, pelas janelas; está me espiando pelas grades.
O meu amor está falando comigo.
O inverno já foi, a chuva passou,
e as flores aparecem nos campos. É tempo de cantar; ouve-se nos campos o canto das rolinhas.
Os figos estão começando a amadurecer, e já se pode sentir o perfume das parreiras em flor. Venha então, meu amor. Venha comigo, minha querida.
Você está escondida como uma pomba na fenda de uma rocha. Mostre-me o seu rosto; deixe-me ouvir a sua voz; pois a sua voz é suave, e o seu rosto é lindo.
Peguem as raposas, apanhem as raposinhas, antes que elas estraguem a nossa plantação de uvas, que está em flor.
O meu querido é meu, e eu sou dele. Ele leva as suas ovelhas para pastarem entre os lírios, enquanto o dia ainda está fresco e a escuridão está desaparecendo. Meu querido, volte depressa, correndo como uma gazela, como um filhote de corço nos montes de Beter.

Ct 3

Noites e noites, na minha cama, eu procurei o meu amado; procurei, porém não o encontrei.

Então me levantei e andei por toda a cidade, pelas ruas e pelas praças. Eu procurei o meu amado; procurei, mas não o pude achar.
Os guardas que patrulham a cidade me encontraram, e eu perguntei: “Vocês viram o meu amado?”
E, logo que saí de perto deles, eu o encontrei. Eu abracei o meu amado e não o deixei ir embora até que ele foi comigo à casa da minha mãe, ao quarto daquela que me deu à luz.
Mulheres de Jerusalém, prometam e jurem, pelas gazelas e pelas corças selvagens, que vocês não vão perturbar o nosso amor.
O que é aquilo que vem subindo do deserto? Parece uma nuvem de fumaça de mirra, e de incenso, e de todo tipo de perfumes vendidos pelos mercadores.
É a liteira do rei Salomão; sessenta soldados, os melhores de Israel, formam a sua guarda pessoal.
Todos eles sabem usar bem a espada e são treinados para a guerra. Cada um está armado com uma espada, por causa dos perigos da noite.
A liteira que o rei Salomão mandou fazer era de madeira da melhor qualidade.
As suas colunas eram cobertas de prata, e o seu teto era de tecido bordado a ouro. As suas almofadas, forradas de fino tecido vermelho, foram feitas com carinho pelas mulheres de Jerusalém.
Mulheres de Sião, venham ver o rei! O rei Salomão está usando a coroa que recebeu da sua mãe no dia do seu casamento, naquele dia de tanta felicidade.

Ct 4

Como você é bela, minha querida! Como você é linda! Como os seus olhos brilham de amor atrás do véu! Os seus cabelos ondulados são como um rebanho de cabras descendo as montanhas de Gileade.
Os seus dentes são brancos como ovelhas com a lã cortada, que acabaram de ser lavadas. Nenhum deles está faltando, e todos são bem alinhados.
Os seus lábios são como uma fita vermelha, e a sua boca é linda. O seu rosto corado brilha atrás do véu.
Você tem o pescoço roliço e macio, elegante como a torre de Davi, onde estão pendurados mil escudos, parte das armaduras de soldados valentes.
Os seus seios parecem duas crias, crias gêmeas de uma gazela, pastando entre os lírios.
Eu irei até a montanha da mirra, até a montanha do incenso, enquanto o dia ainda está fresco e a escuridão está desaparecendo.
Como você é linda, minha querida! Como você é perfeita!
Desça comigo dos montes Líbanos, minha noiva! Desça do alto dos montes, do Amana, do Senir e do Hermom, onde vivem os leões e os leopardos.
Com um só olhar, minha noiva, meu amor, com uma só pérola do seu colar, você me roubou o coração.
Como são deliciosas as suas carícias, minha namorada, minha noiva! O seu amor é melhor do que o vinho; o seu perfume é o mais agradável que existe.
Os seus lábios têm gosto de mel, minha querida. A sua língua é para mim como leite e mel, e os seus vestidos têm o cheiro dos montes Líbanos.
Minha noiva, meu amor, você é como um jardim cercado e fechado; é uma fonte particular.
Nesse jardim as plantas crescem bem. Crescem como um pomar de romãs e dão as melhores frutas.
Nele existe hena e nardo;
existe nardo e açafrão, canela e jasmim-azul e todas as espécies de incenso. Há também mirra e aloés e outras plantas perfumosas.
Você é a fonte do meu jardim, a corrente de água doce, o ribeirão que corre dos montes Líbanos.
Levante-se, vento norte! Venha, vento sul! Sopre sobre o meu jardim e encha o ar de perfume.
Deixe que o meu querido venha ao seu jardim e coma as suas melhores frutas.

Ct 5

Já entrei no meu jardim, minha noiva, minha querida. Estou colhendo mirra e outras plantas perfumosas; estou comendo o meu favo de mel e bebendo o meu vinho e o meu leite.

Eu dormia, mas o meu coração estava acordado. Então ouvi o meu amado bater na porta.
Eu já tirei a roupa; será que preciso me vestir de novo? Já lavei os pés; por que sujá-los outra vez?
O meu amor passou a mão pela abertura da porta, e o meu coração estremeceu.
Eu já estava pronta para deixar o meu querido entrar. As minhas mãos estavam cobertas de mirra, e os meus dedos também, e eu segurava o trinco da porta.
Então abri a porta para o meu amor, mas ele já havia ido embora. Como eu queria ouvir a sua voz! Procurei-o, porém não o pude achar; chamei-o, mas ele não respondeu.
Os guardas que patrulhavam a cidade me encontraram; eles me bateram e me machucaram; e os guardas das muralhas da cidade me arrancaram a capa.
Prometam, mulheres de Jerusalém: se vocês encontrarem o meu amado, digam que estou morrendo de amor.
Você, a mais bela das mulheres, responda: será que o seu amado é melhor do que os outros? O que é que ele tem de tão maravilhoso para fazermos essa promessa a você?
(10-11) Entre dez mil homens, o meu amado é o mais bonito e o mais forte. O seu belo rosto é corado; os seus cabelos são compridos, e ondulados, e pretos como as penas de um corvo.
(10-11) Entre dez mil homens, o meu amado é o mais bonito e o mais forte. O seu belo rosto é corado; os seus cabelos são compridos, e ondulados, e pretos como as penas de um corvo.
Os seus olhos são como os olhos das pombas na beira de um riacho; pombas brancas como leite, banhando-se ao lado da correnteza.
O seu rosto é bonito como um jardim de plantas perfumosas. Os seus lábios são como lírios que deixam cair pingos de mirra preciosa.
As suas mãos são bem-feitas e enfeitadas com anéis de ouro e pedras preciosas. A sua cintura é como marfim polido, coberto de safiras.
As suas pernas são colunas de mármore assentadas sobre bases de ouro puro. O meu amado parece um dos montes Líbanos e é elegante como os cedros.
É doce beijar a sua boca, e tudo nele me agrada. Assim é o meu amado, assim é o meu noivo, mulheres de Jerusalém.

Ct 6

Você, a mais bela das mulheres, responda: para onde foi o seu amado? Que caminho ele seguiu? Nós a ajudaremos a encontrá-lo.
O meu amor desceu ao seu jardim, aos canteiros perfumosos. Ele está alimentando as suas ovelhas no jardim e colhendo lírios.
Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu. Ele leva as suas ovelhas para pastarem entre os lírios.
Minha querida, você é bonita como a cidade de Jerusalém, encantadora como a cidade de Tirza e impressionante como essas duas cidades.
Desvie de mim os seus olhos, pois eles me perturbam. Os seus cabelos ondulados são como um rebanho de cabras descendo as montanhas de Gileade.
Os seus dentes são brancos como ovelhas com a lã cortada, que acabaram de ser lavadas. Nenhum deles está faltando, e todos são bem alinhados.
O seu rosto corado brilha atrás do véu.
Pode haver sessenta rainhas, oitenta concubinas e muitas moças;
mas eu amo somente uma, aquela que é perfeita como uma pomba. Ela é filha única e a querida da sua mãe. Todas as mulheres olham para a minha amada e dizem que ela é feliz; rainhas e concubinas a elogiam e dizem:
"Quem é esta que parece o nascer do dia, que é bela como a lua, brilhante como o sol, impressionante como esses dois astros e luminosa como o céu cheio de estrelas?"
Eu desci ao jardim das amendoeiras para olhar as plantas novas do vale, para ver se as parreiras estavam brotando e se as romãzeiras estavam em flor.
Eu estou tremendo. Você me deixou ansioso para amar, tão ansioso como um condutor de carros de guerra para entrar na batalha.
Volte, volte, sulamita. Volte, volte; nós queremos ver você dançar.

Ct 7

Ó filha de um príncipe, como são bonitos os seus pés calçados de sandálias! As curvas dos seus quadris são como jóias, são trabalho de um artista.
O seu umbigo é uma taça onde não falta vinho. A sua cintura é como um feixe de trigo cercado de lírios.
Os seus seios parecem duas crias, crias gêmeas de uma gazela.
O seu pescoço é como uma torre de marfim. Os seus olhos são como os poços que ficam ao lado dos portões da grande cidade de Hesbom. O seu nariz é tão belo como a torre do Líbano, de onde se avista Damasco.
A sua cabeça está sempre erguida como o monte Carmelo. Os seus cabelos são como a púrpura; até um rei ficaria preso nas suas tranças.
Como você é linda, minha querida! Como você me dá prazer! Como é agradável a sua presença!
Você é tão graciosa como uma palmeira; os seus seios são como cachos de tâmaras.
Vou subir na palmeira e colher os seus frutos. Os seus seios são para mim como cachos de uvas. A sua boca tem o perfume das maçãs,
e os seus beijos são como vinho delicioso.
Eu sou do meu amado, e ele me quer.
Venha, querido, vamos para o campo; vamos passar a noite nas plantações de uvas.
Vamos levantar cedo e olhar as parreiras, para ver se elas já começaram a brotar. Veremos se as flores estão se abrindo e se as romãzeiras já estão em flor. Ali eu lhe darei o meu amor.
Podemos sentir o perfume das mandrágoras. Todas as frutas saborosas estão na nossa porta.
Querido, eu guardei para você todo tipo de frutas, as frutas frescas e as secas.

Ct 8

Que bom seria se você fosse meu irmão, se tivesse sido amamentado por minha mãe! Então, se eu me encontrasse com você na rua, poderia beijá-lo, e ninguém se importaria.
Eu o levaria para a casa da minha mãe, e você me ensinaria. Eu lhe daria vinho com especiarias e o meu vinho de romãs para você beber.
A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça, e a direita me abraçaria.
Prometam, mulheres de Jerusalém, que vocês não vão perturbar o nosso amor.
Quem é esta que vem subindo do deserto, de braço dado com o seu querido?
Grave o meu nome no seu coração e no anel que está no seu dedo. O amor é tão poderoso como a morte; e a paixão é tão forte como a sepultura. O amor e a paixão explodem em chamas e queimam como fogo furioso.
Nenhuma quantidade de água pode apagar o amor, e nenhum rio pode afogá-lo. Se alguém quisesse comprar o amor e por ele oferecesse as suas riquezas, receberia somente o desprezo.
Nós temos uma irmãzinha que ainda tem seios pequenos. O que faremos por nossa irmãzinha quando um rapaz quiser namorá-la?
Se ela for uma muralha, nós a defenderemos com uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a reforçaremos com sarrafos de cedro.
Eu sou uma muralha, e os meus seios são as suas torres. Por isso, o meu amado está certo de que estou bem protegida e segura.
Salomão tinha uma plantação de uvas num lugar chamado Baal-Hamom. Ele escolheu lavradores para cuidarem dela; cada um tinha de lhe pagar mil barras de prata.
Eu também tenho uma plantação de uvas e faço dela o que quero. Salomão, venha receber as suas mil barras. Lavradores, venham receber duzentas barras pelo seu trabalho.
Minha querida, os meus companheiros estão querendo ouvi-la. Eu também quero ouvir a sua voz no jardim.
Venha depressa, meu amado, correndo como uma gazela, como um filhote de corço, que salta sobre os montes perfumosos.

Isaías

Is 1

São estas as mensagens a respeito de Judá e de Jerusalém que o SENHOR Deus deu a Isaías, filho de Amoz, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias em Judá.
Escutem, ó céus, preste atenção, ó terra, pois o SENHOR Deus! Ele disse: "Criei filhos e cuidei deles, mas eles se revoltaram contra mim.
O boi conhece o seu dono, e o jumento sabe onde o dono põe o alimento para ele, mas o meu povo não sabe nada, o povo de Israel não entende coisa nenhuma."
Ai desse povo mau, dessa gente cheia de pecados! Todos são ruins, todos são perversos. Eles abandonaram o SENHOR, rejeitaram o Santo Deus de Israel e viraram as costas para ele.
Por que vocês continuam a pecar? Será que querem receber mais castigos? A sua cabeça está ferida, e todos estão desanimados.
Da cabeça até os pés, o corpo de vocês está machucado, cheio de ferimentos e de chagas abertas, que não foram lavadas, nem enfaixadas, nem limpadas com azeite.
A terra de vocês está arrasada, as cidades foram destruídas pelo fogo. Na presença de vocês, os estrangeiros arrasaram a sua terra, e ela ficou em ruínas. Os estrangeiros acabaram com ela.
Só ficou Jerusalém, como se fosse uma barraca de vigia numa plantação de uvas, como uma cabana numa plantação de pepinos ou como uma cidade cercada pelos inimigos.
Se o SENHOR Todo-Poderoso não tivesse deixado que alguns de nós vivêssemos, seríamos agora como a cidade de Sodoma, estaríamos destruídos como Gomorra.
Autoridades de Jerusalém, escutem o que o SENHOR está dizendo! Moradores da cidade, dêem atenção ao ensinamento do nosso Deus!
O SENHOR diz: "Eu não quero todos esses sacrifícios que vocês me oferecem. Estou farto de bodes e de animais gordos queimados no altar; estou enjoado do sangue de touros novos, não quero mais carneiros nem cabritos.
Quando vocês vêm até a minha presença, quem foi que pediu todo esse corre-corre nos pátios do meu Templo?
Não adianta nada me trazerem ofertas; eu odeio o incenso que vocês queimam. Não suporto as Festas da Lua Nova, os sábados e as outras festas religiosas, pois os pecados de vocês estragam tudo isso.
As Festas da Lua Nova e os outros dias santos me enchem de nojo; já estou cansado de suportá-los.
"Quando vocês levantarem as mãos para orar, eu não olharei para vocês. Ainda que orem muito, eu não os ouvirei, pois os crimes mancharam as mãos de vocês.
Lavem-se e purifiquem-se! Não quero mais ver as suas maldades! Parem de fazer o que é mau e aprendam a fazer o que é bom. Tratem os outros com justiça; socorram os que são explorados, defendam os direitos dos órfãos e protejam as viúvas."
O SENHOR Deus diz: "Venham cá, vamos discutir este assunto. Os seus pecados os deixaram manchados de vermelho, manchados de vermelho escuro; mas eu os lavarei, e vocês ficarão brancos como a neve, brancos como a lã.
Se forem humildes e me obedecerem, vocês comerão das coisas boas que a terra produz.
Mas, se forem rebeldes e desobedientes, serão mortos na guerra. Eu, o SENHOR, falei."
A cidade de Jerusalém era fiel a Deus, mas agora está agindo como prostituta. Estava cheia de gente boa e honesta, mas agora só ficaram assassinos.
Jerusalém, você era como prata pura, porém agora não vale nada; era como o melhor vinho, porém agora é como vinho misturado com água.
As suas autoridades são pessoas revoltadas e têm amizade com ladrões. Estão sempre aceitando dinheiro e presentes para torcer a justiça. Não defendem os direitos dos órfãos e não se preocupam com as causas das viúvas.
Portanto, escutem o que diz o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, o forte Deus de Israel! Ele diz ao seu povo: "Eu me vingarei de vocês, meus inimigos; vou acertar as contas com vocês, meus adversários.
Na minha ira, vou castigá-los para que fiquem completamente puros, assim como o metal é purificado pelo fogo.

Eu lhes darei autoridades e juízes como os que vocês tinham no passado. Então Jerusalém será chamada de ‘Cidade da Justiça’ e ‘Cidade Fiel’.”
O Deus justo salvará Sião, salvará todos os seus moradores que se arrependerem.
Mas acabará com todos os rebeldes e pecadores, com todos os que abandonam o SENHOR.
Vocês vão ficar com vergonha das árvores sagradas de que vocês tanto gostavam; vão ficar desiludidos com os jardins sagrados que lhes davam tanto prazer.
Vocês se tornarão como árvores de folhas murchas, como um jardim que ninguém rega.
Os poderosos serão como a palha, e as suas ações, como uma faísca: eles serão destruídos pelo fogo, e não haverá quem possa salvá-los.

Is 2

Esta é a mensagem a respeito de Judá e de Jerusalém que o SENHOR Deus deu a Isaías, filho de Amoz:
No futuro, o monte do Templo do SENHOR será o mais alto de todos e ficará acima de todos os montes. Os povos de todas as nações irão correndo para lá
e dirão assim: “Vamos subir o monte do SENHOR, vamos ao Templo do Deus de Israel. Ele nos ensinará o que devemos fazer, e nós andaremos nos seus caminhos. Pois os ensinamentos do SENHOR vêm de Jerusalém; do monte Sião ele fala com o seu povo.”
Deus será o juiz das nações, decidirá questões entre muitos povos. Eles transformarão as suas espadas em arados e as suas lanças, em foices. Nunca mais as nações farão guerra, nem se prepararão para batalhas.
Venham, descendentes de Jacó, vamos caminhar na luz que o SENHOR nos dá.
Ó Deus, tu abandonaste o teu povo, os descendentes de Jacó. Pois o país está cheio de médiuns da Filistéia e de adivinhos que vêm do Oriente. O teu povo segue costumes estrangeiros.
A terra de Israel está cheia de prata e de ouro; não se pode calcular a sua riqueza, e não é possível contar os seus carros de guerra e cavalos.
Mas o país está cheio também de imagens! O teu povo se ajoelha diante dessas imagens; eles adoram aquilo que eles mesmos fizeram.
Porém todos serão humilhados e envergonhados. Ó Deus, não os perdoes!
Vão procurar esconderijo nas cavernas! Cavem buracos no chão a fim de escapar da ira de Deus, da glória majestosa do SENHOR!
Virá o dia em que os orgulhosos serão humilhados e os vaidosos serão rebaixados; e somente o SENHOR receberá os mais altos louvores.
Naquele dia, o SENHOR Todo-Poderoso vai humilhar todos os orgulhosos e vaidosos, todos os que pensam que são importantes.
Ele destruirá os altos e majestosos cedros do Líbano e todos os carvalhos da terra de Basã.
Ele arrasará todas as montanhas altas e os montes elevados.
Ele derrubará todas as torres altas e as muralhas fortes.
Ele afundará todos os grandes navios e os barcos mais bonitos.
Naquele dia, os orgulhosos serão humilhados, e os vaidosos serão rebaixados; somente o SENHOR receberá os mais altos louvores,
e todas as imagens desaparecerão.
Quando o SENHOR aparecer, os moradores da terra ficarão apavorados e fugirão para as cavernas.
Eles descerão nos buracos profundos a fim de escapar da ira de Deus, da glória majestosa do SENHOR.
Naquele dia, todos pegarão as imagens de prata e de ouro que eles mesmos fizeram para adorar e as deixarão para os ratos e os morcegos.
Quando o SENHOR aparecer, os moradores da terra ficarão apavorados. Eles fugirão para as cavernas e se meterão nas fendas das rochas a fim de escapar da ira de Deus, da glória majestosa do SENHOR.
Não confiem mais nos seres humanos, pois são mortais! Será que eles valem alguma coisa?

Is 3

Cuidado! O SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, vai tirar de Jerusalém e de Judá todo o sustento e todo o mantimento; não haverá nem comida nem água.
Ele vai tirar também todas as pessoas importantes: os homens corajosos e os soldados, os juízes e os profetas, os adivinhos e os sábios,
os oficiais do exército e as autoridades civis, os conselheiros e todos os feiticeiros.
O SENHOR escolherá meninos para governar o seu povo; o poder ficará nas mãos de crianças.
Todos perseguirão uns aos outros, cada um explorará o seu vizinho. Os jovens não respeitarão os velhos, e gente que não vale nada desprezará as pessoas honestas.
Naquele dia, uma pessoa agarrará um dos seus parentes e lhe dirá: "Você pelo menos tem roupas para vestir. Então venha ser o nosso chefe e governe este montão de ruínas!"
Mas o outro responderá: "Eu não posso ajudá-lo. Não tenho nem comida nem roupa na minha casa. Você não vai me fazer virar chefe do nosso povo!"
Jerusalém está arrasada, a terra de Judá está em ruínas. Pois com as suas palavras e as suas ações o povo desafia o SENHOR e ofende a sua gloriosa presença.
Eles não tratam os outros com igualdade, e isso prova que estão errados. Pecam abertamente como os moradores de Sodoma; não procuram esconder os seus pecados. Ai deles, pois estão trazendo sobre si mesmos o castigo da sua própria maldade!
Felizes são as pessoas honestas, pois tudo dará certo para elas, e elas ficarão satisfeitas com aquilo que ganharem com o seu trabalho!
Ai dos maus, pois tudo correrá mal para eles! O mal que fizeram aos outros será feito contra eles.
Crianças governam o meu povo; o poder está nas mãos das mulheres. Meu povo, as autoridades estão enganando vocês, estão lhes mostrando o caminho errado.
O SENHOR Deus vai apresentar a sua causa; ele está pronto para julgar o seu povo.
Contra as autoridades e os líderes, ele fará esta acusação: "Foram vocês que acabaram com Israel, a minha plantação de uvas! As suas casas estão cheias das coisas que vocês roubaram dos pobres!
Com que direito vocês esmagam o meu povo e exploram os pobres?" É o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, quem está falando.
O SENHOR Deus disse: "Vejam como as mulheres de Jerusalém são vaidosas! Andam com o nariz para cima, dão olhares atrevidos e caminham com passos curtos, fazendo barulho com os enfeites dos tornozelos.
Por isso, eu, o SENHOR, vou castigá-las: raparei a sua cabeça e as deixarei carecas."
Naquele dia, o Senhor tirará das mulheres de Jerusalém todos os seus enfeites: os que elas usam nos tornozelos e na cabeça, os colares,
os brincos e as pulseiras. Tirará os véus,
os chapéus e os enfeites para os braços e os cintos e faixas. Tirará os frascos de perfume, os talismãs,
os anéis e as argolas de usar no nariz;
os vestidos luxuosos, os mantos, os xales e as bolsas;
as saias transparentes, os lenços de linho, os turbantes e as mantilhas.
Em vez de andarem perfumadas, elas vão cheirar mal; em vez de cintos finos, usarão cordas grosseiras. Não farão penteados bonitos, mas ficarão carecas. Não usarão roupas finas, mas roupas feitas de pano grosseiro. A beleza delas vai virar uma feiúra de dar vergonha!
Os homens de Jerusalém serão mortos na guerra; até os mais valentes morrerão.
A cidade ficará de luto e chorará como se fosse uma mulher sentada no chão, completamente abandonada.

Is 4

Naquele dia, sete mulheres agarrarão um homem e dirão: "Nós pagaremos a nossa própria comida e a nossa roupa. Mas deixe-nos dizer que você é o nosso marido, para que fiquemos livres da vergonha de sermos solteiras."

Naquele dia, o "Ramo Novo" que o SENHOR Deus plantar crescerá forte e bonito, e os moradores de Israel que continuarem vivos ficarão alegres e orgulhosos por causa das ricas bênçãos que vão receber.
Aqueles de Jerusalém que Deus escolher para continuarem vivos serão chamados de "Povo Santo".
O Senhor julgará e castigará Sião; ele purificará a cidade de toda a impureza e de todos os seus crimes de morte.
Então sobre o monte Sião e sobre o povo ali reunido o SENHOR estenderá uma nuvem durante o dia e chamas de fogo e fumaça durante a noite. A glória de Deus cobrirá e protegerá o seu povo.
De dia, ela será uma sombra, para protegê-los do calor; e, quando vierem as chuvas e as tempestades, será também um abrigo e uma proteção.

Is 5

Vou cantar agora para o meu amigo uma canção a respeito da sua plantação de uvas. O meu amigo fez essa plantação num lugar onde a terra era boa.
Ele cavou o chão, tirou as pedras e plantou as melhores mudas de uva. No centro do terreno, ele construiu uma torre para o vigia e fez também um tanque para esmagar as uvas. Esperava que as parreiras dessem uvas boas, mas deram somente uvas azedas.
Agora o meu amigo diz: "Moradores de Jerusalém e povo de Judá, digam se a culpa é minha ou da minha plantação de uvas.
Fiz por ela tudo o que podia; então, por que produziu uvas azedas em vez das uvas doces que eu esperava?
"Agora eu lhes digo o que vou fazer com a minha plantação de uvas: vou tirar a cerca e derrubar os muros que a protegem e vou deixar que os animais invadam a plantação e acabem com as parreiras.
A plantação ficará abandonada; as parreiras não serão podadas, e a terra não será cultivada; o mato e os espinheiros tomarão conta dela. Também darei ordem às nuvens para que não deixem cair chuva na minha plantação."
A plantação de uvas do SENHOR Todo-Poderoso, as parreiras de que ele tanto gosta são o povo de Israel e o povo de Judá. Deus esperava que eles obedecessem à sua lei, mas ele os viu cometendo crimes de morte; esperava que fizessem o que é direito, mas só ouviu as suas vítimas gritando por socorro.
Ai de vocês que compram casas e mais casas, que se tornam donos de mais e mais terrenos! Daqui a pouco não haverá mais lugar para os outros morarem, e vocês serão os únicos moradores do país.
Ouvi o SENHOR Todo-Poderoso dizer isto: "As grandes e belas mansões serão destruídas, e ninguém ficará morando nelas.
Um alqueire de parreiras dará somente uns vinte litros de vinho, e cem quilos de sementes produzirão somente dez quilos de trigo."
Ai dos que passam o dia inteiro bebendo cerveja e vinho, desde a madrugada até tarde da noite, e ficam completamente bêbados!
Nas suas festas há música de harpas e de liras, de pandeiros e de flautas e muito vinho para beber. Eles não se importam com os planos de Deus, o SENHOR, nem levam em conta o que ele está fazendo.
Portanto, por causa da sua desobediência, o meu povo será levado prisioneiro para fora do país. O povo e as autoridades morrerão de fome e de sede.
O mundo dos mortos, como se fosse uma fera faminta, abrirá a sua boca enorme e engolirá o povo e as autoridades, toda essa gente que vive nas farras e nas orgias.
Todos ficarão envergonhados, e os orgulhosos serão humilhados.
Mas o SENHOR Todo-Poderoso fará o que é direito e assim mostrará a sua grandeza; Deus fará o que é certo, e assim todos ficarão sabendo que ele é santo.
As cidades virarão montões de ruínas, e ali as ovelhas e os cabritinhos encontrarão pasto.
Ai dos que se amarram aos seus pecados com mentiras! Eles andam arrastando a sua maldade como quem puxa um carro
e dizem: "Que Deus se apresse e faça logo o que vai fazer para que nós fiquemos sabendo o que é! Que o Santo Deus de Israel realize depressa os seus planos para que nós possamos conhecê-los!"

Ai dos que chamam de mau aquilo que é bom e que chamam de bom aquilo que é mau; que fazem a luz virar escuridão e a escuridão virar luz; que fazem o amargo ficar doce e o que é doce ficar amargo!
Ai dos que acham que são sábios, dos que pensam que sabem tudo!
Ai dos que são campeões de beber vinho, que vencem apostas de misturar bebidas alcoólicas;
que aceitam dinheiro para torcer a justiça, deixando livres os culpados e condenando os inocentes!
Portanto, assim como o fogo queima a palha, e as chamas acabam com a grama seca, assim também vocês desaparecerão. Serão como plantas cujas raízes ficam podres e cujas flores são levadas pelo vento como se fossem pó. Pois vocês desobedeceram às leis do SENHOR Todo-Poderoso e desprezaram os mandamentos do Santo Deus de Israel.
Por isso, o SENHOR ficou irado com o seu povo; ele levantou a mão e os castigou. As montanhas tremeram, e os corpos dos mortos ficaram largados nas ruas como lixo. Mesmo assim, a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.
O SENHOR levanta uma bandeira para chamar uma nação que fica lá no fim do mundo; com um assobio, ele chama o povo daquele país distante, e eles vêm correndo com muita rapidez.
Nenhum dos seus soldados se cansa ou tropeça, nenhum descansa ou dorme. Eles estão preparados para lutar: os cinturões estão bem apertados, e as tiras das sandálias não se arrebentam.
As suas flechas são pontudas, e os seus arcos estão prontos para atirar. Os cascos dos seus cavalos são duros como pedra, e as rodas dos seus carros de guerra parecem redemoinhos.
Esses soldados rugem como leões, como leões ferozes que matam um animal e, rosnando, o arrastam para um lugar onde ninguém o pode arrancar deles.
Quando chegar aquele dia, esse povo rugirá como o mar contra o povo de Israel. Se alguém olhar para a terra, verá somente escuridão e tristeza e nuvens negras escondendo a luz.

Is 6

No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor sentado num trono alto e elevado. O seu manto se estendia pelo Templo inteiro,
e em volta dele estavam serafins. Cada um deles tinha seis asas: com duas eles cobriam o rosto, com duas cobriam o corpo e com as outras duas voavam.
Eles diziam em voz alta uns para os outros: “Santo, santo, santo é o SENHOR Todo-Poderoso; a sua presença gloriosa enche o mundo inteiro!”
O barulho das vozes dos serafins fez tremer os alicerces do Templo, que foi ficando cheio de fumaça.
Então eu disse: — Ai de mim! Estou perdido! Pois os meus lábios são impuros, e moro no meio de um povo que também tem lábios impuros. E com os meus próprios olhos vi o Rei, o SENHOR Todo-Poderoso!
Aí um dos serafins voou para mim, segurando com uma tenaz uma brasa que havia tirado do altar.
Ele tocou a minha boca com a brasa e disse: — Agora que esta brasa tocou os seus lábios, as suas culpas estão tiradas, e os seus pecados estão perdoados.
Em seguida, ouvi o Senhor dizer: — Quem é que eu vou enviar? Quem será o nosso mensageiro?
Então respondi: — Aqui estou eu. Envia-me a mim!
O SENHOR Deus me disse: — Vá e diga ao povo o seguinte: “Vocês podem escutar o quanto quiserem, mas não vão entender nada; podem olhar bem, mas não enxergarão nada.”
Isaías, faça com que esse povo fique com a mente fechada, com os ouvidos surdos e com os olhos cegos, a fim de que não possam ver, nem ouvir, nem entender. Pois, se pudessem, eles voltariam para mim e seriam curados.
— Até quando isso vai durar? — eu perguntei. Ele respondeu: — Até que as cidades sejam destruídas e fiquem sem moradores, as casas fiquem completamente vazias, e os campos sejam arrasados.
Eu, o SENHOR, mandarei o povo para longe deste país, e as cidades ficarão vazias.
E, mesmo que fique no país uma pessoa em dez, ela também será morta. Os que restarem serão como o toco de um carvalho que foi cortado. O toco representa um novo começo para o povo de Deus.

Is 7

No tempo em que Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, atacaram a cidade de Jerusalém, mas não puderam conquistá-la.
Quando o rei Acaz soube que os sírios haviam feito um acordo com os israelitas, ele e todo o seu povo ficaram com tanto medo, que tremiam como varas verdes.
O SENHOR Deus disse a Isaías: — Vá com o seu filho Sear-Jasube encontrar-se com o rei Acaz. Ele estará na estrada onde os tintureiros trabalham, perto do canal que traz água do açude de cima.
Diga ao rei que fique alerta, mas que não perca a calma; que não tenha medo, nem fique desanimado por causa do ódio do rei Rezim, dos sírios e do rei Peca. Eles são menos perigosos do que dois tições soltando fumaça.
Os sírios, junto com o rei Peca e os israelitas, estão fazendo planos para prejudicar o rei Acaz. Eles combinaram o seguinte:
"Vamos atacar o Reino de Judá, conquistar o seu povo e forçá-lo a aceitar o filho de Tabeal como rei."
— Porém eu, o SENHOR, afirmo que isso não acontecerá.
(8-9) Pois a Síria não é mais forte do que Damasco, a sua capital, e Damasco não é mais forte do que o rei Rezim. A terra de Israel não é mais forte do que Samaria, a sua capital, e Samaria não é mais forte do que o rei Peca. Mas daqui a sessenta e cinco anos Israel será destruído e deixará de existir como nação. — Se vocês não tiverem uma fé firme, não poderão ficar firmes.
(8-9) Pois a Síria não é mais forte do que Damasco, a sua capital, e Damasco não é mais forte do que o rei Rezim. A terra de Israel não é mais forte do que Samaria, a sua capital, e Samaria não é mais forte do que o rei Peca. Mas daqui a sessenta e cinco anos Israel será destruído e deixará de existir como nação. — Se vocês não tiverem uma fé firme, não poderão ficar firmes.
O SENHOR Deus enviou ao rei Acaz esta outra mensagem:
— Peça ao SENHOR, seu Deus, que lhe dê um sinal. Esse sinal poderá vir das profundezas do mundo dos mortos ou das alturas do céu.
Mas Acaz respondeu: — Não vou pedir sinal nenhum. Não vou pôr o SENHOR à prova.
Então Isaías disse: — Escutem, descendentes do rei Davi! Será que não basta vocês abusarem da paciência das pessoas? Precisam abusar também da paciência do meu Deus?
Pois o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a jovem que está grávida dará à luz um filho e porá nele o nome de Emanuel.
Quando ele chegar à idade de saber escolher o bem e rejeitar o mal, o povo estará comendo coalhada e mel.
Mas, mesmo antes desse tempo, ó rei Acaz, as terras daqueles dois reis que lhe causaram tanto medo ficarão completamente abandonadas.
— O SENHOR Deus vai trazer sofrimento para o senhor, ó rei, para as pessoas da sua família e para o seu povo. Ele fará isso por meio do rei da Assíria, e o sofrimento que esse rei vai causar será o pior que já houve desde que o Reino de Israel se separou do Reino de Judá.
Quando chegar aquele dia, o SENHOR Deus vai assobiar e chamar os egípcios para que venham, como se fossem moscas, dos lugares mais distantes do rio Nilo. E assobiará também para que os assírios, como um enxame de abelhas, venham da sua terra.
Eles virão e, como enxames, pousarão nos vales mais profundos, nas fendas das rochas, e em todos os espinheiros e em todos os lugares onde o gado bebe água.
— Naquele dia, o Senhor vai contratar um barbeiro que vive na região que fica no outro lado do rio Eufrates, isto é, o rei da Assíria. Ele virá e rapará a barba, os cabelos e os pêlos do corpo de todos.
— Naquele dia, quem ficar com uma vaca nova e duas cabras
terá tanto leite, que poderá comer coalhada. E todos os que ficarem com vida no país comerão coalhada e mel.
— Naquele dia, o que antes era uma plantação com mil pés de uva, valendo mil barras de prata, virará um terreno cheio de mato e de espinheiros.
O país todo ficará coberto de espinheiros, e os homens irão ali caçar com arco e flechas.

E todos os montes, onde antes havia plantações, ficarão tão cobertos de mato e de espinheiros, que ninguém terá a coragem de ir até lá. Somente o gado e as ovelhas irão lá para pastar.

Is 8

O SENHOR Deus me disse: — Pegue uma tabuleta grande e escreva nela, em letras bem grandes, o seguinte: "Maer-Salal-Hás-Baz".
E procure dois homens de confiança, isto é, o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Jeberequias, para servirem de testemunhas.
Algum tempo depois, a minha mulher, a profetisa, ficou grávida e deu à luz um filho. Aí o SENHOR me disse: — Ponha nele o nome de Maer-Salal-Hás-Baz.
Pois, antes que ele aprenda a dizer "papai" ou "mamãe", o rei da Assíria levará embora todas as riquezas de Damasco e de Samaria.
O SENHOR falou comigo de novo. Ele disse:
— Esse povo não quis as águas calmas do riacho de Siloé e está tremendo de medo do rei Rezim e do rei Peca.
Por isso, eu, o SENHOR, vou trazer o rei da Assíria e o seu poderoso exército para atacarem esse povo. Eles avançarão como uma enchente do rio Eufrates que sobe acima das margens de todos os canais e de todos os rios que desembocam nele.
Eles invadirão a terra de Judá como as águas de uma enchente que cobrem tudo e sobem até o pescoço da gente. Mas Deus está com o seu povo. As suas asas abertas protegem a Terra Prometida.
Reúnam-se, povos, mas fiquem com medo! Escutem, todos os países distantes! Preparem-se para a guerra, mas vocês serão derrotados! Sim, preparem-se para a guerra, mas vocês serão derrotados!
Façam planos, mas eles não darão certo. Resolvam o que quiserem, mas tudo fracassará, pois Deus está conosco.
O SENHOR Deus pôs a sua poderosa mão sobre mim e avisou a mim e aos meus seguidores que não andássemos no caminho que o povo estava seguindo. Ele nos disse:
— Não pensem que tudo o que o povo chama de revolução seja revolução mesmo. Não fiquem assustados, nem tenham medo daquilo de que o povo tem medo.
Pelo contrário, fiquem assustados por minha causa e tenham medo de mim, pois eu, o SENHOR Todo-Poderoso, sou santo.
Eu serei um templo para abrigar vocês; serei também uma pedra e uma rocha que fará com que os povos de Judá e de Israel tropecem e caiam; serei uma armadilha e um laço para pegar os moradores de Jerusalém.
Muitos tropeçarão, cairão e se despedaçarão; ficarão presos nessa armadilha.
Eu disse aos meus seguidores: — Guardem a mensagem e lembrem dos ensinamentos que o SENHOR me deu.
Ele se escondeu do seu povo, mas eu confio nele e nele ponho a minha esperança.
— Aqui estou eu com os filhos que o SENHOR Deus me deu. O SENHOR Todo-Poderoso, que mora no monte Sião, nos enviou para sermos sinais que causem espanto ao povo de Israel.
— Algumas pessoas vão pedir que vocês consultem os adivinhos e os médiuns, que cochicham e falam baixinho. Essas pessoas dirão: "Precisamos receber mensagens dos espíritos, precisamos consultar os mortos em favor dos vivos!"
Mas vocês respondam assim: "O que devemos fazer é consultar a lei e os ensinamentos de Deus. O que os médiuns dizem não tem nenhum valor."
O povo andará de um lugar para outro, sem rumo, desanimado e com fome. Por causa da fome, ficarão com raiva e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus. Olharão para o céu
e depois para a terra e verão somente sofrimento e escuridão, trevas e angústia; porém não poderão escapar delas.

Is 9

Mas a aflição dos que estiverem sofrendo vai acabar. No passado, Deus humilhou a terra das tribos de Zebulom e de Naftali, mas no futuro ele tornará famosa essa região, que vai desde o mar Mediterrâneo até a terra que fica no lado leste do rio Jordão, isto é, a Galiléia dos pagãos.
O povo que andava na escuridão viu uma forte luz; a luz brilhou sobre os que viviam nas trevas.
Tu, ó Deus, aumentaste esse povo e lhe deste muita felicidade. Eles se alegram pelo que tens feito, como se alegram os que fazem as colheitas ou como os que repartem as riquezas tomadas na guerra.
Tu arrebentaste as suas correntes de escravos, quebraste o bastão com que eram castigados; acabaste com o inimigo que os dominava, assim como no passado acabaste com os midianitas.
As botas barulhentas dos soldados e todas as suas roupas sujas de sangue serão completamente destruídas pelo fogo.
Pois já nasceu uma criança, Deus nos mandou um menino que será o nosso rei. Ele será chamado de "Conselheiro Maravilhoso", "Deus Poderoso", "Pai Eterno", "Príncipe da Paz".
Ele será descendente do rei Davi; o seu poder como rei crescerá, e haverá paz em todo o seu reino.
As bases do seu governo serão a justiça e o direito, desde o começo e para sempre. No seu grande amor, o SENHOR Todo-Poderoso fará com que tudo isso aconteça.
Deus anuncia que vai castigar o povo de Israel, os descendentes de Jacó.
Todo o povo de Israel e todos os moradores de Samaria sabem o que ele vai fazer. Orgulhosos e vaidosos, eles dizem:
"Caíram as casas feitas de tijolos, mas nós as construiremos de novo com pedras; as vigas de madeira de figueira brava foram cortadas, mas agora vamos usar vigas de cedro."
Por isso, o SENHOR atiça os inimigos deles e manda que os ataquem.
A Síria, a leste, e a Filistéia, a oeste, abriram a sua boca para devorar o povo de Israel. Mesmo assim a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.
O SENHOR Todo-Poderoso castigou o seu povo, mas eles não se arrependeram, não voltaram para Deus.
Portanto, num dia só, o SENHOR vai cortar a cabeça e o rabo do Reino de Israel, como se faz com um animal; vai derrubar as palmeiras e os juncos.
(Os mais velhos e os mais respeitados são a cabeça; os profetas que anunciam mentiras são o rabo.)
As autoridades guiaram o povo por caminhos errados, e por isso o povo anda perdido.
Portanto, o Senhor não terá pena dos jovens, nem terá compaixão dos órfãos e das viúvas. Pois ninguém crê em Deus; todos são maus e falam tolices. Mesmo assim, a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.
A maldade do povo queima como o fogo que destrói o mato e os espinheiros. É como um incêndio na floresta, que faz subir nuvens de fumaça.
O SENHOR Todo-Poderoso está irado, e por isso a terra está sendo queimada, e o povo está sendo destruído. Ninguém tem pena dos outros.
Comem até a carne dos seus próprios filhos! Cada um devora a comida que consegue arranjar, mas assim mesmo continua com fome.
O povo da tribo de Manassés ataca o de Efraim, o povo da tribo de Efraim ataca o de Manassés, e os dois juntos atacam o povo de Judá. Mesmo assim, a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.

Is 10

Ai de vocês que fazem leis injustas, leis para explorar o povo!
Vocês não defendem os direitos dos pobres nem as causas dos necessitados e exploram as viúvas e os órfãos.
O que vocês vão fazer no dia do castigo, quando de um país distante vier a desgraça? A quem vão pedir socorro? Onde esconderão as suas riquezas?
Vocês serão levados como prisioneiros, serão mortos na batalha. Mesmo assim, a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.

O SENHOR disse: “Ai do rei da Assíria! Ele é o bastão que eu uso para castigar aqueles com quem estou irado.
Eu estou mandando que ele ataque um povo pagão, um povo com quem estou irado. Estou ordenando que leve embora tudo o que é deles e que os pise como se fossem a lama das ruas.
Mas o rei da Assíria quer mais do que isso; ele tem os seus próprios planos. Só pensa em conquistar muitas nações e destruí-las completamente.
Ele diz: ‘Todos os meus comandantes são reis!
Tenho conquistado muitas cidades: Calno e Carquemis, Hamate e Arpade; e também conquistei Samaria e Damasco.
Já derrotei reinos pagãos, onde o povo adorava muitos ídolos, mais ídolos do que há em Jerusalém ou em Samaria.
Já destruí Samaria e os seus ídolos e farei o mesmo com Jerusalém e com os seus ídolos.’”
Quando o Senhor terminar tudo o que está planejando fazer no monte Sião e em Jerusalém, então ele vai castigar o rei da Assíria, aquele homem orgulhoso e vaidoso.
Pois o rei diz: “Fiz tudo isso com a minha própria força e com a minha sabedoria, pois sou inteligente. Mudei de lugar as fronteiras dos países e fiquei com todas as suas riquezas; como se fosse um touro, eu pisei os seus moradores.
Eu levei comigo as riquezas das outras nações, como alguém que tira os ovos de um ninho abandonado. Não houve ninguém que batesse as asas, ninguém que desse um pio.”
Mas será que o machado pensa que é mais importante do que o homem que o usa? Ou será que a serra imagina que vale mais do que a pessoa que serra com ela? Será que um bastão, um simples pedaço de madeira, é capaz de levantar um homem?
Por isso, o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, enviará contra os fortes soldados assírios uma doença que os deixará sem forças. Mandará uma febre que, como fogo, queimará os corpos deles.
O Santo Deus, a Luz de Israel, será um fogo que, num dia só, queimará o mato e os espinheiros da Assíria.
O SENHOR destruirá completamente as florestas e as plantações; será como uma doença mortal que acaba matando a pessoa.
As árvores que sobrarem serão tão poucas, que até uma criança será capaz de contá-las.
Naquele dia, os poucos israelitas que ficarem vivos não vão confiar mais nos assírios, que os fizeram sofrer. Eles vão pôr toda a sua confiança no SENHOR, o Santo Deus de Israel.
Alguns israelitas voltarão para o poderoso Deus.
Mesmo que agora o povo de Israel seja tão numeroso como os grãos de areia da praia do mar, somente alguns voltarão. Deus já decidiu destruir o seu povo; a justiça virá como se fosse uma enchente.
Pois o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, decidiu destruir este país inteiro e ele fará o que decidiu fazer.
Portanto, o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, diz ao seu povo, que mora em Sião: — Meu povo, não fique com medo dos assírios quando eles castigarem e maltratarem vocês como os egípcios fizeram.
Pois daqui a pouco deixarei de castigar vocês e na minha ira destruirei os assírios.
Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, castigarei os assírios com o meu chicote como fiz com os midianitas perto da pedra de Orebe. Eu os castigarei como castiguei o Egito.
Naquele dia, eu livrarei vocês da escravidão e tirarei a pesada carga que os assírios puseram nas suas costas.
já conquistaram a cidade de Ai, passaram por Migrom e deixaram a bagagem em Micmás.
Atravessaram a passagem entre as montanhas e à noite estão acampando em Geba. Os moradores de Ramá estão tremendo de medo, e os de Gibeá, a cidade do rei Saul, já fugiram.
Gritem, moradores de Galim! Escute os gritos, gente de Laís! Responda, povo de Anatote!
Os moradores de Madmena estão fugindo, fogem também os de Gebim.
Hoje mesmo os inimigos chegam até a cidade de Nobe e dali ameaçam o monte Sião, a cidade de Jerusalém.

Mas o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, derrubará e humilhará os assírios mais orgulhosos como se cortam os galhos altos de uma árvore ou como se derrubam árvores enormes.
Com o seu machado, ele derrubará as árvores da floresta, e elas cairão como caem as belas árvores do Líbano.

Is 11

Virá um descendente do rei Davi, filho de Jessé, que será como um ramo que brota de um toco, como um broto que surge das raízes.
O Espírito do SENHOR estará sobre ele e lhe dará sabedoria e conhecimento, capacidade e poder.
Ele temerá o SENHOR, conhecerá a sua vontade
e terá prazer em obedecer-lhe. Ele não julgará pela aparência, nem decidirá somente por ouvir dizer.
Mas com justiça julgará os necessitados e defenderá os direitos dos pobres. As suas palavras serão como uma vara para castigar o país, e com o seu sopro ele matará os maus.
Com justiça e com honestidade, ele governará o seu povo.
Lobos e ovelhas viverão em paz, leopardos e cabritinhos descansarão juntos. Bezerros e leões comerão uns com os outros, e crianças pequenas os guiarão.
Vacas e ursas pastarão juntas, e os seus filhotes descansarão no mesmo lugar; os leões comerão capim como os bois.
Criancinhas brincarão perto de cobras e não serão picadas, mesmo que enfiem a mão nas suas covas.
Em Sião, o monte sagrado, não acontecerá nada de mau ou perigoso, pois a terra ficará cheia do conhecimento da glória do SENHOR assim como as águas enchem o mar.
Naquele dia, o descendente de Davi, filho de Jessé, será como uma bandeira para as nações. Os povos passarão para o lado dele, e da cidade onde ele reina brilhará a glória de Deus.
Naquele dia, o Senhor, com a sua mão poderosa, trará de volta para a sua terra as pessoas do seu povo que ainda estiverem na Assíria, no Egito, em Patros, na Etiópia, em Elão, na Babilônia, em Hamate, no litoral do mar Mediterrâneo e nas ilhas.
Deus levantará uma bandeira como um sinal para ajuntar os povos de Israel e de Judá que estiverem espalhados pelos quatro cantos do mundo; ele os trará de volta para a sua terra.
O povo de Israel não terá mais ciúmes do povo de Judá, e o povo de Judá não será mais inimigo do povo de Israel.
Os dois povos atacarão juntos a Filistéia, que fica a oeste; eles conquistarão os povos que moram no Leste e ficarão com as suas riquezas. Derrotarão os edomitas, os moabitas e os amonitas.
O SENHOR Deus secará o golfo de Suez e enviará um forte vento contra o rio Eufrates. Deixará que sobrem somente sete ribeirões que qualquer um poderá atravessar a pé.
Assim como houve uma estrada para os israelitas que saíram do Egito, também haverá uma estrada boa saindo da Assíria, e por ela passarão as pessoas do meu povo que estiverem vivas.

Is 12

Naquele dia, todos cantarão assim: “Eu te louvo, ó SENHOR! Tu estavas irado comigo, mas a tua ira já passou, e agora tu me consolas.
Deus é o meu Salvador; eu confiarei nele e não terei medo. Pois o SENHOR me dá força e poder, ele é o meu Salvador.
Cheios de alegria, todos irão até as fontes e beberão da água que os salvará.”
Naquele dia, todos cantarão esta canção: “Louvem o SENHOR! Gritem pedindo a ajuda de Deus! Digam a todos os povos o que ele tem feito e anunciem a sua grandeza.
Cantem hinos de louvor ao SENHOR, pois ele fez coisas maravilhosas. Que o mundo inteiro saiba disso!
Moradores de Sião, alegrem-se e louvem a Deus, pois o santo e poderoso Deus de Israel mora no meio do seu povo.”

Is 13

Esta é a mensagem a respeito da Babilônia que Isaías, filho de Amoz, recebeu numa visão:
Em cima de um monte pelado, levantem a bandeira de guerra! Dêem ordem para os inimigos atacarem e levantem a mão como sinal para que eles entrem pelos portões da cidade majestosa.
O SENHOR está chamando os seus soldados fiéis, os seus homens valentes, que se alegram com a vitória. Ele os está chamando para que castiguem aqueles com quem ele está irado.
Ouve-se uma gritaria nas montanhas! São exércitos que estão se ajuntando! Soldados de muitas nações se reúnem para a guerra; o SENHOR Todo-Poderoso está preparando um exército para a batalha.
As tropas vêm da Pérsia, um país distante, vêm lá do fim do mundo. Na sua ira, o SENHOR vai usá-las para destruir a Babilônia inteira.
Chorem e gritem, pois está chegando o Dia do SENHOR; a destruição enviada pelo Todo-Poderoso está perto!
Os braços de todos ficarão sem força, e de medo os corações deles baterão mais rápido,
pois o pavor tomará conta deles. Sofrerão e chorarão como uma mulher com dores de parto, se torcerão como uma mulher que está dando à luz. Olharão uns para os outros, cheios de medo, e os rostos deles ficarão vermelhos de vergonha.
Está chegando o Dia do SENHOR, dia terrível da sua ira violenta e furiosa. A terra será arrasada, e os pecadores serão mortos.
Todas as estrelas deixarão de brilhar; logo ao nascer, o sol ficará escuro, e a lua também não brilhará mais.
O SENHOR Deus diz: “Eu vou castigar o mundo por causa das suas maldades; vou castigar as pessoas perversas por causa dos seus pecados. Acabarei com o orgulho dos vaidosos e humilharei as pessoas violentas.
Quando eu acabar de castigá-los, as pessoas que ficarem vivas serão mais raras do que o ouro, do que o ouro puro de Ofir.
No dia em que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, mostrar a minha ira e o meu furor, farei com que os céus tremam e com que a terra saia do seu lugar.
“Os estrangeiros que moram na Babilônia fugirão e voltarão para os seus próprios países. Serão como gazelas que fogem dos caçadores, como ovelhas que não têm pastor.
Os que forem alcançados e forem presos serão mortos à espada.
Diante dos seus próprios olhos, os seus filhos serão esmagados, as suas casas serão assaltadas, e as suas mulheres, violentadas.
“Contra os babilônios vou atiçar os medos, um povo que não faz caso de prata nem de ouro.
Com as suas flechas, eles matarão os jovens; matarão crianças e bebês sem dó nem piedade.
Babilônia é a glória e o orgulho do seu povo, a mais bela cidade de todos os reinos; mas ela vai ficar como Sodoma e Gomorra quando eu as destruí.
Babilônia ficará completamente vazia, e nunca mais ninguém morará ali. Os viajantes árabes não armarão ali as suas barracas, e nenhum pastor levará as suas ovelhas para pastarem lá.
Os animais do deserto viverão na cidade, e as casas ficarão cheias de corujas; avestruzes morarão ali, e cabras selvagens saltarão entre as ruínas.
Nas torres e nos palácios, uivarão as hienas e as raposas. Está chegando a hora da Babilônia; os seus dias já estão contados.”

Is 14

Mais uma vez, o SENHOR Deus terá compaixão de Israel e o escolherá para ser o seu próprio povo. Fará com que os israelitas voltem para a sua própria terra, e estrangeiros irão morar ali com eles.
Pessoas de várias nações irão com os israelitas para a sua terra, a terra do SENHOR, e ali se tornarão escravos e escravas do povo de Israel. Os israelitas terão como escravos aqueles que antigamente eram seus donos e dominarão aqueles que antes os dominavam.
Povo de Israel, chegará o dia em que o SENHOR Deus vai livrá-los da escravidão, e assim vocês ficarão livres dos sofrimentos e dos trabalhos pesados que são forçados a fazer.

Quando esse dia chegar, zombem do rei da Babilônia, recitando esta poesia: Vejam como desapareceu o rei cruel! Vejam como acabou a sua violência!
O SENHOR tirou o poder dos maus; ele quebrou o bastão dos governadores cruéis,
que na sua ira maltratavam os povos e na sua fúria perseguiam as nações que haviam conquistado.
Agora o mundo inteiro está calmo e em paz, e todos cantam de alegria.
Até os ciprestes e os cedros do Líbano estão contentes com a queda do rei da Babilônia e dizem:
"Desde o dia em que ele caiu, não apareceu ninguém para nos derrubar."
Lá embaixo, no mundo dos mortos, os seus moradores se preparam para receber o rei da Babilônia.
As sombras daqueles que eram poderosos na terra acordam, os que foram reis se levantam dos seus tronos.
Todos eles dirão ao rei: "Você também perdeu as forças! Agora você é igual a nós!
Aonde foi parar a sua vaidade? Onde está agora a música das suas harpas? Elas estão aqui no mundo dos mortos, onde você vai se deitar em cima de vermes e vai se cobrir com bichos."
Rei da Babilônia, brilhante estrela da manhã, você caiu lá do céu! Você, que dominava as nações, foi derrubado no chão!
Antigamente você pensava assim: "Subirei até o céu e me sentarei no meu trono, acima das estrelas de Deus. Reinarei lá longe, no Norte, no monte onde os deuses se reúnem.
Subirei acima das nuvens mais altas e serei como o Deus Altíssimo."
Mas você foi jogado no mundo dos mortos, no abismo mais profundo.
Os mortos vão olhar espantados para você e vão perguntar: "Será este o homem que fazia os reinos tremerem, que fazia o mundo inteiro tremer de medo?
Será este o homem que fez o mundo virar um deserto, que arrasava cidades e não deixava os seus prisioneiros voltarem para casa?"
Todos os reis do mundo foram sepultados com homenagens, cada um na sua própria sepultura, mas você não foi sepultado. Como se fosse um aborto nojento, o seu corpo foi jogado fora e pisado.
Está coberto de corpos de soldados mortos na batalha, daqueles que desceram até a cova cheia de pedras.
Você não foi sepultado como os outros reis, pois arrasou o seu próprio país e matou o seu próprio povo. Que morram todos os descendentes desse rei maldito!
Por causa da maldade dos seus antepassados, matem logo os seus filhos a fim de que eles nunca venham a governar a terra, nem encham o mundo de cidades.
O SENHOR Todo-Poderoso diz: — Vou atacar e arrasar a cidade de Babilônia. Vou acabar com todos: pais e filhos, avós e netos. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Farei com que a Babilônia vire um lamaçal, um lugar onde viverão as corujas. Vou varrê-la com a minha vassoura, e ela desaparecerá. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, falei.
O SENHOR Todo-Poderoso jurou: "Vou fazer o que resolvi; vou realizar o meu plano.
Vou acabar com os assírios que estão na minha terra de Israel, vou pisá-los nas minhas montanhas.
Livrarei o meu povo da escravidão, quebrarei as correntes com que os assírios o prenderam e tirarei das suas costas as suas cargas pesadas.
É este o plano que tenho para o mundo inteiro; a minha mão está levantada para castigar as nações."
O SENHOR Todo-Poderoso resolveu fazer isso; haverá alguém que o faça parar? Ele levantou a mão para castigar; haverá quem a faça abaixar?
No ano em que o rei Acaz morreu, veio de Deus esta mensagem:
"Povo da Filistéia, não fique alegre por estar quebrada a Assíria, o bastão que os castigava. Pois, quando uma cobra desaparece, vem outra pior, e do ovo de uma cobra sai um dragão voador.
Como um pastor cuida das ovelhas, assim eu cuidarei dos pobres do meu povo e farei com que vivam em segurança. Porém farei com que vocês, filisteus, morram de fome; não deixarei nenhum vivo.
Chorem e gritem de dor, cidades dos filisteus! Fiquem todas apavoradas! Pois do Norte vem uma nuvem de pó: é um exército que não tem nenhum covarde nas suas fileiras."
Que resposta será dada aos mensageiros que vieram da Filistéia? A resposta será esta: "O SENHOR Deus fundou Sião, e ali os pobres do seu povo encontram abrigo."

Is 15

Esta é a mensagem contra Moabe: A cidade de Ar foi destruída; numa só noite foi arrasada!
Também Quir foi destruída, numa só noite foi arrasada!
Os moradores de Dibom chorarão no lugar sagrado que fica no monte. Os moabitas choram a
destruição das cidades de Nebo e de Medeba; em sinal de tristeza, rapam a cabeça e a barba.
Andam pelas ruas vestindo roupas feitas de pano grosseiro; gritam e choram amargamente nas
praças e nos terraços das casas.
Os moradores de Hesbom e de Eleal gritam de dor, e os seus gritos são ouvidos em Jasa. Os
soldados de Moabe perdem a coragem e ficam tremendo de medo.
Eu choro por causa de Moabe. O seu povo fugiu até Zoar e Eglate-Selisia. Alguns, chorando, vão
subindo até Luíte; outros, gritando de dor, fogem para Horonaim.
O riacho de Ninrim está seco; todos os pastos secaram, as plantas morreram, não sobrou nada de
verde.
O povo de Moabe foge para o outro lado do riacho dos Salgueiros, levando consigo todos os seus
bens.
Ouvem-se gritos por toda a terra de Moabe; em Eglaim e em Beer-Elim, ouve-se o barulho de
choro.
O rio que fica perto de Dibom está cheio de sangue, mas Deus vai fazer contra Dibom uma coisa
ainda pior: ele vai fazer com que as pessoas que ficarem vivas em Moabe sejam devoradas por
leões.

Is 16

Da cidade de Sela, no deserto, os moabitas enviam carneirinhos como presente para aquele que
governa no monte Sião.
Como passarinhos que foram espantados dos seus ninhos, assim os moabitas andam de um lado
para o outro nas margens do rio Arnom.
Eles dizem ao povo de Judá: “Digam o que devemos fazer; venham nos ajudar e nos defender.
Sejam para nós como uma árvore que ao meio-dia espalha a sua sombra, que é escura como a noite.
Estamos fugindo de Moabe; venham nos proteger daqueles que nos querem matar e deixem que nós
moremos na terra de vocês.” Quando terminar a perseguição, e o perseguidor cruel tiver saído do
país,
então um descendente de Davi será rei. Ele governará com fidelidade, procurará julgar com justiça e
se esforçará para fazer o que é direito.
O povo de Judá diz: “Ouvimos falar do orgulho dos moabitas; sabemos que eles são um povo
vaidoso e cheio de si, arrogante e convencido. Mas eles não têm nada de que se orgulhar.”
Por isso, os moabitas vão chorar; todos eles vão gritar de tristeza quando lembrarem dos bolos de
passas que costumavam oferecer aos ídolos na cidade de Quir-Heres.
Agora estão abandonadas as plantações de uvas de Hesbom e de Sibma, aquelas plantações cujo
vinho deixava bêbados os chefes de muitas nações. Elas se estendiam até a cidade de Jazer; iam
para o leste até o deserto e para o oeste até o outro lado do mar Morto.
Por isso, eu choro pela cidade de Jazer e também pelas parreiras de Sibma. Com as minhas
lágrimas, rego as cidades de Hesbom e de Eleal, pois não se ouvem mais os gritos de alegria dos
que ali fazem as suas colheitas.
Desapareceram das terras boas toda alegria e felicidade; não há mais canções alegres nas plantações
de uvas. Ninguém pisa as uvas para fazer vinho; Deus acabou com os gritos de alegria.
Como as cordas de uma lira, o meu coração treme de tristeza pelo povo de Moabe e pelos
moradores de Quir-Heres.
Os moabitas se cansarão de tanto ir aos seus lugares de adoração nos montes para orar aos seus
deuses, mas isso não adiantará nada.
Esta foi a mensagem que o SENHOR anunciou há muito tempo a respeito de Moabe.
Mas agora o SENHOR diz: — Daqui a exatamente três anos, Moabe, com a sua enorme população,
perderá todo o seu poder. E os moabitas que ficarem vivos serão poucos e fracos.

Is 17

Esta é a mensagem contra a Síria: “Damasco não será mais uma cidade; ela vai virar um montão de ruínas.
As cidades da Síria ficarão abandonadas para sempre; os rebanhos irão até lá para descansar, e ninguém os espantará dali.
As fortalezas de Israel serão destruídas, e a Síria deixará de ser um reino. Os sírios que não forem mortos serão como o povo de Israel: eles viverão na miséria. Sou eu, o SENHOR Todo-Poderoso, quem está falando.
“Está chegando o dia em que Israel perderá todo o seu poder, e todas as suas riquezas acabarão. Naquele dia, o país ficará parecido com um campo depois que todo o trigo foi colhido ou como o vale dos Gigantes depois de colhidas todas as espigas.
Mas umas poucas pessoas ficarão vivas, e Israel será como uma oliveira depois da colheita. Depois que a oliveira é sacudida, ainda fica com duas ou três azeitonas nos galhos mais altos ou umas quatro ou cinco nos galhos de baixo. Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, estou falando.”
Naquele dia, as pessoas olharão para o seu Criador a fim de pedir ajuda; todos se voltarão para o Santo Deus de Israel.
Não confiarão mais nos altares que eles construíram, nem nas imagens que eles mesmos fizeram, nem nos postes-ídolos, nem nos altares de queimar incenso.
Naquele dia, as cidades protegidas por muralhas ficarão desertas como as cidades que os heveus e os amorreus abandonaram quando os israelitas invadiram a sua terra; tudo será arrasado.
Povo de Israel, vocês esqueceram o seu Deus, que os salvou, e não lembram mais do seu forte protetor. Vocês plantam jardins sagrados em honra dos deuses pagãos.
Mas ainda que as plantas desses jardins brotem e floresçam no mesmo dia em que forem plantadas, ainda assim não haverá colheitas nos campos quando chegar o dia de sofrimento e de dor sem cura.
Escutem o barulho de muitas nações que se agitam e se revoltam; parece o rugido do mar, parece o estrondo de ondas violentas.
Os povos rugem como o mar, mas Deus os repreenderá, e eles fugirão. Serão como a palha que o vento leva pelos montes ou como o pó que a ventania espalha.
Ao pôr-do-sol, metem medo, mas de manhã já não existem mais. É isso o que vai acontecer com os nossos inimigos, que arrasam a nossa terra e levam embora todos os nossos bens.

Is 18

Como vai sofrer a nação que fica às margens dos rios da Etiópia, a terra onde se ouve o zumbido de insetos!
Esse país nos manda os seus mensageiros que descem o rio Nilo em barcos feitos de junco.
Mensageiros velozes, voltem para casa! Voltem para o seu povo forte e poderoso, aquela gente alta e de pele lustrosa; um povo de quem o mundo inteiro tem medo e que vive numa região dividida por rios.
Escutem, todos os povos do mundo, todos os moradores da terra! Vejam a bandeira que será levantada nas montanhas e ouçam o som da corneta.
Pois o SENHOR Deus me disse: “Do meu lar, no céu, olharei calmo e tranqüilo como o sol que brilha num dia de verão, como as gotas de orvalho que aparecem no tempo da colheita.”
Quando as flores da parreira já tiverem caído, e as uvas estiverem amadurecendo, mas antes do tempo da colheita, Deus podará a parreira com o seu facão, cortará os galhos e os jogará fora.
Os corpos dos soldados mortos serão abandonados; no verão, serão comidos pelos urubus, e no inverno os animais selvagens os devorarão.
Naquele dia, ofertas serão apresentadas ao SENHOR Todo-Poderoso por um povo corajoso e forte, uma gente alta e de pele lustrosa; um povo de quem o mundo inteiro tem medo e que vive numa região dividida por rios. Eles apresentarão as suas ofertas no monte Sião, no Templo onde o SENHOR Todo-Poderoso é adorado.

Is 19

Esta é a mensagem contra o Egito: O SENHOR, montado numa nuvem, vai indo depressa para o Egito. Os ídolos daquele país tremerão diante dele, e todos os egípcios ficarão com medo.
O SENHOR Deus diz: "Vou atiçar os egípcios uns contra os outros; irmão lutará contra irmão, vizinho contra vizinho, cidade contra cidade, província contra província.
Os egípcios perderão a coragem, e eu farei com que os seus planos fracassem. Então eles consultarão os ídolos e os adivinhos, os médiuns e os feiticeiros.
Mas eu entregarei os egípcios nas mãos de um rei mau, e ele os governará com crueldade. Eu, o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, falei."
As águas do Nilo vão baixar; o rio vai ficar completamente seco.
As águas irão baixando; os canais do rio ficarão todos secos e vão cheirar mal. Nas margens, as taboas e os juncos murcharão,
todas as outras plantas também morrerão, e as plantações das beiras do rio secarão. Tudo o que foi plantado será levado pelo vento e desaparecerá.
Os pescadores ficarão desanimados e chorarão; os seus anzóis e as suas redes não prestarão para nada.
Os que fazem tecidos de linho ficarão aflitos;
os tecelões e os artesãos cairão no desespero.
As autoridades da cidade de Zoã não têm juízo; os sábios conselheiros do rei lhe dão conselhos tolos. Como é que vocês se atrevem a dizer ao rei: "Somos descendentes dos antigos sábios; os nossos antepassados eram reis"?
Rei do Egito, onde estão agora os seus sábios? Que eles lhe digam o que é que o SENHOR Todo-Poderoso está planejando fazer contra o Egito!
As autoridades de Zoã perderam o juízo, e as da cidade de Mênfis estão enganadas. Os governadores das províncias estão fazendo o povo do Egito errar o caminho.
O SENHOR pôs neles um espírito de confusão; os conselhos que eles dão só confundem ainda mais os egípcios, e estes parecem bêbados escorregando no seu próprio vômito.
Ninguém, seja rico ou pobre, importante ou humilde, pode fazer nada para ajudar o Egito.
Naquele dia, os egípcios parecerão mulheres: ficarão todos tremendo de medo quando o SENHOR Todo-Poderoso levantar a mão para castigá-los.
Eles terão medo da terra de Judá; e, todas as vezes que ouvirem falar dessa terra, eles ficarão apavorados pensando naquilo que o SENHOR Todo-Poderoso já planejou fazer contra eles.
Naquele dia, haverá no Egito cinco cidades em que os moradores falarão hebraico e jurarão obedecer ao SENHOR Todo-Poderoso; uma dessas cidades será chamada de "Cidade do Sol".
Naquele dia, haverá no Egito um altar dedicado a Deus, o SENHOR, e na fronteira do país será levantada uma coluna em honra do SENHOR.
Eles serão construídos para serem sinais e testemunhas da presença do SENHOR Todo-Poderoso na terra do Egito. E, quando os egípcios forem perseguidos e clamarem ao SENHOR pedindo ajuda, ele lhes enviará um salvador e defensor que os livrará dos seus inimigos.
E o SENHOR mostrará aos egípcios quem ele é, e eles o conhecerão. Eles adorarão o SENHOR e lhe apresentarão sacrifícios e ofertas de cereais. Farão promessas ao SENHOR e as cumprirão.
E o SENHOR ferirá os egípcios, mas depois os curará. Eles se arrependerão e voltarão para o SENHOR, e ele atenderá os seus pedidos e os curará.
Naquele dia, haverá uma estrada ligando o Egito com a Assíria: os egípcios irão até a Assíria, e os assírios irão até o Egito, e juntos os dois povos adorarão o SENHOR.
Naquele dia, estas três nações— Israel, Egito e Assíria— serão uma bênção para o mundo inteiro.
O SENHOR Todo-Poderoso as abençoará, dizendo: "Eu abençôo o Egito, o meu povo; a Assíria, que eu criei; e Israel, o meu povo escolhido."

Is 20

Sargão, o rei da Assíria, enviou o seu exército, comandado pelo comandante-em-chefe, para atacar a cidade de Asdode, e ele a conquistou.

Três anos antes disso, o SENHOR Deus tinha dito a Isaías, filho de Amoz: — Tire a roupa de pano grosseiro que você está vestindo e tire também as sandálias. Isaías tinha obedecido e havia andado meio nu e descalço.
Depois da conquista de Asdode, o SENHOR disse: — Durante três anos, o meu servo Isaías andou meio nu e descalço como um sinal e aviso daquilo que vai acontecer com o Egito e com a Etiópia.
O rei da Assíria levará como prisioneiros os egípcios e os etíopes, tanto os moços como os velhos.
Eles irão meio nus e descalços, com as nádegas descobertas, trazendo assim vergonha para o Egito.
Então aqueles que confiavam na Etiópia e que se gabavam do Egito ficarão desiludidos e decepcionados.
E os povos que vivem no litoral do mar Mediterrâneo dirão: "Vejam só o que aconteceu com aqueles em quem nós confiávamos e a quem fomos pedir proteção contra o rei da Assíria! E, agora, como é que nós vamos escapar?"

Is 21

Esta é a mensagem contra a Babilônia, "o deserto do mar": Como os furacões que varrem a região sul, assim o destruidor vem do deserto, daquela terra pavorosa.
A visão que Deus me mostrou foi terrível: traição e destruição por toda parte! Exército de Elão, ataque! Exército da Média, cerque as cidades! Deus vai acabar com os sofrimentos que a Babilônia causou.
A visão me deixou desesperado; estou sofrendo como uma mulher que está dando à luz. Eu quase não posso ouvir, de tanta dor; quase não posso ver, de tão fraco.
Estou cheio de confusão e tremo de medo; esperava que a noite me trouxesse alívio, mas ela só me trouxe pavor.
Na visão, eu vi um banquete preparado na Babilônia; os lugares para os convidados sentarem estavam prontos, e eles comiam e bebiam. De repente, alguém deu esta ordem: "Oficiais, levantem-se e peguem as suas armas!"
O Senhor me ordenou: "Vá e ponha um soldado de vigia, e que ele conte tudo o que vir!
Que o vigia preste muita atenção se enxergar um grupo de cavaleiros avançando em fila de dois e homens montados em jumentos e em camelos!"
Então o vigia gritou: "Ó Senhor, dia e noite tenho ficado no meu posto e estou sempre vigiando.
Atenção! Aí vêm cavaleiros, em fila de dois!" Depois o vigia disse: "Ela caiu! Babilônia caiu!
Todas as imagens que os babilônios adoravam estão despedaçadas no chão!"
Vocês, meu povo, foram maltratados, foram malhados como o trigo no terreiro. Mas eu lhes estou anunciando a mensagem que recebi do SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel.
Esta é a mensagem contra Edom: Alguém me chama do país de Edom e diz: "Guarda, quanto falta para terminar a noite? Guarda, quanto falta para terminar a noite?"
O guarda responde: "A manhã vai chegar, mas a noite voltará outra vez. Se quiser perguntar de novo, volte e pergunte."
Esta é a mensagem contra a Arábia: Os fugitivos da tribo de Dedã são forçados a acampar no deserto.
Moradores de Temá, socorram os dedanitas, dando-lhes água e comida.
Pois eles estão fugindo de uma batalha feroz; tentam escapar dos seus inimigos, que querem matá-los com as suas espadas, com os seus arcos e flechas.
O Senhor me disse: — Daqui a exatamente um ano, a grandeza das tribos de Quedar terá desaparecido.
Poucos dos flecheiros valentes de Quedar estarão vivos. Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, falei.

Is 22

Esta é a mensagem a respeito do vale da Visão: Por que é que vocês estão nos terraços,
gritando e festejando? Por que a cidade está toda alvoroçada e alegre? Os soldados de Jerusalém que morreram nesta guerra não foram mortos em batalha.

Todos os seus oficiais fugiram e foram presos antes de terem atirado uma só flecha. Até os que fugiram para muito longe também foram presos.
Por isso, eu disse: "Vão embora; deixem-me chorar amargamente. Não tentem me consolar por causa da desgraça do meu povo."
Pois o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, nos enviou aquele dia, um dia de terror, de confusão e de derrota no vale da Visão. As muralhas da cidade foram derrubadas, e os gritos dos seus moradores foram ouvidos nas montanhas.
Nos seus cavalos e carros de guerra, e armados com arcos e flechas, os soldados do país de Elão vieram nos atacar. Os soldados de Quir também vieram com os seus escudos.
Os vales de Judá estavam cheios de carros de guerra; a cavalaria dos inimigos estava em frente dos portões de Jerusalém.
Judá não tinha nenhum meio de se defender. Naquele dia, vocês foram buscar as armas que estavam guardadas no Salão da Floresta,
examinaram as muralhas para marcar os lugares onde havia brechas e encheram de água o açude que ficava dentro da cidade.
Examinaram as casas de Jerusalém e derrubaram algumas delas a fim de usar as pedras na reconstrução das muralhas.
Entre as duas muralhas, vocês construíram um reservatório para guardar a água que vinha do açude velho. Porém vocês não deram atenção a Deus, que há muito tempo já havia planejado todas essas coisas; não confiaram naquele que fez tudo isso acontecer.
O SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, os estava convidando a chorar e se lamentar, a rapar os cabelos e vestir roupas feitas de pano grosseiro em sinal de tristeza.
Em vez disso, vocês se divertiram e festejaram, mataram touros e ovelhas, comeram e beberam vinho à vontade. Vocês diziam: "Comamos e bebamos porque amanhã morreremos."
O SENHOR Todo-Poderoso se revelou a mim e me disse: — Não perdoarei essa maldade que eles fizeram; todos morrerão sem serem perdoados. Eu, o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, falei.
O SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, ordenou que eu fosse falar com Sebna, o administrador do palácio do rei, e lhe dissesse o seguinte:
— O que é que você está fazendo? Quem disse que você tinha o direito de cavar a sua sepultura na rocha, no lugar mais alto do monte?
Você é poderoso, mas o SENHOR vai agarrá-lo e, com toda a força, vai jogá-lo longe.
Ele vai pegá-lo como quem pega uma bola e vai jogá-lo longe, num país enorme. Ali você morrerá perto dos seus carros de guerra, que o enchiam de tanto orgulho. Pois você é uma vergonha para o seu patrão, o rei de Judá.
O SENHOR Deus disse a Sebna: — Eu vou tirar você da sua alta posição e vou rebaixá-lo.
Então chamarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias;
eu o vestirei com a roupa de administrador, e lhe darei o cinto que você usava, e passarei para ele toda a autoridade que você tinha. Eliaquim será como um pai para os moradores de Jerusalém e para o povo de Judá.
Darei a ele as chaves do cargo que ele ocupará como o homem mais poderoso do país, logo abaixo do rei. O que ele abrir ninguém fechará, e o que ele fechar ninguém abrirá.
Eu o firmarei no seu lugar, como uma estaca que foi fincada firmemente no chão, e toda a sua família se sentirá honrada por causa dele.
Mas os seus parentes, desde os mais importantes até os mais humildes, vão se tornar uma carga pesada para ele, pois viverão às suas custas. Eles serão como canecas, vasos e jarros pendurados numa estaca.
E assim como a estaca quebra com todo esse peso, assim Eliaquim perderá a sua posição, e todos os seus parentes ficarão sem recursos. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, falei.

Is 23

Esta é a mensagem contra Tiro: Chorem, marinheiros que estão em alto mar, pois a cidade de Tiro está arrasada! Não há nenhuma casa de pé, e o porto foi destruído. Vocês receberam essa notícia na ilha de Chipre.

Soltem gemidos de tristeza, vocês, moradores do litoral, negociantes de Sidom! Os seus viajantes atravessavam o mar,
navegavam nos oceanos imensos. Do rio Nilo, no Egito, vinham os cereais que vocês vendiam a todas as nações, tirando disso grandes lucros.
Fique envergonhada, cidade de Sidom, e você também, Tiro, fortaleza da beira do mar! Pois o mar disse: "Nunca tive dores de parto, nem dei à luz; nunca criei filhos ou filhas."
E o povo do Egito ficará aflito quando souber o que aconteceu com Tiro.
Moradores da Fenícia, chorem de dor! Fujam para a Espanha!
Será esta a alegre cidade de Tiro, que foi fundada há séculos? Será esta a cidade que enviou os seus filhos para fundarem colônias em regiões distantes?
Tiro era uma cidade importante; os seus negociantes eram como príncipes, os seus comerciantes eram respeitados no mundo inteiro. Quem foi que planejou tudo isso contra Tiro?
Foi o SENHOR Todo-Poderoso que fez esses planos a fim de humilhar os orgulhosos e rebaixar os mais poderosos do mundo.
Moradores das colônias que ficam na Espanha, cultivem as suas terras como se faz nas margens do rio Nilo. Pois o porto de vocês já não existe mais.
O SENHOR levantou a mão para castigar o mar; ele derrubou reinos e deu ordem para que as fortalezas da Fenícia fossem destruídas.
Ele disse a Sidom: "Pobre cidade, tão perseguida, pare de se divertir! Mesmo que os seus moradores fujam para Chipre, não ficarão seguros."
Vejam esta cidade, que agora está arrasada! Foram os babilônios, e não os assírios, que construíram rampas de ataque em volta dela, destruíram as suas fortalezas e deixaram tudo em ruínas.
Chorem, marinheiros que estão em alto mar! A cidade de Tiro foi destruída, e agora vocês não têm um porto seguro.
Está chegando o tempo em que Tiro ficará esquecida por setenta anos, que é o tempo de vida de um rei. Mas, depois desses setenta anos, Tiro será como a prostituta daquela canção que diz assim:
"Ó prostituta, esquecida por todos, pegue a harpa e dê voltas pela cidade. Toque música bonita e cante as suas canções, para que todos lembrem de novo de você."
Depois desses setenta anos, o SENHOR lembrará outra vez da cidade de Tiro, e ela voltará a ser prostituta, vendendo-se a todas as nações do mundo.
Mas o dinheiro que ela ganhar com a sua profissão será dedicado a Deus, o SENHOR. Ela não poderá ficar com esse dinheiro; aqueles que adoram o SENHOR o usarão para comprar muita comida e roupas finas.

Is 24

Atenção! O SENHOR vai arrasar a terra e fazê-la virar um deserto; vai estragar a terra e espalhar os seus moradores.
A mesma coisa acontecerá com todos: o povo comum e os sacerdotes, os empregados e os seus patrões, as empregadas e as suas patroas, os que compram e os que vendem, os que emprestam e os que tomam emprestado.
A terra ficará completamente arrasada e destruída, pois o SENHOR prometeu fazer isso.
A terra vai secando e murchando, o mundo inteiro vai se acabando, os céus e a terra vão se desfazendo.
A terra está impura por causa dos seus moradores, pois eles desobedeceram às leis e aos mandamentos de Deus e quebraram a aliança que devia durar para sempre.
Por isso, Deus está amaldiçoando e destruindo a terra, e os seus moradores estão pagando pelos seus pecados; um fogo devorador os está queimando, e poucos escapam com vida.
As parreiras estão murchando, e há falta de vinho. E todos os que estavam alegres gemem de tristeza.
Não se ouve mais o barulho dos pandeiros nem a música alegre das liras; os que faziam festas e cantavam estão calados.
Já não se bebe vinho nas festas; as bebidas têm um gosto amargo.

A cidade vazia está em ruínas; os moradores trancam as portas das suas casas e não deixam ninguém entrar.
Por causa da falta de vinho, o povo grita nas ruas. Toda a alegria desapareceu; ela foi expulsa da terra.
A cidade está em ruínas, os portões estão em pedaços.
Assim como poucas azeitonas ficam nas oliveiras e poucas uvas ficam nas parreiras depois de terminada a colheita, assim também em todos os países do mundo poucas pessoas ficarão com vida.
Os que ficarem com vida cantarão de alegria; os que moram no Oeste proclamarão a grandeza do SENHOR,
e os que moram no Leste o louvarão. Os que moram no litoral louvarão o nome do SENHOR, o Deus de Israel.
Dos lugares mais distantes do mundo, ouvimos a canção de louvor ao Deus justo. Mas eu disse: "Ai de mim! Que desgraça! Já não agüento mais! Os traidores continuam a trair; há falsidade por toda parte!"
Escutem, todos os povos! Como animais vocês serão perseguidos pelos caçadores; covas e armadilhas esperam por vocês.
Aquele que escapar dos caçadores cairá numa cova, e quem sair da cova será apanhada numa armadilha. As represas do céu vão se abrir, os alicerces da terra serão abalados.
A terra vai tremer e se rachar; ela ficará completamente despedaçada.
A terra andará cambaleando como um bêbado; será sacudida de um lado para outro como uma barraca na ventania. Os pecados que a terra carrega são tão pesados, que ela cai e não consegue se levantar.
Naquele dia, o SENHOR castigará os poderes do céu e também os reis do mundo, na terra.
Ele os ajuntará e os jogará numa cova; ali ficarão presos por muito tempo e depois serão castigados.
A lua terá vergonha de brilhar, e o sol ficará pálido de medo porque o SENHOR Todo-Poderoso reinará no monte Sião, em Jerusalém. E, na presença dos líderes do seu povo, ele mostrará a sua glória.

Is 25

Ó SENHOR, tu és o meu Deus. Eu te adorarei e louvarei o teu nome, pois tens feito coisas maravilhosas; tens cumprido fielmente os planos seguros que há muito tempo decidiste fazer.
Deixaste as cidades dos nossos inimigos em ruínas, as cidades cercadas de muralhas foram arrasadas. Destruíste os seus palácios, e nunca mais eles serão reconstruídos.
Por isso, povos poderosos te louvarão, e tu serás temido nas cidades onde mora gente cruel.
Pois tens sido o protetor dos pobres, o defensor dos necessitados, um abrigo na tempestade e uma sombra no calor. A fúria de homens violentos é como uma tempestade de inverno,
como o calor do deserto. Mas tu tapas a boca dos estrangeiros. Como uma nuvem diminui o calor num dia quente, assim tu calaste os gritos de vitória de homens violentos.
No monte Sião, o SENHOR Todo-Poderoso vai dar um banquete para todos os povos do mundo; nele haverá as melhores comidas e os vinhos mais finos.
E ali ele acabará com a nuvem de tristeza e de choro que cobre todas as nações.
O SENHOR Deus acabará para sempre com a morte. Ele enxugará as lágrimas dos olhos de todos e fará desaparecer do mundo inteiro a vergonha que o seu povo está passando. O SENHOR falou.
Naquele dia, todos dirão: — Ele é o nosso Deus. Nós pusemos a nossa esperança nele, e ele nos salvou. Ele é o SENHOR, e nós confiamos nele. Vamos cantar e nos alegrar porque ele nos socorreu.
O SENHOR Deus protegerá o monte Sião, mas o país de Moabe será pisado como se pisa a palha de um depósito de esterco.
Os moabitas estenderão os braços como quem está tentando nadar; mas, apesar de todo o seu esforço, os moabitas orgulhosos serão humilhados por Deus.
Ele derrubará as altas e fortes muralhas de Moabe e as deixará completamente arrasadas.

Is 26

Naquele dia, o povo de Judá cantará este hino: A nossa cidade é forte! Deus nos protege com altas muralhas.
Abram os portões da cidade e deixem entrar o povo que é fiel a Deus e que faz o que é direito.
Tu, ó SENHOR, dás paz e prosperidade às pessoas que têm uma fé firme, às pessoas que confiam em ti.
Confiem sempre no SENHOR, pois ele é o nosso eterno abrigo.
Ele rebaixou os vaidosos e humilhou a cidade orgulhosa em que moravam. Ele derrubou e arrasou a cidade deles,
e agora os pobres e os necessitados pisam as suas ruínas.
O caminho das pessoas direitas é fácil; tu, ó Deus justo, tornas plano o caminho por onde elas andam.
Ó SENHOR, nós seguimos o caminho das tuas leis e em ti pomos a nossa esperança; o nosso maior desejo é conhecer-te e pensar em ti.
Com todo o meu coração, quero estar contigo de noite; com todo o meu ser, procuro conhecer a tua vontade. Pois, quando julgas e castigas o mundo, os seus moradores aprendem o que é justiça.
Ainda que tenhas compaixão dos maus, mesmo assim eles não aprendem a fazer o que é certo.
Mesmo aqui neste país onde o povo é direito, eles continuam a fazer o que é mau e não se importam com a grandeza de Deus, o SENHOR.
Ó SENHOR, tu tens a mão levantada para castigar, mas os teus inimigos não notam isso. Porém, quando virem o grande amor que tens pelo teu povo, então ficarão envergonhados. Que o fogo da tua ira os devore!
Ó SENHOR, tu nos fazes prosperar; tudo o que conseguimos é feito por ti.
Ó SENHOR, nosso Deus, temos sido dominados por outros povos e pelos seus deuses, mas confessamos que só tu és o nosso Deus.
Aqueles povos estão mortos, não voltarão a viver; são somente sombras, não ressuscitarão. Pois tu os castigaste e destruíste, e ninguém lembra mais deles.
Tu, ó SENHOR, fizeste a nossa nação ficar maior; aumentaste o território do nosso país, e isso trouxe glória para o teu nome.
Castigaste o teu povo, ó SENHOR; na nossa aflição, oramos a ti.
Como uma mulher que está dando à luz se torce e grita de dor, assim estávamos nós por causa de ti, ó SENHOR.
Nós sofremos dores de parto e nos torcemos, mas não demos nada à luz. Não conseguimos nenhuma vitória para o nosso país, nem fizemos aumentar o número de pessoas na terra.
Os mortos do nosso povo voltarão a viver; os seus corpos ressuscitarão. Os que estão no mundo dos mortos acordarão e cantarão de alegria. Como o orvalho que tu envias dá vida à terra, assim de dentro da terra os mortos sairão vivos.
Meu povo, vão para as suas casas e tranquem as portas; escondam-se por algum tempo até que passe a ira de Deus.
Porque o SENHOR Deus virá da sua morada, no céu, a fim de castigar os moradores da terra por causa dos seus pecados. Pois a terra não esconderá mais os que foram mortos, mas deixará que apareçam todos os crimes de sangue.

Is 27

Naquele dia, o SENHOR pegará a espada, a sua espada enorme, forte e pesada, e ferirá o monstro Leviatã, a serpente que se torce e se enrola; o SENHOR matará o monstro que vive no mar.
Naquele dia, o SENHOR dirá: “Cantem louvores à minha bela plantação de uvas!
Eu cuido dela e sempre a rego; eu a vigio de dia e de noite para que ninguém a estrague.
Não estou mais irado com ela; se os espinheiros e o mato a ameaçarem, eu os atacarei e destruirei com fogo.
Se os inimigos do meu povo querem a minha proteção, então que façam as pazes comigo, sim, que façam as pazes comigo.”

Chegará o dia em que o povo de Israel, como uma árvore viçosa, criará raízes, brotará, e florescerá, e dará frutas que encherão o mundo inteiro.
O SENHOR não castigou os israelitas tão duramente como castigou os inimigos deles; os israelitas que Deus matou foram poucos, mas os assassinos deles que ele matou foram muitos.
Ele castigou o seu povo, enviando-os como prisioneiros para outro país. Ele os expulsou com o seu sopro forte, tão forte como o vento leste.
Mas os pecados do povo serão perdoados, e a sua culpa será tirada. Isso acontecerá quando o povo destruir os altares pagãos e fizer as suas pedras virarem pó, como se fossem pedras de cal, e quando destruir todos os postes-ídolos e os altares de incenso.
A cidade protegida por muralhas está vazia; ninguém mais mora ali, e ela parece um deserto. Virou pasto para o gado, onde os animais pastam e descansam.
Os galhos das árvores estão secos e quebrados; as mulheres os apanham para fazer fogo. Esse povo não entende nada, e por isso Deus, o seu Criador, não terá dó nem piedade deles.
Naquele dia, o SENHOR Deus vai tirar o seu povo do meio de todos os outros povos, desde o rio Eufrates até a fronteira do Egito. Como o trigo é malhado e os grãos são separados da palha, assim os israelitas serão todos separados e ajuntados um por um.
Naquele dia, uma grande trombeta será tocada, e os israelitas que estavam perdidos na Assíria e os que tinham sido levados como prisioneiros para o Egito voltarão para a sua terra e adorarão a Deus, o SENHOR, no monte sagrado de Jerusalém.

Is 28

Ai de Samaria, orgulho e coroa dos bêbados de Israel! Ai dessa bela cidade que fica acima de terras boas! Os seus moradores estão embriagados, e a beleza da cidade desaparece como uma flor que murcha.
O Senhor vai enviar um homem forte e valente; ele virá como uma chuva de pedra, como uma tempestade destruidora, como violentas trombas-d'água. Ele arrasará tudo!
Samaria, orgulho e coroa dos bêbados de Israel, será pisada.
A bela cidade que fica acima de terras boas, cuja beleza desaparece como uma flor que murcha, será como o primeiro figo maduro do verão: logo que amadurece, alguém o apanha e come.
Naquele dia, o SENHOR Todo-Poderoso será como uma bela coroa de flores para a gente do seu povo que ficar com vida.
Aos juízes ele dará o desejo de fazer justiça; e aos que defendem a cidade contra o inimigo ele dará coragem.
Mas há outros que também andam tontos por terem bebido muito vinho, que não podem ficar de pé por causa das bebidas: são os sacerdotes e os profetas, que vivem embriagados e tontos. Os profetas, quando recebem visões de Deus, estão bêbados, e os sacerdotes também, quando julgam os casos no tribunal.
As suas mesas estão cobertas de vômito, não há um só lugar que esteja limpo.
Eles falam mal de mim e perguntam: "A quem é que esse profeta está querendo ensinar? Será que ele pensa que vai explicar a mensagem para nós? Será que somos bebês desmamados há pouco tempo?
Ele está pensando que nós somos crianças e quer nos ensinar o bê-a-bá."
Se vocês não quiserem ouvir o que eu digo, então o SENHOR falará com vocês por meio de estrangeiros, que falam uma língua estranha.
Há tempo, eu disse a vocês: "Deus lhes dará descanso; ele lhes dará segurança. Aqui vocês estarão seguros." Mas vocês não quiseram ouvir.
Por isso, o SENHOR vai ensinar-lhes o bê-a-bá, como se vocês fossem crianças. Então vocês tentarão andar, mas cairão de costas; serão feridos, cairão em armadilhas e serão presos.
Autoridades de Jerusalém, homens orgulhosos que governam esse povo, escutem a mensagem de Deus, o SENHOR!
Vocês dizem: "Fizemos um acordo com a morte, já combinamos tudo com o mundo dos mortos. Portanto, quando vier a terrível desgraça, nós não sofreremos nada." Mas vocês estão confiando em mentiras e pensam que a desonestidade os protegerá.

Por isso, o SENHOR Deus diz: “Estou colocando em Sião uma pedra, uma pedra preciosa que eu escolhi, para ser a pedra principal do alicerce. Nela está escrito isto: ‘Quem tem fé não tem medo.’ Como prumo, usarei a justiça, e a honestidade será a minha medida.” Os abrigos em que vocês confiam não são seguros; eles serão destruídos por chuvas de pedra, serão arrasados por trombas-d’água.
O acordo que vocês fizeram com a morte será anulado, o que vocês combinaram com o mundo dos mortos será desfeito. E, quando chegar a terrível desgraça, ela os arrastará como se fosse uma enchente.
Todas as vezes que chegar, ela os arrastará; chegará todos os dias, de manhã e de noite. Cada mensagem de Deus trará um novo pavor.
Vocês serão como o homem de que fala aquele provérbio: “A cama é tão curta, que ele não pode se deitar, o cobertor é tão estreito, que não dá para ele se cobrir.”
Pois o SENHOR vai se levantar, como se levantou no monte Perazim; ele vai ficar irado, como ficou no vale de Gibeão. Ele vai realizar o seu plano misterioso; vai fazer o seu trabalho estranho.
Portanto, parem de zombar; se não, as correntes que os prendem serão apertadas ainda mais. Pois ouvi o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, ordenar a destruição do país inteiro.
Escutem o que vou dizer! Dêem atenção à minha mensagem!
Um homem que está preparando o terreno para semear trigo não gasta todo o seu tempo arando a terra, cavando e remexendo nela.
Depois de ter aplanado a terra, ele semeia o endro e o cominho e planta o trigo, a cevada e outros cereais nos lugares certos.
Ele faz tudo direito porque Deus o ensinou.
E no tempo da colheita ele não usa um instrumento pesado para debulhar os grãos de endro e de cominho; pelo contrário, ele usa varas pequenas e leves.
Quando malha o trigo, ele não continua malhando até quebrar os grãos. Ele sabe passar a carreta por cima das espigas sem esmagar os grãos.
Esse conhecimento também vem do SENHOR Todo-Poderoso. Os seus planos são maravilhosos, e ele é sábio em tudo o que faz.

Is 29

Ai de Jerusalém, o altar de Deus, a cidade onde o rei Davi armou o seu acampamento! Deixem passar alguns anos com as suas festas religiosas,
e então Deus castigará a cidade que se chama “O Altar de Deus”. Os seus moradores chorarão e se lamentarão; a cidade ficará parecendo um altar coberto de sangue.
Deus enviará um exército para atacar a cidade; os soldados inimigos a cercarão e levantarão rampas de ataque contra as muralhas.
A cidade será arrasada, e os seus moradores ficarão caídos no chão; falarão como se fossem espíritos, cochichando e murmurando como fantasmas.
(5-6) Mas, de repente, num instante, o SENHOR Todo-Poderoso atacará os inimigos, aquela multidão de estrangeiros. Com trovões, terremotos e estrondos, com ventanias, tempestades e fogo devorador, ele fará os inimigos virarem um pó fino; eles serão como a palha que o vento carrega.
(5-6) Mas, de repente, num instante, o SENHOR Todo-Poderoso atacará os inimigos, aquela multidão de estrangeiros. Com trovões, terremotos e estrondos, com ventanias, tempestades e fogo devorador, ele fará os inimigos virarem um pó fino; eles serão como a palha que o vento carrega.
Aí todos os inimigos que estiverem atacando “O Altar de Deus”, todos os exércitos que estiverem cercando a cidade com rampas de ataque desaparecerão como se fossem um sonho ou uma visão.
Todas as nações que atacarem o monte Sião serão como um homem faminto que sonha que está comendo e acorda ainda com fome; serão como uma pessoa sedenta que sonha que está bebendo água e acorda ainda com sede.
Continuem sendo tolos, se quiserem! Continuem cegos, se preferirem! E, sem terem tomado vinho ou cerveja, fiquem bêbados e andem por aí tontos.

Pois o SENHOR Deus fez com que vocês caíssem num sono profundo; ele cobriu as cabeças de vocês e fechou os seus olhos. As cabeças e os olhos são os profetas, que não vêem as visões que Deus envia.
Agora, para vocês, todas as visões são como se fossem uma mensagem escrita num livro fechado e lacrado. Se levarem o livro para alguém que sabe ler e pedirem que leia a mensagem, a pessoa dirá: "Não posso; o livro está lacrado."
E, se pedirem a alguém que não sabe ler, a pessoa dirá: "Não sei ler."
O Senhor diz: "Esse povo ora a mim com a boca e me louva com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A religião que eles praticam não passa de doutrinas e ensinamentos humanos que eles só sabem repetir de cor.
Por isso, mais uma vez vou deixar esse povo espantado com as coisas estranhas e terríveis que farei no meio dele. Com toda a sua sabedoria, os seus sábios não poderão explicá-las, e o conhecimento dos que são instruídos não adiantará nada."
Ai dos que escondem os seus planos do SENHOR, que fazem as suas maldades na escuridão e dizem: "Ninguém nos pode ver! Ninguém sabe o que estamos fazendo!"
Vocês invertem as coisas, como se o barro valesse mais do que o oleiro! O pote não vai dizer ao homem que o fez: "Você não me fez." Uma vasilha não dirá ao oleiro: "Você não sabe o que está fazendo."
Daqui a pouco, as matas virgens vão virar jardins, e os jardins voltarão a ser mato.
Naquele dia, os surdos ouvirão a mensagem que será lida no livro fechado e lacrado, e os cegos ficarão livres da escuridão e poderão ver.
O SENHOR dará alegria aos necessitados, o Santo Deus de Israel fará com que os pobres fiquem alegres.
Pois Deus acabará com os que exploram o seu povo; os que zombam de Deus serão destruídos, e os que fazem planos para prejudicar os outros desaparecerão.
Deus acabará com os que acusam os outros falsamente; acabará com os que procuram enganar os juízes e com os que, por meio de mentiras, conseguem que os inocentes sejam condenados.
Portanto, o SENHOR, que livrou Abraão de perigos, diz o seguinte a respeito do povo de Israel: "O meu povo não ficará desiludido outra vez, eles nunca mais sentirão vergonha.
Pois, quando virem o que vou fazer no meio deles, confessarão que o meu nome é santo, reconhecerão que eu sou o Santo Deus de Israel e me temerão.
Então os que perderam o juízo se tornarão sábios, e os que se revoltaram contra mim aceitarão os meus ensinamentos."

Is 30

O SENHOR Deus diz: "Ai dos meus filhos que se revoltam contra mim, que fazem planos sem me consultarem e assinam acordos sem a minha aprovação! Assim amontoam pecado em cima de pecado.
Pois, sem me pedirem licença, as autoridades de Judá foram ao Egito pedir socorro ao seu rei, pois confiavam no seu poder para proteger Judá.
Mas em vez de socorro virá a desilusão, e em vez de proteção haverá humilhação.
Os embaixadores de Judá já chegaram ao Egito, às cidades de Zoã e de Hanes.
Mas eles só sentirão vergonha, pois os egípcios não os ajudarão em nada; pelo contrário, serão motivo de vergonha e humilhação."
Esta é a mensagem de Deus a respeito das feras da região Sul. "Os embaixadores atravessam uma região perigosa e difícil, onde há leões, cobras e dragões voadores. Nas costas dos seus jumentos e dos seus camelos, vão os presentes e as riquezas que eles levam para um povo que não pode socorrê-los;
pois a ajuda do Egito não vale nada. Por isso, estou pondo no Egito o apelido de 'O Dragão Manso'."
O SENHOR Deus me disse: "Escreva a mensagem numa tábua a fim de que fique registrada para sempre como testemunha eterna contra o povo.
Pois são gente rebelde, pessoas mentirosas, que não querem ouvir a lei do SENHOR.

Eles pedem aos videntes que não tenham visões e dizem aos profetas: ‘Não nos anunciem a verdade; inventem coisas que nos agradem.
Dêem o fora! Parem de nos amolar! Não nos falem mais a respeito do Santo Deus de Israel!’”
Por isso, o Santo Deus de Israel diz ao seu povo: “Vocês rejeitam a minha mensagem e põem a sua confiança e a sua fé na violência e na mentira.
Portanto, esse pecado vai trazer a ruína para vocês; ele será como uma brecha que vai se abrindo num muro alto: de repente, o muro desmorona e cai no chão.
Vocês serão completamente destruídos, como um vaso de barro que se quebra: não sobra nem um caco que sirva para tirar brasas do fogo ou para tirar água do poço.”
O SENHOR, o Santo Deus de Israel, diz ao seu povo: “Se voltarem para mim e ficarem calmos, vocês serão salvos; fiquem tranqüilos e confiem em mim, e eu lhes darei a vitória. Mas vocês não quiseram fazer o que eu disse.
Pelo contrário, disseram assim: ‘Não! Nós vamos montar cavalos ligeiros e assim escaparemos do inimigo!’ Pois fujam, se puderem; mas os cavalos dos inimigos são mais ligeiros do que os seus.
Mil de vocês fugirão de um só inimigo que os atacar, cinco inimigos farão com que todos vocês fujam. Os poucos que restarem parecerão um mastro de bandeira sozinho no alto de um morro.”
No entanto, o SENHOR continua esperando porque ele quer ser bondoso e ter compaixão de vocês; pois ele é Deus que faz o que é direito. Felizes são aqueles que põem a sua esperança nele!
Povo de Jerusalém, moradores de Sião, vocês não vão chorar mais. Quando vocês clamarem pedindo socorro, o SENHOR Deus ficará com pena de vocês; ele os ouvirá e atenderá.
O Senhor lhes dará o pão de dores e a água do sofrimento, mas não se esconderá de vocês. Ele é o seu mestre, e vocês o encontrarão quando quiserem.
Se vocês se desviarem do caminho, indo para a direita ou para a esquerda, ouvirão a voz dele atrás de vocês, dizendo: “O caminho certo é este; andem nele.”
Vocês pegarão as suas imagens revestidas de prata e os seus ídolos folheados a ouro e os jogarão fora como se fossem coisas impuras. Vocês dirão a eles: “Fora daqui!”
Quando vocês espalharem as sementes nos seus campos, o SENHOR mandará chuva, e as colheitas serão boas. Haverá muito pasto para o gado,
e os bois e jumentos que vocês usam para arar os campos comerão da melhor ração, preparada cuidadosamente e misturada com sal.
Quando chegar o dia em que os inimigos forem mortos e as suas fortalezas destruídas, rios e riachos jorrarão de todos os morros e de todas as montanhas.
Quando o SENHOR tratar as feridas do seu povo e curar os ferimentos que ele mesmo causou, a lua brilhará tanto como o sol, e a luz do sol será sete vezes mais forte, como se num só dia brilhasse a luz de sete dias.
Atenção! O SENHOR Deus vem de longe; é ele mesmo que vem! Ele chega furioso, no meio de grossas nuvens de fumaça. Cheio de ira, ele fala; as suas palavras são como um fogo devorador.
O sopro do SENHOR é como uma enchente que sobe até o pescoço das pessoas. O SENHOR peneira os povos como se fossem trigo, e os joga fora como se fossem palha. Ele põe freios na sua boca e os leva por caminhos errados.
Mas vocês cantarão de alegria como fazem nas noites das festas sagradas; vocês ficarão felizes como os que, ao som da música de flautas, sobem o monte sagrado para adorar o SENHOR, o forte protetor de Israel.
A voz majestosa do SENHOR será ouvida por todos, e ele mostrará a sua ira furiosa. Haverá fogo devorador, trombas-d’água, tempestades e chuvas de pedra; e ele levantará o forte braço para castigar.
Os assírios ficarão apavorados ao ouvirem a voz do SENHOR, ao sentirem o peso do seu castigo.
Ao som de tambores e de liras, o SENHOR surrará os assírios com o seu bastão; ele mesmo lutará contra eles.
Há muito tempo está preparada para o rei da Assíria uma fogueira em que ele será queimado. Ela está num lugar fundo e largo, e há bastante lenha para queimar. Como um rio de enxofre, o sopro do SENHOR porá fogo na lenha.

Is 31

Ai dos que vão para o Egito procurando ajuda! Eles confiam num povo que tem muitos cavalos e carros de guerra, num país que tem cavaleiros valentes, mas não confiam no Santo Deus de Israel, não pedem ajuda ao SENHOR.
Porém o SENHOR é sábio e sabe fazer com que a desgraça venha; ele sempre cumpre o que promete. Por isso, ele ficará contra os que praticam o mal, contra todos os que ajudam as pessoas perversas.
Os egípcios não são deuses! Eles são apenas seres humanos, e os seus cavalos são apenas animais mortais; não são espíritos imortais. E, quando o SENHOR levantar a mão para castigá-los, todos cairão mortos de uma só vez, tanto o Egito, a nação forte, como Judá, a nação fraca.
O SENHOR Deus falou comigo e disse: "Um leão que pega e mata uma ovelha não se assusta, nem foge quando os pastores vêm gritando, mesmo que sejam muitos e gritem bem alto. Assim também eu, o SENHOR Todo-Poderoso, não me assustarei quando descer para lutar no monte Sião.
Como uma ave fica voando por cima do seu ninho para protegê-lo, assim eu, o SENHOR Todo-Poderoso, protegerei Jerusalém; eu salvarei a cidade e livrarei o meu povo."
Povo de Israel, vocês se afastaram para longe de Deus; mas agora arrependam-se e voltem para ele.
Naquele dia, todos vocês jogarão fora as suas imagens revestidas de prata e de ouro, que só servem para fazer vocês pecarem.
O SENHOR diz: "Uma espada derrotará os assírios, uma espada os matará; mas não será a espada de um ser humano. Eles fugirão da batalha, e os seus jovens serão feitos escravos.
O rei fugirá apavorado, e os oficiais, cheios de medo, abandonarão as suas bandeiras." Assim fala o SENHOR, que em Jerusalém tem o seu altar, onde sacrifícios são queimados.

Is 32

Virá o dia em que um rei reinará com justiça e as autoridades governarão com honestidade.
Todas elas protegerão o povo como um abrigo protege contra a tempestade e o vento; elas serão como rios numa terra seca, como a sombra de uma grande rocha no deserto.
Então todos poderão ver claramente de novo e de novo ouvirão tudo facilmente;
serão ajuizados, entenderão as coisas e poderão falar com clareza e inteligência.
Ninguém dirá que um sem-vergonha é uma pessoa de valor, nem que o malandro merece respeito.
Pois o sem-vergonha diz mentiras e está sempre planejando fazer maldades. O que ele diz a respeito do SENHOR é falso; ele faz estas coisas que Deus detesta: nega comida aos que têm fome e água aos que estão com sede.
O malandro faz trapaças; inventa mentiras para prejudicar a causa dos pobres, mesmo quando eles têm razão.
Mas quem é direito faz planos honestos e é correto em tudo o que faz.
Mulheres desocupadas, escutem o que eu vou dizer; prestem atenção, mulheres que não se preocupam com nada!
Daqui a pouco mais de um ano, vocês ficarão aflitas, pois não haverá colheita de uvas.
Vocês têm tido uma vida sem preocupações, mas agora tremam e fiquem aflitas. Tirem as suas roupas e vistam roupas feitas de pano grosseiro.
Batam no peito em sinal de tristeza; chorem porque as terras boas e as parreiras carregadas de uvas foram destruídas.
Espinheiros e mato crescerão na terra do meu povo. Chorem por causa da cidade que era tão alegre, por causa das casas que estavam cheias de pessoas felizes!
O palácio será abandonado, a cidade ficará vazia, e as fortalezas virarão montes de ruínas para sempre. Ali os jumentos selvagens andarão à vontade, e os rebanhos pastarão.
Mas Deus derramará sobre nós o seu Espírito; então o deserto virará um campo fértil, e as terras cultivadas darão melhores colheitas.
No país, haverá justiça por toda parte; todos farão o que é direito.
A justiça trará paz e tranqüilidade, trará segurança que durará para sempre.
O meu povo viverá em lugares seguros; todos estarão em paz e segurança nas suas casas.

(Uma chuva de pedra destruirá a floresta, e a cidade será arrasada.)
Todos vocês serão felizes; terão muita água para as suas plantações e pastos seguros para os seus jumentos e o seu gado.

Is 33

Ai de você, inimigo destruidor que nunca foi destruído! Ai de você, traidor que nunca foi traído! Quando você acabar de destruir, será destruído; quando acabar de trair, será traído.
Ó SENHOR Deus, tem compaixão de nós, pois esperamos que nos ajudes. Sê o nosso protetor todos os dias, sê o nosso Salvador em tempos de dificuldades.
Os povos fogem quando ouvem o estrondo da tua voz. Quando ages, as nações se espalham,
e os inimigos delas, como uma nuvem de gafanhotos, levam embora tudo o que elas têm.
O SENHOR é majestoso, pois mora nas alturas; ele encherá Sião de justiça e de honestidade
e fará com que o seu povo viva em segurança, dando-lhe salvação completa, sabedoria e conhecimento. O temor do SENHOR é o tesouro mais precioso que o seu povo tem.
Os soldados valentes estão se lamentando nas ruas, e os embaixadores que procuravam fazer a paz choram amargamente.
As estradas estão vazias, ninguém viaja por elas. Os acordos são quebrados, os tratados são desfeitos; ninguém é respeitado.
As terras do país vão se gastando e se desfazendo; as florestas dos montes Líbanos estão secas, o vale de Sarom virou um deserto, e na região de Basã e no monte Carmelo as árvores perderam as suas folhas.
O SENHOR diz aos povos: “Agora, eu vou agir; vou mostrar o meu poder e a minha grandeza.
O que vocês inventam vale menos do que a palha; o que vocês planejam é tão sem valor como o lixo. O meu sopro, como um fogo, os destruirá.
Vocês vão virar cinzas; queimarão como espinhos jogados no fogo.
Vocês todos, os que estão longe e os que estão perto, escutem o que eu fiz e reconheçam o meu poder!”
Em Sião, os pecadores tremem de medo; cheios de pavor, eles perguntam: “Quem poderá viver perto desse fogo devorador, perto dessas chamas que não param de queimar?”
Somente poderá fazer isso quem age corretamente e sempre diz a verdade; que não fica rico à custa dos fracos, nem aceita dinheiro para torcer a justiça; que não se junta com os que planejam crimes de morte, nem concorda com os planos dos maus.
Quem age assim viverá seguro, e em fortalezas feitas de pedras ele encontrará refúgio; ele sempre terá comida, e nunca lhe faltará água para beber.
Mais uma vez vocês verão um rei com toda a sua glória, governando um país imenso.
Vocês pensarão no medo que sentiram no passado e perguntarão: “Onde estão aqueles que nos forçavam a pagar tributos, aqueles que cobravam os impostos? Onde estão os que controlavam as nossas fortalezas?”
Vocês nunca mais verão aquele povo orgulhoso, aquela gente que fala uma língua estranha, uma língua difícil que ninguém entende.
Vejam Sião, a cidade onde fazemos as nossas festas! Jerusalém será uma cidade segura, será como uma barraca que não pode ser mudada de lugar; nenhuma das suas estacas será arrancada, e nenhuma das suas cordas será arrebentada.
Ali estará conosco o SENHOR, o nosso glorioso Deus. Jerusalém será um lugar de grandes rios e ribeirões, mas neles não navegarão os barcos dos inimigos nem os seus grandes navios a vela.
(22-23) As cordas desses navios estão frouxas: o mastro não fica firme, e as velas não podem ser estendidas. Assim pegaremos todas as riquezas do inimigo; serão tantas, que até os aleijados conseguirão pegar a sua parte. Pois o SENHOR é o nosso Juiz, é ele quem nos governa; o SENHOR é o nosso Rei, é ele quem vai nos salvar.
(22-23) As cordas desses navios estão frouxas: o mastro não fica firme, e as velas não podem ser estendidas. Assim pegaremos todas as riquezas do inimigo; serão tantas, que até os aleijados conseguirão pegar a sua parte. Pois o SENHOR é o nosso Juiz, é ele quem nos governa; o SENHOR é o nosso Rei, é ele quem vai nos salvar.

Nenhum morador de Jerusalém ficará doente, e os pecados de todos serão perdoados.

Is 34

Venham, nações, e escutem, reúnam-se, povos, e prestem atenção! Que a terra inteira escute, e que ouçam todos os que nela vivem!
O SENHOR está irado com todas as nações, está furioso com todos os seus exércitos; ele já os condenou à morte e à destruição.
Os mortos ficarão onde caíram, e o mau cheiro se espalhará por toda parte; rios de sangue descerão das montanhas.
O sol, a lua e as estrelas serão destruídos, o céu se enrolará como a página de um livro. Todas as estrelas cairão do céu, como caem as folhas da parreira ou da figueira.
A espada do SENHOR está pronta no céu. O SENHOR condenou o povo de Edom à destruição e com a sua espada matará os edomitas.
A espada ficará coberta de sangue e de gordura, como acontece com o sangue e a gordura das ovelhas e dos cabritos que são oferecidos em sacrifício. O SENHOR matará os edomitas e os oferecerá como sacrifício na cidade de Bosra.
Com eles, também serão mortos os bois selvagens, os bezerros e os touros novos; a terra ficará encharcada de sangue, e o chão ficará coberto de gordura.
Pois esse será o dia da vingança de Deus, o SENHOR, o dia em que ele acertará as contas com os inimigos de Sião.
Os rios de Edom vão virar piche, a terra vai virar enxofre; o país inteiro queimará como piche.
O fogo nunca se apagará, e a fumaça não parará de subir. O país ficará arrasado para sempre, e nunca mais ninguém passará por ele.
Corujas e corvos serão os donos do país e construirão os seus ninhos por toda parte. O SENHOR fará com que o país seja de novo um lugar vazio, sem nenhum ser vivente, como era no começo da criação do mundo.
Edom não terá um rei para governá-lo, e ali já não existirão mais autoridades.
Espinheiros crescerão nas mansões, o mato tomará conta das fortalezas; Edom será um lugar onde viverão raposas e avestruzes.
Os gatos do mato e outros animais selvagens morarão ali; demônios chamarão uns aos outros, e ali a bruxa do deserto encontrará um lugar para descansar.
Ali as corujas farão os seus ninhos, porão ovos, e os chocarão, e abrigarão os filhotes debaixo das suas asas; ali também os urubus se juntarão, cada um com os seus companheiros.
Procurem no livro do SENHOR e leiam: nenhuma dessas criaturas ficará faltando, todas estarão lá com os seus companheiros. Pois o SENHOR ordenou que assim fosse, e o seu Espírito as ajuntará.
O SENHOR dividirá a terra de Edom entre elas e dará a cada uma a sua parte. Ali elas viverão por séculos e séculos, e aquela terra será delas para sempre.

Is 35

O deserto se alegrará, e crescerão flores nas terras secas;
cheio de flores, o deserto cantará de alegria. Deus o tornará tão belo como os montes Líbanos, tão fértil como o monte Carmelo e o vale de Sarom. Todos verão a glória do SENHOR, verão a grandeza do nosso Deus.
Fortaleçam as mãos cansadas, dêem firmeza aos joelhos fracos.
Digam aos desanimados: “Não tenham medo; animem-se, pois o nosso Deus está aqui. Ele vem para nos salvar, ele vem para castigar os nossos inimigos.”
Então os cegos verão, e os surdos ouvirão;
os aleijados pularão e dançarão, e os mudos cantarão de alegria. Pois fontes brotarão no deserto, e rios correrão pelas terras secas.
A areia quente do deserto virará um lago, e haverá muitas fontes nas terras secas. Os lugares onde agora vivem os animais do deserto virarão brejos onde crescerão taboas e juncos.

Haverá ali uma estrada que será chamada de “Caminho da Santidade”. Nela, não caminharão os impuros, pois ela pertence somente ao povo de Deus. Até os tolos andarão nela e não se perderão.
Nesse caminho, não haverá leões, animais selvagens não passarão por ele; ali andarão somente os salvos.
Aqueles a quem o SENHOR salvar voltarão para casa, voltarão cantando para Jerusalém e ali viverão felizes para sempre. A alegria e a felicidade os acompanharão, e não haverá mais tristeza nem choro.

Is 36

No ano catorze do reinado de Ezequias, de Judá, Senaqueribe, o rei da Assíria, atacou todas as cidades de Judá que eram protegidas por muralhas e as conquistou.
Depois, ele mandou que o comandante do seu exército fosse de Laquis a Jerusalém com uma enorme força militar para exigir que o rei Ezequias se entregasse. O comandante ocupou a estrada onde os tintureiros trabalham, perto do canal que traz água do açude de cima.
Três autoridades de Judá saíram para se encontrar com ele: o encarregado do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias; o escrivão, Sebna; e o conselheiro do rei, Joá, filho de Asafe.
O oficial assírio lhes disse: — Levem para Ezequias esta mensagem do grande rei, o rei da Assíria: “Em que você está baseando a sua confiança?
Será que você pensa que as palavras podem tomar o lugar da experiência militar e da força? Quem você pensa que vai ajudá-lo na sua revolta contra o rei da Assíria?
Você está confiando na ajuda do Egito, mas isso é o mesmo que usar um caniço como bengala, isto é, ele vai quebrar e furar a sua mão. Assim é Faraó, rei do Egito, para aqueles que confiam nele.
Ou, por acaso, você vai me dizer que confia no SENHOR, seu Deus? E não foram os santuários e os altares do SENHOR que Ezequias destruiu quando mandou que o povo de Judá e de Jerusalém adorasse num só altar?
Eu vou fazer um trato com você em nome do rei. Eu lhe darei dois mil cavalos se você puder arranjar homens suficientes para montá-los.
Você não poderia vencer nem mesmo o oficial assírio menos graduado e, no entanto, espera que os egípcios lhe mandem carros de guerra e cavalaria!
Você pensa que eu ataquei e destruí o seu país sem a ajuda de Deus, o SENHOR? Foi o próprio Deus quem me mandou atacá-lo e destruí-lo!”
Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao oficial: — Senhor, fale em aramaico, por favor, pois nós entendemos. Não fale em hebraico porque todas as pessoas que estão nas muralhas estão escutando.
Ele respondeu: — Vocês pensam que o rei me mandou dizer todas essas coisas somente para vocês e para o seu rei? Não! Eu estou falando também com as pessoas que estão sentadas nas muralhas e que terão de comer as suas próprias fezes e beber a sua própria urina; e vocês também vão fazer isso.
Então o oficial ficou de pé e gritou em hebraico: — Escutem o que o grande rei, o rei da Assíria, está dizendo a vocês!
Ele mandou avisar que não deixem que Ezequias os engane, pois ele não poderá salvá-los.
E não deixem que ele os convença a confiar no SENHOR. Não pensem que Deus os salvará e não deixará que o nosso exército assírio conquiste a cidade de vocês.
Não dêem atenção a Ezequias. O rei manda que vocês saiam da cidade e se entreguem. Vocês terão licença para comer uvas das suas próprias parreiras e figos das suas figueiras e para beber água dos seus próprios poços,
até que o rei os leve para morar num país parecido com o de vocês, onde há plantações de uvas para dar vinho e onde há trigo para fazer pão.
Não deixem que Ezequias os engane, fazendo vocês pensarem que Deus vai salvá-los. Será que os deuses das outras nações as salvaram do rei da Assíria?
Onde estão agora os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Será que eles salvaram Samaria do meu poder?
Quando foi que os deuses de todos esses países os salvaram do nosso rei? O que é, então, que faz vocês pensarem que o SENHOR pode salvar Jerusalém do poder dele?

Mas o povo ficou calado, como o rei Ezequias havia mandado; eles não disseram nem uma só palavra.
Então Eliaquim, Sebna e Joá rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza e foram contar ao rei aquilo que o oficial assírio tinha dito.

Is 37

Assim que o rei Ezequias ouviu o que eles contaram, rasgou as suas roupas em sinal de tristeza, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro e foi para o Templo do SENHOR.
Ele mandou que Eliaquim, o encarregado do palácio, Sebna, o escrivão, e os sacerdotes mais idosos fossem falar com o profeta Isaías, filho de Amoz. Eles também estavam vestindo roupa feita de pano grosseiro.
A mensagem que o rei mandou entregar a Isaías foi esta: "Hoje, é um dia de sofrimento; nós estamos sendo castigados e estamos envergonhados. Somos como uma mulher que está para dar à luz, mas não tem forças para isso.
O rei da Assíria nos mandou o chefe do seu exército para insultar o Deus vivo. Que o SENHOR, nosso Deus, ouça esses insultos e castigue quem os disse! Portanto, ore a Deus pelas pessoas do nosso povo que ainda estão vivas."
Isaías recebeu a mensagem do rei Ezequias
e mandou esta resposta: "O SENHOR Deus diz que o senhor não deve deixar que os assírios o assustem, dizendo que Deus não pode salvá-lo.
Deus vai fazer o rei da Assíria ouvir uma notícia que o fará voltar para a terra dele e Deus vai fazer com que ele seja morto ali."
O oficial assírio soube que o rei da Assíria havia saído de Laquis e que estava lutando contra a cidade de Libna. Portanto, foi até lá para falar com ele.
O rei ouviu dizer que o exército dos egípcios, comandado pelo rei Tiraca, da Etiópia, vinha vindo para atacá-lo. Então mandou uma carta para o rei Ezequias, de Judá.
A carta dizia assim: "O seu deus, em quem você confia, lhe disse que Jerusalém não vai cair nas minhas mãos; mas não deixe que ele o engane.
Você já ouviu falar daquilo que um rei assírio faz com qualquer país que ele resolve destruir? Por acaso, você pensa que poderá escapar?
Os meus antepassados destruíram as cidades de Gozã, Harã e Rezefe e mataram o povo de Éden, que morava em Telassar, e nenhum dos seus deuses os pôde salvar.
Onde estão os reis das cidades de Hamate, de Arpade, de Sefarvaim, de Hena e de Iva?"
O rei Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Depois, foi até o Templo, pôs a carta ali, na presença de Deus, o SENHOR,
e orou assim:
— Ó SENHOR Todo-Poderoso, Deus de Israel, que estás sentado no teu trono que fica acima dos querubins! Só tu és Deus e governas todos os reinos do mundo. Tu criaste o céu e a terra.
Ó SENHOR, olha para o que está acontecendo com a gente. Escuta todas as coisas que Senaqueribe está dizendo a fim de insultar a ti, o Deus vivo.
Todos nós sabemos, ó Deus, que os reis da Assíria destruíram muitas nações, arrasaram as suas terras
e queimaram os seus deuses, que não eram deuses de verdade e sim imagens de madeira e de pedra, feitas por mãos humanas.
Agora, ó SENHOR, nosso Deus, salva-nos dos assírios, a fim de que todas as nações do mundo fiquem sabendo que só tu, ó SENHOR, és Deus.
Então Isaías mandou uma mensagem para o rei Ezequias. Nela, ele dizia que em resposta à oração do rei,
o SENHOR, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: "A cidade de Jerusalém ri e caçoa de você, Senaqueribe.
A quem você pensa que ofendeu e insultou? De quem zombou? Você fez tudo isso contra mim, o Santo Deus de Israel.

Você me mandou os seus oficiais para se gabarem de que com os seus muitos carros de guerra você conquistou as mais altas montanhas do Líbano. Você se gabou de ter cortado os mais altos cedros e os melhores ciprestes e de ter chegado até os lugares mais distantes das florestas.
Você se gabou de ter cavado poços em terras estrangeiras e de ter bebido água deles. Gabou-se também de que os pés dos seus soldados fizeram secar o rio Nilo.
"Por acaso, você não sabe que fui eu que planejei tudo isso há muito tempo e agora fiz tudo acontecer? Eu dei a você o poder de fazer cidades cercadas de muralhas virarem montões de entulho.
Por isso, os seus moradores ficaram fracos e andaram cheios de medo e de vergonha. Eles ficaram como o capim do campo e a erva verde e como a erva que cresce nos telhados e que seca quando o vento quente do leste sopra nele.
"Mas eu conheço você muito bem; sei o que você faz e aonde vai. Sei que você me odeia.
Eu soube do seu ódio e do seu orgulho, e agora vou pôr uma argola no seu nariz e um freio na sua boca, e farei você voltar pelo mesmo caminho por onde veio."
Então Isaías disse ao rei Ezequias: — Este é o sinal daquilo que vai acontecer: neste ano e no ano que vem, vocês terão para comer somente o que nascer por si mesmo, sem ser plantado. Mas no ano seguinte vocês poderão semear e colher cereais e também plantar parreiras e comer as uvas.
As pessoas de Judá que não tiverem morrido vão florescer como plantas que firmam as suas raízes na terra e dão frutas.
Pois ficará gente em Jerusalém e no monte Sião porque o SENHOR Todo-Poderoso resolveu fazer com que isso aconteça.
Isaías continuou: — Portanto, o SENHOR diz o seguinte a respeito do rei da Assíria: "Ele não entrará nesta cidade e não atirará uma só flecha contra ela. Nenhum soldado com escudo chegará perto da cidade, e não serão construídas rampas de ataque ao redor dela.
O rei da Assíria vai voltar pelo mesmo caminho por onde veio, sem ter entrado nesta cidade.
Eu defenderei e protegerei esta cidade por causa da minha honra e por causa da promessa que fiz ao meu servo Davi. Eu, o SENHOR, falei."
Então o Anjo do SENHOR foi até o acampamento dos assírios e matou cento e oitenta e cinco mil soldados. De manhã, os que sobraram viram os corpos dos mortos.
Aí Senaqueribe, o rei da Assíria, se retirou, voltou para Nínive e ficou lá.
Certo dia, quando ele estava adorando no templo do seu deus Nisroque, os seus filhos Adrameleque e Sarezer o mataram à espada e fugiram para a terra de Ararate. Outro filho seu, chamado Esar-Hadom, ficou no lugar dele como rei.

Is 38

Por esse tempo, o rei Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e disse: — O SENHOR Deus diz assim: "Ponha as suas coisas em ordem porque você não vai sarar. Apronte-se para morrer."
Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou assim:
— Ó SENHOR, lembra que eu tenho te servido com fidelidade e com todo o coração e sempre fiz aquilo que querias que eu fizesse. E chorou amargamente.
Aí Deus mandou que Isaías
voltasse a falar com Ezequias e lhe dissesse: — Eu, o SENHOR, o Deus do seu antepassado Davi, escutei a sua oração e vi as suas lágrimas. Vou deixar que você viva mais quinze anos.
Livrarei você e esta cidade de Jerusalém do rei da Assíria e defenderei esta cidade.
O SENHOR Deus lhe dará um sinal para provar que vai cumprir a sua promessa.
Na escadaria feita pelo rei Acaz, o SENHOR fará com que a sombra volte dez degraus. E a sombra voltou dez degraus.
Depois que o rei Ezequias sarou, ele escreveu o seguinte hino de louvor:
"Eu pensava que iria morrer na flor da idade, que daqui em diante moraria no mundo dos mortos.
Pensava que nesta vida eu nunca mais veria o SENHOR, que nunca mais veria outro ser humano.

A minha vida foi cortada e terminada como uma barraca de pastores que é desmontada e levada para longe ou como um pedaço de pano que o tecelão corta de uma peça de tecido. Dia e noite eu pensava que Deus já ia acabar comigo.
A noite inteira, eu gritava de dor, como se um leão estivesse quebrando os meus ossos. Dia e noite eu pensava que Deus já ia acabar comigo.
Eu soltava fracos gemidos de dor como uma andorinha e gemia como uma pomba. Os meus olhos se cansaram de olhar para o céu. Ó Senhor, estou sofrendo! Salva-me!
Mas como é que posso reclamar, se foi o próprio Deus quem fez isso comigo? Estou tão aflito, que já não consigo dormir.
"Ó Senhor, é por causa das coisas que tu fazes que todos nós vivemos; e eu também estou vivo por causa delas. Dá-me saúde a fim de que eu viva!
Eu sei que foi para o meu próprio bem que sofri tanta aflição. Mas tu me salvaste da morte, pois perdoaste todos os meus pecados.
No mundo dos mortos, ninguém te agradece, ninguém louva o teu nome; os que estão ali não confiam na tua fidelidade.
São os vivos que te louvam, como eu te louvo agora. E os pais dizem aos filhos que todos podem confiar em ti.
Tu me salvaste, ó SENHOR. Por isso, tocaremos as nossas harpas e cantaremos louvores a ti; a vida inteira nós te louvaremos no teu Templo."
Pois Isaías tinha dito: — Ponham uma pasta de figos em cima da úlcera do rei, e ele ficará bom.
E o rei Ezequias tinha perguntado: — Qual será o sinal de que eu poderei ir até o Templo?

Is 39

Por esse mesmo tempo, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, soube que o rei Ezequias havia estado doente, mas agora já estava bom. Então lhe mandou uma carta e um presente.
Ezequias recebeu bem os mensageiros e lhes mostrou toda a sua riqueza, isto é, a sua prata e o seu ouro, as suas especiarias, os seus perfumes e todas as suas armas. Não houve nada nos seus depósitos ou em qualquer outro lugar que Ezequias não mostrasse.
Então o profeta Isaías foi falar com ele e perguntou: — De onde vieram esses homens, e o que foi que lhe disseram? Ezequias respondeu: — Eles vieram de um país que fica muito longe daqui. Vieram da Babilônia.
— O que foi que eles viram no palácio? — perguntou Isaías. O rei respondeu: — Viram tudo. Não houve nada nos depósitos que eu não lhes mostrasse.
Então Isaías disse ao rei: — O SENHOR Todo-Poderoso diz que
vai chegar o tempo em que tudo aquilo que há no seu palácio, isto é, tudo o que os seus antepassados juntaram até hoje, será levado para a Babilônia. Não ficará nada.
Alguns dos seus próprios filhos serão levados como prisioneiros e feitos eunucos para trabalhar no palácio do rei da Babilônia.
O rei Ezequias entendeu que isso queria dizer que durante a vida dele haveria paz e segurança. Por isso, disse: — A mensagem do SENHOR que você me deu é boa.

Is 40

O SENHOR, nosso Deus, diz: "Consolem, consolem o meu povo.
Falem carinhosamente aos moradores de Jerusalém e digam-lhes que já terminou a sua escravidão e que os seus pecados foram perdoados. Eles receberam de mim duas vezes mais castigos do que os pecados que cometeram."
Alguém está gritando: "Preparem no deserto um caminho para o SENHOR, abram ali uma estrada reta para o nosso Deus passar!
Todos os vales serão aterrados, e todos os morros e montes serão aplanados; os terrenos cheios de altos e baixos ficarão planos, e as regiões montanhosas virarão planícies.
Então o SENHOR mostrará a sua glória, e toda a humanidade a verá. O próprio SENHOR Deus prometeu que vai fazer isso."

Alguém diz: “Anuncie a mensagem!” “O que devo anunciar?” — eu pergunto. “Anuncie que todos os seres humanos são como a erva do campo e toda a força deles é como uma flor do mato.
A erva seca, e as flores caem quando o sopro do SENHOR passa por elas. De fato, o povo é como a erva.
A erva seca, a flor cai, mas a palavra do nosso Deus dura para sempre.”
Você, mensageiro de boas notícias para Jerusalém, suba um alto monte; você, mensageiro de boas notícias para Sião, entregue a sua mensagem em voz alta. Fale sem medo com as cidades de Judá e anuncie bem alto: “O seu Deus está chegando!”
O SENHOR Deus vem vindo cheio de força; com o seu braço poderoso, ele conseguiu a vitória. E ele traz consigo o povo que ele salvou.
Como um pastor cuida do seu rebanho, assim o SENHOR cuidará do seu povo; ele juntará os carneirinhos, e os carregará no colo, e guiará com carinho as ovelhas que estão amamentando.
Quem mediu a água do mar com as conchas das mãos ou mediu o céu com os dedos? Quem, usando uma vasilha, calculou quanta terra existe no mundo inteiro ou pesou as montanhas e os morros numa balança?
Quem pode conhecer a mente do SENHOR? Quem é capaz de lhe dar conselhos?
Quem lhe deu lições ou ensinamentos? Quem lhe ensinou a julgar com justiça ou quis fazê-lo aprender mais coisas ou procurou lhe mostrar como ser sábio?
Para o SENHOR, todas as nações do mundo são como uma gota de água num balde, como um grão de poeira na balança; ele carrega as ilhas distantes como se fossem um grão de areia.
Em toda a região do Líbano, não há animais suficientes para um sacrifício como Deus merece, nem árvores que cheguem para os queimar.
Para ele, as nações não são nada; na presença dele, elas não têm nenhum valor.
Com quem Deus pode ser comparado? Com o que ele se parece?
Ele não é como uma imagem feita por um artista, que um ourives reveste de ouro e cobre de enfeites de prata.
Quem não pode comprar ouro ou prata escolhe madeira de lei e procura um artista competente que faça uma imagem que fique firme no seu lugar.
Será que vocês não sabem? Será que nunca ouviram falar disso? Não lhes contaram há muito tempo como o mundo foi criado?
O Criador de todas as coisas é aquele que se senta no seu trono no céu; ele está tão longe da terra, que os seres humanos lhe parecem tão pequenos como formigas. Foi ele quem estendeu os céus como um véu, quem os armou como uma barraca para neles morar.
É ele quem rebaixa reis poderosos e tira altas autoridades do poder.
Eles são como plantas que brotaram há pouco e quase não têm raízes. Quando Deus sopra neles, eles murcham, e a ventania os leva para longe, como se fossem palha.
Com quem vocês vão comparar o Santo Deus? Quem é igual a ele?
Olhem para o céu e vejam as estrelas. Quem foi que as criou? Foi aquele que as faz sair em ordem como um exército; ele sabe quantas são e chama cada uma pelo seu nome. A sua força e o seu poder são tão grandes, que nenhuma delas deixa de responder.
Povo de Israel, por que você se queixa, dizendo: “O SENHOR não se importa conosco, o nosso Deus não se interessa pela nossa situação”?
Será que vocês não sabem? Será que nunca ouviram falar disso? O SENHOR é o Deus Eterno, ele criou o mundo inteiro. Ele não se cansa, não fica fatigado; ninguém pode medir a sua sabedoria.
Aos cansados ele dá novas forças e enche de energia os fracos.
Até os jovens se cansam, e os moços tropeçam e caem;
mas os que confiam no SENHOR recebem sempre novas forças. Voam nas alturas como águias, correm e não perdem as forças, andam e não se cansam.

Is 41

O SENHOR Deus diz: “Povos das nações distantes, calem-se e escutem! Renovem as suas forças e venham prontos para defender a sua causa. Vamos nos reunir para resolver com quem está a razão.

“Quem foi que trouxe do Oriente esse rei que sempre sai vitorioso? Quem fez com que ele derrotasse as nações e com que reis fossem vencidos por ele? Com a sua espada e as suas flechas, ele os faz virar pó e faz com que fujam como se fossem a palha que é levada pelo vento.
Ele os persegue e avança seguro; ele anda tão depressa, que os seus pés quase não tocam no chão.
Quem planejou isso e fez com que tudo acontecesse? Quem resolveu o que se passaria no mundo desde o princípio? Fui eu, o SENHOR, que estava lá quando tudo começou e que lá estarei quando tudo terminar.”
As nações distantes viram o que aconteceu, e todos os povos tremeram de medo. Então se juntaram e vieram.
Os que fazem imagens se ajudam uns aos outros, cada um procura animar o seu companheiro.
O escultor anima o ourives; aquele que bate o ferro com o martelo elogia o que solda o ídolo. E diz: “Que trabalho bem feito!” E com pregos fixam a imagem no lugar para que não caia.
O SENHOR diz ao povo de Israel: “Você é o meu servo, o povo que eu escolhi; vocês são descendentes de Abraão, meu amigo.
Eu os trouxe dos fins da terra, dos lugares mais distantes do mundo, e lhes disse: ‘Vocês são os meus servos.’ Eu os escolhi e nunca os rejeitei.
Não fiquem com medo, pois estou com vocês; não se apavorem, pois eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças e os ajudo; eu os protejo com a minha forte mão.
“Todos os seus inimigos serão derrotados e humilhados; todos os que lutam contra vocês serão destruídos e morrerão.
Se vocês procurarem os seus inimigos, não os acharão, pois todos eles terão desaparecido.
Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês; eu os seguro pela mão e lhes digo: ‘Não fiquem com medo, pois eu os ajudo.’”
O SENHOR diz ao seu povo: “Você é pequeno e fraquinho, mas não tenha medo, pois eu, o Santo Deus de Israel, sou o seu Salvador e o protegerei.
Farei com que você seja como uma máquina de debulhar trigo, que tem pontas de ferro novas e afiadas: você passará sobre os montes, eles virarão pó, e as montanhas ficarão como palha.
Você os jogará para cima, o vento os levará, e a ventania os espalhará. Então você ficará alegre porque eu, o SENHOR, sou o seu Deus, e você louvará a mim, o Santo Deus de Israel.
“Quando o meu povo, pobre e necessitado, procurar água e não encontrar; quando a boca deles estiver seca de sede, eu, o SENHOR, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.
Farei com que brotem fontes nos vales e com que rios corram pelas montanhas onde não há plantas.
Farei com que os desertos virem lagos e com que nas terras secas haja muitos poços.
Plantarei árvores no deserto: cedros, acácias, murtas e oliveiras; nas terras secas, farei crescer pinheiros, junto com os zimbros e ciprestes.
Todos verão o que aconteceu e ficarão sabendo que fui eu, o SENHOR, quem fez isso. Todos pensarão bem e entenderão que tudo isso foi feito pelo Santo Deus de Israel.”
O SENHOR, o Rei de Israel, diz: “Deuses das nações, venham apresentar a sua causa e fazer a sua defesa.
Venham e nos digam o que vai acontecer; expliquem também as profecias que vocês fizeram no passado, para que nós fiquemos sabendo se elas se cumpriram. Ou então digam o que vai acontecer no futuro, e assim nós poderemos ver se vai dar certo.
Anunciem as coisas que vão acontecer daqui em diante a fim de provar que vocês são deuses de fato. Façam o que quiserem, seja bom ou seja mau, para que fiquemos com medo e cheios de pavor.
Mas vocês não são nada! Vocês não podem fazer nada! Eu detesto aqueles que os adoram!
“Fui eu que chamei um homem que mora no Oriente; ele confia em mim e vem do Norte para atacar os seus inimigos. Ele pisa em cima de reis como se fossem lama; ele os trata como um oleiro que amassa o barro com os pés.
Será que algum de vocês anunciou que isso ia acontecer, para que nós ficássemos sabendo? Algum deus falou disso no passado para que nós disséssemos: ‘Ele tinha razão’? Nenhuma imagem anunciou nada a respeito disso, nenhuma nos avisou; não ouvimos vocês dizerem nem uma só palavra.

Pois eu anunciei isso a Sião desde o começo, eu mandei um mensageiro espalhar essas boas notícias em Jerusalém.
Eu procuro os deuses, mas nenhum deles aparece; nenhum deles pode dar explicações ou responder às perguntas que faço.
Eles não são nada! Eles não podem fazer nada! Essas imagens são coisas sem vida e sem valor."

Is 42

O SENHOR Deus diz: "Aqui está o meu servo, a quem eu fortaleço, o meu escolhido, que dá muita alegria ao meu coração. Pus nele o meu Espírito, e ele anunciará a minha vontade a todos os povos.
Não gritará, não clamará, não fará discursos nas ruas.
Não esmagará um galho que está quebrado, nem apagará a luz que já está fraca. Com toda a dedicação, ele anunciará a minha vontade.
Não se cansará, nem desanimará, mas continuará firme até que todos aceitem a minha vontade. As nações distantes estão esperando para receber os seus ensinamentos."
O SENHOR Deus criou os céus e os estendeu; formou a terra e tudo o que nela existe e deu vida e fôlego a todos os seus moradores. E agora o SENHOR diz ao seu servo:
"Eu, o SENHOR, o chamei e o peguei pela mão, para que haja salvação por meio de você. Eu o criei e o enviei como garantia da aliança que vou fazer com o meu povo, como a luz da salvação que darei aos outros povos;
para abrir os olhos dos cegos, pôr em liberdade os prisioneiros e soltar os que estão em prisões escuras.
Eu sou o SENHOR: este é o meu nome, e não permito que as imagens recebam o louvor que somente eu mereço."
Deus diz ao seu povo: "As coisas que prometi no passado já se cumpriram, e agora vou lhes anunciar coisas novas, para que vocês as saibam antes mesmo que elas aconteçam."
Cantem ao SENHOR uma nova canção! Que ele seja louvado no mundo inteiro: pelos que navegam nos mares, pelas criaturas que vivem nas águas do mar e pelos povos de todas as nações distantes!
Que no deserto e nas suas cidades Deus seja louvado, e que os moradores de Quedar o louvem! Moradores de Selá, alegrem-se e cantem no alto das montanhas!
Que o SENHOR Deus seja louvado, e que a sua glória seja anunciada no mundo inteiro!
O SENHOR se prepara para a guerra e sai pronto para lutar, como um soldado valente. Com toda a força, ele solta o grito de batalha e com o seu poder derrota os seus inimigos.
O SENHOR diz: "Por muito tempo, eu não disse nada, fiquei calado e não respondi; mas agora vou gritar como uma mulher em dores de parto, vou me lamentar e clamar.
Vou destruir os morros e as montanhas e fazer secar todas as plantas e árvores. Farei com que os rios virem desertos e com que todos os poços fiquem secos.
Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, por uma estrada que eles nunca pisaram antes. A escuridão que os cerca eu farei virar luz e aplanarei os caminhos ásperos. São estas as minhas promessas, e eu as cumprirei sem falta.
Mas serão derrotados e humilhados todos os que confiam em ídolos, todos os que dizem às imagens: 'Vocês são os nossos deuses.'"
O SENHOR diz: "Escute, gente surda! Olhe bem, gente cega!
Ninguém é tão cego como o povo de Israel, o meu servo, ou tão surdo como esse povo que estou enviando. Não há quem seja tão cego como o meu mensageiro, nem tão surdo como o servo do SENHOR.
Povo de Israel, você tem visto muitas coisas, mas não entendeu nenhuma delas; você tem ouvido muitas coisas, mas não aprendeu nada."
O SENHOR é o Deus que salva o seu povo e por isso quis que eles conhecessem e respeitassem a sua lei.
Mas eles foram assaltados e roubados; foram postos na prisão e trancados nas celas. Os seus inimigos os levaram como prisioneiros, e não há ninguém que os ponha em liberdade.
Ah! Se um de vocês desse atenção ao que estou dizendo, se daqui em diante alguém escutasse com cuidado!

Quem foi que entregou o povo de Israel aos seus inimigos? Quem foi que deixou que ele fosse roubado? Foi o próprio SENHOR, contra quem temos pecado! Não quisemos seguir os seus caminhos, nem obedecer às suas leis.
Por isso, ele derramou sobre nós a sua ira e nos castigou com uma guerra violenta. A sua ira queimou como fogo em volta de nós, mas mesmo assim ninguém se importou; nenhum de nós conseguiu aprender nada.

Is 43

Mas agora, povo de Israel, o SENHOR Deus que o criou diz: "Não tenha medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu.
Quando você atravessar águas profundas, eu estarei ao seu lado, e você não se afogará. Quando passar pelo meio do fogo, as chamas não o queimarão.
Pois eu sou o SENHOR, seu Deus, o Santo Deus de Israel, o seu Salvador. Dei como pagamento o Egito, a Etiópia e Seba a fim de que você fosse meu.
Para libertar você, entrego nações inteiras como o preço do resgate, pois para mim você vale muito. Você é o povo que eu amo, um povo que merece muita honra.
Não tenha medo, pois eu estou com você. "Do Leste e do Oeste levarei o meu povo de volta para o seu país.
Ordenarei ao Norte que os deixe sair e direi ao Sul que não os segure. Dos lugares mais distantes do mundo deixem que os meus filhos e as minhas filhas voltem para casa!
Todos eles são o meu próprio povo; eu os criei e lhes dei vida a fim de que mostrem a minha grandeza."
O SENHOR Deus diz: "Tragam o meu povo para ser julgado. Eles têm olhos, mas não vêem, têm ouvidos, mas não ouvem.
Reúnam-se no tribunal, todas as nações, ajuntem-se, todos os povos. Por acaso, um dos seus deuses anunciou o que ia acontecer? Algum deles disse o que está acontecendo agora? Que eles tragam as suas testemunhas e provem que estão certos, a fim de que todos digam: 'É verdade mesmo!'"
O SENHOR diz: "Povo de Israel, você é a minha testemunha; você é o servo que eu escolhi para que me conheça, e creia em mim, e entenda que eu sou o único Deus. Antes de mim, não houve nenhum outro deus e nunca haverá outro depois.
Eu, só eu, sou o SENHOR, somente eu posso salvar vocês.
Fui eu quem prometeu salvá-los e, de fato, foi isso que fiz. E vocês são testemunhas de que não foi outro deus que fez isso.
Eu sou Deus e sempre serei. Ninguém pode escapar do meu poder e ninguém pode desfazer o que eu faço."
O SENHOR, o Santo Deus de Israel, o Deus que salva, diz ao seu povo: "Por causa do meu amor por vocês, enviarei contra a Babilônia um exército que conquistará a cidade, e os gritos de alegria dos babilônios virarão choro.
Eu sou o SENHOR, o Santo Deus de vocês, o Criador de Israel e o seu Rei."
Há muito tempo, o SENHOR abriu um caminho no mar, uma estrada no meio das águas perigosas.
Ele derrotou um poderoso exército, um exército de carros e cavalos de guerra. Eles caíram para nunca mais se levantar; acabaram-se como um pavio que está se apagando.
Mas agora o SENHOR Deus diz ao seu povo: "Não fiquem lembrando do que aconteceu no passado, não continuem pensando nas coisas que fiz há muito tempo.
Pois agora vou fazer uma coisa nova, que logo vai acontecer, e, de repente, vocês a verão. Prepararei um caminho no deserto e farei com que estradas passem em terras secas.
Serei louvado pelos animais selvagens, pelos chacais e pelos avestruzes. Pois farei com que jorrem fontes no deserto e com que rios corram pelas terras secas, para dar de beber ao meu povo escolhido.
Este é o povo que criei para que fosse meu a fim de que desse louvores ao meu nome."
O SENHOR diz ao seu povo: "Vocês se enjoaram de mim e pararam de me adorar.

Vocês não me ofereceram carneiros para serem queimados em sacrifício, nem me honraram com outros sacrifícios. Eu não os obriguei a me apresentarem ofertas de cereais, nem fiquei exigindo que me oferecessem incenso.
Vocês não foram obrigados a comprar plantas cheirosas para apresentá-las a mim, nem tiveram de me oferecer a gordura dos animais para me agradar. Pelo contrário, vocês me cansaram com os seus pecados e me aborreceram com as suas maldades.
"Mas eu— eu mesmo— sou o seu Deus e por isso perdôo os seus pecados e os esqueço.
Meu povo, se você tem uma causa contra mim, vamos juntos ao tribunal! Apresente as suas provas, e veremos se você tem razão.
O pai da sua raça pecou; os seus profetas também pecaram contra mim,
e as suas autoridades profanaram o meu Templo. Por isso, eu deixei que Israel fosse destruído, deixei que o meu próprio povo fosse humilhado."

Is 44

O SENHOR Deus diz: "Escute, Israel, pois você é o meu servo, o povo que eu escolhi!
Eu, o SENHOR, sou o seu Criador e o tenho ajudado desde o dia em que você nasceu. Israel, meu servo, não fique com medo, pois eu o amo e o escolhi para ser meu.
Vou fazer com que caia chuva no deserto e com que em terras secas corram rios. Assim também derramarei o meu Espírito sobre os seus descendentes e lhes darei as minhas bênçãos.
Eles crescerão como a grama bem regada, como chorões que nascem na beira dos rios.
"Muitos se juntarão ao povo de Deus. Um dirá assim: 'Eu sou do SENHOR'; outro dirá: 'o meu nome é Jacó'; outro ainda escreverá na sua mão: 'Eu pertenço ao SENHOR'; e ainda outro usará Israel como sobrenome."
O SENHOR, o Rei e Salvador de Israel, o Deus Todo-Poderoso, diz: "Eu sou o primeiro e o último, além de mim não há outro deus.
Haverá outro que seja igual a mim? Pois que venha à minha presença, apresente as suas razões e prove que está dizendo a verdade. Quem anunciou tudo o que ia acontecer? Já houve alguém que desde o princípio sempre pudesse contar as coisas do futuro?
Meu povo, não tenha medo, nem fique apavorado! Não é verdade que desde o princípio eu sempre anunciei a vocês o que ia acontecer? Vocês são minhas testemunhas de que isso é verdade. Será que há outro deus além de mim? Não! Não existe outro protetor; eu não conheço nenhum."
Os que fazem imagens não prestam, e os seus deuses, que eles tanto amam, não valem nada. Os que adoram imagens são tolos e cegos e por isso serão humilhados.
É uma grande tolice fazer uma imagem para ser adorada como se fosse um deus.
Todos os que a adorarem serão humilhados. Os que fazem ídolos são apenas seres humanos; nada mais. Que eles se reúnam e se apresentem no tribunal! Ali ficarão apavorados e serão humilhados.
O ferreiro pega um pedaço de metal, coloca nas brasas e depois com toda a força vai batendo nele com o martelo até formar a imagem. Ele trabalha tanto, que não come, nem bebe e acaba perdendo as forças.
O escultor mede um pedaço de madeira e com um giz desenha nele a figura do ídolo. Depois, com as suas ferramentas, ele faz uma estátua com a forma de um belo ser humano, para ser colocada num templo.
O escultor vai à floresta para cortar uma árvore; escolhe um cedro, um cipreste ou um carvalho. Ele só corta árvores bem grossas ou então planta uma e espera até que a chuva a faça crescer.
O homem usa uma parte da madeira para fazer um fogo; ali ele se esquenta e também assa o pão. A outra parte da madeira é usada para fazer uma imagem; e o homem fica de joelhos e a adora.
Assim metade da madeira serve para fazer um fogo; o homem assa a carne, come e fica satisfeito. Também se esquenta e diz: "Que fogo bom! Já me esquentei bem!"
Com a outra metade da madeira, o homem faz uma imagem, isto é, um deus; depois, fica de joelhos e a adora. E faz esta oração: "Tu és o meu deus; salva-me!"
Essa gente não tem juízo. Eles fecharam os olhos e não podem ver nada; fecharam também a sua mente e não entendem nada.

O homem que faz imagens não entende nada e não tem a inteligência necessária para dizer a si mesmo: “Ora, com metade dessa madeira eu fiz um fogo; assei o pão, assei a carne e comi. E com a outra metade eu fiz esta imagem nojenta. Agora, aqui estou eu, adorando um pedaço de madeira!”
Adorar uma imagem não adianta nada; é o mesmo que comer cinzas. O homem que adora imagens não pensa direito, mas vive enganado. Ele não pode se salvar, pois não é capaz de dizer: “Isto que está na minha mão não é um deus coisa nenhuma.”
O SENHOR Deus diz: “Povo de Israel, lembre disto! Não esqueça que você é o meu servo. Eu o criei para que me servisse e nunca esquecerei você.
Já perdoei as suas maldades e os seus pecados; eles desapareceram como desaparece a cerração. Volte para mim, pois eu sou o seu Salvador.”
Ó céus, gritem de alegria por causa daquilo que o SENHOR Deus fez! Cantem louvores, lugares profundos da terra! Montanhas e florestas, com as suas árvores, cantem todos de alegria! Pois o SENHOR salvou o povo de Israel e assim mostrou a sua grandeza.
O SENHOR, o Salvador de Israel, diz: “Meu povo, eu sou o seu Criador; antes que você tivesse nascido, eu já o havia criado. Sozinho, eu criei todas as coisas; estendi os céus e firmei a terra sem a ajuda de ninguém.
Eu não deixo que se cumpram as mensagens de profetas mentirosos e faço com que os adivinhos fiquem parecendo tolos. Faço com que os sábios se enganem e transformo toda a sua sabedoria em tolice.
Mas eu faço com que se cumpra a mensagem do meu servo e com que as palavras dos meus mensageiros aconteçam. Prometo que Jerusalém terá moradores novamente e que as cidades de Judá serão reconstruídas. Farei com que elas se levantem do meio das suas ruínas.
Basta que eu dê uma ordem, e o mar seca, e os rios ficam sem água.
Sou eu quem diz a Ciro: “Você governará em meu nome e fará o que eu quero. Você ordenará que Jerusalém seja reconstruída e que sejam postos os alicerces do novo Templo.”

Is 45

O SENHOR ungiu Ciro como rei. Ele o pegou pela mão direita e lhe deu poder para conquistar nações e derrotar reis. Para que Ciro entre nas cidades, o SENHOR abre os portões, e ninguém pode fechá-los de novo. O SENHOR Deus diz a Ciro:
“Eu irei na sua frente e aplanarei as montanhas; arrebentarei portões de bronze e quebrarei as suas trancas de ferro.
Eu lhe darei tesouros escondidos, riquezas guardadas em lugares secretos a fim de que você saiba que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que o chama pelo nome.
Eu o estou chamando para que você ajude o povo de Israel, o meu povo escolhido. E, embora você não me conheça, eu lhe dou um título de honra.
“Eu, e somente eu, sou o SENHOR; não há outro deus além de mim. Embora você não me conheça, eu lhe dou força para lutar.
Faço isso para que, de leste a oeste, o mundo inteiro saiba que além de mim não existe outro deus. Eu, e somente eu, sou o SENHOR.
Eu sou o Criador da luz e da escuridão e mando bênçãos e maldições; eu, o SENHOR, faço tudo isso.
“Assim como a chuva vem de cima, eu enviarei do céu a minha vitória. A terra se abrirá para recebê-la e fará brotar a salvação e a liberdade. Eu, o SENHOR, farei isso.”
Um vaso de barro não briga com quem o fez. O barro não pergunta ao oleiro: “O que é que você está fazendo?”, nem diz: “Você não sabe trabalhar.”
E um filho não se atreve a dizer aos seus pais: “Por que vocês fizeram com que eu viesse ao mundo?”
O SENHOR, o Santo Deus de Israel, o seu Criador, diz: “Por acaso, vocês vão exigir que eu explique como cuido dos meus filhos? Vocês querem me ensinar a fazer as coisas?
Fui eu que fiz a terra e criei os seres humanos para morarem nela. Com as minhas próprias mãos, estendi o céu e ordenei que o sol, a lua e as estrelas aparecessem.

Eu mesmo ordenei a Ciro que começasse a agir e lhe prometi a vitória. Eu aplanarei os caminhos por onde ele vai passar. Ele reconstruirá Jerusalém, a minha cidade, e porá em liberdade o meu povo que está no cativeiro, sem exigir nenhum pagamento para fazer isso. Sou eu, o SENHOR Todo-Poderoso, quem está falando."
O SENHOR diz ao povo de Israel: "Vocês ficarão com as riquezas do Egito, da Etiópia e dos moradores de Sebá, aquela gente alta. Vocês os derrotarão, e eles serão os seus escravos; e, presos com correntes, irão andando atrás de vocês. Eles se ajoelharão na frente de vocês e declararão humildemente: 'Deus está com vocês, e não há outro deus além dele.'"
O Deus de Israel, que salva o seu povo, é um Deus que se esconde das pessoas.
Os que fazem imagens serão humilhados, todos eles passarão vergonha.
Mas o povo de Israel foi salvo pelo SENHOR; ele os salvou para sempre, e eles nunca serão humilhados, nem passarão vergonha.
O SENHOR, que criou os céus, é o único Deus. Ele fez a terra, e lhe deu forma, e a colocou no seu lugar. Ele não a criou para que ficasse vazia, mas para que houvesse moradores nela. O SENHOR Deus diz: "Eu sou o SENHOR, e não há outro deus.
Eu não falei em segredo, não falei num lugar escuro e não disse ao povo de Israel que me procurasse num lugar deserto. Eu, o SENHOR, falo a verdade, e o que digo sempre merece confiança."
O SENHOR Deus diz: "Venham e ajuntem-se, todos os povos que escaparam com vida, e apresentem-se no tribunal. Não sabem nada as pessoas que oram a deuses que não podem salvá-las, pessoas que fazem procissões, carregando as suas imagens de madeira.
Falem logo e apresentem as suas razões; consultem uns aos outros, se quiserem. Quem foi que anunciou há muito tempo as coisas que iam acontecer? Não fui eu mesmo, o SENHOR? Pois não há outro deus além de mim; eu sou o único Deus, o Deus fiel que salva o seu povo.
"Povos do mundo inteiro, voltem para mim, e eu os salvarei, pois eu sou Deus, e não há nenhum outro.
Fiz um juramento no meu próprio nome; o que eu digo é verdade e nunca deixará de acontecer. Juro que todos se ajoelharão diante de mim e prometerão ser fiéis a mim.
Declararão que somente eu, o SENHOR, posso dar poder e vitória. Todos os que me têm combatido ficarão humilhados e envergonhados na minha presença.
Mas eu, o SENHOR, darei a vitória ao meu povo, e eles me louvarão."

Is 46

"Os deuses Bel e Nebo se inclinam e caem no chão. Esses ídolos são colocados nas costas de animais de carga; são um peso enorme para os animais cansados.
Os deuses se inclinam e caem; eles não podem se salvar e são levados pelos inimigos.
"Escute, povo de Israel; escutem, todos os descendentes de Jacó que ficaram vivos! Desde que vocês nasceram, eu os tenho carregado; sempre cuidei de vocês.
E, quando ficarem velhos, eu serei o mesmo Deus; cuidarei de vocês quando tiverem cabelos brancos. Eu os criei e os carregarei; eu os ajudarei e salvarei.
"Com quem é que vocês podem me comparar? Quem é parecido comigo?
Há gente que pega uma boa porção do seu ouro e uma enorme quantidade da sua prata e paga um ourives para que com esse ouro e com essa prata ele faça um deus. E depois se ajoelham diante desse deus e o adoram.
Então carregam a imagem nas costas e a colocam no seu lugar; e ali ela fica, sem poder se mexer. Se pedirem socorro à imagem, ela não atende; ela não pode livrá-los das suas dificuldades.
"Pecadores, lembrem disso: pensem bem e tenham juízo.
Lembrem do que aconteceu no passado e reconheçam que só eu sou Deus, que não há nenhum outro como eu.
Desde o princípio, anunciei as coisas do futuro; há muito tempo, eu disse o que ia acontecer. Afirmei que o meu plano seria cumprido, que eu faria tudo o que havia resolvido fazer.
Estou chamando um homem para que venha do Oriente; de um país distante, ele vem rápido como uma águia para fazer o que eu ordeno. Vou cumprir o que prometi; vou fazer o que planejei.

“Gente teimosa, escute aqui! Vocês pensam que a sua salvação vai demorar.
Mas eu vou fazer chegar logo a salvação que prometi; ela não vai demorar, e em breve eu conseguirei a vitória. Eu salvarei os moradores de Sião e repartirei com o povo de Israel a minha grandeza.”

Is 47

O SENHOR diz: “Babilônia, desça do seu trono e sente-se no pó. Você era como uma virgem, bela, delicada e mimada; mas nunca mais será assim.
Agora, você é uma escrava: pegue o moinho e comece a moer a farinha. Tire o véu, levante a saia e, de pernas de fora, atravesse os rios.
Todos a verão sem roupa, completamente nua. Eu vou me vingar de você, e ninguém poderá me impedir.”
O nosso Salvador é o SENHOR Todo-Poderoso, o Santo Deus de Israel.
Ele diz à Babilônia: “Sente-se e fique calada; vá para um lugar escuro, pois nunca mais você será chamada de ‘Rainha das Nações’.
Eu estava irado com o meu povo, o meu povo escolhido; por isso, o humilhei e o entreguei nas suas mãos. Mas você não foi bondosa com ele; pelo contrário, tratou até mesmo os velhos com crueldade.
Você imaginou que seria rainha para sempre e não levou a sério o que estava acontecendo, nem pensou como tudo ia acabar.
Você ama a imoralidade e pensa que não corre nenhum perigo. Você diz assim: ‘Não há ninguém tão importante como eu; não há ninguém igual a mim. Nunca ficarei viúva, nem perderei nenhum dos meus filhos.’ “Mas agora escute o que eu lhe digo:
Eu sei que você sabe fazer despachos e que as suas feitiçarias são poderosas; mas tudo isso não adiantará nada. De repente, no mesmo dia, você vai ficar viúva e vai perder os filhos.
Você se sentia segura na sua maldade e imaginava que ninguém via o que você estava fazendo. Foram a sua sabedoria e o seu conhecimento que a enganaram. Você pensava assim: ‘Não há ninguém tão importante como eu.’
Por isso, cairá a desgraça sobre você, e as suas feitiçarias não valerão nada. A sua destruição está chegando, e não haverá jeito de escapar dela. Será uma desgraça como você não imaginava e virá quando você menos estiver esperando.
Fique com os despachos e as feitiçarias que você tem praticado desde que era jovem. É possível que eles a ajudem e que com eles você assuste os seus inimigos.
Apesar de todos os conselheiros que tem, você não poderá escapar. Que os seus astrólogos se apresentem e a ajudem! Eles estudam o céu e ficam olhando para as estrelas a fim de dizer, todos os meses, o que vai acontecer com você.
Pois eles são como palha; o fogo os destruirá, e eles não poderão se salvar. Pois este não é um foguinho daqueles que a gente faz para se esquentar, sentando-se bem perto dele.
É isso o que acontecerá com os seus adivinhos, com os quais você tem lidado toda a sua vida. Todos eles irão embora, cada um seguindo o seu próprio caminho; nenhum deles poderá salvar você.”

Is 48

Povo de Israel, escute! Escutem, descendentes de Judá! Vocês juram pelo nome do SENHOR e dizem que adoram ao Deus de Israel, mas nisso não são honestos nem sinceros.
Vocês dizem que são moradores da cidade santa e que confiam no Deus de Israel, naquele que se chama SENHOR Todo-Poderoso.
O SENHOR diz a vocês: “Há muito tempo, eu falei de coisas do futuro, disse claramente o que ia acontecer. De repente, agi, e tudo aconteceu como eu tinha dito.
Eu sabia que vocês são teimosos, que são duros como o ferro ou o bronze.

Por isso, falei dessas coisas há muito tempo; antes que elas acontecessem, eu as havia anunciado a vocês. Portanto, vocês não podem dizer que foram as suas imagens e os seus ídolos que fizeram essas coisas acontecerem.
"Tudo aconteceu como eu tinha dito, e vocês precisam reconhecer que falei a verdade. Mas agora vou falar de coisas novas, de coisas secretas, que vocês ainda não conhecem.
Só agora é que vou fazer com que aconteçam; vocês nunca tinham ouvido falar nelas e assim não podem dizer que já as conheciam.
Eu sabia que não podia confiar em vocês; sabia muito bem que sempre foram rebeldes. Por isso, vocês não tinham ouvido essas coisas, não sabiam que elas iam acontecer.
"Eu poderia ter descarregado a minha ira sobre vocês e os poderia ter destruído completamente, mas isso teria trazido desonra para o meu nome. Portanto, tive paciência com vocês, pois eu sou Deus e mereço que me louvem.
Eu os fiz sofrer, mas foi para purificá-los, como a prata é purificada na fornalha.
É por amor ao meu próprio nome que vou agir; não permito que o meu nome seja profanado. Não deixo que nenhum outro deus receba o louvor que somente eu mereço."
O SENHOR Deus diz: "Escute, povo de Israel, o povo que eu escolhi! Eu, o SENHOR, sou o único Deus: sou o primeiro e o último.
Com as minhas mãos, coloquei a terra no seu lugar e estendi o céu. Dei uma ordem, e eles começaram a existir.
"Reúnam-se todos e escutem! Nenhum dos deuses anunciou que ia acontecer isto: o homem que eu, o SENHOR, amo fará o que eu quero e com o meu poder atacará a Babilônia.
Fui eu mesmo quem o chamou; dei a ordem, e ele veio. Eu farei com que tudo o que ele fizer dê certo.
Agora, venham cá e escutem o que estou dizendo: desde o princípio, nunca falei em segredo e tenho governado todas as coisas desde que começaram." Agora, o SENHOR Deus me deu o seu Espírito e me enviou.
O SENHOR, o Santo Deus de Israel, o seu Salvador, diz ao seu povo: "Eu sou o SENHOR, seu Deus. Eu os ensino para o seu próprio bem e os guio no caminho que devem seguir.
Ah! Se vocês tivessem obedecido aos meus mandamentos! A sua prosperidade iria aumentando como se fosse uma enchente, e as suas vitórias teriam sido constantes, tão constantes como as ondas do mar.
Os seus descendentes seriam tantos como os grãos de areia da praia do mar; eu nunca os esqueceria, e eles estariam sempre na minha presença."
Saiam da Babilônia, fujam de lá! Com gritos de alegria, anunciem esta boa notícia ao mundo inteiro: "O SENHOR salvou o seu servo, o povo de Israel!"
Quando Deus guiou o seu povo pelo deserto, ninguém ficou com sede; ele fez com que corresse água da rocha, ele partiu a rocha, e a água jorrou.
Mas o SENHOR diz aos que praticam o mal: "Para vocês não há segurança."

Is 49

Nações distantes, escutem o que eu, o servo de Deus, estou dizendo; prestem atenção, todos os povos do mundo! Eu ainda estava na barriga da minha mãe, quando o SENHOR Deus me escolheu; eu nem havia nascido, quando ele me chamou pelo nome.
Ele fez com que as minhas palavras fossem cortantes como uma espada afiada e me protegeu com a sua própria mão. Ele me fez igual a uma flecha pontuda, uma arma que ele guarda até o momento de ser usada.
Ele me disse: "Israel, você é o meu servo, e por meio de você vou mostrar a minha grandeza."
Mas eu pensei: "Todo o meu trabalho não adiantou nada; todo o meu esforço foi à toa." Mesmo assim, eu sei que o SENHOR defenderá a minha causa, que o meu Deus me recompensará.
Quando eu ainda não havia nascido, o SENHOR me escolheu para ser o seu servo a fim de que eu reunisse o seu povo e o trouxesse de volta para ele. Sou muito estimado pelo SENHOR; o meu Deus é a minha força.

O SENHOR me disse: “Você não será apenas o meu servo que trará de volta os israelitas que ficaram vivos e criará de novo a nação de Israel. Eu farei também com que você seja uma luz para os outros povos a fim de levar a minha salvação ao mundo inteiro.”
O SENHOR, o Santo Deus de Israel, o seu Salvador, fala com o seu servo, que é desprezado e odiado pelos povos e que é escravo de reis. O SENHOR diz ao seu servo: “Reis e príncipes verão o seu poder; eles virão e se ajoelharão aos seus pés em sinal de respeito. Pois eu, o SENHOR, cumpro as minhas promessas; eu, o Santo Deus de Israel, escolhi você para ser o meu servo.”
O SENHOR Deus diz ao seu povo: “Quando chegar o tempo de mostrar a minha bondade, eu responderei ao seu pedido; quando chegar o dia de salvá-los, eu os ajudarei. Eu os protegerei e, por meio de vocês, farei uma aliança com os povos, construirei de novo o país de vocês e devolverei a vocês a terra que agora está arrasada.
Direi aos prisioneiros: ‘Saiam da prisão!’ E aos que vivem na escuridão direi: ‘Vocês estão livres!’
“Como ovelhas, eles pastarão perto dos caminhos e até mesmo nos montes pelados encontrarão pasto.
Não terão fome nem sede. Não serão castigados nem pelo sol nem pelos ventos quentes do deserto, pois eu tenho pena deles, e os guiarei, e os levarei até as fontes de água.
Abrirei uma estrada nas montanhas, prepararei um caminho plano por onde o meu povo passará.
Eles voltarão de lugares distantes, do Norte e do Oeste, e de Assuã, no Sul.”
Cantem, ó céus, e alegre-se, ó terra! Montes, gritem de alegria! Pois o SENHOR consolou o seu povo; ele teve pena dos que estavam sofrendo.
Mas o povo de Sião diz: “O SENHOR nos abandonou; Deus nos esqueceu.”
O SENHOR responde: “Será que uma mãe pode esquecer o seu bebê? Será que pode deixar de amar o seu próprio filho? Mesmo que isso acontecesse, eu nunca esqueceria vocês.
Jerusalém, o seu nome está escrito nas minhas mãos; eu nunca esqueço as suas muralhas.
Os que vão reconstruí-la estão chegando depressa, enquanto estão fugindo aqueles que a destruíram e arrasaram.
Olhe para todos os lados e veja o que está acontecendo! Os seus moradores estão voltando; eles estão chegando! Juro pela minha vida que todos eles são como jóias que você usará com orgulho, assim como uma noiva se enfeita com as suas jóias.
“O seu país foi arrasado e ficou abandonado, mas agora será pequeno demais para os que vêm morar ali; aqueles que deixaram você em ruínas serão levados para longe.
Os que nasceram no cativeiro e que voltaram para morar em você lhe dirão um dia: ‘Este país é pequeno demais; precisamos de um lugar maior onde morar!’
Então você pensará assim: ‘Quem me fez mãe destes filhos? Eu, uma mulher que não podia ter filhos, abandonada, rejeitada e prisioneira— quem criou esses filhos para mim? Eu estava sozinha — de onde vieram todos eles?’”
O SENHOR Deus diz ao seu povo: “Levantarei a mão e darei um sinal de comando aos povos para que tragam de volta a Jerusalém os filhos e as filhas de vocês, carregando-os no colo e nos ombros.
Reis estrangeiros cuidarão das suas crianças, e rainhas serão as suas babás. Reis e rainhas se ajoelharão em frente de vocês, encostarão o rosto no chão e lamberão o pó dos pés de vocês. Então vocês ficarão sabendo que eu sou o SENHOR e que os que confiam em mim nunca ficam desiludidos.”
Será que alguém pode tirar de um soldado as coisas que ele carrega depois da batalha? Ou será que alguém pode pôr em liberdade os que estão sendo levados como prisioneiros por um rei cruel?
O SENHOR responde que sim e diz: “As coisas que o soldado carrega serão tiradas dele; os prisioneiros do rei cruel serão postos em liberdade. Pois eu lutarei contra os inimigos de vocês e eu mesmo salvarei os seus filhos.
Farei com que os seus inimigos comam a sua própria carne e bebam o seu próprio sangue como se fosse vinho. Então todos ficarão sabendo que eu, o SENHOR, sou o Salvador de vocês; que eu, o poderoso Deus de Israel, sou o seu Redentor.”

Is 50

O SENHOR Deus diz ao seu povo: “Será que vocês acham que eu os mandei embora como um homem manda embora a sua mulher? Então onde está o documento de divórcio? Ou acham que eu os vendi como escravos a fim de pagar as minhas dívidas? Não! Vocês foram levados prisioneiros por causa dos seus pecados; eu os mandei embora por causa das suas maldades.
Por que é que ninguém foi me encontrar quando eu vim salvá-los? Por que ninguém respondeu quando eu chamei? Será que agora não tenho poder para salvá-los? Será que já perdi toda a minha força? Não! É só eu dar uma ordem, e o mar seca. Faço os rios virarem um deserto; assim, por falta de água, os peixes morrem de sede e começam a cheirar mal.
Posso cobrir de escuridão o céu, posso fazê-lo vestir roupa de luto.”
O SENHOR Deus me ensina o que devo dizer a fim de animar os que estão cansados. Todas as manhãs, ele faz com que eu tenha vontade de ouvir com atenção o que ele vai dizer.
O SENHOR Deus me deu entendimento, e eu não me revoltei, nem fugi dele.
Ofereci as minhas costas aos que me batiam e o rosto aos que arrancavam a minha barba. Não tentei me esconder quando me xingavam e cuspiam no meu rosto.
Mas eu não me sinto envergonhado, pois o SENHOR Deus me ajuda. Por isso, eu fico firme como uma rocha e sei que não serei humilhado,
pois o meu defensor está perto. Alguém tem uma causa contra mim? Então vamos juntos ao tribunal. Alguém quer me processar? Que venha e apresente a sua acusação!
O SENHOR Deus é quem me defende, e por isso ninguém poderá me condenar. Todos os meus inimigos desaparecerão; serão como um vestido que as traças destruíram.
Escutem, vocês que temem o SENHOR e obedecem às ordens do seu servo: se o caminho em que andam é escuro, sem nenhum raio de luz, confiem no SENHOR, ponham a sua esperança no seu Deus.
Mas vocês que acendem uma fogueira e se armam com flechas incendiárias, todos vocês cairão no fogo que acenderam e serão mortos pelas suas próprias flechas. O SENHOR mandará esse castigo; um sofrimento horrível os espera.

Is 51

O SENHOR Deus diz: “Escutem, os que procuram a salvação, os que pedem a minha ajuda!
Lembrem da rocha da qual foram cortados, da pedreira de onde foram tirados.
Pensem no seu antepassado Abraão e em Sara, de quem vocês são descendentes. Abraão não tinha filhos quando eu o chamei, mas eu o abençoei e lhe dei muitos descendentes.
Eu, o SENHOR, terei compaixão de Jerusalém e de todas as suas casas que estão em ruínas. Eu farei com que as suas terras secas virem um jardim, como o jardim que plantei na região do Éden. Ali haverá alegria e felicidade, haverá música e cânticos de louvor a mim.
“Escute, meu povo, dê atenção ao que eu vou dizer: Vou dar as minhas leis às nações, e os meus mandamentos serão uma luz para os povos.
Virei logo salvá-los; está chegando o dia da minha vitória, e eu governarei todos os povos. Nações distantes esperam por mim e confiam em mim para protegê-las.
Olhem para o céu, lá em cima, olhem para a terra, aqui embaixo. O céu desaparecerá como fumaça, a terra ficará gasta como uma roupa velha, e os seus moradores morrerão como se fossem moscas. Mas a minha vitória será total, o meu poder durará para sempre.
“Escutem, vocês que sabem o que é direito, que têm a minha lei no seu coração! Não fiquem com medo quando forem ofendidos, não se aborreçam quando os outros zombarem de vocês.
Pois eles desaparecerão como uma roupa de lã destruída pelas traças. Mas a minha vitória será total, o meu poder durará para sempre.”
Acorda, ó SENHOR, acorda! Salva-nos com o teu grande poder, como fizeste antigamente, no tempo dos nossos antepassados. Tu cortaste Raabe em pedaços, tu mataste aquele monstro do mar.
Tu fizeste o mar secar, secaste as águas profundas; no meio do mar, abriste um caminho para que por ele passasse o povo que salvaste.

Aqueles a quem o SENHOR salvar voltarão para casa, voltarão cantando para Jerusalém e ali viverão felizes para sempre. A alegria e a felicidade os acompanharão, e não haverá mais tristeza nem choro.
O SENHOR diz ao seu povo: "Eu, eu mesmo, lhes dou forças. Então, por que vocês têm medo de pessoas, de seres mortais que não duram mais do que a palha?
Por que esquecem o SENHOR, o seu Criador, aquele que estendeu o céu e firmou a terra? Por que estão sempre com medo de inimigos cruéis, que os perseguem e estão prontos para destruí-los? Que pode fazer a fúria deles contra vocês?
Logo os prisioneiros serão postos em liberdade; eles não morrerão, nem passarão fome.
"Eu, o SENHOR, sou o Deus de vocês. Eu agito o mar e faço as suas ondas rugirem. O meu nome é SENHOR, o Todo-Poderoso.
Eu dei a vocês os meus ensinamentos e com a minha mão eu os protejo. Eu, que estendi o céu e firmei a terra, digo aos moradores de Jerusalém: 'Vocês são o meu povo.'"
Acorde, Jerusalém, acorde e levante-se! O SENHOR fez com que você bebesse o vinho da sua ira; você bebeu tudo e ficou bêbada.
De todos os seus filhos, de todos aqueles que você criou, não houve um só que pegasse você pela mão e que a ajudasse a andar.
Você sofreu duas desgraças: a sua terra foi arrasada pelos inimigos, e a guerra e a fome mataram os seus moradores. Quem tem pena de você? Quem procura consolá-la?
Os seus moradores desmaiam de fome e estão caídos nas esquinas das ruas; são como carneiros selvagens presos nas redes dos caçadores. Eles caíram por causa da ira do SENHOR, por causa do castigo do seu Deus.
Pobre Jerusalém! Você está bêbada, mas não por ter bebido vinho.
Agora, escute o que diz o seu Senhor e Deus, aquele que vai defender a causa do seu povo. O SENHOR diz: "Agora estou tirando das suas mãos o copo cheio da minha ira, o copo que fez você ficar bêbada. Você nunca mais beberá dele.
Darei esse copo aos seus inimigos, aos que lhe disseram: 'Deite-se no chão, que vamos pisar em cima de você.' Você se deitou, e eles a pisaram, como se você fosse o pó da rua."

Is 52

Acorde, ó Jerusalém, acorde já e renove a suas forças. Cidade santa, vista os seus vestidos mais caros, pois os pagãos, aquela gente impura, nunca mais morarão com você.
Ó Sião, bela cidade, prisioneira e sentada no chão, livre-se das suas correntes; levante-se, sacuda o pó das suas roupas e sente-se no seu trono.
O SENHOR diz ao seu povo: — Quando vocês foram levados como escravos para outro país, ninguém pagou nada por vocês; assim também eu não pagarei nada para livrá-los da escravidão.
O SENHOR Deus diz: — Primeiro, o meu povo foi para o Egito a fim de morar lá; e eles foram porque quiseram. Mais tarde, a Assíria os levou como escravos e não pagou nada por eles.
E o que é que estou vendo agora? A Babilônia fez a mesma coisa: levou o meu povo como escravo sem pagar nada por ele. Aqueles que o estão dominando dão gritos de vitória e me ofendem sem parar.
Mas virá o dia em que o meu povo conhecerá o meu nome e saberá que sou eu, o SENHOR, quem diz: "Eu estou aqui!"
Como é bonito ver um mensageiro correndo pelas montanhas, trazendo notícias de paz, boas notícias de salvação! Ele diz a Sião: "O seu Deus é Rei!"
Escutem os gritos dos vigias! Eles gritam de alegria, todos juntos, pois vêem com os seus próprios olhos a volta do SENHOR para Sião.
Jerusalém arrasada, cante de alegria, pois o SENHOR tem pena do seu povo e vai salvar Jerusalém.
Na presença de todas as nações, o SENHOR vai mostrar o seu santo poder. O mundo inteiro verá que foi o nosso Deus quem nos salvou.
Meu povo, saia da Babilônia! Saiam todos e não toquem em nada que seja impuro. Que se purifiquem os que carregam os objetos sagrados do Templo!

Desta vez, vocês não sairão com pressa, não precisarão fugir, pois o SENHOR os guiará. O Deus de Israel os protegerá por todos os lados.
O SENHOR Deus diz: “Tudo o que o meu servo fizer dará certo; ele será louvado e receberá muitas homenagens.
Muitos ficaram horrorizados quando o viram, pois ele estava tão desfigurado, que nem parecia um ser humano.
Mas agora muitos povos ficarão admirados quando o virem, e muitos reis não saberão o que dizer.
Pois verão coisas de que ninguém havia falado, entenderão aquilo que nunca tinham ouvido.”

Is 53

O povo diz: “Quem poderia crer naquilo que acabamos de ouvir? Quem diria que o SENHOR estava agindo?
Pois o SENHOR quis que o seu servo aparecesse como uma plantinha que brota e vai crescendo em terra seca. Ele não era bonito nem simpático, nem tinha nenhuma beleza que chamasse a nossa atenção ou que nos agradasse.
Ele foi rejeitado e desprezado por todos; ele suportou dores e sofrimentos sem fim. Era como alguém que não queremos ver; nós nem mesmo olhávamos para ele e o desprezávamos.
“No entanto, era o nosso sofrimento que ele estava carregando, era a nossa dor que ele estava suportando. E nós pensávamos que era por causa das suas próprias culpas que Deus o estava castigando, que Deus o estava maltratando e ferindo.
Porém ele estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu.
Todos nós éramos como ovelhas que se haviam perdido; cada um de nós seguia o seu próprio caminho. Mas o SENHOR castigou o seu servo; fez com que ele sofresse o castigo que nós merecíamos.
“Ele foi maltratado, mas agüentou tudo humildemente e não disse uma só palavra. Ficou calado como um cordeiro que vai ser morto, como uma ovelha quando cortam a sua lã.
Foi preso, condenado e levado para ser morto, e ninguém se importou com o que ia acontecer com ele. Ele foi expulso do mundo dos vivos, foi morto por causa dos pecados do nosso povo.
Foi enterrado ao lado de criminosos, foi sepultado com os ricos, embora nunca tivesse cometido crime nenhum, nem tivesse dito uma só mentira.”
O SENHOR Deus diz: “Eu quis maltratá-lo, quis fazê-lo sofrer. Ele ofereceu a sua vida como sacrifício para tirar pecados e por isso terá uma vida longa e verá os seus descendentes. Ele fará com que o meu plano dê certo.
Depois de tanto sofrimento, ele será feliz; por causa da sua dedicação, ele ficará completamente satisfeito. O meu servo não tem pecado, mas ele sofrerá o castigo que muitos merecem, e assim os pecados deles serão perdoados.
Por isso, eu lhe darei um lugar de honra; ele receberá a sua recompensa junto com os grandes e os poderosos. Pois ele deu a sua própria vida e foi tratado como se fosse um criminoso. Ele levou a culpa dos pecados de muitos e orou pedindo que eles fossem perdoados.”

Is 54

Jerusalém, você nunca teve filhos, você nunca sentiu dores de parto, mas agora cante e grite de alegria, pois o SENHOR diz: “A mulher abandonada terá mais filhos do que a que mora com o marido.”
Aumente a sua barraca, torne ainda maior o lugar onde você mora e não faça economia nisso. Encompride as cordas da barraca e pregue bem as estacas.
Pois você vai estender as suas fronteiras para todos os lados; o seu povo será novamente dono das regiões que os seus inimigos conquistaram, e cidades desertas ficarão cheias de gente.

Não tenha medo, pois você não ficará envergonhada; não se assuste, pois você não será humilhada.
Você esquecerá como foi humilhada quando era jovem, não lembrará mais da desgraça da sua viuvez.
Pois o seu Criador, o SENHOR Todo-Poderoso, será seu marido; o Santo Deus de Israel, o Deus do mundo inteiro, a salvará.
Você estava aflita como uma mulher abandonada pelo marido, mas o SENHOR a está chamando de volta. O seu Deus diz: "Será que alguém poderia mandar embora a mulher com quem casou quando era jovem?
Eu a abandonei, mas só por um momento, e agora, com grande amor, eu a receberei de volta.
Na minha ira e no meu furor, eu me escondi de você por um momento; mas com amor eterno eu terei compaixão de você." É isso o que diz o SENHOR, o seu Salvador.
O SENHOR Deus diz: "No tempo do dilúvio, eu jurei a Noé que nunca mais as águas cobririam a terra; assim eu juro agora que nunca mais ficarei irado com você, que jamais a castigarei de novo.
As montanhas podem desaparecer, os montes podem se desfazer, mas o meu amor por você não acabará nunca, e a minha aliança de paz com você nunca será quebrada." É isso o que diz o SENHOR, que tem amor por você.
O SENHOR Deus diz: "Ó Jerusalém, aflita e castigada pela tempestade, sem ninguém que a console! Eu a reconstruirei com pedras preciosas, e os seus alicerces serão de safiras.
As suas torres serão de rubis, os seus portões serão de berilo, as suas muralhas, de pedras preciosas.
Eu mesmo ensinarei todos os seus moradores, e eles viverão em paz e segurança.
Você será fundada sobre a justiça e por isso viverá segura, livre para sempre da violência e do terror.
Se alguém a atacar, não será por minha ordem; você derrotará todos os que lutarem contra você.
"Eu crio o ferreiro, que sopra as brasas e fabrica armas de guerra. Eu crio também o soldado, que usa as armas para destruir e matar.
Mas nenhuma arma poderá derrotar você, e, se alguém for ao tribunal para acusá-la, você não será condenada. O que eu faço pelos meus servos é isto: eu lhes dou a vitória." O SENHOR falou.

Is 55

O SENHOR Deus diz: "Escutem, os que têm sede: venham beber água! Venham, os que não têm dinheiro: comprem comida e comam! Venham e comprem leite e vinho, que tudo é de graça.
Por que vocês gastam dinheiro com o que não é comida? Por que gastam o seu salário com coisas que não matam a fome? Se ouvirem e fizerem o que eu ordeno, vocês comerão do melhor alimento, terão comidas gostosas.
Escutem-me e venham a mim, prestem atenção e terão vida nova. Eu farei uma aliança eterna com vocês e lhes darei as bênçãos que prometi a Davi.
Eu fiz Davi chefe e líder dos povos, e por meio dele viram o meu poder.
E agora vocês darão ordens a povos estrangeiros, povos que vocês não conheciam, e eles virão correndo para obedecer-lhes. Isso acontecerá porque eu, o SENHOR, seu Deus, o Santo Deus de Israel, tenho dado poder e honra a vocês."
Procurem a ajuda de Deus enquanto podem achá-lo; orem ao SENHOR enquanto ele está perto.
Que as pessoas perversas mudem a sua maneira de viver e abandonem os seus maus pensamentos! Voltem para o SENHOR, nosso Deus, pois ele tem compaixão e perdoa completamente.
O SENHOR Deus diz: "Os meus pensamentos não são como os seus pensamentos, e eu não ajo como vocês.
Assim como o céu está muito acima da terra, assim os meus pensamentos e as minhas ações estão muito acima dos seus.
A chuva e a neve caem do céu e não voltam até que tenham regado a terra, fazendo as plantas brotarem, crescerem e produzirem sementes para serem plantadas e darem alimento para as pessoas.
Assim também a ordem que eu dou não volta sem ter feito o que eu quero; ela cumpre tudo o que eu mando.
"Vocês sairão alegres da Babilônia, serão guiados em paz para a sua terra. As montanhas e os morros cantarão de alegria; todas as árvores baterão palmas.

Onde agora só há espinheiros crescerão ciprestes, murtas aparecerão onde agora só cresce o mato. Isso será para vocês uma testemunha daquilo que eu fiz, será um sinal eterno, que nunca desaparecerá."

Is 56

O SENHOR Deus diz ao seu povo: "Sigam a justiça e façam o que é direito, pois daqui a pouco eu vou livrá-los, mostrando assim o meu poder salvador.
Felizes são os que obedecem às leis a respeito do sábado! Felizes os que não praticam o que é mau!"
O estrangeiro que adora o SENHOR não deve dizer: "O SENHOR vai me expulsar do seu povo." E um eunuco não deve pensar: "Eu não posso ter filhos e por isso não posso pertencer ao povo de Deus."
Pois o SENHOR diz aos eunucos: "Obedeçam às leis a respeito do sábado, façam aquilo que me agrada e sejam fiéis à minha aliança.
Se um eunuco fizer isso, eu lhe darei uma coisa melhor do que filhos e filhas. Eu farei com que o seu nome seja escrito no meu Templo, e ele fará parte do meu povo para sempre; o seu nome nunca será esquecido."
E aos estrangeiros que adoram o SENHOR, que o amam e o servem fielmente, o SENHOR Deus diz: "Se vocês obedecerem às leis a respeito do sábado e forem fiéis à minha aliança,
eu os levarei ao meu monte santo, e vocês ficarão felizes na minha casa de oração. Eu aceitarei os sacrifícios e as ofertas que vocês apresentarem no meu altar. Pois a minha casa será chamada de 'Casa de Oração' para todos os povos.
Vou trazer ainda outros para a terra de Israel e juntá-los ao meu povo que eu já trouxe de volta." É isso o que diz o SENHOR Deus, que trouxe de volta para a terra de Israel o seu povo que era prisioneiro em terras estrangeiras.
O SENHOR Deus diz: "Venham, animais selvagens, venham e devorem o rebanho.
Os guardas do meu povo são cegos; eles não vêem nada. Todos são como cachorros mudos, que não podem latir; estão sempre deitados, dormindo; são uns preguiçosos que só gostam de dormir e sonhar.
Esses cachorros são gulosos e sempre querem mais comida. Os pastores do meu rebanho não entendem nada; todos seguem os seus próprios caminhos e procuram os seus próprios interesses.
Eles dizem uns aos outros: 'Vamos procurar vinho e cerveja e cair na bebedeira. Amanhã, faremos a mesma coisa, e ainda mais do que hoje!'

Is 57

"As pessoas direitas morrem, e ninguém se importa; os bons desaparecem, e ninguém percebe. É o poder do mal que os leva embora,
mas eles encontram a paz. Os que vivem uma vida correta descansam em paz na sepultura."
O SENHOR Deus diz: "Venham cá para serem julgados, seus filhos de uma feiticeira, raça de adúlteros e prostitutas!
De quem é que vocês estão zombando? De quem é que caçoam com essas caretas? Vocês são pecadores e mentirosos.
"Debaixo das árvores que dão sombra, vocês se entregam à imoralidade para adorar os deuses da fertilidade. E nas fendas das rochas, perto dos ribeirões, vocês oferecem os seus filhos em sacrifício aos deuses pagãos.
Vocês pegam pedras lisas dos riachos, para serem os deuses que vocês adoram, e apresentam a elas ofertas de vinho e de cereais. Vocês estão pensando que isso me agrada?
Vocês vão para o alto das montanhas, e ali praticam atos imorais, e oferecem sacrifícios aos deuses pagãos.
Vocês colocam os seus ídolos indecentes atrás da porta das suas casas. Esquecem de mim, tiram a roupa e deitam-se na cama com os seus amantes, a quem pagarem para dormir com vocês; e então satisfazem os seus desejos impuros.

“Vocês pegaram azeite e muitos perfumes e foram adorar o deus Moloque. Enviaram mensageiros por toda parte à procura de deuses para adorar, e esses mensageiros foram até o mundo dos mortos. Vocês se cansaram de tanto viajar, mas não ficaram desanimados. As suas imagens nojentas lhes deram forças, e por isso vocês não desistiram.
“Vocês têm tanto medo desses deuses! Mas quem são eles para que vocês me contem mentiras e me esqueçam completamente? Será que é porque eu fiquei calado tanto tempo, que vocês não me temem?
Eu vou mostrar a todos o que vocês fazem, essas ações que vocês acham certas; mas elas não adiantarão nada.
Quando vocês gritarem pedindo ajuda, os seus muitos deuses não os atenderão. O vento levará esses deuses para longe, um sopro os fará desaparecer. Mas os que confiam em mim morarão na Terra Prometida; o meu monte santo será deles.”
O SENHOR diz: “Preparem o caminho, aplanem a estrada, para que o meu povo possa voltar para mim.”
Pois o Altíssimo, o Santo Deus, o Deus que vive para sempre, diz: “Eu moro num lugar alto e sagrado, mas moro também com os humildes e os aflitos, para dar esperança aos humildes e aos aflitos, novas forças.
Não continuarei repreendendo o meu povo e não ficarei irado para sempre; se não, morreriam os seres que eu criei, aqueles a quem dei o sopro da vida.
Por causa do pecado e da cobiça do meu povo, eu fiquei irado com eles e os castiguei. Na minha ira, eu me afastei deles, mas mesmo assim eles continuaram teimosos e seguiram o seu próprio caminho.
“Tenho visto como eles agem, mas eu os curarei e os guiarei; eu os consolarei. Nos lábios dos que choram,
colocarei palavras de louvor. A todos ofereço a paz, paz aos que estão perto e aos que estão longe; eu os curarei.
Porém os maus são como o mar agitado: as suas ondas não se acalmam e trazem lama e sujeira para a terra.
Não há segurança para esses pecadores.” O meu Deus falou.

Is 58

O SENHOR Deus diz: “Grite com toda a força, sem parar! Grite alto, como se você fosse trombeta! Anuncie ao meu povo, os descendentes de Jacó, os seus pecados e as suas maldades.
De fato, eles me adoram todos os dias e dizem que querem saber qual é a minha vontade, como se fossem um povo que faz o que é direito e que não desobedece às minhas leis. Pedem que eu lhes dê leis justas e estão sempre prontos para me adorar.”
O povo pergunta a Deus: “Que adianta jejuar, se tu nem notas? Por que passar fome, se não te importas com isso?” O SENHOR responde: “A verdade é que nos dias de jejum vocês cuidam dos seus negócios e exploram os seus empregados.
Vocês passam os dias de jejum discutindo e brigando e chegam até a bater uns nos outros. Será que vocês pensam que, quando jejuam assim, eu vou ouvir as suas orações?
O que é que eu quero que vocês façam nos dias de jejum? Será que desejo que passem fome, que se curvem como um bambu, que vistam roupa feita de pano grosseiro e se deitem em cima de cinzas? É isso o que vocês chamam de jejum? Acham que um dia de jejum assim me agrada?
“Não! Não é esse o jejum que eu quero. Eu quero que soltem aqueles que foram presos injustamente, que tirem de cima deles o peso que os faz sofrer, que ponham em liberdade os que estão sendo oprimidos, que acabem com todo tipo de escravidão.
O jejum que me agrada é que vocês repartam a sua comida com os famintos, que recebam em casa os pobres que estão desabrigados, que dêem roupas aos que não têm e que nunca deixem de socorrer os seus parentes.
“Então a luz da minha salvação brilhará como o sol, e logo vocês todos ficarão curados. O seu Salvador os guiará, e a presença do SENHOR Deus os protegerá por todos os lados.

Quando vocês gritarem pedindo socorro, eu os atenderei; pedirão a minha ajuda, e eu direi: 'Estou aqui!' "Se acabarem com todo tipo de exploração, com todas as ameaças e xingamentos;
se derem de comer aos famintos e socorrerem os necessitados, a luz da minha salvação brilhará, e a escuridão em que vocês vivem ficará igual à luz do meio-dia.
Eu, o SENHOR, sempre os guiarei; até mesmo no deserto, eu lhes darei de comer e farei com que fiquem sãos e fortes. Vocês serão como um jardim bem regado, como uma fonte de onde não pára de correr água.
Em cima dos alicerces antigos, vocês reconstruirão cidades que tinham sido arrasadas. Vocês serão conhecidos como o povo que levantou muralhas de novo, que construiu novamente casas que tinham caído."
O SENHOR Deus diz: "Obedeçam às leis a respeito do sábado; não cuidem dos seus próprios negócios no dia que para mim é sagrado. Considerem o sábado como um dia de festa, o dia santo do SENHOR, que deve ser respeitado. Guardem o sábado, descansando em vez de trabalhar; não cuidem dos seus negócios, nem fiquem conversando à toa.
Se me obedecerem, eu serei uma fonte de alegria para vocês e farei com que vençam todas as dificuldades; e vocês serão felizes na terra que eu dei ao seu antepassado Jacó. Eu, o SENHOR, falei."

Is 59

Vocês estão pensando que o SENHOR perdeu a força e não pode nos salvar? Ou pensam que ele está surdo e não pode nos ouvir?
Pois são os pecados de vocês que os separam do seu Deus, são as suas maldades que fazem com que ele se esconda de vocês e não atenda as suas orações.
Vocês têm as mãos manchadas de sangue e os dedos sujos de crimes; vocês só sabem contar mentiras, e os seus lábios estão sempre dizendo coisas que não prestam.
Não é para procurar a justiça que vão ao tribunal, e ninguém diz a verdade ao juiz. Todos confiam em mentiras e falsidades; inventam maldades e praticam crimes.
Os seus planos perversos são como os ovos de uma cobra venenosa: quem come os ovos morre, e, se um se quebra, dele sai outra cobra venenosa. Os seus planos não prestam para nada; parecem teias de aranha;
elas não servem para fazer roupa, e ninguém pode se vestir com elas. Tudo o que vocês fazem é mau, todas as suas ações são criminosas.
Vocês correm para fazer o que é errado e se apressam para matar pessoas inocentes; vocês pensam somente em maltratar os outros e, por onde passam, deixam a destruição e a desgraça.
Não conhecem o caminho da paz, e todas as suas ações são injustas. Vocês preferem seguir caminhos errados e por isso não têm segurança.
Deus ainda não nos salvou, pois temos pecado, e por isso ele demora em nos socorrer. Procuramos a luz, mas só encontramos a escuridão; buscamos lugares claros, mas continuamos nas trevas.
Andamos apalpando as paredes como se fôssemos cegos, como se não tivéssemos olhos; ao meio-dia tropeçamos como se fosse de noite e, em plena flor da idade, parecemos mortos.
Rugimos como ursos assustados, gememos como pombas; esperamos a salvação, porém ela demora; desejamos socorro, mas ele está longe de nós.
Temos pecado muito contra ti, ó Deus, e os nossos pecados nos acusam. Não podemos esquecer as nossas maldades; reconhecemos que somos culpados.
Não temos sido fiéis, temos nos revoltado contra ti e nos afastado de ti, o nosso Deus. Temos falado de crimes e de revoltas e temos feito planos para enganar os outros.
A justiça é posta de lado, e o direito é afastado. A verdade anda tropeçando no tribunal, e a honestidade não consegue chegar até lá.
A verdade desapareceu, e os que procuram ser honestos são perseguidos.
Ele ficou espantado quando viu que não havia ninguém que socorresse o seu povo. Então com a sua própria força ele venceu e, por ser o Deus justo, conseguiu a vitória.
O SENHOR vestiu a couraça da justiça e pôs na cabeça o capacete da salvação; a vingança lhe serviu de roupa, a sua ira foi a capa que usou.

Ele dará a cada um o castigo que merece. Na sua ira, castigará os seus inimigos, e povos de países distantes receberão o que merecem.
Todos, desde o Leste até o Oeste, temerão o SENHOR e o seu poder. Pois ele virá como uma forte correnteza que é levada por um vento furioso.
O SENHOR Deus diz: "Eu virei a Sião como Redentor para salvar as pessoas do meu povo que se arrependerem."
O SENHOR diz ao seu povo: — Esta é a aliança que vou fazer com vocês: o meu Espírito, que eu lhes dei, e os meus ensinamentos, que eu lhes entreguei, ficarão com vocês para sempre. Vocês os ensinarão aos seus filhos e aos seus descendentes, agora e para sempre. Eu, o SENHOR, falei.

Is 60

Levante-se, Jerusalém! Que o seu rosto brilhe de alegria, pois já chegou a sua luz! A glória do SENHOR está brilhando sobre você.
A terra está coberta de escuridão, os povos vivem nas trevas, mas a luz do SENHOR está brilhando sobre você; sobre você aparece a glória de Deus.
Atraídos pela sua luz, Jerusalém, os povos do mundo virão; o brilho do seu novo dia fará com que os reis cheguem até você.
Jerusalém, olhe em redor e veja o que está acontecendo! Os seus filhos estão voltando, eles estão chegando! Os seus filhos vêm de longe, as suas filhas vêm nos braços das mães.
Quando você vir isso, ficará radiante de alegria; cheio de emoção, o seu coração baterá forte. Os povos que vivem no outro lado do mar virão, trazendo todas as suas riquezas para você.
Os povos de Midiã e de Efa chegarão com enormes caravanas de camelos; virá também o povo de Sabá, trazendo ouro e incenso. Todos eles anunciarão as grandes coisas que o SENHOR fez.
De Quedar e de Nebaiote, virão carneiros que serão oferecidos no altar de Deus como sacrifícios que agradam a ele. O SENHOR fará com que o seu lindo Templo seja mais belo ainda.
Que navios são esses que vêm deslizando como nuvens, como pombas voltando ao pombal?
São navios que vêm de longe; os maiores vêm na frente, trazendo o povo de Deus de volta para o seu país. Trazem também prata e ouro para oferecer ao SENHOR, o Santo Deus de Israel, que deu a vocês, o seu povo, muita glória.
O SENHOR diz a Jerusalém: "Estrangeiros reconstruirão as suas muralhas, e os reis deles trabalharão para você. Eu estava irado e por isso a castiguei, mas eu a amo e tenho compaixão de você.
Os seus portões ficarão sempre abertos, não serão fechados nem de dia nem de noite, para que as nações, guiadas pelos seus reis, tragam as suas riquezas para você.
As nações que não a servirem serão destruídas; elas serão completamente arrasadas.
"Cipreste, pinheiro e zimbro, que são as melhores madeiras do Líbano, serão trazidos para você a fim de tornarem ainda mais belo o meu Templo, o estrado onde descanso os meus pés.
Também virão os filhos dos reis que a exploraram e maltrataram e se ajoelharão em frente de você; todos os que a desprezaram virão até você e encostarão o rosto no chão. Você será chamada de 'Cidade do SENHOR', a 'Sião do Santo Deus de Israel'.
"Nunca mais você será odiada, nunca mais será uma cidade abandonada, sem moradores; eu farei com que você seja bela e poderosa, com que seja para sempre uma cidade alegre.
Nações e reis estrangeiros cuidarão de você, como a mãe que dá de mamar ao filho. Então você ficará sabendo que eu, o SENHOR, sou o seu Salvador, que eu, o Poderoso Deus de Israel, sou o seu Redentor.
"Em vez de bronze, eu trarei ouro para você, e prata, em vez de ferro; trarei bronze e ferro, em vez de madeira e pedras. Farei com que a paz seja o seu rei e com que a justiça a governe.
Nunca mais haverá violência na sua terra; o seu país não será destruído e arrasado novamente; você chamará as suas muralhas de 'Salvação' e os seus portões de 'Louvor a Deus'.
"Nunca mais o sol a iluminará de dia, nem a lua, de noite; pois eu, o SENHOR, serei para sempre a sua luz, e a minha glória brilhará sobre você.
Eu serei o seu sol e a sua lua, um sol que nunca se põe, uma lua que não pára de brilhar. A minha luz brilhará sobre você para sempre, e os seus dias de luto chegarão ao fim.

O seu povo fará o que é direito e para sempre será dono da Terra Prometida. Eles são a planta que eu plantei; com as minhas próprias mãos, eu os fiz para que eles mostrem a todos a minha grandeza. Este punhado de gente será um povo numeroso; esta nação, tão pequena, será a mais poderosa de todas. Eu sou o SENHOR e logo, no tempo certo, farei com que isso aconteça."

Is 61

O SENHOR Deus me deu o seu Espírito, pois ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres. Ele me enviou para animar os aflitos, para anunciar a libertação aos escravos e a liberdade para os que estão na prisão.
Ele me enviou para anunciar que chegou o tempo em que o SENHOR salvará o seu povo, que chegou o dia em que o nosso Deus se vingará dos seus inimigos. Ele me enviou para consolar os que choram,
para dar aos que choram em Sião uma coroa de alegria, em vez de tristeza, um perfume de felicidade, em vez de lágrimas, e roupas de festa, em vez de luto. Eles farão o que é direito; serão como árvores que o SENHOR plantou para mostrar a todos a sua glória.
Eles reconstruirão casas que haviam caído e cidades que tinham sido arrasadas e que há muitos anos estavam em ruínas.
Meu povo, estrangeiros virão e cuidarão das suas ovelhas, das suas plantações e das suas parreiras.
E vocês serão conhecidos como sacerdotes do SENHOR, como servos do nosso Deus. As riquezas das outras nações serão de vocês, e vocês se orgulharão de serem donos dessa imensa fortuna.
A vergonha e a desgraça que vocês passaram eram duas vezes mais do que mereciam; mas agora vocês viverão no seu país, onde receberão o dobro de riquezas e serão felizes para sempre.
O SENHOR diz: "Eu amo a justiça e odeio o roubo e o crime. Serei fiel, e darei ao meu povo a sua recompensa, e farei com ele uma aliança eterna.
Os seus descendentes serão famosos em todas as nações; todos os que os virem reconhecerão que eles são um povo que eu abençoei."
Nós nos alegraremos e cantaremos um hino de louvor por causa daquilo que o SENHOR, nosso Deus, fez. Ele nos vestiu com a roupa da salvação e com a capa da vitória. Somos como um noivo que põe um turbante de festa na cabeça, como uma noiva enfeitada com jóias.
Assim como a terra faz crescer as árvores, e no jardim o chão faz brotar o que foi semeado, também o SENHOR Deus fará com que brote a sua salvação. E todas as nações cantarão hinos de louvor a ele.

Is 62

Eu amo Sião e por isso não me calarei; não descansarei até que a sua vitória brilhe como o sol, e a sua salvação brilhe como uma tocha acesa.
Jerusalém, todas as nações verão a sua vitória, todos os reis ficarão admirados com a sua beleza. Você terá um novo nome, um nome que o SENHOR lhe dará.
Você será como uma bela coroa que pertence ao SENHOR, seu Deus.
Nunca mais a chamarão de "Abandonada", e a sua terra não será mais chamada de "Arrasada". Você será chamada de "Minha querida", e a sua terra, de "Minha esposa". Pois o SENHOR está contente com você, e a sua terra será a esposa dele.
Assim como um moço casa com a sua noiva, também aquele que a construiu casará com você; assim como o noivo fica feliz com a noiva, também o seu Deus se alegrará com você.
Nas muralhas de Jerusalém, o SENHOR colocou vigias, que não deverão ficar calados nem de dia nem de noite. Vocês, vigias, que fazem com que Deus lembre das suas promessas, não descansem, nem deixem que ele descanse até que tenha reconstruído Jerusalém, fazendo dela uma cidade elogiada no mundo inteiro.
Com o seu forte braço direito levantado, o SENHOR fez ao seu povo este juramento: "Nunca mais deixarei que o seu trigo seja comido pelos seus inimigos, nem permitirei que o seu vinho, que vocês fizeram com tanto trabalho, seja bebido por estrangeiros.

Vocês mesmos colherão o seu trigo, comerão o pão e louvarão a mim, o SENHOR. Vocês mesmos colherão as suas uvas e beberão o vinho nos pátios do meu Templo."
Moradores de Jerusalém, saiam da cidade e preparem o caminho para o seu povo que está voltando. Aplanem a estrada, tirem todas as pedras e levantem uma bandeira como sinal para que todos os povos saibam o que está acontecendo.
Pelo mundo inteiro, o SENHOR anunciou esta mensagem: "Digam ao povo de Jerusalém que o seu Salvador está chegando. Ele traz consigo o povo que ele salvou."
Vocês serão chamados de "Povo Santo", o "Povo que o SENHOR Salvou". Jerusalém será chamada de "Aquela que Deus Ama", "Cidade que Deus não Abandonou".

Is 63

"Quem é este que vem da cidade de Bosra, a capital de Edom? Quem é este, vestido de roupas vermelhas, luxuosas, que vem marchando forte e poderoso?" "Sou eu— diz o SENHOR— que anuncio a vitória, que sou poderoso para salvar."
"Mas por que é que a tua roupa está vermelha? Por que é que parece a roupa de quem pisa uvas para fazer vinho?"
O SENHOR responde: "Eu pisei as nações como quem pisa uvas no tanque, e não havia ninguém para me ajudar. Na minha ira e no meu furor, eu pisei e esmaguei as nações; o seu sangue manchou a minha roupa, que ficou tingida de vermelho.
Eu havia resolvido que já era tempo de me vingar dos meus inimigos, que havia chegado o dia em que eu deveria salvar o meu povo.
Olhei, mas não havia ninguém que me ajudasse, fiquei admirado ao ver que não havia quem me apoiasse. Então consegui a vitória com o meu próprio poder, e a minha ira me encheu de força.
Na minha ira, pisei os povos; no meu furor, os esmaguei e derramei o seu sangue no chão."
Anunciarei o amor de Deus, o SENHOR, e darei graças por tudo o que ele tem feito; pois o SENHOR nos abençoou ricamente, ele mostrou grande bondade para com o seu povo por causa da sua compaixão e do seu grande amor.
O SENHOR disse: "Eles são o meu povo, são filhos que nunca me trairão." E por isso ele os livrou de todos os seus sofrimentos. Quem os salvou foi ele mesmo, e não um anjo ou qualquer outro mensageiro. Por causa do seu amor e da sua compaixão, ele os salvou. E todos os dias, ano após ano, ele os pegava e carregava no colo.
Mas eles se revoltaram contra Deus e ofenderam o seu santo Espírito. Por isso, Deus se tornou inimigo deles e começou a lutar contra eles.
Então eles lembraram do passado, lembraram de Moisés, servo de Deus, e perguntaram: "Onde está o SENHOR, que salvou do mar o seu povo, que salvou o seu rebanho e Moisés, que era o pastor?
Onde está aquele que pôs o seu Espírito em Moisés,
que fez com que o seu grande poder estivesse sempre com ele? A fim de conquistar fama eterna, o SENHOR dividiu o mar na frente do seu povo
e o fez passar pelas águas profundas. Eles passaram seguros, como cavalos selvagens que não tropeçam,
como o gado que desce calmamente para os vales. O Espírito do SENHOR os estava levando para um lugar de descanso." Foi assim, ó SENHOR, que guiaste o teu povo e conseguiste para ti mesmo um nome famoso.
Ó Deus, olha para nós lá do céu, lá do lugar santo e glorioso onde moras. Onde está o teu poder e o teu cuidado por nós? Não retires de nós o teu amor e a tua compaixão,
pois tu és o nosso Pai. Os nossos antepassados Abraão e Jacó não se importam conosco, não fazem caso de nós. Mas tu, ó SENHOR Deus, és o nosso Pai, e desde o princípio nós te chamamos de "O nosso Salvador".
Ó Deus, por que fazes com que nos desviemos dos teus caminhos e tornas o nosso coração duro, para que não te temamos? Volta para nós, ó Deus, pois somos os teus servos, somos o povo que escolheste.
Por um pouco de tempo, nós, o teu povo santo, fomos donos do teu Templo, mas agora ele é pisado pelos nossos inimigos.

Tu nos tratas como se nunca tivesses sido o nosso governador, como se nós nunca tivéssemos sido o teu povo.

Is 64

Como gostaríamos que tu rasgasses os céus e descesses, fazendo as montanhas tremerem diante de ti!
Elas seriam como a água que ferve em cima de um fogo forte. Os teus inimigos reconheceriam a tua fama e tremeriam de medo diante de ti.
Quando fizeste coisas maravilhosas, que nós nem esperávamos, tu desceste do céu, e as montanhas tremeram diante de ti.
Nunca ninguém viu ou ouviu falar de outro deus além de ti, de um deus que faz coisas assim em favor dos que confiam nele.
Tu aceitas os que fazem com prazer o que é direito, os que lembram de viver de acordo com a tua vontade. Tu estavas irado conosco, mas nós continuamos a pecar; só seremos salvos se andarmos nos caminhos antigos.
Todos nós nos tornamos impuros, todas as nossas boas ações são como trapos sujos. Somos como folhas secas; e os nossos pecados, como uma ventania, nos carregam para longe.
Não há mais ninguém que ore a ti, ninguém que procure a tua ajuda. Por causa dos nossos pecados, tu te escondeste de nós e nos abandonaste.
Mas tu, ó SENHOR Deus, és o nosso Pai; nós somos o barro, tu és o oleiro, todos nós fomos feitos por ti.
Não continues tão irado, ó SENHOR, nem lembres para sempre os nossos pecados. Não esqueças que somos o teu povo.
As tuas santas cidades viraram um deserto, Jerusalém está arrasada, o monte Sião está abandonado.
O nosso belo e sagrado Templo, onde os nossos antepassados te louvaram, foi destruído pelo fogo.
Tudo o que amávamos está em ruínas!
Vendo tudo isso, ó SENHOR, não vais fazer nada? Será que vais ficar calado e nos castigar mais ainda?

Is 65

O SENHOR Deus disse: “Eu estava pronto para atender o meu povo, mas eles não pediram a minha ajuda; estava pronto para ser achado, mas eles não me procuraram. A um povo que não orou a mim, eu disse: ‘Estou aqui! Estou aqui!’
O dia inteiro eu abri os braços, pronto para receber um povo rebelde, um povo que anda no caminho do mal, seguindo sempre os seus próprios caprichos.
Essa gente vive me provocando abertamente; eles oferecem sacrifícios em jardins sagrados e queimam incenso sobre altares pagãos.
Eles vão aos cemitérios para consultar os mortos e passam as noites em lugares desertos para receber visões. Comem carne de porco e enchem os seus pratos de comida impura.
Depois, dizem aos outros: ‘Parem! Não nos toquem, pois somos mais santos do que vocês.’ Essa gente me faz ficar irado; a minha ira é como um fogo que não se apaga.
Tudo o que eles fazem está escrito no meu livro, e não descansarei até castigá-los. Eu farei com que eles paguem pelos seus pecados
e também pelos pecados dos seus antepassados. Eles queimaram incenso sobre altares pagãos, nos montes, e me ofenderam com esses sacrifícios. Por isso, farei com que eles paguem pelos seus pecados, por todos eles, um por um.” O SENHOR falou.
O SENHOR diz: “Quando alguém encontra algumas uvas cheias de suco numa parreira, diz: ‘Não vamos destruí-las, pois o vinho que fizermos com elas será uma bênção para nós.’ Assim também, por amor dos meus servos, eu não destruirei todo o meu povo.
Farei com que os descendentes de Jacó e o povo da tribo de Judá tenham muitos descendentes e com que sejam donos da minha terra. O meu povo escolhido será dono da Terra Prometida e sempre viverá nela.

E, se o meu povo procurar fazer a minha vontade, a planície de Sarom servirá de pasto para as suas ovelhas, e o seu gado pastará no vale da Desgraça.
"Mas alguns de vocês se afastam de mim; desprezam o meu monte santo e fazem ofertas de comida e de vinho a Gade e a Meni, os deuses da sorte e do destino.
Pois então o destino de vocês será morrer à espada; eu farei com que todos fiquem de joelhos para serem mortos. Pois eu os chamei, mas vocês não responderam; eu lhes falei, mas vocês não deram atenção. Pelo contrário, fizeram o que me desagrada, escolheram coisas que me aborrecem."
Portanto, o SENHOR Deus diz: "Aqueles que me servem terão comida e bebida, mas vocês passarão fome e sede; eles serão felizes, mas vocês serão humilhados;
eles cantarão, cheios de alegria, mas vocês gemerão de tristeza, chorarão com o coração cheio de angústia.
"Eu, o SENHOR Deus, os matarei. E os meus servos, o meu povo escolhido, usarão os nomes de vocês para rogar pragas. Mas nos meus servos eu porei um novo nome.
Qualquer pessoa na Terra Prometida que pedir uma bênção vai pedi-la ao Deus fiel; e quem fizer uma promessa a fará em nome do Deus fiel."
Pois eu estou criando um novo céu e uma nova terra; o passado será esquecido, e ninguém lembrará mais dele.
Alegrem-se, fiquem felizes para sempre com aquilo que eu vou criar; pois vou encher de alegria a cidade de Jerusalém e vou dar muita felicidade ao seu povo.
Eu ficarei contente com Jerusalém, e o meu povo me encherá de alegria. Nunca mais se ouvirá em Jerusalém nem barulho de choro nem gritos de aflição.
Nunca mais morrerão ali criancinhas de poucos dias; ninguém morrerá antes de ficar bem velho. Morrer aos cem anos será morrer moço, e não chegar aos cem anos será uma maldição.
"Vocês construirão casas e morarão nelas, farão plantações de uvas e beberão do seu vinho.
Não construirão casas para outros morarem nelas, nem farão plantações de uvas para outros beberem do seu vinho. O meu povo viverá muitos anos, como as árvores, e todos terão o prazer de aproveitar as coisas que eles mesmos fizeram.
Todo o seu trabalho dará certo, e os seus filhos não acabarão na desgraça; pois eles e os seus descendentes serão a raça que eu abençoarei para sempre.
Antes mesmo que me chamem, eu os atenderei; antes mesmo de acabarem de falar, eu responderei.
Os lobos e os carneirinhos pastarão juntos, os leões comerão palha como os bois, e as cobras não atacarão mais ninguém. E no meu monte santo não acontecerá nada que seja mau ou perigoso." O SENHOR falou.

Is 66

O SENHOR diz: "O céu é o meu trono, e a terra é o estrado onde descanso os meus pés. Que tipo de casa vocês poderiam construir para mim? Como conseguiriam construir um lugar onde eu pudesse morar?
Eu mesmo fiz o céu e a terra, e todas as coisas são minhas. Mas eu cuido dos pobres e dos arrependidos, dos que me temem e obedecem às minhas leis.
Porém há pessoas que matam um touro para o oferecer em sacrifício e matam também um homem; há pessoas que matam uma ovelha como sacrifício e matam também um cachorro; há pessoas que me oferecem cereais e me oferecem também sangue de porco; há pessoas que queimam incenso a mim e também adoram uma imagem. Essas pessoas resolveram fazer o que querem e têm prazer nas suas ações nojentas.
Por isso, eu decidi fazê-las sofrer e resolvi descarregar sobre elas os castigos de que elas têm medo. Pois eu chamei, mas ninguém respondeu; falei, mas ninguém me deu atenção. Pelo contrário, fizeram o que me desagrada, escolheram coisas que me aborrecem."
Todos os que temem e obedecem ao SENHOR, escutem as suas palavras. O SENHOR diz a vocês: "Os seus patrícios os odeiam e não querem saber de vocês porque vocês são fiéis a mim. Eles lhes dizem: 'Que o SENHOR venha salvá-los para que possamos vê-los alegres!' Pois essas pessoas vão ficar envergonhadas.

Escutem o forte barulho na cidade, o barulho que há no Templo! É o barulho de Deus, o SENHOR, castigando os seus inimigos como eles merecem.
"Será que uma mulher dá à luz antes de sentir dores de parto? Será que pode dar à luz um filho sem sofrer?
Quem já ouviu falar de uma coisa assim? Quem já viu isso acontecer? Pois será que um país pode nascer num dia só? Uma nação aparece assim num instante? Mas foi isto mesmo que aconteceu com Sião: assim que sentiu dores de parto, ela deu à luz os seus filhos.
Sou eu quem faz vir as dores de parto; será que eu não vou deixar que os filhos nasçam? Sou eu, o SENHOR, seu Deus, quem está falando.
"Alegrem-se junto com Jerusalém e cantem hinos de louvor, todos os que a amam. Alegrem-se junto com Jerusalém, todos os que choraram por ela.
E ela, como uma mãe que dá de mamar ao seu filho, dará a vocês das suas riquezas, e vocês ficarão satisfeitos.
Pois eu, o SENHOR, prometo a Jerusalém que farei com que a prosperidade venha como um rio e com que as riquezas das nações venham a ela como se fossem uma enchente. Então Jerusalém será como uma mãe; ela lhes dará de mamar, carregará vocês nos braços e no colo os abraçará com carinho.
Como a mãe consola o filho, eu também consolarei vocês; eu os consolarei em Jerusalém.
Quando virem isso acontecer, vocês ficarão contentes e terão novas forças, como uma planta que cresce viçosa. Vocês ficarão sabendo que eu, o SENHOR, cuido dos meus servos, mas, quando fico irado, castigo os meus inimigos."
O SENHOR Deus virá no meio do fogo; os seus carros de guerra são como uma forte ventania; ele virá descarregar sobre os inimigos a sua ira furiosa e as chamas de fogo do seu castigo.
Com o fogo e com a espada, o SENHOR vai castigar o mundo inteiro e matar muitos dos seus moradores.
O SENHOR diz: — Existem pessoas que se purificam com cerimônias religiosas para entrar nos jardins sagrados junto com o sacerdote que vai no meio delas. Além disso, essas pessoas comem carne de porco, ratos e outras comidas impuras. Elas serão mortas,
pois eu sei o que elas fazem e o que pensam. — Eu virei para ajuntar todas as nações e todos os povos. Eles virão e verão o brilho da minha glória.
Eu porei no meio deles um sinal da minha autoridade. E, dos que ficarem vivos depois do meu julgamento, enviarei alguns para as nações mais distantes, onde nunca se ouviu falar da minha fama, nem foi visto o meu poder. Eu os enviarei até a Espanha, a Líbia e a Lídia, países onde há ótimos atiradores de flechas; irão também para Tubal e para a Grécia. Em todas essas nações, eles anunciarão o meu grande poder.
E trarão de volta todos os patrícios de vocês como uma oferta para mim. Eles virão até o meu monte santo em Jerusalém montados em cavalos, mulas e camelos e trazidos em carretas e carroças. Esses seus patrícios serão oferecidos a mim assim como os israelitas trazem ao Templo as suas ofertas de cereais em vasilhas puras.
Eu escolherei alguns deles para serem sacerdotes e outros para serem levitas.
O SENHOR Deus diz: "Assim como o novo céu e a nova terra que eu vou criar durarão para sempre pelo meu poder, assim também durarão os nomes de vocês, e vocês sempre terão descendentes.
Em todas as Festas da Lua Nova e em todos os sábados, pessoas de todas as nações virão me adorar no Templo.
Depois, sairão da cidade e verão os corpos daqueles que foram mortos por terem se revoltado contra mim. Os vermes que os devoram nunca morrerão, e o fogo que os queima nunca se apagará. Todos terão nojo deles. Eu, o SENHOR, falei".

Jeremias

Jr 1

Este livro conta o que Jeremias disse e fez. Jeremias era filho de Hilquias, um dos sacerdotes da cidade de Anatote, no território da tribo de Benjamim.
Quando Josias, filho de Amom, estava no ano treze do seu reinado em Judá, o SENHOR Deus falou com Jeremias.
E falou de novo quando Jeoaquim, filho de Josias, era rei. Depois disso, Deus falou com Jeremias muitas vezes, até o tempo em que o povo da cidade de Jerusalém foi levado como prisioneiro para fora da sua terra. Isso aconteceu no quinto mês do ano décimo primeiro do reinado de Zedequias, filho de Josias.
O SENHOR Deus me disse:
— Antes do seu nascimento, quando você ainda estava na barriga da sua mãe, eu o escolhi e separei para que você fosse um profeta para as nações.
Então eu disse: — Ó SENHOR, meu Deus, eu não sei como falar, pois sou muito jovem.
Mas o SENHOR respondeu: — Não diga que é muito jovem, mas vá e fale com as pessoas a quem eu o enviar e diga tudo o que eu mandar.
Não tenha medo de ninguém, pois eu estarei com você para protegê-lo. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Aí o SENHOR estendeu a mão, tocou nos meus lábios e disse: — Veja! Eu estou lhe dando a mensagem que você deve anunciar.
Hoje, estou lhe dando poder sobre nações e reinos, poder para arrancar e derrubar, para destruir e arrasar, para construir e plantar.
O SENHOR me perguntou: — O que é que você está vendo? — Um galho de amendoeira! — respondi.
O SENHOR me disse: — Você está certo; eu também estou vigiando para que as minhas palavras se cumpram.
O SENHOR falou comigo outra vez e perguntou: — O que mais você está vendo? Eu respondi: — Estou vendo no Norte uma panela fervendo e se derramando para o lado de cá.
Então o SENHOR disse: — Do Norte, virá a destruição, que se derramará em cima de todos os que vivem nesta terra.
Eu vou chamar todas as nações do Norte. Os reis dessas nações chegarão aqui e colocarão o seu trono na frente dos portões de Jerusalém, em volta das suas muralhas e também em volta das outras cidades de Judá.
Vou castigar os seus moradores por causa da sua maldade. Eles me abandonaram, estão queimando incenso a outros deuses e adorando os ídolos que fizeram com as suas próprias mãos.
Jeremias, prepare-se para ir. Vá dizer a eles tudo o que eu mandar. Não tenha medo deles agora, pois, do contrário, eu farei com que você fique com mais medo ainda quando estiver no meio deles.
(18-19) Escute, Jeremias! Todas as pessoas desta terra, isto é, os reis de Judá, as autoridades, os sacerdotes e o povo, vão ficar contra você. Mas hoje eu estou lhe dando forças para poder enfrentar essa gente. Você será como uma cidade cercada de muralhas, como um poste de ferro, como um muro de bronze. Eles não o derrotarão, pois eu estarei ao seu lado para protegê-lo. Eu, o SENHOR, falei.
(18-19) Escute, Jeremias! Todas as pessoas desta terra, isto é, os reis de Judá, as autoridades, os sacerdotes e o povo, vão ficar contra você. Mas hoje eu estou lhe dando forças para poder enfrentar essa gente. Você será como uma cidade cercada de muralhas, como um poste de ferro, como um muro de bronze. Eles não o derrotarão, pois eu estarei ao seu lado para protegê-lo. Eu, o SENHOR, falei.

Jr 2

(1-2) O SENHOR Deus me mandou entregar a todos os moradores de Jerusalém a seguinte mensagem: “Meu povo, eu lembro de quando você era jovem. Como você era fiel e como me

amava quando éramos recém-casados! Lembro como me seguiu pelo deserto, por uma terra onde não havia plantações.
(1-2) O SENHOR Deus me mandou entregar a todos os moradores de Jerusalém a seguinte mensagem: "Meu povo, eu lembro de quando você era jovem. Como você era fiel e como me amava quando éramos recém-casados! Lembro como me seguiu pelo deserto, por uma terra onde não havia plantações.
Povo de Israel, você era só meu; era sagrado como o trigo que é colhido primeiro e oferecido a mim. Eu castiguei todos os que fizeram você sofrer e fiz cair o mal sobre eles. Eu, o SENHOR, estou falando."
Descendentes de Jacó e famílias do povo de Israel, escutem a mensagem de Deus, o SENHOR.
Ele diz: "Que defeito os seus antepassados acharam em mim para me abandonar? Adoraram ídolos inúteis e eles mesmos se tornaram inúteis.
Eles me desprezaram; no entanto, fui eu quem os tirou do Egito. Eu os levei pelo deserto, terra de montanhas e de precipícios; terra seca e perigosa, por onde ninguém viaja e onde ninguém mora.
Eu os trouxe para uma terra boa a fim de que se alimentassem das suas colheitas e do que ela tem de melhor. Mas eles vieram e mancharam a minha terra; fizeram com que a terra que lhes dei virasse um lugar nojento.
Os sacerdotes não perguntaram: 'Onde está o SENHOR?' Os que lidam com a Lei não quiseram saber de mim. Os governadores se revoltaram contra mim. Os profetas falaram em nome do deus Baal e adoraram ídolos que não podem ajudar ninguém."
O SENHOR Deus diz: "Assim eu vou novamente fazer uma acusação contra o meu povo. Vou apresentar a minha causa contra vocês e os seus descendentes. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Vão até a ilha de Chipre, no Oeste, e vejam; mandem alguém a Quedar, no Leste, e prestem bastante atenção, pois uma coisa como esta nunca aconteceu antes.
Nenhuma outra nação trocou os seus deuses por outros que nem eram deuses de verdade. Mas o meu povo me trocou, trocou a mim, o seu Deus glorioso, por deuses que não podem ajudá-los.
Por isso, eu, o SENHOR, vou mandar que o céu trema de horror e que fique cheio de pavor e de espanto.
O meu povo cometeu dois pecados: Eles abandonaram a mim, a fonte de água fresca, e cavaram cisternas, cisternas rachadas que deixam vazar a água da chuva."
O SENHOR Deus diz: "O povo de Israel não é escravo, nem nasceu escravo. Então por que os seus inimigos o escravizam?
Como se fossem leões, eles têm dado urros contra Israel; eles têm rugido com força. Fizeram com que a terra de Israel virasse um deserto; as suas cidades estão destruídas, e ninguém mora nelas.
Sim, os moradores de Mênfis e de Tafnes raparam a cabeça de Israel.
"Povo de Israel, foi por sua própria culpa que tudo isso aconteceu com você. Você abandonou a mim, o SENHOR, seu Deus, quando eu o estava guiando pelo caminho.
E, agora, o que é que você vai ganhar, indo até o Egito para beber água do rio Nilo? O que você vai ganhar, indo até a Assíria para beber água do rio Eufrates?
A sua própria maldade o castigará, e você será condenado porque me abandonou. Você vai aprender de uma vez como é ruim e amargo abandonar a mim, o SENHOR, seu Deus, e deixar de me temer. Eu, o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, estou falando."
O SENHOR Deus diz: "Povo de Israel, faz muito tempo que você rejeitou a minha autoridade. Você não quis me obedecer, nem me adorar. E, em todos os montes altos e debaixo de todas as árvores que dão sombra, você praticava imoralidade na adoração aos deuses.
Eu o plantei como uma parreira escolhida, uma muda da melhor qualidade. Mas veja o que você é agora! É uma parreira estragada, que não presta mais.
Mesmo que você se lavasse com muito sabão, com sabão bem forte, eu ainda poderia ver a mancha da sua culpa. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Como é que você pode dizer que não se manchou e que nunca adorou o deus Baal? Veja como você pecou no vale, veja só o que fez. Você é como uma camela nova no cio, correndo solta por aí.

É como uma jumenta selvagem do deserto, quando está no cio: quem a pode impedir de satisfazer o seu desejo? O macho que a quer não precisa procurá-la: ela sempre pode ser encontrada na época do cruzamento.
Povo de Israel, cuidado para que os seus pés não se machuquem de tanto você andar atrás de outros deuses; cuidado para que a sua garganta não fique seca. Mas você diz: 'Não! Não adianta! Eu me apaixonei por deuses estrangeiros e vou atrás deles.'"
O SENHOR Deus diz: — Como o ladrão fica envergonhado quando é pego, assim o povo de Israel passará vergonha: todos vocês, os seus reis e príncipes, os seus sacerdotes e profetas.
Passarão vergonha todos aqueles que dizem a um pedaço de madeira: "Você é o meu pai", e a uma pedra: "Você é a minha mãe". Isso vai acontecer porque vocês me viraram as costas, em vez de virarem o rosto para o meu lado. No entanto, quando estão em dificuldades, vocês vêm me pedir que os salve.
Onde estão os deuses que vocês fizeram para vocês mesmos? Quando vocês estão em dificuldades, que eles os salvem, se é que podem. Judá, os seus deuses são tantos quantas as suas cidades.
Eu, o SENHOR, pergunto: — Qual é a queixa que vocês têm de mim? Vocês todos se revoltaram contra mim.
Eu os castiguei, porém isso não adiantou nada; vocês não quiseram aprender a lição. Como um leão furioso, vocês mataram os seus próprios profetas.
Todos vocês, prestem muita atenção no que estou dizendo. Povo de Israel, será que eu tenho sido para vocês como um deserto, como uma terra perigosa? Então por que é que vocês dizem que vão fazer o que quiserem e que não voltarão mais para mim?
Por acaso, uma jovem esquece as suas jóias? Ou uma noiva esquece o seu véu? Mas o meu povo esqueceu de mim por tantos dias, que nem dá para contar.
Vocês sabem muito bem como andar atrás dos amantes, e até as prostitutas podem aprender isso com vocês.
As roupas de vocês estão manchadas com o sangue de pobres e inocentes que nunca assaltaram as suas casas. — Mas, apesar de tudo isso, o meu povo diz:
"Eu estou inocente. Certamente, o SENHOR Deus não está mais irado comigo." Mas eu, o SENHOR, o castigarei porque você diz que não pecou.
Por que você muda assim para pior, sem mais nem menos? Como você ficou desiludido com a Assíria, também ficará desiludido com o Egito.
Você vai voltar também do Egito de cabeça baixa, envergonhado. Eu, o SENHOR, rejeitei aqueles em quem você confia; você não vai ganhar nada ficando com eles.

Jr 3

O SENHOR Deus diz: — Se um homem se divorciar da sua mulher, e ela o deixar para casar com outro, o primeiro marido não poderá casar com ela outra vez. Isso mancharia completamente a terra de Israel. Mas você, meu povo, tem tido muitos amantes e agora quer voltar para mim! Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Olhe para o alto dos montes e veja: será que existe algum lugar onde você não agiu como prostituta? Você ficava na beira da estrada esperando os fregueses, como um árabe que espera no deserto para assaltar alguém. Você manchou a terra de Israel com a sua prostituição e os seus vícios.
É por isso que não tem chovido, e as chuvas da primavera deixaram de cair. Mas você tem até jeito de prostituta e mostrou que não tem vergonha.
— E agora você me diz: "Tu és o meu pai, tu me tens amado desde que eu era criança.
Tu não ficarás com raiva de mim para sempre." Povo de Israel, foi isso o que você disse, mas continuou fazendo todo mal que podia.
No tempo do rei Josias, o SENHOR Deus me disse: — Você está vendo o que fez Israel, aquela mulher infiel que virou as costas para mim? Ela subiu em todos os montes altos e ficou debaixo de todas as árvores que dão sombra, agindo como prostituta.
Eu, o SENHOR, pensei assim: "Depois de fazer tudo isso, com toda a certeza ela voltará para mim." Porém não voltou, e Judá, a sua irmã infiel, viu isso.

Judá também sabe que eu me divorciei de Israel e que a mandei embora porque ela me abandonou e virou prostituta. Mas Judá, a sua irmã infiel, não ficou com medo. Ela também virou prostituta e não ficou envergonhada. Ela manchou a sua terra porque cometeu adultério, adorando pedras e árvores.
E o pior de tudo é que Judá, a infiel irmã de Israel, só fingiu que voltava para mim: ela não foi sincera. Eu, o SENHOR, estou falando.
Aí Deus me disse que, embora o povo de Israel o tivesse abandonado, ainda era menos culpado do que a infiel Judá.
Ele mandou que eu fosse até o Norte e dissesse ao povo: — Ó Israel infiel, volte para mim. Sou eu, o SENHOR, quem está falando. Sou bondoso e por isso não ficarei com raiva de você, não ficarei irado para sempre. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Basta você reconhecer que é culpada e que se revoltou contra o SENHOR, seu Deus. Confesse que debaixo de todas as árvores que dão sombra você deu o seu amor a deuses estrangeiros e não me obedeceu. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR Deus diz: — Volte, povo infiel, pois vocês são meus. Eu vou pegar vocês, um de cada cidade e dois de cada grupo de famílias, e vou levá-los de volta ao monte Sião.
Eu darei a vocês líderes que me obedeçam, e eles governarão com sabedoria e inteligência.
Então, quando vocês se tornarem um povo numeroso naquela terra, ninguém mais falará a respeito da arca da aliança. Vocês não pensarão mais na arca, nem lembrarão dela; não precisarão dela, nem farão outra.
E aí, quando chegar o tempo certo, Jerusalém será chamada de "Trono do SENHOR Deus", e todas as nações se reunirão ali em meu nome. Não farão mais aquilo que os seus corações teimosos e maus mandarem.
O povo de Israel se unirá com o de Judá, e eles voltarão juntos da terra do Norte para a terra que dei aos seus antepassados.
O SENHOR Deus diz: "Povo de Israel, eu queria aceitá-lo como meu filho e lhe dar uma terra agradável, a terra mais linda do mundo. Pensei que você ia me chamar de pai e que nunca mais me abandonaria.
Mas, como a mulher que trai o marido, assim você me traiu. Sou eu, o SENHOR, quem está falando."
No alto dos montes, se ouve um barulho; são os israelitas chorando e pedindo perdão porque têm vivido uma vida de pecado e têm esquecido o SENHOR, seu Deus.
Voltem, todos vocês que abandonaram o SENHOR, pois ele vai curar a sua infidelidade. Vocês dizem: — Sim! Estamos voltando para o SENHOR, pois ele é o SENHOR, nosso Deus.
Não recebemos nenhuma ajuda dos deuses pagãos que temos adorado com gritos no alto das montanhas. Só o nosso Deus, o SENHOR, pode ajudar o povo de Israel.
Por termos adorado Baal, o deus da vergonha, perdemos tudo o que os nossos pais conseguiram desde que éramos crianças, isto é, as ovelhas, o gado, os filhos e as filhas.
Vamos nos humilhar; vamos ficar cheios de vergonha. Desde o tempo em que o SENHOR nos tirou do Egito, nós e os nossos antepassados temos pecado contra ele e não lhe temos obedecido.

Jr 4

O SENHOR Deus diz: — Povo de Israel, se você vai voltar, volte para mim. Eu odeio os ídolos; acabe com eles e seja fiel a mim.
Então, sim, você estará sendo verdadeiro, correto e honesto quando jurar pelo meu nome. Todas as nações pedirão que eu as abençoe e elas me louvarão.
Deus diz aos homens da tribo de Judá e da cidade de Jerusalém: — Passem o arado na terra que não foi preparada para plantar e não semeiem as sementes no meio de espinhos.
Povo de Judá e moradores de Jerusalém, sejam fiéis à aliança que fizeram comigo, o SENHOR, e se dediquem a mim de todo o coração; se não, a minha ira queimará como fogo. E, por causa das maldades que vocês têm feito, o meu furor será como fogo, e ninguém poderá apagá-lo.
Toquem a corneta em toda a terra! Gritem bem alto e bem claro! Digam ao povo de Judá e de Jerusalém que corra para as cidades protegidas por muralhas.

Mostrem o caminho que vai a Sião! Corram para os abrigos! Não demorem! Do Norte, Deus vai trazer desgraça e grande destruição.
Como um leão que sai do seu esconderijo, um destruidor de nações vem vindo para acabar com o povo de Judá. As cidades de Judá serão destruídas, e ninguém morará nelas.
Portanto, vistam roupa feita de pano grosseiro como sinal de tristeza. Lamentem e chorem, pois o fogo da ira de Deus não se desviou de Judá.
O SENHOR Deus disse: — Naquele dia, os reis e as autoridades perderão a coragem, os sacerdotes ficarão abalados e os profetas ficarão admirados.
Então eu disse: — Ó SENHOR, meu Deus, tu enganaste completamente o povo de Jerusalém! Disseste que ia haver paz, mas o que há é uma espada encostada na garganta deles.
Está chegando o tempo de dizer ao povo de Jerusalém que do deserto um vento muito quente vai soprar sobre o povo de Deus. Não será o vento fraco que separa a palha do trigo.
O vento que vem mandado por Deus será muito forte. Agora, é Deus mesmo que está dando a sentença contra o seu povo.
Olhem! Os inimigos vêm vindo como nuvens. Os seus carros de guerra são como uma forte ventania, e os seus cavalos são mais rápidos do que as águias. Estamos perdidos! Estamos acabados!
Jerusalém, limpe a maldade do seu coração para que você seja salva. Até quando você vai continuar com os seus maus pensamentos?
Mensageiros da cidade de Dã e das montanhas de Efraim anunciam as más notícias da invasão.
Eles mandam avisar as nações e dizer a Jerusalém que os inimigos vêm vindo de um país distante e que eles vão dar o seu grito de guerra contra as cidades de Judá.
Eles vão cercar Jerusalém como homens que guardam uma plantação, pois a nossa nação se revoltou contra Deus, o SENHOR.
Judá, você trouxe esse mal para você mesmo por causa do seu modo de viver, por causa das coisas que tem feito. O seu pecado trouxe esse sofrimento e feriu o seu próprio coração. Eu, o SENHOR, estou falando.
Que dor! Não posso suportar tanta dor! Ah! meu coração! O meu coração está batendo forte! Não posso ficar calado, pois ouvi a corneta e os gritos de guerra.
Uma desgraça vem atrás da outra; o país inteiro está arrasado. De repente, as nossas barracas são destruídas, e as suas cortinas são rasgadas em pedaços.
Até quando terei de ver as bandeiras inimigas e ouvir o som da corneta na batalha?
Deus diz: "O meu povo não tem juízo e não me conhece. Eles são como crianças tolas que não compreendem as coisas. Para fazer o mal, são espertos, mas não sabem fazer o bem."
Então olhei. A terra era um vazio, sem nenhum ser vivente, e no céu não havia luz.
Olhei para as montanhas, e elas estavam tremendo; e os montes balançavam para lá e para cá.
Vi que não havia ninguém e que até os passarinhos tinham fugido.
Vi ainda que a terra boa tinha virado um deserto e que as cidades tinham sido arrasadas por Deus, por causa do seu grande furor.
Deus disse que a terra toda vai virar um deserto, mas ele não a destruirá completamente.
A terra chorará, e o céu ficará escuro, pois Deus falou e não mudará de idéia. Ele já decidiu e não voltará atrás.
Quando ouvirem o barulho dos cavaleiros e dos atiradores de flechas, todos sairão correndo. Alguns fugirão para a floresta, e outros subirão pelas rochas. Todas as cidades ficarão vazias, e ninguém morará nelas.
Jerusalém, você está condenada! Por que se veste de vermelho? Por que usa jóias e pinta os olhos? Não adianta nada você querer ficar bonita! Os seus amantes a rejeitaram, e o que eles querem é matá-la.
Ouvi um grito igual ao de uma mulher com dores de parto, um grito como o de uma mulher dando à luz o seu primeiro filho. Era o grito de Jerusalém respirando com dificuldade, estendendo as mãos em desespero e dizendo: "Estou perdida! Eles vêm vindo para me matar!"

Jr 5

Moradores de Jerusalém, procurem nas ruas! Olhem para todos os lados! Vejam com os seus próprios olhos! Procurem nas praças! Vejam se conseguem achar alguém que faça o que é direito e que procure ser fiel em tudo. Se acharem, Deus perdoará Jerusalém.
Embora jurem por Deus, o SENHOR, o juramento de vocês é falso.
O que o SENHOR quer é fidelidade. Ele os castigou, mas vocês não se importaram. Ele os esmagou, mas vocês não aprenderam a lição; foram teimosos e não quiseram voltar para ele.
Então eu pensei: "Só os ignorantes agem assim. São eles que não têm juízo: não conhecem a vontade do SENHOR, nem sabem o que o seu Deus quer que eles façam.
Agora, vou procurar os homens importantes e falar com eles. Com certeza, eles conhecem a vontade do SENHOR e sabem o que o seu Deus quer que eles façam." Porém todos eles rejeitaram a autoridade de Deus e não quiseram lhe obedecer.
Por isso, um leão da floresta os matará, um lobo do deserto os fará em pedaços, e um leopardo ficará escondido para atacar as cidades deles. Se saírem da cidade, serão despedaçados; pois os seus pecados são muitos, e muitas vezes eles têm abandonado a Deus.
Deus perguntou: "Por que devo perdoar os pecados do meu povo? Eles me abandonaram e estão jurando por deuses que, de fato, não são deuses. Eu alimentei o meu povo até que ele ficasse satisfeito. Mas eles cometeram adultério e gastaram o seu tempo com prostitutas.
Como cavalos bem alimentados, ardendo em desejo, cada um deles anda atrás da mulher do seu vizinho.
Será que não devo castigá-los por causa dessas coisas? Será que não devo me vingar de uma nação assim?
Vou dar ordem aos inimigos para que derrubem as suas plantações de uvas, porém não mandarei que as destruam completamente. Vou dizer aos inimigos que arranquem os ramos das parreiras, pois esses ramos não são meus.
O povo de Judá e o povo de Israel me traíram abertamente. Eu, o SENHOR, estou falando."
O povo disse que o SENHOR Deus o estava enganando. Eles disseram assim: — O SENHOR não vai fazer nada. Nenhum mal vai acontecer com a gente, e não haverá nem guerra nem fome.
(13-14) O povo diz que os profetas são apenas vento e que não têm nenhuma mensagem de Deus. O SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, me disse: — Jeremias, eu vou lhe dizer o que vai acontecer com esse povo por ter dito essas coisas. Eu farei com que as minhas palavras sejam como um fogo saindo da sua boca, Jeremias. Esse povo será como lenha, e o fogo vai queimá-lo.
(13-14) O povo diz que os profetas são apenas vento e que não têm nenhuma mensagem de Deus. O SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, me disse: — Jeremias, eu vou lhe dizer o que vai acontecer com esse povo por ter dito essas coisas. Eu farei com que as minhas palavras sejam como um fogo saindo da sua boca, Jeremias. Esse povo será como lenha, e o fogo vai queimá-lo.
Escute, povo de Israel, o que o SENHOR diz: — Eu, o SENHOR, vou trazer de longe uma nação para atacá-los. É uma nação forte e antiga, que fala uma língua que vocês não conhecem e palavras que vocês não entendem.
Os soldados desse país são valentes; com as suas flechas, eles matam sem dó nem piedade.
Eles vão comer as colheitas e os alimentos de vocês e matar os seus filhos e filhas. Vão comer os rebanhos e o gado e devorar as frutas das suas parreiras e figueiras. E o exército deles destruirá as cidades protegidas por muralhas, em que vocês confiam.
— Porém eu, o SENHOR, afirmo que mesmo naqueles dias não destruirei completamente o meu povo.
Quando perguntarem por que foi que eu fiz todas essas coisas, você, Jeremias, dirá: "Vocês abandonaram a Deus e serviram a deuses estranhos na terra de vocês; agora, servirão a estrangeiros numa terra que não é de vocês."
Deus diz: — Avisem os descendentes de Jacó, digam isto ao povo de Judá:
Preste atenção, povo tolo e sem juízo, vocês, que têm olhos, mas não vêem, e ouvidos, mas não ouvem.

Eu sou Deus, o SENHOR. Por que vocês não me temem? Por que não tremem na minha presença? Fui eu que pus a areia como limite do mar, um limite permanente que ele nunca pode atravessar. O mar fica bravo, mas não pode avançar; as ondas rugem, mas não podem passar.
Porém vocês são um povo teimoso e rebelde, que se revoltou e me abandonou.
Vocês não disseram no seu coração: "Precisamos temer o SENHOR, nosso Deus, que faz a chuva cair no tempo certo, tanto a chuva do outono como a da primavera. Precisamos temer o Deus que todos os anos traz o tempo da colheita."
Em vez disso, os seus pecados e as suas maldades afastaram essas coisas boas, e vocês não puderam aproveitá-las.
— No meio do meu povo, existem homens maus. São como as pessoas que armam arapucas para pegar passarinhos; mas as armadilhas deles são para pegar gente.
Assim como uma gaiola está cheia de pássaros, também a casa deles está cheia de coisas roubadas. É por isso que são poderosos e ricos
e estão gordos e bem alimentados. A maldade deles não tem limites; não defendem a causa dos órfãos, nem se importam com os direitos dos pobres.
— Mas eu os castigarei por causa disso e me vingarei desta nação. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Uma coisa horrível, espantosa está acontecendo na terra:
os profetas não falam a verdade, e, apoiados por eles, os sacerdotes dominam o povo. E o meu povo gosta disso. Porém o que é que eles vão fazer quando essa situação chegar ao fim?

Jr 6

Povo da tribo de Benjamim, saia de Jerusalém e fuja para um lugar seguro! Toquem corneta em Tecoa e ponham um aviso em Bete-Haquerém, pois desgraça e grande destruição vão chegar do Norte.
Jerusalém, bela e encantadora cidade, o seu fim está perto.
Os reis vão acampar aí com os seus exércitos. Eles vão armar barracas ao seu redor, cada um no lugar que escolher.
Eles vão dizer: "Preparem-se para atacar a cidade! Aprontem-se! Vamos atacar ao meio-dia!" Mas depois dirão: "É muito tarde, o dia já está quase no fim, e as sombras estão ficando compridas. Aprontem-se! Vamos atacar esta noite; vamos destruir as fortalezas de Jerusalém."
O SENHOR Todo-Poderoso deu esta ordem aos reis: — Cortem árvores e façam rampas, preparando-se para atacar Jerusalém. E disse: — Vou castigar esta cidade porque ela está cheia de violência.
Como de um poço sai água, de Jerusalém sai o pecado. Na cidade, falam de violência e destruição; só vejo doenças e ferimentos.
Povo de Jerusalém, que essas coisas sirvam de aviso para vocês; se não, eu os abandonarei. Farei com que a cidade vire um deserto, um lugar onde não mora ninguém.
O SENHOR Todo-Poderoso me disse: — Na terra de Israel, não sobrará ninguém: ela ficará limpa como uma parreira que foi colhida duas vezes. Como um lavrador colhe as suas uvas, assim você deve salvar todos os que puder.
Eu respondi: — Com quem devo falar? E, mesmo que eu fale, quem vai me ouvir? Eles taparam os ouvidos, pois não querem prestar atenção. Eles não querem ouvir a tua mensagem e zombam do que dizes.
Ó SENHOR Deus, o teu furor me dominou; estou cansado de guardar a tua ira dentro de mim.
Então Deus me disse: — Faça cair a minha ira sobre as crianças nas ruas e sobre os moços nas suas reuniões. Maridos e esposas serão levados como prisioneiros, e também os velhinhos.
As casas deles ficarão para outros, e também as suas terras e as suas esposas. Vou castigar o povo desta terra. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Todos, ricos e pobres, procuram ganhar dinheiro desonestamente. Até os profetas e os sacerdotes enganam as pessoas.
Eles tratam dos ferimentos do meu povo como se fossem uma coisa sem importância. E dizem: "Vai tudo bem", quando na verdade tudo vai mal.

Será que ficaram envergonhados por terem feito essas coisas que eu detesto? Não! Não ficaram envergonhados de jeito nenhum. Eles nem sabem o que é sentir vergonha e por isso vão cair como outros têm caído. Quando eu os castigar, eles vão ficar arrasados. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR Deus disse ao seu povo: — Fiquem nas encruzilhadas e vejam quais são as melhores estradas, procurem saber qual é o melhor caminho. Andem nesse caminho e vocês terão paz. Mas eles responderam: — Nós não vamos andar nesse caminho!
Deus colocou vigias para prestarem atenção no aviso das cornetas. Mas os vigias disseram: — Nós não vamos prestar atenção.
Então Deus disse: — Ouçam, ó nações da terra, e vejam o que vai acontecer com o meu povo.
Escute, ó terra! Vou trazer desgraça para esse povo, desgraça que eles merecem porque não obedeceram às minhas palavras e desprezaram os meus ensinos.
Que me importa o incenso que me trazem de Sabá ou as plantas cheirosas que vêm de longe? Não aceitarei as ofertas deles, nem ficarei contente com os seus sacrifícios.
Assim eu, o SENHOR, vou fazer com que esse povo tropece e caia. Pais e filhos morrerão, e amigos e vizinhos também.
O SENHOR Deus diz: — Um povo vem vindo de longe, de uma terra do Norte; uma forte nação está se preparando para a guerra.
Estão armados com arcos e flechas e espadas. São cruéis, não têm piedade. Eles vêm montados em cavalos, fazendo o barulho do mar quando está bravo. E estão prontos para atacar a cidade de Jerusalém.
— Ouvimos a notícia— diz o povo de Jerusalém— ,e as nossas mãos ficaram moles; a aflição tomou conta de nós, como as dores de uma mulher no parto.
Não vamos nos arriscar a ir ao campo nem a andar pelas estradas, pois o inimigo está armado, e há terror por toda parte.
Deus diz ao seu povo: — Como sinal de tristeza, vistam roupa feita de pano grosseiro e rolem nas cinzas. Chorem como se chora a morte de um filho único; derramem lágrimas amargas, pois o destruidor atacará de repente.
Jeremias, ponha o meu povo à prova, como se prova o metal; examine bem e procure descobrir como estão agindo.
Todos eles são mais do que rebeldes e andam espalhando calúnias. São todos perversos, duros como bronze ou ferro.
E assim como nem mesmo um forno bem quente consegue derreter a prata a fim de separá-la das impurezas, também não adianta tentar purificar o meu povo, pois os maus não são separados dos bons.
Os maus serão chamados de “prata impura” porque eu, o SENHOR, os rejeitei.

Jr 7

(1-3) O SENHOR Deus mandou que eu fosse ao portão do Templo, aonde o povo de Judá estava indo para a adoração. Ele mandou que eu ficasse ali e anunciasse ao povo a mensagem do SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel. A mensagem era esta: — Mudem de vida, mudem a sua maneira de agir, e eu deixarei que vocês continuem vivendo aqui.
(1-3) O SENHOR Deus mandou que eu fosse ao portão do Templo, aonde o povo de Judá estava indo para a adoração. Ele mandou que eu ficasse ali e anunciasse ao povo a mensagem do SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel. A mensagem era esta: — Mudem de vida, mudem a sua maneira de agir, e eu deixarei que vocês continuem vivendo aqui.
(1-3) O SENHOR Deus mandou que eu fosse ao portão do Templo, aonde o povo de Judá estava indo para a adoração. Ele mandou que eu ficasse ali e anunciasse ao povo a mensagem do SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel. A mensagem era esta: — Mudem de vida, mudem a sua maneira de agir, e eu deixarei que vocês continuem vivendo aqui.
Não confiem mais nestas palavras mentirosas: “Nós estamos seguros! Este é o Templo do SENHOR, este é o Templo do SENHOR, este é o Templo do SENHOR!”
— Mudem de vida e parem de fazer o que estão fazendo. Sejam honestos uns com os outros.

Parem de explorar os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Não matem mais pessoas inocentes neste lugar. E parem de adorar outros deuses, pois isso vai acabar com vocês.
Se vocês mudarem de vida, eu deixarei que continuem morando aqui, na terra que dei para sempre aos seus antepassados.
— Vejam! Vocês estão confiando em palavras mentirosas e sem valor.
Vocês roubam, matam, cometem adultério, juram para encobrir mentiras, oferecem sacrifícios a Baal e adoram outros deuses que vocês não conheciam no passado.
Fazem coisas que eu detesto, depois vêm e ficam na minha presença, no meu próprio Templo, e dizem: "Nós estamos seguros!"
Será que vocês estão pensando que o meu Templo é um esconderijo de ladrões? Eu tenho visto o que vocês estão fazendo. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Vão a Siló, o primeiro lugar que escolhi para nele ser adorado, e vejam o que eu fiz ali por causa da maldade de Israel, o meu povo.
Vocês têm cometido todos esses pecados de que falei. Eu os avisei muitas e muitas vezes, mas vocês não quiseram me ouvir; e, quando eu chamei, não me responderam. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Por isso, a mesma coisa que fiz com Siló vou fazer com este meu Templo em que vocês confiam. O que fiz em Siló vou fazer neste lugar que dei a vocês e aos seus antepassados.
Vou expulsar vocês da minha presença como fiz com os seus parentes, o povo do Reino do Norte.
Deus disse: — Jeremias, não ore por este povo. Não peça, nem implore em favor deles; não insista comigo, porque eu não atenderei.
Será que você não vê o que eles andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?
As crianças apanham lenha, os homens acendem o fogo, e as mulheres assam bolos para oferecer à deusa que é chamada de "Rainha do Céu". Também derramam bebidas como oferta a outros deuses e fazem isso para me irritar e ferir.
Mas será que é a mim que eles estão ferindo? Eu afirmo que não! Eles estão ferindo a si mesmos e vão passar vergonha.
Assim eu, o SENHOR Deus, derramarei a minha ira e o meu furor sobre este lugar. Descarregarei o meu furor sobre as pessoas e os animais e até sobre as árvores e as plantações. E a minha ira será como um fogo que ninguém pode apagar.
— Alguns sacrifícios são completamente queimados sobre o altar, mas a carne de outros sacrifícios vocês têm o direito de comer. Porém eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, digo que não me importo que vocês comam a carne toda.
Quando tirei do Egito os seus antepassados, não dei ordens a respeito do oferecimento de animais que são completamente queimados nem a respeito de outros tipos de sacrifícios.
Mas o que ordenei foi que me obedecessem, de modo que eu seria o Deus deles, e eles seriam o meu povo. Disse que vivessem sempre como eu tinha mandado, para que tudo corresse bem para eles.
Mas eles não me deram atenção, nem obedeceram. Pelo contrário, fizeram tudo o que o seu coração teimoso e mau queria. Assim, em vez de melhorarem, eles pioraram.
Desde o dia em que os seus antepassados saíram do Egito até hoje, tenho sempre mandado todos os meus servos, os profetas, a vocês.
Mas vocês não lhes deram atenção, nem obedeceram. Pelo contrário, continuaram teimosos e fizeram ainda pior do que os seus antepassados.
— Portanto, Jeremias, você dirá todas essas palavras, mas eles não vão dar atenção; você os chamará, mas eles não vão responder.
Você lhes dirá que eles são um povo que não obedece a mim, o SENHOR, o Deus deles. São um povo que não aceita ser corrigido. Não existe mais sinceridade; nem se fala mais nisso.
Deus disse ainda: "Chore, povo de Jerusalém. Corte os seus cabelos e jogue fora. Cante música triste no alto dos montes, pois eu, o SENHOR, estou irado e abandonei o meu povo."
— O povo de Judá fez uma coisa que eu acho errada. Eles colocaram os seus ídolos, que eu detesto, no meu Templo e o mancharam. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.

Construíram um altar que foi chamado de Tofete, no vale de Ben-Hinom, e ali queimam os seus filhos e filhas como sacrifício. Eu não dei ordem para isso e nunca pensei nisso.
Portanto, certamente virá o tempo em que esse lugar não será mais chamado de Tofete nem de vale de Ben-Hinom, mas de "vale da Matança". Vão enterrar gente em Tofete por não haver outro lugar.
Os mortos servirão de comida para as aves e para os animais selvagens, e não haverá ninguém para os espantar.
A terra ficará deserta. E eu acabarei com os gritos de alegria e de felicidade e com o barulho alegre das festas de casamento, tanto nas cidades de Judá como nas ruas de Jerusalém.

Jr 8

— Naquele tempo, serão tirados das sepulturas os ossos dos reis e das autoridades de Judá, e também os ossos dos sacerdotes, dos profetas e dos moradores de Jerusalém. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Os ossos serão espalhados debaixo da luz do sol, da lua e das estrelas, os quais aquelas pessoas amaram e serviram, os quais consultaram e adoraram. Não serão recolhidos, nem sepultados, mas ficarão na terra, como esterco.
E todos os que sobrarem dessa raça de gente ruim e que estiverem morando nos lugares por onde eu os espalhar vão querer morrer em vez de continuar vivendo. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, estou falando.
O SENHOR Deus me mandou dizer ao seu povo: — Quando alguém cai, será que não se levanta? Quando alguém erra o caminho, não torna a voltar?
Meu povo, por que é que vocês viram as costas para mim? Por que estão sempre se afastando de mim? Vocês se agarram aos seus erros e não querem voltar para mim.
Eu escutei com atenção, mas vocês não falaram a verdade. Ninguém ficou triste por causa da sua maldade; ninguém perguntou: "O que foi que eu fiz de errado?" Cada um continua seguindo o seu próprio caminho, como um cavalo que corre depressa para a batalha.
Até as rolas, garças e andorinhas sabem quando é tempo de voar para outras terras; as cegonhas sabem quando é tempo de voltar. Mas você, meu povo, não segue as leis que eu lhe dei.
— Como é que vocês têm a coragem de dizer: "Nós somos sábios, nós temos a Lei do SENHOR"? Mas vejam! Os mestres da Lei desonestos têm falsificado a Lei quando a copiam.
Os sábios serão envergonhados; ficarão confusos e atrapalhados. Eles rejeitaram as minhas palavras. Que sabedoria é essa que eles têm?
Por isso, darei as mulheres deles para outros homens e as suas terras, para novos donos. Porque todos, importantes ou humildes, procuram ganhar dinheiro desonestamente. Até os profetas e os sacerdotes— todos são desonestos.
Eles tratam dos ferimentos do meu povo como se fossem coisa sem importância. E dizem: "Vai tudo bem", quando na verdade tudo vai mal.
Será que ficaram envergonhados por terem feito essas coisas que eu detesto? Não! Não ficaram envergonhados de jeito nenhum; eles nem sabem o que é sentir vergonha. Por isso, vão cair como outros têm caído; quando eu os castigar, eles vão ficar arrasados. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Eu, o SENHOR, gostaria de reunir o meu povo como o lavrador ajunta as suas colheitas. Mas eles são como parreiras sem uvas e como figueiras sem figos; até as suas folhas secaram. Por isso, eu deixei que os estrangeiros tomassem o país.
— Por que estamos aqui parados? — pergunta o povo de Deus. — Venham, vamos correr para as cidades cercadas de muralhas e morrer ali. O SENHOR, nosso Deus, nos condenou à morte. O SENHOR nos deu água envenenada para beber porque pecamos contra ele.
Esperamos a paz, porém não veio nada de bom; esperamos um tempo de descanso, mas o que veio foi o terror.
Os nossos inimigos já entraram na cidade de Dã; estamos ouvindo os seus cavalos bufando. Quando os cavalos deles rincham, a terra toda treme. Os inimigos vieram para destruir a nossa terra, e tudo o que ela tem, e também a nossa cidade e os seus moradores.

— Atenção! — diz o SENHOR. — Estou mandando cobras venenosas para o meio de vocês, serpentes que não podem ser dominadas e que vão mordê-los.
A minha tristeza não pode ser curada; o meu coração está doente.
Escutem! Estou ouvindo o meu povo gritar no país inteiro. Eles gritam: "Será que o SENHOR Deus não está mais em Sião? O Rei de Sião não está mais lá?" E o SENHOR, o Rei deles, responde: "Por que é que vocês me irritam com os seus ídolos e com os seus deuses estrangeiros, que não valem nada?"
Então o povo grita: "Acabou o verão, passou o tempo da colheita, mas nós não fomos salvos."
O meu coração está ferido porque o meu povo está ferido. Choro, completamente desanimado.
Será que não há mais remédio em Gileade? Não há médico lá? Então por que o meu povo não foi curado?

Jr 9

Eu gostaria que a minha cabeça fosse como um poço de água e que os meus olhos fossem como uma fonte de lágrimas, para que eu pudesse chorar dia e noite pela minha gente que foi morta.
Eu gostaria de ter um lugar para ficar no deserto, onde pudesse estar longe do meu povo. Todos eles são adúlteros, são um bando de traidores.
Estão sempre prontos para contar mentiras. O que manda na terra é a desonestidade, e não a verdade. O SENHOR Deus diz: "O meu povo faz maldade em cima de maldade e não quer saber de mim."
Cada um precisa estar prevenido contra o seu amigo, e ninguém pode confiar no próprio irmão porque todo irmão é tão falso como Jacó. Todos andam caluniando os seus amigos.
Todos eles enganam os seus conhecidos, e ninguém fala a verdade. Eles ensinaram a sua língua a mentir; pecam e não abandonam a sua vida de pecado.
Fazem uma violência atrás da outra e tapeação em cima de tapeação. Deus diz que este povo não quer aceitá-lo.
Por causa disso, o SENHOR Todo-Poderoso diz: "Vou purificar o meu povo como se faz com o metal; eu o farei passar por uma prova. O meu povo fez o mal— o que é que eu posso fazer com ele?
A sua língua é como uma flecha envenenada, e a sua boca fala mentiras. Cada um diz palavras amáveis ao seu vizinho, mas na verdade está preparando uma armadilha para ele.
Será que eu não devo castigá-los por causa dessas coisas? Não devo me vingar de uma nação como esta? Eu, o SENHOR, estou falando."
Eu, Jeremias, disse: "Vou chorar por causa das montanhas, vou lamentar porque as pastagens estão secas, e ninguém passa por elas. Não se ouve mais o mugido do gado; as aves e os animais selvagens fugiram e foram embora."
Deus disse: "Vou fazer Jerusalém virar um montão de pedras, um lugar onde moram lobos. E as cidades de Judá se transformarão num deserto onde ninguém mora."
Eu perguntei: — Ó SENHOR Deus, por que a nossa terra está em ruínas? Por que está seca como um deserto, tão seca, que ninguém passa por ela? Quem é bastante inteligente para entender isso? Será que explicaste essas coisas a alguém, para que essa pessoa possa explicar aos outros?
E o SENHOR respondeu: — Isso aconteceu porque o meu povo abandonou os ensinamentos que eu lhe dei. Eles não me obedeceram, nem fizeram o que mandei.
Pelo contrário, foram teimosos e adoraram as imagens do deus Baal, como os pais deles ensinaram.
Agora, escute o que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, vou fazer. Darei ao meu povo plantas amargas para comer e água envenenada para beber.
Espalharei o meu povo pelo meio de nações que nem eles nem os seus antepassados sabiam que existiam. Mandarei exércitos contra o meu povo, até que seja completamente destruído.
O SENHOR Todo-Poderoso disse: "Atenção! Chamem mulheres que são pagas para chorar, mulheres que saibam cantar músicas tristes."
O povo disse: "Que elas venham depressa e cantem uma canção triste para nós para que os nossos olhos se encham de lágrimas e fiquem molhados de tanto chorar!"

Ouçam o povo de Sião chorando e dizendo: “Estamos perdidos! Estamos muito envergonhados! As nossas casas foram derrubadas, e temos de deixar a nossa terra.”
Eu disse: “Mulheres, ouçam o que o SENHOR Deus disse e dêem atenção às suas palavras.
Ensinem as suas filhas a chorar; ensinem as suas amigas a cantar canções tristes.
A morte subiu pelas nossas janelas e entrou nos nossos palácios. Acabou com as crianças nas ruas e com os moços nas praças dos mercados.
Os corpos dos mortos cairão, serão como esterco espalhado nos campos, como espigas cortadas e caídas das mãos dos que fazem a colheita, espigas que ninguém recolhe. Isso é o que Deus me mandou dizer.”
O SENHOR disse: — O sábio não deve se orgulhar da sua sabedoria, nem o forte, da sua força, nem o rico, da sua riqueza.
Se alguém quiser se orgulhar, que se orgulhe de me conhecer e de me entender; porque eu, o SENHOR, sou Deus de amor e faço o que é justo e direito no mundo. Estas são as coisas que me agradam. Eu, o SENHOR, estou falando.
(25-26) O SENHOR disse ainda: — Está chegando o tempo em que vou castigar o povo do Egito, de Judá, de Edom, de Amom, de Moabe e todos os que vivem no deserto e costumam cortar o cabelo bem curto. Todos esses povos são circuncidados, mas não têm guardado a aliança, que foi selada pela circuncisão. Todos esses povos e todo o povo de Israel não têm guardado a aliança que fizeram comigo.
(25-26) O SENHOR disse ainda: — Está chegando o tempo em que vou castigar o povo do Egito, de Judá, de Edom, de Amom, de Moabe e todos os que vivem no deserto e costumam cortar o cabelo bem curto. Todos esses povos são circuncidados, mas não têm guardado a aliança, que foi selada pela circuncisão. Todos esses povos e todo o povo de Israel não têm guardado a aliança que fizeram comigo.

Jr 10

Povo de Israel, escutem a mensagem de Deus, o SENHOR, para vocês!
Ele diz: “Não sigam os costumes de outras nações. Elas podem ficar espantadas quando aparecem coisas estranhas no céu, mas vocês não devem se assustar.
A religião dessa gente não vale nada. Cortam uma árvore na floresta, e um artista, com as suas ferramentas, faz um ídolo.
Então o enfeitam com prata e ouro e o firmam com pregos para que não caia aos pedaços.
Esses ídolos não podem falar: são como um espantalho numa plantação de pepinos. Eles têm de ser carregados porque não podem andar. Não tenham medo deles: não podem fazer mal, nem podem fazer bem.”
Ó SENHOR Deus, não há ninguém igual a ti. Tu és grande, e o teu nome é poderoso.
Quem não te respeitará, ó Rei de todas as nações? Tu mereces todo o respeito. Não há ninguém como tu entre todos os sábios das nações.
Todos os seus sábios são ignorantes e tolos. Será que os ídolos de madeira podem lhes ensinar alguma coisa?
Esses ídolos são folheados com prata da Espanha e com ouro de Ufaz; tudo é trabalho de artistas. Os seus vestidos são roxos e vermelhos, feitos por tecelões habilidosos.
Mas o SENHOR é o Deus verdadeiro; ele é o Deus vivo, o Rei eterno. Quando o SENHOR fica irado, a terra treme; as nações não podem suportar a sua ira.
Digam às nações que os deuses, que não fizeram a terra e o céu, serão destruídos. Eles desaparecerão completamente da terra.
Pelo seu poder, o SENHOR Deus fez a terra; com a sua sabedoria, ele criou o mundo e, com a sua inteligência, estendeu o céu como se fosse uma coberta.
Quando Deus dá ordem, as águas rugem no céu. Ele manda as nuvens subirem dos fins da terra. Ele faz o raio para a chuva e manda o vento sair dos seus depósitos.
Diante disso, todos os seres humanos são tolos e ignorantes. Todos os artistas ficam envergonhados com os ídolos que fazem, pois são deuses falsos, deuses que não têm vida.
Não valem nada; são uma tapeação. Serão destruídos quando o SENHOR vier castigá-los.

O Deus de Jacó não é assim; foi ele quem fez todas as coisas e escolheu Israel para ser o seu povo.
O seu nome é SENHOR, o Todo-Poderoso.
Moradores de Jerusalém, a cidade está cercada pelos inimigos! Peguem as suas trouxas,
porque agora o SENHOR vai jogar vocês para fora desta terra a fim de que venham a ter juízo. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
O povo de Jerusalém grita: "Estamos gravemente feridos! As nossas feridas não querem sarar! E nós pensávamos que podíamos agüentar estas coisas!
As nossas barracas estão destruídas, e as cordas que as seguravam arrebentaram. Os nossos filhos partiram, foram todos embora. Não sobrou ninguém para armar as nossas barracas de novo, e não há ninguém para colocar as cortinas."
Eu respondi: "As autoridades são tolas: não pedem que o SENHOR Deus as guie. Foi por isso que elas fracassaram, e o nosso povo foi espalhado.
Escutem! Acabam de chegar notícias! Há uma grande agitação num país do Norte. O seu exército vai fazer com que as cidades de Judá virem um deserto, um lugar onde vivem os lobos."
Ó SENHOR Deus, eu sei que o ser humano não é dono do seu futuro; ninguém pode controlar o que acontece na sua vida.
Ó SENHOR, corrige o nosso povo, mas não sejas duro demais. Não nos castigues quando estiveres irado porque aí acabarias com toda a nossa gente.
Derrama a tua ira sobre as nações que não te adoram, sobre os povos que te rejeitam. Pois mataram a nós, os descendentes de Jacó, e arrasaram o nosso país.

Jr 11

O SENHOR Deus me disse:
— Preste atenção nas palavras desta aliança. Diga ao povo de Judá e aos moradores de Jerusalém que eu, o SENHOR, o Deus de Israel, amaldiçoarei toda pessoa que não obedecer às palavras desta aliança.
Esta é a mesma aliança que fiz com os antepassados deles, quando os tirei do Egito, a terra que era para eles como uma fornalha acesa. Eu disse a eles o seguinte: "Se me obedecerem e fizerem tudo o que eu mandar, vocês serão o meu povo, e eu serei o Deus de vocês.
Assim cumprirei a promessa que fiz aos seus antepassados, a promessa de lhes dar a terra boa e rica que agora é de vocês." Eu disse: — É verdade, ó SENHOR.
Então Deus continuou: — Vá até as cidades de Judá e pelas ruas de Jerusalém e anuncie ali esta minha mensagem. Diga aos israelitas que escutem as palavras da aliança e que as cumpram.
Quando tirei os antepassados deles do Egito, eu os avisei solenemente que obedecessem às minhas palavras e tenho continuado a avisar o povo até hoje.
Mas eles não ouviram, nem obedeceram. Pelo contrário, cada um continuou a ser teimoso e mau como sempre. Eu havia mandado que fossem fiéis à aliança, mas eles não quiseram obedecer. Por isso, eu os castiguei com todos os castigos que estão escritos na aliança.
O SENHOR Deus ainda me disse o seguinte: — O povo de Judá e os moradores de Jerusalém estão se revoltando contra mim.
Voltaram a cometer os mesmos pecados dos seus antepassados, que não quiseram fazer o que eu havia mandado, e andaram adorando outros deuses. O povo de Israel e o povo de Judá quebraram a aliança que eu fiz com os seus antepassados.
Por isso, eu, o SENHOR, aviso que vou fazer cair uma desgraça sobre eles, e eles não escaparão. E, quando gritarem pedindo socorro, eu não escutarei.
Aí o povo de Judá e os moradores de Jerusalém vão pedir socorro aos deuses a quem vivem oferecendo sacrifícios. Mas, quando a desgraça chegar, esses deuses não poderão salvá-los.
O povo de Judá tem tantos deuses quantas são as suas cidades; e, para oferecerem os vergonhosos sacrifícios ao deus Baal, os moradores de Jerusalém levantaram tantos altares quantas são as ruas da cidade.
Jeremias, não ore a mim por este povo, nem me peça nada em favor dele. Quando eles estiverem em dificuldades e me pedirem socorro, eu não ouvirei.

O SENHOR disse também: — O povo que eu amo está praticando o mal. Que direito eles têm de vir ao meu Templo? Será que estão pensando que podem afastar a desgraça, fazendo promessas e oferecendo sacrifícios de animais? E será que então vão ficar contentes?
Uma vez, eu os chamei de oliveira verde, carregada de belas azeitonas. Mas, agora, com um estrondo de trovão, vou pôr fogo nas suas folhas e quebrar os seus ramos.
— Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, plantei Israel e Judá; mas, agora, eu os estou ameaçando com um desastre. Eles mesmos fizeram cair sobre si esse desastre porque fizeram o mal e me provocaram oferecendo sacrifícios a Baal.
O SENHOR Deus me contou as maldades que os meus inimigos estavam planejando contra mim. Eu era como um cordeiro manso que é levado para ser morto. Não sabia que era contra mim que eles estavam planejando maldades. Eles diziam o seguinte: — Vamos derrubar a árvore enquanto ainda está forte. Vamos matar Jeremias para que nunca mais ninguém lembre dele.
Então eu orei assim: — Ó SENHOR Todo-Poderoso, tu és um juiz justo. Tu examinas os nossos pensamentos e os nossos sentimentos. Deixa que eu veja a tua vingança contra eles, pois coloquei a minha causa nas tuas mãos.
Os homens de Anatote queriam me ver morto. Disseram que, se continuasse a pregar em nome de Deus, eles me matariam.
Então o SENHOR Todo-Poderoso disse a respeito deles: — Eu os castigarei. Os seus moços serão mortos na guerra, e os seus filhos e filhas morrerão de fome.
Não sobrará nenhum deles quando chegar a desgraça que eu vou mandar cair sobre o povo de Anatote.

Jr 12

— Ó SENHOR Deus, se eu discutisse esse meu caso contigo, tu provarias que estás com a razão. Mas eu preciso te fazer algumas perguntas sobre a tua justiça. Por que os maus ficam ricos? Por que os desonestos conseguem sucesso?
Tu os plantas, e as suas raízes se firmam; eles crescem e produzem fruto. Vivem sempre falando bem de ti, mas na verdade não se importam contigo.
Mas tu, ó SENHOR, me conheces; tu vês o que estou fazendo e sabes como te amo. Ó SENHOR, arrasta essa gente como ovelhas para o matadouro; separa-os para o dia da matança.
Por quanto tempo a nossa terra ficará seca? Até quando o capim murchará em todos os pastos? Os animais e as aves estão morrendo por causa da maldade dos moradores da terra, que dizem: "Deus não vê o que estamos fazendo."
Deus respondeu: — Jeremias, se você se cansa apostando corrida com os homens, como é que vai correr mais do que os cavalos? Se você não se sente seguro numa terra de paz, como é que vai conseguir viver nas matas do rio Jordão?
Até os seus irmãos, gente da sua própria família, são traidores. Todos eles criticam você pelas costas. Não confie neles, ainda que venham com conversa de amigo.
O SENHOR disse: "Abandonei o meu povo e rejeitei a nação que escolhi. Entreguei o povo que eu amo na mão dos seus inimigos.
O meu povo escolhido virou contra mim como um leão na floresta. Eles gritaram contra mim, e por isso eu os detesto.
O meu povo escolhido é como um pássaro atacado de todos os lados por gaviões. Venham, animais selvagens, venham tomar parte na festa!
Muitos governadores estrangeiros destruíram a minha plantação de uvas, pisaram os meus campos e fizeram da minha linda terra um deserto.
Arrasaram a terra, e ela está abandonada diante de mim. A terra toda virou um deserto, mas ninguém se importa.
Em todos os morros do deserto, apareceram homens para assaltar os outros. Eu mandei a guerra para destruir o país inteiro; ninguém pode viver em paz.
O meu povo plantou trigo e colheu espinhos; trabalhou muito, porém não ganhou nada. Por causa do fogo da minha ira, as suas colheitas fracassaram."

O SENHOR Deus disse: — Agora, vou falar sobre os vizinhos maus de Israel que arruinaram a terra que eu dei ao meu povo. Levarei essa gente para longe das suas terras, como se fossem plantas arrancadas. E tirarei o povo de Judá do meio deles.
Mas, depois de levá-los para longe, terei pena deles e trarei cada nação de volta para a sua terra, para o seu país.
Eu quero que eles aceitem de todo o coração a religião do meu povo. Quero que aprendam a dizer: "Juro pelo SENHOR, o Deus vivo" — assim como no passado eles ensinaram o meu povo a jurar pelo deus Baal. Se fizerem isso, eles também farão parte do meu povo e terão sucesso.
Mas eu arrancarei pelas raízes e destruirei completamente qualquer nação que não quiser obedecer. Eu, o SENHOR, falei.

Jr 13

O SENHOR Deus me mandou comprar uma roupa de baixo, isto é, um calção novo, e vesti-lo. Mas disse que eu não o lavasse antes.
Eu fiz o que o SENHOR mandou: comprei o calção e vesti.
Aí o SENHOR falou comigo outra vez. Ele disse:
— Vá até o rio Eufrates e esconda o calção num buraco na rocha.
Eu fui e o escondi perto do rio Eufrates, como o SENHOR havia mandado.
Algum tempo depois, o SENHOR me disse que voltasse ao rio e apanhasse o calção que ele me havia mandado esconder ali.
Voltei lá, procurei e achei o lugar onde o havia escondido. Mas o calção tinha apodrecido e não prestava mais.
Então o SENHOR me falou de novo. Ele disse:
— É assim que eu vou destruir o orgulho do povo de Judá e o grande orgulho de Jerusalém.
Esse povo mau não quer ouvir o que eu digo e sempre foi teimoso. Eles adoram e seguem outros deuses. Por isso, vão ficar como essa roupa, que não presta mais para nada.
E, assim como o calção fica bem justo na cintura, eu gostaria que todo o povo de Israel e de Judá ficasse bem perto de mim. Eu queria que eles fossem o meu povo para darem louvor e glória ao meu nome; mas eles não quiseram me obedecer.
Deus me disse: — Jeremias, fale ao povo de Israel que eu, o SENHOR, estou dizendo: Toda jarra de vinho deve ficar bem cheia. Eles vão dizer que sabem muito bem que toda jarra de vinho deve ficar bem cheia.
Diga-lhes então que eu, o SENHOR, vou encher de vinho o povo desta terra até que todos fiquem bêbados: os reis, que são descendentes de Davi, os sacerdotes, os profetas e todo o povo de Jerusalém.
Então quebrarei todos, tanto os velhos quanto os jovens, como se quebram os jarros que são jogados uns contra os outros. Destruirei essa gente sem dó, sem piedade e sem misericórdia.
Povo de Israel, é Deus quem está falando. Sejam humildes e prestem atenção.
Confessem os seus pecados ao SENHOR, seu Deus, antes que ele faça vir a escuridão, e, no escuro, vocês tropecem nas montanhas. Vocês esperam a luz, mas ele a mudará em sombras escuras, ele a transformará em profunda escuridão.
Se vocês não prestarem atenção, eu chorarei em segredo por causa do seu orgulho. Chorarei amargamente, derramarei lágrimas porque o povo de Deus foi levado como prisioneiro.
Deus me disse mais isto: — Diga ao rei e à mãe do rei que desçam dos seus tronos porque as suas lindas coroas caíram da sua cabeça.
As cidades da região sul estão cercadas pelos inimigos, e ninguém pode chegar lá. Todo o povo de Judá foi levado prisioneiro, foram todos levados para fora do país.
— Olhe, povo de Jerusalém! Os inimigos vêm vindo do Norte! Onde estão as pessoas que foram entregues para que vocês cuidassem delas? Onde está o povo que é o seu lindo rebanho?
O que é que vocês vão dizer quando aqueles que vocês pensavam que eram seus amigos forem colocados acima de vocês, como seus governadores? Vocês vão sentir dores como a mulher que está dando à luz.

Jerusalém, você pode perguntar a você mesma: “Por que aconteceu isso comigo? Por que arrancaram as minhas roupas? Por que abusaram de mim?” Então fique sabendo que é porque os seus pecados são muitos.
— Por acaso, um homem preto pode mudar a cor da sua pele ou um leopardo tirar as suas manchas? Se isso fosse possível, vocês, que só sabem fazer o mal, também poderiam aprender a fazer o bem.
Deus os espalhará como a palha que voa quando sopra o vento do deserto.
O SENHOR Deus disse que esta será a recompensa de vocês; é isso que vão receber porque vocês o esqueceram e confiaram em falsos deuses.
Deus mesmo arrancará as roupas de vocês e os fará passar vergonha.
Deus tem visto vocês fazendo coisas que ele detesta. Como um homem que anda atrás da mulher do seu vizinho, como um cavalo que procura a égua, assim vocês vão atrás de deuses pagãos nas montanhas e nos campos. O povo de Jerusalém está condenado! Quando é que vocês vão se purificar?

Jr 14

O SENHOR Deus me disse o seguinte a respeito da seca:
“O povo de Judá está de luto, chorando. As suas cidades estão morrendo, o povo está abatido, jogado no chão, e Jerusalém grita pedindo socorro.
Os ricos mandam os empregados buscar água. Eles vão até os poços, porém não encontram água e voltam com os potes vazios. Então cobrem a cabeça, desanimados e atrapalhados.
Os lavradores também cobrem a cabeça, desesperados porque não chove, e a terra está seca.
No campo, as veadas abandonam as suas crias, pois não há capim.
Os jumentos selvagens ficam parados no alto dos morros e, com falta de ar, respiram como os lobos. Eles não enxergam bem por falta de pasto.”
O meu povo disse: “Ó SENHOR Deus, os nossos pecados nos acusam, mas pedimos que nos ajudes, como prometeste. Muitas vezes, nos afastamos de ti e contra ti temos pecado.
Tu és a única esperança do povo de Israel, tu és aquele que nos salva quando estamos em dificuldades. Por que é que tens de ser como um estrangeiro em nossa terra ou como um viajante que só pousa uma noite?
Por que é que tens de ser como um homem apanhado de surpresa, como um soldado que não tem força para defender os outros? Mas tu, ó SENHOR, estás entre nós, e nós somos o teu povo. Não nos abandones!”
O SENHOR Deus disse o seguinte a respeito desse povo: — Eles gostam de andar por aí e não sabem se controlar. Por isso, não estou satisfeito com eles. Eu lembrarei das maldades que fizeram e os castigarei por causa dos seus pecados.
Aí o SENHOR me disse: — Não me peça para ajudar esse povo.
Mesmo que jejuem e orem, eu não os ouvirei. Não os aceitarei, mesmo que me ofereçam animais em sacrifício e me tragam ofertas de cereais. Pelo contrário, eu os matarei na guerra e também por meio de fome e de doenças.
Então eu disse: — Ó SENHOR, meu Deus, tu sabes que alguns profetas estão dizendo ao povo que não vai haver guerra nem fome. Eles afirmam que prometeste que em nossa terra só haverá paz.
Mas o SENHOR respondeu: — Esses profetas estão profetizando mentiras em meu nome. Eu não os enviei, nem lhes dei ordens e nunca lhes disse nada. As suas visões são mentiras, e as suas adivinhações não valem nada; eles inventam profecias só para enganar.
Eu, o SENHOR, digo a você o que vou fazer com esses profetas que não enviei e que profetizam em meu nome, dizendo que não haverá guerra nem fome neste país. Eu os matarei na guerra e de fome.
As pessoas a quem eles disseram essas coisas também serão mortas na guerra e de fome. Os corpos delas serão jogados nas ruas de Jerusalém, e não haverá ninguém para sepultá-los. Isso acontecerá com todos eles— com as suas esposas, os seus filhos e as suas filhas. Eles pagarão pelas suas maldades.

Deus me mandou contar ao povo a minha tristeza e dizer: “Que os meus olhos derramem lágrimas dia e noite e que nunca parem de chorar, porque o meu pobre povo está muito machucado, está gravemente ferido.
Quando vou ao campo, vejo os corpos dos homens mortos na guerra; quando entro nas cidades, vejo pessoas morrendo de fome. Os profetas e os sacerdotes continuam o seu trabalho, porém não sabem o que estão fazendo.”
“Ó SENHOR Deus, será que rejeitaste completamente o povo de Judá? Será que detestas o povo de Sião? Por que nos feriste tanto, que não podemos ser curados? Nós esperamos a paz, mas nada de bom aconteceu; pensamos que íamos ser curados, mas o que veio foi o terror.
Ó SENHOR, confessamos o nosso pecado e o pecado dos nossos antepassados; de fato, pecamos contra ti.
Lembra das tuas promessas e não nos desprezes. Não deixes que seja humilhada a cidade de Jerusalém, o lugar do teu trono glorioso. Lembra da aliança que fizeste com o teu povo e não desistas dele.
Nenhum dos ídolos das nações pode fazer chover, nem o céu pode fazer cair chuva. Pusemos a nossa esperança em ti, ó SENHOR, nosso Deus, pois tu és aquele que faz todas estas coisas.”

Jr 15

Então o SENHOR Deus me disse: — Mesmo que Moisés e Samuel estivessem aqui implorando, eu não teria dó deste povo. Mande essa gente embora. Que sumam da minha frente!
Quando perguntarem para onde devem ir, responda que eu disse isto: “Alguns estão condenados a morrer de doença— assim será! Outros estão condenados a morrer na guerra— assim será! Alguns estão condenados a morrer de fome— assim será! Outros estão condenados a ser levados como prisioneiros— assim será!”
— Eu, o SENHOR, resolvi que vão acontecer estas quatro coisas horríveis: eles morrerão na guerra, os cães arrastarão os seus corpos, as aves os comerão, e os animais selvagens devorarão as sobras.
Farei com que todos os povos do mundo olhem para eles com horror por causa daquilo que Manassés, filho de Ezequias, fez em Jerusalém quando era rei de Judá.
Deus diz: “Quem terá dó de vocês, moradores de Jerusalém? Quem vai se preocupar com vocês? Quem vai parar um pouco para perguntar como vocês estão passando?
Vocês me rejeitaram e viraram as costas para mim. Aí levantei a mão e esmaguei vocês porque estava cansado de perdoar. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
“Em todas as cidades desta terra, eu os joguei contra o vento como se faz com o trigo para separá-lo da palha. Eu destruí vocês, o meu povo, e matei os seus filhos porque vocês não abandonaram os seus maus caminhos.
Fiz com que houvesse entre vocês mais viúvas do que os grãos de areia da praia do mar. Matei os seus filhos na flor da idade e fiz as mães deles sofrerem. De repente, fiz cair sobre eles aflição e terror.
A mãe que perdeu os seus sete filhos desmaiou, respirando com dificuldade. Para ela, o dia virou noite; ela se sente infeliz e vive desesperada. Vou deixar que os inimigos matem todos vocês que ainda estão vivos. Eu, o SENHOR, estou falando.”
Eu disse: — Como é dura a minha vida! Por que a minha mãe me pôs no mundo? Eu tenho de discutir e brigar com toda a gente desta terra. Não emprestei dinheiro, nem tomei emprestado, e mesmo assim todos me amaldiçoam.
Ó SENHOR Deus, se eu não te servi bem e se não te pedi em favor dos meus inimigos quando estavam passando dificuldades e aflições, então que as maldições deles se cumpram.
Ninguém pode quebrar o ferro, especialmente o ferro do Norte, que é misturado com bronze.
Deus me disse: — Jeremias, vou mandar que os inimigos carreguem as riquezas e os tesouros do meu povo como castigo pelos pecados cometidos em toda esta terra.
Farei com que sejam escravos dos seus inimigos, numa terra que não conhecem, pois a minha ira é como um fogo que ficará sempre queimando.

Então eu respondi: — Ó SENHOR, tu és que sabes. Lembra de mim e ajuda-me. Vinga-me daqueles que me perseguem. Não tenhas paciência com os meus inimigos para que eles não me matem. Lembra que é por causa de ti que eles me insultam.
Tu falaste comigo, e eu prestei atenção em cada palavra. Ó SENHOR, Deus Todo-Poderoso, eu sou teu, e por isso as tuas palavras encheram o meu coração de alegria e de felicidade.
Não tenho gasto o meu tempo rindo e gozando a vida junto com outras pessoas. Por causa do trabalho pesado que me deste, fiquei sozinho e muito indignado.
Por que continuo a sofrer? Por que as minhas feridas doem sem parar? Por que elas não saram? Será que não posso confiar em ti? Será que és como um riacho que seca no verão?
O SENHOR respondeu: — Se você voltar, eu o receberei de volta, e você será meu servo de novo. Se você disser coisas que se aproveitem e não palavras inúteis, você será de novo meu profeta. O povo voltará para você, mas você não deve voltar para eles.
Farei com que você seja para este povo como um forte muro de bronze. Eles lutarão contra você, mas não conseguirão derrotá-lo, pois eu estarei com você para protegê-lo e salvá-lo.
Eu o livrarei das mãos dos perversos e o libertarei do poder dos violentos. Eu, o SENHOR, falei.

Jr 16

O SENHOR Deus falou comigo novamente. Ele disse:
— Não case, nem tenha filhos neste lugar.
Eu vou lhe dizer o que acontecerá com os filhos e as filhas que nascerem aqui, e também com as mães que os tiverem e com os pais que os gerarem.
Eles morrerão de doenças horríveis. Ninguém chorará a morte deles, e não serão sepultados. Ficarão espalhados pelo chão como esterco. Serão mortos na guerra ou então morrerão de fome, e os seus corpos serão comidos pelas aves e pelos animais selvagens.
— Não entre numa casa onde tenha gente chorando. Não fique triste, nem chore por causa de ninguém. Pois eu não abençoarei mais esse povo com a minha paz; não os amarei mais, nem terei pena deles. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Tanto os ricos como os pobres morrerão nesta terra, mas ninguém vai sepultá-los, nem chorar por eles. Ninguém se cortará, nem rapará a cabeça em sinal de tristeza.
Ninguém comerá, nem beberá junto com uma pessoa para a consolar pela morte de um querido. Ninguém mostrará simpatia, nem mesmo por uma pessoa que tenha perdido o seu pai ou a sua mãe.
— Também não entre numa casa em que haja festa. Não se sente, e não coma, nem beba com eles.
Escute aquilo que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, estou dizendo. Vou acabar com os gritos de alegria e de felicidade e com o barulho alegre das festas de casamento. E vocês verão tudo isso acontecer neste lugar.
— Quando você anunciar essas coisas, eles vão perguntar por que foi que resolvi castigá-los tanto assim. Eles vão perguntar: “De que crime somos culpados e que pecado cometemos contra o SENHOR, nosso Deus?”
Então você dirá que a resposta do SENHOR é esta: “Os seus antepassados me abandonaram, e foram atrás de outros deuses, e os serviram, e adoraram. Eles me deixaram e não obedeceram aos meus ensinamentos.
Mas vocês fizeram pior do que os seus antepassados. Todos vocês são teimosos e maus e não querem me obedecer.
Por isso, eu os expulsarei desta terra e os jogarei numa terra que nem vocês nem os seus antepassados conheceram. Ali vocês adorarão outros deuses dia e noite, pois eu não serei bondoso para vocês.”
O SENHOR Deus diz: — Está chegando o tempo em que ninguém mais jurará por mim como o Deus vivo que tirou do Egito o povo de Israel.
Mas jurarão por mim como o Deus vivo que trouxe o povo de Israel do país do Norte e de todos os outros países por onde eu os havia espalhado. Vou trazê-los de volta para a sua própria terra, para a terra que dei aos seus antepassados. Eu, o SENHOR, estou falando.

O SENHOR Deus diz: — Mandarei vir muitos pescadores para pescarem essa gente. Depois, mandarei vir muitos caçadores para os caçarem em todas as montanhas e lugares altos e até nos buracos das rochas. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Eu vejo tudo o que eles estão fazendo. Nada fica escondido de mim, e os pecados deles não escapam da minha vista.
Vou fazer com que paguem em dobro pela sua maldade e pelo seu pecado. Eles profanaram a minha terra com ídolos que são tão mortos como os defuntos; eles encheram a minha terra com os seus falsos deuses.
Eu disse: — Ó SENHOR Deus, tu me proteges e me dás força; tu me ajudas na hora do sofrimento.
Dos fins da terra, as nações irão a ti e dirão: "Os nossos antepassados só tinham falsos deuses, tinham somente deuses inúteis.
Será que o ser humano pode fazer os seus próprios deuses? Não! Porque não seriam deuses de verdade."
O SENHOR disse: — Por isso, farei com que eles conheçam a minha força e o meu poder uma vez para sempre. E eles saberão que o meu nome é SENHOR.

Jr 17

O SENHOR Deus disse: — Povo de Judá, o seu pecado está escrito com ferro pontudo; está gravado com uma ponta de diamante no seu coração e nos cantos dos seus altares.
Os seus filhos lembram dos altares e dos postes-ídolos que foram levantados para a deusa Aserá, perto das árvores verdes, no alto dos morros
e nas montanhas que estão no interior do país. Farei com que os inimigos de vocês levem embora todas as suas riquezas e tesouros por causa dos pecados que vocês cometeram em toda esta terra.
Vocês terão de abandonar a terra que lhes dei. E farei com que vocês sejam escravos dos seus inimigos numa terra que não conhecem, pois a minha ira é como um fogo e queimará para sempre.
O SENHOR Deus diz: "Eu amaldiçoarei aquele que se afasta de mim, que confia nos outros, que confia na força de fracos seres humanos.
Ele é como uma planta do deserto que cresce na terra seca, no chão salgado, onde não cresce mais nada. Nada de bom acontece com ele.
"Mas eu abençoarei aquele que confia em mim, aquele que tem fé em mim, o SENHOR.
Ele é como a árvore plantada perto da água, que espalha as suas raízes até o ribeirão. Quando vem o calor, ela não tem medo, pois as suas folhas ficam sempre verdes. Quando não chove, ela não se preocupa; continua dando frutas.
"Quem pode entender o coração humano? Não há nada que engane tanto como ele; está doente demais para ser curado.
Eu, o SENHOR, examino os pensamentos e ponho à prova os corações. Eu trato cada pessoa conforme a sua maneira de viver, de acordo com o que ela faz."
O homem que ganha dinheiro desonestamente é como a ave que choca ovos que não botou; durante a sua vida, ele perde as suas riquezas e no fim não passa de um tolo.
O nosso Templo é como um trono glorioso; desde o princípio, ele está num alto monte.
Ó SENHOR Deus, tu és a esperança do povo de Israel; todos os que te abandonam serão humilhados. Desaparecerão como nomes escritos na areia porque abandonaram a ti, o SENHOR, a fonte de água fresca.
Ó SENHOR, cura-me, e ficarei curado; salva-me, e serei salvo, pois eu canto louvores a ti.
Os outros me dizem: "Onde estão as ameaças que o SENHOR nos fez? Que elas se cumpram agora!"
Mas, Senhor, eu nunca pedi que fizesses a desgraça cair sobre eles, nem pedi que passassem por tempos difíceis. Ó Deus, tu sabes disso; tu sabes o que eu disse.
Não sejas para mim um motivo de terror; tu és para mim um lugar seguro no dia da desgraça.
Que sejam humilhados os que me perseguem, mas eu não! Que eles fiquem cheios de terror, mas eu não! Manda que a desgraça caia sobre eles; acaba com eles completamente.
O SENHOR Deus me disse: — Jeremias, vá e fique no Portão do Povo, por onde os reis de Judá entram e saem da cidade; depois, vá a todos os outros portões de Jerusalém.

Diga a todos que escutem as minhas palavras; diga isso aos reis, a todo o povo de Judá e a todos os moradores de Jerusalém que entram por esses portões.
Diga que, se eles querem continuar a viver, não carreguem nenhuma carga no sábado. Que nesse dia não tragam nada para dentro dos portões de Jerusalém,
nem carreguem nada para fora das suas casas. Diga que não trabalhem no sábado. O sábado deve ser guardado como dia sagrado, conforme mandei aos seus antepassados.
Eles não me ouviram, nem me deram atenção. Pelo contrário, foram teimosos; não quiseram me obedecer, nem aprender.
— Diga a esse povo que me obedeça de todo o coração. Que no sábado não carreguem nenhuma carga para dentro dos portões desta cidade! Diga que guardem o sábado como dia sagrado e não façam nenhum trabalho nesse dia.
Então, sim, os seus reis e príncipes entrarão pelos portões de Jerusalém e terão o mesmo poder real que Davi teve. Eles andarão em carros e montarão cavalos, junto com o povo de Judá e de Jerusalém; e na cidade de Jerusalém sempre morará gente.
Eles virão das cidades de Judá e dos povoados em volta de Jerusalém, e também do território de Benjamim, das planícies, das montanhas e da região sul. Eles trarão ao meu Templo ofertas a serem queimadas e sacrifícios, ofertas de cereais e incenso e ofertas de gratidão.
Mas, se não me obedecerem, e não guardarem o sábado como dia sagrado, e se nesse dia carregarem cargas para dentro dos portões da cidade, então eu porei fogo nesses portões. O fogo destruirá os palácios de Jerusalém, e ninguém poderá apagá-lo.

Jr 18

O SENHOR Deus me disse:
— Desça até a casa onde fazem potes de barro, e lá eu lhe darei a minha mensagem.
Então eu fui e encontrei o oleiro trabalhando com o barro sobre a roda de madeira.
Quando o pote que o oleiro estava fazendo não ficava bom, ele pegava o barro e fazia outro, conforme queria.
Aí o SENHOR me disse:
— Será que eu não posso fazer com o povo de Israel o mesmo que o oleiro faz com o barro? Vocês estão nas minhas mãos assim como o barro está nas mãos do oleiro. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Em qualquer momento, posso dizer que vou arrancar, derrubar ou destruir qualquer nação ou reino. Mas, se essa nação ou esse reino abandonar a sua maldade, então eu mudarei de idéia a respeito daquilo que tinha prometido fazer.
Mas eu também posso dizer que vou fundar ou construir qualquer nação ou reino.
Mas, se essa nação fizer o que é mau e não me obedecer, então eu mudarei de idéia a respeito daquilo que tinha prometido fazer.
Portanto, Jeremias, diga ao povo de Judá e aos moradores de Jerusalém que estou fazendo planos contra eles e me preparando para castigá-los. Diga que deixem de fazer o que é mau e que melhorem a sua maneira de viver e de agir.
Eles vão responder: “Não adianta; nós vamos seguir os nossos planos. Todos nós vamos agir de acordo com a teimosia e a maldade do nosso coração.”
“Portanto, eu, o SENHOR, digo: Perguntem a todas as nações se, por acaso, já houve alguma coisa igual. O povo de Israel fez uma coisa horrível!
Será que alguma vez deixou de haver neve nas altas rochas dos montes Líbanos? Por acaso, secam as suas águas frias que correm montanha abaixo?
Mas o meu povo tem esquecido de mim e queima incenso aos ídolos. No caminho em que deviam andar, eles tropeçam. Não seguem os caminhos antigos, mas vão por atalhos que não estão marcados.
Eles fizeram desta terra uma coisa horrorosa, que será desprezada para sempre. Todos os que passarem ficarão espantados e balançarão a cabeça.
Eu espalharei o meu povo diante dos inimigos, como o pó que é soprado pelo vento leste. Virarei as costas para eles e não os ajudarei quando a desgraça chegar.”

Aí o povo disse: — Vamos dar um jeito de nos livrarmos de Jeremias! Pois sempre haverá sacerdotes para nos ensinar, sábios para nos dar conselhos e profetas para anunciar a mensagem de Deus. Vamos fazer acusações contra ele e deixar de ouvir o que ele diz.
Então eu orei assim: — Ó SENHOR Deus, ouve-me e escuta o que os meus inimigos estão dizendo contra mim.
Por acaso, é com o mal que se paga o bem? No entanto, eles cavaram um buraco para que eu caia nele. Lembra que fui falar contigo em favor deles, pedindo que não fizesses nada contra eles enquanto estavas irado.
Mas, agora, ó Deus, deixa que os filhos deles morram de fome ou que sejam mortos na guerra. Que as mulheres percam os seus maridos e filhos, que os homens morram de doenças, e que os moços sejam mortos na guerra!
Manda que uma quadrilha ataque de surpresa as suas casas e que eles gritem de medo. Pois cavaram um buraco para eu cair nele e armaram armadilhas para me pegar.
Mas tu, ó SENHOR, conheces todos os planos que eles fizeram para me matar. Não perdoes a maldade deles; não apagues o seu pecado. Joga-os no chão, derrotados. Trata-os assim enquanto estás irado.

Jr 19

O SENHOR Deus me disse que fosse comprar um pote de barro. Disse que levasse comigo algumas autoridades do povo e alguns sacerdotes mais velhos
e fosse ao vale de Ben-Hinom, na entrada do Portão dos Cacos. Ali eu devia anunciar em voz bem alta a mensagem que ele ia me dar.
Deus me mandou dizer o seguinte: — Reis de Judá e povo de Jerusalém, escutem o que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, vou dizer. Vou fazer cair sobre este lugar uma desgraça tão grande, que todos os que ouvirem falar dela ficarão horrorizados.
Vou fazer isso porque o meu povo me abandonou e profanou este lugar, queimando aqui incenso a outros deuses. Mas nem esse povo, nem os seus antepassados, nem os reis de Judá sabiam nada a respeito desses deuses. Essa gente encheu este lugar com o sangue de pessoas inocentes
e construiu altares para o deus Baal, a fim de queimar os seus filhos no fogo, como sacrifício. Eu não dei ordem para isso, não falei disso e nunca pensei nisso.
Por isso, eu, o SENHOR, digo que chegará o tempo em que este lugar não se chamará mais Tofete nem vale de Ben-Hinom e sim "vale da Matança".
Neste lugar, destruirei todos os planos do povo de Judá e de Jerusalém. Deixarei que os inimigos os derrotem e os matem na batalha. Darei os corpos deles como alimento para as aves e as feras.
Destruirei esta cidade de modo tão terrível, que cada um que passar por ela ficará espantado e horrorizado ao ver tudo o que aconteceu.
Os inimigos cercarão a cidade e procurarão matar os seus moradores. O cerco será tão terrível, que a gente que vive em Jerusalém comerá a carne dos seus filhos e filhas e devorará os seus próprios vizinhos.
Então o SENHOR me mandou quebrar o pote na frente dos homens que haviam ido comigo.
E mandou dizer-lhes que o SENHOR Todo-Poderoso tinha dito o seguinte: — Como se quebra um pote, e ele não pode mais ser consertado, assim eu quebrarei este povo e esta cidade. Os seus mortos terão de ser enterrados até mesmo em Tofete, pois não haverá outro lugar para enterrá-los.
Tratarei esta cidade e os seus moradores assim: farei com que ela fique como o vale de Tofete. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá ficarão imundas como o vale de Tofete. Também ficarão imundas todas as casas onde queimaram incenso no terraço para adorar as estrelas e onde derramaram bebidas como oferta a outros deuses.
Então voltei de Tofete, onde o SENHOR me havia mandado anunciar a sua mensagem. Fui ao pátio do Templo, fiquei de pé ali e falei a todo o povo
que o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: — Vocês são teimosos e não querem ouvir o que eu digo; por isso, farei cair sobre esta cidade e sobre todos os povoados vizinhos toda a desgraça que prometi.

Jr 20

Pasur, filho de Imer, era sacerdote e chefe dos serviços do Templo. Ele me ouviu dizer essas coisas e por isso mandou que eu fosse surrado e preso com correntes no Portão de Benjamim, o portão de cima que dá para o Templo.
Na manhã seguinte, depois que Pasur me soltou das correntes, eu disse: — O SENHOR Deus mudou o seu nome de "Pasur" para "Terror-por-todos-os-lados".
O SENHOR mesmo disse: "Pasur, eu farei com que você seja um terror para você mesmo e para todos os seus amigos. Todos eles serão mortos pelas espadas dos inimigos deles, e você vai ver isso. Todo o povo de Judá será dominado pelo rei da Babilônia. Ele vai levar alguns para a Babilônia como prisioneiros e mandará matar outros.
Deixarei que os inimigos levem embora toda a riqueza desta cidade. Eles pegarão todas as coisas de valor e os tesouros dos reis de Judá e carregarão tudo para a Babilônia.
E você, Pasur, com toda a sua família, será preso e também será levado para lá. Ali você morrerá e será sepultado junto com todos os seus amigos, a quem você anunciou tantas mentiras."
Ó SENHOR Deus, tu me enganaste, e eu fiquei enganado. Tu és mais forte do que eu e me dominaste. Todos zombam de mim, caçoando o dia inteiro.
Cada vez que falo, tenho de gritar e anunciar: "Violência! Destruição!" Ó SENHOR, eles me desprezam e zombam de mim o tempo todo porque anuncio a tua mensagem.
Mas, quando penso: "Vou esquecer o SENHOR e não falarei mais em seu nome", então a tua mensagem fica presa dentro de mim e queima como fogo no meu coração. Estou cansado de guardá-la e não posso mais agüentar.
Ouço as multidões cochichando: "Há terror-por-todos-os-lados." E dizem: "Acusem Jeremias! Vamos denunciá-lo!" Até os meus amigos íntimos esperam que eu tropece. Eles dizem: "Talvez ele caia numa armadilha; então nós o pegaremos e nos vingaremos."
Mas tu, ó SENHOR, estás comigo e és forte e poderoso. Os que me perseguem tropeçarão e nunca vencerão. Eles ficarão muito envergonhados por causa do seu fracasso. A desgraça deles não acabará e nunca será esquecida.
Assim, ó SENHOR Todo-Poderoso, com justiça tu nos pões à prova, pois sabes o que está na nossa mente e no nosso coração. Deixa que eu veja a tua vingança contra os meus inimigos, pois coloquei a minha causa nas tuas mãos.
Cantem ao SENHOR Deus, louvem o SENHOR porque ele livra os pobres do poder dos maus.
Maldito seja o dia em que eu nasci! Esqueçam o dia em que a minha mãe me deu à luz!
Maldito seja o homem que alegrou o meu pai quando lhe deu esta notícia: "É menino! Você tem um filho!"
Que esse homem seja como as cidades que o SENHOR Deus destruiu sem dó! Que ele ouça gemidos de dor pela manhã e gritos de batalha ao meio-dia,
porque não me matou antes de eu nascer! Pois assim a barriga da minha mãe teria sido a minha sepultura, e eu nunca teria nascido.
Por que nasci? Será que foi só para ter tristeza e dor e acabar a minha vida na desgraça?

Jr 21

O rei Zedequias, de Judá, mandou que Pasur, filho de Malquias, fosse junto com o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, e me fizesse o seguinte pedido:
— Jeremias, peça a Deus, o SENHOR, que nos ajude, pois o rei Nabucodonosor, da Babilônia, está fazendo guerra contra nós. Pode ser que o SENHOR faça um milagre em nosso benefício e obrigue Nabucodonosor a se retirar.
Então o SENHOR falou comigo, e eu disse
que levassem a Zedequias a seguinte resposta do SENHOR, o Deus de Israel: — Quem vai bater em retirada são os soldados que Zedequias está pondo para guerrear contra o rei da Babilônia e o seu exército que está do lado de fora das muralhas de Jerusalém. Eu amontoarei as armas deles no centro da cidade.

Eu mesmo lutarei contra vocês com toda a minha força, ira e raiva e com o meu grande furor.
Nesta cidade, matarei tudo o que tem vida; tanto as pessoas como os animais morrerão de uma doença horrível.
O rei Zedequias, os seus oficiais e as outras pessoas que não morrerem por causa da guerra, da fome e da doença— todos estes eu deixarei que sejam presos pelo rei Nabucodonosor e pelos outros inimigos que querem matá-los. Nabucodonosor mandará matá-los; ele não terá dó nem piedade de nenhum deles. Eu, o SENHOR, estou falando.
Em seguida, Deus mandou que eu dissesse ao povo: — Escutem! Eu, o SENHOR, deixo que vocês escolham entre o caminho da vida e o caminho da morte.
Quem ficar nesta cidade será morto na batalha, pela fome ou pela doença. Mas quem sair e se entregar aos babilônios que estão cercando a cidade não será morto: o que essa pessoa vai ganhar é escapar com vida.
Pois eu resolvi não proteger esta cidade e sim destruí-la. Ela será entregue ao rei da Babilônia, e ele a queimará completamente. Eu, o SENHOR, estou falando.
(11-12) — Jeremias, diga aos descendentes do rei Davi, que são a família real de Judá, que escutem aquilo que eu, o SENHOR, estou dizendo: "Façam justiça todos os dias. Protejam dos exploradores aqueles que estão sendo explorados. Se não, as maldades que vocês estão praticando farão a minha ira queimar como fogo que não pode ser apagado.
(11-12) — Jeremias, diga aos descendentes do rei Davi, que são a família real de Judá, que escutem aquilo que eu, o SENHOR, estou dizendo: "Façam justiça todos os dias. Protejam dos exploradores aqueles que estão sendo explorados. Se não, as maldades que vocês estão praticando farão a minha ira queimar como fogo que não pode ser apagado.
Jerusalém, você está num lugar bem alto, acima dos vales, como uma rocha que fica acima do planalto. Mas eu, o SENHOR, lutarei contra você. Você diz que ninguém tem a coragem de atacá-la, que ninguém consegue tomá-la.
Mas eu, o SENHOR, a castigarei por causa do que você tem feito. Vou pôr fogo no seu palácio, e tudo o que estiver em volta também será queimado. Eu, o SENHOR, estou falando."

Jr 22

(1-2) O SENHOR Deus mandou que eu fosse ao palácio do rei de Judá, descendente de Davi, para dizer ao rei, aos seus oficiais e ao povo de Jerusalém que escutassem estas palavras do SENHOR:
(1-2) O SENHOR Deus mandou que eu fosse ao palácio do rei de Judá, descendente de Davi, para dizer ao rei, aos seus oficiais e ao povo de Jerusalém que escutassem estas palavras do SENHOR:
— Eu, o SENHOR, lhes digo: façam o que é justo e honesto. Protejam dos exploradores aqueles que estão sendo explorados. Não maltratem, nem explorem os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Não matem pessoas inocentes neste lugar sagrado.
Se vocês, de fato, fizerem o que eu estou mandando, então os descendentes de Davi continuarão a ser reis. Eles continuarão a passar pelos portões deste palácio sentados em carros e montados em cavalos, junto com os seus oficiais e com o seu povo.
Mas, se vocês não obedecerem às minhas palavras, então eu juro por mim mesmo que este palácio se tornará um monte de pedras. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— O palácio real de Judá é lindo como a terra de Gileade e como os montes Líbanos, mas eu farei com que vire um deserto, um lugar onde ninguém mora.
Estou mandando homens para destruí-lo. Todos eles virão com os seus machados, derrubarão as suas lindas colunas de madeira de cedro e as jogarão no fogo.
— Depois, muitos estrangeiros vão passar e perguntar um ao outro por que é que eu, o SENHOR, fiz uma coisa dessas com esta grande cidade.
Aí eles responderão que foi porque vocês abandonaram a aliança que fizeram comigo, o Deus de vocês, e adoraram e serviram outros deuses.
Povo de Judá, não chore pelo rei Josias, nem lamente a sua morte, mas chore amargamente por Jeoacaz, seu filho. Vão levá-lo, e ele nunca mais voltará, nunca mais verá a terra onde nasceu.
Pois o que o SENHOR Deus diz a respeito de Jeoacaz, filho de Josias, que ficou no lugar do seu pai como rei de Judá, é o seguinte: — Ele foi embora daqui para sempre, para nunca mais voltar.

Ele morrerá no país para onde o levaram e nunca mais verá esta terra.
Ai daquele que constrói a sua casa com injustiça e desonestidade, não pagando os salários dos seus vizinhos e fazendo com que trabalhem de graça!
Ai daquele que diz: "Vou construir para mim uma casa bem grande, com quartos espaçosos no andar de cima!" Então ele põe janelas na casa, forra as paredes com cedro e pinta de vermelho.
Será que você é rei só porque constrói casas forradas de cedro, melhores do que as dos outros?
Josias, o seu pai, viveu uma vida normal; sempre foi justo e honesto, e tudo o que ele fez deu certo.
Ele tratou com justiça os pobres e os necessitados, e tudo lhe correu bem. Quem faz isso mostra que, de fato, me conhece. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Mas você só enxerga os seus interesses egoístas. Você mata os inocentes e explora o seu povo com violência.
Por isso, Deus diz o seguinte a respeito de Jeoaquim, rei de Judá e filho de Josias: "Ninguém vai chorar a morte de Jeoaquim nem dizer: 'Que coisa horrível, amigo, que coisa horrível!' Ninguém vai chorar por ele nem gritar: 'Meu senhor! Meu rei!'
Ele será sepultado como se sepulta um jumento morto; será arrastado e jogado para fora dos portões de Jerusalém."
Povo de Jerusalém, vá até o Líbano e grite, vá à terra de Basã e grite bem alto. Que a sua voz seja ouvida desde as montanhas de Moabe, pois todos os países amigos que você tem foram derrotados!
Deus lhe falou quando você estava bem de vida, mas você não quis ouvir. Isso é o que você tem feito desde a sua mocidade, pois nunca obedeceu a Deus.
As suas autoridades serão espalhadas pelo vento, e os seus amigos serão levados como prisioneiros de guerra. Então a sua cidade será humilhada e envergonhada por causa de todo o mal que você tem feito.
Você, que está muito seguro entre os cedros trazidos do Líbano, como vai gemer quando chegarem as dores, dores iguais às da mulher na hora do parto!
O SENHOR Deus disse a Joaquim, rei de Judá e filho de Jeoaquim: — Juro pela minha vida que, ainda que você fosse um anel de rei na minha mão direita, eu o arrancaria.
Vou entregá-lo às pessoas que o querem matar, e das quais você tem medo: ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e aos seus soldados.
Jogarei você e a sua mãe numa terra estranha, onde vocês não nasceram, e lá morrerão.
Vocês terão saudades da sua terra, porém não voltarão para lá.
Então eu disse: — Será que Joaquim é como um pote quebrado que foi jogado fora e que ninguém mais quer? Por que é que ele e os seus filhos foram levados e jogados numa terra que não conhecem?
Ó terra, terra, terra! Escute o que o SENHOR disse:
"Este homem está condenado a ficar sem filhos e será um fracassado. Ele não terá descendentes que sejam reis, como Davi, e que reinem em Judá. Eu, o SENHOR, falei."

Jr 23

(1-2) O SENHOR, o Deus de Israel, diz o seguinte a respeito das autoridades encarregadas de cuidar do seu povo: — Ai de vocês, autoridades, que deixam que o meu povo seja morto e espalhado! Vocês não cuidaram do meu povo, mas o espalharam e o fizeram fugir. E agora eu castigarei vocês por causa das maldades que têm feito. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
(1-2) O SENHOR, o Deus de Israel, diz o seguinte a respeito das autoridades encarregadas de cuidar do seu povo: — Ai de vocês, autoridades, que deixam que o meu povo seja morto e espalhado! Vocês não cuidaram do meu povo, mas o espalharam e o fizeram fugir. E agora eu castigarei vocês por causa das maldades que têm feito. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Ajuntarei o resto do meu povo dos países por onde os espalhei e os trarei de volta à sua pátria. Eles terão muitos filhos e aumentarão muito.
Eu lhes darei líderes que cuidarão deles. Não ficarão mais com medo, nem apavorados, e nenhum deles se perderá. Eu, o SENHOR, estou falando.

O SENHOR Deus diz ainda: — Está chegando o tempo em que farei com que de Davi venha um descendente que seja um rei justo. Esse rei governará com sabedoria e fará o que é certo e honesto no país inteiro.
Quando isso acontecer, o povo de Judá ficará seguro, e o povo de Israel viverá em paz. Esse rei será chamado de "SENHOR, nossa Salvação".
— Está chegando o tempo— diz o SENHOR— em que o povo não jurará mais por mim como o Deus vivo que tirou Israel da terra do Egito.
Em vez disso, vão jurar por mim como o Deus vivo que fez o povo de Israel voltar da terra do Norte e de todas as terras onde eu os tinha espalhado. E eles viverão na sua própria terra.
A respeito dos profetas eu disse o seguinte: "O meu coração está esmagado, e eu estou tremendo. Por causa de Deus, o SENHOR, por causa das suas santas palavras, eu sou como um bêbado, pareço um homem que bebeu muito vinho.
A terra está cheia de adultérios; o povo vive pecando e gasta as suas forças à toa. Por causa da maldição divina, a terra chora, e os pastos estão secos."
O SENHOR diz: "Os profetas e os sacerdotes não querem saber de mim; eu os peguei fazendo o mal no próprio Templo.
Os caminhos que eles seguem serão escuros, e neles será fácil escorregar; eu farei com que eles tropecem e caiam. Farei com que a desgraça venha sobre eles, pois está chegando o tempo do seu castigo. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Eu vi o pecado dos profetas de Samaria: eles anunciaram mensagens em nome do deus Baal e desviaram Israel, o meu povo.
Mas vejo que os profetas de Jerusalém fazem pior ainda: cometem adultério, dizem mentiras, ajudam os outros a fazerem o mal, e assim ninguém pára de fazer o que é errado. Para mim, todos eles são como a cidade de Sodoma, são tão maus como o povo de Gomorra.
Por isso, eu, o SENHOR Todo-Poderoso, digo o seguinte a respeito dos profetas de Jerusalém: Eu farei com que eles comam ervas amargas e bebam água envenenada porque espalharam a descrença pelo país inteiro."
O SENHOR Todo-Poderoso diz ao povo de Jerusalém: — Não escutem o que os profetas dizem, pois eles estão iludindo vocês com falsas esperanças. Dizem coisas que eles mesmos inventam e não aquilo que eu falei.
Eles continuam dizendo aos que desprezam a minha mensagem: "Tudo irá bem." E dizem aos teimosos: "A desgraça não cairá sobre vocês."
Então eu disse: — Qual desses profetas algum dia conheceu os pensamentos secretos do SENHOR? Será que algum deles viu e ouviu a palavra do SENHOR? Qual deles deu atenção à sua mensagem e obedeceu?
E continuei: — A ira do SENHOR é uma tempestade, é um vento forte como um redemoinho, em cima da cabeça dos maus.
E essa ira não acabará até que Deus faça tudo o que planejou. No futuro, o seu povo compreenderá isso muito bem.
O SENHOR Deus disse: — Eu não enviei esses profetas, nem lhes dei nenhuma mensagem. Mas assim mesmo eles saíram correndo e falaram em meu nome.
Se eles tivessem conhecido os meus pensamentos secretos, poderiam ter anunciado a minha mensagem e assim teriam feito o meu povo abandonar a sua vida errada e as maldades que vive praticando.
— Eu sou o Deus que está em toda parte e não num só lugar. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Ninguém pode se esconder num lugar onde eu não possa ver. Então vocês não sabem que estou em toda parte, no céu e na terra?
Eu sei o que têm dito esses profetas que falam mentiras em meu nome e afirmam que lhes dei minhas mensagens nos seus sonhos.
Por quanto tempo ainda esses profetas vão enganar o meu povo com as mentiras que inventam? Eles pensam que os sonhos que contam vão fazer com que o meu povo me esqueça, assim como os pais deles me esqueceram por causa do deus Baal.

O profeta que teve um sonho devia contá-lo como um simples sonho. Mas o profeta que ouviu a minha mensagem devia anunciá-la fielmente. Que vale a palha comparada com o trigo?
A minha mensagem é como fogo, é como a marreta que quebra grandes pedras. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Eu sou contra esses profetas que roubam as palavras uns dos outros e as anunciam como se fossem a minha mensagem.
Também sou contra esses profetas que falam as suas próprias palavras e afirmam que elas vieram de mim.
Escutem o que eu, o SENHOR, estou dizendo! Sou contra os profetas que contam sonhos cheios de mentiras. Eles contam esses sonhos e, dizendo mentiras e se gabando, fazem o meu povo errar. Eu não os enviei, nem os mandei ir, e eles não ajudam o meu povo em nada. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR Deus me disse: — Jeremias, quando alguém do meu povo ou um profeta ou um sacerdote lhe perguntar: "Qual é a carga da mensagem do SENHOR para nós?", responda: "Vocês é que são uma carga para o SENHOR, e ele vai se livrar de vocês."
Se um profeta, ou um sacerdote, ou mesmo uma pessoa do povo usar as palavras "a mensagem do SENHOR é uma carga", eu o castigarei e também a sua família.
Em vez disso, cada um devia perguntar aos seus amigos e parentes o seguinte: "Qual foi a resposta do SENHOR? O que foi que o SENHOR disse?"
Mas eles nunca mais devem dizer estas palavras: "A mensagem do SENHOR é uma carga." Porque, se alguém disser isso, eu farei com que a minha mensagem se torne realmente uma carga para ele. O povo tem torcido as palavras do seu Deus, o Deus vivo, o SENHOR Todo-Poderoso.
Jeremias, pergunte isto a cada profeta: "Qual foi a resposta que o SENHOR lhe deu? O que foi que o SENHOR disse?"
E, se eles responderem: "A mensagem do SENHOR é uma carga", então eu os castigarei por terem usado estas palavras que mandei que não usassem.
E certamente eu os pegarei, e jogarei longe de mim, e farei o mesmo com a cidade que dei a eles e aos seus antepassados.
Farei cair sobre eles vergonha eterna e desgraça eterna, que nunca serão esquecidas.

Jr 24

(1-2) Eu tive uma visão. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou israelitas como prisioneiros de Jerusalém para a sua terra. Ele levou o rei de Judá, que era Joaquim, filho de Jeoaquim, as autoridades de Judá, os carpinteiros e os outros operários especializados.
Nessa visão, o SENHOR Deus me mostrou dois cestos de figos que estavam na frente do Templo.
No primeiro cesto havia figos muito bons, do tipo que logo fica maduro. No outro havia figos muito ruins, ruins demais para se comer.
(1-2) Eu tive uma visão. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou israelitas como prisioneiros de Jerusalém para a sua terra. Ele levou o rei de Judá, que era Joaquim, filho de Jeoaquim, as autoridades de Judá, os carpinteiros e os outros operários especializados.
Nessa visão, o SENHOR Deus me mostrou dois cestos de figos que estavam na frente do Templo.
No primeiro cesto havia figos muito bons, do tipo que logo fica maduro. No outro havia figos muito ruins, ruins demais para se comer.
Então o SENHOR me perguntou: — Jeremias, o que você está vendo? — Figos! — respondi. — Os bons são muito bons, e os ruins são muito ruins, tão ruins, que ninguém pode comê-los.
Aí Deus me disse:
— Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, digo que os israelitas que foram levados para a Babilônia são como esses figos bons, e eu os tratarei com bondade.
Cuidarei deles e os trarei de volta para esta terra. Eu edificarei a nação e não a destruirei; plantarei e não arrancarei.
Porei no coração deles o desejo de reconhecerem que eu sou Deus, o SENHOR. Então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus porque com todo o coração vão voltar para mim.

— Eu, o SENHOR, vou tratar como figos ruins, que não podem ser comidos, as seguintes pessoas: o rei Zedequias, de Judá, os políticos que estão com ele e o resto do povo de Jerusalém, tanto os que ficaram nesta terra como os que se mudaram para o Egito.
Farei cair sobre eles uma desgraça tão grande, que todas as nações do mundo vão ficar horrorizadas. As pessoas vão zombar deles, fazer piadas e caçoar. E, em todos os lugares onde eu os espalhar, o nome deles será usado para rogar pragas.
Mandarei contra eles guerra, fome e doença, até que desapareçam da terra que dei a eles e aos seus antepassados.

Jr 25

No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, em Judá, eu recebi do SENHOR uma mensagem a respeito de todo o povo de Judá. Isso aconteceu no primeiro ano do reinado de Nabucodonosor, da Babilônia.
Eu disse a todo o povo de Judá e a todos os moradores de Jerusalém:
— Durante vinte e três anos, desde o ano décimo terceiro do reinado de Josias, filho de Amom, em Judá, até hoje, o SENHOR Deus tem falado comigo, e eu sempre lhes tenho contado o que ele diz. Mas vocês não têm dado atenção.
Vocês não ouviram, nem deram atenção, embora o SENHOR continuasse a enviar os seus servos, os profetas.
Eles disseram que vocês deviam abandonar a vida errada que estão levando e as coisas más que estão fazendo. Assim poderiam continuar a viver na terra que Deus deu a vocês e aos seus antepassados para ser sua propriedade para sempre.
Os profetas disseram que vocês não deviam andar procurando outros deuses para adorar, que não deviam fazer o SENHOR ficar irado por causa dos ídolos que vocês fizeram.
Mas o SENHOR mesmo diz que vocês não quiseram ouvi-lo. Pelo contrário, fizeram com que o SENHOR ficasse irado por causa dos seus ídolos e por isso vocês foram castigados.
— Portanto, porque vocês não quiseram escutar as suas palavras, o SENHOR Todo-Poderoso diz: "Eu mandarei buscar todos os povos do Norte e também meu servo, o rei Nabucodonosor, da Babilônia. Vou trazer esses povos para lutarem contra os moradores desta terra de Judá e contra todas as nações vizinhas. Eu as destruirei completamente; elas ficarão arrasadas para sempre e serão um espetáculo horrível e assustador. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Vou acabar com os seus gritos de alegria e de felicidade e com o barulho alegre das festas de casamento. Vocês não terão mantimento para comer nem azeite para as lamparinas.
Toda esta terra ficará arrasada e será um espetáculo horrível. Todas estas nações serão dominadas pelo rei da Babilônia durante setenta anos.
Depois disso, eu castigarei o rei da Babilônia e a sua nação por causa do pecado deles. Destruirei o seu país e o deixarei arrasado para sempre. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Castigarei aquela nação com tudo aquilo que ameacei fazer, com todas as coisas escritas neste livro, as coisas que Jeremias falou contra todas estas nações.
Eles se tornarão escravos de muitas nações e de reis poderosos e assim eles me pagarão por tudo aquilo que fizeram."
O SENHOR, o Deus de Israel, me disse: — Aqui está um copo cheio do vinho da minha ira. Pegue este copo e faça com que bebam dele todos os povos aos quais eu estou enviando você.
Quando beberem, tremerão e ficarão loucos por causa da guerra que mandarei contra eles.
Então peguei o copo da mão do SENHOR, e fiz com que bebessem dele todos os povos aos quais o SENHOR me havia mandado.
Tanto Jerusalém como todas as cidades de Judá, junto com os seus reis e as suas autoridades, tiveram de beber. Beberam para se transformar num deserto, num espetáculo horrível e assustador, do qual as pessoas falam para rogar pragas. E isso é o que se vê hoje.
Esta é a lista de todos os outros que tiveram de beber do copo da ira de Deus: O rei do Egito, os seus oficiais e as suas autoridades; todos os egípcios e todos os estrangeiros no Egito;
todos os reis da terra de Uz; todos os governadores das cidades dos filisteus: Asquelom, Gaza, Ecrom e o que resta de Asdode;

todo o povo de Edom, Moabe e Amom;
todos os reis de Tiro e de Sidom; todos os reis das terras que ficam no litoral do mar Mediterrâneo;
as cidades de Dedã, Temá e Buz; todos os povos que cortam curto o cabelo;
todos os reis da Arábia; todos os reis das tribos do deserto;
todos os reis de Zinri, Elão e Média;
todos os reis do Norte, de longe e de perto, um depois do outro. Todas as nações do mundo tiveram de beber. E o último que vai beber será o rei da Babilônia.
Aí Deus me disse: — Diga ao povo que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, estou mandando que eles bebam até ficarem bêbados e vomitarem, até caírem e não poderem mais se levantar por causa da guerra que mandarei contra eles.
E, se eles não quiserem pegar o copo da sua mão, Jeremias, se recusarem beber, diga que o SENHOR Todo-Poderoso disse que eles serão obrigados a beber.
Começarei a destruição pela minha própria cidade. Será que eles estão pensando que vão escapar do castigo? De jeito nenhum! Eles serão castigados, pois eu mandarei guerra a todos os povos do mundo. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, estou falando.
— Você, Jeremias, anuncie tudo o que eu disse. Diga a este povo o seguinte: "O SENHOR vai trovejar lá do céu e falar lá do lugar santo onde mora. Ele trovejará contra o seu povo, gritará como aqueles que pisam uvas para fazer vinho. E todos na terra o ouvirão.
O estrondo será ouvido no mundo inteiro, pois Deus tem uma acusação para fazer contra as nações. Ele julgará todas as pessoas e matará os maus. O SENHOR Deus está falando."
O SENHOR Todo-Poderoso diz que a desgraça passará de uma nação para outra e que uma grande tempestade está se formando nos fins da terra.
Naquele dia, os corpos daqueles que o SENHOR matou serão espalhados pelo mundo inteiro. Ninguém chorará por eles. Os corpos deles não serão recolhidos, nem sepultados: ficarão largados no chão, como esterco.
Vocês, autoridades, gritem! Vocês que guiam o rebanho do meu povo, gritem bem alto! Chorem e rolem no pó! Chegou a hora de vocês serem mortos: vocês cairão mortos como se fossem carneiros escolhidos.
Os líderes do povo não escaparão, nem se salvarão.
(36-37) Eles gritam e gemem de aflição, pois Deus, na sua ira, destruiu a nação deles e arrasou as suas terras tão cheias de paz.
(36-37) Eles gritam e gemem de aflição, pois Deus, na sua ira, destruiu a nação deles e arrasou as suas terras tão cheias de paz.
Deus abandonou o seu povo como um leão que abandona a sua cova. Os horrores da guerra e a violenta ira de Deus transformaram o país num deserto.

Jr 26

Logo que Jeoaquim, filho de Josias, se tornou rei de Judá,
o SENHOR Deus me disse: — Fique no pátio do Templo e diga tudo o que mandei você dizer ao povo que vem das cidades de Judá para adorar no Templo. Não deixe de dizer nada do que eu mandei.
Pode ser que eles dêem atenção e abandonem os seus maus caminhos. Se isso acontecer, então eu mudarei de idéia a respeito da desgraça que estou planejando fazer cair sobre eles por causa das suas más ações.
Deus me mandou dizer ao povo o seguinte: — Eu, o SENHOR, disse que vocês devem me obedecer e seguir o ensino que lhes dei.
Escutem o que os meus servos, os profetas, dizem. Eu sempre os tenho enviado, mas vocês não têm obedecido às suas palavras.
Se vocês não escutarem, eu farei com este Templo o mesmo que fiz com Siló; e todas as nações do mundo usarão o nome dessa cidade para rogar pragas.
Os sacerdotes, os profetas e todo o povo me ouviram dizer essas coisas no pátio do Templo.
Logo que acabei de falar tudo o que o SENHOR tinha mandado, os sacerdotes, os profetas e o povo me agarraram e gritaram: — Você vai morrer por causa disso!

Por que é que você disse, em nome de Deus, o SENHOR, que este Templo ficará como Siló, que esta cidade será destruída e que ninguém viverá nela? Então o povo se ajuntou em volta de mim no pátio do Templo.
Quando as autoridades de Judá souberam disso, saíram do palácio do rei e foram se assentar nos seus lugares, na entrada do Portão Novo do Templo.
Então os sacerdotes e os profetas disseram às autoridades e ao povo: — Este homem merece ser condenado à morte, pois falou contra a nossa cidade. Vocês mesmos o ouviram.
Aí eu disse: — Foi o SENHOR Deus quem me mandou falar tudo o que vocês me ouviram dizer contra este Templo e contra esta cidade.
Vocês precisam mudar a sua maneira de viver e de agir e precisam obedecer às palavras do SENHOR. Se vocês fizerem isso, então ele mudará de idéia e não mandará a desgraça que prometeu mandar.
Quanto a mim, estou nas mãos de vocês. Façam comigo o que acharem direito e justo.
Mas fiquem certos de uma coisa: se me matarem, vocês e o povo desta cidade serão culpados da morte de um homem inocente, pois foi Deus quem me mandou dizer todas essas coisas a vocês.
Então as autoridades e o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: — Este homem não deve ser condenado à morte, pois nos falou em nome do SENHOR, nosso Deus.
Aí alguns dos líderes mais velhos se levantaram e disseram ao povo que se havia ajuntado:
— Quando Ezequias era rei de Judá, o profeta Miquéias, de Moresete, deu a todo o povo uma mensagem do SENHOR Todo-Poderoso. A mensagem era esta: "Jerusalém vai virar um montão de pedras, o monte Sião vai ser arado como um campo, e o lugar onde fica o Templo se tornará uma floresta."
E os líderes continuaram: — Por acaso, o rei Ezequias e o povo de Judá mataram Miquéias? Muito pelo contrário! Ezequias temeu o SENHOR e procurou ganhar o seu favor. O SENHOR mudou de idéia e não mandou a desgraça que tinha dito que ia fazer cair sobre eles. Será que agora nós vamos fazer cair uma terrível desgraça sobre nós mesmos?
— Também houve outro homem que falou em nome de Deus, o SENHOR. Foi Urias, filho de Semaías, da cidade de Quiriate-Jearim. Ele falou contra esta cidade e contra esta nação, da mesma forma que Jeremias fez.
Quando o rei Jeoaquim, e os seus soldados, e os seus oficiais souberam do que Urias tinha dito, o rei mandou que o matassem. Mas Urias, sabendo disso, ficou com medo e fugiu para o Egito.
Porém o rei Jeoaquim mandou Elnatã, filho de Acbor, e alguns outros homens ao Egito para pegarem Urias.
Eles trouxeram Urias do Egito e o entregaram a Jeoaquim, e ele o mandou matar e jogar o corpo no cemitério público.
Eu só não fui entregue ao povo para ser morto porque Safã, filho de Aicã, me protegeu.

Jr 27

Logo depois que Zedequias, filho de Josias, se tornou rei de Judá, o SENHOR Deus me mandou fazer uma canga de madeira com tiras de couro e colocar no meu pescoço.
E Deus me disse que mandasse uma mensagem aos reis de Edom, Moabe, Amom, Tiro e Sidom, por meio dos seus embaixadores que tinham vindo a Jerusalém para se encontrar com o rei Zedequias.
O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, me mandou dizer aos embaixadores que dessem aos seus reis a seguinte mensagem de Deus:
— Eu, com o meu grande poder e com a minha força, criei o mundo, os seres humanos e todos os animais que vivem na terra; e posso dá-los a quem eu quiser.
Fui eu que dei todas estas nações ao meu servo, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, e fiz com que até os animais selvagens trabalhassem para ele.
Todas as nações serão dominadas por ele, pelo seu filho e pelo seu neto, até chegar a hora em que a própria nação dele vai cair. Então a Babilônia será dominada por muitas nações e por poderosos reis.

— Mas, se alguma nação ou reino não quiser servir ao rei da Babilônia, nem obedecer ao seu governo, então eu a castigarei com guerra, fome e doença. E no fim deixarei que Nabucodonosor acabe com aquela nação. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Não dêem atenção aos seus profetas nem a qualquer um que diga que pode adivinhar o futuro, seja por sonhos, por invocação dos espíritos dos mortos ou por feitiçaria. Todos eles dizem que vocês não devem se entregar ao rei da Babilônia.
Eles os estão enganando e farão com que vocês sejam expulsos da sua pátria, levados para longe e destruídos.
Mas a nação que obedecer ao governo do rei da Babilônia e o servir, eu deixarei que fique na sua própria terra, para cultivá-la e morar nela. Eu, o SENHOR, falei.
Eu disse a mesma coisa ao rei Zedequias, de Judá: — Entregue-se ao rei da Babilônia. Sirva a ele e ao seu povo, e o senhor viverá.
Por que é que o senhor e o seu povo haveriam de morrer na guerra, ou de fome, ou de doença? Pois é isso que o SENHOR Deus disse que acontecerá com qualquer nação que não servir ao rei da Babilônia.
Não dêem atenção aos profetas que dizem que vocês não devem servir ao rei da Babilônia. Eles estão enganando vocês.
O SENHOR Deus mesmo disse que não enviou esses profetas e que eles estão mentindo em nome dele. O resultado será este: ele expulsará vocês, e vocês e os profetas que estão contando essas mentiras morrerão.
Então eu contei aos sacerdotes e ao povo que o SENHOR Deus tinha dito o seguinte: — Não dêem atenção aos profetas que dizem que logo os tesouros do Templo serão trazidos de volta da Babilônia. É mentira!
Não os escutem! Sirvam ao rei da Babilônia e assim vocês viverão! Por que fazer com que esta cidade vire um montão de ruínas?
Se eles são realmente profetas e se têm a minha mensagem, então peçam a mim, o SENHOR Todo-Poderoso, que não permita que os tesouros que foram deixados no Templo e no palácio real de Jerusalém sejam levados para a Babilônia.
(19-20) (Quando o rei Nabucodonosor levou o rei de Judá, que era Joaquim, filho de Jeoaquim, e também as pessoas importantes de Judá e Jerusalém para a Babilônia, ele deixou as colunas, a bacia, os suportes e alguns outros tesouros do Templo.)
(19-20) (Quando o rei Nabucodonosor levou o rei de Judá, que era Joaquim, filho de Jeoaquim, e também as pessoas importantes de Judá e Jerusalém para a Babilônia, ele deixou as colunas, a bacia, os suportes e alguns outros tesouros do Templo.)
— Prestem atenção no que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, estou dizendo a respeito dos tesouros que foram deixados no Templo e no palácio real de Jerusalém.
Esses tesouros serão levados para a Babilônia e ficarão ali até que eu volte a pensar neles. Então eu os trarei de volta e os devolverei a este lugar. Eu, o SENHOR, falei.

Jr 28

No quinto mês desse mesmo ano, que era o quarto ano do reinado de Zedequias, o profeta Hananias, filho de Azur, falou comigo no pátio do Templo. Hananias era da cidade de Gibeão. Ele me disse, na presença dos sacerdotes e do povo,
que o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: — Eu acabei com o poder do rei da Babilônia.
Dentro de dois anos, eu trarei de volta para este lugar todos os tesouros que o rei Nabucodonosor tirou do Templo e levou para a Babilônia.
Também vou trazer de volta o rei de Judá, Joaquim, filho de Jeoaquim, junto com todos os prisioneiros que foram de Judá para a Babilônia. Sim, eu acabarei com o poder do rei da Babilônia. Eu, o SENHOR, estou falando.
Então, na presença dos sacerdotes e de todo o povo que estava no pátio do Templo, eu disse ao profeta Hananias o seguinte:

— Como seria bom que isso acontecesse! Espero que o SENHOR Deus faça isso. Espero que ele faça tudo como você disse e traga de volta da Babilônia todos os tesouros do Templo e também todos os prisioneiros.
Mas escute o que vou dizer a você e ao povo.
Os profetas que falaram há muito tempo, antes do meu tempo e do seu, disseram que viria guerra, fome e doença para muitas nações e poderosos reinos.
Mas o profeta que profetiza a paz só pode ser aceito como profeta mandado por Deus quando as palavras dele se cumprem.
Aí Hananias tirou a canga que estava no meu pescoço, quebrou-a em pedaços
e, na presença de todo o povo, disse o seguinte: — O SENHOR Deus disse que é assim que ele vai quebrar a canga que o rei Nabucodonosor pôs no pescoço de todas as nações. Ele fará isso dentro de dois anos. Então fui embora.
(12-13) Algum tempo depois de Hananias ter quebrado a canga que estava no meu pescoço, o SENHOR me mandou dizer o seguinte a Hananias: — O SENHOR disse: "Você quebrou uma canga de madeira, mas eu vou colocar em lugar dela uma canga de ferro."
(12-13) Algum tempo depois de Hananias ter quebrado a canga que estava no meu pescoço, o SENHOR me mandou dizer o seguinte a Hananias: — O SENHOR disse: "Você quebrou uma canga de madeira, mas eu vou colocar em lugar dela uma canga de ferro."
O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, vai pôr uma canga de ferro sobre todas essas nações, e elas serão dominadas pelo rei Nabucodonosor, da Babilônia. Ele vai fazer com que até os animais selvagens trabalhem para Nabucodonosor.
E eu continuei: — Escute bem, Hananias! O SENHOR Deus não o enviou; você está fazendo esse povo acreditar em mentiras.
Por isso, o SENHOR diz que vai se livrar de você. Você vai morrer ainda este ano, pois disse ao povo que se revoltasse contra o SENHOR.
E o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

Jr 29

Eu escrevi uma carta aos judeus que Nabucodonosor havia levado como prisioneiros de Jerusalém para a Babilônia: autoridades, sacerdotes, profetas e todo o povo.
Isso aconteceu depois de terem saído de Jerusalém o rei Joaquim, a sua mãe, os oficiais do palácio, as autoridades de Judá e de Jerusalém, os carpinteiros e os outros operários especializados.
O rei Zedequias, de Judá, mandou que Elasa, filho de Safã, e Gemarias, filho de Hilquias, levassem a carta ao rei Nabucodonosor, da Babilônia. Ela dizia:
"O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, diz o seguinte a todos os judeus que ele deixou Nabucodonosor levar como prisioneiros de Jerusalém para a Babilônia:
'Construam casas e morem nelas. Plantem árvores frutíferas e comam as suas frutas.
Casem e tenham filhos. E que os filhos casem e também tenham filhos. Vocês devem aumentar em número e não diminuir.
Trabalhem para o bem da cidade para onde eu os mandei como prisioneiros. Orem a mim, pedindo em favor dela, pois, se ela estiver bem, vocês também estarão.
Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, os estou avisando para que não se deixem enganar pelos profetas que vivem no meio de vocês nem por aqueles que dizem que podem adivinhar o futuro. Não dêem atenção aos sonhos deles.
Eles dizem mentiras em meu nome. Eu não os enviei. Eu, o SENHOR, estou falando.'
"O SENHOR Deus diz ainda: 'Quando os setenta anos da Babilônia passarem, eu mostrarei que me interesso por vocês e cumprirei a minha promessa de trazê-los de volta à pátria.
Só eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Então vocês vão me chamar e orar a mim, e eu responderei.
Vocês vão me procurar e me achar, pois vão me procurar com todo o coração.

Sim! Eu afirmo que vocês me encontrarão e que eu os levarei de volta à pátria. Eu os ajuntarei de todos os países e de todos os lugares por onde os espalhei. E levarei vocês de volta à terra de onde os tirei e levei como prisioneiros. Eu, o SENHOR, estou falando.'
"Vocês dizem que o SENHOR lhes deu profetas aí na Babilônia.
Prestem atenção no que ele diz a respeito do rei que ocupa o trono de Davi e a respeito dos moradores de Jerusalém, isto é, dos parentes que não foram levados com vocês como prisioneiros.
O SENHOR Todo-Poderoso diz: 'Eu mandarei contra eles guerra, fome e doença; e farei com que sejam como figos estragados, ruins demais para serem comidos.
Eu os perseguirei com guerra, fome e doença; e as nações do mundo ficarão horrorizadas com o que virem. Em todos os lugares para onde eu os espalhar, as pessoas ficarão chocadas e horrorizadas com o que aconteceu com eles. Zombarão deles e usarão o seu nome para rogar pragas.
Isso acontecerá porque não obedeceram à mensagem que eu sempre lhes enviei por meio dos meus servos, os profetas. Eles não quiseram me ouvir.
Mas agora todos vocês, que eu deixei o rei da Babilônia levar de Jerusalém como prisioneiros, escutem o que eu, o SENHOR, estou dizendo.'
"O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, falou contra Acabe, filho de Colaías, e contra Zedequias, filho de Maaséias, que estão usando o nome de Deus para anunciar mentiras. Deus disse que os entregará nas mãos do rei Nabucodonosor, da Babilônia, e que este os mandará matar diante dos olhos de vocês.
Quando aqueles que foram levados como prisioneiros de Jerusalém para a Babilônia quiserem amaldiçoar alguém, vão dizer assim: 'Que o SENHOR Deus faça com você o que fez com Zedequias e Acabe, que foram assados vivos por ordem do rei da Babilônia!'
Isso acontecerá com Zedequias e Acabe porque a sua conduta foi vergonhosa— cometeram adultério e, contra a vontade de Deus, contaram mentiras em seu nome. Deus sabe o que fizeram e é testemunha contra eles. O SENHOR falou."
(24-25) O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, me mandou dizer o seguinte a Semaías, da cidade de Neelão: — Você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias, filho do sacerdote Maaséias, e a todos os outros sacerdotes. Nessas cartas, você dizia a Sofonias:
(24-25) O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, me mandou dizer o seguinte a Semaías, da cidade de Neelão: — Você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias, filho do sacerdote Maaséias, e a todos os outros sacerdotes. Nessas cartas, você dizia a Sofonias:
"O SENHOR Deus o fez sacerdote em lugar de Joiada, e agora você é o chefe dos serviços do Templo. É seu dever mandar prender qualquer louco que quiser passar por profeta e pôr uma coleira de ferro no pescoço dele.
Então, por que é que você não repreendeu Jeremias, da cidade de Anatote, que tem bancado o profeta no meio do povo?
Jeremias deve ser repreendido porque mandou dizer aos prisioneiros na Babilônia que eles iam ficar ali por muito tempo e que por isso deviam construir casas, morar nelas, plantar árvores frutíferas e comer as suas frutas."
O sacerdote Sofonias leu esta carta para mim.
(30-32) Então o SENHOR Deus me ordenou que mandasse a todos os prisioneiros na Babilônia a seguinte mensagem a respeito de Semaías: "Eu, o SENHOR, castigarei Semaías e todos os seus descendentes. Eu não o enviei, mas ele falou com vocês como se fosse profeta e fez com que acreditassem em mentiras. Por isso, ele não terá descendentes no meio de vocês. Ele procurou levar o povo a se revoltar contra mim e por isso não viverá para ver as boas coisas que eu farei pelo meu povo. Eu, o SENHOR, falei."
(30-32) Então o SENHOR Deus me ordenou que mandasse a todos os prisioneiros na Babilônia a seguinte mensagem a respeito de Semaías: "Eu, o SENHOR, castigarei Semaías e todos os seus descendentes. Eu não o enviei, mas ele falou com vocês como se fosse profeta e fez com que acreditassem em mentiras. Por isso, ele não terá descendentes no meio de vocês. Ele procurou levar

o povo a se revoltar contra mim e por isso não viverá para ver as boas coisas que eu farei pelo meu povo. Eu, o SENHOR, falei."
(30-32) Então o SENHOR Deus me ordenou que mandasse a todos os prisioneiros na Babilônia a seguinte mensagem a respeito de Semaías: "Eu, o SENHOR, castigarei Semaías e todos os seus descendentes. Eu não o enviei, mas ele falou com vocês como se fosse profeta e fez com que acreditassem em mentiras. Por isso, ele não terá descendentes no meio de vocês. Ele procurou levar o povo a se revoltar contra mim e por isso não viverá para ver as boas coisas que eu farei pelo meu povo. Eu, o SENHOR, falei."

Jr 30

(1-3) O SENHOR, o Deus de Israel, me disse o seguinte: — Jeremias, escreva num livro tudo o que eu lhe falei, pois está chegando a hora de eu fazer voltar o meu povo, tanto Israel como Judá. Vou trazê-los de volta para a terra que dei aos seus antepassados, e eles serão donos dela novamente. Eu, o SENHOR, falei.
(1-3) O SENHOR, o Deus de Israel, me disse o seguinte: — Jeremias, escreva num livro tudo o que eu lhe falei, pois está chegando a hora de eu fazer voltar o meu povo, tanto Israel como Judá. Vou trazê-los de volta para a terra que dei aos seus antepassados, e eles serão donos dela novamente. Eu, o SENHOR, falei.
(1-3) O SENHOR, o Deus de Israel, me disse o seguinte: — Jeremias, escreva num livro tudo o que eu lhe falei, pois está chegando a hora de eu fazer voltar o meu povo, tanto Israel como Judá. Vou trazê-los de volta para a terra que dei aos seus antepassados, e eles serão donos dela novamente. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR Deus diz o seguinte a respeito de Israel e de Judá:
"Ouvi um grito de terror, grito de medo e não de paz.
Parem e pensem! Será que um homem pode dar à luz uma criança? Então por que vejo todos esses homens com as mãos na barriga, como a mulher que está com dores de parto? Por que estão todos tão pálidos?
Está chegando um dia horrível! Nenhum outro dia pode ser comparado com ele. Para os descendentes de Jacó, será um tempo de aflição, mas eles serão salvos dela."
O SENHOR Todo-Poderoso diz: — Quando esse dia chegar, eu quebrarei a canga que está no pescoço deles e arrancarei as suas correntes. Então eles não serão mais escravos de estrangeiros. Pelo contrário, servirão a mim, o SENHOR, seu Deus, e também ao descendente de Davi, que eu lhes darei como rei.
"Descendentes do meu servo Jacó, não tenham medo! Povo de Israel, não fique assustado! Eu os libertarei dessa terra distante, da terra onde vocês são prisioneiros. Os descendentes de Jacó voltarão e viverão em paz; viverão em segurança, e ninguém fará com que fiquem com medo. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Estarei com vocês para salvá-los. Acabarei com todas as nações por onde os espalhei, mas vocês não serão destruídos. Vocês não ficarão sem castigo; mas, quando eu os castigar, não serei duro demais. Eu, o SENHOR, estou falando."
O SENHOR diz à cidade de Jerusalém: "O mal deste povo não tem cura, e as suas feridas não saram.
Não existe ninguém para cuidar de você. Não há remédio para as suas feridas, não há esperança de cura.
Todos os seus amantes a esqueceram e não lhe dão confiança. Eu a ataquei como se você fosse um inimigo; o seu castigo tem sido duro porque os seus pecados são muitos, e a sua maldade é grande.
Não se queixe mais por causa dos seus ferimentos, pois eles não têm cura. Eu a castiguei assim porque os seus pecados são muitos, e a sua maldade é grande.
Mas agora todos os que a destruíram serão destruídos, e todos os seus inimigos serão levados como prisioneiros. Todos os que a perseguiram serão perseguidos, e todos os que a assaltaram serão assaltados.
Os seus inimigos dizem: 'Sião é desprezada, ninguém se importa com ela!' Mas eu lhe darei saúde novamente e curarei as suas feridas. Eu, o SENHOR, estou falando."

O SENHOR diz: “Eu trarei os descendentes de Jacó de volta para a sua terra e terei misericórdia de cada família. Jerusalém será construída de novo, e no palácio morará gente outra vez.
As pessoas que vivem ali cantarão louvores e darão gritos de alegria. Farei com que cresçam em número e sejam tratadas com respeito.
A nação se firmará como antigamente, e a sua gente será forte de novo. Eu castigarei todos os que a fazem sofrer.
(21-22) O seu governador virá do seu próprio povo, será uma pessoa da própria nação. Quando eu o convidar, ele chegará perto de mim; ninguém teria a coragem de vir sem ser convidado. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Eu, o SENHOR, falei.”
(21-22) O seu governador virá do seu próprio povo, será uma pessoa da própria nação. Quando eu o convidar, ele chegará perto de mim; ninguém teria a coragem de vir sem ser convidado. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Eu, o SENHOR, falei.”
(23-24) A ira do SENHOR é uma tempestade, um vento forte que explodirá em cima da cabeça dos maus. E essa ira não acabará até que Deus faça tudo o que planejou. No futuro, o seu povo compreenderá isso muito bem.
(23-24) A ira do SENHOR é uma tempestade, um vento forte que explodirá em cima da cabeça dos maus. E essa ira não acabará até que Deus faça tudo o que planejou. No futuro, o seu povo compreenderá isso muito bem.

Jr 31

O SENHOR Deus diz: — Está chegando o tempo em que eu serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo.
No deserto, tive pena daqueles que haviam escapado da morte. Quando o povo de Israel procurava descanso,
eu, vindo de longe, apareci a eles. Povo de Israel, eu sempre os amei e continuo a mostrar que o meu amor por vocês é eterno.
Eu construirei de novo a nação. Mais uma vez, vocês pegarão os seus tamborins e dançarão de alegria.
Mais uma vez, vocês farão plantações de uva nos montes de Samaria, e quem plantar colherá as frutas.
Está chegando o tempo em que os vigias gritarão nas montanhas de Efraim: “Venham! Vamos subir até Sião, onde está o SENHOR, nosso Deus!”
O SENHOR diz: “Cantem de alegria por causa de Israel, a maior de todas as nações. Cantem este hino de louvor: ‘O SENHOR salvou o seu povo, ele livrou o resto do povo de Israel.’
Eu os trarei do Norte e os ajuntarei dos lugares mais distantes da terra. Com eles virão os cegos e os aleijados, as mulheres grávidas e as que estão para dar à luz. Eles vão voltar como uma grande nação.
Quando eu os trouxer, eles virão chorando e orando. Eu os levarei para a beira de águas correntes, por uma estrada plana, onde não tropeçarão. Sou como um pai para Israel, e Efraim é o meu filho mais velho.”
O SENHOR diz ainda: “Nações, escutem o que eu, o SENHOR, estou dizendo e anunciem as minhas palavras nas ilhas e terras distantes. Eu espalhei o povo de Israel, mas vou ajuntá-lo de novo e guardá-lo como um pastor guarda o seu rebanho.
Eu libertei os descendentes de Jacó e os salvei das mãos de uma nação mais forte do que eles.
E vão chegar e cantar de alegria no monte Sião; vão se alegrar com os meus presentes, com os cereais, o vinho, o azeite, o gado e os carneiros. Eles serão como um jardim bem regado e terão tudo o que precisarem.
Então as moças, os moços e os velhos vão dançar e se alegrar. Eu os animarei e mudarei o seu choro em alegria e a sua tristeza em prazer.
Alimentarei os sacerdotes com muita comida boa e darei ao meu povo tudo o que precisar. Eu, o SENHOR, estou falando.”
O SENHOR diz: “Ouviu-se um som em Ramá, o som de um choro amargo. Era Raquel chorando pelos seus filhos; ela não quer ser consolada, pois todos estão mortos.

Pare de chorar e enxugue as suas lágrimas. Tudo o que você fez pelos seus filhos será recompensado; eles voltarão da terra do inimigo. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Há esperança para você no futuro; os seus filhos voltarão para casa. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
"Escuto estas queixas do povo de Israel: 'Ó Deus, nós éramos como touros novos ainda não amansados, mas tu nos ensinaste a obedecer. Faze-nos voltar, ó Deus, e voltaremos a ti, pois tu és o SENHOR, nosso Deus.
Nós nos afastamos de ti, mas logo nos arrependemos. Depois que nos castigaste, curvamos a nossa cabeça em sinal de tristeza.'
"Povo de Israel, você é o meu filho querido, o filho que eu mais amo. Sempre que digo o seu nome, penso em você com amor. O meu coração se comove, e eu certamente terei misericórdia de você. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Ponha avisos e marque a estrada; repare bem no caminho por onde você passar. Volte, povo de Israel, volte para as cidades que eram suas.
Povo rebelde, até quando você vai ficar na dúvida? Eu, o SENHOR, criei uma coisa nova e diferente na terra: uma mulher protegendo um homem."
O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, diz: — Quando eu trouxer os israelitas de volta à sua pátria, eles de novo dirão na terra de Judá e nas suas cidades: "Que o SENHOR abençoe o monte sagrado de Jerusalém, onde ele, o Deus de justiça, mora."
O povo viverá em Judá e em todas as suas cidades; e haverá lavradores e também pastores com os seus rebanhos.
Eu animarei os cansados e darei comida a todos os que estão fracos de fome.
Então eu acordei descansado e bem disposto.
— Eu, o SENHOR, digo que está chegando o tempo em que encherei de gente e de animais as terras de Israel e de Judá.
Assim como cuidei deles para arrancar, derrubar, arruinar, destruir e arrasar, assim também cuidarei deles para plantar e construir. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Quando esse tempo chegar, o povo não dirá mais: "Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que ficaram ásperos."
Pelo contrário, quem comer uvas verdes é que vai ficar com os dentes ásperos; e cada um morrerá por causa do seu próprio pecado.
O SENHOR Deus diz: — Está chegando o tempo em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e com o povo de Judá.
Essa aliança não será como aquela que eu fiz com os antepassados deles no dia em que os peguei pela mão e os tirei da terra do Egito. Embora eu fosse o Deus deles, eles quebraram a minha aliança. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Quando esse tempo chegar, farei com o povo de Israel esta aliança: eu porei a minha lei na mente deles e no coração deles a escreverei; eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Ninguém vai precisar ensinar o seu patrício nem o seu parente, dizendo: "Procure conhecer a Deus, o SENHOR." Porque todos me conhecerão, tanto as pessoas mais importantes como as mais humildes. Pois eu perdoarei os seus pecados e nunca mais lembrarei das suas maldades. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR fez o sol para ser a luz do dia, a lua e as estrelas para brilharem de noite. Deus faz o mar ficar bravo e faz rugir as suas ondas; o seu nome é SENHOR, o Todo-Poderoso.
Ele promete que, enquanto durarem as leis da natureza, Israel será sempre uma nação.
Se algum dia for possível medir os céus e examinar os alicerces da terra, então eu rejeitarei o povo de Israel por causa de tudo o que ele tem feito. O SENHOR Deus está falando.
— Está chegando o tempo— diz o SENHOR— em que esta cidade será construída de novo, desde a torre de Hananel até o Portão da Esquina.
Dali a linha da divisa continuará até o monte Garebe e daí vai virar na direção de Goa.

Será sagrado para mim, o SENHOR, o vale todo onde são jogados os mortos e o lixo. Serão sagrados também todos os campos que ficam além do riacho do Cedrom até o Portão dos Cavalos, a leste. Nunca mais Jerusalém será derrubada, nem destruída.

Jr 32

No ano décimo do reinado de Zedequias em Judá, que era o ano décimo oitavo do reinado de Nabucodonosor na Babilônia, o SENHOR Deus falou comigo.
Nesse tempo, o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém, e eu estava preso no pátio do palácio real.
O rei Zedequias havia mandado me prender, acusando-me de anunciar que o SENHOR tinha dito o seguinte: "Eu entregarei esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a conquistará.
O rei Zedequias não escapará dos babilônios, mas será entregue ao rei deles. Zedequias verá o rei da Babilônia cara a cara e falará com ele pessoalmente.
Será levado para a Babilônia e ficará ali até que eu cuide dele. Mesmo que lute contra os babilônios, não poderá vencer. Eu, o SENHOR, estou falando."
O SENHOR Deus me disse
que Hanamel, filho do meu tio Salum, ia me procurar e pedir que eu comprasse as terras dele em Anatote. Isso porque sou o seu parente mais chegado e tenho o direito de comprá-las.
Então, exatamente como o SENHOR tinha dito, o meu primo Hanamel me procurou no pátio da guarda e me disse: — Compre as minhas terras que ficam em Anatote, no território de Benjamim. Você é o meu parente mais chegado e por isso tem o direito de comprar essas terras e ficar com elas. Aí entendi que era Deus que estava me mandando fazer isso.
Assim comprei as terras de Hanamel e pesei o dinheiro para ele. O preço foi de duzentos gramas de prata.
Assinei a escritura e fechei-a com um selo. Depois, chamei testemunhas e pesei o dinheiro numa balança.
Então peguei a cópia fechada com o selo, a qual tinha o contrato e as condições, e também a cópia aberta
e dei as duas a Baruque, filho de Nerias e neto de Maaséias. Fiz isso na frente de Hanamel, das testemunhas que assinaram a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio.
Diante de todos eles, eu disse a Baruque:
— O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, mandou que você pegue estas escrituras de compra, tanto a cópia fechada com o selo como a aberta, e as coloque num pote de barro para que durem muitos anos.
O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, disse que neste país ainda serão compradas casas, terras e plantações de uvas.
Depois que dei a Baruque, filho de Nerias, a escritura de compra, eu orei assim:
— Ó SENHOR, meu Deus, com o teu grande poder e com a tua força, fizeste o céu e a terra. Nada é impossível para ti.
Tens sido bondoso para milhares de pessoas, mas também tens castigado os filhos por causa dos pecados dos seus pais. Tu és o grande e poderoso Deus; o teu nome é SENHOR, o Todo-Poderoso.
Tu fazes grandes planos e coisas maravilhosas. Tu vês tudo o que as pessoas fazem e tratas cada uma de acordo com o seu modo de agir e de viver.
Fizeste milagres e maravilhas na terra do Egito e continuas a fazer o mesmo até hoje, tanto em Israel como em todas as outras nações. Por isso, agora és conhecido em toda parte.
Tiraste o povo de Israel da terra do Egito por meio do teu poder e da tua força e por meio de milagres e maravilhas que encheram de terror os nossos inimigos.
Deste aos israelitas esta terra boa e rica, como havias prometido aos seus antepassados.
Mas, quando eles entraram nesta terra e tomaram posse dela, não obedeceram aos teus mandamentos, nem viveram de acordo com os teus ensinamentos; não fizeram nada daquilo que havias mandado. Por isso, fizeste cair sobre eles toda esta desgraça.

— Os babilônios construíram rampas de terra em volta das muralhas da cidade a fim de invadi-la e agora estão atacando. A guerra, a fome e as doenças vão fazer a cidade cair nas mãos deles. Como vês, tudo o que disseste aconteceu.
No entanto, SENHOR, meu Deus, tu me mandaste comprar terras na presença de testemunhas, apesar de os babilônios estarem quase tomando a cidade.
Então o SENHOR me respondeu:
— Eu sou o SENHOR, o Deus de toda a humanidade. Nada é impossível para mim.
Por isso, vou entregar esta cidade ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ao seu exército, e eles a tomarão.
Os babilônios, que estão atacando, vão entrar na cidade e pôr fogo nela. Eles queimarão as casas onde o povo me tem provocado queimando incenso ao deus Baal nos terraços e derramando bebidas como oferta a outros deuses.
Desde o princípio, o povo de Israel e o povo de Judá só têm feito coisas más. As suas maldades têm provocado a minha ira.
Esta cidade tem provocado a minha ira e o meu furor desde o dia em que foi construída. Eu resolvi acabar com ela
por causa de todas as maldades que têm sido feitas pelo povo de Israel e pelo povo de Judá, pelos seus reis e autoridades, pelos seus sacerdotes e profetas e pelo povo de Jerusalém.
Eles me viraram as costas. E, embora eu continuasse ensinando essa gente, eles não escutaram, não aprenderam a lição, nem deram atenção às ameaças.
Até ídolos horrorosos eles colocaram no Templo construído em meu nome e o profanaram.
No vale de Ben-Hinom, eles construíram altares ao deus Baal, para ali queimar os seus filhos e as suas filhas em honra do deus Moloque. Eu não lhes dei ordem para isso e nunca pensei que eles fizessem uma coisa tão nojenta como essa e levassem o povo de Judá a pecar.
Depois, o SENHOR, o Deus de Israel, disse o seguinte: — Jeremias, o povo anda dizendo que a guerra, a fome e as doenças vão fazer esta cidade cair nas mãos do rei da Babilônia. Agora, escute o que vou dizer!
Vou ajuntar aqueles que na minha ira, cólera e furor eu espalhei. Eu os trarei de volta a este lugar e os deixarei viver aqui em segurança.
Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
Eu lhes darei este único propósito na vida: temer sempre a mim, para o próprio bem deles e dos seus descendentes.
Vou fazer com eles esta aliança eterna: nunca deixarei de lhes fazer o bem; farei com que me respeitem com sinceridade para que nunca se afastem de mim.
Terei prazer em lhes fazer o bem e com todo o meu coração e com toda a minha alma deixarei que fiquem morando nesta terra.
— Assim como eu trouxe esta desgraça a este povo, também lhe darei todas as boas coisas que prometi.
Jeremias, o povo anda dizendo que esta terra vai ficar como um deserto, sem gente e sem animais, e que será entregue aos babilônios. Mas eu digo que neste país ainda se comprarão terras.
As pessoas vão comprar, assinar escrituras, fechá-las com selos e chamar testemunhas. Isso acontecerá nas terras da tribo de Benjamim, nos povoados em volta de Jerusalém, nas cidades de Judá e nas cidades das montanhas, das planícies e da região sul. Eu trarei o povo de volta ao seu país. Eu, o SENHOR, falei.

Jr 33

Enquanto eu ainda estava preso no pátio da guarda, o SENHOR Deus falou mais uma vez comigo. Ele disse:
— Quem está falando é o SENHOR, que fez a terra, lhe deu forma e a colocou no lugar. O seu nome é SENHOR.
E Deus continuou: — Jeremias, se você me chamar, eu responderei e lhe contarei coisas misteriosas e maravilhosas que você não conhece.

Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, afirmo que as casas de Jerusalém e o palácio real de Judá serão derrubados quando os babilônios construírem rampas de terra para atacar a cidade.
Alguns homens lutarão contra os babilônios, mas estes encherão as casas com os corpos daqueles que vou matar na minha ira e no meu furor. Eu abandonei esta cidade por causa das maldades do seu povo.
Mas eu curarei esta cidade e o seu povo e novamente lhe darei saúde. E farei com que tenha tempos de paz e segurança.
Trarei progresso para o povo de Judá e de Israel e construirei tudo de novo, como era antes.
Eu os purificarei de todos os pecados que cometeram e perdoarei as suas maldades e a sua revolta contra mim.
Jerusalém será para mim um motivo de alegria, de honra e de orgulho. E todas as nações do mundo vão tremer de medo quando ouvirem falar das boas coisas que estou fazendo para o povo de Jerusalém e do progresso que estou trazendo para esta cidade.
O SENHOR Deus disse: — Andam dizendo que este lugar é como um deserto, sem gente e sem animais. É verdade que as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém estão vazias, sem gente e sem animais. Porém nesses lugares vocês ouvirão de novo
gritos de alegria e de felicidade e o barulho alegre das festas de casamento. Vocês vão ouvir pessoas cantando e trazendo ofertas de gratidão ao meu Templo. Elas cantarão assim: "Dêem graças ao SENHOR Todo-Poderoso porque ele é bom, e o seu amor dura para sempre." Eu farei com que nesta terra haja tanta prosperidade como antes. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR Todo-Poderoso disse: — Nesta terra, que é um deserto sem gente e sem animais, ainda haverá pastos para onde os pastores poderão trazer os seus rebanhos.
Os pastores ainda contarão as suas ovelhas nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies de Judá e da região sul, na terra de Benjamim, nos povoados em volta de Jerusalém e nas cidades de Judá. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR disse ainda: — Está chegando o tempo em que vou cumprir a promessa que fiz ao povo de Israel e de Judá.
Nesse dia e nesse tempo, farei surgir um verdadeiro descendente de Davi, e ele fará nesta terra o que é direito e justo.
Quando esse dia chegar, o povo de Judá será salvo, e o povo de Israel viverá em segurança. E eles vão dar a Jerusalém este nome: "SENHOR, nossa Salvação".
Eu, o SENHOR, prometo que sempre haverá um descendente de Davi para reinar em Israel.
E sempre haverá sacerdotes da tribo de Levi para estar na minha presença e para trazer ofertas a serem completamente queimadas, ofertas de cereais e sacrifícios de animais.
O SENHOR Deus me disse o seguinte:
— É impossível quebrar as leis que fiz para que o dia e a noite venham sempre um depois do outro. Assim também é impossível quebrar a aliança que fiz com o meu servo Davi, isto é, que ele sempre terá um descendente que seja rei. Também não posso quebrar a aliança que fiz com os sacerdotes da tribo de Levi, que me servem no Templo.
Eu aumentarei muito os descendentes do meu servo Davi e os sacerdotes da tribo de Levi.
Aumentarei tanto, que será tão impossível contá-los como é impossível contar as estrelas do céu ou os grãos de areia da praia.
O SENHOR me perguntou:
— Jeremias, você sabe que andam dizendo que rejeitei Israel e Judá, as duas famílias que eu havia escolhido? Assim desprezam o meu povo e não o consideram mais como uma nação.
Mas eu, o SENHOR, digo que fiz leis para o dia e a noite e leis que controlam a terra e o céu.
E, assim como mantenho essas leis, também manterei a aliança que fiz com os descendentes de Jacó e com o meu servo Davi. Escolherei um descendente de Davi para governar os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó. Farei com que o meu povo prospere novamente e terei compaixão dele.

Jr 34

O rei Nabucodonosor, da Babilônia, e o seu exército estavam atacando Jerusalém e as cidades vizinhas. Ajudavam nesse ataque as tropas de todas as nações e reinos dominados por ele. Nesse tempo, o SENHOR Deus falou comigo
e mandou que eu levasse a seguinte mensagem ao rei Zedequias, de Judá: — Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, vou entregar esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a destruirá com fogo.
Você não escapará; pelo contrário, será preso e entregue a ele. Você verá Nabucodonosor e falará com ele pessoalmente. Depois, você irá para a Babilônia.
Rei Zedequias, escute o que eu, o SENHOR, estou dizendo a seu respeito: você vai morrer em paz e não na guerra.
E, como queimaram incenso no enterro dos seus antepassados que foram reis antes de você, assim queimarão incenso em sua honra. Vão chorar por sua causa, dizendo: "O nosso rei morreu!" Eu, o SENHOR, falei.
Então eu contei tudo isso ao rei Zedequias, em Jerusalém,
quando o exército do rei da Babilônia estava atacando a cidade. Esse exército também estava atacando Laquis e Azeca, as duas únicas cidades cercadas de muralhas, em Judá, que ainda resistiam.
O SENHOR Deus falou de novo comigo depois que Zedequias fez um acordo com os moradores de Jerusalém para darem liberdade aos seus escravos.
Cada um devia pôr em liberdade os seus escravos hebreus, tanto homens como mulheres, para que assim nenhum hebreu tivesse como escravo uma pessoa da sua raça.
E todo o povo e as autoridades concordaram em libertar os seus escravos, prometendo nunca mais escravizá-los. Eles libertaram os escravos,
mas depois mudaram de idéia, e os fizeram voltar, e os obrigaram a se tornarem escravos de novo.
(12-13) Então o SENHOR, o Deus de Israel, me mandou dizer ao povo: — Quando tirei do Egito os antepassados de vocês e os livrei da escravidão, fiz uma aliança com eles. Eu disse que
(12-13) Então o SENHOR, o Deus de Israel, me mandou dizer ao povo: — Quando tirei do Egito os antepassados de vocês e os livrei da escravidão, fiz uma aliança com eles. Eu disse que
de sete em sete anos deviam libertar qualquer patrício hebreu que eles tivessem comprado e que tivesse sido escravo deles durante seis anos. Mas os seus antepassados não me deram atenção, nem me obedeceram.
Porém alguns dias atrás vocês mudaram de idéia e fizeram o que me agrada. Todos concordaram em libertar os seus patrícios hebreus e fizeram um acordo na minha presença, no Templo construído em honra do meu nome.
Mas depois vocês novamente mudaram de idéia e profanaram o meu nome. Todos vocês fizeram voltar os escravos que haviam sido libertados e os obrigaram a ser escravos de novo.
Por isso, eu, o SENHOR, digo que vocês me desobedeceram e não deram a liberdade aos seus patrícios hebreus. Pois bem! Eu vou dar liberdade a vocês: liberdade de morrer na guerra e de morrer de doença e fome. Farei com que sejam um espetáculo horrível para todas as nações da terra. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
(18-19) As autoridades de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio, os sacerdotes e todo o povo fizeram uma aliança comigo, passando entre as duas metades de um boi cortado ao meio. Mas eles quebraram a aliança que fizeram na minha presença e não cumpriram o que prometeram.
(18-19) As autoridades de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio, os sacerdotes e todo o povo fizeram uma aliança comigo, passando entre as duas metades de um boi cortado ao meio. Mas eles quebraram a aliança que fizeram na minha presença e não cumpriram o que prometeram.
Por isso, eu os entregarei aos seus inimigos que os querem matar, e os corpos deles serão comidos pelas aves e pelos animais selvagens.
Entregarei o rei Zedequias, de Judá, e os seus oficiais aos inimigos que os querem matar. Eu os entregarei ao exército do rei da Babilônia, que parou de atacar vocês.
Darei ordem aos inimigos, e eles voltarão. Eles atacarão, e tomarão a cidade, e a destruirão com fogo. Farei com que as cidades de Judá virem um deserto onde ninguém mora. Eu, o SENHOR, falei.

Jr 35

Quando Jeoaquim, filho de Josias, era rei de Judá, o SENHOR Deus me disse:
— Jeremias, vá procurar a família dos recabitas e fale com eles. Depois, leve-os a uma das salas do Templo e lhes ofereça vinho.
(3-4) Então eu fui buscar os recabitas e levei a família inteira ao Templo: Jazanias (filho de outro Jeremias, que era filho de Habazinias) e todos os seus irmãos e filhos. Eu os levei até a sala dos seguidores do profeta Hanã, homem de Deus. Hanã era filho de Jigdalias. Essa sala ficava perto da sala dos oficiais e em cima da de Maaséias, filho de Salum, importante oficial do Templo.
(3-4) Então eu fui buscar os recabitas e levei a família inteira ao Templo: Jazanias (filho de outro Jeremias, que era filho de Habazinias) e todos os seus irmãos e filhos. Eu os levei até a sala dos seguidores do profeta Hanã, homem de Deus. Hanã era filho de Jigdalias. Essa sala ficava perto da sala dos oficiais e em cima da de Maaséias, filho de Salum, importante oficial do Templo.
Depois, coloquei diante dos recabitas jarras cheias de vinho e copos e disse: — Tomem um pouco de vinho.
Mas eles responderam: — Nós não bebemos vinho, pois o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, deu a seguinte ordem: "Nunca bebam vinho, nem vocês nem os seus descendentes.
Não construam casas, nem cultivem a terra. Não façam, nem comprem plantações de uva. Não tenham lugar certo para morar. Morem em barracas a vida toda para que assim vivam muito tempo nesta terra."
E nós temos obedecido a todas as ordens do nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Nunca bebemos vinho, nem nós, nem nossas esposas, nem nossos filhos e filhas.
(9-10) Não construímos casas para morar: moramos em barracas. Não temos plantações de uva, nem terras, nem sementes. Temos obedecido a tudo o que o nosso antepassado Jonadabe ordenou.
(9-10) Não construímos casas para morar: moramos em barracas. Não temos plantações de uva, nem terras, nem sementes. Temos obedecido a tudo o que o nosso antepassado Jonadabe ordenou.
Mas, quando o rei Nabucodonosor, da Babilônia, invadiu o país, resolvemos vir a Jerusalém para fugir dos exércitos babilônios e sírios. É por isso que estamos vivendo aqui.
(12-13) Então o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, mandou que eu fosse dizer o seguinte ao povo de Judá e de Jerusalém: — Eu, o SENHOR, pergunto: por que vocês não querem me ouvir, nem obedecer às minhas ordens?
(12-13) Então o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, mandou que eu fosse dizer o seguinte ao povo de Judá e de Jerusalém: — Eu, o SENHOR, pergunto: por que vocês não querem me ouvir, nem obedecer às minhas ordens?
Os descendentes de Jonadabe têm obedecido à sua ordem de não beber vinho. E até hoje nenhum deles bebe, pois todos obedecem ao mandamento que ele deu. Mas eu sempre tenho falado a vocês, e vocês não têm obedecido.
Tenho sempre mandado todos os meus servos, os profetas, e eles têm ordenado que vocês abandonem os seus maus caminhos e façam o que é certo. Eles avisaram que vocês não deviam adorar, nem servir outros deuses para que assim pudessem continuar a viver na terra que dei a vocês e aos seus antepassados. Mas vocês não quiseram me ouvir, nem obedecer.
Os descendentes de Jonadabe têm obedecido ao mandamento que o seu antepassado lhes deu; no entanto, vocês, o meu povo, não me têm obedecido.
Por isso, eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, mandarei sobre vocês, povo de Judá e de Jerusalém, toda a destruição que prometi. Farei isso porque não quiseram me obedecer quando lhes falei e não quiseram responder quando os chamei.
Então eu disse à família dos recabitas que o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: — Vocês têm obedecido ao mandamento do seu antepassado Jonadabe, têm respeitado todas as suas ordens e feito tudo o que ele mandou.
Por isso, eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, prometo que Jonadabe, filho de Recabe, terá sempre um descendente homem para me servir.

Jr **36**

No quarto ano em que Jeoaquim, filho de Josias, reinou em Judá, o SENHOR Deus me disse:
— Jeremias, pegue um rolo— um livro— e escreva nele tudo o que lhe falei a respeito do povo de Israel e de Judá e a respeito de todas as nações. Escreva tudo o que eu disse desde a primeira vez em que falei com você, quando Josias era rei, até hoje.
O povo de Judá vai ficar sabendo de toda a destruição que estou pensando fazer cair sobre eles. Aí talvez todos abandonem os seus maus caminhos, e eu perdoarei a maldade e os pecados deles.
Depois, eu chamei Baruque, filho de Nerias, e ditei tudo o que o SENHOR me tinha dito, e ele escreveu num rolo.
Então lhe dei as seguintes instruções: — Eu estou proibido de ir ao Templo.
Mas quero que você vá até lá quando o povo estiver jejuando. Leia o rolo em voz alta, de modo que eles escutem tudo o que o SENHOR Deus me disse e que eu ditei a você. Faça isso de maneira que o povo e também os que vierem das cidades de Judá possam ouvir.
Pode ser que assim eles orem a Deus e abandonem os seus maus caminhos, pois o SENHOR está furioso e muito irado com este povo.
Então Baruque leu no pátio do Templo as palavras do SENHOR, exatamente como eu havia mandado.
No nono mês do quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, em Judá, o povo ficou em jejum diante de Deus, o SENHOR. Tomaram parte nesse jejum todos os que viviam em Jerusalém e todos os que tinham vindo das cidades de Judá.
Então Baruque leu no rolo tudo o que eu tinha dito, e todo o povo escutou. Ele fez essa leitura num dos pátios do Templo, na sala de Gemarias, que era filho de Safã e escrivão do rei. Essa sala, que ficava na entrada do Portão Novo do Templo, dava para o pátio de cima.
Micaías, filho de Gemarias e neto de Safã, ouviu Baruque ler no rolo aquilo que o SENHOR tinha dito.
Aí desceu ao palácio real e foi até a sala do escrivão do rei, onde todas as autoridades estavam reunidas. Encontravam-se ali Elisama, conselheiro do rei, e Delaías, filho de Semaías, e Elnatã, filho de Acbor, e Gemarias, filho de Safã, e Zedequias, filho de Hananias, e todas as outras autoridades.
Micaías contou tudo o que tinha ouvido Baruque ler para o povo.
Então as autoridades mandaram que Jeudi, que era filho de Netanias, neto de Selemias e bisneto de Cusi, fosse dizer a Baruque o seguinte: — Venha e traga o rolo que você leu para o povo. Aí Baruque pegou o rolo e foi ao palácio.
E eles lhe disseram: — Por favor, sente-se e leia o rolo para nós. E Baruque leu para eles.
Depois de terem escutado tudo, eles olharam assustados uns para os outros e disseram a Baruque:
— Temos de contar isso ao rei.
Então perguntaram: — Diga uma coisa: como é que você escreveu tudo isso? Foi Jeremias que ditou?
— Jeremias ditou palavra por palavra, e eu escrevi tudo com tinta neste rolo! — respondeu Baruque.
Então eles disseram: — Você e Jeremias precisam se esconder. Não deixem ninguém saber onde vocês estão.
As autoridades deixaram o rolo, isto é, o livro, na sala de Elisama, o escrivão do rei. Em seguida, foram até a sala onde o rei estava e lhe contaram tudo.
Então o rei mandou que Jeudi fosse buscar o rolo. Ele foi à sala de Elisama, trouxe o rolo e leu para o rei Jeoaquim e todas as autoridades que estavam em volta dele.
Era tempo de frio, e o rei estava no seu palácio de inverno, sentado perto do fogo.
Cada vez que Jeudi terminava a leitura de três ou quatro colunas, o rei cortava com uma faquinha aquele pedaço do rolo e jogava no fogo. Ele continuou fazendo isso até que o rolo inteirinho virou cinza.
Mas nem o rei nem nenhuma das autoridades que ouviram todas aquelas coisas ficaram com medo ou mostraram qualquer sinal de arrependimento.

Acontece que Elnatã, Delaías e Gemarias tinham pedido ao rei que não queimasse o rolo, mas ele não deu atenção.
Pelo contrário, mandou que o príncipe Jerameel, junto com Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, prendessem o meu secretário Baruque e a mim. Mas o SENHOR nos havia escondido.
Depois que o rei Jeoaquim queimou o rolo que eu havia ditado a Baruque, o SENHOR Deus me disse
que pegasse outro rolo e escrevesse tudo o que estava naquele que o rei tinha queimado.
E o SENHOR me mandou dizer o seguinte: — Rei Jeoaquim, você queimou o rolo, perguntando: "Por que foi que Jeremias escreveu que o rei da Babilônia certamente virá, e destruirá esta terra, e matará a sua gente e os seus animais?"
Por isso, eu, o SENHOR, digo a você, rei Jeoaquim, que nenhum dos seus descendentes será rei no reino de Davi. O seu cadáver ficará largado ao sol durante o dia e à geada durante a noite.
Castigarei você, os seus descendentes e as suas autoridades por causa dos pecados de vocês todos.
Nem você nem o povo de Jerusalém e de Judá se importaram com os meus avisos. Por isso, farei cair sobre todos vocês a desgraça que prometi.
Então peguei outro rolo, entreguei ao meu secretário Baruque, e ele escreveu tudo o que eu ditei. Escreveu tudo o que estava no rolo que o rei Jeoaquim havia queimado. E ainda ditei muitas outras coisas parecidas.

Jr 37

O rei Nabucodonosor, da Babilônia, pôs Zedequias, filho de Josias, como rei na terra de Judá, no lugar de Joaquim, filho de Jeoaquim.
Mas nem Zedequias, nem as autoridades, nem o povo obedeceram à mensagem de Deus, que eu, o profeta Jeremias, lhes entreguei.
O rei Zedequias mandou que Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, fossem falar comigo. Eles disseram: — Por favor, Jeremias, ore ao SENHOR, nosso Deus, por nós.
Eu ainda não tinha sido preso e andava livremente no meio do povo.
Nesse tempo, o exército egípcio havia saído do Egito. E, quando os babilônios que estavam cercando Jerusalém souberam disso, foram embora.
(6-7) Então o SENHOR, o Deus de Israel, me mandou dizer o seguinte a Zedequias, rei de Judá: — O exército egípcio, que vem vindo para socorrer você, vai voltar para o Egito.
(6-7) Então o SENHOR, o Deus de Israel, me mandou dizer o seguinte a Zedequias, rei de Judá: — O exército egípcio, que vem vindo para socorrer você, vai voltar para o Egito.
Aí os babilônios voltarão para atacar esta cidade. Eles vão conquistá-la e pôr fogo nela.
Eu, o SENHOR, lhes dou este aviso: não se enganem, pensando que os babilônios não vão voltar. Eles voltarão.
Ainda que vocês derrotassem todo o exército da Babilônia, que está atacando, e ainda que desse exército sobrassem apenas homens feridos, deitados nas suas barracas, isso não adiantaria nada. Pois mesmo assim esses homens se levantariam e poriam fogo nesta cidade.
As tropas dos babilônios se retiraram de Jerusalém porque o exército egípcio estava chegando.
Nesse tempo, eu resolvi sair de Jerusalém e ir ao território da tribo de Benjamim para receber certa propriedade, que era parte de uma herança.
Ao chegar ao Portão de Benjamim, o chefe da guarda, chamado Jerias, que era filho de Selemias e neto de Hananias, me fez parar e disse: — Você está fugindo para o lado dos babilônios!
— Isso é mentira! — respondi. — Eu não estou fugindo para o lado dos babilônios! Mas Jerias não quis me ouvir. Ele me prendeu e me levou às autoridades.
Elas ficaram furiosas comigo e me deram uma surra. Em seguida, me prenderam na casa de Jônatas, escrivão do rei. Essa casa tinha sido transformada em prisão.
Aí me puseram numa cela cavada na terra, e eu fiquei ali muito tempo.
Depois, o rei Zedequias mandou me buscar. Quando cheguei ao palácio, ele me perguntou em segredo: — Jeremias, você recebeu alguma mensagem de Deus, o SENHOR? — Sim! Recebi! O senhor, ó rei, será entregue nas mãos do rei da Babilônia.

Então aproveitei para perguntar a Zedequias: — Qual foi o crime que cometi contra o senhor, ó rei, ou contra as autoridades, ou contra este povo, para que me pusessem na cadeia?
Onde estão os seus profetas que lhe diziam que o rei da Babilônia não ia atacar nem o senhor nem este país?
Portanto, ó rei, meu senhor, agora peço que faça o que vou pedir. Por favor, não me mande de volta para a casa do seu escrivão Jônatas, pois, se eu voltar, vou acabar morrendo ali.
Então o rei Zedequias ordenou que me pusessem no pátio da guarda. Todos os dias me davam um pão de padaria, até que acabou todo o pão que havia na cidade. E assim fiquei no pátio da guarda.

Jr 38

Certa vez, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que eu estava dizendo ao povo. Eu dizia que
o SENHOR Deus tinha dito o seguinte: — Quem ficar na cidade morrerá em combate, ou de fome, ou de doença. Mas aquele que sair e se entregar aos babilônios não será morto; pelo menos, escapará com vida e continuará a viver.
Eu estava dizendo que o SENHOR também tinha dito isto: — Certamente entregarei esta cidade ao exército do rei da Babilônia, e ele a conquistará.
Então as autoridades disseram ao rei: — Este homem tem de morrer. Falando desse jeito, ele está tirando a coragem dos soldados que estão na cidade e desanimando todo o povo. Este homem não está procurando ajudar; o que ele quer é a desgraça de todos.
O rei Zedequias disse: — Muito bem! Façam o que quiserem com Jeremias. Eu não posso segurar vocês.
Então eles me pegaram e me puseram dentro do poço que havia no pátio da guarda e que era do príncipe Malquias. Eles me desceram com cordas. Não havia água no poço; só lama; e eu me atolei na lama.
(7-8) Ebede-Meleque, um eunuco nascido na Etiópia, que trabalhava no palácio real, ficou sabendo que me haviam jogado no poço. Então saiu do palácio e foi falar com o rei, que naquela hora estava julgando causas no Portão de Benjamim. Ebede-Meleque disse o seguinte:
(7-8) Ebede-Meleque, um eunuco nascido na Etiópia, que trabalhava no palácio real, ficou sabendo que me haviam jogado no poço. Então saiu do palácio e foi falar com o rei, que naquela hora estava julgando causas no Portão de Benjamim. Ebede-Meleque disse o seguinte:
— Ó rei, meu senhor, o que aqueles homens fizeram está errado. Jogaram Jeremias no poço, e ele na certa vai morrer de fome, pois não há mais comida na cidade.
Aí o rei deu ordem para Ebede-Meleque levar trinta homens dali e me tirar do poço antes que eu morresse.
Então Ebede-Meleque levou os homens ao depósito do palácio. Pegou alguns trapos e roupas usadas e os desceu por meio de cordas para dentro do poço onde eu estava.
E disse: — Jeremias, ponha esses trapos debaixo dos braços para que as cordas não machuquem você. Eu fiz o que ele mandou.
Então me puxaram com as cordas e me tiraram do poço. Depois disso, fiquei no pátio da guarda.
O rei Zedequias mandou que me levassem até a terceira entrada do Templo, onde ele estava. Então disse: — Jeremias, vou lhe fazer uma pergunta e não quero que você esconda nada de mim.
Eu respondi: — Se eu disser a verdade, o senhor me matará; e, se eu lhe der conselhos, o senhor não ouvirá.
Aí o rei Zedequias me prometeu, em segredo, o seguinte: — Pelo SENHOR Deus, que está vivo e que nos deu a vida, juro que não matarei você, nem o entregarei aos homens que querem matá-lo.
Então eu disse a Zedequias que o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte:
— Rei Zedequias, se você se entregar aos oficiais do rei da Babilônia, você não será morto, e esta cidade não será queimada. Tanto você como a sua família ficarão vivos.
Porém, se você não se entregar, então esta cidade será entregue aos babilônios, e eles a queimarão. E você não escapará deles.
O rei Zedequias respondeu: — Mas eu tenho medo dos judeus que passaram para o lado dos babilônios. Pode acontecer que os babilônios me entreguem a esses judeus, e eles me torturem.

Aí eu disse ao rei: — O senhor não será entregue a esses judeus. Por favor, obedeça à mensagem do SENHOR Deus, como lhe falei. Então tudo lhe correrá bem, e o senhor não será morto.
Mas Deus me mostrou o que acontecerá se o senhor não quiser se entregar.
Todas as mulheres que ficarem no palácio real de Judá serão levadas para os oficiais do rei da Babilônia. E elas irão dizendo assim: "O rei foi enganado e dominado pelos seus melhores amigos. E, agora que ele afundou os pés na lama, os seus amigos o abandonaram."
Eu disse ainda: — Rei Zedequias, todas as suas mulheres e os seus filhos serão entregues aos babilônios, e o senhor também não escapará deles. O senhor será levado como prisioneiro pelo rei da Babilônia, e esta cidade será destruída pelo fogo.
Aí Zedequias me recomendou: — Jeremias, não conte esta conversa a ninguém; se não, a sua vida correrá perigo.
Se as autoridades souberem que eu estive falando com você, vão lhe perguntar o que foi que conversamos. E vão prometer que não o matarão se você lhes contar tudo.
Se isso acontecer, diga que você veio me pedir que não o mandasse de volta à casa de Jônatas, pois ali você morreria.
Então todos os oficiais vieram e me fizeram perguntas. E eu respondi como o rei havia ordenado. Eles me deixaram em paz porque não tinham ouvido nada da conversa.
E eu fiquei ali no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi tomada.

Jr 39

No décimo mês do ano nono do reinado de Zedequias em Judá, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, veio com todo o seu exército e atacou a cidade de Jerusalém.
No ano décimo primeiro do reinado de Zedequias, no dia nove do quarto mês, eles conseguiram abrir uma brecha na muralha da cidade.
Quando Jerusalém foi tomada, todos os altos funcionários do rei da Babilônia vieram e sentaram nos seus lugares, no Portão do Meio. Entre eles, estavam Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim e outro Nergal-Sarezer.
Quando o rei Zedequias e todos os seus soldados viram o que havia acontecido, tentaram fugir da cidade durante a noite. Eles saíram pelo caminho do jardim do rei, foram pelo portão que ligava as duas muralhas e fugiram na direção do vale do Jordão.
Mas o exército dos babilônios os perseguiu e prendeu Zedequias na planície de Jericó. Eles o levaram como prisioneiro ao rei Nabucodonosor, que estava na cidade de Ribla, na região de Hamate. Ali Nabucodonosor o condenou.
Em Ribla, o rei da Babilônia mandou matar os filhos de Zedequias na presença do pai. Também mandou matar as autoridades de Judá.
Depois, mandou furar os olhos de Zedequias e o prendeu com correntes de bronze a fim de levá-lo para a Babilônia.
Enquanto isso, os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo e derrubaram as muralhas de Jerusalém.
E Nebuzaradã, o comandante-geral do exército babilônio, levou como prisioneiros para a Babilônia os que haviam sido deixados na cidade e os que haviam fugido para o lado dele.
Mas deixou ficar na terra de Judá algumas pessoas mais pobres, que não tinham propriedades, e lhes deu plantações de uvas e terras.
E Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu a Nebuzaradã a seguinte ordem a meu respeito:
— Vá buscar Jeremias e cuide bem dele. Não o trate mal, mas faça por ele o que ele quiser.
Assim Nebuzaradã, junto com Nebusazbã, alto oficial, e Nergal-Sarezer, que também era alto oficial, e todas as outras autoridades do rei da Babilônia
mandaram me tirar do pátio da guarda. Fui entregue a Gedalias, filho de Aicã e neto de Safã, e ele me levou para casa. Assim eu fiquei em Jerusalém, no meio do povo.
Enquanto eu ainda estava preso no pátio da guarda, o SENHOR Deus falou comigo. Ele me mandou

que dissesse a Ebede-Meleque, da Etiópia, que o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: — Conforme prometi, não trarei progresso e sim destruição a esta cidade de Jerusalém. E, quando isso acontecer, você estará aqui para ver.
Mas eu, o SENHOR, o protegerei, e você não será entregue nas mãos daqueles de quem está com medo.
Eu o salvarei: você não morrerá. Você continuará vivo porque confiou em mim. Eu, o SENHOR, falei.

Jr 40

O SENHOR Deus falou comigo outra vez depois que o comandante-geral Nebuzaradã me havia posto em liberdade na cidade de Ramá. Eu tinha sido acorrentado, junto com todo o povo de Jerusalém e de Judá que estava sendo levado como prisioneiro para a Babilônia.
O comandante-geral me chamou de lado e disse: — O SENHOR, seu Deus, ameaçou destruir esta terra
e agora fez o que tinha dito. Tudo isso aconteceu porque o seu povo pecou contra o SENHOR e não lhe obedeceu.
Agora, estou tirando as correntes dos seus pulsos e pondo você em liberdade. Se quiser vir comigo para a Babilônia, venha, e eu cuidarei bem de você. Mas, se não quiser, não venha. Você pode ficar em qualquer lugar deste país. Vá para onde quiser e achar melhor.
Mas, como eu estava demorando a me decidir, Nebuzaradã me disse: — Volte e fique com Gedalias, filho de Aicã e neto de Safã. O rei da Babilônia colocou Gedalias como governador das cidades de Judá. Você pode ficar com ele e viver no meio do povo ou então ir para onde achar melhor. Nebuzaradã me deu mantimentos e um presente e deixou que eu fosse embora.
Então fui e fiquei com Gedalias, em Mispa. E ali passei a viver no meio do povo que tinha ficado na terra de Judá.
Alguns oficiais de Judá e os seus soldados, que estavam no campo, não haviam se entregado. Eles ouviram falar que o rei da Babilônia tinha posto Gedalias, filho de Aicã, como governador do país e como responsável por todos aqueles que não haviam sido levados como prisioneiros para a Babilônia. Só os mais pobres ficaram no país.
Então Ismael, filho de Netanias, e Joanã, filho de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efai, da cidade de Netofa, e Jezanias, de Maacá, foram com os seus homens até Mispa a fim de falar com Gedalias.
E Gedalias lhes disse: — Eu dou a minha palavra que vocês não precisam ter medo de serem dominados pelos babilônios. Fiquem morando nesta terra, trabalhem para o rei da Babilônia, e tudo correrá bem para vocês.
Eu mesmo vou ficar em Mispa e, quando os babilônios chegarem, serei o representante de vocês. Vocês podem colher e guardar frutas, armazenar vinho e azeite e morar nas cidades que vocês conquistaram.
Da mesma forma, todos os judeus que estavam em Moabe, Amom, Edom e em outros países ouviram dizer que o rei da Babilônia tinha deixado que alguns judeus ficassem vivendo em Judá. Souberam também que ele havia posto Gedalias como governador deles.
Aí os judeus saíram de todos os lugares onde estavam espalhados e voltaram para a terra de Judá. Eles foram até Mispa, onde vivia Gedalias, e fizeram muito vinho e colheram muitas frutas.
Depois disso, Joanã, filho de Careá, e os chefes dos soldados que não se haviam entregado aos babilônios foram a Mispa, onde Gedalias estava,
e lhe disseram: — Sabe que Baalis, rei de Amom, mandou Ismael, filho de Netanias, matar o senhor? Mas Gedalias não acreditou.
Então Joanã lhe disse o seguinte, em particular: — Deixe que eu mate Ismael, e ninguém vai ficar sabendo quem o matou. Por que deixar que ele mate o senhor? Se isso acontecer, todos os judeus que se ajuntaram em volta do senhor se espalharão, e isso será uma desgraça para todo o povo que ficou em Judá.
Mas Gedalias respondeu: — Não mate Ismael! O que você está dizendo a respeito dele é mentira.

Jr 41

No sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que era da família do rei, foi até Mispa com dez homens para encontrar-se com Gedalias. Enquanto estavam todos ali, tomando uma refeição juntos,
Ismael e os dez homens que estavam com ele pegaram as suas espadas e mataram Gedalias. Assim mataram aquele que tinha sido posto pelo rei da Babilônia como governador do país.
Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispa e os soldados babilônios que estavam lá.
No dia seguinte, antes que alguém soubesse que Gedalias tinha sido morto,
chegaram ali oitenta homens. Eles vinham de Siquém, Siló e Samaria. Estavam com a barba raspada e as roupas rasgadas e tinham feito cortes no corpo. Eles traziam cereais e incenso para oferecer a Deus, o SENHOR, no Templo.
Então Ismael saiu chorando de Mispa e foi encontrar-se com eles. Quando chegou perto deles, disse: — Entrem e venham ver Gedalias.
Quando eles entraram na cidade, Ismael e os seus homens os mataram e jogaram os corpos num poço.
Mas havia no grupo dez homens que disseram a Ismael: — Não nos mate! Temos trigo, cevada, azeite e mel escondidos no campo. Aí ele desistiu e não os matou como havia feito com os seus companheiros.
Era grande o poço em que Ismael jogou os corpos dos homens que ele havia matado. O rei Asa o havia cavado para se prevenir contra os ataques do rei Baasa, de Israel. Ismael encheu esse poço com os corpos dos homens que haviam sido mortos.
E depois Ismael partiu para o país de Amom, levando como prisioneiros as filhas do rei e todo o resto do povo que estava em Mispa. O comandante-geral Nebuzaradã tinha deixado Gedalias como o responsável por essa gente.
Joanã, filho de Careá, e todos os chefes do exército que estavam com ele ouviram falar do crime que Ismael havia cometido.
Então reuniram os seus soldados e foram combater contra Ismael. Eles o alcançaram perto do grande poço de Gibeão.
Quando os prisioneiros de Ismael viram Joanã e os chefes do exército com ele, ficaram alegres.
Aí viraram e correram para o lado de Joanã.
Mas Ismael e oito dos seus homens escaparam de Joanã e fugiram para o país de Amom.
Então Joanã e os chefes do exército que estavam com ele reuniram os soldados, as mulheres, as crianças e os eunucos que Ismael havia levado de Mispa como prisioneiros, depois de ter matado Gedalias. Assim reuniram a gente que Joanã havia tomado de Ismael em Gibeão
e partiram, parando um pouco em Gerute-Quimã, perto de Belém. Eles queriam ir até o Egito para fugir dos babilônios. Estavam com medo deles porque Ismael tinha matado Gedalias, aquele que havia sido posto como governador do país pelo rei da Babilônia.

Jr 42

Então todos os chefes do exército e Joanã, filho de Careá, e Azarias, filho de Hosaías, e pessoas de todas as classes
vieram falar comigo. Disseram o seguinte: — Por favor, Jeremias, atenda o nosso pedido: ore ao SENHOR Deus por nós e por estes que foram deixados nesta terra. Antes, nós éramos muitos, mas agora somos poucos, como você está vendo.
Ore ao SENHOR, seu Deus, para que mostre o caminho que devemos seguir e o que devemos fazer.
Eu respondi: — Está bem! Vou orar ao SENHOR, o Deus de vocês, como pediram. Depois, eu contarei o que ele disser. Não esconderei nada de vocês.
Então eles disseram: — Que o SENHOR Deus seja uma testemunha fiel e verdadeira contra nós, se não obedecermos a todas as ordens que ele nos der por meio de você!
Gostemos ou não dessas ordens, nós obedeceremos ao SENHOR, nosso Deus, com quem você vai falar em nosso favor. Se obedecermos ao SENHOR, tudo correrá bem para nós.

Dez dias depois, o SENHOR Deus falou comigo.
Aí chamei Joanã, filho de Careá, e todos os chefes do exército que estavam com ele, e todo o povo — pessoas de todas as classes—
e disse: — O SENHOR, o Deus de Israel, a quem vocês me pediram que orasse, disse o seguinte:
"Se vocês quiserem continuar a viver nesta terra, eu edificarei a nação e não a destruirei; plantarei e não arrancarei. A destruição que fiz cair sobre vocês me deixou muito triste.
Não tenham mais medo do rei da Babilônia, pois estou com vocês. Eu os salvarei e os livrarei do poder dele. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Terei pena de vocês e farei com que ele também tenha e deixe que vivam nesta terra."
(13-15) — Mas vocês que ficaram em Judá não devem desobedecer ao SENHOR, seu Deus, mas devem concordar em morar nesta terra. Não digam assim: "Nós vamos morar no Egito, onde não teremos mais de enfrentar a guerra, nem ouvir o toque de atacar, nem passar fome." Se vocês falarem assim, então o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, dirá: "Se vocês estão mesmo resolvidos a viver no Egito,
(13-15) — Mas vocês que ficaram em Judá não devem desobedecer ao SENHOR, seu Deus, mas devem concordar em morar nesta terra. Não digam assim: "Nós vamos morar no Egito, onde não teremos mais de enfrentar a guerra, nem ouvir o toque de atacar, nem passar fome." Se vocês falarem assim, então o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, dirá: "Se vocês estão mesmo resolvidos a viver no Egito,
(13-15) — Mas vocês que ficaram em Judá não devem desobedecer ao SENHOR, seu Deus, mas devem concordar em morar nesta terra. Não digam assim: "Nós vamos morar no Egito, onde não teremos mais de enfrentar a guerra, nem ouvir o toque de atacar, nem passar fome." Se vocês falarem assim, então o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, dirá: "Se vocês estão mesmo resolvidos a viver no Egito,
então vão ter de enfrentar a guerra, de que vocês têm medo. A fome que vocês temem vai segui-los, e vocês morrerão no Egito.
Todos os que estiverem resolvidos a viver no Egito morrerão na guerra, ou de fome, ou de doença. Não sobrará ninguém; ninguém escapará da desgraça que farei cair sobre vocês."
— O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, diz: "Se vocês forem para o Egito, a minha ira e o meu furor cairão sobre vocês como caíram sobre o povo de Jerusalém. Vocês vão se tornar uma coisa horrível e espantosa. Os outros zombarão de vocês e usarão o seu nome para rogar pragas. E vocês nunca mais verão este lugar."
E eu disse ainda: — O SENHOR Deus disse que vocês, que ficaram em Judá, não devem ir para o Egito. Por isso, agora eu os aviso:
Vocês estão cometendo um erro que pode lhes custar a vida. Vocês me mandaram falar com o SENHOR, nosso Deus, e me disseram: "Ore ao SENHOR por nós. Depois, conte-nos tudo o que ele disser que devemos fazer, e nós faremos."
Agora, eu lhes contei tudo, mas vocês não estão obedecendo ao SENHOR, nosso Deus, em nada do que ele me mandou dizer.
Portanto, lembrem disto: vocês vão morrer na guerra, ou de fome, ou de doença na terra para onde querem ir e onde querem viver.

Jr 43

Quando acabei de dizer ao povo tudo o que o SENHOR, seu Deus, havia ordenado,
Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens orgulhosos me disseram: — Você está mentindo, Jeremias. O SENHOR, nosso Deus, não mandou você dizer que não devíamos ir morar no Egito.
Baruque, filho de Nerias, é que está jogando você contra nós para nos entregar nas mãos dos babilônios a fim de sermos mortos ou levados para a Babilônia.
Assim Joanã, e os oficiais do exército, e todo o povo não quiseram obedecer à ordem que o SENHOR Deus tinha dado para ficar em Judá.

Então Joanã e os oficiais do exército levaram para o Egito todos os que haviam ficado em Judá. Levaram todas as pessoas que viviam em Judá e que tinham voltado das nações onde haviam sido espalhadas:
homens, mulheres, crianças e as filhas do rei. Levaram todos os que o comandante-geral Nebuzaradã tinha deixado aos cuidados de Gedalias. E Baruque e eu também fomos obrigados a ir. Assim desobedeceram a Deus e foram para o Egito e chegaram até a cidade de Tafnes.
Em Tafnes Deus me disse:
— Jeremias, pegue algumas pedras grandes e enterre-as no barro que está no calçamento que fica em frente do palácio do governo, aqui na cidade. E deixe que alguns judeus vejam você fazer isso. Depois, diga a eles o seguinte: "Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, mandarei vir o meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele vai pôr o seu trono em cima dessas pedras que você enterrou e vai armar a barraca real sobre elas.
Nabucodonosor virá e derrotará o Egito. Os que tiverem de morrer de doença morrerão de doença; os que tiverem de cair prisioneiros serão levados como prisioneiros; e os que tiverem de morrer na guerra morrerão na guerra.
Eu queimarei os templos dos deuses do Egito; farei com que o rei da Babilônia ponha fogo nesses deuses ou os leve embora. Assim como o pastor cata os piolhos das suas roupas para limpá-las, também o rei da Babilônia limpará a terra do Egito e sairá dali vitorioso.
Ele destruirá os monumentos sagrados de Heliópolis, no Egito, e queimará os templos dos deuses egípcios."

Jr 44

Deus me falou a respeito de todos os judeus que estavam vivendo no Egito, nas cidades de Migdol, Tafnes e Mênfis e no Sul do país.
O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, disse: — Vocês viram a desgraça que eu fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as outras cidades de Judá. Até hoje, estão arrasadas, e ninguém mora nelas.
Isso aconteceu porque o povo dessas cidades fez coisas más e assim provocou a minha ira. Eles ofereceram sacrifícios a outros deuses e foram atrás de deuses que nem eles, nem vocês, nem os antepassados de vocês haviam adorado antes.
Eu sempre continuei a mandar a vocês todos os meus servos, os profetas, para lhes dizerem que não fizessem essa coisa horrível que eu detesto.
Mas vocês não quiseram dar atenção e não obedeceram. Não quiseram deixar esse mau costume de oferecer sacrifícios aos ídolos.
Por isso, eu fiz cair a minha ira e o meu furor sobre as cidades de Judá e sobre as ruas de Jerusalém e as incendiei. Elas ficaram arrasadas e até hoje são um espetáculo de horror.
— Por isso, eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, pergunto agora: por que vocês estão fazendo este mal tão grande contra vocês mesmos? Será que estão querendo destruir homens e mulheres, crianças e bebês, de modo que não fique sobrando ninguém?
Por que é que vocês me irritam com os seus ídolos, oferecendo sacrifícios a outros deuses aqui no Egito, onde vieram morar? Será que estão fazendo isso para se destruírem, e para que todas as nações da terra zombem de vocês e usem o seu nome para rogar pragas?
Será que já esqueceram as maldades que foram feitas nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém pelos seus antepassados, pelos reis de Judá e as suas mulheres e por vocês e as suas mulheres?
Mas até hoje vocês não se humilharam, não me respeitaram e não viveram de acordo com as leis e os mandamentos que dei a vocês e aos seus antepassados.
— Portanto, eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, destruirei vocês e acabarei completamente com o povo de Judá.
Será destruído todo o povo de Judá que ficou na sua terra e depois resolveu ir morar no Egito. Todos eles, tanto os importantes como os humildes, morrerão no Egito: morrerão na guerra ou de fome. Eles serão um espetáculo de horror. Os outros zombarão deles e usarão o seu nome para rogar pragas.

Eu castigarei aqueles que estão morando no Egito como castiguei Jerusalém, isto é, com guerra, fome e doença.
Aqueles que ficaram em Judá e depois vieram morar no Egito não escaparão; nenhum deles ficará vivo. Eles gostariam de voltar para morar na terra de Judá, mas nenhum deles vai poder fazer isso. Só alguns fugitivos voltarão para lá.
Uma grande multidão veio falar comigo. Eram todos os homens que sabiam que as suas mulheres tinham oferecido sacrifícios a outros deuses, e todas as mulheres que estavam ali, e os judeus que viviam no Sul do Egito. Eles disseram:
— Nós não vamos dar atenção ao que você nos disse em nome de Deus, o SENHOR.
Pelo contrário, vamos fazer tudo o que prometemos. Vamos oferecer sacrifícios à deusa chamada "Rainha do Céu". Vamos fazer a ela oferta de bebidas, como nós e os nossos antepassados, os nossos reis e as nossas autoridades costumávamos fazer nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naquele tempo, tínhamos muita comida, os negócios iam bem, e nenhum mal nos acontecia.
Mas, desde que paramos de oferecer sacrifícios à Rainha do Céu e deixamos de lhe fazer ofertas de bebidas, começou a nos faltar tudo, e o nosso povo tem morrido na guerra e de fome.
E as mulheres disseram: — Os nossos maridos achavam bom quando assávamos bolos marcados com a figura da imagem da Rainha do Céu e quando lhe oferecíamos sacrifícios e fazíamos ofertas de bebidas.
Ao ouvir essa resposta, eu disse o seguinte a todo o povo, aos homens e às mulheres:
— Será que vocês estão pensando que o SENHOR não sabia ou que tinha esquecido os sacrifícios que vocês e os seus antepassados, os seus reis, as suas autoridades e o povo de Judá ofereceram nas suas cidades e nas ruas de Jerusalém?
Por isso, a terra de vocês é hoje um deserto, e ninguém vive lá. Ela se tornou um espetáculo de horror, e as pessoas usam o seu nome para rogar pragas. Isso porque o SENHOR não podia mais agüentar o que vocês estavam fazendo, isto é, as maldades e as coisas que ele detesta.
Essa desgraça aconteceu e continua até hoje porque vocês ofereceram sacrifícios a outros deuses e pecaram contra o SENHOR. Vocês não estavam vivendo de acordo com os ensinos, as instruções e os mandamentos dele.
(24-25) Eu continuei a dizer a todo o povo e às mulheres aquilo que o SENHOR Todo-Poderoso me havia mandado dizer ao povo de Judá que vivia no Egito. Ele me havia mandado dizer o seguinte:
— Tanto vocês como as suas mulheres fizeram promessas à Rainha do Céu. Vocês prometeram que iam lhe oferecer sacrifícios e fazer ofertas de bebidas e têm cumprido essa promessa. Está bem! Paguem as suas promessas! Cumpram os votos que fizeram!
(24-25) Eu continuei a dizer a todo o povo e às mulheres aquilo que o SENHOR Todo-Poderoso me havia mandado dizer ao povo de Judá que vivia no Egito. Ele me havia mandado dizer o seguinte:
— Tanto vocês como as suas mulheres fizeram promessas à Rainha do Céu. Vocês prometeram que iam lhe oferecer sacrifícios e fazer ofertas de bebidas e têm cumprido essa promessa. Está bem! Paguem as suas promessas! Cumpram os votos que fizeram!
Mas agora escutem bem a promessa que eu, o SENHOR, vou fazer em meu poderoso nome a todos vocês, judeus que estão no Egito. Nunca mais deixarei que nenhum de vocês use o meu nome para fazer uma promessa, dizendo: "Juro pela vida do SENHOR, nosso Deus."
Eu não vou trazer para vocês a felicidade, mas a desgraça. Vocês, todo o povo de Judá que vive no Egito, vão morrer na guerra ou de doença, até que se acabem.
Mas alguns escaparão da morte e voltarão do Egito para Judá. Então todos os que continuaram vivos em Judá e que vieram para o Egito ficarão sabendo qual foi a palavra que se cumpriu, se a minha ou a deles.
Eu, o SENHOR, dou a vocês um sinal como prova de que os castigarei neste lugar e de que a minha promessa de destruí-los se cumprirá.
O sinal é este: eu entregarei o rei Hofra, do Egito, nas mãos dos seus inimigos que querem matá-lo, assim como entreguei o rei Zedequias, de Judá, ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, que era seu inimigo e queria matá-lo.

Jr 45

(1-2) No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, em Judá, Baruque, filho de Nerias, escreveu aquilo que o SENHOR, o Deus de Israel, me tinha dito. Foram estas as palavras que eu ditei e que Baruque escreveu num livro: — Baruque,
(1-2) No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, em Judá, Baruque, filho de Nerias, escreveu aquilo que o SENHOR, o Deus de Israel, me tinha dito. Foram estas as palavras que eu ditei e que Baruque escreveu num livro: — Baruque,
você está dizendo: "Eu desisto! O SENHOR Deus aumentou a minha tristeza e o meu sofrimento. Estou cansado de gemer e não consigo descansar!"
Aí o SENHOR me mandou dizer a Baruque: — Estou destruindo o que construí e arrancando o que plantei. Farei isso em toda esta terra.
Será que você está querendo ser tratado de modo diferente? Não espere isso. Eu farei a desgraça cair sobre toda a humanidade, mas você pelo menos escapará com vida, esteja onde estiver. Eu, o SENHOR, falei.

Jr 46

O SENHOR Deus me falou a respeito das nações.
Ele me falou sobre o exército de Neco, rei do Egito, que foi vencido em Carquemis, perto do rio Eufrates, pelo rei Nabucodonosor, da Babilônia. Isso aconteceu no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, em Judá. A respeito do Egito Deus disse o seguinte:
"Os oficiais egípcios gritam: 'Aprontem os seus escudos e marchem para a batalha!
Ponham arreios nos cavalos e montem! Formem filas e ponham os capacetes! Afiem as lanças e vistam as couraças!'
"Mas o que estou vendo?" — pergunta Deus. "Os egípcios estão fugindo de medo. Eles correm apavorados e fogem tão depressa, que nem olham para trás.
Aqueles que correm depressa não podem escapar; os soldados não conseguem fugir. No Norte, perto do rio Eufrates, eles tropeçam e caem.
Quem é este que vem subindo como o rio Nilo, como um rio inundando as suas margens?
É o Egito, subindo como o Nilo, como um rio alagando as suas margens. O Egito disse: 'Vou subir e cobrir o mundo; vou destruir as cidades e os seus moradores.
Egípcios, mandem os cavalos saírem e façam os carros de guerra correrem! Mandem os soldados avançarem: os homens da Etiópia e da Líbia, que carregam escudos, e os homens de Lude, que atiram flechas com os seus arcos.'"
Esse é o Dia do SENHOR, o Deus Todo-Poderoso! Hoje, ele se vingará; hoje, ele castigará os seus inimigos. A sua espada os devorará até não querer mais e beberá o sangue deles até ficar satisfeita. Hoje, o SENHOR Todo-Poderoso oferecerá as suas vítimas em sacrifício no Norte, perto do rio Eufrates.
Povo do Egito, vá a Gileade, vá procurar remédios! Todos os seus remédios não adiantam, pois o seu mal não tem cura.
As nações ouviram falar da vergonha da sua derrota; a terra inteira escutou os seus gritos. Um soldado tropeçou no outro, e os dois caíram no chão.
Quando o rei Nabucodonosor, da Babilônia, veio atacar o Egito, o SENHOR Deus me disse o seguinte:
"Anunciem isto nas cidades do Egito, em Migdol, Mênfis e Tafnes: 'Preparem-se para se defender; tudo o que vocês têm será destruído na guerra!
Por que foi que o seu deus poderoso caiu? Foi porque o SENHOR Deus o jogou no chão!'
Os soldados do Egito tropeçaram e caíram e disseram uns aos outros: 'Vamos depressa! Vamos voltar para casa, para o nosso povo, e assim escaparemos da espada do inimigo!'
Dêem ao rei do Egito este novo nome— 'Falador Espalhafatoso— o homem que perdeu a sua oportunidade.'

“Sou eu, o Rei, quem está falando. Eu sou o Deus vivo. O meu nome é SENHOR, o Todo-Poderoso. Como o Tabor é mais alto do que outros montes, e o monte Carmelo fica acima do mar, assim aquele que vai atacar é mais forte do que vocês, egípcios.
“Povo do Egito, apronte-se para ser levado como prisioneiro! A cidade de Mênfis vai virar um deserto, será arrasada e ficará sem moradores.
O Egito é como uma bela vaca, mordida por um moscão que vem do Norte.
Até os seus soldados pagos para lutarem são tão mansos como bezerros gordos. Não ficaram firmes para lutar; todos eles viraram as costas e fugiram porque chegou o dia da sua desgraça, chegou a hora da sua destruição.
O Egito foge, assobiando como uma cobra, porque o exército inimigo está chegando. Os inimigos atacam com machados, como se fossem cortadores de lenha.
Eles derrubam a sua floresta, onde é tão difícil entrar. Os seus homens são tantos, que não podem ser contados; os soldados inimigos são mais numerosos do que gafanhotos.
O povo do Egito está humilhado porque foi dominado pela nação do Norte. Eu, o SENHOR, estou falando.”
O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, disse: — Eu castigarei Amom, o deus de Tebas, e também o Egito, os seus deuses e os seus reis. Castigarei o rei do Egito e todos os que confiam nele. Eu os entregarei aos que querem matá-los, isto é, ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ao seu exército. Porém mais tarde o povo viverá outra vez na terra do Egito. Eu, o SENHOR, estou falando.
“Descendentes do meu servo Jacó, não tenham medo! Povo de Israel, não fique assustado! Eu os livrarei dessa terra distante, da terra onde vocês são prisioneiros. Vocês voltarão e viverão em paz; viverão em segurança, e ninguém fará com que fiquem com medo.
Estarei com vocês para salvá-los. Destruirei completamente todas as nações por onde os espalhei, mas vocês não serão completamente destruídos. Vocês não ficarão sem castigo, mas, quando eu os castigar, não serei duro demais. Eu, o SENHOR, falei.”

Jr 47

Antes de o rei do Egito atacar a cidade de Gaza, o SENHOR Deus me falou a respeito dos filisteus. Ele disse: “Vejam! No Norte, as águas estão subindo e de lá vão correr como um rio no tempo da enchente. Elas cobrirão a terra e tudo o que nela existe, as cidades e os seus moradores. Eles gritarão pedindo socorro; todos nesta terra gritarão de dor.
Eles ouvirão o ruído das patas dos cavalos, o barulho dos carros de guerra e o estrondo das suas rodas. Os pais não voltarão para buscar os seus filhos, pois os seus braços estarão fracos, caídos.
Chegou o dia de destruir o país dos filisteus, chegou o dia de impedir que as cidades de Tiro e Sidom recebam ajuda dos seus aliados. Eu, o SENHOR, vou destruir os filisteus, todos os que vêm da ilha de Creta.
O povo de Gaza ficou muito triste, e os moradores de Asquelom estão calados. Até quando vão chorar os que ficaram na terra dos filisteus?
Vocês gritam: ‘Espada de Deus! Quando é que você vai parar de matar? Volte para a sua bainha, fique ali e descanse!’
Mas como é que a espada pode descansar, se eu lhe dei trabalho para fazer? Eu mandei que ela atacasse a cidade de Asquelom e o povo que vive no litoral.”

Jr 48

O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, disse o seguinte a respeito de Moabe: “Tenham pena do povo da cidade de Nebo porque ela está destruída! Quiriataim foi tomada, a sua fortaleza poderosa foi arrasada, e o seu povo ficou humilhado.
Acabou-se a glória de Moabe. Em Hesbom, o inimigo faz os seus planos: ‘Vamos acabar com a nação de Moabe!’ Exércitos marcharão contra a cidade de Madmém, e nela só restará o silêncio.
O povo de Horonaim grita: ‘Tudo está arrasado! Tudo está destruído!’
“O país de Moabe ficou em ruínas; as crianças estão chorando.

Escutem os seus soluços no caminho que sobe para Luíte, ouçam os seus gritos de aflição na estrada que desce para Horonaim.
Ouve-se gente gritando: ‘Depressa! Fujam para salvar a vida! Corram como um jumento selvagem no deserto!’
“Moabe, você confiou na sua força e na sua riqueza, mas agora você mesmo será dominado. O seu deus Quemos será levado para fora do país, junto com os seus príncipes e os seus sacerdotes.
Nenhuma cidade escapará da destruição; tanto o vale como o planalto ficarão arrasados. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Preparem uma pedra para o túmulo de Moabe, pois logo esse país será destruído; as suas cidades ficarão em ruínas, e ninguém mais vai morar lá.”
Maldito aquele que é relaxado no serviço de Deus! Maldito aquele que guarda a sua espada para não matar!
O SENHOR Deus disse: — O povo de Moabe sempre viveu em segurança e nunca foi levado como prisioneiro para fora do seu país. Moabe é como o vinho guardado, que nunca foi agitado, nem derramado de uma vasilha para outra. O seu gosto nunca se estragou, e o seu sabor não mudou.
— E assim está chegando o dia em que vou mandar pessoas para derramarem Moabe como se fosse vinho. Essas pessoas despejarão as vasilhas de Moabe e as quebrarão.
Então os moabitas ficarão desiludidos com o seu deus Quemos, assim como os israelitas ficaram desiludidos com Betel, um deus em que eles confiavam.
Homens de Moabe, como é que vocês dizem que são heróis, que são soldados corajosos na guerra?
Moabe e as suas cidades serão destruídos, e os seus melhores moços serão mortos. Sou eu, o Rei, quem está falando. O meu nome é SENHOR, o Todo-Poderoso.
A desgraça dessa nação está chegando; a sua destruição virá logo.
Tenham pena de Moabe, vocês que moram perto, todos vocês que conhecem a sua fama. Digam: “O seu grande poder se acabou; a sua glória e a sua força não existem mais.”
Vocês que moram em Dibom, desçam do seu lugar de honra e sentem no chão, no pó. O destruidor de Moabe está aqui; ele arrasará as suas fortalezas.
Vocês que vivem em Aroer, fiquem na beira do caminho e esperem; perguntem aos que estão fugindo o que foi que aconteceu.
Eles vão responder: “O país de Moabe caiu. Chorem por ele, pois está destruído. Anunciem pelas margens do rio Arnom que Moabe foi arrasado!”
As cidades do planalto foram condenadas: Holom, Jasa, Mefaate,
Dibom, Nebo, Bete-Diblataim,
Quiriataim, Bete-Gamul, Bete-Meão,
Queriote e Bosra. Todas as cidades de Moabe, de longe e de perto, foram condenadas.
O poder de Moabe foi esmagado, e a sua força foi destruída. Eu, o SENHOR, estou falando.
E o SENHOR continuou: — Façam com que Moabe fique bêbado, pois se revoltou contra mim, o SENHOR Deus. Moabe rolará no seu próprio vômito, e os outros zombarão dele.
Moabe, você lembra de como zombou do povo de Israel? Você tratou esse povo como se tivesse sido preso junto com uma quadrilha de ladrões.
— Vocês que vivem em Moabe, abandonem as suas cidades e vão viver no meio das rochas. Façam como as pombas que constroem os seus ninhos na beira dos precipícios.
Temos ouvido falar do orgulho de Moabe. Esse povo é orgulhoso, soberbo, vaidoso e cheio de si. Eu, o SENHOR, conheço o seu orgulho. Os moabitas se gabam de coisas que não valem nada, coisas que acabam.
Por isso, eu chorarei por todo o povo de Moabe e pelo povo de Quir-Heres.
Chorarei mais pelo povo de Sibma do que pelo povo de Jazer. Cidade de Sibma, você é como uma parreira; os seus ramos passam por cima do mar Morto e vão até a cidade de Jazer. Mas agora os inimigos acabaram com as suas plantações de cereais e de uvas.
A felicidade e a alegria desapareceram das boas terras de Moabe. Não se faz mais vinho; não há ninguém para fazer vinho e gritar de alegria.
— O povo das cidades de Hesbom e Eleal grita, e o seu grito pode ser ouvido até em Jasa. Pode ser ouvido pelos moradores de Zoar e até em Horonaim e Nova Eglate. O próprio riacho Ninrim secou.

Eu farei com que o povo de Moabe pare de apresentar ofertas queimadas no alto dos montes e de oferecer sacrifícios aos seus deuses. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Por isso, o meu coração chora por Moabe e pelo povo de Quir-Heres, como alguém que toca música de enterro numa flauta; pois tudo o que tinham acabou.
Em sinal de tristeza, todos eles raparam a cabeça e cortaram a barba. Todos fizeram cortes nas mãos e vestiram roupa feita de pano grosseiro.
Nos terraços de todas as casas e em todas as praças só há choro porque eu quebrei Moabe como um jarro que ninguém quer.
Moabe está arrasado! Gritem! A desgraça caiu sobre Moabe. O país está em ruínas, e todas as nações vizinhas caçoam dele. Eu, o SENHOR, estou falando.
— Eu, o SENHOR, prometi que uma nação atacará Moabe e cairá em cima dele como uma águia com as asas abertas.
As suas cidades e fortalezas serão tomadas. Naquele dia, os soldados de Moabe terão tanto medo como a mulher que está com dores de parto.
Moabe vai ser destruído e não será mais uma nação, pois se revoltou contra mim.
Medo, covas e armadilhas esperam pelos moradores de Moabe. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Os que fugirem de medo cairão nas covas, e os que conseguirem sair das covas ficarão presos nas armadilhas, pois eu marquei o dia da destruição de Moabe.
Outros fogem cansados e procuram proteção na cidade de Hesbom. Mas Hesbom, a cidade que já foi governada pelo rei Seom, está em chamas. O fogo queimou as fronteiras e os picos das montanhas de Moabe, que ama tanto a guerra.
Coitado do povo de Moabe! O povo que adorava o deus Quemos foi destruído, e os seus filhos e filhas foram levados como prisioneiros.
Porém no futuro farei com que Moabe volte a ser o que era antes. Este é o julgamento do SENHOR Deus a respeito de Moabe.

Jr 49

O SENHOR Deus disse o seguinte a respeito dos amonitas: — Onde estão os homens de Israel? Será que não há alguém que defenda a terra que Deus lhes deu para ser sua propriedade? Por que foi que deixaram que o deus Moloque tomasse a terra da tribo de Gade e que os seus adoradores fossem morar lá?
Mas está chegando o dia em que farei o povo da cidade de Rabá ouvir barulho de guerra. Essa cidade amonita ficará arrasada, e os seus povoados serão destruídos pelo fogo. Então o povo de Israel tomará outra vez a sua terra daqueles que a tomaram dele. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Grite, povo de Hesbom! A cidade de Ai está destruída! Chorem, mulheres de Rabá! Vistam roupa feita de pano grosseiro e lamentem. Corram de um lado para outro, sem rumo. Moloque, o deus de vocês, será levado como prisioneiro, junto com os seus sacerdotes e todas as autoridades.
Povo infiel, por que é que vocês se gabam? O seu poder está no fim. Por que é que vocês confiam na sua própria força e dizem que ninguém terá coragem de atacá-los?
De todos os lados, eu vou fazer com que o terror caia sobre vocês, e todos fugirão. Correrão para salvar a vida, e não ficará ninguém para reunir de novo as suas tropas. Sou eu, o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, quem está falando.
— Porém no futuro farei com que os amonitas voltem a ser o que eram antes. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR Todo-Poderoso disse o seguinte a respeito do país de Edom: — Será que o povo da cidade de Temã perdeu o juízo? Será que os seus conselheiros não sabem mais dar conselhos? A sabedoria deles acabou?
Moradores de Dedã, virem e corram! Fujam e se escondam! Eu vou destruir os descendentes de Esaú, pois chegou a hora de castigá-los.
Quando alguém colhe uvas, sempre deixa algumas nos pés; e, quando os ladrões chegam de noite, levam apenas o que interessa.

Mas eu tirei todos os tesouros dos descendentes de Esaú e acabei com os seus esconderijos, e assim eles não podem mais se esconder. O povo de Edom e os seus parentes e vizinhos estão destruídos. Não escapou ninguém.
Deixem os seus órfãos comigo, que eu tomarei conta deles. As suas viúvas podem confiar em mim.
O SENHOR disse ainda: — Se até os que não mereciam foram castigados, será que você está pensando que ficará sem castigo? É claro que você também será castigado.
Eu mesmo jurei que a cidade de Bosra vai se tornar um espetáculo horrível e um lugar deserto; os outros vão zombar dela e usar o seu nome para rogar pragas. E todos os povoados em volta da cidade ficarão arrasados para sempre. Eu, o SENHOR, estou falando.
Então eu disse: — Recebi uma mensagem de Deus, o SENHOR. Ele enviou um mensageiro para dizer às nações o seguinte: "Reúnam os seus exércitos e ataquem Edom!"
O SENHOR fará de você, Edom, uma nação fraca, e ninguém o respeitará.
O seu orgulho o enganou. Não pense que alguém tem medo de você. Você vive nas cavernas das rochas, lá no alto da montanha; mas, embora more tão alto como uma águia, o SENHOR o derrubará. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR disse: — Cairá sobre Edom uma destruição tão horrível, que todos os que passarem ficarão espantados e horrorizados com o que virem.
Acontecerá com Edom o que aconteceu com Sodoma e Gomorra, quando foram destruídas junto com as cidades vizinhas. Ninguém viverá mais lá, nem mesmo por pouco tempo. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Assim como um leão sai da floresta na beira do rio Jordão e sobe até a terra de pastos verdes, assim eu virei e farei com que os edomitas fujam correndo da sua terra. Então o chefe que eu escolher governará a nação. Quem pode se comparar comigo? Quem tem coragem de me desafiar? Que governador poderia me enfrentar?
Por isso, prestem atenção no plano que eu, o SENHOR, fiz contra o povo de Edom; escutem o que vou fazer com os moradores da cidade de Temã. Até as crianças e os velhinhos serão arrastados, e todos ficarão horrorizados.
Quando Edom cair, o barulho será tão grande, que a terra tremerá, e os gritos de pavor serão ouvidos até no golfo de Ácaba.
O inimigo atacará a cidade de Bosra como uma águia que, com as asas abertas, se atira lá do alto contra a sua vítima. Naquele dia, os soldados de Edom terão tanto medo como a mulher que está com dores de parto.
O SENHOR Deus disse o seguinte a respeito de Damasco: — Os moradores das cidades de Hamate e Arpade estão preocupados e assustados porque ouviram más notícias. O medo rola em cima deles como o mar, e eles não têm descanso.
O povo de Damasco está fraco e virou para fugir apavorado. Estão cheios de dor e de angústia como uma mulher que está com dores de parto.
Essa famosa cidade, que era feliz, agora está completamente abandonada.
Portanto, naquele dia os moços e todos os soldados serão mortos nas ruas da cidade. Sou eu, o SENHOR Todo-Poderoso, quem está falando.
Eu queimarei as muralhas de Damasco, e o fogo destruirá os palácios de Ben-Hadade.
O SENHOR Deus disse o seguinte a respeito da tribo de Quedar e das autoridades da cidade de Hazor, que foram derrotadas pelo rei Nabucodonosor, da Babilônia: — Saiam e ataquem o povo de Quedar; destruam essa tribo do Oriente!
Peguem as suas barracas, os seus rebanhos, as cortinas das suas barracas e tudo o que encontrarem nelas. Tomem os seus camelos e digam: "Em toda parte, o povo está com medo!"
— Povo de Hazor, eu, o SENHOR, estou avisando vocês: fujam para longe e se escondam. O rei Nabucodonosor, da Babilônia, que planejou atacá-los, diz o seguinte:
"Vamos! Ataquem aquela gente que pensa que está firme e segura! A cidade deles fica longe das outras e não tem portões nem fechaduras." Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Tomem os camelos e todo o gado deles! Eu espalharei por toda parte essa gente que corta o cabelo bem curto e farei com que a desgraça caia sobre eles de todos os lados. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.

Hazor vai virar para sempre um deserto, um lugar onde somente lobos viverão. Ninguém vai morar ali, nem por pouco tempo.
Logo depois que Zedequias se tornou rei de Judá, o SENHOR Deus me falou sobre o país de Elão.
O SENHOR Todo-Poderoso disse: — Eu matarei todos os flecheiros que fizeram de Elão um país poderoso.
Farei com que os ventos soprem de todos os lados contra Elão, e o seu povo se espalhará por toda parte, até que não haja mais nenhum país para onde eles não tenham fugido.
Vou fazer com que o povo de Elão fique com medo dos seus inimigos, daqueles que os querem matar. Na minha grande ira, eu acabarei com eles; mandarei exércitos contra eles até que sejam completamente destruídos. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Destruirei os reis e os líderes de Elão e colocarei ali o meu trono.
Porém no futuro farei com que o país de Elão volte a ser como era antes. Eu, o SENHOR, falei.

Jr 50

O SENHOR Deus me deu a seguinte mensagem a respeito da Babilônia e do seu povo:
"Dêem a notícia às nações! Avisem a todos! Dêem o sinal e espalhem a novidade! Não deixem que ela fique em segredo! 'A Babilônia caiu! O seu deus Bel-Marduque está desesperado! Os ídolos da Babilônia estão cobertos de vergonha, e as suas imagens nojentas estão cheias de medo!'"
— Um povo do Norte veio atacar a Babilônia, e ela vai virar um deserto. As pessoas e os animais fugirão, e ninguém mais viverá ali.
O SENHOR Deus disse: — Quando esse tempo chegar, o povo de Israel e o povo de Judá voltarão chorando e procurarão a mim, o seu Deus.
Perguntarão onde é o caminho para Sião e vão seguir nessa direção. E vão dizer assim: "Vamos nos ligar com Deus, o SENHOR, e fazer com ele uma aliança que durará para sempre."
— O meu povo é como ovelhas perdidas nas montanhas por culpa dos pastores. Como ovelhas, caminharam de montanha em montanha e esqueceram a sua casa.
Foram atacados por todos aqueles que os encontraram. Os seus inimigos dizem: "Eles pecaram contra Deus, e por isso o que fizemos não está errado. Eles deveriam ter ficado fiéis a Deus, o SENHOR, como os seus antepassados ficaram."
— Israelitas, fujam da Babilônia! Deixem o país! Sejam os primeiros a sair!
Pois levantarei no Norte um grupo de nações fortes e farei com que ataquem a Babilônia. Essas nações ficarão em linha de batalha para lutar contra a cidade e a conquistarão. Os seus soldados atiram flechas como bons caçadores que nunca erram o alvo.
Tirarão todas as riquezas da Babilônia e levarão embora tudo o que quiserem. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR Deus diz: — Povo de Babilônia, vocês levaram todas as riquezas da minha nação. Vocês agora estão alegres e felizes, andando soltos como um bezerro no pasto ou rinchando como um cavalo bravo.
Mas a cidade de vocês ficará humilhada e muito envergonhada. A Babilônia será a nação menos importante de todas; ela vai virar um deserto seco, sem água.
Por causa da minha ira, Babilônia ficará arrasada, e ninguém viverá ali. Todos os que passarem por lá ficarão admirados e espantados, vendo o que aconteceu com a cidade.
— Flecheiros, fiquem em linha de batalha para lutar contra Babilônia e cerquem a cidade. Atirem todas as suas flechas contra ela, pois pecou contra mim, o SENHOR.
Soltem o grito de guerra em volta da cidade toda! Agora, Babilônia se entregou. Abriram brechas nas suas muralhas e as derrubaram. Eu, o SENHOR, estou me vingando dos babilônios. Vocês também se vinguem deles e os tratem como eles trataram os outros.
Não deixem que plantem, nem que façam colheitas na Babilônia. Todos os estrangeiros que vivem lá ficarão com medo do exército inimigo e voltarão para as suas pátrias.
O SENHOR Deus diz: — O povo de Israel é como ovelhas que os leões caçam e espalham. Primeiro, os israelitas foram atacados pelo rei da Assíria, e depois o rei Nabucodonosor, da Babilônia, roeu os ossos deles.

Por isso, eu, o SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, castigarei o rei Nabucodonosor e a sua nação, do mesmo jeito que castiguei o rei da Assíria.
Levarei o povo de Israel de volta para a sua pátria. Eles vão se alimentar do que cresce no monte Carmelo e na região de Basã e comerão tudo o que quiserem do que dá nas terras de Efraim e Gileade.
Quando esse dia chegar, ninguém achará mais pecado em Israel nem maldade em Judá, pois perdoarei aqueles que eu deixar com vida. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR diz: — Ataquem o povo de Merataim e Pecode. Matem, acabem de uma vez com eles. Façam tudo o que estou mandando.
O barulho da batalha é ouvido no país, e há grande destruição.
A Babilônia quebrou o mundo a marretadas, e agora a marreta está quebrada em pedaços! Todas as nações estão espantadas, vendo o que aconteceu com a Babilônia.
Você, Babilônia, sem saber, caiu na armadilha que eu armei. Você foi apanhada e presa porque lutou contra mim.
Eu, o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, abri o lugar onde as minhas armas estão guardadas. Tirei as minhas armas para fora, pois estou irado e tenho um serviço a fazer na Babilônia.
Ataquem de todos os lados e arrebentem os depósitos de cereais! Amontoem as riquezas como se fossem montes de cereais! Destruam o país! Não deixem sobrar nada!
Matem todos os seus soldados! Acabem com eles! Coitado do povo da Babilônia! Chegou o dia do seu castigo!
Já posso ver os refugiados que escaparam da Babilônia chegando a Sião e contando como o SENHOR, nosso Deus, se vingou daquilo que os babilônios fizeram contra o Templo dele.
— Digam aos flecheiros que ataquem Babilônia. Mandem para lá todos os que sabem usar o arco e a flecha. Cerquem a cidade e não deixem ninguém escapar. Que a Babilônia pague por tudo o que fez! Façam com ela o que ela fez com os outros, pois me tratou com orgulho a mim, o Santo Deus de Israel.
Por isso, os seus jovens serão mortos nas ruas, e todos os seus soldados serão destruídos naquele dia. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Babilônia, você está muito orgulhosa, e por isso eu, o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, estou contra você! Chegou a hora de castigá-la.
Você, nação orgulhosa, tropeçará e cairá, e ninguém a ajudará a se levantar. Eu porei fogo nas suas cidades, e tudo o que está em volta será destruído.
O SENHOR Todo-Poderoso diz: — O povo de Israel e o povo de Judá estão sofrendo perseguição. Todos aqueles que os prenderam os estão vigiando de perto e não querem soltá-los.
Mas aquele que vai libertá-los é forte; o seu nome é SENHOR, o Todo-Poderoso. Ele mesmo defenderá a causa deles e trará paz à terra; mas para o povo da Babilônia ele trará confusão.
O SENHOR diz: "Morram a Babilônia! Morra o seu povo, as suas autoridades e os seus sábios! Morram os seus adivinhos mentirosos e tolos! Morram os seus soldados, que estão apavorados! Acabem com os seus cavalos e com os seus carros de guerra! Morram os soldados tão fracos que ela contratou! Destruam os tesouros dela! Peguem as suas riquezas e levem embora!
Virá uma seca à sua terra, e os seus rios secarão. A Babilônia é uma terra de ídolos medonhos, ídolos que têm feito o seu povo de bobo."
— E assim feras do deserto, lobos e aves imundas morarão em Babilônia. Nunca mais viverá gente ali; o lugar ficará para sempre sem moradores.
Acontecerá com Babilônia o que aconteceu com Sodoma e Gomorra, que eu destruí junto com as cidades que ficavam ao seu redor. Nunca mais ninguém viverá lá. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
"Um povo vem vindo de longe, de uma terra do Norte; uma forte nação e muitos reis estão se preparando para a guerra.
Estão armados com arcos e espadas. São cruéis e não têm piedade. Eles vêm montados em cavalos, fazendo o barulho do mar quando está bravo. Eles estão prontos para atacar a Babilônia.
O rei da Babilônia ouve as notícias, e os seus braços ficam moles. A aflição e a dor tomam conta dele como acontece com a mulher na hora do parto."

— Assim como um leão sai da floresta na beira do rio Jordão e sobe até a terra de pastos verdes, assim eu, o SENHOR Deus, virei e farei com que os babilônios fujam correndo da sua cidade. Então o chefe que eu escolher governará a nação. Quem pode se comparar comigo? Quem tem coragem de me desafiar? Que governador poderia me enfrentar?
Por isso, prestem atenção no plano que eu, o SENHOR, fiz contra a cidade de Babilônia; escutem o que vou fazer com o seu povo. Até as suas crianças serão arrastadas, e os que ouvirem falar disso ficarão horrorizados.
Quando Babilônia cair, o barulho será tão grande, que a terra tremerá, e os gritos de pavor serão ouvidos pelas outras nações.

Jr 51

O SENHOR Deus diz: — Eu farei com que venha um vento destruidor contra a Babilônia e o seu povo.
Mandarei estrangeiros para destruírem o país como o vento que joga longe a palha. Quando chegar esse dia de destruição, eles atacarão de todos os lados e deixarão a terra deserta.
Não permitam que os soldados da Babilônia atirem as suas flechas ou vistam as suas couraças. Não deixem de matar os jovens! Destruam todo o exército!
Eles serão feridos e morrerão nas ruas das suas cidades.
Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, não abandonei Israel e Judá. Mas o povo da Babilônia tem pecado contra mim, o Santo Deus de Israel.
Fujam da Babilônia! Salve-se quem puder! Não sejam mortos por causa do pecado da Babilônia. Agora, eu me vingarei dela e lhe darei o castigo que merece.
A Babilônia era na minha mão como um copo de ouro que fazia o mundo inteiro ficar bêbado. As nações beberam o vinho que havia nela e ficaram loucas.
De repente, a Babilônia caiu e ficou arrasada. Chorem por ela! Arranjem remédio para as suas feridas, e assim talvez ela seja curada.
Os estrangeiros que moravam lá disseram: "Quisemos ajudar a Babilônia, mas já era tarde demais. Vamos sair e voltar cada um para a sua pátria. Deus castigou com toda a sua força a Babilônia e a destruiu completamente."
O SENHOR Deus diz: — O meu povo grita assim: "O SENHOR mostrou que estamos certos. Vamos a Jerusalém contar ao povo o que o SENHOR, nosso Deus, tem feito."
O SENHOR despertou o ânimo dos reis da Média porque ele quer destruir a Babilônia. É assim que ele vingará a destruição do seu Templo. Os oficiais ordenam: — Afiem as suas flechas! Aprontem os seus escudos!
Dêem o sinal para atacar as muralhas de Babilônia! Reforcem a guarda! Coloquem sentinelas! Ponham homens de tocaia! O SENHOR Deus fez o que havia planejado; ele cumpriu a ameaça que tinha feito a respeito do povo da Babilônia.
A Babilônia tem muitos rios e muitos tesouros, mas chegou a hora, e o fio da sua vida está cortado.
O SENHOR Todo-Poderoso jurou pela sua própria vida que ia trazer muitos homens para atacarem a Babilônia. Eles chegarão como uma nuvem de gafanhotos e darão o grito de vitória.
Pelo seu poder, o SENHOR Deus fez a terra; com a sua sabedoria, ele criou o mundo e, com a sua inteligência, estendeu o céu como uma barraca.
Quando o SENHOR dá ordem, as águas rugem no céu. Ele manda as nuvens subirem dos fins da terra. Ele faz o raio para a chuva e manda o vento sair dos seus depósitos.
Diante disso, todos os seres humanos são tolos e ignorantes; todos os que fabricam ídolos ficam desapontados porque fazem deuses falsos, que não têm vida.
Esses ídolos não valem nada; são uma tapeação. Serão destruídos quando o SENHOR vier castigá-los.
O Deus de Jacó não é assim; foi ele quem fez todas as coisas e escolheu Israel para ser o seu povo. O seu nome é SENHOR, o Todo-Poderoso.
O SENHOR Deus diz: "Babilônia, você foi o meu porrete de guerra, você foi as minhas armas de combate. Por meio de você, eu despedacei nações e acabei com reinos.

Por meio de você, esmaguei cavalos e cavaleiros e destruí carros de guerra e aqueles que os dirigiam.
Por meio de você, matei homens e mulheres, despedacei velhos e moços e esmaguei homens e moças.
Por meio de você, esmigalhei pastores e os seus rebanhos, despedacei lavradores e os seus bois de arado e esmaguei governadores e altas autoridades."
O SENHOR Deus diz: — Vocês verão como vou fazer com que a Babilônia e o seu povo paguem por todo o mal que fizeram a Jerusalém.
Babilônia, você é como uma montanha que destrói o mundo inteiro; mas eu, o SENHOR, sou seu inimigo. Eu a pegarei e arrasarei; eu farei você virar cinza.
Nenhuma das suas pedras será usada para uma nova construção. Você vai virar para sempre um deserto. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Dêem o sinal de ataque! Toquem as cornetas para que os povos escutem! Preparem as nações para lutarem contra Babilônia! Digam aos reinos de Ararate, Mini e Asquenaz que ataquem.
Indiquem um oficial para comandar o ataque. Tragam um grande número de cavalos, como se fossem uma nuvem de gafanhotos.
Preparem os reis da Média, as suas autoridades, os seus oficiais e todos os países que eles controlam, para que eles guerreiem contra Babilônia.
A terra treme e se abala porque o SENHOR está fazendo o que planejou. Ele fará Babilônia virar um deserto onde não mora ninguém.
Os soldados babilônios pararam de lutar e ficam nas suas fortalezas. Perderam toda a coragem; parecem mulheres. Os portões da cidade estão quebrados, e as casas pegaram fogo.
Saem correndo mensageiros, um depois do outro, para contar ao rei da Babilônia que a cidade foi invadida de todos os lados.
O inimigo tomou as passagens do rio e pôs fogo nas fortalezas. Os soldados babilônios ficaram apavorados.
Dentro de pouco tempo, o inimigo os cortará e pisará como trigo no terreiro. O SENHOR Todo-Poderoso, o Deus de Israel, está falando.
O rei da Babilônia cortou Jerusalém em pedaços e a devorou. Ele esvaziou a cidade como um jarro; como um monstro, ele a engoliu. Ele tirou o que queria e jogou o resto fora.
Diga o povo de Sião: "Que a Babilônia receba de volta a violência que nos fez!" E diga ainda o povo de Jerusalém: "Que a Babilônia seja castigada pelo que sofremos!"
Assim diz o SENHOR Deus ao povo de Jerusalém: — Defenderei a causa de vocês e os vingarei. Secarei a fonte de água da Babilônia e farei com que os seus rios sequem.
Então Babilônia se tornará um montão de pedras, onde vivem animais ferozes. Será um espetáculo horrível. Ninguém vai morar lá, e todos os que olharem para Babilônia ficarão horrorizados por causa do que aconteceu com ela.
Todos os babilônios rugem como leões e rosnam como leõezinhos.
Será que eles são esganados? Farei uma festa para eles. Eu os embriagarei e alegrarei. Aí eles dormirão e nunca mais acordarão.
Eu os levarei para serem mortos, como se fossem cordeiros, bodes e carneiros. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR Deus diz: — Babilônia, a cidade que era admirada em todo o mundo, foi tomada! Que espetáculo horrível ela se tornou para as outras nações!
O mar rolou sobre Babilônia e a cobriu com ondas violentas.
As cidades estão arrasadas; são como um deserto sem água, onde ninguém mora e por onde ninguém passa.
Eu castigarei Bel, o deus da Babilônia, e farei com que ele devolva as coisas que roubou. As nações não o adorarão mais. — As muralhas de Babilônia caíram.
Povo de Israel, fuja de lá. Que cada um salve a sua vida do fogo da minha ira!
Não percam a coragem, nem fiquem com medo das notícias que ouvirem. Cada ano, se espalha uma notícia diferente; são notícias de violência na terra e de um rei lutando contra outro.

E assim está chegando a hora em que vou castigar os ídolos da Babilônia. Os moradores da sua terra ficarão com vergonha por causa da derrota, e todos serão mortos.
Quando Babilônia cair e for destruída pelo povo que vem do Norte, então tudo o que existe no céu e na terra cantará de alegria.
Babilônia matou gente em todo o mundo e agora ela cairá porque matou tantos israelitas. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR diz: — Meu povo que está na Babilônia, vocês escaparam da morte! Agora andem! Não fiquem esperando! Embora estejam longe de casa, pensem em mim, o Deus de vocês, e lembrem de Jerusalém.
Vocês dizem: "Estamos envergonhados porque fomos insultados. Estamos humilhados porque os estrangeiros invadiram os lugares santos do Templo."
Por isso, digo que está chegando a hora em que vou castigar os ídolos da Babilônia; e os feridos vão gemer, espalhados pelo país inteiro.
Mesmo que a Babilônia pudesse subir até o céu e construir ali uma fortaleza, ainda assim eu mandaria gente para destruí-la. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR Deus diz: "Escutem os gritos em Babilônia, gente chorando por causa da destruição que há no país.
Estou destruindo Babilônia e fazendo com que ela fique quieta. Como ondas violentas, os exércitos invadem e atacam com gritos barulhentos.
Vieram para destruir Babilônia; os seus soldados são presos, e os seus arcos e as suas flechas são quebrados. Eu, o SENHOR, sou Deus que castiga o mal; eu vou tratar Babilônia do jeito que ela merece.
Farei com que os seus governantes fiquem bêbados e também os seus sábios, as suas autoridades e os seus soldados. Eles vão dormir e nunca mais vão acordar. Sou eu, o Rei, quem está falando. O meu nome é SENHOR, o Todo-Poderoso.
As grossas muralhas de Babilônia serão completamente arrasadas, e os seus altos portões serão destruídos pelo fogo. Todo o trabalho dos povos não vale nada; os esforços das nações se acabam nas chamas." O SENHOR Todo-Poderoso falou.
Seraías, filho de Nerias e neto de Maaséias, era o oficial ajudante do rei Zedequias, de Judá. No quarto ano do reinado de Zedequias em Judá, Seraías estava de saída para a Babilônia, e então eu lhe dei algumas ordens.
Escrevi num livro como a Babilônia ia ser destruída e todas as outras coisas que iam acontecer com ela.
E disse a Seraías: — Quando você chegar à cidade de Babilônia, faça questão de ler em voz alta tudo o que está escrito aqui.
Depois, ore assim: "Ó SENHOR Deus, tu disseste que vais destruir este lugar, de tal modo que aqui não ficará nenhum ser vivo, nem pessoas nem animais. A cidade será como um deserto para sempre."
Quando você acabar de ler para o povo este livro, amarre uma pedra nele e jogue-o no rio Eufrates.
Então diga: "Isto é o que acontecerá com a Babilônia— ela vai afundar e nunca mais se levantará, por causa da destruição que Deus vai trazer sobre ela." As palavras de Jeremias terminam aqui.

Jr 52

Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando se tornou rei de Judá; e reinou onze anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Hamutal, filha de outro Jeremias, que vivia na cidade de Libna.
O rei Zedequias pecou contra Deus, o SENHOR, fazendo o que era errado, como o rei Jeoaquim também havia feito.
O SENHOR ficou muito irado com o povo de Judá e de Jerusalém e por isso fez com que fossem levados como prisioneiros. Zedequias se revoltou contra o rei da Babilônia.
No ano nono do reinado de Zedequias em Judá, no dia dez do décimo mês, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, veio com todo o seu exército e atacou Jerusalém. Eles acamparam fora da cidade e construíram torres em volta para cercá-la.
A cidade ficou cercada até o ano onze do reinado de Zedequias.

No dia nove do quarto mês daquele mesmo ano, a fome apertou na cidade; o povo não tinha nada para comer.
Quando os babilônios abriram brechas nas muralhas, todos os soldados judeus tentaram fugir durante a noite, embora a cidade estivesse cercada. Foram pelo caminho do jardim real, atravessaram o portão que liga as duas muralhas e fugiram na direção do vale do Jordão.
Mas o exército dos babilônios perseguiu o rei Zedequias e o prendeu na planície de Jericó. E todos os seus soldados o abandonaram.
Zedequias foi levado como prisioneiro ao rei Nabucodonosor, que estava na cidade de Ribla, na região de Hamate. Ali Nabucodonosor o condenou.
Em Ribla, o rei da Babilônia mandou matar os filhos de Zedequias na presença do pai. Também mandou matar as autoridades de Judá.
Depois, mandou furar os olhos de Zedequias e o prendeu com correntes de bronze a fim de levá-lo para a Babilônia. E Zedequias ficou na prisão em Babilônia até o dia da sua morte.
No ano décimo nono do reinado de Nabucodonosor, da Babilônia, no dia dez do quinto mês, Nebuzaradã, conselheiro do rei e comandante-geral do seu exército, entrou em Jerusalém.
Ele incendiou o Templo, o palácio do rei e as casas de todas as pessoas importantes de Jerusalém.
Os seus soldados derrubaram as muralhas da cidade.
E Nebuzaradã levou como prisioneiros para a Babilônia os que haviam sido deixados na cidade, os que haviam fugido para o lado dele e o resto dos operários especializados.
Mas deixou em Judá algumas das pessoas mais pobres e as pôs para trabalhar nas plantações de uvas e nos campos.
Os babilônios quebraram as colunas de bronze e as carretas que estavam ao lado do Templo e também o grande tanque de bronze. Então levaram todo o bronze para a Babilônia.
Levaram as pás e as vasilhas usadas para carregar as cinzas do altar e as tesouras de cortar pavios de lamparinas. Levaram as tigelas onde era recolhido o sangue dos sacrifícios, as vasilhas de queimar incenso e todos os objetos de bronze usados no culto.
Levaram todas as peças feitas de ouro ou de prata: as vasilhas pequenas, os pratos de carregar brasas, as tigelas em que era recolhido o sangue dos sacrifícios, as vasilhas para cinza, os candeeiros, as vasilhas de incenso e os vasos usados nas ofertas de bebidas.
Não foi possível calcular o peso dos objetos de bronze que o rei Salomão havia feito para o Templo, isto é, as duas colunas, as carretas, o grande tanque e os doze bois que o sustentavam.
(21-22) As duas colunas eram iguais: cada uma tinha oito metros de altura por cinco metros e trinta e cinco centímetros de circunferência. Eram ocas, e a grossura do metal era de dez centímetros. No alto de cada coluna havia um remate de bronze, que media dois metros e vinte de altura. Em toda a volta do remate havia um enfeite rendilhado e com romãs. Tudo isso também era de bronze.
(21-22) As duas colunas eram iguais: cada uma tinha oito metros de altura por cinco metros e trinta e cinco centímetros de circunferência. Eram ocas, e a grossura do metal era de dez centímetros. No alto de cada coluna havia um remate de bronze, que media dois metros e vinte de altura. Em toda a volta do remate havia um enfeite rendilhado e com romãs. Tudo isso também era de bronze.
No enfeite rendilhado de cada coluna havia cem romãs, sendo que noventa e seis delas podiam ser vistas do chão.
Nebuzaradã, o comandante-geral, também levou como prisioneiros Seraías, o Grande Sacerdote, e Sofonias, o segundo sacerdote, e os três outros oficiais de importância no Templo.
Da cidade, ele levou o oficial que tinha sido o comandante das tropas, sete conselheiros do rei que ainda estavam lá, o oficial encarregado de alistar homens para o exército e mais sessenta homens importantes.
Nebuzaradã os levou ao rei da Babilônia, que estava na cidade de Ribla,
na terra de Hamate. Ali o rei mandou surrá-los e depois matá-los. Assim o povo de Judá foi levado como prisioneiro para fora da sua terra.
Este é o número de prisioneiros que Nabucodonosor levou: no sétimo ano do seu reinado, levou três mil e vinte e três;
no décimo oitavo ano, oitocentos e trinta e dois, de Jerusalém.

No vigésimo terceiro ano, Nebuzaradã levou setecentos e quarenta e cinco. Ao todo, foram levadas quatro mil e seiscentas pessoas.
No ano em que se tornou rei da Babilônia, Evil-Merodaque foi bondoso com o rei Joaquim, de Judá, e o libertou da prisão. Isto aconteceu trinta e sete anos, onze meses e vinte e cinco dias depois que Joaquim havia sido levado como prisioneiro.
Evil-Merodaque tratou Joaquim com bondade e lhe deu uma posição mais alta do que a dos outros reis que eram prisioneiros com ele em Babilônia.
Assim deixaram que Joaquim tirasse as suas roupas de prisioneiro, e vestisse as suas próprias roupas, e comesse junto com o rei pelo resto da sua vida.
E todos os dias, enquanto viveu, recebeu do rei uma pensão para o seu sustento.

Lamentações

Lm 1

Como está abandonada Jerusalém, a cidade que antes vivia cheia de gente! Ela era respeitada no mundo inteiro, mas agora parece uma viúva; a rainha entre as nações hoje não passa de uma escrava.
Ela chora a noite inteira, as lágrimas correm pelo seu rosto. Dos seus antigos amigos não ficou nenhum para a consolar. Todos eles a traíram e agora são inimigos dela.
O povo de Judá foi levado para longe da sua pátria e sofre como escravo em trabalhos forçados. Eles moram em outros países e não têm descanso. Estão cercados pelos seus perseguidores e não podem escapar.
As estradas que levam a Sião estão tristes, pois não há ninguém que vá por elas para as festas religiosas. As moças que cantavam no Templo estão aflitas, e os sacerdotes vivem gemendo. A cidade sofre amargamente, e não há gente para se reunir nas suas praças.
Os seus inimigos a dominam, e para eles tudo vai bem. É que o SENHOR Deus fez Jerusalém sofrer por causa dos muitos pecados dos seus moradores. Os seus filhos foram presos pelos inimigos e levados para longe da sua pátria.
A beleza de Jerusalém é coisa do passado. As suas autoridades são como corços que estão fracos de fome e fogem, sem forças, dos caçadores.
Nestes dias de tristeza e aflição, Jerusalém lembra de todas as riquezas que teve no passado. Ela se recorda de que ninguém veio ajudá-la quando caiu em poder dos inimigos, que zombaram dela na sua queda.
Ela perdeu a honra; está nua, e todos a desprezam. Ela vive gemendo e esconde o rosto, envergonhada. Jerusalém se tornou impura, por haver pecado gravemente.
Era fácil ver a mancha do seu pecado. Jerusalém não pensou no que poderia acontecer. Ela caiu de modo terrível e não tem quem a console. Os seus inimigos venceram, e ela pede que o SENHOR tenha misericórdia.
Os inimigos levaram embora todas as suas riquezas. O povo viu os pagãos entrarem no Templo, coisa que Deus os proibiu de fazer.
O povo de Jerusalém anda gemendo, procurando o que comer; eles trocaram as suas riquezas por alimentos para poder continuar a viver. A cidade diz: "Ó SENHOR, olha para mim e vê a minha desgraça!"
Aos que vão passando, Jerusalém diz: "Olhem para mim! Será que existe uma dor igual à minha? No dia em que ficou irado, o SENHOR me castigou com esta aflição.
"Lá de cima, Deus enviou um fogo que queima dentro de mim. Ele me armou uma armadilha e me jogou no chão. Depois, me abandonou num sofrimento que não tem mais fim.
"Ele tomou nota dos meus pecados, amarrou-os todos juntos, pendurou-os no meu pescoço, e o peso deles acabou com as minhas forças. O Senhor me entregou aos meus inimigos, e eu não fui capaz de resistir.
"O Senhor fez pouco dos meus melhores soldados. Ele mandou um exército para destruir os meus moços e esmagou o meu povo santo como se esmagam as uvas para fazer vinho.

“Tudo isso me faz chorar e deixa os meus olhos cheios de lágrimas. Não há ninguém que me console, ninguém que me anime. Os inimigos me derrotaram, e o meu povo ficou no meio de ruínas.
“Eu estendo as mãos, mas ninguém quer me ajudar. De todos os lados, o SENHOR mandou inimigos contra mim, e eles me tratam como se eu fosse uma coisa nojenta.
“Mas o SENHOR é justo e me castigou, pois eu me revoltei contra os seus mandamentos. Todos os povos, escutem! Vejam a minha dor! As minhas moças e os meus moços foram levados para longe como prisioneiros.
“Pedi ajuda aos meus aliados, mas eles me traíram. Os sacerdotes e as autoridades morreram nas minhas ruas, enquanto procuravam comida para poder continuar a viver.
“Vê, ó SENHOR, a minha aflição; estou profundamente perturbada! A dor aperta o meu coração quando penso que me revoltei contra ti. Há assassinatos nas ruas, e até dentro das casas há mortes.
“Ó Deus, ouve os meus gemidos, pois não há ninguém que me console. Todos os meus inimigos sabem da minha desgraça e ficam contentes porque tu me fizeste sofrer. Faze com que venha o dia que prometeste, para que os meus inimigos sofram tanto quanto eu.
“Condena-os por causa de todas as suas maldades, castiga-os como me castigaste por causa dos meus pecados. Eu não paro de gemer, e o meu coração está doente.”

Lm 2

Quando ficou irado, o Senhor cobriu Jerusalém de escuridão. Ele transformou num monte de ruínas a cidade de Jerusalém, que parecia um céu e que era o orgulho do povo de Israel. No dia da sua ira, Deus abandonou até o seu próprio Templo.
Sem dó nem piedade, o Senhor destruiu todas as cidades de Judá e na sua ira acabou completamente com as suas fortalezas. Ele jogou por terra, humilhados, o reino de Judá e as suas autoridades.
No calor da sua ira, Deus acabou de uma vez com o poder de Israel. Quando os inimigos chegaram, ele não quis nos ajudar e ainda se jogou contra nós como um fogo que destrói tudo ao seu redor. Como se fosse um inimigo, Deus apontou as suas flechas contra nós e, com a sua força, matou as pessoas mais estimadas do nosso povo. Ele derramou a sua ira, como se fosse fogo, sobre os moradores de Jerusalém.
O Senhor é como um inimigo. Ele destruiu Israel, derrubou as suas fortalezas e arrasou os seus palácios, trazendo com isso tristeza e choro sem fim para o povo de Judá.
Deus arrasou o seu Templo, como se fosse uma horta, e destruiu o lugar onde o adorávamos. Ele nos fez esquecer as festas religiosas e os sábados. No calor da sua ira, ele rejeitou com desprezo os reis e os sacerdotes.
O Senhor desprezou o seu altar, abandonou o seu Templo e deixou que os inimigos derrubassem as suas paredes. Ali eles deram os seus gritos de vitória, como nós fazíamos nos dias de festa.
O SENHOR decidiu arrasar as muralhas de Jerusalém. Ele fez o plano de destruição e, sem descanso, o levou até o fim. Muralhas e paredes racharam e vieram abaixo ao mesmo tempo.
Os portões da cidade estão enterrados no entulho, e as suas trancas foram despedaçadas. O rei e as autoridades estão espalhados pelas nações pagãs. Não se ensina mais a lei, e os profetas não recebem mais visões de Deus, o SENHOR.
Os moradores mais velhos de Jerusalém estão sentados no chão, em silêncio. Em sinal de tristeza, puseram terra na cabeça e vestiram roupa feita de pano grosseiro. As moças estão ajoelhadas, com a cabeça encostada no chão.
Os meus olhos estão gastos de tanto chorar; estou muito aflito. A tristeza acabou comigo por causa da destruição do meu povo, e porque vejo crianças e bebês morrendo de fome nas ruas da cidade.
Essas crianças dizem: “Mamãe, estou com fome! Mamãe, estou com sede!” Elas caem pelas ruas, como se estivessem feridas, e morrem aos poucos nos braços das mães.
Jerusalém querida, o que posso lhe dizer? Como posso consolar você? Nunca ninguém sofreu assim; a sua desgraça é tão grande como o mar. Quem poderá lhe dar esperança?
As visões dos seus profetas foram falsas e enganosas. Se eles tivessem condenado abertamente os seus pecados, tudo teria sido diferente e melhor para você. O que esses profetas fizeram foi enganá-la com mentiras.

Os que vão passando zombam de você. Eles sacodem a cabeça, dão risadas e perguntam: “É esta a cidade que era chamada de ‘Beleza Perfeita’? É esta o orgulho do mundo inteiro?”
Todos os seus inimigos falam contra você e zombam. Com ódio, eles dizem: “Nós destruímos Jerusalém! Chegou o dia que estávamos esperando! Nós vimos tudo o que aconteceu!”
O SENHOR fez o que havia planejado; ele cumpriu as ameaças que havia feito há muito tempo. Ele nos destruiu sem dó nem piedade, deixando que os inimigos nos vencessem e se alegrassem com a nossa derrota.
Que as suas muralhas, ó Jerusalém, peçam ajuda ao Senhor! Que as suas lágrimas corram dia e noite como um rio! Não descanse; chore sem parar!
Levante-se várias vezes de noite para clamar, pedindo ajuda ao Senhor. Derrame o coração na presença dele e peça pela vida dos seus filhos, que morrem de fome nas esquinas das ruas.
Olha, ó SENHOR Deus, e pensa: Alguma vez trataste alguém assim? Será que as mães deviam devorar os filhinhos que elas tanto amam? Será que profetas e sacerdotes deviam ser assassinados no próprio Templo?
Há mortos, tanto jovens como velhos, largados nas ruas; os meus moços e as minhas moças foram mortos à espada. No dia em que ficaste irado, tu, ó Deus, os mataste sem dó nem piedade.
Fizeste chegar, de todos os lados, os meus terríveis inimigos, que vieram como se fosse para uma festa religiosa. Ó SENHOR, no dia em que ficaste irado, ninguém escapou, ninguém ficou vivo. Os inimigos destruíram os meus filhos que criei com tanto amor.

Lm 3

Eu sou aquele que sabe o que é sofrer os golpes da ira de Deus.
Ele me levou para a escuridão e me fez andar por caminhos sem luz.
Com a sua mão, me bateu muitas vezes, o dia inteiro.
Deus fez envelhecer a minha carne e a minha pele e quebrou os meus ossos.
Em volta de mim, ele construiu um muro de sofrimento e amargura.
Ele me fez morar na escuridão, como se eu estivesse morto há muito tempo.
Deus me amarrou com pesadas correntes; estou na prisão e não posso escapar.
Grito pedindo socorro, mas ele não quer ouvir a minha oração.
Não posso seguir em frente, pois, com grandes blocos de pedra, ele fechou o meu caminho.
Deus tem sido para mim como um leão de tocaia, como um urso pronto para atacar.
Ele me afastou do caminho, me fez em pedaços e depois me abandonou.
Ele armou o seu arco e fez de mim o alvo das suas flechas.
As flechas atiradas por Deus entraram fundo na minha carne.
O dia inteiro as pessoas riem de mim; elas zombam de mim nas suas canções.
Deus me encheu de comidas amargas e me fez beber fel até eu não poder mais.
Ele esfregou o meu rosto no chão e quebrou os meus dentes nas pedras.
Já não sei mais o que é paz e esqueci o que é felicidade.
Não tenho muito tempo de vida, e a minha esperança no SENHOR acabou.
Eu lembro da minha tristeza e solidão, das amarguras e dos sofrimentos.
Penso sempre nisso e fico abatido.
Mas a esperança volta quando penso no seguinte:
O amor do SENHOR Deus não se acaba, e a sua bondade não tem fim.
Esse amor e essa bondade são novos todas as manhãs; e como é grande a fidelidade do SENHOR!
Deus é tudo o que tenho; por isso, confio nele.
O SENHOR é bom para todos os que confiam nele.
O melhor é ter esperança e aguardar em silêncio a ajuda do SENHOR.
E é bom que as pessoas aprendam a sofrer com paciência desde a sua juventude.
Quando Deus nos faz sofrer, devemos ficar sozinhos, pacientes e em silêncio.
Devemos nos curvar, humildes, pois ainda pode haver esperança.
Quando somos ofendidos, não devemos reagir, mas sim suportar todos os insultos.
O Senhor não rejeita ninguém para sempre.
Ele pode fazer a gente sofrer, mas também tem compaixão porque o seu amor é imenso.

Não é com prazer que ele nos causa sofrimento ou dor.
Deus sabe quando neste país os prisioneiros são massacrados sem compaixão.
O Deus Altíssimo sabe quando são desrespeitados os direitos humanos, que ele mesmo nos deu.
Sim, o Senhor sabe quando torcem a justiça num processo.
Ninguém pode fazer acontecer nada se Deus não quiser.
Tanto as coisas boas como as más acontecem por ordem do Deus Altíssimo.
Por que nos queixarmos da vida quando somos castigados por causa dos nossos pecados?
Examinemos seriamente o que temos feito e voltemos para o SENHOR.
Abramos o nosso coração a Deus, que está no céu, e oremos assim:
"Ó Deus, nós pecamos, nos revoltamos, e não nos perdoaste.
"Tu ficaste irado conosco, nos perseguiste, nos mataste sem dó nem piedade.
Tu te cercaste de nuvens para que as nossas orações não chegassem a ti.
Fizeste com que as nações olhassem para nós como se fôssemos um monte de lixo e refugos.
"Somos insultados por todos os nossos inimigos.
Temos vivido no meio de medos, perigos, desgraças e destruição.
Dos meus olhos correm rios de lágrimas por causa da destruição do meu povo.
"Sem parar, os meus olhos vão derramar lágrimas
até que o SENHOR olhe lá do céu e nos veja.
O meu coração sofre muito quando penso no que vi acontecer com as mulheres da minha cidade.
"Os meus inimigos, que não tinham razão para me odiar, me caçaram como se eu fosse um passarinho.
Eles me jogaram vivo num poço e o taparam com uma pedra.
A água subiu acima da minha cabeça, e eu pensei: 'Estou perdido!'
"Do fundo do poço, gritei pedindo a tua ajuda, ó SENHOR.
Roguei que me escutasses, e tu ouviste o meu grito.
No dia em que te chamei, chegaste perto de mim e disseste: 'Não tenha medo!'
"Ó Senhor, tu vieste me socorrer e salvaste a minha vida.
Julga a meu favor, ó SENHOR, pois conheces as injustiças que tenho sofrido.
Tu sabes como os meus inimigos são vingativos e conheces os planos que fazem contra mim.
"Ó SENHOR Deus, tu ouviste os seus insultos e conheces todos os seus planos.
Tu sabes que o dia inteiro falam contra mim e planejam me prejudicar.
Tu vês que, em todos os momentos, eles zombam de mim.
"Ó SENHOR, dá-lhes o que merecem, castiga-os pelo que têm feito.
Amaldiçoa-os e faze com que eles caiam no desespero.
Persegue-os na tua ira, ó SENHOR, e acaba com eles aqui na terra!"

Lm 4

Como o ouro ficou escuro! Como o ouro puro perdeu o seu brilho! As pedras do Templo estão espalhadas pelas esquinas das ruas!
Os moços de Jerusalém eram tão preciosos para nós como o ouro puro, mas agora são tratados como simples potes de barro.
Até as lobas dão de mamar às suas crias, mas o meu povo é como os avestruzes, cruéis para os seus filhotes.
Os bebês de Jerusalém morrem de sede; as crianças pedem comida, mas ninguém lhes dá nada.
Os que antes comiam comidas finas agora morrem de fome pelas ruas; os que vestiam roupas caras agora vivem nos montes de lixo.
O meu povo tem sido mais castigado do que os moradores de Sodoma, que foi destruída num momento pela mão de Deus.
Os nossos príncipes eram puros como o leite e sem manchas como a neve; eram fortes, cheios de vigor, e os seus olhos brilhavam de saúde.
Agora, o seu rosto está preto como carvão, e, quando eles andam pelas ruas, ninguém os conhece. A pele deles secou como a madeira e grudou nos seus ossos.

Aqueles que morreram na guerra foram mais felizes do que os que morreram depois, porque estes foram se acabando devagarinho por não terem nada para comer.
Quando Jerusalém foi destruída, mulheres que antes eram amorosas cozinharam os seus próprios filhos e os comeram.
O SENHOR Deus descarregou o seu furor, derramou o ardor da sua ira. Ele pôs fogo em Jerusalém e a arrasou até o chão.
Ninguém neste mundo, nem mesmo os reis, acreditava que algum inimigo conseguisse entrar pelos portões de Jerusalém.
Tudo isso aconteceu por causa dos pecados e das maldades dos seus profetas e dos seus sacerdotes, culpados de causar a morte de pessoas inocentes.
Sacerdotes e profetas andavam pelas ruas como cegos, tão sujos de sangue, que ninguém tocava na roupa deles.
E o povo gritava: “Fora daqui! Vocês são impuros! Não encostem a mão em nós!” Quando eles fugiram, andando de país em país, os próprios pagãos disseram: “Esses homens não podem morar aqui.”
O SENHOR não deu mais atenção a eles, o próprio Deus os espalhou. Ele não teve respeito pelos nossos sacerdotes, nem pena dos nossos líderes.
Ficamos olhando até cansar, esperando o socorro que nunca chegou. Confiamos no auxílio de uma nação que não podia ajudar.
Os inimigos nos estavam vigiando, de modo que não podíamos andar pelas ruas. Os nossos dias estavam contados, o fim estava perto.
Os nossos perseguidores foram mais rápidos do que as águias do céu; eles nos perseguiram nas montanhas e nos atacaram de surpresa no deserto.
Eles prenderam aquele que é a fonte da nossa vida, prenderam o rei que o SENHOR havia escolhido, aquele que pensávamos que ia nos defender dos invasores.
Vocês, povo de Edom e de Uz, podem rir; alegrem-se enquanto há tempo, pois a sua desgraça também está chegando. Vocês vão ficar bêbados e nus.
Jerusalém já recebeu o castigo pelos seus pecados. O SENHOR não deixará que os seus moradores fiquem espalhados em terras estrangeiras. Mas vocês, povo de Edom, serão castigados por Deus; ele fará com que todos fiquem conhecendo os pecados de vocês.

Lm 5

Ó SENHOR Deus, lembra do que nos aconteceu; olha para nós e vê a nossa desgraça.
A nossa terra está nas mãos de estrangeiros, e em nossas casas mora gente estranha.
Somos órfãos de pai; as nossas mães ficaram viúvas.
Temos de comprar a nossa própria água de beber; temos de pagar pela nossa própria lenha.
Os nossos inimigos nos tratam com dureza; estamos esgotados, porém não nos deixam descansar.
Para termos o que comer, precisamos de pedir, estendendo as mãos aos egípcios e aos assírios.
Os nossos antepassados pecaram e não existem mais, e nós sofremos por causa dos seus pecados.
Somos governados por escravos, e não há ninguém que nos livre das suas mãos.
Corremos perigo para conseguir alimento, pois os bandidos do deserto nos atacam sem dó.
A fome nos faz queimar de febre, de modo que a nossa pele fica quente como um forno.
Em Jerusalém e nas cidades de Judá, mulheres e moças foram violentadas.
Os inimigos enforcaram os nossos líderes e desrespeitaram os nossos velhos.
Os nossos moços são forçados a trabalhar pesado nos moinhos; os meninos tropeçam, carregando feixes de lenha.
Os velhos não fazem mais as suas rodinhas nas praças, e os moços já não cantam mais.
A alegria fugiu do nosso coração; em lugar das nossas danças, ficou a tristeza.
Nada sobrou daquilo que era o nosso orgulho. Nós pecamos e estamos condenados.
O nosso coração está doente, e as lágrimas escurecem a nossa visão,
porque o monte Sião está abandonado, e as raposas andam pelas ruínas.
Mas tu, ó SENHOR, reinas para sempre, tu dominas as gentes de todos os tempos.
Por que nos abandonaste por tanto tempo? Será que lembrarás de nós outra vez?

Faze com que voltemos a ti, ó SENHOR, sim, faze-nos voltar! Faze com que a nossa vida seja outra vez como era antes.
Ou será que nos rejeitaste para sempre? Será que a tua ira contra nós nunca vai acabar?

Ezequiel

Ez 1

No dia cinco do quarto mês do ano trinta, eu, o sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, vivia na Babilônia, na beira do rio Quebar, junto com os judeus que haviam sido levados para lá como prisioneiros. O céu se abriu, e eu tive uma visão de Deus.
Quando isso aconteceu, fazia cinco anos que o rei Joaquim estava preso.
Ali na Babilônia, na beira do rio Quebar, eu ouvi o SENHOR falar comigo e senti o seu poder.
Olhei e vi uma tempestade que vinha do Norte. Raios saíam de uma nuvem enorme. Em volta da nuvem, o céu estava em fogo, e no meio do fogo havia uma coisa que brilhava como bronze.
No meio da tempestade, vi o que me pareciam quatro animais. A sua forma era de gente,
porém cada um tinha quatro caras e quatro asas.
As pernas deles eram retas e tinham cascos que eram parecidos com cascos de touro e que brilhavam como bronze polido.
Além das quatro caras e das quatro asas, cada um tinha quatro mãos de gente, uma debaixo de cada asa.
Duas asas de cada animal estavam abertas, com as pontas tocando uma na outra. Assim os animais formavam um quadrado e andavam em grupo, sem virar o corpo.
Cada animal tinha quatro caras diferentes: na frente, a cara era de gente; do lado direito, era de leão; do lado esquerdo, era de boi; e atrás a cara era de águia.
Duas asas de cada animal se abriam para cima e tocavam as pontas das asas dos animais que estavam ao seu lado; e com as outras duas asas eles cobriam o corpo.
Cada animal podia olhar para as quatro direções, e por isso o grupo ia aonde queria, sem precisar virar.
Entre os animais havia uma coisa que parecia uma tocha acesa e que estava sempre em movimento.
O fogo aumentava, e do fogo saíam relâmpagos.
E os animais corriam para cá e para lá como relâmpagos.
Quando eu estava olhando para os quatro animais, vi quatro rodas no chão, uma ao lado de cada um deles.
As quatro rodas eram iguais e brilhavam como pedras preciosas. Dentro de cada roda havia outra roda, atravessada,
e assim, sem virar, as rodas podiam rodar em qualquer direção.
Os aros das rodas eram cobertos de olhos.
Quando os animais andavam, as rodas rodavam ao lado deles; quando os animais subiam da terra, as rodas também subiam.
Os animais iam aonde queriam, e as rodas faziam o que os animais faziam porque os animais as controlavam.
Assim, toda vez que os animais andavam ou paravam ou subiam do chão, as rodas faziam o mesmo.
Acima das cabeças dos animais havia uma coisa que parecia uma cobertura curva feita de cristal brilhante.
Debaixo da cobertura, cada animal abria duas asas na direção das asas do outro que estava ao seu lado e cobria o corpo com as outras duas asas.
Eu ouvi o barulho das suas asas quando voavam. Era como o rugido do mar, como o barulho de um grande exército, como a voz do Deus Todo-Poderoso. Quando paravam de voar, abaixavam as asas, mas ainda se ouvia um som que vinha de cima da cobertura que estava sobre as cabeças deles.
Acima da cobertura curva havia uma coisa parecida com um trono feito de safira. Nele, estava sentado alguém que parecia um homem
e que brilhava como se fosse bronze no meio do fogo. Todo ele brilhava com o mesmo clarão de fogo.

E a sua luz tinha todas as cores do arco-íris nas nuvens. Esta era a luz brilhante que mostra a presença da glória do SENHOR.

Ez 2

Quando vi isso, caí e encostei o rosto no chão. Então ouvi uma voz que dizia: — Homem mortal, fique de pé. Eu quero falar com você.
Enquanto a voz falava, o Espírito de Deus entrou em mim e me fez ficar em pé. E eu ouvi a voz dizer:
— Homem mortal, eu o estou mandando ao povo de Israel, que se revoltou e se virou contra mim. Eles ainda são rebeldes, como os antepassados deles também eram.
São teimosos e não me respeitam. Estou mandando você para dizer a eles aquilo que eu, o SENHOR Deus, quero dizer.
Tanto se derem atenção a você como se não derem, eles vão saber que um profeta esteve no meio deles.
— Mas você, homem mortal, não precisa ficar com medo deles, nem do que eles disserem. Eles o desafiarão e desprezarão; viver no meio deles será como viver no meio de escorpiões. Mesmo assim, não tenha medo daqueles rebeldes, nem de qualquer coisa que eles disserem.
Diga-lhes tudo o que eu mandar, quer eles lhe dêem atenção ou não. Lembre que eles são teimosos.
— Homem mortal, preste atenção no que eu estou dizendo. Não seja teimoso como eles. Abra a boca e coma o que vou dar a você.
Aí eu vi uma mão que se estendia para mim, segurando um rolo.
Ela o desenrolou, e vi que nos dois lados havia coisas escritas. E o que estava escrito eram gritos de dor, lamentos e gemidos.

Ez 3

Deus disse: — Homem mortal, coma esse rolo; depois, vá e fale ao povo de Israel.
Então abri a boca, e ele me deu o rolo para comer.
E disse: — Homem mortal, coma esse rolo que lhe estou dando; encha o seu estômago com ele. Eu comi, e era doce como mel.
Então Deus disse: — Homem mortal, vá e diga ao povo de Israel o que eu ordenar.
Não estou enviando você a uma nação que fala uma língua estrangeira difícil, mas aos israelitas.
Se eu o enviasse a grandes nações que falam línguas difíceis que você não pudesse entender, elas dariam atenção a você.
Porém o povo de Israel não vai lhe dar atenção, pois eles não querem ouvir o que eu digo. Todos eles são teimosos e rebeldes.
Mas agora eu vou fazer com que você se torne tão teimoso e duro como eles.
Farei com que você fique tão forte como uma rocha e tão duro como um diamante. Por isso, não tenha medo, nem se assuste com esses rebeldes.
E Deus continuou: — Homem mortal, preste bem atenção e lembre tudo o que lhe estou dizendo.
Depois, vá falar com os seus patrícios que foram levados para o cativeiro. Diga-lhes o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo, tanto se lhe derem atenção como se não derem.
Então o Espírito de Deus me levou para o alto, e ouvi atrás de mim uma voz forte como um trovão.
A voz gritava: — Louvem nos altos céus a glória do SENHOR!
Ouvi as asas dos animais batendo juntas no ar e também o barulho das rodas, que era tão forte como o de um trovão.
Aí o poder do SENHOR me dominou, e o seu Espírito me levou dali; aí eu fiquei zangado e cheio de amargura.
Então fui a Tel-Abibe, na beira do rio Quebar, onde estavam vivendo os judeus que haviam sido levados como prisioneiros. E fiquei ali sete dias, espantado com o que tinha visto e ouvido.
Depois desses sete dias, o SENHOR Deus falou comigo assim:
— Homem mortal, eu o estou pondo como vigia para a nação de Israel. Você entregará a eles os avisos que eu lhe der.

Se eu anunciar que um homem mau vai morrer, e você não avisar esse homem para que pare de fazer o mal e assim salve a sua vida, ele morrerá como pecador, e você será o responsável pela morte dele.
Se você avisar um homem mau, e ele não deixar de pecar, ele morrerá ainda pecador, mas você não morrerá.
— Se um homem direito começar a fazer o mal, e eu o puser em uma situação perigosa, ele morrerá se você não o avisar. Ele morrerá por causa dos pecados dele, e eu não lembrarei do bem que ele fez. E você será responsável pela morte dele.
Se você avisar um homem direito para que não peque, e, se ele der atenção a você e não pecar, então ele ficará vivo, e você também não morrerá.
Eu senti a presença poderosa do SENHOR Deus e o ouvi dizer o seguinte: — Levante-se e vá até o vale, que eu falarei com você ali.
Então fui até o vale e lá vi a glória do SENHOR, como já havia visto na beira do rio Quebar. Eu caí com o rosto no chão,
mas o Espírito de Deus entrou em mim e me pôs de pé. E Deus me disse: — Vá para casa e feche-se dentro dela.
Você, homem mortal, vai ser amarrado com cordas e não poderá sair.
Vou paralisar a sua língua, e você não poderá avisar essa gente rebelde.
Depois, quando eu falar de novo com você e lhe devolver a fala, você dirá a esse povo o que eu, o SENHOR Deus, disser. Alguns deles vão ouvir, mas outros não, porque são um povo rebelde.

Ez 4

Deus disse: — Homem mortal, pegue um tijolo, ponha na sua frente e faça nele um desenho da cidade de Jerusalém.
Nesse desenho, a cidade deverá estar cercada pelos inimigos, com rampas e torres de ataque, com um acampamento e com máquinas de derrubar muralhas.
Pegue uma frigideira de ferro e ponha como se fosse um muro entre você e a cidade. Vire o rosto na direção da cidade. Ela está cercada, e é você quem a está cercando. Isso será um sinal para o povo de Israel.
(4-5) — Deite-se do lado esquerdo, que eu vou colocar sobre você a culpa do povo de Israel. Você ficará deitado ali, carregando o pecado deles durante trezentos e noventa dias, porque eu o condenei a um dia para cada ano de castigo do povo.
(4-5) — Deite-se do lado esquerdo, que eu vou colocar sobre você a culpa do povo de Israel. Você ficará deitado ali, carregando o pecado deles durante trezentos e noventa dias, porque eu o condenei a um dia para cada ano de castigo do povo.
Quando você terminar isso, vire do lado direito e carregue o pecado de Judá durante quarenta dias, isto é, um dia para cada ano do castigo deles.
— Olhe firme para Jerusalém cercada pelos inimigos. Então arregace as mangas e profetize contra a cidade.
Eu vou amarrá-lo, e assim você não poderá virar de um lado para outro até que os inimigos deixem de cercar a cidade.
— Agora, pegue trigo, cevada, ervilhas, lentilhas, trigo miúdo e aveia. Misture tudo e faça pão. É isso o que você vai comer durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado do lado esquerdo.
Você só vai poder comer quatro pãezinhos por dia e coma aos poucos.
A água que beber também será medida: dois copos por dia, para beber aos poucos.
Você fará fogo com fezes secas, de gente, assará o pão nas brasas e comerá esse pão em um lugar onde possa ser visto por todos.
O SENHOR disse também: — Quando eu espalhar os israelitas por outros países, é assim que eles terão de comer alimentos que a lei proíbe.
Mas eu respondi: — Ó SENHOR, meu Deus, isso não! Eu nunca me manchei comendo comida impura. Desde criança, nunca comi carne de nenhum animal que tivesse tido morte natural ou que tivesse sido despedaçado por animais ferozes.

Aí o SENHOR disse: — Está bem. Eu vou deixar você usar esterco de vaca para fazer fogo; asse o seu pão em cima dele.
E disse mais: — Homem mortal, eu não vou deixar que a cidade de Jerusalém receba pão. Então o povo, aflito, vai racionar a comida e a água.
Eles vão ficar sem pão e sem água. Ficarão desesperados e acabarão morrendo por causa dos seus pecados.

Ez 5

Deus disse: — Homem mortal, pegue uma espada afiada e com ela corte a barba e os cabelos. Depois, pese os cabelos e os pêlos numa balança e divida-os em três partes.
Quando os inimigos deixarem de cercar a cidade, vá ao centro e queime ali uma terça parte desses cabelos e pêlos. Depois, ande em volta da cidade e vá picando outra terça parte com a espada. Jogue a última terça parte para o ar, e o vento a levará. Aí eu a atacarei com a minha espada.
Guarde alguns fios de cabelo e prenda-os na barra da sua roupa.
Então tire dali alguns fios, jogue-os no fogo e deixe queimar. O fogo que sairá deles se espalhará por toda a nação de Israel.
O SENHOR Deus disse: — Olhe para a cidade de Jerusalém. Eu a coloquei no centro do mundo e pus os outros países em volta dela.
Mas Jerusalém se revoltou contra os meus mandamentos e acabou se tornando mais perversa do que as outras nações, mais desobediente do que os povos que estão em volta dela. Jerusalém rejeitou os meus mandamentos e não quis guardar as minhas leis.
Agora, Jerusalém, preste atenção no que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo. Vocês não obedeceram às minhas leis, nem guardaram os meus mandamentos e por isso têm causado mais confusão do que as nações que estão ao seu redor. Vocês têm seguido os costumes de outras nações.
Por isso, eu, o SENHOR Deus, digo que estou contra vocês. Eu os julgarei num lugar onde todos os povos possam ver.
Por causa de todas as coisas horríveis que vocês fazem, eu castigarei Jerusalém como nunca fiz antes e como nunca mais farei.
Como resultado, em Jerusalém os pais vão devorar os próprios filhos, e os filhos vão devorar os pais. Eu castigarei vocês; e os que ficarem vivos serão espalhados em todas as direções.
— Portanto, esta é a palavra do SENHOR Deus: Vocês profanaram o meu Templo com tudo o que é mau e sujo, e por isso juro pela minha vida que eu os destruirei sem dó nem piedade.
Uma terça parte do povo morrerá de peste e de fome dentro da cidade; outra terça parte será morta por espadas fora da cidade; e a outra terça parte eu espalharei aos ventos e a perseguirei com uma espada.
— Vocês sentirão toda a força da minha ira e do meu furor, até que eu fique satisfeito. Quando tudo isso acontecer, vocês ficarão convencidos de que eu, o SENHOR, lhes disse todas essas coisas porque fui ofendido pela infidelidade de vocês.
Eu farei com que você, Jerusalém, fique arrasada, e por isso as nações ao seu redor e os que passarem por você vão zombar dos seus moradores.
— Quando eu ficar irado e furioso com vocês e castigá-los, todas as nações vizinhas ficarão espantadas. Olharão para vocês com nojo e zombarão.
Não vou deixar que vocês recebam comida de fora, e assim morrerão de fome. Vocês sentirão as dores da fome como se fossem flechas pontudas mandadas para destruí-los.
Mandarei fome e animais ferozes para matarem os seus filhos e peste, violência e guerra para matarem vocês. Eu, o SENHOR, falei.

Ez 6

O SENHOR Deus falou comigo assim:
— Homem mortal, olhe para as montanhas de Israel e dê a elas a minha mensagem.

Diga que ouçam a palavra do SENHOR Deus, que ouçam aquilo que estou dizendo às montanhas, às colinas, aos desfiladeiros e aos vales: Eu, o SENHOR Deus, mandarei uma espada para destruir os lugares onde o povo adora ídolos.
Os altares de sacrifícios e os altares onde se queima incenso serão derrubados e arrasados. Todas as pessoas dali serão mortas na frente dos seus ídolos.
Espalharei os cadáveres do povo de Israel; espalharei os ossos deles em volta dos altares.
Todas as cidades de Israel serão arrasadas, e os lugares onde se adoram ídolos serão destruídos.
Assim todos os seus altares e os seus ídolos serão quebrados, os seus altares de incenso serão arrebentados, e tudo o que fizeram desaparecerá.
Pessoas serão mortas por toda parte, e os que ficarem vivos reconhecerão que eu sou o SENHOR.
— No entanto, deixarei que alguns escapem da matança e sejam espalhados entre as nações para onde forem levados como prisioneiros. Ali eles lembrarão de mim e saberão que eu os castiguei e os envergonhei porque o seu coração infiel me abandonou, e, em vez de me adorarem, eles preferiram adorar ídolos. E eles odiarão a si mesmos por causa das suas maldades e das coisas nojentas que fizeram.
Saberão que eu sou o SENHOR e que as minhas ameaças não foram feitas à toa.
O SENHOR Deus disse: — Ezequiel, torça as mãos, bata os pés e grite de tristeza por causa de todas as coisas más e nojentas que os israelitas fizeram. Eles morrerão na guerra, de fome e de doença.
Os que estiverem longe ficarão doentes e morrerão; os que estiverem perto serão mortos na guerra. Os que restarem morrerão de fome. Eles sentirão toda a força da minha ira.
Corpos de mortos serão espalhados entre os ídolos e em volta dos altares. Esses corpos serão espalhados nos lugares onde o povo queimou sacrifícios aos seus ídolos, isto é, em todos os lugares altos, no alto de todas as montanhas, debaixo de todas as árvores verdes e de todos os grandes carvalhos. Então todos saberão que eu sou o SENHOR.
Levantarei a mão e destruirei o país deles. Desde o deserto, no Sul, até a cidade de Ribla, no Norte, eu farei com que a sua terra fique abandonada e não terei pena de nenhum lugar onde os israelitas vivem. Então todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.

Ez 7

O SENHOR Deus falou comigo assim:
— Homem mortal, é isto o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo à terra de Israel: Tudo está acabado! Este é o fim do país inteiro!
— Povo de Israel, o fim chegou. Vocês sentirão a minha ira, pois eu os estou julgando pelo que fizeram. Farei com que vocês sofram porque fizeram coisas imorais.
Vou castigá-los sem dó nem piedade. Eu os castigarei pelas coisas nojentas que fizeram, para que vocês fiquem sabendo que eu sou o SENHOR.
O que o SENHOR Deus diz é isto: — Cairão sobre vocês desastres, um em cima do outro.
Tudo está terminado. É o fim. Vocês estão acabados.
O fim está chegando para vocês que moram nesta terra. Está se aproximando o tempo em que nos santuários das montanhas não haverá mais festas, mas somente confusão.
— Logo vocês vão sentir toda a força da minha ira. Eu estou julgando vocês pelo que têm feito. Farei com que sofram as conseqüências do seu nojento modo de agir.
Não pouparei vocês, nem terei piedade. Eu os castigarei pelas coisas imorais que têm feito, de modo que vocês saberão que eu sou o SENHOR e que sou eu quem os castiga.
O dia da desgraça está chegando. Por toda parte há violência. O orgulho cresce.
A violência aumenta e é um castigo para a maldade do povo. Tudo o que é deles desaparecerá: a sua riqueza, a sua fama, a sua glória.
O tempo está chegando. Está perto o dia em que não adiantará mais comprar, nem vender, pois a ira do SENHOR cairá igualmente sobre todos.
Nenhum comerciante viverá o suficiente para tornar a ganhar tudo o que perdeu, pois a ira do SENHOR cairá sobre todos. Os maus não continuarão a viver.

São tocadas as cornetas, e todos se preparam. Mas ninguém sai para a guerra porque a ira do SENHOR cairá sobre todos igualmente.
Há luta nas ruas, e peste e fome nas casas. Quem estiver no campo morrerá na batalha, e quem estiver na cidade será devorado pela peste e pela fome.
Alguns, como pombas dos vales, fugirão para as montanhas. E todos gemerão por causa dos seus pecados.
As mãos de todos perderão as forças, e os seus joelhos tremerão.
Em sinal de tristeza, eles vestirão roupa feita de pano grosseiro e tremerão como varas verdes. As cabeças deles serão rapadas, e todos passarão vergonha.
Jogarão o seu ouro e a sua prata nas ruas como lixo porque, quando Deus ficar enfurecido, nem ouro nem prata poderão salvá-los. Eles não poderão usá-los para satisfazer aos seus desejos ou encherem os seus estômagos. O ouro e a prata os levaram a pecar.
Eles se orgulhavam das suas lindas jóias, porém as usaram para fazer ídolos nojentos. Foi por isso que Deus fez com que eles ficassem com nojo das suas riquezas.
— Eu vou deixar que estrangeiros os roubem! — diz o SENHOR. — Os maus pegarão toda a sua riqueza e a tratarão como se fosse uma coisa imunda.
Não farei nada quando o meu Templo for desrespeitado, quando ladrões o invadirem e profanarem.
— Tudo é confusão. A terra está cheia de assassinos, e as cidades estão cheias de violência.
Trarei aqui as nações mais perversas e lhes darei as casas de vocês. Quando eu deixar as nações pagãs profanarem os lugares onde vocês adoram, até os homens fortes perderão a confiança em si mesmos.
O desespero está chegando. Vocês procurarão a paz, porém não a encontrarão.
Haverá desgraça após desgraça, e más notícias em cima de más notícias. Vocês pedirão que os profetas expliquem o que eles estão vendo que vai acontecer. Os sacerdotes não terão nada para ensinar ao povo, e os velhos não terão conselhos para dar.
O rei chorará, o príncipe perderá as esperanças, e o povo tremerá de medo. Eu castigarei vocês por tudo o que fizeram e os julgarei do modo como vocês julgaram os outros. Isso mostrará que eu sou o SENHOR.

Ez 8

Um dia, os líderes do povo de Judá estavam me visitando em casa. Fazia exatamente seis anos, seis meses e cinco dias que eles tinham sido levados como prisioneiros. De repente, o poder do SENHOR Deus veio sobre mim.
Olhei e tive uma visão: nela, vi um ser que parecia feito de fogo. Da cintura para baixo, o seu corpo parecia fogo e da cintura para cima brilhava como bronze polido.
Ele estendeu o que parecia uma mão e me agarrou pelos cabelos. E nessa visão o Espírito de Deus me levantou bem alto no ar e me levou a Jerusalém. Ele me levou até a parte de dentro do portão norte do Templo, onde havia um ídolo que era uma ofensa contra Deus.
Ali, eu vi a glória do Deus de Israel, como eu tinha visto na minha visão perto do rio Quebar.
Deus me disse: — Homem mortal, olhe para o norte. Olhei e ali, perto do altar, na entrada do portão, vi o ídolo que era uma ofensa contra Deus.
E Deus me disse: — Homem mortal, você vê o que está acontecendo? Olhe para as coisas nojentas que o povo de Israel está fazendo aqui para me afastar cada vez mais do meu lugar santo. Você verá coisas ainda mais vergonhosas do que essas.
Ele me levou até a entrada do pátio de fora e me mostrou um buraco na parede.
E disse: — Homem mortal, arrebente esta parede. Arrebentei a parede e encontrei uma porta.
Então ele me disse: — Entre e veja as coisas imorais e vergonhosas que estão fazendo aí dentro.
Entrei e olhei. As paredes estavam cobertas com desenhos de cobras e outros animais impuros e de outras coisas que os israelitas estavam adorando.
Setenta líderes israelitas se achavam ali, e entre eles estava Jazanias, filho de Safã. Cada um segurava um queimador de incenso, do qual saía fumaça.

Aí Deus me perguntou: — Homem mortal, você está vendo o que os líderes israelitas estão fazendo em segredo? Estão prestando culto em um salão cheio de imagens. A desculpa deles é esta: "O SENHOR Deus não está vendo. Ele abandonou o país."
Depois, Deus me disse o seguinte: — Você verá esses líderes fazendo coisas ainda mais vergonhosas do que isso.
Aí ele me levou até o portão norte do Templo e me mostrou mulheres chorando a morte do deus Tamuz.
O SENHOR Deus perguntou: — Homem mortal, você está vendo isso? Pois verá coisas ainda mais vergonhosas.
Depois, ele me levou para o pátio interno do Templo. Ali, perto da entrada do Templo, entre o altar e o corredor, havia uns vinte e cinco homens. Estavam de costas para o Templo, virados para o leste, e se curvavam até ao chão, adorando o sol nascente.
Então o SENHOR me disse: — Homem mortal, você está vendo isso? Essa gente de Judá faz todas as coisas vergonhosas que você viu aqui e ainda não fica satisfeita. Por causa deles há violência por toda parte, no país inteiro. Além disso, eles vêm e fazem essas coisas aqui no Templo e assim me irritam mais ainda. Veja só como me insultam da pior maneira possível!
Por causa disso, eles sentirão toda a força da minha ira. Não deixarei ninguém escapar e não terei pena de ninguém. Eles gritarão com toda a força, pedindo a minha ajuda, mas eu não os atenderei.

Ez 9

Aí ouvi o SENHOR dizer em voz bem alta: — Venham cá vocês, os que vão castigar a cidade. Tragam as suas armas de destruição.
Naquele momento, seis homens vieram do Templo, do portão externo que fica ao norte, e cada um carregava uma arma mortal. Com eles estava um homem vestido com uma roupa de linho, que carregava material de escrever. Todos eles vieram e ficaram ao lado do altar de bronze.
Então a glória do Deus de Israel, que estava em cima dos animais com asas, subiu dali e foi para a entrada do Templo. E o SENHOR gritou para o homem vestido com a roupa de linho:
— Vá por toda a cidade de Jerusalém e faça um sinal na testa de todas as pessoas que sofrem e se aborrecem por causa de todas as coisas vergonhosas que estão sendo feitas na cidade.
E ouvi o SENHOR dizer aos outros homens: — Vão atrás dele pela cidade e matem todos. Não deixem escapar ninguém; não tenham dó de ninguém.
Matem os velhos, os moços, as moças, as mães e as crianças. Mas não toquem em quem tiver o sinal na testa. Comecem aqui no meu Templo. Aí eles começaram a matar os líderes que estavam ali na frente do Templo.
O SENHOR lhes disse ainda: — Profanem o Templo! Encham de cadáveres os pátios! Comecem o trabalho! Então eles começaram a matar as pessoas da cidade.
Enquanto a matança continuava, fiquei ali sozinho. Eu me atirei no chão, com o rosto encostado na terra, e gritei: — SENHOR Deus, será que estás tão zangado com Jerusalém, que vais matar todos os que foram deixados em Israel?
O SENHOR respondeu: — O povo de Israel e de Judá é culpado de pecados terríveis. Eles têm matado pessoas no país inteiro e têm enchido Jerusalém de crimes. Eles dizem: "O SENHOR abandonou o nosso país. O SENHOR não está vendo a gente."
Por isso, agora não deixarei escapar ninguém e não terei dó de ninguém. Farei com eles o que fizeram com os outros.
Então o homem que vestia a roupa de linho e carregava material de escrever voltou e contou tudo ao SENHOR. E disse: — Fiz tudo como mandaste.

Ez 10

Olhei para a cobertura curva que estava sobre as cabeças dos animais com asas, e acima delas havia uma coisa que parecia um trono feito de safira.

E o SENHOR disse ao homem que usava a roupa de linho: — Passe pelo meio das rodas que ficam debaixo dos animais com asas e encha as mãos com brasas. Depois, espalhe as brasas sobre a cidade. Eu vi que o homem foi.
Quando ele entrou, os animais com asas estavam ao sul do Templo, e uma nuvem encheu o pátio de dentro.
A glória do SENHOR saiu de cima dos animais e foi para a entrada do Templo. Então a nuvem encheu o Templo, e o pátio ficou brilhando com a glória do SENHOR.
O barulho das asas dos animais era ouvido até no pátio de fora e parecia a voz do Deus Todo-Poderoso.
O SENHOR mandou que o homem que usava a roupa de linho tirasse fogo do meio das rodas que estavam debaixo dos animais. O homem entrou e ficou ao lado de uma das rodas.
Um dos animais estendeu a mão para o fogo que estava entre eles, pegou algumas brasas e pôs nas mãos do homem. E ele saiu levando as brasas.
Vi que cada animal tinha debaixo das asas uma coisa parecida com mão de gente.
Também vi que ao lado de cada animal havia uma roda, e as rodas brilhavam como pedras preciosas.
Todas eram iguais, e, por dentro, cada uma tinha outra roda, atravessada.
Quando os animais andavam, as rodas iam em qualquer direção, sem virar. Todos eles iam juntos na direção que queriam, sem terem de virar.
Os corpos dos animais, as costas, as mãos, as asas e as rodas estavam cheios de olhos.
Essas rodas eram as mesmas que eu tinha visto na minha primeira visão.
Cada animal tinha quatro caras. A primeira cara era de boi, a segunda era de gente, a terceira era de leão, e a quarta era de águia.
Eram os mesmos animais que eu tinha visto na beira do rio Quebar. Eles subiam da terra,
e, quando andavam, as rodas rodavam com eles. Quando os animais abriam as asas e voavam, as rodas também iam com eles.
Quando os animais paravam, as rodas paravam; e, quando os animais voavam, as rodas iam com eles, pois eram controladas por eles.
Então a glória do SENHOR saiu da entrada do Templo e parou por cima dos animais.
Enquanto eu estava olhando, os animais abriram as asas e subiram da terra, e as rodas foram com eles. Aí pararam no portão leste do Templo, e a glória do Deus de Israel continuou acima deles.
Reconheci que estes eram os mesmos animais que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, na beira do rio Quebar.
Cada um deles tinha quatro caras e quatro asas, e debaixo das asas de cada um havia uma coisa parecida com mão de gente.
As suas caras pareciam as mesmas caras que eu tinha visto na beira do rio Quebar. Cada animal andava direto para a frente.

Ez 11

Então o Espírito de Deus me levou pelo ar até o portão leste do Templo. Ali perto, estavam vinte e cinco homens. No meio deles, vi Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaías. Os dois eram líderes do povo.
Deus me disse: — Homem mortal, são estes os dois homens que fazem planos de maldade e dão maus conselhos nesta cidade.
Eles dizem: “Logo vamos construir casas de novo. A cidade é uma panela, e nós somos como a carne lá dentro, mas pelo menos estamos protegidos do fogo.”
Por isso, homem mortal, profetize agora contra eles.
Aí o Espírito do SENHOR me dominou, e o SENHOR me mandou dar esta mensagem ao povo: — Povo de Israel, eu sei o que vocês estão falando e conheço os planos que estão fazendo.
Vocês têm assassinado tanta gente nesta cidade, que as ruas estão cheias de mortos.
— Portanto, eu, o SENHOR Deus, lhes digo isto: De fato, esta cidade é uma panela; mas a carne o que é? São os corpos das pessoas que vocês mataram! Mas eu expulsarei vocês da cidade.
Vocês têm medo de espadas? Pois trarei homens com espadas para atacá-los.

Levarei vocês para fora da cidade e os entregarei na mão de estrangeiros. Eu os condenei à morte, e vocês serão mortos em batalha, no seu próprio país. Então todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
A panela protege a carne, mas esta cidade não os protegerá. Eu os castigarei onde quer que estejam na terra de Israel.
Vocês saberão que eu sou o SENHOR. Vocês guardaram as leis das nações vizinhas e ao mesmo tempo quebraram as minhas leis e desobedeceram aos meus mandamentos.
Enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaías, caiu morto. Então me atirei no chão, com o rosto encostado na terra, e gritei: — Ó SENHOR, meu Deus, isso não! Será que vais matar todos os israelitas que sobraram?
O SENHOR Deus falou comigo assim:
— Homem mortal, o povo que mora em Jerusalém está falando a respeito de você e dos seus patrícios, os israelitas que foram levados como prisioneiros para fora do seu país. Eles dizem: "Esses israelitas estão longe demais e não têm um lugar onde adorar o SENHOR. Ele nos deu esta terra para ser nossa propriedade."
— Agora, vá falar com os seus patrícios que foram levados para fora do seu país e conte a eles o que eu estou dizendo. Fui eu que os mandei para longe, para o meio das outras nações, e os espalhei por outros países. Mas, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram, eu mesmo fui para eles um santuário onde podiam me adorar.
— Por isso, diga-lhes o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo. Eu os buscarei dos países para onde os espalhei e lhes darei de novo a terra de Israel.
Quando voltarem para a sua terra, eles tirarão dela todos os ídolos e acabarão com todos os costumes imorais do povo.
Eu lhes darei um coração novo e uma nova mente. Tirarei deles o coração de pedra, desobediente, e lhes darei um coração humano, obediente.
Assim eles cumprirão as minhas leis e obedecerão fielmente a todos os meus mandamentos. Eles serão o meu povo, e eu serei o Deus deles.
Mas castigarei os que gostam de adorar ídolos nojentos e de praticar atos imorais. Eu os castigarei pelo que têm feito. Eu, o SENHOR Deus, falei.
Os animais com asas começaram a voar, e as rodas foram com eles. A glória do Deus de Israel estava por cima deles.
Aí a glória do SENHOR se afastou da cidade e foi parar sobre o monte que está a leste dela.
Na visão, o Espírito de Deus me levantou e me levou de volta até a Babilônia, onde estavam os prisioneiros. Aí a visão acabou,
e eu contei aos que estavam no cativeiro tudo o que o SENHOR me havia mostrado.

Ez 12

O SENHOR falou comigo assim:
— Homem mortal, você está vivendo no meio de um povo desobediente. Eles têm olhos, mas não vêem nada; têm ouvidos, mas não ouvem nada, pois são rebeldes.
— Agora, homem mortal, arrume uma trouxa como se você fosse um refugiado e saia antes do cair da noite. Deixe que todos vejam que você está saindo para ir a algum lugar. Pode ser que aqueles rebeldes o vejam.
Para que eles possam vê-lo, arrume durante o dia a sua bagagem de refugiado; e então faça com que eles vejam você partir à noitinha, como quem está indo para o cativeiro.
Enquanto eles estiverem olhando, abra um buraco na parede da sua casa e saia por ele com a sua trouxa.
Deixe que eles o vejam pôr a trouxa nas costas e saia no escuro, com o rosto coberto, para que você não possa ver aonde vai. O que você fizer será um aviso para os israelitas.
Eu fiz o que o SENHOR mandou. Naquele dia, arrumei uma bagagem como se fosse um refugiado. E naquela tarde, quando estava escurecendo, fiz com as minhas próprias mãos um buraco na parede e saí. E eles me viram quando coloquei a trouxa nas costas e fui embora.
Na manhã seguinte, o SENHOR me disse:

— Homem mortal, esses israelitas rebeldes estão lhe perguntando o que você está fazendo.
Agora, diga-lhes aquilo que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo a eles. Esta mensagem é para o príncipe que governa em Jerusalém e para todo o povo que mora ali.
Diga-lhes que o que você fez é um sinal daquilo que vai acontecer com eles. Serão refugiados, serão levados para o cativeiro.
O príncipe que os está governando porá a sua trouxa nas costas no escuro e escapará por um buraco aberto no muro para ele. Ele cobrirá o rosto e não verá para onde estará indo.
Mas eu prepararei a minha armadilha e o apanharei nela. Depois, eu o levarei para a cidade de Babilônia, onde ele morrerá sem chegar a vê-la.
Espalharei em todas as direções todos os que vivem em volta dele, os seus conselheiros e os seus guardas; e haverá gente procurando matá-los.
— Quando eu os espalhar entre as outras nações e por países estrangeiros, eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
Deixarei alguns escaparem da guerra, da fome e das doenças, de modo que, lá no meio das nações, eles compreenderão o quanto as suas ações foram vergonhosas e reconhecerão que eu sou o SENHOR.
O SENHOR falou assim comigo:
— Homem mortal, trema de medo quando você comer e estremeça quando beber.
Diga ao povo deste país que esta é a mensagem do SENHOR Deus para a gente de Jerusalém que ainda está vivendo na sua terra. Quando eles comerem, estremecerão; e, quando beberem, tremerão de medo. Tudo o que existe na terra deles será tirado, pois todos os que vivem ali são gente violenta.
As cidades que agora estão cheias de gente serão destruídas, e o país vai virar um deserto. Aí eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
O SENHOR falou comigo assim:
— Homem mortal, por que é que o povo de Israel repete este provérbio: “O tempo passa, e as profecias dão em nada”?
Agora, diga a essa gente aquilo que eu, o SENHOR Deus, penso a respeito disso. Eu vou acabar com esse provérbio; ele nunca mais será repetido em Israel. Diga isto: “O tempo chegou, e o que foi dito está se cumprindo.”
— Não haverá mais visões falsas nem profecias enganadoras no meio do povo de Israel.
Eu, o SENHOR, falarei, e o que eu disser acontecerá. Não haverá mais demoras. Povo rebelde, vocês ainda estarão vivos quando eu fizer o que prometi. Eu, o SENHOR Deus, falei.
O SENHOR me disse:
— Homem mortal, os israelitas pensam que as visões que você tem e as suas profecias são a respeito de um futuro que está longe.
Por isso, diga a eles o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo: “Não haverá mais demoras. O que eu disse vai acontecer.” Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 13

O SENHOR falou comigo assim:
— Homem mortal, fale contra os profetas de Israel que inventam as suas próprias profecias. Diga-lhes que escutem a palavra do SENHOR.
O que o SENHOR Deus diz é isto: — Ai desses profetas sem juízo e sem moral! Eles seguem a sua própria inspiração e inventam as suas próprias visões.
Povo de Israel, os seus profetas são como raposas no meio de ruínas.
Eles não defendem os lugares onde as muralhas caíram, nem levantam de novo essas muralhas, e assim, quando a guerra vier no Dia do SENHOR, o povo de Israel não poderá se defender.
As suas visões são falsas, e o que eles anunciam é tudo mentira. Eu não os enviei, mas eles dizem: “A palavra do SENHOR é esta.” E ainda esperam que as palavras deles se cumpram!
Eu lhes digo: “As visões que vocês vêem são falsas, e o que vocês anunciam é tudo mentira. Vocês dizem que as palavras são minhas, mas eu não lhes disse nada.”

Por isso, o SENHOR Deus diz a eles: — As suas palavras são falsas, e as suas visões são mentiras, e por isso eu estou contra vocês.
Eu vou castigá-los, pois são profetas que têm visões falsas e anunciam mentiras. Quando o meu povo se reunir para tomar decisões, vocês não estarão lá. Os seus nomes não estarão escritos na lista do povo de Israel. Vocês não voltarão nunca mais para a sua terra. E assim ficarão sabendo que eu sou o SENHOR Deus.
— Os profetas enganam o meu povo, dizendo que tudo vai bem, quando tudo vai mal! O meu povo construiu uma parede de tijolos soltos, e os profetas vieram e a rebocaram.
Diga a essa gente que a parede vai cair. Vou mandar chuva pesada e também chuva de pedra; e um vento forte soprará contra ela.
A parede cairá, e todos perguntarão a vocês de que adiantou rebocá-la.
Portanto, o que o SENHOR Deus diz é isto: — No meu furor, mandarei um vento forte, chuva pesada e chuva de pedra para destruir essa parede.
Derrubarei a parede que eles rebocaram, e a jogarei no chão, e deixarei que os alicerces fiquem aparecendo. Quando a parede cair, vocês morrerão debaixo dela. Então todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
— A parede e os que a rebocaram sentirão a força da minha ira. Então direi a vocês: "A parede não existe mais, nem aqueles que a rebocaram,
isto é, não existem mais os profetas que afirmaram em Jerusalém que tudo ia bem, quando tudo ia mal." Eu, o SENHOR Deus, falei.
O SENHOR disse: — Agora, homem mortal, olhe para as mulheres do seu povo que inventam profecias. Fale contra elas
e diga-lhes que o SENHOR Deus diz o seguinte: "Ai de vocês! Pois, a fim de terem poder sobre a vida dos outros, vocês fazem benzeduras em pulseiras para todos e preparam véus enfeitiçados para pessoas de todas as idades. A fim de tirarem vantagens, vocês querem usar o poder de vida e de morte no meio do meu povo.
Vocês me desrespeitam na frente do meu povo a fim de conseguir uns punhados de cevada e alguns pedaços de pão. Vocês matam pessoas que não deveriam morrer e deixam vivas pessoas que não merecem viver. Por isso, dizem mentiras ao meu povo, e eles acreditam."
Agora, o que o SENHOR Deus diz é isto: — Eu detesto as pulseiras enfeitiçadas que vocês usam para controlar a vida e a morte. Eu as arrancarei dos seus braços e deixarei livres as pessoas que vocês estavam controlando.
Rasgarei os seus véus e livrarei o meu povo do poder de vocês, de uma vez por todas. Então todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
— Com as mentiras que pregam, vocês desanimam as pessoas direitas. Vocês também dizem às pessoas más que não abandonem o mal e assim não deixam que elas se salvem.
Por isso, agora as suas falsas visões e as suas profecias mentirosas se acabaram. Eu vou livrar o meu povo do poder de vocês, de modo que vocês ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.

Ez 14

Alguns líderes israelitas vieram me perguntar qual era a vontade do SENHOR.
Então o SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, esses homens deram o seu coração aos ídolos e estão deixando que os ídolos os façam pecar. Será que pensam que vou lhes dar alguma resposta?
— Pois bem, diga aquilo que eu, o SENHOR Deus, estou lhes dizendo: "Todo israelita que sente no coração a vontade de adorar ídolos, que está permitindo que eles o façam pecar e que vai consultar um profeta receberá a minha resposta. E será a resposta que os seus muitos ídolos merecem.
Todos esses ídolos desviaram o meu povo de mim, porém com a minha resposta espero que ele volte a ser fiel a mim como antes."
— Por isso, diga aos israelitas que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo o seguinte: "Arrependam-se e abandonem os seus ídolos nojentos."

— Quando um israelita ou um estrangeiro que mora em Israel se afastar de mim, e for tentado a adorar ídolos e deixar que eles o façam pecar, e então for consultar um profeta— eu, o SENHOR, é que lhe darei a resposta!
Eu ficarei contra essa pessoa e farei dela um exemplo. Eu a arrancarei do meio do meu povo, e assim todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
— Se um profeta for enganado e der uma resposta falsa, fui eu, o SENHOR, quem o enganou. Eu o tirarei do meio do povo de Israel.
Tanto o profeta como aquele que o consultar receberão o mesmo castigo.
Farei isso para evitar que os israelitas me abandonem e se manchem com os seus pecados. Eles serão o meu povo, e eu serei o Deus deles. Eu, o SENHOR Deus, falei.
O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, se uma nação pecar e for infiel a mim, eu levantarei a mão contra ela e destruirei os seus depósitos de alimentos. Farei com que haja fome para matar gente e animais.
Mesmo que Noé, Danel e Jó estivessem vivendo ali, a honestidade desses três homens salvaria apenas a vida deles. Eu, o SENHOR Deus, falei.
— Se eu mandar animais ferozes para matar as pessoas, e por causa deles a terra ficar tão perigosa, que ninguém possa viajar nela,
mesmo que esses três homens estivessem vivendo ali— juro pela minha vida, diz o SENHOR Deus — eles não seriam capazes de salvar nem os seus próprios filhos. Eles salvariam somente a sua própria vida, e a terra viraria um deserto.
— Se eu mandar a esse país guerra e armas destruidoras para acabar com pessoas e animais,
mesmo que esses três homens estivessem vivendo ali— juro pela minha vida, diz o SENHOR Deus — eles não seriam capazes de salvar nem os seus próprios filhos, mas apenas a sua própria vida.
— Se eu mandar uma epidemia a esse país e derramar a minha ira sobre a terra para tirar muitas vidas, matando gente e animais,
mesmo que Noé, Danel e Jó estivessem vivendo ali— juro pela minha vida, diz o SENHOR Deus— eles não seriam capazes de salvar nem os seus próprios filhos. A honestidade deles salvaria apenas a sua própria vida.
O SENHOR Deus diz o seguinte: — Vou mandar a Jerusalém os meus quatro castigos mais violentos, isto é, guerra, fome, animais ferozes e doenças, para destruir pessoas e animais.
Se alguns escaparem e salvarem os seus filhos, olhem bem para eles quando chegarem. Vocês verão como eles são maus e se convencerão de que o castigo que estou dando a Jerusalém é merecido.
Quando virem como eles são maus, vocês se convencerão e ficarão sabendo que houve motivo justo para tudo o que fiz. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 15

O SENHOR falou comigo. Ele disse:
— Homem mortal, será que se pode comparar uma parreira com uma árvore? O que vale uma parreira em comparação com as árvores da floresta?
Você pode usá-la para fazer dela algum objeto? Será que a sua madeira serve para fazer um cabide para pendurar coisas?
Não. Só presta para fazer fogo. E, quando as pontas viraram cinzas, e o meio está queimado, será que ela serve para alguma coisa?
Não! Antes de ser queimada, essa madeira não prestava para nada. Agora que o fogo a queimou completamente, é mais inútil ainda.
Pois o SENHOR Deus está dizendo isto: — Como uma parreira é tirada da floresta e queimada, assim tirarei o povo que vive em Jerusalém
e o castigarei. Eles escaparam do fogo, mas agora o fogo acabará com eles. Quando eu os castigar, vocês ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
Eles têm sido infiéis a mim, e por isso farei o seu país virar um deserto. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 16

O SENHOR falou comigo de novo. Ele disse:
— Homem mortal, mostre a Jerusalém as coisas nojentas que ela tem feito.
Diga a Jerusalém que o SENHOR Deus lhe diz o seguinte: — Você nasceu na terra de Canaã. O seu pai era amorreu, e a sua mãe era hetéia.
Quando você nasceu, ninguém cortou o cordão do seu umbigo, nem lhe deu banho, nem esfregou sal em você, nem a enrolou em panos.
Ninguém teve dó bastante para lhe fazer qualquer uma dessas coisas. Quando você nasceu, ninguém gostava de você, e até a jogaram no mato.
— Então passei por perto e vi você rolando no seu próprio sangue. Embora você estivesse coberta de sangue, eu não deixei que morresse.
Eu a fiz crescer como uma planta sadia. Você cresceu forte e alta e ficou moça. Os seus seios se formaram, e os seus cabelos ficaram compridos, mas você estava nua.
— Quando passei de novo, vi que havia chegado o tempo de você amar. Então cobri o seu corpo nu com a minha capa e prometi amar você. Sim! Fiz um contrato de casamento com você, e você se tornou minha. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
— Eu a lavei com água e limpei o sangue que a cobria. Passei azeite na sua pele.
Eu a vesti com roupas bordadas e lhe dei sapatos do melhor couro, um turbante de linho e uma capa de seda.
Eu a enfeitei com jóias— pulseiras e colares.
Dei uma argola para o seu nariz, brincos para as suas orelhas e uma linda coroa para a sua cabeça.
As suas jóias eram de ouro e prata, e você sempre usou vestidos bordados, de linho e de seda. Você comeu pão feito da melhor farinha e tinha mel e azeite à vontade. Você era muito bonita e chegou a ser rainha.
Em todas as nações falavam da sua beleza perfeita porque fui eu que a fiz assim tão linda. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
— Mas você se aproveitou da sua beleza e da sua fama para dormir com qualquer um que passava. Usou os seus vestidos para enfeitar os seus lugares de adoração e ali você se entregava a qualquer um, como uma prostituta.
Você pegou as jóias de prata e de ouro que eu lhe tinha dado e com elas fez imagens de seres humanos; você foi infiel a mim, adorando essas imagens.
Você pegou os vestidos bordados que lhe dei e com eles vestiu as imagens e ofereceu a elas o azeite e o incenso que eu lhe tinha dado.
Eu lhe dei comida: a melhor farinha, azeite e mel, mas você ofereceu tudo isso como sacrifício para agradar os ídolos. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
— Depois, você pegou os nossos filhos e as nossas filhas e os ofereceu como sacrifício aos ídolos. Será que não bastou que você tivesse sido infiel a mim?
Será que ainda precisou matar os meus filhos e oferecê-los em sacrifício aos ídolos?
Durante a sua vida miserável de prostituta, nem uma vez você lembrou da sua juventude, quando estava nua, rolando no seu próprio sangue.
O SENHOR Deus disse: — Ai de você! Sim! Ai de você! Depois de ter feito todo esse mal, você ainda construiu altares em todas as estradas para ali adorar ídolos e praticar a prostituição.
Você arrastou a sua beleza pela lama. E se ofereceu a todos os que passavam e se afundou cada vez mais na prostituição e na adoração de ídolos.
Você convidou os egípcios, seus vizinhos imorais, para que fossem para a cama com você, e por isso me deixou irado.
— Portanto, agora eu levantei a mão para castigá-la e para tirar a parte que você tinha na minha bênção. Eu a entreguei aos filisteus, que a odeiam e que estão com nojo das ações imorais que você tem praticado.
— Não satisfeita com tudo isso, você correu atrás dos assírios. Você foi prostituta deles, mas eles também não a deixaram satisfeita.
Depois, você serviu de prostituta para os babilônios, aquela nação de comerciantes, mas eles também não a deixaram satisfeita.

O SENHOR Deus diz o seguinte: — Você fez tudo isso como uma prostituta sem-vergonha.
Em todas as ruas, você construiu altares para ali adorar ídolos e praticar a prostituição. Mas você não faz isso por dinheiro, como uma prostituta qualquer.
Você é como a mulher que, em vez de amar o seu marido, comete adultério com estranhos.
A prostituta é paga, mas você deu presentes a todos os seus amantes e ainda lhes ofereceu lembranças para que viessem de todas as partes dormir com você.
Você é uma prostituta diferente. Ninguém a obrigou a se tornar prostituta. Você não recebe nada, mas paga! Sim! Você é diferente!
Por isso, agora, você, prostituta, escute o que o SENHOR Deus diz.
E o que ele diz é isto: — Você tirou a roupa, e como prostituta se entregou aos seus amantes e a todos os seus ídolos vergonhosos, e matou os seus filhos em sacrifício aos ídolos.
Por causa disso, eu vou reunir todos os seus antigos amantes, tanto os que você apreciava como os que detestava. Eu os colocarei ao seu redor, em círculo; então arrancarei a sua roupa, e eles verão você nua.
Eu a condenarei por adultério e assassinato e na minha ira e furor vou castigá-la com a morte.
Vou entregá-la a eles, e eles derrubarão os altares onde você se entregava à prostituição e onde adorava ídolos. Eles levarão as suas roupas e as suas jóias e a deixarão completamente nua.
— Eles vão atiçar a multidão para apedrejá-la e com as suas espadas cortarão você em pedaços.
Eles destruirão com fogo as suas casas e deixarão que muitas mulheres vejam o seu castigo. Farei com que você deixe de ser prostituta, farei com que deixe de dar presentes aos seus amantes.
Aí o meu furor passará, e eu me acalmarei. Não ficarei mais irado, nem terei ciúmes.
Você esqueceu como eu a tratei quando era moça e me deixou irado com todas as coisas que fez.
Foi por isso que a fiz pagar por tudo. Por que é que, além de todas as coisas nojentas que você fez, ainda foi imoral? Eu, o SENHOR Deus, falei.
O SENHOR Deus diz o seguinte: — Jerusalém, os outros usarão este provérbio a respeito de você: "Tal mãe, tal filha."
— De fato, você é a filha da sua mãe. Ela detestava o marido e os filhos. Você é como as suas irmãs, que odiavam os seus maridos e os seus filhos. Você e as cidades que são suas irmãs tiveram mãe hetéia e pai amorreu.
— A sua irmã mais velha é Samaria, no Norte, com os povoados que ficam ao seu redor. A sua irmã mais moça, com os seus povoados, é Sodoma, no Sul.
Por acaso, você se contentou em seguir os passos delas e em imitar as coisas nojentas que elas fizeram? Não! Em pouco tempo, você se tornou mais imoral do que elas em tudo o que fazia.
— Jerusalém, juro pela minha vida— diz o SENHOR Deus— que a sua irmã Sodoma e os povoados que ficam ao seu redor nunca pecaram tanto quanto você e os seus povoados.
Sodoma e as suas filhas eram orgulhosas porque tinham muita comida e viviam no conforto, sem fazer nada; porém não cuidaram dos pobres e dos necessitados.
Elas foram orgulhosas e teimosas e fizeram as coisas que eu detesto; por isso, eu as destruí, como você sabe muito bem.
— Samaria não cometeu a metade dos pecados que você, Jerusalém, cometeu. Você fez coisas ainda mais vergonhosas do que as suas irmãs Sodoma e Samaria fizeram. Elas até parecem inocentes quando a sua corrupção, Jerusalém, é comparada com a delas.
E agora você terá de suportar a sua desgraça. Os seus pecados são mais graves do que os das suas irmãs, tanto que elas até são inocentes em comparação com você. Agora, Jerusalém, fique envergonhada e agüente a sua humilhação, pois você faz com que as suas irmãs pareçam puras.
O SENHOR Deus disse a Jerusalém: — Vou trazer progresso de novo para as suas irmãs: para Sodoma e os povoados que ficam ao seu redor e para Samaria e os seus povoados. E vou fazer com que você também prospere.
Você terá vergonha de você mesma, e a sua desgraça mostrará às suas irmãs que elas estão em muito boas condições.
De novo haverá progresso para elas, e você e os seus povoados também serão reconstruídos.
No seu orgulho, você zombou de Sodoma,

antes de ser descoberto o mal que você fazia. Agora, você se tornou igual a Sodoma: zombam de você os edomitas, os filisteus e os seus outros vizinhos que a odeiam.
Você precisa sofrer pelas coisas imorais e vergonhosas que fez. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR Deus diz: — Jerusalém, eu a tratarei como merece, pois você quebrou as suas promessas e não respeitou a aliança.
Mas eu manterei a aliança que fiz com você na sua mocidade e farei com você uma aliança que durará para sempre.
Você lembrará do que fez e ficará envergonhada de receber de volta a sua irmã mais velha e a sua irmã mais moça. Eu as darei a você como se fossem filhas, embora isso não fizesse parte da nossa aliança.
Renovarei a aliança que fiz com você, e você ficará sabendo que eu sou o SENHOR.
Eu perdoarei todas as coisas más que você fez, porém você lembrará delas e ficará envergonhada demais para dizer qualquer coisa. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 17

O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, faça para os israelitas uma comparação
para que saibam o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo. Era uma vez uma águia gigantesca, de asas enormes, bem abertas, toda coberta de lindas penas. Ela voou para os montes Líbanos e quebrou a ponta de um cedro.
Ela levou essa ponta para uma terra de negociantes e a deixou numa cidade de vendedores.
Aí ela pegou na terra de Israel a muda de uma planta e a plantou numa terra boa, onde sempre havia água para fazê-la crescer.
A planta cresceu e se tornou uma parreira baixa, mas esparramada. Os galhos se viraram para o lado da águia, e as raízes cresceram bem fundas. A parreira tinha galhos e estava coberta de folhas.
— Havia outra águia gigantesca, de asas enormes e muitas penas. A parreira virou as suas raízes e os seus galhos na direção da águia, esperando que ela lhe desse mais água do que havia no pomar onde estava plantada.
Mas a parreira tinha sido plantada em terra boa e bem regada, para que fosse uma ótima planta, coberta de folhas, e que produzisse uvas.
— Agora, eu, o SENHOR Deus, pergunto: "Será que essa parreira vai crescer? Será que a primeira águia não vai arrancá-la pelas raízes, apanhar as uvas e quebrar os ramos, deixando-os secar? Não será necessária muita força nem uma nação poderosa para arrancá-la.
Sim! Ela está plantada, mas será que vai crescer? Será que não vai secar quando o vento leste a castigar? Será que não vai secar no pomar onde está plantada?"
E o SENHOR me disse:
— Pergunte a esses rebeldes se entenderam o que essa comparação quer dizer. Diga-lhes que o rei da Babilônia veio a Jerusalém, pegou o rei e os seus oficiais e os levou para a Babilônia.
Ele escolheu um homem da família do rei, fez um tratado com ele e o obrigou a jurar que lhe seria fiel. O rei da Babilônia também levou os homens importantes
para evitar que a nação se levantasse outra vez e para ter certeza de que o tratado seria cumprido.
Mas o rei de Judá se revoltou e enviou mensageiros ao Egito para conseguirem cavalos e um exército numeroso. Será que isso vai dar certo? E quem faz uma coisa dessas, será que vai escapar? Será que pode quebrar o tratado e escapar do castigo?
— Juro pela minha vida— diz o SENHOR Deus— que esse rei morrerá na Babilônia, pois quebrou o juramento e o tratado que havia feito com o rei da Babilônia, que o pôs no trono.
Nem o poderoso exército do rei do Egito seria capaz de ajudá-lo na guerra, quando os babilônios construírem rampas e torres de ataque a fim de matar muita gente.
Ele quebrou o juramento e o tratado que havia feito. E, porque fez todas essas coisas, não escapará.
O SENHOR Deus diz: — Juro pela minha vida que eu castigarei o rei por ter quebrado o tratado que pelo meu nome ele jurou guardar.
Estenderei uma rede de caçador e o pegarei nela. Eu o levarei à Babilônia e o castigarei ali, pois ele foi infiel a mim.

Os seus melhores soldados serão mortos em batalha, e os que ficarem vivos serão espalhados em todas as direções. Aí vocês ficarão sabendo que eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR Deus diz isto: "Tirarei a ponta de um cedro alto; cortarei um broto novo e o plantarei num monte elevado,
no monte mais alto de Israel. Ele soltará galhos, produzirá sementes e se tornará um cedro muito lindo. Pássaros de todo tipo viverão ali e acharão abrigo na sua sombra.
Todas as árvores dos campos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR. Eu derrubo as árvores altas e faço as árvores pequenas crescerem. Eu seco as árvores verdes e faço com que as árvores secas fiquem verdes de novo. — Eu, o SENHOR, falei; eu cumprirei o que prometi."

Ez 18

O SENHOR me disse o seguinte:
— Por que será que na terra de Israel o povo vive repetindo o ditado que diz: "Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que ficaram ásperos"?
— Juro pela minha vida— diz o SENHOR Deus— que vocês nunca mais repetirão esse ditado em Israel.
Pois a vida de todas as pessoas pertence a mim. Tanto a vida do pai quanto a vida do filho são minhas. A pessoa que pecar é que morrerá.
— Imaginem que exista um homem verdadeiramente bom, correto e honesto.
Esse homem não adora os ídolos dos israelitas, nem come a carne dos sacrifícios oferecidos em templos proibidos. Ele não seduz mulheres casadas, nem tem relações com mulher durante as regras.
Não engana, nem rouba ninguém. Devolve aquilo que lhe foi dado como garantia de empréstimo. Dá comida a quem tem fome e roupa a quem está nu.
Quando empresta, não cobra juros altos. Recusa-se a fazer o mal, e em qualquer questão as suas decisões são justas.
Obedece aos meus mandamentos e guarda cuidadosamente as minhas leis. Esse homem é correto e viverá— diz o SENHOR Deus.
— Imaginem também que esse homem tenha um filho que rouba, mata e faz coisas
que o pai nunca fez. Esse filho come a carne dos sacrifícios oferecidos em templos proibidos e seduz mulheres casadas.
Engana os pobres, rouba e fica com aquilo que lhe foi dado como garantia de empréstimo. Ele vai a templos pagãos, adora ídolos nojentos
e empresta dinheiro a juros altos. Será que ele vai viver? Não! Não vai! Ele fez todas essas coisas vergonhosas e morrerá por causa delas. Esse filho será culpado da sua própria morte.
— Agora, imaginem que, por sua vez, esse filho tenha um filho. Esse filho vê todos os pecados que o pai cometeu, mas não segue o seu exemplo.
Não adora os ídolos dos israelitas, nem come a carne dos sacrifícios oferecidos em templos proibidos. Não seduz mulheres casadas
e não explora, nem rouba ninguém. Ele devolve aquilo que lhe foi dado como garantia de empréstimo. Dá comida a quem tem fome e roupa a quem está nu.
Ele se recusa a fazer o mal e não empresta dinheiro a juros altos. Guarda as minhas leis e obedece aos meus mandamentos. Ele não morrerá por causa dos pecados do pai. É certo que viverá.
O pai dele enganou, e roubou, e só prejudicou os outros. Por isso, morreu por causa dos seus próprios pecados.
— Mas vocês perguntam: "Por que é que o filho não sofre por causa dos pecados do pai?" A resposta é esta: é porque o filho fez o que era correto e bom. Ele guardou as minhas leis, e as seguiu cuidadosamente, e por isso é certo que viverá.
Aquele que peca é que morre. O filho não sofrerá por causa dos pecados do pai, nem o pai, por causa dos pecados do filho. A pessoa boa será recompensada por fazer o bem, e a pessoa má sofrerá pelo mal que praticar.
— Se um homem mau parar de pecar, se guardar as minhas leis e se fizer o que é certo e bom, não morrerá; é certo que viverá.

Todos os seus pecados serão perdoados, e ele viverá porque fez o que é certo.
Vocês pensam que eu gosto de ver um homem mau morrer? — pergunta o SENHOR Deus. — Não! Eu gostaria mais de vê-lo arrepender-se e viver.
— Mas, se um homem correto deixar de fazer o bem e começar a fazer todas as coisas más e vergonhosas que os homens maus fazem, será que ele vai continuar a viver? Não! Nenhuma das boas ações que ele praticou será lembrada. Ele morrerá por causa da sua infidelidade e dos seus pecados.
— Mas vocês dizem: "O que o Senhor faz não está certo." Escutem aqui, israelitas! Vocês pensam que o meu modo de fazer as coisas não está certo? Pois o modo de vocês é que não está.
Quando um homem direito pára de fazer o bem, e começa a fazer o mal, e então morre, ele morre por causa do mal que praticou.
Quando um homem mau pára de pecar e faz o que é certo e bom, ele salvou a sua vida.
Ele compreendeu o que estava fazendo e deixou de pecar; por isso, é certo que ele não vai morrer, mas continuará a viver.
E vocês, israelitas, dizem: "O que o Senhor faz não está certo." Vocês pensam que o meu modo de fazer as coisas não está certo, não é? Pois é o modo de vocês que não está.
— Agora, eu, o SENHOR Deus, estou dizendo a vocês, israelitas, que vou julgar cada um pelo que tem feito. Arrependam-se de todo mal que estão praticando e não deixem que os seus pecados os destruam.
Abandonem todo mal que vêm fazendo e criem dentro de vocês mesmos um coração novo e uma mente nova. Israelitas, por que vocês querem morrer?
Eu não quero que ninguém morra! — diz o SENHOR Deus. — Portanto, parem de pecar e vivam.

Ez 19

O SENHOR Deus me mandou cantar uma canção de tristeza a respeito de dois reis de Israel:
Que leoa era a sua mãe! Ela andava com o bando e criava os filhotes no meio dos leões.
Ela criou um filhote e o ensinou a caçar, e ele se tornou um devorador de gente.
As nações ouviram falar dele e o apanharam numa cova. Puseram uma argola no nariz dele e o arrastaram para o Egito.
A leoa viu que as suas esperanças estavam perdidas. Aí criou outro filhote, e ele se tornou um leão feroz.
Quando já estava crescido, andava com os outros leões. Aprendeu a caçar e se tornou um devorador de gente.
Destruiu fortalezas e arrasou cidades. Cada vez que ele rugia, o povo da sua terra tremia de medo.
Os povos se reuniram para combatê-lo; veio gente de todos os lados. Estenderam as suas redes de caça e o pegaram na armadilha.
Puseram uma argola no nariz dele e o puxaram para dentro de uma gaiola; então o levaram para o rei da Babilônia. Eles o deixaram preso para que nunca mais se ouvisse o seu rugido nos montes de Israel.
Israelitas, a mãe de vocês era como uma parreira plantada perto de um ribeirão. Ela estava cheia de galhos e produzia muitas uvas porque havia bastante água.
Os seus galhos eram fortes e cresceram até se tornarem cetros reais. A parreira cresceu tanto, que os seus galhos chegaram até as nuvens; todos viram como era alta e cheia de galhos.
Porém mãos furiosas a arrancaram pela raiz e a jogaram no chão. O vento leste secou as suas uvas. Os seus galhos foram quebrados; eles secaram e foram queimados.
Agora, a parreira está plantada no deserto, numa terra seca e sem água.
O seu tronco pegou fogo; o fogo destruiu os seus galhos e as uvas. Os seus galhos nunca mais serão fortes, nunca mais serão cetros reais. Esta é uma canção de tristeza que tem sido cantada muitas vezes.

Ez 20

Passaram sete anos, cinco meses e dez dias desde que os israelitas haviam sido levados para o cativeiro. Então alguns líderes vieram falar comigo para saber a vontade do SENHOR. Eles chegaram e se sentaram na minha frente.
O SENHOR falou comigo. Ele disse:
— Homem mortal, diga a esses líderes que o SENHOR está dizendo isto: Vocês vieram para saber qual é a minha vontade? Pois eu juro pela minha vida que não deixarei que vocês me perguntem nada. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
— Homem mortal, você está pronto para julgar essa gente? Então julgue. Faça com que eles lembrem das coisas vergonhosas que os antepassados deles fizeram.
Diga tudo o que eu, o SENHOR Deus, estou falando. No dia em que escolhi o povo de Israel, fiz uma promessa a eles. No Egito, mostrei aos israelitas quem eu era e disse: "Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês."
Nessa ocasião, prometi que ia tirá-los do Egito e guiá-los a uma terra que eu havia escolhido para eles, uma terra boa e rica, a melhor de todas.
Eu lhes disse: "Joguem fora os ídolos nojentos que vocês amam e não se manchem com os falsos deuses do Egito, pois o Deus de vocês sou eu, o SENHOR."
Mas eles se revoltaram contra mim e não quiseram me ouvir. E não jogaram fora os seus ídolos nojentos, nem abandonaram os ídolos do Egito. Eu estava pronto para fazê-los sentir, ali no Egito, a força da minha ira.
Porém não fiz isso a fim de não trazer desonra para o meu nome. Pois, na presença do povo no meio do qual os israelitas estavam vivendo, eu havia anunciado que ia tirá-los do Egito.
— E assim os tirei do Egito e os levei para o deserto.
Eu lhes dei os meus mandamentos e lhes ensinei as minhas leis, que dão vida a quem os cumprir.
Como sinal da nossa aliança, mandei que eles guardassem o sábado e assim lembrassem que eu, o SENHOR, os separo para que se dediquem somente a mim.
Mas também no deserto os israelitas se revoltaram contra mim. Desobedeceram às minhas leis e rejeitaram os meus mandamentos, que dão vida a quem os cumprir. Profanaram completamente o sábado. Eu estava pronto para fazê-los sentir a força da minha ira e acabar com eles ali no deserto.
E não os destruí a fim de não trazer desonra para o meu nome, pois as outras nações viram que tirei o povo de Israel do Egito.
Além disso, no deserto jurei que não os levaria à terra que eu tinha dado a eles, uma terra boa e rica, a melhor de todas.
Fiz esse juramento porque eles rejeitaram os meus mandamentos, desobedeceram às minhas leis e profanaram o sábado. Eles tinham prazer em adorar os seus ídolos.
— Porém eu tive pena deles e não os matei, nem acabei com eles lá no deserto.
Em vez disso, eu disse aos seus filhos: "Não guardem as leis que os seus antepassados fizeram; não sigam os costumes deles, nem se manchem com os seus ídolos.
Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. Obedeçam às minhas leis e aos meus mandamentos.
Façam do sábado um dia sagrado, de modo que seja um sinal da aliança que fizemos. O sábado fará com que lembrem que eu sou o SENHOR, o Deus de vocês."
— Mas esses filhos também se revoltaram contra mim. Desobedeceram às minhas leis e não guardaram os meus mandamentos, que dão vida a quem os cumprir. Eles profanaram o sábado. Eu estava pronto para fazê-los sentir a força da minha ira, matando todos ali no deserto.
Porém não os destruí a fim de não trazer desonra para o meu nome entre as nações que me viram tirar o povo de Israel do Egito.
Então fiz um novo juramento no deserto. Jurei que ia espalhar os israelitas pelo mundo inteiro.
Fiz isso porque rejeitaram os meus mandamentos, desobedeceram às minhas leis, profanaram o sábado e adoraram os mesmos ídolos que os seus antepassados tinham servido.
Então lhes dei leis más e mandamentos que não produzem vida.
Deixei que se tornassem impuros, trazendo as suas próprias ofertas; deixei que matassem os seus filhos mais velhos, oferecendo-os em sacrifício. Isso aconteceu para que ficassem cheios de medo e para mostrar que eu sou o SENHOR.

— Por isso, homem mortal, conte aos israelitas o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo a eles.
Os pais deles também me insultaram de outro modo com a sua infidelidade:
quando eu os trouxe para a terra que havia jurado dar-lhes, eles viram os montes altos e as árvores que dão sombra e ofereceram sacrifícios em todos eles. Eles me fizeram ficar irado por causa dos sacrifícios que queimaram e das ofertas de bebidas que trouxeram.
Eu perguntei: "Que são esses lugares altos aonde vocês vão?" Por isso, desde aquele tempo eles têm sido chamados de "lugares altos".
Agora, diga aos israelitas o que estou dizendo. Por que é que vocês precisam cometer os mesmos pecados que os seus antepassados cometeram? Por que têm de correr atrás dos ídolos deles?
Até hoje, vocês apresentam as mesmas ofertas e se tornam impuros por causa dos mesmos ídolos, queimando vivos os seus filhos, como sacrifício. E aí vocês, israelitas, ainda vêm me perguntar o que eu quero. Juro pela minha vida, diz o SENHOR Deus, que não deixarei que vocês me perguntem nada.
Vocês já resolveram que querem ser como as outras nações, como aquela gente que mora em outros países e adora árvores e pedras. Mas isso nunca acontecerá.
— Juro pela minha vida, diz o SENHOR Deus, que governarei vocês com mão forte, com todo o meu poder e a minha ira.
Mostrarei a vocês o meu poder e a minha ira quando eu os ajuntar e trouxer de volta de todos os países por onde foram espalhados.
Eu os levarei ao "Deserto das Nações" e ali os julgarei cara a cara.
Eu os condenarei agora como condenei os seus antepassados no deserto do Sinai! — diz o SENHOR Deus.
— Eu os dominarei com firmeza e farei com que obedeçam à minha aliança.
Tirarei do meio de vocês os que são rebeldes e pecadores. Eu os tirarei das terras onde agora estão vivendo, porém não os deixarei voltar à terra de Israel. Então eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
O SENHOR Deus diz: — E agora todos vocês, israelitas, continuem a adorar os seus ídolos! Mas aviso que mais tarde terão de me obedecer e nunca mais desonrarão o meu nome, apresentando ofertas aos seus ídolos.
Lá na terra de Israel, no meu monte santo, no monte alto de Israel, todos vocês, povo de Israel, me adorarão. Ficarei contente com vocês e esperarei que me tragam os seus sacrifícios, as suas melhores ofertas e os seus presentes santos.
Eu farei com que voltem dos países onde estão espalhados, e os ajuntarei, e então aceitarei os sacrifícios que vocês queimam. E assim mostrarei às outras nações que eu sou santo.
Quando eu os trouxer de volta a Israel, à terra que prometi dar aos seus antepassados, vocês ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
Então vocês lembrarão de todas as coisas vergonhosas que fizeram e de como se tornaram impuros. Ficarão com nojo de vocês mesmos, por causa de todas as coisas más que fizeram.
Vocês, israelitas, ficarão sabendo que eu sou o SENHOR, pois não os trato como merecem por causa das suas ações más e perversas; mas o que faço é para proteger a minha honra. Eu, o SENHOR Deus, falei.
O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, olhe para o Sul. Fale contra o Sul e profetize contra a floresta do Sul.
Diga a essa floresta que escute, pois o SENHOR Deus está dizendo o seguinte: "Vejam! Estou acendendo um fogo que destruirá todas as árvores secas e todas as árvores verdes daí! Nada poderá apagar as chamas; elas se espalharão do Sul ao Norte e queimarão todos os rostos.
Todos verão que fui eu, o SENHOR, que acendi esse fogo, fogo que ninguém pode apagar."
Eu respondi: — Ó SENHOR, meu Deus, não me faça dizer essas coisas, pois todos estão dizendo que eu falo somente por meio de comparações.

Ez 21

O SENHOR me disse o seguinte:

— Homem mortal, fale contra Jerusalém. Fale contra os lugares onde o povo adora. Avise a terra de Israel
que eu, o SENHOR, estou dizendo isto: "Eu estou contra vocês. Vou tirar a minha espada e matar todos, tanto os bons como os maus.
Usarei a minha espada contra todos, do Sul ao Norte.
Todos ficarão sabendo que eu, o SENHOR, tirei a minha espada da bainha e que não vou guardá-la."
— Homem mortal, fique gemendo como se o seu coração estivesse arrebentando de desespero. Vá para um lugar onde todos possam ver você e solte gemidos de tristeza.
Quando perguntarem por que você está gemendo, responda que é por causa daquilo que vai acontecer. Diga que eles perderão a coragem. Os corações deles ficarão cheios de medo, os braços ficarão moles e os joelhos tremerão. O tempo chegou; já está aqui. Eu, o SENHOR Deus, estou falando.
O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, profetize. Diga ao povo que eu, o Senhor, estou dizendo isto: "A espada, a espada está afiada e brilhando.
Ela está afiada para matar e polida para brilhar como relâmpago. Não pode haver alegria, pois o meu povo rejeitou todos os conselhos e castigos.
A espada está sendo polida, está pronta para ser usada. Está afiada e polida para ser posta nas mãos de um matador.
Grite e solte gemidos, homem mortal; essa espada é para atacar o meu povo e todos os líderes de Israel. Eles serão mortos com todo o resto do meu povo. Bata no peito em sinal de desespero.
Estou pondo o meu povo à prova; se não quiserem se arrepender, todas essas coisas acontecerão a eles. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando."
— Agora, homem mortal, profetize. Bata palmas, e a espada ferirá muitas vezes. É uma espada que mata, uma espada que produz terror e matança.
Ela faz o meu povo perder a coragem e tropeçar. Estou ameaçando a cidade deles com a espada que brilha como o relâmpago e que está pronta para matar.
Espada afiada, corte à direita e à esquerda! Corte em todos os lados para onde você virar.
Eu também baterei palmas, e a minha ira passará. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, marque duas estradas por onde o rei da Babilônia poderá vir com a sua espada. As duas devem começar no mesmo país. Ponha placas indicando onde as estradas se dividem em duas.
Uma placa mostrará ao rei o caminho para a cidade amonita de Rabá, e a outra, para Jerusalém, a cidade cercada de muralhas, que fica em Judá.
O rei da Babilônia pára na encruzilhada da estrada. E, a fim de saber que caminho tomar, ele sacode as flechas, faz perguntas aos seus deuses e examina o fígado de um animal que foi oferecido em sacrifício.
Agora, a sua mão direita está segurando a flecha marcada com a palavra "Jerusalém". É para o rei da Babilônia ir, soltar gritos de guerra, preparar máquinas de derrubar muralhas, colocá-las na frente dos portões e levantar rampas e torres de ataque.
O povo de Jerusalém não quer acreditar nisso por causa dos acordos que eles fizeram. Mas esta profecia é para fazer com que lembrem dos seus pecados, é um sinal de que serão presos.
Isso é o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo. Todos podem ver os seus pecados. Todo o mundo sabe o quanto vocês são culpados. Em cada ação que praticam, vocês mostram os seus pecados. Vocês estão condenados, e eu os entregarei aos seus inimigos.
— Você, governador de Israel, é perverso e não teme a Deus, e por isso o seu dia, o dia do seu castigo final, também está chegando.
A sua coroa e o seu turbante serão tirados. As coisas não vão continuar como estão. Os pobres terão poder, e os que estão no poder serão rebaixados.
Destruição! Destruição! Sim! Destruirei a cidade. Mas isso não acontecerá até que venha aquele a quem vou entregar a cidade. Eu, o SENHOR Deus, falei.

— Homem mortal, profetize. Anuncie aquilo que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo aos amonitas, que estão insultando o povo de Israel. Diga isto: "A espada está pronta para destruir; está polida para matar e para brilhar como o relâmpago."
— Amonitas, as suas visões são falsas, e as profecias que fazem são mentiras. Vocês são maus e perversos. O seu dia está chegando, o dia do seu castigo final. A espada cairá sobre o pescoço de vocês.
— Amonitas, ponham a sua espada na bainha. Eu os julgarei no lugar onde foram criados, na terra onde nasceram.
Quando a minha ira cair sobre vocês, ela os queimará como labaredas de fogo. Eu os entregarei a homens violentos, preparados para destruir.
Vocês serão destruídos pelo fogo. O seu sangue será derramado no seu próprio país, e ninguém nunca mais lembrará de vocês. Eu, o SENHOR, falei.

Ez 22

O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, você está pronto para julgar a cidade que está cheia de assassinos? Mostre a ela todas as coisas vergonhosas que tem feito.
Conte a ela aquilo que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo: "Você, cidade assassina, matou muitas pessoas do seu próprio povo e se tornou impura fazendo ídolos e os adorando, e por isso o tempo do seu castigo está cada vez mais perto.
Você é culpada dessas mortes e se tornou impura por causa dos ídolos que fabricou, e por isso o seu dia está chegando, o seu tempo acabou. Foi por isso que deixei as outras nações caçoarem e zombarem de você.
Países de perto e de longe caçoam de você por ter fama de cidade de desordeiros.
Todas as autoridades de Israel confiam na sua própria força e cometem assassinatos.
Na cidade, ninguém honra o pai nem a mãe. Vocês maltratam os estrangeiros que moram no meio de vocês e exploram viúvas e órfãos.
Vocês não respeitam os lugares sagrados, nem guardam o sábado.
Uns dizem mentiras a respeito dos outros, que por causa disso são mortos. Alguns comem sacrifícios oferecidos aos ídolos. Outros estão sempre satisfazendo as suas paixões.
Outros têm relações sexuais com a mulher do seu próprio pai. Outros ainda obrigam mulheres que estão menstruadas a terem relações com eles.
Cometem adultério e seduzem as suas noras ou as suas meias-irmãs.
Alguns dos seus moradores matam por dinheiro. Outros emprestam dinheiro a juros e ficam ricos explorando os seus próprios irmãos israelitas. Eles esqueceram de mim. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
— "Vou acabar com as suas roubalheiras e com os seus crimes de morte.
Vocês pensam que ainda terão alguma coragem ou força bastante para levantar a mão quando eu acabar de agir contra vocês? Eu, o SENHOR, estou falando e mantenho a minha palavra.
Espalharei o seu povo por todos os países e nações e porei um fim em todas as suas más ações.
Assim as outras nações olharão com nojo para vocês, e vocês saberão que eu sou o SENHOR."
O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, os israelitas não têm valor para mim. Eles são como a mistura de cobre, estanho, ferro e chumbo que sobra depois que a prata é refinada na fornalha.
Agora, eu, o SENHOR Deus, estou lhes dizendo que eles são tão inúteis como essa mistura.
Reunirei todos em Jerusalém,
como se fossem minério de prata, cobre, ferro, chumbo e estanho jogados numa fornalha de refinação. A minha ira e o meu furor os derreterão assim como o fogo derrete o minério.
Sim! Eu os ajuntarei em Jerusalém, porei fogo debaixo deles e os derreterei com a minha ira.
Eles se derreterão em Jerusalém assim como a prata é derretida na fornalha e aí ficarão sabendo que eu, o SENHOR, derramei sobre eles a minha ira.
O SENHOR falou comigo de novo. Ele disse:

— Homem mortal, diga aos israelitas que a terra deles é impura e que eu os estou castigando por causa da minha ira.
As suas autoridades são como leões rugindo em cima dos animais que mataram. Matam as pessoas, tiram as suas propriedades e as suas riquezas e, por causa dos seus crimes de morte, deixam viúvas muitas mulheres.
Os sacerdotes desobedecem à minha Lei e não têm respeito por aquilo que é santo. Não fazem diferença entre o que é santo e o que não é. Não ensinam a diferença entre as coisas puras e as impuras e não respeitam o sábado. Como resultado disso, o povo de Israel não me respeita.
As autoridades são como lobos que despedaçam os animais que mataram. Matam para enriquecer.
Os profetas escondem esses pecados como quem pinta de branco uma parede. Eles têm visões falsas e fazem falsas profecias. Afirmam que falam a palavra do SENHOR Deus, mas eu, o SENHOR, não falei com eles.
Os ricos enganam e roubam. Eles maltratam os pobres e exploram estrangeiros.
— Procurei alguém que construísse uma muralha, alguém que ficasse nos lugares onde as muralhas desmoronaram e que defendesse a terra a fim de que a minha ira não a destruísse; porém não encontrei ninguém.
Por isso, farei cair o fogo da minha ira sobre eles e os destruirei como castigo pelo que eles têm feito. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 23

O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, era uma vez duas irmãs
que moravam no Egito. Quando eram jovens, elas perderam a virgindade e se tornaram prostitutas.
A mais velha se chamava Oolá (que representa Samaria), e a mais nova, Oolibá (que representa Jerusalém). Eu casei com as duas, e elas me deram filhos.
Embora fosse minha, Oolá continuou a ser prostituta e estava louca pelos seus amantes da Assíria.
Eles eram soldados de uniformes vermelhos, nobres e oficiais graduados, todos eles jovens atraentes, oficiais da cavalaria.
Oolá foi prostituta de todos os oficiais assírios, e a paixão dela a levou a se tornar impura, adorando os ídolos assírios.
Ela continuou o que havia começado como prostituta, no Egito, onde tinha perdido a virgindade.
Desde os seus tempos de mocinha, os homens dormiam com ela e a tratavam como prostituta.
Por isso, eu a entreguei aos seus amantes assírios, a quem ela tanto
Eles a deixaram nua, prenderam os seus filhos e filhas e depois a mataram com uma espada. Em toda parte, as mulheres falavam a respeito do fim que ela teve.
— Apesar de ter visto isso, Oolibá se tornou uma prostituta ainda mais sem-vergonha e imoral do que a irmã.
Ela também se apaixonou pelos nobres e pelos oficiais assírios— soldados de uniformes vistosos— e pelos oficiais da cavalaria, todos eles jovens simpáticos.
Vi que ela era totalmente imoral; assim a segunda irmã seguiu o mesmo caminho da primeira.
(14-15) — Oolibá se afundou cada vez mais na imoralidade. Foi atraída pelas figuras esculpidas na parede e pintadas de vermelho vivo. Eram figuras de altos oficiais da Babilônia. Eles usavam cinturões e turbantes de luxo.
(14-15) — Oolibá se afundou cada vez mais na imoralidade. Foi atraída pelas figuras esculpidas na parede e pintadas de vermelho vivo. Eram figuras de altos oficiais da Babilônia. Eles usavam cinturões e turbantes de luxo.
Logo que viu as figuras desses oficiais, Oolibá apaixonou-se por eles e mandou que mensageiros fossem falar com eles na Babilônia.
Os babilônios vieram para ter relações com Oolibá. Eles se aproveitaram dela e cometeram com ela tantas imoralidades, que ela ficou com nojo deles.
Oolibá ficou nua em público, e todo o mundo ficou sabendo que era prostituta. Eu fiquei revoltado contra ela, como havia ficado contra a sua irmã.

Ela afundou cada vez mais na prostituição, fazendo como nos tempos de moça, quando era prostituta no Egito.
Ela ficou apaixonada por homens sensuais, de membros grandes e tão fogosos no seu desejo como jumentos e cavalos.
— Assim, Oolibá, você quis repetir a imoralidade dos seus tempos de moça no Egito, quando os homens apalpavam os seus seios, e você perdeu a virgindade.
— Por essa razão, eu, o SENHOR Deus, estou dizendo isto a você, Oolibá. Você está enjoada desses amantes, mas eu farei com que eles fiquem com raiva de você e os trarei para que a cerquem.
Vou trazer todos os babilônios e todos os caldeus das cidades de Pecode, de Soa e de Coa e todos os assírios. Todos eles são jovens oficiais, nobres e simpáticos. Todos eles são graduados e altos oficiais da cavalaria.
Do Norte, eles atacarão, trazendo um grande exército com carros de guerra e carretas de mantimentos. Armados com escudos e capacetes, eles cercarão você. Eu a entregarei a eles, e eles a julgarão pelas leis deles.
Deixarei que eles a tratem com ódio, pois estou irado com você. Eles cortarão o seu nariz e as suas orelhas e matarão os seus filhos. Sim! Eles tirarão de você os seus filhos e filhas e os queimarão vivos.
Eles arrancarão as suas roupas e tirarão as suas jóias.
Eu acabarei com a sua imoralidade e com a prostituição que você tem praticado desde que estava no Egito. Nunca mais você olhará para nenhum ídolo, nem pensará mais no Egito.
O que o SENHOR Deus diz é isto: — Eu a entregarei nas mãos daqueles que você odeia e de quem você tem nojo.
E, porque eles a odeiam, tirarão tudo aquilo que você conseguiu com o seu trabalho e a largarão completamente nua, como se fosse uma prostituta. Por causa da sua imoralidade e da sua prostituição,
esses castigos caíram sobre você. Você foi prostituta dos povos e ficou impura por causa dos ídolos deles.
Você seguiu o exemplo da sua irmã; por isso, castigarei você também, como castiguei a sua irmã.
O SENHOR Deus diz: "Você beberá o copo da sua irmã, que é largo e fundo. Todos vão caçoar e zombar de você; o copo está cheio.
O copo da sua irmã Samaria, cheio de medo e desgraça, vai trazer para você embriaguez e dor.
Você beberá até esvaziá-lo. Depois, o quebrará e com os cacos rasgará os seus seios. Eu, o SENHOR Deus, falei."
Agora, o que o SENHOR Deus está dizendo é isto: — Você me esqueceu e me virou as costas; portanto, sofrerá por causa da sua imoralidade e da sua prostituição.
O SENHOR me disse: — Homem mortal, você está pronto para julgar Oolá e Oolibá? Então acuse-as das coisas vergonhosas que têm feito.
Elas cometeram adultério e assassinato. Cometeram adultério com ídolos e mataram filhos que geraram para mim. Elas ofereceram os meus filhos para serem mortos em sacrifício aos seus ídolos.
E isso ainda não foi tudo o que fizeram. Também profanaram o meu Templo e quebraram o sábado, que eu havia mandado guardar.
Mataram os meus filhos como sacrifícios aos ídolos; e naquele mesmo dia vieram ao meu Templo e o profanaram.
— Oolá e Oolibá enviaram mensageiros para convidar homens de longe, e eles vieram. Elas tomaram banho, pintaram os olhos e se enfeitaram com jóias.
Sentaram-se numa bela cama, com uma mesa bem posta diante delas. E sobre a mesa puseram o incenso e o azeite que eu lhes tinha dado.
Então ouviu-se o barulho de uma multidão alegre, e entrou um grupo de homens do deserto. Colocaram pulseiras nos braços das mulheres e lindas coroas nas cabeças.
E eu disse a mim mesmo que eles estavam usando como prostituta uma mulher gasta pelo adultério.
Muitas vezes, eles voltaram a estar com essas prostitutas. Tornaram a se encontrar com Oolá e Oolibá, essas mulheres imorais.

Os homens direitos vão condená-las por adultério e assassinato porque elas adulteram, e as suas mãos derramam sangue.
O que o SENHOR Deus diz é isto: — Tragam uma multidão para pôr medo nelas e roubar o que elas têm.
Que a multidão jogue pedras nessas duas mulheres e as ataque com espadas, mate os seus filhos e ponha fogo nas suas casas!
Acabarei com a imoralidade que há no país inteiro, como um aviso para que nenhuma mulher cometa adultério como essas duas cometeram.
Quanto a vocês, as duas irmãs, eu as castigarei pela sua imoralidade e pelo seu pecado de adorar ídolos. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR Deus.

Ez 24

No ano nove do nosso cativeiro, no dia dez do décimo mês, o SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, escreva a data de hoje porque este é o dia em que o rei da Babilônia está começando o cerco de Jerusalém.
Conte ao meu povo rebelde esta comparação que eu, o SENHOR Deus, tenho para eles: "Ponha a panela no fogo e encha com água.
Coloque dentro os melhores pedaços de carne— a alcatra e o filé. Encha também a panela com os melhores pedaços de carne com osso.
Pegue a carne do melhor carneiro e amontoe lenha debaixo da panela. Deixe a água ferver; ferva os ossos e a carne."
Agora, o que o SENHOR Deus está dizendo é isto: — Ai da cidade dos assassinos! É como uma panela enferrujada, que nunca foi lavada. Tira-se de dentro dela a carne, pedaço por pedaço, e não sobra nada.
Havia crime de morte na cidade, mas o sangue não foi derramado no chão, onde o pó o poderia esconder. O sangue foi derramado sobre a rocha nua.
Deixei o sangue ali, onde não pode ser escondido, onde com ódio está pedindo vingança.
Por isso, o SENHOR Deus está dizendo o seguinte: — Ai da cidade dos assassinos! Eu mesmo empilharei lenha para a fogueira.
Traga mais lenha! Acenda o fogo! Cozinhe a carne! Deixe o caldo ferver até secar! Que os ossos fiquem torrados!
Agora, deixe a panela vazia em cima das brasas até que fique vermelha. Assim o fogo acabará com a ferrugem, e a panela deixará de ser impura.
Trabalho perdido! Toda a ferrugem não vai desaparecer nas chamas.
Jerusalém, os seus atos imorais mancharam você. Eu tentei purificá-la, mas você continuou impura. Você não será pura de novo até que sinta toda a força da minha ira.
Sou eu, o SENHOR, quem está falando. Chegou a minha hora de agir. Não esquecerei os seus pecados; não terei dó nem piedade. Você será castigada pelo que tem feito. Eu, o SENHOR Deus, falei.
O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, com um só golpe, vou levar aquela que você mais ama. Não reclame, não chore, não derrame lágrimas.
Não deixe que ninguém ouça os seus gemidos. Não ande sem chapéu ou descalço, como sinal de luto. Não cubra o rosto, nem coma a comida que oferecem nos enterros.
De manhã eu estava falando com o povo, e à noite a minha esposa faleceu. No dia seguinte, fiz como o SENHOR havia mandado.
Então o povo me perguntou: — Por que você está agindo assim?
Aí eu disse: — O SENHOR falou comigo e me disse
para dar a vocês, israelitas, esta mensagem: Vocês estão orgulhosos porque o Templo é tão firme. Vocês gostam de olhar para ele e de visitá-lo, porém o SENHOR Deus o tornará impuro. Os seus filhos e filhas que ficaram em Jerusalém serão mortos na guerra.
Aí vocês vão fazer como eu fiz. Vocês não cobrirão o rosto, nem comerão a comida que oferecem nos enterros.

Vocês não andarão sem chapéu nem descalços; não vão pôr luto, nem vão chorar. Por causa dos seus pecados, vocês se acabarão e ficarão gemendo juntos.
Assim eu, Ezequiel, serei um sinal para vocês. Vocês farão tudo o que eu fiz. O SENHOR diz que, quando isso acontecer, vocês ficarão sabendo que ele é o SENHOR Deus.
O SENHOR disse: — Agora, homem mortal, vou tirar deles o Templo, que é firme, que era o orgulho e a alegria deles, e que gostavam tanto de admirar e de visitar. E também vou tirar os seus filhos e as suas filhas.
No dia em que eu fizer isso, alguém que escapar da destruição virá para contar o que aconteceu.
Nesse dia, você poderá falar outra vez e conversar com aquele que escapou. Nesse dia, você será um sinal para os israelitas, e eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.

Ez 25

O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, agora fale contra o país de Amom.
Diga que dêem atenção a isto que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo: "Vocês ficaram contentes quando viram o meu Templo profanado, quando viram a terra de Israel arrasada e o povo de Judá ser levado para o cativeiro.
Por isso, vou deixar que as tribos do deserto oriental conquistem vocês. Esses povos montarão os seus acampamentos no país de vocês e ficarão morando aí. Eles comerão as frutas e beberão o leite que eram de vocês.
Transformarei a cidade de Rabá num curral de camelos e toda a terra de Amom num curral de ovelhas, e assim vocês ficarão sabendo que eu sou o SENHOR."
— O que o SENHOR Deus está dizendo é isto: "Vocês, amonitas, bateram palmas e pularam de alegria. Vocês desprezaram a terra de Israel.
Por isso, eu os entregarei a outras nações para que elas roubem o que vocês têm. Eu os destruirei completamente, de modo que não serão mais uma nação, nem terão mais um país de vocês mesmos. Aí vocês ficarão sabendo que eu sou o SENHOR."
O SENHOR Deus disse: — Moabe disse que Judá é como todas as outras nações,
e por isso deixarei que as cidades que defendem a fronteira de Moabe sejam atacadas. Entre elas, estarão as mais importantes: Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim.
Deixarei que as tribos do deserto oriental conquistem Moabe, juntamente com Amom, e assim Moabe não será mais uma nação.
Castigarei Moabe, e os moabitas ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
O SENHOR Deus disse: — O povo de Edom foi cruel na vingança contra Judá, e essa vingança fez com que a culpa de Edom aumentasse muito.
Agora, anuncio que castigarei Edom e matarei ali todos os homens e animais. O povo será morto na batalha, e eu farei Edom virar um deserto, desde a cidade de Temã até Dedã.
Por meio do meu povo de Israel, eu me vingarei de Edom; ele fará Edom sentir a fúria da minha ira. Os edomitas saberão o que é sofrer a minha vingança. Eu, o SENHOR Deus, falei.
O SENHOR Deus disse: — Os filisteus foram cruéis na vingança contra os seus antigos inimigos e os destruíram com ódio.
Agora, eu estou anunciando que atacarei os filisteus e os queretitas e acabarei com eles. Destruirei todos aqueles que forem deixados vivos na planície da Filistéia.
Eu os castigarei duramente, e a minha vingança será completa. Aí ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.

Ez 26

No ano décimo primeiro do nosso cativeiro, no primeiro dia do mês, o SENHOR falou comigo de novo. Ele disse:
— Homem mortal, o povo da cidade de Tiro está se alegrando por causa de uma coisa. Eles estão gritando: "Jerusalém, a nossa rival no comércio, está arrasada! As suas portas se abriram para nós entrarmos, e com a sua derrota nós vamos enriquecer!"

— Agora, o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo é isto: Cidade de Tiro, eu estou contra você.
Vou trazer muitas nações para lutarem contra você, e elas virão como as ondas do mar.
Elas destruirão as muralhas da sua cidade e derrubarão as suas torres. Aí eu varrerei o pó e deixarei a rocha nua.
Os pescadores estenderão as redes para secarem em cima dela, ali no mar, onde se encontra. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando. As nações vão atacar e roubar Tiro
e com as suas espadas vão matar aqueles que vivem nas cidades que estão perto, em terra firme. Aí a cidade de Tiro ficará sabendo que eu sou o SENHOR.
O SENHOR Deus diz: — Eu vou trazer da Babilônia o rei Nabucodonosor, o mais poderoso de todos os reis, para atacar Tiro. Ele virá do Norte com um forte exército, com cavalos e carros de guerra e com cavalaria.
Aqueles que vivem perto, nas cidades que estão em terra firme, serão mortos na batalha. O inimigo cavará trincheiras, fará rampas de ataque e levantará um muro de escudos contra você.
Com máquinas de lançar pedras, eles derrubarão as suas muralhas e com barras de ferro derrubarão as suas torres.
Os seus cavalos levantarão nuvens de pó que cobrirão vocês. Quando eles passarem pelos portões da cidade conquistada, o barulho dos cavalos deles puxando carretas e carros de guerra fará tremer as suas muralhas.
Os cavaleiros deles invadirão as suas ruas, matando o seu povo à espada. As suas fortes colunas serão jogadas no chão.
Os seus inimigos roubarão as suas riquezas e as suas mercadorias. Derrubarão as suas muralhas e arrasarão as suas casas luxuosas. Eles jogarão no mar as pedras, a madeira e o entulho.
Acabarei com as suas canções e farei parar a música das suas liras.
De você só deixarei uma rocha nua, onde os pescadores estenderão as redes para secarem. A cidade nunca mais será reconstruída. Eu, o SENHOR Deus, estou falando.
O SENHOR Deus diz isto à cidade de Tiro: — Quando você for conquistada, o povo que vive no litoral ficará apavorado com os gritos daqueles que forem feridos de morte.
Todos os reis das nações do litoral descerão dos seus tronos. Tirarão os seus mantos e as suas roupas bordadas e, tremendo de medo, sentarão no chão. Quando virem o que aconteceu com você, eles terão tanto pavor, que ficarão tremendo sem parar.
Eles cantarão para você esta canção de enterro: “A cidade famosa está destruída! Os seus navios foram varridos dos mares. O povo desta cidade dominava os mares e metia medo em todos os que viviam no litoral.
Agora, no dia em que a cidade caiu, as ilhas estão tremendo, e os seus moradores estão apavorados com tanta destruição.”
O SENHOR Deus diz: — Farei você virar uma cidade deserta como as cidades arrasadas, onde não mora ninguém. Cobrirei você com as águas profundas do mar.
Eu a jogarei no mundo dos mortos, onde você estará com gente que morreu há muito tempo. E a abandonarei nesse mundo que fica debaixo da terra, nesse país de ruínas antigas, e você ficará junto com os mortos. Em você, Tiro, nunca mais morará ninguém, e você não voltará a ocupar o seu lugar no mundo dos vivos.
Farei de você um exemplo horrível, e esse será o seu fim. As pessoas vão procurá-la, mas ninguém a encontrará. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 27

O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, cante uma canção de enterro para Tiro,
aquela cidade que fica à beira do mar e faz comércio com todos os povos que vivem no litoral. Diga que o SENHOR Deus está dizendo isto: “Tiro, você se orgulhava da sua beleza perfeita.
O mar é o seu lar. Os seus construtores a fizeram parecida com um belo navio.
Na construção, usaram pinho do monte Hermom e para o mastro usaram um cedro do Líbano.
Pegaram carvalho de Basã para fazer os remos. Fizeram o seu convés de pinho de Chipre e o enfeitaram com marfim.

As suas velas eram de linho bordado do Egito, velas reconhecidas de longe. Os seus toldos eram de tecido fino, de púrpura da ilha de Chipre.
Ó Tiro, os seus marinheiros eram os seus próprios homens experientes, e os seus remadores eram das cidades de Sidom e de Arvade.
Os carpinteiros do navio eram homens de Biblos, bem preparados. Marinheiros de todos os navios do mar faziam negócios nas suas lojas."
— Soldados da Pérsia, Lídia e Líbia serviam no seu exército. Eles penduravam os seus escudos e capacetes nas suas barracas. Eles conquistaram a glória para você.
Soldados de Arvade ficavam de guarda nas suas muralhas, e homens de Gamade guardavam as suas torres. Eles penduravam os escudos nas suas paredes. Foram estes que fizeram com que você ficasse bonita.
— Você fazia negócios na Espanha e em troca das suas muitas mercadorias você recebia prata, ferro, estanho e chumbo.
Você fazia negócios na Grécia, Tubal e Meseque e trocava as suas mercadorias por escravos e objetos de bronze.
Você trocava as suas mercadorias por cavalos comuns, por cavalos de guerra e por mulas de Bete-Togarma.
A gente de Rodes negociava com você. Em troca dos seus artigos, moradores de muitas terras do litoral davam a você marfim e madeira de ébano.
O povo da Síria comprava os seus muitos produtos e as suas mercadorias. Em troca das suas mercadorias, eles davam esmeraldas, tecidos de púrpura, bordados, linho fino, corais e rubis.
Judá e Israel pagavam as suas mercadorias com trigo de Minite, mel, azeite e especiarias.
Damasco negociava com você e em troca dos seus muitos produtos dava vinho de Helbom e lã de Saar.
De Uzal traziam para você vinho, ferro trabalhado e especiarias, que trocavam pelos seus artigos.
Em troca dos seus produtos, o povo de Dedã oferecia mantas para cavalo.
Os árabes e as autoridades de Quedar pagavam as suas mercadorias com carneirinhos, carneiros e bodes.
Em troca das suas mercadorias, os negociantes de Sabá e Ramá davam as mais finas especiarias, pedras preciosas e ouro.
As cidades de Harã, Cane e Éden, os comerciantes de Sabá, as cidades de Assur e Quilmade— todos faziam negócios com você.
Eles lhe vendiam roupas de luxo, tecidos de púrpura, bordados, tapetes de várias cores e cordas e cordões bem trançados.
As suas mercadorias eram levadas em grupos de grandes navios cargueiros. "Tiro, você parecia um navio no mar, carregado com carga pesada.
Quando os seus remadores levaram você para o mar alto, o vento leste a fez afundar longe de terra.
Toda a riqueza da sua mercadoria, todos os marinheiros da tripulação, os carpinteiros do navio e os seus comerciantes, cada soldado que estava no navio— todos, todos se perderam no mar quando o navio afundou.
Os gritos dos marinheiros que se afogavam foram ouvidos até na praia.
Todos os navios estão agora abandonados, e todos os marinheiros foram para terra firme.
Todos eles choram amargamente por você, jogando pó na cabeça e rolando nas cinzas em sinal de tristeza.
Por sua causa, eles rapam a cabeça e vestem roupa feita de pano grosseiro, chorando com o coração amargurado.
Eles cantam para você esta canção triste: 'Quem pode se comparar com Tiro, que agora está em silêncio no meio do mar?
Quando as suas mercadorias eram carregadas através dos mares, você satisfazia a muitas nações.
Com a riqueza dos seus bens, você enriqueceu os reis da terra.
Agora, você está no fundo do mar, está afundada nas profundezas do oceano. Os seus bens e todos aqueles que trabalhavam para você desapareceram junto com você no mar.'"

— Todos os moradores do litoral estão apavorados com o que lhe aconteceu. Até os reis estão apavorados, e o medo está escrito na cara deles.
Você se acabou para sempre, e os comerciantes no mundo inteiro estão apavorados, com medo que aconteça com eles o mesmo que aconteceu com você.

Ez 28

O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, diga ao rei da cidade de Tiro que eu, o SENHOR Deus, digo isto a ele: "Cheio de orgulho, você diz que é um deus. E diz que, como deus, você está sentado num trono, cercado pelos mares. Você quer ser um deus, porém é mortal e não divino.
Você pensa que é mais sábio do que Danel, pensa que ninguém pode esconder de você nenhum segredo.
A sua sabedoria e a sua inteligência o enriqueceram com tesouros de ouro e prata.
Você fez bons negócios e continuou aumentando os lucros. E como você tem orgulho da sua riqueza!"
— Pois agora eu, o SENHOR Deus, digo isto: "Você pensa que é sábio como um deus,
e por isso eu farei com que estrangeiros muito cruéis o ataquem. Eles destruirão todas as riquezas que você conseguiu com a sua inteligência e sabedoria.
Eles o matarão e o mandarão para um túmulo de água.
Quando eles chegarem para matá-lo, será que você ainda vai dizer que é um deus? Quando enfrentar os seus assassinos, você será mortal e não divino.
Você morrerá como um cachorro, nas mãos de estrangeiros pagãos. Eu, o SENHOR Deus, dei esta ordem."
O SENHOR falou comigo outra vez. Ele disse:
— Homem mortal, cante uma canção de tristeza por causa do fim que o rei de Tiro vai ter. Diga-lhe que eu, o SENHOR Deus, digo isto: "Você era um exemplo de perfeição. Como era sábio e simpático!
Você vivia no Éden, o jardim de Deus, e usava pedras preciosas de todo tipo: rubis e diamantes; topázio, berilo, ônix e jaspe; safiras, esmeraldas e granadas. Você tinha jóias de ouro que foram feitas para você no dia em que foi criado.
Eu fiz de você um anjo protetor, com as asas abertas. Você vivia no meu monte santo e andava pelo meio de pedras brilhantes.
A sua conduta foi perfeita desde o dia em que foi criado, até que você começou a fazer o mal.
Você ficou ocupado, comprando e vendendo, e isso o levou à violência e ao pecado. Por isso, anjo protetor, eu o humilhei e expulsei do monte de Deus, do meio das pedras brilhantes.
Você ficou orgulhoso por causa da sua beleza, e a sua fama o fez perder o juízo. Então eu o joguei no chão a fim de servir de aviso para outros reis.
Você foi tão desonesto nas compras e vendas, que os seus lugares de culto foram profanados. Por isso, pus fogo na cidade e a queimei completamente. Todos os que agora olham para você estão vendo que você virou cinzas.
Você está acabado para sempre, e todas as nações que o conheceram estão apavoradas, com medo que aconteça a mesma coisa com elas."
O SENHOR me disse:
— Homem mortal, fale contra a cidade de Sidom.
Diga ao povo dali que eu, o SENHOR Deus, digo o seguinte: "Sidom, eu estou contra você. Por causa daquilo que vou fazer com você, todos me louvarão. Quando eu castigar os seus moradores, todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR e que sou santo.
Eu lhe mandarei doenças e farei com que corra sangue nas suas ruas. Você será atacada de todos os lados, e todos os seus moradores serão mortos. Assim você ficará sabendo que eu sou o SENHOR."
O SENHOR disse: — Os povos vizinhos que trataram Israel com desprezo nunca mais o ferirão, como se eles fossem espinhos e roseiras bravas. E eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR Deus.

O SENHOR Deus disse: — Eu vou trazer de volta o povo de Israel de todos os países por onde os espalhei, e todas as nações ficarão sabendo que eu sou santo. O povo de Israel viverá na sua própria terra, a terra que dei a Jacó, meu servo.
Ali eles vão viver em segurança, vão construir casas e fazer plantações de uvas. Eu castigarei todos os seus vizinhos que os trataram com desprezo, e Israel ficará seguro. Aí eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel.

Ez 29

No décimo ano do nosso cativeiro, no dia doze do décimo mês, o SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, fale contra o rei do Egito. Diga-lhe como ele e toda a terra do Egito serão castigados.
Diga que o SENHOR Deus está dizendo isto ao rei do Egito: "Eu estou contra você, crocodilo monstruoso deitado no rio. Você diz que o rio Nilo é seu, que você mesmo o fez.
Mas eu porei um gancho no seu focinho e farei com que os peixes do seu rio fiquem agarrados em você. Então eu o puxarei para fora do rio Nilo, com todos os peixes agarrados em você.
Eu o jogarei no deserto e todos aqueles peixes também. O seu corpo ficará largado no chão e não será sepultado. Eu o darei às aves e aos animais selvagens como alimento.
Assim todo o povo do Egito ficará sabendo que eu sou o SENHOR." O SENHOR diz ao Egito: — Os israelitas se apoiaram em você, mas você foi um bastão fraco.
Quando eles se apoiaram, você quebrou, machucou o ombro deles e fez com que torcessem as costas.
Por isso, eu, o SENHOR Deus, estou lhe dizendo que farei com que homens o ataquem com espadas, e eles matarão a sua gente e os seus animais.
O Egito vai virar um deserto vazio. Aí você ficará sabendo que eu sou o SENHOR. — Você disse que o rio Nilo é seu e que foi você que o fez,
e por isso eu estou contra você e contra o seu rio Nilo. Farei com que todo o Egito vire um deserto vazio, desde a cidade de Migdol, no Norte, até a cidade de Assuã, no Sul, e até a fronteira da Etiópia.
Nenhuma pessoa ou animal passará pelas suas terras. Durante quarenta anos, o Egito ficará sem moradores.
Farei do Egito o país mais deserto do mundo. Durante quarenta anos, as cidades do Egito ficarão arrasadas, mais arrasadas do que quaisquer outras cidades. Farei com que os egípcios se tornem refugiados. Fugirão para todos os países e viverão no meio de outros povos.
O SENHOR Deus diz: — Depois desses quarenta anos, trarei os egípcios de volta das nações por onde os espalhei.
Eu os deixarei viver no Sul do Egito, a região de onde vieram. Ali eles serão um reino pequeno, o mais fraco de todos, e nunca mais dominarão outras nações. Eu os diminuirei tanto, que não serão capazes de dominá-las.
Israel nunca mais dependerá da ajuda deles. O que aconteceu com o Egito fará com que o povo de Israel lembre como estava errado em confiar nos egípcios. Então Israel ficará sabendo que eu sou o SENHOR Deus.
No ano vigésimo sétimo do nosso cativeiro, no primeiro dia do primeiro mês, o SENHOR falou comigo. Ele disse:
— Homem mortal, escute. Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou a cidade de Tiro. Ele obrigou os seus soldados a carregarem tanto peso, que os cabelos deles caíram, e os seus ombros ficaram esfolados. Mas nem o rei nem o seu exército conseguiram nada como pagamento pelos seus esforços.
— Agora, eu, o SENHOR Deus, digo isto: "Darei a terra do Egito ao rei Nabucodonosor. Ele vai pegar toda a riqueza do Egito e vai levá-la como pagamento para o seu exército.
Eu darei a Nabucodonosor o Egito como pagamento pelos seus serviços, pois o seu exército está trabalhando para mim. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando."
— Quando isso acontecer, farei com que o povo de Israel fique forte. E a você, Ezequiel, vou dar licença para falar onde todos possam ouvi-lo, e assim eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.

Ez 30

Novamente o SENHOR falou comigo. Ele disse:
— Homem mortal, profetize e anuncie o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo. Gritem o seguinte: “Dia de terror!
O dia está perto, o dia em que o SENHOR vai agir, um dia de nuvens e de castigo para as nações.”
Haverá guerra no Egito e grande sofrimento na Etiópia. Muitos serão mortos no Egito; o país será roubado e arrasado.
Essa guerra também matará os soldados contratados da Etiópia, Lídia, Líbia, Arábia e Cube e até do meu próprio povo.
O SENHOR diz: — Desde Migdol, que fica no Norte, até Assuã, que fica no Sul, todos os que defendem o Egito serão mortos em batalha. O orgulhoso exército egípcio será destruído. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
O país será o mais deserto do mundo, e as suas cidades serão completamente arrasadas.
Quando eu incendiar o Egito, e aqueles que o defendem estiverem mortos, todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
— Quando aquele dia chegar, e o Egito for destruído, mandarei mensageiros em navios para porem medo no povo descuidado da Etiópia, e esse povo ficará apavorado. E aquele dia está chegando!
O SENHOR Deus diz: — Usarei Nabucodonosor, rei da Babilônia, para acabar com a riqueza do Egito.
Ele e o seu exército violento virão para arrasar o Egito. Eles atacarão com espadas, e a terra dos egípcios ficará cheia de mortos.
Secarei o rio Nilo; entregarei o Egito a homens maus. Estrangeiros arrasarão o país todo. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR Deus diz: — Também destruirei os ídolos e os falsos deuses de Mênfis. Não ficará ninguém para governar o Egito. Espalharei o terror no meio do povo.
Farei com que o Sul do Egito vire um deserto e porei fogo na cidade de Zoã, no Norte. Castigarei Tebas, a capital.
Derramarei a minha ira sobre a cidade de Pelúsio, a grande fortaleza do Egito, e acabarei com a riqueza de Tebas.
Incendiarei o Egito, e Pelúsio se retorcerá de dor. As muralhas de Tebas serão derrubadas, e a cidade será inundada.
Os moços das cidades de Heliópolis e Bubaste morrerão na guerra, e os outros moradores serão levados presos.
Quando eu quebrar o poder do Egito e acabar com a força de que tanto se gaba, a escuridão cairá sobre a cidade de Tafnes. Uma nuvem cobrirá o Egito, e os moradores de todas as suas cidades serão levados prisioneiros.
Assim castigarei o Egito, e aí eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
No ano décimo primeiro do nosso cativeiro, no sétimo dia do primeiro mês, o SENHOR falou comigo. Ele disse:
— Homem mortal, eu quebrei um dos braços do rei do Egito. Ninguém amarrou o braço dele, nem o pôs numa tipóia a fim de que sarasse e ficasse forte, e assim ele pudesse usar de novo a espada.
Agora, eu, o SENHOR Deus, digo isto: “Eu estou contra o rei do Egito. Quebrarei os seus dois braços, tanto o bom como o que já está quebrado, e a espada cairá da mão dele.
Espalharei os egípcios pelo mundo inteiro.
Aí farei com que os braços do rei da Babilônia fiquem fortes e porei a minha espada nas mãos dele. Porém quebrarei os braços do rei do Egito, e assim ele gemerá e morrerá na frente do seu inimigo.
Sim! Farei com que o rei do Egito fique fraco e darei força ao rei da Babilônia. Quando eu lhe der a minha espada, e ele a apontar para o Egito, todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
Espalharei os egípcios pelo mundo. Aí eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.”

Ez 31

No ano décimo primeiro do nosso cativeiro, no dia primeiro do terceiro mês, o SENHOR falou comigo. Ele disse:
— Homem mortal, diga o seguinte ao rei do Egito e a todo o seu povo: “Como você é poderoso! Com o que posso compará-lo?
Você é como um cedro no Líbano, com galhos lindos, cheios de folhas, uma árvore tão alta, que chega até as nuvens.
Havia água para fazê-lo crescer e rios debaixo da terra para alimentá-lo. Regaram o lugar onde a árvore estava crescendo e fizeram com que ribeirões regassem todas as árvores da floresta.
Por ter sido bem regado, o cedro cresceu mais do que as outras árvores, e os seus galhos ficaram grossos e compridos.
Aves de todo tipo faziam ninhos nos seus galhos; embaixo dele, os animais ferozes davam cria, e na sua sombra as nações do mundo descansavam.
Como era linda aquela árvore, tão alta e com galhos tão compridos! As suas raízes chegavam até as correntezas profundas.
Nenhum cedro no jardim de Deus podia comparar-se com ela, nenhum cipreste teve galhos assim, e nenhuma figueira brava teve ramos iguais aos dela. Nenhuma árvore no jardim de Deus foi tão linda como aquela.
Eu a fiz linda assim e cheia de muitos galhos. No Éden, o jardim de Deus, todas as árvores a invejavam.”
— Agora, eu, o SENHOR Deus, direi a vocês o que vai acontecer. A árvore cresceu tanto, que chegou até as nuvens; mas, conforme crescia, também aumentava o seu orgulho.
Por isso, rejeitei a árvore e vou deixar que um rei estrangeiro a conquiste. Ele dará a ela o tratamento que a sua maldade merece.
Estrangeiros cruéis a derrubarão e a abandonarão. Os seus galhos e ramos quebrados cairão em todos os vales e em todas as montanhas do país. Todas as nações que viveram embaixo da sua sombra irão embora.
Os pássaros pousarão na árvore caída, e os animais ferozes andarão por cima dos seus galhos.
E assim, daqui em diante, nenhuma árvore, por mais bem regada que seja, crescerá tanto, que os seus galhos cheguem até as nuvens. Todas elas estão condenadas a morrer como seres humanos mortais e a se juntarem com aqueles que descem para o mundo dos mortos.
O SENHOR Deus diz o seguinte: — No dia em que a árvore descer ao mundo dos mortos, farei com que as águas que estão debaixo da terra a cubram, como sinal de tristeza. Farei com que os rios parem e não deixarei que os muitos ribeirões corram. A árvore morreu, e por isso trarei escuridão sobre os montes Líbanos e farei com que sequem todas as árvores da floresta.
Quando eu a lançar no mundo dos mortos, o barulho da sua queda abalará as nações. Todas as árvores do Éden e todas as árvores do Líbano, as mais belas e mais bem regadas e que já estão no mundo lá de baixo, vão ficar contentes com a sua queda.
Elas irão com ela ao mundo dos mortos para se juntar com aquelas que já haviam caído. E todos os que viviam na sua sombra serão espalhados entre as nações.
— A árvore é o rei do Egito e todo o seu povo. Nem mesmo as árvores do Éden eram tão altas e vistosas. Mas agora, como as árvores do Éden, ela descerá ao mundo dos mortos e se juntará aos que não foram circuncidados e aos que forem mortos na guerra. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 32

No ano décimo segundo do nosso cativeiro, no dia primeiro do décimo segundo mês, o SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, cante uma canção de enterro a respeito do rei do Egito. Diga-lhe isto: “Você age como um leão no meio das nações, mas parece mais um crocodilo nadando e agitando a água do rio. Com as suas patas, você turva a água e suja os rios.
Quando muitos povos se ajuntarem, eu, o SENHOR Deus, o pegarei na minha rede e deixarei que eles puxem a rede para a praia.

Eu o deixarei em lugar seco, eu o jogarei na terra e trarei todos os pássaros e animais do mundo para que comam a sua carne.
Cobrirei montanhas e vales com o seu cadáver podre.
Ensoparei a terra com o seu sangue, e ele cobrirá as montanhas e encherá os rios.
Quando eu destruir você, cobrirei o céu e apagarei as estrelas. Esconderei o sol atrás das nuvens, e a lua não brilhará mais.
Apagarei todas as luzes do céu e lançarei o seu país na escuridão. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
— "Você será destruído, e eu espalharei essa notícia em países de que você nunca ouviu falar. Aí muitas nações vão ficar em confusão
e espantadas com o que eu vou fazer com você. Quando eu agitar a minha espada, os seus reis ficarão apavorados. No dia em que você cair, todos eles tremerão de medo de perder a vida."
— O SENHOR Deus continua a dizer ao rei do Egito: "Você enfrentará a espada do rei da Babilônia.
Deixarei que os soldados de nações cruéis peguem a espada e matem milhares de egípcios. Eles arrasarão tudo aquilo de que você tem orgulho e matarão o seu povo.
Destruirei o seu gado em todos os bebedouros, e não haverá mais gente nem gado para sujar a água.
Deixarei que as suas águas assentem e fiquem claras e farei com que os seus rios corram calmamente. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
Quando eu fizer o Egito virar um deserto abandonado e destruir todos os que vivem ali, as outras nações ficarão sabendo que eu sou o SENHOR."
— Esta é a canção de enterro que as mulheres das outras nações vão cantar para chorar pelo Egito e por todo o seu povo. Eu, o SENHOR Deus, falei.
No ano décimo segundo do nosso cativeiro, no dia quinze do primeiro mês, o SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, chore pela multidão de gente do Egito. Faça com que eles desçam ao mundo dos mortos junto com outras nações poderosas.
Diga o seguinte: "Será que vocês são mais bonitos do que os outros? Pois vocês vão descer e se deitar nas sepulturas dos maus."
— Os egípcios cairão junto com aqueles que são mortos em batalha. Uma espada está preparada para matar toda a gente do Egito.
Os heróis mais valentes e os que lutaram pelo Egito recebem os egípcios quando estes entram no mundo dos mortos. Eles gritam: "Esses que não foram circuncidados morreram na batalha, desceram até aqui e aqui estão deitados."
— A Assíria está ali, e em volta dela estão os túmulos dos seus soldados. Eles foram mortos em combate,
e os túmulos deles estão nas profundezas do mundo dos mortos. Todos os seus soldados caíram em combate, e os túmulos deles estão em volta do túmulo da Assíria. Mas antes eles haviam feito tremer de medo os que estão vivos.
— O país de Elão está ali, e em volta estão os túmulos dos seus soldados. Todos eles foram mortos em combate e, sem terem sido circuncidados, desceram ao mundo dos mortos. Quando estavam vivos, eles espalhavam o terror, mas agora estão mortos e cobertos de vergonha.
Elão está deitado no meio dos que foram mortos em combate, e os túmulos dos seus soldados estão em volta dele. Nenhum deles foi circuncidado; todos eles foram mortos em combate. Quando estavam vivos, eles espalhavam o terror, mas agora estão mortos e cobertos de vergonha, fazendo companhia aos que foram mortos em combate.
— Os países de Meseque e Tubal estão ali, e em volta estão os túmulos dos seus soldados. Nenhum deles foi circuncidado; todos eles foram mortos em combate. Mas antes eles haviam causado terror na terra dos que estão vivos.
Eles não foram sepultados com homenagens como os heróis dos tempos antigos, que desceram ao mundo dos mortos com as suas armas. As suas espadas foram colocadas debaixo das cabeças, e os escudos, em cima dos corpos. Esses heróis tiveram poder para causar terror na terra dos que estão vivos.

— Será assim que os egípcios estarão esmagados no meio dos que não foram circuncidados e que morreram em combate.
— O país de Edom está ali com os seus reis e autoridades. Eles foram soldados corajosos, mas agora estão deitados no mundo dos mortos, junto com os que não foram circuncidados e que morreram em combate.
— Todos os príncipes do Norte e os moradores de Sidom estão no mundo dos mortos; eles morreram sem terem sido circuncidados. O seu poder espalhava o terror, mas agora eles descem sem honra junto com os que foram mortos em combate e que estão deitados ali. Eles tomam parte na desgraça daqueles que descem ao mundo dos mortos.
— O rei do Egito os verá e ficará consolado com a morte de todo o seu exército destruído em combate! — diz o SENHOR Deus.
— Eu fiz com que o rei do Egito deixasse os vivos apavorados, mas ele e o seu exército serão mortos e ficarão deitados junto com todos os não-circuncidados que foram mortos em combate. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 33

O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, diga ao seu povo o que acontece quando eu faço vir a guerra a um lugar. O povo desse lugar escolhe alguém para ser vigia.
Quando vê o inimigo chegando, o vigia dá o alarme para avisar toda a gente.
Se alguém ouve o aviso, porém não se importa, e o inimigo vem e o mata, esse alguém é responsável pela sua própria morte.
Ele é culpado da sua própria morte porque não se importou com o alarme. Se tivesse se importado, poderia ter escapado.
Mas, se o vigia vê o inimigo se aproximando e não dá o alarme, o inimigo vem e mata aqueles pecadores. Nesse caso, eu considerarei o vigia como responsável pela morte deles.
— Agora, homem mortal, eu estou pondo você como vigia de toda a nação de Israel. Você dará a eles os avisos que eu lhe der.
Se eu disser que um homem mau vai morrer, mas você não o avisar para que mude o seu modo de agir e assim salve a sua vida, aí ele morrerá, sendo ainda pecador. Nesse caso, eu considerarei você como responsável pela morte dele.
Porém, se você avisar o homem mau, e ele não parar de pecar, ele morrerá como pecador, mas você viverá.
O SENHOR me disse o seguinte: — Homem mortal, repita aos israelitas o que eles andam dizendo: "Os nossos pecados e maldades são um peso para nós. Estamos nos acabando. Como podemos viver?"
Diga-lhes que juro pela minha vida que eu, o SENHOR Deus, não me alegro com a morte de um pecador. Eu gostaria que ele parasse de fazer o mal e vivesse. Povo de Israel, pare de fazer o mal. Por que é que vocês estão querendo morrer?
— Agora, homem mortal, diga aos israelitas que, quando um homem correto pecar, o bem que ele fez não o salvará. Se um homem mau parar de fazer o mal, ele não será castigado; e, se um homem correto começar a pecar, ele não continuará vivendo.
Se eu prometer dar a vida a um homem correto, e se ele começar a pecar porque pensa que a sua bondade passada o salvará, aí eu não lembrarei de nenhuma das boas ações que praticou. Ele morrerá por causa dos seus pecados.
Se eu avisar um homem mau, dizendo que vai morrer, e se ele parar de pecar e fizer o que é bom e correto—
por exemplo, se devolver o objeto que lhe deram como garantia de pagamento de uma dívida ou se devolver o que roubou— se ele parar de pecar e seguir as leis que dão vida, ele não morrerá, mas viverá.
Eu perdoarei os pecados que cometeu. Ele viverá porque fez o que é bom e correto.
— No entanto, o seu povo diz que o que eu, o Senhor, faço não está certo! São eles que não estão certos!

Quando um homem correto pára de fazer o bem e começa a fazer o mal, ele morrerá por causa disso.
Quando um homem mau pára de pecar e faz o que é bom e correto, ele salvou a sua vida.
Mas você, povo de Israel, diz que o que eu faço não está certo. Eu os julgarei por aquilo que fazem.
No ano décimo segundo do nosso cativeiro, no dia cinco do décimo segundo mês, um homem que havia escapado de Jerusalém veio e me contou que a cidade tinha sido tomada.
Na noite antes da chegada dele, eu tinha sentido a presença poderosa de Deus, o SENHOR. E na manhã seguinte, quando o homem chegou, o SENHOR me deu de novo a fala.
O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, os moradores das cidades arrasadas na terra de Israel estão dizendo o seguinte: "Abraão era um homem só, e toda esta terra foi dada a ele. Nós somos muitos, e por isso agora a terra é nossa."
— Diga a essa gente o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo: "Vocês comem carne com sangue, adoram ídolos e cometem crimes de morte. Por que é que estão pensando que a terra é de vocês? Vocês confiam nas suas espadas. O seu modo de agir é nojento. Todos cometem adultério. Por que estão pensando que a terra é de vocês?"
— Diga a essa gente que eu, o SENHOR Deus, estou avisando: Juro que os moradores das cidades arrasadas serão mortos. Os que vivem no campo serão comidos por animais selvagens. Os que estão escondidos nas montanhas e cavernas ficarão doentes e morrerão.
Farei com que o país vire um deserto abandonado. O poder de que se orgulhavam acabará. As montanhas de Israel ficarão tão desertas, que ninguém passará por elas.
Quando eu castigar o povo pelos seus pecados e fizer com que o país vire um deserto, aí eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
O SENHOR disse: — Homem mortal, quando os seus irmãos israelitas conversam perto das muralhas da cidade ou na porta das suas casas, eles falam de você. Eles dizem: "Vamos saber o que o SENHOR tem para nos dizer agora."
Assim o meu povo se ajunta em grande número para ouvir o que você tem para dizer, mas eles não querem pôr em prática o que você diz. "Ele fala bonito" — eles dizem, mas o que querem é ganhar dinheiro.
Para eles você não passa de um cantor de canções de amor ou tocador de harpa. Eles ouvem o que você diz, porém não fazem nada daquilo que você manda.
Porém, quando acontecer tudo o que você diz— e vai acontecer mesmo— ,aí eles ficarão sabendo que um profeta esteve no meio deles.

Ez 34

O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, fale contra as autoridades que governam o meu povo de Israel. Profetize contra elas e diga que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo o seguinte: "Vocês, autoridades, são os pastores de Israel. Ai de vocês, pois cuidam de vocês mesmos, mas nunca tomam conta do rebanho!
Vocês bebem o leite das ovelhas, usam a sua lã para fazer roupas e matam e comem as ovelhas mais bem tratadas, porém não cuidam do rebanho.
Vocês não tratam as fracas, não curam as doentes, não fazem curativos nas machucadas, não vão buscar as que se desviam, nem procuram as que se perdem. Pelo contrário, vocês tratam as ovelhas com violência e crueldade.
E, por não terem pastor, elas se espalharam. Animais ferozes mataram e comeram as ovelhas.
As minhas ovelhas andam perdidas pelos morros e pelas altas montanhas. Estão espalhadas por toda parte. Ninguém busca essas ovelhas, ninguém procura encontrá-las.
— Pois bem, pastores, escutem o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo.
Juro pela minha vida que é melhor vocês me escutarem. Por não terem pastor, as minhas ovelhas foram atacadas, mortas e devoradas por animais ferozes. Os meus pastores não foram procurá-las. Eles estavam cuidando de si mesmos e não das ovelhas.
Por isso, vocês, pastores, prestem atenção.

Eu, o SENHOR Deus, declaro que estou contra vocês. Tirarei de vocês as minhas ovelhas e não deixarei que vocês sejam os seus pastores. E não deixarei que continuem a ser pastores que só cuidam dos seus próprios interesses. Livrarei as minhas ovelhas do poder de vocês para que vocês não possam devorá-las."
— Eu, o SENHOR Deus, digo que eu mesmo procurarei e buscarei as minhas ovelhas.
Como um pastor busca as suas ovelhas que estão espalhadas, assim eu buscarei as minhas ovelhas e as trarei de volta de todos os lugares por onde foram espalhadas naquele dia de escuridão e desgraça.
Eu as tirarei de países estrangeiros, e as ajuntarei, e as trarei de volta à sua própria terra. Eu as levarei para as montanhas de Israel e ali as alimentarei, perto dos ribeirões e em todos os lugares onde o povo vive.
Deixarei que elas pastem em bons pastos, nas subidas das montanhas, nos vales e em todos os pastos verdes da terra de Israel.
Eu mesmo serei o pastor do meu rebanho e encontrarei um lugar onde as ovelhas possam descansar. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
— Procurarei as ovelhas perdidas, trarei de volta as que se desviaram, farei curativo nas machucadas e tratarei das doentes. Mas destruirei as que estão gordas e fortes, porque eu sou um pastor que faz o que é certo.
— Eu, o SENHOR Deus, digo o seguinte a vocês, o meu rebanho: "Eu vou julgar cada um de vocês. Vou separar os bons dos maus, as ovelhas dos bodes.
Será que vocês não ficam satisfeitos com o melhor pasto? Por que precisam pisar o resto do capim? Vocês bebem a água limpa e sujam com os pés a água que não bebem.
As minhas outras ovelhas têm de comer o capim que vocês pisaram e beber a água que vocês sujaram."
— Por isso, agora eu, o SENHOR Deus, digo que vou decidir a questão que há entre vocês, ovelhas gordas, e as ovelhas magras.
Vocês empurram as doentes para o lado e com chifradas as põem para fora do rebanho.
Mas eu vou socorrer as minhas ovelhas e não deixarei mais que sejam maltratadas. Julgarei cada uma delas e separarei as boas das más.
Eu darei às minhas ovelhas um rei que será como o meu servo Davi, para ser o seu único pastor. Ele será o seu pastor e cuidará delas.
Eu, o SENHOR, serei o Deus delas, e um rei como o meu servo Davi será o seu governador. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Farei uma aliança com elas para garantir que tenham segurança. Acabarei com todos os animais ferozes que há na terra de Israel, e assim as minhas ovelhas poderão viver em segurança nos campos e dormir no mato.
— Eu abençoarei as ovelhas e deixarei que vivam em volta do meu monte santo. Quando precisarem, eu as abençoarei com muita chuva.
As árvores darão frutas, os campos produzirão colheitas, e todos viverão em segurança na sua própria terra. Quando eu livrar o meu povo daqueles que o escravizaram e quebrar as suas correntes, aí todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
Os pagãos não roubarão o que eles têm, e os animais ferozes não vão matá-los, nem comê-los. Eles viverão em segurança, e ninguém mais fará com que fiquem com medo.
Eu lhes darei terras boas e acabarei com a fome que há na terra de Israel. As outras nações não zombarão mais deles.
Todos ficarão sabendo que eu protejo Israel e que Israel é o meu povo. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
— Vocês, minhas ovelhas, ovelhas que eu alimento, vocês são seres humanos, e eu sou o seu Deus! — diz o SENHOR Deus.

Ez 35

O SENHOR falou comigo. Ele disse:
— Homem mortal, fale contra o país de Edom.

Diga ao povo que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo o seguinte: “Montanhas de Edom, eu estou contra vocês! Farei de você, Edom, um deserto sem moradores.
Deixarei a sua terra e as suas cidades arrasadas e em ruínas. Aí você ficará sabendo que eu sou o SENHOR.
— “Você sempre tem sido inimigo de Israel. No tempo da desgraça dos israelitas, no tempo do seu castigo final por causa dos seus pecados, você deixou que eles fossem mortos.
Por isso, eu, o SENHOR Deus, juro pela minha vida que o seu fim é a morte e que você não poderá escapar. Você é culpado de crime de morte, e a morte o perseguirá.
Farei com que a região montanhosa de Edom vire um deserto e matarei todos os que passarem por ali.
Cobrirei as montanhas e os morros com cadáveres; os corpos dos que forem mortos em combate encherão os vales e os ribeirões.
Farei de você um deserto para sempre, e nunca mais ninguém viverá nas suas cidades. Aí você ficará sabendo que eu sou o SENHOR.
— “Você disse que a nação de Judá, a nação de Israel e as terras delas são suas e que você vai tomar posse delas, mesmo que eu, o SENHOR, esteja ali.
Por isso, eu, o SENHOR Deus, juro pela minha vida que o tratarei com a mesma ira, inveja e ódio com que você tratou o meu povo. Eles ficarão sabendo que eu o estou castigando pelo que você fez com eles.
E você ficará sabendo que eu, o SENHOR, ouvi você dizer com desprezo que as montanhas de Israel estavam arrasadas e que você ia devorá-las.
Muitas vezes, eu o ouvi falar contra mim com desprezo.”
O SENHOR Deus diz: — Eu o arrasarei de tal forma, que o mundo inteiro se alegrará com a sua queda,
do mesmo modo que você se alegrou quando a minha propriedade particular, a terra de Israel, virou um deserto. Toda a região montanhosa de Edom se tornará um deserto. Aí todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.

Ez 36

O SENHOR disse: — Homem mortal, fale com as montanhas de Israel e diga-lhes que escutem a mensagem que eu,
o SENHOR Deus, tenho para elas: “Os inimigos de Israel zombaram de vocês e disseram: Aquelas velhas montanhas são nossas!”
— Agora profetize e anuncie aquilo que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo. Quando as nações vizinhas tomaram as montanhas de Israel e roubaram o que havia nelas, todos zombaram dos israelitas.
Por isso, agora vocês, montanhas de Israel, ouçam o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo às montanhas e aos morros, aos ribeirões e aos vales, aos lugares arrasados e às cidades desertas que todas as nações vizinhas roubaram e de que zombaram.
— Eu, o SENHOR Deus, no calor da minha ira, falei contra essas nações vizinhas e especialmente contra Edom. Com alegria e com desprezo, elas tomaram a minha terra e ficaram com os seus pastos.
— Por isso, homem mortal, profetize a respeito da terra de Israel; diga às montanhas, morros, ribeirões e vales o que eu, o SENHOR Deus, estou dizendo com ira e ciúmes por causa da maneira como as nações zombaram deles.
— Eu, o SENHOR Deus, juro que as nações vizinhas de Israel cairão na desgraça.
Porém nas montanhas de Israel as árvores de novo terão folhas e produzirão frutas para vocês, meu povo de Israel. Logo vocês voltarão para a sua pátria.
Eu estou do lado de vocês. E garantirei que a sua terra será arada de novo para que nela sejam feitas plantações.
Farei aumentar a população. Vocês viverão nas cidades e construirão de novo tudo o que estava arrasado.

Farei com que haja muita gente e muito gado. Entre vocês haverá mais gente do que nunca, e vocês terão muitos filhos. Deixarei que vivam ali como antes e farei com que fiquem mais ricos do que nunca. Aí vocês ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
Farei com que vocês, meu povo de Israel, vivam de novo na terra. Ela será a terra de vocês e nunca mais deixará que os seus filhos morram de fome.
— Eu, o SENHOR Deus, afirmo que, de fato, o povo chama a terra de Israel de "comedora de gente" e diz que ela rouba do país os seus filhos.
Mas, de agora em diante, ela não será mais a comedora de gente que rouba de vocês os seus filhos. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
A terra não precisará mais de ouvir as nações zombarem, nem fazerem pouco caso dela. A terra não roubará mais do país os seus filhos. Eu, o SENHOR Deus, estou falando.
O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, quando os israelitas viviam na sua terra, eles a tornaram impura por causa da sua maneira de viver e de agir. O comportamento deles era tão impuro como a menstruação de uma mulher.
Eu os fiz sentir a força da minha ira, por causa dos crimes de morte que haviam cometido na terra e por causa dos ídolos com que eles a tornaram impura.
Eu os condenei pela sua maneira de viver e de agir e os espalhei por nações estrangeiras.
Mas, em todos os lugares aonde eles foram, só envergonharam o meu santo nome, pois as pessoas diziam: "Esse povo é de Deus, o SENHOR, mas eles tiveram de sair da terra que ele mesmo lhes deu."
Aí eu me preocupei com o meu santo nome porque os israelitas o profanaram em todos os lugares aonde foram.
— Por isso, dê aos israelitas esta mensagem que eu, o SENHOR Deus, tenho para eles: "O que vou fazer não é por amor de vocês, israelitas, mas por amor do meu santo nome, que vocês profanaram em todas as nações para onde foram.
Quando eu mostrar às nações a santidade do meu grande nome— o nome que vocês profanaram no meio deles— ,aí eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando. Usarei vocês para mostrar às nações que eu sou santo.
Eu os tirarei de todas as nações e países e os trarei de volta para a sua própria terra.
Borrifarei água limpa sobre vocês e os purificarei de todos os seus ídolos e de todas as coisas nojentas que vocês têm feito.
Eu lhes darei um coração novo e porei em vocês um espírito novo. Tirarei de vocês o coração de pedra, desobediente, e lhes darei um coração bondoso, obediente.
Porei o meu Espírito dentro de vocês e farei com que obedeçam às minhas leis e cumpram todos os mandamentos que lhes dei.
Aí vocês viverão na terra que dei aos seus antepassados. Vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
Eu os livrarei de todas as coisas que os tornam impuros. Darei ordem para que haja bastante trigo, e assim não haverá mais tempos de fome no meio de vocês.
Aumentarei a produção de frutas e das plantações de cereais, de modo que não haverá mais épocas de fome que façam vocês passarem vergonha no meio das outras nações.
Vocês lembrarão da sua má conduta e das maldades que cometeram e ficarão aborrecidos com vocês mesmos por causa dos seus pecados e maldades.
Povo de Israel, quero que saibam que eu não estou fazendo tudo isso por amor de vocês. Quero que vocês sintam como é vergonhoso e desonroso aquilo que estão fazendo. Eu, o SENHOR Deus, estou falando."
O SENHOR Deus diz: — No dia em que eu os purificar de todos os seus pecados, deixarei que construam de novo as suas cidades arrasadas e vivam nelas.
Todos os que passavam pelas lavouras de vocês viam que estavam abandonadas e que o capim havia crescido; mas eu deixarei que vocês façam plantações de novo.

Todos dirão isto a respeito desta terra: “Ela era um deserto, mas agora ficou igual ao jardim do Éden.” Falarão também a respeito das cidades que foram roubadas, destruídas e arrasadas e que naquele tempo estarão cercadas por muralhas e habitadas.
Então as nações vizinhas que sobrarem ficarão sabendo que eu, o SENHOR, construí de novo as cidades destruídas e fiz novas plantações nas terras abandonadas. Eu, o SENHOR, disse que ia fazer isso e farei.
O SENHOR Deus diz: — Mais uma vez deixarei que os israelitas peçam a minha ajuda. Deixarei que cresçam em número como se fossem um rebanho de ovelhas.
As cidades que agora estão arrasadas ficarão tão cheias de gente como Jerusalém ficava cheia de ovelhas que eram oferecidas em sacrifício num dia de festa. Aí eles ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.

Ez 37

Eu senti a presença poderosa do SENHOR, e o seu Espírito me levou e me pôs no meio de um vale onde a terra estava coberta de ossos.
Ele me levou para dar uma volta por todos os lugares do vale, e eu pude ver que havia muitos ossos, muitos mesmo, e estavam completamente secos.
Então o SENHOR me disse: — Homem mortal, será que esses ossos podem ter vida de novo? Eu respondi: — SENHOR, meu Deus, só tu sabes se podem ou não.
Ele disse: — Profetize para esses ossos. Diga a esses ossos secos que dêem atenção à mensagem do SENHOR.
Diga que eu, o SENHOR Deus, estou lhes dizendo isto: “Eu porei respiração dentro de vocês e os farei viver de novo.
Eu lhes darei tendões e músculos e os cobrirei de pele. Porei respiração dentro de vocês e os farei viver de novo. Aí vocês ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.”
Então profetizei conforme a ordem que eu havia recebido. Enquanto eu falava, ouvi um barulho. Eram os ossos se ajuntando uns com os outros, cada um no seu próprio lugar.
Enquanto eu olhava, os ossos se cobriram de tendões e músculos e depois de pele. Porém não havia respiração nos corpos.
Então o SENHOR me disse: — Homem mortal, profetize para o vento. Diga que o SENHOR Deus está mandando que ele venha de todas as direções para soprar sobre esses corpos mortos a fim de que vivam de novo.
Então profetizei conforme a ordem que eu havia recebido. A respiração entrou nos corpos, e eles viveram de novo e ficaram de pé. Havia tanta gente, que dava para formar um enorme exército.
O SENHOR me disse: — Homem mortal, o povo de Israel é como esses ossos. Dizem que estão secos, sem esperança e sem futuro.
Por isso, profetize para o meu povo de Israel e diga-lhes que eu, o SENHOR Deus, abrirei as sepulturas deles, e os tirarei para fora, e os levarei de volta para a terra de Israel.
Eu vou abrir as sepulturas onde o meu povo está enterrado e vou tirá-los para fora; aí ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
Porei a minha respiração neles, e os farei viver novamente, e os deixarei morar na sua própria terra. Aí ficarão sabendo que eu sou o SENHOR. Prometi que faria isso e farei. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR falou outra vez comigo. Ele disse:
— Homem mortal, pegue uma tabuinha e escreva nela o seguinte: “O Reino de Judá, incluindo as pessoas do Reino de Israel que moram nele.” Depois, pegue outra tabuinha e escreva: “O Reino de Israel, representado pela tribo de Efraim e incluindo todos os outros israelitas que moram nele.”
Então segure as duas tabuinhas juntas na sua mão de modo que pareçam uma só.
Quando o seu povo perguntar o que isso quer dizer,
diga que eu, o SENHOR Deus, pegarei a tabuinha que representa Israel e a colocarei junto com a que representa Judá. Das duas tabuinhas farei uma só e a segurarei na minha mão.
— Segure na mão as tabuinhas em que você escreveu e deixe que o povo as veja.
Então diga-lhes que eu, o SENHOR Deus, tirarei os israelitas do meio das nações para onde foram. Eu os ajuntarei e os levarei de volta à sua própria terra.

Farei deles uma só nação na sua terra, nas montanhas de Israel. Eles terão um só rei para governá-los e não serão mais divididos em duas nações, nem separados em dois reinos.
Não se mancharão mais com ídolos, nem com ações nojentas, nem com pecados de desobediência. Eu os livrarei de todas as suas maneiras de pecar e de me trair. Eu os purificarei, e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
Um rei igual ao meu servo Davi os governará. Todos terão um só governador e obedecerão fielmente às minhas leis.
Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra em que os antepassados deles viveram. Viverão ali para sempre, eles, os seus filhos e todos os seus descendentes. Um rei igual ao meu servo Davi os governará para sempre.
Farei com eles uma aliança que garantirá que viverão para sempre em segurança. Aumentarei a população e porei o meu Templo na terra deles, e ali ficará para sempre.
Viverei ali com eles e serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.
Quando eu puser o meu Templo ali, para eu ficar no meio deles, as nações ficarão sabendo que eu, o SENHOR, separei o povo de Israel para ser meu.

Ez 38

O SENHOR me disse o seguinte:
— Homem mortal, agora fale contra Gogue, o principal governador das nações de Meseque e Tubal, na terra de Magogue. Profetize contra ele
e diga que eu, o SENHOR Deus, estou contra ele.
Eu o farei dar meia-volta, porei uma argola no seu nariz e o arrastarei junto com as suas tropas para longe. Com os seus cavalos e os seus cavaleiros fardados, o seu exército é enorme. E cada soldado carrega um escudo e está armado com espada.
Soldados da Pérsia, Etiópia e Líbia estão com ele, e todos têm escudos e capacetes.
Todas as tropas das terras de Gomer e de Bete Togarma, que ficam no Norte, estão com ele, e também soldados de muitas outras nações.
Diga que se prepare e que apronte todas as tropas que ele comanda.
Depois de muitos anos, eu o mandarei invadir um país onde o povo tem vivido sem medo de guerra, desde quando foram trazidos de volta de muitas nações. Ele invadirá as montanhas de Israel, que tinham estado arrasadas e desertas por tanto tempo, mas onde agora todo o povo vive em segurança.
Ele, e o seu exército, e muitas nações que estão com ele atacarão como uma tempestade e cobrirão a terra como uma nuvem.
O que o SENHOR Deus diz a Gogue é isto: — Quando chegar aquela hora, você começará a fazer um plano perverso.
Você resolverá invadir um país desarmado, onde o povo vive calmo e seguro, em cidades sem muralhas e sem defesa.
Você assaltará o povo que vive em cidades já arrasadas e roubará o que há nelas. Os moradores dessas cidades foram tirados do meio das outras nações e reunidos num lugar só; e agora possuem gado e propriedades e vivem no centro do mundo.
O povo de Sabá e Dedã e os negociantes e as autoridades da Espanha lhe perguntarão: “Você reuniu o seu exército e atacou para assaltar e levar o que o povo tem? Você está pensando em pegar gado, prata e ouro e outras coisas de valor e ir embora com tudo o que roubar?”
Por isso, o SENHOR Deus me mandou falar em seu nome a Gogue e dizer a ele o seguinte: — Naquele tempo, quando o meu povo de Israel estiver vivendo em segurança, você sairá
e virá do seu lugar que fica no Norte distante. Você virá comandando um grande e poderoso exército de soldados de muitas nações, e todos a cavalo. Como uma tempestade que passa pela terra, você atacará o meu povo de Israel.
Quando chegar a hora, eu o mandarei invadir a minha terra para que as nações fiquem sabendo quem sou e vejam a minha santidade naquilo que estou fazendo por meio de você.
Você é aquele de quem falei há muito tempo, quando anunciei por meio dos meus servos, os profetas de Israel, que no futuro eu iria trazer alguém para atacar o povo de Israel. O SENHOR Deus está falando.

O SENHOR Deus diz: — No dia em que Gogue invadir Israel, eu ficarei furioso.
No calor da minha ira, afirmo que naquele dia haverá um forte terremoto na terra de Israel.
Todos os peixes e aves, todos os animais grandes e pequenos e todos os seres humanos do mundo inteiro tremerão de medo de mim. As montanhas serão arrasadas, as grandes pedras ficarão em pedaços, e todas as muralhas cairão.
Farei cair sobre Gogue todo tipo de desgraças, que o encherão de medo. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando. Os soldados de Gogue ferirão uns aos outros com as suas espadas.
Eu os castigarei com doenças e morte. Derramarei chuvas pesadas, pedras de gelo, fogo e enxofre em cima de Gogue e do seu exército e em cima das muitas nações que estão do lado dele.
Desse modo, mostrarei a todas as nações que sou poderoso e santo. Elas ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.

Ez 39

O SENHOR Deus disse: — Homem mortal, profetize contra Gogue, o principal governador das nações de Meseque e Tubal, e diga-lhe que estou contra ele.
Eu o farei virar para outra direção e o guiarei do Norte distante até que chegue às montanhas de Israel.
Aí arrancarei o arco da mão esquerda dele; e as flechas, da mão direita.
Gogue e o seu exército e as nações que estão do lado dele cairão mortos nas montanhas de Israel. E eu deixarei que os seus corpos sejam comidos por todas as aves e animais ferozes.
Eles cairão mortos em campo aberto. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
Começarei um incêndio na terra de Magogue e no litoral, onde o povo vive seguro, e todos ficarão sabendo que eu sou o SENHOR.
Farei com que o meu povo de Israel conheça o meu santo nome e nunca mais deixarei que o meu nome seja profanado. Então as nações ficarão sabendo que eu, o SENHOR, sou o Deus Santo de Israel.
O SENHOR Deus disse: — O dia do qual eu falei vai chegar mesmo.
O povo que vive nas cidades de Israel sairá e ajuntará as armas abandonadas, para fazer fogo com elas. E durante sete anos acenderão fogo com os escudos, arcos, flechas, porretes e lanças.
Não terão de ajuntar lenha nos campos, nem de cortar árvores na floresta, pois terão as armas abandonadas para queimar. Eles roubarão e tirarão as coisas daqueles que os roubaram e tiraram as suas coisas. O SENHOR Deus está falando.
O SENHOR disse: — Quando tudo isso acontecer, darei a Gogue um lugar onde ele será sepultado em Israel, no vale dos Viajantes, a leste do mar Morto. Essa sepultura fará parar os que passarem por ali. Gogue e todo o seu exército serão sepultados ali, e o vale será chamado de “vale do Exército de Gogue”.
Os israelitas levarão sete meses para sepultar todos os mortos e purificar de novo a terra.
Todos na terra de Israel ajudarão a sepultá-los e, por causa disso, receberão homenagens no dia da minha vitória. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
Depois de passarem esses sete meses, serão escolhidos homens encarregados de andarem pelo país a fim de achar e sepultar os corpos que ficaram no chão. Assim eles deixarão a terra pura.
Andarão pelo país e, toda vez que encontrarem um osso humano, porão um sinal ao lado até que os coveiros cheguem e sepultem o osso no vale do Exército de Gogue.
Haverá ali perto uma cidade que terá o nome desse exército. E assim a terra ficará pura de novo.
O SENHOR Deus me disse o seguinte: — Homem mortal, chame todas as aves e animais para que venham de toda parte e comam o sacrifício que estou preparando para eles. Será uma grande festa nas montanhas de Israel, onde as aves e os animais poderão comer carne e beber sangue.
Eles comerão a carne dos soldados e beberão o sangue dos governadores da terra. Todos esses governadores serão mortos como se fossem carneiros, carneirinhos, bodes ou bois gordos.
Quando eu matar essa gente como se fossem sacrifícios, as aves e os animais comerão gordura até não quererem mais e beberão sangue até ficarem bêbados.
Sentados à minha mesa, eles comerão à vontade a carne dos cavalos e dos seus cavaleiros, dos soldados e dos guerreiros. Eu, o SENHOR Deus, estou falando.

O SENHOR disse: — Eu vou deixar que as nações vejam a minha glória e mostrarei como uso o meu poder para realizar os meus atos de justiça.
Daquele dia em diante, os israelitas ficarão sabendo que eu sou o SENHOR, seu Deus.
E as nações ficarão sabendo que os israelitas foram levados presos para fora do seu país por causa dos pecados que cometeram contra mim. Eu me afastei deles e deixei que os seus inimigos os derrotassem e os matassem na guerra.
Eu os tratei de acordo com o que as suas ações nojentas e as suas maldades mereciam e me afastei deles.
O SENHOR Deus disse: — Agora, terei misericórdia dos descendentes de Jacó, que são o povo de Israel, e farei com que prosperem de novo. E protegerei o meu santo nome.
Quando estiverem outra vez vivendo em segurança na sua própria terra, sem ninguém para ameaçá-los, aí serão capazes de esquecer a desgraça em que caíram por terem me traído.
Para mostrar a muitas nações que eu sou santo, eu os trarei de volta de todos os países onde os seus inimigos vivem.
Então o meu povo ficará sabendo que eu sou o SENHOR, seu Deus, pois os levei presos para fora do seu país e agora os ajuntei e trouxe de volta, sem deixar nenhum deles longe da sua própria terra.
Derramarei o meu Espírito sobre o povo de Israel e nunca mais me afastarei deles. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 40

O que vou contar aconteceu no dia dez do ano novo, vinte e cinco anos depois de termos sido levados para o cativeiro e catorze anos depois que Jerusalém foi tomada. Naquele dia, senti a presença poderosa do SENHOR.
Numa visão, Deus me levou à terra de Israel e me pôs numa montanha muito alta. Na minha frente, vi um grupo de prédios que parecia uma cidade.
Ele me levou mais para perto, e vi um homem que parecia de bronze. Ele estava de pé, junto ao lado do portão, e segurava uma fita de medir, feita de linho, e uma vara de medir.
Ele me disse: — Homem mortal, olhe bem. Escute com cuidado e preste bem atenção em tudo o que lhe vou mostrar, pois você foi trazido aqui por causa disso. Vá contar ao povo de Israel tudo o que você está vendo.
Vi um templo, que era cercado por uma muralha. O homem pegou a vara de medir, que tinha três metros de comprimento, e mediu a muralha. A altura era de três metros, e a grossura também.
Então ele foi até o portão do lado leste e subiu a escadaria. No alto, mediu a entrada: tinha três metros de extensão.
Adiante havia uma passagem, com três salas de cada lado. Cada uma das salas era quadrada e media três metros de cada lado, e as paredes entre elas tinham dois metros e meio. Depois das salas havia uma passagem de três metros de comprimento, que dava para um salão que ficava em frente do Templo.
(8-9) Ele mediu esse salão e notou que tinha quatro metros de extensão. O salão estava ligado com o portão que ficava mais perto do Templo, e no seu fim as paredes tinham um metro de grossura.
(8-9) Ele mediu esse salão e notou que tinha quatro metros de extensão. O salão estava ligado com o portão que ficava mais perto do Templo, e no seu fim as paredes tinham um metro de grossura.
Essas salas de cada lado da passagem eram todas do mesmo tamanho, e as paredes entre elas eram todas da mesma grossura.
Em seguida, o homem mediu a largura da passagem do portão, e era de seis metros e meio; e o espaço entre os portões, quando abertos, era de cinco metros.
Em frente de cada uma das salas havia uma mureta, que tinha meio metro de altura e meio metro de grossura. Essas salas tinham três metros de cada lado.
Depois, o homem mediu a distância da parede dos fundos de uma sala até a parede dos fundos da sala do outro lado da passagem, e deu doze metros e meio.
O salão da extremidade dava num pátio. Ele mediu o salão e viu que tinha dez metros de largura.
O comprimento total da passagem, de fora da porta até a parede mais distante, na última sala, era de vinte e cinco metros.

Havia pequenas janelas nas paredes de fora de todas as salas e também nas paredes de dentro.
Figuras de palmeiras estavam gravadas nas paredes de dentro, que davam para a passagem.
Em seguida, o homem me levou ao pátio de fora. Havia trinta salas encostadas na parede de fora, e na frente delas havia uma área calçada de pedras,
em volta de todo o pátio. O pátio de fora ficava mais baixo do que o pátio de dentro.
Havia um portão em nível mais alto que dava para o pátio de dentro. O homem mediu a distância entre os dois portões, e era de cinqüenta metros.
Depois, o homem mediu o portão do norte, que dava para o pátio de fora.
As três salas de cada lado da passagem, as paredes que ficavam entre elas e também o salão tinham as mesmas medidas do portão do lado leste. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.
O salão, as janelas e as figuras de palmeiras gravadas eram iguais aos do portão do lado leste. Havia uma escada de sete degraus, que ia até o portão. E o salão estava no fim, de frente para o pátio.
Do outro lado do pátio desse portão do norte havia uma entrada que dava para o pátio de dentro, igual à do lado leste. O homem mediu a distância entre esses dois portões, e deu cinqüenta metros.
Depois, o homem me levou para o lado sul, e lá vi outro portão. Ele o mediu, e era do mesmo tamanho que os outros.
Nas salas desse portão havia janelas, exatamente como nos outros. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.
Havia uma escada de sete degraus, que ia até o portão; e o seu salão também estava no fim, de frente para o pátio. Figuras de palmeiras estavam gravadas nas paredes de dentro, que davam para a passagem.
Aqui também havia um portão que dava para o pátio de dentro. O homem mediu, e a distância até esse segundo portão era de cinqüenta metros.
O homem me levou pelo portão do sul até o pátio de dentro. Ele mediu o portão, e era do mesmo tamanho que os outros.
(29-30) As suas salas, o seu salão e as suas paredes de dentro eram iguais aos dos outros portões.
Nas salas desse portão também havia janelas. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.
(29-30) As suas salas, o seu salão e as suas paredes de dentro eram iguais aos dos outros portões.
Nas salas desse portão também havia janelas. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.
Havia um salão que dava para o pátio de fora, e por toda a passagem havia figuras de palmeiras gravadas nas paredes. Havia uma escada de oito degraus, que ia até esse portão.
O homem me levou pelo portão do lado leste até o pátio de dentro. Ele mediu o portão, e era do mesmo tamanho que os outros.
As suas salas, o seu salão e as suas paredes de dentro tinham as mesmas medidas que os outros portões. Havia janelas em toda a volta e também no salão. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.
O salão dava para o pátio de fora, e por toda a passagem havia figuras de palmeiras gravadas nas paredes. Havia uma escada de oito degraus, que ia até esse portão.
Então o homem me levou até o portão do norte. Ele o mediu, e era do mesmo tamanho que os outros.
Esse portão também tinha salas, paredes inteiras enfeitadas, um salão e janelas em toda a volta. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.
O salão dava para o pátio de fora, e por toda a passagem havia figuras de palmeiras gravadas nas paredes. Havia uma escada de oito degraus, que ia até esse portão.
No pátio de fora havia uma sala ligada com o portão de dentro. Essa sala dava para o salão que ficava em frente do pátio. Aí eram lavadas as partes dos animais que eram completamente queimados como sacrifícios.
Havia quatro mesas, duas de cada lado do salão. Nessas mesas, matavam os animais que eram oferecidos em sacrifício, não só os que eram completamente queimados, mas também os que eram oferecidos para tirar pecados ou culpas.

Do lado de fora do salão também havia quatro mesas, duas de cada lado da entrada da porta do norte.
Assim, havia quatro mesas dentro do salão, e quatro fora, ao todo oito mesas, sobre as quais eram mortos os animais oferecidos em sacrifício.
As quatro mesas, em cima das quais se preparavam os animais que iam ser completamente queimados, eram de pedra cortada. Tinham meio metro de altura e setenta e cinco centímetros tanto de comprimento como de largura. Sobre essas mesas eram colocados todos os instrumentos usados para matar os animais que iam ser oferecidos em sacrifício.
Em volta das mesas havia abas de sete centímetros e meio de largura. A carne que ia ser oferecida em sacrifício era colocada em cima das mesas.
Então ele me levou para o pátio de dentro, onde havia duas salas. Uma, com frente para o sul, ficava ao lado do portão do norte; a outra, com frente para o norte, ficava ao lado do portão do sul.
O homem me disse que a sala com frente para o sul era para os sacerdotes que trabalhavam no Templo
e a sala com frente para o norte era para os sacerdotes que faziam o serviço do altar. Todos os sacerdotes eram descendentes de Zadoque, que era da tribo de Levi. Só eles tinham o direito de entrar na presença do SENHOR para servi-lo.
O homem mediu o pátio de dentro: era quadrado, tendo cinqüenta metros de lado. Na frente do Templo havia um altar.
O homem me levou até o salão de entrada do Templo. Ele mediu a passagem, na entrada, e tinha dois metros e meio de comprimento por sete de largura. E nos dois lados havia muros de um metro e meio de grossura.
O salão de entrada tinha dez metros de comprimento por seis de largura, e havia degraus para subir até lá. Havia duas colunas, uma de cada lado da entrada.

Ez 41

Depois, o homem me levou ao salão central, o Lugar Santo. Ele mediu a passagem que dava para esse salão, e tinha três metros de comprimento
por cinco de largura, com paredes de dois metros e meio de cada lado. E mediu o salão, que tinha vinte metros de comprimento por dez de largura.
Em seguida, ele foi até o último salão. Mediu a passagem que dava para ele, e tinha um metro de comprimento por três de largura; dos dois lados havia paredes de três metros e meio de grossura.
Também mediu o salão; era quadrado, com dez metros de cada lado, e ficava adiante do salão central. Aí o homem me disse: — Este é o Lugar Santíssimo.
O homem mediu a grossura da parede interna do Templo, e era de três metros. Em toda a volta do Templo havia uma porção de pequenos cômodos encostados na parede, medindo dois metros de largura cada um.
Esses cômodos estavam em três andares, trinta cômodos em cada andar. A parede de fora do Templo ia ficando mais estreita em cada andar, e assim os cômodos estavam encostados na parede, mas não eram presos nela.
Portanto, as paredes do Templo, vistas de fora, pareciam ter a mesma grossura de cima abaixo.
Havia duas escadarias largas do lado de fora dos cômodos que estavam construídos encostados na parede do Templo, em toda a sua volta. Assim, podia-se subir do térreo ao andar do meio e ao andar de cima.
(8-11) A parede de fora desses cômodos tinha dois metros e meio de grossura. Havia uma porta que dava para os cômodos do lado norte do Templo, e uma que dava para os cômodos do lado sul. Vi que em volta do Templo havia um terraço que media dois metros e meio de largura. Esse terraço estava a três metros acima do chão e ficava no mesmo nível do alicerce dos cômodos que estavam ao lado das paredes do Templo. Em volta do Templo, entre o terraço e os edifícios usados pelos sacerdotes, havia um espaço livre de dez metros de largura.
(8-11) A parede de fora desses cômodos tinha dois metros e meio de grossura. Havia uma porta que dava para os cômodos do lado norte do Templo, e uma que dava para os cômodos do lado sul. Vi que em volta do Templo havia um terraço que media dois metros e meio de largura. Esse terraço

estava a três metros acima do chão e ficava no mesmo nível do alicerce dos cômodos que estavam ao lado das paredes do Templo. Em volta do Templo, entre o terraço e os edifícios usados pelos sacerdotes, havia um espaço livre de dez metros de largura.
(8-11) A parede de fora desses cômodos tinha dois metros e meio de grossura. Havia uma porta que dava para os cômodos do lado norte do Templo, e uma que dava para os cômodos do lado sul. Vi que em volta do Templo havia um terraço que media dois metros e meio de largura. Esse terraço estava a três metros acima do chão e ficava no mesmo nível do alicerce dos cômodos que estavam ao lado das paredes do Templo. Em volta do Templo, entre o terraço e os edifícios usados pelos sacerdotes, havia um espaço livre de dez metros de largura.
(8-11) A parede de fora desses cômodos tinha dois metros e meio de grossura. Havia uma porta que dava para os cômodos do lado norte do Templo, e uma que dava para os cômodos do lado sul. Vi que em volta do Templo havia um terraço que media dois metros e meio de largura. Esse terraço estava a três metros acima do chão e ficava no mesmo nível do alicerce dos cômodos que estavam ao lado das paredes do Templo. Em volta do Templo, entre o terraço e os edifícios usados pelos sacerdotes, havia um espaço livre de dez metros de largura.
Do lado oeste, no fim do espaço livre, havia um edifício que dava para o Templo. Tinha trinta e cinco metros de um lado e quarenta e cinco do outro. As suas paredes eram de dois metros e meio de grossura em toda a volta.
O homem mediu o lado de fora do Templo: tinha cinqüenta metros de comprimento. Do fundo do Templo, atravessando o pátio até a ponta do edifício do lado oeste, a distância também era de cinqüenta metros.
A largura da frente do Templo, junto com o espaço livre dos dois lados, era de cinqüenta metros.
O homem mediu o comprimento do edifício que ficava do lado oeste do Templo, no fim do espaço livre, e também os seus corredores de cada lado, e esse comprimento também era de cinqüenta metros.
eram todos forrados de madeira, desde o chão até as janelas. Essas janelas podiam ser cobertas.
Por dentro, as paredes do Templo, até o alto das portas, estavam todas cobertas de figuras entalhadas
de palmeiras e de animais com asas. Vinha primeiro uma palmeira e depois um animal e continuava assim em toda a volta. Cada animal tinha duas caras:
uma cara de homem, virada para a palmeira de um lado, e uma cara de leão, virada para a palmeira do outro lado. Era assim em toda a volta da parede,
desde o chão até o alto das portas.
Os batentes do Lugar Santo eram quadrados.
um altar de madeira. Tinha um metro e meio de altura por um metro de largura. Os cantos, a base e os lados eram de madeira. O homem me disse: — Esta é a mesa que fica na presença de Deus, o SENHOR.
Havia uma porta na ponta da passagem que dava para o Lugar Santo, e outra porta na ponta da passagem que dava para o Lugar Santíssimo.
Eram portas de duas folhas, de abrir no meio.
Havia figuras de palmeiras e de animais com asas entalhadas nas portas do Lugar Santo, como havia nas paredes.
Nos lados do Lugar Santo havia janelas, e as paredes eram decoradas com figuras de palmeiras.

Ez 42

Então o homem me fez sair para o pátio de fora e me levou para o lado norte do Templo, a um edifício que não ficava longe do edifício construído na ponta oeste do Templo.
Esse edifício do lado norte media cinqüenta metros de comprimento por vinte e cinco de largura. De um lado, dava frente para o espaço de dez metros ao longo do Templo e, do outro lado, dava frente para a calçada do pátio de fora. Tinha três andares, e cada um deles ficava mais para dentro do que o de baixo.
No lado norte desse edifício havia uma passagem de cinco metros de largura por cinqüenta de comprimento, com entradas desse lado.

Os cômodos do andar de cima eram mais estreitos do que os do andar do meio e do térreo porque ficavam mais para dentro.
Nos três andares, os cômodos ficavam em terraços e não eram sustentados por colunas como os outros edifícios do pátio.
(7-8) No andar térreo, a parede de fora do edifício media cinqüenta metros. Numa metade dessa parede havia cômodos; na outra metade não havia. Todo o andar de cima era dividido em cômodos.
(7-8) No andar térreo, a parede de fora do edifício media cinqüenta metros. Numa metade dessa parede havia cômodos; na outra metade não havia. Todo o andar de cima era dividido em cômodos.
(9-10) Na ponta leste do edifício, onde começava a parede, havia, debaixo dos cômodos, uma entrada que dava para o pátio de fora. No lado sul do Templo havia um edifício igual ao anterior, perto do prédio que ficava na ponta oeste do Templo.
(9-10) Na ponta leste do edifício, onde começava a parede, havia, debaixo dos cômodos, uma entrada que dava para o pátio de fora. No lado sul do Templo havia um edifício igual ao anterior, perto do prédio que ficava na ponta oeste do Templo.
Na frente dos cômodos havia uma passagem igual à do lado norte. Tinha as mesmas medidas, o mesmo desenho e o mesmo tipo de entradas.
Havia, debaixo dos cômodos, uma porta no lado sul do edifício, na ponta leste onde começava a parede.
O homem me disse: — Estes dois edifícios são sagrados. Neles, os sacerdotes que entram na presença do SENHOR comem as coisas santíssimas. E, porque os cômodos são santos, os sacerdotes colocarão neles as ofertas santíssimas, isto é, as ofertas de cereais e as ofertas feitas para tirar pecados e culpas.
Quando os sacerdotes estiverem no Templo e quiserem sair para o pátio de fora, terão de deixar nesses cômodos as roupas santas que tiverem usado durante o culto religioso. Eles terão de vestir outras roupas antes de saírem para o lugar onde o povo se reúne.
Quando acabou de medir por dentro a área do Templo, o homem me fez sair pelo portão do lado leste e então mediu a área por fora.
Com a vara de medir, ele mediu o lado leste: tinha duzentos e cinqüenta metros.
(17-19) Aí ele mediu os lados norte, sul e oeste, e cada lado tinha a mesma largura, isto é, duzentos e cinqüenta metros.
(17-19) Aí ele mediu os lados norte, sul e oeste, e cada lado tinha a mesma largura, isto é, duzentos e cinqüenta metros.
(17-19) Aí ele mediu os lados norte, sul e oeste, e cada lado tinha a mesma largura, isto é, duzentos e cinqüenta metros.
Assim o muro cercava uma área quadrada que tinha duzentos e cinqüenta metros de cada lado. O muro servia para separar o que era santo do que não era.

Ez 43

O homem me levou até o portão do lado leste,
e eu vi que daquele lado vinha vindo a glória do Deus de Israel. A voz de Deus parecia o rugido do mar, e a terra ficou iluminada com a sua glória.
Essa visão foi parecida com aquela que eu tive quando Deus veio para destruir Jerusalém. Também foi parecida com aquela que eu tive na beira do rio Quebar. Então caí de comprido no chão.
A glória do SENHOR passou pelo portão do lado leste e entrou no Templo.
Então o Espírito de Deus me levantou e me levou até o pátio de dentro, e eu vi que o Templo estava cheio da glória do SENHOR.
O homem ficou ali ao meu lado, e eu ouvi o SENHOR me dizer de dentro do Templo:
— Homem mortal, o meu trono está neste lugar. Vou morar aqui no meio do povo de Israel e vou governá-lo para sempre. O povo de Israel e os seus reis nunca mais tornarão impuro o meu santo nome, adorando outros deuses, nem sepultando perto do Templo os corpos dos seus reis.
Os reis construíram a entrada e os pilares do seu palácio encostados na entrada e nos pilares do meu Templo, e assim entre nós ficou apenas uma parede. Eles profanaram o meu santo nome por causa de todas as coisas vergonhosas que fizeram, e por isso na minha ira eu os destruí.

Agora, eles que deixem de adorar outros deuses e levem para longe os corpos dos seus reis. Se fizerem isso, eu viverei no meio deles para sempre.
E o SENHOR continuou: — Homem mortal, fale com o povo de Israel a respeito do Templo, para que eles estudem a sua planta. Faça com que fiquem envergonhados por causa dos seus pecados.
Se eles ficarem com vergonha do que têm feito, explique a planta do Templo para eles, isto é, o seu modelo, as entradas e saídas, as formas, o modo como tudo está arrumado e todas as leis e regulamentos. Escreva todas essas coisas para que eles possam ver como tudo está arrumado e para que cumpram todos os regulamentos.
Esta é a lei do Templo: todo o terreno que fica em volta dele no alto da montanha é santo e sagrado.
Seguem as medidas do altar, usando-se as mesmas que foram usadas para medir o Templo. Na base do altar, em toda a volta, havia uma valeta de meio metro de fundura por meio metro de largura. Do lado de fora havia uma beirada de vinte e cinco centímetros de altura.
A parte mais baixa do altar tinha um metro de altura. A parte do meio media dois metros de altura e estava afastada meio metro da beirada, em toda a volta. A parte de cima também estava afastada meio metro da beirada, em toda a volta.
Essa parte de cima também tinha dois metros de altura, e sobre ela eram queimados os sacrifícios. Os quatro cantos dessa parte eram salientes e virados para cima.
A parte de cima do altar era quadrada, medindo seis metros de cada lado.
A parte do meio também era quadrada, medindo sete metros de cada lado. Em volta dela havia uma beirada de vinte e cinco centímetros de altura. A valeta media meio metro de largura. Os degraus do altar ficavam no lado leste.
O SENHOR Deus me disse: — Homem mortal, escute o que estou lhe dizendo. Quando o altar estiver construído, você vai consagrá-lo, queimando sacrifícios em cima dele e borrifando nele o sangue dos animais que forem sacrificados.
Só os sacerdotes da tribo de Levi que são descendentes de Zadoque poderão vir até a minha presença para me servir. Eu, o SENHOR Deus, ordeno isso. Você lhes dará um touro novo para oferecerem como sacrifício para tirar pecados.
Você pegará um pouco do sangue desse touro e porá nas pontas da parte de cima do altar e nas pontas da parte do meio do altar e em toda a volta das suas beiradas. Dessa maneira, você purificará o altar e o consagrará.
Você pegará o touro que for oferecido como sacrifício para tirar pecados e o queimará no lugar marcado, fora da área do Templo.
No dia seguinte, você pegará um bode sem defeito e o oferecerá como sacrifício para tirar pecados. Purifique o altar com o sangue dele, do mesmo modo que você tiver feito com o sangue do touro.
Quando terminar essa parte, pegue um touro novo e um carneirinho, os dois sem defeito,
e traga-os para mim, o SENHOR. Depois de matarem os animais, os sacerdotes espalharão sal sobre eles e os queimarão como oferta para mim.
Sete dias em seguida, você oferecerá um bode, um touro e um carneirinho como sacrifícios para tirar pecados. Esses animais não devem ter nenhum defeito.
Durante sete dias, os sacerdotes consagrarão o altar e o aprontarão para ser usado.
Depois dessa semana, os sacerdotes começarão a oferecer sobre o altar as ofertas que serão completamente queimadas e as ofertas de paz trazidas pelo povo. Então ficarei contente com todos vocês. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 44

O homem me levou até o portão de fora, no lado leste da área do Templo. O portão estava fechado.
Então o SENHOR me disse: — Este portão ficará fechado; nunca será aberto. Ninguém poderá usá-lo, porque eu, o SENHOR, o Deus de Israel, entrei por ele. Deve ficar sempre fechado,
mas o rei poderá ir lá para comer uma refeição santa na minha presença. Ele entrará e sairá pelo salão interno desse portão.
Então o homem me fez passar pelo portão do norte e me levou para a frente do Templo. Olhei e vi que o Templo estava cheio da glória do SENHOR. Eu me atirei de comprido no chão.

Então o SENHOR me disse: — Homem mortal, preste atenção em tudo o que você vir e ouvir. Eu vou lhe dar as leis e regulamentos do Templo. Note bem quais as pessoas que têm permissão para entrar no Templo e as que não têm.
— Diga a esses israelitas rebeldes que eu, o SENHOR Deus, não vou tolerar mais as coisas vergonhosas que eles estão fazendo.
Eles têm profanado o meu Templo, deixando estrangeiros que não foram circuncidados, gente que não me conhece, entrar no pátio do Templo quando a gordura e o sangue dos sacrifícios estão sendo oferecidos a mim. Assim, fazendo todas essas coisas vergonhosas, o meu povo tem quebrado a minha aliança.
Eles deixaram que estrangeiros realizassem no meu Templo as cerimônias sagradas, em vez de eles mesmos fazerem isso.
— Eu, o SENHOR Deus, afirmo que nenhum estrangeiro que não foi circuncidado, que não me obedece, entrará no pátio do meu Templo, nem mesmo o estrangeiro que esteja vivendo no meio do povo de Israel.
— Os levitas me abandonaram juntamente com o resto do povo de Israel, e adoraram ídolos, e por isso estão sendo castigados.
Eles podem me servir tomando conta dos portões e fazendo os serviços do Templo; podem matar os animais que o povo traz como ofertas para serem completamente queimadas e como sacrifícios. E ficarão no meio do povo prontos para servir.
Eles se encarregaram do culto de ídolos para o povo de Israel e assim fizeram os israelitas pecarem; por isso, eu, o SENHOR Deus, juro solenemente que serão castigados.
Eles não me servirão como sacerdotes, nem chegarão perto de nada que seja santo para mim, nem entrarão no Lugar Santíssimo. O castigo pelas coisas vergonhosas que eles fizeram é este:
eu os encarrego de guardar o Templo e de fazer todos os serviços dele.
O SENHOR Deus disse: — Porém, quando todo o resto do povo de Israel se afastou de mim, os sacerdotes da tribo de Levi que são descendentes de Zadoque continuaram a me servir fielmente no Templo. Agora, eles me servirão e virão até a minha presença para me oferecer a gordura e o sangue dos sacrifícios.
Somente eles entrarão no meu Templo, servirão no meu altar e se encarregarão do culto no Templo.
Quando entrarem pelo portão do pátio de dentro do Templo, deverão vestir roupas de linho. Quando estiverem de serviço no pátio de dentro ou no Templo, não deverão usar nada que seja feito de lã.
Deverão usar turbantes de linho e calças de linho; mas, para não suarem, não usarão cinto.
Antes de saírem para o pátio de fora, onde o povo está, deverão primeiro tirar as roupas que usaram ao servirem no Templo, deixando-as nas salas sagradas. Eles deverão vestir outra roupa a fim de evitar que a sua roupa sagrada prejudique o povo.
— Os sacerdotes não devem rapar a cabeça, nem deixar o cabelo ficar comprido, mas devem cortá-lo com decência.
Os sacerdotes não beberão vinho antes de entrar no pátio de dentro.
O sacerdote não poderá casar nem com viúva nem com mulher divorciada, mas somente com uma virgem israelita ou com a viúva de um sacerdote.
— Os sacerdotes ensinarão ao meu povo a diferença entre o que é santo e o que não é e entre o que é puro e o que é impuro.
Quando houver uma questão legal, os sacerdotes decidirão o caso de acordo com as minhas leis.
Eles comemorarão as festas religiosas de acordo com as minhas leis e regulamentos e manterão santos os sábados.
— O sacerdote não deverá tocar num morto porque, se fizer isso, ficará impuro. Mas poderá tocar no cadáver do pai ou da mãe, ou de um filho, ou de um irmão, ou de uma irmã solteira.
Depois que ele se purificar de novo, deverá esperar sete dias;
então entrará no pátio de dentro do Templo e oferecerá um sacrifício pela sua purificação, para que assim possa servir de novo no Templo. Sou eu, o SENHOR Deus, quem está falando.
— Os sacerdotes terão uma herança: eu sou a sua herança. Eles não terão propriedades em Israel: eu sou a sua propriedade.

As ofertas de cereais e as ofertas feitas para tirar pecados ou culpas serão o alimento dos sacerdotes, e tudo o que for separado para mim em Israel será deles.
Os sacerdotes receberão o melhor de todas as primeiras colheitas e de tudo mais que for oferecido a mim. Toda vez que as pessoas assarem pão, darão aos sacerdotes o primeiro pão como oferta, e assim a minha bênção ficará sobre as suas casas.
Os sacerdotes não deverão comer nenhum pássaro ou animal que tenha tido morte natural ou que tenha sido morto por outro animal.

Ez 45

Quando a terra for dividida entre as tribos, uma parte deverá ser separada para Deus, o SENHOR. Essa parte medirá doze quilômetros e meio por dez quilômetros e será santa.
Nessa área, será reservado para o Templo um terreno quadrado, de duzentos e cinqüenta metros de cada lado. Em volta desse terreno haverá um espaço livre de vinte e cinco metros de largura.
Da área total será separado um terreno de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura. Ali ficará o Templo, que é o lugar mais sagrado de todos.
Esta será a parte santa da terra de Israel, separada para os sacerdotes que servem o SENHOR no seu Templo. Ali eles terão as suas casas, e ali ficará a área sagrada do Templo.
Além disso, haverá outro terreno de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura, separado para ser propriedade dos levitas, que fazem o serviço no Templo. Ali haverá cidades para eles morarem.
Ao lado da área santa haverá outra área de doze quilômetros e meio por dois e meio, separada para ser uma cidade em que qualquer israelita poderá morar.
Uma parte da terra de Israel será do rei. Partindo da área santa e dos terrenos da cidade, a parte do rei irá na direção oeste até o mar Mediterrâneo, e a leste até a divisa oriental. De leste a oeste, terá o mesmo comprimento de uma das áreas das tribos de Israel.
Esta será a parte que o rei terá na terra de Israel; assim ele nunca mais explorará o povo, porém deixará que o resto do país pertença às tribos de Israel.
O SENHOR Deus diz: — Autoridades de Israel, parem de pecar! Deixem a violência! Deixem de explorar o povo! Façam o que é direito e justo! Nunca mais expulsem o meu povo da terra deles! Sou eu, o SENHOR Deus, quem está dizendo isso.
— Todos devem usar medidas e pesos certos.
— O efa, para medir cereais, deverá ser igual ao bato, que mede líquidos. O padrão é o ômer. Um ômer será igual a dez efas ou dez batos.
— O peso de um siclo será igual ao de vinte geras. Uma mina será igual a sessenta siclos.
(13-14) — As suas ofertas deverão ser feitas nas seguintes bases: do trigo que vocês colherem, entreguem uma parte em sessenta; da cevada, a mesma coisa; do azeite, uma parte em cem do que as suas árvores produzirem. Usem o bato como medida. Dez batos são iguais a um ômer ou a um coro.
(13-14) — As suas ofertas deverão ser feitas nas seguintes bases: do trigo que vocês colherem, entreguem uma parte em sessenta; da cevada, a mesma coisa; do azeite, uma parte em cem do que as suas árvores produzirem. Usem o bato como medida. Dez batos são iguais a um ômer ou a um coro.
Das ovelhas dos pastos de Israel, entreguem uma de cada duzentas. — Vocês trarão as ofertas de cereais, os animais para serem completamente queimados e os animais para as ofertas de paz a fim de que assim os pecados de vocês sejam perdoados. Eu, o SENHOR Deus, ordeno isso.
— Todo o povo do país deverá levar essas ofertas ao rei de Israel.
Em favor de toda a nação de Israel, o rei terá o dever de apresentar os animais que serão completamente queimados, as ofertas de cereais e as ofertas de vinho. Ele fará isso nas Festas da Lua Nova, nos sábados e em todas as outras festas. O rei apresentará as ofertas para tirar pecados, as ofertas de cereais, as ofertas a serem completamente queimadas e as ofertas de paz para que os pecados do povo de Israel sejam perdoados.
O SENHOR Deus disse: — No primeiro dia do primeiro mês, vocês oferecerão como sacrifício um touro sem nenhum defeito e purificarão o Templo.

O sacerdote pegará uma parte do sangue do animal apresentado como oferta para tirar pecados e porá esse sangue nos batentes da porta do Templo, nas quatro pontas do altar e nos batentes dos portões do pátio de dentro.
No sétimo dia do mês, ele fará a mesma coisa em favor de qualquer pessoa que tenha cometido algum pecado sem intenção ou por ignorância. Assim vocês conservarão santo o Templo.
— No dia catorze do primeiro mês, vocês começarão a comemorar a Festa da Páscoa. Durante sete dias, todos comerão pão sem fermento.
No primeiro dia da Festa, o rei oferecerá um touro como sacrifício para tirar os seus pecados e os pecados do povo.
Em cada um dos sete dias da Festa, ele oferecerá como sacrifício ao SENHOR Deus sete touros e sete carneiros sem defeito e os queimará completamente. E todos os dias também oferecerá como sacrifício um bode como oferta para tirar pecados.
Para cada touro e cada carneiro que for oferecido em sacrifício, haverá uma oferta de dezessete litros e meio de cereais e três litros de azeite.
— Na Festa das Barracas, que começa no dia quinze do sétimo mês, o rei oferecerá em cada um dos sete dias o mesmo sacrifício para tirar pecados, as mesmas ofertas que serão completamente queimadas e as mesmas ofertas de cereais e de azeite.

Ez 46

O SENHOR Deus diz: — O portão do leste que dá para o pátio de dentro deverá ficar fechado nos seis dias úteis, mas será aberto no sábado e na Festa da Lua Nova.
O rei irá do pátio de fora para o salão do portão e ficará ao lado do portão. Enquanto isso, os sacerdotes oferecerão os sacrifícios que serão completamente queimados e também as ofertas de paz. Ali o rei deverá prestar culto e depois sair. O portão deverá ficar aberto até a tarde.
No sábado e na Festa da Lua Nova, todo o povo também se curvará e adorará o SENHOR na frente do portão.
No sábado, o rei deverá apresentar ao SENHOR, como sacrifícios que deverão ser completamente queimados, um carneiro e seis carneirinhos, todos sem defeito.
Para cada carneiro que ele trouxer, dará a Deus uma oferta de dezessete litros e meio de cereais. E, junto com cada carneirinho que for oferecido em sacrifício, ele dará o que quiser. Para cada dezessete litros e meio de oferta de cereais, ele deverá trazer três litros de azeite.
Na Festa da Lua Nova, ele oferecerá um touro novo, um carneiro e seis carneirinhos, todos sem defeito.
Junto com o touro novo e com o carneiro haverá uma oferta de dezessete litros e meio de cereais; e junto com os carneirinhos o rei dará o que quiser. Para cada dezessete litros e meio de cereais, serão oferecidos três litros de azeite.
O rei deverá voltar do portão, passando pelo salão, como fez para entrar.
— Quando o povo prestar culto ao SENHOR em qualquer festa, os que entrarem pelo portão do norte sairão pelo portão do sul, depois que acabarem de adorar. Aqueles que entrarem pelo portão do sul sairão pelo portão do norte. Ninguém sairá pelo mesmo portão pelo qual entrou, mas pelo portão do lado contrário.
O rei entrará quando o povo entrar e sairá quando o povo sair.
Nos dias de festa e de comemorações solenes, a oferta de cereais será de dezessete litros e meio por touro ou carneiro. E junto com cada carneirinho o adorador dará o que quiser. Para cada dezessete litros e meio de cereais, serão oferecidos três litros de azeite.
— Quando o rei tiver vontade de dar uma oferta ao SENHOR, seja uma oferta que deverá ser completamente queimada ou uma oferta de paz, o portão do leste que dá para o pátio de dentro será aberto para ele. Ele fará a oferta do mesmo modo que faz no sábado, e, depois que ele sair, o portão deverá ser fechado.
O SENHOR diz: — Todas as manhãs, deverá ser oferecido ao SENHOR um carneirinho de um ano, sem defeito. Essa oferta deverá ser feita todos os dias.

Também será feita todas as manhãs a oferta de um quilo e meio de farinha e, junto com ela, um litro de azeite para misturar com a farinha. As leis para essa oferta ao SENHOR deverão ser obedecidas para sempre.
O carneirinho, a farinha e o azeite deverão ser oferecidos ao SENHOR todas as manhãs, para sempre.
O SENHOR Deus diz o seguinte: — Se o rei der de presente uma parte das suas terras a um dos seus filhos, essa terra será do filho como parte da propriedade da sua família.
Mas, se o rei der de presente uma parte das suas terras a um dos seus servidores, essa terra voltará a ser do rei quando chegar o Ano da Libertação. A terra será dele e depois será dos seus filhos.
O rei não deverá tomar nenhuma propriedade do povo. Das suas próprias terras é que ele dará terras aos seus filhos; assim ele não explorará ninguém do meu povo, tomando a sua terra.
Depois disso, o homem me levou para a entrada dos cômodos de perto do portão, que ficavam de frente para o norte. São esses os cômodos santos dos sacerdotes. Ele me mostrou um lugar no lado oeste dos cômodos
e disse: — Este é o lugar onde os sacerdotes irão cozinhar a carne oferecida como sacrifício para tirar pecados ou culpas e onde assarão as ofertas de farinha. Assim nenhuma coisa santa será levada para o pátio de fora, onde poderia prejudicar o povo.
(21-22) Então ele me levou para o pátio de fora e me mostrou que em cada uma das áreas dos quatro cantos havia um pátio menor, com vinte metros de comprimento por quinze de largura.
(21-22) Então ele me levou para o pátio de fora e me mostrou que em cada uma das áreas dos quatro cantos havia um pátio menor, com vinte metros de comprimento por quinze de largura.
Cada pátio era cercado por um muro de pedra, e, encostados nesses muros, havia fogões.
O homem me disse: — São estas as cozinhas onde os servidores do Templo irão cozinhar os sacrifícios que o povo oferece.

Ez 47

O homem me levou de volta até a entrada do Templo. Debaixo da entrada, saía água que corria na direção do leste, pois o Templo dava frente para esse lado. A água corria por baixo do lado sul do Templo, ao sul do altar.
Então o homem me fez sair da área do Templo pelo portão norte e me levou pelo lado de fora até o portão que dá para o leste. Um riacho saía do lado sul do portão.
Com a sua vara de medir, o homem mediu quinhentos metros na direção da correnteza, para o leste. Ele me fez atravessar o riacho ali, e a água chegou aos meus tornozelos.
Em seguida, ele mediu mais quinhentos metros, e a água subiu até os meus joelhos. Mais quinhentos metros, e a água chegou até a minha cintura.
Finalmente, mediu mais quinhentos metros, e o rio era tão fundo, que eu não podia atravessar. Era fundo demais para ser atravessado, a não ser a nado.
Aí ele me disse: — Homem mortal, preste muita atenção em tudo isso! Então o homem me levou de novo para a margem.
Quando cheguei lá, vi que havia muitas árvores nos dois lados.
Então ele me disse: — Esta água corre para o leste e desce até o rio Jordão e até o mar Morto. Quando entra neste mar, ela faz com que a água salgada do mar vire água doce.
Em todo lugar por onde esse rio passar, haverá todo tipo de animais e de peixes. O rio fará com que as águas do mar Morto fiquem boas e ele trará vida por onde passar.
Desde a Fonte de Gedi até a de Eglaim haverá pescadores na praia do mar, e ali eles estenderão as suas redes para secarem. Haverá ali muito peixe e muitas espécies de peixes, como no mar Mediterrâneo.
Mas nos brejos e nos charcos a água não ficará boa. Essa água servirá para a produção de sal.
Nas duas margens do rio, crescerão árvores frutíferas de todo tipo. As suas folhas nunca murcharão, e as árvores nunca deixarão de dar frutas. Darão frutas novas todos os meses, pois são regadas pelo rio que vem do Templo. As frutas servirão de alimento, e as folhas, de remédio.
O SENHOR Deus disse: — São estes os limites da terra que será dividida entre as doze tribos, sendo que a tribo de José receberá duas partes.

Eu jurei aos antepassados de vocês que daria esta terra a eles para ser sua propriedade. Agora dividam entre vocês a terra em partes iguais.
— Ao norte, a fronteira vai para o leste, do mar Mediterrâneo até a cidade de Hetlom, até a subida de Hamate, até as cidades de Zedade,
Berota e Sibraim (que ficam entre o território do Reino de Damasco e o do Reino de Hamate) e a cidade de Haticom (que está na fronteira do Reino de Haurã).
Ao norte, a fronteira vai para o leste, do mar Mediterrâneo até a cidade de Enom, ficando ao norte as regiões das fronteiras de Damasco e Hamate.
— A leste, a fronteira vai para o sul, de um lugar entre o território de Damasco e o de Haurã, sendo que o rio Jordão forma a divisa entre a terra de Israel, a oeste, e Gileade, a leste, até a cidade de Tamar, no mar Morto.
— Ao sul, a fronteira vai na direção do sudoeste, de Tamar até o oásis de Cades Meribá, e daí na direção noroeste ao longo da divisa do Egito até o mar Mediterrâneo.
— A oeste, a divisa é formada pelo Mediterrâneo e vai para o norte até um lugar a oeste da subida de Hamate.
— Dividam essa terra entre as suas tribos;
ela será de vocês como propriedade permanente. Quando vocês dividirem a terra, os estrangeiros que estiverem vivendo no meio de vocês e que tiverem tido filhos nascidos aqui receberão também a parte deles. Eles serão tratados como cidadãos israelitas e tirarão sorte para receber a sua parte junto com as tribos de Israel.
Cada estrangeiro que estiver morando em Israel receberá a sua parte junto com o povo da tribo no meio da qual estiver vivendo. Eu, o SENHOR Deus, falei.

Ez 48

Ao norte, a fronteira vai para o leste, do mar Mediterrâneo até a cidade de Hetlom, até a subida de Hamate, até a cidade de Enom e até a divisa entre os reinos de Damasco e Hamate. Cada tribo deverá receber terras que irão desde a fronteira do leste até o mar Mediterrâneo, a oeste, na seguinte ordem do norte para o sul:
Dã,
Aser,
Naftali,
Manassés,
Efraim,
Rúben e Judá.
Ao lado do território de Judá, ficará a terra separada para uso especial. De norte a sul, terá doze quilômetros e meio de largura e de leste a oeste terá o mesmo comprimento dos territórios dados às tribos. O Templo ficará nessa área.
No centro dessas terras haverá uma área dedicada ao SENHOR, com doze quilômetros e meio por dez.
Os sacerdotes terão uma parte dessa terra sagrada. Nos lados norte e sul, deverá medir doze quilômetros e meio e nos lados leste e oeste deverá medir cinco. O Templo do SENHOR ficará no meio.
Essa área sagrada será para os sacerdotes descendentes de Zadoque. Eles me serviram fielmente e não se juntaram com o resto dos israelitas para fazer o mal, como os outros membros da tribo de Levi fizeram.
Por isso, eles terão uma área especial perto da área dos levitas, e será a área mais santa de todas.
Os levitas também terão uma área de terra que fará limite com a dos sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio por cinco.
A terra dedicada ao SENHOR é a melhor de todas, e nenhuma parte dela poderá ser vendida, nem trocada, nem transferida para ninguém. É santa e pertence a Deus.
A área que sobrar, de doze quilômetros e meio por dois e meio, não é santa, mas será para uso geral do povo. Eles poderão morar ali e aproveitar a terra. A cidade ficará no centro
e será quadrada, medindo dois mil duzentos e cinqüenta metros de cada lado.

Em toda a volta da cidade, de cada lado, haverá um espaço livre de cento e vinte e cinco metros de largura.
A terra que sobrar depois de construída a cidade nas terras ao lado da área sagrada— cinco quilômetros por dois e meio para o leste e cinco quilômetros por dois e meio para o oeste— essa terra será usada pela gente que mora na cidade, para nela fazerem plantações.
Quem trabalhar na cidade, seja de que tribo for, poderá cultivar essa terra.
Assim a área toda será quadrada, medindo doze quilômetros e meio de cada lado, e incluirá as terras ocupadas pela cidade.
(21-22) Depois que a área do Templo, as terras dos sacerdotes e dos levitas e a terra para a cidade forem tiradas dessa porção de doze quilômetros e meio, toda a terra que sobrar dos dois lados, a leste e a oeste, será do rei. A leste, a terra do rei chegará até a fronteira leste e a oeste irá até o mar Mediterrâneo. Ao norte, o limite é o território da tribo de Judá e ao sul é o da tribo de Benjamim.
(21-22) Depois que a área do Templo, as terras dos sacerdotes e dos levitas e a terra para a cidade forem tiradas dessa porção de doze quilômetros e meio, toda a terra que sobrar dos dois lados, a leste e a oeste, será do rei. A leste, a terra do rei chegará até a fronteira leste e a oeste irá até o mar Mediterrâneo. Ao norte, o limite é o território da tribo de Judá e ao sul é o da tribo de Benjamim.
(23-27) Ao sul dessa porção especial, cada uma das outras tribos receberá uma porção de terra que irá da fronteira leste na direção oeste até o mar Mediterrâneo, na seguinte ordem, de norte a sul: Benjamim, Simeão, Issacar, Zebulom e Gade.
(23-27) Ao sul dessa porção especial, cada uma das outras tribos receberá uma porção de terra que irá da fronteira leste na direção oeste até o mar Mediterrâneo, na seguinte ordem, de norte a sul: Benjamim, Simeão, Issacar, Zebulom e Gade.
(23-27) Ao sul dessa porção especial, cada uma das outras tribos receberá uma porção de terra que irá da fronteira leste na direção oeste até o mar Mediterrâneo, na seguinte ordem, de norte a sul: Benjamim, Simeão, Issacar, Zebulom e Gade.
(23-27) Ao sul dessa porção especial, cada uma das outras tribos receberá uma porção de terra que irá da fronteira leste na direção oeste até o mar Mediterrâneo, na seguinte ordem, de norte a sul: Benjamim, Simeão, Issacar, Zebulom e Gade.
Na parte sul do território da tribo de Gade, a fronteira irá na direção sudoeste, desde a cidade de Tamar até o oásis de Cades, e daí, para o noroeste, seguindo a fronteira do Egito até o mar Mediterrâneo.
O SENHOR Deus disse: — É assim que o país será dividido em partes, que serão das tribos de Israel e que passarão para os seus descendentes.
(30-34) Haverá doze entradas na cidade de Jerusalém. Cada muralha medirá dois mil duzentos e cinqüenta metros e terá três portões, cada um com o nome de uma tribo. Os portões da muralha do norte receberão os nomes de Rúben, Judá e Levi. Os da muralha do leste receberão os nomes de José, Benjamim e Dã. Os da muralha do sul receberão os nomes de Simeão, Issacar e Zebulom. E os da muralha do oeste receberão os nomes de Gade, Aser e Naftali.
(30-34) Haverá doze entradas na cidade de Jerusalém. Cada muralha medirá dois mil duzentos e cinqüenta metros e terá três portões, cada um com o nome de uma tribo. Os portões da muralha do norte receberão os nomes de Rúben, Judá e Levi. Os da muralha do leste receberão os nomes de José, Benjamim e Dã. Os da muralha do sul receberão os nomes de Simeão, Issacar e Zebulom. E os da muralha do oeste receberão os nomes de Gade, Aser e Naftali.
(30-34) Haverá doze entradas na cidade de Jerusalém. Cada muralha medirá dois mil duzentos e cinqüenta metros e terá três portões, cada um com o nome de uma tribo. Os portões da muralha do norte receberão os nomes de Rúben, Judá e Levi. Os da muralha do leste receberão os nomes de José, Benjamim e Dã. Os da muralha do sul receberão os nomes de Simeão, Issacar e Zebulom. E os da muralha do oeste receberão os nomes de Gade, Aser e Naftali.
(30-34) Haverá doze entradas na cidade de Jerusalém. Cada muralha medirá dois mil duzentos e cinqüenta metros e terá três portões, cada um com o nome de uma tribo. Os portões da muralha do

norte receberão os nomes de Rúben, Judá e Levi. Os da muralha do leste receberão os nomes de José, Benjamim e Dã. Os da muralha do sul receberão os nomes de Simeão, Issacar e Zebulom. E os da muralha do oeste receberão os nomes de Gade, Aser e Naftali.
(30-34) Haverá doze entradas na cidade de Jerusalém. Cada muralha medirá dois mil duzentos e cinqüenta metros e terá três portões, cada um com o nome de uma tribo. Os portões da muralha do norte receberão os nomes de Rúben, Judá e Levi. Os da muralha do leste receberão os nomes de José, Benjamim e Dã. Os da muralha do sul receberão os nomes de Simeão, Issacar e Zebulom. E os da muralha do oeste receberão os nomes de Gade, Aser e Naftali.
O comprimento total da muralha em volta da cidade toda será de nove quilômetros. O nome da cidade daqui em diante será: "O SENHOR está aqui."

Daniel

Dn 1

No terceiro ano de Jeoaquim como rei de Judá, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, atacou Jerusalém, e os seus soldados cercaram a cidade.
Deus deixou que Nabucodonosor conquistasse a cidade e também que pegasse alguns objetos de valor que estavam no Templo. Nabucodonosor levou esses objetos para a Babilônia e mandou colocá-los no templo do seu deus, na sala do tesouro.
O rei Nabucodonosor chamou Aspenaz, o chefe dos serviços do palácio, e mandou que escolhesse entre os prisioneiros israelitas alguns jovens da família do rei e também das famílias nobres.
Todos eles deviam ter boa aparência e não ter nenhum defeito físico; deviam ser inteligentes, instruídos e ser capazes de servir no palácio. E precisariam aprender a língua e estudar os escritos dos babilônios.
O rei mandou também que os jovens israelitas recebessem todos os dias a mesma comida e o mesmo vinho que ele, o rei, comia e bebia. Depois de três anos de preparo, esses jovens deviam começar o seu serviço no palácio.
Entre os que foram escolhidos estavam Daniel, Ananias, Misael e Azarias, todos da tribo de Judá.
Aspenaz lhes deu outros nomes, isto é, Beltessazar, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.
Daniel resolveu que não iria ficar impuro por comer a comida e beber o vinho que o rei dava; por isso, foi pedir a Aspenaz que o ajudasse a cumprir o que havia resolvido.
Deus fez com que Aspenaz fosse bondoso com Daniel e tivesse boa vontade para com ele.
Mas Aspenaz tinha medo do rei e por isso disse a Daniel: — Foi o rei, o meu senhor, quem resolveu o que vocês devem comer e beber. Se ele notar que vocês estão menos fortes e sadios do que os outros jovens, ele será capaz de me matar, e vocês serão os culpados.
Aí Daniel foi falar com o guarda a quem Aspenaz havia encarregado de cuidar dele, de Ananias, de Misael e de Azarias. Daniel disse a ele:
— Quero pedir que o senhor faça uma experiência com a gente. Durante dez dias, dê-nos somente legumes para comer e água para beber.
No fim dos dez dias, faça uma comparação entre nós e os jovens que comem a comida do rei. Então, dependendo de como estivermos, o senhor fará com a gente o que quiser.
O guarda concordou e durante dez dias fez a experiência com eles.
Passados os dez dias, os quatro jovens israelitas estavam mais sadios e mais fortes do que os jovens que comiam a comida do rei.
Aí o guarda tirou a comida e o vinho que deviam ser servidos aos quatro jovens e só lhes dava legumes para comer.
Deus deu aos quatro jovens um conhecimento profundo dos escritos e das ciências dos babilônios, mas a Daniel deu também o dom de explicar visões e sonhos.
No fim dos três anos de preparo que o rei Nabucodonosor tinha marcado, Aspenaz levou todos os jovens até a presença do rei.
Este falou com eles, e entre todos não havia quem se comparasse com Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Por isso, ficaram trabalhando no palácio.

Todas as vezes que o rei fazia perguntas a respeito de qualquer assunto que exigisse inteligência ou conhecimento, descobria que os quatro eram dez vezes mais inteligentes do que todos os sábios e adivinhos de toda a Babilônia.
E Daniel ficou no palácio real até o ano em que o rei Ciro começou a governar a Babilônia.

Dn 2

No segundo ano de Nabucodonosor como rei da Babilônia, ele teve uns sonhos que o deixaram tão preocupado, que não podia dormir.
Então mandou chamar os sábios, os adivinhos, os feiticeiros e os astrólogos, para que eles explicassem os sonhos. Quando chegaram e se apresentaram diante do rei,
ele lhes disse: — Tive um sonho que me deixou muito preocupado e não vou ficar sossegado enquanto não souber o que ele quer dizer.
Eles disseram ao rei na língua aramaica: — Que o rei viva para sempre! Pedimos que o senhor nos conte o sonho e aí nós lhe diremos o que ele quer dizer.
Mas o rei respondeu: — Eu já resolvi que vocês têm de me contar o sonho e também explicar o que ele quer dizer. Se não puderem fazer isso, vocês serão todos cortados em pedaços, e as suas casas serão completamente arrasadas.
Mas, se me contarem o sonho e explicarem o que ele quer dizer, eu lhes darei presentes, prêmios e muitas honras. Portanto, digam o que foi que eu sonhei e o que o sonho quer dizer.
E todos os sábios disseram de novo: — Conte o senhor o sonho, e aí nós lhe diremos o que ele quer dizer.
Mas o rei insistiu: — Eu sei o que vocês estão fazendo. Estão é procurando ganhar tempo porque sabem que já resolvi
que, se vocês não me contarem o sonho, vou dar a todos o mesmo castigo. Vocês já combinaram me enganar com mentiras e falsidades, esperando que a situação mude. Contem-me o sonho, e então eu saberei que também poderão explicar o que ele quer dizer.
Os sábios deram ao rei esta resposta: — Não há ninguém no mundo que seja capaz de fazer o que o senhor quer. Nunca houve nenhum rei, por mais forte e poderoso que fosse, que tivesse exigido uma coisa dessas dos seus sábios, adivinhos ou astrólogos.
O que o senhor está querendo é impossível. Não existe quem possa atender o seu pedido, a não ser os deuses, e eles não moram com a gente aqui na terra.
O rei ficou tão furioso, que mandou matar todos os sábios da Babilônia.
A ordem foi publicada, e então foram buscar Daniel e os seus companheiros para que eles também fossem mortos.
Daniel foi procurar Arioque, o chefe da guarda do rei, que tinha recebido ordem para matar todos os sábios da Babilônia. Com muito jeito e cuidado,
Daniel perguntou a Arioque: — Por que foi que o rei deu uma ordem tão dura assim? Arioque explicou o que havia acontecido.
Então Daniel foi falar com o rei, e este concordou em esperar, a fim de dar tempo a Daniel para explicar o sonho.
Depois, Daniel foi para casa e contou tudo aos seus amigos Ananias, Misael e Azarias.
Daniel disse que orassem ao Deus do céu, pedindo que tivesse pena deles e lhes mostrasse o que aquele sonho misterioso queria dizer, a fim de que Daniel e os seus amigos não morressem junto com os outros sábios da Babilônia.
Naquela noite, Daniel teve uma visão, e nela Deus mostrou o que o sonho queria dizer. Então Daniel agradeceu a Deus,
dizendo: "Que o nome de Deus seja louvado para sempre, pois dele são a sabedoria e o poder!
É ele quem faz mudar os tempos e as estações; é ele quem põe os reis no poder e os derruba; é ele quem dá sabedoria aos sábios e inteligência aos inteligentes.
Ele explica mistérios e segredos e conhece o que está escondido na escuridão, pois com ele mora a luz.
Ó Deus dos meus antepassados, eu te agradeço e te louvo, pois me deste sabedoria e poder. Tu respondeste à nossa oração, nos mostrando o que o rei quer saber."

Aí Daniel foi procurar Arioque, o oficial que tinha recebido ordem do rei para matar os sábios da Babilônia. Daniel disse: — Arioque, não mate os sábios. Leve-me para falar com o rei, e eu explicarei o sonho que ele teve.
Arioque levou Daniel depressa para o lugar onde o rei estava e lhe disse: — Está aqui comigo um dos judeus que trouxemos como prisioneiros e ele vai explicar o sonho que o senhor teve.
O rei perguntou a Daniel, que também era chamado de Beltessazar: — Você pode contar o meu sonho e explicar o que ele quer dizer?
Daniel respondeu: — Não há sábios, adivinhos, feiticeiros nem astrólogos que possam dar a explicação que o senhor está exigindo.
Mas há um Deus no céu, que explica mistérios. Foi por meio do sonho que ele fez o senhor saber o que vai acontecer no futuro. E agora, ó rei, eu vou explicar o sonho e as visões que o senhor teve enquanto dormia.
— O senhor estava deitado na sua cama e começou a pensar a respeito do futuro. E aquele que explica mistérios mostrou ao senhor o que vai acontecer.
E eu recebi a explicação do mistério, não porque seja o mais sábio de todos os homens, mas a fim de que o senhor saiba o sentido do sonho que teve e o que querem dizer os pensamentos que passaram pela sua mente, ó rei.
— O senhor teve uma visão na qual viu uma estátua enorme, de pé, bem na sua frente. A estátua era brilhante, mas metia medo.
A cabeça era de ouro puro, o peito e os braços eram de prata, a barriga e os quadris eram de bronze, as pernas eram de ferro, e os pés eram metade de ferro e metade de barro.
Enquanto o senhor estava olhando, uma pedra se soltou de uma montanha, sem que ninguém a tivesse empurrado. A pedra caiu em cima dos pés da estátua e os despedaçou.
Imediatamente, o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro viraram pó, como o pó que se vê no verão quando se bate o trigo para separá-lo da palha. O vento levou tudo embora, sem deixar nenhum sinal. Mas a pedra cresceu e se tornou uma grande montanha, que cobriu o mundo inteiro.
— Foi este o sonho, e agora vou explicá-lo para o senhor.
Ó rei, o senhor é o mais poderoso de todos os reis, e foi o Deus do céu quem o fez rei; ele lhe deu poder, autoridade e honra.
Ele deu ao senhor o domínio em todo o mundo sobre os seres humanos, os animais e as aves. O senhor é a cabeça feita de ouro.
Depois do seu reino haverá outro, que não será tão poderoso como o seu; e depois desse reino haverá ainda outro, um reino de bronze, que dominará o mundo inteiro.
Depois, virá um quarto reino, e este será forte como o ferro, que quebra e despedaça tudo. E assim como o ferro quebra tudo, esse reino destruirá completamente todos os outros reinos do mundo.
Na estátua que o senhor viu, os pés e os dedos dos pés eram metade de ferro e metade de barro. Isso quer dizer que esse reino será dividido, mas terá alguma coisa da força do ferro; pois, como o senhor viu, o ferro estava misturado com barro.
Os dedos dos pés eram metade de ferro e metade de barro; isso quer dizer que o reino, por um lado, será forte, mas, por outro, será fraco.
O senhor, ó rei, viu que o ferro estava misturado com barro, e isso quer dizer que os reis procurarão unir os seus reinos por meio de casamentos. Mas como o ferro e o barro não se unem, assim também esses reinos não ficarão unidos.
No tempo desses reis, o Deus do céu fará aparecer um reino que nunca será destruído, nem será conquistado por outro reino. Pelo contrário, esse reino acabará com todos os outros e durará para sempre.
É isso o que quer dizer a pedra que o rei viu soltar-se da montanha, sem que ninguém a tivesse empurrado, e que despedaçou a estátua feita de ferro, bronze, prata, barro e ouro. O Grande Deus está revelando ao senhor o que vai acontecer no futuro. Foi este o sonho que o senhor teve, e esta é a explicação certa.
Então o rei Nabucodonosor se ajoelhou diante de Daniel, e encostou o rosto no chão, e depois ordenou que fossem apresentados a Daniel sacrifícios e incenso.

E ele disse a Daniel: — O Deus que vocês adoram é, de fato, o mais poderoso de todos os deuses e é o Senhor de todos os reis. Eu sei que é ele quem explica mistérios, pois você me explicou este sonho misterioso.
Em seguida, o rei colocou Daniel como alta autoridade do reino e lhe deu também muitos presentes de valor. Ele pôs Daniel como governador da província da Babilônia e o fez chefe de todos os sábios do país.
A pedido de Daniel, o rei pôs Sadraque, Mesaque e Abede-Nego como administradores da província da Babilônia; mas Daniel ficou na corte real.

Dn 3

O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua que media vinte e sete metros de altura por dois metros e setenta de largura e ordenou que a pusessem na planície de Durá, na província da Babilônia.
Depois, ordenou que todos os governadores regionais, os prefeitos, os governadores das províncias, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todas as outras autoridades viessem à cerimônia de inauguração da estátua.
Todos eles vieram e ficaram de pé em frente da estátua para a cerimônia de inauguração.
Aí o encarregado de anunciar o começo da cerimônia disse em voz alta: — Povos de todas as nações, raças e línguas!
Quando ouvirem o som das trombetas, das flautas, das cítaras, das liras, das harpas e dos outros instrumentos musicais, ajoelhem-se todos e adorem a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor mandou fazer.
Quem não se ajoelhar e não adorar a estátua será jogado na mesma hora numa fornalha acesa.
Assim, logo que os instrumentos começaram a tocar, todas as pessoas que estavam ali se ajoelharam e adoraram a estátua de ouro.
Foi nessa hora que alguns astrólogos aproveitaram a ocasião para acusar os judeus.
Eles disseram ao rei Nabucodonosor: — Que o rei viva para sempre!
O senhor deu a seguinte ordem: “Quando ouvirem o som dos instrumentos musicais, todos se ajoelharão e adorarão a estátua de ouro.
Quem desobedecer a essa ordem será jogado numa fornalha acesa.”
Ora, o senhor pôs como administradores da província da Babilônia alguns judeus. Esses judeus— Sadraque, Mesaque e Abede-Nego— não respeitam o senhor, não prestam culto ao deus do senhor, nem adoram a estátua de ouro que o senhor mandou fazer.
Ao ouvir isso, Nabucodonosor ficou furioso e mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.
Eles foram levados para o lugar onde o rei estava,
e ele lhes disse: — É verdade que vocês não prestam culto ao meu deus, nem adoram a estátua de ouro que eu mandei fazer?
Pois bem! Será que agora vocês estão dispostos a se ajoelhar e a adorar a estátua, logo que os instrumentos musicais começarem a tocar? Se não, vocês serão jogados na mesma hora numa fornalha acesa. E quem é o deus que os poderá salvar?
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam assim: — Ó rei, nós não vamos nos defender.
Pois, se o nosso Deus, a quem adoramos, quiser, ele poderá nos salvar da fornalha e nos livrar do seu poder, ó rei.
E mesmo que o nosso Deus não nos salve, o senhor pode ficar sabendo que não prestaremos culto ao seu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor mandou fazer.
Ao ouvir isso, Nabucodonosor ficou furioso com os três jovens e, vermelho de raiva, mandou que se esquentasse a fornalha sete vezes mais do que de costume.
Depois, mandou que os seus soldados mais fortes amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os jogassem na fornalha.
Os três jovens, completamente vestidos com os seus mantos, capas, chapéus e todas as outras roupas, foram amarrados e jogados na fornalha.
A ordem do rei tinha sido cumprida, e a fornalha estava mais quente do que nunca; por isso, as labaredas mataram os soldados que jogaram os três jovens lá dentro.

E, amarrados, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego caíram na fornalha.
De repente, Nabucodonosor se levantou e perguntou, muito espantado, aos seus conselheiros: — Não foram três os homens que amarramos e jogamos na fornalha? — Sim, senhor! — responderam eles.
— Como é, então, que estou vendo quatro homens andando soltos na fornalha? — perguntou o rei.
— Eles estão passeando lá dentro, sem sofrerem nada. E o quarto homem parece um anjo.
Aí o rei chegou perto da porta da fornalha e gritou: — Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam daí e venham cá! Os três saíram da fornalha,
e todas as autoridades que estavam ali chegaram perto deles e viram que o fogo não havia feito nenhum mal a eles. As labaredas não tinham chamuscado nem um cabelo da sua cabeça, as suas roupas não estavam queimadas, e eles não estavam com cheiro de fumaça.
O rei gritou: — Que o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja louvado! Ele enviou o seu Anjo e salvou os seus servos, que confiam nele. Eles não cumpriram a minha ordem; pelo contrário, escolheram morrer em vez de se ajoelhar e adorar um deus que não era o deles.
Por isso, ordeno que qualquer pessoa, seja qual for a sua raça, nação ou língua, que insultar o nome do Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja cortada em pedaços e que a sua casa seja completamente arrasada. Pois não há outro Deus que possa salvar como este.
Então o rei Nabucodonosor colocou os três jovens em cargos ainda mais importantes na província da Babilônia.

Dn 4

O rei Nabucodonosor mandou aos povos de todas as nações, raças e línguas a seguinte mensagem: — Felicidade e paz para todos!
Quero que todos saibam dos maravilhosos milagres que o Deus Altíssimo fez em meu favor.
Grandes são os seus milagres, e as coisas que ele fez são espantosas! Pois ele é o Rei eterno e reinará para sempre.
E continuou: — Eu, Nabucodonosor, vivia sossegado no meu palácio, e tudo ia muito bem.
Mas certa noite tive um sonho que me deixou preocupado. Enquanto dormia, idéias e visões horrorosas tomaram conta de mim.
Por isso, mandei chamar todos os sábios da Babilônia, para que eles me explicassem o sonho.
Vieram então os sábios, os adivinhos, os astrólogos e os feiticeiros, e eu lhes contei o sonho, mas nenhum deles pôde explicá-lo.
Finalmente, apresentou-se Daniel, conhecido também como Beltessazar, nome que recebeu em honra do meu deus. O espírito dos santos deuses está nele, e por isso eu lhe contei o meu sonho. Eu disse:
“Beltessazar, chefe dos adivinhos, eu sei que o espírito dos santos deuses está em você e que não há mistério que você não possa explicar. Por isso vou lhe contar o sonho e quero que você explique o que ele quer dizer.
Eu estava deitado na cama e, de repente, tive uma visão. Nela vi uma árvore muito alta, plantada no centro da terra.
A árvore cresceu e cresceu até tocar o céu e era tão grande, que podia ser vista de qualquer lugar do mundo.
As suas folhas eram belas, e ela dava tantas frutas, que o mundo todo podia se alimentar delas.
Animais selvagens descansavam na sombra da árvore, as aves faziam ninhos nos seus galhos, e todos os seres vivos se alimentavam das suas frutas.
Eu ainda estava sonhando, quando, de repente, vi um anjo-vigia que descia do céu
e dizia em voz muito alta: ‘Derrubem a árvore, cortem os seus galhos, tirem as folhas e joguem fora as frutas. Espantem os animais que estão descansando na sua sombra e as aves que estão nos seus galhos.
Mas deixem ficar o toco e as suas raízes e o amarrem com correntes de ferro e de bronze, no meio do capim bravo, no campo. Assim o sereno cairá sobre esse toco— esse homem— ,e ele comerá capim como os animais.
Ele perderá o juízo e começará a pensar como animal; sete anos viverá assim.

Esta é a sentença dada pelos anjos, pelos anjos-vigias do céu, a fim de que todos saibam que o Deus Altíssimo domina todos os reinos do mundo. Ele dá esses reinos a quem quer, mesmo ao mais humilde de todos os homens.'"
E Nabucodonosor terminou, dizendo: — Foi esse o sonho que eu tive, e nenhum dos meus sábios pôde me explicar o que ele quer dizer. Mas você, Beltessazar, pode dar a explicação porque o espírito dos santos deuses está em você. Portanto, explique o que o sonho quer dizer.
Ao ouvir isso, Daniel, também conhecido como Beltessazar, ficou espantado e por alguns instantes não sabia o que pensar. O rei lhe disse: — Beltessazar, não se preocupe com o sonho nem com o que ele quer dizer. Mas Daniel respondeu: — Ó rei, quem dera que o sonho e a sua mensagem não fossem a respeito do senhor, mas a respeito dos seus inimigos!
O senhor viu uma árvore que cresceu e cresceu até tocar o céu e que era tão grande, que podia ser vista de qualquer lugar do mundo.
As suas folhas eram belas, e ela dava tantas frutas, que o mundo todo podia se alimentar delas. Animais selvagens descansavam na sombra da árvore, e as aves faziam ninhos nos seus galhos.
— Aquela árvore, ó rei, é o senhor. Pois o senhor se tornou poderoso, e o seu poder aumentou tanto, que chegou até o céu, e o seu domínio se estendeu pelo mundo inteiro.
E o senhor viu também um anjo-vigia descendo do céu e dizendo: "Derrubem a árvore e quebrem todos os seus galhos, mas deixem ficar o toco e as suas raízes e o amarrem com correntes de ferro e de bronze, para que fique no meio do capim bravo, no campo. Assim o sereno cairá sobre esse homem, e ele terá de comer o que os animais comem. Sete anos ele viverá assim."
E Daniel continuou: — E agora vou dar a explicação. Este sonho trata da sentença do Deus Altíssimo contra o senhor, ó rei.
O senhor será expulso do meio dos seres humanos e ficará morando com os animais selvagens. O senhor comerá capim como os bois, dormirá ao ar livre e ficará molhado pelo sereno. Isso durará sete anos, até que o senhor reconheça que o Deus Altíssimo domina todos os reinos do mundo e coloca como rei o homem que ele quer.
A ordem do anjo para que deixassem ficar o toco da árvore com as raízes quer dizer que o senhor será rei de novo, mas só quando confessar que Deus domina o mundo inteiro.
Ó rei, aceite o meu conselho. Deixe de pecar e faça o que é certo; acabe com as suas maldades e ajude os pobres. Assim talvez o senhor possa continuar a viver em paz e felicidade.
E, de fato, tudo isso aconteceu com o rei Nabucodonosor.
Doze meses mais tarde, ele estava passeando no terraço do seu palácio na cidade de Babilônia e disse: — Como é grande a cidade de Babilônia! Com o meu grande poder, eu a construí para ser a capital do meu reino, a fim de mostrar a todos a minha grandeza e a minha glória.
O rei ainda estava falando quando veio uma voz do céu, que disse: — Preste atenção, rei Nabucodonosor! Este reino não é mais seu.
Você será expulso do meio dos seres humanos, ficará morando com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Isso durará sete anos, até que você reconheça que o Deus Altíssimo domina todos os reinos do mundo e coloca como rei quem ele quer.
Naquele mesmo instante, cumpriu-se a sentença contra Nabucodonosor. Ele foi expulso do meio dos seres humanos e começou a comer capim como os bois. Dormia ao ar livre e ficava molhado pelo sereno. O seu cabelo ficou comprido, parecido com penas de águia, e as suas unhas cresceram tanto, que pareciam garras de um gavião.
O rei disse: — Depois de passados os sete anos, eu olhei para o céu, e o meu juízo voltou. Aí agradeci ao Deus Altíssimo e dei louvor e glória àquele que vive para sempre. Eu disse: "O poder do Altíssimo é eterno; o seu reino não terá fim.
Para ele, os seres humanos não têm nenhum valor; ele governa todos os anjos do céu e todos os moradores da terra. Não há ninguém que possa impedi-lo de fazer o que quer; não há ninguém que possa obrigá-lo a explicar o que faz."
— Logo que o meu juízo voltou— continuou Nabucodonosor— ,eu recebi outra vez a minha honra, a minha majestade e a glória do meu reino. Os meus conselheiros e as altas autoridades do meu governo me receberam de volta. Fui rei de novo, com mais poder do que antes.

Portanto, eu, o rei Nabucodonosor, agradeço ao Rei do céu e lhe dou louvor e glória. Tudo o que ele faz é certo e justo, e ele pode humilhar qualquer pessoa orgulhosa.

Dn 5

Certa noite, o rei Belsazar, da Babilônia, deu um banquete, convidou mil autoridades do país e começou a beber vinho com os convidados.
Depois de beber bastante, mandou que trouxessem os copos de ouro e de prata que Nabucodonosor, o seu pai, havia tirado do Templo de Jerusalém. Belsazar queria os copos para que ele, os seus convidados de honra, as suas mulheres e as suas concubinas os usassem para beber vinho.
Trouxeram os copos de ouro e todos começaram a beber vinho neles
e a louvar os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.
De repente, apareceu a mão de um homem e ela começou a escrever na parede branca do salão do banquete, num lugar iluminado pela luz do candelabro. Ao ver a mão, o rei
não sabia o que pensar; ficou pálido de medo e começou a tremer da cabeça aos pés.
Depois, gritando, ordenou que chamassem os adivinhos, os sábios e os astrólogos. Logo que eles chegaram, Belsazar disse: — Aquele que ler o que está escrito na parede e me explicar o que quer dizer será vestido com roupas de púrpura, receberá uma corrente de ouro para pôr no pescoço e será a terceira autoridade mais importante no meu reino.
Todos os sábios entraram no salão, mas nenhum deles pôde ler o que estava escrito na parede, nem explicar ao rei o que aquilo queria dizer.
O rei se assustou ainda mais, e o seu rosto ficou mais pálido ainda. E nenhuma das altas autoridades sabia o que fazer.
Então a rainha-mãe, que tinha ouvido os gritos do rei e dos seus convidados de honra, entrou no salão e disse ao rei: — Que o rei viva para sempre! Não se assuste, nem fique pálido assim,
pois aqui no seu reino há um homem que tem o espírito dos santos deuses. Quando Nabucodonosor, o seu pai, era rei, esse homem provou que era ajuizado, inteligente e sábio, tão sábio como os deuses. E o rei Nabucodonosor pôs esse homem como chefe dos sábios, adivinhos, feiticeiros e astrólogos.
Pois Daniel, esse homem a quem o rei deu o nome de Beltessazar, pensa com muita clareza; ele é sábio e inteligente e pode interpretar sonhos, explicar coisas misteriosas e resolver assuntos difíceis. Portanto, chame Daniel, e ele explicará o que está escrito na parede.
Levaram Daniel até a presença do rei, e este perguntou: — Você é mesmo aquele Daniel, um dos judeus que o meu pai, o rei Nabucodonosor, trouxe de Judá como prisioneiros?
Já me disseram que o espírito dos deuses está em você e que você pensa com muita clareza e é muito inteligente e sábio.
Há pouco, estiveram aqui os sábios e os astrólogos, que eu mandei chamar para que lessem as palavras que estão escritas na parede e me explicassem o que elas querem dizer. Porém eles não puderam dar nenhuma explicação.
Mas alguém me disse que você pode explicar mistérios e resolver assuntos difíceis. Portanto, se você puder ler o que está escrito e me explicar o que quer dizer, você será vestido com roupas de púrpura, receberá uma corrente de ouro para pôr no pescoço e será a terceira autoridade mais importante do meu reino.
Daniel respondeu: — O senhor pode ficar com os seus presentes ou então dá-los a outra pessoa. Mesmo assim, eu vou ler as palavras que estão escritas na parede e vou explicar ao senhor o que elas querem dizer.
Ó rei, o Deus Altíssimo deu o reino ao seu pai, o rei Nabucodonosor, e lhe deu também poder, glória e majestade.
O poder que Deus lhe deu era tão grande, que todos os povos do mundo tremiam de medo na presença dele. Se ele queria, matava uma pessoa; ou, se queria, deixava que vivesse. Elevava uns e rebaixava outros.
Mas ele ficou tão vaidoso, tão teimoso e tão cheio de si, que foi derrubado do poder e perdeu toda a sua glória.

Foi expulso do meio dos seres humanos, perdeu o juízo e agia como um animal. Morava com jumentos selvagens, comia capim como os bois e dormia ao ar livre, ficando molhado pelo sereno. Isso durou até que ele reconheceu que o Deus Altíssimo domina todos os reinos do mundo e coloca como rei quem ele quer.
— E o senhor, ó rei Belsazar, filho de Nabucodonosor, sabia de tudo isso, mas mesmo assim não tem sido humilde.
Pelo contrário, o senhor desafiou o Rei do céu e mandou trazer os copos que foram tirados do Templo dele, a fim de que o senhor, os seus convidados de honra, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem vinho neles. Além disso, o senhor deu louvores a deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem e não sabem nada. Mas o senhor não deu glória a Deus, aquele que tem o poder de matar ou de deixar viver e que decide tudo o que acontece com o senhor.
É por isso que ele mandou essa mão escrever na parede estas palavras:
"MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM".
— E agora a explicação. MENE quer dizer que Deus contou o número dos dias do reinado do senhor e resolveu terminá-lo.
TEQUEL quer dizer que o senhor foi pesado na balança e pesou muito pouco.
PERES quer dizer que o seu reino será dividido e entregue aos medos e aos persas.
Aí o rei Belsazar mandou que vestissem Daniel com roupas de púrpura, pusessem uma corrente de ouro no seu pescoço e anunciassem que dali em diante ele seria a terceira autoridade mais importante do Reino da Babilônia.
Naquela mesma noite, Belsazar, o rei da Babilônia, foi morto,
e Dario, o rei do país da Média, que tinha sessenta e dois anos de idade, começou a reinar no seu lugar.

Dn 6

O rei Dario resolveu dividir o país em cento e vinte províncias e escolher cento e vinte homens para governá-las.
A fim de que tudo corresse bem, e não houvesse prejuízo, o rei nomeou três ministros para controlarem os cento e vinte governadores. Um desses ministros era Daniel,
e ele mostrou logo que era mais competente do que os outros ministros e governadores. Ele tinha tanta capacidade, que o rei pensou em colocá-lo como a mais alta autoridade do reino.
Aí os outros ministros e os governadores procuraram achar um motivo para acusar Daniel de ser mau administrador, mas não encontraram. Daniel era honesto e direito, e ninguém podia acusá-lo de ter feito qualquer coisa errada.
Então eles disseram uns aos outros: — Nunca encontraremos motivo para acusar Daniel, a não ser que seja alguma coisa que tenha a ver com a religião dele.
Então foram todos juntos falar com o rei e disseram: — Que o rei Dario viva para sempre!
Todos nós que ocupamos posições de autoridade no reino, isto é, os ministros, os governadores, os prefeitos e as outras autoridades, nos reunimos e concordamos em pedir ao senhor que dê uma ordem que não poderá ser desobedecida. Ordene que durante trinta dias todos façam os seus pedidos somente ao senhor. Se durante esse tempo alguém fizer um pedido a qualquer deus ou a qualquer outro homem, essa pessoa será jogada na cova dos leões.
Portanto, ó rei, dê a ordem e a assine a fim de que não possa ser anulada. De acordo com a lei dos medos e dos persas, essa ordem não poderá ser anulada.
O rei concordou; assinou a ordem e mandou que fosse publicada.
Quando Daniel soube que o rei tinha assinado a ordem, voltou para casa. No andar de cima havia um quarto com janelas que davam para Jerusalém. Daniel abriu as janelas, ajoelhou-se e orou, dando graças ao seu Deus. Ele costumava fazer isso três vezes por dia.
Os inimigos de Daniel foram juntos até a casa dele e o encontraram orando ao seu Deus.
Então foram procurar o rei a fim de falar com ele a respeito da ordem. Eles disseram: — Ó rei, o senhor assinou uma ordem que proíbe que durante trinta dias se façam pedidos a qualquer deus ou a qualquer outro homem, a não ser ao senhor. E a ordem diz também que quem desobedecer será

jogado na cova dos leões. Não é verdade? O rei respondeu: — É verdade, e a ordem deve ser obedecida. De acordo com a lei dos medos e dos persas, ela não pode ser anulada.
Aí eles disseram ao rei: — Mas Daniel, um dos prisioneiros que vieram da terra de Judá, não respeita o senhor, nem se importa com a ordem, pois ora ao Deus dele três vezes por dia.
Ao ouvir isso, o rei ficou muito triste e resolveu salvar Daniel. Até o pôr-do-sol daquele dia, ele fez tudo o que pôde para salvá-lo.
Os inimigos de Daniel foram falar de novo com o rei e disseram: — O senhor sabe muito bem que, de acordo com a lei dos medos e dos persas, nenhuma ordem ou lei assinada pelo rei pode ser anulada.
Então o rei mandou que trouxessem Daniel e o jogassem na cova dos leões. E o rei disse a Daniel: — Espero que o seu Deus, a quem você serve com tanta dedicação, o salve.
Trouxeram uma pedra e com ela taparam a boca da cova. O rei selou a pedra com o seu próprio anel e com o anel das altas autoridades do reino, para que, mesmo no caso de Daniel, a lei fosse cumprida ao pé da letra.
O rei voltou para o palácio, mas não comeu nada, nem se divertiu como de costume. E naquela noite não pôde dormir.
De manhã, cedinho, ele se levantou e foi depressa até a cova dos leões.
Ali, com voz muito triste, ele disse: — Daniel, servo do Deus vivo! Será que o seu Deus, a quem você serve com tanta dedicação, conseguiu salvá-lo dos leões?
Daniel respondeu: — Que o rei viva para sempre!
O meu Deus mandou o seu Anjo, e este fechou a boca dos leões para que não me ferissem. Pois Deus sabe que não fiz nada contra ele. E também não cometi nenhum crime contra o senhor.
O rei, muito alegre, mandou que tirassem Daniel da cova. Assim ele foi tirado, e viram que nenhum mal havia acontecido com ele, pois havia confiado em Deus.
Em seguida, o rei mandou que trouxessem os homens que tinham acusado Daniel. Todos eles, junto com as suas mulheres e os seus filhos, foram jogados na cova. E, antes mesmo de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e os despedaçaram.
Então o rei Dario escreveu uma carta para os povos de todas as nações, raças e línguas do mundo. A carta dizia o seguinte: “Felicidade e paz para todos!
Eu ordeno que todas as pessoas do meu reino respeitem e honrem o Deus que Daniel adora. Pois ele é o Deus vivo, que vive para sempre. O seu reino nunca será destruído; o seu poder nunca terá fim. Ele socorre e salva; no céu e na terra, ele faz milagres e maravilhas. Foi ele quem salvou Daniel, livrando-o das garras dos leões.”
E Daniel continuou a ser uma alta autoridade no governo durante o reinado de Dario e depois durante o reinado de Ciro, da Pérsia.

Dn 7

Certa noite, durante o primeiro ano de Belsazar como rei da Babilônia, Daniel se deitou na sua cama e sonhou e no sonho teve visões. Quando acordou, ele escreveu aquilo que tinha sonhado.
Aqui está o que ele escreveu: No sonho que tive naquela noite, eu vi os ventos soprando de todas as direções e agitando as águas do mar imenso.
De repente, saíram do mar quatro monstros enormes, diferentes uns dos outros.
O primeiro parecia um leão, mas tinha asas de águia. Enquanto eu olhava, as suas asas foram arrancadas, e ele foi posto de pé para que andasse como homem. E foi dada a ele uma mente humana.
O segundo monstro era parecido com um urso. Ele se levantou nas patas de trás e segurava três costelas na boca. E uma voz lhe dizia: “Vá e coma muita carne.”
Depois, vi o terceiro monstro, e este era parecido com um leopardo. Ele tinha quatro cabeças e nas costas tinha quatro asas, como asas de ave. A este animal foi dada a autoridade para reinar.
O quarto monstro que vi naquela visão era terrível, espantoso e muito forte. Tinha enormes dentes de ferro e com eles despedaçava e devorava as suas vítimas; o que sobrava ele esmagava com as patas. Esse monstro era diferente dos outros três e tinha dez chifres.

Eu estava olhando os chifres com atenção e notei outro chifre, menor, que nasceu entre os outros. Três chifres foram arrancados para dar lugar a esse chifre menor, que tinha olhos, como os de gente, e uma boca que falava com muito orgulho.
Continuei olhando e vi que foram postos alguns tronos. Num deles, assentou-se aquele que sempre existiu. A sua roupa era branca como a neve, e os seus cabelos eram brancos como a lã. O trono e as suas rodas pareciam labaredas de fogo,
e de um lugar em frente do trono saía um rio de fogo. Havia ali milhares de pessoas que adoravam aquele que estava sentado no trono, e muitos milhões estavam de pé na presença dele. Começou o julgamento, e foram abertos os livros.
Continuei olhando, pois o chifre pequeno ainda estava dizendo palavras orgulhosas. E vi quando o quarto monstro foi morto; e o seu corpo foi despedaçado e jogado no fogo.
Quanto aos outros monstros, o poder que tinham foi tirado deles, mas não foram mortos; foi dado a eles mais um pouco de tempo para viverem.
Na mesma visão que tive naquela noite, vi um ser parecido com um homem, que vinha entre as nuvens do céu. Ele foi até o lugar onde estava aquele que sempre existiu e foi apresentado a ele.
Deram-lhe o poder, a honra e a autoridade de rei, a fim de que os povos de todas as nações, línguas e raças o servissem. O seu poder é eterno, e o seu reino não terá fim.
As visões me espantaram, e eu fiquei preocupado com o que tinha visto.
Cheguei perto de um dos que estavam ali e pedi que me explicasse o que eu tinha visto. Então ele explicou assim:
— Os quatro monstros enormes são quatro reis que vão dominar o mundo.
Mas o reino será dado ao povo do Deus Altíssimo, e esse povo reinará para sempre.
Eu quis saber também a explicação a respeito do quarto monstro, que era diferente dos outros três, que era terrível e tinha dentes de ferro e unhas de bronze, que despedaçava e devorava as suas vítimas e que esmagava com as patas aquilo que sobrava.
Pedi também que me explicasse os dez chifres que esse monstro tinha na cabeça e o outro chifre que havia crescido, derrubando três chifres; esse chifre, que parecia mais forte do que os outros, tinha olhos e uma boca que falava com muito orgulho.
Enquanto eu olhava, esse chifre começou a lutar contra o povo de Deus e estava vencendo,
até que chegou aquele que sempre existiu. Ele julgou a favor do povo do Deus Altíssimo, pois havia chegado o tempo de esse povo começar a reinar.
A explicação que recebi foi esta: — O quarto monstro é um rei, e o reino dele será bem diferente dos outros. Ele conquistará o mundo inteiro, destruirá todas as nações e as deixará arrasadas.
Os dez chifres representam dez reis que governarão esse reino. Depois deles, aparecerá outro rei que será diferente dos primeiros; ele derrotará três reis.
Ele falará contra Deus e perseguirá o povo do Deus Altíssimo. Procurará mudar a Lei de Deus e os tempos das festas religiosas. O povo de Deus será dominado por ele durante três anos e meio.
Mas depois disso o tribunal o condenará, e assim ele perderá o seu reino, e o seu poder acabará para sempre.
Mas o reino, o poder e a glória serão dados ao povo do Deus Altíssimo, e eles governarão o mundo inteiro para sempre; todos os outros povos os servirão, todos lhes obedecerão.
Aqui termina a explicação. Eu continuei muito preocupado com os meus pensamentos, e o meu rosto ficou pálido. Mas eu não disse nada a ninguém.

Dn 8

No terceiro ano do reinado de Belsazar, eu tive outra visão.
Parecia que eu estava na beira do rio Ulai, em Susã, uma cidade cercada de muralhas, que fica na província de Elão.
De repente, vi perto do rio um carneiro que tinha dois chifres compridos. Um deles tinha nascido depois do outro, mas era mais comprido.
O carneiro estava dando chifradas para o oeste, para o norte e para o sul, e nenhum animal ou pessoa podia resistir ou escapar dos seus ataques. Ele fazia o que queria e ficava cada vez mais poderoso.

Eu estava pensando nisso quando vi um bode que vinha do oeste, correndo tão depressa, que as suas patas nem tocavam o chão. Ele tinha um chifre só, bem grande, que ficava entre os olhos.
Correu até o lugar onde estava o carneiro que eu tinha visto perto do rio e o atacou com toda a força.
Eu vi o bode, furioso, atacar o carneiro e quebrar os dois chifres dele, pois o carneiro não tinha força para se defender. O bode jogou o carneiro no chão e o pisou com as patas; e ninguém podia salvar o carneiro da fúria do bode.
Ele ficou ainda mais poderoso, mas, quando o seu poder chegou ao máximo, o seu chifre foi quebrado, e em lugar dele nasceram quatro chifres compridos, que cresciam para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste.
De um desses chifres nasceu um chifre pequeno, que foi crescendo e se estendendo para o sul, para o leste e para a Terra Prometida.
Cresceu tanto, que chegou até o lugar onde está o exército do céu, que são as estrelas; jogou na terra algumas delas e as pisou.
Chegou até a desafiar o comandante desse exército. Acabou com os sacrifícios diários que eram oferecidos a esse comandante e deixou o seu Templo todo estragado.
Em vez do sacrifício diário, foi apresentada uma oferta nojenta. Ele acabou com a verdadeira religião, e tudo o que fez deu certo.
Depois, ouvi dois anjos conversando, e um perguntou ao outro: — Quanto tempo vai durar aquilo que apareceu na visão? Por quanto tempo essa oferta nojenta será apresentada em lugar do sacrifício diário? Por quanto tempo ficará estragado o Templo e derrotado o exército do céu?
E ouvi a resposta: — Tudo isso vai acontecer depois de duas mil e trezentas tardes e manhãs, e durante esse tempo não serão oferecidos os sacrifícios. Depois disso o Templo será purificado.
Eu estava procurando entender o que tinha visto, quando apareceu na minha frente um ser que parecia um homem.
E ouvi uma voz humana que vinha do rio Ulai e que gritou assim: — Gabriel, explique a visão a esse homem.
Aí Gabriel chegou mais perto de mim, e isso me deixou muito assustado. Eu me ajoelhei e encostei o rosto no chão. E ele disse: — Você, homem mortal, precisa entender a visão, pois ela é a respeito do tempo do fim.
Ele ainda falava quando desmaiei e caí de bruços no chão. Mas ele me pegou, me pôs de pé e disse: — Eu vou lhe contar o que vai acontecer quando passar a ira de Deus, pois essa visão é a respeito do tempo marcado para o fim.
O carneiro com dois chifres, que você viu, representa os reis da Média e da Pérsia.
O bode é o rei da Grécia, e o seu chifre grande é o primeiro rei desse país.
Os quatro chifres que nasceram quando o primeiro chifre foi quebrado representam os quatro reinos em que o país será dividido, mas esses reinos não serão tão poderosos como o primeiro.
Quando o fim desses reinos estiver perto, e as suas maldades tiverem chegado ao máximo, aparecerá um rei cruel e enganador.
Ele ficará cada vez mais poderoso, mas não pela sua própria força. Causará destruições terríveis, acabará com povos poderosos e também com o povo de Deus. Fará o que quiser e prosperará sempre.
Com a sua presença, ele enganará a todos; ficará cada vez mais orgulhoso e matará muitas pessoas à traição. Finalmente, ele desafiará a Deus, o Rei dos reis, mas será destruído sem o uso de força humana.
E Gabriel terminou assim: — Você já ouviu a verdadeira explicação dos sacrifícios da tarde e da manhã. Mas não diga a ninguém o que quer dizer a visão que você teve, pois ainda vai demorar muito tempo até que ela se cumpra.
Eu, Daniel, passei vários dias abatido e doente. Depois, fiquei bom e comecei a tratar dos negócios do governo. Mas continuei muito preocupado com a visão, pois não conseguia entendê-la.

Dn 9

Dario, filho de Xerxes, do país da Média, era rei da Babilônia.

No primeiro ano do seu reinado, eu estava estudando os livros sagrados e pensando nos setenta anos que Jerusalém ficaria arrasada, de acordo com o que o SENHOR Deus tinha dito ao profeta Jeremias.
Em sinal de tristeza, eu vesti uma roupa feita de pano grosseiro, sentei-me sobre cinzas, deixei de comer e orei com fervor ao Senhor Deus, fazendo-lhe pedidos e súplicas.
Orei ao SENHOR, meu Deus, e fiz a seguinte confissão: — Senhor Deus, tu és grande e poderoso! Tu guardas a aliança que fizeste com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos e sempre lhes dás provas do teu amor.
Nós temos cometido pecados e maldades; fizemos coisas más e nos revoltamos contra ti; desobedecemos às tuas leis e aos teus mandamentos.
Não demos atenção aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes, aos nossos antepassados, sim, a todo o povo de Israel.
Tu, ó Senhor, és sempre justo; mas agora sentimos vergonha, nós, o teu povo, tanto os que vivem na Judéia e em Jerusalém como os que tu espalhaste pelos países de perto e de longe. Tu fizeste isso porque eles se revoltaram contra ti.
Os nossos reis, os nossos líderes, os nossos antepassados, todos nós temos pecado contra ti, ó SENHOR, e por isso estamos envergonhados.
Mas tu és misericordioso e estás pronto para nos perdoar, mesmo quando nos revoltamos contra ti.
Desobedecemos à tua ordem, ó SENHOR, nosso Deus, e não seguimos as leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas.
Todo o povo de Israel quebrou os teus mandamentos e não obedeceu às tuas ordens. Pecamos contra ti, e por isso fizeste cair sobre nós as maldições e as desgraças que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus.
Tu cumpriste as ameaças que fizeste contra nós e contra os nossos líderes e nos castigaste duramente. Nunca, em lugar nenhum, houve uma desgraça tão grande como a que caiu sobre Jerusalém,
e isso aconteceu de acordo com o que está escrito na Lei de Moisés. Mas mesmo assim nós não temos abandonado os nossos pecados, nem temos nos esforçado para seguir a tua verdade; não fizemos nada para agradar ao SENHOR, nosso Deus.
Portanto, tu, ó SENHOR, preparaste esse castigo e o fizeste cair sobre nós. Tu és o SENHOR, nosso Deus; tu és justo em tudo o que fazes, e nós não temos dado atenção às tuas ordens.
— Ó Senhor, nosso Deus, tu mostraste o teu grande poder quando tiraste o teu povo do Egito, e a fama que ganhaste com isso continua até hoje. Mas nós temos pecado e feito o mal.
Ó Senhor, tu és misericordioso; portanto, não continues irado e furioso com Jerusalém, que é a tua cidade e o teu monte santo. Por causa dos nossos pecados e dos pecados dos nossos antepassados, os povos de todos os países vizinhos zombam de Jerusalém e do teu povo.
Ó nosso Deus, ouve a minha oração, atende a súplica deste teu servo. Para que todos saibam que tu, Senhor, és Deus, derrama as tuas bênçãos sobre o teu Templo, que agora está abandonado.
Ouve, ó meu Deus, e atende a minha oração. Abre os olhos, vê a nossa desgraça e olha para a tua cidade. Fazemos os nossos pedidos por causa da tua grande compaixão e não porque sejamos bons e honestos.
Ouve, ó Senhor! Perdoa-nos, Senhor! Atende-nos, Senhor, e vem ajudar-nos. Para que todos saibam que tu és Deus, não demores em nos socorrer, ó meu Deus, pois nós somos o teu povo, e Jerusalém é a tua cidade.
Eu continuei a orar, e a confessar os meus pecados e também os do meu povo, e a fazer ao SENHOR, meu Deus, as minhas súplicas em favor do seu monte santo.
Ainda estava orando quando Gabriel, o mesmo anjo que eu já tinha visto na visão, veio voando rapidamente e parou perto de mim. Eram três horas, a hora do sacrifício da tarde.
Ele disse: — Daniel, eu vim explicar o que quer dizer a visão.
Logo que você começou a orar, Deus atendeu o seu pedido. Deus o ama muito e por isso me mandou explicar a visão a você. Portanto, preste atenção e procure entender o que vou dizer.
— Daniel, o castigo do seu povo e da sua santa cidade vai durar setenta anos vezes sete, até que termine a revolta, e o pecado acabe. Então o seu povo vai conseguir o perdão dos seus pecados, e a

justiça eterna de Deus será feita. A visão e a profecia serão cumpridas, e o santo Templo será inaugurado de novo.
Preste atenção, Daniel, e compreenda. Depois de ser dada a ordem para reconstruir Jerusalém, sete anos vezes sete vão passar até que chegue o líder escolhido por Deus. As novas ruas e muralhas de Jerusalém durarão sessenta e dois anos vezes sete, mas será um tempo de muito sofrimento.
No fim desse tempo, o líder escolhido por Deus será morto injustamente. Chegará um rei com o seu exército e destruirá a cidade e o Templo. O fim virá como uma enchente, trazendo a guerra e as destruições que Deus resolveu mandar.
Esse rei fará com muitos povos um acordo que durará sete anos; mas, quando passar metade desse tempo, ele acabará com os sacrifícios de animais e as ofertas de cereais no Templo. "O grande terror" será colocado no lugar mais alto do Templo e ali ficará até que aquele que fez isso seja destruído, conforme Deus resolveu.

Dn 10

Durante o terceiro ano de Ciro como rei da Pérsia, eu, Daniel, também chamado de Beltessazar, recebi uma mensagem de Deus. A mensagem era verdadeira, mas muito difícil de entender; eu recebi a explicação por meio de uma visão.
Naquela ocasião, fiquei de luto por três semanas.
Durante aquele tempo, não comi nenhuma comida gostosa nem carne, não bebi vinho e não penteei o cabelo.
No dia vinte e quatro do primeiro mês do ano, eu estava na beira do grande rio Tigre,
quando, de repente, vi um anjo vestido com roupas de linho e usando um cinto de ouro puro.
O seu corpo brilhava como pedras preciosas, o rosto parecia um relâmpago, os olhos eram como tochas acesas, os braços e as pernas brilhavam como bronze polido, e a voz soava como o barulho de uma multidão.
Eu fui o único que vi essa visão. Os meus companheiros não viram nada, mas ficaram apavorados, e fugiram, e se esconderam.
Eu estava ali sozinho enquanto via essa visão impressionante. Fiquei pálido de medo e perdi as forças.
Quando ouvi o anjo falar, desmaiei e caí de bruços no chão.
Aí a mão de alguém me levantou, e eu fiquei de joelhos, apoiando-me nas palmas das mãos.
E o anjo me disse: — Daniel, Deus o ama muito e me mandou falar com você. Fique de pé e preste atenção no que vou dizer. Então eu fiquei de pé, tremendo dos pés até a cabeça.
Aí ele disse: — Não fique com medo, Daniel, pois Deus ouviu a sua oração desde a primeira vez que você se humilhou na presença dele a fim de ganhar sabedoria. Eu vim em resposta à sua oração.
O anjo protetor do Reino da Pérsia lutou contra mim durante vinte e um dias. Mas Miguel, um dos anjos-chefes, veio me ajudar, pois eu estava lutando sozinho contra os reis da Pérsia.
Agora, eu vim explicar a você o que vai acontecer com o seu povo, pois essa visão é a respeito de coisas futuras.
Enquanto ele me dizia isso, eu fiquei calado, olhando para o chão.
De repente, um ser parecido com um homem tocou nos meus lábios; aí comecei a falar e disse ao anjo que estava na minha frente: — Meu senhor, essa visão me deixou aflito, e estou me sentindo fraco.
Como é que eu, o seu criado, posso falar com o senhor? Estou completamente sem forças e quase não posso respirar.
Então ele me tocou de novo, e com isso senti as minhas forças voltarem.
Ele disse: — Deus o ama. Portanto, não fique com medo. Que a paz de Deus esteja com você. Anime-se! Tenha coragem! Então eu me senti bem mais forte e respondi: — Fale, pois o senhor me deu novas forças.
(20-21) Ele disse: — Sabe por que eu vim falar com você? Foi para dizer-lhe o que está escrito no Livro da Verdade. Mas agora eu preciso ir lutar contra o anjo protetor da Pérsia. Quando a luta acabar, virá o anjo protetor da Grécia. Mas na minha luta contra eles não há ninguém para me ajudar, a não ser Miguel, o anjo protetor de Israel.

(20-21) Ele disse: — Sabe por que eu vim falar com você? Foi para dizer-lhe o que está escrito no Livro da Verdade. Mas agora eu preciso ir lutar contra o anjo protetor da Pérsia. Quando a luta acabar, virá o anjo protetor da Grécia. Mas na minha luta contra eles não há ninguém para me ajudar, a não ser Miguel, o anjo protetor de Israel.

Dn 11

Ele tem a responsabilidade de me ajudar e defender.
E o anjo continuou, dizendo: — O que vou lhe dizer é a verdade. A Pérsia terá mais três reis; depois deles terá um quarto rei, que será o mais rico de todos. Com a sua grande riqueza ele será muito poderoso; reunirá todos os seus soldados e atacará o Reino da Grécia.
Depois, aparecerá outro rei, muito valente. O seu reino será imenso, e ele fará o que quiser.
Mas, quando o seu poder chegar ao máximo, o seu reino será desfeito e dividido em quatro partes. Os reis que vão ficar no lugar dele não serão seus descendentes e não terão o mesmo poder que ele tinha.
— O rei do Egito será poderoso, mas um dos seus generais será mais poderoso ainda e governará um reino maior.
Depois de alguns anos, o rei do Egito e o rei da Síria farão um acordo, e o rei do Egito dará a sua filha em casamento ao rei da Síria, para garantir a paz entre as duas nações. Porém o plano fracassará, pois ela, o marido, o filho e os empregados serão todos assassinados.
Mas, pouco depois disso, um parente dela se tornará rei e marchará com as suas tropas contra o exército do rei da Síria, entrará na fortaleza dos sírios e os derrotará.
Ele levará para o Egito as imagens dos deuses da Síria e objetos de valor feitos de ouro e de prata.
Haverá alguns anos de paz entre as duas nações,
mas depois o rei da Síria procurará invadir o Egito. Porém ele será derrotado e voltará para a sua terra.
— Os filhos do rei da Síria se prepararão para a guerra e organizarão um exército poderoso. Um deles sairá com as suas tropas para conquistar o Egito e arrasará tudo como se fosse uma enchente. Invadirá o Egito e atacará a fortaleza do rei.
O rei do Egito ficará tão furioso, que sairá com o seu exército e atacará os sírios, que se entregarão aos egípcios.
O rei do Egito ficará muito orgulhoso por ter derrotado os sírios e por ter matado tantos soldados. Mas o seu poder durará pouco.
Depois, o rei da Síria reunirá um exército ainda maior e, após alguns anos, voltará com o seu grande exército bem armado para atacar o Egito.
— Aí muitos povos se revoltarão contra o rei do Egito. Entre eles haverá alguns homens violentos da terra de Israel; eles se revoltarão, obedecendo a uma visão que tiveram, mas serão derrotados.
O rei da Síria virá com o seu exército, construirá rampas de ataque em volta de uma cidade protegida por muralhas e a conquistará. Nem mesmo os melhores soldados do exército egípcio poderão impedir o avanço das tropas sírias.
O inimigo fará tudo o que quiser com os soldados egípcios, e não haverá ninguém que resista. Ele invadirá a Terra Prometida e a conquistará completamente.
— Então o rei da Síria porá todo o seu exército em pé de guerra para lutar contra o Egito. A fim de derrotar o inimigo, ele fará um acordo com o rei do Egito e lhe oferecerá a filha em casamento. Mas não será bem sucedido.
Aí ele atacará as cidades do litoral do mar Mediterrâneo e conquistará muitas delas. Mas um chefe militar estrangeiro acabará com o seu orgulho e o deixará envergonhado.
O rei da Síria voltará para atacar as fortalezas do seu próprio país, mas fracassará e será morto; e nunca mais se ouvirá falar dele.
— Em lugar dele, reinará outro rei, que mandará um oficial para cobrar impostos a fim de enriquecer o seu reino. Logo depois, esse rei será morto, mas isso não acontecerá no campo de batalha.
— O seguinte rei da Síria será um homem muito mau, que não terá direito de ser rei; mas ele disfarçará as suas más intenções e com intrigas conquistará o poder.

Ele derrotará todos os exércitos inimigos e matará o Grande Sacerdote.
Enganará os que fizerem acordos com ele e, mesmo com um pequeno exército, ele se tornará cada vez mais poderoso.
Atacará de surpresa as províncias mais ricas do país e nelas fará coisas terríveis, que os seus antepassados nunca fizeram. Repartirá com os seus soldados as riquezas, os bens e os objetos de valor que caírem nas suas mãos. E por um pouco de tempo ele fará planos para atacar as fortalezas do país.
— Confiando no seu poder e na sua coragem, ele marchará com o seu grande exército contra o rei do Egito. Este sairá para a batalha com um exército grande e poderoso, mas não vencerá, pois será traído
pelos seus próprios conselheiros, que o levarão à desgraça. O seu exército será derrotado, e muitos dos seus soldados serão mortos.
Então os dois reis terão um encontro e dirão mentiras, cada um procurando prejudicar o outro. Mas nenhum dos dois levará vantagem, pois ainda não terá chegado o tempo certo.
Depois, o rei da Síria voltará para o seu país, levando todas as riquezas que tiver conseguido na guerra. Planejará acabar com a religião do povo de Israel e fará contra eles o que quiser. Depois, voltará para o seu país.
— Quando chegar o tempo certo, ele marchará de novo com os seus soldados contra o Egito, mas desta vez não vencerá, como venceu na primeira vez.
Soldados virão do oeste em navios e o atacarão. Desesperado, ele desistirá da luta e, cheio de fúria, atacará novamente o povo de Israel, fazendo com eles o que quiser. Desta vez, ele seguirá o conselho dos judeus que abandonaram a sua religião.
Os seus soldados profanarão o Templo, acabarão com os sacrifícios diários e colocarão no Templo "o grande terror".
Por meio de bajulação, o rei ganhará o apoio dos judeus que abandonaram a sua religião; mas aqueles que amam a Deus ficarão firmes e combaterão o rei.
Mestres sábios aconselharão o povo, mas por algum tempo serão mortos à espada ou no fogo, ou serão mandados para fora do país como prisioneiros, ou perderão todos os seus bens.
Durante este tempo de perseguição, o povo de Deus receberá a ajuda de alguns; mas muitos os ajudarão só por interesse próprio.
Alguns dos mestres sábios serão mortos, mas isso será um meio de purificar e aperfeiçoar o povo de Deus. Isso continuará até chegar o fim, no tempo marcado por Deus.
— O rei da Síria fará o que quiser. Ele será tão vaidoso, que pensará que está acima de todos os deuses e dirá coisas terríveis contra o Deus dos deuses. Ele fará tudo isso até que Deus o castigue; pois Deus o castigará, de acordo com o que já decidiu.
Esse rei não adorará os deuses que os seus antepassados adoravam, nem os deuses que as mulheres preferem, nem qualquer outro deus, pois ele acreditará que está acima de todos os deuses.
Mas ele adorará o deus protetor das fortalezas. A esse deus, que os seus antepassados não conheciam, esse rei oferecerá ouro, prata, pedras preciosas e outros objetos de valor.
Com a ajuda de pessoas que adoram um deus estrangeiro, ele defenderá as suas fortalezas. E todos os que o aceitarem como rei receberão honrarias, posições de autoridade e terras.
— Quando chegar o momento final, o rei do Egito atacará o rei da Síria, e este sairá ao seu encontro com todas as suas forças armadas, isto é, carros de guerra, a cavalaria e muitos navios. Como as águas de uma enchente, os seus soldados invadirão o Egito.
Ele invadirá também a Terra Prometida e matará milhares e milhares de pessoas; mas escaparão os povos de Edom e de Moabe e a maior parte do povo de Amom.
O seu exército ocupará muitos países; nem mesmo o Egito escapará.
Levará do Egito os tesouros de ouro e de prata e outros objetos de valor. E conquistará também a Líbia e a Etiópia.
Mas chegarão notícias do Leste e do Norte, que o encherão de medo. Furioso, ele sairá com os seus soldados, resolvido a matar muita gente.
Armará o seu acampamento entre o mar Mediterrâneo e o lindo monte sagrado. Mas morrerá, e não haverá ninguém para socorrê-lo.

Dn 12

E o anjo continuou, dizendo: — Nesse tempo, aparecerá o anjo Miguel, o protetor do povo de Deus. Será um tempo de grandes dificuldades, como nunca aconteceu desde que as nações existem. Mas nesse tempo serão salvos todos os do povo de Deus que tiverem os seus nomes escritos no livro de Deus.
Muitos dos que já tiverem morrido viverão de novo: uns terão a vida eterna, e outros sofrerão o castigo eterno e a desgraça eterna.
Os mestres sábios, aqueles que ensinaram muitas pessoas a fazer o que é certo, brilharão como as estrelas do céu, com um brilho que nunca se apagará.
E você, Daniel, não conte nada disso a ninguém. Feche o livro com um selo para que fique fechado até o momento final. Muitos correrão de cá para lá, procurando ficar mais sábios.
Então eu vi dois anjos de pé na beira do rio, um de um lado, e o outro do outro.
Um deles perguntou ao anjo vestido com roupas de linho, que estava rio acima: — Quando é que todas essas coisas maravilhosas vão acontecer?
O anjo levantou as mãos para o céu e em nome de Deus, que vive para sempre, disse: — Eu juro que tudo isso vai acontecer daqui a três anos e meio quando terminar a perseguição do povo de Deus.
Mas eu não entendi bem e por isso perguntei: — Por favor, me diga como é que tudo isso vai acabar.
E ele respondeu: — Agora, Daniel, você pode ir embora, pois tudo isso deve ficar em segredo até o fim.
Muitos serão postos à prova, e com isso se purificarão, e se aperfeiçoarão. Os maus continuarão na sua maldade, e nenhum deles entenderá o que está acontecendo, mas os sábios entenderão.
Depois que os sacrifícios diários forem suspensos, e o "grande terror" for colocado no Templo, passarão mil duzentos e noventa dias.
Felizes aqueles que continuarem fiéis a Deus por mil trezentos e trinta e cinco dias!
— E você, Daniel, continue firme até o fim. Você morrerá, mas no fim ressuscitará para receber a sua recompensa.

Oséias

Os 1

Esta é a mensagem que o SENHOR Deus deu a Oséias, filho de Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, na terra de Judá, e de Jeroboão, filho de Joás, na terra de Israel.
Quando o SENHOR Deus falou pela primeira vez por meio de Oséias ao povo de Israel, ele disse a Oséias: — Vá e case com uma prostituta de um templo pagão; os filhos que nascerem serão filhos de uma prostituta. Pois o povo de Israel agiu como uma prostituta: eles foram infiéis e me abandonaram.
Então Oséias foi e casou com Gomer, filha de Diblaim. Quando nasceu o primeiro filho,
o SENHOR Deus disse a Oséias: — Ponha no menino o nome de Jezreel porque daqui a pouco vou castigar o rei de Israel por causa dos crimes de morte que o rei Jeú, o antepassado dele, cometeu em Jezreel. Vou acabar com o Reino de Israel
e no vale de Jezreel destruirei o poder militar de Israel.
Depois, Gomer deu à luz uma filha, e o SENHOR disse a Oséias: — Ponha na menina o nome de Não-Amada porque eu não terei mais amor pelo povo de Israel e não o perdoarei.
Mas continuarei a amar o povo de Judá. Eu mesmo, o SENHOR, seu Deus, os salvarei. Porém não farei isso por meio de guerra: não usarei arcos e flechas, nem espadas, nem cavalos de guerra e cavaleiros.
Depois que desmamou a filha, Gomer ficou grávida mais uma vez e deu à luz outro filho.
E o SENHOR Deus disse a Oséias: — Ponha no menino o nome de Não-Meu-Povo, pois o povo de Israel não é mais o meu povo, e eu não sou mais o Deus deles.

Um dia, o povo de Israel será como os grãos de areia do mar; será tão numeroso, que não poderá ser contado, nem medido. E, no mesmo lugar onde Deus disse: “Vocês não são o meu povo”, ali ele dirá: “Vocês são os filhos do Deus vivo”.
Os povos de Judá e de Israel se unirão e juntos escolherão um só chefe. Serão mais uma vez um povo poderoso e rico. Como será grande esse dia, o Dia de Jezreel!

Os 2

Portanto, ponham nos seus irmãos, os israelitas, os nomes de Povo-de-Deus e Amados-por-Deus.
O SENHOR Deus disse ao povo: — Acusem a sua mãe, façam denúncia contra ela, pois ela não é mais a minha esposa, e eu não sou mais o seu marido. Peçam que ela pare de cometer adultério e que mande embora os seus amantes.
Se ela não fizer isso, eu tirarei toda a sua roupa e a deixarei nua como no dia em que nasceu. Eu farei com que ela fique como um deserto, como uma terra seca, e ela morrerá de sede.
E não terei pena dos seus filhos, pois são filhos de uma prostituta.
Ela se entregou à prostituição e mostrou que havia perdido toda a vergonha quando disse: “Vou buscar os meus amantes, pois eles me darão comida e bebida, roupas de lã e de linho, azeite e vinho.”
— Portanto, vou pôr ao redor dela uma cerca de espinhos e vou construir um muro na estrada, para que ela não encontre o caminho.
Ela correrá atrás dos seus amantes, mas não os alcançará; irá procurá-los, mas não os encontrará. Então dirá: “Vou voltar para o meu marido, pois, quando vivia com ele, eu era mais feliz do que agora.”
Ela não compreendeu que fui eu que lhe dei o trigo, o vinho e o azeite; fui eu que lhe dei muitos presentes de prata e de ouro, que ela ofereceu ao deus Baal.
Portanto, quando chegar o tempo da colheita, eu tomarei dessa mulher o meu trigo e o meu vinho e levarei embora as roupas de lã e de linho que tinha dado para ela vestir.
Agora vou deixá-la completamente nua na frente dos seus amantes, e ninguém a livrará do meu poder.
Acabarei com toda a sua alegria: não haverá mais festas anuais ou festas mensais, nem as festas dos sábados, nem qualquer outra festa.
Eu destruirei as suas plantações de uvas e as suas figueiras que ela disse que recebeu como pagamento dos seus amantes. Só ficará mato, e os animais selvagens devorarão tudo.
Ela me abandonou, adorou as imagens do deus Baal e queimou incenso como oferta a ele. Ela também se enfeitou com anéis e jóias e correu atrás dos seus amantes. Por causa de tudo isso, eu a castigarei. Eu, o SENHOR, estou falando.
Deus disse ao povo de Israel: — Vou seduzir a minha amada e levá-la de novo para o deserto, onde lhe falarei do meu amor.
Ali, eu devolverei a ela as suas plantações de uvas e transformarei o vale da Desgraça em uma porta de esperança. Então ela falará comigo como fazia no tempo em que era moça, quando saiu do Egito.
Mais uma vez ela me chamará de “Meu marido” em vez de me chamar de “Meu Baal”.
Nunca mais deixarei que ela diga o nome Baal; nunca mais se falará desse deus. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Naquele dia, farei um acordo com os animais selvagens, com as aves e com as cobras, para que não ataquem a minha amada. Quebrarei as armas de guerra, os arcos e as espadas; não haverá mais guerra, e o meu povo viverá em paz e segurança.
— Israel, eu casarei com você, e para sempre você será minha legítima esposa. Eu a tratarei com amor e carinho
e serei um marido fiel. Então você se dedicará a mim, o SENHOR.
Naquele tempo, serei o Deus que atende: atenderei o pedido dos céus; os céus atenderão o pedido da terra, dando-lhe chuvas;
e a terra responderá produzindo trigo, uvas e azeitonas. Assim eu atenderei as orações do meu povo de Israel.

Plantarei o meu povo na Terra Prometida para que eles sejam a minha própria plantação. E eu amarei aquela que se chama Não-Amada; para aquele que se chama Não-Meu-Povo eu direi: "Você é o meu povo", e ele responderá: "Tu és o meu Deus".

Os 3

O SENHOR Deus falou de novo comigo e disse: — Vá e ame uma adúltera, uma mulher que tem um amante. Ame-a assim como eu amo o povo de Israel, embora eles adorem outros deuses e lhes ofereçam bolos de passas.
Fui e comprei a mulher por quinze barras de prata e cento e cinqüenta quilos de cevada.
Eu disse: — Por muito tempo, você vai esperar por mim. Durante esse tempo não se torne prostituta, nem se entregue a um amante. E eu também esperarei por você.
Será assim que os israelitas passarão muito tempo sem rei ou qualquer outro chefe, sem sacrifícios ou colunas do deus Baal, sem ídolos ou deuses do lar.
Mas virá o tempo em que o povo de Israel voltará a adorar o SENHOR, o Deus deles, e eles serão governados por um descendente do rei Davi. Naquele tempo, eles adorarão o SENHOR com temor e receberão dele muitas bênçãos.

Os 4

O SENHOR Deus tem uma acusação a fazer contra o povo que vive neste país. Escutem, israelitas, o que Deus está dizendo: — Não há sinceridade, não há bondade, e ninguém neste país quer saber de Deus.
Juram falso, mentem, matam, roubam e cometem adultério. Os crimes e os assassinatos aumentam.
Por isso, a terra ficará seca, e tudo o que vive nela morrerá. Morrerão os animais, as aves e até os peixes.
O SENHOR Deus diz: — Não acusem nem repreendam o meu povo. A minha acusação é contra vocês, sacerdotes.
Dia e noite, vocês andam sem rumo, e os profetas fazem o mesmo. Vou acabar com Israel, a mãe de vocês.
O meu povo não quer saber de mim e por isso está sendo destruído. E vocês, sacerdotes, também não querem saber de mim e esqueceram as minhas leis; portanto, eu não os aceito mais como meus sacerdotes, nem aceitarei os seus filhos como meus sacerdotes.
— Quanto maior é o número de sacerdotes, maior também é o número de pecados que cometem; por isso vou fazer a glória deles virar desgraça.
Eles ganham a vida à custa dos pecados do povo e por causa disso querem que o povo peque.
Portanto, os sacerdotes sofrerão o mesmo castigo que vou fazer cair sobre o meu povo. Vou castigá-los, e eles terão de pagar pelo mal que fizeram.
Os sacerdotes estão me abandonando e adorando outros deuses. Por isso comerão dos sacrifícios que o povo me oferece, mas não ficarão satisfeitos; adorarão os deuses da fertilidade, mas não terão filhos.
Deus diz: — O meu povo está perdendo o juízo porque anda bebendo muito vinho.
Pedem a um pedaço de pau que revele o futuro e fazem perguntas a uma coluna de madeira. Eles me abandonaram. Como uma mulher que se torna prostituta, eles me abandonaram e se entregaram a deuses pagãos.
Oferecem sacrifícios nos altares pagãos no alto dos montes e ali queimam incenso debaixo dos carvalhos e de outras árvores cheias de folhas, onde a sombra é tão gostosa. — E assim as suas filhas viram prostitutas, e as suas noras cometem adultério.
Mas nem por isso eu as castigarei; pois vocês, homens, têm encontros com prostitutas nos templos pagãos e vão com elas oferecer sacrifícios aos deuses pagãos. E assim um povo sem juízo caminha rápido para a destruição!
— O povo de Israel está sendo infiel a mim, mas espero que o povo de Judá não seja culpado do mesmo pecado. Não adorem em Gilgal ou em Bete-Avém, nem façam ali promessas em nome do SENHOR Deus, que vive para sempre.

O povo de Israel é teimoso como uma vaca brava. Não posso cuidar do meu povo como um pastor cuida das ovelhas num pasto grande.
O meu povo se entrega à adoração de ídolos, e não se pode fazer nada quanto a isso.
Eles ficam embriagados e se entregam à imoralidade, levando assim uma vida de desonra.
Um vento os carregará para longe, e ficarão com vergonha da sua idolatria.

Os 5

— Prestem atenção, sacerdotes! Escutem, israelitas! Ouçam, gente da família do rei! Vocês serão condenados, pois em Mispa foram como uma armadilha, no monte Tabor foram como um laço e no vale das Acácias foram como um poço profundo. Por isso, eu vou castigá-los.
Eu sei muito bem o que os israelitas fizeram: eles adoraram deuses pagãos e por isso estão impuros.
As más ações do povo de Israel não deixam que eles voltem para o seu Deus. Eles têm tanta vontade de adorar ídolos, que não querem mais saber de Deus, o SENHOR.
O seu orgulho é prova de que são culpados. Por causa dos seus pecados, eles tropeçam e caem, e o povo de Judá cai com eles.
Levam as suas ovelhas e os seus bezerros para oferecê-los em sacrifício ao SENHOR, mas isso não adianta nada. Eles não podem achá-lo, pois ele se afastou deles.
Foram infiéis ao SENHOR, e os seus filhos são ilegítimos. Portanto, daqui a pouco eles e as suas terras serão destruídos.
Toquem as cornetas em Gibeá e em Ramá! Dêem o grito de alarme em Bete-Avém! Estejam alertas, homens da tribo de Benjamim!
Eu já anunciei ao povo de Israel aquilo que certamente vai acontecer: vem aí o dia do castigo, e Israel será destruído.
O SENHOR Deus diz: — Os chefes de Judá invadiram Israel e tomaram as suas terras. Por isso, estou irado e vou castigá-los duramente.
O povo de Israel está sendo explorado, e os seus direitos não estão sendo respeitados porque eles insistiram em seguir deuses falsos.
Portanto, como a traça eu destruirei Israel e como o câncer acabarei com Judá.
— Quando Israel percebeu que estava doente, e Judá notou que também estava ferido, Israel foi procurar a ajuda do poderoso rei da Assíria; mas ele não os pôde curar nem fazer sarar os seus ferimentos.
Como um leão, eu atacarei os povos de Israel e de Judá. Eu os farei em pedaços e depois irei embora levando-os comigo. E ninguém os poderá salvar.
— Então voltarei para o meu lugar e ali ficarei até que eles reconheçam o seu pecado e, na sua aflição, venham me procurar.

Os 6

O povo de Israel diz: — Venham, voltemos todos para Deus, o SENHOR. Ele nos feriu, mas com certeza vai nos curar; ele nos castigou, mas certamente nos perdoará.
Daqui a uns dois ou três dias, no máximo, ele nos dará novas forças e nos porá de pé, e nós sempre faremos a sua vontade.
Vamos nos dedicar mais e mais ao SENHOR! Tão certo como nasce o sol, ele virá nos ajudar; virá tão certamente como vêm as chuvas da primavera que regam a terra.
Mas o SENHOR Deus responde: — O que é que vou fazer com você, Israel? E com você, Judá, o que é que eu faço? Pois o amor de vocês é tão passageiro como a cerração ao nascer do sol; é como o orvalho, que seca logo de manhã.
Foi por isso que mandei os meus profetas anunciar que eu vou castigar e matar vocês. E o que exijo de vocês é claro como a luz do sol.
Eu quero que vocês me amem e não que me ofereçam sacrifícios; em vez de me trazer ofertas queimadas, eu prefiro que o meu povo me obedeça.
— Mas na cidade de Adã o meu povo quebrou a aliança que fiz com ele e ali foram infiel a mim.
Gileade é uma cidade cheia de malfeitores e assassinos.

Os sacerdotes são como assaltantes que esperam escondidos para roubar os outros. Na estrada que vai para Siquém eles matam e cometem crimes horrorosos.
Tenho visto uma coisa horrível na terra de Israel: o meu povo adora ídolos e por isso está impuro.
— E já marquei o dia em que vou castigar também o povo de Judá.

Os 7

— Quando tento curar o povo de Israel e fazê-lo ficar rico de novo, a única coisa que vejo são os seus pecados e a sua maldade. São mentirosos, são ladrões que roubam as casas e assaltam pessoas nas ruas.
Eles pensam que eu esqueço todos os seus pecados. Estão rodeados pelas suas maldades, e não posso deixar de vê-las.
O SENHOR Deus diz: — O meu povo é malicioso, e com as suas mentiras eles enganam o rei e os governadores.
Todos eles são traidores. O ódio queima neles como o fogo no forno, que o padeiro não atiça até que a massa tenha crescido e esteja pronta para assar.
No dia da festa do rei, eles deram tanto vinho a ele e aos governadores, que eles ficaram bêbados, e o rei fez todo tipo de tolices.
O ódio continuou a queimar nos corações deles, enquanto planejavam intrigas contra o rei. A noite toda, abafaram o seu ódio, mas de manhã ele acendeu como fogo.
Queimando de raiva, eles mataram os seus chefes; todos os seus reis foram mortos, um depois do outro. Mas não há ninguém que ore a mim.
O SENHOR diz: — O povo de Israel faz acordos com outros povos e agora parece um pão mal assado.
O povo não percebe que a nação está perdendo o seu poder por causa desses acordos com estrangeiros. A nação está ficando fraca como um velho de cabelos brancos, mas o povo não percebe isso.
O orgulho do povo é testemunha contra si mesmo. Todas essas coisas aconteceram, mas mesmo assim eles não se voltam para mim, nem procuram a ajuda do SENHOR, seu Deus.
Israel parece uma pombinha tola: procura primeiro a ajuda do Egito e depois vai pedir socorro na Assíria.
Mas eu os pegarei, como quem pega passarinhos com uma rede. Eu os castigarei de acordo com as mensagens que ouviram nas suas reuniões.
— Eles estão perdidos e serão destruídos, pois fugiram e se revoltaram contra mim. Eu queria salvá-los, mas eles dizem mentiras a meu respeito.
As orações que me fazem não são sinceras; ao fazê-las, eles se jogam no chão, gritando como os pagãos. Quando oram pedindo trigo e vinho, eles se cortam, como os outros povos fazem. Todos se revoltaram contra mim.
Fui eu que os ensinei e lhes dei forças, mas eles planejam maldades contra mim.
Como uma flecha atirada por um arco defeituoso não atinge o alvo, assim também o meu povo se desviou de mim e começou a adorar ídolos. Os seus chefes falam com orgulho e por isso serão mortos à espada. Aí o povo do Egito zombará deles.

Os 8

O SENHOR Deus diz: — Toquem a corneta! O inimigo ataca a minha terra como uma águia porque o meu povo quebrou a aliança que fiz com eles e não obedece às minhas leis.
Eles oram a mim, dizendo: “Tu és o nosso Deus, e nós somos dedicados a ti.”
Mas eles rejeitaram o que é bom e por isso serão perseguidos pelo inimigo.
— O meu povo escolheu reis sem me consultar e nomeou governadores sem a minha aprovação. Com a sua prata e com o seu ouro, fizeram ídolos e por isso serão destruídos.
Eu odeio o bezerro de ouro que o povo da cidade de Samaria adora e estou irado com eles. Até quando eles vão continuar adorando ídolos?
Um israelita fez o bezerro; esta estátua não é Deus e será quebrada em pedaços.

Eles semearam ventos e colherão tempestades. O trigo não produzirá espigas; mas, se houver espigas, elas serão devoradas por estrangeiros.
Israel está perdido! As outras nações consideram Israel um objeto sem valor.
Os israelitas são como um jumento bravo que teima em andar sozinho. Eles foram pedir a ajuda da Assíria e pagaram outras nações para protegê-los.
Mas eu vou pegá-los e castigá-los, e por algum tempo eles sofrerão debaixo do poder cruel do imperador da Assíria.
— O povo de Israel construiu muitos altares para conseguir o perdão dos seus pecados, mas esses altares só servem para que o povo peque ainda mais.
Escrevi milhares de leis para o povo, mas eles as rejeitaram como se não tivessem valor.
Eles me oferecem sacrifícios e gostam de comer dos animais sacrificados. Mas eu, o SENHOR Deus, não estou contente com eles. Eu lembrarei dos seus pecados e os castigarei. Vou mandá-los de volta para o Egito,
pois o povo de Israel esqueceu o seu Criador. O povo de Israel construiu palácios, e o povo de Judá construiu cidades cercadas de muralhas; mas eu vou mandar um fogo que queimará as cidades e destruirá as fortalezas.

Os 9

Povo de Israel, deixe de se alegrar, pare de fazer festas como os outros povos fazem. Vocês abandonaram a Deus e adoraram ídolos. Em todos os terreiros onde o trigo é malhado, vocês se venderam como prostitutas ao deus Baal e gostaram do pagamento que receberam dele.
Mas daqui a pouco não haverá trigo nem azeite, e faltará vinho.
O povo de Israel não ficará na terra de Deus, o SENHOR, mas precisará voltar para o Egito e na Assíria comerá alimentos impuros.
Naqueles países, eles não poderão fazer ofertas de vinho ao SENHOR, nem oferecer os sacrifícios de que ele gosta. A comida que comerem será como a que é servida num velório, e todos os que a comerem ficarão impuros. Não poderão apresentar ofertas de alimento no Templo do SENHOR; só poderão comê-las.
E o que é que eles vão fazer quando chegarem os dias das festas realizadas em honra do SENHOR?
Vão fugir para não serem destruídos, mas os egípcios os pegarão e os sepultarão na cidade de Mênfis. Os seus preciosos objetos de prata serão cobertos de espinheiros, e o mato tomará conta das suas casas.
Está chegando o dia do castigo, o dia em que Deus castigará o seu povo. E que o povo de Israel fique sabendo disso! Mas vocês dizem: “Esse profeta está maluco! Diz que é inspirado, mas é louco!” Vocês falam assim porque estão cheios de maldade e de ódio.
Deus me mandou como profeta para avisar o seu povo, mas em todos os lugares eles armam armadilhas para me pegar. Até no Templo de Deus eles me perseguem!
Eles se afundaram tanto no pecado quanto o povo que estava em Gibeá. Deus lembrará dos pecados deles e os castigará.
O SENHOR Deus diz: — Quando encontrei Israel pela primeira vez, fiquei alegre como quem acha uvas no deserto e, ao ver os antepassados de vocês, fiquei contente como quem vê os primeiros figos maduros. Mas, quando eles chegaram ao monte Peor, ali começaram a adorar o deus Baal e se tornaram tão nojentos como os ídolos que eles amaram.
A grandeza de Israel irá embora, voando como uma ave. Não nascerão mais crianças: as mulheres não ficarão grávidas e não darão à luz.
Ainda que criem filhos, eu os levarei embora; não deixarei nem um só. Ai desse povo quando eu me afastar dele!
Eu via Israel como se fosse a cidade de Tiro, plantada num lugar agradável; mas Israel levará os seus filhos para serem mortos.
Ó SENHOR Deus, o que é que vais fazer com este povo? Faze com que as mulheres não possam ter filhos! E, se tiverem, seca o seu leite, para que não possam dar de mamar!

O SENHOR Deus diz: — Toda a maldade do povo de Israel começou na cidade de Gilgal, e foi ali que comecei a odiá-los. E, por causa dos seus pecados, eu os expulsarei da minha terra. Daqui em diante, não os amarei mais. Todos os seus chefes se revoltaram contra mim.
Israel está ferido; é como uma árvore que não dá frutas porque as suas raízes secaram. Mesmo que nasçam crianças, eu matarei esses filhos tão queridos.
O meu Deus rejeitará o seu povo porque eles não lhe obedecem. E eles andarão sem rumo entre as outras nações.

Os 10

O povo de Israel é como uma parreira cheia de uvas. Quanto mais ricos ficaram, mais altares construíram; e, quanto mais a nação progredia, mais colunas do deus Baal foram levantadas.
Eles não são fiéis a Deus e agora eles terão de pagar pelo seu pecado. O SENHOR quebrará os seus altares e derrubará as colunas do deus Baal.
Eles vão dizer: "Não temos rei porque não tememos a Deus. E, se tivéssemos um rei, o que é que ele poderia fazer por nós?"
Eles só dizem mentiras; todos juram falso e fazem acordos que não pretendem cumprir. E aquilo que chamam de justiça é tão perigoso como a erva venenosa que cresce em campo arado.
O povo que mora em Samaria ficará com medo e chorará quando o bezerro de ouro de Bete-Avém for levado embora. Os sacerdotes pagãos ficarão desesperados ao perderem esse ídolo que era a sua glória,
pois será levado para a Assíria como presente para o grande imperador. E o povo de Israel ficará com vergonha dos conselhos que seguiu.
O rei de Israel será levado embora, como um cisco que é carregado pela correnteza.
Os altares dos montes de Avém, onde o povo adora ídolos, serão destruídos e ficarão cobertos de mato e de espinhos. O povo dirá às montanhas: "Caiam em cima de nós!" e aos montes: "Caiam em cima de nós!"
O SENHOR Deus diz: — Desde o tempo em que pecou em Gibeá, o povo de Israel não tem parado de pecar. Por isso, em Gibeá a guerra alcançará essa gente perversa.
Eu os atacarei e castigarei. Nações se ajuntarão contra eles quando eu os castigar por causa dos seus muitos pecados.
— Israel era como uma bezerra mansa que gosta de pisar o trigo para tirar a casca. Coloquei uma canga no seu belo pescoço para que ele puxasse o arado. Vou usar Judá e Israel para trabalharem na lavoura.
Eu lhes disse: "Preparem os campos para a lavoura, semeiem a justiça e colham as bênçãos que o amor produzirá. Pois já é tempo de vocês se voltarem para mim, o SENHOR, e eu farei chover sobre vocês a chuva da salvação."
Mas, em vez disso, vocês plantaram a maldade, colheram a injustiça e comeram os frutos da mentira. — Vocês confiaram nos seus carros de guerra e no grande número dos seus soldados,
e por isso a guerra chegará até vocês, e as suas fortalezas serão destruídas. Acontecerá com vocês o mesmo que aconteceu quando o rei Salmã fez guerra contra Bete-Arbel: ele arrasou a cidade e despedaçou as mulheres e os seus filhos.
É isso o que acontecerá com o povo de Israel por causa da sua grande maldade. E, quando o sol nascer, o rei de Israel morrerá.

Os 11

A respeito do povo de Israel, o SENHOR Deus diz: "Quando Israel era criança, eu já o amava e chamei o meu filho, que estava na terra do Egito.
Porém, quanto mais eu o chamava, mais ele se afastava de mim. O meu povo ofereceu sacrifícios ao deus Baal e queimou incenso em honra dos ídolos.
Mas fui eu que ensinei o meu povo a andar; eu os segurei nos meus braços, porém eles não sabiam que era eu que cuidava deles.

Com laços de amor e de carinho, eu os trouxe para perto de mim; eu os segurei nos braços como quem pega uma criança no colo. Eu me inclinei e lhes dei de comer."
— Eles não querem voltar para mim e por isso irão de novo para o Egito e serão conquistados pela Assíria.
Virá a guerra, e os inimigos arrombarão os portões das cidades e as arrasarão. O meu povo será morto por seguir maus conselhos.
O meu povo teima em se revoltar contra mim; por isso, eles serão levados como prisioneiros pelo inimigo, e ninguém poderá salvá-los.
"Israel, como poderia eu abandoná-lo? Como poderia desampará-lo? Será que eu o destruiria, como destruí Admá? Ou faria com você o que fiz com Zeboim? Não! Não posso fazer isso, pois o meu coração está comovido, e tenho muita compaixão de você.
Não deixarei que a ira me domine, não destruirei o meu povo outra vez. Pois eu sou Deus e não um ser humano; eu, o Santo Deus, estou no meio do meu povo e não o destruirei novamente."
— Quando eu rugir como leão contra os inimigos, o meu povo me seguirá. O meu povo virá correndo do oeste;
como pássaros, eles virão depressa do Egito e como pombas virão da Assíria. Eu os farei morar de novo na sua terra. Eu, o SENHOR, estou falando.
O SENHOR Deus diz: — O povo de Israel me cerca com mentiras e falsidades, e o povo de Judá se revolta contra mim, o Santo Deus, que sou sempre fiel.

Os 12

O povo de Israel vive praticando maldades e gasta o dia inteiro fazendo coisas que não têm valor. As mentiras e os crimes continuam a aumentar. Israel faz acordos com a Assíria e manda azeite de presente para o Egito.
O SENHOR Deus tem uma acusação contra o povo de Judá e vai castigar o povo de Israel por causa dos seus pecados.
Jacó, o antepassado deles, lutou com o seu irmão gêmeo Esaú enquanto os dois ainda estavam na barriga da mãe. Já homem feito, Jacó lutou com Deus;
ele lutou com um anjo e venceu. Então chorou e pediu que o anjo o abençoasse. Deus o encontrou em Betel e ali falou com ele.
Esse foi o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso. O seu nome é SENHOR!
Portanto, povo de Israel, volte de novo ao seu Deus, faça o que é bom e certo e confie sempre nele.
O SENHOR Deus diz: — Os israelitas são como os cananeus: são desonestos e usam balanças falsas para explorar os outros.
Eles dizem: "É verdade que somos ricos, mas ninguém pode nos acusar de termos ajuntado a nossa riqueza por meios desonestos."
Porém eu, o SENHOR, sou o Deus de vocês desde que os tirei do Egito; eu farei com que vocês voltem a morar em barracas, como moravam quando me encontrei com vocês no deserto.
— Eu falei com os profetas e lhes dei muitas visões; usei comparações quando falei ao povo por meio dos profetas.
Mas o povo de Gileade adora ídolos e por isso vai ser morto. Em Gilgal touros são sacrificados no altar; por isso, os altares vão virar montes de pedras nos campos arados.
O nosso antepassado Jacó teve de fugir para a Mesopotâmia e trabalhou como pastor de ovelhas a fim de conseguir uma esposa.
Por meio do profeta Moisés, o SENHOR Deus tirou o povo de Israel do Egito e cuidou deles.
Com os seus pecados, o povo de Israel provocou a ira do SENHOR; por isso, ele fará com que paguem pelos crimes que cometeram e os castigará por causa das suas maldades.

Os 13

Antigamente, quando a gente da tribo de Efraim falava, as outras tribos ficavam com medo, pois todos respeitavam os efraimitas. Mas eles começaram a adorar o deus Baal e por isso vão morrer.

Continuam pecando cada vez mais, fazendo imagens de metal para adorar; essas estátuas de prata são invenção humana, são feitas por homens, e no entanto eles dizem: "Ofereçam sacrifícios a estes deuses!" E chegam até a beijar esses bezerros de metal!
Por isso, essa gente desaparecerá como a cerração ao nascer do sol, ou como o orvalho, que seca logo de manhã, ou como a palha, que o vento leva embora, ou como a fumaça, que sai pela chaminé.
O SENHOR Deus diz: — Eu, o SENHOR, sou o Deus de vocês desde que os tirei do Egito; eu sou o único Deus que vocês conhecem, o único Deus que os salvou.
Eu cuidei de vocês quando estavam no deserto, naquelas terras sem água.
Mas, quando entraram na boa terra, vocês tiveram comida de sobra e ficaram satisfeitos; então os corações de vocês se encheram de orgulho, e vocês esqueceram de mim.
Portanto, vou atacá-los como um leão; ficarei de tocaia como um leopardo.
Como uma ursa de quem roubaram os filhotes, eu sairei contra vocês e quebrarei as suas costelas.
Como um leão, eu os devorarei ali mesmo; como uma fera, eu os despedaçarei.
Povo de Israel, eu vou acabar com vocês; quem poderá salvá-los?
Vocês pediram que eu lhes desse um rei e também chefes em todas as cidades. Mas como é que eles podem salvá-los?
Fiquei irado com vocês e por isso lhes dei reis; e, estando ainda irado, eu os tirei de vocês.
— Os pecados de Israel foram anotados, as suas maldades foram escritas.
Chegou a hora de Israel começar a viver, mas Israel não quer porque não tem juízo; é como uma criança que na hora de nascer não quer sair da barriga da mãe.
Será, então, que eu vou salvar o meu povo da morte? Será que vou livrá-los do mundo dos mortos? Ó morte, venha com os seus tormentos. Ó mundo dos mortos, venha com os seus castigos! Eu não terei mais compaixão deste povo!
Mesmo que Israel cresça como uma planta viçosa, o SENHOR Deus mandará que o inimigo venha do leste, como se fosse o vento quente do deserto, que secará completamente as fontes e as nascentes de água. Todas as riquezas do país serão levadas embora.
O povo de Samaria será castigado porque se revoltou contra o seu Deus. Os homens morrerão na guerra, as crianças serão despedaçadas, e as barrigas das mulheres grávidas serão rasgadas.

Os 14

Povo de Israel, volte para o SENHOR, seu Deus! Você caiu porque pecou.
Voltem para Deus e orem assim: "Perdoa todos os nossos pecados, ouve a nossa oração, e os nossos louvores serão o sacrifício que te ofereceremos.
A Assíria não pode nos salvar, e a cavalaria não pode nos proteger. Nunca mais diremos aos ídolos, feitos por nós mesmos, que eles são o nosso Deus. Tu, ó Deus, és misericordioso e cuidas dos necessitados."
O SENHOR Deus diz: "Vou curar o meu povo da sua infidelidade e vou amá-los com todo o meu coração, pois não estou mais irado com eles.
Serei como a chuva para Israel, e ele dará flores, como os lírios. As suas raízes serão profundas como as das árvores do Líbano.
Os seus galhos se estenderão, bonitos como os galhos das oliveiras e perfumosos como os cedros do Líbano.
Mais uma vez, Israel viverá debaixo da minha proteção; eles crescerão como o trigo, darão frutas como a parreira e serão famosos como o vinho do Líbano.
O povo de Israel dirá: 'Os ídolos não valem nada!' Sou eu, o SENHOR Deus, que atendo as orações do meu povo; sou eu que tomo conta deles. Como um pinheiro verde, eu lhes dou abrigo, e de mim eles recebem todas as bênçãos."
Que as pessoas sábias e ajuizadas entendam a mensagem deste livro e meditem nela! Os caminhos de Deus, o SENHOR, são certos; os bons andarão neles, mas os pecadores tropeçarão e cairão.

Joel

Jl 1

Esta é a mensagem que o SENHOR Deus deu a Joel, filho de Petuel.
Prestem atenção, velhos! Escute, povo de Judá! Já aconteceu alguma coisa tão terrível como esta, em nossos dias ou no tempo dos nossos antepassados?
Digam aos seus filhos o que aconteceu; que eles contem aos seus filhos, e que estes falem sobre isso à geração seguinte.
Vieram nuvens e mais nuvens de gafanhotos, e comeram todas as plantações. O que os primeiros gafanhotos deixaram foi devorado pelos que vieram depois.
Acordem, beberrões! Acordem e chorem, vocês que gostam de vinho, pois as uvas foram destruídas, e não haverá vinho novo para beber.
Vieram os gafanhotos, como um exército enorme e poderoso, e invadiram o meu país. Os seus dentes eram como os de um leão e afiados como dentes de uma leoa.
Destruíram as nossas parreiras e acabaram com as nossas figueiras. Arrancaram as cascas das árvores, deixando os galhos completamente brancos.
Chorem como uma jovem vestida de luto, que chora a morte do seu noivo.
Os sacerdotes, os servos de Deus, choram no Templo do SENHOR porque não há mais ofertas de alimento nem de vinho.
Os campos estão arrasados, a terra está de luto, pois os cereais foram destruídos, e as parreiras e as oliveiras secaram.
Fiquem desesperados, vocês que trabalham nos campos; chorem, vocês que cuidam das parreiras; pois não há trigo nem cevada. Todas as colheitas foram destruídas.
As parreiras e as figueiras secaram; estão secas as romãzeiras, as palmeiras, as macieiras e todas as outras árvores frutíferas. O povo todo está triste.
Sacerdotes, vocês que apresentam as ofertas no altar, vistam roupa feita de pano grosseiro e chorem. Servos do meu Deus, venham ao pátio do Templo e chorem a noite inteira. Pois na casa do nosso Deus não há mais ofertas de alimento nem de vinho.
Convoquem uma reunião no Templo e anunciem um dia de jejum. Reúnam as autoridades e todo o povo de Judá no Templo do SENHOR, nosso Deus, e orem a ele pedindo socorro.
Ah! Está chegando o Dia do SENHOR, em que o Todo-Poderoso vai trazer destruição. Será um dia de terror!
Sem podermos fazer nada, vimos as nossas plantações serem destruídas. No Templo do nosso Deus não há alegria nem festa.
Nos campos secos, as sementes não brotam; não há colheita de trigo, e os depósitos de cereais estão caindo aos pedaços.
O gado está mugindo de fome, e os bois andam tontos de um lado para o outro porque não há pasto. As ovelhas também estão morrendo.
Eu clamo a ti, ó SENHOR! As árvores e os pastos estão secos, como se um fogo tivesse queimado tudo.
Até os animais selvagens pedem socorro a ti porque os rios secaram, e por toda parte a seca acabou com o capim.

Jl 2

Toquem as cornetas no monte Sião, dêem um grito de alarme no monte de Deus! Trema de medo, povo de Judá, pois está chegando o Dia do SENHOR.
Será um dia de escuridão e trevas, um dia de nuvens negras. Os gafanhotos avançam como um exército enorme e poderoso, como uma nuvem escura que cobre as montanhas. Nunca houve uma coisa assim no passado e no futuro nunca mais haverá.
Eles devoram tudo, como se fossem fogo, como o fogo que queima e destrói. Antes de chegarem, a terra é como um paraíso; mas, depois de passarem, ela parece um deserto. Os gafanhotos acabam com tudo!
Eles parecem cavalos e correm como cavalos de guerra.

Vêm saltando no alto das montanhas, fazendo barulho como carros de guerra, como galhos secos estalando no fogo. São como um enorme exército posto em ordem de combate.
Eles vão avançando, e todo mundo treme, todos ficam pálidos de medo.
Eles atacam como soldados valentes; correm, sobem pelos muros e continuam sempre avançando.
Marcham em linha reta
e não empurram uns aos outros, pois cada um segue o seu caminho. Marcham sempre em frente, e não há armas que possam fazê-los parar.
Eles atacam a cidade, sobem pelas paredes das casas e entram pelas janelas como ladrões.
Avançam sem parar, e a terra treme, o céu estremece, o sol e a lua se escurecem, e as estrelas deixam de brilhar.
À frente do seu exército, o SENHOR dá ordens em alta voz. O exército é enorme, e os soldados são valentes! Como é terrível o Dia do SENHOR! Quem poderá suportá-lo?
O SENHOR Deus diz: "Mas agora voltem para mim com todo o coração, jejuando, chorando e se lamentando.
Em sinal de arrependimento, não rasguem as roupas, mas sim o coração." Voltem para o SENHOR, nosso Deus, pois ele é bondoso e misericordioso; é paciente e muito amoroso e está sempre pronto a mudar de idéia e não castigar.
Talvez o SENHOR, nosso Deus, mude de idéia e abençoe o seu povo, dando-lhe boas colheitas.
Então vocês poderão apresentar a Deus ofertas de alimento e de vinho.
Toquem as trombetas no monte Sião! Anunciem um dia santo de jejum e convoquem o povo para se reunir no Templo!
Reúnam todo o povo e mandem que eles se purifiquem. Que venham todos, velhos e crianças e até as criancinhas de peito! Que os recém-casados saiam de casa e venham ao Templo também!
E vocês, sacerdotes, que no pátio do Templo servem a Deus, o SENHOR, chorem e façam esta oração: "Ó Deus, não castigues o teu povo! Não nos humilhes diante dos outros povos para que eles não caçoem de nós e perguntem: 'Onde está o Deus de vocês?'"
Então o SENHOR mostrou o seu grande amor para com a sua terra e teve pena do seu povo.
E respondeu: "Agora, vou lhes dar cereais, vinho e azeite; assim vocês comerão e ficarão satisfeitos.
Nunca mais deixarei que os outros povos caçoem de vocês.
Enxotarei para longe de vocês a praga de gafanhotos que vem do Norte e os jogarei no deserto. Os gafanhotos que vêm na frente serão jogados no mar Morto, e os que vêm atrás cairão no mar Mediterrâneo. Os gafanhotos mortos, aos montões, vão apodrecer e cheirar mal. Eu vou fazer grandes coisas!
"Alegrem-se, ó campos, e não tenham medo, pois eu, o SENHOR, fiz grandes coisas!
Animais selvagens, não fiquem com medo, pois o capim vai ficar verde, as árvores darão frutas, e haverá muito figo e muita uva.
"Alegrem-se, moradores de Jerusalém, pois eu, o SENHOR, o Deus de vocês, fiz grandes coisas. Eu lhes dei chuvas no tempo certo, as do outono e as da primavera, muita chuva, como no passado.
A colheita de trigo será boa, e haverá muito vinho e muito azeite.
Devolverei tudo o que vocês perderam quando eu mandei as enormes nuvens de gafanhotos, que, como exércitos, destruíram as colheitas.
Vocês terão comida até não querer mais e louvarão o SENHOR, seu Deus, que derramou tantas bênçãos sobre vocês. E o meu povo nunca mais será humilhado.
Vocês ficarão sabendo que eu estou com vocês; saberão que eu, o SENHOR, sou o seu Deus e que não há nenhum outro Deus. E o meu povo nunca mais será humilhado."
O SENHOR diz ao seu povo: "Depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões.
Até sobre os escravos e as escravas eu derramarei o meu Espírito naqueles dias.
Farei com que apareçam coisas espantosas no céu e na terra: haverá sangue, e fogo, e nuvens de fumaça.
O sol ficará escuro, e a lua se tornará cor de sangue, antes que chegue o grande e terrível Dia do SENHOR."

Então todo aquele que pedir a ajuda do SENHOR será salvo. Pois o SENHOR prometeu que todos os que não tiverem sido destruídos estarão no monte Sião, em Jerusalém. Aqueles que o SENHOR escolheu serão salvos.

Jl 3

O SENHOR Deus diz: — Naquele tempo, farei com que o povo de Jerusalém e de Judá prospere de novo.
Então ajuntarei os povos de todos os países e os levarei para o vale de Josafá e ali os julgarei. Eu farei isso por causa das maldades que praticaram contra o povo de Israel, o meu povo escolhido: espalharam os israelitas por vários países e dividiram entre si o meu país.
Tiraram a sorte para ver quem ficava com os prisioneiros do meu povo; venderam meninos e meninas como escravos e gastaram o dinheiro com prostitutas e com vinho.
— Povos de Tiro e de Sidom e de toda a Filistéia, o que é que vocês querem de mim? Estão querendo se vingar? Se é isso que querem, então eu também estou pronto para me vingar de vocês! Pois vocês roubaram a minha prata e o meu ouro e puseram toda essa riqueza nos seus templos.
Vocês levaram o povo de Judá e os moradores de Jerusalém para longe das suas terras e os venderam como escravos aos gregos.
Eu vou trazer o meu povo de volta daqueles lugares distantes e farei com vocês o mesmo que vocês fizeram com eles.
Farei com que os filhos e as filhas de vocês sejam vendidos como escravos ao povo de Judá, que os venderá aos sabeus, povo de um país que fica muito longe daqui. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Anunciem isto às nações: "Preparem-se para uma guerra santa, chamem os soldados; que todos eles se apresentem e se aprontem para a batalha.
Transformem os seus arados em espadas e das suas foices façam lanças. Que até os fracos digam que são valentes!
Venham depressa, todas as nações vizinhas, e reúnam-se no vale. Que até os pacíficos virem soldados!
"Preparem-se, povos de todas as nações, e venham para o vale de Josafá, pois ali eu, o SENHOR, vou julgar todas as nações vizinhas.
Os pecados dessas nações são tantos, que elas vão ser cortadas como o trigo maduro no tempo da colheita; elas vão ser pisadas como as uvas são pisadas nos tanques até o vinho derramar."
Multidões e mais multidões enchem o vale da Decisão; está perto o Dia do SENHOR, no vale da Decisão.
O sol e a lua ficam escuros, e as estrelas deixam de brilhar.
Do monte Sião, o SENHOR fala alto, a sua voz parece o trovão. De Jerusalém, ouve-se o estrondo da voz de Deus, e os céus e a terra tremem! Mas ele defende e protege o povo de Israel.
Deus diz ao seu povo: "Assim vocês vão ficar sabendo que eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. Eu moro em Sião, o meu monte santo. Jerusalém será uma cidade santa, e os estrangeiros nunca mais a conquistarão.
"Naquele tempo, os morros estarão cobertos de parreiras, haverá vacas pastando por todos os montes, e muita água vai correr nos ribeirões da terra de Judá. Do meu Templo, sairá um rio que regará o vale das Acácias.
O Egito ficará abandonado, e Edom parecerá um deserto, pois eles invadiram a terra de Judá e mataram pessoas inocentes.
(20-21) Eu vingarei a morte dessas pessoas e castigarei os culpados. Mas sempre haverá gente vivendo em Judá e em Jerusalém, e eu, o SENHOR, morarei no monte Sião."
(20-21) Eu vingarei a morte dessas pessoas e castigarei os culpados. Mas sempre haverá gente vivendo em Judá e em Jerusalém, e eu, o SENHOR, morarei no monte Sião."

Amós

Am 1

Esta é a mensagem a respeito do povo de Israel que Deus deu a Amós, pastor de ovelhas da cidade de Tecoa. Isso aconteceu dois anos antes do terremoto, quando Uzias era rei de Judá, e Jeroboão, filho de Joás, era rei de Israel.
Amós disse: "Do monte Sião, em Jerusalém, o SENHOR Deus fala alto, e a sua voz parece o trovão. Os pastos murcham, e tudo seca no monte Carmelo."
O SENHOR Deus diz: — O povo de Damasco tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Eles torturaram o povo de Gileade, fazendo passar sobre eles rodas com pontas de ferro.
Por isso, eu vou pôr fogo no palácio do rei Hazael, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas do rei Ben-Hadade.
Arrombarei os portões da cidade de Damasco e acabarei com os governadores de Biqueate-Avém e de Bete-Éden. O povo da Síria será levado como prisioneiro para a terra de Quir. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR Deus diz: — O povo de Gaza tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Eles levaram como prisioneiro todo o povo de uma região e os venderam como escravos ao povo de Edom.
Por isso, eu vou pôr fogo nas muralhas de Gaza, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas daquela cidade.
Vou acabar com os reis de Asdode e de Asquelom. Destruirei a cidade de Ecrom e acabarei com todos os outros filisteus. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR Deus diz: — O povo de Tiro tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Levaram como prisioneiro para Edom todo o povo de uma região com o qual tinham feito um acordo de amizade.
Por isso, eu vou pôr fogo nas muralhas de Tiro, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas daquela cidade.
O SENHOR Deus diz: — O povo do país de Edom tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Fizeram guerra contra os seus irmãos, os israelitas, e não tiveram dó nem piedade. A raiva dos edomitas não parou, e eles conservaram o seu ódio para sempre.
Por isso, eu vou pôr fogo na cidade de Temã, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas de Bosra.
O SENHOR Deus diz: — O povo do país de Amom tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Na guerra para conquistar mais terras na região de Gileade, eles rasgaram as barrigas de mulheres grávidas.
Por isso, eu vou pôr fogo nas muralhas de Rabá, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas daquela cidade. Haverá batalhas violentas e gritos de homens lutando.
O rei e as autoridades serão levados como prisioneiros. Eu, o SENHOR, falei.

Am 2

O SENHOR Deus diz: — O povo de Moabe tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Profanaram o corpo do rei de Edom, queimando-o até virar cinza.
Por isso, eu vou pôr fogo no país de Moabe, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas de Queriote. Haverá batalhas violentas, gritos de soldados e som de cornetas, e o povo morrerá.
Acabarei com o rei e com as autoridades de Moabe. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR Deus diz: — O povo de Judá tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Eles rejeitaram a minha lei e desobedeceram aos meus mandamentos. Adoraram os mesmos deuses falsos que os seus antepassados adoraram.
Por isso, eu vou pôr fogo na terra de Judá, e esse mesmo fogo destruirá as fortalezas de Jerusalém.
O SENHOR Deus diz: — O povo de Israel tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Vendem como escravos pessoas honestas que não podem pagar as suas dívidas

e até aquelas que são tão pobres, que não podem pagar a dívida que fizeram para comprar um par de sandálias.
Perseguem e humilham os pobres e fazem injustiças contra as pessoas simples. Pais e filhos têm relações com prostitutas nos templos pagãos e assim envergonham o meu santo nome.
Perto de qualquer altar pagão, eles se assentam sobre roupas que receberam como garantia de pagamento de dívidas e comem dos sacrifícios oferecidos aos ídolos. Para comprar o vinho que bebem no templo do deus deles, usam o dinheiro que receberam de multas injustas.
— Será que vocês já esqueceram o que fiz com os amorreus? Eu destruí aqueles homens que eram altos como os cedros e fortes como os carvalhos. Acabei completamente com eles.
Fui eu que tirei vocês do Egito, que os guiei quarenta anos pelo deserto e que lhes dei a terra dos amorreus.
Escolhi alguns dos seus filhos para serem profetas e outros para serem nazireus. Não foi isso mesmo o que eu fiz?
Mas vocês dão vinho aos nazireus e proíbem os profetas de anunciar a minha mensagem.
Pois bem! Eu vou amontoar castigos em cima de vocês, e vocês vão ranger os dentes, como range uma carroça carregada de trigo.
Os que correm depressa não poderão escapar, os fortes perderão toda a força, e os corajosos não salvarão a vida.
Os homens armados de arcos e flechas não vencerão, e não escaparão com vida nem os que fugirem a pé, nem os que fugirem montados a cavalo.
Naquele dia, até os soldados mais valentes jogarão fora as suas armas e fugirão. Eu, o SENHOR, estou falando.

Am 3

Povo de Israel, escute o que o SENHOR Deus disse a respeito de vocês, o povo que ele tirou do Egito:
— No mundo inteiro, vocês são o único povo que eu escolhi para ser meu. Por isso, tenho de castigá-los por causa de todos os pecados que vocês cometeram.
Por acaso, duas pessoas viajam juntas, sem terem combinado antes?
Será que o leão ruge na floresta, sem ter achado algum animal para caçar? Será que o leão novo fica rosnando na caverna, se não tiver pegado nada?
Será que um passarinho cai numa armadilha que não estava armada? Será que uma armadilha se desarma sem ter pegado algum animal?
Quando tocam a corneta de alarme, será que o povo não fica com medo? Por acaso, cai alguma desgraça sobre uma cidade, sem que o SENHOR Deus a tenha feito acontecer?
Por acaso, o SENHOR Deus faz alguma coisa sem revelar aos seus servos, os profetas?
Quando o leão ruge, quem não fica com medo? Quando o SENHOR Deus fala, quem não anuncia a sua mensagem?
Anunciem nos palácios de Asdode e do Egito o seguinte: “Reúnam-se nos montes que ficam ao redor de Samaria e vejam a desordem que existe na cidade e os crimes que são cometidos.”
O SENHOR Deus diz: — O povo de Samaria não sabe fazer nada com honestidade, e os seus palácios estão cheios de coisas roubadas com violência.
Por isso, os inimigos cercarão o seu país, destruirão as suas fortalezas e levarão embora tudo o que está nos palácios.
O SENHOR Deus diz: — Quando um leão pega uma ovelha, às vezes o pastor somente consegue salvar duas pernas ou uma orelha. Assim também serão salvos somente alguns moradores de Samaria, que agora descansam em camas de luxo.
Escutem o que eu digo e acusem o meu povo, os descendentes de Jacó— diz Deus, o SENHOR Todo-Poderoso.
— Quando eu castigar o povo de Israel por causa dos seus pecados, destruirei os altares de Betel. As quatro pontas de todos os altares serão quebradas e cairão no chão.
Destruirei as casas de inverno e as de verão; as casas luxuosas, as casas enfeitadas de marfim, todas elas serão destruídas. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.

Am 4

— Ouçam isto, mulheres da cidade de Samaria, que estão satisfeitas e gordas como as vacas de Basã! Vocês maltratam os necessitados, exploram os pobres e ficam sempre pedindo aos maridos que lhes tragam mais vinho para beber.
Eu, o SENHOR, juro pelo meu santo nome que virá o tempo em que vocês serão arrastadas para fora da cidade com anzóis, como se fossem peixes; nenhuma de vocês escapará.
Vocês sairão em fila pelas brechas das muralhas e serão jogadas na direção do monte Hermom.
O SENHOR Deus diz: — Povo de Israel, vocês querem pecar? Pois vão aos santuários de Betel e de Gilgal e ali pequem à vontade! Todas as manhãs ofereçam sacrifícios e de três em três dias dêem os seus dízimos.
Apresentem os pães da oferta de gratidão a Deus e depois saiam para contar a todo mundo que fizeram ofertas de livre e espontânea vontade. E como vocês gostam de fazer isso!
— Eu fiz com que faltasse comida em todas as cidades e que todos passassem fome, mas assim mesmo vocês não voltaram para mim.
Não deixei que chovesse durante três meses antes das colheitas. Fiz com que caísse chuva numa cidade, mas, em outra, não; choveu numa plantação, mas, em outra, não, e nesta tudo secou.
As pessoas iam de cidade em cidade procurando água, mas não achavam o bastante nem para matar a sede. Assim mesmo vocês não voltaram para mim. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Eu os castiguei com ventos muito quentes e com pragas nas plantas; os gafanhotos acabaram com as hortas, com as parreiras, com as figueiras e com as oliveiras. Assim mesmo vocês não voltaram para mim.
Fiz cair sobre vocês uma praga como as que mandei contra o Egito. Fiz com que os moços morressem nos campos de batalha e deixei que os inimigos levassem embora os cavalos de guerra. Fiz com que o mau cheiro dos corpos que estavam apodrecendo se espalhasse pelo acampamento. Assim mesmo vocês não voltaram para mim. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Eu destruí cidades, como fiz com Sodoma e com Gomorra; vocês escaparam como se fossem um galho que no último momento é tirado do fogo. Assim mesmo vocês não voltaram para mim.
Por isso, povo de Israel, eu os castigarei. E, já que vou castigá-los, preparem-se para se encontrar com o seu Deus. Eu, o SENHOR, falei.
Foi Deus quem fez as montanhas e criou o vento. Ele revela os seus planos aos seres humanos. Ele faz o dia virar noite e anda por cima das montanhas. Este é o seu nome: o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso.

Am 5

Povo de Israel, escute esta canção triste que eu canto a respeito de você:
"Israel, bela e pura como uma virgem, caiu e nunca mais se levantará! Está caída na sua própria terra, e ninguém a ajuda a se levantar!"
O SENHOR Deus diz: — Se uma cidade mandar mil homens para a guerra, somente cem voltarão vivos; se mandar cem homens, somente dez voltarão.
O SENHOR diz isto ao povo de Israel: — Voltem para mim a fim de que tenham vida.
Mas não me procurem em Betel, nem em Gilgal, nem em Berseba, pois o povo de Gilgal será levado como prisioneiro para fora do país, e a cidade de Betel vai ficar em ruínas.
Voltem para o SENHOR e vocês viverão. Se não voltarem, ele descerá como fogo para destruir o país de Israel, e em Betel ninguém poderá apagar esse fogo.
Em vez de praticarem a justiça, vocês praticam a injustiça, que causa amargura, e não respeitam os direitos dos outros.
O SENHOR Deus criou as estrelas, as Sete-Cabrinhas e as Três-Marias. Ele faz a noite virar dia e o dia virar noite. Ele chama as águas do mar e as derrama sobre a terra. O seu nome é SENHOR.
Ele acaba com os poderosos e destrói as suas fortalezas.
Vocês têm ódio daqueles que defendem a justiça e detestam as testemunhas que falam a verdade;

vocês exploram os pobres e cobram impostos injustos das suas colheitas. Por isso, vocês não vão viver nas casas luxuosas que construíram, nem chegarão a beber o vinho das belas parreiras que plantaram.
Eu sei das muitas maldades e dos graves pecados que vocês cometem. Vocês maltratam as pessoas honestas, aceitam dinheiro para torcer a justiça e não respeitam os direitos dos pobres.
Não admira que num tempo mau como este as pessoas que têm juízo fiquem de boca fechada!
Procurem fazer o que é certo e não o que é errado, para que vocês vivam. Assim será verdade o que vocês dizem, isto é, que o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, está com vocês.
Odeiem aquilo que é mau, amem o que é bom e façam com que os direitos de todos sejam respeitados nos tribunais. Talvez o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, tenha compaixão das pessoas do seu povo que escaparem da destruição.
O SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, diz: — Haverá gritos de dor em todas as cidades, e as ruas ficarão cheias de gente chorando. Até lavradores serão chamados para chorar pelos defuntos, junto com as pessoas que são pagas para fazer isso.
Haverá choro em todas as plantações de uvas. E tudo isso acontecerá porque eu virei castigá-los. Eu, o SENHOR, estou falando.
Ai dos que querem que venha o Dia do SENHOR! Por que é que vocês querem esse dia? Pois será um dia de escuridão e não de luz.
Será como um homem que foge de um leão e dá de cara com um urso; ou como alguém que entra em casa e encosta a mão na parede e é picado por uma cobra.
O Dia do SENHOR não será um dia de luz; pelo contrário, será um dia de trevas, de escuridão total.
O SENHOR diz ao seu povo: — Eu odeio, eu detesto as suas festas religiosas; não tolero as suas reuniões solenes.
Não aceito animais que são queimados em sacrifício, nem as ofertas de cereais, nem os animais gordos que vocês oferecem como sacrifícios de paz.
Parem com o barulho das suas canções religiosas; não quero mais ouvir a música de harpas.
Em vez disso, quero que haja tanta justiça como as águas de uma enchente e que a honestidade seja como um rio que não pára de correr.
— Povo de Israel, por acaso, vocês me apresentaram sacrifícios e ofertas de cereais durante os quarenta anos em que estiveram no deserto?
Agora, vocês vão sair carregando as imagens do deus Sicute e da estrela Quium, que vocês fizeram para adorar. Vocês vão carregar essas imagens
quando eu os levar como prisioneiros para lá de Damasco. Eu, o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, estou falando.

Am 6

Ai dos que têm uma vida boa em Jerusalém! Ai de vocês que vivem sossegados em Samaria, vocês que são as autoridades desse grande país de Israel, vocês a quem o povo vai pedir ajuda!
Vocês dizem ao povo: "Vão olhar a cidade de Calné, e depois vão até a grande cidade de Hamate, e dali cheguem até a cidade de Gate, na terra dos filisteus. Por acaso, aqueles povos são mais ricos do que nós ou os seus países maiores do que o nosso?"
Vocês não querem acreditar que o dia do castigo esteja perto, mas o que vocês estão fazendo vai apressar a chegada de um tempo de violência.
Ai de vocês que gostam de banquetes, em que se deitam em sofás luxuosos e comem carne de ovelhas e de bezerros gordos!
Vocês fazem músicas como fez o rei Davi e gostam de cantá-las com acompanhamento de harpas.
Bebem vinho em taças enormes, usam os perfumes mais caros, mas não se importam com a desgraça do país.
Portanto, vocês serão os primeiros a serem levados como prisioneiros para fora do país, e não haverá mais banquetes alegres.
O SENHOR, o Todo-Poderoso, jurou assim: — Eu vou entregar a cidade de Samaria nas mãos do inimigo, que levará embora tudo o que encontrar. Pois eu odeio o orgulho do povo de Israel, detesto os seus palácios.

E vai acontecer que, se houver dez pessoas numa casa, todas morrerão.
E, quando alguém chegar para tirar da casa o corpo do seu parente e queimá-lo, perguntará a quem ainda estiver vivo lá dentro: "Tem mais gente aí?" O outro responderá: "Não tem, não." Então o primeiro dirá: "Cale a boca! Não devemos nem dizer o nome do SENHOR!"
Pois o SENHOR vai dar uma ordem, e todas as casas, as grandes e as pequenas, serão destruídas.
Por acaso, podem os cavalos galopar sobre as rochas? Ou será que os bois podem puxar o arado no mar? Claro que não! Mas vocês fazem a honestidade virar veneno e a justiça virar injustiça.
Vocês se orgulham de terem derrotado a cidade de Lo-Debar e se gabam, dizendo: "Pela nossa própria força conquistamos Carnaim."
O SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, diz: — Povo de Israel, vou mandar uma nação invadir o seu país, e todos vocês serão perseguidos desde a subida de Hamate, no Norte, até o riacho Arabá, no Sul.

Am 7

O SENHOR Deus me mostrou numa visão o seguinte: eu vi Deus criar uma praga de gafanhotos. Isso aconteceu quando já começava a crescer o capim que brota depois da colheita que pertence ao rei.
Quando os gafanhotos acabaram de comer todas as plantas, eu disse a Deus, o SENHOR: — Eu te peço, ó Deus, que nos perdoes. O teu povo é fraco; como poderemos resistir?
Então ele mudou de idéia e respondeu: — O que você viu não acontecerá.
O SENHOR Deus me mostrou numa visão outra coisa: eu vi que ele estava pronto para castigar o seu povo com fogo. O fogo secou o grande mar que fica debaixo da terra e estava acabando com as plantações.
Aí eu disse a Deus, o SENHOR: — Ó Deus, pára! O teu povo é fraco; como poderemos resistir?
Então ele mudou de idéia e respondeu: — Isso também não acontecerá.
O SENHOR me mostrou numa visão isto também: ele estava perto de um muro construído direito, a prumo, e tinha um prumo na mão.
Ele me perguntou: — Amós, o que é que você está vendo? — Um prumo! — respondi. Então ele me disse: — Eu vou mostrar que o meu povo não anda direito: é como um muro torto, construído fora de prumo. E nunca mais vou perdoar o meu povo.
Todos os templos e os outros lugares de adoração da terra de Israel serão destruídos, e eu vou acabar com o rei Jeroboão e com os seus descendentes.
Amazias, o sacerdote de Betel, mandou o seguinte recado a Jeroboão, o rei de Israel: — Amós está planejando uma revolta contra o senhor no meio do povo. O que ele está dizendo põe o país em perigo.
Ele anda falando assim: "Jeroboão morrerá numa guerra, e o povo de Israel será levado como prisioneiro para fora do seu país."
Depois Amazias disse a Amós: — Fora daqui, seu profeta! Volte para a sua terra de Judá e ganhe a vida por lá com as suas profecias.
Pare de profetizar aqui em Betel, pois este é o santuário onde o rei adora, este é o templo principal do país.
Amós respondeu: — Não sou profeta por profissão; não ganho a vida profetizando. Sou pastor de ovelhas e também cuido de figueiras.
Mas o SENHOR Deus mandou que eu deixasse os meus rebanhos e viesse anunciar a sua mensagem ao povo de Israel.
Portanto, escute a mensagem de Deus, o SENHOR. Você, Amazias, diz que eu não devo continuar profetizando contra o povo de Israel.
Mas o SENHOR diz a você: "A sua mulher virará prostituta aqui na cidade, e os seus filhos e as suas filhas morrerão na guerra. O seu país será dividido entre outros países, e você morrerá numa terra pagã. E o povo de Israel vai ser levado como prisioneiro para fora da sua terra."

Am 8

O SENHOR Deus me mostrou numa visão o seguinte: estava ali uma cesta cheia de frutas maduras.
Ele me perguntou: — Amós, o que é que você está vendo? — Uma cesta cheia de frutas maduras! — respondi. Então ele me disse: — Chegou o fim para o povo de Israel, que está maduro, pronto para ser arrancado como uma fruta madura. Nunca mais vou mudar de idéia e perdoá-los.
Naquele dia, em vez de canções haverá lamentações no palácio. Haverá tantos mortos, que os corpos serão jogados em qualquer lugar. Silêncio! Eu, o SENHOR, estou falando.
Escutem, vocês que maltratam os necessitados e exploram os humildes aqui neste país.
Vocês dizem: "Quem dera que a Festa da Lua Nova já tivesse terminado para que pudéssemos voltar a vender os cereais! Como seria bom se o sábado já tivesse passado! Aí começaríamos a vender trigo de novo, cobrando preços bem altos, usando pesos e medidas falsos
e vendendo trigo que não presta. Os pobres não terão dinheiro para pagar as suas dívidas, nem mesmo os que tomaram dinheiro emprestado para comprar um par de sandálias. Assim eles se venderão a nós e serão nossos escravos!"
Portanto, o SENHOR, o Deus a quem o povo de Israel louva, faz este juramento: — Nunca esquecerei aquilo que o meu povo tem feito.
Por causa disso, a terra tremerá, e todos os seus moradores chorarão de tristeza. A terra subirá e baixará como as águas do rio Nilo.
Naquele dia, farei o sol se pôr ao meio-dia, e em pleno dia a terra ficará coberta de escuridão. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
Transformarei as suas festas em velórios; vocês vão chorar em vez de cantar. Em sinal de luto, vocês vestirão roupa feita de pano grosseiro e raparão a cabeça. Vocês serão como pais chorando a morte do filho único. E tudo terminará em amargura.
— Está chegando o dia em que mandarei fome pelo país inteiro. Todos ficarão com fome, mas não por falta de comida, e com sede, mas não por falta de água. Todos terão fome e sede de ouvir a mensagem de Deus, o SENHOR.
Correrão do mar Morto até o mar Mediterrâneo, irão pelas regiões do Norte e do Leste do país, procurando a mensagem de Deus, o SENHOR, mas não a encontrarão.
Naquele dia, até moços e moças fortes desmaiarão de sede.
Os que juram pelos ídolos de Samaria, os que dizem: "Eu juro pelo deus de Dã" ou: "Eu juro pelo deus de Berseba" — todos eles cairão e nunca mais se levantarão. Eu, o SENHOR, estou falando.

Am 9

Eu vi o Senhor perto do altar. Ele disse: — Dê pancadas nas colunas do templo até que o edifício todo comece a tremer. Deixe cair pedaços das colunas nas cabeças das pessoas que estão lá dentro. Os que escaparem com vida eu matarei na guerra; nenhum deles escapará, nenhum viverá.
Mesmo que consigam entrar pela terra adentro e chegar até o mundo dos mortos, eu os tirarei dali; mesmo que subam até o céu, eu os farei descer de lá.
Se procurarem se esconder no alto do monte Carmelo, eu irei atrás deles e os pegarei; se eles se esconderem de mim no fundo do mar, eu darei ordem à Serpente do mar, e ela os morderá.
Se forem levados como prisioneiros pelo inimigo, eu darei ordem, e eles serão mortos. Pois eu vou cuidar deles, não para protegê-los, mas para destruí-los.
O SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, toca na terra, e ela treme, e todos os seus moradores choram de tristeza. A terra sobe e baixa como as águas do rio Nilo.
Deus constrói a sua casa nas alturas e coloca o céu por cima da terra. Ele chama as águas do mar e as derrama sobre a terra. O seu nome é SENHOR!
O SENHOR Deus diz: — Povo de Israel, eu amo o povo da Etiópia tanto quanto amo vocês. Assim como eu trouxe vocês do Egito, eu também trouxe os filisteus da ilha de Creta e os arameus da terra de Quir.
Estou olhando para Israel, este país de pecadores, e vou fazê-lo desaparecer da terra; mas não acabarei com todos os israelitas. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.

— Vou dar ordem e vou separar os bons dos maus em Israel, como quem separa o trigo da casca, sem perder um só grão.
Vão morrer na guerra todos os pecadores do meu povo, isto é, todos os que dizem: "Deus não deixará que qualquer desastre chegue perto de nós."
O SENHOR Deus diz: — Naquele dia, eu construirei de novo o reino de Davi, que é como uma casa que caiu. Taparei as rachaduras das paredes e levantarei a casa que estava em ruínas, e ela ficará como era antes.
Então o meu povo conquistará o que restar do país de Edom e de todas as outras nações que eram minhas. Eu farei com que tudo isso aconteça. Sou eu, o SENHOR, quem está falando.
— Está chegando o dia em que o trigo crescerá mais depressa do que poderá ser colhido, as parreiras produzirão uvas mais depressa do que se poderá fazer vinho. As parreiras produzirão tantas uvas, que o vinho vai correr à vontade, como um rio.
Trarei o meu povo de volta do cativeiro para a sua terra. Eles construirão de novo as cidades que estavam em ruínas e morarão nelas. Farão plantações de uvas e beberão do seu vinho; cultivarão pomares e comerão as suas frutas.
Plantarei o meu povo na terra que lhes dei, e eles nunca mais serão arrancados dali. Eu, o SENHOR, o Deus de vocês, falei.

Obadias

Ob 1

Esta é a mensagem que o SENHOR Deus deu a Obadias a respeito do país de Edom.
O SENHOR diz a Edom: "Eu vou fazer de você uma nação fraca, e ninguém o respeitará.
O seu orgulho o enganou. Você vive nas cavernas das rochas, lá no alto das montanhas, e por isso pensa assim: 'Ninguém é capaz de me derrubar daqui.'
Ainda que você voe tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, eu o derrubarei dali.
"Quando ladrões chegam de noite, levam apenas o que lhes interessa. Quando alguém colhe uvas, sempre deixa algumas nas parreiras. Mas os seus inimigos destruíram você completamente!
Povo de Edom, todos os seus bens foram roubados; levaram embora todos os seus tesouros.
Os seus aliados o traíram e o expulsaram do seu próprio país. Povos com quem você tinha acordos de paz conquistaram a sua terra. Os seus amigos mais chegados fizeram planos contra você. Eles dizem: 'Os edomitas são uns tolos!'"
O SENHOR Deus diz: "No dia em que eu castigar Edom, acabarei com todos os seus sábios; não ficará uma só pessoa inteligente no país.
Os soldados de Temã tremerão de medo; todos os guerreiros de Edom serão mortos."
O SENHOR diz ao povo de Edom: "Vocês maltrataram e mataram os seus irmãos, os descendentes de Jacó. Por isso, vocês serão destruídos, e a desgraça os acompanhará para sempre.
Quando o inimigo derrubou os portões de Jerusalém, entrou na cidade e tirou todas as coisas de valor, vocês não se importaram com isso. Quando aqueles estrangeiros tiraram a sorte para ver quem ficava com as riquezas, vocês fizeram a mesma coisa.
"Mas vocês não deviam ter ficado alegres com a desgraça dos seus irmãos de Judá; não deviam ter olhado com prazer quando eles foram destruídos; não deviam ter zombado deles quando eles estavam aflitos.
Quando o meu povo foi derrotado, vocês não deviam ter entrado em Jerusalém, nem deviam ter ficado alegres com a desgraça deles. Quando eles sofreram a derrota, vocês não deviam ter roubado os seus bens;
não deviam ter esperado nas encruzilhadas para matar os que procuravam fugir, nem deviam ter entregado ao inimigo os que escaparam com vida."
O SENHOR Deus diz: "Está chegando o dia em que eu vou julgar todas as nações. Aí vocês, edomitas, pagarão pelas suas maldades; aquilo que vocês fizeram com outros será feito com vocês.
O meu povo já foi duramente castigado no meu monte santo. Todas as nações vizinhas sofrerão um castigo ainda mais duro; serão castigadas e desaparecerão."

O SENHOR diz: “Mas no monte Sião, o lugar santo, alguns conseguirão escapar. O povo de Israel possuirá de novo a terra que eu lhe dei.
Os povos de Judá e de Israel serão como labaredas de fogo. Eles destruirão os descendentes de Esaú, como o fogo devora a palha; nenhum dos edomitas escapará. Eu, o SENHOR, falei.”
Os israelitas do sul de Judá conquistarão o país de Edom, e os que moram nas planícies de Judá tomarão posse do território dos filisteus. Os israelitas conquistarão o território de Efraim e de Samaria, e o povo da tribo de Benjamim tomará a região de Gileade.
Os que foram levados como prisioneiros para fora do Reino de Israel voltarão e conquistarão a região da Fenícia até a cidade de Sarepta, no Norte; e os que foram levados de Jerusalém e que estão em Sefarade conquistarão a região do sul de Judá.
O povo de Deus, vitorioso, subirá o monte Sião e dali governará o povo de Edom. E o SENHOR será o Rei.

Jonas

Jn 1

Certo dia, o SENHOR Deus disse a Jonas, filho de Amitai:
— Apronte-se, vá à grande cidade de Nínive e grite contra ela, porque a maldade daquela gente chegou aos meus ouvidos.
Jonas se aprontou, mas fugiu do SENHOR, indo na direção contrária. Ele desceu a Jope e ali encontrou um navio que estava de saída para a Espanha. Pagou a passagem e embarcou a fim de viajar com os marinheiros para a Espanha, para longe do SENHOR.
No entanto, Deus mandou um forte vento, e houve uma tempestade no mar. Era tão violenta, que o navio estava em perigo de se partir ao meio.
Os marinheiros ficaram com muito medo e gritavam por socorro, cada um ao seu deus. E, para que o navio ficasse mais leve, jogaram a carga no mar. Porém Jonas tinha descido ao porão e ali havia se deitado e caído num sono profundo.
O capitão do navio o encontrou ali e disse: — Como é que você está aí dormindo? Levante-se e peça socorro ao seu deus. Pode ser que ele tenha pena de nós e não deixe a gente morrer.
Os marinheiros disseram uns aos outros: — Vamos tirar a sorte para descobrir quem é o culpado de estarmos neste perigo. Eles fizeram isso, e o nome de Jonas foi sorteado.
Então lhe perguntaram: — Agora diga: quem é o culpado de tudo isso? O que você está fazendo aqui? De onde você vem? De que país você é, e qual é o seu povo?
— Eu sou hebreu— respondeu Jonas— e adoro o SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.
Em seguida, Jonas contou que estava fugindo de Deus, o SENHOR. Aí os marinheiros ficaram mais apavorados ainda e disseram: — Veja só o que você fez!
A tempestade piorava cada vez mais, de modo que os marinheiros perguntaram a Jonas: — Que devemos fazer com você para que o mar se acalme?
Jonas respondeu: — Vocês me peguem e joguem no mar, que ele ficará calmo. Pois eu sei que foi por minha culpa que esta terrível tempestade caiu sobre vocês.
Em vez de fazerem isso, os marinheiros começaram a remar com toda a força, tentando levar o navio para a praia; porém não conseguiam nada porque a tempestade piorava ainda mais.
Então oraram bem alto, assim: — Ó SENHOR Deus, não nos castigues com a morte, por tirarmos a vida deste homem. Pois és tu, ó SENHOR, quem está fazendo isso, e o que está acontecendo é da tua vontade.
Em seguida, os marinheiros pegaram Jonas e o jogaram no mar, e logo o mar se acalmou.
Eles ficaram com tanto medo do SENHOR, que lhe ofereceram um sacrifício e lhe fizeram promessas.
O SENHOR ordenou que um grande peixe engolisse Jonas. E ele ficou dentro do peixe três dias e três noites.

Jn 2

Ali, de dentro do peixe, Jonas orou ao SENHOR, seu Deus, dizendo:

“Ó SENHOR Deus, na minha aflição clamei por socorro, e tu me respondeste; do fundo do mundo dos mortos, gritei pedindo socorro, e tu ouviste a minha voz.
Tu me atiraste no abismo, bem no fundo do mar. Ali as águas me cercavam por todos os lados, e todas as tuas poderosas ondas rolavam sobre mim.
Pensei que havia sido jogado fora da tua presença e que não tornaria a ver o teu santo Templo.
“As águas vieram sobre mim e me sufocaram; o mar me cobriu completamente, e as plantas marinhas se enrolaram na minha cabeça.
Desci até a raiz das montanhas, desci à terra que tem o portão trancado para sempre. Tu, porém, me salvaste da morte, ó SENHOR, meu Deus!
Quando senti que estava morrendo, eu lembrei de ti, ó SENHOR, e a minha oração chegou a ti, no teu santo Templo.
“Aqueles que adoram ídolos, que são coisas sem valor, deixaram de ser fiéis a ti.
Mas eu cantarei louvores, e te oferecerei sacrifícios, e cumprirei o que prometi. A salvação vem de Deus, o SENHOR!”
Então o SENHOR deu ordem ao peixe, e ele vomitou Jonas na praia.

Jn 3

Pela segunda vez, o SENHOR Deus disse a Jonas:
— Apronte-se, vá à grande cidade de Nínive e anuncie ao povo de lá a mensagem que eu vou dar a você.
Jonas se aprontou e foi a Nínive, como o SENHOR Deus havia ordenado. Nínive era tão grande, que uma pessoa levava três dias para atravessá-la a pé.
Jonas entrou na cidade, andou um dia inteiro e então começou a anunciar: — Dentro de quarenta dias, Nínive será destruída!
Então os moradores de Nínive creram em Deus e resolveram que cada um devia jejuar. E todos, desde os mais importantes até os mais humildes, vestiram roupa feita de pano grosseiro a fim de mostrar que estavam arrependidos.
Quando o rei de Nínive soube disso, levantou-se do trono, tirou o manto, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro e sentou-se sobre cinzas.
Mandou também anunciar ao povo da cidade o seguinte: “Esta é uma ordem do rei e dos seus ministros. Ninguém pode comer nada. Todas as pessoas e também os animais, o gado e as ovelhas estão proibidos de comer e beber.
Que todas as pessoas e animais vistam roupas feitas de pano grosseiro! Que cada pessoa ore a Deus com fervor e abandone os seus maus caminhos e as suas maldades!
Talvez assim Deus mude de idéia. Talvez o seu furor passe, e assim não morreremos!”
Deus viu o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos. Então mudou de idéia e não castigou a cidade como tinha dito que faria.

Jn 4

Por causa disso, Jonas ficou com raiva e muito aborrecido.
Então orou assim: — Ó SENHOR Deus, eu não disse, antes de deixar a minha terra, que era isso mesmo que ias fazer? Foi por isso que fiz tudo para fugir para a Espanha! Eu sabia que és Deus que tem compaixão e misericórdia. Sabia que és sempre paciente e bondoso e que estás sempre pronto a mudar de idéia e não castigar.
Agora, ó SENHOR, acaba com a minha vida porque para mim é melhor morrer do que viver.
O SENHOR respondeu: — Jonas, você acha que tem razão para ficar com tanta raiva assim?
Aí Jonas saiu de Nínive, foi para o lado onde o sol nasce e sentou-se. Depois, construiu um abrigo e sentou-se na sombra, esperando para ver o que ia acontecer com a cidade.
Então o SENHOR Deus fez crescer uma planta por cima de Jonas, para lhe dar um pouco de sombra, de modo que ele se sentisse mais confortável. E Jonas ficou muito satisfeito com a planta.
Mas no dia seguinte, quando o sol ia nascer, por ordem de Deus um bicho atacou a planta, e ela secou.

Depois que o sol nasceu, Deus mandou um vento quente vindo do leste. E Jonas quase desmaiou por causa do calor do sol, que queimava a sua cabeça. Então quis morrer e disse: — Para mim é melhor morrer do que viver!
Mas Deus perguntou: — Jonas, você acha que está certo ficar com raiva por causa dessa planta?
Jonas respondeu: — É claro que tenho razão para estar com raiva e, com tanta raiva, que até quero morrer!
Então o SENHOR Deus disse: — Essa planta cresceu numa noite e na noite seguinte desapareceu. Você nada fez por ela, nem a fez crescer, mas mesmo assim tem pena dela!
Então eu, com muito mais razão, devo ter pena da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil crianças inocentes e também muitos animais!

Miquéias

Mq 1

Esta é a mensagem que o SENHOR Deus deu a Miquéias, da cidade de Moresete. Miquéias teve estas visões a respeito das cidades de Samaria e de Jerusalém durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias na terra de Judá.
Escutem, todos os povos; prestem atenção, todos os moradores da terra! O SENHOR vai ser testemunha contra vocês; do seu templo no céu, ele falará.
Ele descerá do lugar onde mora e caminhará sobre as montanhas.
Debaixo dos seus pés, as montanhas se desfazem; são como cera que se derrete no fogo. Os vales se abrem, como se uma enchente os cortasse ao meio.
Tudo isso acontecerá porque o povo de Israel pecou e se revoltou contra Deus. Quem é culpado da revolta de Israel? É o povo de Samaria! E quem é responsável por haver santuários pagãos em Judá? É o povo de Jerusalém!
Por isso, o SENHOR diz: — Eu farei com que a cidade de Samaria vire um montão de ruínas em campo aberto; farei com que seja um lugar para plantação de uvas. Farei com que as pedras da cidade rolem monte abaixo e que os alicerces das casas de Samaria fiquem aparecendo.
Todas as imagens serão destruídas, toda a riqueza conseguida à custa das prostitutas dos seus templos pagãos será queimada, e todos os ídolos virarão um monte de ruínas. Tudo o que foi comprado com o dinheiro das prostitutas será usado para pagar as prostitutas em outros templos pagãos.
Por isso, eu choro e grito de dor e em sinal de tristeza ando descalço e nu, uivando como uma raposa e soltando gritos de dor como uma avestruz.
Pois os ferimentos do povo de Samaria não podem ser curados; a destruição já atingiu Judá e está perto de Jerusalém, onde vive o meu povo.
Não contem em Gate a nossa derrota, nem comecem a chorar. Povo de Bete-Leafra, role no chão em sinal de desespero!
Moradores de Safir, vão nus e envergonhados para o cativeiro! Os que vivem em Zaanã não devem sair da cidade; quando ouvirem o povo de Bete-Esel chorar, vocês saberão que eles não os podem ajudar.
Os que moram em Marote esperam ansiosos por socorro, pois o SENHOR fez a desgraça chegar bem perto de Jerusalém.
Moradores de Laquis, atrelem os cavalos aos carros! Vocês fizeram o mesmo que os israelitas, isto é, levaram o povo de Jerusalém ao pecado.
Portanto, povo de Judá, diga adeus à cidade de Moresete-Gate. O povo da cidade de Aczibe será uma armadilha para os reis de Israel.
O SENHOR Deus diz: — Vou entregar a cidade de Maressa nas mãos do inimigo, e as autoridades de Israel irão se esconder na caverna que fica perto da cidade de Adulã.
Povo de Judá, corte os cabelos e rape a cabeça em sinal de tristeza, pois os seus filhos queridos serão levados como prisioneiros para longe da sua pátria.

Mq 2

Ai daqueles que antes de se levantarem de manhã já fazem planos para explorar e maltratar os outros! E logo que se levantam fazem o que querem, pois são poderosos!
Quando querem terrenos ou casas, eles os tomam. Maltratam os outros e não respeitam a família nem a propriedade de ninguém.
Por isso, o SENHOR diz: — Vou fazer a desgraça cair sobre vocês, e vocês não escaparão. Será um tempo de sofrimento, e vocês não andarão mais tão cheios de orgulho.
Quando aquele dia chegar, outros vão inventar um provérbio a respeito de vocês e cantarão esta canção triste: "Estamos completamente arruinados! O SENHOR tirou a nossa terra, ele tirou o que era nosso e deu aos que nos conquistaram."
Portanto, quando a Terra Prometida for repartida de novo entre o povo do SENHOR Deus, nenhum de vocês receberá nem uma parte dela.
O povo me diz: — Pare com essas profecias! Não diga isso! Não é possível que Deus faça a desgraça cair sobre a gente!
Será que o povo de Israel está amaldiçoado? Será que o SENHOR está irritado? É assim que ele age? O SENHOR Deus diz: — De fato, as minhas palavras fazem bem aos que são bons.
Mas vocês, como se fossem inimigos, atacaram o meu povo. Os homens voltam da guerra, pensando que estão sãos e salvos, mas vocês roubam as suas roupas.
Vocês expulsam dos seus lares queridos as mulheres do meu povo, e assim os filhos delas perdem para sempre as bênçãos que prometi.
Saiam daqui! Vão embora! Pois não é este o lugar onde vocês vão descansar em paz. Aqui há tanta gente desonesta e sem-vergonha, que a destruição vai ser total.
O profeta que essa gente prefere é aquele que anda pregando mentiras e falsidades, prometendo vinho e cerveja para todos.
O SENHOR diz ao povo de Israel: — Eu reunirei todos vocês que restarem e os trarei de volta para a Terra Prometida, como o pastor leva as ovelhas para o pasto ou as recolhe no curral. E mais uma vez as cidades do país ficarão movimentadas e cheias de gente.
Deus abrirá caminho para o seu povo, e eles sairão livres pelos portões da cidade. O Rei, o SENHOR, irá na frente, e todos o seguirão.

Mq 3

Escutem, líderes e autoridades de Israel! Vocês deviam praticar a justiça
e, no entanto, odeiam o bem e amam o mal. Vocês tiram a pele do meu povo e arrancam a carne dos seus ossos.
Vocês devoram o meu povo: arrancam a pele, quebram os ossos e cortam a carne em pedaços, como se faz com a carne que vai ser cozinhada.
Virá o dia em que vocês clamarão ao SENHOR Deus, mas ele não os atenderá; vocês fazem o que é mau, e por isso ele não ouvirá as suas orações.
Os profetas enganam o povo. Para os que lhes pagam eles prometem paz, mas ameaçam com guerra os que não lhes dão nada. O SENHOR diz a esses profetas:
— Em vez de visões vocês terão a escuridão, e em vez de revelações haverá somente trevas para vocês. A luz do dia vai desaparecer para vocês, e a escuridão da noite cairá sobre vocês.
Os adivinhos e os que dizem o que vai acontecer no futuro passarão vergonha. Não receberão resposta de Deus e por isso ficarão desmoralizados.
Mas, quanto a mim, o Espírito do SENHOR me dá poder, amor pela justiça e coragem para condenar os pecados e as maldades do povo de Israel.
Escutem, líderes e autoridades de Israel! Vocês odeiam o que é bom e torcem a justiça.
Vocês estão construindo Jerusalém, a cidade santa, sobre um alicerce de injustiças e de crimes de sangue.
As autoridades de Jerusalém aceitam dinheiro para torcer a justiça, os sacerdotes cobram para ensinar a Lei, e os profetas exigem pagamento para adivinhar o futuro. Mas mesmo assim eles

afirmam que recebem ajuda de Deus. Eles dizem: “Nenhum mal vai acontecer porque o SENHOR está do nosso lado.”
Portanto, por causa de vocês, Jerusalém vai virar um montão de pedras, o monte Sião vai ser arado como um campo, e o lugar onde fica o Templo se tornará uma floresta.

Mq 4

No futuro, o monte do Templo do SENHOR será o mais alto de todos, ficando acima de todos os montes. Todas as nações irão correndo para lá,
e esses povos dirão: “Vamos subir o monte do SENHOR, vamos ao Templo do Deus de Israel. Ele nos ensinará o que devemos fazer, e nós andaremos nos seus caminhos. Pois os ensinamentos do SENHOR vêm de Jerusalém; é do monte Sião que ele fala ao seu povo.”
Ele será juiz entre muitos povos e decidirá questões entre grandes nações distantes. Os povos transformarão as suas espadas em arados e as suas lanças em foices. Nunca mais as nações farão guerra, nem se prepararão novamente para batalhas.
Todos viverão seguros, e cada um descansará calmamente debaixo das suas figueiras e das suas parreiras. Esta é a promessa do SENHOR Todo-Poderoso.
As outras nações adoram e obedecem aos seus deuses; mas, quanto a nós, o SENHOR é o nosso Deus, e nós o adoraremos e lhe obedeceremos para sempre.
O SENHOR Deus diz: — Virá o dia em que eu reunirei aqueles que sofrem, todos os que eu castiguei, quando os expulsei da sua pátria.
Trarei de volta dos países distantes todos os que estiverem vivos e farei deles uma nação poderosa. Eu, o SENHOR, reinarei no monte Sião, e, daquele tempo em diante e para sempre, eles serão novamente o meu povo.
E Jerusalém, o lugar de onde eu, como pastor de ovelhas, olho e cuido do meu povo, voltará a ser a capital do país, a cidade mais importante de Israel.
Jerusalém, por que é que você está chorando como uma mulher que está com dores de parto? Será que é porque você não tem rei e os seus conselheiros morreram?
Jerusalém, torça-se de dor e grite como uma mulher que está dando à luz, pois os seus moradores vão sair e morar nos campos e depois irão até a Babilônia. Mas o SENHOR os salvará e os livrará do poder dos inimigos.
Muitas nações se reuniram para atacar Jerusalém. Essa gente diz: “Jerusalém deve ser destruída e profanada!”
Mas eles não sabem o que o SENHOR está pensando e planejando. Não sabem que ele os reuniu para os castigar, como se ajuntam as espigas para pisá-las e separar o trigo da palha.
O SENHOR Deus diz: — Povo de Jerusalém, levante-se e ataque os inimigos! Eu darei a vocês a força de um touro com chifres de ferro e cascos de bronze. Vocês destruirão muitos povos e oferecerão a mim, o Senhor do mundo inteiro, as riquezas que eles conquistaram pela força.

Mq 5

Povo de Jerusalém, prepare-se para se defender, pois as tropas inimigas estão cercando a cidade e querem matar o rei de Israel!
O SENHOR Deus diz: — Belém-Efrata, você é uma das menores cidades de Judá, mas do seu meio farei sair aquele que será o rei de Israel. Ele será descendente de uma família que começou em tempos antigos, num passado muito distante.
Deus vai entregar os israelitas nas mãos do inimigo, que os dominará até que nasça o filho da mulher que está para dar à luz. Então os israelitas que estão no cativeiro voltarão a se reunir com os seus patrícios na Terra Prometida.
O rei virá e será o pastor do seu povo, governando-o com a força que o SENHOR lhe dará e em nome do SENHOR, o seu glorioso Deus. O seu povo viverá em segurança, pois o seu poder alcançará os lugares mais distantes do mundo.
E ele trará a paz. Quando os assírios invadirem o nosso país e conquistarem as nossas fortalezas, nós mandaremos para lutar contra eles os nossos líderes mais importantes.

Estes invadirão a terra de Ninrode, isto é, a Assíria, e a conquistarão. E assim, quando os assírios atacarem o nosso país, o rei nos salvará.
Os israelitas que continuarem vivos serão para os outros povos como o sereno que o SENHOR manda sobre a terra, como a chuva que cai nas plantas. Eles contarão com a ajuda de Deus e não com a dos seres humanos.
Os israelitas que continuarem vivos serão no meio dos outros povos como um leão entre os animais selvagens, como um leão novo que ataca um rebanho de ovelhas e as agarra e despedaça, sem que ninguém as possa salvar.
Assim o povo de Israel conquistará e matará todos os seus inimigos.
O SENHOR diz ao povo de Israel: — Naquele dia, matarei os seus cavalos e destruirei os seus carros de guerra.
Deixarei em ruínas as cidades e derrubarei as fortalezas.
Acabarei com as suas feitiçarias e os deixarei sem adivinhos.
Destruirei os seus ídolos e as colunas do deus Baal, e vocês nunca mais adorarão objetos feitos por vocês mesmos.
Derrubarei todos os postes-ídolos e destruirei as cidades.
Na minha ira, no meu furor, eu me vingarei de todas as nações que me desobedeceram.

Mq 6

Escutem a acusação que o SENHOR Deus vai fazer contra o seu povo! Levanta-te, ó Deus, e faze a tua acusação; e que as montanhas e os montes ouçam o que dizes.
Ó montanhas, ó alicerces firmes da terra, escutem a acusação que o SENHOR faz contra Israel. Pois ele tem uma questão para resolver com o seu povo; ele vai acusar o povo de Israel.
O SENHOR diz: — Meu povo, o que foi que eu fiz de errado? Será que exigi demais de vocês? Respondam!
Eu os tirei do Egito, salvando-os da escravidão, e enviei Moisés, Arão e Míriam para os guiar pelo deserto.
Meu povo, lembre dos planos que Balaque, rei de Moabe, fez contra vocês e da resposta que Balaão, filho de Beor, lhe deu. Lembrem de tudo o que aconteceu desde que saíram do acampamento do vale das Acácias até que chegaram à cidade de Gilgal. Não esqueçam nunca as vitórias que eu, o SENHOR, consegui.
O que é que eu levarei quando for adorar o SENHOR? O que oferecerei ao Deus Altíssimo? Será que deverei apresentar a Deus bezerros de um ano para serem completamente queimados?
Será que o SENHOR ficará contente se eu oferecer milhares de carneiros ou milhares e milhares de rios de azeite? Será que deverei oferecer o meu filho mais velho como sacrifício para pagar os meus pecados e as minhas maldades?
O SENHOR já nos mostrou o que é bom, ele já disse o que exige de nós. O que ele quer é que façamos o que é direito, que amemos uns aos outros com dedicação e que vivamos em humilde obediência ao nosso Deus.
O SENHOR está falando com a cidade de Jerusalém, e os que são sábios ouvem com respeito o que Deus está dizendo. Ele diz: — Tribo de Judá e moradores de Jerusalém, escutem!
Nas casas dos maus há riquezas que eles ajuntaram desonestamente. Eles usam medidas falsas, que eu detesto.
Como posso perdoar pessoas que usam balanças falsas e pesos falsos?
Em Jerusalém, as pessoas ricas exploram os outros, e todos os seus moradores são mentirosos e trapaceiros.
Por isso, já comecei a castigar vocês; e, por causa dos seus pecados, vou acabar com vocês.
Vocês não terão comida suficiente e estarão sempre passando fome. Procurarão ajuntar riquezas, mas não poderão guardar nada; e, se guardarem alguma coisa, farei com que seja destruída na guerra.
Plantarão, mas não comerão nada; esmagarão as azeitonas, mas não chegarão a usar o azeite; pisarão as uvas, mas não beberão o vinho.

Tudo isso vai acontecer porque vocês imitaram os maus costumes e as maldades do rei Onri e do seu filho, o rei Acabe, e seguiram os conselhos deles. Por isso, vou destruir Jerusalém, e todo mundo vai zombar dos moradores da cidade. Vocês serão insultados por todos os povos.

Mq 7

Ai de mim! Sou como um homem faminto que depois da colheita procura figos nas figueiras e uvas nas parreiras, mas não encontra nada porque todas as uvas e todos os figos maduros foram colhidos.
No país inteiro não há uma só pessoa honesta, nem uma que obedeça a Deus. Todos estão procurando matar os outros; cada um procura pôr o seu patrício na cadeia.
Todos estão prontos para fazer o que é mau. Autoridades exigem dinheiro por fora, e juízes recebem presentes para torcer a justiça. Os poderosos contam como vão satisfazer os seus maus desejos. Todos planejam fazer coisas más.
Mesmo as melhores pessoas, as que são mais honestas, não valem mais do que espinheiros. Mas está chegando o dia em que Deus vai castigá-los, conforme os vigias dele, isto é, os profetas, anunciaram. Naquele dia, haverá confusão geral.
Não acreditem nos vizinhos, nem confiem nos amigos. Cada um tome cuidado até com o que diz à sua mulher.
Pois hoje em dia os filhos desprezam os pais, as filhas desobedecem às mães, e as noras brigam com as sogras; e os piores inimigos de qualquer pessoa são os próprios parentes.
Eu, porém, ponho a minha esperança em Deus, o SENHOR, e confio firmemente que ele me salvará. O meu Deus me atenderá.
Inimigos, não zombem de nós! De fato, caímos, mas ficaremos novamente de pé; agora, estamos na escuridão, mas o SENHOR será a nossa luz.
Nós pecamos contra Deus e agora teremos de suportar a sua ira. Mas ele vai julgar a nossa causa e nos fará justiça. Ele nos levará para a luz, e nós seremos salvos.
Quando os nossos inimigos virem isso, ficarão envergonhados, pois disseram: “Onde está o SENHOR, o Deus de vocês?” E agora vamos ter o prazer de vê-los derrotados; eles serão pisados como a lama das ruas.
Povo de Jerusalém, está chegando o tempo de construir de novo as muralhas da cidade e de mudar para mais longe as fronteiras do país.
Naquele dia, os nossos patrícios voltarão para Jerusalém. Eles virão da Assíria, do Egito e da região do rio Eufrates; virão dos mares e das montanhas mais distantes.
Mas o mundo inteiro vai virar um deserto por causa dos pecados dos seus moradores.
Ó Deus, nosso pastor, cuida de nós, o teu rebanho. Pois vivemos isolados numa floresta cercada de terras boas e férteis. Como fizeste no passado, leva-nos agora para os bons pastos de Basã e de Gileade.
Faze milagres a nosso favor, como fizeste quando nos tiraste do Egito.
Nações poderosas verão isso e, apesar de todo o seu poder, ficarão envergonhadas. Os outros povos ficarão com medo, fecharão a boca e taparão os ouvidos.
Eles se arrastarão no pó como cobras, como animais que se arrastam pelo chão. Tremendo de medo, eles sairão das suas fortalezas e, cheios de temor, voltarão para o SENHOR, nosso Deus.
Ó Deus, não há outro deus como tu, pois perdoas os pecados e as maldades daqueles do teu povo que ficaram vivos. Tu não continuas irado para sempre, mas tens prazer em nos mostrar sempre o teu amor.
Novamente, terás compaixão de nós; acabarás com as nossas maldades e jogarás os nossos pecados no fundo do mar.
Como prometeste antigamente aos nossos antepassados, tu serás fiel e mostrarás o teu amor a nós, os descendentes de Abraão e de Jacó.

Naum

Na 1

Esta é a mensagem a respeito de Nínive, que Deus, por meio de uma visão, deu a Naum, que era da cidade de Elcos.
O SENHOR é um Deus que não tolera outros deuses, um Deus irado que se vinga dos seus inimigos. O SENHOR tira vingança dos seus inimigos e na sua ira os castiga.
O SENHOR é paciente mas poderoso e não deixa os culpados sem castigo. Ele anda pelo meio de tempestades e de ventos violentos; as nuvens são o pó que os seus pés levantam.
Deus repreende o mar, e ele seca; Deus faz os rios ficarem secos. Os pastos de Basã e do monte Carmelo secam, as flores dos montes Líbanos ficam murchas.
Na sua presença, as montanhas tremem, e os morros se desfazem. Quando ele aparece, a terra e todos os seus moradores ficam arrasados.
Quando o SENHOR está irado, quem pode ficar de pé? Quem pode resistir à sua ira? A sua fúria se derrama como um rio de fogo; diante dele, as pedras se arrebentam.
O SENHOR Deus é bom. Em tempos difíceis, ele salva o seu povo e cuida dos que procuram a sua proteção.
Como uma enchente, ele acaba com os seus inimigos; ele manda os seus adversários para o mundo dos mortos.
O que é que vocês estão planejando contra o SENHOR? Ele os destruirá completamente. Contra Deus ninguém se levanta duas vezes!
Como uma moita de espinheiros, como a palha seca, vocês serão completamente destruídos!
Da cidade de Nínive, veio o homem de más intenções, que planeja o mal contra Deus, o SENHOR.
Portanto, o SENHOR diz ao povo de Israel: "Os assírios serão destruídos e desaparecerão, embora sejam fortes e numerosos. Eu deixei que vocês sofressem, mas não farei isso de novo.
Eu os salvarei do poder dos assírios; eu os livrarei da escravidão."
A respeito do rei da Assíria o SENHOR Deus diz o seguinte: "Ele não terá filhos, e assim o seu nome desaparecerá. Eu destruirei os ídolos e as imagens do templo do seu deus. Vou sepultá-lo, pois ele não vale nada."
Vejam! Pelas montanhas vem um mensageiro que traz boas notícias, notícias de paz. Povo de Judá, faça as suas festas e ofereça a Deus aquilo que você prometeu. O país de vocês nunca mais será invadido por gente má; eles foram completamente destruídos.

Na 2

O destruidor vai atacar a cidade de Nínive. Ponham guardas nas torres e vigiem as estradas. Chamem todos os soldados e preparem-se para lutar.
O SENHOR Deus vai fazer voltar a glória do povo de Israel; mais uma vez a nação será o que era antes que os inimigos levassem tudo embora e deixassem o país como uma árvore sem galhos.
Os soldados inimigos carregam escudos vermelhos, e os seus uniformes são vermelhos também. Eles se preparam para atacar Nínive. Os seus carros de guerra brilham como fogo, e os cavalos estão impacientes.
Os carros de guerra correm rápidos pelas ruas e cruzam as praças em todas as direções. Parecem tochas acesas, correm como relâmpagos.
O comandante inimigo dá ordem aos seus oficiais; eles correm até a muralha da cidade e, na sua corrida, empurram uns aos outros. Eles armam barreiras para se protegerem.
Abrem-se as comportas do rio, e no palácio reina o terror.
A imagem da deusa é levada embora, e as suas sacerdotisas a acompanham chorando; elas gemem como pombas e batem no peito em sinal de tristeza.
O povo de Nínive foge como água que escapa de uma represa. "Parem! Parem!" — alguém grita, mas ninguém pára de fugir.
Peguem a prata! Levem o ouro! A cidade está cheia de riquezas, há milhares de objetos de valor.
Nínive: destruída, deserta, despovoada! Corações cheios de medo, joelhos tremendo, rostos pálidos; todos perdem as forças.

O que aconteceu com a cidade que era como uma cova de leões? Ali os leõezinhos recebiam comida; os leões e os seus filhotes viviam seguros, e ninguém os espantava.
O leão matava algum animal e o repartia com a leoa e os filhotes; a cova ficava cheia de animais mortos.
O SENHOR Todo-Poderoso diz o seguinte ao povo de Nínive: — Eu estou contra vocês. Vou queimar os seus carros de guerra, e os seus soldados morrerão na batalha. Levarei embora tudo o que vocês roubaram dos outros, e nunca mais os seus embaixadores irão para outros países.

Na 3

Ai de Nínive, cidade cruel, cheia de mentiras e de violência, onde não faltam crimes!
Escutem o estalo dos chicotes e o barulho das rodas! Aí vêm os cavalos galopando, os carros de guerra vêm correndo!
Os cavaleiros atacam com espadas brilhantes e lanças reluzentes. Mortos por toda parte, milhares de cadáveres; os soldados tropeçam nos corpos dos mortos.
Nínive, a prostituta, está sendo castigada! Bela e encantadora, com as suas feitiçarias ela conquistava os povos e os prendia com a sua prostituição.
O SENHOR Todo-Poderoso diz: "Nínive, eu estou contra você. Vou tirar o seu vestido e deixá-la nua para que todos a vejam assim, para que vejam a sua desgraça.
Vou tratá-la com desprezo e cobri-la de sujeira; todos olharão para você horrorizados.
Todos os que a virem fugirão, dizendo: 'Nínive está arrasada!' Quem terá pena de você? Onde vou achar quem a console?"
Nínive, será que você é melhor do que Tebas, a capital do Egito? Ela também era protegida por um rio: o rio Nilo era como um muro que a defendia.
Tebas dominava o Egito e a Etiópia; ela era a cidade mais poderosa do mundo, e o país da Líbia era o seu aliado.
Mesmo assim, o povo de Tebas foi feito prisioneiro; eles foram levados para fora do seu país, as crianças foram esmagadas nas esquinas das ruas, e os inimigos tiraram sorte para ver quem ficava com as pessoas mais importantes e depois as levaram embora presas com correntes.
Nínive, você também vai ficar bêbada e vai andar atrapalhada, procurando fugir do inimigo.
Todas as suas fortalezas são como figueiras cheias de figos maduros: é só sacudir a figueira, e os figos caem na boca de quem quiser comer.
Os seus soldados são fracos como mulheres, e os portões da cidade estão abertos. O inimigo pode entrar à vontade, pois o fogo destruiu as fechaduras.
Guardem água em reservatórios, para que não falte quando o exército inimigo cercar a cidade, e reforcem as fortalezas. Amassem barro e preparem as formas para fazer tijolos.
Mesmo assim, vocês vão morrer no fogo ou na batalha; o inimigo acabará com vocês como os gafanhotos acabam com as colheitas. Tornem-se tão numerosos como os gafanhotos!
Há entre vocês mais negociantes do que estrelas no céu. Mas agora eles foram embora, como gafanhotos que batem as asas e saem voando.
As suas autoridades e os seus funcionários são como gafanhotos que pousam nas paredes quando faz frio; mas, logo que o sol começa a brilhar, eles saem voando, e ninguém sabe para onde foram.
O rei da Assíria e os seus governadores estão mortos, e os seus generais também morreram. O seu povo está espalhado pelas montanhas, e não há ninguém para juntá-los de novo.
Não há remédio para as suas feridas; elas não têm cura. Todos os que ouvem falar da sua desgraça ficam alegres e batem palmas. Pois não há ninguém que tenha escapado da sua crueldade que nunca se acaba.

Habacuque

Hc 1

Esta é a mensagem que Deus, por meio de uma visão, deu a Habacuque.
Ó SENHOR Deus, até quando clamarei pedindo ajuda, e tu não me atenderás? Até quando gritarei: "Violência!", e tu não nos salvarás?

Por que me fazes ver tanta maldade? Por que toleras a injustiça? Estou cercado de destruição e violência; há brigas e lutas por toda parte.
Por isso, ninguém obedece à lei, e a justiça nunca vence. Os maus levam vantagem sobre os bons, e a justiça é torcida.
O SENHOR diz ao seu povo: "Olhem as nações em volta de vocês e fiquem admirados e assustados. Pois o que vou fazer agora é uma coisa em que vocês não acreditariam, mesmo que alguém contasse.
Estou atiçando os babilônios, aquele povo cruel e violento, sempre pronto a marchar pelo mundo inteiro, a fim de conquistar as terras dos outros.
"Eles espalham o medo e o terror e fazem valer as suas próprias ordens e leis.
Os seus cavalos são mais rápidos do que os leopardos, são mais ferozes do que os lobos do deserto. Os seus cavaleiros avançam montados; eles vêm correndo de longe, rápidos como a águia quando se joga sobre o animal que ela está caçando.
Os soldados avançam, ansiosos para conquistar; conforme avançam, vão espalhando o terror. Os seus prisioneiros são muitos; são mais numerosos do que os grãos de areia da praia.
Os soldados babilônios zombam dos reis e caçoam dos governadores. Eles riem das fortalezas; levantam uma rampa de ataque e as conquistam.
Depois, vão em frente, como o vento que passa; eles não adoram outro deus senão a sua própria força."
Tu sempre exististe, ó SENHOR. Ó meu Santo Deus, tu és imortal. Tu és o nosso protetor. Ó SENHOR, tu escolheste os babilônios e lhes deste forças para nos castigar.
Mas como podes tolerar esses traidores, essa gente má? Os teus olhos são puros demais para olhar o mal; tu não suportas ver as pessoas cometendo maldades. Como é, então, que ficas calado quando esses malvados matam pessoas que são melhores do que eles?
Por que tratas os seres humanos como se fossem peixes, como se fossem animais que não têm chefe?
Pois os babilônios pegam outros povos como os pescadores pegam peixes. Com os seus anzóis e redes pegam os povos e os arrastam para terra. Aí se alegram e ficam contentes.
Oferecem sacrifícios às redes e apresentam ofertas aos anzóis, pois é por causa deles que os pescadores ficam ricos e têm muito que comer.
Será que os babilônios nunca deixarão de lutar e, sem dó nem piedade, continuarão a matar os povos?

Hc 2

Vou subir a minha torre de vigia e vou esperar com atenção o que Deus vai dizer e como vai responder à minha queixa.
E o SENHOR Deus disse: "Escreva em tábuas a visão que você vai ter, escreva com clareza o que vou lhe mostrar, para que possa ser lido com facilidade.
Ainda não chegou o tempo certo para que a visão se cumpra; porém ela se cumprirá sem falta. O tempo certo vai chegar logo; portanto, espere, ainda que pareça demorar, pois a visão virá no momento exato.
A mensagem é esta: Os maus não terão segurança, mas as pessoas corretas viverão por serem fiéis a Deus."
De fato, a riqueza engana, e as pessoas orgulhosas nunca têm sossego. A sua ganância não tem fim. Elas nunca estão satisfeitas: como o mundo dos mortos, sempre querem mais.
Mas os povos conquistados desprezam os babilônios e zombam deles, dizendo: "Ai de vocês que ficam ricos pegando coisas que não lhes pertencem! Até quando vão enriquecer obrigando os seus devedores a pagarem as dívidas?"
De repente, vocês, os babilônios, serão os devedores; aí os seus credores os forçarão a pagar as dívidas e com juros. Eles vão atacá-los, e vocês ficarão com medo; eles levarão embora tudo o que é de vocês.

Vocês roubaram as riquezas dos povos de muitos países, e agora eles vão fazer o mesmo com vocês. Vocês vão pagar pelos crimes e pelas violências que cometeram contra os povos do mundo e contra as suas cidades.
Ai de você, babilônio cruel, que encheu a sua casa com o que roubou dos outros! Com isso, você quis se proteger de todo perigo e escapar dos seus inimigos.
Mas os seus planos trouxeram vergonha para a sua família, e, ao destruir muitos povos, você pôs a sua própria vida em perigo.
Até as pedras das paredes e a madeira das vigas gritam contra você!
Ai de você, pois construiu a sua cidade sobre um alicerce de crime e de injustiças!
Todo o trabalho forçado dos povos que você conquistou não vai adiantar nada, e o que eles construíram vai ser destruído pelo fogo. Foi o SENHOR Todo-Poderoso quem fez isso.
E a terra ficará cheia do conhecimento da glória do SENHOR, assim como as águas enchem o mar.
Ai de você, pois dá ao seu companheiro vinho misturado com drogas! Ele fica bêbado, tira a roupa, e todos o vêem nu.
É você que vai perder a sua honra e ficar coberto de vergonha. Pois o SENHOR vai fazer você beber do copo da sua ira, e você também ficará bêbado. Em vez de receber homenagens, você será humilhado.
Você destruiu as árvores dos montes Líbanos e agora será destruído; você matou os animais e agora vai ficar com medo deles. Isso acontecerá por causa dos crimes e das violências que você cometeu contra os povos do mundo e contra as suas cidades.
Que valor tem um ídolo? Um ídolo não é mais do que uma imagem feita por um homem e que só serve para enganar. Os ídolos não podem falar; como é que alguém pode confiar num ídolo que ele mesmo fez?
Ai de você que diz a um ídolo de madeira: “Acorde!” e que ordena a um ídolo de pedra: “Fique de pé!” Será que um ídolo pode entregar alguma mensagem? Não! Não pode. Ele está todo coberto de ouro e de prata, mas é uma coisa morta.
O SENHOR está no seu santo Templo; que todos se calem na sua presença.

Hc 3

Esta é uma oração do profeta Habacuque.
Ó SENHOR, ouvi falar do que tens feito e estou cheio de temor. Faze agora, em nosso tempo, as coisas maravilhosas que fizeste no passado, para que nós também as vejamos. Mesmo que estejas irado, tem compaixão de nós!
Deus vem vindo da terra de Edom, o Santo Deus vem do monte Parã. A sua glória cobre os céus, e na terra todos o louvam.
Ele brilha como a luz, e raios de luz saltam da sua mão, onde se esconde o seu poder.
Na frente dele vão pragas terríveis, e atrás vêm doenças mortais.
Ele pára, e a terra treme; ele olha para as nações, e elas ficam com medo. Os montes antigos se abalam, caem as velhas montanhas por onde ele tem andado desde a eternidade.
Vi que os povos de Cuchã estão aflitos e que os moradores de Midiã estão com medo.
É contra os rios, ó SENHOR, que estás irado? É contra o mar que estás furioso? É por isso que montas os teus cavalos e vens vitorioso no teu carro de guerra?
Pegas o teu arco e te preparas para atirar as tuas flechas. Tu cavas a terra com enchentes.
As montanhas te viram e tremeram; uma tromba-d’água caiu do céu. As águas debaixo da terra rugiram; as suas ondas imensas se levantaram.
O sol e a lua deixaram de brilhar quando viram o brilho das tuas flechas e a luz brilhante da tua lança.
Na tua ira, marchaste pela terra inteira, na tua fúria, pisaste as nações.
Saíste para salvar o teu povo, para salvar o rei que escolheste. Feriste o chefe dos maus e acabaste completamente com o seu exército.
Com as tuas flechas, mataste o comandante dos soldados quando avançavam como uma tempestade para nos atacar; eles vinham orgulhosos, querendo nos destruir como quem mata um pobre em segredo.

Montado nos teus cavalos marchaste pelo mar, pelas ondas furiosas do mar.
Quando ouvi tudo isso, fiquei assustado, e os meus lábios tremeram de medo. Perdi todas as forças e não pude ficar de pé. Portanto, vou esperar, tranqüilo, o dia em que Deus castigará aqueles que nos atacam.
Ainda que as figueiras não produzam frutas, e as parreiras não dêem uvas; ainda que não haja azeitonas para apanhar nem trigo para colher; ainda que não haja mais ovelhas nos campos nem gado nos currais,
mesmo assim eu darei graças ao SENHOR e louvarei a Deus, o meu Salvador.
O SENHOR Deus é a minha força. Ele torna o meu andar firme como o de uma corça e me leva para as montanhas, onde estarei seguro.

Sofonias

Sf 1

Esta é a mensagem que o SENHOR Deus deu a Sofonias, no tempo em que Josias, filho de Amom, era rei de Judá. Sofonias era filho de Cusi, neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto do rei Ezequias.
O SENHOR Deus diz: — Vou acabar com tudo o que existe na terra,
isto é, as pessoas, os animais, as aves e os peixes. Eu vou castigar os maus. Acabarei completamente com os seres humanos.
— Castigarei o povo da terra de Judá e os moradores de Jerusalém. Farei desaparecer de Jerusalém o que ainda resta da adoração a Baal, e todos esquecerão os sacerdotes que serviam esse deus pagão.
Acabarei com todos os que sobem ao terraço, em cima das suas casas, e ali adoram o sol, a lua e as estrelas. E acabarei também com qualquer pessoa que adora a mim, o SENHOR, e jura pelo meu nome, mas jura também pelo nome do deus Moloque.
Destruirei todos os que se afastam de mim, que não procuram a minha ajuda, nem querem obedecer às minhas leis.
Está chegando o dia em que o SENHOR Deus vai julgar o seu povo. Portanto, calem-se todos na sua presença! Ele vai oferecer o seu povo como sacrifício e já convidou os inimigos para o ajudarem a fazer isso.
O SENHOR diz: — Naquele dia, eu vou castigar as autoridades, os filhos do rei e todos os que seguem costumes pagãos.
Castigarei também todos os que me adoram como os pagãos adoram os seus deuses e aqueles que enchem o templo do seu deus com presentes que ajuntaram por meio de roubo e violência.
— Naquele dia, haverá gritos de dor perto do Portão dos Peixes, na cidade de Jerusalém. Haverá gente gritando por socorro no bairro novo da cidade, e nos montes se ouvirão gritos de desespero.
Chorem também, vocês que moram na cidade baixa, pois todos os comerciantes serão mortos!
— Naquele dia, eu vou pegar lamparinas e revistar a cidade de Jerusalém. Castigarei todos os que estão tranqüilos e satisfeitos, os que pensam assim: “O SENHOR Deus não vai fazer nada; não vai salvar, nem castigar.”
Por isso, os bens deles serão roubados, e as suas casas serão destruídas. Eles construirão outras, mas não morarão nelas; farão plantações de uvas, mas não beberão o vinho.
O grande Dia do SENHOR está perto e vem chegando depressa! Será um dia terrível, em que até os soldados mais valentes gritarão de medo.
Será um dia de ira, um dia de aflição e angústia, de ruína e destruição, de escuridão e trevas; será um dia de nuvens escuras e pesadas.
Será um dia de sons de corneta e de gritos de batalha de soldados atacando cidades cercadas de muralhas e protegidas por altas torres de vigia.
O SENHOR diz: — Farei cair tantas desgraças sobre as pessoas, que elas andarão de um lado para outro como se estivessem cegas. Essa gente pecou contra mim, e por isso o seu sangue será derramado como água, e os seus corpos serão jogados fora como lixo.

Naquele dia, nem prata nem ouro os poderão salvar da ira de Deus, o SENHOR. O fogo da sua ira furiosa destruirá o mundo inteiro. Ninguém escapará, pois Deus vai acabar de uma só vez com todos os moradores da terra.

Sf 2

Pense bem e tome juízo, povo sem-vergonha,
antes que vocês sejam levados embora como a palha que desaparece num só dia; antes que a ira furiosa do SENHOR Deus caia sobre vocês; antes que chegue o Dia da ira do SENHOR.
Voltem para Deus todos os humildes deste país, todos os que obedecem às leis de Deus. Façam o que é direito e sejam humildes. Talvez assim vocês escapem do castigo no Dia da ira do SENHOR.
A cidade de Gaza ficará deserta, e Asquelom será abandonada. Os moradores de Asdode serão expulsos em menos de um dia, e os moradores de Ecrom serão levados embora como prisioneiros.
Ai de vocês, filisteus, que moram no litoral do mar Mediterrâneo! O SENHOR Deus passou esta sentença contra vocês: "Vou acabar com Canaã, a sua terra; todos os moradores serão mortos.
O seu país, no litoral, vai virar pastos, onde haverá barracas para os pastores e currais para os rebanhos."
Em Judá, as pessoas que não forem mortas ficarão com as terras do litoral. Ali elas cuidarão dos seus rebanhos e dormirão nas casas de Asquelom. Pois o SENHOR Deus vai lembrar do seu povo e o fará prosperar outra vez.
O SENHOR Todo-Poderoso diz: — Ouvi os moabitas e os amonitas zombarem do meu povo e o insultarem. Eles se gabaram de que iam conquistar a sua terra.
Portanto, eu, o Deus de Israel, juro pela minha vida que os países de Moabe e Amom vão ser destruídos como foram as cidades de Sodoma e Gomorra. As terras deles serão um deserto para sempre; ficarão cobertas de espinheiros, e haverá poços de sal por toda parte. Os que sobrarem do meu povo levarão embora tudo o que pertence aos moabitas e aos amonitas e ficarão com as terras deles.
É assim que eles serão castigados. Pois ficaram orgulhosos, insultaram o povo do SENHOR Todo-Poderoso e se gabaram de que iam conquistá-lo.
O SENHOR os atacará de um modo terrível; ele acabará com todos os deuses do mundo. Então todos os povos, cada um no seu próprio país, adorarão a Deus.
O povo da Etiópia também será morto pela espada de Deus, o SENHOR.
Deus levantará a mão contra a Assíria, no Norte. Ele destruirá aquele país, acabará com a cidade de Nínive e a deixará sem moradores, como se fosse um deserto onde não existe água.
Rebanhos de ovelhas e todo tipo de animais selvagens descansarão na cidade. Corujas pousarão nas ruínas das casas e piarão nas janelas, e corvos soltarão gritos nas soleiras das portas. Toda a madeira das casas será arrancada.
Tudo isso vai acontecer com Nínive, a cidade orgulhosa que se gabava do seu poder, dizendo: "Não há outra cidade tão poderosa como eu!" E ela vai virar um deserto, um lugar onde moram animais. Quem passar por perto vai ficar espantado e horrorizado ao ver tamanha destruição.

Sf 3

Ai de Jerusalém, cidade rebelde e cheia de corrupção, que persegue os seus moradores!
Jerusalém não escuta o que o SENHOR Deus diz, nem quer que ele a corrija. Não confia no seu Deus, nem procura a sua ajuda.
As suas autoridades são como leões que rugem, e os juízes são como lobos ferozes que devoram tudo de uma vez, sem deixar nada para o dia seguinte.
Os profetas são orgulhosos e enganadores. Os sacerdotes profanam o santuário e desobedecem à lei de Deus.
Mas o SENHOR ainda está na cidade e sempre faz o que é certo e nunca o que é errado. Todas as manhãs, sem falta, ele manda fazer o que é direito; mas os que são maus continuam na mesma e não se sentem envergonhados.

O SENHOR Deus diz: — Eu destruí nações, arrasei cidades e deixei em ruínas as torres de vigia e as ruas. As cidades estão desertas; não há mais ninguém morando nelas.
Pensei assim: "Agora, o meu povo vai me temer. Eles deixarão que eu os corrija e não esquecerão as muitas vezes em que eu os castiguei." Mas eles se esforçaram ainda mais para fazer tudo o que é mau.
Portanto, o SENHOR Deus diz: — Esperem o dia em que vou me levantar e acusar as nações. Decidi reunir todas as nações, todos os reinos, a fim de castigá-los. Eles sentirão a minha ira, pois derramarei o meu furor sobre eles, e o mundo inteiro será destruído pelo fogo da minha ira.
— Então farei com que os povos parem de adorar ídolos e adorem somente a mim, o SENHOR, e farei também com que todos me obedeçam com a mesma dedicação.
E o meu povo que está espalhado pelas nações virá me oferecer sacrifícios; eles virão até dos lugares mais distantes da Etiópia.
Naquele tempo, vocês, o meu povo, não vão sentir mais vergonha por causa das vezes que se revoltaram contra mim. Pois eu farei desaparecer do meio de vocês todos os orgulhosos e vaidosos. Nunca mais vocês vão se sentir orgulhosos no meu monte santo.
Deixarei em Jerusalém um povo humilde e ajuizado, que confia em mim.
Os que sobrarem do povo de Israel nunca mais farão maldades, não mentirão, nem procurarão enganar ninguém. Terão comida à vontade, estarão seguros e não ficarão com medo de ninguém.
Povo de Israel, cante louvores a Deus! Alegrem-se, moradores de Jerusalém, e louvem a Deus com todo o coração!
O SENHOR Deus anulou a sentença que havia contra vocês e afastou todos os inimigos do seu povo. O SENHOR, o Rei de Israel, está com vocês, e vocês não precisam mais ter medo da desgraça.
Chegará o dia em que dirão a Jerusalém: "Não tenha medo, povo de Sião, não desanime, nem perca a coragem.
Pois o SENHOR, seu Deus, está com vocês; ele é poderoso e os salvará. Deus ficará contente com vocês e por causa do seu amor lhes dará nova vida. Ele cantará e se alegrará,
como se faz num dia de festa." O SENHOR Deus diz: "Eu afastarei a ameaça que está sobre vocês e os livrarei da desgraça.
Quando chegar aquele dia, castigarei aqueles que os perseguem. Salvarei os aleijados e trarei de volta os que foram espalhados. Vocês foram envergonhados em toda parte, mas depois terão louvor e glória.
Quando chegar aquele dia, eu os ajuntarei e os trarei de volta para o seu país. Farei com que prosperem de novo; vocês serão famosos no mundo inteiro, e todos os povos os respeitarão." Eu, o SENHOR, falei.

Ageu

Ag 1

No segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia, no primeiro dia do sexto mês, o SENHOR Deus mandou uma mensagem por meio do profeta Ageu. Essa mensagem era para o governador de Judá, Zorobabel, filho de Salatiel, e para o Grande Sacerdote Josué, filho de Jozadaque.
O SENHOR Todo-Poderoso disse o seguinte: — O povo está dizendo que ainda não chegou o tempo de reconstruir o Templo.
Por isso, o SENHOR falou assim por meio do profeta Ageu:
— Povo de Judá, será que fica bem vocês viverem em casas luxuosas enquanto o meu Templo continua destruído?
Pensem bem no que tem acontecido com vocês.
Vocês semearam muitas sementes, mas colheram pouco; têm comida, mas não é suficiente para matar a fome; têm vinho, mas não dá para ficarem bêbados; têm roupas, porém elas não chegam para os proteger do frio; e o salário que o trabalhador recebe não dá para viver.
Por isso o SENHOR Todo-Poderoso diz: — Pensem bem no que tem acontecido com vocês.

Agora, vão até as montanhas, tragam madeira e construam de novo o Templo. Eu ficarei muito contente com esse Templo e ali serei adorado e honrado.
— Vocês esperavam colheitas grandes, porém elas foram pequenas. E, quando estavam levando para casa o pouco que colheram, eu soprei tudo para longe. E por que foi que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, fiz isso? Foi porque vocês só vivem cuidando das suas próprias casas, mas não se importam com a minha Casa, que está destruída.
É por isso que não chove e os campos não produzem colheitas.
Eu fiz com que houvesse seca nos campos e nas montanhas; fiz com que a seca atingisse as plantações de cereais, as parreiras, as oliveiras e todas as outras plantações do país. Ela castigou as pessoas, os animais e todas as plantações.
Então Zorobabel, o governador de Judá, e Josué, o Grande Sacerdote, e todos os que haviam voltado do cativeiro na Babilônia temeram a Deus e obedeceram à mensagem que o SENHOR, o Deus deles, tinha mandado por meio do profeta Ageu.
E assim Ageu, o mensageiro de Deus, falou e entregou ao povo de Judá a seguinte mensagem: — Eu estarei com vocês. Eu, o SENHOR, falei.
O SENHOR deu coragem e ânimo a Zorobabel, o governador de Judá, a Josué, o Grande Sacerdote, e a todos os que haviam voltado do cativeiro na Babilônia. Eles foram e começaram a trabalhar no Templo do seu Deus, o SENHOR Todo-Poderoso,
no dia vinte e quatro do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

Ag 2

Neste segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia, no dia vinte e um do sétimo mês, o SENHOR falou de novo com o profeta Ageu. Deus mandou
que ele fosse falar com Zorobabel, o governador de Judá, com Josué, o Grande Sacerdote, e com todo o povo e lhes dissesse o seguinte:
— Deve haver alguém aqui que viu o Templo quando ele ainda era belo. Mas vejam como está agora! Não lhes parece que não vale nada mesmo?
No entanto tenham coragem! Coragem, Zorobabel! Coragem, Josué! Coragem, toda a gente deste país! Trabalhem todos, pois eu, o SENHOR Todo-Poderoso, estou com vocês.
Conforme a aliança que fiz com o meu povo quando o tirei do Egito, o meu Espírito sempre está com vocês. Portanto, não fiquem com medo.
— Pois é isto o que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, digo: Daqui a pouco farei com que tremam o céu e a terra, o mar e a terra firme.
Vou fazer com que tremam todas as nações, e as suas riquezas serão trazidas para o meu Templo aqui em Jerusalém. E assim encherei o meu Templo de beleza.
Toda a prata e todo o ouro do mundo são meus.
Então o novo Templo será ainda mais belo do que o primeiro, e dali eu darei prosperidade e paz ao meu povo. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, falei.
Neste mesmo ano, no dia vinte e quatro do nono mês, o SENHOR falou de novo com o profeta Ageu.
O SENHOR Todo-Poderoso disse: — Vá falar com os sacerdotes e peça a opinião deles a respeito da seguinte questão:
Suponham que alguém esteja levando na dobra da sua capa um pedaço da carne que foi oferecida em sacrifício a Deus. Então, se a capa tocar num pão, ou num cozido, ou em vinho, ou em azeite, ou em qualquer outra comida, isso quer dizer que estas coisas também ficarão puras? Ageu fez a pergunta, e os sacerdotes disseram que não.
Aí Ageu perguntou aos sacerdotes: — E, se alguém ficou impuro por ter tocado num defunto e depois tocar em qualquer uma daquelas comidas, isso quer dizer que elas também ficam impuras?
Os sacerdotes responderam: — Sim! Elas ficam impuras.
Então Ageu disse: — O SENHOR diz que é exatamente isso o que acontece com esse povo. Para Deus, são impuros todo o povo deste país, tudo o que eles fazem e todos os sacrifícios que são oferecidos no altar.

O SENHOR Deus diz: — Pensem bem em tudo o que aconteceu desde aquele dia. Antes de vocês terem começado a construção do Templo,
o que é que acontecia? Se alguém ia até um depósito procurando duzentos quilos de trigo, encontrava só cem quilos; se fosse até o lugar onde se faz vinho querendo cem litros, encontrava somente quarenta.
Eu os castiguei com ventos muito quentes, com pragas nas plantas e com chuvas de pedra e assim destruí todas as suas plantações; mas mesmo assim vocês não voltaram para mim.
Hoje mesmo, no dia vinte e quatro do nono mês, vocês acabaram de construir o alicerce do Templo. E vejam bem o que vai acontecer daqui em diante.
Mesmo que agora não haja trigo nos depósitos, mesmo que as parreiras, as figueiras, as romãzeiras e as oliveiras não tenham produzido nada, de hoje em diante eu os abençoarei.
Naquele mesmo dia, o dia vinte e quatro do nono mês, o SENHOR falou de novo com Ageu
e mandou que ele dissesse a Zorobabel, o governador de Judá, o seguinte: — Eu vou fazer tremer o céu e a terra;
vou derrubar os tronos dos reis e acabar com o poder de todos eles. Vou destruir os carros de guerra e os que andam neles, e os cavalos também morrerão; os cavaleiros matarão uns aos outros.
E, quando aquele dia chegar, eu farei com que, em meu nome, você governe o meu povo, pois você é o meu servo escolhido. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, falei.

Zacarias

Zc 1

No oitavo mês do segundo ano de Dario como rei da Pérsia, o SENHOR Deus falou com o profeta Zacarias, filho de Baraquias e neto de Ido. O Deus Todo-Poderoso mandou que ele dissesse ao povo o seguinte:
— Eu, o SENHOR, fiquei muito irado com os seus antepassados.
Portanto, agora eu digo a vocês: Voltem para mim, e eu, o SENHOR Todo-Poderoso, voltarei para vocês.
Não sejam como os seus antepassados, que não deram atenção aos profetas antigos quando eles anunciaram esta minha mensagem: "O SENHOR Todo-Poderoso ordena que vocês deixem de ser maus e que abandonem as suas maldades." Mas eles não me obedeceram.
E agora onde estão os seus antepassados? E será que aqueles profetas ainda estão vivos?
Por meio dos meus servos, os profetas, eu mandei mensagens e avisos aos antepassados de vocês. Mas eles não deram atenção e por isso foram castigados. Então eles se arrependeram e disseram: "O SENHOR Todo-Poderoso fez o que tinha decidido fazer e nos castigou por causa dos nossos pecados. Ele fez o que merecíamos."
No dia vinte e quatro do mês onze, chamado sebate, do segundo ano do reinado de Dario, eu, o profeta Zacarias, filho de Baraquias e neto de Ido, recebi uma mensagem de Deus, o SENHOR.
Naquela noite, tive uma visão e nela vi um anjo do SENHOR montado num cavalo vermelho. O anjo estava parado num vale, no meio de umas moitas, e atrás dele estavam outros anjos montados, uns em cavalos vermelhos, outros em cavalos baios, e outros em cavalos brancos.
Perguntei ao anjo que falava comigo: — Meu senhor, quem são esses anjos montados em cavalos?
Ele respondeu: — Eu vou lhe dizer.
Aí o anjo que estava no meio das moitas disse: — Eles são os anjos que o SENHOR Deus enviou para andarem pelo mundo inteiro.
Então aqueles anjos disseram ao anjo que estava no meio das moitas: — Acabamos de andar por toda a terra e vimos que tudo está calmo e em paz.
E o anjo do SENHOR disse: — Ó SENHOR Todo-Poderoso, já faz setenta anos que estás irado com Jerusalém e com as cidades de Judá. Quanto tempo vai passar até que tenhas compaixão delas?
O SENHOR Deus respondeu com carinho ao anjo que estava falando comigo e disse palavras de consolo.
Aí o anjo que falava comigo mandou que eu anunciasse em voz alta o seguinte: — Esta é a mensagem do SENHOR Todo-Poderoso: "Eu tenho grande amor por Jerusalém, a minha cidade.

E estou muito irado com as nações que vivem sossegadas. Pois, quando eu estava um pouco irado com o meu povo, elas fizeram com que ele sofresse muito.
Portanto, cheio de compaixão, voltei para Jerusalém. E eu, o SENHOR Todo-Poderoso, prometo que o Templo e a cidade toda serão construídos de novo."
E o anjo me disse também: — Anuncie que o SENHOR Todo-Poderoso diz que as cidades dele terão de novo muitas riquezas. E ele ajudará Jerusalém, que voltará a ser a sua cidade escolhida.
Tive outra visão e vi quatro chifres de boi.
Perguntei ao anjo que falava comigo: — Que querem dizer estes chifres? Ele respondeu: — Eles representam as nações que espalharam pelo mundo inteiro os moradores de Judá, de Israel e de Jerusalém.
Aí o SENHOR Deus me mostrou quatro ferreiros.
Eu perguntei: — O que é que eles vêm fazer? Ele respondeu: — Os chifres são as nações que espalharam os moradores de Judá de tal maneira, que ninguém tinha coragem de levantar a cabeça. E agora estes ferreiros representam os que estão vindo para assustar e quebrar aqueles chifres, isto é, aquelas nações que conquistaram a terra de Judá e espalharam o seu povo.

Zc 2

Tive ainda outra visão. Vi um homem segurando uma fita de medir
e perguntei: — Aonde você vai? Ele respondeu: — Vou medir Jerusalém para saber o seu comprimento e a sua largura.
Então vi que o anjo que havia falado comigo ia saindo. Nisso, outro anjo veio se encontrar com ele, e o primeiro anjo disse: — Corra depressa e diga ao rapaz que está com a fita de medir: "Jerusalém terá moradores de novo, e haverá tantas pessoas e tantos animais morando lá, que não será possível construir uma muralha em volta da cidade.
Pois o SENHOR Deus promete que ele mesmo será como uma muralha de fogo em volta de Jerusalém e que ele morará na cidade e ali mostrará a sua glória."
(6-7) O SENHOR Deus diz ao seu povo: — Atenção! Atenção! Vocês que são prisioneiros na Babilônia, fujam. Fujam daquele país do Norte! Eu os espalhei por toda parte, mas agora é hora de vocês voltarem para Jerusalém.
(6-7) O SENHOR Deus diz ao seu povo: — Atenção! Atenção! Vocês que são prisioneiros na Babilônia, fujam. Fujam daquele país do Norte! Eu os espalhei por toda parte, mas agora é hora de vocês voltarem para Jerusalém.
Pelo seu poder, o SENHOR Todo-Poderoso me mandou entregar a seguinte mensagem às nações que tinham levado embora toda a riqueza do seu povo: — Quem toca no meu povo toca na menina dos meus olhos.
Portanto, eu mesmo lutarei contra vocês. E toda a sua riqueza será levada embora por aqueles que antes eram seus prisioneiros. Quando isso acontecer, o povo saberá que o SENHOR Todo-Poderoso me enviou.
O SENHOR Deus diz: — Moradores de Jerusalém, cantem de alegria, pois eu virei morar com vocês!
Naquele dia, muitos povos se juntarão a Deus, o SENHOR, e serão o seu povo, e ele morará com eles. Aí o povo de Israel saberá que o SENHOR Todo-Poderoso me enviou para falar com eles.
Mais uma vez a terra de Judá será a parte especial de Deus na Terra Santa, e Jerusalém será de novo a sua cidade escolhida.
Que todos se calem na presença de Deus, o SENHOR, pois ele vem do seu lugar santo para morar com o seu povo.

Zc 3

Em outra visão, Deus me mostrou o Grande Sacerdote Josué, que estava de pé em frente do Anjo do SENHOR. Satanás estava à direita de Josué, pronto para acusá-lo.
O Anjo do SENHOR disse a Satanás: — Que Deus o condene, Satanás! Que o SENHOR, que escolheu Jerusalém, o condene! Esse homem é como um tição tirado do fogo.

Josué, vestido com roupas sujas, continuava de pé em frente do Anjo.
Aí o Anjo disse aos seus ajudantes que tirassem a roupa de Josué e depois lhe disse: — Assim eu tiro os seus pecados e agora vou vesti-lo com roupas de festa.
Em seguida, o Anjo mandou que os seus ajudantes pusessem na cabeça de Josué um turbante que havia sido purificado. Eles puseram o turbante na cabeça dele e o vestiram com roupas de festa; e o Anjo do SENHOR continuava ali de pé.
E ele disse a Josué:
— O SENHOR Todo-Poderoso lhe diz o seguinte: "Se você obedecer às minhas leis e cumprir os seus deveres conforme eu ordeno, você será o administrador do Templo. Cuidará do santuário e de todos os outros edifícios; e, como estes anjos que estão aqui, você terá o mesmo direito de estar na minha presença.
Portanto, escute, Grande Sacerdote Josué, e escutem também os sacerdotes que estão com você. Vocês todos são um sinal de que eu vou enviar ao meu povo o meu servo que se chama 'Ramo Novo'.
Coloquei em frente de Josué uma pedra que tinha sete lados. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, vou gravar nela um nome e num só dia vou tirar o pecado deste país.
Naquele dia, cada um de vocês poderá convidar os vizinhos para que venham e fiquem à vontade debaixo das parreiras e das figueiras. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, falei."

Zc 4

O anjo que havia falado comigo voltou e me acordou, como se acorda alguém que está dormindo.
Ele me perguntou: — O que é que você está vendo? Respondi: — Estou vendo um candelabro de ouro e em cima dele um vaso para o azeite; há sete lamparinas no candelabro, e há sete tubos por onde o azeite chega até as lamparinas.
Perto do candelabro, estou vendo duas oliveiras, uma de cada lado.
Aí perguntei ao anjo: — Meu senhor, o que quer dizer isso?
— Você não sabe? — ele perguntou. — Não, senhor! — respondi.
Depois disso, o anjo mandou que eu entregasse a Zorobabel a seguinte mensagem de Deus, o SENHOR: — Não será por meio de um poderoso exército nem pela sua própria força que você fará o que tem de fazer, mas pelo poder do meu Espírito. Sou eu, o SENHOR Todo-Poderoso, quem está falando.
— Diante de Zorobabel, altas montanhas vão virar campos planos. Ele vai trazer a pedra mais importante do Templo, e o povo vai gritar: "Que beleza! Que beleza!"
O SENHOR falou comigo mais uma vez.
Ele disse: — Zorobabel pôs o alicerce deste Templo e ele mesmo vai terminar a construção. Quando isso acontecer, o povo saberá que eu, o SENHOR Todo-Poderoso, enviei você para falar a eles.
E os que não deram valor a um começo tão humilde vão ficar alegres quando virem Zorobabel terminando a construção do Templo. — As sete lamparinas representam os sete olhos do SENHOR Deus, que vêem tudo o que se passa no mundo inteiro.
Aí eu perguntei: — E o que querem dizer as duas oliveiras, uma de cada lado do candelabro?
E perguntei também: — E o que querem dizer os dois ramos da oliveira, que estão perto dos dois tubos de ouro por onde passa o azeite?
— E você não sabe? — ele perguntou. — Não, senhor! — respondi.
Então ele explicou: — Eles representam os dois homens que foram escolhidos e ungidos para servir o Senhor do mundo inteiro.

Zc 5

Tive ainda outra visão. Vi um livro em forma de rolo, que estava voando.
E o anjo me perguntou: — O que é que você está vendo? Eu respondi: — Estou vendo um rolo voando; ele tem nove metros de comprimento por quatro e meio de largura.

O anjo explicou: — Neste rolo, está escrita a maldição que vai se espalhar pelo país inteiro. De um lado do rolo, está escrito que serão expulsos do país todos os que roubam; do outro lado, está escrito que serão expulsos todos os que fazem juramentos falsos pelo nome de Deus.
O SENHOR Todo-Poderoso promete que ele mandará essa maldição, e ela entrará nas casas dos ladrões e dos que juram falso pelo nome dele. Ela ficará naquelas casas até que estejam completamente destruídas; e não sobrarão nem vigas nem pedras.
O anjo que havia falado comigo voltou e me disse: — Olhe o que vem vindo agora!
— O que é isto? — eu perguntei. Ele respondeu: — É uma cesta, e ela representa os pecados do povo deste país.
A cesta tinha uma tampa de chumbo; levantaram a tampa, e lá dentro estava uma mulher sentada.
O anjo explicou: — Esta mulher representa a maldade. Então ele a empurrou para o fundo da cesta e fechou a tampa.
Olhei e vi duas mulheres que tinham asas como as da cegonha. As mulheres voavam, levadas pelo vento. Elas chegaram, pegaram a cesta e saíram voando.
Perguntei ao anjo: — Para onde elas estão levando a cesta?
Ele respondeu: — Para a Babilônia. Lá elas vão construir um templo, onde vão colocar a cesta numa base.

Zc 6

Tive mais uma visão. Vi dois montes feitos de bronze, e do meio deles estavam saindo quatro carros de guerra.
O primeiro carro era puxado por cavalos vermelhos; o segundo, por cavalos pretos;
o terceiro, por cavalos brancos; e o quarto, por cavalos baios.
Perguntei ao anjo: — Meu senhor, o que são estes carros de guerra?
Ele respondeu: — São os quatro ventos, que estão saindo da presença do Senhor do mundo inteiro.
O carro puxado pelos cavalos pretos vai para a Babilônia, a terra do Norte; o carro puxado pelos cavalos brancos vai para a terra do Oeste; e o carro puxado pelos cavalos baios vai para a terra do Sul.
Os cavalos baios saíram, com vontade de correr pelo mundo inteiro. Então o anjo ordenou: — Vão e corram pelo mundo inteiro! E eles fizeram isso.
Aí o anjo me chamou e disse: — Os cavalos que foram para a terra do Norte vão fazer parar a ira do SENHOR contra aquele país.
O SENHOR Deus falou comigo. Ele disse:
— Vá receber as ofertas feitas por Heldai, Tobias e Jedaías, que voltaram do cativeiro na Babilônia. Depois, vá logo até a casa de Josias, filho de Sofonias,
com a prata e o ouro que você tiver recebido e faça uma coroa. Coloque a coroa na cabeça do Grande Sacerdote Josué, filho de Jozadaque.
E diga a ele que o SENHOR Todo-Poderoso promete o seguinte: “O homem chamado de ‘Ramo Novo’ brotará das suas próprias raízes e construirá de novo o Templo do SENHOR.
É ele que vai reconstruir o Templo e receber as honrarias que pertencem a um rei. Ele vai sentar no seu trono e reinar. Um sacerdote se sentará no seu próprio trono, e haverá uma paz perfeita entre ‘O Ramo Novo’ e esse sacerdote.”
Mas depois a coroa será colocada no Templo do SENHOR em memória de Heldai, de Tobias, de Jedaías e de Josias, filho de Sofonias.
Pessoas que moram longe de Jerusalém virão ajudar a construir de novo o Templo do SENHOR. Aí vocês saberão que o SENHOR Todo-Poderoso me enviou a vocês. Tudo isso acontecerá se obedecerem com todo o coração às leis do SENHOR, o Deus de vocês.

Zc 7

No dia quatro do mês nove, chamado quisleu, do quarto ano do reinado de Dario, o SENHOR Deus me deu uma mensagem.

Isso aconteceu quando o povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque, com os seus companheiros, ao Templo do SENHOR Todo-Poderoso para pedirem a ajuda dele.
E deviam também fazer aos sacerdotes do Templo e aos profetas a seguinte pergunta: — Faz muitos anos que nós choramos e jejuamos no quinto mês, o mês em que o Templo foi destruído. Devemos continuar fazendo isso?
Então o SENHOR Todo-Poderoso falou comigo
e mandou que eu dissesse o seguinte ao povo e aos sacerdotes: — Já faz setenta anos que vocês choram e jejuam no quinto mês e também no sétimo. Mas não é em minha honra que vocês fazem isso.
E, quando comem e bebem, é só para satisfazer os seus próprios desejos.
Essa mensagem foi a mesma que o SENHOR Deus tinha dado antes por meio dos profetas antigos, quando Jerusalém estava em paz e tinha muitos moradores. E o mesmo acontecia nas cidades ao redor e nas cidades da região sul e nas planícies de Judá.
O SENHOR Deus falou com Zacarias e disse:
— Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, tinha ordenado isto ao povo: "Sejam honestos e corretos e tratem uns aos outros com bondade e compaixão.
Não explorem as viúvas, nem os órfãos, nem os estrangeiros que moram com vocês, nem os pobres. E não façam planos para prejudicar os seus patrícios."
Porém eles se revoltaram e não quiseram obedecer. Viraram as costas para mim e taparam os ouvidos para não ouvir as minhas ordens.
Tornaram os corações deles duros como o diamante a fim de não obedecer à Lei e às mensagens que eu, por meio do meu Espírito, dei aos profetas antigos. Por isso, eu fiquei muito irado com eles.
E assim como eles não quiseram ouvir quando eu falei, assim também eu não vou escutar quando eles orarem a mim. Sou eu, o SENHOR Todo-Poderoso, quem está falando.
Como um furacão, eu os espalhei por todos os países estrangeiros, e a terra de onde saíram ficou tão arrasada, que ninguém podia viver lá. Uma terra tão boa e tão rica virou um deserto!

Zc 8

O SENHOR Todo-Poderoso falou comigo e disse:
— Eu tenho um grande amor por Jerusalém, um amor que me faz ficar irado contra os seus inimigos.
Eu voltarei para Jerusalém e ali morarei. Então Jerusalém será chamada de "Cidade Fiel", e o monte do SENHOR Todo-Poderoso será chamado de "Monte Santo".
Mais uma vez, os velhinhos e as velhinhas, com as suas bengalas na mão, vão se sentar nas praças de Jerusalém.
E as praças ficarão cheias de meninos e meninas brincando.
Isso pode parecer impossível aos que voltaram do cativeiro na Babilônia, mas não é impossível para mim, o SENHOR Todo-Poderoso.
Vou salvar o meu povo; eu os tirarei dos países do Leste e do Oeste, para onde foram levados como prisioneiros,
e os trarei de volta para Jerusalém, onde ficarão morando. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus e os governarei com justiça e fidelidade.
O SENHOR Todo-Poderoso diz: — Portanto, tenham coragem, todos os que estão ouvindo agora o mesmo que os profetas disseram quando se começou a reconstrução do Templo do SENHOR Todo-Poderoso e foram colocados os seus alicerces.
Pois até aquele tempo não havia dinheiro para pagar os trabalhadores, e os animais de carga não rendiam dinheiro para os seus donos. Havia tantos inimigos, que ninguém vivia seguro, pois eu fiz com que todos fossem inimigos uns dos outros.
Mas eu, o SENHOR Todo-Poderoso, prometo que agora não vou tratar os que restam deste povo como fiz no passado.
Eles semearão as suas terras em paz; as parreiras darão uvas, a terra dará boas colheitas, e cairá chuva do céu. Darei tudo isso aos que restarem do meu povo.

Moradores de Judá e de Israel! No passado os povos de outras nações maldiziam uns aos outros assim: "Que Deus os castigue como castigou o povo de Judá e de Israel!" Mas eu vou salvar vocês, e no futuro aqueles mesmos povos dirão uns aos outros: "Que Deus os abençoe como abençoou o povo de Judá e de Israel!" Não fiquem com medo! Tenham coragem!
O SENHOR Todo-Poderoso diz ao povo: — Quando os seus antepassados me fizeram ficar irado, eu os castiguei, como havia resolvido antes. Não mudei de idéia.
E agora resolvi abençoar o povo de Jerusalém e de Judá e não vou mudar de idéia. Portanto, não fiquem com medo.
São estas as coisas que vocês devem fazer: digam todos a verdade uns aos outros e decidam com justiça os casos nos tribunais a fim de que haja paz.
Porém não façam planos para prejudicar uns aos outros e não jurem falso, pois eu, o SENHOR, odeio tudo isso.
O SENHOR Todo-Poderoso falou comigo e disse:
— Os jejuns do quarto, quinto, sétimo e décimo meses de cada ano vão virar dias de alegria, dias de festa para o povo de Judá. Portanto, amem a verdade e a paz.
O SENHOR Todo-Poderoso diz: — Vai chegar o dia em que moradores de muitas cidades virão até Jerusalém.
Os moradores de uma cidade dirão aos de outra cidade: "Nós vamos adorar o SENHOR Todo-Poderoso e pedir que ele nos abençoe!" E os outros responderão: "Pois nós vamos com vocês!"
Muitos povos e nações poderosas virão a Jerusalém para adorar o SENHOR Todo-Poderoso e pedirem que ele os abençoe.
Naqueles dias, dez estrangeiros irão agarrar um judeu para lhe dizer: "Nós queremos seguir a sua religião, pois ouvimos dizer que Deus está com vocês."

Zc 9

Esta é a mensagem de Deus, o SENHOR: ele anuncia que a terra de Hadraque e a cidade de Damasco serão castigadas. Tanto as cidades da Síria como as tribos de Israel são do SENHOR.
A cidade de Hamate, que fica perto daquelas cidades, também é do SENHOR, e as cidades de Tiro e de Sidom, com toda a sua cultura, também são dele.
O povo de Tiro construiu fortalezas para se proteger e amontoou tanta prata como se fosse pó e tanto ouro como se fosse lama.
Mas o Senhor vai levar tudo embora; ele jogará no mar as riquezas de Tiro, e a cidade será destruída por um incêndio.
Quando os moradores da cidade de Asquelom souberem disso, ficarão com medo. O povo de Gaza também vai sofrer muito, e o povo de Ecrom perderá toda a esperança. O rei de Gaza morrerá, e Asquelom ficará sem moradores.
Mestiços morarão em Asdode. O SENHOR diz: — Eu vou humilhar esses filisteus orgulhosos.
Não vou deixar que comam carne com sangue nem qualquer outra comida impura. Os que sobrarem desse povo serão meus e farão parte da tribo de Judá. Os moradores de Ecrom também farão parte do meu povo, como aconteceu com os jebuseus.
Vou defender o meu povo dos seus inimigos e não vou deixar que os exércitos deles invadam a minha terra. Nunca mais haverá um chefe cruel dominando o meu povo, pois eu tenho visto como tem sofrido.
Alegre-se muito, povo de Sião! Moradores de Jerusalém, cantem de alegria, pois o seu rei está chegando. Ele vem triunfante e vitorioso; mas é humilde, e está montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta.
Ele acabará com os carros de guerra de Israel e com a cavalaria de Jerusalém; os arcos e as flechas serão destruídos. Ele fará com que as nações vivam em paz; o seu reino irá de um mar a outro, e desde o rio Eufrates até os fins da terra.
O SENHOR Deus diz: "Moradores de Jerusalém, eu fiz uma aliança com vocês, que foi selada com sangue. Por isso, vou tirar o seu povo do cativeiro, daquele poço sem água.
Prisioneiros, voltem para a sua fortaleza; voltem todos os que ainda têm esperança. Pois vou lhes dar duas vezes mais bênçãos do que os castigos que vocês receberam.

Vou usar Judá como arco de guerra, e o povo de Israel será as flechas. Os homens de Jerusalém serão a minha espada, e com ela vou fazer guerra contra a Grécia."
O SENHOR aparecerá sobre o seu povo e atirará as suas flechas como se fossem relâmpagos. O SENHOR tocará a corneta e avançará no meio das tempestades do Sul.
O SENHOR Todo-Poderoso protegerá o seu povo; eles derrotarão os soldados inimigos e destruirão as suas armas; beberão o sangue dos inimigos como se fosse vinho e ficarão cheios como uma taça de vinho quando é derramado em cima do altar.
Naquele dia, o SENHOR salvará o seu povo como um pastor salva as suas ovelhas; eles brilharão no seu país como pedras preciosas numa coroa.
Como será bom e belo esse país! Haverá trigo e vinho com fartura, e os moços e as moças crescerão fortes e bonitos.

Zc 10

Peçam a Deus, o SENHOR, que mande as chuvas da primavera, pois é ele quem manda as nuvens e a chuva para fazer com que os campos produzam colheitas para todos.
Não adianta vocês consultarem os ídolos ou os médiuns, pois eles só dizem bobagens e mentiras. Os que explicam sonhos são falsos, e as suas palavras de consolo não ajudam nada. Por isso, o povo vive aflito e anda sem direção, como ovelhas que não têm pastor.
O SENHOR Deus diz: — Estou irado com os chefes estrangeiros que governam o meu povo e vou castigá-los duramente. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, vou tomar conta do meu rebanho, o povo de Judá, e vou fazer com que eles sejam como o meu forte cavalo de guerra.
Do meio deles, virão todos os chefes, líderes militares e governadores do meu povo.
Todos juntos vencerão e serão como os soldados que pisam os seus inimigos na lama das ruas. Lutarão porque eu, o SENHOR, estou com eles, e derrotarão até os inimigos montados a cavalo.
O SENHOR Deus diz: "Darei forças ao povo de Judá, salvarei o povo de Israel. Tenho compaixão deles e os trarei de volta do cativeiro. Será como se eu nunca os tivesse rejeitado, pois eu sou o SENHOR, o Deus deles, e atendo as suas orações.
Os homens de Israel serão fortes como soldados, serão alegres como os que bebem vinho. Os seus descendentes ouvirão falar disso e ficarão contentes e alegres por causa do que eu, o SENHOR, fiz.
"Chamarei o meu povo e os juntarei, pois eu os trarei de volta para o seu país. E serão novamente tão numerosos como eram no passado.
Eu os espalhei pelas nações distantes, mas mesmo assim eles não têm esquecido de mim. Eles e os seus filhos continuarão vivos e voltarão de novo para a sua terra.
Eu os farei voltar do Egito e da Assíria e os levarei para as terras de Gileade e do Líbano. Serão tantos, que não haverá lugar para todos.
Atravessarão o mar Vermelho, e eu, o SENHOR, baterei nas ondas e secarei as águas do rio Nilo. Destruirei o orgulho da Assíria e acabarei com o poder do Egito.
Darei forças ao meu povo, e pelo meu poder eles viverão. Eu, o SENHOR, falei."

Zc 11

Líbano, abra as suas portas para que o fogo acabe com os seus cedros.
Chorem, pinheiros, pois os cedros caíram! Aquelas belas árvores foram destruídas! Chorem, carvalhos de Basã, pois a mata virgem foi derrubada!
Os pastores gemem e choram, pois os belos pastos foram destruídos. Os leões estão rugindo porque as matas do rio Jordão foram derrubadas.
O SENHOR, meu Deus, me disse: — Seja um pastor e tome conta das ovelhas que vão ser mortas.
Aqueles que compram as ovelhas não são castigados quando as matam e, depois que vendem a carne, dizem: "Graças a Deus! Ficamos ricos!" Nem mesmo os próprios pastores daquelas ovelhas têm pena delas.
Também eu não tenho mais compaixão dos moradores de Israel. Vou entregar todos nas mãos dos seus chefes e dos seus reis. Estes arrasarão o país, e eu não livrarei ninguém do poder deles. Eu, o SENHOR, estou falando.

Portanto, eu fui contratado pelos que compram e vendem ovelhas para cuidar das que iam ser mortas. Peguei dois bordões: um eu chamei de “Bondade” e o outro, de “União”. E fiquei tomando conta do rebanho.
Em um mês acabei com os três pastores, mas perdi a paciência com as ovelhas, e elas ficaram aborrecidas comigo.
Então eu disse a elas: — Eu não serei mais o pastor de vocês. Que morram as que vão morrer! Que sejam mortas as que vão ser mortas! E que as que sobrarem comam umas as outras!
Depois, peguei o bastão chamado “Bondade” e o quebrei como sinal de que Deus tinha quebrado a aliança que havia feito com todos os povos.
Portanto, a aliança foi desfeita naquele dia. Aí os negociantes de ovelhas, que estavam me espiando, entenderam que o SENHOR estava falando por meio daquilo que eu fazia.
Então eu lhes disse: — Se estiverem satisfeitos, paguem o meu salário; se não, não paguem. E eles me pagaram trinta barras de prata.
O SENHOR Deus me disse: — Ponha este dinheiro no tesouro do Templo. Peguei o dinheiro— o ótimo salário que eles achavam que eu merecia— e pus no tesouro do Templo.
Depois, quebrei o segundo bastão, chamado “União”, como sinal de que estava desfeita a união de irmãos que havia entre Judá e Israel.
Em seguida, o SENHOR me disse: — Agora, faça o papel de um pastor que não presta.
Pois vou pôr um pastor para cuidar do meu rebanho, mas ele não vai se preocupar com as ovelhas que estiverem em perigo, não vai procurar as que se perderem, não vai tratar das que se machucarem, nem vai cuidar das que estiverem cansadas. Pelo contrário, ele comerá a carne das mais gordas e não deixará nem mesmo os cascos!
Ai do mau pastor, que abandona o rebanho! Que um dos seus braços e o seu olho direito sejam feridos pela espada! Que o braço fique paralisado, e o olho fique cego!

Zc 12

Esta é uma mensagem de Deus, o SENHOR, a respeito do povo de Israel. O SENHOR, que estendeu os céus, firmou a terra e deu vida a todos, diz:
— Eu vou fazer com que Jerusalém seja como um copo de vinho para todos os povos vizinhos; eles beberão e ficarão bêbados. Quando eles atacarem Jerusalém, atacarão também as outras cidades de Judá.
Mas naquele dia eu farei com que Jerusalém seja como uma pedra pesada para todos os povos; quem tentar levantá-la ficará gravemente ferido. E todas as nações do mundo se juntarão para atacar a cidade de Jerusalém.
Mas naquele dia farei com que os cavalos fiquem assustados e com que os soldados da cavalaria fiquem loucos. Protegerei os moradores de Judá e farei com que os cavalos dos inimigos fiquem cegos.
Então todas as famílias pensarão assim: “O SENHOR Todo-Poderoso dá forças aos moradores de Jerusalém, que são o seu povo.”
Naquele dia, farei com que as famílias de Judá sejam como brasas num monte de lenha, como uma tocha acesa no meio dos feixes de trigo. Elas destruirão todas as nações que estão ao seu redor. E o povo de Jerusalém viverá seguro na cidade.
— Eu, o SENHOR, darei a vitória primeiro aos exércitos de Judá, a fim de que a honra que os descendentes de Davi e os moradores de Jerusalém vão receber não seja maior do que a honra que será dada aos outros moradores de Judá.
Naquele dia, eu protegerei os moradores de Jerusalém. Os mais fracos entre eles serão tão fortes como o rei Davi, e os descendentes de Davi irão na frente deles como o Anjo do SENHOR, como o próprio Deus.
Naquele dia, destruirei qualquer nação que atacar Jerusalém.
— Naquele dia, espalharei o espírito de bondade e de oração sobre os descendentes de Davi e sobre os outros moradores de Jerusalém. Eles olharão para aquele a quem atravessaram com a lança e chorarão a sua morte como quem chora a morte do filho único. Chorarão amargamente, como quem chora a morte do filho mais velho.

Naquele dia, haverá tanto choro em Jerusalém como o choro que há na planície de Megido pelo deus Hadade-Rimom.
(12-14) Todas as famílias do país chorarão. Cada uma chorará sozinha, isto é, a família dos descendentes de Davi, a dos descendentes de Natã, a dos descendentes de Levi e a dos descendentes de Simei. Cada família chorará sozinha: os homens chorarão em um lugar, e as mulheres, em outro.
(12-14) Todas as famílias do país chorarão. Cada uma chorará sozinha, isto é, a família dos descendentes de Davi, a dos descendentes de Natã, a dos descendentes de Levi e a dos descendentes de Simei. Cada família chorará sozinha: os homens chorarão em um lugar, e as mulheres, em outro.
(12-14) Todas as famílias do país chorarão. Cada uma chorará sozinha, isto é, a família dos descendentes de Davi, a dos descendentes de Natã, a dos descendentes de Levi e a dos descendentes de Simei. Cada família chorará sozinha: os homens chorarão em um lugar, e as mulheres, em outro.

Zc 13

— Naquele dia, haverá uma fonte jorrando água, e ali os descendentes de Davi e os outros moradores de Jerusalém poderão se lavar de todos os pecados e de todas as impurezas.
E no mesmo dia eu, o SENHOR Todo-Poderoso, farei desaparecer da terra de Israel os nomes dos ídolos, e ninguém lembrará mais deles. Também tirarei do país todos os falsos profetas e acabarei com a vontade que o povo tem de adorar ídolos.
Quando alguém quiser fazer profecias, os próprios pais lhe dirão: "Você vai morrer, pois está dizendo que as suas mentiras são mensagens de Deus, o SENHOR!" E os pais matarão o filho à espada quando ele estiver bancando o profeta!
Naquele dia, qualquer um que profetizar terá vergonha da sua visão. Ninguém vestirá uma capa de peles de animais para fingir que é profeta.
Pelo contrário, cada um dirá: "Eu não sou profeta; sou lavrador. Desde criança trabalho na roça."
E, se alguém perguntar: "Que ferimentos são esses no seu peito?", ele responderá: "São os ferimentos que recebi na casa dos meus amigos."
O SENHOR Todo-Poderoso diz: "Levante-se, espada, e ataque o meu pastor! Ataque o meu ajudante! Mate o pastor, e as ovelhas serão espalhadas; e eu mesmo atacarei os carneirinhos.
Dos moradores de Israel, dois terços morrerão; só um terço sobrará com vida.
E estes que sobrarem eu farei passar pelo fogo. Eu os purificarei como se purifica a prata e os refinarei como se refina o ouro. Aí eles orarão a mim, e eu os atenderei. Direi: 'Vocês são o meu povo', e eles responderão: 'O SENHOR é o nosso Deus.'"

Zc 14

Está chegando o dia em que o SENHOR Deus julgará as nações. Então a cidade de Jerusalém será conquistada, e os inimigos repartirão entre si tudo o que encontrarem nela.
O SENHOR ajuntará todas as nações para atacarem Jerusalém. A cidade será conquistada, tudo o que estiver nas casas será levado embora, as mulheres serão violentadas, e metade dos moradores será levada para o cativeiro. Os outros poderão ficar em Jerusalém.
Depois, o SENHOR sairá para lutar contra essas nações, como já lutou no passado.
Naquele dia, ele ficará de pé no monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém. Então um grande vale, que correrá do leste para o oeste, dividirá o monte das Oliveiras em dois. Metade do monte se afastará para o norte, e a outra metade, para o sul.
Vocês fugirão da cidade por esse vale, que irá até Azal. Fugirão como os antepassados de vocês fugiram quando houve um terremoto no tempo do reinado de Uzias, rei de Judá. Então o SENHOR, meu Deus, virá com todos os seus anjos.
Daquele dia em diante, não fará mais frio, nem haverá geada.
E não haverá mais escuridão. Haverá somente dia, pois o sol continuará a brilhar a noite inteira. Mas só o SENHOR Deus sabe quando é que aquele dia vai chegar.
Naquele dia, haverá em Jerusalém fontes jorrando água fresca; metade irá para o mar Morto, e a outra metade, para o mar Mediterrâneo. As águas correrão o ano inteiro, tanto no verão como no inverno.

O SENHOR Deus será o Rei do mundo inteiro. Ele será o único Deus, e todos o chamarão de SENHOR.
O país todo virará uma planície, desde Geba, no Norte, até Rimom, ao sul de Jerusalém. E Jerusalém será o lugar mais alto do país; haverá gente morando ali, desde o Portão de Benjamim até o Portão da Esquina, que antes era o Portão Antigo, e desde a Torre de Hananel até os tanques onde é feito o vinho do rei.
Nunca mais a cidade será destruída, e os seus moradores viverão seguros.
O SENHOR Deus castigará todos os povos que atacarem Jerusalém. Ele mandará uma praga que fará a carne deles apodrecer, estando eles ainda vivos; até os olhos e a língua apodrecerão.
Naquele dia, o SENHOR fará com que eles fiquem tão confusos e assustados, que cada um agarrará a pessoa que estiver ao seu lado e a atacará.
Até os homens de Judá lutarão contra Jerusalém. Serão levadas embora todas as riquezas das nações vizinhas, isto é, grandes quantidades de ouro, prata e roupa.
E a mesma praga que Deus vai mandar contra as pessoas vai atacar também todos os animais dos inimigos, isto é, os cavalos, as mulas, os camelos e os jumentos.
Depois disso, todos os que sobrarem das nações que lutarem contra Jerusalém irão uma vez por ano até lá a fim de adorar o SENHOR Todo-Poderoso como rei e para comemorar a Festa das Barracas.
Se uma nação não for adorar o Rei, o SENHOR Todo-Poderoso, então não cairá chuva naquele país.
Se os egípcios não forem até Jerusalém para comemorar a Festa das Barracas, o SENHOR Deus os castigará com a mesma praga que vai mandar sobre as outras nações.
Este será o castigo que Deus vai mandar sobre o Egito e sobre qualquer outra nação que não for até Jerusalém para comemorar a Festa das Barracas.
Naquele dia, até nos sininhos das rédeas dos cavalos será escrito isto: “Separado para o SENHOR”, e as panelas do Templo serão tão sagradas como as bacias que estão em frente do altar.
Em Jerusalém e em Judá, todas as panelas serão separadas para o SENHOR Todo-Poderoso.
Quando alguém for ao Templo para oferecer um sacrifício a Deus, essa pessoa usará as suas panelas para cozinhar a carne que será oferecida. E naquele dia não haverá nenhum vendedor no Templo do SENHOR Todo-Poderoso.

Malaquias

Ml 1

Esta é a mensagem que o SENHOR Deus mandou Malaquias entregar ao povo de Israel.
O SENHOR diz ao seu povo: — Eu sempre amei vocês. Mas eles perguntam: — Como podemos saber que tu nos amas? Deus responde: — Esaú e Jacó eram irmãos, no entanto, eu tenho amado Jacó e os seus descendentes,
mas tenho odiado Esaú e os seus descendentes. Eu fiz com que a região montanhosa de Esaú virasse um deserto, e agora as suas terras só prestam para animais selvagens morarem nelas.
Se os descendentes de Esaú, isto é, os edomitas, disserem: “As nossas cidades estão em ruínas, mas nós vamos construí-las de novo”, o SENHOR Todo-Poderoso responderá: “Se eles construírem, eu destruirei. A terra deles será chamada de ‘terra da maldade’ e de ‘nação com quem o SENHOR está irado para sempre’.”
O povo de Israel vai ver isso acontecer, e todos dirão: — O SENHOR é grande, e o seu poder vai além das fronteiras de Israel!
O SENHOR Todo-Poderoso diz aos sacerdotes: — O filho respeita o pai, e o escravo respeita o seu senhor. Se eu sou o pai de vocês, por que é que vocês não me respeitam? Se eu sou o seu senhor, por que não me temem? Vocês me desprezam, mas mesmo assim perguntam: “Como foi que te desprezamos?”
Foi com o alimento impuro que vocês me ofereceram no altar. E vocês ainda perguntam: “Como é que estamos te ofendendo?” Pois vocês me ofendem quando acham que têm o direito de profanar o meu altar.

E me ofendem também porque pensam que não faz mal me oferecerem animais cegos, aleijados ou doentes. Pois procurem oferecer um animal desses ao governador! Acham que ele o aceitaria com prazer e atenderia os seus pedidos? Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, falei.
Agora, sacerdotes, orem a Deus e peçam que ele nos abençoe. Mas será que ele vai atender quando vocês estão apresentando ofertas como essas?
O SENHOR Todo-Poderoso diz aos sacerdotes: — Gostaria que um de vocês fechasse as portas do Templo. Assim vocês não acenderiam mais fogo inutilmente no meu altar. Eu não estou satisfeito com vocês; não vou aceitar as suas ofertas.
Eu sou adorado em todos os países do mundo, e em todos os lugares queimam incenso em minha honra e me oferecem sacrifícios puros. Todos me honram.
Mas vocês me ofendem quando pensam que têm o direito de profanar o meu altar e que os sacrifícios que oferecem não valem nada.
Vocês dizem: "Já estamos cansados de tudo isso!" e riem de mim e me tratam com desprezo. E ainda me oferecem um animal roubado ou um animal aleijado ou doente. Vocês acham que eu, o SENHOR, vou aceitar isso?
Maldito seja o mentiroso que me promete um animal perfeito do seu rebanho, mas oferece em sacrifício um animal defeituoso! Eu sou o Rei poderoso, e todas as nações me honram. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, estou falando.

Ml 2

O SENHOR Todo-Poderoso diz: — Sacerdotes, eu estou falando com vocês.
Se não obedecerem ao meu mandamento e se não resolverem me honrar, então eu farei cair sobre vocês uma maldição e amaldiçoarei tudo o que vocês recebem pelo trabalho que fazem. Aliás, já os amaldiçoei porque vocês não resolveram me honrar.
Vou castigar os seus filhos e esfregar na cara de vocês as fezes dos animais que vocês oferecem em sacrifício. E além disso vocês serão levados para o lugar onde as fezes são jogadas.
Assim vocês saberão que eu estou dando esta ordem a fim de que a minha aliança com os sacerdotes, os descendentes de Levi, não seja quebrado. Sou eu, o SENHOR Todo-Poderoso, quem está falando.
— Na aliança que fiz com eles, eu lhes prometi vida e paz. Fiz o que tinha prometido, para que eles me respeitassem; e, de fato, eles me respeitaram e temeram.
Ensinavam sempre o que era direito e nunca o que era errado. Viviam em paz comigo, faziam o que é certo e ajudaram muitos a deixarem o caminho da maldade.
Os sacerdotes devem ensinar a verdade a meu respeito, e todos devem pedir conselho a eles para saber o que é direito, pois os sacerdotes são os mensageiros do SENHOR Todo-Poderoso.
— Mas agora vocês, sacerdotes, estão saindo do caminho certo, e os seus ensinamentos já fizeram muitas pessoas pecarem. Vocês estão quebrando a aliança que fiz com os sacerdotes.
Por isso, eu vou fazer com que o povo os despreze e rejeite, pois vocês não me obedecem e, quando julgam causas, não tratam a todos com justiça. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, estou falando.
Não é verdade que todos temos o mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Por que, então, enganamos uns aos outros, desprezando assim a aliança que Deus fez com os nossos antepassados?
O povo de Judá tem sido infiel a Deus, e o povo de Israel e os moradores de Jerusalém fizeram coisas nojentas. O povo de Judá profanou o Templo, que o SENHOR ama, e os homens casaram com mulheres que adoram ídolos.
Que o SENHOR expulse do nosso país as pessoas que fazem isso, sejam quem forem, mesmo que apresentem ofertas ao SENHOR Todo-Poderoso!
Existe outra coisa que vocês fazem: gemem e choram, cobrindo de lágrimas o altar de Deus porque ele já não aceita mais os sacrifícios que vocês oferecem.
E cada um de vocês pergunta: "Por quê?" É porque Deus sabe que você tem sido infiel à sua esposa, a mulher com quem casou quando era moço. Ela era sua companheira, mas você quebrou a promessa que fez na presença de Deus de que seria fiel a ela.

Não é verdade que Deus criou um único ser, feito de carne e de espírito? E o que é que Deus quer dele? Que tenha filhos que sejam dedicados a Deus. Portanto, tenham cuidado para que nenhum de vocês seja infiel à sua mulher.
Pois o SENHOR Todo-Poderoso de Israel diz: — Eu odeio o divórcio; eu odeio o homem que faz uma coisa tão cruel assim. Portanto, tenham cuidado, e que ninguém seja infiel à sua mulher.
Vocês falam demais, e o SENHOR está cansado de toda essa conversa. Mas vocês ainda perguntam: "Como foi que fizemos com que Deus ficasse cansado?" Foi por dizerem assim: "O SENHOR Deus pensa que os que fazem maldades são bons e, de fato, Deus gosta deles." Ou então vocês perguntam: "Onde está o Deus justo?"

Ml 3

O SENHOR Todo-Poderoso diz: — Eu enviarei o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E o Senhor a quem vocês estão procurando vai chegar de repente ao seu Templo. E está chegando o mensageiro que vocês esperam, aquele que vai trazer a aliança que farei com vocês.
Mas quem poderá agüentar o dia em que ele vier? Quem ficará firme quando ele aparecer? Pois ele será como o fogo, para nos purificar; será como o sabão, para nos lavar.
Ele se sentará para purificar os sacerdotes, os descendentes de Levi, como quem purifica e refina a prata e o ouro no fogo. Assim eles poderão oferecer a Deus os sacrifícios que ele exige.
Então as ofertas trazidas pelo povo de Judá e pelos moradores de Jerusalém agradarão a Deus, como acontecia nos tempos passados.
O SENHOR Todo-Poderoso diz ao seu povo: — Eu virei julgá-los. E darei sem demora o meu testemunho contra todos os que não me respeitam, isto é, os feiticeiros, os adúlteros, os que juram falso, os que exploram os trabalhadores e os que negam os direitos das viúvas, dos órfãos e dos estrangeiros que vivem com vocês.
O SENHOR diz: — Eu sou o SENHOR e não mudo. É por isso que vocês, os descendentes de Jacó, não foram destruídos.
Vocês são como os seus antepassados: abandonam as minhas leis e não as cumprem. Voltem para mim, e eu voltarei para vocês. Mas vocês perguntam: "Como é que vamos voltar?"
Eu pergunto: "Será que alguém pode roubar a Deus?" Mas vocês têm roubado e ainda me perguntam: "Como é que estamos te roubando?" Vocês me roubam nos dízimos e nas ofertas.
Todos vocês estão me roubando, e por isso eu amaldiçôo a nação toda.
Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, ordeno que tragam todos os seus dízimos aos depósitos do Templo, para que haja bastante comida na minha casa. Ponham-me à prova e verão que eu abrirei as janelas do céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bênçãos.
Não deixarei que os gafanhotos destruam as suas plantações, e as suas parreiras darão muitas uvas.
Todos os povos dirão que vocês são felizes, pois vocês vivem numa terra boa e rica. Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, estou falando.
O SENHOR diz: — Vocês falaram mal de mim e ainda perguntam: "O que foi que falamos contra ti?"
Vocês dizem: "Não vale a pena servir a Deus. Não adianta nada a gente fazer o que o SENHOR Todo-Poderoso manda ou vestir roupas de luto para mostrar a ele que estamos arrependidos.
É fácil notar que os orgulhosos são felizes, e a gente vê que tudo dá certo para os maus; quando põem o SENHOR à prova, eles não são castigados."
Então os que temiam o SENHOR falaram uns com os outros, e ele escutou com atenção o que estavam dizendo. E na presença dele foram escritos num livro os nomes dos que respeitavam a Deus e o adoravam.
O SENHOR Todo-Poderoso diz: — Eles serão o meu povo. Quando chegar o dia que estou preparando, eles serão o meu próprio povo. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece.
E mais uma vez o meu povo verá a diferença entre o que acontece com as pessoas boas e com as más, entre os que me servem e os que não me obedecem.

Ml 4

O SENHOR Todo-Poderoso diz: — Está chegando o dia em que todos os orgulhosos e todos os maus serão queimados como a palha é queimada na fogueira. Naquele dia, eles queimarão e serão completamente destruídos.
Mas, para vocês que me temem, a minha salvação brilhará como o sol, trazendo vida nos seus raios. Vocês saltarão de alegria, como bezerros que saem saltando do curral.
Naquele dia que estou preparando, vocês pisarão os maus como se eles fossem o pó da rua.
— Lembrem da Lei do meu servo Moisés, de todos os mandamentos e ensinamentos que eu dei a ele no monte Sinai para todo o povo de Israel obedecer.
— Mas, antes que chegue aquele grande e terrível dia, eu, o SENHOR, lhes enviarei o profeta Elias. Ele fará com que pais e filhos façam as pazes para que eu não venha castigar o país e destruí-lo completamente.